

















XII + 60 + 5 + 10 + 10  
e.e.

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Getty Research Institute







# AGIOLOGIO LVSITANO

D O S  
SANCTOS, E VAROENS  
ILLVSTRES EM VIRTUDE DO REINO  
DE PORTVGAL, E SVAS CONQVISTAS.

## CONSAGRADO

A O S  
GLORIOSOS S. VICENTE, E S. ANTONIO,  
*insignes Patronos desta inclyta cidade Lisbon,*  
E A SEV ILLVSTRE CABIDO SEDE VACANTE.

## COMPOSTO

PELO  
LICENCIADO GEORGE CARDOSO,  
natural da mesma Cidade.

## T O M O I.

*Que comprehende os dous primeiros meses Janeiro, & Fevreiro,*  
Com seus Commentarios.

---

EM LISBOA.

COM TODAS AS LICENCAS.

NA OFFICINA CRAESBEEKIANA.

M. DC. LI.



ОДАЯЛАСИМОС

01201MOD

# MONOT


1940

1940 11 11 1940 11 11

*[Faint handwritten text at the bottom of the page]*



AOS GLORIOSOS  
S. VICENTE, E S. ANTONIO  
PATRONOS DE LISBOA,  
E A SEVILLVSTRE CABIDO  
SEDE VACANTE.

 AE a luz este primeiro tomo do  
Agiologio Lusitano debaixo de  
vosso sagrado fauor, & patroci-  
nio, preclarissimos S. VICENTE,  
& S. ANTONIO, Patronos ambos  
desta inclyta cidade Lisboa ( patria minha ) &  
de sua Sè Metropolitana, aos quaes humilde, o  
offereço, & consagro , para que amparado de  
tam soberanos protectores, possa pelo mundo  
correr, seguro das calumnias, & censuras de  
maleuolos detractores . E posto que no prin-  
cipio não fizesse tam acertada eleição , procu-  
randolhe para sua estampa humanos fauores,  
permittio o ceo ficasse frustrado meu dese-  
nho, para que conformasse em tudo o sagrado  
da dedicatoria co a sanctidade do argumento.  
Pois de dereito vos cõpete a tutèla desta obra  
(que tratta dos Sanctos de Portugal, & suas  
conquistas) a vòs esclarecidos luminares desta  
cidade , cabeça de todo elle ; hum porque sua  
Cathedral he cofre de vossas sagradas Reli-  
quias ; outro por filho seu, que creandouos à  
sombra



sombra dellas, bebestes o primeiro leite da perfeição Euangelica, que depois professastes, & prègastes no mundo com tanto fructo das almas. E não sòmente vòs (charíssimo filho do Patriarcha Seraphico) vos perfeiçoastes à vista de tam inuiçto exemplar de fortaleza, & sanctidade, como o insigne Martyr S. VICENTE, mas outros muitos, & singulares varoões em sangue, letras, & virtude, que em todos os tempos florecerão em seu illustre Cabido, com publico testemunho de Ecclesiastica reformação, das menores até as maiores Dignidades. Porque delle (como de seminario) forão sempre assumptos para os mais autorizados cargos deste Reino copioso numero de suppostos mui qualificados, a saber Deaões da Real capella, Inquisidores, Chancelleres, i Esmoleres mòres, Dões Priores de Guimaraës, & Palmella, Embaxadores, & Cõfessores dos Reis, & Rainhas, Capellaes mòres, & Gouernadores do proprio Reino, & Prelados para quasi todas Mitras delle: & assi mesmo para a purpurea Eminencia sette Cardeaes, que se dignarão de ser Prebendados nelle, pois juntamente obtiuèrão ambas dignidades: & o q̃ mais he, para o Sũmo Pontificado, que o Papa Ioão XXI. de Conego dessa Cathedral fez degrao para a suprema Tiàra, com não menor gloria de seu Cabido, que de Lisboa, sua patria, que se de todos ouueflemos

de fa-



de fazer menção feria processo largo , alheio  
deste lugar. Por tanto (passando os mais em si-  
lencio ) tocaremos sòmente algũs de notoria  
fama de sanctidade, que mais ao viuo procurã-  
rão imitar vossas heroicas virtudes , como fo-  
rão dos antigos S. Fr. Gil Arcediago nessa Sè,  
& Fr. Fernando Pirez Chantre della , ambos  
contemporaneos, que anteposarão a estas dig-  
nidades a sagrada Religião dos Prègadores;  
aos quaes imitando em parte o Quartanario  
Miguel Martinz retirado do mundo acabou a  
vida no conuento de S. Vicente: & mais próxi-  
mo a nòs Dom Ioão d'Azeuedo Deão, que de-  
pois de Bispo do Porto, se recolheu no de São  
Bento velho, onde (como religioso nouiço ) re-  
matou a vida; & vltimamente em nossos dias o  
venerauel Thesoureiro mór Bartholameu da  
Costa, insigne esmoler, não inferior nesta virtu-  
de aos Sanctos, que celebra a antiguidade, que  
agorentando o estado, que pedia sua dignida-  
de , despendia todas suas rendas com pobres,  
cujá exemplar vida anda nas mãos de todos.  
Callo os presentes do Dezembargo do Paço, os  
Inquisidores do Gèral Concelho , os designa-  
dos Bispos d'Eluas , & Coimbra, com os mais  
Capitulares, & Prebendados, nos quaes resplã-  
dece tanta nobreza, & virtude, de cujos louuo-  
res me desobriga sua muita modestia. E o que  
em summa deixamos referido dos mais , serui-

rà aos presentes, & futuros de viuo estímulo a  
seguirem seus religiosos exemplos; & a vòs Sã-  
ctos Tutelares desta cidade, & de sua Metro-  
politana, de gloria sublimada. Pois piamente  
crèmos, que por vossa intercessão conseguirão  
hús tam preminentes Dignidades, para que fi-  
zeffem a Deos auentajados seruiços na admini-  
stração dellas: & outros tam subidos quilates  
de sanctidade na exacta imitação de vossas es-  
clarecidas virtudes. Do mesmo Senhor espero  
(por meio vosso) fauor a este primeiro tomo,  
& aos mais, que faltão (em que de presente tra-  
balho) para maior gloria sua, & honra dos San-  
ctos de Portugal. Lisboa Nouêbro 21. de 651.

**GEORGE CARDOSO.**



# A Q V E M L E R



**E**STILO foi sempre da diuina Prouidencia, na eleição dos sujeitos, q̃ designa para grandes empresas, & superiores obras, escolher os mais humildes instrumentos, para que obrãdo por tam fracos meios soberanas maravilhas, fique mais realçada sua incomprehenſivel ſabiduria. Aſſi o fez antigamente no gouerno do pouo de Iſrael, que pedindolhe Rei, mandou ao Propheta Samuel, que ungisse a Saul, que era da Tribu de Benjamin, a menor entre as doze d'aquelle pouo, & de infima, & ignobil familia, como elle (admirado de tal eleição) diſſe ao meſmo Propheta. E depois que por ſeus peccados, & deſobediencia perdeu o Reino, mandou Deos ao proprio Propheta foſſe a caſa de Iſai, & de oito filhos, que tinha, ungisse em Rei de Iſrael o humilde paſtor Dauid, que era o menor entre todos ſeus irmãos, & como deſprezado andaua no campo, guardando as ovelhas de ſeu pai. O que Deos faz (entre outras) per duas razões. A primeira, para conſervar na humildade, os que aſſi eſcolhe, & vendo elles, que auia muitos, que em illuſtres qualidades lhes precedião, & que foi gratuita mercè, que lhes quis fazer, poſpoſtos tantos, conſtituiſlos a elles em tam preminentes lugares. A ſegūda, para campear mais ſua Omnipotencia infinita, habilitando com ſua graça, & auxilio, os que menos idoneos ſe julgaũo para tam arduas empresas: porque deſta maneira ſeja ſempre o louvor, & gloria ſua, como autor dos acertos de todas as humanas acções.

1. Reg. 10.  
verſ. 1.

1. Reg. 16.  
verſ. 11.

Eſta meſma traça ſeguiu Chriſto Noſſo Senhor, na eleição dos Apoſtolos, que elegeo para meſtres do mundo, & paſtores de ſua Igreja; pois deixados varios ſuppoſtos

Matth. 10.  
verſ. 1.

Marc. 3. v.  
14.

Luc. 6. v. 13.



em propriedades pessoas de nobreza, entendimento, & letras, mais qualificados, mudando o humano costume, designou doze pobres pescadores, no officio humildes, idiotas na sciencia, & destituidos de outras plausiveis qualidades, para que quando com a efficacia de sua graça, & celestial doutrina, convertessem à sua Fe, & obediencia o mundo todo, se attribuissem tam maravilhosos efeitos à sua Omnipotencia sómente, & não aos fracos instrumentos, pelos quaes obraße tantas, & tam estupendas maravilhas.

Digo isto, porque avendo neste Reino, tam abundante de sabios, & doctos varoões, tantos, que com as riquezas de sua sublimada sciencia, & rara erudição, pudérão ter emprendido esta ardua empresa, & consummada com grande felicidade, & louvor; & avendo acommettido por partes Fr. Bernardo de Britto na Chronica de Cister, & na segunda parte da Monarchia Lusitana: Duarte Nunez, & o Padre Antonio de Vascöcellos na Descrição de Portugal, aquelle em Portugues, este em Latim: o Padre Alvaro Lobo no fim do Martyrologio Lusitano, & na entrada das Religioes neste Reino: Fr. Luis de Sousa na Chronica Dominicana desta Provincia: Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal: Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hespanha: & finalmête o Doutor Ioão de Barros na Descrição d'entre Douro & Minho em trattado manuscripto, & outros, que em varias obras tocãrão parte deste argumento; não ouvesse até o presente nenhum, que expofesso a tomaße de todo à sua conta; sendo por hũa parte assumpto tam graue, como escreuer as vidas dos Sanctos, & preclaros varoões em virtude deste Reino de Portugal, & suas Cõquiistas: por outra tam agradavel, & desejado dos zelosos do serviço de Deos, & da gloria de sua patria, menos acredi-



acreditada no mundo por esse respeito: pois a julgaõ os estrangeiros por esteril de Sanctos, pela limitada noticia, que de nossas cousas tem, & pela pouca, que nós delles lhes damos.

Quando faço reflectão a este discurso, acho (por minha conta) reservou o ceo para nós este assumpto, como tam destituídos de sciencia, i eloquencia, qualidades necessarias para elle: porque se por sua gratuita misericordia, & auxilio, alcançado por intercessão dos Sanctos, & servos seus, de que nesta obra se tratta (por cuja honra este immenso trabalho se tomou) procedermos nella cõ algum acerto, conheçamos, & confessemos (como humilmente fazemos) que isto he ajuda do braço Omnipotente: Qui linguas infantium facit disertas. E as muitas faltas, que de nossa ignorancia leuara, essas entendamos, que são de nosso fraco talento; & por tanto cõ humilde summissão aceitemos, & nos sujeitemos ás doctas, & caritativas censuras, que sobre ella nos fizerem os varoẽs eruditos, & prudentes. Por esse respeito sae logo ao publico theatro da variedade dos humanos engenhos este primeiro tomo, que cõtẽ os dous primeiros meses, Janeiro, & Fevereiro, como amostra de toda a peça, a qual (conforme ao bom, ou contrario affecto, de que forem guiados) com rigoroso exame, & censura (não perdoando a menor falta, & descuido) approuvarãõ, ou censurarãõ. Para que de todo este geral scrutinio, possamos tomar as doctas aduertencias, que os sabios, & prudentes (por sua muita erudição, & benevolencia) se dignarem de nos communizar, para maior acerto do que resta desta obra. E tambem para que espartadas com ella (& principalmente do zelo do diuino seruiço, & honra de seus Sanctos, primario objecto deste nosso pio, & immenso trabalho) as pessoas zelosas nos communiquem algũas noticias, com que ella possa  
no que

no que falta sair, & apparecer mais viſtoſa, i enriquecida de preclaros varoẽs, & de ſuas exemplares virtudes, & acçoẽs, porque de todo ſe não perca a memoria d'ellas, como a de tantos Sanctos, & ſervos de Deos, que produzio eſte religioso Reino de Portugal: cuja noticia (por falta de Eſcrittores) ficou no profundo abismo do eſquecimento. Para que de tudo reſulte maior gloria ao commum Senhor, autor de todo bem, & dador de toda a ſanctidade, vendoſe neſta obra cifradas ſuas copioſas miſericordias, & ſingulares fauores, com que a tam grãde numero de Sanctos, & ſervos ſeus, ajudou com os poderoſos auxilios de ſua graça, para que á cuſta de ineſtimaveis trabalhos (vencidos o demonio, mundo, & carne, triumphando de todos glorioſamente) com intrepido valor conquiſtaſſem o ceo, ficando illuſtrada a terra com os preclaros exemplos, que de ſuas heroicas virtudes nos deixãrão que imitar. Vale.

L L.

*Apagou ſe aqui faltão eſtas maiſ adiante.*



# L I C E N C A S.

## *Approvação do Doutor Fr. Francisco Brandão.*

**E** Ste liuro, intitulado : *Agiologio Lusitano*; de que he Autor o Licenciado George Cardoso, procede em tudo conforme aos Decretos Pontificios; & exorna a narração, como conuem a materia tam sublime. Serà de grande utilidade a lição de tal escriptura; & alsí me parece, que deue V. Illustrissima fauorecela com licença para se publicar estampada. Em N. Senhora do Desterro 4. de Abril de 1647.

O D. Fr. Francisco Brandão.

## *Approvação do Padre Mestre Fr. Ignacio Galvão.*

**E** Ste *Agiologio* não tem cousa alguma contra a Fé, ou bõs costumes, nem o Autor vai contra os Decretos dos Summos Põtifices; & alsí me parece, que he digno de se imprimir. S. Domingos de Lisboa 5. de Abril de 1647.

M. Fr. Ignacio Galvão.

## *Licença do Sancto Officio.*

**V**istas as informações, pode se imprimir este liuro, que té por titulo: *Agiologio Lusitano*. Autor George Cardoso; & depois de impresso tornará ao Concelho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella, não correrá. Lisboa 5. de Abril de 1647.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro da Sylva de Faria.

Francisco Cardoso de Torneo.

Pamplão Rodriguez Pacheco.

Diogo de Sousa.

## *Licença do Ordinario.*

**P**ode se imprimir. Lisboa em 8 de Abril de 1647.

Bispo de Targa.

## *Approvação do Padre Mestre Fr. João de S. Bernardino.*

**V**ossa Magestade foi seruido de me mandar, que visse este liuro, intitulado: *Agiologio Lusitano dos Sanctos, & Varões illustres em virtude do Reino de Portugal, & suas Conquistas*, composto pelo Licenceado George Cardoso, & que informasse com meu parecer. Digo, que a inspiração foi diuina, a occupação facta, o trabalho immenso, para o qual eraõ necessarias muitas vidas, o artificio autorizado, & ornado de mil flores de varia erudição, mui conforme á materia. A honra, que ao Reyno de Portugal, & a toda a nação Lusitana se segue, tanto maior, que a que lhe derão os eruditos Varoens, que de suas Conquistas, & façanhas escreuerão, quanto as conquistas, armas, & valentias spirituaes excedẽ as da carne, & do sangue. Este liuro, he como o Ceo, que tudo cobre, tudo agasalha, tudo illustra, & tudo viuifica com suas benignas influencias, & assi tudo lhe está obrigado: a Casa Real, as Ilustres dos senhores, & dos nobres, o estado dos Põtifices, dos Sacerdotes seculares, o das sagradas Religioes, dos mais retirados Eremitas, & da mais humilde plebe que de todos estes astros se elmalta o ceo da Igreja, como diz S. Ioaõ Chrysostomo; & de ouro, & seda se tece a oppa, ou veste da diuina esposa: *In vestitu deaurato*. Este anno, que neste liuro se começa, he bem, que perfeito appareça com a coroa da benignidade do Senhor, & que os campos da Lusitania, auídos por esteriles de sanctidade, se veção abundantes, & enriquecidos de Sanctos: *Et campi tui replebuntur vbertate*. Psal. 64. Sac o Autor com este primeiro tomo, que compreade dous meses do anno, & em cada hum dos meses, he como Salamáõ, que cada mes mandaua a obra do Templo do Senhor mil obreiros (poucos menos nos dá o Autor em cada mes, sem os tornar a repetir) cessauão estes, dous meses: *Duebus mensibus*. 3.

Reg.

# L I C E N C A S.

Reg. 5. 14. Não confinta V. Magestade que descanse o Autor em estes dous; porque nos  
 não queixemos, como Iob, de ter tantos meses vazios: *Sic & ego habui menses vacuos.* cap. 7.  
 3. que Sancto Thomas entende da falta de premios eternos da bemaenturança, que os  
 Sanctos, & Varões insignes em virtude, de que nos dez meses, que faltaõ, se haze tratar,  
 foubesõ merecer. Saia a luz todo o anno inteiro, correndo por seu Zodiaco o Sol de jus-  
 tiça, & illustrando cada dia graos de sanctidade, & cada mes milhares de estreilas do diuino  
 firmamento. E esta arvore da vida, que corre, como vio S. Ioão, Apoc. 22. 2. per aquem, &  
 per alem do rio: *Ex utraque parte fluminis,* appareça per aquem, & per alem mar, Portugal,  
 & suas Conquistas: *Per singulos menses reddens fructum suum.* O liuro he muito em seruiço  
 de Deos; não encontra o de V. Magestade, & bem do Reino, em cousa algũa, antes merece  
 todo o fauor. Este he meu parecer, em este Conuento de S. Francisco de Lisboa a 28. de  
 Abril de 1647.

*Fr. Ioão de S. Bernardino.*

## Licença do Dezebargo do Paço.

**Q**ue se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que  
 offerece, & depois de impresso, torae para se taixar, & sem isto, não correrá. Lisboa  
 4. de Mayo de 1647.

*Ioão Pinheiro.*

*Ribeiro.*

**E**stá conforme com o original. Em nossa Senhora do Desterro 29. de Dezembro 1652.

*O D. Fr. Francisco Brandão.  
 Chronista mór.*

**V**isto estar conforme com o original, pode correr este liuro, intitulado: *Agiologio Lusit-  
 iano;* Autor o Licenciado George Cardoso, Lisboa 11. de Janeiro de 1652.

*Fr. Ioão de Vasconcellos. Pedro da Sylva de Faria.  
 Francisco Cardoso da Torneo. Pantaleão Rodriguez Pacheco. Diogo de Sousa.*

**T**axão este liuro em dous cruzados em papel. Lisboa 13. de Janeiro de 1652.

*D. Pedro P.*

*Pinheiro.*

*L. Pinheiro.*

*Andrade.*



# ADVERTENCIAS NECESSARIAS AO AGIOLOGIO

LVSITANO.

§. I.

*Do motiuo, nome, assumpto, & diuisão desta obra.*

**V**INTE annos ha, que mouido da natural affeição, & deução aos Sanctos da patria, compus hum menor Officio para se rezar em seu louuor, no qual dos mais illustres, & conhecidos d'este Reino de Portugal se fazia breue commemoração; obra tam tenue, & de pouco estudo, quanto o titulo d'ella promette, como primeiras flores em fim, que a primavera de meu rude engenho produziu; & por ser tal, se para outros foi de alguma utilidade, me não cõsta, em mi confesso obrou semelhantes effeitos aos do grão de mostarda do Euangelho, que sendo o menor de todas as sementes, plantado na terra, produz arvore tam crecida, & copada, que em seus ramos vem descancar as aues do Ceo, como diz Christo por S. Mattheus. Pois sendo o ditro tratado o menor em volume que se pode considerar, o motiuo d'elle, & a deução dos Sanctos deste Reino, em cujo obsequio, & veneração se compo, lançaro em hũa peito tam profundas raizes, que (conhecendo bem minha insufficiencia) me obrigarão, (por tanto discurso de annos) applicar infatigauel estudo, & diligencia na inuestigação, & conhecimento da historia Ecclesiastica deste Reino; isto he das vidas, preclaras acções, & heroicas virtudes, não sómente dos Sanctos Canonizados, & Beatificados, mas tambem dos insignes varões em sanctidade, (a que chamamos Veneraveis) & outros de excellente, & não vulgar virtude, & finalmente d'aquelles valerosos soldados da milicia Euangelica, que deste Reino de Portugal, & suas conquistas, pela confissão da Fee Catholica derão as vidas por Christo. Porque desejava eu fazer este seruiço á Deos, & aos sanctos nossos naturaes, amplificando a gloria de minha patria, compor hũa historia Ecclesiastica, mas como esta por razão do titulo, pedia que fossem os annos infadados, & successiuos pelo discurso dos tempos, cousa (por falta de inteiras noticias desta materia) impossivel, pelas variedades da aduersa fortuna, que da primitiua Igreja até o presente este Reino padeceo, já debaixo do Romano Imperio, senhoria dos Godos, & mais nações settemptoriaes, já na misera sujeição dos barbaros Africanos, & ultimamente nos primordios dos Reis d'elle, occupados todos em conquistar, na rudeza d'aquelle seculo, esteril de escriptores, & necessarias memorias para proseguir este assumpto, ficaria quebrando muitas vezes o fio dos annos com frequentes intercadencias, cousa defectuosa, & pouco agradavel, por este respeito mudei de proposito, fazendo obra em que esta falta se occultasse.

E como meu intento era mais proseguir a narração, & louuor das vidas, & virtudes das pessoas, que a continuação, & perpetuo curso dos tempos, por isso lancei mão do presente argumento, por ser tam ajustado a meu desejo. Sobre o titulo que lhe poria fiz varios discursos, porque de tres que se me offerecerão, a saber, Martyrologio, Menologio, & Agiologio, considerado cadahum em particu-

Cap. 1. v. 11



lar, & sua propria significação, dado que todos vão a hum mesmo fim, & significação quasi o mesmo, contudo hum d'elles tem mais conveniencia co a presente obra. Porque Martyrologio, nome de que vſa a Igreja Latina, significa propriamente: *Sermo de Martyribus*, isto he: Liuro, ou historia que contem os martyrios, & insignes triumphos dos Martyres. O qual liuro teue sua origem do principio da primitiua Igreja, em que S. Clemente Papa designou em Roma sette Notarios, q̃ tiueſſem ſpecial cuidado de ſaber, & inquirir as paxoẽs dos Martyres, que nella padecião, & de eſcreuelas com grande verdade, & pontualidade, para que ſenão perdeſſe a noticia d'ellas; & dos eſcritos deſtes Notarios teue principio o Martyrologio Romano, ao qual depois ſe lhe acrescetarão os ſanctos Confellores, Virgẽs, & Matronas: & aſſi meſmo muitos ſanctos Martyres, que viuerão, & padecerão em varias prouincias do vniuerſo. E como eſte nome em ſua riguroſa ſignificação, não compreenda mais que os Martyres, & por ſer tam commũ, por eſſa cauſa não intitulamos com elle, eſta obra. De Menologio vſa a Igreja Grega, como a Latina de Martyrologio, mas como ſeu proprio ſignificado ſeja deduzido dos nomes de que ſe compoem, pois Men em Grego, he o meſmo que Mes, & Menẽ, Lua, & Logos, ratio, vel ſermo, d'aqui reſulta ſua ſignificação, que he: *Sermo per meſes, & Lunas*, isto he: Trattado, ou liuro, que contẽ os Sanctos, & feſtas de cada meſ. Mas conio ſua compoſição, não he tomada dos ſanctos, & Martyres de que tratta, nos não pareceo dar o ditto titulo a eſta obra: de mais, que já algũs modernos o impulſarão a ſemelhantes liuros. Reſta vltimamente Agiologio, cujo nome ſe toma da principal materia de que tratta, que ſão os ſanctos, & por iſſo he mais amplo, & vniuerſal, que os dous precedentes, pois compreende todo genero de ſanctos Martyres, Confellores, Virgẽs, & Matronas. Porq̃ o ditto nome ſe compoem de Agios, & Logos, aquelle ſignifica em Grego: Sanctus, i eſte: Sermo (como já diſſimos) & ambos juntos: *Sermo de Sanctis, ou Trattado de Sanctos*. Eſte admittimos de parecer de varoẽs doctos, ſem cuja approuação, não fazemos couſa de importancia, por ſer mais comprehenſiuo, & menos vulgar. E ſe a caſo (pela noticia que aua deſta obra) alguẽ vir allegado (antes de ſe imprimir) o Menologio Luſitano, entenda falla deſte liuro, porque o ditto nome lhe prete- diamos por, o qual mudamos no (que agora leua) de Agiologio pelos reſpeitos referidos.

Mas porque eſte de rigor pedia mais breuidade, com a qual começamos a obra, cujo principio communicado a peſſoas eruditas, julgarão não conuinha cingila tanto por razão do titulo, que ficaria mui ſecca, eſteril, & menos agtadauch, mas q̃ a dilataſſemos na forma que vai, que he media no eſtilo entre Martyrologio, i Elogios, para ſe dar aſſi mais ampla noticia dos SS. & varoẽs illuſtres, & de ſuas virtudes. Eſte methodo não carece de authoridade, pois o ſeguem já F. Chryſoſtomo Henriquez no Menologio Cisterciẽſe, Hugo Menardo no Martyrologio Monáſtico, F. Artur no Minorita, Andre Sauſaio no Gallicaño, cujos exemplos baſtaõ para apoiar a ordem que aqui guardamos, os quaes, não ſomente fazem menção de ſanctos Canonizados, & Beatificados, mas tambem dos varoens de eminente virtude, que he grande parte do argumento de noſſa empreſa. Para a qual (como ella teſtemunhará) nos foi neceſſario lér innumeraueis volumes, eſcudrinhar varios cartorios, aſſi do Archiuo real, como da Sé, & conuento de São Vincẽte deſta Cidade, & do de Alcobaça, & outros, & tambem os de algũas cathedrais, deſempoar antigos pergaminhos, i eſcrituras, procurar diuerſas relações, & noticias, instrumentos autenticos, ſummarios, & papeis manuſcriptos, das religioẽs, & cõuentos deſte Reino, & forã delle, ſolicitados (por cartas) de peſſoas grauiſſimas, eſcrittores, & chroniſtas de Heſpanha, no tempo que tinhamos liure eſta



esta correspondencia. De todo este immenso, & incrediuel trabalho, temos junto bastantes noticias para proseguir, & tecer (por todo o discurso, & dias do anno) a presente obra illustrada de commentos, na forma que parece nestes dous meses: a qual (co diuino fauor) determinauamos tirar a luz toda junta, ou pelo menos os primeiros seis meses. Deste proposito nos dissuadirão conselhos, & persuacoens de varões graues, a quem deuemos respeito, que com grande instancia, & vigêtes razões nos persuadirão (vista a grandeza, difficuldade, & dilação da obra, & principalmente a incerteza da vida humana) a publicar logo (como fazemos) estes dous meses.

Nos commentos professamos dar razão do anno, em que cada hum dos sanctos, & seruos de Deos passou a melhor vida, que he a razão dos tempos, cousa pouca obfcurada de quasi todos nossos escripttores: & juntamente de suas patrias (com succinta descripção de muitas d'ellas) pelo que nos custou muito trabalho atreugar este ponto. Para complemento da obra nos não pareceo defraudar aos leitores das fundações, & origens das cathedraes, & conuentos deste Reino, onde muitos d'elles viverão, & morrerão: as quaes pola maior parte se toçao nas vidas dos fundadores, ou a primeira vez, que d'elles se offerece fallar, pola muita luz, & conhecimento, que descobre da historia Ecclesiastica de Portugal: em tanto, que muitas pessoas graues foraõ de parecer, que isto era o melhor da obra, porque a requestia de variedade, & erudição. De mais, que estas fundações, & outras semelhantes noticias, se para os doctos, que tem vniuersal comprehensão da historia, forem superfluas, para outros menos versados são necessarias, & por tanto, mais accitas. Porque dado que d'algũas se ache feita menção, ou relação em chronicas impressas, da maior parte d'ellas se não acha, & a copia de semelhantes liuros, não he commua a todos, de mais, que nas que referimos, tal vez emendamos erros de muitas, & epiloga mos o que nellas se acha diffuso, vendose em breue neste só, o q anda espalhado por quasi infinitos volumes: com tudo do que anda impresso, professamos maior breuidade.

Procede esta obra por todos os dias, & meses do anno, na forma, & methodo dos Martyrologios. Se este primeiro volume, que comprehende os dous meses de Janeiro, & Feuerêiro parecer diffuso, no texto, ou commento, (dandonos Deos vida) reduziremos o restante a outra forma. Vão os sanctos, & varões insignes em virtude (pela maior parte) por suas antiguidades: & algũs (por ventura) fora de seus dias, por se lhe ignorarem os proprios, como acontece a muitos, que andão nos Martyrologios recebidos pela Igreja. Em fin nosso assumpto he escrever de todos os de Portugal (de que até o presente pudemos ter noticia) entrando nelle, assi os da antiga Lusitania, & Galliza Bracharense, como os que florecerão depois, que Portugal he Reino, & Monarchia separada, gouernada por Reis Portuguezes. E outro si d'aquelles, que com Apostolico zelo, & grande gloria de Portugal, & de toda a Igreja Catholica, desterrandose de sua patria, com admirauel fructo semearão a doutrina Euangelica em tam remotas, & dilatadas Prouincias de nossas conquistas. E finalmente dos que pela proffissão, & consiliação da mesma deraõ nellas as vidas por Christo com sublime exaltação da patria, & de toda a militante, & triumphante Igreja.

O estylo, & elocução que seguimos, procuramos fosse mais propria, & corrente, que florida, & elegante, acomodada a materia de que se trata, que são as vidas, & virtudes dos Sanctos, a cujo assumpto quadra mais a frasi pura, & sincera, que a exquisita, & affectada, tam applaudida dos cultos da nossa idade; mas de tal maneira temperamos nesta parte o estylo, que nem aos cultos enfastie por mui humilde, nem aos vulgares desagrade por pouco intelliguel. Com tudo, alguns criticos



anciãos (sebejamente amantes da pureza da antiga lingua Portuguesa) poderão notar vñarmos no discurso desta obra, de muitas palauras Latinas. Aos quaes breuemente respondemos, que estando o moderno estylo tam florido, & leuantado, que até os vulgares fallão hoje por termos tam subidos, por palauras Latinas, & Gregas, que ha trinta annos apenas erão vsadas dos doctos, não se nos deue estranhar em obra tam dilatada, & toda de materia semelhante, aproueitarnos d'algũas palauras, ou frasis, i elocuçõs Latinas, ou alatinadas, nouas, ou menos vsadas, por não causarmos fastio, i enfado aos que lerem, como são: *Natal, obito, transito, anniuersario, deposição, cenohio*, & outras desta qualidade; por não repetirmos com tanta frequencia estas Portuguezas: *Morte, morrer, fallecimento, fallecer, moesteiro, conuento*, & outras muitas, que no discurso da obra se repetem quasi infinitas vezes; sendo já vsadas no mesmo sentido em Portugues entre Religiosos, i Ecclesiasticos, o que tudo se fez pela razão sobreditta.

Tambem poderão obseruar, & censurar os curiosos algũa nouidade, vendo q' vsamos da letra [i] pela conjunção [e] quando se junta com dicções, que começam em [e] o que se fez por euitar a cacafonia, ou desagradauel pronunciação de dous [ee] juntos; o que não carece de autoridade, i exemplo, pois os Castelhanos (mais curiosos dos primores de sua lingua, que nós dos da nossa) que tem a conjunção [i] a mudão em [e] quando a palaura seguinte começa em [i] pelo ditto respeito. Assim mesmo o [se] condicional o mudamos em [si] na forma Latina, quando se junta com o [se] passiuo, ou dicção que começa por [se] nesta maneira [si se] pela razão referida. Mas este attreuiimento, & licença, que tomamos, ou se approue, ou reprove, vai pouco nisso. Tambẽ fugimos da palaura [*multidão*] i em seu lugar vsamos de [*multitude*] alatinadamente; por euitar quanto podemos a pronunciação do [ão] tam aborrecida das nações estrangeiras.

## §. II.

### *Dos autores de que principalmente nos aproueitamos nesta obra.*

**P**ARA que os que lerem esta obra entrem com mais conhecimento, i estimam do que nella se trata, julgamos conueniente dar-lhes logo neste principio hũa summaria noticia de que fontes tomamos o principal d'ella; & que autores em primeiro lugar seguimos, para que entrando com esta luz, & roteiro, entendão o muito credito, & autoridade que se deue ás cousas, que nella se relatão, porque deixadas as vidas dos Sanctos, que já estão Canonizados, ou Beatificados pela Igreja, quasi todas as outras merecem todo o credito que as mais verdadeiras, & approuadas historias, que a República Christãa tem recebido, & aprouado.

O primeiro lugar, tem os Martyrologios, & Breuiarios, cuja autoridade foi sempre grauissima na Igreja Catholica, a saber o Romano Martyrologio, o de Beda, de Vsuardo ambos monges, o de Adon Bispo de Treueris, Maurolico Abbadẽ Messalense, Galesino prothonotario Apostolico, Ferrario GERAL da Ordem dos Seruitas em Italia. Os Monasticos de Arnaldo, Menardo, & Henriquez. O Minorita de F. Arrur, o Gallicano de Sausaio, & o Menologio dos Gregos. Dos Breuiarios o Romano, o Muçarabe, Bracharense, Eborense, Saguntino, Placentino, Aulense, Trinitario, Dominicano, Benedictino, & de Santa Cruz de Coimbra.

O segundo lugar occupão os sanctos, & autores Ecclesiasticos, que escreuerão vidas



vidas de sanctos, como S. Agostinho, S. Hieronymo, S. Gregorio Magno, S. Cypriano, S. Isidoro, S. Gregorio Turunense, S. Eulogio, & S. Antonino. Fl. Dextro, Marco Maximo: Luitprando, Paulo Diacono Emeritense, Iuliao Perez, Pedro Equilino, Vicencio Bellouacense, Jacobus de Voragine, Claudio à Rotta, Surio, Lipomano, Baronio, & Bzouio. Dos Flos sanctorum, o de Marieta, Basilio Sanctorum, Villegas, Ribadeneira, & F. Diogo do Rosário. Osannaes em vulgar, de Carrilho, D. Francisco de Padilha, & D. Rodrigo da Cunha nos seus Bispos do Porto, Braga, & Lisboa.

O terceiro lugar se deve ás Chronicas das sagradas religiões. Dos Conegos Regulares Gabriel Penotto, Ioaõ Trulho, & Ioaõ Nigraualle. Da de S. Bento os sette tomos de F. Antonio de Yopez, Sandoual nas fundações, Arnoldo in ligno vitae, Trihemio de Scriptoribus Ecclesiasticis, & F. Leão de S. Thomás nas Constituições, & Chronicas desta Prouincia. Da de S. Bernardo F. Bernabé de Montaluo, & F. Bernardo de Britto em suas Chronicas, F. Chrysostomo Henriquez em varias obras, & F. Angelo Manrique in laurca, & in annalibus Ordinis. De S. Domingos F. Antonio de Sena in Chronica Ordinis, F. Fernando de Castilho, & F. Ioaõ Lopez nas géraes, F. Antonio de S. Domingos in compendio, F. Ignacio de Sampaio in thesauro arcano, F. Ioaõ da Cruz na Chronica de Hespanha, Leandro Alberto de viris illustribus eiusdem familiae, Maluenda in annalibus, F. Afonso Fernandez in concertatione Prædicatorum, & F. Luis de Sousa na 1.ª p. da Chronica desta Prouincia, & na vida do senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres. De S. Francisco Fr. Marcos de Lisboa, & F. Antonio Daça, Rodolpho in Chronica Ordinis, Gonzaga in fudationibus, Vuaddingo in annalibus, Salazar, & Reboledo em suas Chronicas, F. Ioaõ Moles no memorial da Prouincia de S. Gabriel, & F. Ioaõ de Sancta Maria, na de S. Ioseph, F. Zacharias Bouerio na dos Capuchinos de Italia, & Fr. Ioaõ Carrilho, & F. Antonio de Sillis nas da 3.ª Ordem. De S. Agostinho F. Hieronymo Romano nas Cêtuurias, & Chronicas da Ordem, F. Ioaõ Marquez no defensorio da mesma, F. Ioseph Pamphilo in Chron. Ordinis, F. Thomás Herrera in Responsonibus pacificis, F. Luis dos Anjos in vita S. Augustini, & no Iardim de Portugal, & F. Pedro del Campo na Chron. geral. Dos Carmelitas F. Diogo de Coria, & F. Simão Coelho nas suas Chronicas, F. Manoel Romão, & F. Miguel de la Fuete em suas Antiguidades, & Catalogos, Fr. Miguel Muños in propugnaculo Eliæ, & F. Thomás Sarracino in Menologio Carmelitano, F. Luis de Mertola na vida do P. F. Steuão da Purificação, & no liuro intitulado: Fructos da cimola, finalmente F. Francisco de S. Maria na Chron. dos Carmelitas Descalços. Dos Trinitarios F. Pedro Lopez, & F. Ioaõ Figueiras nas Chronicas da Ordem, o M. Gil Góçales de Auila no compendio das mesmas, F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redempções, & F. Christouão Olorio na Pancarpiã. Dos Mercenarios Fr. Afonso Ramon, & F. Bernardo de Vargas em suas Chronicas géraes, Steuao de Corbera na vida de S. Maria Socors, & F. Pedro de S. Cecilio nos triumphos da maior Caridade, & na vida de F. Ioaõ de S. Ioseph. Dos Hieronymos F. Pedro da Veiga, & F. Ioseph de Siguença em suas Chronicas. Dos Minimios Fr. Lucas de Montoia na sua. Dos Loios D. Felipe Tomasino in annalibus. Da Companhia o P. Pero de Ribadeneira na vida dos tres primeiros géraes, & in cent. Martyrum, os Padres Orlandino, & Sacchino in historia Societatis, o P. Luis Gazmão na da India, o P. Ioaõ de Lucena na vida do sancto Xauier, o P. Guerreiro na Coroa dos soldados, q. morrerão pela Ec. Alegambe in Bibliotheca Societatis, o P. Balthazar Tellez nas Chronicas desta Prouincia, & finalmente Martyrologium Societatis. Das Ordens Militares. Da de Malta Iacome Bozio na Chronica, & no Compendio dos Sanctos em Italiano, F. Ioaõ Agostinho nos Mestres, Fr. Domingos Maria



nos triumphos da religião. De Santiago Rades na Chronica das tres Ordens, Torres na meſma, & Motta ſobre a regra. De Avis, & Chriſto as Conſtituições de hũa, & outra.

Cabelhe o quarto lugar aos hiftoriadores de Heſpanha, a ſaber o Arcebiſpo D. Rodrigo, & D. Lucas de Tuy, Marineo Siculo, Frâciſco Tarrafa, Pero Antõ Beuter, Floriaõ do Câpo, Ambroſio de Morales, Ioão Vaſco, Mariana, & Garibai, D. Garcia de Loayza ſobre os Concilios de Heſpanha, & Mêdoça ſobre o Illiberitano. De Portugal M. Andre de Reſende de antiquitatibus Luſitanix, Gaſpar Barreiros na Chorographia, Ioão de Barros, & Diogo de Couto nas decadas da India, F. Amador Arracz nos Dialogos, F. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental, Pedro de Mariz, & Duarte Nunez, aquelle nos Dialogos, & Sancto Milagre, eſte na Chronica dos Reis, & na deſcripção de Portugal, F. Bernardo de Britto, & Fr. Antonio Brandaõ nas Monarchias Luſitanas, Gaſpar Eſtaço nas ſuas antiguidades, & o P. Antonio de Vaſconcellos na Anacephaleoſis dos Reis.

Entre os liuros manuſcriptos, tem grande authoridade os dos obitos de S. Cruz de Coimbra, & S. Vincête de Liſboa, & os das Cathedraes, por ſua muita antiguidade, & não menos os liuros do real archiuo, chamado vulgarmente ( a torre do tombo ) da Meſa da Conciencia, & os dourados de Alcobaça. A hiftoria de Galiza de Serruando Biſpo Aurenſe, a de Heſpanha de F. Ioão Gil de Camora, o Doutor Ioão de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho, & M. Antonio no ſummario do meſmo argumento, Gaſpar Fructuoſo na hiftoria das Ilhas, F. Hieronymo Roman na de Braga, o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioens, F. Antonio Soarez no itinerario da terra ſancta; os Padres Sebaſtiaõ Gonçaluez na hiftoria da India, & Chriſtouão de Gouvea na do Braſil, & Antonio da Fonſeca no Peregrino Oriental. Das Chronicas das religioes o P. Paulo na dos Loios, D. Fr. Alexo de Menezes nos elogios dos Sanctos da ſua Ordem Auguſtiniana, F. Luis de Souſa na 2. & 3. p. da Dominica, F. Felipe de Santiago na da Prouincia dos Algarues, & as das tres Prouincias Capuchas deſte Reino a da Piedade, S. Antonio, & Arrabida com ſeu liuro dos obitos. E aſſi meſmo varios trattados de algũas fundaçoẽs, como dos conuentos de S. Cruz, S. Vincête, S. Francisco de Alauquer, da Madre de Deos de Liſboa, de Setuual, & Villa longa. E outro ſi, de antiguidades de Braga, Eſuora, Coimbra, Viſeu, Lamego, Portalegre, & Algarue; & algũas memorias de M. Andre de Reſende, & Gaſpar Barreiros, & finalmête diuerſas relaçoẽs, que ſo nos communicaraõ de diferentes conuentos deſte Reino de religioſos, & religioſas, feitas por peſſoas graues, & timoratas d'elles, & aſſinadas por ſeus prelados, & preladas; & tambem outras de peſſoas ſeculares fidedignas, hũas autenticas com teſtemunhas juradas, outras reconhecidas por taballiaes.

Se alguem duuidar da authoridade de Dextro, M. Maximo, Luitprando, Iuliano, Paulo Diacono Emeritênſe, & Idacio de Lamego, por ſerem autores, que acabo de tantos ſeculos ( em que viuerão ) em noſſos tempos ſairão a luz, leã a ſeus illuſtradores Biuar, Caro, Tamaio, Higuera, Ramirez de Prado, Moreno de Vargas, & Sanſonal, & ficarã ſatisfeito; & muito mais ſe vir os innumeraueis autores, que em ſeu abono trazem F. Ioão Marquez no deſenſorio Auguſtiniano cap. 10. §. 4. & o P. Quintanadueñas nos ſanctos de Seuilha, aduert. 6. que todos com grandes encomios os acreditão, & ſeguem ſuas autoridades, como teſtemunhos irrefragauẽs. E hoje muitos Prelados de Heſpanha graues, & doctos, não ſomente qualificação eſtes liuros, ſenão, que a Dextro ( o principal d'elles ) mandaraõ por nos archiuos de ſuas Igrejas, como o fez D. Agoſtinho de Caſtro, Arcebiſpo de Braga, D. Sancho d'Auila, Biſpo de Iaem, D. Prudencio de Sandoual, Biſpo de Tuy, & D. Pedro de Caſtro, & Quinhones, Arcebiſpo de Seuilha, & outros. De mais d'isto



nesta idade haõ sido varias apologias em sua defenſa, que com grandes lououres o acreditão, & defendem.

## S. III.

## Da antiga Lusitania.

**T**ODOS os autores, que trattão das couſas de Portugal, conſequentemente incluem nellas (como proprias,) as da antiga Lusitania, por comprehender elle (ainda hoje) a maior parte da ditta Prouincia. Por eſte reſpeito, com juſto titulo conſerua o nome de toda ella, & pelo meſmo tem por proprias todas as excellencias, & prerogatiuas de qualquer das partes daquella antiga Prouincia, poſto que muitos lugares d'ella pertençaõ agora á corõa de Caſtella. Metropoli da Lusitania, foi antigamente a famoſa cidade de Merida, mais illuſtre pelos inſignes Martyres, Sanctos Confeſſores, & Apoſtolicos varoẽs, que naquelles felices ſeculos deu á Igreja Catholica, q̃ pola ſumptuoſidade de ſeus ſoberbos edificios, & riqueza de moradores, em que foi ſingular: os quaes reconhecem por ſeu primeiro Apoſtolo, que lhes denũciou a luz do ſagrado Euangelho a S. Epitacio, aquem (ſegundo Dextro ad an. 30.) andando S. Pedro em Heſpanha (como vniuerſal paſtor, & Vigario de Chriſto na terra) conſtituiu em Biſpo d'ella. O nome de Emerita Auguſta (conforme a mais verdadeira opiniã) tomou de Auguſto Ceſar, que depois de uencidos, & ſujeitados os Cantabros, & ter alcançado d'elles glorioſas victorias, (vendose abſoluto, & paciſico ſenhor de toda Heſpanha) a concedeo aos ſoldados velhos (que nas dittas guerras o auiaõ ſeruido) por habitaçaõ, & morada, para que naquelle abundante terreno, (que he dos mais fertiles de toda Heſpanha) viueſſem, & o cultuaſſem, ficando a ditta cidade, Colonia Romana. De modo, que de *Emerita*, que apouoarão, que em Latim ſignificaõ: Soldados velhos, & de *Auguſto*, que a fundou, & lha deu por morada, ſe formou o nome de *Emerita Auguſta* & não dos Mirmidones, como tiuerão para ſi Venero, & Marieta. A qual depois o Imperador Conſtantino Magno an. de 324. (demarcando as diocelis das Igrejas de Heſpanha) fez Metropolitana, assignandolhe por ſuffraganeas Beja, Liſboa, Euora, Oſſonoba, Idanha, Coimbra, Viſeu, Lamego, Caliabria, Salamança, Camiõra, Auila, & Coria. Eſta demarcaçaõ renouou Yuamba anno 675. assignando certos limites a cada hũa das dittas cathedraes. Porem hoje veſſe deſpojada de toda eſta antiga gloria, porque depois de recuperada de poder de Mouros a ditta cidade, ſua metropolitana cadeira, foi transferida a Compoſtella, & por iſſo de entãõ até o preſente não retẽ mais (com grande ſentimento de ſeus naturaes) que a memoria, ruinas, & veſtigios de ſua paſſada grandeza.

Antes de paſſarmos auante, nos pareceo neceſſario, aſſignarmos nelle lugar os proprios limites da antiga Lusitania, & as principaes cidades, villas, & lugares, que comprehendia, para que quando trattarmos de algũs ſanctos naturaes d'ellas, dado que hoje (como fica ditto) eſtem na demarcaçaõ de Caſtella, entendaõ os que lerẽm, que fallamos d'elles, como de couſa propria noſſa, pela razão ſobreditta, & não não arguão os Caſtelhanos (vſurpadores de alheias glorias) que nos attribuiamos, o que nos não pertence por juſto titulo, pois ſeguimos neſta materia a todos os autores, que d'ella eſcreuem (que ſem discrepancia) nomeão por ſanctos de Portugal, os que o forão da antiga Lusitania, poſto que alguns d'elles pertençaõ á cidades, & lugares, que hoje ſão da corõa de Caſtella. O que ſomente ſe ha de entender dos que florecerão nella da primitiua Igreja até o infelice anno 714.

*Dion Caſio*  
l. 15.  
*Vaſco* c. 12.  
*Luis Nunez*  
c. 32.  
*Tarrapha*, &  
outros.

*Euchiridion*  
de los tiem-  
pos.  
*Flos San. I.*  
22. de las ciu-  
dades de  
Heſpania.



L. 5. c. 1. da  
hiſt. de Heſ-  
panha.

em que foi a gèral inuaſão dos Arabes, que he o tempo em que Merida foi Metropoli da Luſitania. Para o que auemos de ſuppôr ( ſegundo Floriã do Cam- po, & outros autores ) que an. 214. antes do Naciſmento de Chriſto, vierão os Romanos a Heſpanha, & a ſugearão, os quaes de quatro diuiſões, que fizeram d'ella, até o tempo de Adriano, aterceira que ſerue a noſſo intento, foi repartin- doa em tres Prouincias, a ſaber: Tarraconenſe, Betica, & Luſitania, chamando Ci- terior àquella, & Vltior a eſtas duas juntas.

L. 3. c. 1.

Mas deixada a Betica, & Tarraconenſe, que não fazem a noſſo intento, tratta- remoſſamente da Luſitania, à qual an. 1509. antes da vinda de Chriſto (confor- me Varrão) deu nome Luſo Rei d'ella, ou Lyſia, ſeu companheiro, ( como quer Plinio ) pelo que reſpartindo eſtas duas opiniões, os antigos hũas vezes a nomea- uão Luſitania, outras Lyſitania. Mas por ſer mais vniuerſal a opinião, que de *Luſo* ſe compôs o nome d'ella, & do rio *Ana*, que a diuide da Betica, ſe formou o de *Lu- ſita nia*. Eſta compõe a toda a terra, que ſe eſtende entre os dous caudeloſos rios Douro, & Guadiana, que ambos deſágoão, aquelle no Oceano Occidental, eſte no Athlantico, ficando o Douro ao Norte, & Guadiana ao Meio dia. Do Oriente a Prouincia Tarraconenſe, do Occidente o meſmo Oceano.

E para ſabermos oſ terminos do Oriente até onde ella ſe eſtendia de ambas partes do Norte, & Sul, por dentro dos dittos rios Douro, & Guadiana, que cor- rem quaſi de Leſte a Oeſte, excepto o Guadiana, que chegando a Merida, deixa o Occidental curſo que leua, & faz volta contra o Meio dia, entrando depois no Oceano Auſtral entre Caſtro Marim, & Ayamonte, àquella villa hoje de Por- tugal, eſta de Caſtella. Pois começando a deſcreuela pela parte de Guadiana, eſ- tendiaſe a Prouincia Luſitania por dentro do proprio rio, & da ditta villa de Caſ- tro Marim, por Alcouthim, Mertola, os Pedrogãos, Iuramenha, Eluas, Merida, Me- delhim ) villa, que de preſente cae na Betica por hum torſicollo, que por diſcurſo do tempo fez Guadiana ( & daqui até Calatrava a velha, & noua : d'onde cortando do Sul a Norte por linha recta a comarca da cidade d'Auila, vltimo termino da Luſitania incluſiue até o rio Douro, por cuja linha ſe extrema da Prouincia Tar- raconenſe, em cujas ribeiras de Aluerche ſe conferua hũa pedra de Romanos, q̃ declara como até alli chegaua a Prouincia Tarraconenſe, & d'alli começaua a Luſitania, a inſcripção de hũa parte contẽ: *Hic eſt Tarraco, non Luſitania*, & d'ou- tra: *Hic Luſitania, nõ Tarraco*. Da banda Orietal torna a virar por dẽtro do meſmo Douro, ribeira abaixo até a villa de Gaia, fronteira da cidade do Porto. De manei- ra, que toda a terra que ſe contem dentro neſta linha da parte Oriental de hum a outro extremo, & dentro d'ambos rios, & mar Oceano, ſe chamaua Luſitania. As ci- dades, villas, & lugares d'ella, que agora eſtão nos reinos de Caſtella ſão, os ſeguin- tes: Merida, Medelhim, Albuquerque, Trugilho, Guadalupe, Caceres, Capara, Villarpedroſo, Ponte do Arcebiſpo, Talaueira, Oropesa, Calatrava a velha, Alcan- tara, Coria, Placencia, Camora, Auila, Salamanca, Segouca, Ciudad-rodrigo, Alua de Tormes, Ledesma, Bejar, Medina del Campo, Penharanda, & outras de menos nome, cujos cidadãos, & moradores erãõ auídos dos antigos por Luſitanos, & por conſeguente, Portugueſes. Aſſi que eſte he o legitimo direito, que temos para cõ juſto titulo contarmos (como noſſos) aos antigos ſanctos deſta Prouincia, como S. Eulalia, Iulia, & Lucrécia de Merida, Vincencia, & Maxencia de Coria, Fruttos, Engracia, & Valentim irmãos de Segouia, Paula d'Auila, Raymundo Paſtor de Medelhim, Marcos, & ſeus companheiros Martyres de Capara, Archadio, & ſeus companheiros de Salamanca, & outros muitos, não ficando defraudadas eſtas ci- dades, & lugares de os terem tambem por proprios ſeus.

Aduertimos ao lèctor, que de diuerſas demarcações, que os antigos Romanos

fize-



fizerão em varios tempos de Hespanha, couberão duas á nossa Lusitania, hũa mais antiga, e estendida, que incluia em si a Estremadura, & a Prouincia de entre Douro, & Minho com toda Galliza, a qual assigna Strabo em varios lugares do 3. liuro a quem em parte imita Pomponio Mella: porem nós não seguimos esta, que ficaua muito mais em nosso fauor, senão outra mais moderna, & menos dilatada (como fica ditto) em que não ouue variedade, da qual trattão os antigos Geographos Plinio, & Ptolomeu.

Deuidia-se a Lusitania (autor Plinio) em tres conuentos juridicos, isto he Chancellarias, ou Relações: em Pacense, Scalabitano, e Emeritense. Cinco Colonias, Mérida, Medelim, Norba Gesata (lugar proximo á villa de Alcantara, que hoje se ve arruinado) Beja, & Sanctaren, a que chamauão os Romanos: Præsidium Iulium. E quatro Municipios, tres do antigo direito de Latio, que erão as cidades Euora, Mertola, & Alcacer do Sal, & hum só do priuilegio de cidadãos Romanos, que era Lisboa. Do ingenho, & valor dos Lusitanos (se fora desse lugar) poderamos dizer grandes encomios. Diodoro Siculo lhes chama fortissimos. Strabo diz, que elles perseguirão, & attropelarão aos Romanos com cruéis, & horrendas guerras. E finalmente Eucio Floro afirma, que só Viriato terror de Roma, bastaua para honrar toda Lusitania, pois por 14. annos alcançou delles gloriosas victorias. Quem quizer ver esta materia por inteiro, lea demais dos antigos Geographos, aos historiadores modernos, Vaseo na hist. de Hesp. c. 8. Andre de Rezende por todo o l. 1. de suas antiguidades. F. Bernardo de Britto na Geographia Lusitana, Duarte Nunez na descripção de Portugal c. 1. & finalmente F. Amador Arraez Dialogo 4. da gloria, & triumpho dos Lusitanos, & outros.

L. 5. c. 22.

L. 3.

L. 3. c. 10.

L. 2. c. 10.

## §. IV.

### Da Prouincia de Galliza.

**T**Emos por precisamente necessario, que como no precedente paragrapho demos hũa breue noticia do sitio, & confins da antiga Lusitania, & lugares que comprehendia, mostrando que todos os sanctos, que nella ouue até a perda de Hespanha (em que co a entrada dos Mouros, & variedades de fortuna, q depois se seguirão, & diuerfas conquistas, que os Reis de Leão d'alguã parte d'ella fizeram, & ultimamente os primeiros Reis deste Reino do restante, perdendo as antigas demarcações, desistio tambem de seu primitiuo direito) pertencem por justo titulo a Portugal. Pedes a boa ordem, que neste lugar demos outra da Prouincia de Galliza, prouando o mesmo respeito dos sanctos, que nella florescerão até o ditto tempo, pois em hys, & outros corre a propria razaõ: o qual fazemos, não por defraudarmos alheias glorias, nem por usurpamos (indeuidamente) por nós os sanctos d'outros Reinos, que por nenhum justo titulo nos pertencem, cousa summamente injusta, & digna de toda censura, vicio, que tanto estranhamos em nossos yelinhos: mas porque se nesta obra os passassemos em silencio, priuariamos a este Reino da honra, que lhe resulta da justa acção, que a elles tem, & Galliza se alçaria com elles in totum á maiores, como se só a ella pertencessem.

Que esta Prouincia no spiritual, & temporal fosse sujeita a Braga, já proua de grauitissimos autores, de varios Concilios, & de outros irrefragaveis testemunhos, & documentos. Couisa he mui notoria aos versados nas antigas historias de Hespanha, que alli como Mérida foi Metropoli, & cabeça da Lusitania, alli foi Bra-



18. *Iul. in  
Ded. ipſius  
Eccleſiæ.*

L. 3. c. 3.

L. 2. *Geog. c.  
6.*

L. 9. c. 10.

ga da Prouineia de Galliza *Brachara olim metropolis, caputque totius Gallætiæ*, diz o Breuiario Bracharenſe. Esta cidade he antiquiſſima, fundada pelos Gregos 1150. annos antes da vinda de Chriſto, cujos moradores na milicia, mostrarão ſempre intrepido valor, herdado de ſeus maiores, os quaes nas trauadas guerras que (por quarenta annos) ſuſtentarão contra a potenciados Romanos, obrarão illuſtres façanhas, dignas de eterna memoria; oſtendendo em ſua deſenſa hũa cõ-tumacia generoſa, pois até as mulheres (deſmentindo a fraqueza do feminil ſex) diuerſas vezes pelejarão tam valeroſamente, que deixarão de ſeu nome immortal fama. A eſta cidade pois concedeo Auguſto Ceſar preuilegio de Romana Colo-nia, & o appellido de Auguſta, á qual (ſegundo Plinio) como a juridico conuento d'aquella Prouincia, & ſuprema cabeça, em que reſidiaõ os Romanos Gouerna-dores, acudiaõ 24. cidades, & ſeus diſtriçtos (em que auia 275 mil peſſoas) com ſuas cauſas, appellaçõs, & negocios, ſuas palauras ſão: *Simili modo Bracharum 24. ci-uitates, 275. millia capitum, ex quibus præter ipſos Bracharos, Vibali, Celerini, Gal-læci, Aqueſilici, Quarqueni extra falſidium numerentur*. Entre os quaes pouos ſe nomeaõ os Gallegos. Dos outros não ſe ſabe o ſitio certo em que morauão, co-mo tambem dos que reconta Ptolomeu. *Quæ ad mare protenduntur inter fluuios Minium, & Doriæ tenent Callaici Bræcharij, in quibus ciuitates hæ ſunt. Brachara Auguſta, Caladunium, Pinetus, Complutica, Tuntobriga, Araduca*. Entrauaõ mais no ditto numero outras cidades dos pouos abaixo nomeados, de cada hum ſua, como traz Gerardo Mercator nas notas ao ditto lugar de Ptolomeu: *Sub Calla-icis Brecarijs, Turodos, Nenetanos, Celerinos, Bibulos, Limicos, Grauios, Luaneos, Cua-cernos, Lubencos, & Narbaſſos*. As cidades de cada hum deſtes pouos aponta Pro-lomeu pela ordem dos proprios pouos referidos: *Aquæ læ Turodorum, Volubria, Cæliobriga, forum Bibolorum, forum Limicorum, Tudæ, Meruæ, Aquæ Coacernorum, Cambertum, forum Narboſſorum*. Quaes agora ſejaõ eſtes pouos, ou onde eſtiueſſe, mal ſe poderá ſaber, pois o meſmo Mercator confeſſa, in præſatione ad tabulas Ptolomæi. *Ne decima quidem pars eorum, quæ apud Ptolomæum ſunt nominum, hodie ſuis locis certò, & ſine omni controuerſia deſignari queat*. A propria razão corre em Plinio, & nos mais Geographos antigos. A cauſa he pela diuerſidade de gentes, que entrarão nas Prouincias, mudança de linguas, & deſtruição de cida-des, & lugares; o que aconteceu mais em Heſpanha, que noutras partes. Com tudo pelas diſtancias deſtas cidades, que aponta Ptolomeu de longitude, & latitude, ſe vê cairem algũas no Reino de Leão, & Caſtella a velha, & as reſtantes em Galliza. Com eſta confuſão eſcreuiem os antigos Geographos as cidades, & pouos da Pro-uincia Bracharenſe. Sô Plinio referindo pela coſta do mar os lugares de Galliza, diz que o conuento juridico de Braga começaua dos Celenos: *A Cilenis conuen-tus Bracharum*, & logo aſſigna *Heleni, Grauij, Caſtellum Tijde, Græcorum ſoboles omnia. Inſulæ ſiccæ* (que ſão as ilhas de Baiona) *inſigne oppidum Abobrica* (que he Ribadauia) *Minus amnis* 111 j. *M. paß. ore ſpatioſus, Leuni, Seurbi, Bracharum oppidum Auguſta, quos ſupra Gallæcia, &c.*

Onde ſolhe o lugar de Celenas, de que principiaua o conuento de Braga, ſe vê claramente do itinerario de Antonio Pio, o qual apontando as jornadas, que pe-la coſta maritima auia de Braga a Aſtorga, poem a primeira. *Aquis Cilenis ſtad. CLXV.* que contando 8 eſtadios por milha, & 3. milhas por legoa, fazem 11. que ha de Braga á N. Senhora da Cella, cerca de Baiona. Logo continua *Vico ſpacorũ ſtad. CXCX.* (q he Vigo,) *Ad duos Pontes ſtad. CL.* (que he Ponteyedra) que fica entre a Ponte de Sampaio, & a de Creſcente. Confirma eſta verdade ver, que o Promontorio Celerino era o de Baiona, que ainda hoje ſe chama cõ pouca cor-rupção o Cabo de Celciros. De maneira, que toda a terra, que ſe incluia de Baiona até o



até o Minho pertencia a jurdição de Braga, por cairem nella os povos Celerinos. Conforme a isto, achamos que contribuirão para a ponte de Chaves, como cõsta de hũa antiga pedra, que nella ainda agora se conserva, que diz assi: *Aquiflavienses, Abringenses, Bibali, Celerini, &c.* D'onde se mostra claramente, que he friuola a opinião de D. Mauro Castella, & outros, que sem fundamento o seguirão, que dizem: *Aquæ celenæ* (lugar celeberrimo na antiguidade) ser Faõ, 5. legoas de Braga, onde se celebrou aquelle famoso Concilio contra os Presilianitas, em que S. Eutibio presidio, pois pela distancia que aponha Antonino se vê o contrario. Por que se fora Faõ, não distava tanto de Braga, que Balconio seu Prelado, não assistisse nelle, o qual depois o confirmou, como Primaz. De mais, que he absurdo manifestado dizerse, que por Faõ se pode ir para Astorga.

*Hist. de Santiago l. 1. c. 17.*

Bem claramente ao proposito do que ficaditto de Braga fallou João Gerundense no seu Paralipomenon: *Bracharij a Brachada urbe sic dicti, & protēduntur in oppidum Baiona, & Pontenedra, includentes Tydures qui incolæ Tudenses sunt. Et quoniam in Brachariorum incidimus mentionem, hæc Gallæciarum regio, & Prouincia magna est, & adeo magna, quod refert Strabo continere in se triginta populos, &c.* A nosso intento bastenos saber que a Prouincia Bracharense se estendia no temporal até Baiona, & Pontenedra, aonde com suas victoriosas armas chegou depois conquistando el Rei D. Afonso Henriquez no tempo que teue desauencas com D. Afonso VII. chamado Emperador de Hespanha.

*L. 1. in tom. 1. Hist. illustrata.*

Esta verdade se corrobora mais com outro solido fundamento, porque Braga foi Corte dos Reis Sueuos, que reinarão em Galliza do anno 410. per 163. conservando sempre sua antiga grandeza. E Prudencio de Sandoual nos Bispos de Tuy diz: *Es cierto que los Sueuos poblaron por reedificacion Lugo por estar en medio de su Reino, que llegaua desde Braga por lo más de Portugal a Leon hasta el rio Cea, e aun por algunas partes a Bisuerga, Abila, Salamanca, &c.* Donde se vê o muito a q em tempo dos Sueuos se estendia a jurdição temporal de Braga; porque pela inuacão dos Godos, posto que perdeu a dignidade, & grandeza de Corte (pelo grãde valor com que contra elles se oppôs, & os rebateo) contudo nella se celebração em seu tempo algũs Concilios, que lhe não adquirirão pequena gloria. A esta calamidade particular se seguiu a commua de toda Hespanha anno 714. na entrada dos Mouros de Africa, os quaes entrando pelas terras da Lusitania, & Galliza, destruindo tudo, chegados a Braga, a inuestirão co mesino barbaro furor, fazendo nella grande estrago, como nas mais cidades de Galliza. Mas por singular preuilegio da diuina providencia, em meio desta misera sujeição conservou, & teue sempre Prelado.

Nesta Prouincia Bracharense se conservão os antigos solares deste Reino, & o que mais he nella teue principio o nome do proprio Reino, pois (segundo a verdadeira opinião) do nome de Cale, lugar assentado nas ribeiras do Douro, & de seu porto, se formou o de Porto de Cale, & por discurso de tempos o de Portugal. A lingua, que por muitos seculos fallarão nossos antepassados era mui semelhante a Gallega, como se vê de nossas antigas escrituras. Por todas estas razoes trazemos nesta obra os antigos sanctos desta Prouincia, como tam justamente nossos.

Isto quanto ao temporal, que ao spiritual sabida cousa he, que o Apostolo Santiago vindo por mar de Hierusalem a Hespanha, desembarcou em algum dos maritimos portos d'entre Douro, & Minho em demanda da cidade de Braga, por ser cabeça d'aquella Prouincia, & juridico conuento dos Romanos, como fica ditto. Onde primeiro, que em algũa outra parte de Hespanha deu principio a pregação Euangelica, como diz F. Fernando Oxea em sua historia seguindo as lições que (em dia do S. Apostolo) traz o Breviario Armenio. E que nella escolheu o g. d. dici.

*Hist. de Santiago c. 6.*



discipulos, que refere o P. Calixto no prologo do liuro de sua translação, a quem seguem todos os historiadores de Hespanha, suas palauras: *Nouem verò in Gallætiâ (dum adhuc vinceret) Apostolus elegerit, quorum septem (alijs duobus in Gallætiâ prædicandi causa remanentibus) cum eo Hierosolyma perrexere, &c.* Estes são Athanasio, & Theodoro, que os sette Torquato, Theliphon, Secundo, Indalecio, Cecilio, Eusebio, Euphrasio leuou consigo, os quaes trouxerão depois o thesouro de seu sagrado corpo a Iria Flauia. S. Pedro de Rates não entra no numero destes 9, porque tinha vindo diante (como precursor) mandado por seu mestre, o S. Apostolo. Não obstante o numero (que fica ditto) Seruando Bispo Aurensê, diz que são 38. os discipulos, que escolheo nesta Prouincia, & traz os nomes de todos; muitos dos quaes tiuerão outros companheiros, que os seguirão no ministerio da pregação, como se contem nas laminas do Monte Sancto de Granada. E depois que o Sancto Apostolo tornou a Hierusalem, ficando S. Pedro de Rates em seu lugar em Braga (como cabeça, & primaz) creou, & conagrou Bispos, os quaes continuão nas Igrejas de Galliza. *Hic vir Apostolicus* (diz S. Athanasio Bispo de Carigoc) *acceptis à S. Iacobo institutionibus Apostolicis, Euangelio, & ordine Missæ ac celebratione Sacramentorum, venit Bracharam. Epistolas Apostolice plenas spiritus scripsit ad Ecclesias, in quibus Episcopos instituit, ut Iriensem, Amphilochem, Emiliensem, Portuensem, ubi S. Basileum condiscipulum posuit (qui, illi per martyrium sublato successit in Sede Bracharensi) Epitatum in Tudensi. Isti viri diuini, planèque Apostolici (instar Apostolorum) non in una semper urbe morabantur, sed quò rapiebat illos Spiritus Sanctus ferebantur, ut Epitatus, qui non solum in Tudensi Diocesi sed in urbe Lusitaniæ Ambratia prædicauit, qui signis, & varietate linguarum, prædicationem illustrabant, nec soli ibant prædicatû, sed multis discipulis comitati, ut fecit Christus, Petrus, Iacobus, & Apostoli ceteri, &c.* As quaes Igrejas referidas sempre conhecerão a de Braga por Metropoli, acudindo os Prelados d'ellas (como suffraganeos) a todos os Concilios, que nella se celebrarão, já no reinado dos Sueuos, já no dos Godos, como delles consta, & se pode ver em Loaisa. E nas repartições, que em tempo de Constantino, Ariamiro, & Vuamba se fizerao das Igrejas de Hespanha, assignandolhes sempre as mesmas suffraganeas, a saber: Astorga, Tuy, Lugo, Iria, Britonia, Porto, & Orense. No tempo dos Sueuos (por erigirem Lugo em Metropolitana) lhe tirarão algũas destas, & lhe substituirão outras da Lusitania; mas os Godos lhe assignarão outra vez as mesmas, acrescendolhe Dume, com que permaneceo até a entrada dos Arabes. Com esta verdade concorda o Mouro Rases, & a General de Hespanha. De mais, que a ditta Igreja de Lugo, depois de feita Metropolitana (por decreto do Concilio, que nella se celebrou anno 569.) ficou sempre com sugeição a de Braga, como d'elle consta: *Elegerunt in Synodo, ut Sedes Lucensis esset Metropolitana subiecta tamen Bracharæ.* A qual polle se conferu ou tam vniformemente, que muitos seculos depois (ainda nos primordios dos Reis de Portugal) vinha o Prelado de Lugo, & os mais de Galliza tomar juramento de fidelidade nas mãos do Arcebispo de Braga, assi o refere Cunha no trattado da Primazia cap. 17. & na 2.ª p. da hist. de Braga cap. 3. E he esta demarcação no spiritual tam antiga, que diz o nosso João Gerundense, que no C. Eliberitano, o primeiro de Hespanha, foi repartida ella em 5. Prouincias, Tarraconense, Carthaginense, Betica, Lusitania, & Galliza. De Hespanha citerior foi Metropoli Tarragona, de Carpetania, Carthagena, de Betica Seuilha, de Lusitania Merida, & de Galliza Braga, a qual diuisão refere tambem Garibay, Vaseo, & outros historiadores de Hespanha.

Hist. de Galliza.

Sandoual nos  
Bispos de Tuy.  
Buar in  
Dext. ad an.  
Chr. 36.  
Camba nos  
Catalogos do  
Porto, &  
Braga.

L. 1. in 1. 10.  
Hist. illustr.

L. 7. c. 48.  
Hist. Hysp. ad  
m. 338.

Que sens Prelados se chamaßem de Galliza, se proua do Concilio já referido d'Aquis Celenis, onde se compoß a regra da Fé, q por mandado de S. Leão Pap se man



se mandou a Balconio Bispo de Braga para que a approvasse, por não o auer assistido naquelle sagrado conclaué, a qual arda no 1. tom. dos Concilios, no fm do. 1. Tolcedano, vbi: *Incipit regula fidei, &c. ad Balconium Episcopum Gallie.* Assim mesmo chamão os autores communmente a S. Martinho Dumienſe: *Bispo de Galliza*, & a Idacio Bispo de Lamego, dão o mesmo titulo por florecer em tempo, que esta cidade era suffraganea a Braga. Ponhamos o sello a este discurso com hũa celebre autoridade de F. Hieronymo Roman, que na sua Ecclesiastica de Hespanha fallando do nosso Paulo Orosio, depois de referidas varias opiniões acerca de sua patria, diz as seguintes palavras: *Lo cierto es, que fue de Galicia, i si se mira a la carta, que el Presbe Auto escribio al Arcebispo de Braga Balconio, quando le embio las reliquias del Proto martyr S. Sileuan, se verá que en ella claramente muestra era natural de Braga, i por el conſiguiente Gallego, porque el Reino de Galicia fuera de lo que oi alcança, que es asta el rio Miño, tambien cogia asta el rio Duero, i anſe de los Concilios celebrados en Hespanha, se ve como era gran Prouincia; i comprendia muchas ſillas Obispaes, i el distrito del Obispado de Braga, se llamaua Prouincia Galliciana, por esta ciudad ser cabeça de toda ella.* E o mesmo Roman na hist. m. f. de Braga l. 2. c. 1. refere: *Que viniendo S. Giraldo de Roma con el pallio tomado, celebrandose Concilio em Palencia ado. presidia Richardo. Cardenal. presentò sus breues, i el Legado le puso en posesion. señalandole estos suſtraganeos, Astorga, Lugo, Tuy, Mondoñedo, Orenſe, Oporto, Coimbra, Viſeu, Lamego, Egitania, Britonia, & Ouiedo.*

Sobre tudo no bullario do cartorio Prunacial a fol. 58. se acha Bulla do Papa Adriano IV. expedida anno 1157. em fauor do Arcebispo D. Ioão primeiro do nome, em que lhe concede a elle, & a seus successores 13. Bispados por suſtraganeos: *Adrianus Episc. &c. Contedimus atque firmamus uniuerſas Episcopales Sedes, quas eadē Eccl. Brach. præteritis tēporibus legitime possidiſſe videtur, vel quæ ad eā in præſentiarum de iure pertinere noſcuntur, idest Asturicam, Lucum, Tudam, Mindonium, Vallabriam, Auriam, Portucale, Colimbriam, Viſeum, Lamecum, Egitaniam, & Britoniam; Zamoram vero ſicut per diſſiniuiam ſententiam ſibi iuſtitia ſuadente adiudicata eſt prædictæ Brach. Metropoli, tanquam ipſius ſuſtraganeam perpetuo ſubiectionem fore decernimus, &c.*

Parecenos que baſtantemente deixamos prouado que foi Braga no ſpiritual, & temporal cabeça da Prouincia de Galliza, na qual ſe incluíão as cidades do Porto (chamada dos Sucnos Feſtabole) Britonia, Cinnania, Flautia Lambria, Bragança (que conforme a Iuliano, foi a antiga Iuliobriga) Forum Limicorum (que he Ponte de Lima) Tuy, Iria Flautia (que he o Padrao) Orenſe, Lugo, Astorga, & outras, que a injuria dos tempos aſſolou, & muitos lugares de menos nome, cujos antigos Sanctos, a ſaber os Pedros, os Torquatos, os Baſileos, os Epiracios, os Fruaſuosos, os Aſaulphos, os Roſendos, os Victores, as Vuilgefortes, as Eufemias, as Engracias, as Faras, & Senhorinas nos pertencem, pelas razões apontadas, ſem ficarem por iſſo defraudadas as patrias, que os procrearaõ de os terer por ſeus proprios, como no principio propuſemos. Vejãoſe dos autores Caſtelhanos Tarapha de rebus Hiſpaniæ fol. 55. Florião do Campo l. 3. c. 36. Morales l. 1. c. 71. Loaiſa ſobre os Concilios de Hespanha, Padilha na Ecclesiastica cent. 4. c. 46. Vaſaus in Chronica, Gil Gonçalez de Auila no Theatro de Astorga c. 4. Dos nossos F. Bernardo de Britto em varios lugares da 1. & 2. p. da Monarchia Luſitana, Fr. Antonio Brandão na 3. l. 8. c. 18. D. F. Amador Araez Dialogo 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha, & outros que cita, & ſegue na 1. p. da historia de Braga a c. 1.

De onde



## §. V.

*De onde teue principio o nomê de Portugal.*

**C**OM pouco fundamento, & menos noticia d'antiguidade, quíſeraõ algũs dizer, não sómente nos paſſados, mas em noſſos tempos, que o nome de Portugal (que todos concordaõ teue ſua origem da cidade do Porto) ſe formara de Porto de Gallos, perſuadindoſe, que da ditta cidade, & dos Gallos, ou Franceſes, que com ſuas armadas, & nauios a frequentauão, ou por commercio, ou por qualquer outro reſpeito, tiuera principio, & ſe compuſera o nome de Portugal, como ſe diſſeſſemos: Porto de Gallos, & d'ahi pelo tempo, recebendo nouas corrupções, até ficar no de Portugal, que conſerua ha muitos ſeculos. Mas a verdade recebida, & confirmada pelos mais graues, & doctos homens, que teue eſte Reino, & tratarão deſta materia he, que não longe das ribeiras do rio Douro, & do lugar, onde agora ſe vê edificada a cidade do Porto, auia hũa antiga pouoação em ſitio eminente ao rio, de mã ſeruentia, áquem do Douro para o Sul, a qual o Emperador Antonino em ſeu itinerario chama Cale, & hoje vulgarmête Caſtello de Gaia, dado que os autores, que eſcreueraõ deſte argumento, o intitulaõ ſimpezmente Gaia. Mas porque hum lugarinho, que eſtá nas ribeiras do rio, ao pé do ditto Caſtello, onde eſteue o antigo Cale dos Romanos, tem de preſente o meſmo nome de Gaia, para differença deſta noua pouoação, ficou ao antigo Cale, ſituado em alto, o nome do Caſtello de Gaia, porque o deuia ſer em tempos paſſados: o que de caminho quíſemos aduertir por nos ajuſtarmos em tudo co a verdade, a qual com diligencia inquirimos de naturaes da propria cidade. Era pois o antigo Cale morada de peſcadores, que buscando particulares conueniencias, & lugar plão, onde eſtenderem ſuas redes, por euitarem o trabalho da ſubida, vieraõ pouco a pouco fazer ſua habitação nas ribeiras do rio: ſe entã foi ao pé de Cale, onde eſtá Gaia, ou ſe logo da outra parte, em que ſe vê aſentada a cidade do Porto (mais veſinha a barra) não oſamos affirmar: baſta que deſtas commodidades, q o ſitio nouo miniſtraua, ſe começou a augmentar, & frequentar de maneira, creſcendo em grandeza, & numero de moradores até ſe fazer cidade Epíſcopal: & por ſer fundação dos moradores de Cale, que para ella ſe paſſarão a viuer, i eſtar veſinha á barra, ſe começou a chamar Porto de Cale, & depois Portu-Cale, & vltimamente Portugal.

Como pouoação moderna, não duuidamos, que em tempo dos Sucuos recebeſſe nouos augmentos: mas temos por mui certo, que antes que elles entraſſem em Portugal, eſtaua já fundada, pois no C. Illiberitano, celebrado pormandado do Emperador Conſtantino, em Illiberi (cidade que antigamente ouue junto a Granada) an. (conforme Mendoça) 300. ſe nomearão nelle as Metropolitanas de Heſpanha, & juntamente as Epíſcopaes Igrejas, que acada hũa auião de ſer ſuffraganeas; a Braga ( conforme a noſſo Ioão Gerundenſe, autor de ſumma autoridade, por ſer Heſpanhol, Biſpo, docto, & ſancto, veſinho aquelles tempos, que floreceo á mais de mil annos, com quem concorda a hiſtoria do Mouro Raſis, & a General de Heſpanha, aos quaes ſeguem Ioão Vaſeo, & Gaſpar Eſtaço) aſſignaraõ Portucale, Aurea, Tuden, Luco, Iria, Britonia, Ouetum, & Aſturica. Entre as quaes cidades vemos que entra já o Porto. Eſta verdade tam ſolida achamos continua da, & confirmada nos tempos adiante; pois nos dos Godos ſe chamauão ſeus-  
Biſp os:



Bispos: *Portucalenses*, os quaes vemos firmados no III. C. de Toledo an. 589. em que assignou Constantino Bispo Portucalense, & o mesmo se acha em outros Concilios de Braga, & Toledo d'aquelles seculos.

De maneira que o nome de Portugal, depois da perda de Hespanha, se estendeu ás terras vizinhas de entre Douro, & Minho, & a Braga, partes que primeiro se ganharaõ aos Mouros, & como d'ellas se começou a conquista do resto deste Reino, tudo o que d'elle se ia recuperando, & ficaua em poder dos vencedores, participaua do mesmo nome de Portugal, até se communicar a todo o Reino (depois de ganhado) como da terra dos conquistadores. E aduertimos com Resende que depois d'este Reino se chamar Portugal, nos Concilios seguintes (por evitar equiuocação) os Bispos do Porto se assignaraõ *Portuenses*, & não *Portucalenses*, como antes. E como pelas variedades de fortuna, & diuersos senhores, que a Lusitania teve de Alanos, Suevos, Godos, & ultimamente dos barbaros Africanos, perdesse suas antigas demarcações, & limites, & parte das cidades, que continha, mudou tambem a Provincia, & Reino o nome, ou esta maior parte, que d'ella nos ficou, & de Lusitania, se chamou Portugal, & os Lusitanos, Portuguezes.

*In Epist. ad Kebedium.*

Que seja esta verdade irrefragavel, & que *do Porto de Cale*, & não *de Porto de Gallos* se formasse o nome de Portugal, se prova, porque não consta das historias da vinda de Gallos, ou Franceses á cidade do Porto, & áquella costa em armadas, & copia de nauios, & gente, outra que a que do an. 982. até 85. veio de Gascunha com D. Muninho Viegas, & outros senhores Franceses que o acompanharaõ, de que falla o Conde D. Pedro tit. 26. A qual aportou na foz do Douro, & achando a cidade do Porto assolada por Almançor, á força de armas, lançando os Mouros fora, se apoderaraõ d'ella, & a reedificarão, & fortificarão, & ganhando toda a comarca (por deuocão da Rainha dos Anjos, de que eraõ deuotissimos) lhe puserão nome: *Terra de S. Maria*, como ainda hoje se chama o estado dos Condes da Feira.

De modo, que se desta celebre vinda dos Gallos, ou Franceses á ditta cidade tomara nome de Porto de Gallos, & d'elle se formara o de Portugal, d'aquelle tempo para cá, necessariamente deuia começar o ditto nome, & não ser mais antigo. Mas nós achamos já o de *Portucale* no C. Illiberitano, & seus Bispos *Portucalenses* (como fica ditto) no III. C. de Toledo, que respeito d'aquelle são mais de 600. annos antes, & deste perto de 400. & nos mais que referimos, que todos são anteriores ao ditto tempo, por onde manifestamente se conuence, que não de *Porto de Gallos*, mas de *Porto Cale* se formou o ditto nome.

A esta vrgente razão podera alguem instar dizendo, que não desta famosa armada de Gallos, senão da frequencia de Gallos, ou Franceses, que em seculos mais antigos vinhão á ditta cidade, & porto a negociar, se originou o sobredito nome. O que totalmente repugna a verdade das historias, pois consta, que antes da vinda desta armada até o anno 714. da perda de Hespanha, que são 268. nem auia, nem podia auer nenhum commodo a esta negociação, pois todo este Reino, & portos d'elle estauão occupados do senhorio dos Mouros, com os quaes então os Gallos, & Franceses não tinham nenhum commercio, como com acerrimos inimigos; pois pretenderaõ tambem (como auiaõ feito a Hespanha) ganhar a França. Porque desconfiado Eudo, Duque de Aquitania, de suas forças (contra quem Carlos Martel Rei de França queria mouer guerra) chamou em sua ajuda os Mouros de Hespanha, os quaes entrados nella com innumeravel multitude anno 730. forão ganhando muitas cidades, & grande parte do Reino de França, destruindo os lugares por onde passauão, profanando, & roubando os sagrados templos, & committendo nos vencidos todo genero de hostilidades, que ella bar-



bara, & cruel nação, costumou yfar contra os Catholicos. E senão acudira a diuina providencia, por meio de Carlos Martel, que valerosamente se oppos á defenſa (contra eſta infernal canalha) & os venceo em ſanguinolêta batalha, matando (segundo Paulo Emilio) 375 mil Mouros, i entre elles Abderamen Rei de Cordoua, deſta vez ficauão ſenhores de França, & por ventura o foraõ em breue de toda Europa. Daqui parece nasceo a illuſtre, & bellicoſa nação Franceſa o enſtranhauel odio, que ſempre lhe tiueraõ, & o ſancto zelo com que depois em diuerſos tempos vieraõ de França muitos fidalgos, & ſenhores de caſas nobiliſſimas, & grandes armadas a ajudar os Reis de Heſpanha, & Portugal a tam ſancta guerra, para lançarem deſtas partes tam abominauel geração.

Por ondẽ em todo eſte tempo, que os portos deſte Reino eſtaõ todos occupados de Mouros, que cõmercio podia auer em nenhum d'elles, de nauios Franceſes, nem menos na ditta cidade do Porto, para que d'ahi lhe reſultaffe o nome de Porto de Gallos: Bem ſe vẽ claramente, que he impoſſivel. Quanto mais que (caſo negado) que da frequencia, & continuação de nauios Franceſes ao ditto Porto, ſe ouuera originado o nome de Porto de Gallos; quiſera perguntar a que tiueſſe tam friuola opiniã, que eſtando o ditto Porto na coſta Occidental deſte Reino, que olha ao Norte, onde ha outros muitos veſinhos, que ſão de melhor barra, & miniſtrão a meſma commodidade ao negocio, como o de Buarcos, Aſeiro, Leça, Azurara, Villa de Conde, Faõ, Espõzende, Viana, & outros, naõ fallando em Peniche, Lisboa, Setuual, & os mais que eſtão alem do Cabode S. Vincente por toda a coſta do Algarue, que razão ſe pode aſſignar, que ſõ aquelle frequentaiſſem tanto, que deſſa frequencia tomaffe origem o nome de Porto de Gallos, naõ ſe vẽ notoriamente, que opiniã ſemelhante carece de todo fundamento?

Eſta verdade, de mais de noſſos autores (que abaixo apontarei) confirma Paulo Emilio, inſigne eſcrittor das couſas de França, na vida de Carlos Martel, poſto que com algũa diuerſidade por lhe faltar a particular noticia de noſſas couſas, q ſe a tiuera, em tudo concordara connoſco; mas em quanto nega, que naõ da armada, que atraz referimos, ſe chamou Porto de Gallos, & d'ahi Portugal, he de noſſa opiniã, referindoas pois ambas, diz as ſeguintes palauras: *Portugaliã, quã Luſitania fuerat a recipiendã Claſſe Gallorum dictã ferunt ſed à Galleciſ, nã Gallis nomen natum, ut voce paulo remotius, ita regione multo proprius ſit.* De maneira, q regeitando como falla a opiniã de Porto de Gallos, naõ achou a que recorrer, mais q a dizer fora Porto de Gallegos, inda q julgou a corrupção mais remota, o que naõ fizera ſe tiuera noticia de Cale, & da razaõ que deixamos apontada, q ouue para ſe formar o nome de Portugal. O qual por ventura com algũa ſpecialidade mais que outros defendemos, naõ por liurar eſte Reino de algum labeo, ou infamia que lhe reſultaffe, ſe ſeu nome tiuera ſemelhante origem, pois fora mui honrada, como de tam illuſtre nação, como a Franceſa, a quem no antigo, & moderno eſte Reino deue muitas obrigações, & obſequios por muitas razões & hũa mui principal, porque do nobiliſſimo ſangue de ſeus Reis, procedem os de Portugal, & de ſua eſclarecida nobreza, muita parte da noſſa. Mas ſomente o fazemos por patrocinar a verdade, que todos deuemos profeſſar, & por ver que eſtando ella tam clara, ouueſſe em noſſos tempos, quem (com menos reputação ſua) ſe apartaſſe d'ella. Atequi do nome de Portugal, de cuja origem, i ethimologia ſe podem ver M. Reſende in Epist. ad kabledium fol 30. Hieronymo Oſório Biſpo do Algarue de rebus Emãnuelis in Epist. dedicatoria ad Card. Infantẽ D. F. Amador Arraez Dialogo 4. c. 20. Duarte Nunez na deſcripção de Portugal c. 3. Mariana l. 1. c. 4. & l. 6. c. 15. Eſtaço nas antiguidades de Portugal c. 73. Fr. Bernardino

L. 2. de geſtis  
Francorum.

L. 2. de geſtis  
Francorum.



uardo de Britto nas Monarchias Lusitanas 1. p. l. 1. & 2. l. 6. c. 14. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto 1. p. c. 1. & Faria no Epitom. 4. p. c. 6.

§. VI.

*Do que contem Portugal no estado presente.*

**D**Eixamos ditto nos precedentes paragraphos o que continha a Lusitania antiga, & até onde se estendia a Galliza Bracharense; resta mostrarmos, o que hoje comprehende Portugal com o Reino do Algarue; como parte sua conjunta, sem distincão de lingua, governo, & senhorio. He pois no presente estado Portugal, hum composto da maior parte das sobredittas duas Prouincias; de modo que nem a antiga Lusitania fica hoje toda em Portugal, nem toda a terra, & lugares, que elle de presente comprehende, se incluião nella. Porque pelas partes do Norte, & Sul dilatou Portugal seus limites, & dominio, além de ambos rios Douro, & Guadiana, vltimos terminos da antiga Lusitania; a saber d'alem do Douro aggregou a si da Galliza Bracharense, toda a Prouincia d'entre Douro, & Minho, que são do Sul a Norte 18. legoas de comprido, & 10. até 12. de largo, terra fertilissima, & a mais pouoada de toda Hespanha, ficandolhe ao Norte por limite, que a diuide de Galliza, o mesmo Minho. Do restante da Prouincia Tarraconense para o Leste, outro si lhe acrescéo a terra, que chamão Tralos-montes que se diuide pelo rio Tamaga da d'entre Douro, & Minho, que posto que montuosa, & fragosa por eitreiro, he terreno tam dilatado, que podia ser hum Reino inteiro, pois se estende (segundo o Abbade de Pera) de Norte a Sul por 34. legoas, & de Occidente a Leuante por 36. dilatando sua circúferência por mais de 130.

*No l. intitu-  
lado Succes-  
sões Militares  
l. 2. c. 1.*

Da Betica lhe acrescéo da outra parte de Guadiana, hum grande espacio de terra, que se dilata por 20. legoas de Norte ao Sul, de além do rio de Oliuença até o Chumbeiro, confinante co Algarue, junto de Alcoutim, a qual he de mui desigual latitude, & deixados os extremos, que parecem remattar-se em ponta, terá o restante, onde menos 4. & onde mais 10. legoas de largura. He de notauel fertilidade, & pouoada de muitos lugares, de que os principaes são as famosas villas Serpa, Moura, Mourão, Noudar, & Oliuença, que em grandeza, & outras excellências podia ser cidade mui cabal. Isto baste destas Prouincias, que nós não fazemos descripção d'ellas, sò professamos mostrar o muito, que se substituiu a Portugal, pelo que lhe falta da antiga Lusitania. De maneira, que se Portugal hoje, com estes grandes augmētos, que lhe crescerão, não he mais dilatado, o não he menos, que ella.

Pela costa meridional, onde he mais estreito da foz de Guadiana, que defagua no mar Oceano Athlantico entre Castro-marim, & Aya-monte, até o Cabo de S. Vincēte, tem o Reino de Portugal 26. legoas de largura. E no mais largo, da porta da Roca de Sintra por linha recta, até a raia de Castella, que confina com Alegrete, & Marvão 38. E da barra de Villa de Conde até Miranda, que lhe fica em paralelo 35. Dilata sua maior distancia, começando do Meio dia, & ponta do Cabo de S. Vincēte para o Norte em 37. graos de altura, acabando em 42. & hũ quinto na foz do Minho, que entrega suas agoas ao Oceano Occidental entre Caminha, & Baiona, aquella vltima villa de Portugal, esta primeira de Galliza, por 5. graos, & hũ quinto, q por linha recta, fazem 91. legoas, dado que pela costa (por razão dos promontorios, e enleadas) fação 105. Finalmente contem todo o ambitu de sua



circunferencia (conforme aos modernos Geographos) 291. legoas.

Em conſeſſão, por ſua maior longitude, & coſta marítima da foz do Minho até o Cabo de S. Vincente confina o Reino de Portugal co Oceano Occidental, & do ditto Cabo, pela coſta do Algarue até a foz de Guadiana, com o mar Athalântico, & ſubindo ao Naſcente pelo meſmo rio aſſima ſette legoas, ficando ao Occidente o Reino do Algarue, ſe diuide de Andaluzia, & o reſtante pelo ſertão até perto de Badajós; & d'ahi por diante ſempre ao Oriente, pelos confinſ da Eſtremadura, Caſtella a velha, Reino de Leão, até a cidade de Miranda, da qual dando volta ao Norte, ſepara as Prouincias de Tralos-montes, i entre Douro, & Minho do Reino de Galliza, até vir rematar ſua circunferencia na foz do Minho, onde começamos.

Diuideſe todo o Reino em ſeis Prouincias, a primeira de entre Douro, & Minho, a ſegunda de Tralos-montes, a terceira da Beira, a quarta a de entre Tejo, & Guadiana, a quinta a Eſtremadura, a ſexta o Reino do Algarue. I eſtas em 26. correições, ou comarcas, que ſe gouernão por Prouedores, Corregedores, Ouvidores, & Iuizes de fora, os quaes tem em toda a comarca, que a cada hum delles he ſugeita, jurisdição. Deſtas correições goza a Prouincia d'entre Douro, & Minho quatro, que ſão Porto, Viana, Barcellos, & Guimaraes. A de Tralos-montes tres, de Miranda, Torre de Men-coruo, & Bragança. A da Beira ſette, Coimbra, Viſeu, Lamego, Guarda, Aueiro, Pinhel, & Caſtello Branco. A de Alem-tejo cinco, Euora, Eſtreniós, Eluas, Portalegre, Beja. A da Eſtremadura ſeis, Sanctarem, Leiria, Thomar, Alanquer, Setuual, & Lisboa. A vltima do Algarue duas, Taurira, & Lagos.

Neſte eſpacio de terra ha de preſente 18. cidades, tres ſão Arcebiſpados, a ſaber Braga, Primáz de toda Heſpanha, onde San-tiago prégou, & deixou por Biſpo a S. Pedro de Rates, que padeceo illuſtre martyrio anno de 46. Lisboa, vniuerſal emporio do mundo, Corte, & Metropoli de todo Portugal, nella ſe conſerua tradição, que S. Gens foi ſeu primeiro, Biſpo conſtituido pelo ditto São Pedro, o qual com dous cõpanheiros Anaſtacio, & Placido, rubricou a thiara de ſeu ſangue anno 130. cuja Igreja foi erecta em Metropolitana por Bonifacio IX. anno 1394. O terceiro Euora em rendas opulentiffimo, que reſconheſe por ſeu primeiro Prelado a S. Mácio, diſcipulo de Chriſto, que foi coroadado de Martyrio anno 110. o qual à instancia del Rei D. Ioão III. anno 1541. o Papa Paulo III. ſublimou a Arcebiſpado na peſſoa do Cardeal D. Henrique.

Das 15. cidades ſõmente 10. tem hoje Biſpos, de que 6. ſão antigos. O Porto, de que S. Baſileo foi o primeiro, conſtituido por San-tiago, que depois de ſucceſſer a S. Pedro (ſeu condiſcipulo) na cadeira de Braga, padeceo glorioſo martyrio juntamente com S. Epitacio, Biſpo de Tuy, anno de 60. Coimbra, que o teue já na primitiua Igreja conſagrado por S. Pedro de Rates, & não falta quem diga o foi S. Anaſtacio, companheiro de S. Gens, como Placido de Emineo (hoje Agueda) cidade antiga no meſmo diſtricto. El Rei D. Afonſo V. ajuntou ao ditto Prelado de Coimbra o Condado d'Arganil na peſſoa de Dom Ioão Galuão, pelo ſeruir com grande valor na tomada de Arzila. Idanha (a que hoje reſponde a Guarda) he de igual antiguidade. O mais antigo Prelado, q̃ lhe ſabemos he Pomerio, que anno 412. ſe achou no primeiro C. de Braga, como tâbẽ Tiburcio do Biſpado de Lamego. Viſeu he anterior na antiguidade, pois antes deſte Concilio, achamos feita menção de S. Iuſto, ſeu Prelado, em Dextro ad an. 320. O vltimo dos ſeis, o Algarue, cuja Episcopal cadeira eſteue primeiro em Eſtombar, depois em Silues, & hoje em Faro, ſeu prégador, & primeiro Biſpo foi S. Hiſicio, diſcipulo de San-tiago. Os 4. modernos, que ſe deſinembrarão d'outros ſão, Miranda de Braga (de que D. Turibio Lopez. foi eleito por Prelado an. 1545.) à instancia del Rei D. Ioão



III. pelo Papa Paulo III. Leiria do Arcebispado de Lisboa no mesmo anno, em D. F. Bras de Barros. Portalegre do Bispado da Guarda no proprio tempo, mas por não auer sortido effeito, se deu á execução no de Iulio III. anno 1550. em D. Iuliao d'Alua. O quarto, & vltimo Eluas do Arcebispado d'Euora, por Pio V. an. 1570. á instancia del Rei Dom Sebastião para Dom Antonio Mendez de Carualho. Das 5. que restão, a saber Bragança, Beja, Silues, Lagos, & Taura, as quatro primeiras titierão Bispos em seculos antigos, como consta dos Concilios, & historias de Hespanha.

Fica ditto, que tem Portugal hoje 18. cidades sòmente, sendo que ouue nelle antigamente outras muitas, que perecerão com o tempo, & diuersas inuações de nações estranhas, q' o senhiorearão, & opprimirão, de que ainda agora se conseruaõ vestigios de suas ruínas. Outras se reduzirão a villas, & lugares de menos porte, como Brittonia, hoje Britiandos, entre o Porto, & Viana, Flauia, Lambria entre Monção, & Valladares, Cirinania no territorio de Guimaraes, Caliabria junto á Torre de Men-coruio, Eminéo, que he a Villa d'Agueda, não longe de Coimbra, Colippo a quem succedeo Leiria, Medobriga, Deobriga, Talabrica, Ierabrica, Arabrica, Laua, Concordia, Castulo, Castraleuca, & Linhares, muitas das quaes forão Bispados no tempo dos Godos, & principalmente o mosteiro de Dume na cidade de Braga, cuja Mitra teue origem no reinado dos Sueuos.

Lembramos aos estrangeiros, q' o não ter Portugal outras muitas cidades, como Italia, França, & outras Prouincias do Norte, procede do vso deste Reino, & de toda Hespanha, que por não fazerem tenues os Bispados (agorentandolhes as Dioceses) senão fazem mais cidades, sendo verdade, que ha neste Reino tanto numero de villas, tam grandes, & populosas, que se fora nas Prouincias referidas, poderão ser cidades mui bastantes, com que ontiera nelle (polo ménos) mais de 60. Taes são Setuual, Alanquer, Sanctarem, Abrantes, Obidos, Thomar, Torres-nouas Couilhãa, Aueiro, Viana, Guimaraes, Estremos, & Oliuença, &c. De mais das cidades, ha em Portugal 414. villas, & destas tem voto em Cortes 72. além d'outras pouoações, a que chamão Conselhos, Coutos, Iulgados, Honras, & outras nomeadas Aldeas, que são lugares pequenos quasi sem numero.

He banhado Portugal de muitos rios, que o fertilizaõ, os capitaes são Guadiana, Tejo, Mondego, Vouga, Douro, Cauado, Aue, Leça, Neiua, Lima, & Minho, q' todos desaguão no Oceano Occidental, excepto o Guadiana, que nascendo na mancha de Aragaõ (em hum lugar chamado Canhamares) desagua no mar Athalantico, entre Castro Marim, & Ayamonte. O Tejo tem seu nascimento (segundo hũs) nas serras de Molina, jũto à cidade de Cuenca (segũdo outros) na villa de Albarrazim, fenece na barra de Lisboa. O Mondego na Serra da Estrella, entra no mar em Buarcos. O Vouga na Beira, jũto à Serra de Alcoba, esforçado do Agueda, remata seu curso em Aueiro. O Douro tem sua origem 9. legoas assima de Soria, & depois de receber caudelosos rios, paga seu tributo ao mar em S. Ioaõ da foz, no Porto. Cauado começa a nascer na Serra do Gerès, vai fenecer entre Faõ, i Espózende. O Aue recebe sua fonte assima de Guimaraes, desembocca entre villa de Conde, & Azurara. Leça origina-se no monte Corua, sae ao mar por Matosinhos. Neiua, hũa legoa de Regalados no monte Auaro, & recebendo em si o Cauado, metese no salgado em Faõ. O Lima tam celebrado dos antigos, procede de hũa lagoa entre Orense, & Monte-rei, junto ao lugar de Portella, recebe sepultura na barra de Viana, & finalmente o Minho brora além de Lugo, mestura suas agoas co as salgadas entre Baiona, & Caminha. Todos estes rios são naueganeis. Ha outros de menos nome, como são o Zezere, Agueda, Coa, Paiua, Taõra, Tamega, & outros, de que por breuidade não tratamos. Tẽ mais este Reino



tres Caldas, ou banhos de marauilhoſos effeitos para diuerſas enfermidades, & principalmente aquellas, que procedem de frialdade. O de Lafoës na Beira, o de Aluôr no Algarue, & o de Obidos na Eſtremadura. Outroſi muitos portos marítimos, os mais celebres, Caminha, Viana, Eſpózende, Villa de Conde, Leça, Porto, Aueiro, Buarcos, Figueira, Sellir, Attauguia, Peniche, Caſcaes, Liſboa, Cezimbra, Setuual, Sines, Lagos, Villa-noua, Faro, Tauria, & outros.

Não realça pouco na eſtima de hum Reino ſer adornado de illuſtre nobreza, & diuerſos graos de titulos, & ſenhores; & por ſatisfazer á noſſa obrigação, diremos os que tem o noſſo Portugal. Primeiramente ſeis Duques, a ſaber de Bragança, de Aueiro, de Barcellos, de Torres-nouas, de Caminha, & de Cadaual. O de Barcellos he titulo dos Mórgados da caſa de Bragança. O de Torres-nouas da de Aueiro. Dez Marquezes, de Villa-uicoſa, de Villa-real, de Ferreira, de Caſtel-rodrigo, de Gouuea, de Porto-ſeguro, de Montaluão, de Aguiar, de Caſcaes, & de Niſa. Cincoenta, & cinco Condes, ou mais propriamente titulos de Condados, pois algũs delles andão annexos a certas caſas, que tem outros juntamente. E o meſmo ſe ha de entender dos Marquezes, pois o Duque de Caminha ſe intitula Marquez de Villa real, & Conde de Alcoutim. A ordem dos Condados (pela maior parte por ſuas antiguidades) ſão os ſeguintes. De Ourem, de Arrayolos, de Monſanto, Cantanhede, Abrantes, Attauguia, Odemira, Feira, Arganil, Atalaia, Alcoutim, Valença, Redondo, Prado, Portalegre, Idanha, Tarouca, Têugal, Vidigueira, Villa-noua, Vimioſo, Linhares, Sortelha, Caſtanheira, Penaguião, Baſto, S. Cruz, Sabugal, Villa-franca, Calheta, Lumiares, Miranda, Villa-flor, Caſtel-melhor, S. João, Vimieiro, S. Luis, Ficalho, Arcos, Vnhaõ, Caſtro, Caſtello-nouo, Valdereis, Aueiras, Torre, S. Lourenço, Figueirõ, Sarzedas, Palma, Obidos, S. Miguel, Eiriceira, Armamar, Serem, & Alegrete. Dous Viſ-condes: hum de Villa-noua de Cerueira, outro de Caſtello-branco, & hum Barão d'Aluito. Muitos outros Duquados, Marqueza-dos, & Condados ouue neſte Reino, que ſe extinguirão, os quaes eſtão hoje incorporados na coroa. E ha muitas caſas, que tem dous, & tres titulos juntos (como fica ditto) pois o Duque de Bragança, ſe intitula de Barcellos, Marquez de Villa-vicoſa, Conde de Ourem, Arraiolos, &c.

E com Portugal não ſer mais dilatado tem (álem de muitos recolhimentos de donzellas, & conuértidas, collegios, & ſeminarios de eſtudentes, & caſas de Orfaõs) 448. conuentos, 337. de religioſos, & 111. de religioſas, em que moſtra ſua muita piedade. Deueſe o primeiro lugar aos Conegos Regulares por ſua muita antiguidade, pois da primitiua Igreja os auia em ſuas Cathedraes, os quaes depois reformou S. Agoſtinho, & vltimamente D. Tello, Arcebiſpo de Coimbra, com 12. exemplares varões na propria cidade deu principio anno 1131. á Congregaçãõ de S. Cruz, & àquelle magnifico moſteiro (obra da religiãõ, & liberalidade do S. Rei D. Afonſo Henriquez) cabeça de toda ella; & de 20. conuentos, de que precede per anterioridade o de Grijo no Biſpado do Porto: & hũ de freiras em Chellas (quaſi nos arrabaldes de Liſboa) ſujeito ao Ordinario. Os Eremitas, ſe he certo (como affirmão ſuas chronicas) que vierão a eſte Reino com S. Profuturo, Arcebiſpo de Braga, diſcipulo de S. Agoſtinho, foi anno 393. Compoeſe eſta Pro-uincia de 19. conuentos de frades, & 4. de freiras, dous na obediencia de ſeu Pro-uincial, & dous na do Ordinario. Sua cabeça N. Senhora da Graça em Liſboa, q̃ com a magnificencia que ſe vê, reedificou o V.P.F. Luis de Montoia. Precedelhe em antiguidade o de Penafirme, pois he fundaçãõ do anno 850. A menchal religiãõ de S. Bento inclue 21. de que he cabeça Tibaes no Arcebiſpado de Braga, fundaçãõ do orthodoxo Miro, Reidos Sueños. Mais antigo que elle era o de Lornaõ (que hoje occupaõ monjas Cisterciensẽs) fundado ſeis annos antes do tranſito



transito de S. Bento. De monjas Benedictinas 12. fugeitos todos aos Ordinarios em cujas Diocesis estao fundados. Ade S. Bernardo 12. de frades, & 9. de freiras. Cabeça o real conuento de Alcobaça no Arcebispado de Lisboa, cujo fundador foi el Rei D. Afonso Henriquez. Pouco mais antigo he o de Tarouca, onde anno 1119. (por discipulos de S. Bernardo) teue principio esta sagrada familia neste Reino.

A Religião Franciscana entrou em Portugal anno 1214. Diuidese em 6. Pro-uincias. A primeira chamada de Portugal, que contem 27. conuentos de frades, & 28. de freiras. Sua cabeça S. Francisco da cidade de Lisboa, que com esmolas de seus moradores edificou o B. Fr. Zacharias. Goza de maior antiguidade o de Bragança, fundação do Patriarcha Serapheo, vindo em Romaria a Santiago. A segunda intitulada dos Algarues, q anno 1533. se diuidio da antecedente, contem 33. de frades, & 18. de freiras, em que entra o das Maltezas d Estremoz. A cabeça N. Senhora de Iesus de Xabregas, que reconhece por fundadora D. Guiomar de Castro Condessa d Attaugua. A mais antiga fundação he S. Francisco d Eulo-ra, edificado por alguns discipulos do mesmo sancto, que vierão de Galliza. A terceira, q precede em tempo, he a dos Terceiros, q goza de 15. de frades, & 2. de freiras. A cabeça N. S. de Iesus de Lisboa, chamado dos Cardaes, edificio moderno, cuja Capella mor he enterro dos Condes d Atalaia. A primeira casa desta Prouincia he S. Catharina de Sanctarem, onde anno 1422. teue principio neste Reino este sancto modo de vida. As outras tres Prouincias são Capuchas, cada qual tam perfeita, que parece, que hũa a outras se excedem em penitencia, & reformação. A da Piedade, primeira por antiguidade teue principio em Villa-uiosa anno 1500. em hua casa deste nome (cabeça hoje da Prouincia), por fauor do Duque Dom Jaime. Comprende ella 35. conuentos. A d Arrabida anno 1539. por protecção do Duque d Aveiro D. João, filho do senhor D. Iorge, M. de San-tiago. Ha nella 20. conuentos, entrando a Enfermaria de Lisboa, dos quaes he cabeça S. Ioseph de riba-mar, entre Lisboa, & a Torre de S. Gião, sendo o d Arrabida o mais antigo de todos. A vltima Prouincia he a de S. Antonio, que saio da de Portugal anno 1568. & assi leuou consigo alguns conuentos celebres d'ella. O primeiro na antiguidade he o de Mosteiro, porem o de Lisboa he cabeça de 20. & 3. Oratorios de que se compoem. A fora os referidos tem a familia Franciscana neste Reino 12. de Religiosas fugeitos aos Ordinarios, entrando o da Ordem da Concepção de Braga.

A Religião dos Pregadores trouxe a este Reino anno 1217. o V. P. F. Sueiro Gomez, discipulo de S. Domingos. Occupa 24. conuentos de frades, em que entraõ duas Vigairarias, & 14. de freiras, de mais de 2. fugeitos ao Ordinario. A cabeça S. Domingos de Lisboa, fabrica dos Reis D. Sancho II. & D. Afonso III. Anterior em tempo he o de Sanctarem. Nesta nobre villa tem sua primeira fundação os Trinos anno 1208. & por isso este conuento goza de maior antiguidade, sendo porem cabeça o de Lisboa de 7. que constituem esta Prouincia, a qual se erigio por merce da Rainha sancta Isabel. Os Carmelitas se diuidem em Calçados, & Descalços, para a fundação d aquelles trouxe o sancto Condestable Dom Nuno Aluarez Pereira de Moura alguns religiosos anno 1386. com que fundou o sumptuoso conuento de Lisboa, cabeça da Ordem. Debaixo de sua obediencia ha 12. de frades, & 3. de freiras, & assi fica sendo o ditto conuento de Moura mais antigo de todos. Os Descalços vierão a este Reino por mandado de sancta Theresa no de 1581. Estaõ ja dilatados em 11. casas, & 2. de freiras mui obseruantes. He cabeça desta Prouincia N. Senhora dos Remedios de Lisboa. Os Eremitas de S. Paulo são antiquissimos em Portugal, pois os auia ja em tempo del Rei D. Afonso



Afonſo Henriquez, como conſta da hiſtoria do Ermitão, que lhe veio fallar antes da batalha do Campo de Ourique. Fernão deannes terceiro Meſtre d'Avis, que concorreu naquelle ſéculo, recolhendoſe com hum Cartuxo eſtrangeiro, a Serra d'Oſſa, ſeguiu aquelle ſancto modo de vida, & ambos derão certos eſtatutos regulares a outros companheiros, que já lá acharão retirados, pelos quaes ſe governarão largos tempos, & por iſſo eſta caſa ficou ſendo a cabeça da Ordem, onde reſide o Géral, que conſerva debaixo de ſua obediencia 16. conuêtos, & ouue já muitos mais. O V. F. Vaſco anno 1355. trouxe a eſte Reino os Hieronymos, & fundou a caſa de Penha longa, que precede em antiguidade a 9. que formão eſta Prouincia, de que he cabeça a de Bethlem, admiravel fabrica del Rei D. Manoel. Tem mais hum mui religioso de freiras em Viana, junto d'Euora, ſujeito ao Ordinario.

Os Padres de S. João Euangelista (vulgarmente chamados Loios) he Congregação nãſcida em Portugal, cujo fundador foi M. João anno 1420. em Villar de frades, Arcebiſpado de Braga. Logrão ſómente 9. caſas (de mais de adminiſtrare com grande cuidado, & louriſor dous Hoſpitaes, o celebre das Caldas junto a Obidos, & o de Coimbra) ſua cabeça he S. Bêto de Xabregas, fundado pela Rainha D. Iſabel, mulher del Rei D. Afonſo V. protectora deſta ſagrada Congregação. A exemplar religião da Companhia de Jeſus trouxe a Portugal a eximia piedade del Rei D. João III. anno 1540. tam cedo, que eſcaçamente auia nãſcido no mudo. Tem 14. caſas, & 3. reſidências. A cabeça he a profeſſa de S. Roque de Liſboa. O collegio de Coimbra goza o primeiro lugar (por antigo) entre todos os deſta familia. A Cartuxa cõduzio D. Theotonio de Bragança, Arcebiſpo d'Euora, anno 1587. & nella lhe erigio ſumptuoſo conuento: depois ſe fez outro em Laueiras, legoa, & meia de Liſboa. De S. Brigitta temos ſómente hum duplici neſta cidade, que ſe fundou anno 1594. Do noſſo B. João de Deos logramos 3. hum em Monte n. or o nouo. ſua patria, nas meſmas caſas em que nãſceo, fundado an. 1625. outro em Liſboa, & o terceiro em Moura, cujos religiosos de ordem de S. Magẽſtade, reſidem em noſſas fronteiras para curar os ſoldados doentes, officio que fazem com muito exemplo, & caridade. Os Obregoẽs (que ſeruem no Hoſpital de Liſboa) vierão a ella anno 1592. com o B. Bernardino, ſeu fundador. Vltimamente vindo da India a eſta cidade o P. D. Antonio Ardizon, Napolitano, anno 1648. (onde auia ido por terra com titulo de Miſſionario Apoſtolico de mandado do Papa Urbano VIII. o de 639.) trouxe a ella os Clerigos Regulares, vulgarmente chamados Theatinos da Diuina Prouidencia, de cuja familia elle he benemerito profeſſor, o qual com ſeu exemplar teor de vida, doutrina, & religião tem ganhado a vniuerſal graça deſte pouo, & o que mais, a del Rei N. Senhor, pois ſobre lhe confirmar a caſa, que deixou fundada em Goa, lhe deu licença para erigir outra neſta Corte (por ſeu aluará) a 12. de Dezembro de 650. Forão fundadores de tam ſagrada familia o Papa Paulo IV. (particular affecto á nação Portugueſa) & o B. Caietano Thiene Vincentino, inſigne em virtudes, & milagres, pelo que eſte ſancto eſtatuto, & modo de vida, eſtã mui dilatado em toda Italia.

Dos vltamarinos conuentos, que pertencem a algũas deſtas Prouincias, não trattamos aqui, por terem ſeu lugar no paragrapho ſeguinte. Nem de outros muitos de varias religioẽs, que ouue neſte Reino, que ſe extinguirão co tempo, como da Premoſtenſe, da de S. Antão, dos Monges da Caridade, dos de Roque-amador, & finalmente da dos Mercenarios, que trouxe conſigo, quando veio a elle, a Rainha ſancta Iſabel.

Das Ordens Militares, julgamos por mais antiga em Portugal, a de Santiago, pois anno 1112. achamos já ſeus Caualleiros nelle, a qual depois de varios domicilios, tomou aſſento no Caſtello de Palmella. Tem 58. Comendas. Viuen debaixo de



xo de sua regra as Commendações de Sanctos, antigo conuento em Lisboa, A de Malta anno 1130. Sua cabeça o Crato. Goza de algũas Commendas, & Bailiados opulentos, por todas 25. He desta Ordem o conuento das Maltezas de Estremoz, fundação do Infante D. Luis, da obediencia aos frades Franciscanos da Província dos Algarves, como fica ditto. A de Anis teue principio em Euora por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1162. Hoje está seu conuento na villa de que tomou o nome. Illustração 48. Commendas, & hum conuento de Donas em Lisboa, para cuja fundação deixou renda a Infante D. Maria. A ordem de Christo fundou el Rei D. Dinys anno 1320. para lhe applicar as rendas dos Templarios deste Reino, que em seu tempo se extinguirão, auendo 197. que estauão nelle. E porque della foi cabeça o real conuento de Thomar, o ficou sendo da de Christo, q̃ tem 454. Commendas. El Rei D. João III. anno 1530. fez monges desta ordem debaixo da regra de S. Bento, & constituições de Cister, annexandolhes a casa de N. Senhora da Luz, hũa legoa de Lisboa, & o Collegio de Coimbra para estudarem, a qual até alli fora de clérigos freires, como os das outras militares. Os Meistrados de todas estas ordens estão hoje encorporados na Coroa, excepto o de Malta, que he do grão Mestre. De mais dos ditos Templarios, se extinguirão neste Reino co tempo os Cavalheiros do S. Sepulchro, & de S. Lazaro, & alli mesmo os d'Ala de S. Miguel, & os da Espada de Santiago, aquelles fundados por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1163. estes por el Rei D. Afonso V. anno 1459.

E porque nosso instituto he professar breuidade, & este paragrapho fizemos para dar algũa noticia aos estrangeiros do que contem Portugal, se ouueramos de escrever por menor as particularidades d'elle, era processo largo, sômente dos principaes tribunaes faremos breue resumo para que entendaõ o modo de seu governo. Tem pois duas Relações, a que os Romanos chamaõ Conuentos Iuridicos, i em França Parlamẽtos. Ado Porto, que de mais do Governador d'ella, consta de 24. Dezembargadores, na qual fenecem as causas até cem mil reis, & sendo de maior importancia, tem recurso por appellação para a de Lisboa, q̃ se compõe de hum Regedor, & 40. Dezembargadores, que responde ao que em Madrid chamaõ Concelho Real.

Assi mesmo residem em Lisboa os mais tribunaes, a saber o Concelho d'Estado, composto de Ecclesiasticos, & seculares, as maiores dignidades do Reino, como Arcebispo de Lisboa, Inquisidor GERAL, Marquezes, & Condes, & outros fidalgos velhos, & mui qualificados, que não tem numero certo, mas pela maior parte são 8. onde se tratão as cousas mais importantes do governo do Reino, da paz, & da guerra, & prouimento dos Arcebispados, Bispados, & Commendas, de que el Rei he Presidente.

O Dezembargo do Paço, que responde ao que em Madrid se chama Concelho de Camara, consta de Presidente, fidalgo velho, & nobilissimo, & de 5. Dezembargadores, & 5. Escriuaes. Nas petições fallashe por Magestade, preside sobre toda a justiça, & nelle se consulta o prouimento de todos os cargos da justiça do Reino, como luizes, Ouidores, Corregedores, &c. E despachos de prouimentos de officios, & perdoes de crimes, que tem perdão das partes.

O Concelho da Fazenda compõe se de tres titulos, ou senhores de grande satisfação com nome de Veadores da fazenda, & outros tantos Dezembargadores, que chamão Concelheiros, que todos tem voto, & hum Procurador da fazenda, & 4. Escriuaes, onde se despachão todos os negocios tocantes à fazenda Real, & bens da Coroa, & conquistas, & os contrattos, & arrendamentos que a ella pertencem. Nas petições fallashe tambem por Magestade.

A mesa da Consciencia, & Ordens, forma se de mais do Presidente, de 5. Deputados,



tados, a saber dous Clerigos, hum Theologo, outro Canonista, & 3. Dezembargadores seculares, os quaes são Caualleiros de hũa das tres Ordens Militares. Com 3. Secretarios. Fallasêlhe assi mesmo por Magestade. Tem jurisdição sobre a Vniuersidade de Coimbra, & sobre as Ordens Militares de San-tiago, Auís, & Christo, & sobre seus Caualleiros, & Igrejas, & sobre todos os Hospitaes do Reino, capellas, mercearias reaes, & resgate de catiuos, & bens de defunctos vltamarinos. Consultaõse nelle os Bispos de vltamar, &c.

O Tribunal da Camara para o gouerno politico da cidade, & dos officios, taxa, & prouisão dos mantimentos, & cousas tocantes á conseruação da saude, forma-se de hum Presidente, que de ordinario he Conde, ou pelo menos fidalgo nobilissimo, & de 6. Vereadores Letrados, q̃ são Dezembargadores aposentados, dous Procuradores da cidade para zelarem as cousas do bem publico, & hum Escriuão, 4. Mefferes officiaes, os quaes têm voto em todas as materias, que no ditto tribunal se trattão, & são annuaes, começam por lanceiro, tirados por sortes do numero dos 24. Neste Tribunal se prouem os Iuizes das propriedades, & dos orfaõs, Iuizes do crime, & do ciuel, com os Almotaceis das execuções, que todos confirma S. Magestade. Fallasêlhe por Senhoria, do que nelle se sentença, não ha recurso, senão por aggrauo a el Rei, ou ao Gouerno. Nos mais tribunaes, que são Contos, Sette casas, Alfandega, Casa da India, & Almazês, Bulla da Cruzada, tres Estados, Guerra, Vltamar, & Contadoria géral, não fallamos por breuidade.

Grandemente illustrão este Reino duas Vniuersidades, a de Coimbra, onde se ensinão desde Canto, Gramatica, Mathematica, Artes, Direito Ciuil, & Canonico, Theologia Speculatiua, & Moral, & finalmente Scriptura, na qual floreceraõ, & fairoão eminentissimos Letrados, & Meffres em todas faculdades, que illustrarão todo o mundo com seus doctissimos escritos. A d'Euora fundada pelo Cardeal D. Henrique para os Padres da Companhia, onde se professa a lingua Latina, & Rhetorica, Philosophia, & Theologia Speculatiua, & Moral, & Scriptura com grande erudição, & fructo dos suppostos da Prouincia d'Alentejo, & Reino do Algarue, que a ella vem estudar.

Engrandecem finalmente o Reino de Portugal, & o conseruação na pureza da Fé Catholica illesto do contagio das herégias, tres Tribunaes do S. Officio da Inquisição. O de Lisboa cabeça dos mais, onde reside o Inquisidor Géral, que sempre he Bispo, & 6. Inquisidores, que chamão do Concelho géral, ou mesa grande, com seu Secretario: & outra mesa chamada pequena com 3. Inquisidores, hum delles Presidente, & algũs Deputados, que não tem certo numero. E a de Euora, & Coimbra, que constão de menor numero de ministros.

Trattaõ a materia deste paragrapho Marinæo Siculo de rebus Hisp. l. 4. Ioão Botero nas Relações pag. 22. Duarte Nunez na Descripção de Portugal: O P. Vasc. na mesina á pag. 387. Manoel de Faria, i Sousa no Epit. 4. p. do c. 4. até 13. F. Nicolao d'Oliueira nas grandezas de Lisboa tratado 6. & o Doutor Ioão Salgado d'Araujo no l. intitulado Successos Militares das armas Portuguezas.

## §. VII.

### *Das gloriosas conquistas do Reino de Portugal.*

**F**OI tam preuilegiado do ceo o Reino de Portugal, que a elle entre todos os do mundo escolheu a diuina prouidencia para (nesta vltima idade) o fazer annunciador, pregoeiro, & pregador das boas nouas do sagrado Evangelho



gelho nas tres partes do Orbe, onde menos noticia auia da sacrosancta Fe da Igreja Romana. E como todos os diuinos decretos procedem com singular consonancia, para este effeito, logo nos primordios deste Reine (em que grande parte d'elle estaua debaixo da misera iogeição dos Agarenos) com singulares auxilios fano recco a el Rei D. Afonso Henriquez, para que debellasse esta aborrecida nação, & lhes ganhasse por força de armas tantos lugares de que estauão apoderados; principalmente (antes da batalha do Campo de Ourique, em que aua de pelear com lizar, & outros quatro Reis Mouros poderosissimos, & innumeravel multidude, que a fuizo humano parecer excessiua temeridade, & com razão estauão os seus desanimados, persuadindo-lhe de si mesmo do intento, & não quisesse em hũa só hora perdolos a elles, & a todo o Reino) lhe appareceo Christo N. Senhor (hũa noite em celestial visão) Crucificado, & cercado de admiravel resplendor, & de muitos Anjos vestidos de branco, & para o animar a batalha, & certificar da victoria, lhe disse (entre outras) estas amorosas palavras: *Confide Alphonse, non solum enim hoc certamine vinces, sed omnes alios in quibus contra inimicos Crucis pugnaueris: Ego enim ad defeatorem, & dissipatorem imperiorum sum, volo enim in te, & in femine tuo: Imperium mihi stabile, ut deferatur non sen meum in exterarum gentes, &c.* Com esta maranhosa visão confortado el Rei entrou com grande confiança na batalha animando os seus, & como as diuinas promessas tem infallivel certeza, matando, vencendo, & desbaratando aquella innumeravel caterua, alcançou a mais celebre, & gloriosa victoria, que os séculos passados virão, ficando com o soberano titulo de Rei, que Christo lhe auia dado, com que os seus o acclamaraõ para entrar na batalha. Este podemos dizer, que o sancto Rei pelo valor de seu braço (supposto o diuino decreto) conseguiu nesta occasião, & os vassallos terẽ tam inclyto, i. esclarecido Rei, proprio, & natural seu, que os gouernasse, de modo que deste dia começou Portugal a ser Reino separado, & independẽte, cujo real titulo à instancia de S. Bernardo confirmou depois o P. Alexandre III. an. 1179. Alcançada tam preclara victoria em consequencia da diuina promessa, & do ceo, que o guiaua, foi o victorioso Rei conquistando, & ganhando tantos lugares, & terras aos Mouros, que em breue lhes tomou tudo o que tinham neste Reino, passando a ferro huns, afugentando, & desbaratando outros, até os tornar encucellar em Africa, d'onde auião saído: extinguindo de quasi todo Portugal a maldita seita de Mafamede, ficando triumphando gloriosamente a Fe de Christo; conuertidas as mesquitas em Templos, & casas de oração, trocado o alcorão no sancto Euangelho, a falsa superstição Maometana na adoração, & culto do verdadeiro Deos. Liure já desta praga Portugal (como os nossos não tinham das portas adentro Mouros a que fazer guerra) com sancto zelo de os lançar fora de toda Hespanha, os ião buscar as terras dos Reis de Castella, como el Rei D. Sancho I. que entrou por Andaluzia até Seuilha. E D. Afonso Brauo, que foi em ajuda del Rei D. Afonso XI. de Castella à memoravel batalha do Salado, onde morrerão quatrocentos mil Mouros. E não somente em Hespanha, mas dentro na mesma Africa, lhes forão conquistar suas terras, como el Rei D. Ioão o I. de boa memoria, que acompanhado de quatro Infantes filhos seus anno 1415. lhes ganhou a fortissima cidade de Cepta, firme baluarte da Christandade, chaue de toda Hespanha, & freio da Mauritanea, situada no estreito de Gibraltar em altura de quasi 36. graos ao Norte.

E tomando occasião desta conquista, o Infante D. Henrique, filho do ditto Rei, a quem se deue o principio das felicidades, & progressos de nossas conquistas, tornando a este Reino (com celeste impulso) fez seu assento no Algarue, para tratar o proposito do descobrimento de nouos mundos. Pelo que em quanto vi-



ueo mandou diuerſas embarcações à ſua cuſta , que deſcubrião até o Reino de Congo. Pelo meſmo tempo forão os noſſos ganhando aos Mouros varios portos d'aquella coſta, como o de Tanger na bocca do meſmo eſtreito, Mazagaõ, Safim, Arzila, & Azamor; ſuſtentando todas eſtas praças contra a potencia Mauritana nas barbas de ſeus Reis, i Emperadores, em ſeuos veſinhos às Cortes de Fez, & Marrocos, em cujas portas com venturoſa ouſadia os noſſos (por vezes) pregarão as lanças, & fazendo varias entradas pela terra dentro (com felices ſucceſſos) auallaraõ a Coroa de Portugal muitos pousos da Mourama, com tanta gloria da Chriſtandade, & dos feliciffimos Reis deſte Reino, que ſe afirma teue el Rei Dom Manoel em Africa muitas mil lanças de Mouros, vaſſallos, & confederados à ſua obediencia.

Continuando pois os Portugueſes neſte venturoſo auſpicio, confiados no Ceo, que manifeſtamente os fauorecia, & guiava, mandados pelo Infante, nauegarão pelo Oceano Atlantico, deſcubriendo diuerſas Ilhas, que o artiſce ſoberano collocou em varias eſtancias do proceloſo mar, não ſò para habitação, & morada dos homens, mas tambem para que ſeruiſſem de hoſtarias, & hoſpicios aos affligidos nauegantes, variedade, & ornamento do vniuerſo, a ſaber as Canarias anno 1405. em altura de 28. graos ao Norte, as do Porto Sancto 1418. & Madeira 1419. em 33. graos, diſtantes de Lisboa 150. legoas. Mais abaixo as dos Aſſores anno 1444. de que a principal he a Terceira, q fica em 39. graos, & apartada de noſſa coſta 300. legoas. E anno 1446 ao Sul, as 10. de Cabo verde, d'onde começa a coſta de Guiné, que ſe eſtende por mais de 100. legoas, & fenece em Serra Leoa, das quaes he cabeça San tiago em 14. graos, & meio. Mais adiante o Caſtello de S. Iorge (vulgarmente chamado a Mina) em altura de 5. Seguemſe as duas Ilhas do Principe, & Fernão do Poo, & outras. E logo a de S. Thomé debaixo da Equinocial, diſtante 60. legoas da terra firme. E neſta coſta em 6. graos eſtá o Reino de Congo, i em 9. o de Angola com toda a mais caſtraria, que os noſſos pousaraõ de muitas fortalezas. E 350. legoas aſtada da coſta a pparece a pequena Ilha de S. Helena inhabitada, mas mui fertil, & deleitoſa, que a diuina prouidencia poſ (como hum ponto) no meio da immenſa circunferencia do vaſto Oceano para aliuo da nauegação da India, onde noſſas naos fazem aguada, & tomão refreſco, que fica em 16. graos ao Sul. Logo o difficil deſcubrimento do tormentoſo Cabo de Boa Sperança, & d'elle para dentro até a bocca do mar roxo, em que ſe remata a coſta de Africa, onde caem Sofala, Moçambique, Quiloa, Mombaça, & Melinde. E derras deſtes Reinos no interior da terra firme o Imperio de Monomotapa.

E adiante à parte Oriental do meſmo mar roxo, fica a cidade de Adem, onde os noſſos aruoraraõ os victoriosos eſtendartes das Portugueſas quinas, & toma principio a coſta d'Asia, que ſe vai continuando pela d'Arabia Felice, a 10. legoas da qual, & 3. das praias da Perſia, & 2. diſtantes da terra firme em altura de 27. graos ao Norte, eſtá a famoſa Ilha de Ormuz. E correndo para Oriente, começa a região da India, que ſe eſtende entre os dous celebres rios Indo, & Ganges, & neſta coſta em 20. graos, & meio ſe vê a fortaleza de Diu (250. legoas de Ormuz) ſituada na foz do Indo, & Reino de Cambaia. Logo Damão, & Tarampor, i em 19. & meio as cidades de Baçaim, & Chaul. E d'ahi a 60. legoas, em 16. graos a Ilha de Goa, que tem em circuito 7. legoas, & meia, cabeça, & Metropolis de todo noſſo eſtado Oriental, onde eſtá a Caſa da Supplicação, Inquiſição, & reſide o Vice-rei com toda a Corte, &c. Segueſe a Prouincia do Malauár, & nell a as fortalezas de Mangalór, Cananór, Calicut, Cranganór, i em altura de 10. graos a cidade de Cochim, & logo Coulam, & Trauancór na ponta do Cabo de Comorim, & leſfronte



defronte do qual em 3. graos se dilata a Ilha de Ceilaõ por 240. legoas de a mbitu, 68. de comprido, & 44. de largo, onde se cria a canella, que se gasta em toda Europa. E no Cabo de Sincapura, que lhe corresponde ao Sul, fica Samatra, terra fertil, & rica, que tem de comprido 220 legoas, & de largo 70. que ambas estas Ilhas tem competencia sobre qual d'ellas he a antiga Trapobana. E virando para Oriente se vem as cidades de Negapataõ, Meliapõr, & os Reinos de Bengala, Pegu, & Siaõ, & na ponta da costa em 2. graos, & meio ao Norte a famosa cidade de Malaca, nobilissima escala de todo Oriente. D'aqui em diante se entra naquella vasto Archipelago, semeado de Ilhas sem numero ( que posto que menos nomeado, que o do Meditarraneo, he mais poucado de Ilhas q' elle) muitas d'ellas mui grandes, & ricas, como as Lauas maior, & menor, as de Timõr, Borneo, Banda, Malucas, Celebes, Macazares, Sunda, Lequios, & outras innumeraueis. E da ponta de Malaca se continua a costa da China (por espaço de 450. legoas) onde estão os Reinos de Camboxa, Chamba, Cochinchina, & no remate aquelle grande Imperio Chinesse, diuidido em 15. Prouincias, que cada hũa d'ellas pode ser hũ grande reino. Começa em 19. graos, & fenece em 48. i em 23. fica a cidade de Macao, Colonia de Portugueses. Fronteiras á China em altura de quasi 32. graos estão as grandes Ilhas de Iapão, que contem 66. Reinos. Alem das quaes por falta da terra (por ser esta o vltimo termino das conquistas de Portugal, assignado na concordia, & demarcação, que se fez entre este Reino, & o de Castella, em tempo do Rei D. Ioão II. & dos Reis Catholicos D. Fernando, & D. Isabel) desistio passar auante em seus Orientaes descubrimentos, o inuenciuel animo dos Portugueses, podendo suspirar (como outro Alexandre) delhes saltar reinos, & novos mundos, que descobrir, & conquistar.

E outro si Pedraluarez Cabral (q' foi por General da segunda armada, q' el Rei D. Manoel mandou á India anno 1500.) leuado de temporaes, descobrio aquella dilatada Prouincia (grande parte d'America) a que pôs nome *Terra de S. Cruz*, por dar vista della em 3. de Maio, em que a S. Igreja celebra a festa da Inuencão deste salutarifero sinal, em que Christo nosso Saluador obrou nossa Redempção. Começa ella no graõ Pará, fortaleza nossa na bocca do rio das Amazonas, debaixo da Equinocial, & se termina na foz do rio da Prata em 35. graos, por mil, & quarenta legoas de costa. Diuidese em 14. Capitanias, a saber o Pará, Maranhão, Ciará, Rio grande, Paraíba, Tamaracá, Pernabuco, Seregippe, Bahia (cabeça de toda Prouincia) os Ilheos, Spiritu Sancto, Porto seguro, Rio de Janeiro, & S. Vincente. Seis são de particulares senhores, aos quaes el Rei fez merce d'ellas, pelas auerem conquistado, & as oito restantes são da Coroa. Occupaõ ellas desigual distancia, porq' a maior, que he do Pará até Maranhão tem 160. legoas, a menor de Tamaracá a Pernambuco 6. & outras 100. & 125. que por breuidade não especificamos.

Todos estes descubrimentos, & conquistas, que o sancto zelo dos Reis de Portugal intentaraõ, & puserão em effeito (com excessiuas despezas de sua real fazenda) para amplificar a gloria de Christo, & dilatar os limites da Igreja Catholica, & os nossos proseguirão, fauorecidos do braço Omnipotente, tomando (com intrepido valor) à sua conta esta ardua empresa, que (como tanto sobre as humanas forças) foi julgada d'algũs estrangeiros (mal affectos) por temeraria: á custa de immensos trabalhos, perigos, & naufragios, cortando, & vencendo com espantosa ousadia as brauas, & furiosas ondas do indomito Oceano, lutando por muitos dias, & meses coa furia de medonhos ventos, & horrendas tempestades, vendose muitas vezes já no profundo do abismo, quasi soffrobdos, já no supremo das empolladas ondas, que os subião ao Ceo para os precipitar, & fouerter com sua queda no centro das agoas, trazendo por momentos a morte diante dos olhos, desfimi-



dos de todo humano presidio, por climas, & regioes incognitas, & asperrimas, já por frio, já por excessiuo calor, saltos d' agoa, & victualhas, gastado, & corrupto o mantimento, & o que mais he, o mesmo corpo, & membros d'elle consumidos de horrendas, & não conhecidas doenças, mortos muitos dos companheiros de tantos trabalhos, contrastes, i enfermidades, sem desfizirem seus generosos spiritus de tam trabalhosa, & custosa empreza, por darem inteiro comprimento ao q por seus Reis lhes fora encommendado. O generoso, & admiravel valor da nação Portuguesa, digno de ficar grauiado em bronzes immortaes para perpetuo exemplo, i estímulo a todos os seculos, & nações do vniuerso!

Além destes incomportaveis trabalhos no mar, se lhes seguirão outros novos na terra, para se defenderem de feras, & indomitas nações, que nella habitauão; algumas tam ferozes, & inhumanas, que a humana carne era suas maiores delicias; outras tam maleiolas, & astutas (principalmente os professores da maldita seita Mahometana) que por mil artes pretenderão enganar os nossos, & malquistalos nos reinos aonde chegauão, para que não conseguissem o fim de seu intento; & outras em conclusão tam poderosas, instructas de todo genero de armas, & bellicas municações, que trabalharão diuersas vezes (mettendo o resto de seu poder) por estoruar esta nossa nauegação, & conquista; & lançarnos da India (se pudessem) como fizeram o Persa, o grão Mogor, o Rei de Cambaia, o Idalcão, os Rumes, o grão Turco, Reis poderosissimos, & dos maiores monarchas do Orbe, que instigados pelo demonio, que sentia, & presentia o cupioso fructo, que os nossos auião de fazer na conuerção da gentilidade, & o grande detrimento, que se auia de seguir na adoração dos falsos deoses, com que trazia enganada aquella cega gente, com numerosos exercitos, & poderosas armadas nos fizeram cruel guerra. De todos os quaes com mui desigual poder, & numero de soldados, & nauios, os nossos (por fauor soberano) alcançaraõ estupendas victorias, concorrendo o Ceo muitas vezes com manifestos milagres. Em todos estes descobrimentos, o mesmo era faltarem os nossos em terra, que erigir logo por tropheo o salutifero final da S. Cruz, dedicandoa com este deuoto acto, & sancta cerimonia ao culto, & adoração do verdadeiro Deos, por cujo amor riauegauão, demarcandoas juntamente com padroes das Reais armas de Portugal, como tomando já posse dellas para a Coroa deste Reino, com esta solemnidade.

Das excessiuas despezas, que os gloriosos Reis de Portugal fizeraõ, & dos immensos trabalhos, que os nossos tolerarão nestes descobrimentos, & conquistas, o principal motivo foi para abrir caminho á pregação do sagrado Euangelho, & á conuerção da gentilidade, trazendo ao gremio, & obediencia da Igreja Catholica aquellas remotas, & barbaras nações; o que com marauilhoso effeito executarão (por seu mandado) os operarios Euangelicos das sagradas religioes deste Reino, & mais em particular, onde acharaõ maior docilidade, & disposição para receber a celeste doutrina, que lhes insinuaõ: o que fizeram com tanto feuor, & Apostolico zelo, padecendo por esta causa excessiuos trabalhos, peregrinações, fomes, sedes, nuezas, injurias, & tormentos, & até a mesma morte, por testificarem com seu sangue a infalliuvel verdade da Fè, que lhes pregauão, para tirarem aquellas gentes, que estauão assentadas nas treuas, & sombras da morte, da cegueira de seus erros, & que conhecessem, & venerassem ao verdadeiro Deos, creador do Ceo, & da terra, & a seu Vnigenito Filho IESV Christo, & por este meio conseguissem a vida eterna, yltimo fim para que foraõ creadas. Pois que cousa mais gloriosa para Portugal, & para Lisboa (minha patria) que sair d'ella (como de outra Sião) a lei, & pregação Euangelica para tantas, & tam remotas partes, em obsequio da qual, de entãõ ategora, forão continuando copiosissimo numero de ex-

*Isai. 9. v. 2.*

*Joan. 17. v. 3*

*Isai. 2. v. 3.*



plares religiosos, & não cessão cada dia de proseguir esta sancta empresa, na qual Deos (principal autor d'ella) tem obrado successos milagrosos, recebendoa varios Reis, & Principes d'aquellas partes com innumeravel multitude de seus vassallos, que alumiados coa celeste doutrina sacudirão de seus ombros a pesada carga da idolatria, & paganisimo, & se sometterão ao suaue jugo de Christo, & de sua sancta Lei.

Indo pois estas nossas conquistas crescendo com gloriosos augmentos ( ainda antes do descobrimento da India) a emulação de tanta gloria, despertou nos Reis Catholicos competencia, julgando, que senão lhe pusessem algum limite, tudo viria a ser de Portugal; & por ventura que a esse fim admittirão o aluitre do nouo descobrimento das Indias, que Christouão Colon lhes offereceo, & fora rejeitado dos Reis de Inglaterra, & Portugal, o qual alcançou de certas noticias de hum Piloto Portuguez, que rebatado de rijos temporaes deu vista d'aquellas partes, & as demarcou, & vindo de lá doente, morreo na Ilha da Madeira, em casa de Colon, que como homem experto se soube aproveitar d'ellas. E com tres nauios, & gête, que os Reis Catholicos lhe derao, partio de Seuilha anno 1492. & no seguinte tornou com mostras, & primicias de seu descobrimento, a saber ouro, Indios, & outras mercadorias, de que os Catholicos ficarão mui contentes, & conceberão grandes speranças, que lhes não sairão frustradas. Isto motiuou controuersia entre elles, i el Rei D. Ioão II. de Portugal, que mui sentido, & queixoso desta empresa, pretendia que aquelle descobrimento lhe pertencia por cair no limite, & demarcação de nossas conquistas, concedido pelos Summos Pontifices Martinho V. que concedeo á Coroa deste Reino, tudo o que seus vassallos descobrissem até India, & Indulgencia plenaria aos que morressem nesta conquista; o que confirmarão depois seus successores Eugenio IV. & Nicolao V. Calixto III. & Syxto IV. ampliando a graça a todos os Reinos, senhorios, ilhas, portos, & cômercios d'ellas, com grauissimas censuras contra quaesquer outros Principes, que pretendessem entrar nellas. Nesta concessão fundaua el Rei D. Ioão o principal ponto de seu direito. Os Castelhanos por outra parte se defendião com outra Bulla do Papa Alexandre VI. porque lhe concedia os descobrimentos, que fizessem para o Occidente. Em conclusão (depois de varias altercações, i embaixadas de hũa, & outra parte) juntandose em Tordecillas por procuradores del Rei D. Ioão (com plenario poder) Rui de Sousa, senhor de Sagres, & Beringel, & D. Ioão seu filho, & o Doutor Ayres d'Almada; & polos Catholicos D. Anrique Anriquez, Conde d'Alua de Liste, & Iorge de Cardenas, & o Doutor Rodrigo Maldonado, vierão a concordar por bem de paz (em virtude da Bulla do P. Alexandre VI.) diuidindo por linha imaginaria a redondeza do Orbe, de Norte a Sul, por hum Meridiano, q̃ está 370. legoas ao Ponente das Ilhas de Cabo-uerde, assentando, que ametade ao Levante ficasse a Portugal, & outra ametade para o Occidente fosse de Castella; & a terra, & mar communha ambos para os caminhos, & viagens. A qual concordata pôs limite às guerras (que tam importantes pretensões) começauão a originar, & a não se dilatarem mais nossas conquistas, & descobrimentos.

Mas, posto que nesta demarcação se pôs limite às conquistas, & nauegações dos Portuguezes, senão pôs a copiosa materia de seus esclarecidos lououres, aos quaes os maiores hyperboles são mudos encarecimentos, deuidos a tantas glorias, pois descubrirão (com nunca vista ousadia) mais de outro mil legoas de costa, do estreito de Gibraltar, por toda a de Africa, Cabo de Boa Sperança, & delle para dentro até o mar Roxo, & d'ahi por diante toda a costa da India Oriental, China, & Japão, yltimos terminos do Oriente; & tam innumeravel multitude de Ilhas, quantas por toda a immensidade do vasto Oceano nesta larga nauegação se contem.



Plinio l. 2. c.  
67.

E outroſi do mar Braſílico, Eſtreito de Magalhaães, & mar do Sul, nas quaes viagens os noſſos deſcubrirão nouos mares, nouas terras, nouos ceos, nouas eſtrellas, & conſtellações, nouos, & inauditos ſecretos da Natureza, ignorados de toda inueſtigação dos antigos Philoſophos, da maior parte das quaes (nos paſſados ſeculos) a penas ouue raſtro de noticia; franqueando com tanta utilidade de ambas as partes o commercio entre Oriente, & Ponente, & fazendo tam facil aquella nunqua d'antes viſta nauegação, de mais de ſeis meſes de viage, tam horriſſel, & perigola, que pareceo temeraria, & por ſer ja hoje tam commua, ſe perdeo o eſpanto, & admiração d'ella. Porque das quaſi fabuloſas nauegações, de Haño Carthagines, de Cadiz a coſta d'Arabia, & a de Eudoxo Egypcio, d'Arabia a Cadiz (quando foſſem verdadeiras) não tem comparação co as noſſas; pois d'ellas não deixarão roteiros, & noticias, nem ouue depois alguem, que os ſeguiſſe, pelo que ficou vacillando ſua verdade, & credito. Mas os noſſos trouxeraõ tam exaſtas noticias, & fizeram cartas tam verdadeiras, que por ellas os Olandeſes, & outras nações Septentrionaes (por noſſo mal) nauegão as ditas partes com tanta facilidade, como he notorio. Dos quaes deſcubrimentos trouxemos a Europa tantas riquezas d'ouro, perlas, diâmanes, rubijs, ſaphiras, topazios, & outra grande diuerſidade de pedras precioſas, & bázares, ambar, almifcar, algalia, tanta variedade de ſpeciarias, & drogas, de ſimples, & medicinas; & do Braſil tanta copia de açucar, & precioſas madeiras, & outras couſas ſem numero, que ſeria proceſſo largo referir. Que mais? Até as primeiras noticias do deſcubrimento das Indias ſe deñe a Portugueſes, que poſto que Colon (como ingrato) o não manifeſtaſſe, não pode ſua ingratiſtude occultar a verdade: em caſtigo da qual ordenou a diuina prouidencia, não conſeguiſſe elle a gloria de ſe intitular em ellas de ſeu nome, pois negou ao Portugueſe o louvor, que tam juſtamente ſe lhe denia.

Trattão de noſſas conquiſtas, & deſcubrimentos Ioão de Barros, & Diogo de Couto nas Decadas da India, Damião de Goes em varios lugares da Chronica del Rei D. Manoel, Antonio Galuão no trattado dos deſcubrimentos. O P. Francisco Aluarez na hiſtoria da Ethjopia. Botero nas Relações. Oſorio de rebus Emanuelis, F. Amador Arraez Dialogo 4. c. 23. & 24. Os Padres Maphæo, & Guſmão nas hiſtorias da India, aquelle em Latim, eſte em vulgar Caſtelhano. F. Antonio de S. Romão na meſma, principalmente por todo liuro 1. Pedro de Mariz nos Dialogos. Gaſpar Eſtaço nas antiguidades c. 75. & 76. O P. Ioão de Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 1. c. 13. Antonio de Souſa de Macedo nas Excellencias de Heſpanha c. 5. Exc. 2. & 3. Manoel de Faria no Epit. das hiſt. de Portugal 4. p. c. 7. F. Nicoláo d'Oliveira nas grandezas de Lisboa trattado 8. F. Seraphino de Freitas de Juſto Imperio Luſitano, D. Agostinho Manoel na vida do Principe Perfeito, & outros.

## §. VIII.

*Da promulgação do ſagrado Euangelho feita pelos Portugueſes nos deſcubrimentos, & conquiſtas deſte Reino.*

**P**ARA maior diſtinção, & clareza da materia deſte paragrapho o diuidimos em tres partes, ſegundo outras tantas do Orbe, a que ſe eſtendem noſſas conquiſtas. A primeira de Africa, a ſegunda d'Asia, a terceira d'America. Quão a de Africa, ganhada por el Rey D. Ioão o I. a cidade de Cepra, querêdo ſublimala com



cõ Sé Cathedral, o cõmunicou com o Papa Martinho V. que por suas Bullas deu faculdade aos Arcebispos D. Fernando de Braga, & D. Pedro de Lisboa, para a intitular em cidade, & lhe designar Diocese propria. Sagrou-se a mesquita em Igreja Cathedral, & por seu primeiro Bispo D. F. Aymaro, Inglez, frade Menor (confessor da Rainha D. Felippa) que entãõ era titular de Marrocos. A graça se expedio anno 1421. nomeando selhe em territorio, todo o Reino de Fez, & lugares mais propinquos, além do Estreito. Depois no de 1444. o Papa Eugenio IV. a fez Primaz d' Africa, assignandolhe mais para sustento de seus Prelados, as ditas administrações de Valença do Minho, & de Ourença; aquella pertencia a Tuy, esta a Badajoz, ficando immediata a Sé Apostolica. Passados alguns annos Xysto IV. no de 1474. a fez suffraganea a Braga, & por varios casos vltimamente veio ficar a Lisboa.

Foi Tanjer fundação do Gigante Antheo, & antiga Colonia de Romanos, em cujo tempo padecio nella glorioso martyrio S. Cassiano, seu natural, & patrono: & não falt. o autores, que affirmem foi patria do sol dos Doutores, o grande P. S. Agostinho por muitas conjecturas, que nõs em seu dia tocaremos. E ali reseruo o Geo. para o dia do mesmo Sancto do anno 1471. franquearem os Mouros a entrada desta quasi inexpugnavel praça, a el Rei D. Afonso V. que entãõ se achava em Africa, com suas victoriosas armas, da conquista de Arzilla. Entrada a cidade se expiou logo a mesquita, & se arvorou nella o victorioso estendarte da Santa Cruz. E o Prior de S. Vincente de Lisboa Dom Nuno Alvarez, Bispo titular da ditta cidade (que a acompanhava a el Rei) tomou posse della, applicandolhe cõpetentes rendas. Tem cõuento de Prégadores, & Cepta de Franciscanos, & Trinos, que todos fazem grande fructo em seus moradores. Este Bispado de Tanjer por razões que que, depois se incorporou no de Cepta. Não fallamos de Arzilla, que tanto que el Rei D. Afonso a conquistou, se purificou a mesquita em Têplo, com titulo d' Assumpção de N. Senhora. Nem d' Azamor, dado que tomado aos Mouros pelo Duque de Bragança D. Jaime anno 1513. sua mesquita purificada celebrou nella a primeira Missa M. F. João de Chavez Franciscano, que depois foi Bispo de Viseu. Nem menos de Safim, que ganhado com marauilha industria anno 1506. por Diogo d' Azambuja, & feito Bispado, durou por algũs annos vltimamente (por couueniencias d' estado) se largarão estas praças. E com não termos de presente em Africa, mais que as de Cepta, Tanger, Mazagão, se conseruaõ neste Reino Bispostitulares de Marrocos, Fez, Salé, Nicomedia, & Targa, nas Sees de Lisboa, Braga, Évora, & Coimbra, por serem conquistas desta Coroa, deixadas Orão, Tunez, Mãmora, & outras, que pertencem á de Castella: o que o Summo Pontifice Urbano VIII. tinha mui presente, pois an. de 639. presentãdo selhe Bullas em nome de D. Francisco de Faria para Bispo de Anel de Braga, a titulo de Tunez, Sua Santidade aduertidamente não admittio tal nomeação, dizendo que Tunez era da Coroa de Castella, i em seu lugar substituiu Marrocos, por ser cõquista de Portugal. E aduirto de passo, que os primeiros prégadores, que denunciarão a luz do fãgrado Euangelho nas Canarias (depois de descubertas) forão Portuguezes, que lá passõ logo o B. Thadeu, frade Agostinho, que pello admiravel fructo, que fez na cõuerção, & doutrina de seus moradores, adquirio o nome de Canario, com que he intitulado (como Scipião o de Africano pelas victorias, que alcançou em Africa) sendo o sancto natural de Lisboa. Nellas antaja prégados, & padecido martyrio. S. Auito há mais de 1540. annos, pois foi no de Christo 105. Estas ilhas se largarãõ depois da concordata a Castella, por cairem na sua denominação. Temos mais em confrontação da costa de Africa, os Bispos da Ilha da Madeira,



deira, & Terceira, que sendo desertas, os nossos pouoarão de Christandade; d'aquella foi primeiro Bispo D. Diogo Pinheiro, Vigario de Thomar, nomeado por elRei D. Manoel, & á sua instancia, confirmado por Leão X. anno 1514. D'esta o P. Agostinho Ribeiro, frade Loio, designado por elRei D. João III. & confirmado por Paulo III. anno 1534. Hũa, & outra Diocesi tem de seu principio Religiosos Menores; os da Madeira, que são tres de frades, & hum de freiras, fúgeitos à Prouincia de Portugal; os da Terceira (que anno 639. se desmembrou da dos Algarues) formão hũa dilatada Prouincia, intitulada de S. João Euangelista, comprende hoje 14. conuentos de frades, & 6. de freiras (de mais de outros tantos fúgeitos ao Ordinario) a cabeça de todos he N. Senhora da Guia na cidade de Angra. Nella, em S. Miguel, & Madeira tem Collegios a Companhia de IESVS, onde estes religiosos exercitão seus sanctos ministerios, em ordem á saluação das almas.

Seguemse as de Cabo-verde com seu primeiro Bispo D. Bras Neto, crecto anno 1533. Nellas prégou o P. Balthasar Barreira da Companhia com admiravel fructo, pois trouxe ao gremio da Igreja Catholica innumeraueis gentios, que conuerteo, & baptizou, i entre elles a dous Reis, o da Serra Leoa, & o de Tora. Apos este o de S. Thomé eleito muito antes, na pessoa de D. Diogo Ortiz de Villegas, cuja jurdição por muitos annos se estendeo a todo o Reino de Congo, & como o principal fim dos descobrimentos dos Serenissimos Reis de Portugal foi a conuersão da gentilidade, & propagação do sagrado Euangelho, tanto que os nossos descobrirão este Reino, mandarão logo prégadores, que o instruissem nos mystérios de N. S. Fé; & seu Rei (mouido por diuina inspiração) foi as primicias, que os nossos conuerterão naquelle Reino anno 1491. Em proua de sua conuersão mandou a este, D. Henrique, seu filho, com algũs vassallos seus, que aprenderão a doutrina Christãa, & sagradas letras no mosteiro de S. Eloy de Lisboa, onde residirão 13. annos com grande exemplo, & louuor. E feitos Sacerdotes, renunciou D. Diogo Ortiz o Bispado de S. Thomé no ditto Principe Dom Henrique. Tornado á patria, seu pai o mandou a Roma anno 1513. acompanhado de outros senhores, & fidalgos de seu Reino a dar obediencia ao Papa Leão X. & fúgeitar à Sé Apostolica sceptro, & coroa. E por ser o Bispado de S. Thomé mui dilatado, & constar ao Papa Clemente VIII. que auia 128. annos, que em Congo se cõseruaua a Fé, depois que os nossos alli à prégarão, á instãcia de Phelippe o Prudente anno de 1590. se desmẽbrou d'aquelle Bispado o de Congo (que hoje separado se chama de Angola) em que o primeiro eleito foi D. F. Miguel Rangel, Capucho da prouincia de S. Antonio. Todos estes Bispados vltimarinos são suffraganeos á Metropolitana de Lisboa. E tornando aos primeiros prégadores, que forão a S. Thomé, & Congo, achamos serem Monges de S. Bernardo do conuento de Alcobaça, depois os Franciscanos, & Dominicanos, seguirãose os Loyos, & Gracianos, & os Padres da Companhia, & Carmelitas descalços, & vltimamente os Terceiros de S. Francisco, que todos tem feito copiosa sementeira para os celeiros da Igreja na conuersão das almas; acabando os mais d'elles gloriosamente nesta sancta empresa.

Para concluirmos o que nos falta de Africa, nos restão o Patriarchado d'Ethiopia, & os dous Bispados de Nicea, & Hyerapoli, & para in perpetuum tirar Prelados para elles, fez elRei D. João III. eleição da Religião da Companhia, apresentando logo ao Papa Iulio III. o P. João Nunez Barreto por Patriarcha, & os Padres Belchior Carneiro, & Andre d'Ouiedo para Bispos, que o primeiro succedesse naquella dignidade por morte do Patriarcha, & o segundo ao companheiro na mesma contingencia, os quaes a Cõpanhia aceitou co a deuida summissão, posto



posto que repugnauão a seus estatutos; por constar manifestamente, que as honras, & rendas d'elles auião de ser até morte excessiuos trabalhos, largas peregrinações, & conhecidos perigos da vida: contudo o P. João Nunez não aceitou sem consentimento de S. Ignacio. De hũa, & outra coisa se edificou muito o Summo Pontífice, que logo expedio as letras com beneplacito do sancto. E no mosteiro da Trindade desta cidade forão sagrados o Patriarcha, & Andre d'Ouiedo anno 1553. assistindo a este solene acto o mesmo Rei, & toda a Corte, que o P. Carneiro foi sagrado na India. Os fructos, que destas dignidades, & missões tirou a Companhia forão os mesmos, que no principio promettião, & mui auentajados, pois amplificarão grandemente a gloria de Christo, & de sua Igreja naquellas dilatadas regiões, & na conuerção de muitas almas, até finalmente algũs darem as vidas, como o illustre P. Gonçalo da Silveira, que depois de baptizar ao Imperador d'Ethiopia, a Rainha sua Mãe, & 300. fidalgos de sua corte, enganados pelos Mouros, derao cruel morte, a quem com tanto zelo lhestinha mostrado o caminho da salvação. Iem nossos dias o P. Apollinar d'Almeida, Bispo de Nicca, conseguiu na mesma Ethiopia igual aureola (pois testemunhou com o proprio sangue a verdade de nossa Fè, que pregaua áquella scismatica, & inconstante gẽte) cõ hũ prolongado martyrio. Porque depois de estar algũas horas no patibulo despido, & a vergonha (fazendolle ditosa companhia outros Padres da propria familia) antes de spirar, conspiraõ contra elle os scismaticos, descarregando tam munda chuua de pedras sobre seus sanctos corpos, que todos ficarão debaixo sepultados. Esta breue digressão, deuemos à boa memoria deste bemauenturado Padre, pois remos por grande felicidade auer gozado alguns annos sua sancta conuersação, & familiaridade; q̃ seus deuidos lououres reseruamos para o proprio dia. Tanto que a famosa conquista d'Asia foi por largo tempo continuada dos Portuguezes, entabolado já, & confirmado (com seu valor, & armas) o estado temporal, & feito cabeça d'elle a cidade de Goa anno 1511. que aquelle sol de illustres capitaes o grande Afonso de Albuquerque com seu admiravel esforço pouco antes tirara das garras do Idalcão (poderoso Rei d'aquellas partes) pareceo conueniente, o fosse tambem no spiritual de toda a Christandade do Oriente, que os nostostinhaõ feito, & fizessem. Para o que elRei D. João o III. mādou erigir nella Sé Cathedral anno 1533. appresentando ao Papa Clemẽte VII. D. Francisco de Mello para Bispo. & porque falleceõ antes de embarcar-se, nomeou a D. João de Albuquerque, frade Piedoso, o qual confirmou Paulo III. an. 1537. Este leuou consigo a M. Diogo de Borba Sacerdote d'exemplar vida, acompanhada de boas letras, & pulpito, & muito zeloso da conuersão da gentildade, & F. Vincẽte de Lagos varão Apostolico da mesma Prouincia, os quaes acharão já em Goa hum grande seruo de Deos (que era Vigario Geral) chamado Miguel Váz, incançauel operariõ da vinha da Igreja, que com outros Sacerdotes de approuada vida auia annos, que lá estauão, os quaes assi em Goa na reformação dos Porrtuguezes, como nas aldeas na conuersão dos gentios, trabalharaõ muito por dilatar a gloria de Deos na reformação, & conuersão das almas, instituindo hum Seminario (com titulo de Collegio de sancta Fè) para nelle se criarem sugeitos de todas nações no leite, & doutrina Christãa, que podessem depois servir de instruir seus naturaes. Outro semelhante fundou o ditto F. Vincẽte em Cranganór, & primeiro que estes, fez o de Ternate Antonio Galuão Capitaõ de Maluco, por cujo sancto zelo, industria, & rara prudencia, acompanhada de estremo valor na guerra em muitas d'aquellas Ilhas se tinha já pregado o sagrado Euangelho, & recebido o sancto Baptismo, naõ somente grande multitude de pouo, mas alguns Reis, & Principes. Morto F. João de Albuquerque (auendose por seu meio propagado



marauilhosamente N. sancta Fe) foi erecta Goa em Metropolitana, & Primáz de todo Oriente, na pessoa de D. Gaspar, Prelado dignissimo do cargo, por suas letras & virtude. Consta das Bullas, que o Papa Paulo IV. passou á instancia del Rei D. Ioão III. anno 1557. assignandolhe D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa (a quem veio commetido o negocio) por suffraganeos 4. Bispos de mui dilatados districtos, a saber o de Cochim, & o de Malaca, de que forão primeiros Prelados D. F. Iorge Themudo, & D. F. Iorge de S. Luzia, ambos frades Dominicanos. O da China, & Iapão, de hum, & outro foi o primeiro o P. Belchior Carneiro da Companhia, de que já falamos. Depois lhe acresceração dous mais; o dos antigos Christãos de S. Thomé (intitulado de Angamale) que por meio do illustissimo senhor D. F. Alexo de Menezes (então Arcebispo de Goa) deu obediencia à Igreja Romana, que até aquelle tempo a daua ao scismatico Patriarcha de Alexandria, dos quaes foi o vltimo Mar-abraão, & o primeiro do rito Latino Dom Francisco Rôz da sagrada Companhia de Iesus. E finalmête o de Meliapór, (cofre das milagrosas reliquias do Apostolo S. Thomé, que os nossos nesta cidade descobrirão anno 1522.) de que foi o primeiro Bispo D. F. Sebastião, religioso Agostinho.

Em todas estas partes a semente Euangelica da diuina palavra (por meio das sagradas religioes, que lá passarão em diuersos tempos) ha fructificado marauilhosamente na conuersão das almas, trazendo innumeraueis gentios a N. S. Fé, quebrando idolos, & arrazando pagodes, que são seus templos. A Franciscana, que foi a primeira, entrou no Oriente anno 1498. onde (de mais da Custodia de Malaca a que derão principio Arrabidos) tem duas Prouincias, a de S. Thomé, & a Recolleta da Madre de Deos. A Dominicana anno 1503. A da Companhia no de 1542. que está dilatada em 3. Prouincias, a saber a do Norte, a do Sul, & a de Iapão, & hũa Vice-prouincia, que he a Cochinchina. A dos Agostinhos an. 1572. cuja Congregação he sujeita à Prouincia de Portugal, como a Dominica. A dos Carmelitas descalços anno 1605. & vltimamente a dos Theatinos da Diuina Prouidencia no de 1640. De todas estas religioes ha no Oriente grande numero de conuentos, de que cada dia saem innumeraueis ministros Euangelicos para todo elle, por cujo sancto zelo, & ministerio, deixadas as quadrilhas de Satanás, entrão no curral da Igreja almas sem numero pela porta do sancto Baptismo, principalmente nos Reinos de Iapão. Agora esperamos na diuina misericordia seja com maiores augmentos pela intrancia dos Padres da Companhia na China, & comércio dos nossos naquella dilatada Prouincia, q̃ atégora o demonio tinha fechado, porque senão abrisse porta á prègação Euangelica, & na Persia (para onde destinamos já Bispos) por industria dos filhos de S. Agostinho, & de S. Theresa se prèga publicamente hoje a Fé de Iesu Christo.

Estes são pois os primarios, & principaes interesses, que os Serenissimos Reis de Portugal pretenderão para seus reinos, & vassallos (por meio da nauegação, & conquista de tam remotas partes) que os temporaes, que em ordem a estes buscarão, foi para poderem continuar por tam largo discurso d'annos, tam excessiuos gastos, & despezas de sua real fazenda, posto que estejão ao presente (pela nauegação de Olandeses, & Ingleses) mui attenuados: aquelles tem por grande gloria para sua coroa, auerem seus vassallos prègado a Fé da Igreja Romana em Reinos, & Prouincias tam remotas, em premio do qual Deos nesta vida os ha de prosperar marauilhosamente em seu estado, & na outra darlhes por seu sancto, & Catholico zelo auentajada gloria. Porque dado, que na primitiua Igreja (por meio do Apostolo S. Thomé, & dos sanctos Reis Magos, & de outros Apostolicos varoens) se tiuesse já prègado a doutrina Euangelica, & fructificado naquellas partes;



tes; contudo, ou pela grandeza, diuersidade, & distancia de tam estendidas regioes senão auia comunicado a todas ellas; ou creseco, & durou tam pouco o numero dos fieis, por falta de prelados, & operarios Euangelicos, que a fossem infinando, & fomentando, principalmente estando tam distantes da Igreja Romana (columna, & firmamento da verdade) que ja em nossos tempos estaua quasi de todo acabada; extinta a noticia d'ella; pois só nos Christãos (que chamão de S. Thomé) acharão os nossos algum rastro de Christandade; mas tam contaminada com scismaticos erros dos Gregos, que não menos trabalho custou reduzi-los a pureza de nossa Fé, que conuerter de nouo aos Gentios.

Pelo que aquelle solícito pai de familias, que não cessa em todas as horas do dia mandar operarios a sua vinha nesta vltima idade tinha reseruada tanta gloria para a nação Portuguesa; & mui em particula para o segundo Apostolo da India, & primeiro de Iapão S. Francisco Xavier, que gastou (com seu agigantado, & feruoroso spiritu) onze annos na conuerção d'aquellas cegas gentes, & outros Apostolicos varões da Companhia, que em tam sancto ministerio lhe succedem, trazendo ao gremio da Igreja Catholica almas sem numero, não só de populares, mas tambem da flor da nobreza, & Reis de grande poder, i estado, como foraõ (no Iapão) o de Omura, de Bungo, de Arima, de Tosa, & outros, que o sancto por sua mão baptizou. E assim mesmo no estado da India outros muitos Reis, que com grande numero de seus vassallos, por meio do proprio sancto, & de varões Euangelicos das sagradas religioes, abraçarão N. S. Fè, a saber o de Maldiua, Trincamale, Ceilão, Solôr, Bachen, Timôr, Tenôr, Ternate, Sião, Supa, Tãge, Pamba, Pate, Badaron, Melinde, Candia, Mombaça, & outros. Pois F. Antonio Petronio Franciscano, logo no principio trouxe ao suaue jugo da lei de Christo na cidade de S. Thomé mil, & trezentos gentios. E anno 1556. baptizarão outros religiosos desta familia mais de setenta mil almas nos portos maritimos de Ceilão. I em nossos dias F. Antonio da Natuidade doze mil na mesma Ilha. E refere Gonzaga nas fundações, que anno 1583. auia em Goa, & nas parochias, que tem a cargo a familia Serafica quarenta mil Indios conuertidos, & baptizados por filhos d'ella. Da Dominica F. Siluestre de Figueiredo lauou co agoa do sancto Baptismo em Camboxa trezentos meninos. E F. Antonio Taveira em Timôr, mais de cinco mil gentios. E refere F. Afonso Fernandez na historia Ecclesiastica, que em Sena, & Tete auia anno 1598. vinte mil Christãos, i em Solôr cincoenta mil baptizados pelos Dominicos, que residem naquellas partes. F. Diogo de S. Anna Agostinho na Persia, reduzio a Igreja Romana cinco Bispos Armenios, grande numero de Sacerdotes, & innumerauel multitude de pouo. E F. Basilio de S. Francisco Carmelita descalço em Bassorá, & no Imperio do grão Mogor, não tem cõto as almas de scismaticos, que conuerteo, muitas de Mouros, & não poucas de renegados. E o que mais he a Companhia no Iapão (missão propria sua) tinha an. 1575. em Omura vinte mil baptizados, i em Bungo no de 1581. cento, & cincoenta mil Christãos, & nos outros reinos ao respeito, como se vê de varios tomos de cartas que o P. Fernão Guerreiro imprimio. E assi são tantos os seruos de Deos das sagradas religioes, que nesta generosa empresa consummarão a vida por coroa de Martyrio (com sublimada gloria da militante, & triumphante Igreja) que só Deos os pode contar, *qui numerat multitudinem stellarum, &c.*

Venhamos a America. Nella tem os nossos a dilatada Prouincia do Brasil (que he grande parte d'aquelle nouo mudo, que dista da terra firme do Perú por espaço de mil legoas) na qual ha tradição prégou o Apostolo S. Thomé, por se venerarem em varias partes della suas pégadas; & dizerem seus naturaes, que elle plântou a Mandioca, raiz de que se faz a farinha de pao, sustento vniuersal desta Pro-

Math. 20.

In Prou. S.  
Thomæ fol.  
1201.

L. 2. c. 15. §  
16.

Bosio de sig.  
ni Eccles. l. 4.

uincia.



nuncia. Descuberta pois por Pedralvarez Cabral anno 1500. (como fica ditto) se erigio logo nella altar, onde o Padre F. Henrique de Coimbra Franciscano. (que depois foi Bispo de Cepta) celebrou Missa com seus companheiros. E an. 1503. foraõ dous religiosos da propria Ordem por mandado del Rei D. Manoel, que depois de ganharem muitas almas para Christo, hum conseguiu martyrio, & o outro se afogou no rio de São Francisco, ao qual com sua morte deu nome. A Metropoli he a cidade S. Saluador, chamada a Bahia de todos Sanctos, onde reside o Governador, & Bispo. O primeiro de sette até o presente que teve, foi D. Pedro Fernandez Sardinha, eleito anno 1552. varão de muita autoridade, e experiencia, que fez crecido fructo na conuerção das almas, como tam versado neste sancto ministerio, que auia seruido já de Prouisor, & Vigario geral na India. Este Bispo do he suffraganeo á Metropolitana de Lisboa.

Os Padres da Companhia passaraõ ao Brasil á instancia del Rei D. Ioão o III. anno 1549. por mandado de S. Ignacio, onde tem hoje hũa estendida Prouincia, cuja cabeça he o Collegio de S. Saluador da Bahia. E como ao S. Xavier com iusto titulo chamamos segundo Apostolo da India, o mesmo podemos dar do Brasil ao veneravel P. Ioseph de Anchieta, pois foi o principal, que cultiuou aquella Christandade por 44. annos com incançauel zelo da religião Christãa, confirmado o Ceo com estupendas maravilhas a doctrina que pregaua, como consta de sua vida, que anda impressa. Os Monges de S. Bento entraraõ lá anno 1581. & os Carmelitas no de 1592. onde estas duas antigas familias tem Congregação subordinadas ás Prouincias de Portugal. E pouco depois os Capuchos Antonios, que já lá tem hũa Custodia, & outra no Maranhão. Todas estas religioes haõ ganhado para Christo grande numero de almas, dando algus religiosos d'ellas as vidas em holocausto por seu amor. De maneira, que por industria destas sanctas religioes, quasi todo o descuberto do Brasil está pouado de Christandade, a maior parte d'ella dos naturaes da terra, que se conuerteraõ á N. S. Fè, para a qual mostraraõ maravilhosã docilidade. Trattaõ do assumpto deste paragrapho (de mais dos autores allegados no precedente) Bosio de signis Ecclesie varijs in locis precipue tom. 1. l. 4. O P. F. Hieronymo Graciano no prologo ao tratado da propagação Euangelica, que anda entre suas obras fol. 280. F. Jaime Rebulosa na hist. Eccl. l. 2. & 3. F. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental. F. Gaspar da Cruz no tratado da China in principio. F. Antonio de Gouuea na jornada á Serra do Malauár. F. Antonio Daça na 4. p. das Chronicas dos Menores l. 1. do c. 43. até 57. F. Ioão Lopez no fim da 4. Dominica c. 37. 38. 39. O P. Hieronymo Plato de bono statu relig. l. 2. c. 30. Ioannes Rhó in hist. virtutũ l. 2. c. 2. n. 29. & Bartholomeu Guerreiro na coroa dos esforçados soldados da Cõpanhia do c. 8. até 11.

## §. IX.

*De cinco titulos pelos quaes (conforme a Dereito, & vniuersal vso recebido) pode hum sancto, ou varão illustre em virtude, pertencer a algum reino, ou cidade, &c.*

**C**OMO neste Agiologio promettemos tratar dos Sanctos, & varoẽs insignes em virtude, que pertencem a este Reino de Portugal, & suas conquistas, & nelle se incluão muitos, que sãõ de outras naçoẽs, & patrias (o que pareceira



parecerá nouidade a quem for pouco versado na lição de semelhantes liuros) nos pareceo precissamente necessario dar razão da causa que tiuemos para o fazer. Para o que se deve saber, que por hum de cinco titulos (conforme a Dectio, uso, ou costume) pode hum sancto, ou varão illustre em virtude pertencer a algũ reino, cidade, ou lugar (dexada por ora outra mais larga diuisão de titulos, que alguns fazem) para ser auido por seu, em ordem ao celebrar, & se honrar d'elle, como de cousa propria. Por nascimẽto, por dignidade, por habitação, por morte, & finalmente por possessão de suas Reliquias. O primeiro destes titulos, inclue dous nascimentos: natural, & spiritual. O natural pelo qual saímos a este mundo. O spiritual pela regeneração, & graça, que recebemos no sancto Baptismo. Não tratando aqui de outro nascimento, quando pela morte, dexando os sanctos de viuer temporalmente a este mundo, começam a viuer eternamente para o Ceo, porque este he o quarto titulo (de que trataremos abaxo) pelo que sómente fallamos aqui dos primeiros dous.

Quanto ao primeiro. Por nascimẽto temporal são nossos todos os Sanctos, & varões de insigne virtude, que nascerão neste Reino, & suas conquistas, como S. Iria, S. Senhorina, S. Antonio, S. Gonçalo, & outros. Por nascimẽto spiritual nos pertencem todos os Martyres de nossas conquistas, que pola pregação, & doutrina dos Portuguezes, receberam a primeira luz do sancto Euangelho, & forão por elles catechizados, baptizados, & sufficientemente instituidos nos mysterios de N. S. Fê, ou seão Africanos, como Gonçalo Váz, & Ioão Vaz irmãos, que sendo Mouros por nascimẽto, profissão, & patria, forão baptizados em Arzilla pelos Portuguezes, & depois padecerão glorioso martyrio; ou Brasils, como as duas Mellicas, que em tempo do V. P. Joseph de Anchieta triumphando dos Tapuias por defensão da castidade rubricarão suas palmas; ou Iapoës, como Ioão, & Simão, & outros insignes caualleiros de Christo d'aquelle Imperio. Por dignidade (posto que tiuerão outras patrias) nos pertencem S. Martinho Dumienese, & S. Giraldo, que sendo estrangeiros, o primeiro Vngaro, o segudo Frances, os temos por nossos, porque ambos forão Arcebispos de Braga. Por habitação, & morada S. Ancirado, & S. Pero Gonçalves, que sendo aquelle Alemão, este Castelhana viuerão muitos annos neste nosso Portugal, dado que morressem em outros reinos. Por morte siruão de exemplo S. Mancio, S. Ouidio, & o sancto Caualleiro Henrique, aquelles dous Romanos, o vltimo Alemão, natural de Colonia, o primeiro celebra a cidade d'Euora, por conseguir nella illustre coroa de martyrio, o segudo Braga pela mesma causa, & o vltimo venera Lisboa, porque morreo gloriosamente em sua conquista. Por possessão de Reliquias, como o nosso Martyr, & Patrono desta cidade S. Vincente, S. Pantaleão da do Porto, S. Iacobo Interciso em Braga, por gozar cada hũa destas cidades o corpo sagrado de hum destes tres illustres Martyres.

Supposto isto, o nascimẽto temporal (como ficã ditto) he aquelle em que cada hum dos mortaes sac das entranhas da mãe á luz deste mundo, adquirindo por elle o lugar, onde nasceo, titulo de patria, & mãe sua, i elle de filho, & natural seu. O que como cousa manifesta não necessita de proua. Pois que Igreja ha em toda a Christandade, que não celebre por Sanctos proprios, & naturaes, os que nascerão nos lugares de suas Diocesis, dado que morressem em outros, ou com violenta morte de martyres, ou pacifica de confessores? E para que não saíamos de Portugal, siruãonos de proua, domesticos exemplos. A Igreja de Braga, celebra a festa do preclarissimo Pontifice S. Damião por auer nascido em Cinhania, antiga cidade de seu Arcebispado. A d'Euora aos Sanctos Martyres Vincente, Christera, & Sabina seus naturaes, posto que padecessem martyrio em Auila. E a de Beja a São Sisenando



Sisenando Diacono filho seu, que padeceo em Cordoua.

O nascimento spiritual, faz ao catechumeno natural d'aquelle lugar, onde recebe o sancto Baptismo pela semelhança que tem com o nascimento temporal, & assi todos os que foraõ conuertidos, & catechizados em Portugal, & suas conquistas nos mysterios de N. S. Fé, & receberão o sancto Baptismo da mão dos Portuguezes, ficão por este titulo pertencẽdonos, como naturaes nossos, de qualquer nação, feita, ou ritu, que fossem (de mais do outro titulo porque nos competem, por serẽ moradores nos limites das conquistas deste Reino) por aquella celebre re-

*Tom. 1. Epist. gra de S. Hieronymo, no Epitaphio de Nepotiano: Ab eo tempore censemur, ex quo in Christo regeneramur.* E se proua das palauras de S. Paulo ad Galat. 4. *Filioli mei*

*quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis.* E por Dereito, porque como pelo nascimento temporal se acquire a origem, & naturalidade, ficando a pessoa natural do lugar onde nasceo. L. Cives C. de incolis lib. 10. L. Filios C. de municipibus, & originar. lib. 10. L. 1. ff. Ad municipalem. E o proua a Orden. Lusit. lib. 2. tit. 36. in principio. Da mesma maneira, se acquire pelo Baptismo, pelo qual a pes-

soa nasce de nouo por graça, como disse Christo a Nicodemus. *Oportet vos nasci denuo.* E ibi: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* As quaes palauras a este mesmo intento traz o Papa Innoc. III. in cap. Debitum, vers. in Baptism. tit. de Bapt. in Decretalibus. E por isso no Catechismo de Pio V. se define: *Sacramentum regenerationis.* Explicat Suar. tom. 3. de Sacrament. sup. 3. p. D. Th. q. 66. Proua no tambem os textos do Decreto in cap. Qui in maternis, & cap. Post Baptismum de consecr. dist. 4. E o notarão expressamente dos Doctores Iuristas Lucas de Pen. in d. L. Cives sub n. 3. Rebus. in tract. de pacif. possessionibus n. 217. in fine, vbi dicit *Quod si Iudaeus externus baptizaretur in regno Frãciæ, efficeretur statim regnicula.* E probat optime a L. 2. das Partidas partit. 4. tit. 24. ibi: *La nouena por tornar lo Christiano.* Vbi Greg. Lop. glos. 12. late Gonçal. ad reg. 8. Cancel. glos. 9. §. 1. n. 106. qui n. 110. addit, quod ista lex debet seruari in Rota. Grat. Forẽs. tom. 1. Conf. 75. n. 16. Barb. de Offic. & potest. Episc. p. 2. alleg. 4. n. 3. & outros, que cita. Logo por estas regras de Dereito nos ficaõ por legitimos titulos pertencendo (& são nossos naturaes) todos os martyres de lapão, q̃ foraõ conuertidos, doctrinados, & baptizados por Portuguezes, & por consẽguente quaesquer outros, que padeceraõ pela Fẽ nos limites de nossas conquistas.

O segundo titulo, que faz ter a hũa pessoa, como por natural d'algun reino, cidade, ou villa, he a dignidade, ou Beneficio Ecclesiastico, ou officio politico, que nelle reue. No politico o determinaraõ os Romanos Emperadores na d. L. Cives C. de incolis lib. 10. L. Senatores eod. tit. onde o prouaõ os Doctores, do qual 1.º ao presente não trattamos. No Ecclesiastico o Dereito Canonico cap. Cum nullus de temp. ordinat. lib. 6. fazendo subdito, & diocesano de hum Bispado para poder (como natural) tomar Ordẽs ao que nelle tem algum Beneficio, ou Prebenda, o que á fortiori se deue entender do mesmo Bispo, pois he o Beneficio, & dignidade maior de todas; assi o proua Barbosa allegado n. 2. & 34. & por ser conta tam gẽralmente recebida, as Igrejas admittem, & celebraõ como sanctos proprios a seus Prelados, & Dignidades, dado que sejaõ outros os lugares de seus nascimentos, & transitos. Desta maneira a de Compostella, & Iria solemnizão a S. Rozẽdo seu Bispo, que nasceo na Diocesi do Porto, & falleceo no mosteiro de Cella-noua em Galliza; a de Braga a S. Auberto por patria Frances, que passou desta vida na cidade de Cambrai em Flandes, porque foi seu Arcebispo; a de Toledo a S. Olimpo natural desta cidade de Lisboa, que falleceo em Thracia, como seu Arcebispo, & outrossi a S. Giraldo Frances, que falleceo em Braga, respeitando auer sido seu Arcediago. A isto se ajũta, q̃ aos dias de suas consagrações, chamão os sanctos

Padres,



Padres, de seus nascimentos, & como taes se celebra na Igreja a de muitos, como consta dos Martyrologios.

O terceiro he por habitação, morada, & domicilio, que constitue ao que o continúa por dez annos (& ainda menos) com animo de perseverar nelle, por natural da cidade, ou lugar, onde o teve conforme a L. 2. das partidas p. 4. tit. 24. & a nossa Ordenação lib. 2. tit. 56. in principio, & sobre ellas, os Doctores. Por esta razão nos pertence o B. F. Antonio de Segouia, natural da ditta cidade, porque foi muitos annos Monge em Alcobaça, d'onde passou aos Franciscanos, & falleceo em Aquitania, & o B. F. Pedro d'Alcantara Castelhana, que morou largos annos neste Reino, na Prouincia d'Arrabida, & F. Hieronymo Graciano, outroso Castelhana, Carmelita descalço, que de assento residio entre nós, & foi Prouincial, o Padre Andre Richardo Chantre de Hibernia, que depois de ser frade Loio muitos annos em Portugal, pregando em sua patria, conseguiu coroa de martyrio, & outros muitos, que por breuidade senão apontão.

O quarto titulo he o nascimento (que chamamos final) por morte, ou natural de Confessores, ou violenta dos Martyres, cujos dias, em que os sanctos martyres morrendo, véceraõ os tyrãos, como mais proprios, de sua primitiua infancia (cõ grande veneração) celebra a Igreja Catholica, como dos Sanctos Padres prouão varios autores. Primeiramente de Tertuliano l. de coron. milit. c. 3. de S. Cyprian, Epist. 34. & 37. de S. Pedro Chrysol. serm. 129. de Orig. l. 3. in lob. de S. Gregor. Nissen in vita Thaum. de S. Bern. serm. de S. Ioanne Bapt. onde diz: *Nouit enim Eccl. quia melior est dies mortis die natiuitatis, & quod ortus hominum tristitia comitetur. Inde est quod diem mortis martyrum non natiuitatis solemnizat Ecclesia, mortem tamen eorum natalitiorum nomine nominans, quibus factus est de morte natalis. Tunc enim ceperunt de morte nasci ad vitam, cum vitam deposuerunt pro vita.* De Nicolao I. respondendo ad consulta Bulgarorũ, q̃ nega senão deue jejua, nẽ abster de carne nos nataes dos principaes Martyres, se cairẽm em festa feira, & dando a razão entre outras muitas, toca a seguinte: *Quomodo enim vñtato modo dicitur nasci, quando quis ex utero materno procedens in hanc lucem exit: sic quoque iure natus appellari potest, quilibet ab huius sæculi tenebris ad lumẽ pertingens viuentiũ. Pro qua ergo re apte consuetudine tenet Eccl. vt solẽnes B. Martyrũ, vel Confessorũ Christi dies, quibus de hoc mundo ad regionẽ migrare viuorũ, nuncupentur natales: sed & eorũ solẽnia nõ sũnebria, taquã morietũ, sed vñpote in verã vitã nascentiũ, natalitia vocitentur.* Hæc ibi. De aqui procede, que mais propriamente sãõ os sanctos dos lugares onde morrerãõ, que dos em q̃ nascerãõ, pois claramente se vè quanta ventagem faz hum a outro nascimento, que no primeiro, & natural, saem as creaturas das maternas entranhas inficionadas coa macula do peccado original, sugeitas (segundo a presente justiça) à eterna condenação, expostas para soffrer as innumeraueis misérias, & calamidades desta vida, incertas do fim, que hão de ter, ou de gloria perdurauel, ou pena eterna; formidauel incerteza! E no final nascimento saem os sanctos do tempestuoso mar deste mundo para entrar no porto seguro da eterna felicidade, aõnde por interminaueis seculos gozem da beatifica visãõ em companhia de todos os bemaumentados. Portanto, diz S. Eucherio: *Beatorũ Martyrũ passiones natales vocamus dies, quando eos martyrij vitæ, & gloriæ fides dũ ingerit morti, genuit æternitati; & perpetua gaudia breui dolore parturit.* Merito plane dicendi natales dies per quos illi qui nati fuerant in hanc fragilitatis humanæ miseriã, subito renascuntur in gloriã vitæ perennis, initiũ de morte sumentes, &c. Por esta cabeça todos os Sanctos de qualquer nação que fõsem, q̃ morrerãõ neste Reino de Portugal, & suas conquistas nos pertencem, & sãõ nossos, não dexando juntamente de o ser das patrias onde nascerãõ. Por este titulo

Tom. 3. Cõc.  
in Nicol. 1.

Hom. 50. in  
Gen. inter o-  
pera Eusebij  
Emisenn.



tem por seus Girona aos sanctos Bispos Narcisso, & Ioão, ambos Portuguezes, naturaes de Sanctarem; Granada ao B. Ioão de Deos, outroſi Portuguez de Montemor o nouo; & Milão ao noſſo B. Amadeo, nascido em Campo maior, Caragoça a S. Engracia, & Capua a S. Matrona, ambas estas sanctas Portuguezas filhas de Regulos da Lusitania.

O ultimo titulo, que faz proprio a hum sancto de algum Reino, ou cidade, he a possessão de seu sagrado corpo, ou de algũa parte principal de suas Reliquias, conaturalizandoſe com este modo de habitação. A este proposito diz S. Ambrosio: *Cuncti Martyres deuotiſſime percolendi, sed ſpecialiter ij: venerandi ſunt à nobis, quoru reliquias poſſidemus*. O que com grande ponderação, encomendão os sanctos Concilios, o Africano cap. 13. d'onde ſetirou o texto do Dereito Canonico C. Placuit de conſecrat. diſt. 1. & o Moguntino 1. cap. 36. decretando as feſtas, que ſe deuião celebrar, depois de appontar as de Chriſto, N. Senhora S. Miguel, & dos Apostolos, remara aſſi: *Et illas feſtiuitates Martyrum, vel Confessorum obſeruare decreuimus, quorum in unaquaque Parochia ſancta corpora requieſcunt*, &c. Pela qual razão celebramos os sanctos Feliz, Adrião, & Natalia, & os mais companheiros, cujos ſagrados corpos enriquecem o antigo conuento de Chellas, perto dos rabaldes deſta cidade; & o de S. Auſta aſſi meſmo o conuento da Madre de Deos; o de S. Torpes Martyr a Sines, villa do Arcebiſpado d'Euora; o de S. Tyrſo Martyr a Meinedo lugar no Biſpado do Porto.

Em razão do que a ſagrada Congregação de ritus declarando anno 1628. qual ſe aua de ter por inſigne Reliquia para ſe poder rezar d'ella (a qual declaração vê já inſerta nos Breuiarios de Urbano VIII.) diz as ſeguintes palauras. *Inſignes autē reliquias declarauit eſſe caput, brachium, Crux, aut illā partē corporis in qua paſſus eſt Martyr, modo ſit integra, & non parua, & legitime ab Ordinarijs approbata*. Por iſſo (ſegundo a ordem dos Martyrologios) fazemos ſpecifica menção de todas as ſanctas Cabeças, & Braços, de que ſe reza em varios lugares deſte Reino, que eſtão ennobrecidos co ellas. Como da de S. Felipe Apolto em Montemor o nouo, da de S. Bartholomeu outroſi Apolto na Igreja Parochial de S. Iuliao de Lisboa, de S. Lucio diſcipulo de Chriſto no conuento dos Carmelitas deſcalços d'Euora, de S. Siraço Papa (que ſe diz acompanhou as onze mil Virgēs) em ſancta Cruz de Coimbra, de S. Gereão, & S. Henrique ambos caualleiros da Legião Thebea, d'aquelle no moſteiro de S. Hieronymo de Val-bemfeito, deſte na ſe de Miranda, da de S. Gregorio Thaumaturgo na Igreja de S. Roque, caſa profeſſada Companhia neſta cidade, & outras muitas de que em ſeu lugar ſe tratará. E aſſi meſmo dos Braços, do de S. Lucas Euāgelista na Cathedral de Braga, do de S. Silueſtre na Miſericordia de Sines, do de S. Anna Mãe de N. Senhora na Miſericordia de Lisboa, do de S. Sebaſtião no real conuento de S. Vincente de fora, do de S. Brigitta, & S. Catharina ſua filha no mui religioso conuento das Ingleſinas da meſma cidade.

Tirafe de toda eſta doctrina, que para conſtituir a hum ſancto natural de hum Reino, cidade, ou lugar, ou lhe pertencer, como proprio, baſta qualquer dos titulos referidos, de nascimento temporal, ou ſpiritual pelo Baptiſmo, de dignidade, de habitação, de morte, & finalmente de poſſeſſão de Reliquias, aſſi o fez Molano nos ſanctos de Flandes, Andre Saulliaio in Martyrol. Gallicano, Phelippe Ferrario nos ſanctos de Italia, Theophilo Raynaudo in indiculo ſanctorum Lugduneniſiũ. F. Antonio Vincente Domenec na hiſt. dos ſanctos de Catalunha, o P. Martim de Roanos de Cordoua, Quintana dueñas nos de Seuilha, Marieta no Flos ſanctorum de Heſpanha, & D. Rodrigo da Cunha nas hiſtorias de Braga, & Lisboa. Pelo que não implica contradicção, que hum meſmo ſancto, ou varão illuſtre em vi-tu-de, per-

Ser. 77. in  
Natal. Taur.  
Ma



de pertencia á diuersos lugares, & nelles se celebre, & venere por seu special titulo sem derogar à acção, & decerto, que outros lugares a elle tiuerem, por outro differente. Patria he de Christo Senhor N. Bethlem por ser nascimento, Cafarnaum por habitação, Nazareth por pregação, & Ierusalem por sua morte.

## S. X.

## Da veneração das sagradas Reliquias, & das festas, que a algumas se fazem neste Reino.

**S**ão as sagradas Reliquias dos Sanctos, & principalmente aquellas, q̃ são partes de seus corpos, preciosas joias de valor inestimavel, finas, & viuas pedras do templo do Spiritu Sancto, que nelles, em quanto viuerão, habitou por sua graça, ricas prendas da futura, & immortal resurreição, que esperamos, perpetuo estímulo da imitação de suas heroicas virtudes, ardente incentiuo do seguimento de seus sanctos exemplos, singular ornamento de nossa peregrinação, continuo despertador de nossa Fé, salutifero fomento da speranza da vida eterna, & finalmente poderosos impulsos, que nos excitaõ, & inflâmaõ no amor d'aquelle Senhor, q̃ he maravilhoso em seus sanctos. Pois quando vemos suas sanctas Reliquias, com pio affecto nos mouemos a venerar aquelles sacros despojos, que em quanto viuerão, forão agradauel, & deleitosa morada da Sanctissima Trindade, que tẽ por suas delicias estar cos filhos dos homens; isto he, com os varoẽs justos, que andando nesta mortal peregrinação (com pureza de vida) prepararaõ a Deos em seu peito limpa habitação, de mais gosto seu, que os materiaes templos, em que de ordinario com nossas irreuerencias he grauemente offendido. E que agora estaõ suas felices almas gozando do summo bem na eternidade, onde nos podem alcançar soberanos fauõres. E juntamente cremos, que aquelles sagrados ossos, no ultimo dia juntos em seus corpos, vnidos com as almas, ande ser participantes da eterna felicidade; & considerando que tanto bem alcançaraõ pelo momentaneo trabalho, que no exercicio das virtudes nesta vida tiuerão, com nouo feruor nos excitemos aos imitar. Principalmente sabendo que forão homẽs mortaes, como nós, combatidos de varias tentações, das quaes a diuina graça os fez vencedores. E que o mesmo Senhor, que os ajudou a elles, se nos não negará, se com seu auxilio cooperarmos de nossa parte, para seguirmos os maravilhosos exemplos, que de suas esclarecidas virtudes nos dexaraõ os sanctos. Com este certo conhecimento cresce em nós a speranza para não desconfiarmos tanto de nossa fraqueza, & deprauada inclinação, tendo tam poderosos motiuos de sperar no fauor soberano, que o piedoso Deos nunca nega aos que fazem de sua parte tudo o que podem. Em conclusão destes pios discursos, se inflâma o affecto para se empregar com maior vehemencia no amor de seu Creador, que por tantos titulos merece ser amado de nós, como supremo objecto, & centro de nossa afeição.

Pelo que fallando S. Ambrosio dos justos motiuos, que temos de venerar as sanctas Reliquias dos Martyres, & por consequencia as de quaesquer sanctos Confessores, no fim do Sermão 93. diz entre outras, as seguintes palauras: *Quod si dicas mihi, quid honoras in carne iam resoluta, atque consumptar honoro in carne Martyris exceptas pro Christi nomine uictrices: honoro uiuentis memoria perenitate virtutis: honoro per confessionem Dñi sacratos cineres: honoro in cineribus semina eternitatis: honoro corpus, quod mihi Dominum meum ostendit diligere, quod me propter Dominum*

Ioan. 14. v.

14. Pro. 8. v.

In Natali Sancti. Nazarij, &amp; celsi.



*mortē docuit non timere. Cur autē nō honorēt corpus illud fideles, quod reuerentur, & dæmones: quod & adſſixerunt in ſupplicio, ſed glorificant in ſepulchro? honora itaque corpus, quod Chriſtus honorauit in gladio, quod cū Chriſto regnabit in cælo.*

Aluo toraõ ſempre eſtes ſoberanos deſpojos da veneraçã o dos nẽs, dos Reis, dos Emperadores, & Summos Pontifices, aos quaes (depoſta a Imperial, & Pontifical dignidade) proſtrados por terra, renderaõ humilde reuerencia, & co que mais he, os Anjos, Corteſoẽs, & Principes do Ceo, como (de hũs, & outros) publicaçõ ſingulares exemplos; por mais que os impios Emperadores, Leão, Iuliano, & Cõſtancio as deſprezaſſem; & os ſacrilegos hereges, Eunomio, Vigilancio, Lutero, Caluino com toda a chuiſma dos Magdeburgenſes as aborreçã o, & com abominaueis linguas as blaſphemem. Porque tanto às ſagradas reliquias na Igreja Catholicalhes acreſce o maior culto, & veneraçã o, quanto elles mais pretenderaõ abatelas, & deſautorizalas. E os Sanctos Padres, & Doctores orthodoxos, mouidos de ſuperior ſpiritu adelgaçando as pennas em ſua deſenſa, & louuor (contra toda eſta infernal caterua) publicarã o d'ellas illuſtres, & celeberrimos encomios; reſultando de tam impia impugnaçã o, a ellas maior veneraçã o, & aos Catholicos maior vtilidade. Em conſequecia do qual diz S. Chryſoſtomo: *Idcirco ſæpẽ eos inua ſamus, tumulos adoremus, magnaue fide reliquias eorũ contingamus, ut inde benediçtione aliquã aſſequamur.* E S. Ioão Damasceno: *Iſti enim viuẽtes in ueritate, cū libera præſentia Deo adſiſtũt: & fontes nobis ſalutares dominator Chriſtus Sanctorũ ſuorũ præbuit: reliquias multiformia beneficia irrigantes, &c.* E S. Agostinho: *Non ſunt contemnenda, ſed plurimũ veneranda Sanctorũ corpora, quibus dum adhuc uiuerent, Spiritus Sanctus quaſi quibusdam organis ad omne bonum uſus eſt.*

Deſtes precioſos theſouros (de quem diz Deos pelo Real Propheta: *Cuſtodit Dominus omnia oſſa eorum, vnũ ex his non conteretur.* E Chriſto por S. Mattheu: *Capillus de capite veſtro non peribit,* eſtã o enriqueccidas innumeraueis Igrejas da Chriſtandade, & muitas deſte Reino, as quaes elles adornaõ, & atauiaõ como joias de ricos diamantes, finos rubijs, i eneſtimaueis margaritas, & illuſtraõ como reſplandecentes eſtrellas do celeſte firmamento. Entre eſtas nomeamos em primeiro lugar (por mais veſinhas) as dos conuentos do Carmo deſta cidade, Noſſa Senhora da Graça, da Madre de Deos, & de Sacauem, & aſſi meſmo ao real conuento de S. Cruz de Coimbra, ao Collegio da Companhia da ditta cidade, & o d'Euora, o Populo de Braga, S. Francisco d'Eſtremõs, S. Luis de Pinhel, S. Clara da Guarda, & outros. De cujas ſagradas reliquias ſe ouueramos de fazer ſpecifica mençã o ſeria proceſſo infinito. Porem como noſſo intento nã o he mais, que tratar das que ſã o feſtejadas, & ſolemnizadas com particulares feſtas em diuerſas Igrejas deſte Reino (como as do conuento d'Auiẽ em 14. de Janeiro, as de Beluẽ (villa no Biſpado da Guarda) a 3. de Feueireiro, as de S. Vincente em Braga a 4. de Maio, as do Minorita conuento de Alcaçer, Dominica de Paſtor bonus, & as d'outras partes pelo diſcurſo do anno) por iſſo nã o trataremos das mais. As quaes feſtas, ſeguindo os autores que eſcreuem deſta materia, chamamos com hũ deſtes nomes: *Translaçõs, Collocaçõs, ou Eleuaçõs.* Finalmente eſtas ſanctas reliquias, collocadas em tam diuerſas Igrejas deſte Reino, ſã o como inexpugnauẽs propugnaculos, que nos defendem de noſſos enẽmigos, com mais firme preſidio, & ſolicita vigilancia, que todos os balluartes, & fortificaçõs, que a induſtria humana inuentou, aſſi diz S. Baſilio: *Hi ſunt, qui noſtram regionem adminiſtrãt, & ueluti turreſ quædam coherentes ſecuritatẽ ab hoſtium incurſu exhibent, non uno loco ſe ipſos includentes, ſed multis iam locis hoſpites faciũt, & multas patrias exornantes.*

Da veneraçã o, & culto deuido às reliquias dos ſanctos trattaõ os ſagrados

Tom. 3. in ſn.  
Serm. 339.  
de Sanct.  
Iuuent. &  
Max.  
De Fide or.  
chod. l. 4. c. 7.  
De Ciuit.  
Dei.

Pſ. 33. v. 21.  
Matth. 10.  
v. 30.

Orat. in 40.  
Martyr.



Concilios Niceno II, act. 1. 4. & 6. Gang. can. vlt. Carthag. V. can. 14. Brach. III. can. 5. Magunt. I. can. 51. Later. IV. cap. 62. & finalmente o Trid. sess. 25. in principio, & os SS. Padres Athanasio, Gregorio Nisseno, & Nazianzeno, Cyrilo Hierosolymitano, Hieronymo, Leão, & Gregorio Magno. Ex professo S. Gaudencio tract. de Dedicatione Basilicæ. Adrianus Papa I. de imag. ad Carol. Mag. tom. 1. Concil. mihi pag. 215. que allega a Genadio Massiliense d' Eccl. dogmatib. c. 40. aliàs 73. & outros que refere o Cardeal Bellarmino no 1. tom. das controuersias, cont. 7. l. 2. c. 3. Dos Theologos Scholasticos D. Thom. 3. p. q. 35. art. 6. vbi Caietanus, Suares disp. 55. sect. 1. Vasq. disp. 112. c. 2. Lorca disp. 94. m. 3. Alph. à Castro l. 13. aduers. hæreses v. Reliq. Vuald. tom. 3. c. 14. Ayala tract. de trad. 3. p. de venerat. Reliq. Durand. in rationali l. 7. c. 1. n. 3. E finalmente D. Sancho d'Auila em o liuro da veneração das reliquias. Semelhantes solemnidades às que trattamos traz Molano nos Sanctos de Flandes, Sauffaio no Martyrol. Gallicano, Bolando no 1. & 2. tom. de Sanctis, & a sagrada religião da Cartuxa deputou dia particular para todas, que ha disperfas pelas casas da mesma, como se vê de seu Breuiario a 8. de Nouembro.

## §. XI.

*Das Vigílias, Festas, & Oçtauas, que se celebrão particularmente neste Reino.*

**T**RES pontos essenciaes da materia que trattamos, comprehende este titulo, seguindo o roteiro de graues autores, que escreuerão de semelhantes assumptos. O primeiro das Vigílias em commum; & das q̃ consequentemente reza a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa, & seu Arcebispado. O segundo das Festas, que por particnlares beneficios, & razões se celebrão em diuersas Igrejas deste Reino. O terceiro dos Oçtauos dias d'aquelles sanctos, que nelle se solemnizão com oçtauas. Pois semelhantes festas costumaõ trazer todos os Martyrologios, & com elles o nosso Lusitano.

Quanto às Vigílias. Costumauão os fieis da primitiua Igreja, & muitos seculos depois jejuar nas vespõras de grandes solemnidades, & vigiar denoite nos tẽplos em oração. Entre todas foi sempre celeberrima a Vigília da Pascoa, em cuja noite se celebraua a Resurreição do Senhor, como proua Bellarmino das Constituições de S. Clemente l. 5. c. 19. de Tertul. l. 2. ad Vxorem, de Eusèbio l. 6. hist. c. 7. & de outros muitos. O qual sancto, & louuauel costume (com impia temeridade) Vigilancio herege em tempo de S. Hieronymo, foi o primeiro que as reprehendeo, & reprouou; contra o qual o S. Doutor com seu Apostolico zelo, i eximia erudição fortemente se oppõs, respõdeo, & conuenceo no liuro, que contra elle escreueo; i em varias Epistolas a Leta, a Furia, a Eustochio, a Ripario, & a Sabiniano. Estas sanctas Vigílias andando o tempo se costumauão fazer nos sepulchros dos Sanctos Martyres, em sua veneração. O que se proua de varios lugares dos Sanctos Padres, i entre elles do mesmo S. Hieronymo no cap. 4. contra Vigilancio, onde diz: *De vigilijs, & pernoctationibus in basilicis Martyrum sæpè celebrandis. quod si ideo eas existimas respuendas, ne sæpè videamur celebrare, & non solemnes post annum exercere vigilias.* De Theod. l. 2. c. 24. hist. trip. *Flauianum, & Diodorum* (inquit) *ad sepulchra Martyrum prouocantes, vigilias cum populo celebrare solitos.*

A razão porq̃ se dexarão na Igreja de celebrar estas sacras, & nocturnas vigilias



não he facil de assignar. Algũs quizeraõ dizer, que S. Ambrosio, aduertido de S. Monica, mãe de S. Agostinho (que era deuotissima de as frequentar) de alguns abusos, peccados, & deficiatos, que se comettião nos templos, tomando occasião os maos da obscuridade da noite, as tirára. Outros, que o Papa Bonifacio I. que viuia anno 420. as abrogára, dexando em seu lugar os jejũs nas vesporas das grandes festas, com titulo de Vigílias, como hoje se chamão: Mas hũa, & outra opinião carece de fundamento, posto que pola primeira se allegue o Sermão 25. com titulo de S. Agostinho ad fratres in Eremo, o qual graues autores não admittem por seu; pois se proua o contrario do que nelle se diz, de alguns germanos lugares de suas obras, i em particular do cap. 7. do liuro 9. das Confissoes, onde *Excubabat pia plebs in Ecclesia, mori parata cum Episcopo suo, seruo tuo. Ibi mater mea, ancilla tua sollicitudinis, & vigiliarum primas partes tenens, orationibus vivebat, tũc hymni, & psalmi, ut caneretur secundũ morẽ Orientaliũ partium, ne populus mæroris tædio contabesceret, institutũ est, & ex illo in hodiernum retentum.* E o mesmo S. Ambrosio tam fora estã de as reprouar, q̃ a imitação das Igrejas do Oriente, as introduzio na sua de Milão, & o cantarũ nellas Psalmos, Hymnos, & Antiphonas, & a razão dá S. Agostinho no lugar allegado: *Ne populus mæroris tædio contabesceret.* O qual sancto, & louauel costume d'alli se diriuou a todas as Igrejas do Occidente, que durou por muitos seculos. E o proprio S. Ambrosio encõ-menda a exacta obseruancia d'ellas no Serm. 60. de festo Pent. *Tunc enim sicut modo fecimus, jejunauius, vigílias celebrauimus, orationibus pernoctantes institimus.* Cõ quẽ concorda Paulino na vida do mesmo S. Doutor: *Hoc in tẽpore (inquit) primum antiphonæ, hymni, ac vigiliæ in Ecclesia Mediolanensi celebrari cæperunt. Cui celebritatis deuotio, usque in hodiernum diem non solum in eadem Ecclesia, verum per omnes Occidentis partes manet.* O que se corrobora cõ o decreto do C. Carth. IV. celebrado anno 398. Can. 49. onde se impoem pena a o clérigo, que não estãdo impossibilitado por indisposição, faltar nas Vigílias. E que depois do tempo do Papa Bonifacio se celebrassem ainda em Roma consta de varios sermoens do jejum de S. Leão Papa: E dos CC. Matisconense II. celebrado anno 582. cap. 1. & Aquigranense I. celebrado cerca do de 816. cap. 130.

Nos primordios deste Reino auia este louauel costume de celebrar todos os dias as nocturnas Vigílias ao sepulchro de S. Vincente na Cathedral desta cidade, o que se proua do antigo relatorio de seus milagres, q̃ se conserua, assi no archiuo da mesma Igreja, como no do conuento de Alcobaça, o qual refere já Brandão no fim da 4. p. da Monarchia Lusitana, & Bolando no 2. tom. de Sanctis, onde se lee: *Post paucos dies alius quidã á dæmonio sæpẽ vexatus mirabili gratia, & memoria digna sanatus est. Iste ad petẽda remedia nocte venerat, eadẽ sorte, qua Dñs Gualdinus procurator rerũ, & magister militiæ templi per regnũ Portugalie vir utique graciosus, & illustris, suas vigílias, vna cũ alijs multis militibus animo magnæ deuotionis agebat, &c.* Logo com justa razão celebra a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa a tam illustre Martyr, patrono seu, a 21. de Janeiro com jejum, & officio proprio de Vigília. Pois nos passados seculos foi tãta a deuoção dos fieis, que não hũa só vez no anno, mas cada dia se velaua denoite a seu sepulchro. O mesmo faz a S. Antonio em sua vespora 12. de Junho, por ser o mais esclarecido sancto, & asinalado filho, q̃ atẽgora teue, o qual nella se criou á sombra da Virgẽ Senhora nossa, & do Martyr S. Vincente; a cujo venerando sepulchro inda hoje em Padua se frequentão as Vigílias, como se lee em sua vida. Por este respeito só destas duas Vigílias fazemos mençaõ; posto que de tenpo immemorial se jejue em todo este Reino as festas d'Ascensão de Christo, Purificação, Natiuidade da Senhora, & a Expectação do Parto: esta vltima festa ( conforme ao breue do P.



Urbano VIII. dos dias sanctos) ja se não guarda, & por conseguinte não tem jejum. Contudo, como nos sobreditos dias se não rezasse de Vigilia, por isso não tratamos d'ellas, seguindo o commum estylo dos Martyrologios.

Trattão das Vigílias de mais dos sagrados Concilios, & Sanctos Padres, que allegamos, Cassiano de inst. canob. l. 3. c. 8. Innoc. III. e. 1. & 2. de obseru. jejuni-  
rum, Baronio nas notas ao Martyrol. Rom. 3. Ian. Durante de Ritibus Eccles. l. 2. a cap. 4. F. Francisco de Pereda na hist. de N. Senhora da Tocha 2. p. c. 8. El M. Jaime Padres en el. de la Ador. de las Imagih. l. 4. c. 2. §. 2.

## Das Festas.

**A**ntiquissimo he na Igreja Catholica o vso da celebração das Festas, não somente de Christo N. Senhor, & de sua Mãe sanctissima, mas de S. João Baptista, dos sagrados Apostolos, & de S. Steuão Proto-martyr, como consta das Constituições Apostolicas de S. Clemente, dos sagrados Concilios, dos Sermões de muitos Sanctos Padres nestas festinidades; da vniuersal tradição da Igreja, de antiquissimos Templos em sua honra levantados, de varios privilegios de Reis Christãos de muitos seculos atraz em seu fauor concedidos, de sacros, & prophanos historiadores, & finalmente do cõmun sentir de todo o pouo Catholico. As quaes pelo discurso do tempo, se foram acrescentando, em primeiro lugar as dos Sanctos Martyres, como consta do Canon da Missa, que alguns dizem compôs S. Lino P. outros que Sirinco, & o restante S. Hieronymo por mandado de S. Damaso. E nas idades seguintes se introduzirão tambem as dos Confessores, pois já os Concilios Mogimino, & Lugdunense III. aquelle celebrado an. 813. este 836. mandão celebrar as de S. Siluestre, de S. Martinho, de S. Remigio, & outras. E vltimamente os Romanos Pontifices mouidos de particulares beneficios recebidos por sua intercessão da mão diuina, ordenarão se celebrassem outras Festas de N. Senhora para Duos ser mais frequentemente glorificado de nós em reconhecimento de seus innumeraveis beneficios: *Beneficiorum Dei* (disse S. Agostinho) *solemnitatibus, festis, & diebus statutis dicamus, sacramusque memoriam, ne volumine temporum ingrata subrepta obliuio.* I. escreuendo contra Fausto Manicheo, que não podia sofrer, que os reis celebrassem as Festas dos Sanctos: *Populus Christianus* (inquir) *memorias Martyrum religiosa solennitate concelebrat ad excitandam imitationem, & ut meritis eorum conficiatur, & orationibus adiuuetur.*

L. 8. c. 39.

L. 10. de Cl-  
nic. Dei c. 4.

L. 20. c. 21.

Portugal tam piedoso no diuino culto, quam religioso na veneração dos Sanctos (agradecido as singulares merces, & fauores, que do ceo em diuersos tempos por sua intercessão tem recebido) celebra com particulares officios, & solemnnes Festas, muitas pelo discurso do anno: FERIA SECUNDA (post Dominicam in albis) a N. Senhora dos Prazeres, festejando os que a Senhora teue na Resurreição de seu bendito Filho: Buora o terceiro Domingo de Junho a Festa do Milagre da Cera: todo o Reino (o tercio de Julho) do Anjo Custodio: & Lisboa eza de S. Crispim, & Crispiano em seu dia 27. de Outubro, em que ella (segundo a antiga opinião) foi ganhada de poder de Mouros, & outras, que se verao em seus proprios dias. E como algũas destas Festas tem dias fixos, fazemos d'ellas memoria nos meismos, em que cairem o anno em que d'ellas escreuermos.

Advertimos porem ao lector, que em algũas Igrejas deste Reino se reza de particulares Sanctos, dos quaes nós não tratamos aqui, porque como a introdução de suas Festas nascesse de special deuocão, que certos Prelados tinham aos taes Sanctos, em razão da qual dexarão pitaças, ou distribuições aos que d'elles rezassem, como na Sé de Coimbra S. Iuliao Martyr, S. Antonino Martyr, & S. Gerardo Confessor, & como não foram admittidas por merces singulares, que dos ditos



ditos Sanctos se celebrassem, por isso nos não incumbe tratar d'ellas. Nem tam pouco de outras, que a pia deuocão do pouo introduzio y.g. nesta cidade S. Bras S. Marçal, S. Roque, S. Luzia, & outras.

Da instituição das festiuidades em commum na Igreja trattão os sagrados Concilios Carth. III. Can. 4. Laodic. Can. 51. Tolet. III. Can. 23. Lugdun. dist. 3. Mogunt. cap. 36. Os Sãctos Padres Cypriano l. 3. Epist. 6. & 14. Epist. 5. Basilio Orat. in Gord. Martyr. & homil. in Iulittam, Ambrosio Serm. 76. 77. & 78. Hieronymo in Cap. 4. ad Galatas, & Epist. 19. ad Eustoch. ambos os Gregorios Nazianzeno, & Nisseno, & outros, que cita Bellarm. tom. 1. controuer. l. 3. c. 16. Durando in Rationali l. 7. c. 1. Gauant. in Thes. sacrorum rituum p. 4. tit. 13. Roman. nas Resp. 1. pl. 5. c. 4. Saussiaio in apolog. pro Sanctorum cultu p. 2. in fine §. 4. pag. 21.

### Das Oçtauas.

**I**gual antiguidade tem o costume de celebrar as Oçtauas de algũa solemnißimas festas, por oito dias continuos, o qual se praticou primeiro na antiga lei, de quem a Igreja Catholica (alumiada pelo Spiritu Sancto) o tomou, & com perpetua obseruancia o retem, & conserua. Porque primeiramente, posto que Moyses por ordenação diuina instituisse para aquelle pouo varias festas, que se rematuaõ no dia 7. contudo a dos Tabernaculos a dispõs de modo, que o dia oçtauo na solemnißidade fosse igual ao primeiro, & se tiuesse por celeberrimo, & sanctissimo. Outrossi Salamão depois de conduzida a arca do Testamento ao Templo de Hierusalem, que elle com tanta magnificencia edificou (por oito dias continuos) celebrou a festa de sua Dedicacão. I Ezechias vendoo em seu tempo profanado (por outros oito dias) o mandou purificar pelos Leuitas. O mesmo fize-raõ os Machabeos, que por outros tantos dias dedicaraõ a Deos altar, offerecendo nelle holocaustos com grande alegria, cujos louuaueis costumes Christo N. Senhor não somente não abrogou, mas antes com seu exemplo os approuou, & confirmou, acudindo a Hierusalem a celebrar as festas das Encenias, & Scenopégias, detendose por oito dias na celebração destas solemnißidades: mostrando (como autor da lei) que até sua morte tinha ella seu deuido comprimento. Pelo que deuemos crer, que os Sanctos Apostolos, insinados pelo Spiritu Sancto, & seus successores os varões Apostolicos da primitiua Igreja nos dexaraõ intruduzida, & praticada a solemnißidade das Oçtauas, nas grandes festas, para que ellas fossem mais celebres, i. em primeiro lugar ada Pascoa, & Pentecoste. E de mais disso, porque são cheias de grandes mysterios as cousas que na sagrada Scriptura se significão pelo numero oçtauo. Cerca do qual, dexados varios lugares das diuinhas letras, que alguns autores deßusamente trazem; & outrossi muitos dos Sanctos Padres, nos contentaremos, com hum insigne de S. Ambrosio na Epist. 39. do l. 6. ad Horótianum, na qual entre outras muitas cousas, diz estas palauras: *Qui oçtaua die regenerationis sortitur mysteria, consecratur per gratiam, & ad hereditatē regni cælestis vocatur. Magna in virtutibus Spiritus Sancti hebdomadis gratia, eadē tamen hebdomadē sonat, Ogdoen consecrat: in illa sonus, in ista fructus est: ideoque oçtauo die soluta paradiso reddidit spiritus gratia, quos extorres sua fecerat culpa. No-uit Ogdoen istam, quā oçtauā latine dicimus vetus testamentū, siquidē ait Ecclesiastes: Da partē illis septem, & illis quidē octo. Hebdomas veteris testamenti est, oçtaua noui, quando Christus resurrexit, & dies omnibus nouæ salutis illuxit. Propterea & vetus testamentum dedit partem oçtauæ in circumcisionis solemnißitate: sed illa adhuc in umbra latebat. Venit sol iustitiæ, & consumatione passionis propriæ, reuelauit sui luminis radios quos retexit omnibus, & vitæ claritatem aperuit æterna, &c.* Com quem concorda S. Agostinho na Epist. 119. ad Ianuariū de ritibus Ecclesiæ c. 132.



A razão principal porque se celebraõ as Octauas dos Sanctos, he para significar, que como no primeiro dia, scilicet de seus transitos, nascem para o ceo, assi em suas Octauas reduzimos á memoria a futura resurreiçãõ de seus corpos, & nos alegamos com ella, & como que lhe damos os parabens de auerem de ser participantes em corpo, & alma da gloria perduravel; & por isto se chamãõ estas Octauas *futura glorificationis*. Pelo que diz Fortunato l. 4. c. 53. *In natalitijs Sanctorum monet debere nos gratulari receptationi animarum in beatam requiem: in octauis deinde resurrectioni corporum*. E posto que todos os dias da Octaua se reputaõ por hũa sã solenidade, ou ampliação d'ella, que hum, & outro nome lhe dà Radulfo, contudo o Octauo dia he igual ao primeiro, conforme aquillo do Leuitico cap. 23. *Dies octauus erit celeberrimus, atque sanctissimus*. por significar a eternã bemauenturança das almas. Por isso nos Martyrologios se faz d'elles expressã menção; o qual estila nõs em tudo seguimos nas Octauas de S. Vincente, S. Antonio, S. Engracia, que a nossa Igreja de Lisboa solemniza com Octauas. A S. Giraldo a de Braga. A S. Pantaleão a do Porto, & outras que em seus lugares se verão. Quem quizer ver a origem das Octauas em commum mais deffusamente lea a Gauanto, que discursa esta materia excellentemente no prologo aos Octauarios Romanos. Durando in Rationali diuinorum officiorum l. 7. c. 1. Baronio nas notas ao Martyrol. Rom. 4. 2. de Janeiro; & a outros muitos que escreuem de Diuinis Officijs.

Intrañ de  
Can. o heru.  
circa diuina  
officia

## S. XII.

### Da dedicação, & consagração dos sagrados Templos.

**I**Guaes iparelhas corre na antiguidade coa celebração das Octauas, o sancto, & Catholico costume de dedicar, & consagrar a Deos as Igrejas da Christãdade, o qual foi introduzido na primitiua Igreja pelos sagrados Apostolos, como consta de S. Dionysio Areopagita no 4. de cœlesti Hierarchia, de S. Clemente Epist. 2. ad Iacobum fratrem Domini, que ambos foraõ discipulos dos Apostolos. Foi elle tomado (ao que parece como alguns outros) dos antigos Padres do velho testamento: pois lemos no 7. dos Numeros a celeberrima festa, que aquelle pouo fez na dedicação do Tabernaculo, & altar, a qual (depois em diuersos tempos) se celebrou tres vezes com grande alegria, & solenidade. A primeira por Salamaõ, naquella celebre dedicação do Templo, de que atraz fizemos menção. A segunda por Esdras, quando acabado o cativeiro de Babilonia, por mandado de Cyro, foi de nouo reedificado. A terceira, & vltima por Iudas Machabeo, estando elle prophanado pelos Gentios, o purificou, & sanctificou, dexando ordenado naquelle pouo, que por oito dias continuos, se celebrasse cada anno esta solenidade; a qual Christo N. Senhor (como verdadeiro Israelita) não quis faltar, honrando a com sua diuina presença, & assistendo a ella em Hierusalem por oito dias, como em outro lugar se tocou. Este sancto costume vniuersalmente recebido, como emanado dos sagrados Apostolos, se conserva inuiolauelmente na Igreja pelos Summos Pontifices, & Prelados de toda a Christandade, o que se prova dos decretos de S. Euaristo Papa, o V. depois de S. Pedro. Conforme a elles S. Vitaliano Papa, que viuẽo pelos annos 236. consagrou em Roma a casa de S. Cecilia. E S. Marcello, que concorreo pelos de 304. a de Lucina, que ambas perseveraõ hoje na mesma cidade. E S. Syluestre, que entrou no summo Pontificado no de 314. as Basilicas do Saluador, & de S. Pedro, & S. Paulo, a este sancto Pontifice deue

Ex parte  
Dionysii  
Cart. in  
coment. huius  
libri.

2. Paral. 29.  
v. 17.  
1. E/d. 6. v. 5  
1. Mach. 4.  
v. 59.

Ioan. 10. v.  
23.

Tom. 1. Con-  
cil. pag. 172.



deue a Igreja a instituição dos ritos, & ceremonias, que hoje vſa na dedicação dos Templos. E o Papa Feliz IV. que começou a presidir anno 526. na Epistola ad vniuersos Episcopos, respondendo aos que o consultarão nesta materia, tratta com particularidade da consagração das Igrejas, i encommenda a todos os Bispos não se apartem do caminho, que os sanctos Apostolos nos insinarão, na qual (entre outras cousas) diz as seguintes palauras: *Solemnitates dedicationum Ecclesiarum per singulos annos celebrandas esse ipso Domino exemplum dante, qui ad festum dedicationis templi omnibus id faciendo dans formam, cum reliquis populis eandem festiuitatem celebraturus venit, sicut scriptum est: Factæ sunt encenæ in Hierosolymis, &c.*

E hebem que se saiba, que dado que os nomes de *Dedicação*, & *Consagração* pareçam diuerſos, contudo ambos (a nosso intento) significão o mesmo. Porque como diz o Pontifical Romano, & com elle Gauão: *Dedicatio est ipsamet consecratio facta ab Episcopo*. Notaueis são as ceremonias, & cheias de mylticas significações, que a Igreja Catholica vſa neste solemne acto, & officio, as quaes se podem ver no Pontifical, & suas significações, nos autores abaxo citados. De todas somente tocamos hũa mui digna de ſer sabida. O dia antecede à consagração, e creue o Bispo em hum pergaminho o anno, & dia em que consagra a Igreja, seu proprio nome, & dignidade, & o do sancto, em cuja honra a dedica, as Reliquias dos Martyres, que nella poem, hum anno de Indulgencias, q̃ cõcede aos que assistirem aquelle sancto acto, & dos que no seu anniuersario a visitarem, quarenta dias. O teor desta inscripção (para della se conſeruar a memoria) pela maior parte se entalha nũa pedra, a qual em patente lugar da mesma Igreja se colloca, & he nesta forma:

*Mc. DC. die IIII. Mensis Ianuarij Ego N. Episcopus N. consecraui Ecclesiam: & altare hoc: in honorem S. N. & reliquias Beatorũ Martyrum N. & N. in eo inclusi, singulis Christi fidelibus, hodie unum annum: & in die anniuersario consecrationis huiusmodi: ipsam visitantibus XL. dies de vera indulgentia: in forma Ecclesie consueta concedens.*

Solēnissimas forão sēpre estas festas da Dedicação dos Tēplos; ou fosse de nouo edificados, ou recuperados, de poder de infieis, como se proua de varios Sermões dos Sanctos Padres, que prégaram em semelhantes solemnidades, a grande concurso de fieis, assistindo a ellas com grande deuocão, & piedade os Emperadores, Reis, & Principes Christãos, os preciosos doens, que em tais occasiões offereão para o diuino culto, as magnificas festas, que fizerão, os esplendidos banquettes, que por este respeito derão, manifestão os historiadores nas Dedicações dos Templos de Hierusalem, Constantinopla, Antiochia, & Roma. Não forão de inferior solemnidade, as que em nosso Portugal se celebrarão, assistindo el Rei D. Afonso Henriquez na de S. João de Tarouca; el Rei D. Dinys, & a Ramha sancta sua mulher na do mosteiro de Almoſter, na de S. Maria de Guimaraes el Rei Dom João de boa memoria com os Infantes seus filhos. Concorrendo Deos em algũas com soberanas maranilhas, como nos conuentos do Saluador, & de Chellas desta cidade. E não menos depois de ganhadas muitas cidades deste Reino aos Mouros, quando se purificauão suas mesquitas em templos, & casas de adoração do verdadeiro Deos, as quaes são hoje suas Cathredaes, como as de Coimbra, Lisboa, i Euora. Desta maneira o P. Bonifacio IV. em tempo do Emperador Phocas anno 607. purificou em Roma aquelle famoso Pantheon (templo da

*Habetur in  
Pontif. Rom.  
vi. de Cõsec.  
Eccl.*

*Martyrol.  
Rom. 13.  
Mai.*

gentili



gentilidade) dedicando a N. Senhora dos Martyres; imitando (ao que julgamos) a S. Gregorio Papa, seu antecessor, que considerando, com acertado conselho, q̃ causaria grande perturbação nos animos dos Ingleses, que em seu tempo de nouo se conuerterão á Fè, si se lhes derribassem os magnificos templos de seus falsos deoses, encomenda a S. Agostinho (naõ o insigne Doutor da Igreja, mas outro monge Romano, que foi mandado pelo sancto Pontifice á conuersão de Inglaterra) que do culto dos demonios os purifique conformẽ aos ritus da Igreja Romana, em obsequio do verdadeiro Deos. Para que vendo aquella gente nouamẽte conuertida, que se lhes não destruião seus templos (deposto o cego error de seu coração, conhecendo, & adorando a Christo N. Redemptor) concorressem a elles com mais facilidade. Tanta prudencia, & suauidade he necessaria para atrahir os animos dos nouamente conuertidos! Conforme a este prudente, & sancto conselho de tam grande Pontifice, d'alli em diante, quando algũs Gentios se conuertião, se lhes não derribauão seus templos, mas purificados na forma, que a Igreja tem ordenado, se dedicauão a Christo, & a seus Sanctos.

Estes louauais exemplos, imitarão nossos antigos Portuguezes, na purificação das mesquitas dos Mouros nas cidades, que ganhauão, as quaes todas (como tambem as cathedraes, que depois se erigirão de nouo) se dedicarão á Assumpção da Rainha dos Anjos, estilo q̃ se guardou sempre em Hespanha; & a maior parte de nossas vltimarinas a S. Saluador; de cujas basilicas, & de outras algũas de religiosos faremos sómente menção d'aquellas em que actualmente se reza de suas dedicações, seguindo nisto a ordem dos Martyrologios. E assi mesmo, por conduzir a historia Ecclesiastica deste Reino (que pretendemos illustrar) constandonos dos Prelados, que as sagrarão, de pasto daremos delles hũa breue noticia.

Da dedicação dos sagrados Templos em commum, trattão os Concilios Carthag. V. can. 6. Agathése cap. 14. Brach. II. can. 6. Mog. I. c. 36. & outros, de todos os quaes, & dos decretos dos Pontifices Gelasio I. Felice IV. & Ioão I. in Epist. ad Episcopos Italiae setirarão diuersos canones, que andão insertos no Dereito Canonico. Os Sanctos Padres Athanasio in Apolog. ad Constantin. Basil. in Psalm. 114. Amb. I. I. Epist. 5. ad Felicem, & Epist. ad Sororem. Aug. quinque ad populũ habet sermones in Ded. Eccl. S. Isidoro I. I. de Ecclesiasticis officijs c. 35. & Bernard. serm. 1. in Dedicat. Ecclesiae, & outros muitos, que citão os Cardeaes Bellarmino tom. 1. controu. I. 3. c. 5. & Baronio ad an. 330. & in notis ad Martyrol. Dos Scholasticos S. Thomas 3. p. q. 83. a. 3. ad 2. S. Antoninus 3. p. tit. 12. c. 6. Suar. tom. 1. de Relig. lib. 2. cap. 11. Durand. in rationali lib. 1. cap. 6. & lib. 7. cap. 48. Durante de ritibus Eccl. I. I. c. 24. Gauant. 2. p. sect. 8. c. 5. & F. Hieronym. Romanas Respublic. p. 1. l. 4. c. 1.

### S. XIII.

*De algũs religiosos, que mouidos de caridade, ministrando os Sacramentos aos feridos de peste, ou curandoos, morrerão nesta sãcta empresa, a cujos semelhãtes a Igreja Catholica em lata significação dá titulo de Martyres.*

**O** Horrivel, & contagioso mal de peste (vnitterfal açoute) com que a diuina justiça enfadada dos peccados dos homens soc castigar ao género humano, he em duas matêrrias; ou pela corrupção do ar, que sem outro nenhũ exterior



exterior contaſto, & veſinhança de corpo infeccionado de repenſe cõmette, & ſaltea aos miſeros mortaes com tam poderôſo rigor, & intrinſeca malignidade, que muitos de improuiſo caem mortôſos, outros acabaõ com mais, ou menos breuidade, conforme a maior, ou menor efficacia de ſua peſtífera qualidade; ou reſulta do contagio, por razão de curar algum apeſtado, chegarſe a elle; entrar na caſa, onde mora; tocar roupa infeccionada, ou por outras cauſas ſemelhantes. Mas de qualquer modo que ſeja, he o mais terribel, eſpantoſo mal, que ſaltea ao genero humano; & tam tremendo, que só nomealo parece que cauſa hum ſubito paſſor, i eſpanto. A razão he, por ſua venenôſa qualidade, que acõmette ao coraçaõ com tanta força, & mortaes accidentes, que poucos d'ella eſcapaõ: & ſeu maligno contagio tam efficaz, & pernicioſo, que de mui piquenos principios infecciona toda hũa veſinhança, hum barrio, hũa cidade, & hum reino, pegandoſe de hũs a outros, como fogo em eſtopa, de cujo receo, & temor reſulta apartaremſe os ſaõs dos enfermos, não ſomente os eſtranhos, mas até os pais dos filhos, os irmãos dos irmãos, a mulher do marido, dexando aos miſeros apeſtados, quaſi ao deſamparo, ſaltos aſſi das corporaes, como das ſpirituaes medecinas; dos Sacramentos da Igreja; porq̃ a peſſima qualidade deſta pernicioſa enfermidade, de tal maneira atemoriza aos que tinhaõ obrigaçaõ de acudir a eſtes piõs officios, que raramente ſe acha; quem ſe attreua a fazelos, ficando por eſſa cauſa os enfermos no mais miſeraueſtado, que ſe pode imaginar; por hũa parte combatidos de mortaes accidentes, por outra deſtituidos (como fica ditto) das medecinas d'alma, & corpo, & de humano cõſelho para ordenar as couſas de ſua ſaluaçaõ, ſem aſſiſtencia de amigos, & parêntes; que de algũa maneira aliuiaõ, & conſolaõ aos enfermos, & agoniſzantes, i em tam extraordinario deſamparo, que maior ſenaõ pode imaginar entre Chriſtãos.

Por eſta cauſa a Igreja Catholica tam acertada em todos ſeus decretos, como a que com infalſiuel aſſiſtencia he alumiada pelo Spiritu Sancto, dá titulo de Martyres aos ſciõs (que mouidos de ardente caridade deſprezando a propria vida por amor d'aquelle Senhor, que deu a ſua por nòs; ſe dedicaraõ a eſta tam arriscada piedade, acudindo a curar os infeccionados deſte mal, ou com temporaes, ou com ſpirituaes medecinas dos Sacramentos da conſiſtaõ, comunhaõ, & todas as mais, que conduzem a ſaluaçaõ das almas; aſſiſtindolhes na vltima agonia com ſanctos conſelhos, i exortaçoẽs, recitandolhes o officio, & oraçoẽs, que a Igreja tem deputado para aquella hora) ſe por eſſe reſpeito morrem deſta enfermidade. Eſte titulo de Martyrio he por hũa ſemelhança, ou laro modo. Aſſi o faz no Martyrologio Romano a 28. de Feueireiro a certos preſbyteros, diaconos, & ſeculares de Alexãdria, os quaes nũa cruel peſte, q̃ naquella cidade ouue an. 255, mouidos de Caridade acudirão com grande cuidado (como quem ſacrificaua a vida por Chriſto) os ſacerdotes, & diaconos a ſacramentar os enfermos, & conſolalos, & os ſeculares com outros de Menores Ordens, a curalos, ſeruiolos, i enterralos, offerecendoſe hũs, & outros voluntariamente á morte. De todos os quaes diz as ſe guintes palauas: *Alexandriae commemoratio Sanctorum preſbyterorum, diaconorum, & aliorum plurimorum, qui tempore Valeriani Imperatoris, cũ peſtis ſcœuiſſima graſſaretur, morbo laborantibus miniſtrantes libentiſſimè mortem oppetiere: quos velut martyres religioſa priorum fides venerari conſueuit.*

A qual commemoraçaõ (ao que parece) faz a Igreja, mouida por autoridade de S. Dionyſio Alexandrino, que nũa Epistoſa ad Hieracẽ Episcopum, cujo fragmento cita Eusebio no 7. da Hiſtoria Eccleſiaſtica c. 17. ex interpretatione Chriſtophorſoni, que fielmente verteo o contexto Grego de Eusebio, onde fallando deſtes preſbyteros diz: *Ex fratribus igitur, qui virtutem facile erant præſtantiſſimi ad*



*simi ad hunc modū mortē oppetiuerunt. Quorū nonnulli erant presbyteri, alij diaconi, quidā ē populo, virtutis ergo multū laudati: adeo ut istud mortis genus, quod propter incredibile pietatē, & robustā fidē suscipiebatur, nihil ā martyrij splendore abesse viderentur.* Do qual posto que com algia variedade de palavras, como quem teue por costume traduzir licenciosamente, mais como para phrasie, que como interprete, quanto à substancia discrepa pouco Rufino em sua versão c. 20. q. diz: *Plurimi nostrorū erant præcipui, & electi viri, inter quos erant presbyteri nonnulli, & diaconi, multique alij ae plebe, constantissima, & ardentissima fide, tāquā si martyrij tēpus instaret miserando infirmos. semetipsos huiusmodi mortibus inferebant, misericordiæ ex hoc martyriū capere presumentes.* &c. A esta celebre autoridade alludio o V. C. Mediolanês celebrado anno 1579. em tempo de S. Carlos Borromeo p. 2. §. officia, onde tratando de exortar aos Ecclesiasticos, que acudissem aos apestados (por auer algum tempo antes affligido a mesma cidade hũa rigurosa peste) com o domestico exemplo de dous insignes Prelados d'aquella Igreja, Benedicto, & Aspetto, que cadahum d'elles nas crucis pestes, que em seu tempo abraçaraõ a d. cidade, acudiraõ cõ grande sollicitude, & caridade a sacramentar, & a curar aos enfermos, exortando com seu exemplo aos Sacerdotes a fazerem o mesmo, quando a necessidade o pedisse, diz: *Monet Sacerdotes, hoc statuant, nihil optabilius aut ad caritatis meritū præstantius accidere posse, quā si pro salute proximorū morte defungantur: idque iuxta viros sanctissimos, ā martyrij gloria non longe admodum abesse,* &c.

A imitação da Igreja Romana mettemos neste Agiologio alguns religiosos de insigne virtude, que mouidos de Caridade, ou mandados pela Obediencia, se offereceraõ, i entregaraõ com prompta resolução a esta sancta obra, acudindo nas vltimas pestes, que ouue neste Reino (qte de outras mais antigas não temos noticia) a curar os feridos della, & sacramentalos, ajudandoos com sanctos conselhos, & seruindoos com grande piedade em tam esquiua doença; & isto não a hum, ou a dous, mas a copioso numero de enfermos na casa da saude, onde muitos delles fallecerão no meio de tam ardente fragoa (como forão F. Luis de Faria Dominico, F. Lucas da Resurreição Agostinho, F. Pedro do Rosario Franciscano da Prouincia de Portugal, & F. Francisco Faraõ da dos Algarues, F. Alexo da dos Terceiros Regulares, F. Henrique de Villa-niçosa Piedoso, & F. Lucas de S. Antonio Arrabido, F. Alberto das Chagas Carmelita Descalço, & o P. Iorge de Tauora da Companhia de Iesus, & outros, que em seus lugares se veraõ) segūdo diz Christo por S. Ioão: *Maiorē hac dilectionē nemo habet, ut animā suā ponat quis pro amicis suis,* & o mesmo Euangelista na sua 1. Canonica: *Et nos debemus pro fratribus animas ponere.* Porem nós não fazemos delles menção (posto que morreraõ por esta causa) para os qualificar por Martyres, que isso pertence á Igreja Catholica, mas propomolos por preclaro exemplo de imitação aos vindouros, para que não reculem acudir a tam sancta obra, quando a necessidade o pedir, considerando o auentajado premio, que Deos por ella lhes ha de dar na Bē-  
auenturança. Alguns autores tratarão expofesso este argumento, & o proseguirão larga, & doctamente, aos quaes remettemos ao lector, como Theophilo Raynando da Companhia de Martyrio per pestē. Philiberto Marchino, Clerigo Barnabita de bello diuino, F. Pedro de S. Cecilio en las vitorias de la maior Caridad. l. 2. c. 1. P. Ioannes Rhó in historia virtutum l. 1. c. 6. n. 10. Grauiña in vece Turturis p. 2. c. 29. Arriaga in 2. 2. tract. de Prud. disp. 51. sect. 2. n. 47. Vermudez de Pedraza na histor. Eccl. de Granada 4. p. c. 122. Torre-blanca de Iure Spirit. l. 1. c. 4. ex n. 16. o P. Balthazar Tellez na 2. p. da Chr. da Comp. l. 4. c. 43. & o P. M. F. Ioaõ d'Andrade benemerito Prouincial da Ordem da Sanctissima Trindade neste Reino, no eruditto tratado que fez desta materia,



## §. XIV.

*Reſalua do Brève Apoſtolico, que prohibe intitular a alguem por ſancto, ou venerado como tal, ſem approvação da Sé Apoſtolica. Proteſtação do Autor . Peroração , & inuocação dos Sanctos de Portugal.*

**A**NTES que façamos a proteſtação neceſſaria em ordem á materia deſſe noſſo Agiologio, pareceo conueniente aduertir ao lector, que os Sanctos, & varoẽs illuſtres em virtude de que nelle trattamos, ſe reduzem a hũa de cinco differenças, ou claſſes; a primeira dos Sanctos Canonizados; a ſegunda dos Beatificados; a terceira dos que (poſto que não eſtão Canonizados, nem Beatificados) forão contudo de eſclarecida virtude, & acreditados do ceo com maravilhas; a quarta dos que (dado que não ſubirão a tanta excellencia) forão de conhecida, i exemplar vida, dignos de ſe proporẽ para imitação; a quinta, & vltima, dos que padecendo pela Fé Catholica, derramarão ſeu ſangue, & derão a vida por Chriſto, õs quaes vulgarmente ſe chamão Martyres.

Quanto á primeira, nella entrão S. Damaso Papa, S. Pedro de Rates primeiro Prelado de Braga, S. Mancio primeiro Biſpo d'Euora, S. Briços Biſpo da meſma cidade, S. Martinho, & S. Fructuoſo, ambos Prelados de Dume, & Braga, S. Roſendo Biſpo de diuerſas Cathedraes, S. Eiria V. & M. S. Senhorina, ambas da Ordẽ de S. Bento, S. Theotónio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, S. Antonio de Lisboa, a Rainha S. Iſabel, S. Francisco Xauier, & outros de iguaes prerogatiuas, que os anteriores ſão Canonizados na forma antiga, que ſe vſaua na Igreja por approvação dos Biſpos, concorrendo vniuerſal acclamação, & applauſo do povo Catholico, fazendolhes imagens, & altares, honrandoos, & inuocandoos com publico culto, celebrandolhes feſtas, & dizendolhes Miſſas com perpetua veneração, continuada depois de ſeus tranſitos por muitos ſeculos até o preſente, com approvação, ſciencia, & tolerancia de todos os Prelados, que ſe ſeguirão: & como de taes andaõ ſeus nomes nos antigos Breuiarios deſte Reino, de Braga, Euora, S. Cruz, & Benedictino, & o que mais he no Martyrologio Romano: & os poſteriores, como S. Roſendo, S. Antonio, a Rainha ſancta, & S. Francisco Xauier ſão Canonizados na forma, que hoje vſa a Igreja Romana.

A ſegunda pertencem aquelles ſanctos, que não eſtão Canonizados pela Igreja, eſtão contudo, ou Beatificados ſolemnemente por ella, como S. Gonçalo de Amarante, os Martyres do Iapão F. Pedro Baptiſta da Ordem Seraphica, que com 22. companheiros padecerão anno 1597. & juntamente os Beatos Diogo, Paulo & Ioão da Companhia de Jeſu, & aſſi meſmo os Beatos Fr. Pedro de Alcantara Capucho, & Ioão de Deos Patriarcha da Hoſpitalidade: ou pelos Prelados de muitos ſeculos atraz, com expreſſa, ou tacita approvação, notoria ſciencia, & tolerancia ſua, com publico culto, imagens, & altares, que a deuocão dos fieis lhes erigio nas Igrejas dos lugares em que viuerão, morierão, ou eſtão ſepultados, onde ſão inuocados publicamente, & com frequencia viſitados com votos, & romarias: os mais d'elles celebrados com feſtas, & Miſſas (o que meenos) de todos Sãctos, & ſuas vidas andaõ eſcrittas por graues autores, recebidos pela Igreja. Si-



não de exemplo os SS. Froalengo, & Gonçalo Bispos de Coimbra, S. Fructuoso Abbade de Constantim, S. Amador de Mon. sancto, S. Guálter, discipulo de S. Frãcisco, as sanctas Infantes Maphalda, Teresa, & Sancha da Ordem de Cister, filhas del Rei D. Sancho I. S. Espinella de Arouca da mesma, S. F. Gil, & S. Altaro, Dominicanos, S. Thecla de Chaues, S. Teresa de Ourem, & S. D. Sancha Commendadeira de Sanctos, & o Beato Amadeo, o qual culto, & veneração goza o que menos, mais de 200. annos de antiguidade.

A terceira se reduzem alguns insignes varoens, que com os claros raios de suas eminentes virtudes, entre os seruos de Deos seus contemporaneos, resplandeceirão em vida, como o Sol entre as estrellas do celeste firmamento, aos quaes communmente chamamos [*veneraveis*] ou [*de sancta memoria*] ou [*de veneravel sanctidade*] & tal vez [*de sanctos costumes*] precedendo com esta moderação em lhes dar titulos, sendo assi, que a muitos d'elles autores mui graues os intitula o em *Sanctos*, ou *Beatos*, como João D. Tello fundador do convento de S. Cruz de Coimbra, & D. Gonçalo Prior do mosteiro de S. Vincente de Lisboa, F. Antonio de Segouca, & F. João Hortelão Franciscanos; F. Vincente de Lisboa, & a Infante D. Ioanna Dominicanos; F. João de Estremos, & F. Luis de Montoia Agostinhos; Fr. Felipe, & F. Bonifacio Mercenarios; o Conde D. Nuno Alvarez Pereira, & Fr. Esteuão da Purificação Carmelitas; F. Miguel de Contreiras, & F. Roque do Spiritu Sancto Trinitarios; F. Vasco, & F. Lourenço Hieronymos; Mendo Gomez, & F. Martinho Eremitas da Serra d'ossa; Mestre João fundador dos Loyos, & o P. Antonio da Concepção da mesma familia; M. Simão Rodriguez, & o P. Anchieta da Companhia; Beatriz da Silua fundadora da Ordem da Concepção; Margarida de Chaues, viuua; Inês de S. Iria religiosa Franciscana; & Simão Gomez (chamado vulgarmente o Sapateiro sancto) & outros de igual gloria, da maior parte dos quaes por suas excellentes virtudes, & maravilhas, se haõ tirado juridicos, & autenticos processos em ordem a suas Beatificações.

A quarta compreende os varoens de approuada virtude, que com conhecidas ventagens excederaõ na piedade, religião, & noutras preclaras acções a commum medida dos seruos de Deos de seu estado, de maneira, que justamente mereceraõ ser postos aos vindouros por dignos exemplares de imitação, como D. Gualdim Paez Mestre da Ordem do Templo em Portugal, & D. Paio Perez Correa Mestre da de Santiago em Castella; as Rainhas D. Viraca, & D. Leonor; as Infantes D. Felippa, & D. Catharina; as Senhoras D. Maria de Parma, & D. Seraphina; os Cardaes D. Jaime, & D. Afonso; dos Prelados D. Antonio Mendez primeiro Bispo d'Elnas, & D. F. Bras primeiro de Leiria; F. Guilherme, & F. Francisco de S. Clara Abades de Alcobaça; dos Sacerdotes Gaspar Fructuoso, & João de Caceres; dos Religiosos F. Felix Barrero, & D. Basilio de Faria Cartuxos; F. João, & Fr. Domingos da Ordem dos Minimios; F. Thome de Britto, & F. Cosmo da de Christo; F. Joseph, & Antão Martinz Donato, Hospitaleiros ambos dos Irmãos do B. João de Deos; os Padres Pero de Sousa, & Gonçalo Fernandez Clerigos Menores; & finalmente D. Pedro Auirael, & D. Alberto Maria, Theatinos da Diuina Providencia, que ambos foraõ sepultados com grande concurso, & applauso, aquelle em Goa, este em Lisboa (como vimos) & outros não inferiores.

A quinta, & vltima abraça aquelles ditos seruos de Deos, aos quaes (por fauor soberano) coube tam felice sorte, que derramaõ seu sangue, dando as vidas em sacrificio pela confissão da Fé de Christo, que vulgarmente sãõ chamados: *Martyres*, & suas paxoens: *Martyrios*, como Dom Pedro, & Dom Afonso Conegos de Santa Cruz de Coimbra, que padeceraõ em Marrocos; Fr. Fernando de Portalegre, & F. Sancho Mercenarios em Argel; F. Antonio Pestana, & Fr. Guilherme



Iherme da Paxão Dominicos no Oriente; F. Martinho de Spoleto, & Fr. Ioaõ do Porto Franciscanos, aquelle em Fez, este nas Indias Occidentaes; F. Pedro de Coiulhã no Oriente, & Fr. Manoel da Costa em França, ambos Trinitarios; Fr. Nicolao, & F. Guilherme Agostinhos na Persia; os Padres Gonçalo da Silueira em Monomorapa, & Francisco Pacheco em Iapão, ambos da Companhia, F. Antonio da Natiuidade, & F. Redempto Carmelitas Descalços no Achem; D. Christouão da Gama no Abessim; Antonio Picoto em Seilão; Antonio de Pina em Bintaõ; Felippe de Britto em Pegu; Domingos Iorge em Iapão; Eloyo Nunez em Monbasa, & outros innumeraueis desta qualidade.

Supposta esta diuisão, poderá parecer à alguém, que no discurso desta obra, & narração das vidas, i elogios das pessoas, que nella se contem, se relataõ algũas cousas, pelas quaes parecerã lhes attribuimos sanctidade, contando acçoẽs suas, q como excedem as humanas forças, se podem julgar por miraculosas, & assi mesmo algũs presagios de cousas futuras, & manifestaçaõ de interiores secretos, illustraçõens, & outras cousas desta qualidade, & muitos beneficios alcançados de Deos por sua intercessãõ, & outrosi parecerã, q a algũs se lhes attribue titulo de Sancto, Beato, ou Martyr, com menos obseruancia do Breue do Papa Urbano VIII. de 13. de Março de 1625. no qual inhibio: *Ne eorũ qui sanctitatis fama, vel opinione celebres è vita migrarint gesta, miracula, vel reuelationes publicenter sine recognitione Ordinarij, qui in ijs recognoscendis, Theologos, aliosque doctos, & pios viros in consiliũ adhibeat, omniaque sic recognita ad Sedẽ Apostolicã mittat, eiusque responsũ expectet.* Confirmado em 5. de Iulio de 1634. A cuja tacita objecçaõ, antes que respondamos, conuém ouuir outra clausula declaratoria do mesmo Breue da sagrada Congregaçaõ dos ritus, ex mente ipsius Pontificis, que diz assi: *Declaramus quod per supra scripta præjudicare in aliquo nõ vult (Scilicet Urbano VIII) neque intendit ijs, qui aut per cõmunẽ Ecclesiæ consensũ, vel immemorabilẽ tẽporis cursũ, aut per patrũ, virorũque sanctorũ scripta, vel longissimĩ tẽporis scientia, ac tolerantia Sedis Apostolicæ, vel Ordinarij cõluntur.* E outra explicaçaõ do ditto Breue feita pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. que contem: *Non admittantur elogium Sancti, vel Beati absolutẽ, & quæ cadunt super personã, bene tamẽ ea, quæ cadunt supra mores, & opinionẽ cũ protestatione in principio, quod ijs nulla sit autoritas ab Ecclesiã Romana, sed fides tantũ sit penes autorẽ.* Por onde consta claramente, que os Sanctos, Beatos, Martyres, & varoens de insigne virtude, de que neste Agiologio se tratta, senão comprehendem nos dittos decretos.

Primeiramente porque os Sanctos que dissemos entrãõ na primeira classe, ou estãõ Canonizados na forma, que se vsaua na Igreja antigamente (sem as solenidades de hoje) pelos Prelados, & Bispos della, & venerados em diuersas Igrejas deste Reino, com publico culto, imagens, altares, & Templos em sua honra leuãtados; & vniuersalmente celebrados com Missas, festas, & publicos officios, & toda a veneraçãõ, que se dá aos Sanctos solemnemente Canonizados, na moderna forma da Igreja: a qual veneraçãõ, & culto elles tem de muitos seculos a traz, & logo depois de seus felices transitos; pois o que menos, alcança mais de 400. annos de antiguidade, & andãõ seus nomes escriptos em varios Martyrologios, & o que mais he no Romano, & seus officios nos antigos Breuiarios deste Reino, como fica ditto. A este proposito ouçamos ao P. Hurtado da Companhia no trattado de Fide disp. 15. §. Est autem: que auendo ditto como a Canonizaçaõ se pode fazer com o tacito consensũ do Pontifice, que approua o que toda a Igreja faz, venerando alguém, como a Sancto, segũdo se fazia antes de Leão III. a qual equiual a Canonizaçaõ, q se faz com expresso consensũ, & Bulla escripta, acrescẽta: *Cui æquiualeat canonizatio, qua quis scribebatur in Martyrologio Romano: Vnde*



in eo contenti possunt honorari, sicut qui modo solēnter canonizantur, nēpe eos nominando Sanctos, & eis répla, & altaria dedicando, & in eorū memoriā sacrificiū Missæ, & diuinum officium Deo offerendo, & diem eorū festum instituendo, & illud obseruando, & eorū imagines splendore depingendo, & eas, & eorum reliquias venerando. Isto he darlhes todo oculo publico, que se dá a qualquer Canonizado ritualmente. Nemnos parece, que dos sanctos, & insignes Doctores da Igreja Gregos, & Latinos, que viuerão em diuersas Prouincias da Ghristandade, que hoje são vniuersalmente conhecidos, honrados, & venerados por taes de toda a Igreja Catholica, como os Basilios, Gregorios, Epiphaneos, Chrysostomos, Ambrosios, Hieronymos, Agostinhos, & dos mais que forão firmes columnas, & singular ornamento d'ella, se poderá mostrar outra maneira de Canonização.

Ou são Canonizados solemnemente com os ritus que a Igreja de presente vsa, depois da Decisão do Papa Alexandre III. (que concorreo pelos annos 1106.) os quaes são tam poucos atēgora em toda a vniuersal Igreja, respeito da inumerabel multitude dos sanctos della, que não passão de 80. Pois refere D. Fr. Francisco de Sousa, Gēral da Ordem dos Menores, & Bispo de Osma nos Trattados, q̄ compós, tomando de Fr. Angelo Rocca ( Sachristão, que foi do Papa Clemente VIII. ) o qual fez muita diligencia para aueriguar esta materia dos archiuios Apostolicos: & achou que até o anno 1601. eraõ Canonizados cos modernos ritus 62. sanctos somente, posto que teue por certo lhe esqueceraõ algũs ( como na verdade esqueceraõ ) S. Elzario da Ordem Terceira, & os sette Martyres de Cepta, com que chegaõ a 70. aos quaes ajuntando os que do ditto anno 601. até o fim deste 1651 (em que isto escreuemos) se canonizaraõ, a saber S. Raimundo, S. Francisca, S. Carlos, a Rainha sancta Isabel, S. Ignacio de Loiola, S. Francisco Xavier, S. Teresa, S. Felipe Nerio, S. Isidoro de Madrid, S. Andre Cursino, fazem o ditto numero de 80. dos quaes entrando os Martyres de Marrocos, & Cepta, cabem a Portugal 16. que não he pequena gloria. Assim que destes Sanctos, como não fallao os Breues, nem elles necessitaõ de defenção algũa, nos escusaõ o trabalho de os patrocinar.

Tam pouco comprende os da segunda differença, que ou são Beatificados na forma antiga por expressa, ou tacita approuação dos Bispos, & Prelados: ou pelo menos precedendo sciencia, & tolerancia sua, & publico culto, com imagens, & altares em sua honra erigidos, & frequentados com votos, & romarias: & muitos d'elles celebrados com Missas, ou de Cõmuni, ou de todos os Sanctos, & suas reliquias guardadas, & veneradas, como de Sanctos, sem nunca auer opiniao em contrario: cujo culto se foi continuando com perēne tradiçāo de seus felices transitos até o presente, & andão suas vidas, & relação de suas virtudes, & milagres approuados pelos Ordinarios, i escritas por Catholicos, & graues autores, admitidas pela Igreja, sē prohibiçāo algũa, & seus nomes nos Martyrologios, & Chronicas das religioēs com grandes elogios de suas virtudes, & sanctidade, & toda esta veneraçāo tem por tam immemorial discursō de tempo, que o menos passa de 200. annos, como fica ditto: o qual tempo, conforme a Decreto, faz bastante antiguidade para permissāo de rezado, culto, & celebraçāo de Missas, como explicou o Papa Pio V. na Bulla da approuaçāo do Missal Romano, & por conseguinte para proua da sanctidade d'aquelles Sanctos, que de tanto tempo atraz, são já venerados. Que os Beatificados, segundo os presentes ritus da Igreja (como sobre elles não ha cousa em que reparar) nem nõs trattamos de os defender.

Menos comprende aos da terceira, porque a esses, nem lhe damos titulos de Sanctos, nē de Beatos, mas somente de veneraueis, ou de Sancta memoria, & outros semelhantes, os quaes os ditto Breues não prohibem: quanto mais, que o mesmo

Cap. 1. de Re  
liquiis, & ve-  
nerat. SS. in  
Decretalib.

In Commē-  
tario de Ca-  
nonizat. SS.

Habetur in  
principio Mis-  
sals Roman.



mesmo Pontifice no de 5. de Junho de 1631, explicando o que tinha mandado no Breue de 625. diz: *Non admittantur elogia Sancti, vel Beati absolute, & quæ cadunt super personâ bene tamen ea, quæ cadunt supra mores & opinionem, &c.* Conforme a qual declaração, puderam os andar mais largos em dar títulos aos insignes varões desta classe, o que por ora não fazemos, antes somos nisto tam parcós, como abaxo se dirá. Que não auemos de imaginar destes preclaros varões, que dado, que nem estem Canonizados, nem Beatificados pela Igreja, sejam muitos de inferiores merecimentos, que alguns dos já Canonizados. Pois a Canonização (como diz S. Antonino) nem acrescenta o merecimento, nem o premio essencial dos bemaenturados, nem decreta o grao, que tem de sanctidade, mas sómente declara ao sancto por cidadão do ceo, & o propoem a Igreja para ser reuerenciado com veneração temporal, & celebrado com officio, & festa: *Quæadmodum* (nquit) *soli Deo cognitus est numerus electorū in superna felicitate locandus; ita, & ei soli innotescunt gradus meritorū, & præmiorū omniū sanctorū, & quibus voluerit reuelare. Quantum autē nobis (qui tenebris inuoluimur) permittitur iudicare de sanctis per coniecturas, & præsumptiones ex gestis eorū; arbitror ambigere neminē, plurimos Beatos vtriusque sexus non canonizatos ab Ecclesia, imo nec nominatos, nō fuisse minoris meriti, & inferioris gloriæ multis Sanctorū Catalogo adscriptis. Non enim canonizatio adjicit ad meritū, vel præmiū essentialē Beatorū, nec decernit sanctitatis gradū sed venerationē temporale, & gloriā, ut post ipsam possit solemniter officium celebrari, & festiuari, quod aliàs fieri non debet.* No cialo, que nesta parte seguimos, imitamos graues, & approuados autores, que tratarão semelhante argumento, como Thomas de Kempis nas vidas dos varões insignes em virtude de seu tempo, que escreueo; a Ioão Molano nas addiçoens ao Martyrologio de Vsfardo, & in Natalibus SS. Belgij; Arnaldo Vuion in Ligno vitæ; a Hugo Menardo in Martyrologio Monastico; Andre Saussaio no Gallicano, & outros.

Muito menos (bsta o ditto Breue aos da quarta differença, q̃ aos taes nenhū titulo lhe assignamos, nem de Sanctos, Beatos, nem Veneraueis, sendo assi que a muitos desta, & da antecedente classe, autores graues lhes dão titulo de Beatos, como F. Chrysostomo Henriquez no Martyrologio Cisterciense; Fr. Artur a Monasterio no Franciscano. E delles F. Chrysostomo dando a razão porque a muitos semelhantes de que tratta, daua titulo de Beatos, diz as seguintes palauras: *Vna restat difficultas dilucidanda. quæ aliquē remorari posset. quod scilicet hic multorū sanctitate illustrū fiat mentio qui tamen ab Ecclesia tales non sunt declarati, nec in sanctorū numero adscripti, & tamen eos Beatos, ut plurimū voco. Hoc autē a me non temere factū, sed multos, & grauissimos sum imitatus autores, a quibus idē obseruatū est in suis Martyrologijs, vel Sanctorū Natalibus. Qui omnes ab Ecclesia admisso, & inter sanctos relatos, absolute sanctos appellant. illos vero quos Deus in vita virtutibus claros reddidit, & quorum merita mirandis signis declarauit, Beatos indigetant, &c.* Fr. Artur metuando o fundamento, que teue para dar o mesmo titulo aos desta classe escreue as seguintes, que dado que mais diffusamente, porque parece satisfaz a tudo o que se pode oppor neste argumento, julgamos conuinha referir as todas, que dizem assi: *Alterū genus est eorū, qui & si supra memorata sanctitatis, vel beatitudinis argumenta, seu auctoritatē nondū habuerint. attamen sanctitatis, aut martyrij, & miraculorū famā sæpē etiā maximā constantissimē, & latissimē in Gallia, Italia &c. diffusam habent quos & si scizā citra Sedis Apostolicæ auctoritatē, publica veneratione ab Ecclesia non esse afficiendos, attamen merito eorū anemoriā hoc opere, & exteris palā facere, & a periculo interitus vindicare debuit: in itatus eā in re Suriū, Harcū, Marietā, &c. quales si non habuissēmus olim magna pars præclare a sanctis Dei, fa nulis gestorū nos lateret, magno Reipublicæ Christianæ detrimento.*

3. p. bi 2. sit.  
23 c. 4.

Cap. 23. in  
appar. hu-  
ius libri.

In Prolog.  
as lectorem.



detrimento. Quin etiã hæc Ordinarijs: alijs vè, ad quos ea res pertinet, simul dâlût, maturandi legitimas informationes de eiusmodi pietate celebriũ hominũ, vita, & miraculis: vt sic tandẽ sancta Sedes debite informata, decernat circa eorũ cultũ; id quod ad maiore Dei gloriã, & Ecclesiæ ædificationẽ videbitur expedire. Tertiũ genus est eorũ, quorũ nomẽ, & pietas, ac sanctitas, non tã latẽ, neque sic eximie innotuit, sed interdũ intra vnus, v.g. Conuentus, vel Monasterij, aut vicinix fines quodãmodo hætenus latuit: ita multi olim etiã modestiæ congruere censebant, non suas tantum, sed etiã suorũ laudes, & præclare gesta silentio premere. Quorũ & si non sit tantũ sanctitatis lumen, neque miraculorũ frequentia, aut euidẽtia, vt probabile sit, aliquãdo ad publicã vsque venerationẽ in Ecclesia militante eleuandos esse, quod Deus Optimus Maximus, non nisi paucissimis Sanctorũ suorũ (si cæteris eos cõparemus) concessum voluit: attamen propter aliqua eximia caritatis, patientiæ, castitatis, vel humilitatis, aut aliarũ virtutũ, quæ in eis excelluerunt exẽpla, vtile etiã fuit, eorũ memoriã nõ interire præsertim in Gallia, & Belgio: cũ ita natura cõparatũ videatur, vt quod quisque Sanctorũ, aut proborũ hominũ nobis patria genere, aut ratione vitæ, nobis coniunctior est, eo lubentius, & iucundius virtutũ ejus laudes, audiamus, & feruentius æmulemur. Da mesma opinião he D. Chrylostomo Vander Premonstratense, Abbade de S. Miguel em Anuers, in Natalibus SS. suæ religionis: *In quibus meminit multorũ virorũ, & mulierũ ingenio, spiritu, & virtute sublimiũ, & quanuis ab Ecclesia non sunt declarati, ipsis Beatorũ titulũ assignat.* Logo se estes autores creuendo depois dos dittos Decretos á semelhantes varoẽs. dão titulo de Beatos, sem encontrarem os Breues, muito menos nós, que mais parca, & circumspectamente procedemos nesta materia a fim de euitar censuras.

Nos da quinta classe, que padecerão pela Fè Catholica, morrendo a mãos de infieis a poder de tormentos em odio do nome de Christo (que vulgarmente se chamão: Martyres, & suas paxoẽs: Martyrios) poderia parecer que aia algũa duvida si se encontra em parte a clausula do Breue, que diz: *Inhibuit imprimi libros hominũ quæ sanctitatis, seu martyrij fama celebres è vita migrauerint, gesta, miracula, vel reuelationes, seu quæcũq; beneficia, tâquã eorũ intercessionibus à Deo accepta, &c.* Porẽ nõ (cõmo obediẽtes filhos da Igreja Catholica, que veneramos todos seus Decretos) protestamos, que se algũa vez vsamos dos dittos nomes he para com elles, como com termos breues, que sãõ de todos entẽdidos, exprimir o que queremos manifestar, por euitar aos lectores a molestia de se enunciar sempre estes nomes por rodeos, & periphrasis: pois a nossa lingua tem admittido por frasi vulgar, inda das pessoas, que padecerão largas enfermidades, & principalmente de dores, chagas, & feridas, dizer que forão martyrizadas, & que padecerão martyrios. Contudo, nõ he nossa tenção vsar de semelhantes nomes na rigurosa significação, como se toma dos q̃ jã estãõ portaes conhecidos, approvados, & declarados pela Igreja, a qual approvaçãõ sò pertence ao Summo Pontifice. Mas para mostrar, que morrerão morte violenta a mãos de infieis pela confissãõ da Fè, o q̃ da primitiua Igreja até o presente se intitlou sempre com este nome [Martyr] que em Grego, significa [Testemunha] porque os que assi padecerãõ coa effusãõ do proprio sangue, & com sua morte (cõmo com publico testemunho) testificarãõ a verdade da Fé de Christo, que professarãõ; o que nõ menos se verifica nos que hoje perdem a vida a mãos de herẽges, Mouros, & Gentios, que dos que nas antigas persecuçoens dos Romanos Emperadores offerecerãõ ao ceo suas vidas em perfeito holocausto.

In conf. 5.  
July 2634.



*Protestação do Autor.*

**P**OR tanto conuem saberse, que quasi todas as narraçoens, que se contem nesta obra andão já impressas em approuados, & graues autores, dos quaes nós as referimos com os mesmos titulos, que nelles andão, & as modificamos em muitos, a que elles dão titulos de sanctos, ou Beatos. E as principaes cousas, que acrescentamos de relações m. f. são tiradas das memorias, & autenticos instrumentos das sagradas Religioes; & se algũas outras juntamos ( que pela maior parte são menos raras) as recebemos de pessoas de autoridade, & dignas de fee. Mas todas as narraçoens, i elogios, que se contem nesta obra, excepto as d'aquelles varões de Deos, que a mesma Igreja escreueo já no Catalogo dos Sanctos, ou em outra maneira estão Canonizados pelo modo vsado nella antigamente, como fica ditto. Todas as mais de tal maneira as referimos aos leitores, que não pretendemos, elles as aceitem, com tanta certeza, como se já estiueraõ examinadas, & approuadas pela sancta Igreja Romana, mas como aquellas, que tem sua autoridade em razão dos graues, & qualificados autores, que as recontão, & como taes não excedemos limites, & credito de humana historia. Pelo que entendão todos, que nós guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. publicado anno 1625. & confirmado no de 634. conforme a declaração do mesmo Pontifice do anno de 31. & que não pretendemos (por estes nossos elogios) attribuir á alguem culto, nem introduzir veneraçã, fama, & opinião de sanctidade, ou de Martyrio; nem tam pouco acrescentala, nem juntar cousa algũa a sua estimaçã, nem abrir caminho á futura Beatificaçã, Canonizaçã, ou comprouaçã de milagres, mas que todas estas cousas as dexamos no proprio estado, que ellas tem de presente, sem este nosso trabalho, o qual protestamos com todo o affecto, como deue, quem pretende prodecer como obediensissimo filho da Igreja Catholica, & que seus escriptos sejaõ por ella admittidos, para maior gloria de Deos, & não menor vtilidade dos fieis: pois não escreuemos este Agiologio para que publicamente se lea na Igreja: mas para que de sua deuota lição resulte algum spiritual fructo aos leitores, principalmente aos naturaes deste Reino de Portugal.

No qual modo de resalua, cautela, & protestaçaõ, não sómente obseruamos inteira, & inuiolauelmente os dittos Decretos Apostolicos, mas imitamos a Arnoldo de Raissa in monito ad lectorem ad calcem sui Aucarij ad Natales Sanctorum Belgij, a Iacobo Vasseuro l. 3. Annalium Eccl. Nouiodunens. c. 26. pag. 640. a Hugo Menard. in praefatione ad notas Martyrologij Benedictini, a F. Philippe Ferrario in noua Topographia ad Martyrol. Roman. & in Caral. Sanctorum, qui Urban. VIII. dicauit, a F. Lucas Vuaddingo in tom. 1. Annalium Minorum in prologo ad lectorem, a Bouerio ibidem tom. 1. Annalium Capucinatorum, a F. Artur á Monasterio in Martyrol. Minorita in prologo ad lectorem, a Sauslaio in apparatu ad Martyrol. Gallicanum cap. 22. ao P. Philippe Alegambe in Bibliotheca Societatis Iesu in principio, & ad calcem, & a todos os mais, que trattaraõ semelhantes assumptos, de pois dos dittos Decretos Apostolicos.

*Peroração, & inuocação dos Sanctos de Portugal.*

**T**emos chegado clementissimo Iesu com vosso special auxilio, alcançado (como piamente crẽmos) por intercessã dos Sanctos (de que nesta obra se tratta) a impór a coronide a este primeiro tomo de nosso Agiologio, que contem os meses de Janeiro, & Fevereiro, o qual pelo que tem de nossa ignorancia, não duvidamos



uidamos leue muitas faltas, & defeitos: mas esperamos de vossa diuina clemencia (que pois vos dignastes inspirarme a compusêsse, para cifrar nella os cõpendios de vossa misericordia, & viftosos reales de vossa efficaz graça, com que a tantos Sanctos, & seruos vossos deste Reino de Portugal, & suas conquistas ajudastes, a que de maneira se auentajassem nõ caminho da virtude, sanctidade, & perfeiçãõ Christãa, que justamente se propusêsem aos fieis por dignos exemplares de imitação) suprais com vossa paternal protecção, o que lhe falta, dandolhe nouo splendor, como antigamente a Iudith, paraque sendo bem recebida, sirua de edificação a todos, sua deuota lição. Por tanto humilmente vos peço communiqueis voffo spiritu a estas rudes, & mortas palauras minhas, para que recebaõ noua vida, i efficacia, & obrem nos que as lerem os spirituaes affectos, que soe a pia lição, que participa dos inflâmados raios de vossa luz, imprimindo nos animos dos ouuines viuos defejos de exacta reformação de costumes, de aspera reprẽsaõ dos proprios vicios, de perfeita imitação das preclaras virtudes dos Sanctos, de perpetuo estimulo de seguir seus sanctos exemplos, & outros pios affectos semelhantes, para que excitado com estes proueitosos effectos, & principalmente de voffo diuino fauor me anime a proseguir o muito, que d'ella resta. Porque como sem elle nos fora impossuiel chegala ao termo presente, assi o será consumala, & darlhe inteiro complemento, pois requiere de mais de outras muitas qualidades, tam dilatado ocio, i espacio de vida, o qual sò vós podeis conceder. Assi que ô Bom IESV, pois esta obra he toda vossa por tantos titulos, já que fostes o principal autor de a começar, & com approvação de doctos seruos vossos, me alentastes a proseguila, & a promouestes começada, vossa he, & ha de ser acabada, & publicada, pois contẽ as vidas, virtudes, & lououres de tantos Sanctos, & fieis seruos vossos deste religioso Reino de Portugal tam specialmente voffo.

Iudith. 10. v.

4.

E vòs illustres Cortezoës da Empyreica Curia, eternos moradores da celestial Hierusalem, que liures já do veo terreno collocados por essas Angelicas Hierarchias em resplandecentes esquadroës sem fim gozais da beatifica visãõ do summo bem, vltimo objecto de vossa interminauel bemauenturança, posto que suspensõs, i eleuados na contemplação da vista clara de Deos, com todo affecto proftrados vos rogamos, que em meio de tanta gloria, & felicidade vos lembreis deste indigno Sacerdote, seruo, & deuoto voffo, & se este immenso, & pio trabalho, que por vossa honra tomamos vos agrada, & condüz em parte a vossa veneração, & accidental gloria, nos alcançai desse amoroso Senhor, de que gozais, que á vista de tam sanctos exemplos (de que esta obra abunda) reformemos nossa vida, & a componhamos a vossa imitação, & que sua diuina Magestade se digne fauorecela, & dirigila amaior gloria sua, amplificação da Militante, & Triumphante Igreja, augmento de vossa veneração, & culto, singular ornamento deste deuoto Reino de Portugal patria vossa: para o qual pois o vedes cercado, & combatido de tam poderosos enemigos, & calamidades, não cesseis no diuino conspectu de lhe impettrar soberanos fauores, & de seus aduersarios gloriosas victorias, para que liure d'elles possa com mais quietação empregar-se todo no diuino culto, i em voffo seruiço, deuido obsequio, & religiosa veneração: *Subuenite ergo mihi sancti, vestris intercessionibus, & vos dilecti, sanctis vestris precibus, ut Christus sua gratia linguam meam ad dicendum moueat, os ad enarrandum, cor ad intelligentiam, animi ad compunctionem, mentem ad illuminationem, eorumdemque imitationem: vos autẽ ad sobrietatem, æmulationem, & auscultationem, desiderium, ac vigilantiam, studiũ, atque continentiam.*

Ita S. Ephrẽ  
in encomio  
Sanctorum  
quadraginta  
Martyrum.







# AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS  
Illustres em virtude do Reino de  
Portugal, & suas Conquistas.

## I A N E I R O I.



M Rates o ditoso transito de São Felix primeiro Eremita, discipulo daquella insigne pedra fundamental da Igreja Bracharense São Pedro seu primeiro Bispo, o qual com sua presença, & assistencia sanctificou os incultos desertos de entre Douro & Minho, abrindo larga estrada para que muitos o seguissem, & imitassem no caminho da per-

S. Felix E-  
remita.

feição, & vida monachal, a quem os naturaes daquella comarca (porque a elle lhe foi reuelado com luzes do ceo, onde jazia o despedaçado corpo de seu sancto mestre, a que deu sepultura com singular religião) levantarão tēplos, & consagrarão altares. b. Em Villar de Frades territorio de Barcellos o admiravel rapto de hum S. Abbade daquelle conuento (cujo nome dado que a nós occulto, está escrito no liuro da vida) varaõ de angelica pureza, i estremada sanctidade, o qual meditando hum dia naquellas palauras do Psalmista: *Nulle anni ante oculos tuos tamquam dies hesternus, quæ præterijt.* Leuado da contemplação da patria celestial, para de todo se entregar a ella, partio de seu conuento ao romper d'alua para hum ameno, & deleitoso bosque vesinho, no qual de repēte, eis que lhe apparece hũa aue de notauel fermosura, que cantaua suauissimamente, a qual voando de hũa a outra parte o leuou apos si, atē penetrar o interior do deserto, onde parou; i elle sentado à sombra de hũa aruore, roubado, & suspenso de tam suaue melodia esteue por espaço de settenta annos, que Deos o conseruou naquelle estado, atē que a aue cessou de seu canto, & desappareceo. Mas o sancto velho imaginando que aquella era a propria manhã, que saíra do

O Abbade S.  
de Villar.

Psalm. 89.  
v. 4.



conuento, se tornou a elle, onde sendo desconhecido dos monges, relatando o que lhe succedera, foi restituído á sua antiga dignidade, a qual elle não quiz aceitar por se ver já no vltimo da vida, mas recebidos breuemente os Sacramentos da Igreja, em braços de seus subditos com grande socego, & paz rendeo sua bendita alma nos do Creador.

B. D. Garcia  
Martiz  
Maltes.

c. Em Lessa junto a cidade do Porto, partio para as eternas moradas o B. Dom Garcia Martinz, caualleiro da mui illustre milicia, & sagrada Religião de S. Ião Hierosolymitano, o qual sendo Portugues, & homẽ de vida sanctissima, mereceo por suas heroicas proesas na guerra, & virtudes na paz, ser nella Bailio, & grão Commendador, não sômente em Portugal, mas em outros quatro Reinos de Hespanha, cujo sancto corpo sepultado na Igreja do conuento da ditta Ordem em Lessa, foi por largo tempo, com grande frequencia, & deuocão visitado, & venerado dos fieis daquelles contornos, ordenando a diuina prouidencia, honralo depois da morte com a prerogatiua de muitos milagres em testemunho de sua abalifada sanctidade.

Sor Catharina  
Váz Frã.  
isc. m. l.

d. Em S. Clara de Villa de Conde a muita religiosa Sor Catharina Váz, tam obseruante da regra, amiga do choro, & pontual nas communidades, que vindo hũa noite tarde a matinas por auer adormecido, a tempo q na claustra ouuiu entoar aquelle verso: *Te ergo quæsumus tuis famulis iubuenti, quos pretioso sanguine redemisti*: O qual por louuauei costume desta sancta prouincia as religiosas cantaõ de joelhos com as mãos postas; quando subitamente vio rorperemse os ceos, & prostraremse os angelicos spiritus diãte do throno da Magestade diuina, repetindo o mesmo verso com grande reuerencia, donde ficou o sancto costume na ditta Ordem de dizerse elle com maior solemnidade. Falleceo pois esta serua de Deos de idade de cento & seis annos, gastados todos em louuaueis, & sanctas obras, estando rezando as horas canonicas cõ outra religiõsa de approuada vida, à qual ella disse, dando principio a hora de sexta: *Mãdre, façamos pausa, que he chegada a de Deos*: & leuando as mãos, & olhos ao ceo com grande serenidade spirou (para entrar de posse na gloria perdurauel) com admiração das circũstantes.

O P. Afonso  
de Castro da  
Companhia.

e. Em Ternate na India Orietal o insigne martyrio do P. Afonso de Castro natural de Lisboa, a quẽ S. Francisco Xavier recebeo em Goa na Companhia, i em Malaca lhe prẽgou na sua Missa noua, o qual depois de gastar noue annos na conuerção das ilhas Malucas, em grande seruiço de Deos, & proueito das almas, desejoso de dar o sangue por Christo, se foi á de Ternate, onde preso dos Mouros, depois de o despirẽ, o liãrãõ todo cõ cordas, & lhe penduraraõ hũa grande pao ao pescoço, & desta maneira o tiueraõ cinco semanas, trazẽdo o pelas ruas publicas, o q o sancto martyr por sua honestidade



em extremo mais sentia, alem de que o persuadião, já com ameaças, já com afagos, já finalmente com promessas, a deixar a lei de Christo, as quaes nũaquã puderão ter entrada em seu inuenciuel peito: pelo que vêdoso os barbaros frustrados de seu maldito intento, determinaraõ tirar-lhe a vida com cruel morte; & assi leuado ao sacrificio este manso cordeiro, hia dizendo mil amores, & requebros ao cutelo com q̃ auia ser degolado, pedindo que lho afiassem, pois esta era a morte que sempre desejava; i então posto de joelhos, as mãos, & olhos no ceo, depois de recebidas muitas feridas, que soffreo com grande paciencia, esperando a vltima cõ não menos cõstancia, lhe cortarão a cabeça, & logo aquella victoriosa alma liure das prisoẽs do corpo, voou gloriosa à triũphante bemauenturança. *f.* Neste dia em S. Maria de Mosteirò o fallecimento de F. Aluaro, que sendo primeiro Monge, & Prior do cõuento de Ganfei da Ordem de S. Bento, desejoso de maior aspereza, & rigor de vida, tomou o habito Recollete neste obseruante conuento, no qual viueo viate annos com exemplar exercicio de muitas virtudes, & rara penitencia, & nelle perseverando atè o fim, acabou o curso de sua peregrinação sanctamente. *g.* No mesmo dia em S. Francisco de Beja a bemauenturada morte de F. Antonio Pereira, religioso mui obseruante, & penitente, que sendo de oitẽta annos de idade, ao partir desta vida lhe acharão cingido hum aspero cilicio, & as pontas dos peitos furadas, & de cada hũa dellas pendurado hum relicario de peso considerauel: em cuja hora se lhe fizerão nos pès, & mãos hũas rosas encarnadas fermosissimas, a maneira de chagas. Diuulgada tam extraordinaria marauilha, concorreo grande parte do pouo a seu enterro, que acclamandoo por sancto, lhe leuãrão o habito, & pannos menores em retalhos, como preciosas reliquias. *h.* Em Lisboa no conuento do Carmo morreo em o Senhor F. Hieronymo de Britto, nobre por geração, mas muito mais por suas virtudes, as quaes assi no pouo, como na Ordem lhe grangeãrão grande nome. Era singular deuoto da Virgem S. N. pelo que nos sermoẽs se esmeraua em suas prerogatiuas, i excellencias, & para o ceo mostrar quam aggradauel lhe fora tam sancto exercicio, achandose seu corpo todo desfeito, depois de tres annos que fora sepultado, só a lingua (que se empregaua em lououres da Serenissima Rainha dos Anjos) ficou inteira, & incorrupta, a qual se guarda inda hoje no mesmo conuento, como reliquia de estima, entre as muitas daquelle vistoroso, & precioso Sanctuario. *i.* Itẽ no cõuento de N. S. da Graça da mesma cidade a memoria de Dona Maria de Abranches, que estando na flor da idade admittida para dama da Princesa Dona Ioanna mãi del Rei Dom Sebastião, & com grandes esperanças de crescidos augmentos, toca-

F. Aluaro  
Recolleteo.

F. Antonio  
Pereira Fran-  
ciscano.

F. Hieronymo  
de Britto  
Carmelita  
Calçado.

D. Maria de  
Abranches.



da do spiritu diuino por occasião de hum deuoto sêrmão, como verdadeira discipula de Christo, dando as costas ao mundo, & a tudo o que d'elle podia esperar, se entregou toda a seu diuino seruiço, empregando o melhor de sua fazenda na fundação do religioso cenobio de Sancta Monica de Lisboa, no qual viueo algũs annos com notauel exemplo de virtude, & tanto q̃ querendo professar nelle para mais aggradar ao celestial esposo em tam perfeito estado, o inimigo do genero humano por estoruar tam sanctos intentos, leuantou entre a serua de Deos, & as religiosas tam desfeita tormenta de desgostos, & discordias, que postas de parte as muitas obrigações, que pedião o contrario, ella por aquietar tanta tempestade, se saio do conuento com grande magoa de seu coração, & no seculo perseverou por algũs annos no mesmo modo, & rigor de vida que antes, como perfeita religiosa, até que o soberano esposo a chamou para as eternas vodas, rica sua alma de virtudes, & copiosos merecimentos.

*l.* Em S. Monica de Eura da mesma Ordẽ de S. Agostinho o precioso obito de Sôr Mecia de Paiua, grande sofredora de trabalhos, opprobrios, & afrontas, & de igual oração, em que Deos a regalaua, & lhe reuelaua mui occultos mysterios, à qual dando-lhe a Prioressa a beijar o menino lesas neste dia da Circunçisão, ella disse repetidamente com muitas lagrimas: *Madre eu heime de partir com este Senhor*: & assim a maneira do S. velho Simeão com tam sacrosancto reliquario nos braços, soltou o spiritu em seguimento deste seu diuino esposo (para o gozar sem fim na patria celestial) com grande consolação de sua alma, & hũa sãcta inueja de toda a comunidade. *m.* Na celebre villa de Oliuença das mais notaveis do Alentejo, està viua a lãbrança da feruorosa amante de Iesus Maria da Cruz, que por extraordinario modo a trouxe Deos à Ordem da Penitencia do Seraphico P. S. Francisco, em que perseverou 22 annos, dando-se a todos exercicios de penitencia, & mortificação, priuando-se de tudo o que noutro tempo lhe dava gosto, lançando cinza, & agoa fria no comer para o achar mais desabrido, vestindose de burel, & aspero cilicio à raiz da carne, a qual com rigurosas penitencias reduzia a obediencia do spiritu. Permanecendo pois (por diuino fauor) até o vltimo neste exêplar teor de vida no estado da Angelica, & virginal pureza, lhe cõmunicou o celestial esposo notaveis raptos, que por muitas horas á vista do pouo lhe durauão tam cheos de superabundantes consolações, que saia delles cantand com muita deuocão mil jaculatorias ao doce Iesus. Chegada a ditosa hora de seu felice transito, que dias antes lhe fora reuelado, em que o Senhor lhe quiz acrescentar os merecimentos com nouo purgatorio de excessiuas dores, disse cheia de spiritu a seu Confessor;

q̃ se

Sôr Mecia de  
Paiua A.  
gostinha.

Maria da  
Cruz da 3.  
Ordem.



q̃ se estiuera encrauada numa Cruz, não padescera mais tormentos dos que entã padescia. Recebidos logo deuotamente os vltimos Sacramentos, i entoando amorosos cânticos ao amado Iesus lhe entregou o spiritu, ficando seu rosto (em testemunho da gloria de sua alma) fermosissimo. Publicada a morte acudio ao mosteiro de S. Francisco grande concurso de gente, onde depois de lhe beijarem pès, & mãos com veneração como pessoa sancta, & cortarem do habito com grande fé por reliquias, se lhe deu honorifica sepultura. *Iem diuersas partes, outros muitos Sanctos, Martyres, Confeßores, & sanctas Virgens.*

## Commentario ao I. de Janeiro.

**D**AMOS principio ao Agiologio dos Sanctos de Portugal com S. Felix (dado que lhe não sabemos dia proprio) por ser o primeiro fundador, & pai da vida eremitica, & monachal neste Reino. E supposto que a Igreja Catholica chame a S. Paulo, primeiro Eremita, florecendo pelos annos de 300. con tudo parece que o faz seguindo a mais vniuersal noticia que ha dos que viueraõ na Thebaida, Egipto & outras prouincias Orientaes, & não como d' fignição Ecclesiastica precisa, de que não ouuesse outro nenhum antes em alguma parte do mundo; pois os antigos Breuiarios deste Reino, não só manuscritos, mas impressos nas lições de S. Pedro de Rates, & com elles todos o. Autores que trattaõ sua vida (que são innumeraveis) affirmãõ que sendo martyrizado a crueis estocadas, deixando os ministros da maldade o S. corpo enuolto em seu proprio sangue, & assi esteve alguns dias, atè que hum sancto Eremita por nome Felix, que habitaua naquelles desertos, olhãdo com attenção a diuersas partes, vio por muitas vezes como resplandecentes raios de claridade desciaõ do ceo sobre humas dellas, & que alli paraua sempre aquella luz. E notando que isto não era a caso, baixou da montanha, em demanda do lugar, onde o resplendor paraua, & chegado, vio que aquella claridade diuina cercaua o corpo do S. Prelado. Marauilhado de tam manifesto testemunho do ceo, que certificaua quam amigo de Deos era S. Pedro entendeu, que aquella visãõ lhe mandaua desse sepultura a seu sancto corpo, & assi lha deu o melhor que pode, não se achando neste piadoso officio mais que hum sobrinho seu, que lhe fazia companhia na vida Eremitica.

O motiuo primario que S. Felix teue para se apartar a fazer vida solitaria não consta se foi para mais liurementemente vacar a contemplação, euitando o tumulto do seculo, ou se por fugir o ateado fogo da perseguição contra os novos professores da lei de Christo se retiraria do pouoadõ a esta alta montanha, para nella viuer occulto, aguar dando que Deos desse paz a sua Igreja. Mas de qualquer modo que fosse perseverou muitos annos nesta Angelica vida, & algumas centurias antes que S. Paulo, pois o nosso Sancto floreceo pelos annos de 46. & S. Paulo no de 300. como fica ditto.

S. Felix foi sepultado na mesma Igreja, q̃ os fieis leuantarãõ sobre a sepultura do S. Martyr, onde se vê inda hoje a do S. Eremita, aquem os Portugueses chamãõ S. Fins, & por esta causa as mais das Igrejas antigas q̃ ha desta inuocação são dedicadas a elle, porque foi sempre costume dos naturaes deste Reino dedicarem particulares Igrejas a seus proprios Sanctos. Porem com a translação das preciosas reliquias de S. Felix Diacono de Girona ao antigo Conuento de Chellas junto a Lisboa (que os Martyrologios trazẽ ao 1. de Agosto) se perdeu, ou pelo menos confundio a devoção do nosso S. Felix sefnejando no mesmo dia por se lhe ignorar o proprio. Mas na Ermida de S. Fins situada num alto monte que conserua o proprio nome, de que se descobre amor parte da terra de Faõ atè Matoziuhos està a imagem deste Sancto em habito de Eremita, & dizem per tradição os naturaes daquella comarca, que he daquelle Sancto, que deu sepultura a S. Pedro de Rates, & assi lhe fazem a festa neste dia. Trataõ de S. Felix todos os Autores que escreuem de S. Pedro de Rates, que por não allegalos duas vezes se podem ver



na vida do ditto Sancto em 26. de April. Por ora só citarei a D. Francisco de Padilha que na hist. Ecclesiastica de Hesp. cent. 1. c. 16. lhe chama primeiro Eremita. E tambem F. Antonio Brandão Chronista mor deste Reino na 3. p. da Monarchia Lusitana l. 8. c. 32. & l. 9. c. 9.

Resta agora darmos noticia desta Igreja de Rates, aqual he sagrada, de tres naues, de largura, & altura competente, & ao presente he Cômenda da Ordem de Christo; & antigamente foi mosteiro, cujo sitio está num secco valle deluiado de Villa de Cõde legoa, & mea, & por seu respeito se fudou alli a villa de Rates, aqual em outro tempo foi mui principal, pois della se denominarão os Ratinhos. Esta assolarão por vezes os Castethanos nas entradas que fizerão neste Reino, & como a terra he geralmente pobre, he hoje cousa de mui pouca importancia.

De que Ordem fosse este mosteiro, he mui facil de aueriguar; supposto que os Conegos Regulares querem que seja da sua; não sei com que fundamento. Que fosse do Patriarcha S. Bento não ha duvida, porque disso temos duas prouas evidentes. A primeira de Marco Maximo no seu Chronicon pag 209. o qual referindo os Prelados que se acharão no III. Concilio de Toledo traz entre elles: *Sanctus Stephanns Abbas Ratenfis Ordinis S. Benedicti* (de quem trataremos em seu dia 13. de Fevereiro). A segunda do archiuo real l. 3. del Rei D. Dinys fol 94. onde se vê a doação que a Rainha D. Tareja fez aos monges da Caridade da Ordem Cisterciense anno. 1100. que nelle habitam, donde consta claramente, que esta Rainha o reedificou no modo que hoje permanece, & della he o vulto, que alli se conserva em nicho, vestido ao modo antigo, eõ sceturo na mão, & não da Rainha D. Maphalda como querem nossas Chronicas.

No cartorio de S. Cruz de Coimbra temos tambem outras duas prouas desta verdade. A primeira no liuro velho dos obitos, onde: 5. Kal. Maij obiit D. Vultelmus Prior de Rates, & Monachus de Caritate. E. 1300. A segunda he do liuro sancto pag. 71. em que se relatão as muitas demandas, que o mosteiro de S. Cruz teue sempre cos Monges da Caridade, que morauão em S. Iusta de Coimbra: onde a palavra *Monges* em huma & outra parte, exclue a de *Conegos*, alem de que não parece auião de ter demandas tam trauadas, se não foraõ de tam diuerfas Religioes.

lar de Fra des, fundação de S. Martinho Duiniense, debayxo do habito, & regra de S. Bento. Está situado na margem do rio Caualado, em lugar mui fresco, & delectauel no Arcebispado da Braga, & assi podemos com verdade chamar a D. Godinho Viegas seu reedificador, postoque nome de fundador lhe dà o Conde D. Pedro tit. 52. Florecerão em seus claustros grandes seruos de Deos nos primeiros seculos da Religião, entre os quaes se auantejou a todos o Abbade S. de que fallamos, o qual teue sua sepultura no claustro, & nella de meo releuo esculpida sua figura com o Passarinho na mão em memoria de tam marauilhofo successo. Porem desamparando este domicilio os Mõges por causa das pestes, fez delle doação o Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra anno 1439. ao Venerauel M. Ioão fundador da Sagrada Congregação de S. Ioão Euangelista neste Reino, annexandolhe o mosteiro de S. Bento da Varzea, que dista mea legoa de Barcellos, com mais doze Igrejas. Depois o Arcebispo D. Luis Pirezlhies annexou mais S. Maria de Goios, & vltimamente o Papa Nicolao V. o Mosteiro de Manhete, também da mesma Ordem de S. Bento, fundações todos tres de S. Martinho.

Tomando posse deste Conuento M. Ioão, vendo os muitos milagres, que Deos obraua por este seu seruo com a terra de sua sepultura, & a pouca descencia com que estava, determinou collocar as sanctas reliquias na Igreja para serem dos fieis mais veneradas (o modo, & anno diremos em 21. de Setembro, em que se fez esta translação) mas o mesmo foi transferiremse ellas a Igreja, que perderte totalmente esta tam notauel memoria, como succedeo a outras muitas, de q a cada passo nos auemos de queixar. Tratão deste S. Abbade o liuro intitulado Speculum Exemplorũ dist. 9. c. 65. & delle o retere o Baculo Pastoral c. 45. pag. 234. ex. pl. 2. & o P. Ioão Rebello nas addições à cartilha de M. Ignacio fol. 131. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Arcebispos de Braga l. p. c. 73. F. Leão de S. Thomas Geral que foi da Religião de S. Bento nos prologomenos que fez ás Cõstituições desta provincia c. 3. Finalmente anda esta historia manuscritta no trattado q nos deixou o Padre Paulo religioso desta Congregação, dos varoẽs illustres em virtude, q florecerão em seu tempo.

c. O corpo do B. D. Garcia Martinz descansã na Igreja de Lessa, a qual toma o nome

b. Foi o mosteiro de S. Saluador de Vil.



me do rio, que por ella passa, tendo seu nascimento alem do Monte Corua. Foi antigamente mosteiro de Templarios. Nella viverão depois Clerigos, Freires de Malta em communidade; & hoje he Commenda, & Bailiado da mesma Ordem; edificio magnifico, que tem couto de jurdição ciuil; a terra, & sitio he fresquissimo, & tem com as Igrejas annexas mais de quinhentos vizinhos. Neste mosteiro recebeu el Rei D. Fernando por mulher a Rainha D. Leonor como diz a sua Chronica.

Falleceo este S. Cavalheiro pelos annos 1306. consta de seu Epitaphio em Latim barbaro daquelles tempos, & he o seguinte.

*E. M. CCCXLIII. IN IESV  
XPI. fide decessit in Reyno Fra-  
tri Domni Garcia Martini, glo-  
ria nostra Comendatori dos cinco  
Reynos de Hespania in caelico.*

Os cinco Reinos de Hespanha de que foi Commêdador são Castella, Leão, Portugal, Aragão, & Navarra. Enganarãose os Chronistas desta Ordem, dizendo que falleceo em 1286. pois do epitaphio consta o contrario. Alem disto temos tres escritturas originaes, as quaes todas mostram viver em Junho de 1302. A primeira do liuro del Rei D. Dinys á fol. 20. o qual faz do ção a D. Garcia da Igreja de S. Pedro de Baças no Arcebis-pado de Braga. A segunda se acha no l. 5. do mesmo Rei á fol. 32. onde D. Garcia confessa, que o ditto Rei fizera recomêda a elle, & a sua Ordem das terras, que lhe tomara para a fundação de Villa real no termo de Panoias. A terceira, & ultima he do terceiro liuro da leit. nou. da cart. de Sê de Lisboa fol. 83. em que se refere hũa composição entre elle, & o Bispo D. João sobre contro-uersias, que trazião cerca de varias Igrejas, & com isto nos parece termos prouado contra os Autores que (mal aduertidos) affirmão morrer o Beato D. Garcia an. 1286. que são a maior parte dos que abaxo allegamos.

A sepultura que contem o epitaphio num monumento de pedra, que sustentão tres leões no meo da Igreja, o qual cobre hũ pano negro com Cruz da Ordem. E sua imagem se ve de pintura no altar de S. João da inuidta cidade de Malta entre outros Sãctos da Religião. He o nosso inuocado dos moradores da comarca de Lessa, que o vem inda hoje visitar, & venerar seu sepulchro com

nome de *Homem Sancto*, ou *Homem Bem de Lessa* se bem antigamente era muito mais frequen-tado, pois a Infante D. Pbelippa, filha do Infante D. Pedro, & neta del Rei D. João o I. indo em romagem a Sã-riago de Galliz, foi tambem visitar as reliquias deste S. Cavalheiro, acompanhada de muita nobreza, & da maior parte dos Prelados do Reino, & alli com deução se deteu hum nouena, por causa de hum celebre milagre, que o Sancto obrou neste tempo em hum aleijado, de que se passaraõ autenticos instrumentos.

Trattão sua vida Abraham Bzeuio nos Annaes Ecclesiasticos tom. 13. an. 1286. Iacom Bozio nas Chron. geraes da Ordem em Italiano l. 10. & no Corpendio dos Sanctos da mesma pag. 99. D. F. João Agostinho de Funes na Chron. de Malta l. 1. c. 26. F. Domingos Maria nos Triumphos da mesma Religião l. 2. c. 4. Hieronymo de Marulla, dos Mestres da Ordem pag. 22. Antonio de Sousa de Macedo no liuro intitulado: Flores de Hespanha c. 11. excel. 2. Faz delle tambẽ menção em dous lugares de suas antiguidades o Doctor João de Barros pag. 18. & 48. penes me. O mesmo traz M. Antonio no seu Summario que nos deixou, de entre Douro, & Minho, ambos em liuros m. f. se bem inaduertidamente contra a torrente de tantos escripttores lhe chamão *Joanne*, sendo seu verdadeiro nome *Garcia*, como fica dito.

d. Na foz do rio Ave da banda do Norte, quatro legoas do Porto está Villa de Cõde, illustre pelo mosteiro de Freiras da Ordem de S. Clara, que a ennobrece, ao qual derão principio D. Afonso Sanchez filho del Rei D. Dinys fora do matrimonio (o que teve as differenças com o Principe D. Afonso) & sua mulher D. Tareza Martinz filha do Conde D. João Afonso de Meneses, Senhor de Albuquerque, neta de D. Sancho III. Rei de Castella an. 1318. Estes Principes pretendendo fazer hum Castello para defenſa daquellas partes (como Senhores que eraõ da ditta villa) sonharaõ que o fizessẽ com a escada para o ceo, i entendendo o que Deos lhes queria significar com este sonho, fundaraõ este Conuẽto, aquẽ deixaraõ esta villa, & outros lugares de porte, que possuirãõ as Religioſas delle muitos annos. No qual floreceo de seus principios o rigor da regular obſeruancia, & penitencia, acompanhada de grande pureza de vida, & sanctidade, de maneira que mereceraõ suas religioſas ser lhe reuelada a saluação de seus fundadores, & que tiueraõ quinze annos de Purgatorio.



Achase escripto nas memorias deste Conuento, que estando hũa noite a Abbadessa cõ algumas freiras em oraçãõ depois de matinas, ouuiraõ batter nas sepulturas destes infantes, perguntou Abbadessa que queriaõ, responderaõ: Que elles craõ os fundadores, que as vinbão auizar da parte de Deos, que logo se fasssem fora do conuento com o precioso que tinhaõ, porque às quatro horas da manham entrariaõ nelle os Castellanos inimigos crueis deste Reino, como na verdade aconteeço; peloque na propria hora se passaraõ as Religiosas para o Mosteiro de S. Clara de Codeçal no Porto, onde residiraõ dous meses, que os inimigos estiueraõ nelle. E porque não sabemos se teremos outro lugar de fallar nestes infantes nos pareceo bem copiar aqui o epitaphio de seus sepulchros que he o seguinte.

*Aqui jaz o muito esclarecido  
Principe D. Afonso Sanchez,  
filho del Rei D. Dinys de gloriosa  
memoria, Rei de Portugal, cõ  
a muito excellente Senhora sua  
mulher D. Theresa Martinz,  
neta del Rei D. Sancho de Castella,  
primeiros fundadores deste Conuento.*

Referema celestial visãõ de Sôr Catharina Vaz com grande estima de sua sanctidade F. Lucas Waddingo ad an. 1318. n. 44. Gõzaga 3. p. tit. Prou. Portug. conuent. 14. Barezus 4. p. Chr. l. 4. c. 40. ad an. 1565. Valerius de sanct. Fœm. Ord. Min. l. 4. c. 41.

e. O P. Afonso de Castro não só teve a Lisboa por patria, & nasceu na freguezia de S. Iuliao della, onde foi regenerado pelo sancto Bptismo, mas seu pai foi ourives de ouro na mesma cidade, & o Sancto a' idade de mancebo, que se embarcou para a India, professou a propria arte, & como Deos o tinha predestinado para Sancto, & illustre martyr de sua Igreja ja de moço o hia dispondo, i ensaiando para tam alto fim, & assi permittio, que naquella idade em sua patria lhe dessem huma bofetada, & tam fora esteue o sancto mancebo de indignar-se, ou vingar-se do autor de tam graue injuria, que lhe offerceco (segundo o preceito de Christo,) a outra face. Rara, & admira-

uel perfeiçãõ! & dado que este notavel caso, por não chegar à noticia dos que escreuerãõ sua vida (que sò trattaraõ do tempo em que o Sancto entrou na Religiaõ) não ande impresso nos autores que allegamos, nos pareceo conueniente, para gloria de Deos, & de seu seruo, referilo aqui, pois o soubemos de pessoa fide digna, que se achou presente, i era seu veshinho, & como testemunha de vista nolo contou, inquirendo nós com particularidade para este fim, & quando o referio tinhaja mais de 95. annos de idade.

Martyrizado o seruo de Deos an. 1558. em Ternate (que he a primeira das cinco Ilhas Malucas vindo do Norte ao Sul distante mea legoa da linha equinocial) foi pelos Mouros lançado seu corpo no mar, onde esteue no meo das ondas por muito tempo sobre hum penedo, como se estiuera viuo, dahi a tres dias appareco no mesmo lugar do supplicio, com as feridas tam frescas q' a todos causou espanto; & muito mais o resplandor que dellas saia, foi pelos mesmos tornado a lançar no mar, & passados oito meses foraõ achados seus ossos outra vez na praia mui aluos, & resplandecentes.

Fazem delle mençãõ os Padres Orlandino na hist. da Companhia tom. 1. varijs in locis, & tom. 2. l. 2. n. 180. Ribad. na vida do P. Laines l. 2. c. 1. & in cent. Martyrum pag. 187. Ioaõ de Lucena em varios lugares da vida de S. Francisco Xauier. Ant. de Valcon. in descript. Lusit. pag. 498. Guizãõ 2. p. l. 2. c. 51. Bartolamien Guer. nos elogios dos que morreraõ pela fé da Comp. 2. p. c. 19. O P. Alonso de Sandomal no cathecismo negro l. 4. c. 3. P. Ioannes Rhô in hist. virtutum l. 6. c. 5. n. 7. Bossius de signis Eccles. l. 5. fig. 21 F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos 2. p. c. 14. F. Elias de S. Theresa in legatione Eccl. triumph. l. 11. c. 31. n. 56. E finalmente Martyrolog. Societ. hac die.

f. Viue ainda a memoria no conuento do Mosteiro do seruo de Deos F. Aluaro que falleceo an. 1476. quando este conuento era dos frades Menores da Prouincia de Portugal, & hoje dos principaes da de S. Antonio, ao qual deraõ principio an. 1392. trevarões de grande spiritu, & zeladores de perfeiçãõ religiosa, filhos da Prouincia de Santiago, cojos nomes sãõ F. Diogo Asturiano, F. Gonçalo Marinho, & F. Pedro Diaz. Consta do breue que para a noua fundaçãõ passou o Papa Bonifacio IX. no 3. anno de seu Pontificado o qual traz Waddingo



dingo 4. tom. dos annaes, n. 4.

Esta casa dista pouco mais de hũa legoa de Tui, & outra de Valença, & fica do Rio Minho para o meio dia. Foi edificada sobre hũa ermida de N. Senhora que ja alli estaua de tempos antiquissimos, a qual com admiravel culto frequentaua o pouo pelo notauel principio de sua fûdação, da qual auemos de fallar (Deos qrendo) no nosso Tratado dos Sanctuarios de Portugal. E como esta casa foi a primeira que da Obseruancia ouue neste Reino, era bem que o fosse tambem na sanctidade, & como tal nella viueraõ, & fãraõ religiosos que no exercicio das virtudes foraõ admiração ao mundo, & no exêplo, & pregação euangelica dignos semeadores da diuina palavra, como veremos em diuerfos lugares desta obra. Derão nos noticia de F. Alvaro hûas addições que se mândarão fazer pela Prouincia a Chronica Seraphica de Gonzaga.

g. Foi o P. F. Antonio Pereira filho da Prouincia dos Algarues, defenidor tres, ou quatro vezes, & Guardião dos principaes conuentos della. Falleceo no de S. Francisco de Beja an. 1599. Gonzaga quando tratta delle, não se delibera em que anno teue principio. O liuro das memorias desta Prouincia, que anno 1615. mandou fazer o Vigairo geral da Ordem, F. Antonio de Trejo, refere sua fundação ao de 1324. & diz que he Padroeiro delle el Rei nosso Senhor. Deste Religioso faz menção o mesmo liuro, q não tem piquena autoridade na Prouincia.

h. Floreceo F. Hieronymo de Britto an. 1593. como affirma F. Luis de Mertola na vida do Veneravel F. Steuão de Purificação c. 27. & na tuam. f. onde se lê, que he natural de Lisboa, & filho do conuento do Carmo della. De que foi fundador o S. Condestable D. Nuno Aluez Pereira an. 1386. como mais largamente diremos em seu dia 13. de Maio.

i. O mosteiro de S. Monica de Lisboa da Ordem de S. Agostinho fundou hũa illustre Senhora (como fica ditto) chamada D. Maria de Abranches, filha de D. Alvaro de Abranches, Capitão mór de Azamor, & de D. Ioannade Mello, em hûas casas suas, no sitio em que hoje se ve, não longe do conuento de N. S. da Graça da propria Ordem. Cua primeira pedra ella leuada de deuocão, & feruor de spiritu com suas proprias mãos lançou ao 1. de Jan. de 1586. &

a 11. de Outubro do ditto anno, com procissão, & tolemne festa, foi nelle collocado o sanctissimo Sacramento, & nesse dia professarão 12. nouiças nas mãos do Prouincial da Ordem, que nomeou a D. Isabel de Noronha Prioressa, a D. Hieronyma de Menezes Subprioressa, & a D. Margarida da Silua Mestra de Nouiças, que todas tres vierão do conuento do menino Iesus de Euora, para darem principio a esta noua fundação. Nella a serua de Deos foi a primeira, que vestio o habito, mas vendo os temerarios juizos, das que julgauão o fizera para se habilitar para o cargo de Prioressa, se fãõ cõ grande desconfortação sua, para mais as segurar de tam errados juizos. Viueo depois no seculo (como temos escriptto) frequetado, & assistindo sempre no ditto conuento de N. S. da Graça, atè que adoeceo, chegada ao artigo da morte, & perguntada da parte das religiosas, como fundadora do conuento em que lugar queria ser nelle sepultada: Respondeo (com humilhação) *que se não atreuia, estar em morte, aonde em vida aregeitarão; mas que iria mui consolada se estiuessse seu corpo na Igreja, & lugar em que sua alma fora alumada com a sancta doctrina do P. M. F. Sebastião Toscano autor de sua conuerção para que seus osos fuessem pisados dos pès dos religiosos de S. Agostinho de que sempre fora discipula, & alli fallecendo an. 1600. foi enterrada no meio do cruzeiro na sepultura de sua mãi, em cuja campã se vê este epitaphio.*

*Aqui espera D. Ioãna de Mello a resurreição dos mortos, & a vida bemauecurada com os que forem seus descendentes.*

E posto que este epitaphio não falle nella, consta de memorias de hum, & outro conuento estar ella sepultada alli, & tudo o mais que de sua vida summariamente referimos.

l. Falleceo Sôr Mecia de Paua an. 1614. depois de ser Mestra de Nouiças, & duas vezes Prioressa do mosteiro das Agostinhas d'Euora, que hoje pelos muitos milagres, q nelle obra hũa sancta imagem do menino Iesu, tomou sua inuocação, por cujo titulo he mui conhecido, & nomeado neste Reino. Sua fundação se verá a 30. de Maio em que se celebraua no ditto conuento a memoria de suas fundadoras Maria, & Constança de vida pobres. O que da serua de Deos Sôr Mecia, deixamos ditto, deuemos



as relações m. f. que deste conuento se nos communicarão.

*m.* Oliuença principal villa do Bispa-  
do d'Eluas, fundada duas legoas alem de  
Guadiana, numa planicie da Betica, cujo  
fundador se ignora, foi muito tempo de  
Castella, até que el Rei D. Diny's a ouue  
com outras para esta coroa. O Castello não  
he obra de Mouros (como alguns differão)  
mas do tempo do proprio Rei. Vesse isto  
claramente de hum escudo de pedra que está  
na porta, que chamaõ da Graça, o qual tem  
sculpido hũa figura de mulher (q se entende  
ser a Rainha sancta) sentada em cadeira com  
coroa, & sceptro, a parte direita as armas de  
Aragão, & as de Portugal, à esquerda a hũa  
Oliueira com letras que dizem:

*A primeira pedra deste Castello  
foi posta em dia de S. Miguel,  
& a pos aqui Pero Lourenço  
do Rego, em tempo del Rei D.  
Diny's. e. 1344. que he an. 1306.*

A villa antiga era cercada de muro, & tinha  
cinco portas. El Rei D. Manoel por ir em  
augmento a pouoação a mandou cercar, cu-  
ja obra com sua morte parou. Tem ao pre-  
sente mais de 1800. vezinhos, por se auer  
recolhido a ella (por causa da guerra) a gē-  
te do campo, & aldeas circunuezinhas. A-  
bunda de trigo, azeite, carnes, pastos, & fru-  
tas, & não menos de casas ricas, & nobres  
famílias.

A todas estas excellencias excede, a de a-  
uer procreado a grande serua de Deos Ma-  
ria da Cruz, filha de paes humildes, mas mui  
virtuosos. Falleceo pronunciando estas de-

uotas, & formaes palauras: *Doce Iesu de minha  
alma, doce Iesu de minha vida; quando chegará a ho-  
ra, de minha doce partida.* Na capella de S. Isa-  
bel do mosteiro de S. Francisco (como fica  
ditto) jaz sepultada, a qual ella muitos an-  
nos antes profetizou se auia de fazer, & que  
seria a primeira que nella se sepultasse. Na  
campa da sepultura contem escudo formado  
de cordão da Ordem, & dentro hũa coroa  
de flores com palma, i em cerco esta letra de  
S. Paulo: *Non coronabitur nisi qui legitimè certauerit.* Pendem delle à parte direita hum cilicio,  
à esquerda hũas di. ciplinas, com a letra: *Ar-  
ma militie nostrae, & por baxo.*

*Aqui está sepultada Maria da  
Cruz filha de Bento Alvarez, &  
de Isabel da Paxão, todos Ter-  
ceiros da Ordem da Penitencia  
de N. Seraphico P. S. Francisco.  
Falleceo o 1. dia de Janeiro da  
e. 1635. sendo de idade de 50.  
annos, & Ministra da dita  
Ordem.*

E ao pé de tudo hũa lançadeira sculpida, in-  
signia do officio de Tecedeira, que exerci-  
taua. Sua vida anda manuscitta por seu Con-  
fessor F. Miguel dos Anjos religioso Arrabi-  
do, da qual nós a proueitamos; & de hũas  
informações, que (por mandado de D. Ser-  
bastião de Mattos, sendo Bispo d'Eluas) se  
fizerão; & de outras memorias, & relações  
autenticas, que se conseruão entre os reli-  
giosos da Prouincia dos Algarues, aos quaes  
o ditto conuento pertence, como se verá em  
mais proprio lugar.

## I A N E I R O II.

S. Isidoro  
Bispo, &  
Martyr.



**I**M Amphiloquia cidade de Galliza, S. Isidoro X. Bispo de  
Caragoça, defensor acerrimo da fé Catholica, que leua-  
do do zelo da maior gloria de Deos, & propagação do san-  
cto Euangelho, não contente com pregar a diuina palaura  
nos limites de sua diocese, vindolhe a noticia que os hereges Arrianos  
tinham inficionado a maior parte de Galliza, i entre Douro, & Mi-  
nho, inflammado da caridade, que em seu peito ardia da saluação das  
almas, se apartou de suas ouelhas, & veio buscar as alheas, que via des-  
garra-



garradas expostas ao lobo infernal, onde teue graues disputas cos ditos Arrianos, & taes, que lhe grangearão a coroa do martyrio; porq̃ rebarados de diabolico furor, por aueolos conuencido, lhe derão cruel morte na ditta cidade de Amphilochia, cujo sancto corpo lançarão no rio Minho, d'onde os Catholicos o tirarão, & lhe derão sepultura junto a suas ribeiras; mas como dahi a oito annos o descobrisse o tempo, foi trasladado à cidade de Lybiza. *b.* Em Braga a conuersão do grande penitente Potamio, que sendo Prelado daquella sancta Igreja, & varão de conhecida virtude, enganado do demonio, deixando-se levar da fragilidade humana, cometteo com certa mulher o peccado da sensualidade, de que (como outro Daud) breuemente repellido, se priuou elle mesmo de seu proprio estado, & dignidade; mettendose em hum obscuro carcere, chorando dia, & noite amargamente seu peccado; & como neste comenos se conuocasse o X. Concilio Toledano, & nelle se achasse presente (como Primaz que era de toda Hespanha) em presença de tam grauiſſimo conclaue, confessou publicamente seu peccado com tantas lagrimas, & gemidos, que enterrecidos aquelles venerauéis Padres, com elle começarão a chorar, & lamentar, dizendo com Ieremias: *Acabouse o gosto de nosso coração, & nossa musica se conuerteo em pranto, & a causa he, pois vemos caída a coroa de nossa cabeça, quando hum Prelado, que tam sublime grau de sanctidade tinha alcançado, caio em tam profunda miseria.* Vendo pois aquelles sanctos Padres sua propria confissão, & grande contrição, depois de lhe perdoarem a culpa, conformandose com elle, priuandoo da administração das ouelhas, as cometterão a S. Fructuoso Bispo que era de Dume, mas não lhe tirarão o titulo, que sempre conseruou, ainda nas asperezas, & rigores de hum deserto, a que se retirou affligindose em quanto a miseravel vida lhe durou com perpetuos jejuns, & penitencias. *c.* Em Lisboa neste dia pagou à morte o ineuitauel tributo de todos os filhos de Adam, o mui religioso P. F. Martinho de S. Maria, Fundador da obseruante Prouincia d'Arrabida, illustre por geração, & professo na de Murcia, a quem D. João de Lencaſtro Duque d'Aueiro deu este deuoto sanctuario. Debaxo da bandeira de cujo insigne varão, reduzido já a mais aspereza (como quem aspiraua a maior perfeição) militarão muitos & grandes lujeiros, mouidos, não menos da obseruancia, & rigor com que alli se viuia, que da sancta conuersação, & suauissimo cheiro de suas virtudes, que per todas partes resendiaõ. Foi admirauel o zelo da pobreza euangelica deste seruo de Deos. Rara sua abstinencia, pois passaua o mais do tempo sem comer pão, sustentandose de outros vijs manjares de menos substancia, que não excediaõ quan-

Potamio Bispo de Braga.

Ierem. Thren. 5.

F. Martinho de S. Maria Fundador d'Arrabida



quantidade de duas onças, com cujo estremado rigor chegou a ficar tam attenuado, & consumido, que não tinha mais que a pelle sobre os ossos. Quando hia á esmola, por fragosos, & asperos caminhos trazia ás costas os alforges duas legoas, & tam ledo, & contente vinha de pizar aquellas agudas pedras, como se fora por frescos prados alcatifados de rosas, & boninas, & nesta conta queria que as tiuessem seus religiosos. Da continua oração na presença do Diuiniſſimo Sacramêto do altar, em cujo angelico exercicio gastaua dias, & noites, lhe nascia tam cordial deuoção, & affecto a este Senhor, que não podia apartar o corpo, donde sua alma recebia continuos fauores, & illustrações: & por isso andaua tam cheo de Deos, que suas ardentes palauras abrazaão os corações de todos os com que fallaua, & o buscavaão em suas necessidades. Pretendia que seus religiosos estiuesssem tam fora do cuidado das cousas terrenas, que nem huns pobres legumes consentia se deitassem de molho para outro dia; nem queria que ouuesse em casa prouisão alguma, mais que para o presente, dizendo: *Irmãos charissimos temos bom pai, que com muito cuidado faz nascer as cousas para nós, sabei de certo que se no pouo ouuer, não mais que dous paës, hum delles ha de ser da mesa de S. Francisco. Porque desconfiaremos de sua diuina providencia? Se aos inimigos que continuamente o offendem, acode com tanta liberalidade, como negará o necessario sustento a seus filhos, que o seruem de tam boa vontade?* E de modo viuia confiado nesta soberana providencia, que nunca se vio cercado de necessidades, que não fosse muito maior sua confiança; a que o ceo se daua por obrigado acudir não poucas vezes miraculosamente, & posto que todas as virtudes resplandecesssem muito neste Apostolico varão, campeaua mais sua rara humildade, por ser ella supremo realce da nobreza, conuersando com grande affabilidade cos idiotas, & eozinheiros, não como pai, & fundador, mas como seruo de todos, à imitação de Christo que não veio do ceo a este mundo, a ser seruido, mas a servir (como elle disse por S. Mattheus) & lauar os pès a seus discipulos. Aos pobres socorria com entranhauel amor, & caridade, & queria que fossem tratados de seus religiosos com toda veneração. Era de tam candido animo, que nunca vio cousa, que não interpretasse a melhor parte. Finalmente carregado de gloriosos meritos, & preclaras virtudes descansou em paz na enfermeria do hospital de todos Sanctos desta cidade, deixando a seus filhos perpetuos herdeiros de sua estremada pobreza, spiritu, & deuoção. *d.* No mesmo dia em Alepo (cidade da maior Armenia) a gloriosa memoria da varonil Mecia Pimenta Portugueza, que chea de zelo, & deuoção, deixada sua patria, por tres vezes, com grandes riscos da vida, foi visitar os lugares

*Matth. cap. 20*

*Mecia Pimenta.*

gares



gares sagrados, onde Christo nosso Senhor obrou os soberanos mysterios de nossa redempção, fazendo seu caminho pela India Oriental, & dalli por terra até a sancta cidade, exposta aos excessiuos rigores, & inclemencias do tempo, por aquelles inhabitaveis desertos, não temendo os muitos salteadores, & bandoleiros, de que elles são infectados. Em Ierusalem se juntava com outras deuotas mulheres, que das nossas partes (com o mesmo feruor) residião naquelles sanctos lugares, sanctificados tantas vezes com a presença, & assistencia do Redemptor, nos quaes da primeira vez se deteve noue annos, gastando os dias inteiros com grande spiritu na meditação de tam soberanos mysterios, residindo hora no sancto sepulchro, onde se vem inda hoje peças, que esta serua de Deos alli deixou, & grãgeou de esmolas, que tirou no Oriente, hora no monte Oliuete, onde recebeo superabundantes consolações celestiaes, regando a miudo de copiosas lagrimas aquellas sagradas plantas, que Christo nosso bem nos deixou alli estampadas, quando se apartou dos homens dia de sua triumphante Ascensão. De cuja bemaventurada terra não auia arrancala, em tanto, que esquecida já da sua natural, estaua disposta acabar alli a vida, mas como Deos determinaua cumullala de maiores merecimentos, ordenou fosse inuiada a terra de Christãos, por duuidas que se mouerão entre o Guardião dos frades Menores, & o Patriarcha dos Gregos, pelo que tornada a Portugal, apertada das fraudes de aquelles sanctos lugares fez volta á India, com fauor da Rainha D. Catharina, em cuja jornada juntou copiosas esmolas, com que tornando a Ierusalem, fez hum grande, & fortissimo muro com sua barbacãa, com que cercou o sagrado Sanctuario do monte Oliuete, para maior veneração, & nelle deixou peças de muito valor, & preço dignas de eterna memoria. Terceira vez tornou a India a nossa deuota peregrina, mas como já gastada da idade, & das forças, & do muito trabalho que consigo trazem tam largas peregrinações. consumido o vigor, & carregada de annos em tam louuaueis passos gãstados, vindo por terra em Alepo foi salteada da morte; onde rodeada de muitos Christãos Armenios, que naquella ditosa hora lhe fazião companhia (rendeo aquelle galhardo, & deuoto spiritu nas mãos de seu Creador) os quaes lhe derão sepultura com grande honra, & veneração. e. Na Ilha de Manâr no Oriente quasi seiscentos Martyres naturaes della, conseguirão todos neste dia coroa de martyrio em odio de nossa sagrada religião, por se auerem regenerado em Christo pelo sancto Baptismo, mandadoo assi o impio, & barbaro Rei de Iafanapatam, inimigo cruel dos Catholicos, o qual com diabolico furor mandou muita gente armada

*Os cavalleiros  
de Christo de  
Mauar.*



para que sem respeito de idade, ou sexu a todos os Christãos, que se achassem, passassem pelo fio da espada como se executou, com que este vistoso, & fermoso esquadrão de gloriosos Martyres de Christo, rubricados todos de seu purpureo sangue, fizerão pomposa, & vistosa entrada na celestial Hierusalem. Esta cruel, mas ditosa matança, fez per toda a India mui celebre o lugar de Patim, que por esta causa dali em diante se chamou dos Martyres. *f.* Em Lisboa no conuento da Sperança, a humilde serua do Senhor Filippa de S. Antonio, a qual auendo tomado o habito na cidade de Funchal, & sendo hum dos garfos, que o diuino hortelão enxertou neste conuento, floreceo por espaço de trinta, & cinco annos em todo o genero de virtude. Sendo eleita Abbadesa, o sentio tanto, que affectuosamente pedio a Deos lhe desse enfermidades, que impedissem o exercicio do cargo; cuja petição foi no ceo, despachada tam a medida de seu desejo, que em quanto viueo, padeceo por tempo de vinte cinco annos, continuas doenças, no fim das quaes ( recebidos os Sacramentos ) a leuou Deos em sancta velhice ao descanso perdurauel. *g.* No conuento da Castanheira tambem de religiosas Franciscas, de oitenta annos de idade, & cincoenta de habito falleceo sanctamente Sòr Mecia da Concepção estando rezando o diuino officio da oitava de S. Steuão, chegando àquellas palauras: *Obdormiuit in Domino*. Ella juntamente spirou. Em cuja hora foi vista hũa extraordinaria luz sobre a sua cella, & cuidando muitas pessoas da villa, que era fogo, que se auia ateado no cõuento, porque alumiaua a toda a cerca, acudirão a elle com grãde pressa, & acharão, que naquelle ponto a alma desta grande serua de Deos (solta das prisoês da carne) se partia para a bemauenturança. Aqual em vida por meio do final da Cruz, & depois da morte pelo de suas alfaias honrou Deos com preuilegio de muitos milagres. *h.* Na India Oriental, & Prouincia do Malauar, o illustre martyrio de Ioão Hespanhol menino de doze annos, que nauegãdo de Goa para Chaul foi cattiuo dos Malauares, os quaes vendo sua grande fermosura o apresentarão a hum principal fidalgo, que o estimaua em muito, & lhe fazia grandes caricias polo attrair a que não sómente seguisse a maldita feita de Mafamede, mas que condescendesse com seus torpes, & abominauéis appetites, mas achando no valeroso soldado de Christo para hũa, & outra cousa inflexiuel constancia, o tentou persuadir já com afagos, já com ameaças, & tal vez pondolhe diante os crueis instrumentos dos martyrios, com que o ameaçaua, porem vendose de todo frustrado de seu maldito intento, determinou tirarlhe a vida com hum exquisito genero de morte, que foi (da planta do pé atè a cabeça) fa-

Sòr Filippa de  
S. Antonio  
Franciscana.

Sòr Mecia da  
Concepção da  
mesma Ordã.

Ioão M.



zelo em mui piquenos retalhos, em cujo inuicto certame não se lhe ouuia outra cousa ao glorioso Martyr mais, que os melifluos nomes de Iesus, & de Maria, com cuja poderosa ajuda, venceo varonilmente com Angelica innocencia, & inaudita constancia, a malicia, & crueldade Mahometana. *l.* Em Lisboa no Mosteiro do Carmo o transitio de F. Bartholameu Bacias, que por sua muita humildade, não quis ser Sacerdote, & foi de tam estremado exemplo, & clausura, que quarenta annos, que seruiu de porteiro, não saio nunca fora. Tendo grauiſſimas enfermidades as soffria todas, não só com paciencia, mas com muita alegria; seu rosto foi visto de noite mui resplandecente, & a cella com tanta luz, & claridade, como se nella tiuera candeia, ou fora claro dia. Ferido este sancto varão de peste, o veio consolar a Virgem Senhora Nossa, & a leualo a gloria em sua ditosa companhia, deixando aos pobres, i enfermos (com os quaes vsaua de notauel caridade) de si grandes laudades. *l.* Na cidade de Astração em Moscouia o inuenciuel triumpho de F. Nicolao de Mello, natural de Belmonte, Bis-pado da Guarda, que tomando o habito de S. Agostinho em Castella, se aseruorou tanto no zelo da conuersão das almas, que a esse fim se foi a Filippinas, onde aprendeo a lingua, & baptizou mais de sette mil gentios; dahi chegando á India, a traueſſou a Persia, passou á Russia, onde pela obediencia da Igreja Romana esteue quinze annos cattiuo entre preuerfos scismaticos, não só carregado de opprobrios, mas de crueis açoites. E por tres vezes em distinctos tempos despido, & leuado arrastos ao sacrificio, que na praça publica lhe estaua apparelhado, onde sua fortaleza, & constancia mais campeou. Finalmente em odio da mesma Igreja Romana, na cidade de Astração, foi queimado viuio com o sacrosancto final de nossa redempção nas mãos, rogando elle a Deos (como outro S. Steuão) por si, & polos complices de sua morte, aos sesenta, & seis annos de idade, quarenta de religião, & quinze de cattiveiro. Este foi o ditoso fim de tantas jornadas, todas em seruiço de Deos, & augmento de sua fe, de Portugal a Mexico; de Mexico as Filippinas; de Filippinas a Malaca; de Malaca a Goa; de Goa a Persia; da Persia a Moscouia; & finalmente de Moscouia com glorioso triumpho à bemauenturança. *m.* Foi lhe companhia, & participante na mesma coroa lha Senhora mui principal, por nome Barbara de Calanos, de nação Polaca, tia da Rainha Marina, mulher do Duque Demetrio, já prouecta na idade, & muito mais em merecimentos filha spiritual sua; a quem o sancto Padre tinha lançado o habito da Ordē, a qual padeceo não só cō raro valor, & fortaleza, mas cō tal compostura, & grauidade, q̃ causou admiração em todos prelētes.

F. Bartholameu Bacias  
Carmelita  
Calçado.

F. Nicolao de Mello Agostinho.

Al. c. 7.

Barbara de Calanos.



## Commentario ao II. de Janeiro.

**E**M Amphilochia de Galliza padecéo martyrio S. Isidoro X. Bispo de Caragoça an. 486. segundo Iulião Perez Acipreste de Toledo no seu Chron. pag. 56. Que cidade fosse esta de Amphilochia diz o P. F. Francisco de Biuar sobre as palauras de Flauio Dextro ad an. Christi 138. *Amphilochij in Gallecia Hispania S. Marina &c.* q. he Orense, aqual no tempo dos Gregos, & Romanos tinha este nome, que lhe resultou da morte, que alli se deu a Amphiloco Conde Teucro, em cuja proua allega a S. Isidoro Arcebispo de Seuilha no l. 9. de suas Etymologias c. 2. onde diz: *Que os Gallegos trazem origem dos Gregos, & que Teucro aborrecido de seu pai Telamon pela morte de Ayaces seu irmão veio aportar a Galliza, onde fez assento, & deu nome aquellas gentes.* Strabo refere o mesmo l. 3. Geog. & Iustino historico no l. 44. Não he de nosso instituto mais que apontar esta materia, quem aquizer ver diffusamente lea a Luis Nunez na sua Hespanha c. 53. & aos mais autores que referem os commentadores de Dextro. Restanos porem dizer que o mesmo nome lhe dá S. Athanasio I. Bispo de Caragoça nos fragmentos que d'elle se diuulgaram. Onde an. de Christo 43. diz q. S. Pedro de Rates fundou a Cathedral de Orense, & pos nella Bispo com nome *Amphilocense*; pelo que ficou sempre esta sancta Igreja com sujeição a Metropolitana de Braga; de mais de cair antigamente no districto da Galliza Bracharense.

Trattão de S. Isidoro o Martyrolog. Romano a 2. de Janeiro, Beda, Vuardo, & Maurolico, & todos no mesmo dia; dizem que padecéo em *Antiochia*, & parece que cô manifesto engano, & que hão de dizer *Amphilochia*, que he *Orense* (de cujas equiuocações podiamos trazer muitos exemplos, os quaes se não referem por não molestar ao leitor). Que não fosse Bispo de Antiochia doctamente resolve o Cardeal Cesar Baronio sobre o mesmo lugar do Martyrologio; com quem concordão os seguintes autores affirmando padecéo em Amphilochia de Galliza & acrescentando, q. foi Bispo de Caragoça, a saber F. Francisco de Morillo na hist. do Pilar. trat. 1. c. 26. Martim Carrilho Abbade de monte. Aragão na hist. de S. Valerio no catal. dos Bispos de Carag. pag. 227. o P. Antonio de Quintanaduenas nos Sanctos de Seuilha pag. 109, F. João

de Marieta nos Sanctos de Hespanha l. 21. c. 14. & primeiro que todos o tinha ditto Iuliano n. 228. & 244. o qual o faz natural de Seuilha, & Consul della, ou varão consular, dignidade introduzida em Hespanha pelos Romanos. Attribuem a este Sancto doctíssimos e scriptos em special sobre o liuro dos Reis.

b. Hum de seus Prelados, que a Igreja Bracharense venera por Sancto he Potamio, o qual se achou em dous Concilios de Toledo, no VIII. pelos an. 651. & no X. anno 656. onde à sua mesma instancia foi deposto da dignidade, depois de ouvida sua confissão, i examinada por aquelle concilio a grauidade da culpa, cuja historia anda inserta no 7. Canone do mesmo concilio, fonte original donde os historiadores Hespanhoes colherão a noticia della. Refere Ambrosio de Morales l. 12. c. 33. João Vazão in Chr. Hisp. an. Christi 655. Steuão de Garibay no comp. hist. tom. 1. l. 8. c. 36. Padilha cent. 7. c. 43. o P. João de Mariana l. 6. c. 9. F. Bern. de Britto na Monarch. Lusit. 2. pl. 6 c. 22. F. Antonio de Yepes Chr. de S. Bento 2 tom. cent. 2. an. 656. o P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 521. & vltima mente D. Rodrigo da Cunha no Cardos Bispos do Porto 1. p. c. 9. & no Trattado da Primazia c. 33. & na hist. de Braga 1. p. c. 84. onde diz que falleceo an. 658. comprindo a penitencia no mosteiro de Dume, que lhe foi imposta pelo sagrado Concilio.

Pede a ordem que imos seguindo que demos neste lugar hũa breue noticia da cidade de Braga por ser a primeira vez que f. illamos nella. He esta nobilissima cidade huma das mais antigas de Hespanha, situada naquella vltima parte de Portugal que chamamos Interamnense, cujos extremos limites demarcão os dous celebres rios Douro, & Minho; fundada (como a cidade de Roma) no quinto clima, em longitude de seis graos, & quarenta de latitude, cinco legoas distante do Oceano, he banhada do rio Douro, ficando-lhe hũa legoa ao Norte o Cava lo, & duas ao Sul o Aue, todos abundantes de peiscado. Goza de ares saudaveis, & do ceo igual temperamento, amenos, & abundantes campos, & fresquos bosques, cujo beneficio da natureza he commum a toda aquella região. De seus fundadores há varias opinicões; a que



que a faz fundada pelos Egíptios, não rejeitamos. Tem por autor o B. Caledonio Prelado da mesma Igreja pelos annos 268. Chegamos porem a comua, que affirma ser fundação de Celtas, cognominados Bracaros an. 290. antes da vinda de Christo. Nem duvidamos que com as mudanças dos tempos as padecerá tambem esta cidade, que foi senhoreada ( como as outras de Hespanha ) de varias nações; pois dizem que depois de Celtas a possuirem quarenta annos, lha ganharaõ os Romanos, que forão Senhores de grande parte do mundo; debaxo de cujo imperio esteue quinhentos, os quaes lhe derão o nome de Augusta; deste tempo são as antigualhas de cippos, pedras, & monumẽtos que nella, & seus contornos se achão, porque então foi conuento iuridico, isto he Chancelaria, áqual recorrião as partes de 24. cidades com suas appellações; donde, & das minas de prata de que abundaua aquelle districto deua proceder sua opulencia, como diz o Poeta Ausonio. No tempo dos Sueuos por espaço de 170. annos foi corte, & assento de seus Reis. Depois apossuirão Godos 127. em cujos dominios se celebrarão nella diuersos Concilios, que lhe não adquerirão piquena gloria. Teue varias Igrejas por suffraganeas, conforme as varias diuisoões, que em diuersos tempos ouue dos Bispos. Na inuação dos Mouros padeceo as vniuersaes calamidades, que as mais de Hespanha. Deue a el Rei D. Afonso Casto ser na restauração das primeiras de toda ella an 740. Seus Arcebispos tem jurdição spiritual, & temporal sem appellação, nem aggrauo nas causas criminaes, & ciueis per doações, que lhe fizeram os Reis de Leão, q confirmou o Conde D. Henrique, & a Rainha D. Tareja escolhendo a cathedral para seus enterros; aqual he obra grandiosa, & magnifica, aquem ennobrece grandemente o copioso apparato de muitas peças de prata para ministerio do culto diuino, & principalmente os inextimaveis thesouros de reliquias de muitos corpos de Sanctos, que nella se conferuão, & venerão com singular piedade, & religião. Goza de treze dignidades, quarenta, & duas prebendas, ( & ouue tempo em que teue sesenta ) doze tercenasias, outros tantos Sacerdotes, a que chamão Choreiros, de mais de outros muitos, que ha em cinco sumptuosas capellas, em cada hũa das quaes se reza o officio diuino. Dos Prelados que teue Sanctos diremos em seus proprios dias, dos mais nas nossas Tiaras Lusitanas, que speramos (com

o fauor diuino) dar a luz. Trattião das grandezas desta cidade Luis Nunez na sua Hespanha c. 51. O Doutor João de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho, & M. Antonio nas relações do mesmo argumento. F. Hieronymo Romano no Tractado m. f. que fez desta cidade. Vltimamente Sebastião Cesar de Meneses in Eccles. Hierarch. 1. p. disp. 4. §. 5. & D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da Hist, de Braga, & no Tractado da Primasia.

6. O motiuo que o Veneravel P. F. Martinho de S. Maria natural de Cartagena de Leuante, filho dos Condes de S. Steuão, teue de vir a Portugal an. 1539. & nelle dar principio a sancta Prouincia d'Arrabida, foi que vindo em romaria a nossa Senhora de Guadalupe, encontrando ao Illustrissimo D. João Duque d'Aueiro filho do Senhor D. Iorge M. de San-tiago se fallarão; & vendo o Duque sua singular modestia, & como nelle resplandecião grandes virtudes, desejou summamente trattalo, & conuersalo mais em particular; pelo que trauando pratica com elle, veu em conhecimento de serem ainda parentes, & de como o seruo de Deos andaua mui deseioso de achar algũ lugar solitario em que pudesse, (sem impedimento) darse de todo a Deos; entendendo o Duque seu bom animo lhe offereceo para este effeito hũa pequena ermida, que tinha em hũa terra solitaria, mui accommodada a seus intentos; aqual está em monte alto na comarca de Setuual; & per todas partes de deffícil, & aspera subida; a cujo monte pela parte que entra no mar, chamarão os antigos: *Barbaricum Promontorium*, & pela que fica pela terra dentro: *Arabica*, & agora cõ pouca corrupção: *Arrabida*. Cujas fraldas do Sul laua o Oceano, & do Norte lhe fica a 6. legoas a insigne cidade de Lisboa. A humlado do monte que responde ao mar está a ermida de Nossa Senhora, edificada por occasião de hum notauel milagre, [que nos relataremos em outro lugar.

Nesta pois se deu principio a fundação pela maneira seguinte. Vindo nelle comenos a Portugal F. João Caluo Geral da Seraphica Religião, delle impetrou o Duque licença para nella se edificar hum conuento de que fosse Prelado o mesmo F. Martinho. Ao qual acodirão logo religiosos de varias partes, varoões de muita oração & penitencia; entre elles F. João de Aguilã, & o B. P. Pedro de Alcantara filhos da Prouincia de S. Gabriel de Castella. Era já Cultodia an-



no 1544. quando o P. F. Martinho passou a bemaumentação no hospital de todos Sanctos em Lisboa, & foi sepultado no claustro de S. Francisco da mesma cidade, cemiterio de Sanctos. Na casa de Aueiro se guarda seu habito por reliquia, & o cordão em mulheres, que estão de parto, faz evidentes milagres. Foi levantada em Prouincia an. 1560. Tem hoje 18. conuentos, & 4. hospitaes, todos no Arcebispado de Lisboa. Referem as cousas desta S. Prouincia, & de seu Fundador, o seu liuro dos obitos no principio. Gonzaga pag. 1123. & quando tratta della conu. 1. F. João de S. Maria na Chron. da Prou. de S. Ioseph 1. p. l. 1. c. 4 F Marcos de Lisboa nas Chron. geraes 3. p. l. 9. c. 16. Rapiñao in hist. general. orig. recol. decad. 8. p. l. 9. 10. & 14. Barezzus in Chr. Ord. l. 3. c. 18. Artur. à Monast. in Martyrol. Min. die 17. Inlij. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos 2. p. c. 21. Vasc. pag. 535. Alvaro Lobo in m. l. c. 29 pag. 108. penes me, & outros.

d. Da serua de Deos Mecia Pimenta faz menção F. Pantaleão d'Aueiro no Itinerario da Terra Sancta c. 39. fol. 124. & delle refere a vida Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 134. Erradamente lhe dá por patria Villa-uieira, pois foi natural de Aluerca, villa no Arcebispado de Lisboa, como se diz no l. m. f. da fundação do conuento de Villa-longa de freiras Frãciscanas, onde teue hũa sobrinha, que a fundadora D. Brites de Castel-branco leuou consigo para aquella nova fundação. Achamos memoria tambem della em outro Itinerario m. f. da Terra Sancta de F. Antonio Soarez Munge de Alcobaga, que dedicou ao Cardeal D. Henrique, onde no l. 7. c. 3. diz estas palavras: *Foi a vera Cruz no monte Olympo, onde me contarão como a deuota nossa Portuguesa Mecia Pimenta era passada, & da boa tenção que trazia (Christo Iesu lhe dê boa mão direita, que afaz perigos lhe estão eminentes) em vir pela India acertou, que por Veneza p. recez impossuul, posto que dinheiro pode muito.* Atequi este Autor, o qual consta do l. 8. c. 6. desta propria obra, estar já em Monferrate an 1558. & quando F. Pantaleão fez a sua jornada (como se collige de seu prologo) era no anno 1562. ou pouco mais, pois elle diz foi beijar o pé ao Papa Pio IV. continuando já o Concilio Tridentino, cuja 17. sess. õ. que he a primeira, que se celebrou em tempo deste Pontifice, foi em 18. de Janeiro do ditto an. 1562. & o Concilio se acabou (como he notorio) ao fim de 1563. & assi falleceo

a nossa peregrina naquelle intermedio.

e. Os Martyres de Manar (que alguns querẽ fossem innumeraueis) padecerão (gouernando a India Martim Afonso de Sousa an. 1544.) debaxo do impio, & tyranno Rei de Ceilão, por ser Manar, Ilha em seus confins, situada em dez graos do Norte, no cabo dos baixos de Chilao. Trattão delle os Padres Maphço na hist. da India l. 12. pag. 541. Gusmão l. 1. c. 16. Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 2. c. 19. Turcellino in vita Xauerij l. 2. c. 12. Vasc. pag. 467. Anton. Daça na Chr. dos Menores 4. p. l. 1. c. 52. & l. 2. c. 16. Bozio de signis Eccl. l. 7. fig. 27. & outros.

f. Teue principio o conuento da Sperança de Lisboa an. 1534. & por fundadora a hũa Senhora illustre, chamada D. Isabel de Mendaña, que por morte, a maior parte de sua fazenda, deixou a este cõuento. Para o qual vierão onze religiosas para fundadoras, noue do conuento da Conceção de Funchal, & duas do de Sátarem, entre as que vierão de Funchal foi das principaes Sôr Felippade S. Antonio filha de paes nobres, a qual teue aqui tão nome de prudência, & virtude, q̃ não auia religiosa q̃ em suas desconsoações, a não buscasse para com ella se consolar, & aconselhar, & assi ouia igualmente a todas, aconselhandoas, & remediandoas no que pedia, atẽ que se foi para o cõo an. 1572. consta do liuro m. f. das memorias deste conuento cap. 5.

g. Falleceo Sôr Mecia de Cõcepção an. 1591. adornada de muitas virtudes, & milagres, que fez em vida, & depois de seu transito, como se vê da vida que para exẽplo dos vindouros, mādou escrever D. Guimar do Spiritu Sancto tẽdo Abbadessa deste conuento da Castanheira, da qual parece q̃ ji se aproueitou Gonzaga tit. Prou. Portugaliẽ conuent. 3. & F. Luis dos Anjos no Iardim n. 131. Barezzus p. 4. Chr. Min. l. 3. Valerio Capuch. de sanctis scen. inis eiusdẽ Ord. l. 4. c. 32. F. Artur à Monasterio in Martyrol. die 19 Ian.

Marauilhoso foi o modo com que esta casa teue principio, cuja inuocação he Nossa Senhora d'Annunciada, sendo a tres ermida de S. Margarida, à qual foi efferecido D. Fernando de Attaide, filho de D. Pedro de Attaide, em hũa doença que teue sendo menino. E cobrando saude da enfermidade por meio desta sancta Virgem, & Martyr, se afi-



firma, que andando o tempo lhe appareceo alli bũa mulher, que deuia ser a mesma Sancta, & lhe disse, que se lembrasse de edificar hum conuento, onde cobrara saude; de que elle se escuzou dizendo, que era pobre, & que seu irmão como mais velho, & herdeiro da casa o podia fazer; mas Deos para lhe facilitar tam sancta execução leuou o irmão, ficando elle Senhor da casa, & nem com isso pos em effeito obra tam sancta, sem outra noua visão. E foi; que tornando este fidalgo ao mesmo lugar, lhe saio ao encontro hũa freira que por ventura foi S. Clara, & lhe disse: Fazeme aqui hum mosteiro de religiosas deste habito, porque delle se hão de pouoar muitas cadeiras, que estão vagas no ceo. Vendose pois delle por tantas vias obrigado deo logo ordem a fabrica do conuento, que em breue luzio muito, & sem estar de todo perfeito já an. 1514. auia nelle 12. freiras Terceiras com Abbadessa sujeitas a Prouincia de Portugal, o que confirmou o P. Leão X. Depois D. Antonio de Attaide primeiro Conde da Castanheira, filho do fundador, procurou augmentalo em edificios, & rendas, & fez que professassem a regra Urbanista an. 1541. Nelle procedem as religiosas com muita reformação.

*b.* Padeceo illustre martyrio no Malauar o dito menino Ioaõ, natural de Medina del Campo em Castella a velha an. 1576. como affirma Bozio, & Vasc. nos lugares allegados, & o P. Aluaro Lobo c. 5.

*i.* F. Bartholameu Bacias natural da villa

de Moura no Alentejo, de cuja virtude se tinha tanta satisfação, que sendo costume inuiolauel da Ordem, entregaremse as chaves na mão dos Prelados à noite, não consentião nunca, que o seruo de Deos as largasse das suas. De muita idade falleceo sanctamente anno 1579. & foi sepultado no cemiterio velho dos Religiosos. Quando trasladaão seus ossos para o nouo, saio delles suauissimo cheiro. Assi o refere F. Luis de Mertola na vida de Fr. Steuaõ c. 27. & F. Simão Coelho na apologia m. f. da Ordem c. 19. com outras relações, que se guardão no Cartoreo do Carmo de Lisboa.

*l.* Foi o P. F. Nicolao de Mello da illustre familia dos Mellos, & Cabraes de Belmonte, lugar mui conhecido em Portugal, no Bispado da Guarda, & por criarse em Conilhã vierão alguns Autores a dizer que dalli fora natural. Padeceo em Moscovia depois de largo cattiveiro an. 1615. Escreuem sua vida o Bispo de Cirene D. F. Anronio de Gouuea no liuro que intitula: Triunpho dos tres Martyres Hespanhoes. F. Fernando Bezerra na vida de F. Fernando de S. Ioseph c. 16. fol. 69. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 12. c. 12. Gil Gonçalez de Auila no Theatro de Madrid l. 1. c. 9. o P. Luis Pinheiro da Companhia de Iesus na relação de Iapão de 1612. l. 4. c. 22. & 24. Vasc. pag. 494. Aluaro Lobo, & outros.

*m.* Os mais destes Autores fazem tambẽ menção de Barbara de Cafanos sua filha spiritual.

## I A N E I R O III.



**B**M Beja cidade antigamente Episcopal da Lusitania o trãfito de S. Aprigio varão doctissimo, Bispo que foi da quella Igreja (em tempo que Theodorico Principe dos Godos dominaua Hespanha) o qual não sò foi insigne nas letras humanas, & de mui viuo, & sutil ingenho; mas o que mais he, tam excellente na erudição; & sciencia das sagradas escripturas; que mereceo ter por pregoeiro de seus lououres ao famoso Doctór das Hespanhas S. Ilidoro, que não cessa de louuar, i engrandecer a eruditissima interpretação, que o Sancto fez sobre as visoẽs do Apocalipse, a qual dedicou a nosso Bracharense Paulo Orosio seu cõtemporaneo, & amigo. *b.* No mosteiro de S. Saluador junto ao Minho a trasladação de S. Ganfei Monge Cluniacense, que vindo a Portugal reedi-

S. Aprigio  
Bispo de  
Beja.

S. Ganfei  
Benedicti-  
no.



ficou este antiquissimo conuento, & delle foi Abbade alguns annos illustrandoo com sua assistencia, grande pureza de vida, & claros raios de admiraueis virtudes. Cujo sancto corpo foi posto em hum tumulto debaxo do pulpito, algum tanto elevado da terra, & cercado de grades para maior descensia, & veneração, dos muitos enfermos, que deste Reino, & de toda Galliza alli concorrem a visitar suas sanctas reliquias, obrigados dos continuos milagres, que Deos por este seu bom, & fiel seruo obra nos que com deuoção, & fê viua o inuocão para o mal da tosse, & doença de febres. c. Em Cordoua, no religioso cenobio de Valparaíso, deixou a vida temporal com intensas saudades da eterna o Venerauel F. Vasco Martinz de sancta memoria, que sendo filho de hum Conde em Portugal, regeitando os regalos, i estados da casa de seu pai, com quanto o mundo lhe promettia, de pouca idade passou a Italia, para só de Deos ser conhecido, porem como este Senhor o tinha escolhido para tocha resplandecente de sua Igreja; florecendo então naquellas partes em obras prodigiosas F. Thomas Succo Terceiro do Seraphico P.S. Francisco, a quem muitos seguião no caminho da perfeição, leuado de hũa sancta inueja, se aggregou a elle. Em cuja companhia (com grande exemplo de virtude) viueo trinta annos; estando pois este sancto varaão para passar desta vida, entre outras cousas admiraueis que disse, foi: *Que via descer o Spiritu sancto sobre Hespanha na fundação de huma noua religião*; peloque assi Fr. Vasco, como os mais discipulos depois de o darem a sepultura se partiraõ logo a Hespanha para ver o effeito desta profecia, vindo elle por Reçtor pelas muitas qualidades, de nobreza, autoridade, & virtude, que concorriaõ em sua pessoa. Chegados a Toledo nos montes Carpetanos determinaraõ fazer vida solitaria, & contemplatiua, onde já acharaõ alguns Hespanhoes retirados com intento de renouarem (a imitação do insigne Doçtor da Igreja S. Hieronymo) o modo de vida, que o Sancto professou em Bethlem, como na realidade se renouou, crescendo em grande numero. Entre estes penitentes, habitantes do deserto, se auantejou F. Vasco, fundador que foi das principais casas, que a Ordẽ tem neste Reino, o qual resplandeceo em todas virtudes com mui subidos quilates de perfeição; pois para mais se excitar, & poder perseverar no familiar tracto com Deos, hũas vezes oraua em pé, outras de joelhos, muitas prostrado por terra, já pondo a cabeça nella recuruado o corpo, já os braços estendidos em cruz: contentandose com mui pouco somno, & repartindo o tempo de tal sorte, que nunca nelle teue lugar a ociosidade: sobre tudo era affabil para com todos, conhecia per diuina illustração os coraçõs, i estado de cada

F. Vasco  
Martinz fundador dos  
Hieronymos,



cada hum de seus subditos; consolaua aos tristes; & aos que trabalhauão de mãos, se não podia com as forças, ajudaua com orações. Quando vinha algum religioso defora o recebia, & abraçaua com tanto affecto, & lagrimas, como le viera de largas peregrinações, cujos grandes progressos na virtude, seus, & de seus subditos, o inimigo do genero humano por vezes intentou estoruar, mas o sancto varão, como tinha dom de conhecer spiritus, logo dizia: *Vede filhos como andais, que há entrado em casa gente noua.* Hum anno antes de seu transito (sendo Prelado do mosteiro de Cordoua, de que tambem foi fundador) lho reuelou Deos, o que elle manifestou a seus discipulos, os quaes o não podião crer, pelo verem em boa disposição. Quando o sancto velho chegou o prazo desejado, proximo ao vltimo conflicto, dizia com grande affecto a Christo Iesu: *Em terra, Senhor ha caído teu cavalleiro, agora he tempo de socorro, porque esta alma não pereça a mãos de seus inimigos;* então como doce cisne intoando suauissimamente o psalmo: *Eruclant cor meum.* Entregou o spiritu (com grande tranquillidade) a seu Creador. Cuja partida foi chorada de todos seus religiosos tam amargamente, que não tinham outro aliuiio, mais que olhar em para aquelle venerauel, & aprasiuel rostro, não de difuncto, mas de Anjo, não interisado cos effectos da morte, mas facil, & tractauel, como de viuo, indicio manifesto da gloria de sua alma, & pureza virginal, que na vida sempre conseruou.

*d.* Neste dia, no Promontorio de Comorim no Oriente, alcançou a palma do martyrio, o irmão Luis Mendez da Cōpanhia de Iesu Portugues, o qual com grande fevor se occupaua em plantar, & cultiuar aquella noua Christandade, seguindo em tudo a ordem, que lhe auia dexado S. Francisco Xavier (quando se partio para a China) que delles apregoaua ser homem de grande perfeição, & humildade. Estando pois este sancto religioso em sua costumada oração na Igreja foi pelos gentios Badagás alanceado, & descabeçado em odio de nossa S. Fè Catholica.

*e.* Tambem no lugar de Punicalè, na mesma costa, a ditosa morte do P. Paulo do Valle, religioso outrossi da Companhia, o qual gozou naquellas partes da saudauel cōuersação do S. Xavier. Sendo pois leuado cattivo dos Mouros, pelo odio, que tem aos ministros de nossa lagrada religião, o tiueraõ hum mez inteiro atado a hum ceppo em penoso, & tenebroso carcere, atè que neste grande trabalho entre opprobrios, & afrontas com estremada paciencia, & constancia deu a alma a seu Creador, não sem merecimentos de Martyr.

*f.* Em Goa no conuento da Ordem dos Pregadores o fim desejauel do P. F. Lopo Cardoso, que sendo Prior de Cochim vindo a hum capitulo, que se conuocou na propria cidade, falleceo de doença

O Irmão Luis  
Mendez da  
Companhia.

P. Paulo do  
Valle da mes-  
ma.

F. Lopo Car-  
doso Domini-  
co.

com



com muitas mostras de virtude, & sanctidade; em cuja hora foi visto dos gentios de Bassaim, vizinhos da Igreja de N. Senhora dos Remedios (onde tinha feito grãdes maravilhas na propagação Euangelica) subir em hũa resplandécente procissão de Anjos para a patria celestial. De cuja soberana visão admirados, forão dar conta aos religiosos, que residião na ditta Igreja, onde em breue se soube, q̃ naquella mesma hora, fallecera em Goa F. Lopo, sendo cem legoas de distancia, com que os presentes derão graças ao Senhor que he maravilhoso em seus Sanctos. g. No mosteiro dos frades Menores da cidade de Porto o obito de F. Antonio Aluerne, cujas virtudes merecião grandes elogios se o tempo, & negligencia não sepultarão a noticia particular dellas. Entre as mais realçou sua humildade, pois auendo professado para Sacerdote (a imitação do Patriarcha Seraphico) julgãdose indigno o recusou ser. Chamado da obediencia para Sacristão do Porto, & vendose applicado ao seruiço do Rei do ceo, procuraua (com toda diligencia) não ficar inferior nos primores, que os mundanos guardão nos palacios dos Principes da terra, desuelandose na limpeza, & curiosidade dos Altares, adornandoos das primeiras flores, que a terra produzia aggrad ecida ao Creador, & dos odoriferos aromas, que sua industria grangea ua, julgando tudo pouco para ministerio, & ornato da quella mesa sacrosancta, em que Deos fazendo magnifica demonstração do supremo de seu amor, tam liberalmente se dá em manjar aos homens, pelo que a Igreja em seu poder representaua na terra, hum viuo retratto da gloria. Todos estes, & os mais officios que por obediencia se lhe encommendauão, assi de trabalho, como de humildade exercitaua com tam exterior alegria, que sempre mostraua no rosto, que bem testemunhaua a interior paz de sua alma, & os grandes fauores com que de Deos continuamente era visitado. Nestes louuauis exercicios o achou a morte, preparandose para ella com os Sacramentos da Igreja, & inflamado todo no diuino amor: auendo selhe cantado (a sua instancia) o deuoto Euangelho do Mandato, se despedio aquella religiosa alma do corpo mortal para a gloria perduravel. Dura ainda viuio na lembrança dos moradores do Porto o vniuersal applauso, com que na morte, i enterro foi acclamado por Sancto, final manifesto da geral opiniao da pureza, & sanctidade de sua vida. h. Em Lisboa no conuento do Saluador, a louuauel memoria de duas religiosas abalissadas em virtude, Ines d' Assumpção, & Margarida do Spiritu sancto, ambas mui obseruantes, & assinaladas na aspereza da vida regular, ambas mui exemplares, & mortificadas, ambas de spiritus mui puros, & que se elmerauão de por em effeito os bons desejos de mais aggradar

F. Antonio  
Aluerne Frã-  
ciscano.

São Ines d' Assumpção, &  
São Margarida do Spiritu  
Sancto Dominicas.



gradar a seu diuino Esposo, ambas finalmente imitadoras das virtudes, que S. Hieronymo engrandece tanto em S. Paula, & afflictas ambas destas, & outras acções religiosas, & de marauilhosas visões celestiaes acabarão em paz em diuersos tempos, posto que no mesmo dia.

i. No Calhao de Lima, junto a cidade dos Reis, nas Indias Occidentaes, a solemne eleuação das sanctas reliquias do insigne Thaumaturgo Portugues o B. F. Gonçalo Diaz, o qual fêdo no seculo marinheiro, & o B. Fr. Gô-  
çalo Diaz  
Mercena-  
rio. prouecto já na idade, renunciando o mundo, desembarcou no porto da religião Mercenaria, tomando o habito de Conuerso na casa da Rainha dos Anjos em Lima, onde breuemente deu mostras das muitas virtudes, que Deos tinha depositado em sua candida alma. Daua-se muito á oração, a qual regaua com abundancia de lagrimas, & nella (por merce diuina) voaua tam alto, que transcendia as nuues cõ mysteriosos raptos, i extasis; castigaua seu corpo com asperrimas disciplinas, feruindolhe sempre a Igreja de cama, onde prostrado diante do diuinissimo Sacramento (ficaua immouel) de quem toda a vida foi particular deuoto, & feruente amante. Sua cella (aparador vistoso nos diuinos, & humanos olhos) ornauão varios cilicios com que domaua a carne, & a sujeitaua ao spiritu. Foi rara sua humildade, pois até nos mais viis ministerios da comunidade, se temia engrandecido, & nos mais despresados, se julgaua preferido. Muitos dias da semana passaua sem comer cousa de substancia, & quantas vezes esquecido do proprio sustento, tiraua a ração da bocca para a distribuir com pobres, & necessitados, dos quaes tinha mui particular cuidado; virtudes que o demonio com mil artes pretendeo estrouar, até chegar a luctar cõ elle diuerfas vezes, de que o seruo de Deos saio sêpre vencedor. Querendo pois a Majeftade diuina dar o deuido premio, como coroa de justiça, a seus sanctos trabalhos (depois de o acreditar com portentosos milagres, & dom de profecia, reuelandolhe successos futuros, que elle manifestou, & de ser visto no mesmo tempo em varios lugares, & lhe auer cõmunicado já nesta vida o dote de agilidade, com que penetraua paredes para acudir às necessidades dos proximos, & dar saude aos enfermos) lhe sobreueo hũa aguda febre, acompanhada de penosos accidentes, os quaes lhe adoçaua a presença da virgem Senhora Nossa, que naquella hora o veio consolar com particulares fauores; & quando os religiosos cuidauão que melhoraua o Sancto Fr. Gonçalo, então deixou a cappa da mortalidade nas mãos da morte, & liure aquelle sublime spiritu, voou no alcance da vida immortal para gozar sem fim na bemauenturança de seu amantissimo Iesu; auendo pouco antes feito oração ao ceo, em que se constituia auogado dos partos,



partos, pedindo os alcançasse felices, a quem com deuoção o inuocasse intercessor. Cujo sancto cadauer por espaço de vinte & quatro horas exposto na Igreja, cõcorrêrão a tocalo innumeraueis enfermos, tolhidos, cõxos, & aleijados, que todos cobrãrão perfeita faude, & com deuota competencia em padoços lhe leuãrão o habito por reliquias. Dado à sepultura obrou Deos por este seu seruo tantos milagres, que obrigado delles o Arcebispo de Lima, mandou que no altar maior da parte da epistola fosse collocado em lugar eminente, onde hoje seu sancto corpo perseuera incorrupto, & com cheiro suauissimo.

### Commentario ao III. de Janeiro.

**F**lorece o doctissimo Aprigio (a quem todos Historiadores de Hespanha nomeão com titulo de Sancto) pelos annos 530. S. Isidoro no Cathalogo dos varões illustres, louua a exposição, que compoz sobre o Apocalypse, pe a mais excellente, que até seu tẽpo auia saído a luz d'aquelle arguẽto. Entre os liuros, que S. Genadio Bispo de Astorga (que floreceo an 895.) deixa em seu testamento a S. Pedro de Montes, he hum delles, este sobre o Apocalypse, de donde se colhe a grande estima em que o tinha. E na Vaticana se conteria ainda hoje hum original, de que se tirãrão varias copias, assi para o Eucural, como para o mosteiro de Guadalupe. E no cartorio de Braga (no tẽpo do Arcebispo D. Agostinho de Castr.) achou já Fr. Hieronymo Romano hũa deltas, como elle refere no Cathalogo dos Arcebispos d'aquella Igreja l. 2. c. 6. Acreceta o Abb. Tritemio (no liuro de Scriptoriis Ecclesiasticis pag. 93.) que compoz sobre os Cãtares, & outras obras insignes, dignas todas de seu autor, de que se dará mais larga relação na nossa Bibliotheca Lusitana. Elcreue de S. Aprigio M. Maximo em seu Chron ad an. 529 Morales l. 11. c. 49. Marieta no Flosanctorum dos Sanctos de Hespanha, l. 5. c. 15. Luis Nunez na sua Hespanha, c. 3; Andre de Resende l. 4. de antiquit. Lusit. Fr. Bernardo de Britto 2. p. l. 6. c. 10 Bibliotheca Hispanica fol. 213. & outros muito.

Grande duuida se nos offerece a que dar satisfação, sobre qual foi a cidade, que gozou da doctina, & letras deste S. Prelado. Todos a lã vez conformão ser: *Pax Iulia*, ou *Pax Augusta*, a qual os nossos autores

com muitos dos mais graues Hespanhoes concordão, que foi Beja em Portugal; outros Castelhanos com pouco fundamento, contendem que Badajoz em Castella. Pela nossa parte (de mais dos autores, que deixamos allegados) pugnou com efficazes raz. õs doctissimamente M. Andre de Resende l. 4. & na epistola q̃ elcreueo a João Vazão sobre o mesmo ponto. Gaspar Barreiros no Itinerario, & nas notas que fez a Ptolomæo. Duarte Nunez do Leão na descripção de Portugal c. 8. D. Fr. Amador Arraiz dial. 4. da gloria, & triumpho dos Lusit. c. 6. Fr. Antonio Brandão 3. p. l. 10. c. 42. Dos Hespanhoes a Chron. General de Hespanha, & a Historia do Mouro Rasis. Morales em varios lugares de suas obras, & nos Escholios a S. Eulogio ad cap. 5. o P. Martim de Roa nos Sanctos de Cordoua a 16 de Iulio, fol. 117. & a 20. fol. 124. Fr. João de la Puente na Conu. de las dos Monarch. l. 3. c. 7. §. 3. & outros, que seria processo largo relatar. Por Badajoz seus chronistas Rodrigo de Olma c. 13. & Gil Gonçalez de Anila no Theat. l. 1. c. 1. Marian l. 3. c. 25 Padilha cent. 6. cap. 23 Moreno de Vargas na historia de Merida, & Vazão.

Para que se veja notoriamente, qual destas duas opinioes tem por si os solidos fundamentos da verdade, que professamos, nos pareceo necessario co a maior breuidade possiuel apontalos aqui, para que o prudente, & desapaxonado lector com seu claro juizo dê a sentença. O que supposto digo, que a cidade de Beja foi entre as da Lusitania celeberrima, & a quem propriamente compete o nome de *Pax Iulia*, ou *Pax Augusta*, & não a Badajoz, porque ella foi hũa das cinco Colonias dos Romanos na Lusitania.



autor Plinio : ella o segundo conuento juridico, segundo Ptolemeo : ella finalmente a quem chamarão *Augusta*; nome, & titulo, que ganhou por obras de valor, que os Emperadores só concederão às cidades nobres, & dignas delle, como diz Estaço, seguindo a Galpar Barreiros, nas antiguidades de Portugal c. 88.

O primeiro argumento em que os autores achão mais força em confirmação do q̃ dizemos he o Itinerario de Antonino Pio, pelo qual se prova claramẽte ser Beja: *Pax Iulia*, porque conta de Mertola a Beja 36. milhas, que são justamente as nove legoas, que hoje hã de Mertola a Beja, as quaes não quadrão com a distancia, que se conta de Mertola a Badajoz, que são vinte legoas pouco mais, ou menos, como de presente se vê.

Segu esse o segundo que parecia conueniente, que as tres Chancellarias da Lusitania ficassem em igual distancia, porque de Merida a Sanctarem são 39. legoas, de Sanctarem a Beja 34. & de Beja a Merida outras tantas, com que se forma hum triangulo quasi perfeito. I este he dos mais fortes argumentos, que há nesta materia, porque ordenando os Romanos com sua prudencia as Chancellarias para melhor expediente, & commodidade dos negocios dos pousos, ficava grande desconmodo tam de sacertada repartição, constituindo conuento em Badajoz, que sòmente 9. legoas distava de Merida. O que verdadeiramente seria grande molestia para as partes de todo Alentejo recorrerem tam longe.

Terceiro, *Pax Iulia* se fora Badajoz não ficava sendo cidade da Lusitania, seão da Betica conforme a Ptolomeo, por onde o testemunho de Mariana se conuece ser em nosso fauor, que no l. 5. c. 7. faz a S. Aprigio Bispo da Lusitania, & muitos dos contrarios, que posto que nos quizerão negar esta verdade, fazendo a este Sancto Bispo de Badajoz, leuados porem da força della, nos não puderão negar, que fora Bispo da Lusitania com que consequentemente nos cõfessarão fora de Beja, que cae na Lusitania, & não de Badajoz, que fica na Betica. A esta verdadeira opinião fauorece o Direito q̃ no l. 1. ff. de censibus, ibi: *In Lusitania Emeritenses, & Pacenses, &c.*

Grandemente corrobora esta nossa opinião os muitos vestigios de Romanos, que nella se achão, como são grandes cabeças de touros de marmor, manifestos indicios, & proprias insignias, de que foi ella Colonia,

como se vê do reuerſo, de muitas medalhas, & antigas moedas, que forão batidas por algũs cidadãoes de Colonias, & daqui se ficará entendendo a razão, porque a cidade de Beja de tempos antiquissimos teni por armas hum Touro, que he por auei sido Colonia de Romanos. Achouſe mais nella hũa cabeça da imagem do Imperador Vespasiano, a qual lhe deuão consagrar os moradores della, obrigados da merce, que lhe fez de lhe auei concedido o direito Italico.

Acreſceõtaſe que fazem grande prova a esta verdade as pedras, & letreiros antigos, os quaes são os mais irrefraganeis argumentos, & testemunhos, que há nesta materia. Muitos se achão nesta cidade com o nome de *Pax Iulia*, as quaes se podem ver em Resfende.

Gil Gonçalez de Anila quis ajudarſe deſta prova, & por mais, que andou de zeatranhãdo pedras em Badajoz, sò achou duas sepulchraes, que traz de tẽpo de Romanos, q̃ ambas fazem contra elle, & não pouco em nosso fauor. A primeira em hũa columna a porta do Castello junto a Igreja maior.

D. M. S.

IVLIO BOGEM. EX DEORVM TES. PIVS IN SVOL. IVLIVS ALIVS FILIVS PATRI SANCTISSIMO.

F. C.

*Dedicado aos Deoses das almas dos defuntos Lucio Iulio Allo filho por testemunho dos Deoses pio, Iulio Bogense procurou se pulesse a seu pai sanctissimo.*

A segunda pedra está no conuento de S. Agostinho com grandes faltas no fim, que cõtem o seguinte.

IELIAE HYCIAE AVGVSTAE PORVSMATRIOPTIMOEDVLCISSIMAE :: :: :: :: :: AMANTISSIMAE.

*Ielia Hycia Augusta Poro a sua mãy bonissima, dulcissima, & amantissima.*



Finalmente achou outra do tempo dos Arabes sobre a porta da ermida de S. João.

TRAMAUSTA ENSALSE  
DIOS, COLTAN, QUE DIOS  
PROSPERE REY DEL BEA-  
DHALVZ.

*Tramausta ensalse Deos, Coltan que  
Deos prospere Rey de Badajoz.*

Pesame ser constringido impugnar aqui estes friuolos argumentos de Gil. Gonzalez de Auila, a quem por docto venero, por amigo amo; pois em quanto ouue oportunidade largo tempo frequentei, & consultei per cartas, de quem tiue reciprocas repostas, mas a estes devidos respeitois satisfação com aquelle celebre ditto do Philosopho: *Amicus Plato, magis amica veritas*. E assi lhe quísera perguntar, onde achou nestas pedras: *Pax Iulia*, ou *Pax Augusta*, em fauor de sua opinião?

Porque quanto a primeira a cota q' elle mesmo pos á margem lhe pode servir de resposta, que diz assi: *Este nombre Bogenſe ſe halla en vn lugar, cercano a la ciudad de Coimbra, que oi ſe llama Boga*. Azequi a cota. Deste lugar deuia ſer natural o que mandou fazer a pedra em qualquer parte que ella primeiro eſtiueſſe, donde foſſe leuada a Badajoz, & caſo quena meſma cidade por memoria de ſeu pai, & patria Iulio Bogenſe, natural de Boga, amandaſſe fazer, que proua ella em ſeu fauor? A ſegunda de Ielia Hycia, tendo por ſobre nome *Auguſta*, quis que *Auguſta* foſſe nome de Badajoz, com que fundamento julguemno os doctos? A terceira, quando muito moſtra ſer de tempo que os Mouros dominauão aquella cidade, & que ella então ſe chamaua *Beadluz*, o que nós lhe não negamos, pois no reinado de D. Ramiro ſegundo an. 931. tinha quaſi o meſmo nome, que aſi conſta de hum priuilegio que deu a Igreja de Compoſtella, vbi: *Iulius Episcopuſ Badiliuſco*, que os proprios Chroniſtas referem. Mas iſto que proua faz a ſeu prepoſito, que auia de ſer moſtrar como fora: *Pax Iulia*, ou *Pax Auguſta*.

Nem faz contra nós, que o Biſpo de Badajoz, ſe chame hoje *Pacenſe*. Que deſſas variedades, & mudanças de titulos de Biſpados, os verſados na Hiſtoria Eccleſiaſtica de Heſpanha acharão frequentemente: Sirua de exemplo o de Burgos, que muitos tẽ-

pos ſe chamou *Aucenſe*, porque a Igreja de Auca ſe traſſadou a Burgos; & o da Guarda em Portugal ſe chama *Egitanenſis*, porque primeiro eſteue a Cathedral na Idanha, que ſe chamaua *Egitania*, & o do Algarue ſe chama *Siluenſis*, eſtando hoje de aſſento em Faro, porque antigamente reſidia em Silues. A ſi que em Beja ouue ſempre Sê Cathedral da primitiua Igreja até depois da reſtauracão de Heſpanha, que ſe paſſou a Badajoz, & o primeiro Biſpo della foi conſtituido, ou por San-tiago, ou por S. Pedro de Rates, & padeceo martyrio an. 46. como quer Dextro.

Fazem finalmente por nós as Chronicas antigas, onde achamos o nome de Beja ſignificado por *Pacca*, corrupto de *Pax*, que clariffimamente ſe moſtra ſer nome deriuado de *Pax Iulia*, & he a razão, que os Mouros trocã o P. em B. & pronúcião com X, chamandolhe *Baxe*, porque elles todas noſſas dicções que começam por P. & V. pronúcião por a letra B. leuados de hum natural vicio da pronúciacão de ſua lingua, pelo que ſendo elles Senhores de Heſpanha hũas vezes dezião *Pax-ulia*, outras ſomente *Pax*, nome corrompido em *Baxu*, & vltimamente em *Beja*. Dos Biſpos que florcerão por eſtes tempos daremos razão no 1. de Feueireiro, dia de S. Vito IV. Prelado deſta Igreja por não moleſtarmos mais ao lector.

b. O conuento de Ganfei da Ordem do glorioſo Patriarcha S. Bento, eſtá no termo de Valença do Minho, fronteiro a cidade de Tui, nas fraldas de hum outeiro em ſitio ſombrio, banhado ao Norte do rio Minho, goza de bons ares, i em torno de muitas fontes de excellente agoa, que o fazem freſco, & ſadio. Não falta quem aſſirme, que foi edificio de S. Martinho de Dume, ou de S. Fructuoſo. O que ſe pode dizer com certeza he ſer antiquiſſimo, pois nelle ſe conſerua ainda hũa eſcrittura do an. 619. Fez nelle grãde eſtrago Almanzor Rei de Cordoua, & o deixou em tal eſtado que a penas pode ficar noticia de ſua fundação. A Igreja he grande, de tres naues, de antiga architectura, o altar maior dedicado a Transfiguração do Senhor. O qual tem de hũa parte S. Bento, da outra S. Theotonio: por ſer natural daqui, como diz a antiga lenda de ſua vida, & nos moſtrarẽmos em 18. de Feueireiro.

Foi eſte conuento reedificado por S. Ganfei de nação Francez, vindo a eſte Reino, de quem tomou o nome pelos annos



979. como se lia em pedras, que estada no claustro, que continha o seguinte.

*H. Y. D. CANFRID. Q. REEDIF. H. M. S. SALVATORIS ERA. D. M. CSIII.*

*Aqui jaz S. Canfei, que reedificou este mosteiro de S. Salvador era 1108. que he an. 970.*

A primeira sepultura do Sancto estava antigamente a porta da Igreja, a qual anno 1590. se abriu em presenca do Abbade, & dos mais religiosos, nella se achou hum monumento de pedra antigo, cauado ao picão, com alguns ossos grandes, & piquenos, & os mais desfeitos em pó, parte delles se deixarão fora para consolação, & veneração dos fieis. E no an. 1603. daquelle lugar foram trasladados para outro mais decente debaxo do pulpito. E na campá sculpido o Sancto com mitra, & baculo em habito de S. Bento com este epitaphio.

*Sepultura de S. Canfei deste R: : : de Calliza T: : : do portal, augado da crosse, aqual se fez sendo D. Abbade o P. F. Leandro de Santiago 1603.*

Os morges deste conuento florecerão sempre em grande sanctidade, de que dá testemunho el R. D. Afonso II. em seu testamento: *Encommendando nas praças dos sanctos Monges de Canfei, aos quaes deixa de esmola toda a sua prata laurada.* Entre os bemfeitores, & reedificadores delle podemos contar ao Conde D. Pedro filho del R. D. Dinys, o qual residio nelle todo o tempo, que foi fronteiro mor nas guerras, que então ouue entre Portugal, & Castella. Tem o Dom Abbade delle a presencação de 16. beneficios, a maior parte simples de oirenta, & cem mil reis de renda. Trattaõ de S. Canfei F. Leão de S. Thomas nos prologom. c. 2. in fine, & na sua Benedicção. Lusit. tract. 2. p. 2. c. 34. O P. Antonio de Vasc. fol. 524. D. Rodrigo da Cunha 1. p. c. 81. n. 9. In manuscriptis Gaspar Alueiz Loulada, o P. Aluaro Lobo, F. Bernardo de Braga, & outras.

c. O Veneravel F. Vasco Martinz veio a Portugal cerca do an. 1355. com intento de fundar algũas casas de S. Hieronymo na patria (que hũs querem fosse Lisboa, outros Camarate, lugar de seu termo) sendo

que foi Leiria, como nos constou de varias escripturas originaes do cartoreo de Pedralonga. A cujo conuento deu principio o S. Varão no d. anno com alguns Eremitas da pobre vida, & outros que trouxe de Italia. E depois a instância de certo Eremita, chamado Fernandianes (a quem o Papa Bonifacio IX. confirmou a noua ordem em Roma an. 1400.) o acabou de fundar el Rei D. João I. I em breue fundou F. Vasco o mosteiro do Marto no valle de Alenquer, no qual viveo algum tempo retirado. Daqui passou a Cordoua, onde fundou o de Valparaíso an. 1405. na raiz da Serra Morena, Diocese de Cordoua, não muito distante do Guadalquivir, dedicado a S. Hieronymo; & nelle de 120. annos (como outro S. Romualdo) acabou em sancta velhice, no de Christo 1420. Assistindolhe a cabeceira D. Fernando Viedma Bispo de Cordoua seu grande amigo, o qual tinha tanta fé, & certeza da sanctidade deste varão de Deos, que o pos no seu Kalendario, & lhe rezava, & se encommendava a elle, i em quanto viveo tratou com veras de sua beatificação. A vida escripta por F. Joseph de Siguença anda na 2. p. das Chron. da Ordem l. 1. c. 2. 3. & 6. & l. 2. c. 5. & seqq. F. Pedro de Veiga na Chron. antiga l. 1. do c. 37. até 41. F. Hieronymo Rom. nas Resp. l. 6. c. 27. Barreiros na Geog. fol. 32. Gaspar Escolano nas decadas de Valença 2. p. l. 9. c. 24. F. Antonio Brandão 3. p. l. 9. c. 9. Vasc. pag. 523. F. Gabriel de Talaveira em varios lugares da hist. de Guadalupe. O P. Aluaro Lobo c. 23. o Doctor Luis Correa da Silua no liuro das Religioes 3. p. c. 10. & outros.

Não me parecia satisfazer á memoria deste sancto varão, se não desse neste lugar a copia de hũa carta sua, cujo original vi no cartoreo de Alcabaça, donde consta sua grande singeleza, muita humildade, & o abrazado fogo de amor de Deos, que ardia na forja de sua bendita alma, cujo sobre escripto he.

De Vasco pobre morador em Pedra-longa a F. Lourenço ditto Bacharel.

*Louuado seja Iesu Christo, & a Virgem Maria para sempre.*

*A O muito amado, & desejado Padre amigo F. Lourenço desejador de ser*



verdadeiro monge per o lume, & graça que Deos vos deu, iuxta id: Omne datum optimum &c. Ainda chamado Bacharel nas leis, ao qual Deos que deu a primeira graça de esta, para que vos faça digno de ser doctor na sua lei, humil deuota recommenda, on.

Sabede Padre, que desejo muito de ver em vos o ardor, & feruente fogo do Spiritu Sancto, que queime, & destrua toda amaça das espinhas dos peccados, as raizes das tentações, em tal guisa, que não vivifiquem, nem fação fructo. Desejo outro si ver em vos apaz do repouso quiete mētal; a qual cousa he forte mais he mui maravilhosa. Forte disse, cā forte he possidela aquelles, que viuē entre as marteladas da cōgregaçō; mas mui maravilhosa disse, cā maravilhas grandes faz em aquelles que apossedem; iuxta illud: Beati mundo corde, seu mitēs, vel pacifici, &c. Disse outro si, que o fogo do Spiritu Sancto queima, & destrue, que cousa outra he desarreigar as más raizes da praua terra, saluo para plantar as plantas das virtudes? Que cousa he plantar a speranza das boas plantas? senon esperar de colher os boos doces fructos. E quaes fructos, son taes, qual he a humil paciencia, entre as pedradas das aduersidades, da congregaçō. E quem he aquelle tam nobre caualleiro, que mereça deuer o paleo da mui nobre vitoria da caualleria monastica; senon se he aquel, que pelo amor daquelle, que nasceo na stala pobremente, & humilmente entre animalias brauas com a simples innocencia da pequenice do manso cordeiro, iuxta id: Nisi efficiamini sicut par-

uuli &c. Caro amigo não nós será a nós demandado, como reuoluemos as muitas terras, mais como fizemos as saãs obras? Não he dado ao verdadeiro monge adepariir o salamento das grandes consolações as ais de padecer sobre as muitas perseguições. Nosso P. S. Bernaldo diz, que non achou a Christo, saluo na Cruz: eu com reuelencia digo, que primeiramente foi achado na humil do presepe entre as animalias, & então desde presepe até Cruz, em que se fundou a regra do B. Bernaldo. Bem assi, creo eu que o bom monge siga o seu bom padre, & doctor, trilhando desde la pequenice do grão Senhor, para merecer de ver a Transfiguraçō do Monte Thabor; seguindo sempre a ministraçō da limpeza da vida, até a persecuçō do monte Caluario, onde foi fixada a Cruz, exaltada a verdade; & para vir a receber o fogo do Spiritu Sancto (como de susoditto he) ha mister o verdadeiro monge, sarrarse na casa com as portas trancadas, com humil silencio, padecendo entre o medo dos Iudeos, esperando a fortaleza do ardor, para alumiar com lume do exemplo sancto a verdadeira congregaçō. Perdoadme Padre, cā estas cousas não vos escreito, porque vos non os abedes mui melhor, & mais compridamente, que nos outros, mais pela consciencia do grande amor, que eu hei a vossa alma, presumi presumptuosamente de escreueruos esto. Bē creo que aueriades por melhor exēplo, se eu tivesse silencio, assi como homem não sabedor. Rogouos que vos seja encommendado este pobre nosso parseeiro, que esta carta vos dá, & recordadenuos de



de mandarnos o nosso liuro, quando vos já ouueredes a vossa consolação, & se já mais mister no o auededes, dadeo a este pobre, quando por hi tornar de Coimbra. Ouero si vos saudá muito Fernão do nosso irmão, rogade a Deos por elle, cá bem confio en sá graça, que lhe dà o bom principio, lhe dará o bom acabamento. Estes pobres se encomendão nas vossas sanctas, & deuotas orações.

Vasco pobre morador em Pedra-longa.

d. O irmão Luis Mendez foi Leigo da Companhia de Iesus (aos quaes chamão nella Coadjuutores temporais) de quem ategora nossa diligencia não pude descobrir a patria. Passou deste Reino á India an. 1544. & no de 52. à gloria por coroa de martyrio. Neste dia faz delle menção o Martyrol. da Companhia Hist. Societatis tom. 1. l. 2. n. 126. Mapt. x. hist. Ind. l. 15. pag. 304. Gilmão na mesma hist. 1. p. l. 2. c. 13. supposto que (por erro) lhe chama Afonso Mendez. Em maior caio o P. Afonso de Sandoual no Cathecism. Euang. porque no l. 4. c. 3. faz delle dons Martyres diuersos. Bosio de signis Eccles. liu. 7. sign. 27. F. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 18. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 16. o P. Vasc. pag. 496. P. Bart. Guerreiro nos elogios l. 2. c. 11. o P. Sebastião Gonçalvez na Chr. da India m. (l. 6. c. 7. & l. 7. c. 5. Aluaro Lobo, & outros.

e. Do P. Paulo da Valle da mesma Companhia tam pouco pudemos aueriguar a patria, & anno em que partio para India; constanos porem que foi dos primeiros obreiros, & coadjutores de S. Francisco Xavier, do qual quando fallaua era sempre com respeito, & veneração, apregandoo por homem de grande virtude, em que Deos o cõseruou até a vltima idade, dando nella a vida por seu amor, & pola confirmação de nossa sancta Fé an. 1552. Lembrãole deste seruo de Deos em seus escriptos quasi todos autores sobreditos nos lugares allegados, Hist. Societatis tom. 1. l. 8. n. 100. & l. 12. n. 127. & P. Anton. Quad. in litteris annis 1555.

f. Foi o P. F. Lopo Cardoso dos primei-

ros religiosos de S. Domingos, que passão ao reino de Camboja; o qual he mui differente do que vulgarmente se chama Cambaya; porque este cae na parte Occidental da India, por onde desagua no mar o rio Indio, & pertence ao Imperio do grão Mogor; mas aquelle de Camboja está na Oriental, na contra costa da ponta que fazê ao mar os Reinos de Bégala, & Pegu; entre a Cochinchina, & o Reino de Sião. Em Camboja pois (auendo primeiro administrado o cargo de Prior de Cochim & de Chaul, Vigairo de Malaca, & da Christandade de Soloi) com sancto zelo, & à custa de grandes trabalhos conuerteo hũa boa parte do povo a nossa sancta fé. Floreceo an. 1570. autor F. Afonso Fernandez in cõcert. pregd. pag. 298. F. João Lopez nas Chr. da Ordem 4. p. in fine c. 37. F. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. pl. 2. c. 7. & F. Luis de Sousa na 1. p. da Chron. desta Prou. de Portugal l. 3. c. 32.

g. Falleceo F. Antonio de Aluerne an. 1590. no mosteiro dos Menores do Porto, o letimo na antiguidade da Prou. de Portugal cuja fundação refere Waddingo in annalibus ad an. 1258. sendo que passou o breue para ella o Papa Gregorio IX. em Maio de 1233. Em seus principios esteve situado fora dos muros da cidade, i el Rei D. João I. pelas guerras que auia entre Portugal, & Castella o mudou ao sitio em que hoje se conserua an. 1404. He singular edificio, por grande, claro, & apraziuel, com hortas, pumares, & abundancia de goa. Nelle morão de ordinario sesenta Religiosos. A vida de F. Antonio Aluerne se verá na Chron. da d. Prou. que tem pará dar a estampa o M. R. P. F. Manoel da Sperança meritissimo Prouincial actualmente della, de cujos lououres (por sua muita modestia) nos escuzamos.

h. As vidas de Ines d'Assumpção, & Margarida do Spiritu sancto traz F. Luis de Sousa na 2. p. da Chr. desta Prou. l. 1. c. 17. as quaes aca barão em paz, hũa an. 1574. outra 1598. no mosteiro do Saluador, do qual rão damos por agora particular relação, porque a referuamos para 23. deste, em que falleceo o Cardeal D. João Esteuez seu fundador.

i. Fertilissima foi sempre a terra de entre Douro, & Minho em procrear Sanctos para a Igreja Catholica. Conhecida he no territorio de Guimaraes a fresca villa de A-



marante (banhada das correntes do rio Tamega) & celebre no mundo por patria do glorioto S. Gonçalo; & agora muito mais por nos auer dado nesta vltima idade, outro Sancto do mesmo nome, não da familia Dominicana, mas da Mercenaria; não Sacerdote, mas leigo, & idiota; & posto que desconhecido na patria, mui famoso nas Indias de Castella, onde floresceo: cujo nome he F. Gonçalo Diaz de Amarante. Com este appellido correm todos seus retratos tambem em Hespanha, de que ha muitos na Religião. Sendo morador no conuento de Calhao de Lima (que dista duas legoas da cidade dos Reis) passou á bemauenturança an. 1610. Em cuja ditosa morte fez geral sentimento aquelle nouo orbe, chorando os peccadores faltarlhe sua guia, os necessitados seu remedio, os attribulados sua consolação, as viuuas seu aliuio, as donzellas seu emparo, as Republicas seu conselho, & finalmente todos estados seu exemplo. Mui de proposito se trata de sua Canonização, cujos processos, & informações tirou o Arcebispo de Lima D. Bartholomeu Lobo, & Guerreiro, & se mandarão a Curia Romana; o qual lhe concedeo priuado culto, & assistio na solemnidade da translação de suas reliquias, do primeiro lugar em que foi sepultado, para a capella maior, onde hoje estão collocadas em alto com grades doradas, & grande numero de alampadas em sua veneração, cujas virtudes, & excellencias, se pregarão então per Octauario de sermões com grande solemnidade. Hũa de-

stas reliquias se engastou na imagem do S. que se venera entre as muitas, que ennobrece aquella casa. Grande he a deução que toda aquella terra tem ao Sancto, a quem os Nauigantes, que saem daquelle porto, com grande se tomão por intercessor, experimentando sanouel o ceo nas maiores tempestades.

Comelegante estillo escreue sua vida o P. M. F. Guilherme, Desuidor, & Regente da Prou. de Quito, que imprimio em Seuilha an. 1637. F. Pedro de S. Cecilio Chronista dos Mercenarios descalços nas obras que tem para estampar. A Historia de Lima impressa naquella cidade. As Aetas do Capitulo da Ordem celebrado em Toledo an. 1627. o Arcebispo D. Rodrigo de Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 105. n. 8. & 9. Temos alem disto quatro cartas, que sobre esta verdade (as quaes procurando nos exactas informações della) nos fizerão merce escreuer tres dos mais autorizados Religiosos desta familia. A primeira do mesmo F. Pedro de S. Cecilio de 19. de Junho de 1635. A segunda de F. Jorge do Spiritu sancto de 11. de Março de 1636. A terceira de F. Miguel de Alcauneral de 9. de Julho do mesmo anno. A vltima do L. Antonio de Leão de 18. de April de 1640. as quaes todas cõ panegyricos deste sanctissimo varão, a quem publicou tres vezes Sancto hũa criatura de peito, cuja mãi chegou a tocar o feretro em que jazia o corpo milagroso deste seruo de Deos, antes de o darem a sepultura.

## I A N E I R O IV.

S. Iria. V.



M Roma na Igreja de S. Sebastião o natal de S. Iria Virgem, que em companhia de seu irmão S. Damaso (que depois foi summo Pastor da Igreja Catholica) fez jornada à quella sancta cidade. Onde dedicada a Deos em religiosa clausura, com grande perfeição, & angelica pureza (sendo viuo exemplar de virtudes ás donzellas Romanas, professoras da continencia, & vida religiosa) perseverou até o fim. Em cujo louuauel exercicio, de vinte annos de idade, rematou o mortal curso da vida, na flor da mocidade pia, & sanctamente; mas tam consummada nas virtudes, que lhe quadra bem aquillo da Sapiencia: *Consummata in breui expleuit tempora multa*. As quaes erão tam solidas, que o S. Pontifice se encomenda em suas orações no epitaphio com que exornou seu glo-

Sup. 4. n. 13.



glorioso sepulchro. *b.* Neste dia, no conuento de S. João de Tarouca o transito do B. Sisenando, discipulo do mellifluo Bernardo, a quem o mesmo Sancto admittio à religião, lançandolhe o habito em Claraual; mouido da compustura de seus olhos, modestia de suas acções, conhecêdo bem a grande abundancia de virtudes com q̃ Deos adiante auia de enriquecer a alma deste seu seruo. O qual retirado na estreita de hũa pobre cella, usando diuersas mortificações, viuia alegre, & consolado, gastando o tempo com Deos em amorosos, & diuinos colloquios. Della o tirou S. Bernardo, & o designou por hũa daquelles sanctos varoões, que destinaua para plantarem, & propagarem em Portugal a noua familia Cisterciense. Cuja missão o humilde discipulo, obedecendo, aceitou. Vindo com os mais companheiros a este Reino, assistio na fundação do ditto conuento de Tarouca, & mereceo ver com os olhos corporaes, os soberanos resplandores, que descerão do ceo para demonstração do sitio, que Deos para elle tinha escolhido, no qual perseverou até morte, illustrando com sua sanctidade, & obras marauilhosas. *c.* No mesmo dia, em Toledo o louuaueo fim de D. Sancho II. deste nome, & IV. dos Reis de Portugal, em quem se virão bem os effeitos da eterna predestinação. Porque tomando o sceptro por morte de seu pai D. Afonso II. outhe-se tam frouxamente no gouerno deste Reino, que os pontos clamarão ao summo Pontifice, para que o remouesse d'elle, substituindo o Conde de Bolonha seu irmão, como fez, por bullas Apostolicas, o que o expulso Rei (como o caso pedia) no principio sentio mui agramente; mas depois se veio a conformar com a diuina disposição. E retirado a Toledo residio ahi o resto da vida, despendendo os thesouros que de Portugal leuou, em grandiosas & pias obras; como foi a magnifica fabrica da capella dos Reis, com que tanto illustrou a insigne cathedral daquella imperial cidade. Distribuindo assi mesmo por suas proprias mãos, grande copia de dinheiro em esmolas, & socorro de necessitados. Singularizando-se com particular affecto na deução do glorioso S. Lazaro; a qual o Sancto lhe quis gratificar (ainda nesta vida) vindo visitalo duas vezes; & assistir-lhe na vltima hora, auendolha reuelado algũs dias antes, para que estiuesse preuenido. E assi purgado das culpas passadas, não sò pela penitencia, de que deu verdadeiras mostras; mas pela paciencia, & tolerancia na perda de seus grandes estados, de que se vio priuado. E perfeçoada sua alma com estas, & outras virtuosas acções de Catholica religião, & piedade (que ainda no estado de sua infelicidade, em obsequio do diuino culto, & socorro de pobres) com muita liberalidade exercitou,

*B. Sisenando  
discipulo de S.  
Bernardo.*

*El Rei D. Sã-  
cho II. do no-  
me.*



*Sor Antonia  
da Trindade  
Capuchã.*

priuado na terra do Reino temporal foi ( como piamente cremos ) tomar posse do celestial, para reinar com Christo para sempre em companhia dos bemaumenturados. Deixando em seu testamento grãde numero de legados à Igrejas, & Mosteiros, demonstrações certas de sua muita christandade, & religião. *d.* Em Lisboa no convento da Madre de Deos, da primeira regra de S. Clara, partio da vida presente, Sor Antonia da Trindade, que (ainda sendo secular) em seu Oratorio fez voto de castidade; o qual feito, de improviso se viu cercada de hũa soberana luz, tam resplandecente, como a do sol. Depois de professã, se ouue no estado de religiosa, com tal humildade, deução, & pureza de vida, que mais parecia angelico spiritu, que humana creatura. Assinalauase principalmente na frequencia do choro, & quando já pela muita idade não podia servir os officios humildes da cozinha, gastaue todo o tempo de juelhos diante do Sanctissimo Sacramento em oração; na qual lhe communicaua o ceo mysterios tam sublimes, & diuinos, que parece excedião a capacidade, i estado de viadora. Pretendendo pois o inimigo commum impedir-lhe tam grandes progressos na virtude, affestou toda sua infernal bateria contra a serua do Senhor (fortaleza inuenciuel) com varias tentações, & torpes pensamentos. Vendose em todas vencido, & frustrado, lhe quebrou hũa perna, permitindo-o assi o ceo para proua maior de sua paciencia; mas ella que entendeu o lance, procurou (com a graça diuina, & com sofrimento, & resignação) sair victoriosa de todos estes combates. Buscou mulettas, i encostada nellas hia com grande trabalho ao choro, onde achaua todo seu aliuio, & spiritual consolação. Finalmente adoecendo de hũa febre ( como tinha poucas forças ) em breue se consumio. Na vltima hora disse às companheiras que lhe assistião: *Que estava certa de sua salvação, porque o Bom Iesu, a tinha offerecido ao Padre Eterno no Horto; & com isto logo spirou.* Cujã ditosa alma foi vista de todos os presentes subir para gloria, em forma de luz, com duas estrellas mui resplandecentes. *e.* Em Sancta Cruz de Coimbra, a morte do R. P. D. Bento, varão em todo genero de virtude excellente, a quem Dom Fr. Bras de Bairros (primeiro Bispo de Leiria, reformador desta sancta Congregação) entre todos aquelles religiosos escolheo por benemerito do Generalato; no qual procedeo com grande exemplo, modestia, & affabilidade. Estando pois certo dia recitando algũas deuções ( como costumaua ) diante do sepulchro do S. Rei Dom Affonso Enriquez, lhe appareceo glorioso, dandolhe as graças de quam excellentemente se auia portado no cargo. E já pode ser, lhe desse auiso do tempo de sua

*D. Bento  
Con. Reg.*



seu transito; pois os cinco annos, que lhe restarão de vida os gastou todos com tal perfeição, como se fora cidadão do ceo. *f.* Em Marrocos, cidade de Africa, a paixão do inuenciuel Confessor de Christo Hieronymo d'Auila Hespanhol, a quem os Mouros (pela confissão da lei Euangelica) attormentarão cruelmente, dandolhe mil, & tantas pancadas na bocca do estamago com hum rijo pao. Em cujo rigoroso tormento deixou a vida com mostras de incruel paciencia, & marauilhosa constancia. *g.* Em Nisa, territorio de Portalegre, a deposição do grande penitente F. Adã Dinyz, que sendo Sacerdote (não attendando a pureza que réquiere tam alto estado) cometteo hum peccado da sensualidade. Mas tornando sobre si, & conhecendo a gravidade de sua culpa (tocado interiormente da diuina graça) deixou o mundo, & tudo quanto delle (por sua nobreza) podia sperar, com firmes propositos de fazer penitencia, onde tinha offendido a Majestade diuina, i escandalizado seus naturaes, & parentes: peloq renunciando hum grosso beneficio, que ti ha da Ordem de Christo, nas mãos del Rei, repartindo seus bês em obras pias: nũa alta serra (distante hũa legoa do pouoado) se recolheo per voto em aspera coua, para morar nella toda a vida. O qual depois, D. Fr. Amador Arraes Bispo de Portalegre, lhe commutou, dando por razão, que na ermida de N. Senhora de Villa-uelha da mesma comarca, a q acodia grãde romagem faria maiores seruiços a Nosso Senhor. Nella gastou o restante da vida, dias, & noites em profunda oração com abundancia de lagrimas, atè fazer couas nos tijolos da continuação de estar de juelhos, & no poial, onde de cansado se encoftaua sobre os cotouelos. Vsaou diuersas mortificações, sem dar a seu corpo hũ breue instante, para tomar descanço; vestia aspera caragoça a raiz da carne; andaua descalço; jeiuaua o mais do tempo a pão, & agoa, a quem heruas siluestres erão as maiores delicias. E com isto viuia tam valente, que (quando vinha à cidade pedir esmola, que deixaua aos presos) trazia às costas hum grande fexe de lenha para se quentarem os pobres, & doentes do hospital. Sobre tudo continuaua o confessorio, da primeira luz atè a noite, onde era buscado de muitas pessoas deuoras, que se vinhão a liuiar, & consolar com elle, pela fama de sua virtude, & penitencia, na qual acabou o mortal periodo da vida, & foi gozar (como cremos) o eterno descanço. *h.* Em Setuual, Arcebispado de Lisboa, o fallecimento de F. Amador da Cruz de felice recordação, religioso de S. Paulo, primeiro Eremita, o qual (conforme ao nome) foi singular amator daquellas heroicas virtudes, em que estriba a perfeição da vida monachal; a humildade, ser-

*F. Adam Dinyz fratre da  
Ordem de  
Christo.*

*F. Amador de  
Cruz Eremita  
de S. Paulo.*

uindo



uindo (ainda no cargo de Reçtor d'Euora que exercitou ) os officios mais desprezados, & abatidos da communidade; na continua & profunda oração, em que Deos o enriqueceo com notaueis, & frequentes raptos, cheos de celestiaes consolações; na voluntaria, i euangelica pobreza, não lhe soffrendo o coração ter na cella, ainda, o que permite o rigor da Ordem, sendo dos mais graues religiosos della. Conforme a tal vida, foi seu transito glorioso, na ditta villa; & della com grande, & funeral pompa leuado ao conuento de N. Senhora da Consolação de Palmella, onde jaz sepultado. E para mostrar o ceo a muita virtude deste perfeito religioso, creceo a cera em tanta quantidade, que a todos causou admiração, indicio manifesto da gloria que sua alma goza em companhia dos bemauêturados. *i.* No antigo cenobio de Chellas junto a Lisboa, a memoria de Sôr Felippa do Spiritu Sancto, que desposada com Christo (por voto de Castidade, & Religião) mereceo que este seu diuino sposo, a enriquecesse de heroicas virtudes, com que nesta vida resplandeceo sua purissima alma, com viuos exemplos, que lhe grangearão opinião de sancta dentro, & fora do conuento. Chegada finalmente a idade decrepita, com settenta annos de religião, chea de dores, & afflicções, a que ella (conforme co diuino beneplacito) chamaua mimos, & regalos do ceo, deixando a vida mortal, foi gozar da eternidade, em companhia do celestial esposo. Em cuja ditosa partida (com varios instrumentos) se ouirão Angelicas musicas, & melodias. E seu sancto cadauer (quando se cuidaua ficasse ecclipsado com as sombras da morte) se viu brando, & trattauei como de pessoa viua. Do qual saia tam grande fragrancia, que causou admiração ás circunstantes; & muito mais o durar por trinta & oito dias, todos os quaes sua sepultura esteve sem campa. Da qual se aueriguou, que suas alfaias (repartidas por diuersas pessoas como reliquias) derão perfeita saude a muitos doentes.

Sôr Felippa de  
Spiritu san-  
cto Canoniza  
Regular.

Sôr Catharina  
de Spiritu  
sancto Capu-  
cha.

*l.* Item em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Quieração de religiosas Flamêgas o obito da Venerauel Madre Sôr Catharina do Spiritu sancto Hespanhola; a qual de mui pouca idade professou no conuento de Hoochitrata, cidade no estado de Brabante, onde padeceo terribéis persecuções dos herejes, guardandoa sempre Deos milagrosamente de muitos, & notaueis perigos, não menor d'alma, & vida, que da honra; peloque, por ordem del Rei Felipe o Prudente foi trazida a esta cidade de Lisboa, & pela da Emperatriz D. Isabel sua mãe recolhida neste seminario de sanctidade. No qual resplandeceo em todo genero de virtude, sendo cinco vezes Abbadessa. Porque de mais de ser deuotissima da Paxão de Christo, & de sua



mauísimo Nome de Iesus, (alegrandose summamente todas vezes q  
ouuia, ou lia, com notauel consolação de sua alma). Tinha muitas  
horas de oração, acompanhada de rigurosas disciplinas, & outras  
mortificações, com que domaua a carne; sobretudo, em quatro an-  
nos, que esteue entreuada, & cega, mostrou rara paciencia, não dei-  
cando (nesto estado) de continuar com as obrigações da Ordem, re-  
citando sempre o diuino officio, & outros exercicios, com grande  
pontualidade. Finalmente no dia vltimo, em que se auia desatar a-  
quella religiosa alma dos leames da carne (depois de receber os Sa-  
ramentos da Igreja) mandou ler a Paxão de S. Ioaõ; & meditando,  
(como costumaua) em cada passo della deuotissimamente, repetia  
por muitas vezes, com feruorosos desejos: *Apresaiuos Senhor em vres*  
*por vossa serua*, & com estas deuotas palauras na bocca rematou o cur-  
so de sua ditosa peregrinação.

### Commentario ao IV. de Janeiro.

**D**Euemos as primeiras noticias de S. Iria nossa Portuguesa ao Cardeal Cesar Baronio, que no to. 4. dos Ann. Ecclesiasticos an. 384. faz della illustre menção. De cujas virtudes foi Chronista seu irmão S. Damaso, testemunha bastante para nos fallarmos della neste lugar; pois como irmã inteira do S. Pôfice, q foi Portugues (o que prouaremos bastantemente em seu dia) he propriamente Sancta de Portugal. Esta grande serua de Deos foi das primeiras Portuguesas q achamos Religiosa. O certo he, que não sómente o foi, mas que viuio em communidade; contra a opiuião de alguns que o quizerão negar. Tomando por errado fundamento, que ainda naquelle tempo, não agia na Igreja de Deos Religiosas. Constando de S. Agostinho o contrario. no 1. l. de moribus Eccl. c. 31. & 33. que auia já em seu tempo em Roma muitos conuentos de Religiosas, & Virgens consagradas a Deos, que viuão em clausura. Esta (segundo Fr. Hieronymo o Romano na Repub. Christã l. 6. c. 36.) seruião de guardar as reliquias dos Sanctos: como se colhe, do que aconteceu na mesma cidade, quando Alarico Rei Godo mandou, que nenhũa pessoa fosse maltratada, das que se acolhesse aos templos. Neste comenos, fugindo hũa destas virgens carregada de vasos sagrados, & sanctas reliquias, nenhũ Godo ousou offender aos q a

acompanhauão, como refere o mesmo Aut.

O obito de S. Iria concorreo pelos annos 360. & foi sepultada em Roma na Igreja de S. Sebastião, onde tambem esta sua mãe (cujo nome não consta) a qual sem duuida deuia ser mui sancta, pois procreou tam illustres filhos, conforme ao Euangelho: *Não potest arbor mala bonos fructus facere, &c. Math. c. 7.* Fallecedo S. Damaso se mado sepaltar na mesma Igreja entre sua mãe, & irmã para que nem a morte separasse aquelles, que viuos a patria, o sangue, & caridade auia juntado. Nesta hist. seguirão a Baronio, Ant. Bosio in Roma subterranea pag. 185. F. Luis dos Anjos no jardim. 34 & 35. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. dos Arcebis. de Brag. c. 51. o. 11. os quaes referem o celebre epitaphio que na vna desta Sancta mandou sculpir S. Damaso, o qual por conter em summa tudo, o que della temos referido, nos pareceo copialo aqui, & he o seguinte.

*Hoc tumulo sacrata Deo nunc membra  
quiescunt,  
Et soror est Damali, nomen si queris,  
Herena.  
Vouerac hac sese Christo, cum vita ma-  
neret.*

*Vir-*



*Virginis, ut meritam sanctus pudor ipse probaret.*

*Bis denas hyemes, nec dum compleuerat aetas.*

*Proposuit mentis pietas veneranda puella,*

*Magnificos fructus dederat melioribus annis.*

*Hæc germana soror nostri nunc testis amoris,*

*Cum fugeret mundum dederat mihi pignus honestum,*

*Quam sibi cum raperet melior tunc regia cæli*

*Non timuit mortem, cælos cum libera adiret.*

*Sed dolui, fateor, cõsortia perdere vita,*

*Nunc veniente Deo nostri reminiscere virgo,*

*Ut tua per Dominum præstet mihi facula lumen.*

b. O B. Sisenando foi hum daquelles sanctos Monges, que debaxo da obediencia do Abbade Boemudo, an. 1119. vierão a Portugal, inuiados por S. Bernardo para nella plantarem a noua Religião Cisterciense; a qual (como viçosa arvore em terra fertil) em breue se vio não sô frondosa; & copada de grande numero de Religiosos, & Mosteiros, mas carregada de copiosos fructos de virtudes, de illustres varoões, & sanctissimos professores dellas. Assitio Sisenando na milagrosa fundação do conuento de S. Ião de Tarouca, & foi hum de seus primeiros habitadores; no qual successiuamente se seguirão quatro Prelados de vidas inculpauéis, & de conhecida sanctidade; de cujas deuotas conuersações, i exemplos, elle se aprouentou. Peloque fallecendo a 4. de Iarceiro do an. 1170. deixou suauissimo cheiro de suas virtudes. E foi sepultado entre leus sanctos companheiros, como se vê do Menol. Cist. de F. Chryf. Henriquez hac die, & in Fascicul. Cist. l. 1. dist. 19. c. 3. Yopez Chr de S. Bento tom. 7. cent. 2. c. 2. an. 1120. Britto na Chr. de Cist. l. 2. c. 1. Brandão 3. p. l. 9. c. 9. os quaes allegão o Indiculo da fun-

dação deste mosteiro, que no fim da d. 3. v. ajuntou a fol. 284. Doagoões, & Scripturas autenticas de seu archiuo.

c. Nasceo el Rei D. Sancho (chamado Capello) em Coimbra an. 1203. Tomou o gouerno de quasi vinte annos de idade, & achando o Reino cheo de grandes reuoltas, & discordias (nascidas das jurdições Ecclesiastica, & secular) por cujo respeito auião precedido graues censuras, que em tempo de seu pai D. Afonso grandemente o affligirão. Elle (como Principe Catholico) logo na intrancia de seu gouerno, trattou de cõpor estas desordens, mandando fazer junta de letrados, cujas resoluções elle mandou se obseruassẽ dalli em diante, & assi o promettea com juramento, com que cessarão por então os escandalos que auia, & ficou o Reino quieto. E contra a vulgar opinã (q̃ delle ategora corria) de pouco bellicoso; por dilatar seu Reino, & os limites da fé Catholica; fez notauel estrago nos Mouros do Algarue, alcançando delles vale rotamẽte muitas victorias, tomandolhes Eluaz, Serpa, Iurumenha, Mertola, Alfajar de Pena, Casella, Ayamonte, & Tauila. E assi mesmo Arronches com alguns lugares de Riba de Coa. Por cujo respeito querendo o Papa Honorio III. fauorecelo, o tomou debaxo do amparo, & protecção Apostolica an. 1225. (segundo Bzouio, que no tom. 13. o toca por estas palauras) *Honorius, Sancium contra Sarracenos demicantem in Sedis Apostolica protectionem suscipit.*

Quando me deliberei a contar nesta obra (cujo próprio assumpto he, referir as vidas, & heroicacões dos Sanctos, & varoões abalisados em virtude, que ouue em Portugal) ao ditto Rei, desacreditado na memoria dos homens, por inhabil para o gouerno, & como tal priuado d'elle, pelo summo Pontifice Innocencio IV. (a instancia dos pouos) que na bulla da deposição relata as grãdes desordens, escandalos, i excessos, que neste Reino auia em seu tempo, que elle conforme a sua real obrigação deuia remediar; na qual bulla por culpa das informações affectadamente encarrecidas, se referẽ elles (por ventura) com maior rigor do que em si forão; que não negamos forão graues, de q̃ nasceo o Capitulo *Grandi de supplem. da ngig. Pralatorum*, que anda insecto no Direito Canonico, confesso estãue indeterminado, que conselho tomaria. Porque quer louuar o remate da vida de hum Rei, priuado do gouerno, desterrado, rependi-



do, & penitente; cujas antecedentes acções foram tão culpaveis, que por Apostolicas bullas, ficarão conhecidas, & censuradas no mundo, parecia manifesta temeridade. Mas eu (como fiel Catholico) que venero, & ponho sobre minha cabeça (como deuo) os Decretos Apostolicos, & á este, como hum delles, não pretendo escrever cousa, que nãa minima contrauenha ao ditto breue; no qual o summo Pontifice, trattou de substituir na administração desse Reino, ao Conde de Bolonha ir não do ditto Rei, recontando as razões, que para isso auia, de mau governo, & violencia, que se comettia contra as immunidades Ecclesiasticas no seu tempo, reprovando os presentes procedimentos, & não condenando a pessoa, que como viuua se podia melhorar, i emendar, como fez. Porque como as culpas que te imputão ao ditto Rei, erão de pessoa publica, de cuja principal parte, elle não foi autor, pois tiuerão principio em vida de seu pai, & outra não piquena era dos ministros, & conselheiros; dado que a huns denia estranhar, & com outros não concordar. Tirado do governo, & da obrigação de dar conta de culpas alheas, ficou em estado mais facil de se emmendar, & conhecidos os erros passados, fazer delles digna penitencia, & com pias, & sanctas obras, (como com fino ouro) cobrir as anteriores culpas. E aquelle que por sua sobeja brandura, se morrera como sceptro, correra manifesto perigo sua saluação; tirado d'elle à segrou de maneira, que temos grande confiança, se saluou, & goza da eterna felicidade.

Assi que nós não pretendemos louuar em D. Sancho o que o summo Pontifice vituperou, mas sua subsequente penitencia, piedade, & louuauel fim para consolação, i exemplo de Principes rependidos, que se tal vez desuaneceados cõa soberania de seu poder cometerão excessos em seu governo imitando depois os sanctos, & virtuosos Reis penitentes se emendem, trocando os preteritos erros, em virtuosas acções para reformação do passado, & satisfazer ao Omnipotente, Rei dos Reis, que lhes deu os estados, de cuja administração lhes hade tomar rigurosa conta.

Serem as relações que se fizeram ao summo Põitifice em parte cheas de odio, & paixão, & por isso moi exaggeradas, se proua, pois no mesmo tempo, que o ditto Rei andaua já perseguido de censuras intimadas pelos Prelados, por mandado do summo Pontifice, estando em Coimbra, em sonhos

lhe appareceo N. Senhora dizendo: *Tu esse boni animo, que aquelle trabalho era o meio por onde auia de ir gozar da gloria, que logo lhe mandasse edificar hũa Igreja para seruir de Cathedral na cidade da Guarda, defronte da torre, que daua nome a cidade, em sitio que occupaua hum monte de pedras, entre as mattas para o meio dia. Em cujo final se acharia sua Imagem, que alli escondido os Christãos no tempo dos Arabes, por a uir estado alli Ermida de seu nome, com titulo de Consolação.* Cheo todo de alegria accordou el Rei, & referindo a D. Vincente seu Chancarel o sonho, elle o persuadio mandasse fazer experiencia, porque se a inspiração era diuina, acharia tudo o que a Senhora dissera. El Rei o encommendou logo ao proprio D. Vincente, & achando pontualmente tudo, conforme ao sonho, & reuelação, mandou el Rei, que naquelle lugar se erigisse Igreja da Inuocação da Senhora, que ficou seruido de Sè, aqual se acabou em cinco annos, sendo já Bispo della o ditto D. Vincente. A verdade desta historia consta de memorias autenticas, que no archiuo daquella Sé se conseruão, as quaes nos communicou o Conego Gaspar Cardo, lo de Sampaio.

Prouase mais sua muita Christandade, temor de Deos ás Ecclesiasticas censuras, pois estando sobre este Reino com socorro, i exercito que para o recuperar lhe dera el Rei D. Fernando o Sancto de Castella, tão to que soube das censuras, que o Papa tinha fulminado, obrigado dellas (como Rei Catholico) desistio do intento, & de dar batalha, & se retirou a Toledo, desenganado de tornar ao governo de Portugal; trattando dahi em diante com penitencias, & sanctas obras, (pois lhe faltaua o Reino da terra) conquistar o do ceo. Em que deixou raro exemplo aos Reis, que imitassem.

Confirmase mais sua penitencia, & virtude com as aparições que teue de S. Lazaro, como referimos no Texto, que contaõ Manoel de Faria, & Soula no Epit. 3. p.c. 5. & o P. Ant. de Vasconcell. nos Anacephal. pag. 64. as quaes Deos não costuma conceder à pessoas indignas. O que se corrobora com o que d'elle refere o ditto Padre, ibi: *Duro, & aspero vita cului vitam protrahebat, dies, & noctes orationi inuigilans traducebat insonnes, nec ab eius ore verbum unquam exiit, quod vel querimoniam, vel iracundiam redoleret, nec ullam mittebat reconditi doloris significationem quamquam aliqui essent, qui per summam impudentiam auderet regiam Sancti maiestatem indignius, quam par erat tractare &c.*

E posto que poderã a alguma objectarnos



a incerteza destas apparições, pois as passarão em silencio, os antigos Chronistas. Facilmente se responde, que se o argumento valera, pereceria muita parte da historia deste Reino, que os modernos com grande cuidado, & não menor verdade inuestigaram, & vão tirando a luz, de que os antigos historiadores, não fizeram menção, sendo muitas dellas de successos mais publicos, que as diuersas apparições, que a hum Rei se fizeram em particular; principalmente sendo feitas fora de Portugal em Toledo, per cujo respeito deuião ser occultas aos nossos Chronistas. E por ventura daqui deuia nascer a deução, que o ditto Rei em seu testamento mostrou a S. Lázaro por cuja honra deixou nelle quinhentos marauedis de esmola às casas dos Lazaros, que então auia neste Reino.

Ouçamos por remate, em proua de quasi tudo o referido a pratica que o Bispo de Lisboa D. Ayres Vaaz fez em presença do summo Pontifice Innocencio IV. no Concilio de Leão de França, celebrado an. 1245 para não excluir aquelle sagrado conclaué ao nosso Rei D. Sâcho da coroa, a qual traz D. Rodrigo da Cunha na hist. dos Bispos de Lisboa 2. p. c. 45. que he a seguinte.

*Não se pode negar (sanctissimo Padre, & senado sapientissimo) que são grandes os males, que padeceo o Reino de Portugal, mas nunca confessarei são tantos, que ajão de obrigar a tam nobres, & leaes vassallos (como os Portugueses) intentarem hũa tam exorbitante novidade, pedem quem em lugar de seu Rei os gouerne o Conde de Boloanha seu irmão, como se o Rei, ou pela idade, ou pelo juizo, ou pela prudencia, & zelo de seus vassallos, não fora para isso. Está nosso Rei D. Sancho o II. deste nome na idade varonil, no melhor de seus annos; tem presença, e disposiçã, tem magestade digna de Rei. A piedade, & respeito com que abraça, & venera todas as cousas, que pertencem á Religião, he inuenciuel, escacamente tinha seis meses de reinado, quã-*

*do com tantos gastos de sua real fazenda mandou dar satisfação ao Arcebispo de Braga D. Steuão da Silua, que nunca em tempo de seu pai D. Afonso pode auer por mais, que o apertauão os summos Pontifices com censuras. Certificouse co as Infantes suas tias, & de maneira, que ellas se derão por contentes, & a Sé Apostolica a que recorrerão, por satisfeita.*

*Que direi (Padre Beatissimo) da liberalidade que el Rei D. Sancho tem usado ategora coa Igreja; grandes foram neste particular seus antepassados. O Conde D. Henrique seu tresauó, el Rei D. Afonso seu bisauó, seu auó D. Sancho, & seu pai D. Afonso II. do nome muitas Igrejas fundarão, muitos mosteiros, muitos hospitaes, muitas casas de piedade, mas se quizeramos computar os annos de seu gouerno, & fazer comparaçã com os do Rei, que hoje nos gouerna, por ventura o julgaremos a elle per superior a todos neste particular.*

*E começando (Beatissimo Padre) pelas Religioes da Trindade, S. Domingos. & S. Francisco acharemos que se bem entrarão em nosso Reino, viuendo ainda seu pai el Rei D. Afonso, todavia assi viuerão encantoadas, & pobres que mais parecião estauão em casas alheas, que nas proprias; elle lhe fundou a hũs, & a outros, conuentos que pelos edificios promettem estabilidade perpetua, & pelo amor, & beneuolencia com que os tratta, & a seu exemplo seus vassallos, grandissimos acrescetamentos. Fundação sua he, quanto a grandeza, em que hoje está, as rendas de que vive, & foros*



ros de que goza, o mosteiro da Trindade da villa de Santarem, que nestes poucos annos resgatou de terra de Mouros grande numero de Christãos com esmolas del Rei D. Sancho. Tam-  
bem he obra sua o mosteiro de S. Domingos da mesma villa de Santarem, o de Lisboa, o do Porto, & pelo favor, i esmolas que lhe dá, perseuera o de Coimbra, & o de Guimarães da mesma Ordem. O mesmo digo (Beatissimo Padre) dos mosteiros dos frades Menores, que já achou fundados, & agora vai de novo fundando.

Escasamente se achará Igreja em seu Reino, cujos calices, cujos ornamentos não sejam dadiua del Rei D. Sancho. Quanto puderá contar fez á Igreja de Braga, á de Lisboa, á do Porto, & de Coimbra, á de Lamego, & de Viseu, á da Guarda, que por ser tam noua, ama, i estima mais particularmente. Quaes são os privilegios porque nos respeitão aos Ecclesiasticos, os seculares? Quaes são as rendas de que viuemos, senão as que ou nos deu, ou confirmou este poderoso Rei? Quantas cidades, quantas villas, & fortalezas desmembrou de sua real coroa para as someter a jurdição da Igreja? Se aqui tiuera presente aos Cavalheiros da Ordem de Santiago, elles testificarão como alem de lhe confirmar todas as terras, que dos Reis passados ouuerão, lhe dera de novo as villas de Aljufrel, Alfaiar de Pena, Mertola, Ayamonte, que todas são nobilissimas no Reino de Portugal. Calo a de Marichal, que doou a Igreja do Porto, a de Arronches de que fez merce ao mosteiro de S. Cruz

de Coimbra, & outras que seria longo referir.

No zelo de acrescentar seu Reino & de dilatar sua coroa, & pelas terras inimigas, teria de seus auós quem o igualasse, mas não quem o vencesse. Elle foi o que tomou Elvas aos Mouros, destruiu sua comarca. Elle o que por Alentejo restituiu villas; que já erão perdidas, & adquirio outras que obedecião aos Reis infieis de Seuilha. Elle o que maior guerra fez aos Mouros do Algarue, o que lhe matou mais gente, & occupou maior numero de fortalezas, & isto não viuendo ocioso em sua Corte, senão meneando as armas, guernando os exercitos, entrando nas batalhas, & fazendo per sua lança, i espada proesas em que os vindouros tenham muito que imitar.

Nada disto (Beatissimo Padre) poderão negar os que diante de vossa presença o desacreditão, nem com razão o podem chamar autor dos males que contão, porque logo que delle são entendidos, são remediados. A bondade de sua condição, a facilidade de seu tracto, fez que homens malignos, & preueiros se a poderassem delle, & sem consentimento, ou noticia sua cometessem as exorbitancias que a V. Sanctidade se tem referido: a estes importa tirar do lado, & olhos del Rei, & não ao Rei do Reino, que ouue de seus antepassados, que tem acrescentado tanto, & com tanta utilidade da Igreja q se ouue por obrigado vosso predecessor Gregorio X. de feliz recordação a lhe dar as grãas por isso, & conceder particulares privilegios, & Honorio III. a lhe passar in-



*dulto para que nenhum Bispo, em quanto andasse occupado na guerra dos Mouros, o podesse excommungar.*

*Não consintaes (Beatissimo Padre) que vassallos rebeldes, & descontentes, achem em vos favor, ou para annellarem a novidades, ou para effectuarem traições, não o digo porque me descontente da pessoa do Infante D. Afonso, merecedor he de maiores Reinos, mas pelo exemplo, que daqui podem tomar as idades vindouras, com o que nenhum Principe se terá por seguro em seu estado; nenhum amará a seus irmãos em quanto cuidar tem nelles, quem por semelhantes meios os possa desapossar do que he seu; nenhum fará justiça, por medo de discontentar a malfeytores, que dando cappa de virtude a seus insultos, virão a fazer culpa no Rei, o que he maldade nos vassallos. Alem do que perderá muito a Igreja Romana, pois tam mal apremea os que procurarão sempre estendela, i enriquecela.*

Atequi a pratica do Bispo D. Ayres, daqual colligimos a sem razão daquelles tempos, a Christandade grande do nosso Rei D. Sancho, & o que tinha obrado assi na paz, como na guerra.

Notauel he a variedade de nossos Chronistas cerca do anno em que falleceo, huns querem que fosse o de 1245. outros o de 1246. outros (que he o mais certo) no de 48. E supposto que o P.F. Antonio Brandão na 4.ª p. da Monarchia Lusit. l. 14. c. 32. proue este ponto (como sempre faz) excellentemente, assi do testamento, em que se manda sepultar em Alcobaca, como do liuro dos obitos de S. Cruz de Coimbra, & de Escrituras; contudo já o P. Mariana diligentissimo escriptor das cousas de Hespanha l. 13. c. 11. aponta sua morte no mesmo anno. Que fosse em 4. de Janeiro se proua do Liuro velho dos obitos de São Vincente, & tambem d'outro do mosteiro d'Oliveira, ambos da Congregação de S. Cruz. O de S. Vincente diz assi: II. nonas Ianuarij obiit il-

lustrissimus Rex Portugaliae D. Sancius II. E. 1286. O de Oliveira: II. nonas Ianuarij obiit D. Sancius II. Portugaliae Rex IV. Era 1286. que vem a ser o mesmo anno de 1248. em 4. de Janeiro. E com isto parecemos, que temos dado bastante noticia del Rei D. Sancho: pouca deue auer já hoje em Toledo, porque jazendo seu corpo na capella dos Reis, que elle fez a sua custa (como temos ditto) se lhe guardou tam pouco decoo, que se não sabe de presente em que lugar esteue seu mausoleo, sobre o qual (segundo M. Relende in Epist. ad Kebedium) se via antigamente sua effigie, representando no habito, & cordão cõ que estaua cingido, hum pobre frade de S. Francisco por se auer sepultado no seu habito, & professar em vida a Terceira Regra do proprio Seraphico Padre. Mas os Reis Catholicos não se esquecerão de mandar collocar na capella noua (para onde se trasferio a dos Reis) em lugar eminente hum pedra com o letreiro seguinte para que constasse a todo o tempo de seu fundador.

*Esta capilla del Rei D. Sancho de Portugal de gloriosa memoria fue fundada so inuocacion de la Cruz, do está aora el altar maior desta S. Iglesia, y quedando los cuerpos de los Reis a los lados del altar: fue trasladada aqui por mandado de los Catholicos Principes D. Fernando, y D. Isabel nuestros Senhores en 18. de Enero de 1497. annos.*

Quem quizer ver as cousas deste Rei mais largamente, lea (de mais dos Autores que já allegamos) o Conde D. Pedro no Nobiliario tit. 7. A Chron. de Rui de Pina, Duarte Nunez do Leão assi na Chr. como nos elogios. Pedro de Maris nos Dialogos c. 14. D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 2.ª p. cap. 10. & nos Bispos de Lisboa como fica allegado, & outros.

d. Entre as Religiosas que por mandado da Rainha D. Leonor an. 1509. vierão do conuento de Iesus do Setuual para bafi fundamental do mui obseruante da Madre de Deos de Xabregas desta cidade, não foi amenos principal Sõr Antonia da Trindade



Portuguesa, á differença da maior parte dellas, que são Valencianas. De cuja virtude tinha a dita Rainha concebido tanta opinião, que freqüentemente se mandava encomendar em suas orações. E della se cõta, que estando hũa vez para comungar, ouviu hũa articulada voz que falia da sagrada Hostia, & dizia: *Ego sum, qui sum*. Favour extraordinario! Tal he a infinita bondade, & amor de Deos para com almas puras, & castas, que são spirituaes esposas suas, que com estes, & outros infinitos favores as costuma consolar, & regalar; pelo que em breue a trelladou para o eterno descanso anno 1520. Consta das memórias, & relações deste conuento, & do liuro m. f. da Prou. dos Algaimes. A fundação delle se verá a 7. de Fevereiro, dia de Sôr Collecta sua primeira Abbadessa.

e. Por mais que nos cançamos, nunca podemos descobrir com certeza a patria do seruo de Deos D. Bento. Achamos porem indicios ser Coimbra. E o que mais he, que foi daquelles antigos Conegos, que vivendo na lerguela da claustração quis spontaneamente logeitar ao rigor, & obseruancia de hũa asperissima vida, á qual deu principio no real conuento de S. Cruz da mesma cidade D. F. Bras de Bairos, Religioso da Ordem de S. Hieronymo, & primeiro Bispo de Leiria, em 13. de Outubro de 1527. por mandado del Rei D. João III. & autoridade Apostolica; & com a mesma foi eleito em primeiro Prelado triennal o ditto Padre D. Bento, & confirmado an. 1539. cujo transito foi em 4. de Janeiro de 1547. como se vê dos liuros novos dos obitos desta S. Congregação, & de outras memórias.

Tornando a reforma em duas virtudes particularmente se singularizou, que são como muro, & contra muro da regular disciplina, clausura, & silencio, para que a austeridade, & obseruante Religião da Cartuxa, nellas lhe não ficasse superior. E foi tam exacto o rigor, que desde logo se obseruou, i em breue se perfeição tanto os professores desta nova reforma, que a bocca cheia de todos erão leuados por espulhos de religiosa perfeição, cuja sanctidade, & pureza na terra imitava aos Anjos no ceo; pelo que muitos Principes, & Senhores deste Reino excitados do exemplo, & singular virtude destes Religiosos, os comularão de grandes favores, & beneficios desejando muitos lúminamente, que seus filhos se criassem nos sanctos costumes, que alli se professauão,

Destes foi hum o Senhor D. Antonio, filho do Infante D. Luis, que depois foi Prior do Crato, & por morte do Cardeal D. Henrique, aclamado de muitos Rei de Portugal, dado que insaultamente: o mesmo forão aquelles dous Principes da casa de Bragança D. Theotonio, que depois foi Arcebispo d'Euora, & D. Fulgencio, que entre outros opulentos beneficios, que teve, foi D. Prior de Gaimaraes. A fundação da Ordẽ, & deste real conuento dexamos para 11. de Setenbr. quando se trattar do B. Teilo seu fundador, como em proprio lugar.

f. Era Hieronymo d'Anilla natural de Guelua, lugar no Algarue de Castella, que pertence a Andaluzia. Padeceo an. 1550. em Marrocos cidade principal de Berberia, na Prouincia Mauritania Tingitana, a qual foi a maior que antigamente tinham os Arabes no Ponente. Está assentada (segundo Botero) nua planicie 14. milhas do Athalante, banhada com abundancia de rios, de que resulta ser fresca, & fertil de pão, vinho, azeite, gados, & outras muitas cousas necessarias á vida humana. Fazem illustre menção deste inclito cavalleiro de Christo os Padres Antonio de Vasc. pag. 461. & Aluaro Lobo c. 4. pag. 13. penes me, & outros.

g. O penitente Fr. Adam Dinys foi natural da villa de Nisa, nascido da gente mais nobre della, onde ainda hoje tem parentes muito honrados. Falleceo anno 1584. Por humildade se mandou enterrar no adro da Igreja matriz della, em cuja campa se vê o habito de Christo (em testemunho de que foi freire desta Ordem) com o letreiro seguinte.

*Aqui jaz Fr. Adão Dinys.*

A noticia deste seruo de Deos deuemos a Manoel Seuerim de Faria Conego, & Chãtre da S. Sé d'Euora, quem assi mesmo confessamos deuer muita parte desta obra, não só por particulares noticias, que com grande liberalidade para ella nos communicou, mas tambem, porque com sua muita erudição, maduro juizo, & vniuersal conhecimento da historia Ecclesiastica, & politica deste Reino, nas muitas duvidas que necessariamente em obra tam vniuersal, & dilatada se nos offerecerão, com muita facilidade se dignou responder, satisfazer, & alu-



miar; de cujos louvores, por nos sentirmos insufficientes, & a elle por sua modestia lhe serem molestos ouvir, nos escuzamos, pois he affaz conhecido dentro, & fora deste Reino por unico Mescenas dos curiosos, & antiquarios.

*h.* F. Amador da Cruz natural d'Euora, singular amador da humildade, pois sendo Reitor, juntamente se exercitava todos os dias no officio de Acolyto, dignandose de (com suas proprias mãos) cozer os vestidos monachaes. Falleceo ao. 1590. Iaz sepultado na casa de N. Senhora da Consolação de Alferrara, junto a Palmella.

Este conuento he dos mais antigos da Ordem Eremitica de S. Paulo, fundado na ladeira do monte de Palmella para Setuual; o qual sitio abunda de tantas fontes, & arvoredos, que com difficuldade se achará outro, que se lhe possa igualar. Ao que se acrescenta, a deleitosa vista que se logra, não sómente da amenidade, & frescura daquelle valle, mas do porto de Setuual, & Serra d'Arrabida, onde os olhos tem affaz em que se dilatar na variedade dos Horizontes. Conhece por fundador ao sancto varão Mendo de Ciabra, que o sogeitou a Congregação da Serra d'Offa na E. 1428. que he an. de Christo 1390. como se vé de hum instrumento feito em Setuual a 3. de Janeiro do ditto anno, para gozar de seus priuilegios, & pôr nelle Maioral, que governasse aos mais, como então se pos a Rodrigo pobre, morador em Alferrara, o que tudo consta do cartoreo do mesmo conuento, & affi mesmo de outros papeis, & scripturas autenticas, cujas copias temos em nosso poder.

*i.* Começava o anno de 1617. quando passou desta vida Sôr Felippa do Spiritu Sancto, natural de Lisboa, auendo seruido muitos cargos no antigo mosteiro de Chellas, & todos com grande satisfação, & louvor; de Sacristã, Mestra de Nouiças, Vigaira, & finalmente Porteira, cuja vida escreue F. Luis de Sousa na 1. p. da Chron. de S. Domingos l. 1. c. 27. o L. Luis Muñoz na vida do P. Frei Luis de Granada l. 2. c. 14. & F. Luis dos Anjos no jardim de Por-

tugal n. 181. De que Religião fosse este conuento, sua antiguidade, & magnificencia aueriguamos (com irrefragaveis fundamentos) no 1. de Agosto, dia de S. Pero-Fins seu patrono.

*l.* Por ordem de Felippe o Prudente veio de Flandes a Lisboa Sôr Catharina do Spiritu Sancto an. 1582. o qual (por respeito de seu pai D. Luis Carrilho) lhe deu ajuda de custo para a tirar do perigo em que estava no mosteiro de Hoochstrata, onde auia professado a regra de S. Clara das Urbanas reformadas; porque sendo seu pai Governador daquelle Condado pelo ditto Rei, os herejes trabalharão muito por entrar no conuento para colherem esta serua de Deos, pelo odio geral, que tem ás pessoas religiosas, & muito maior era o de hum Capitão Hespagnol, que naquelle tempo (em que o Duque de Alua governaua aquelles estados) se auia conjurado contra seu Rei, passando-se aos rebeldes, & seguindo ao Principe de Orange. E porque o pai da serua de Deos tinha comissão para prender ao traidor, detriminava elle vingarse em sua filha. E refere ella de si: *Que já depois de velha, quando se lembrava dos diuersos perigos de que escapara (por diuina misericordia) só da recordação delles tremia.* Falleceo pois esta serua do Senhor ao octauo dia dos Innocentes de 1642. aos 90. annos de sua idade, 68. de Religião, auendo nascido em Hespanha em outro tal dia de 1552 indicios certos da innocencia, & pareça com que por toda a vida se conseruou. Pelo que se derão por obrigadas as religiosas a lhe porem campa na sepultura, que he a maior honra, que a Religião vta, não só por mestra que foi de todas, & prelada 15. annos, mas muito mais por sua virtude. O que atequi referimos colligimos em parte da Relação, que esta serua de Deos imprimio em Lisboa an. 1627. da fundação deste seu conuento da Alcantara cap. 12. & 13. em parte do que as mais antigas Religiosas delle nos communicarão, que hoje viuem no mesmo conuento. Cujá fundação, & progressos referuamos para 8 de Outubro em que falleceo Sôr Clara dos Anjos sua fundadora, & primeira Abbadessa.



I A N E I R O V.



O conuento de Bem-fica da Ordem dos Pregadores, a de-  
 posição do P. M. F. Vincente de Lisboa, fundador, que foi  
 desta deuota, & obseruante casa, & do conuento do Salua-  
 dor de freiras da mesma Ordem na dita cidade, religioso  
 de vida tam reformada, que deseioso de maior perfeição, deu prin-  
 cipio às reformas, que com seu exemplo depois se fizeram neste Rei-  
 no. Foi Prouincial da Ordem em toda Hespanha; & por comissão  
 do Papa Bonifacio IX. juntamente Inquisidor General nella, de cujo  
 preminente officio deu tam boa conta, que o mesmo Pontifice orde-  
 nou, que dalli em diante, ao cargo de Prouincial da Ordem de S. Do-  
 mingos, andasse annexo, o de Inquisidor maior em todos Reinos de  
 Hespanha. Dignidades que assentauão excellentemente nos grandes  
 talentos, & virtudes deste Apostolico varão; como doctissimo em di-  
 uinas, & humanas letras, às quaes adornauão summa prudencia. Estas  
 gloriosas acções rebatauão não sómente os olhos do pouo, mas del  
 Rei D. João I. que o tomou por Confessor, & Pregador seu; & pela  
 muita satisfação que delle tinha (com negocios de importancia) o  
 inuiou a Roma, a que elle enganado de seu generoso spiritu, em lu-  
 geito tam debilitado, & velho, não pode resistir. Peloque trabalha-  
 do do caminho, foi salteado de hũa graue enfermidade, que achan-  
 doo mui fraco, em breue o consumio, rematando o curso da vida, &  
 sua bendita alma, rica de virtudes, & copiosos merecimentos partio  
 para o eterno descanso. Do lugar de seu transito não consta; sabemos  
 porem, que foi seu sancto corpo (com grande concurso de gente)  
 trasladado a este conuento de Bem-fica, onde descansa em lugar e-  
 minente, & comperente vrna, deuida a suas muitas virtudes, pois não  
 só em vida, mas despois da morte resplandeceo com milagres. *b.*  
 Em villa de Conde, o precioso obito de D. Maria de Meneses Ab-  
 badesa que foi deste conuento cincoenta annos, empregados todos  
 em oração, & mortificação; pois nem o trabalho continuo a fez a-  
 frouxar hum ponto na frequencia destes spirituaes exercicios; fazen-  
 do de mais disso grandes empregos em amparar orfãos pobres, dan-  
 dolhes competentes dotes com que pudessem entrar em Religião.  
 Nos lououres diuinos, & assistencia do choro era a prim ira a todas  
 horas Canonicas, com grande pontualidade. Esta lhe grangeou a vi-  
 sta de hum caso marauilhofo. Viudo certo dia a Matinas, entrou no  
 choro apressada, julgando era já tarde, mas achou as cadeiras quasi  
 todas occupadas, & as Matinas começadas, assentada em seu lugar,

*F. Vincente  
de Lisboa D.º  
mnico.*

*D. Maria de  
Menezes Ab.  
de villa de  
Conde.*



Vinte Marty-  
res no Achem

Antonio de  
Pina com tres  
companheiros  
Martyres em  
Bintão.

O Irmão Fru-  
ctuoso Fran-  
cisco Hospita-  
leiro.

F. João Lopez  
Dominico.

continuuou o officio, imaginando erão as religiosas viuas, porem achou serê as defuntas, as quaes posto que acabarão, se dexarão estar, atè que ella (como Abbadeffa) lhe fez final, i então desaparecerão; ficando a serua de Deos sò, que não se fartaua dar graças ao Senhor por tam extraordinario fauor, como vsára com ella, pela grande deução, & assistencia com que frequentaua o choro. *c.* Neste dia em Achem, na India Oriental, forão martyrizados vinte Portuguezes em odio de N. S. Fé, os quaes depois de padecerem varios tormentos, atados de pès, & mãos, lançados em caldeiras de azeite feruendo, nellas (louuando ao Senhor) cheos de celestial fortaleza, & constância consummarão seu ditofo, & glorioso martyrio. *d.* No proprio dia em Bintão, no mesmo Oriente, gozarão de tam venturosa sorte, Antonio de Pina, & Bernardo Drago, com mais dous soldados, todos Portuguezes, aos quaes o cego, & barbaro Rei daquella cidade, com grandes terrores, & ameaças pretendeo reduzir a sua impia feita de Mafamede; mas como não aproueitasse nada contra estes valerosos soldados de Christo, a todos quatro mandou metter viuos em bocas de carregadas bombardas, & darlhes fogo, & desta maneira seus corpos feitos pedaços receberão a insigne coroa de martyrio. *e.* Em Lisboa, a morte do irmão Fructuoso Francisco da Congregação de curar enfermos no hospital, a quem o B. Bernardino de Obregon, afeiçoado a sua bondade, & natural compaxão, lançou o habito na mesma cidade. E não saõ errada esta sua eleição; pois o seruo de Deos foi raro na obseruancia de seu instituto, admirauel no rigor das penitencias, com que affligia seu corpo, & na humildade, & desprezo de si, com que sofria as molestias, & prolixidades dos enfermos. Nunca teue cama, para mais facilmente lhes acudir, quando delles fosse chamado; & aos pès dos leitos dos enfermos (para conseruar a natureza) tomaua breue somno. Em quanto viueo não teue mais que hũa tunica de saia; nem posto que os rigores do tempo o pedissem cobrio a cabeça, sendo no comer mui parco, & ainda nesse pouco (para o achar mais desabrido) lhe lançaua agoa, & cinza. Por estas, & outras virtudes, que nelle resplandecião, eleito em Irmão maior do hospital de Todos Sanctos; antes de acabar o officio, se lhe acabou a vida, & carregado de annos. & merecimentos, foi gozar na eterna do fructo de seus trabalhos. *f.* Em Goa, no conuento da Ordem dos Pregadores, está fresca ainda a memoria de F. João Lopez natural de Aueiro, o qual falleceo com euidentes sinais de veneno, que lhe mandou dar hũa lasciuu mulher, por não auer condescendido com ella em seus desordenados appetites, auendo chamado enganosa-  
mente,



mente, para se confessar com elle,deixandolhe nesta heroica acção o casto Religioso o capello nas mãos, como outro Ioseph a cappa, nas da adultera senhora. g. No conuento das Carmelitas de Tentugal,Bispado de Coimbra, neste dia seis Religiosas com alampadas acesas,prouidas do oleo das boas obras sairão a esperar o diuino sposo para as eternas vodas, Maria da Encarnação, & Anna da Trindade gemeas, primeiras plantas deste celeste jardim, que ambas por voto de religião no proprio dia forão planta-las nelle, ambas penitentes,& de muita oração, ambas tiuerao dom de lagrimas, ambas no mesmo dia pagarao o commum tributo do peccado, & juntas em hũa sepultura forão enterradas, que não conuinha fosssem separadas na morte, as que forão tam conformes na vida; sómente ouue entre ellas esta differença, que Anna da Trindade lhe foi reuelada a hora de sua partida, & Maria da Encarnação foi visitada na sua de S. Ioaõ Euangelista, & de S.Ioseph, dos quaes era deuotissima, i entao mereceo ver hũa solemne procissão de innocentes; que cantauao a gala na ditosa despedida de sua irmã, & d'outras religiosas de sancta vida do mesmo conuento,como logo se vio, com admiração de todos.Entre as quaes foi a muito pia, & deuota Maria de S.Ioseph, que na vltima hora recitando o Credo, chegando àquellas palauras: *Sobio ao ceo.* Ella juntamente dando o spiritu, sobio a elle com Christo seu sposo. Anna dos Anjos, Conuerfa,que entre os humildes ministerios da cozinha, de juelhos tinha muitas horas de oração. Seguiu-se Ines d'Assumpção, à qual negandolhe as companheiras, que era fallecida huma destas religiosas, ella affirmou que a vira ir para a gloria em companhia de muitos spiritus bemaumenturados. Maria do Saluador foi a vltima,Religiosa de grande penitencia,spiritu, & mortificação. Todas estas seruas de Deos acabarao o mortal curso com euidentes mostras, de que suas puras, & ditosas almas (em companhia de seu diuino sposo) forão gozar da eterna gloria, na celestial Hierusalem. h. No conuento de Semide, junto a mesma cidade de Coimbra, deixou o pallio da mortalidade, com opinião de virtude, D.Constança de Noronha,Abbadessa perpetua daquelle conuento. Foi deuotissima de S. Francisco d'Assis, o qual (se afirma) appareceo nelle a hora de sua morte, porque estando para spirar, chegou à Porteira hũ pobre estrangeiro de venerauel aspecto, a qual curiosa lhe pregutou: *D'onde era, & como se chamaua?* A quem respondeo: *Que a patria era Assis, & o nome Francisco:* acrescentando (vendo a preça,& ansia com que as Religiosas andauão) *que deixasse ir a enferma para o ceo, pois Deos a achaua em estado de gra;a,* & neste ponto spirou. E o mesmo peregrino come-

Genes. c. 39.

Seis Religiosas Carmelitas.

D. Constança de Noronha Ab. de Semide.



começou a fazer final pela defuncta, puxando pelo fino, que ficaua fora da portaria, & logo desapareceo; com que se confirmou ser o Seraphico Patriarcha, que vinha em busca desta sua deuota para a leuar a gloria, em cuja sepultura se sentio por muito tempo hum suauissimo cheiro de que dão testemunho algũas religiosas, que inda hoje são viuas. *i.* Na cidade de Aspão, Reino da Persia, laureado de martyrio passou desta mortal a vida sempiterna F. Guilherme, que auêdo tomado o habito de Eremita de S. Agostinho em Portugal, inflamado de Apostolico zelo da saluação das almas, passou à aquellas remotas partes; onde pregou contra a impia seita de Mafamede, sofrendo por essa causa trabalhos, & persecuções grandes. Ahi foi sempre conhecido por varão sancto, pelas muitas virtudes, que nelle resplandecião, entre as quaes realçaua a caridade, com que resgatou muitos meninos cattiuos de poder dos Mouros. Sentia entranhavelmente o desacato com que as reliquias dos Sanctos erão trattadas dos infieis: pelo que mereceo que Nosso Senhor lhe reuelasse muitas, que elle com extraordinaria deuocão, & cuidado juntou, & mandou a India; por cujo respeito esteue muitas vezes a risco de perder a vida em asperas prisoões, carregado de opprobrios, mas liure de todas, depois de auer granjeado innumeraueis almas para Christo, estando de Joelhos em oração, por hum perfido verdugo, em odio das Catholicas verdades, de hum golpe foi descabeçado. De cuja gloriosa morte testificarão os Armenios, & Persas daquelles partes, q̃ viraõ descer do ceo grande luz sobre seu corpo, o qual ficou quasi tres dias no lugar do patibulo, atè que F. Matheus da Ordem dos Pregadores Arcebispo de Naxiuão, (achandoo com as feridas frescas, & cheirosas) lhe deu honorifica sepultura; onde he visitado com grande concurso de gente, que della leua terra para suas enfermidades. Este bemauenturado Padre teue por companheiro no combate a Ioseph seu discipulo, sendo (como S. Sebastião) aluo de muitas settas, que nelle empregarão, com que alcançou gloriosa palma. Vltimamente conuerterão os iniquos algozes a furia contra outro conseruo seu por nome Pedro, que ainda o acompanhaua, para que não ficasse nenhuma testemunha de sua atroz impiedade; ao qual depois de mal ferido, deitarão em hum rio, d'onde escapou, ordenandoo assi o ceo para dar testemunho de tam gloriosa tragedia.

F. Guil herme  
Agstino ho.

Ioseph seu  
discipulo.



## Commentario ao V. de Janeiro.

**O** Veneravel P. F. Vicente Mestre em S. Theologia, foi filbo da Freguesia de S. Nicolao de Lisboa, o que consta pelo que lhe succedeo hum dia pregando nella; & foi o caso: Que descendo do pulpito se chegou a elle huma vellinha, que não se fartava de lhe dar mil parabéns, por ter ouvido a quem ella baptizara. F. Vicente inspirado por Deos; olhando para ella ( depois de lhe agradecer a pia acção ) lhe perguntou a forma das palavras com que o baptizára ; ao que ella com muita singileza respondeo, que dissera: *Eu te baptizo, & te encomendo à Virgem Maria, & a todos Sanctos.* Admirou se o Padre do miseravel estado em que estava, & ( vista a informação ) se tornou secretamente a baptizar, chrismar, & ordenar de todas ordens ; dando infinitas graças ao Senhor, por naquella idade, & estado o querer regenerar pelo S. Baptismo, & que com certeza recebesse todos os Sacramentos.

Este Vener. Padre foi contemporaneo de S. Vincente Ferrer, & assi como o Sancto ordenou em toda Hespanha as procissões de disciplinantes, a sua imitação elle tambem as ordenou em Portugal. Posto que o nosso S. Antonio ( como dizem Ribadeneira, & outros em sua vida ) as introduzio primeiro na Igreja.

Em seu tempo o Bispo de Porto D. João d'Azambuja fundou o conuento do Saluador nesta cidade, em que elle foi o principal coadjutor, no spiritual, & matrial ( como se dirá quando trattarmos do ditto côuento. A Dominicana reforma deu principio com 12. companheiros nos Paços de Bem-fica, de que el Rei D. João I. lhe fez doação, approuando tam sanctos propósitos, os quats tambem o Doctor João das Regas fauoreceo. Estiuerao as reliquias deste S. Padre em sepulchro alto, nua parede da Igreja velha deste conuento, até que na reedificação, que se fez della an. 1630. foram achadas mui cheirosas. Húa lumma breue de suas heroicas virtudes continha seu antigo epitaphio, o qual relaterei aqui por constar delle o anno, & día de seu transito.

*Hic situs est frater Vicentius sanctae memoriae, Ordinis Praedicatorum*

*Professor, Magister in Theologia, vir scientia, & virtutibus praestantissimus. Cuius opera resulserunt coram Deo, & hominibus, & per illum in hac ciuitate, & in diuersis huius regni partibus, destructa fuerunt opera diaboli, & haereses, erroresque, atque idolatria, & in supplicationes, & alia pia exercitia, & in Dei famulatum, & animarum prouentum commutata. Edidit etiam varios libros excellentis doctrinae, tam pro verbi Dei praedicatoribus, quam pro scholasticis. In morte, & post mortem miraculis claruit. Duo monasteria pro praedicti Ordinis regulari obseruantia fundauit, vnum Vlyssipone pro monialibus, quod dicitur de Saluatore, & hoc Bem-ficanum pro fratribus. Obijt autem anno Domini millesimo quadragesimo primo, in vigilia Epiphaniae.*

O moderno que tem hoje, entre a pilaftra da capella mor, & a porta da Sacristia, onde de nouo collocarão suas sanctas reliquias, he o seguinte.

*Aqui jaz F. Vicente de sancta memoria, da Ordem dos Pregadores, fundador deste conuento, Mestre em Theologia, Inquisidor que foi geral, & Provincial de toda Hespanha, Confessor, & Pregador del Rei D. João o I. varão mui excellente em sciencia, & virtude, & autor de muitos liuros, esclareceo em milagres em vida, & depois da morte, falleceo aos 5. de Janeiro de 1401.*



Trattão deste grande Padre as Chron. geraes da Ordem Castilho 1. p. l. 3. c. 41. Lopez 3. p. l. 1. c. 89. & 5. p. l. 2. c. 33. Fr. Antonio Senense ad an. 1420. pag. 232. Fr. João da Cruz na Chron. l. 5. c. 24. Fr. João dos Sanctos na Ethiop. Oriental 2. p. l. 1. c. 7. F. Afonso Fernâdez in Concert. Præd. pag. 198. Paramo in Directorio Inquisitorum ad an. 1408. & de origine, varijs in locis. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 2. c. 1. Sor Maria Baptista na fundação do Saluador l. 1. c. 9. o P. Aluaro Lobo no tom. das Religiões c. 21. pag. 83. vltimamente o Indice dos Sanctos da Ordem, que anda no fim do Martyrologio Dominico.

Atéqui se deu noticia do P. F. Vicente de Lisboa. Agora a daremos do conuento de Bem-fica, pois se disse foi obra sua. Dista quasi legoa de Lisboa, na estrada que corre para Cintra, junto a hum lugar de seu nome, de quem parece elle o tomou, fundado no meio de hum valle, que lhe fazem dous ouzeiros, que o cercão, mui aprasiuel por sua frescura, & muitas fontes que o regão. El Rei D. João o I. deu esta casa aos frades, q̃ até então forão paços no estado em que estavam, cuja doação se fez em Lisboa a 22. de Maio de 1399. El Rei D. João II. approueo de congrua sustentação an. 1487. com huma Quinta junto à Ericeira, que rende 20. moios. Mas a principal parte deste cōuento se deue ao Doctor João das Regas, o qual jaz nelle em honrado sepulchro à porta da Igreja (segundo o costume daquelle tempo) onde se vê seu retrato sculpido em pedra com esta letra.

*Aqui jaz João das Regas cavalleiro, Doctor em leis, privado del Rei Dom João, fundador deste mosteiro. Finou 3. dias de Maio. E. 1442. An. 1404.*

Os seguintes Reis deste Reino o favorecerão sempre, i ennobrecerão com sua assistência, que nelle fzião muitas vezes, & grande parte da nobreza com sepulchros, & capellas, tudo o qual se extinguiu na nova fabrica della, com particular injuria dos defunctos, & sentimento dos curiosos; mas porque de todo senão perca a memoria, a faremos aqui de Gil Vazquez de Alér, sobribo do grande Condestable D. Nuno Aluez Pereira; que escolhendo sepultura nesta casa, deixou para sustentação dos Re-

ligiosos, hũa boa fazenda em N. Senhora da Luz; o qual tinha capella na Igreja velha, & sepultura no meio della com particular epitaphio.

Neste conuento pois deu principio a reforma o nosso F. Vicente, cujos religiosos viuião com grande recolhimento, silencio, penitencia, oração, & mortificação, extrema pobreza, & singular obsequancia, sustentandose de obras de mãos, como se vê de hum privilegio del Rei D. João, que se conserva no archiuo do conuento, no qual os izenta de pagarem tributo das colheres de pao que fzião. O mesmo estão inda testificando os copos de cabaço por onde bebião, de que ainda hoje vemos dous, & hum prato (que se conserva como reliquias) com o nome de F. Vicente. O mesmo consta de outro privilegio do Inf. D. Duarte, que depois foi Rei, o qual recebe o ditto conuento em sua protecção, mouido do rigor com que nelle viuião, & sempre alli se conservou. E pede nelle aos Prouincias, que não obriguem aos frades irem a seus Capitulos, nem mudem outros a elle, sem os proprios o consentirem, para que senão esfrie nunca o rigor da obsequancia com que nelle se vive.

Nestes principios em que conforme a Constituição os religiosos, não tinham cellas, mas leitos em commun lhes fazia Deos hum particular mimo. Poucos dias antes, que algum fallecesse, se ouuia no dormitorio tres pancadas, com que os auilaua estivesse prenenidos, para que a morte os não a chafse descuidados. Pelo que não sem fundamento podemos chamar a esta casa Seminario de Sanctos, pelos muitos que della sairão, & ahi morrerão, como se verá no discurso desta obra. Se quizermos dar noticia das mais particularidades seria largo processo. Nelle se conserva a memorauel, & milagrosa imagem de S. Domingos de fino alabastro, que el Rei D. João mandou vir de Alemanha, & a de S. Vicente Ferrer de perfolana de Veneza, que lhe mandou S. Antonino cō hum dedito do Angelico Doctor S. Thomas, que em seu dia se expõem a veneração do povo, incluso em veril de chrystal em forma de piramide com engastes de prata.

Por remate deste discurso restanos a magnifica fabrica, & sumptuosa capella, que no claustro desta casa com incrediuel dispendio de nouo erigio o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Francisco de Castro, dignissimo Inquisidor General deste Reino, Bispo que foi da Guarda para enterro de sua nobilissima prolapia, consagrada ao



sacrosancto myſterio da Euchariftia, N. S. do Rotario, S. Domingos, & aos ſanctos Nazario, Celſo, Viſtor, & Innocencio, em cujo dia 28. de Julio de 1645. no fundamento della ſe pos a primeira pedra. Eſtá adornada de ſeis maſoleos de fino marmor ſobre elephantes obrados com toda a excellencia da arte, num delles jaz aquelle famoso Viſorei da India D. João de Caſtro, honra, & gloria deſta clariffima familia. O cuidado da capella eſtá a conta dos irmãos da caſa dos Nouiços, que lhe fica proxima, que he obra tambem do meſmo Prelado, com choro proprio de traz da capella. O retabolo he vazado, de notavel architectura, no vão do qual fica o Sacratio, em que ſe guarda o Sanctiſſimo Sacramento com grande deſcendencia, & mageſtade: copia de ricos ornamentos, & preciosas reliquias, engastaſdas em viſtoſas cuſtodias. Delpendeoſe neſta magnifica fabrica mais de oitenta mil cruzados.

b. A familia dos Menezes he das mais illuſtres deſte Reino, della (conforme o appellido) parece q̃ foi D. Maria, cujos paes igooramos. Floreceo no tempo da clauſtra cerca do an. 1500. pois no de 1496. confirmando el Rei D. Manoel os privilegios dos Menores em 15. de Junho, lhe mandou a ella dar buona copia para o ſeu conuento como Abba deſſa: verifiçaſſe do l. 1. dos Extrás, que ſe conſerva na Torre do Tombo pag. 252. Tudo o que deſta ſerva de Deos apreçoamos conſta da tradiçãõ do meſmo conuento de villa de Conde, & de autenticos memoriaes, que (de mandado dos Prelados) ſe fizeram depois que eſcreueo Gonzaga, os quaes ſe guardão no Cartoreo de S. Francisco deſta cidade; cabeça da Prouincia de Portugal, que nos communicou o R. P. M. F. Mancel da Sperança benemerito Prouincial, & curioſo antiquario das couſas da d. Ordem.

c. Em Achem, cidade ſentada a hum lado Occidental da Ilha de Samatra, que declina para o Sul entre Lambrij, & Biar, padecerão martyrio os vinte Portuguezes, de que fizemos mençãõ, & o P. Aluaro Lobo larga memoria (ſem declarar o anno) no liuro das Religioẽs c. 5. pag. 19. & nos julgamos que foi pouco depois de ſeu deſcobrimẽto.

d. O de Antonio de Pina de nobre geraçãõ, & dos mais companheiros foi anno 1521. os quaes naugando pelo mar do Sul, com tempeſtade forão dar no Reino de

Pão, cujo Rei ſe alegrou muito com ſua vinda, para os mandar de preſente (como rez) a el Rei de Bintão ſeu ſogro, que os mandou martyrizar. Refereo Francisco de Andrada na Chr. del Rei D. João III. l. 1. p. c. 44. & Caſtanheda na hiſtor. da India l. 6. c. 53 & outros.

e. Nasceo o irmão Fructuoso Francisco no Conſelho de Regalados (antigo ſcaldos, principaes Abreus deſte Reino) no Arcebiſpado de Braga. Foi diſcipulo, & companheiro do B. Bernardino, de quem era chamado o Sancto ſimplez; porque nunca ſe lhe conheceo malicia algũa. Acabou ſanctamente cerca do anno 1590. Deſte perfeito varão nos deu noticia D. F. Francisco de Herrera, i Maldonado na vida do B Bernardino c. 58. pag. 260 & D. Rodrigo da Cunha na 2.ª p. da hiſt. de Brag. c. 107. Do inſtituto deſta ſancta Congregaçãõ, & do fundador della fazeu os memoriaes em ſeu dia, pelos muitos annos, que viveo entre nos exilarmẽte, no hoſpital real deſta cidade Lisboa.

f. F. João Lopez recebeu o habito de S. Domingos na villa de Aveiro; & foi na ſegunda miſſãõ de religioſos, que deſta familia paſſarão ao Oriente. Falleceo em Goa pelos annos 1590. Autor F. João do Sanctoſna Ethiep. Oriental p. 2. l. 2. c. 22. Francisco Soares Toſcano nos varões illuſtres c. 26. Antonio de Souſa de Macedo nas flores de Heſpanha cap. 11. excell. 1. F Luis de Souſa na 3.ª p. da Chron. l. 4. c. 10. & outros.

g. Das ſeis religioſas Carmelitas de Teutugal temos em noſſo poder largas relaçoẽs dellas, & da commun tradiçãõ deſte conuento conſta o que fica ditto, as quaes nos communicou o P. F. Luis de Mertola, exemplar religioſo deſta familia, viſitador, & reformador da Prouincia do Braſil. Forão todas naturaes da propria villa, & paſſarão a bemaenturança an. 1596.

Este moſteiro de Teutugal, que eſtá duas legoas de Coimbra, & as meſmas de Montemer o velho, ſe fundou das rendas de húrico hoſpital, que nella avia, que ſe lhe applicarão por proviſãõ del Rei D. Sebaſtião an. 1560. & auctoridade Apoſtolica; tudo a inſtancia de D. Francisco de Mello Senhor da ditta villa; pelo que ſão bemfeitores delle os Condes de Teutugal, & Marqueſes de Ferreira. Começoũe a obra em 16. de Junho do proprio anno, dia de N. Senhora



do Carmo, & a 15. de Maio de 1565. entrarão nelle tres religiosas da Sperança de Beja, que forão Isabel d'Assumpção, Francisca do Presepe, & Rosa de S. João, que todas acabarão nelle com grandes exemplos de virtude.

Certificação as religiosas deste convento; q nas festas principaes se ouue no choro hũa voz de fora, que entra com ellas em quinta, & mui suave tiple, & tem por aueriguado não ser de freira, mas de algum Anjo, que por diuina vontade vem a fazer companhia no choro às esposas de Christo. Tambem affirmão, que faltando a meia noite a religiosa, que toca o fino, elle se tangeo por si duas vezes. E o que mais he, que se ouirão por muitas rezaer nesta hora Matinas, sem entrar nenhuma freira no choro, que mostra o Omnipotente, quanto lhe aggrada o rezaer-se nesta hora, pois a acredita com tam euidentes maravilhas, & juntamente a sanctidade das habitadoras deste convento.

b. D. Constança de Noronha da illustrissima familia deste appellido em Portugal, procedeo em todo discurso da vida sanctamente. Querendo spirar chegou S. Francisco (como fica ditto) pedir esmola a portaria, & Sôr Guiomar da Costa lhe deu 5. maçaãs, de que o Sancto aceitou duas, & lhe deixou tres, dizendo: *Que as guardasse muito bem.* O que se pode interpretar dos tres voros effencias da profissão religiosa. Este caso he mui publico neste conuêto de Semide, & viuê inda hoje muitas freiras, q o teste munhão, succedendo an. 1600. o qual o P. Fr. Antonio Brandão Chronista mór deste Reino, aueriguou, & deixou escrito no seu 2. codice fol. 553.

Este mosteiro da Ordem de S. Bento, dedicado a Rainha dos Anjos da ditra villa (a qual fica não longe da cidade de Coimbra, ao pè de hum monte, a parte Oriental, em lugar f. elco, & de muita agoa) se fundou an. 1118. por D. João Annaja (depois Bispo de Coimbra) & por D. Martinho seu irmão. El Rei D. Afonso Henriquez lhe fez doação do couto a 28. de April de 1154. (ou como quer F. Leão de S. Thomas no seus Prologo de 1162.) sendo d'elle Abbadê hũ Monge por nome João. Cujã primeira instituição do fundador, foi para mulheres de sua geração, que nelle se quisessem recolher. ~~Certa~~ de hama scriptura, que fizeraõ seus descendentes à Sancha Martinz, & assi ignoramos, que causa ouuesse para seus primeiros moradores, serem monges contra a

instituição; se não he que fosse duplice. Cõ tudo já no an. 1183. o achamos pouoad de monjas negras, & de muitas de sta familia duraõ ainda as sepulturas nos claustros delle com epitaphios, que o mostraõ. D. Afonso de Castel-branco Bispo de Coimbra, pretendeo an. 1610. mudar estas religiosas para o mosteiro de S. Anna da ditra cidade; & q todas guardassem a regra de S. Agostinho; por breue que para isto impetrou. Feita a mudança com grande repugnancia, & lagrimas das religiosas; o ditto Prelado desistio do intento, pelo que ellas se tornarão para seu antigo domicilio, onde hoje viuem com muito exemplo de virtude. Das antigas nos não ficou memoria, mais que de hũa chamada Marina, que deuia ser mui celebre em seu tempo, cujo epitaphio se vé na Igreja contra a porta, & diz assi:

*In die 3. Decembr. obiit Mari-  
na Menendi honor Monasterij  
de Semide, qua in ordine S. Be-  
nedicti vitam optimam impe-  
trauit. Cujus corpus in hoc tu-  
mulo sepelitur, & anima in pa-  
ce per Dei misericordiam re-  
quiescat. Amen.*

Quem quizer ver a fundação deste convento mais largamente lea F. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. 3. p. l. 10. c. 30. & Fr. Leão de S. Thomas nos prolog. às Constituições de S. Bento c. 2. §. 1.

i. Padeceo o P. F. Guilhelme de S. Agostinho an. 1612. não longe da cidade de Aspão (na maior Armenia) aqual antigamente foi Metropoli de todo o Reino dos Partos, & o he hoje da Persia, onde o Rei della té sua assistencia, & Corte. Foi este seruo de Deos, hum dos primeiros ministros Evangelicos, que entrarão a propagar a Fé Catholica neste Reino, onde he conhecido por verdadeiro Martyr, & como tal o nomeão os Catholicos entre si, os quaes vem com grande frequencia visitar seu sepulchro, que está no convento da Ordem. Escreue sua vida o Bispo de Cirene D. F. Antonio de Gouvea, no Triúpho dos 3. martyres Hesp. pag. 31. onde afirma, que foi natural de Anção, villa no Condado de Monsanto, & não de Lisboa, como se contem no fim da relação



ção de F. Fernando de S. Ioseph, que se imprimio em Cadiz an. 1620. Autorizão a verdade deste certame, as cartas do Arcebispo de Naxiua, F. Matheus da Ordem de S. Domingos, & as do P. F. Ioão Thadeo de S. Eliseo, Vigairo Geral que foi dos Camelitas descalços na Persia, & depois Bispo de Aspão. Faz delle tambem menção

Gil Gonçalez d'Auila no Theat. de Madrid l. 1. c. 9. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & hũa relação da Chritiandade, que os Eremitas de S. Agostinho tem feito naquellas partes pag. 49. & outros Scriptores, memorias, & papeis autenticos da mesma Ordem.

## JANEIRO VI.

**E**M Viana de Alentejo, no conuento da Terceira Ordem Seraphica a translação da milagrosa cabeça, de hum dos sanctos tres Reis Magos, que merecerão ver com olhos corporaes, & com deuoção adorar no humilde portal de Bethlem (reclinado entre brutos animaes) ao eterno Verbo, vestido (por nosso amor) do grosseiro burel de nossa carne passiuvel. Cujá preciosa reliquia el Rei D. Sebastião de saudosa memoria (quando passou em Africa) deixou em poder de Dona Ines Pimentel sua ama de leite, a qual por sua morte ficou a D. Felippa sua filha, que escolhendo para proprio enterro, & de sua geração, a capella de S. Bento da ditta casa, a enriqueceo com vistoso sanctuario de reliquias, i entre ellas esta sancta cabeça (joia de inestimavel valor) que todos os annos se mostra neste dia da Epiphania ao pouo, que para a venerar, & bejar concorre deuoto. *b.* Em Flandes o anniuersario do famoso Capitão Lyderico, Portugues, natural desta insigne cidade de Lisboa, que deixada a patria (no infelice tempo, que os Mouros tinham senhoreado a maior parte de Hespanha, porque seus pais auião seguido a impia seira de Mafamede) elle se foi às partes do Norte, onde aggregado â milicia de Carlos Martello Rei de França, fez gloriosas proefas na guerra, ganhando dos inimigos muitas, & mui assinaladas victorias; pelas quaes mereceo os auantejados cargos de Adiantado na terra, & Almirante do mar, no ditto Reino. Não menor fauor alcançou reinando depois o S. Carlos Magno, que estimando muito seu grande valor, & virtude, querendo remunerar seus merecimentos lhe fez ampla doação dos Estados de Flandes, para si & seus descendentes; os quaes elle gouernou dezaseis annos, com rara prudencia, & satisfação; liurandoos de muitos bandos de salteadores de que erão infestados; dandolhes sanctissimas leis. & desterrando delles a todos infieis, que não quizerão aceitar a Fé de Iesu Christo; reservando somente aos filhos, que como innocentes mãdou baptizar. Foi assi mesmo Lyderico, o primeiro, que em seu tempo arvorou na-

Humaca-  
beça dos  
Reis Ma-  
gos.

Lyderico pri-  
meiro Conde  
de Flandes.



quelles paizes o real estandarte da S. Cruz, & outro si edificou templos, & consagrou altares á Serenissima Rainha dos Anjos, de que era particular deuoto; em cujos religiosos exercicios de Christandade, & deuoção rematou a vida gloriosamente. Precedendo a sua morte hum prodigio raro, que foi apparecer dous annos antes hum ferosa Cruz na Lua, em testemunho da Fè Catholica, q̃ Lyderico promoveo naquelles Estados. Acrescendo a sua patria Lisboa singular gloria de auer procreado tam illustre filho, progenitor, & tronco dos nobilissimos Condes de Flandes. *c.* Neste dia, descansou em paz no mosteiro de Arouca, sua primeira habitadora Eleua, matrona de conhecida virtude, a qual (ficando viuua do nobre caualheiro Ansur) para se dar de todo a Deos, se recolheu com duas sobrinhas, & algũas criadas, a certas casas, que para isso escolheu, pegadas ao ditto mosteiro, gastando o restante da vida em obras virtuosas, & sanctas, fazendo nellas grandes progressos atè a morte; a qual foi reuelada a hum sancto Abbade do mesmo conueto por nome Froilano. Chegado dia de Reis, prazo assignado pelo ceo, veio Eleua com todas suas companheiras à Igreja, & recebidos com muita deuoção os Sacramentos, despedindo-se de todas em geral, abraçou (cõ lagrimas) a cada hum a particular; cujo pio officio acabado, inclinandose sobre as mãos (como em postura que oraua) passou desta mortal á vida sempiterna, ficando o rosto tam bello, & resplandecente, que mais parecia celeste Anjo, que corpo terrestre, que tinha pago á morte o devido tributo. *d.* No mesmo dia em Lisboa, o transito de F. João da Barroca de felice lembrança, q̃ viuendo emparedado na sancta cidade de Ierusalem (inspirado pelo diuino spiritu) se veio a esta de Lisboa; aonde, junto ao conuento de S. Francisco na Barroca, que então alli auia, mandou abrir ao picão hum piquena cella, com fresta para claridade, & nella se fez entaipar, dizendo: *Que Deos o proueria do necessario*; dando ao mundo nouas lições de abstinencia, clausura, & confiança na diuina prouidencia, com que podia fazer gloriosa emulação à muitos dos antigos Anacoretas. Deuulgada a fama de caso tam estranho, concorreo o pouo com espanto, admirando á huns o encerramento, & aspero modo de vida, á outros os rigores, jejuns, & disciplinas com que macerava seu corpo; alcançando do ceo tam grande luz, que à estes descobria os pensamentos, áquelles daua sanctos conselhos, & amoeftações, & de todos finalmente era venerado por Sancto, como illustrado por Deos, com spiritu profetico. Chegãdo pois estas pias nouas à noticia do Mestre d'Auiz, porq̃ querẽdose deliberar se desistiria da pretensão do Reino, foi verse

Eleua fundadora de Arouca.

F. João da Barroca Eremitão.

com



com elle, & depois de largas praticas, em que o sancto Ermitão lhe recontou o discurso de sua vida, & fim para que Deos o trouxera a Portugal, com efficazes razões o persuadio, não desistisse, porque no diuino consistorio estaua decretado: *Que não só elle seria Regedor, & Senhor deste Reino, & seus filhos depois de sua morte, mas que auia tambem de ser terror de Africa, conquistando a cidade de Cepta, apontandolhe o modo, & traça com que auia de render o Castello de Lisboa, que mais difficultaua esta impresa.* E com razões semelhantes, & prenuncios cobrou o Mestre animo, para proseguir acção tam gloriosa, a qual em breue (como inspirada por Deos) lhe succedeo prosperamente, sem discrepar hum ponto, do que F. João lhe tinha predicto: cuja virtude dalli em diante foi cadauez mais estimada, não só dos fidalgos, & grandes da corte, mas do proprio Rei D. João, que antes que cometesse algũa empreza, vinha em pessoa communicala com elle, pedindolhe encarecidamente rogasse a Deos pelo felice estado, & augmêto de seu Reino, & pela alma del Rei D. Fernando seu antecessor. Concorrião tambem ao sancto varão de todos estes (como à diuino oraculo) a consultar duuidas, & tomar seus celestiaes conselhos. Com este uniforme, i exemplar teor de vida, & constante fama, perseverou até morte; cuja virtude Deos qualificou com seu infalliuell testemunho, honrando com marauilhas a sepultura de seu seruo, que foi na antiga Igreja de S. Francisco da cidade. e. No cenobio de S. Cruz de Villa-uieosa de religiosas Agostinhas a Venerauel Margarida de Iesus, deixada a mortalidade foi celebrar as eternas vodas com o celestial esposo, aqual de Prioressa d'Euora, a que foi promovida por seus merecimentos, com affaz repugnancia sua, porque se julgaua indigna; mandada pela obediencia a fundar este de Villa-uieosa, não remittio hum ponto do rigor, & obseruancia regular, que deixou por exemplo às futuras Preladas; tendo sempre particular deução às almas do Purgatorio, aqual com grandes veras encommendaua a todos; sendo sua vida hum perpetuo jejum, o qual estreitaua nas Coresmas, hora a pão, & agoa, hora a heruas, & legumes; andando perpetuamente descalça; castigando todas as noites seu corpo com rigorosas disciplinas, & macerandoo com larga cinta de ferro; sendo admirauel no silencio, & por isso continua na oração, na qual era não menos fauorecida de N. Senhora, que perseguida do demonio. O ultimo anno de sua vida lhe reuelou o Senhor o felice dia de seu transito, o qual ella deixou por escrito em hum Breuiario do choro, que depois se vio; peloque chegada a hora da serua de Deos tam desejada, chamadas todas religiosas, lhe fez hum fervorosa pratica, encõ-

Sor Margari-  
da de Iesus  
Fundadora de  
S. Cruz de  
Villa-uieosa.



mendandolhes sobre tudo o recolhimento, silencio, & oração, & despedindose de todas (como de amorosas filhas) na agonia não cessaua por muitas vezes de dar deuotos osculos às cinco chagas de hũ Crucifixo, que tinha nas mãos, & assi entre doces, & amorosos colloquios, inuocando frequentemente o sanctissimo nome de Iesus, com a serenidade, & paz com que viueo, lhe entregou sua bendita alma, em cuja hora foi visto seu rosto fermoso, & resplandecente, & seu corpo spiar tam celestial fragrancia, que a todos causaua admiração. Nem faltarão depois varias marauilhas, & visões, demonstradoras da gloria, que sua alma possue em companhia dos bemaumenturados. *f.* No

*F. Diogo Bermudez, Dominicano.*

conuento de S. Domingos de Goa deu remate á vida mortal, com opiniao grande de virtude, hum daquelles doze Apostolicos varoẽs, q̃ no anno mil quinhentos & quarêta & oito passarão à India, para nella plantarem a sagrada religião Dominicana, & propagarem a Fè Catholica naquelles estendidos Reinos do Oriente. Este foi F. Diogo Bermudez, que hia por Vigairo Geral de todos, varão verdadeiramente religioso, mui dado a abstinencias, jejuns, vigílias, & oração, & sobre isso mui exemplar, tanto que só com sua modestia, cõpostura, & sermoẽs fez grande fructo naquellas partes; pelo que a seu enterro, i exequias concorreo toda acidade, que a porfia hũs lhe beijauão os pès, & mãos, outros lhe cortauão parte do habito para reliquias, & todos moidos de superior impulso o appellidauão Sancto, cõfirmando na morte a vniuersal opiniao, que d'elle tiuerão em vida.

*F. Matheus de Ogeda, Dominicano.*

*g.* Em S. Domingos de Lisboa o precioso obito de F. Matheus de Ogeda, Capellão de N. Senhora da Escada, hum dos primeiros religiosos, que voluntariamente se offereceo à morte curando os feridos, assi na casa da saude, como fora della, na grande peste (que por terrivel lhe ficou este nome) com que o Omnipotente anno mil quinhentos se ssenta & noue castigou o Reino de Portugal. Foi tã pontual nos diuinos officios, que em trinta & oito annos, que residio nesta Prouincia, nunca faltou a Matinas, nem ainda quando a muita idade já o disculpaua. Chegou ao anno centesimo, em que falleceo de pura velhice com singular exemplo de virtude, & religião. Leuado seu corpo ao choro, nelle esteue á solemnidade dos Reis, & d'ahi à sepultura com os ricos ornamentos da festa, acudindo com grande concurso, & deuocão a seu enterro o melhor, & mais nobre da cidade, q̃ com interna moção procurauão tocar as contas no secco cadauer, como de pessoa sancta. *h.* Em Mosteiró, conuento da Prouincia de S. Antonio, Arcebispado de Braga, a translação de F. Ioão do Ba-

*F. Ioão do Baço, Franciscano.*

sto, religioso leigo de rara penitencia, sancta simplicidade, & feruêre



oração, com cujas religiosas virtudes o ceo lhe conciliou tal estima na opinião dos homens, que fallecendo anno mil quinhentos setenta & cinco, entregue a sepultura no claustro da mesma casa, resplan-deceo em breue com tantas maravilhas, que começou a ser de todos venerado como Sancto, & por esse respeito, pareceo conueniente, q seu corpo fosse eleuado da terra, & collocado em excellente sepulchro de pedra, como está, junto ao altar de N. Senhora. O que se fez com grande solemnidade, & concurso de todos aquelles contornos. E para maior satisfação do pio affecto dos fieis, se fez no sepulchro hum buraco, pelo qual se tira terra, que trazida por reliquias em nominas, & relicarios contra febres, & dores de garganta, obra o ceo por ellas conhecidas maravilhas, como geralmente testifica toda aquella comarca.

i. Em Roma, na Casa professa da Companhia de Iesu, a memoria do religioso P. João Maldonado, natural de Casara, aldea do Alentejo, varão em todo genero de sciencia doctissimo, em quem a liberal mão de Deos cumulou grandes dotes da natureza, & da graça. Foi de ingenho sutil, juizo admiravel, memoria excellente, diligencia incriuel. A primeira idade gastou na Vniuersidade de Salamanca, onde acabados seus estudos entrou na Companhia. De ahi por ordem da sancta obediencia para ler a sagrada Theologia fez diuersas missões. A primeira a Roma, onde ensinou alguns annos, & pela fama de suas letras, mandado a Paris, foi o primeiro que no collegio de sua Religião dez annos inteiros ensinou a ditra faculdade com grande applauso, & concurso, & não menor fructo; pois de sua escola saíram muitos Bispos, Doctores, Pregadores, & Parochos. A estes doês naturaes, excedião os sobrenaturaes da graça, q erão, grande desprezo das cousas do mundo, do louor, & fama popular, abraçando com particular affecto a humildade, & modestia religiosa, hũa ardente, & continuo exercicio da oração, & meditação, a singular temperança em tomar o necessario sustento, a rigorosa obseruancia da Euangelica pobreza, em conclusão foi homem crucificado a si, & ao mundo. Ultimamente chamado de França a Roma pelo Papa Gregorio XIII. para assistir, & ajudar (com sua rara erudição) a imprimir a Edição Grega dos Settêta interpretes, que se auia de imprimir, pouco depois, de idade de cincoenta annos, chamado por Deos, deixou a vida temporal para na eterna, gozar sem fim o premio deuido a seus religiosos trabalhos, & merecimentos.

l. Em N. Senhora do Spinhheiro d'Euora de frades Hieronymos, o fallecimento de P. Hieronymo de Paiua, Sacerdote, professo da mesma casa, varão de religiosa perfeição, & penitencia, & de tanta virtude, & pureza de consciencia,

O P. João  
Maldonado  
da Compa-  
nhia.

F. Hieronymo  
de Paiva Ere-  
mita de S.  
Hieronymo.



cia, que estando dia de Reis indisposto na enfermaria, de doença (q̃ ao parecer não promettia perigo) disse a dous religiosos, que o visita- uão: *Que fermoso dia este para partir da vida presente para a gloria.* Não repa- rarão elles no ditto, porque o accidente nenhuns sinaes daua de mor- te, nem se temia tal successo ; porem passadas duas horas, quando menos se imaginaua, o seruo de Deos, alegre seu spiritu, deposta a mortalidade, partio para a gloria q̃ desejava, para a qual o tinham cõ- uidadõ. Foi achado seu corpo cheo de nodoas, pisaduras, & chagas dos rigurosos, & continuos açoutes, e q̃ se macerava como imita- dor nesta, & noutras preclaras virtudes de seu Padre S. Hieronymo.

Beatriz Vaaz  
Mantellata  
Agostinha.

m. Em Coimbra chamou Deos para a felicidade eterna a Beatriz Vaaz d'Oliueira, Mantellata da Ordem de S. Agostinho, discipula daquelle grande M. de spiritu o P.F. Luis de Montoia, que de idade de dezaseis annos consagrou a Deos sua pureza per voto, em cujo estado viueo mais quarenta, empregados todos em orar, & se mortifi- car, aspirando sempre a maior perfeição, sendo sua vida hum viuo exemplar de virtudes, para mais agradar ao diuino sposo, era visita- da delle com superabundantes consolações, as quaes impetroua para os, que se encommendauão em suas orações, experimentando cada hum em si marauilhosos effeitos. Em particular mereceo diuersas vezes ser visitada dos sagrados Doctores S. Agostinho, & S. Thomas. Falleceo de cincoenta & seis annos de idade com notauel opinião de virtude, por cujo respeito de todos vniuersalmente foi sentida sua morte, & com grande concurso, & veneração, do mais nobre, & lu- zido da cidade, acompanhada sua funeral pompa até o collegio del- la, onde se lhe deu honorifica sepultura.

Sor Margari-  
da de S. Boa-  
uentura Frã-  
ciscana.

n. Em Lisboa no con- uento de S. Martha, a commemoração de S. Margarida de S. Boa- uentura, religiosa de raro exemplo na regular disciplina, em tanto, que nunca faltou aos exercicios da communiidade, esmerandose muito na obediencia, & resignando em tudo sua vontade na das Pre- ladas; continuando o choro noite & dia com grande deuocão, onde orando recebia da diuina mão continuos fauores, i em conclusão cõ rigurosos jejuns, & asperrimas penitencias castigaua seu corpo. Cu- jos sanctos exercicios, que em parte abreuuiarão a vida temporal, lhe assegurarão a eterna, para a qual partio de idade de vinte, & oito an- nos com intēlos desejos de se ver em braços do celestial esposo, & si- naes euidentes da eterna predistinação, pois affirmou: *Que quando comungara por viatico o dia antecedente a seu transito, ficara sua alma lavada com o sangue de Christo, & lhe fora reuelada sua morte, & os particulares della, com cuja noticia todos os presentes ficarão grandemente consolados.*

o. Em



o. Em Nangafaqui, cidade do Iapão, o fim dos gloriosos trabalhos do irmão Ambrosio Fernandez da Companhia de Iesus, que depois de larga prisão em estreito, & obscuro carcere, frigidissimo no inverno, & de excessivo calor no verão, que mais parecia sepultura de mortos, que morada de viuos, bastante a consumir corpos de bronze, quanto mais sujeito tam fraco, nelle se lhe rematou a vida, aos settenta annos de idade, consumido de fome, & mau tratamento & de muitas pancadas, que lhe dauão os guardas, & soffrendo elle tudo cõ admiravel paciencia, foi morar nos palacios eternos da gloria com os celestiaes cortezoës. *p.* Item na mesma cidade o felice certame de Thome Cazuca, Iapão de nação, que conuertido a nossa S. Fè Catholica, deu sempre tam boas mostras de verdadeiro Christão, como depois testemunhou com seu proprio sangue, dando cõ grande constancia a vida por Christo, lhe foi cortada a cabeça em odio de nossa sagrada religião. *q.* Neste dia (dado que em diuersos annos) colheo o diuino jardineiro daquelle ameno vergel d'Odiuellas duas candidas acucenas Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros, religiosas ambas de rara penitencia, & mortificação, acompanhada de continua oração, & feruente caridade para com as enfermas, & agonizantes, ás quaes assistião dia, & noite até spirarem, & depois de partirem deste mundo as ajudauão com muitos Suffragios, & Missas que por ellas ouuião, & mandauão dizer. De Hieronyma Leme testemunhão seus confessores, que em toda a vida, não cometteo culpa mortal, as religiosas, que nunca a virão dormir, mas sempre assistir na presença do diuinissimo Sacramento, & a todas as Missas, ficando-lhe grande sentimento, quando (obrigada da obediencia) perdia algũa, o qual louuauel exercicio continuou per todo discurso da vida, com tal perseverança, que até o vltimo dia em que o Senhor a chamou esteue no choro, & commungou em disposição, que ninguem imaginaria auia de morrer tam cedo. Iuliana Trigueiros (por particular priuilegio da diuina graça) alcançou tal pureza, que affirmava de si: *Não fiara Deos della hum mau pensamento.* E lendo deuotissima da Natiuidade de Christo no S. Presépio, coa memoria delle, saboreaua todas suas conuersações, i era tam grande o affecto com que na lembrança, & repetição deste doce mysterio sua alma se banhaua em alegria, que da copia della, redundaua no rosto, de modo que os circunstantes o aduertião; obrigandoa o spiritu a compor deuotas jaculatorias, & amorosos versos em louuor do amauiissimo Iesus. Com estas pias acções, frequentadas todo o discurso da vida, ricas suas almas de virtudes, & copiosos meritos, desatadas das prizoës da carne,

O irmão Ambrosio Fernandez da Companhia.

Thome Cazuca Iapão.

Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros monjas em Odiuellas



carne, voarão ambas ao Paraíso, para serem collocadas ( como odorifero ramallete) no thalamo do diuino sposo per toda a eternidade.

### Commentario ao VI. de Janeiro.

**E**ste conuento de S. Francisco de Viana em Alentejo de religiosos da Terceira Ordem foi em sua primeira fundação de freiras da mesma, debaxo da inuocação de N. Senhora da Piedade, as quaes derão obediencia a Fr. Mattheus, Prouincial della em 17. de Maio de 1544. Mas passado algum tempo (ignóramos a causa) o desampararão as freiras. Assim desoccupado esteue muitos annos, até que no de 1580. entrarão nelle os dittos religiosos, que o habitão até ao presente.

Entre outras reliquias ennobrece esta casa a preciosa cabeça de hum dos sanctos tres Reis Magos, engastada em prata, com inscripção no craneo da propria letra da Rainha D. Catharina, que o declara. E posto que não consta, quando veio a este Reino, contudo se em cousas incertas tem lugar as conjecturas, julgamos a mandaria o Emperador Maximiliano á Rainha D. Leonor, mulher que foi del Rei D. João II. juntamente com o corpo de S. Aua por satisfazer a grande piedade desta deuota Rainha, o qual de Colonia Agrippina an. 1517. mandou. Goza esta illustre cidade dos corpos dos sanctos Magos do an. 1164. que nella os depositou o Emperador Frederico Barbarroxa, auendoos trazido de Milão, a qual no ditto anno expugnou, saqueou, & destruiu.

E por pertencer a materia dos sanctos Magos, não queremos priuar ao curioso lector da inuenção de outras preciosas reliquias, que em nossos dias se acharão neste Reino. E foi o caso, que desfazendose anno 1620. o altar de S. Iulião do Pereiro, termo de Pinhel, Bispa do de Lamego (onde no principio teve seu assento a cabeça da Militar Ordem, que por isso se chamaua do Pereiro, aqual por se auer mudado para Alcantara de Castella trocou o nome, intitlandose hoje Ordem de Alcantara) se achou debaxo d'elle hum arca de pedra, & nella boa quantidade dos mysticos doës, ouros, encenso, & myrrha, que os sanctos Magos offerecerão a Christo Iesu, tenro Infante, no portal de Bethlem, em que o confessauão Deos, & homem verdadeiro. Acharão-se

tambem pergaminhos dentro, que o declarauão. Estas reliquias se autenticarão, & estão approuadas pelo Ordinario, & assi cada anno se mostrão dia d'Ascensão de Christo ao pouo fiel, que deuoto concorre a veneralas. Tractão dos Reis Magos ( demais dos sanctos Padres, que escreuerão homilias da Epiphania) Baronio tom. 1. Annalium. Petrus à Natalibus l. 2. c. 48. Ribadeneira, & Vilhegas em seus Flos Sanctorum.

b. Alguns autores duniarão da patria de Lyderico primeiro Conde de Flandes, o nosso famoso Manoel Sueiro em seus Annaes segue (como mais certa, & verdadeira) a opinião dos que affirmão, que foi não só Portuguez, mas natural de Lisboa, em prova do que, allega a Chronica de S. Bertin, que he a mais autentica, que há daquelles Estados, por sua muita antiguidade, & à muitos & grandes autores, que escreuerão do mesmo assumpto mui chegados aquelles tempos. Foi elle illustrissimo per geração, & da primeira nobreza dos Godos. No texto relatamos a causa, que teve para passar aquelles Estados, em que se fez famoso por armas, com que ganhada a graça de Carlos Martello, de Pipino seu filho, & Carlos Magno alcançou d'elle ampla doação do Condado de Flandes, em 17. de Janeiro do an. 792. dignidade que possuio 16. conleguindo nelles gloriosos triunfos mais com fauor do ceo, que com meios humanos. Foi casado com Hermengarda, filha de Gerardo de Roiselhon, da qual teve a Engarano, que lhe succedeo no estado. A corte, & assistencia de Lyderico foi sempre em Harlebeque, donde lhe resultou o appellido, na qual edificou o sumptuoso templo de S. Saluador, em que se mandou sepultar, auendo fundado outros muitos em diuersos lugares. Foi asido por grande defensor da immuniidade Ecclesiastica, & acerrimo perseguidor de herejes, pelo que foi chamado communmente: *Malleus hereticorum*, cujo honorifico titulo lhe durou até morte que foi an. 808. Vejão-se Paulo Emilio l. 2. de rebus Franciæ sub Carolo Magno. Jacobo M. jeo nos Annaes de Flandes l. 2. Maffeo nos Annaes



naes de S. Benon em Gante. Pineda na Monarch. Eccl. l. 27. §. 1. & 2. D. Fernando de Aluiai Castro no Panegirico do Duque de Barcellos fol. 5. Antonio de Soula de Macedo nas Exc. de Help. c. 23. excel. 3. Luis Marinho de Azevedo, na hist. de Lisboa. t. p. l. 4. . 12. & Manoel Sueiro tom. I. l. 1. pag. 18. que em confirmação desta opiniaõ allega varios autores.

c. Deuse a primeira fundação do mosteiro de Arouca, edificado entre asperas montanhas no Bispado de Lamego á illustre, & virtuosa matrona Eleua, que sendo casada com D. Ansur fidalgo nobre, & Senhor de muitas herdades em terra de Arouca, viuão ambos com grande exemplo exercitando-se em obras virtuosas, & de muita caridade em beneficio dos proximos. E posto que careciaõ de filhos, passauão mui côrtes com a diuina vontade, pelo que determinarão instituir a Deos herdeiro de seus bens. E como este Senhor fauorece sempre os sanctos intentos, em sonhos lhes apparecerão os Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo a noite da vigilia de sua festa an. 911. & lhes mandarão, que na seguinte saíssem a hũa herdade sua, onde verião descer do ceo grande resplendor, final que o Senhor lhes daua para que alli edificassem hum conuento da Ordem do Patriarcha S. Bento, no qual auia de ser sua diuina Magestade sumamente glorificado. Espertarão do somno os deuotos casados, contou hum a outro a visãõ, & não se fartando de dar graças a Deos, não sabião já, quando auia de chegar a dita hora, em que auião de ver tam maravilhoso fauor. Veio a noite, saíram ao câmpo com notauel alegria, quando virão descer o celeste splendor, que rodeaua a Ermida dos sanctos Martyres Cosmo, & Damião (edificada já an. 915. por Loderigo, & Vandilo, naturaes daquella comarca para o mesmo intento, que então não sortio effeito) onde designarão logo o sitio, começando a edificar o nouo mosteiro com claustras, & officinas bastantes para aquelle tempo. Acabada a Igreja a sagrarão dous Bispos a petição de Ansur, i Eleua, & do sancto monge Hermegildo, que do conuento de Dume (contra sua vontade) foi assumpro para Abade de noua casa, ao qual elles em 21. de April da 961. fizeram doação do proprio mosteiro com a villa de Arouca, & as Igrejas de Luzem em riba de Tamega, de S. Paio de Fragoas, & com a antiquissima Ermida de S. Steuão no valle de Moldes, & outras muitas herdades,

tudo para sustento dos monges, que nelle viuessem. Iunto do qual fez depois Eleua sua habitação, & assi foi este hum dos primeiros conuentos duplices, que ouue em Portugal, em que viuão frades, & freiras em clausura com aposentos separados, assistindo todos em as principaes solemidades na mesma Igreja, onde a virtuosa matrona foi sepultada (com notauel sentimento dos presentes) cerca do an. 970.

Correndo o tempo por causas, que para isso ouue ficou insolidum as monjas, tendo o gouerno da casa Rosimunda Abbadessa, como diremos em seu dia. E neste estado permaneceu até o reinado del Rei D. Sancho I. an. 1222. em que trocarão o habito negro em bráco com approuação do Bispo de Lamego D. Paio debaxo dos estatutos Cistercienses. E porque não ouesse quem pelo tempo adiante estoruasse a noua reformação, pedirão confirmação a Honorio III. no 10. an. de seu Pôntificado, que concorreo cõ o de Christo 1226. ou quasi, cuja bulla se guarda no archiuo deste conuento. El Rei D. Afonso Enriquez pelo fauorecer lhe auia feito couto assinalandolhe por limite até o carualho de Algar, que he meia legoa. El Rei D. Afonso III. & a Rainha D. Brites dotarão lhe toda a terra de Arouca, & seustermos com todos direitos reaes an. 1257. sendo Abbadessa D. Mór Nunez, que já era freira do habito de S. Bernardo. Atequi tocamos os principios, progressos, & mudanças do antigo cenobio de Arouca. Dos insignes fugeitos em virtude, que em todos tempos nelle florecerão, diremos no discurso desta obra. Cuja fundação trattaõ largamente Britto na Chr. de Cist. l. 6. c. 35. & na Monarch. Lusit. 2. p. l. 7. c. 22. Brãdaõ 4. p. l. 15. c. 20. F. Leão de S. Thomas nos Prolog. c. 2. §. 4. & finalmente o Indiculo de sua fundação, que se guarda neste conuento.

d. O grande seruo de Deos F. Ioaõ de nação Castelhana tomou appellido da Barroca, por viuer em Lisboa no sitio que se chamaua: a Barroca, junto ao cõuento de S. Francisco da cidade. Que regra seguisse o sancto Eremita naõ especificaõ as Chronicas; huns querem (com leues conjecturas) que fuisse a da Penitencia do mesmo Seraphico Padre, por já em seu tempo auer conuentos de Menores na cidade sancta de Hierusalem, onde elle residia; outros que seria daquelles monges, ou anacoretas, que fugindo do mundo, amaõ a vida solitaria, & contemplatiua. Qual destes estados seguiu naõ podemos as-

firmar,



firmar, só sabemos, que viuuo emparedado 16 annos sem sair da cella, até que Deos no de 1400. o chamou para sua bemaueiturança. E foi sepultado no sobredito convento, onde logo resplandece com maravilhas, as quaes cessando pelo discurso do tempo, cessou tambem a deução dos fieis, que alli concorria a implorar sua intercessão; por em foi tanta a incuria dos religiosos daquelle idade, que nenhuma noticia nos deixarão do lugar de seu sepulchro, mas he de menos admiração esta antiga negligencia na rudeza daquelle seculo, que parece hereditaria, quando no do P.F. Marcos de Lisboa, em que trabalhaua por tirar a luz as Chronicas da Ordem, estava viua a sepultura do sancto cozinheiro F. Martinho Martinz varão extatico, & contemplatiuo, da qual hoje não há resto algum, com grande discredito dos q̃ tam mal guardarão este rico thesouro.

Achamos que F. João da Barroca né foi o primeiro, nem o ultimo que em Portugal seguiu este modo de vida, porque lhe precederão o S. Pedro Eremita, que viuia pelos annos 1099. exortando aos Príncipes Christãos a conquista da terra sancta, o qual foi inventor vlar-se de contas, pelas quaes depois se rezou o Rosario, como em seu dia (15. de Julho) se dirá. An. 1210. auia em Alenquer certas empardeadas, a quem a S. Infante D. Sancha deu algumas particulares esmolas, i estas se passarão depois ao convento de Ceilas de Coimbra, que ella fundou, como consta de sua vida. Em Sanctarem Eluira Durãda se fez voluntariamente reclusa entre quatro paredes an. 1240. a quem forão imitando outras, & crescendo o numero derão principio ao mosteiro de S. Domingos das Doonas como refere o P.F. Luis de Sousa na Chronica desta Provincia 1.p. l.2. c.22. & l.5. c.20. E não saindo da villa, nella viuia pelos annos de 300. outra emparedada Trinitaria, a qual em escriptura de venda feita em 23. de Dez. era 1338. assina nesta forma: *Marina Ioannis inclusa S. Trinitatis*. Consta do cartoreo de S. Clara da mesma villa. E não só nella auia estas solitarias religiosas, mas em outras partes deste Reino, pois a Rainha S. Isabel no primeiro testamento, que fez a 19. de April. an. 1314. ent e os pios legados, que deixou: *Item mando a todas as empardeadas de Lisboa, & de Sanctarem, de Liria, & de Lamego, de Obidos, & de Coimbra, 200. libras*. E no mesmo tempo florescia outra no claustro da Sê de Lamego com opinião de muito virtuosa, de quem o liuro dos obitos da propria Cathedral se lembra em 12. de Julio por estas palauras: *Commemo-*

*ratio Margarita Alfonsi impetrata in claustro istius sedis, pro qua commemoratione Capitulum quolibet die debet duere finitis versibus Responsorium cantatum &c.* Tambem o dos anniuersarios da Sê d'Euora faz commemoração duas vezes no anno de outra, chamada Constança a pobre a saber em 23. de Março. i em 6. de Maio.

Consta tambem da Chr. del Rei D. João I. p. 1. c. 46. que viuendo F. João da Barroca auia nesta cidade de Lisboa outras duas emparedadas com opinião de virtude, as palauras da Chronica são estas: *Ordenou el Rey hum muito honrado saimento em que fez largas & grandes dispensas & mais por mantimentos a muitas pessoas, que rogassem a Deos pela alma del Rei D. Fernando, & per o estado do Reino, assi como a Fr. João da Barroca, Margarida Annes, & Maria Esteuez empardeadas, que auião quatro soldos por dia &c.* Atequi a Chronica. Viuão ellas junto a S. Vincente de fora, em huma cella, a qual perseverou depois de sua morte muitos annos com titulo de *Margarida de Christo*, como se proua do l. 8. da Estremadura da Torre do Tombo fol. 122. onde se diz: *Que toma el Rei D. Alfonso V. d' baixo de sua protecção as emparedadas da cella de Margarida de Christo a S. Vincente de fora, a saber Ines Gonçaluez, Anastasia, & as mais &c.* Esta cella jora Oratorio parece mais antiga, i está situada a vista de S. Vincente, onde hoje chamão Villa-galega, porque na erecção do Padroado de S. Andre desta cidade, instituido por Maria Esteuez an. 1342. se faz menção della: *Item mando as empardeadas da villa de Lisboa, 20. libras*. Donde inferimos, viuão neste solitario lugar por fugirem do tráfego popular. E bem poderá ser, que seja este o Oratorio da inuocação de Iesu Christo a S. Vincente, de que falla o primeiro liuro da Estremadura pag. 113 em que viuão an. 1498. treze religiosas Franciscas, a quaes el Rei D. Manoel dà licença para possuirem bens de raiz.

Mais, pelos annos 1424. florescia no monte de N. Senhora da Graça, outro seruo de Deos incloto, ou emparedado por nome Vincente, de cujo exemplo aprendeo M. João, fundador dos Loios, o desprezo do mundo, como refere o P. Paulo em sua vida m. f. & alli se faz tambem lembrança de duas mulheres chamadas as Galvoas, que viuão cõ o mesmo modo de vida em Euora, as quaes anno 1460. fundarão o convento de N. Senhora do Paraíso da propria cidade. Perdoe o leitor a digressão.

Eicreuem de F. João da Barroca largamente Fernão Lopez no l. tom. da Chr. del Rei D. João I. c. 12. & 46. Duarte Nunez do Lcão na 2. p. das Chrasa mesma vida. Manoel de



de Faria no Epitom. das hist. Portug. 3. p. c. 11. D. Rodrigo da Cunha na 3. p. dos Arcebispos de Lisboa, & outros.

e. A madre Margarida de Iesus, foi natural de Villa-viçosa, d'ahi veio tomar o habito Augostiniano a S. Monica d'Euora anno 1500. onde residio 25. com grande fama de virtude; no fim dos quaes, fundandose em sua patria o conuento de S. Cruz foi leuada por fundadora com tres religiosas, que ella escolheo Leonor da Cruz, Ines d'Assumpção, & Maria da Cruz, das quaes trataremos em seus dias particulares, porque todas acabarão sanctamente. Deuse fim a toda a fabrica an. 1530 auendo começado no de 27. A serua de Deos passou a melhor vida an. 1539. de 55. de idade. Escreue della F. Hieronymo Romano na 2. p. da hist. dos Sanctos de Hesp. a quem parece seguirão D. F. Alexo de Menezes no Trattado dos Sanctos da Ordem, & F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 119. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 12. c. 12. F. Antonio da Natiuidade na Silua de suffragios em varios lugares, & outros.

f. Anno 1548. passou à India em comunidade F. Diogo Bermudez com 12. religiosos (numero que responde ao do collegio Apostolico) sendo Prouincial de sua Ordem neste Reino F. Francisco de Bobadilha, & Governador da India Garcia de Sá, & Sede vacante em Goa por morte do Bispo D. F. João de Albuquerque. O qual Fr Diogo, posto que Castelhana, estava ja perfilhado nesta Prouincia, seus companheiros forão F. Francisco de Macedo, F. Ignacio da Purificação, F. Luis de Abreu, F. Diogo Dornellas, F. Gaspar da Cruz, F. Sebastião da Cruz, F. Vincente de S. Maria, F. Reginaldo de S. Domingos, F. Antonio Pegado, F. Manoel da Serra, F. Luis do Rosario Chorista, & F. Pedro da Magdalena Conuerso todos varoões Apostolicos, & taes que parece os escolheo o ceo para fundarem o conuento de Goa, seminario, & cabeça da familia Dominicana em todo Oriente. A fabrica de cuja Igreja se deu principio em 30. de April de 1550 para a qual el Rei D. João III. (segundo sua grande piedade) mandou dar grandiosa esmola, assignandohe mais 1500. pardaos de renda cada anno. Desta casa em diuersos tempos sairão a fundar conuentos em Chaul, Cochim, Malaca, Sião, Pangim, ilhas de Solor, & ao Reino de Cãboja, & a outras partes. O primeiro nouiço a quem nella se lançou o habito foi F. Chri-

stouão do Spiritu Sancto, que pelo tempo adiante matarão com peçonha por querer tirar certos abusos, que entre os recém baptizados permanecião.

Falleceo F. Diogo Bermudez an. 1560. a cujo enterro concorreo não sò todo o pouo, & a principal nobreza da cidade, mas o Viforei, & Arcebispo, que já então auia. Autor F. Antonio de Sena in Chr. ad an. 1530. pag. 306. & 321. F. Afonso Fernandez in concert. præd. pag. 267. & na hist. Eccl. l. 2. do c. 6. atè 12, F. João dos Sanctos l. 2. c. 2. Lopez no fim da 4. p. Soufa 1. p. l. 3. c. 33. & 3. p. l. 4. c. 4. Daça na 4. p. das Chr. dos Menores l. 1. c. 53. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros muitos.

Aduertimos porem aos curiosos, que não forão estes os primeiros obreiros desta familia, que passarão ao Oriente, porque já an. 1513. achamos em Cochim cinco, que forão com o grande Afonso de Albuquerque. E assi vendo o piadoso Rei D. Manoel a grande propagação de nossa S. Fé Catholica, & o copioso numero dos que a ella se conuertião, inuiou an. 1515. D. F. Diogo Nunez, insigne pregador, Bispo titular de Laodicea, para que naquelle estado (que ainda não tinha pastor) exercitasse os actos pontificaes necessarios. E passou àquellas partes com alguns companheiros nas quaes dilatarão a Fé fazendo grande fructo na gentilidade. E depois an. 1539. mandou el Rei D. João III. F. P. Coelho com mais tres religiosos, que leuando intento de passarem a Ethiopia não sortio effeito, pelo que se ficarão na India, administrando o officio da pregação. Tudo o que deixamos ditto, relatão os autores referidos, & outros, que elles allegão como F. Antonio de S. Romão, & o P. Maffeo nas hist. da India.

g. F. Mattheus de Ogeda da Ordẽ de S. Domingos nasceo nas montanhas de Burgos de pai Portugues, & mãe Biscainha, trouxeo por companheiro a esta Prouincia (naqual ficou, & se perfilhou) o P. F. Hieronymo de Padilha, quando por mandado del Rei D. João III. veio à reforma, que então se fez. F. Mattheus na decrepita idade seruiu de capellão na celebre ermida de N. Senhora da Escada, contigua ao mesmo conuento, a qual foi capella real no tempo, que os Reis morauão nos paços dos Estaos. Desta milagrosa imagem, da veneração, & culto com que sempre foi visitada do pouo desta cidade Lisboa, & dos gloriosos Reis deste Reino, daremos razão (co diuino fa-



uor) no nosso Trattado particular dos Sanctuarios de Portugal, pois nos chama a fundação do real conuento de S. Domingos de Lisboa por ser a primeira vez, que occorre fazer delle menção, por respeito do P. Fr. Mattheus, que nelle falleceo sanctamête an. 1576. següdo F. Luis de Sousa 2. p. l. 3. c. 21.

Teue principio este real conuento no tempo del Rei D. Sancho II. de Portugal, governando esta Prouincia o S. Fr. Gil anno 1241. Cujap primeira pedra lançou (a instancia do proprio Rei) hum Bispo estrangeiro, que então se achaua nesta cidade, o que elle fez com licença do Cabido, por estar Sede vacante, per morte do Bispo D. João Pardo. Depois el Rei D. Afonso III. Conde de Bولonha an. 1249. fabricou a Igreja, que ainda agora vemos, como consta dos versos, que entalhados em pedra, estão sobre a porta, q vai da Igreja para o claustro. Nella se venera a deuotissima, & milagrosa imagem de Iesus Crucificado no sumptuoso altar de seu nome, entrando pela porta da banda direita, com o qual toda a cidade tem particular deução, & a quem concorre todas horas do dia, como ao mais religioso Sanctuario de toda ella, & juntamente recorre nas maiores necessidades, experimentando particulares fauores do Ceo, pois inclue em seu lado expesto perpetuamente de tempo immemorial o diuinissimo Sacramento do altar, rara prerogatiua, que o faz de summa veneração. Não menos amplifica este templo o de N. Senhora do Rosario, que lhe fica contiguo da parte da Epistola de grandeza, & igual magnificencia, & não menor deução pela fermosa, & milagrosa imagem da Senhora, que alli he frequentada com vniuersal concurso, em special nos Domingos do Rosario, cuja irmandade enriqueceirão os summos Pontífices com innumeraneis indulgencias. Da parte do Euangelho lhe fica o altar de S. Thomas com aruore dos Sanctos desta familia, como o da Senhora até dos Reis seus progenitores; & porque todos tres são da mesma grandeza, & magestade, & os maiores que hà nesta cidade não fazer delles aqui menção, nos pareceo culpa. O altar maior, demais da imagem de S. Domingos, que em superior nicho se vé no alto d'elle, adorna a de S. Pedro Martyr, a quem o Tribunal da S. Inquisição celebra em seu dia com solemniissima festa, como a patrono, & protector, pois realçou com seu sangue este preminente officio, dando a vida por Christo em confirmação da Fè Catholica. Com igual magnificencia, &

pompa solemniza festa ao Spiritu S. na primeira octaua de sua Pascoa, & na capella de S. Iacinto o Tribunal da justiça, & casa da Supplicação, concorrendo a ella com o Regedor, todos Magistrados, & ministros de justiça, que o acompanhão.

Restanos dizer, que no meio do cruzeiro jazia antigamente em caxa de pedra o Inf. D. Afonso filho do fundador, o qual està hoje collocado em alto no lanço da capella de S. Andre com este epitaphio.

*Adous dias de Nouembro E.*

*1350. foi passado o Inf. D. Afonso filho do nobre Rei D. Afonso de Portugal, & do Algarue, & da Rainha D. Britiz filha do nobre D. Afonso Rei de Castella, o qual Infante, que aqui jaz, mandou aqui ser sua sepultura, ao qual Deos aja perdoado, & o receba na gloria que tẽ para os seus amigos. Amen.*

Vese desta inscripção ( de que nossas Chronicas se não lembraõ) como o Inf. D. Afonso foi filho da Rainha D. Britiz, & não da Condessa Mathildes (como alguns quizerão persuadir). O qual consta do liuro da Noa de S. Cruz nascer a 8. de Feueireiro E. 1301. & deste epitaphio fallecer a 2. de Nouemb. E. 1350. pelo que teue de idade 49. annos, em que possuiu o Senhorio da Lourinhã, Maruaõ, Portalegre, & outros lugares.

Grandes suppostos em letras, & sanctidade florescerão sempre neste conuento, do qual sairão muitos, que lograraõ eminentes lugares, assi nos tribunaes do S. Officio, como nas cadeiras da Vniuersidade de Coimbra. Outros exercitaraõ officios de Pregadores, & Confessores dos Reis de Portugal; muitos foraõ assumptos para as melhores mitras deste Remo, & suas conquistas; & outros finalmente, que com maior gloria, & profunda humildade as engeitaraõ, tendo-se por indignos dellas. Daqui inuiaraõ os mesmos Reis ao sagrado Concilio de Trento, quando se começou an. 1546. por seus Theologos os Mestres F. Galpar dos Reis, & F. Iorge de San-tiago, & a reassumpção do ditto Concilio o P. M. F. Francisco Foreiro, & F. Luis de Sotomaior an. 1562. Q. e quizer



quizer ver os principios, & grandezas deste conuento diffusamente lea F. Luis de Sousa 1. p. per todo liuro 3. & F. João Lopez 3. p. c. 88.

b. F. Fernando da Concepção, Guardião do conuento de Mosteiró, obrigado de dous milagres, que nelle obrou o Senhor por intercessão do seruo de Deos Fr. João do Baço, trespassou seu corpo an. 1578. a mais honorifica sepultura. E assi por estes, como por outros muitos, de que estão cheas as Chronicas lhe tinha particular deução o Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro, & hũa Reliquia sua em muita estimã. Trattão suas cousas F. Marcos de Lisboa 3. p. l. 9. c. 42. Gonzag. 3. p. tit. Prou. S. Antonio c. 1. & os mais autores allegados em seu dia 28. deste lit. f.

i. O P. João Maldonado mettemos neste Agiologio como Portuguez que foi, posto que Mussipontano na vida que delle publicou, que precede aos Commentarios sobre os Euangelhos, diga que foi *Beticus*, ou *Andaluz*, seguindo a Ribadeneira, que no Catalogo dos Scriptores da Companhia em duuida assignandolhe a patria, diz assi: *Ioannes Al donatus natione Hispanus, patria Beticus, vel potius ex ea parte antiqua Lusitania, quae Estremadura hodie dicitur, ex oppido, quod vulgo vocatur: Fuente del Maestro. Hacille.* Com tudo nos com graues fundamentos affirmamos, que foi Portuguez, natural de *Casara*, Aldea 3. legoas de Moura, no Arcebispado d'Euora. Este he o vniuersal sentir dos Padres mais doctos desta Prouincia, com algũs dos quaes, fazendo exactas diligencias para apear a verdade communicamos esta nossa opinião, & nos assegurarão o aserto della, & como tam verdadeira a seguem nas Chronicas desta Prouincia, & o Doctor João Salgado de Araujo Abbade de Pera no liuro intitulado: *Successos Militares* l. 4. fol. 177. o diz por estas palauras: *Do bom temperamento do sitio da Prou. de Alentejo nasce a bondade dos ingenhos, que sempre nella florecerão, quaes para exemplo sejam Aprigio, Isidoro &c.* De nossos tempos o P. Maldonado grande Theologo, i Escripturnario, que Castelhano trattão de vsurpamos, & Manoel de Goes, ambos da Companhia de Iesus. O mesmo tempo para si algũas pessoas graues, & doctas deste Reino, como o Chantre d'Euora, Manoel Seuerim de Faria, que mo escreueo por carta, & outras com que o conferimos. A Aldea de *Casara* foi assolada há poucos annos nas guerras, que hã entre Portugal, & Castella.

Abundaua de pão, & gado, com cuja criação, & copiosa sementeira era seu terreno fecundissimo, & os trezentos aradores, q a habitauão ricos, & abastados. Onde tinha parentes que se gloriauão de o ser de tam docto, & sancto Religioso. E no tempo q isto se està imprimindo, fallei com hum delles, homem graue de idade de algũs 60. annos.

Corroborão este ponto as impressões de Leão, que o fazem: *Casarenfis*, que concorda marauilhosamente com o que temos ditto, mas a Castelhana astusia mudou a ditta dicção em *Casrenfis*, diriuandoa de *Casra*, lugar de Andaluzia para sempre lhe ficar em casa; porem de hũa & outra maneira tem grande repugnancia com: *La Fuente del Maestro*, que lhe assignou Ribadeneira. A causa que ouue para esta confusão foi o ditto Padre Maldonado de moço auer estudado em Salamanca, & lã tomar o habito, & nunca mais (segundo julgamos) tornar à patria, q nós fizemos graue escrupulo, & com pejo saindo ao theatro do mundo com esta obra nos attribuir a honra, que nos não pertence, por não cair no mesmo vicio, que tanto estranhamos em nossos vizinhos de vsurpadores de alheas glorias.

Compos Maldonado de mais dos doctissimos Commentarios sobre os 4. Euangelhos, que se tem pelos melhores, que ategora sairão a luz, hũa Summa de casos de consciência, & a Exposição sobre os 4. Prophetas Maiores, & outras obras, que deixou, dignas de seu ingenho, que ategora ignoramos se ajão publicado. Falleceo ar. 1583. segando referem (demais dos allegados) Genebrardo na Chronologia pag. 766. Andre Saussayo no Martyr. Gallic. tom. 2. in Suplemento pag. 1078. Alegambe de Script. Societ. & outros.

l. De F. Hieronymo de Paiua, que floreceo pelos annos 1590. no conuento de N. Senhora do Espinheiro d'Euora, escreue Si guença no l. 3. c. 27. da 2. p. da Chron. Eremitica de S. Hieronymo, onde se pode ver a fundação delle, em quanto nós a não referimos.

m. Nasceo Beatriz Vaz d'Oliveira na cidade d'Euora an. 1538: seus paes se chamarão Duarte Vaz Cauiho, & Margarida de Maris ambos nobres, elle natural de Serpa: ella de Villa viçosa. Sendo já de idade de 18. annos veio a Coimbra, porque seu pai seruia a casa d'Aueiro de lhe recadar as rendas.



das. Onde no collegio dos Eremitas de S. Agostinho tomou o habito, & procedeo com tanto leuor, que fallecendo an. 1591. foi sepultada na via sacra do ditto collegio. Escreueo sua vida, i exercicios spirituaes D. F. Alexo de Menezes Arcebispo Primas, a qual epilougou Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 177. & por isso se lembra della Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros.

n. Sôr Margarida de S. Boaventura teue a Lisboa por patria, por paes ao Dezebargador Manoel de Sousa, & D. Melia Henriquez. De idade de 12. annos tomou o habito Seraphico no religioso conuento de S. Martha, onde falleceo sanctamente an. 1610. como se refere nas relaçoẽs, que sollicitadas com grandes instancias, & importunaçoẽs ( conforme a sua modestia ) as religiosas delle nos communicarão.

o. Nangasiqui, cidade Episcopal dos Reinos de Iapão, como porto onde os nauios dos Portugueses vão desembarcar, pelo muito commercio com que he frequentada de mercadores. Nella auia já quatro conuêtos da Cõpanhia, & hũ collegio com seminario annexo, tres de varias religioẽs, quatro parochias, & outras Igrejas, & casas de oração, quando an. 1597. le começou a teat o voraz fogo da persecução contra os Catholicos pelo tyranno Taycosamá mandando logo per premicias ao ceo, hum vistoso esquadrão de 26. soldados, inuistos Martyres de Christo, os quaes a imitação do mesmo Senhor, a quem de todo coração amauão, não só leuarão suas Cruzes para o seguir, mas nellas forão crucificados, dando as vias com grãde fortaleza por quemja deu primeiro por elles. Aos quaes (como esforçados Capitaes na milicia de Christo) seguirão depois copiosos enxames de Martyres, que em Iapão padecerão até o presente cõ singular gloria da religião Catholica, & Igreja Romana.

De cujo numero foi o irmão Ambrosio Fernandez. que as memorias da Companhia fazem natural de Xisto Bispa do Porto, o qual passou a India (tendo secular) de idade de 20. annos. E lá foi admittido na Companhia. Onde viuue exemplarmente 42. até q̃

no de 1620. com dous annos de carcere. dando-lhe o ar ( recebidos os Sacramentos ) foi gozar do descanso eterno. Tirarãose por mandado do Governador do Bispa do de Iapão de sua vida, & morte sumario de testemunhas autentico, para se apresentar (quando for tempo) á Sê Apostolica. Delle se lembrão F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 55. F. Ioão Lpez na 5. p. das Chronic. Dominicas l. 3. c. 59. o P. Pedro Morejon na hist. do mesmo Imperio l. 3. c. 17. o P. Mathias de Sousa no Catal. dos Martyres da Companhia, que anda no principio da relação do an. de 29. & 30. o P. Barthol. Guerreiro nos elogios 4. p. c. 57. o P. Ambrosio Spinola in vita Caroli c. 14. & 17. o P. Eusebio na vida do P. Marcelo c. vlt. pag. 89. Bibliotheca Societatis, & outros.

p. De Thome Casuca que padeceo an. 1628. fazem menção as cartas, que de India vierão à Companhia o subseguente anno, & o P. Antonio Cardim no Catal. dos Martyres do Iapão, que imprimio em Roma an. 1646. pag. 51.

q. Damos fim a este dia com duas religiosas do real conuento de Odiuellas, das quaes esta fresca a memoria, a saber Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros ambas naturaes de Lisboa esta falleceo an. 1633. aquella 1636. O que destas seruas de Deus recontamos nos consteu per relação de algumas religiosas de spiritu do ditto conuento, que as conuersarão, & trattarão familiarmente muitos annos, & forão testemunhas de vista, com as quaes concordão em todos Reuerendos Padres Fr. Antonio Brandão Chronista mór, que foi deste Reino, & meritissimo Geral da ditta familia, & F. Paulo Brandão seu irmão, Rector que foi do collegio de Coimbra, que sendo Prior daquelle casa foi seu confessor, & outros graues, & timoraros religiosos da mesma Ordem.

Aqui pertencia darmos relação do conuento de Odiuellas, & suas grandezas por ser a primeira vez, que delle fallamos, mas ficará reservada para 10. de Janeiro por ser larga, & não dilatarmos mais o commento deste dia.



## I A N E I R O VII.



A cidade de Heraclea em Hespanha a paxão de S. Ianuario, que em Roma foi Consul com Marco Aurelio, antes de se conuerter do paganismo à Catholica Religião, pela qual depois de ser Bispo da Igreja de Alcacer do sal ( huma

S. Ianuario  
Bispo, &  
Martyr  
com tres  
compa-  
nheiros.

das principaes colonias, que os Romanos tinham na Lusitania ) dignidade, que lhe grangearão seus meritos, & virtudes. Na persecução de Dioclesiano, & Maximiano com atrozes tormentos, não dauidou perder a vida, por não entregar os liuros sagrados, & adorar os idolos, sendo finalmente degolado, em que tres Sacerdotes. Feliz, Settimo, & Fortunato lhe fizeram ditosa companhia ( ao que se pode crer da mesma Igreja ) que com igual constancia, & fortaleza acompanhando, & seguindo seu sancto Prelado, padecerão todos diuersos tormentos, & por remate passados ao fio da espada, conseguirão gloriosa coroa de martyrio. *b.* Em Merida (cabeça da antiga Lusitania) a morte do sancto menino Augusto, ministro da Igreja de S. Eulalia, o qual naquella tenra idade, sendo de inculpauel vida, & costumes, & por isso mui agradauel a Deos, que se apreçou em levar sua alma deste mundo, dandolhe primeiro hūas mostras da gloria. O caso foi, que visitandoo Paulo Diacono em sua doença, preguntando como se achaua, lhe respondeo o enfermo. *Parece que se me acaba o*

Augusto  
Emeriten-  
se.

*prazo da vida, mas acompanhão me grandes speranças de ir gozar do verdadeiro descanso; porque (por fauor do ceo) mereci ver o Autor della, acompanhado de innumeraueis spiritus bemauenturados: Admirado Paulo, & os circunstantes do que ouuião, pedirão, que para consolação de todos lhes contasse o que vira. O sancto menino levantando a voz disse: Fui levado a hum mui ameno, & delectauel lugar, cheo de odoríferas flores, & coroas de ouro, com variedade de pedras preciosas esmaltadas, onde hum puro, & branco Zefiro sopraua. Vi nelle innumeraueis cadeiras, & no meio huma, que em magestade, & grandeza a todas se auantejaua, & muitos ministros ricamente vestidos, que seruião as mesas, que estauão cheas de diuersos manjares, mais brancos, que a mesma neve. Virados estes ministros me disserão: Bendito seja o Senhor, que te trouxe a este lugar. Logo si seguiu grande numero de gente vestida de gloria com resplandecentes diademas, no meio dos quaes vinha hum varão de venerauel aspecto, reuestido todo de luz, cujo rosto excedia a do Sol; assentados nos preparados assentos, este varão que no lugar mais eminente a todos prezidia, aquê elles tres vezes adorarão, depois que começaram agostar daquelles diuinos manjares, lhe perguntou: Se estaua alli algum rustico? A quem responderão apontando*



para mi. Senhor aqui está hum; peloque leuado a sua presença, vendome temeroso disse: Filho não temas, porque te certifico, que nunca te saltarei em tudo o que necessitares. E logo me mandou dar dos mesmos manjares, & licores, os quaes gostando me satisfizerão de modo, que não comerei, nem beberei mais em toda minha vida. Neste comenos certos homens, que vinhão dando ais, & gemidos foram trazidos a sua presença, aos quaes o recto quiz com paciencia escutando, mandou logo, que por servos iniquos, indignos de verem sua divina face, fosse lançados fora; o que se fez com tanta velocidade, que a nenhum pude conhecer, & muito menos aos que nas mesas comião, pela grande luz com que seus rostros resplandecião. O celestial banquette acabado me tomou o Senhor pela mão, & leuou consigo a hum amenissimo jardim, pelo qual corria hum regato de christallinas aguas, que regava as varias boninas, que povoão seus canceiros. Acabada a visão me achei outra vez nestacama, peloque peço que com toda breuidade me administrem os Sacramentos da Igreja, porque no ponto que os receber, hei de partir no alcance destas glorias. Causa marauilhosa! Recebidos os Sacramentos se desatou aquella pura, & candida alma (como tinha ditto) das prisões da carne vestida de celestial luz para a bemaumentança. Que assi o vio subir naquelle felice estado Venancio seu companheiro de inculpada vida, segundo depois o testifica uau. Seu corpo com grande pompa sepultado na mesma Igreja se conferua nella entre as mais reliquias com notauel culto venerado.

A dedicação  
da Igreja de  
S. Cruz de  
Coimbra.

c. Neste dia em Coimbra a dedicação do templo do real conuento de S. Cruz, cabeça dos Conegos Regulares neste Reino, o qual o Bispo D. João Sabinense Cardeal da S. Igreja Romana, & Legado Apostolico nelle, anno 1228. sagrou, concedendo aos fieis (que no anniuersario desta solemnidade, & per toda a octaua deuotamente visitarem este sancto templo) grandes indulgencias, de cuja real casa o ditto Cardeal foi meritissimo filho.

D. Pedro, &  
D. Afonso  
Con. g. Reg.

d. Na cidade de Marrocos em Africa a paxão gloriosa de Dom Pedro, & Dom Afonso Portugueses, Conegos Regulares do mesmo conuento de S. Cruz, aquelle natural de Lisboa, este de Coimbra, aos quaes os perfidos Sarracenos em odio da pregação Euangelica com diuersos generos de tormentos tirarão as vidas. E tambem a muitos outros, que lhes fizeram ditosa companhia, & quizerão ser participantes de tam felice sorte, & coroa de martyrio, alcançando todos no mesmo dia o premio devido a tantos combates, & merecimentos.

Sôr Ioanna  
da Madre de  
Deos Evan-  
gista.

e. Em Sanctarem, no cenobio das Claristas o obito de Sôr Ioanna da Madre de Deos, a quem na obediencia, humildade, & oração poucas religiosas se igualarão, cuja eminente virtude acreditou o ceo com duas extraordinarias marauilhas. A primeira, que mettendo no seo hum papel com sancto lenho, abrindoo depois, a-

chou



chou impressa nelle huma rutilante Cruz com cinco chagas de sangue; marauilha que admirou a toda a communidade, que con correio a venerar tam sancta reliquia. A segunda, que sobre sua sepultura nasceo huma roseira, que lhe saia do coração, aqual tres vezes lancada, tornou abrotar com maior força, & admiração de todos, com que depois da morte o Todo poderoso qualificou a pureza, & sanctidade desta sua fiel serua. *f.* Nas Ilhas Malucas, no Oriente alcançã coroa, & palmas de Martyres dous religiosos da sagrada Companhia de Iesus, a saber Iorge Fernandez natural de Lisboa, q depois de ter lido humanidade nos collegios d'Euora, & Coimbra, inflammado em desejo da salvação das almas se embarcou para India com Gomez de Amaral nascido em Viseu, os quaes sendo ambos companheiros na vida, o forão tambem no certame, que consumarão a crueis lançadas, que com diabolico furor nelles empregarão os Tays da Ilha Iaoa em odio do Sacramento da Penitência, andando ambos occupados em doutrinar, & sacramentar as almas daquellas tam barbaras nações. *g.* Item no mesmo Maluco o ditoso remate dos gloriosos trabalhos de outro religioso da propria Companhia, chamado Pedro Mascarenhas, que por mandado da obediencia residio muitos annos naquellas Ilhas como Euangelico operario, pregando, conuertendo, cathequizando na doutrina da Fe a grande numero de infieis, aos quaes regenerou em Christo pelo S. Baptismo. Dahi foi visitar os Christãos de Manade, & Cauripane, & de caminho baptizou ao pai del Rei de Sião, a cuja instancia, & rogo o Apostolico varão passou à Ilha de Sanguim para instruir, & baptizar o Rei della, Rainha, & maiores Senhores da corte; naqual com grande solemnidade se arvorou o sacrosancto lenho da Cruz, que os dittos Reis levarão a seus ombros ao lugar onde foi collocado. Nesta visita de Manade, & Cauripane gastou o Padre alguns meses discorrendo per diuerfas partes, perseguido de Mouros, & Gentios, aquem (como inimigo de seus erros) quizerão tirar a vida, esperando no estreito passo de huma ferra, de cujo riguroso trance, não podendo d'outra maneira escapar (encommendandose a Deos) se lançou rodando pela fragosidade della abaxo, ficando sem lesão alguma. Buscado segunda vez dos proprios inimigos, se acolheo a hum espesso bosque, onde por espaço de oito dias, não teue outro sustento, mais q cruas hernas, de q andaua tam disfigurado, q encontrado dos mesmos perseguidores (por disposição diuina) o desconhecerao no rosto, tendo por animal siluestre. E como o varão Apostolico antepunha o abrazado zelo da salvação das almas à propria vida, tornando outra

Os Padres  
Iorge Fernandez,  
& Gomez d'Amaral  
da Companhia.

O P. Pedro  
Mascarenhas  
da mesma.



F. Gaspar de  
Mon-forte  
Franciscano.

vez anno mil & quinhentos, & sesenta & dous, a visitar aquelles dous Reis seus spirituaes filhos, & as dittas Christandades, os Mouros achando occasião de executarem no seruo de Deos seu infernal odio per diabolica arte, em breue o priuarão da vida com finissima peçonha, em que são sutilissimos artifices. *h.* Em Hespanha, no Minorita conuento de S. Francisco de Veas, Prouincia de Cartagena, piamente dormio em o Senhor F. Gaspar de Mon-forte, nascido na villa deste nome em Portugal, frade leigo de sancta simplicidade, que tomando o habito em S. Gines de la Xara, perseverou com grande spiritu no primeiro feruor de sua vocação, auendose por todo o discurso da vida, como peregrino neste mundo, & tam desapegado d'elle, que nunca teue cella, nem cousa propria; tendo a mira de seus desejos só na patria celestial, porque suspiraua; castigando seu corpo com asperrimos jejuns; tomando a refeição dos sobejos dos pobres; usando por cilicio hum sacco inteiro de esparto. Sobre tudo mostrou sua humildade, em que dizendolhe o Prelado (pelo prouar): *Lá em Portugal tendes alguns parentes nobres, ou ricos?* Respondeo (olhos em terra com grande humilhação): *Não Padre, que eu sou filho de hum pobre homem, & na minha terra sempre guardei vaccas, peloque mal podia ter parentes fidalgos, nem ricos, quem teue tal exercicio.* Era tam grande a desistima, que tinha de si, com entranhauel amor à Religião, que muitas vezes dizia; *Que desejava em extremo, que ella o vendesse, para que se aproneitasse do preço em cousa mais necessaria.* Todas as sextas feiras do anno lauaua os pés dos religiosos com agoa cheirosa, em memoria de Christo Nosso Senhor auer feito o mesmo a seus discipulos. Semelhante acção de humildade exercitaua de ordinario com os pobres. Teue outrossi particular deuocão com agoa bendita, aqual logo pela manhã tomava na bocca, & rociava todos seus sentidos, pedindo a Deos fauor para o não offender aquelle dia; & assi com ella, azeite da lampada, & cera benta fazia certo vnguento, com que saraua muitas enfermidades. Finalmente nunca interrompia o tratto familiar com Deos, pois até da cozinha fazia casa de oração; em cujos sanctos exercicios consumou sua ditosa carreira, de idade de cincoenta annos, gastados todos em seruiço de Deos com grande perfeição, i exemplo. *i.* Na Ilha de Samatra, na India Oriental, padeceo gloriosamente por Christo alanceado F. Gaspar d'Assumpção Dominico, o qual depois de ter feito (com sua pregação) na inculta gentilidade de Bengala copioso fructo nas almas, trazendo muitas a nossa sagrada Religião; vendose só, & necessitado de algũas cousas para aquella Christandade, vindo a Goa a tratar dellas com o Vigairo Geral de sua Ordẽ, & Visorei,

F. Gaspar  
d'Assumpção  
Dominico.



OP Christo  
 ão Gil da  
 Companhia.

no caminho entrado o nauio em que vinha de Idolatras Malauares (inimigos crueis do nome de Christo) o mattarão às lançadas, em odio de nossa S. Fè, por ser religioso, & pregador Apostolico. *l.* Em Coimbra no collegio da Companhia de Iesu a pia memoria do Padre Christouão Gil, natural de Bragança, Bispaço de Miranda, em cujo excellente supposto a porfia contenderão a pureza, humildade, & sciencia: pois por especial priuilegio resplandeceo com tanta innocencia de vida, que por toda ella se cre não perdeu nunca a primeira graça, que recebeu no Baptismo. Pelo que foi amantissimo da castissima flor da Angelica pureza; aqual incorrupta conseruou até a morte. Em razão do que com grande instancia exortaua a outros à obseruanciadella. Raro no abatimento de si, & desprezo das cousas mundanas; porque sendo Doctor na sagrada Theologia, & Lente della por espaço de vinte annos nas Vniuersidades d'Euora, & Coimbra, & nesta substituto de Prima ao grande Padre Soarez se ouue cõ tal modestia, que quem o não conhecesse, o julgaria per idiota; porque se deleitaua coa familiaridade dos humildes: & tal vez (por se abater) a portaria se metteo entre os pobres, recebeo esmola, comeo, & bebeo com elles. Estas virtudes acompanhauão continua oração, rigurosa mortificação dos proprios appetites, & admirauel pobreza. Não sofria que ninguem murmurasse dos ausentes, & muito menos dos Prelados, contra cujos murmuradores se indignaua grandemente. Estimaua muito as obras alheas, & as suas em nada; as quaes cõpos obrigado da obediencia. E proximo a morte instantemente pedio se queimassem seus escriptos. Tam baxo era o conceito que tinha de suas letras. Pelo que sendo verdadeiramente grande em muitas cousas foi superior na humildade, & desprezo de si. Em conclusão auendo com seus estudos, i erudição conseguido constante fama de singular letrado, maior a alcançou de verdadeiro seruo de Deos, aqual lhe durou por toda a vida. Esta desejou acabar â força de grandes dores, & tormentos, & cumpriolhe o Senhor seus desejos bastantemente, dexando per sua morte illustrada aquella Vniuersidade cõ sua excellente doctrina, & a Companhia não menos rica de seus doctos escriptos, que de illustres exemplos de religiosas virtudes. *m.* Em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Quietação de Flamengas forão para as eternas moradas duas religiosas insignes em virtude, que perseguidas de crueis tempestades de hereges (depois de andarem desterradas per varias cidades do Norte, Amstardama, Malinas, Anueres) vierão a este Reino, seguindo o conselho de Christo no Evangelho: *Cum persequentur vos in ciuitate ista, fugite in aliam:* se recolherão no sagrado

Ser Isabel dos  
 Santos, &  
 Ser Isabel  
 Baptista freiras  
 Capuchas.

Matth c. 10.



sagrado porto da religião neste conuento, cujos nomes forão Sór Isabel dos Sanctos, & Sór Isabel Baptista, das quaes a primeira se singularizou no file neio, caridade para com todas, perseverança, & continuação em suas penitencias, não afroxando nellas por mais trabalhos que tiuesse, acudindo com igual cuidado à oração; & sobre tudo foi sempre tam pontual na obediencia, que atè na vltima hora obrigada do preceitto da Prelada, rendeo o spiritu nas mãos de seu diuino sposo. A segunda foi obseruantissima da disciplina religiosa, & tanto que desconfiada dos medicos por obediencia vestio camisa de linho, a quem a oração era suauissimo pasto, & para o gozar com maior abundancia, ficaua sempre no choro acabadas matinas atè pola manhã, o qual admirauel costume guardou com grande pontualidade, & deução atè o mesmo dia, que foi vngida. Enriquecidas ambas destas, & d'outras muitas virtudes, neste dia, dado que em diuerfos annos, forão suas benditas almas transferidas para a eterna felicidade.

### Commentario ao VII. de Janeiro.

**O**S sanctos Martyres Ianuario, & seus companheiros padecerão em Heraclea de Hespanha. Em que região fosse esta cidade não cõsta.

Biuar commentador de Dextro ad an. Christi 70. affirma que na de Cadiz, & na parte, q̃ lhe fica mais proxima ao Oriente. Mas Rodrigo Caro diz, que he Gibraltar. Ambos fundão sua opiniaõ na autoridade de Strabo l. 3. Foi esta cidade fundaçã de Hercules, segundo Timotheus citado pelo ditto Strabo, de quem parece tomou o nome de *Heraclea*; que o que hoje tem de Gibraltar, he composto de *Gebel*, que em Arabigo significa *Mente*, & de *Taric* Capitaõ Mouro q̃ para a conquista de Hespanha foi o primeiro que nella apportou.

Affistio S. Ianuario entre os Prelados, que se acharão no celeberrimo Concilio Eliberitano. Loaysa, & Biuar lhe assignaõ nelle o assento 14. Morales, & Mendõça o 17. foi sua firma: *Ianuarus Episcopus Salarientis*. Grande duuida há entre os Scriptores, cerca do anno em que se celebrou este Concilio: D. Fernando de Mendõça, que tam doctamente o illustrou com notações affirma ser o an. de 300. com Dextro, Eutrando, Iuliano, & muitos outros, que por breuidade não apontou, os quaes confirmão esta verdade com tam graues, & vrgentes razões, que se as consideraraõ bem, os da contraria opiniaõ, sem duuida que não dissentirão.

A causa que ouue para se celebrar este Concilio foi estar tam dilatada a idolatria, em Hespanha, & a perseguaõ contra os Catholicos andar cada dia com mais furor ateadada, peloque pretenderaõ aquelles grauissimos Padres oppor-se á furia dos Idolatras, fortalecer, & confirmar os fieis com antídoto da saudauei doutrina, & sanctos decretos, que nelle se ordenaraõ. A cidade onde se celebrou, concordaõ todos, que ou foi a mesma Granada de hoje, ou outra que entõ estaua pouco distante. E que o Concilio foi nocial, & o primeiro de toda a vniuersal Igreja depois do que os Apostolos celebraraõ em Hyerosalem. Os Canones 81. os Prelados que nelle se cõgregaraõ 19. (entre elles se achou Sinagio de Braga, Liberio de Merida, Quinciano d'Eucra, Secundino de Castraleuca, & Vincente de Ossoneba no Algarue). Os Presbyteros 27. dado q̃ nem de todos se achão as firmas, alguns julgamos foraõ procuradores dos Bispos ausentes (estilo que depois se obseruou nos Concilios de Toledo): outros parece acompanharaõ seus Prelados, como o nosso Diacono S. Vincente, que affistio nelle em companhia de S. Valerio. Não he de nosso instituto referir as duuidas, que nesta materia se offercem, quem as quizer ver diffusamente, lea a D. Fernando de Mendõça, Biuar in Dextrum ad an. Christi 300. Loaysa in Chronol. Concilior, Hisp. Baronio tom. 2. an. 305. Morales



rales l. 10. c. 31. Padilha l. p. cent. 4. c. 35. Pineda l. 12. c. 14. Mariana l. 4. de reb. Hisp. c. 16. Bermudes de Pedraça na hist. de Granada 2.ª. c. 11. & outros muitos allegados por elles.

Saidos deste sagrado couclauê os Prelados, que nelle estiuêrão, foi lhes intimado logo hum decreto dos Emperadores para que sem dilação entregassem os sagrados liuros de nossa religião, ou fossem presos, ao que resistindo constante S. Ianuario foi despojado de sua Igreja Salariense, & desterrado para a ditta cidade de Heraclea, onde prêgou com grande feruor a lei de Christo, até (com animo intrepido) dar a vida por elle an. 305.

Concordão todos os autores, que nisto melhor fallão, que Salaria he a notauel villa de Alcacer do Sal em Portugal; a qual (segundo Plinio) no tempo dos Romanos se intitulaua: *Vrbs Imperatoria*. I era hum dos tres municipios, q̃ auia na Lusitania do antigo direito de Latio, pelo qual gozaua de grandes priuilegios, & preminencias, quasi como os moradores de Roma; entre os quaes era o poderem militar nas suas legioês, & vencer nellas soldo, & ter todos os officios, & magistrados, com que ficauão liures de tributos; excepto, que não podião votar, nem eleger, por não terem iuro in torum de cidadãoês, que isso reseruauão os Romanos para seus naturaes. Pelo que podemos affirmar, que auer alcançado o nosso S. Ianuario a dignidade de Consul (pelos annos 288. segundo Espondano, ou 290. conforme Vechieto) foi em razão deste priuilegio.

Os Mouros lhe chamarão *Alcaçar de Salaria*, que em Arabigo quer dizer: *Castello*, por esta villa naquello tempo estar fundada no outeiro, onde a fortaleza hoje permanece: o qual nome lhes he mui familiar, pois inda ao presente tem lugares em Berberia, a que chamão *Alcacer Quibir*, & *Alcacer Ceguer*, que na mesma lingua. hum quer dizer: *Castello grande*, & outro: *Castello piqueno*. Depois se veio a corromper o nome de *Alcaçar de Salaria*: em *Alcacer do Sal*, por *Salaria* trazer sua ethimologia do muito Sal, de que sempre abundou, do qual se carregauão grande numero de naos para varias partes de Europa. Contudo refere Gaspar Barreiros, que não faltou quẽ quisesse dizer, que *Salaria* era Troia (lugar de frente de Setual) ruinas da antiga Cetobriga; cuja errada opinião se conuence, com o Itinerario de Antonino Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa á Merida conta de Cetobriga a Salaria 36. mi-

lhas, que são 9. legoas. Donde se conuence manifestamente serem lugares mui diuersos, & distantes, pois auia de hum à outro 36. milhas, q̃ fazem pontualmente as 9. legoas, que hã de Setual à Alcacer do Sal.

Fazem menção de S. Ianuario, & seus companheiros Flauio Dextro, & commentadores ad an. 269. Luitprando nos fragmentos n. 7. & 13. O Martyrol. Romano, & o de Vluardo a 7. de Ian. Pedro Equilino l. 11. c. 130. n. 8. O Menologio dos Gregos a 16. de April. de cujas palauras se aproueitou Galefino, as quaes me pareceo referir neste lugar, porque fazem memoria de seus companheiros: *Sanctorum Martyrum (diz) Ianuarij Episcopi, Felicis Presbyteri, Fortunati, & Septimij; promulgatis Diocletiani, & Maximiani Caf. edictis de concremandis vbique terrarum Christiana fidei libris, cum eos tradere, tñm idolis immolare praece, constanterque negarunt, quam ob causam varie excruciat, ceruices pro Christi gloria libentissime dede-*

*b. Reconta Paulo Diacono natural de Merida a hist. do sancto menino Augusto, no Opusculo de vita, & miraculis Patrum Emeritensium cap. 1. como testemunha de vista; aqual aconteceo an. do Senhor 672. governando a Igreja Emeritense o S. Arcebis. Renouato. Da autoridade deste liuro, não há quem duide pelos muitos exemplares m. s. autenticos, que delle há em varias liurarias de Hespanha, o qual há poucos annos deu a estampa em Madrid Barnabé Moreno de Vargas, i em Flandes D. Thomas Tamaio, & o Beneficiado Ioão Gomez Brauo illustrado de commentos, & notações. E dos exemplares m. s. andaua ja mui de atraz allegado de todos os que fizerão menção dos Sanctos de Merida, como Baronio em muitos lugares dos Annaes. Morales na hist. de Hesp. Padilha na Ecclesiastica, Loaysa in Collectione Conciliorum, Mariana de rebus Hisp. Britto na Monarch. Lusitan. Escalano nos annaes de Valença, Barnabé Moreno na hist. de Merida, Vasço, Garibay, Biuar, Caro, Marques, & outros.*

*c. Depois de collocadas as milagrosas reliquias dos sanctos Martyres de Marrocos Berardo, & seus companheiros no real conuento de S. Cruz de Coimbra, no ditoso governo de D. Ioão Mestre, o 7. dos Piores delle (que foi tam felice, que reue a S. Antonio por subdito, & lhe deu licença para se mudar a Religião dos Menores) a cabo de muitos annos, que a Igreja do ditto mostei-*



ro fora edificada pelo B. Tello restaurador dos Conegos Regulares neste Reino, foi sagrada por D. João Sabinese, Legado à Latere, & Cardeal, religioso que fora desta casa, que então se achava em Portugal. Fezle o acto em 7. de Jan. E. 1266. (que he anno 1228. com grande solemnidade, & concurso de pouo por ganharem as indulgencias, q os presentes ainda gozão. Consta do Breuiario antigo desta sancta Congregação, eodem die, & de hum letrado, q está no alto da parede do mesmo templo, cujas letras em pedra já quasi gastadas da antiguidade, começam: *Ioannes Dei gratia Sabinensis Episcopus, Apostolica Sedis Legatus &c.*

Que fosse este Cardeal religioso desta casa, & não Cluniacense como alguém nos quis dizer, colhemos de dous liuros de Obitos os mais antigos, que tem a Congregação, hum de S. Cruz, que diz, vbi: *5. Idus Augusti obiit D. Ioannes Sabinensis Episcopus, Romana Ecclesia Cardinalis, conseruator, & canonicus S. Crucis.* Outro do antiquissimo conuento de Grijó no territorio do Porto, vbi: *5. Idus Augusti obiit Ioannes Sabinensis Episcopus, Romana Ecclesia Cardinalis, consecrator, & canonicus S. Crucis.* Que ambos vem a dizer: *A 9. do Agosto falleceo D. João Bispo Sabinese, Cardeal da Igreja Romana, conseruador, & consagrador da Igreja de S. Cruz, & Conego, que foi della.*

Não pudemos aueriguar a causa, porque veio a Portugal este Legado do Papa. Duarte Nunez na vida del Rei D. Sancho II. fol. 72. aquem segue Estaço nas antiguidades c. 25. affirma, que o Papa Gregorio IX. eleito anno 1233. o inuiou a este Reino sobre o diuorcio de D. Mecia Lopez de Haro, que alguns erradamente fazem casada com el Rei D. Sancho Capello. Contra os quaes se oppos doctissimamēte o P. Doctor F. Antonio Brandão, mostrando com evidencia, que não ouue tal casamento. Podemos logo inferir, que o trouxe á este Reino o amor da patria, & da religião de que foi alumno, se não foi outra causa que ignoramos; pois já o achamos visitando a Sé de Coimbra no gouerno do Bispo D. Pedro I. do nome, anno 1182. & no de 1228. nesta sigração do Templo de S. Cruz. Assim mesmo ordenando os Estatutos da antigua collegiada de Guimarães, onde se achou pessoalmente. Que são acções bem differentes, & muitos annos antes das que lhe attribuem, os que o fazem vir a este Reino por causa do d. diuorcio, do qual fazendose exquisitas diligencias no archiuo real, se não acha memoria algũa, como de cousa, que nunca ouue no mundo.

d. Entre os liuros manuscritos, que se conseruão em diuersos cōuentos deste Reino, que seruem grandemente para a hist. Ecclesiastica & politica delle, o de maior autoridade, he o dos Obitos de S. Cruz de Coimbra por sua muita antiguidade, & verdade; cujo principio se refere ao tempo de S. Theotónio I. Prior que foi daquella real casa pelos annos 1140. Nelle achamos feita honorifica menção dos paes, & irmãos dos nossos dous illustres caualleiros de Christo. A primeira em 7. de Janeiro, & por isso os pusemos neste dia por lhes ignorarmos o proprio de seu martyrio: *7. Idus Ianuarij obiit Petrus Pater S. Petri, Canonici S. Crucis.* A segunda em 18. de Feureiro por estas palauras: *12. Kal. Martij obiit Marinus Petri, frater S. Petri Canonici S. Crucis, qui mortuus est apud Marrochios, & alij multi, qui cum eo interfecti sunt à Sarracenis.* A terceira, & vltima se acha a 5. de Agosto: *18. Kal. Septembris obiit Nicolaus Ioannes, frater Alfonsi Ioannis, Canonici S. Crucis, qui mortuus est in terra Sarracenorum, & alij qui cum eo interfecti sunt Sancti.* De cujas commemorações se collige não sò a muita virtude destes Religiosos, & dos mais que com elles alcançarão a palma do martyrio an. 1152. mas a vniformidade com que os intitula, & chama a bocca chea: *Martyres, & Sanctos*, por tam expressas, & repetidas palauras. De cujos testemunhos se vê notoriamente o erro em que cairão os Padres Aluaro Lobo, & Antonio de Valconcellos, quando dizem se chamauão: *Martinho Perez, & Nicolao João*, equivocandose nos nomes, tomando os dos irmãos pelos dos sanctos Martyres. Vejase Penotto na Historia Tripartita l. 12. c. 61. n. 1.

e. Derão nos noticia da maravilhosa vida, & virtudes de S.ª Ioanna da Madre de Deos (que falleceo no conuento de S. Clara de Sanctarem an. 1578. de 70. annos de idade) as relações, & instrumentos autenticos, que se corroborarão com grande numero de testemunhas an. 1584. para a Chronica do Bispo de Mantua Gonzaga, os quaes se guardão no cartoreo de S. Francisco de Lisboa.

f. As Ilhas Malucas são cinco, distão de Malaca quasi trezentas legoas para o Levante, caem debaxo da linha equinocial. Antes que cheguem a ellas, apparece a de Iaoa, q por lhe ficar vezinha goza do mesmo appellido. Nella padecerão os Padres Jorge Fernandez, & Gomez de Amaral a 7. de Janeiro de 1581, como se refere no Martyrol.



ro'. da Companhia. Ribad. in cent. Marty-  
um pag. 194. o P. Fernão Guerreiro na re-  
ação de 1607. l. 2. c. 14. Vasconcellos pag.  
108. Litteræ annuæ 1581. tit. Colleg. Goen-  
e pag. 90. F. Pedro Calvo nas lagrimas dos  
ustos l. 2. c. 16. F. Elias de S. Thareta in Leg.  
Eccl. triumph. l. 11. c. 31. n. 62. o P. Bartholo-  
meu Guerreiro nos elogios l. 2. c. 16. o P.  
Aloaso de Sandoval no Catechismo Euan-  
gelico l. 4. c. 3.

g. A patria, & progressos na Companhia  
do P. Pedro Mascarenhas se ignora, acha-  
molo em Maleco no tempo, que Deos ca-  
tigou os moradores da Ilha de Moro por  
deixarem a Religião Catholica, & naquel-  
as partes em odio della dizem acabou de  
beçonhaan. 1570. Sachino in hist. Societ.  
arrico de rebus Indicis tom. I. l. 11. c. 29.  
Philip. Alegambe in Bibliotheca Societ. in fi-  
ne pag. 560. Guerreiro nos elogios 2. p. c.  
7. Ioannes Rhó in hist. virtutum l. 2. c. 2.  
n. 16. & l. 6. c. 5. n. 6. & outros.

h. Com razão se pode gloriar a villa de  
Mon-forte no Bispaço d'Eluas, de dar neste  
dia, ao ceo o grande seruo de Deos F. Gas-  
par, cuja sancta vida, & obras maravilholas  
escreuam largamente F. Melchior de Hue-  
ano na Chronica dos varões illustres da  
Ordem dos Menores, da Prouincia de Car-  
tagena (c. 13.) onde deixou grande fama de  
sua sanctidade descançando felicemente no  
Senhor an. 1589. cujas heroicas virtudes o  
mesmo Autor na d. Chron. traz frequente-  
mente por exemplo de perfeição, como se  
forão de seu Seraphico Padre.

i. Succeda a hum F. Gaspar, outro do  
mesmo nome, aquelle Leigo Franciscano,  
este Sacerdote Dominicano, aquelle que  
teue affectuosos desejos de padecer marty-  
rio, este q' actualmente o padeceo por Chri-  
sto an. 1603. a mãos de Mouros Maluares  
na Ilha de Samatra, que da parte do Sul  
confronta com a de Malaca, diuindindo as  
ambas hum canal, ou estreito de 15. legoas  
de largo. He frequentada de muitas nações,  
que das varias drogas, & riquezas de que a  
natureza a fertilizou vão carregar naos a  
seus portos. Mas a sobeja humidade, copia,  
& grossura de vapores, que levantados no  
ar, não podendo adelgaçales o Sol, a fazem  
de pouco salutarifero temperamento. Trã-  
tão de F. Gaspar de Sá, ou d'Assumpção, o  
Bispo de Monopoli no fim da 4. p. das Chro.  
c. 37. & 42. F. João dos Sanctos 2. p. l. 2. c.

5. F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. c. 18.  
& in Concert. pred. ad an. 1598. pag. 307.  
F. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 1. & outros.

l. Falleceo o doctissimo P. Christouão  
Gil com fama de varão sancto no collegio  
de Coimbra an. 1608. & de sua idade 53.  
depois de dar a luz hum insigne tomo de  
Deo, raro estemunho de suas letras, & de  
nos deixar outro famoso de Attributis, que  
ategora se não imprímio. Vejase ao P. João  
Rhó da mesma Companhia na hist. citada  
l. 7. c. 10. n. 19. Alegambe in Bibliotheca So-  
ciet. lit. c. pag. 79. & outros.

Este illustre collegio he o primeiro, que a  
Companhia teue no mundo, para cuja fun-  
dação inuiou S. Ignacio an. 1541. ao P. Ma-  
Simão (que já estaua em Portugal) onze re-  
ligiosos dos melhores fugeiros, que tinha a  
Religião, os quaes forão mui bem recebidos  
del. Rei D. João III. em quanto se lhes la-  
uraua casa em Coimbra, se detiueraõ alguns  
annos em Lisboa, residindo no hospital real,  
& na casa de S. Anrão o velho, aqual a Cõ-  
panhia occupou alguns 50. annos, em cujo  
tempo seruiu de collegio no qual se ensina-  
ua Latinidade, Philosophia, & Casos. Até  
que no da 1593. se mudarão para o nouo,  
onde hoje viuem, largando o primeiro do-  
micilio aos Padres Agostinhos, não sem no-  
ta de inaduertercia de não conseruare (por  
memoria) a primeira casa, que tuerão neste  
Reino, & por ventura no mundo; onde  
morarão aquelles primitiuos Padres, q' fun-  
darão esta Prouincia. Porem não consta, que  
residisssem na Igreja do Spiritu S. da Pedrei-  
ra, de que o mesmo Rei lhes fez doação em  
10. de Outubro de 1547. como se vé do li-  
uro do seu escriuão da Camera fol. 293.

Como o collegio de Coimbra estene em  
competente estado passarão para elle os Pa-  
dres, & por Rector Diogo Miram, que de-  
pois foi Prouincial, o qual dado que veio  
entre os Parisienses, era Castelhana. A elle  
deue este collegio em parte seus progressos,  
& principalmente a muita piedade, & gran-  
deza do Serenissimo Rei D. João III. que  
com grande magnificencia em breue o mã-  
dou acabar, capaz de 200. religiosos, que  
nelle de ordinario assistem, anteuendo já o  
Catholico Rei o copioso numero de dignos  
suppostos, que deste seminario de virtudes,  
& letras auião de sair para ministros Euan-  
gelicos, que cultiuassem a Christandade de  
este Reino, & suas conquistas, passando a  
immesidade do Oceano da costa de Portu-  
gal até a India Oriental, China, & Japão,



ultimos fins da terra soffrendo as horrendas tormentas de sua navegação, i. experimentando a inclemencia, & destemperança de tam diuerfos climas em grande augmento, & propagação de nossa S. Fè, auantejada gloria da Igreja Catholica, & singular honra de Portugal. E para que tiuesse renda competente (em diuerfos tempos) os Reis D. João, & D. Sebastião grandes benemeritos da Companhia com autoridade Apostolica lhes annexarão os mosteiros de S. Fins, S. Antão de Benespera, S. Pedro de Pedroso, S. João de Longoualles, N. Senhora de Carquere, a Lapa, & outras Igrejas de grande renda, bastante a sustentar conuenientemente os 200 religiosos, que nelle assistem.

Supposto que se nos offerece fallarmos nestes conuentos, daremos ao leitor hũa breue noticia delles, conforme a ordem que imos seguindo por ser argumento não vulgar. S. Fins está no Arcebispado de Braga, fundado sobre o rio Minho, em sitio alto, & fertil entre Valença, & Monção. Foi antigamente da Ordem de S. Bento; presume-se, que teve principio an. 604. & per causa de pestes o desampararão os Monges. Na doação, porque el Rei D. João III. o deu à Companhia faz menção do cinto de S. Rosendo, nosso Portuguez, que nelle se conferua inda hoje em poder dos Padres, que viuem nesta residencia, cuja união confirmou o Papa Paulo III. an. 1598.

S. Antão de Benespera largou á Companhia o Bispo D. Ambrosio Brandão Pereira seu commendatario. (cuja união confirmou o Papa Julio III. an. 1550.) i. em gratificação desta renuncia o mesmo Rei D. João o apresentou em D. Prior do mosteiro de Carquere, na Diocese de Lamego, que per morte do proprio Bispo se uniu tambem ao ditto Collegio. Este conuento de S. Antão está na comarca da Guarda, junto a huma fresca ribeira, que chamaõ Teixeira, por espaço de quasi duas legoas, de hũa, & outra parte pouoadade quintas, ás quaes a gente principal daquella cidade fugindo o excessivo frio, que lhe causa a visinbança da serra da Estrella, se recolhe no inuerno. Foi este mosteiro cabeça da Ordem de S. Antão neste Reino, aquem estauão annexos os conuentos de S. Antão de Lisboa, O de Aueleira na comarca de Pinhel, o de Sanctarem cõ outros muitos a que chamauão: *Petitorios*, que estauão espalhados por todo elle, os quaes creceraõ tanto, & o excessõ com que procedião, que com justas causas os prohibio o summo Pontifice Pio V. an. 1566. & alli

mesmo reuogou as muitas indulgencias, que alguns de seus predecessores lhe tinhaõ concedido em fauor destes *Petitorios*.

Deu principio a esta religião em França hum nobre caualleiro chamado Gastaõ an. 1095. aqual foi confirmada por Urbano II. an. 1195. & no tempo de Bonifacio VIII. an. 1297. seus religiosos, que até alli eraõ Monges, os fez Conegos debaxo da regra de S. Agostinho. Em Portugal se chamauão seus Prelados: *Commendadores* pelo Tau, que traziaõ na cappa, que he hũa letra Hebraica, que responde ao nosso T. figura da Cruz, a que na ditta religião chamaõ: *Potentia*. Pouco depois de confirmada he certo, que passou a Portugal, onde já no tempo del Rei D. Sancho Capello tinha conuento, como consta do liuro dos priuilegios do mosteiro de Bouro da Ordem de Cister, no qual á fol. 11. se faz menção, que nas inquirições del Rei D. Afonso III. dos lugares da Valariça, termo da Torre de Mencorao, tinha o mosteiro da Ordem de S. Antão hũa herdade foreira a el Rei, de que testemunha Miguel Pirez com as seguintes palauras. *Quod S. Antonius habet eam ex tempore Regis D. Sancij fratris istius, & nescit ex quo tempore eam, & modo non faciunt idem forum, & scit quod quidam homo de Lunqueira intrans in Ordinem S. Antonij, & dedit ei de sua hereditate de Lunqueira, que erat foraria D. Regi &c.* O Bispo D. Ambrosio de que atraz fallamos era titular de Rossiona, & frade desta religião, como nos affirmaraõ religiosos antigos, que o conheceraõ, & tomaraõ Ordens de sua mão. Na Igreja de Benespera se venera hũa reliquia de S. Antão, guardada em custodia de prata, por meio daqual tem Deos obrado naquelles contornos muitos milagres, & pola imagem do mesmo Sancto de que fallaremos noutro lugar. Sobre a porta principal se conferua até o presente este letreiro do tempo dos Romanos.

PROCVLO ERARI. PROCVLO MEIDVFRI. PROCVLIA PROCVLIANA AN. XV: H. S. E. S. V. T. L. CA-SABOV. F. C.

Querem dizer.

Casabon leuantou esta memoria a *Proculo Erario*, & a *Proculo Meidusfro*, & a *Proculia Proculiana* de 15. annos, que aqui está sepultada. Seja à Virgem a terra leue.



S. Pedro de Pedroso foi em seus principios per n uitos seculos possessor da Ordem de S. Bento, está fundado duas legoas aquê da cidade do Porto, para a estrada de Coimbra. Floreceo antigamente em religiosa observancia, numero de monges, edificios, & rendas, as quaes possuirão 636. annos. O Conde D. Pedro tit. 7. §. 3. quer que seja fundação de D. Munina Frojaz, filha do Cõde D. Frojaz Vermoiz, o qual jaz nelle sepultado. Não falta quem no faça de D. Condestuido, Senhor de muitas villas, & herdades, irmão de S. Aldara, & tio de S. Rotendo, filho de Heronio Conde de Lugo, que o possuiu an. 867. como consta de seu testamento ( porque naquelle seculo, i em muitos outros seguintes, depois de edificades os conventos, i entregues aos religiosos, sempre seus fundadores, & descendentes tinham sobre elles hum certo modo de dominio, & testauão delles, & muitos viuão das portas dentro, & sustentauão de suas rendas) onde faz ampla doação d'elle, & de outros muitos aos monges, & monjas de S. Bento, que alli habitauão, de que se vê, que era este hum dos duplices, que avia neste Reino; hoje he Igreja parochial. Quando o Doctor Ioaõ de Barros (nas antiguidades de entre Douro, & Minho) trata deste convento, diz q viu nelle escrituras do an. de 1100. as quaes affirmauão conseruar-se alli com grande veneração hũa Reliquia do sangue de Christo N. Senhor, ou (conforme a melhor opiniaõ) de algũa imagem sua. A Rainha D. Catharina governado este Reino na minoridade del Rei D. Sebastião o deu a Companhia, a bulla da voiaõ passou o Papa Pio IV. an. 1560.

S. Ioaõ de Longoualles tambem he antigo, contou el Rei D. Sancho I. an. 1197. cuja graça confirmaraõ depois das peiloas reaes os Prelados seguintes: Martinho Arcebispo de Braga, Martinho Bispo do Porto, Pedro de Lamego, Nicolao de Viseo, Pedro de Coimbra, Duarte de Lisboa, & Pelagio d'Euor. Está fundado no termo de Monção, Arcebispoado de Braga, foi antigamente de Conegos Regulares, hoje em renda, edificio, & grandeza, Parochia mui principal, a qual teve por ultimo Commendatario ao Inf. D. Duarte, filho del Rei D. Manoel, por cuja morte se vnio a Companhia an. 1551. passando para isto breue o Papa Iulio III. Nella se conserua hũa antiga imagem de seu titular para os fregueses de grande

deuocão, & viuiaõ inda alli frades an. 1548. quando escreuia o sobredito Ioaõ de Barros.

O 5. & ultimo o de Carquere, que tambem foi de Conegos Regulares, fundado no Bispoado de Lamego, junto ao Douro. Diz se que o fez o Conde D. Henrique em reconhecimento de hum celebre milagre, que obrou esta Senhora no Principe D. Afonso, sendo de 5. annos, porque nascendo com os pés tolhidos, & não sò entre si pegados, mas tambem nas costas, a soberana Rainha dos Anjos, apparecendo em sonhos a Egas Moniz seu aio, lhe mandou, que fosse a Carquere, onde fazendo cauar, acharia alicerces de hũa Igreja, que antigamente fora dedicada a seu louuor, & nella hũa sancta imagem sua, a qual lhe mandou fazer altar, & sobre elle offerecer o Infante aleijado: feio assi o deuoto caualleiro, & logo o venturoso Principe cobrou milagrosamente saude, & perfeito uso de seus membros. Este convento por morte do Bispo D. Ambrosio (que no capitulo d'elle jaz sepultado) foi vnido á Companhia an. 1561. Qual he esta sancta imagem, & onde se conserua, & da milagrosa de N. Senhora da Lapa no mesmo Bispoado de Lamego ( cujas rendas se vnirão tambem a este collegio de Coimbra an. 1576. por merce, & graça do Christianissimo Rei D. Sebastião) fallaremos (Deos querendo) no nosso Tratado particular dos Sanctuarios, milagrosas imagens, & apparecidas deste Reino.

m. As madres Sõr Isabel dos Sanctos, & Sõr Isabel Baptista, aquella natural de Brufelas, esta de Malinas, ambas Franciscanas do convento das Descalças de Alkamar em Olanda, depois de andarem quatro annos, desterradas de sua patria ( que tantos vão de Iulio de 1578. em que os herejes destruirão a cidade de Amstardama com todas Igrejas, & imagens até Outubro de 1582. ) chegarão a este Reino, onde florecerão por muitos annos em todo genero de virtudes, & finalmente fallecerão no convento de N. Senhora da Quietação, junto Alcantara. A primeira an. 1617. A segunda no de 1623. Tudo o que atequi temos referido destas seruas de Deos consta do liuro dos Obitos do mesmo convento; do que de sua fundação se imprimio nesta cidade anno 1627. & das relações, & memorias, que nos mandou dar Sõr Martha de Iesus sendo Abbadessa.



## I A N E I R O VIII.

S. Renouato Arcebispo de Merida.



Em Merida a deposição de S. Renouato, Arcebispo d'aquella cidade, varão de tam veneravel aspecto, & magestosa composição, acompanhada de grande fermosura de rosto, que mostrava bem sua nobreza, pois era do melhor sangue dos Godos. E para que a estes raros dotes naturaes, respondessem os spirituaes, & a pureza d'alma, se criou de moço no mosteiro Cauliniano, onde tomou o habito de S. Bento, & aproueitou tanto (com seu agudo ingenho, & rara memoria) no estudo das sagradas letras, que veio a ser mestre de muitos ouuintes, que a fama lhe conciliou, aos quaes ensinava mais com suas singulares virtudes, que com a excellente doutrina, com que lhes expunha doctissimamente a sagrada Scriptura. Em cujo sancto exercicio continuou alguns annos, até que aueudose de nomear Abbade do ditto conuento, foi elle (com vniuersal applauso) promovido àquella dignidade; da qual deu tam boa conta, que querendo depois o Clero fazer eleição de Prelado (sem contradição alguma) foi assumpto a Metropolitano da mesma cidade; em cujo governo se portou com tam singular prudencia, igualdade, & mansidão (este espelho do Sacerdocio) que deixou, não só aos subditos, mas tambem a seus successores raros exemplos, que imitaffem na administração de semelhantes dignidades, i em todas as virtudes, nas quaes consummado, o Senhor o chamou, & trasladou para a gloria perduravel. Spirando, foi vista sua bendita alma ir acompanhada de innumeraueis spiritus Angelicos. Seu venerando corpo sepultarão não longe do altar da Virgem S. Eulalia, entre os Prelados seus antecessores, onde depois (para mostrar quam agradavel lhe fora em vida este fiel seruo) obraua Deos muitos milagres por sua intercessão.

O B. Thadeo de Canarias Agostinho.

b. Em Africa, na cidade de Tagaste, o precioso transito do B. Thadeo, religioso da Ordem de S. Agostinho, vulgarmente chamado: *Apóstolo das Canarias*, porque sendo natural de Lisboa; passou áquellas Ilhas, pouco depois de descobertas, nas quaes com sua pregação fez marauilhofo fructo em seus moradores. Mas abrazado (cada vez mais) no zelo da conuersão das almas, d'ahi passou a Berberia; a fim de trazer quantas pudesse ao gremio da Igreja Catholica, tirandoas das garras do leão infernal, onde com incançavel feruor, & trabalho, discorrendo per varias cidades ministrou os Sacramentos aos catiuos, prégando a diuina palavra aos infieis; dos quaes trouxe innumeraueis ao conhecimento do verdadeiro Deos: sendo admiração a

huns



huns á voluntaria pobreza, & aperto com que vivia este varão Apostolico, e outros as rigorosas penitencias, & mortificações com que maltratava seu corpo, & sobretudo o desprezo grande que tinha de si, & de todas as cousas, que o mundo tanto estima, & ama. Em fim cõmulado de heroicas virtudes, & sanctos trabalhos na ditta cidade trocou esta terra pela celeste morada. Onde, até hoje seu milagroso corpo (por special assistência do braço omnipotente) numa Igreja de seu nome entre aquelles barbaros se conserva incorrupto com notavel veneração, os quies (posto que sem fé) pelos raros favores, & merces, que recebem do ceo por sua intercessão, receosos que os Christãos lhe roubem tam precioso thesouro (de mais de o guardarem sempre quatro soldaos) o metterão em fechada urna de pedra, que na maior escuridade da noite, por muitas vezes foi vista rodeada de soberanas luzes, & celestiaes splêdores, nella a deuoção dos Catholicos abriu buraco por onde mana suavissimo oleo, vniuersal mefinha para todas enfermidades.

c. Em Campo-maior, villa principal no territorio d'Aluas, a memoria do bom velho Gonçalo Rodriguez, que sendo pobre pastor dos que fazem este officio por jornal, era de tam singela, & inculpada vida, que o escolheo Dees para publicar a seus naturaes, as alegres nouas de suas misericordias, de auer leuantado a não do rigoroso agoite, que por occultos juizos seus, auia dous annos castigaa aquelle pouo com cruel peste. O grande Baptista rodeado de inaccecuel luz, foi o mensageiro, que lhe appareceo estando elle nua madrugada dormindo em sua cabana. Entre as coufas que lhe disse foi hũa: *Que em gratidão de tam maravilhoso beneficio, não quera dos moradores da villa mais, que erigirem em sua honra hũa Igreja.* Leuantado o pio pastor do somno, foi em seguimento da celestial visão até a noite, onde achou já S. João, o qual o reprendeo, dizendo: *Por que não vas com a embaçada, que te dei, se tens desconfiança, que te não dêão credito, estrarás para prova desta verdade o lobinho, que ategora tinhas na cabeça, mudando a pite do pé, como logo ficou; & dizendo isto desapareceo.* Confirmado com tam manifesto milagre, & com grande aluoroço, veio o aacredito pastor pedir as aluicaras á villa de tam alegre mensageiro, sendo de todos bem recebido, á vista de tam estupenda maravilha, & assi com affectuosa deuoção redão as graças ao misericordioso Dees, e como tam obrigados ao sagrado Precursor derão logo principio á Igreja, aqual o ceo aacredito com nã piquenas maravilhas, que e então ategora obrou a poderosi mão do Senhor, nos que com viva inuocão seu fauor pelos meritos do grande Baptista, & deste sancto pastor, que gastou o restante da vida em seruiço da mesma Igreja, em

*Gonçalo Rodriguez de Campo-maior.*



A Madre  
Beatriz Feijo  
Dominica.

que perseverou até morte com grande exemplo de virtude. *d.* Em Sanctarem, no conuento de S. Domingos das Donas, passou desta vida a Madre Beatriz Feijo de oitenta annos de idade, nos quaes com todas suas forças procurou sempre acumular grandes merecimentos para esta felice jornada, porque de mais de seguir as communidades com inteira obsequancia (forte muro do estado religioso), castigava com rigor seu delicado corpo, cos juelhos em terra, & olhos no ceo vacando continuamente á contemplação dos diuinos mysterios. Hũa noite de Natal (pouco antes de sua morte) tocandolhe recitar no choro hũa das lições de seu deuoto officio, acabada ella, fallando com o Sanctissimo Sacramento, disse: *Senhor ficai uos embora, que já aqui vos não direi outra.* E foi assi, porq̃ adoeccendo em breue de hũa agudo prioriz, ao catorzeno dormio em o Senhor, i então se lhe achou a raiz da carne cingida hũa larga cintra de ferro, que se cre ácompanhou por todo o discurso da vida. *e.* Em Tolosa de França, a gloriosa morte de Fr.

F. Manoel da  
Costa Trini-  
sario.

Manoel da Costa, natural de Lisboa, que aspirando á virtude (posto que moço na idade) foi hũa das doze columnas com que se deu principio ao edificio da reforma da sagrada religião da Trindade neste Reino. O qual mandado pela Prouincia estudar a Paris (celebre Vniuersidade de Europa) acabados seus estudos, vindo para Portugal, no caminho (a mãos de herejes Luteranos) foi morto as punhaladas, confessando elle (com marauilhosa constancia) a verdade da Fé Catholica; cujo triumphante spiritu voou ao descanço eterno, onde nas celestiaes moradas (a estolla tinta em seu sangue) goza do summo bem entre os gloriosos martyres de Christo. *f.* Na cidade de Marrocos, a inuenciuel paxão de Pedro Nauarro, natural de Madrid, que estando cattiuo em Berberia (pelo mau tratamento, que lhe dauão os Mouros) negou no exterior a Fé Catholica, passando a impia seita de Mafoma. Porem mouido dos sanctos conselhos, viuas razões, & ardentes palauras do V. P. F. Thome de Iesus Portugues da Ordem de S. Agostinho conhecendo seu erro, se reduzio outra vez ao gremio da Igreja Romana; & para mais commodamente o poder fazer, fugio para Mazagão. Mas (por mandado del Rei) seguindolhe o alcance, preso, & trazido a Marrocos; ordenandoo assi a diuina providencia para maior gloria sua: & por engeitar o perdão que lhe offerencia si se tornasse Mouro, atado de pès, & mãos a hũas peças de artilharia alli foi mui maltratado. A estas impias offeras respondeo com marauilhosa constancia: *Que era Christão, & sempre o fora, & que não negaria a Fé (inda que por temor auia dado mostras disso) porque sempre conseruara em se u coração a mesma, que de menino professara em Hespanha, & que a*

Pedro Na-  
uarro Mar-  
tyr.

morte



morte que lhe auião de dar a eslimaria mais que todos os imperios do mundo. E nisto virado para os renegados, que o guardauão, com grande feruor os exortou a se tornarem ao caminho da verdade, conhecendo a falsidade da torpeza de Mafoma, & seus sequazes, & o mesmo fez aos Mouros. E logo encomendandose a Deos, lhe pediu fortaleza para soffrer os tormentos, que aguardaua. E porque o Embaxador de Hespanha rogaua por elle, o Rei secretamente mandou se fizesse com breuidade justiça. Leuado pelo caminho hia com extraordinaria alegria prègando aos renegados, Mouros, & Iudeus, que de coração se conuertessem a Deos. Chegado ao lugar do supplicio, despojado de seus vestidos, o deixarão em camisa, & ciroulas, & junto à porta da fagena, ou carcere lhe crauarão as mãos com dous grandes crauos, levantando quatro palmos da terra. Assi pendurado, fallando com Deos, disse: *Lembraivos de mi Senhor*. E juntamente mil amorosos requebros aos crauos. E logo estirandolhe o corpo pelos pés quanto puderão lhos crauarão com outros dous, protestando elle não sentia dor algũa, mas grande contentamento, & que morria pola verdade da S. Fè Catholica; persuadindo aos infieis deixassem sua falsa seita; de que indignados (porque lhes não prègasse) depois de lhe atirarem com lodo, & pedras, lhe cortarão a lingua. O caso marauilhofo! que nem por isso deixou de prègar tam clara & distinctamente como de antes; de que rebatada (de diabolico furor) aquella infernal canalha, lhe fizeram mil opprobrios, dandolhe com paos nas canellas para lhas quebrarem, gritando, mas em vão, que inuocasse a Mafoma: porque o valeroso soldado de Christo (redarguindo sua perfidia) os persuadia deixassem seus abominaueis erros. Vendo elles tanta constancia lhe crauarão pola testa outro grande, & penetrante crauo, que passou de parte a parte, sem que de nenhũa destas feridas saísse sangue algum. E porque meneando a cabeça o illustre martyr, se descrauou o prego da parede lho arrancarão com immenso trabalho, & dor, & o tornarão a pregar pola garganta atè fixalo bem na parede, saindo por esta cruel ferida o sangue, que para ella as mais reseruarão, por ser a que consumou seu ditoso martyrio; no qual esteue tres dias continuos encrauado, os olhos fitos no ceo, padecendo tam excessiuo tormento, & confessando marauilhosamente a Fè de Christo com estupenda admiração dos circunstantes atè sair aquella triumphante alma para ser collocada nas celestes hyerarchias entre os mais insignes martyres da Igreja Catholica. g. Em Castella, no mosteiro de S. Zoilo de Carrião, o obito do irmão Fernão Gonçaluez Portugues, Donato da Ordem de S. Bento, varão admiravel na abstinencia, penitencia, & aspereza.



asperidade com que se tratava dormindo ordinariamente vestido, & arrimado a hum banco por estar mais prompto para a oração, que parecia ser seu continuo sustento, & o maior alivio, que tomava era descansar recostado em hũa taboira, quando estava enfermo, & por mais que se agravasse a doença nunca remettia estes rigores. Na caridade para com os pobres foi singular, auantejando-se a muitos, q' lhe precederão no cargo de porteiro, quanto podia grangear gastava com elles, até a maior parte de sua ração; dandolhes primeiro o pasto spiritual d'alma cõ lhes ensinar a doutrina Christãa. E para Deos purificar mais a seu seruo com a paciencia, permittio, que antes da morte tiuesse hũa asquerosa poistema no rosto, de que padecia excessiuas dores; & mau cheiro, que della procedia: porem para mostras de sua sanctidade, quis que hũa hora antes que spirasse, cessasse aquelle mau cheiro, que parecia, que sua para alma, ja causava no corpo mortal a incorrupção da immortalidade. Seu corpo no claustro do conuento com grandes applausos, & aclamações de Sancto à custa de alguns nobres foi tumulado custosamente, os quaes com particular deução levanto seus despojos, & vestidos como venerandas reliquias. *b.* Item no mesmo Reino de Castella, no conuento de S. Hieronymo de Góisando, o felice transito de outro sancto velho Leigo, por nome F. Gonçalo Portugues, aquem outrossi ignoramos a patria, religioso mui penitente, como quem domava a carne com aspero cilicio, & castigava com rigorosas disciplinas, & outras mortificações com que a feria servir ao spiritu, dos quaes rigores nunca de fútil nos maiores achaques, & doenças; nellas exprimia tua grande descanço, quando com deução ajudava às Missas. Revelandolhe o Senhor a hora de seu transito, a declarou a seus companheiros com affectuosas palavras saídas do intimo d'alma, despidiéndose de todos (recebido dos Sacramentos) com paz admiravel entregou o spiritu, & foi gozar do premio, que Deos tem aparelhado para seus escolhidos. *c.* No conuento de Trauunca, da Ordem de S. Bento, Arcebispado de Braga, fez pausa ao curso mortal o Veneravel P. Pedro do Busto de felice recordação, Geral que foi neste Reino da familia Benedictina, aqual se não tivera em todo elle tantos, & tam insignes sujeitos em sanctidade, este só bastava para a fazer illustre, & famosa no mundo; porque demais de ser deuotissimo da Virgem Senhora, foi hum vivo exemplar da religiosa perfeição, junta com estrema singelleza, & candidez de animo, & continuo exercicio de solidas virtudes, as quaes realçava perpetuo dom de lagrimas com que Deo purificava sua alma. E sendo homem de sen-

F. Gonçalo  
Donato dos  
Erenitas de  
S. Hieronymo.

P. Pedro do  
Busto Geral  
da Ordem de  
S. Bento.



renta, para oitenta annos, já apozentado, se leuantaua todas as noites a Matinas, & ficaua no choro até Prima orando, & preparandose para dizer Missa, que celebraua com grande deuocão, & lagrimas, q̃ lhe corrião em fio pelo rosto abaxo, as quaes quanto mais queria encobrir, tanto mais se manifestauão. E para euidente testemunho de quam grato era á diuina Magestade, o acreditou ella em vida com prerogatiua de milagres, reuelandolhe futuros successos, & com esta fama (que o acompanhou até o fim) venerado de todos por Sancto, não menos carregado de annos, que rico de merecimentos, passando o tormentoso golfo da morte chegou ao desejado porto do descão eterno. Cujó corpo entregue á sepultura na Igreja do mesmo conuento (onde se tinha retirado para mais liurementemente vacar, & contemplar á vida interior, & ao ocio de Maria) espera a final resurreicão. E para proua da estima, que os religiosos fizerão de sua sanctidade, seus despojos, & pobres alfaías se repartirão logo pela Ordem como reliquias venerandas, & com ellas chegou á noticia de todos seu felice transito, em que mostrarão doloroso sentimento, não só seus subditos, mas muitos Prelados, & principaes Senhores deste Reino. *l.* Neste dia, no conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, Arcebispa-

*Sôr Ilena do Lado Franciscano.*

do de Lisboa, pagou o commum tributo da mortalidade Sôr Ilena do Lado, cuja vida foi continuo martyrio de dores, i enfermidades, que sofria com incriuel paciencia, acompanhada de muita oraçãõ, & penitencia, como quem jejuaua mui a meudo, & nas festas de Christo, & solemnidades de N. Senhora tinha largas vigílias. Adornada pois de virtudes, i em particular de filial, & sancto temor de Deos, conhecendo o dia, & hora de seu transito com estas deuotas palauras na bocca: *Quicumque inuocauerit nomen Domini saluus erit:* descansou em paz, ficando seu roltro tam alegre, que cuidauão todas que ainda a tinham viua. E para manifestação da gloria de sua alma meneando as religiosas o defuncto corpo saía delle tãta claridade, que as pos em grande admiração. *m.* No mesmo dia, no conuento Carmelitano da cidade de Beja, a religiõla madre Maria dos Reis, que foi no seculo de nobre geração, na religiãõ muito mais, florecendo com singulares virtudes, sendo obseruantissima do jejum, & penitencia, & da caridade para com as enfermas, & tanto, que choraua suas dores como proprias; esta lhe fazia andar sempre juntando esmolas para acudir a pobres, & necessitados, sendo ella tanto, que sua pobreza a todos os q̃ a conuersaõ era admiração. Tam continua na oraçãõ mental, que gastaua nella a maior parte do dia, na qual rebatada, recebia da liberal mão de Deos particulares fauores, & illustraçõs. Em summa proua-

*Sôr Maria dos Reis Carmelita*

da,



uada, & approvada com diuersas tribulações, que soffria com beneuolo semblante, & grande paciencia (como vindas do ceo) repousou em o Senhor. Em cujo transito se virão euidentés sinaes da felicidade eterna, que ia gozar, & outro si crescendo em grande quantidade a cera com que se celebrarão os funeraes officios de sua sepultura. *m.*

O P. Luis  
Froes da Cõ-  
panhia.

*1. ad Cor. II.*

Em Iapão, o fim dos gloriosos trabalhos do P. Luis Froes da Companhia de Iesus, natural de Lisboa, religioso verdadeiramente humilde, manso, penitente, caritativo, & de muita oração, o qual com infinitos trabalhos (como outro S. Paulo) fomes, perseguições, naufragios, & perigos da vida gastou cincoenta annos (como indefesso operario) em cultiuar a agreste gentildade daquellas Illias, chegando por esta causa milhares de vezes a pique de a perder pela salvação das almas, i exaltação da Fè Catholica, pelo que a maior parte da cõuersão, christandade, & progressos della deue a Igreja de Iapão á doctrina, & ardente caridade deste Apostolico varão, a quem piamente cremos tera dado o Senhor a coroa de justiça, & auantejado premio, deuido a seus grandes seruiços, incançauéis trabalhos, & heroicas virtudes, pois como valeroso capitão da Euangelica milicia, com sua pregação, & doctrina tantas almas ganhou para Christo, liurando-as das gargantas dos infernaes lobos, mettendo-as no seguro porto da salvação. *o.* Em Lisboa, no conuento de N. Senhora de Iesus, cabeça da Seraphica familia dos Terceiros neste Reino, o enterro de F. Pedro da Trindade, natural de Penamacor, diocese da Guarda, religioso que (ajudado do diuino auxilio) quanto lhe foi possiuel se esmerou na observancia, & guarda de seu instituto, sendo singelo, deuoto, sobrio, abstinente, & de muito feruente oração, i exacta mortificação de seus appetites, & proprias paxoës, & de notauel aspereza de vida. Rico pois destas, & outras virtudes fez termo ao viuer, deixando em sua Prouincia, & fora della, opinião de homem sancto, & de vida inculpauel.

F. Pedro da  
Trindade  
frade Tercei-  
ro.

### Commentario ao VIII. de Janeiro.

**E**Ntre as muitas reliquias de Sanctos seus naturaes, que com grande defcensia, & ornato se conseruão ao lado do Euangelho do Altar maior de S. Eulalia em Merida, he tradição, & fama constante estarem tambem as de S. Renouato, Abbade que foi do Mosteiro Cauliano, & depois Arcebispo da mesma cidade. Quanto tempo gozou esta prelazia não ficou em memoria; mais de que lhe auia precedido

Innocencio, & a elle succedeo Stenão, que subscreueo no IV. Concilio de Toledo. Porrem Marieta no Flos Sanctorum dos Sanctos de Hespanha l. 5. c. 52. affirma que exactamente acabou an. 633. Na inuencão de cujas sanctas reliquias, & das mais se virão euidentés milagres. A qual na 4. Dominga da Quaresma com grande concurso de povo, que concorre a venerales se celebra cada anno, assistido á festa os Governadores da cidade,



cidade. Autor do sobredito he Morales l. 12. c. 22. Barnabè Moreno na hist. de Merida l. 3. c. 15. (demais dos allegados) fazem honrificacão menção de S. Renouato o nosso Paulo Diacono seu contemporaneo, & mōge no mesmo conuento Cauliano na hist. de Merida c. 2. & seus commentadores. Moreno, & Tamaio. F. Prudencio de Sandoval nas fundações de S. Bentem Hesp. §. 4. pag. 13. Arnoldo Wion in lignovita l. 2. c. 26. Padilha cent. 7. c. 17. D. Mauro Castella Ferrer na hist. de San-tiago l. 2. c. 21. Bibliotheca Hisp. fol. 107. & 120. Destes autores consta, que o conuento Cauliano distaua duas legoas de Merida, ribeiras de Guadiana no sitio, onde agora se vê a ermida de S. Maria de Couilhã, & q̃ foi moi celebre nos antigos tempos pelo grande numero de Monges, & Sanctos, que nelle florescerão, o qual na lamentavel perda de Hespanha de todo pereceo sem restarem hoje mais que ruinas, & vestigios de seus sumptuosos edeficios. D. Rodrigo ultimo Rei dos Godos, depois de vencido dos Mouros em muitas batalhas, i elles terem ganhado a maior parte de Hespanha, desconfiado de a poder restaurar, se veio fugindo para Merida, onde nelle fez confissão geral com hum sancto Monge, chamado Romano, que impedido da idade, auia ficado em guarda deste Sanctuario, que os mais religiosos se auião recolhido à cidade com os ornamentos, & vasos sagrados. Não se podendo el Rei apartar do monge com grande copia de lagrimas, se aconselharão de buscar lugar solitario, onde pudessem escapar à furia dos barbaros, & nelle fazerem penitencia de seus peccados. Para isto lhe succeder prosperamente, acharão, que irião melhor guardados se leuasssem consigo a imagem de N. Senhora de Nazareth, que no conuento resplandecia com muitos milagres, & hum cofre de sagradas reliquias, para q̃ não fossem dos Mouros profanadas como a fama já publicaua. El Rei tomou a sancta imagem nos braços, & o Monge o cofre, & depois de passarem no caminho grandes trabalhos vierão á portar nos coutos de Alcobaça, junto a villa da Pedérneira, onde o Monge Romano se recolheu em piquena coua, em que collocou a sancta imagem, & com ella as sagradas reliquias, em guarda das quaes acabou breuemente a vida. Pelo q̃ el Rei vendose, passou à cidade de Visão, & na Igreja de S. Miguel (em perpetua penitencia) viveo o restante da sua. Consta do epitaphio de sua sepultura, que inda hoje

permanece nella. Esta he a verdade desta historia (deixadas fabulas, que muitos reconção, que el Rei vŕou consigo em vingança de seus peccados) & a origem da vinda da sacrosancta imagem a este Reino tam venerada por seus celebres milagres, cuja menção fizemos por occasião do mosteiro Cauliano. A noticia desta historia (como de outras muitas) deu Portugal á F. Bernardo de Britto, que a escreveu na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 7. c. 3. & depois fez della liuro particular, que (antes de impresso) por sua morte desapareceo. A quem seguiu Manoel de Britto Alão, que compos 1. & 2. p. deste assumpto. Moreno de Vargas na hist. de Merida. O P. Antonio Leite na de N. Senhora da Lapa. Valconcellos & outros.

b. O B. Thadeo de Canarias (a quem huns chamão: *Matheus*, outros *Bartholomeu*) religioso dos Eremitas de S. Agostinho floreceo no tempo, que os conuentos de Portugal não fazião Prouincia separada, antes estauão sujeitos á de Castella. Neste pois sendo mandado pela obediencia ao conuento, que a Ordem tem naquellas Ilhas, nellas fez tanto fructo nas almas, & obrou tantas maravilhas, que d'ahi se occisionou chamarem-lhe: de *Canarias*, como a S. Antonio, de *Padua*; & S. Aluaro, de *Cordoua*, pelas heroicas virtudes com que resplandecerão, & illustrarão estas cidades, sendo todos naturaes de Lisboa. O B. Thadeo (de que vamos fallando) tomou o habito no conuento de N. Senhora da Graça da mesma cidade. Consta do liuro das entradas desta Prouincia. Das Canarias passou a Berberia, & da cidade de Tagaste à bemaventurança anno 1470. se com aureola de Martyr se de Confessor, não consta; o que sabemos he, que seu sancto corpo (como o de S. Francisco de Assis) se conseruou em pé por muitos annos, debaxo de alpendre na postura seguinte. Vestido no habito da Ordem, olhos pregados no ceo, mãos recolhidas nas mangas, que descansauão sobre o peito, representando 40. annos de idade. Onde Deos obraua cada dia por sua intercessão copioso numero de milagres, os quaes se continuarão com não menor frequencia des do an. 1564. em que foi mettido em arca de pedra, na qual persevera até nossos tempos com grande gloria de nossa S. Fé Catholica, o que he causa de muitos daquelles barbaros (deixada sua falsa feita) se conuerterem cada dia, & virem á obediencia da Igreja. Deste sancto Religioso escreveu D. Joseph Pamphilo Bispo



Bispo Siguino no catal. dos Sanctos da Ordem, que anda no fim de sua Chron. pag. 134. Fr. Hieronymo Rom. nas cent. da Ord. ad an. 1480. pag. 96. F. Afonso Orosco na Chr. da mesma pag. 40. F. Luis dos Anjos in vita S. Augustini l. 4. c. 20. F. Simpliciano no liuro da Correa pag. 86. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & F. Ioão Marques no Defensorio da Religião c. 19. § 4 onde traz muitos milagres, testemunhas, papeis, & relações autenticas, que prouão com euidencia esta verdade.

c. Na comarca d'Eluas, região do Alentejo, he mui notauel a villa de Campo-maior fundada em hũa planicie, com o castello em lugar eminente por ser alegre, de frescas, & delgadas agoas, com muitas fontes, abundante de fructos em seu genero excellentissimos, trigo, azeite, gado, & sobretudo de ares, & temperamento saluberrimo, tem vezinhos mil, & quinhentos, por cujas excellencias, & grandezas tem o segundo lugar nas de seu districto. Nella he mui celebre a Igreja de S. Ioão Baptista, que teue principio an. 1520. per hum milagre, que o Sancto alli fez nesta maneira. Recoilhendose os moradores à villa (de que por causa da peste se auião auzentado) confiados na palavra de S. Ioão Baptista, que deu a hum singelo pastor (como fica ditto no texto) & querendoa edificar no sitio, que chamão da Cana-da, por alguns dias trabalharão na obra, mas sem fructo, pois tudo o que deixauão feito hum dia, no seguinte se achaua desfeito, pelo que entenderão de taes effectos, não ser aquelle o lugar, que Deos, & o Sancto tinham escolhido para ella: & assi a fundarão no em que hoje persevera, á qual concorre todo o anno de Portugal, & Castella grande frequencia de fieis, que obrigados dos muitos milagres, que o Sancto obra em seus deuotos, com feruor vem comprir suas nouenas, os quaes tambem visitão a horta, & fonte (que pelo apparecimento referido) se chama de S. Ioão Baptista, cuja milagrosa agoa bebem, com ella se lauão, & com deuoto affecto enchem vasos, que leuão para suas terras. Este milagre se conserva na historia da pintura, & retabolo do altar, onde està S. Ioão Baptista (a quem a ditra villa por esta causa inuoca padroeiro) tirando o lobinho da cabeça do seruo de Deos Gonçalo Rodriguez, & pondolho no pè. Tudo o que temos referido, demais de constar desta pintura, & constante tradição sem discrepancia, anda já impresso no fim das Constitui-

ções, & relação summaria do Bispado d'Eluas.

d. A patria, & anno em que a mui obsequante Sôr Beatriz Feijo passou a melhor vida, não ficou em lembrança, por ser das mais antigas do conuento de S. Domingos de Sanctarem, onde mereceo gozar da sancta conuersação, & bons exemplos das primeiras religiosas delle. Consta de F. Luis de Sousa t. p. 15. c. 31. & do Licenciado Munhoz na vida de F. Luis de Granada l. 2. c. 14. Os principios, & progressos deste conuento deixamos para o dia da Madre Eluira Duroa (a quem se attribue sua fundação pelos annos 1240) que he a 16. de Dezembro.

e. Tolosa, cae na Prouincia Narbonense, aqual em antiguidade, grandeza, opulencia, & reputação tem entre as cidades de França o segundo lugar. Nella an. 1560. o P. F. Manoel da Costa (natural de Lisboa, de nobres pais, religioso da Ordem da sanctissima Trindade) padeceo martyrio. Autor Fr. Pedro Lopez na Chr. da ditra religião l. 2. pag. 308. Fr. Ioão Figueiras in Chr. Ord. pag. 243. o liuro dos Obitos da Prou. cap. 28. & outros papeis, & relações manuscritas.

f. Padeceo o inuictissimo Pedro Navarro na cidade, & corte de Marrocos an. 1579, ficando seu corpo (por diuina vontade) sem macula algũa das grandes feridas, que lhe derão. Foi sepultado no cemiterio, & capella dos Catholicos, onde acudirão, & acodem os Sacerdotes cattiuos a dizer Missa. Entre os presentes forão repartidas suas reliquias, auenjo recolhido primeiro todo seu sangue o melhor, que puderão. O dia seguinte a seu triumpho se juntaão aqui todos os Christãos cattiuos, & fizerão em sua houra solemne festa, em que pregou o P. F. Ignacio, Trinitario, varão sanctissimo, que aua assistido a elle. O P. Ricio da Companhia no liuro estampado, que intitula: Triunpho de Christo. Bleda na vida de S. Isidoro l. 1. c. 3. Antonio de Herrera na Hist. de Felipe o Prudente t. p. 1.6. cap. vltimo. Gil Gonçales no theat. de Madrid l. 1. c. 7. Hieronymo de Quistana na hist. de Madrid l. 2. c. 36. Vasc. pag. 461. D. F. Aleixo de Menezes na vida de F. Thome de Iesus, que anda no principio das obras deste sancto Padre, & outros.

g. O mosteiro de S. Zoilo da Ordem de S.



S. Bento, fica no Bispado de Palencia 7. legoas della, & pouco distante da villa de Carrião, a qual tomou effe appellido, do rio de seu nome, que por ella passa, que antigamente se chamaua: *Nubis*, segundo Cobarruias no thesouro da lingua Castellhana. He dedicado a S. Zoilo, illustrissimo mártyr de Hespanha, cujas reliquias nelle se conseruão. Foi este conuento antigamente muito rico, & grande numero de mosteiros estauão à sua obediencia. Nelle falleceo pelos annos 1587. o Donato Fernão Gonçalves em vida mui penitente, & na morte cheio de fauores do ceo, como refere Iepes tom. 6. das Chr. de S. Bento cent. 6. an. 1047. c. 5. pag. 92.

b. No conuento das couas de Guifando morreo sanctamente o religioso velho Fr. Gonçalo Leigo dos Eremitas de S. Hieronymo an. 1600. Este conuento se vê fundado no lado de hum espacioso monte na comarca de Auila, o qual por razão do sitio, he mui accõ modado para a contemplação. Quem quizer ler a vida deste seruo de Deos inteiramente veja o P. F. Ioseph de Sigüenza na Chron. da mesma Ordem 4. p. 1.2. c. 11. in fine.

i. Na Congregação de S. Bento dura fresca a memoria do Reuerendissimo F. Pedro do Bisto, Geral que foi della pelos annos 1600. o qual no de 608. no conuento de S. Salvador de Trauanca da mesma Ordem, octauario da Epiphania, falleceo com opinão de sanctidade. Sua vida que anda m. l. ategora não pude auer às mãos. No livro dos Obitos do proprio conuento se faz delle honorifica menção, (como por carta de 23. de Janeiro de 635.) nolo certificou o P. M. Fr. Leão de S. Thomas Lente de Prima de Theologia na Vniuersidade de Coimbra, & duas vezes Geral meritissimo, que foi desta sagrada Congregação.

O conuento de Trauanca no Arcebispadado de Braga, dista legoa, & meia de Amarante no Concelho de S. Cruz, situado em valle mui saudavel, ameno, & regado com excellentes agoas, cuja fundação se refere a D. Garcia Moniz, segundo filho do illustre Capitão Munio Viegas Galco pelos annos 1008. Para o que (seguinte ao Conde D. Pedro tit. 36.) auemos de suppor: que em tempo del Rei D. Ramiro de Leão (que alguns fazem o I. I.) veio a Portugal hũa poderosa armada de Giscunhi, que aportou na foz do Douro, entre o Porto, & Gaia, & dos principaes, que vinhaõ nella foraõ dous

illustres irmãos D. Sefuando, & D. Martinho Viegas General da armada com seus dous filhos D. Egas Moniz, & D. Garcia Gomez Moniz. D. Sefuando foi Bispo do Porto, cuja thyara rubricou com seu sangue. E D. Nonego, que deixando em sua patria o Bispado de Vandoma, juntamente veio, & lhe precedeo na prelacia do Porto. Todos estes Senhores esclarecidos em sangue, & nobreza alcançaraõ dos Sarracenos gloriosas victorias, conquistando tã dalas terras, q caem a hũa, & outra ribeira do Douro, que depois deuidirãõ entre si, assignando a cada hum, lugares certos em que viuessẽ, os quaes inda hoje durãõ neste Reino com nome de *Honras*, & *Solares*. Pelo que nos consta, que D. Munio an. 1008. deu a seu filho D. Garcia a granja de Trauanca, de que era Senhor, com as terras, que incluia por villa-meã, & seu rebalde, em cujo lugar edificou o ditto conuento de que elle, & seus descendentes forãõ patronos; & de consentimẽto de seu pai lhe fez a escriptura, que inda hoje se guarda no archino de S. João de Pendorada, aqual diz assi: *Vobis filio meo D. Garciae Moniz licitum sit ab hac die in perpetuum sine partitione cum fratre vestro D. Egas Moniz. Gascone habere, & possidere meam villam de Trauanca cum terris ad se pertinentibus, vt ibi edificetis Monasterium ad vestrum patronatum &c. E. 1046.*

Colhe-se desta escript. como D. Garcia fundou o ditto conuento an. 1008. o qual não está sepultado nelle, mas no de Villa-bõa de Conegos Regulares, diocese do Porto, na sepultura de seu pai, para onde fõi leuado, sendo morto pelos Mouros nũa campal batalha. Na claustra junto á porta, que vai para a Igreja permanece esta sepultura, cuja inscripção diz:

*E. MLX. obijt D. Munio  
Viaegas Prioli, qui dicitur Gas-  
cus, & filijs eius Egeas Moniz,  
& Gomez Moniz, requiescant  
in pace. Amen.*

Deste epitaphio colhem os Conegos deste conuento, que D. Munio foi nelle Prior, como tambem os de Trauanca (que D. Garcia Gomez foi frade) de hũa escriptura do cartoreo de Pendorada, por se achar nella: *Frater D. Garcia Moniz*. Do que nos não deuemos espantar por ser commun naquelles tempos viuerem os fundadores nos conuentos, que edificauão, & alem dillo outras pessoas se-  
H cula-



culares, como porcionistas, que gozauão de seus priuilegios, as quaes assignão nas escripturas como frades, de que as daquelle tempo se vem cheas, & outrofi os liuros dos Obitos dos conventos da Congregação de S. Cruz. Confirma esta verdade, de mais do sobredito (se me não engano) hũa pedra, q se achou em nossos tempos, no conuento de Arnoia, da mesma Ordem de S. Bento: de Munio Moniz seu fundador, filho deste D. Garcia, não menos valeroso, que seus antepassados, pois adquirio muitas herdades na comarca de Celorico do Basto, pelo valor de sua espada, tirandoas de poder de Mouros, a qual diz assi:

*V. F. D. Munius Moniz H.*

*I. in S. aBsterio. E. 1072.*

Querem dizer: *Aqui jaz no seu mosteiro o Veneravel Frei Dom Munio Moniz. An. 1034.* Onde se deue notar que pelas duas letras V. F. que outros interpretão: *Vita sanctus*. Lemos nos: *Venerabilis frater*. Ialgue o prudente Leitor.

1. Gonzaga na Chronica Seraphica 3. p. tit. Pron. Port. conuento 18. a quem segue o nosso Fr. Luis dos Anjos no jardim num. 155. Barezzus 4. p. Chr. Min. l. 2. c. 53. Valerianus de sanctis Fæminis Ord. Min. l. 4. c. 29. & outros, fazem illustre menção da Madre Iléna do Lado, religiosa da Terceira regra de S. Francisco no conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, ao qual D. Branca religiosa professa da Ordem de S. Domingos, tia de D. F. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Braga, deu principio an. 1536. trazendo consigo, quando nelle se recolheo, quatro mulheres de exemplar vida, a saber Violante da Concepção, Maria de Iesus, Hieronyma da Costa, & Catharina de S. Clara, as quaes no principio derão obediência a Fr. Mathias, Prouincial dos Terceiros. A ditta D. Branca foi a primeira, que falleceo, ficando em seu lugar Violante da Concepção, a qual procurou reuocar a obediência, & dala aos Obseruantes da Prouincia de Portugal, pedindo outra religiosa para Abbadessa, & o P. F. Diogo de Andrade lhe deputou Mecia de Azeuedo, religiosa exemplar do mosteiro da Ribeira, assi mesmo de Terceiras, no Arcebispado de Braga, que exercitou o cargo com grande satisfação, & credito de virtudes, cujos exemplos seguirão, aquellas duas Preladas insignes em gouerno Iléna de Bairos, & Leonor das Cha-

gas, que deixarão nome de religiosas muito obseruantes.

m. Das memorias do conuento das Carmelitas de Beja, que vamos seguindo, que nos communicou o religioso P. F. Luis de Mertola, depois de as aueriguar para a Chronica geral de sua religião, colhemos a noticia que demos de Sôr Maria dos Reis, natural de Lisboa, que an. 1606. falleceo nelle com opinião de virtude. Este conuento he muy reformado, & o primeiro que desta familia ouue em Portugal, para o qual anno 1541. deu o sitio D. Collaça, por hũa repetida visão, que teue do ceo. Tres filhas suas forão nelle as primeiras religiosas Ioanna de Christo, Luísa do Spiritu Sancto, & Hieronyma de S. Bartholamen. Foi lhe facil por ter hũa dellas no Paço, alcançar licença del Rei D. João III. para a fúdação; & a vida foi pessoalmête a Castella, d'onde trouxe duas religiosas, que derão principio ao fundamento spiritual delle, o qual com taes mestras ficoutam solido, não só na virtude, mas na opinião della, que D. Theotónio de Bragança determinando reformar as freiras de seu Arcebispado d'Euora fez eleição das deste religioso conuento para exemplares instrumentos desta reforma, que posto, que não teue effeito, não he piqueno louvor seu.

n. Comprehende o nome de Iapão muitas Ilhas, deuididas entre si com piqueos braços de mar, de que as principaes são tres, a quem todas outras estão sujeitas. A maior (segundo Botero) tem 600. legoas de comprimento, & 300. de largo, corre de Levante a Ponente, & se deuide em 53. Reinos, ou Senhorios, entre os quaes está a famosa cidade de Meaco, Metropoli de todo Iapão. A segunda se estende do Settentrião para o Meiodia, & se chama Simo, & contem 9. Reinos, entre elles o celebre de Bungo. A terceira corre ao Levante desta, chamada Chicoco, contem sómente 4. Reinos, & a nobelissima cidade de Tosa. Todas ellas pela maior parte são montuosas, & frias, & mais esteriles, que fecundas; arroz he o principal alimento de seus habitadores, os quaes são de cor branca, de ingenho, & memoria admirauel. A maior parte dellas são ja heje frequentadas dos Portuguezes. Em quasi todas esteve o P. Luis Froes, grande zelador da conversão das almas, até que se foi para o descão eterno an. 1597. Entre as cartas dos Padres da Companhia daquellas partes andão 26. deste Apostolico varaõ para o Prouincial,



uincial, & religiosos desta Prouincia como diz o Licenciado Antonio de Leaõ na Bibliotheca Oriental tit.8. pag. 34. Neste dia faz delle commemoraçãõ o Martyrol. da Companhia, & cedo sairá a luz sua vida nas Chron. desta Prouincia de Portugal.

o. F. Pedro falleceo no conuento de N. Senhora de Iesus an. 1612. em que ainda hoje refende o suaue cheiro de suas virtudes, como nos constou per relaçoẽs, que o muito religioso Padre F. Pedro do Spiritu Sancto sendo Prouincial, nos fez mercede escrever. Fundouse este conuento em Lisboa no sitio, que chamaõ dos Cardaes; tomaraõ delle posse os frades Terceiros, dia de S. Francisco 4. de Outubro de 1599. & no de S. Mathias de 1623. se disse a primeira Missa na Igreja noua, sendo Ministro Prouincial Fr. Lucas de Santiago, que na procissão solemne que se fez, leuou o Sanctissimo Sacramento, o qual esteue exposto tres dias com grande concurso de gente, que concorreo a celebridade da festa. E supposto que entre os

desta Prouincia tenha este conuento o 10. lugar por ser modernõ, coutudo (por estar fundado em Lisboa, Metropoli do Reino) ja hoje he cabeça da Ordem, & nelle se fazem os capitulos por ser capaz de cem religiosos. São padroeiros delle os Condes d'Atalaia, que tem seu enterro na capella maior, obra digna de tam grande Prelado, como foi o Arcebispo de Lisboa D. Ioão Manoel, chefe desta illustrissima familia, o qual enriqueceo esta casa com hũa reliquia do sancto lenho, grande numero de ricos vasos, & peças de prata para o culto diuino, & sobretudo de custosos ornamentos, & outras muitas peças curiosas de varias materias; & se a morte o não atalhara não hã duvida, que fora este conuento, hum dos mais enriquecidos do Reino, em cousas desta qualidade. O principio destes religiosos nelle, daremos, quando trattarmos a fundação do conuento de Sanctarem (como em seu proprio lugar) por ser o mais antigo de toda esta Prouincia.

## I A N E I R O IX.



M Vlmár, territorio de Coimbra, as coroas dos ditos <sup>Domingos & seus compa-</sup> Martyres Domingos, & Ioão, & de outros seus compa- <sup>nheiros Mar-</sup> nheiros, que juntos (confessando constantes a Fé Catho- <sup>tyres.</sup> tlica) experimentarão os fios, & furia da Agarena espada,

no tempo, que estes crueis barbaros senhoreando ainda a maior parte deste Reino, & (com mortal odio, que tinham aos Christãos) fazião suas entradas, & assaltos, i em muitos dos que cattinauão (por ver se lhes podião fazer perder a Fé, que tanto aborrecião) executauão todo o genero de crueldade. b. No conuento de S. Domingos <sup>F. Pedro Do-</sup> d'Euora, o felice transito de F. Pedro, Conuerso da ditta Ordem, na- <sup>minico,</sup> tural de Aueiro, varão de inculpauel vida, grande penitencia, & de muita oraçãõ, da qual (pela continua guerra, que com ella lhe fazia) o inimigo do genero humano, o pretendeo por vezes inquietar, & diuertir, apparecendolhe em horrendas figuras, & permittindoo affi o Senhor, tal vez o deixaua mui maltratado, & cheo de feridas, as quaes elle sofria com grande valor, & paciencia, não desfistindo nunca de seus sanctos exercicios, castigando, & mortificando sua carne com asperrimas disciplinas (como cruelissimo verdugo) de que amanhecião todos os dias de seu sangue banhadas as pedras da Igreja. Nesta, & nas mais acçoẽs de mortificação, & penitencia se ania com



tanto rigor , & aspereza , que a admiração della suspendia a todos os religiosos, resuscitando com tal spiritu o primitiuo feruor de seu sancto Patriarcha, a cujo exemplo (depois destas afflicções) a Igreja lhe feruia de cella , as frias lageas de regalado leito , em que á seu quebrantado corpo daua breue descanso. Nestes exercicios gastada a noite, & o dia no cargo de porteiro pelo entranhavel amor com que acodia às necessidades dos proximos , & caridade excessiua com que procuraua socorrer, & remediar os pobres , adquirio honorifico nome de Sancto, & pai de pobres, com que de todos vniuersalmente era chamado; cujas pias , & religiosas acções forão tam aggradaueis ao Omnipotente, que se deu por obrigado , ainda nesta vida , acreditar (com milagres, & dom de profecia ) a sanctidade de seu fiel seruo. Chegado finalmente a settenta annos de idade, no mesmo dia , em q elle estãdo saõ auia preditto, corroborado cõ os Sacramẽtos da Igreja para o vltimo combate, desempareou sua bendita alma a parte mortal, partindo em demanda da felicidade eterna. Querendo dar seu venerando corpo à sepultura ( o que se fez com geral concurso de toda cidade, & pranto dos pobres, que chorauão auer perdido seu commum pai) lhe acharão nos iueijos mui duros callos da continua oração , & hum aspero cilicio tam vnido á carne, que escasamente se podia tirar, o qual no conuento de N. Senhora do Paraissõ se guarda ainda hoje, como reliquia de preço, & valor inestimavel. c. Na cidade de Fez em Barberia, a inconstitauel fortaleza de F. Andre de Spoleto, religioso dos Menores , o qual aceso em feruoroso desejo da saluação das almas, passou àquellas partes, onde contra a falsidade Mahometana publicamente prẽgou a verdade de nossa Fẽ, exercitando este Apostolico ministerio com tanta ousadia, que chamado pelo Rei , & perguntado: *Que causa o trouxera a sua Corte?* Mui socegado respondeo: *Que ozelo de darlhe noticia da lei de Christo, & mostrarlhe os erros de sua falsa secta.* Hum Capitão Mouro , que se achaua presente , virado para o sancto Prẽgador, lhe perguntou: *Com que prouaria o que com tanta efficacia affirmaua.* A quem o varão de Deos cheo de celestial confiança respondeo: *Que faria sair a seu pai da sepultura, de quem poderia saber, como sò na lei dos Christãos auia saluação; & se isto não bastasse, daria vista á cegos, pẽs á coxos, entraria nas conas dos leões, i em conclusãõ se metteria em acesa fogueira para proua da doctrina, que prẽgava.* Deois de varias perguntas, & repostas, vendo o barbaro Rei, que persistia na pregaçãõ do Euangelho, o dia seguinte, no meio da praça mandou preparar hũa grande fogueira com quarenta cargas de lenha, & muito alcatrão , na qual antes de entrar o inuictõ Martyr, fez breue oração ao ceo , pedindo fortaleza,

F. Andre de  
Spoleto Fran-  
ciscano.



& juntamente à grande frequencia de Christãos, que concorrerão a este admiravel spectaculo, que lha alcançassem de Deos. O q̃ feito, entrado na fogueira, posto de juelhos, olhos no ceo, dado que os infieis por tres vezes lhe pegarão fogo, nunca quis atear, até que finalmente acesa, por lhe auerem deitado hũa arroba de poluora em cima, fez notauel estrondo, fumo, & labaredas, o que cessando foi visto o sancto Martyr illeso (como entrara) & mui alegre, manifestando como não auia recebido damno algum. Confusos os Mouros de tam extraordinaria marauilha, detriminarão darlhe morte a pedradas, & com infernal furia, descarregarão sobre elle hum copioso diluuiio de pedras, outros grande numero de pancadas, até que por remate, hũa grande pedra lhe abrio a cabeça, pondolhe juntamente nella a preciosa coroa do martyrio, com a qual sua alma victoriosa, & triumphante voou ao premio perduravel. *d.* Neste dia, no conuento de S. Clara de Villa de Conde, nasceo para o ceo Sór Isabel de S. Francisco, que des que teue uso de razão, começou a ser sancta; pelo que entendendo seu pai se inclinaua á vida religiosa, trattaua que fosse da Ordem de S. Bernardo; mas vendo ella dous frades Menores lhe perguntou: *Porque andauão descalços*; Sabendo: *Que por desprezo do mundo & por assi o mandar a Seraphica regra*; de tal maneira lhe penetrou a alma, q̃ no mesmo dia (sendo de sette annos) alcançou delle, a leuasse logo ao ditto conuento, onde recebeo com alegria notauel o habito, i em leis meses soube leer, escreuer, & rezar o diuino officio com perfeição. Ao qual todolos dias acrescentaua o do Nascimento, & por remate o Euangelho da mesma festa, & chegando áquellas palauras: *Non erat ei locus in diuersorio*: de deuoção derramaua copiosas lagrimas. E de tam tenra idade tomaua já muitas disciplinas, cingia asperos cilicios, jejuaua continuamente, oraua de dia, & de noite em Cruz, adquirindo em pouco tempo com taes exercicios a virtude de muitos annos, sendo por isso sua alma mui grata á diuina Magestade, que se apresou a trasladala deste mundo, pelo que professando de quinze annos, passados poucos dias, adoeceo de ardente febre, i entendendo, que se lhe chegaua o prazo com grandes preparações recebeo os Sacramentos, & depois profetizou muitas cousas, que se virão compridas, reuelou a muitas os mais occultos pensamentos, & fez tam admirauéis praticas, que parecia fallar nella o Spiritu Sancto. Com estes, & outros extraordinarios faoures com que o Senhor a acreditou, visitada de muitos Sanctos, a que tinha particular deuoção, pronunciando deuotamente *Maria mater gratia*: sobio aquella candida alma ao celestial thalamo do diuino esposo. Cuja sanctidade manifestou o mesmo Senhor com

Sór Isabel de  
S. Francisco  
Menorista.



Sor Ilena  
d'Azambuja  
Franciscana.

a multidude de milagres, que exprimentão todos os que a inuocão em suas necessidades por meio de suas alfaias: as mulheres de parto o alcanção felice, applicandolhe seu cordão, pelo que de hũs por freira sancta, de outros por S. Isabel he commũmente inuocada. e. Item no mesmo dia, & conuento em sancta paz foi ao eterno descanso Sor Ilena d'Azambuja, religiosa de mui obseruante, i exemplar vida, porque de mais de jejuar continuamente, depois que entrou na religião atè a morte nunca gostou carne, castigaua seu corpo com rigorosas disciplinas, enxergandose nella estranha caridade para com todas, assistindo em suas descõfolações, & doências cõ grãde cõpaxão, estimando o particular de cada cõpanheira mais que proprio; era affi mesmo tam inimiga da ociosidade, como amiga do silencio, esmerandose tanto em todas virtudes, que mereceo, que na hora da morte, lhe assistissem os sanctos tres Reis Magos, dos quaes ella era deuotissima, & affi consolada, & acompanhada naquella trance, deixadas as prisoões da carne, partio seu spiritu com tam ditosa, & sancta companhia gozar dos infinitos bens da eternidade. f. Em Lisboa, a desejauei morte do seruo de Deos F. Leão, que no pouco tempo, que teue de Nouiço, na S. Prouincia d'Arrabida, lhe communicou nosso Senhor tanto spiritu, que inuejoso o demonio dos auantejados progressos, que então pouca idade fazia já na virtude, & da continua guerra, que com elles lhe mouia (temendo que se perseverasse, lha fizesse maior) o pretendeo afogar, se os religiosos o não liurarão de suas mãos; não desistindo o commum inimigo, de o perseguir em varias maneiras; hũas vezes em representação de comrido marmore, estendendose ao longo do S. Nouiço; outras andando abraços com elle, em forma de luta, o deixaua mui maltratado, vencendo sempre todos estes combates com as poderosas armas da oração, & como este branco lirio de pureza exalaua tam suaue cheiro, o Senhor dos viuentes, em breue o quis collocar em seu celestial ramalhere. Peloque no conuento da Palhaes, onde tinha tomado o habito, no mesmo anno do nouiciado, adoeceo de graue enfermidade, & d'ahi trazido á enfermaria do hospital desta cidade, parecendo aos religiosos, que morria de hum veliemente paroxismo, que lhe sobreueio, querendo darlhe a S. Vnção, respondeo: *Que não era ainda tempo, mas no fim do terceiro dia; prazo que a Virgem Senhora lhe auia declarado, auendo na doença visitado, consolado, & promettido, que veria por elle em companhia de S. Francisco seu Padre.* A tudo (pela muita opinião de sua virtude) derão credito os presentes. O que succedeo, como elle auia affirmado, pois com grande socego, & quietação no mesmo tempo promettido, repousou felicemente em o Senhor.

F. Leão Arrabido.



nhor. *g.* No conuento de Vianna d'Alentejo, da Ordem de S. Hieronymo, o glorioso remate de Sôr Mecia da Columna, natural de Lisboa, que de menina deu euidentés mostras doseffeitos da graça preueniente com que Deos daquella tenra idade aia dispondo para grande serua sua, peloque aditou de singular caridade para com as enfermas, acompanhada de rara humildade, pobreza, & silencio. Posta em oração representaua os braços estendidos a Christo na Cruz, naqual padecia profundas extases em que Deos lhe communicaua singulares fauores. Tornada a seus sentidos, de deuocão derramaua copiosas lagrimas, & por ser tam grata ao Senhor de pouca idade se apreçou leuala para as eternas moradas. *h.* Em Eluas a preciosa morte daquelle illustre exemplo de Prelados de nosso seculo, D. Antonio Mendez, primeiro Bispo da ditta cidade, no qual contenderão entre si as virtudes em grao eminente, de modo que seria defficil julgar, qual nelle era superior. Porque auendo estudado em Paris, d'onde por seu ingenho, & estudo saio consumado Latino, & famoso Theologo, fundandose então a Vniuersidade de Coimbra, chamado del Rei D. João III. veio a ella, para Mestre da Latinidade, onde campeou tanto sua erudição, & modestia, que em breue lhe grangearão hũa opulenta Abbadia no Bispado do Porto, preludios, i emsaíos, do que depois veio a ser. Porque foi tal a prudência de seu gouerno, a caridade, & cheiro de suas virtudes, que cuidadoso el Rei D. Sebastião de achar hũ digno sugeito para aquelle Bispado, que de nouo se erigia, foi o seruo de Deos escolhido entre muitos, & promouido a elle, em cuja dignidade procedeo com tal moderação no estado da casa, & tratamento de sua pessoa, que mais parecia de Sacerdote particular, que de Bispo. Pois não vsaua outros manjares, que os ordinarios, que daua a seus domesticos, sem ter pajens, nem porteiros, cujos officios escusaua, residindo na primeira sala para ser achado de todos facilmente, o que fazia por forrar gastos para ter mais q dar aos pobres: com elles liberal, & caritatiuo despendia todas suas rendas, ardendo em excessiuos desejos da saluação de suas ouelhas, sendo incançauel no seruiço da Igreja, acudindo pessoalmente a todos os ministerios do officio pastoral, assistindo às horas Canonicas, administrando os Sacramentos aos saos, i enfermos, prégando cada dia ao pouo a Euangelica doutrina. Em conclusão auendo vinte annos gouernado o ditto Bispado sanctamente (deixando a seus successores viuos exemplos de virtudes que imittar) repousou em o Senhor, assistindolhe na vltima hora (como piamente se cré) S. Francisco d'Assis, de que foi particular deuoto, & fazendolhe o testamento. Seu

*Sôr Mecia da  
Columna  
Hieronyma.*

*D. Antonio  
Mendez, 1.  
Bispo d'El-  
uas.*



P. Francisco  
Rodriguez.  
da Companhia.

corpo sepultado no pauimento da capella mor esteue muitos annos, atè que em noffos dias, refazendose ella de nouo, foi trasladado em lugar eminente a parte da epistola, & se achou não sò incorrupto, mas com suaue cheiro, em testemunho de sua sanctidade. i. Em Goa no collegio da Companhia de Iesus, acabou o curso da mortal peregrinação em demanda da vida eterna o P. Francisco Rodriguez, nascido em Odemira, villa no Arcebispado d'Euora, sujeito raro em sciências, & virtudes, o qual ficando de hũa doença aleijado dos pès, andaua sobre mulettas, & com instancia impetrou de S. Ignacio licença para ir a India; i embarcandose em Bethlem, & despedindose dos religiosos, que o acompanhauão lhes disse, mostrandolhes as mulettas, que leuantou em alto: *Charissimos irmãos, fiquem vos na memoria estas mulettas, não pará lembrança do que me vedes fazer, pois não faço nada por men Deos, & Senhor, mas para que nenhum de vós se escuse de acudir á conuersão da gentildade, ainda que se veja salto de saude, porque o mesmo Senhor lho suprirá como agora (pero o usará comigo.* Chegado a Goa, residio sempre no ditto collegio, onde foi Rector muitos annos, & sobre hum jumento saia a fazer doutrina, prègar a Christãos, & Gentios, confessar com grande caridade, atè que Deos o leuou para si em sancta velhice. l. Em Euora no mosteiro de S. Catharina de Sena, o fallecimento de Sôr Beatriz do Horto, que entrando moça na religião, chegou a oitenta annos de idade, gastados todos com perfeição em sanctos exercicios, de que offendido o dragão infernal (permittindo assi o Senhor para maior coroa de sua serua) a maltrattaua rijamente, arrastrandoa pelo choro com poderosos empuxoës, & pancadas, o que ella sofria com grande tolerancia. Sendo outrosi rara na penitencia, pois em memoria da Paxão de Christo, & do fel, & vinagre, que por nós gostou, ás sextas feiras (por se mortificar) bebia hũa amargoza beverage, que para esse effeito confeçoaua, & (para em tudo mortificar o gosto) no comer lançaua copia de sal, & vinagre. Debaxo da toalha na cabeça trazia hũa coroa de verdes tojos, aqual tam fortemente apertou hũa vez, que lhe rebentou, & correo pelos ombros abaxo o sangue em fio, de cuja excessiua dor, caindo em terra amortecida; acordando disse: *Que já lhe Deos tinha concedido não ser mais penosa a suas irmãs, & companheiras.* E assi com muita alegria breuemente acabando o curso mortal, foi trasladada da presente vida à celestial Hyerusalem.

Sôr Beatriz.  
do Horto Do-  
minica.



Commentario ao IX. de Janeiro.

**V**Lmar foi granja de S. Cruz de Coimbra, fica d'aquella cidade tres legoas para o Occidente, abaixo do couto de Verride. Deunos noticia destes caualleiros de Christo o liuro antigo dos Obitos do mesmo cõuento, onde sem declarar o anno (antigo descuido q̃ tem lastimado a muitos antiquarios) se lem nelle estas palauras: *Sexto Idus Ianuarij obiit Dominicus Pelagij de Leirena frater Egidij Canonici S. Crucis, & Ioannes, Martyres, & commemoratio eorum, qui cum illis interfecti sunt in Vlm̃ar. Querem dizer. 49. de Janeiro falleceo Domingos Paes de Leiria, irmão de Egidio Conego de S. Cruz, & João, Martyres, & a comineração dos que com elles forão mortos em Vlm̃ar. E posto que não se explica em que tempo padecerão, nem a mãos de quem, cõ tudo (sem temeridade) julgamos foi este martyrio no tempo, que Mouros tinham occupado grande parte deste Reino. Porque como naquella liuro, senão faça menção de casos mais antigos, que o mesmo conuento, i elle se fundale no del Rei D. Afonso Henriquez, facilmente se conuence não auer naquella tempo outra occasião de martyrio, mais que a mãos de Mouros, estando elles actualmente dominando tanta parte do Reino.*

b. Nasceo Fr. Pedro de paes humildes, em hum lugar do termo da villa de Aveiro, na primeira idade exercitou officio de gurutem, até que mouido da diuina graça, & sanctos conselhos de Fr. Antão de S. Maria, pedio o habito de S. Domingos, & foi admettido para Leigo no conuento de N. Senhora da Misericordia na mesma villa com vniuersal alegria da comunidade, onde viu 8. annos com notaseis exercicios de virtude, até que foi mudado ao mosteiro d'E-uora, no qual se lhe commetteo a portaria, a que anda annexo o focorter pobres, cujo officio exercitou até a morte an. 1528. Foi sepultado no cemiterio commum (a portas fechadas) pelo grande numero de gente, que concorreo a seu enterro, reseando que por se enriquecerem de suas reliquias trattassem seu sancto corpo com menos respeito. Não selhe pos por então pedra, nem epitaphio na sepultura (de que justamente nos queixamos) pelo que se ignora o lugar preciso della. Mas para que de todo senão perdesse sua memoria com melhor conselho (inda q̃

tarde) an. 1601. se leuantou hum eminente padrão no mesmo capítulo com o seguinte cenotaphio.

*Frater Petrus hujus domus Cenobita laicus in hoc sacello sepultus est in incerto loco: cujus vita sanctimoniam, & prophetia clara literis prodicunt. D. A. M. D. C. I.*

O primeiro que escreueo sua vida em vulgar foi M. Andre de Relende, religioso que fora neste conuento seu contemporaneo, & testemunha de vista, aqual traduzio em Latim F. Steuão de Sampaio, & se segue a de S. F. Gil, que imprimio em Paris an. 1586. á pag. 180. F. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1520. Fr. João López 4. p. l. i. c. 58. F. Luís de Sousa 1. p. l. 5. c. 2. Duarte Nunes na descrição de Portugal c. 59. F. Pedro Calvo l. 2. c. 17. P. Ioannes Rhó in hist. virtutum l. 2. c. 3. n. 8. F. Diogo do Rosario no Flos Sanctorum. Anda finalmete entre os varões insignes em virtude, & milagres da Ordem, como se vê do Catal. que vem no remate do Martyrologio desta sancta religião.

A relação da vida deste sancto religioso, se segue a da fundação do conuento d'E-uora, que teue principio a 1. 1286. sem ficar em memoria, quaes forão os primeiros religiosos, que nelle residirão. Mais que começar-se com licença del Rei D. Diáys, consentimento da Camara, esmolas dos fieis, & como não interueio braço poderoso, foi no principio a fabrica mui pobre, & nesta forma viuerão os frades 12. annos com grande recolhimento, reforma, & aspereza: fazendo com seu exemplo, & sermões notavel fructo em toda cidade, do qual mouido os vereadores della, considerando quam mal agasalhados estauão os religiosos an. 1298. lhes derão sitio bastante para se alargarem a sua vontade. No mesmo tempo moueo Deos a hum deuoto fidalgo por nome Martin Annes, & a sua mulher D. Catharina, q̃ não tinham filhos fizelles herdeiro de seus bens a este conuento, & que em vida edificassem a Igreja, & parte das offiinas, que depois de sua morte se acabarão, aos quaes o ditto



o ditto conuento reconhece patronos. Em seus principios florecerão nelle muitos religiosos illustres em virtude; mas a rudeza de aquelle seculo de nenhum nos deixou noticia, dos modernos se nomeão Fr. Alvaro Murzello, Fr. Fernando Amado, Fr. Afonso das Vinhas, F. Luis de Faria, os conuerfos F. Pedro de Monte-mor, & F. Jorge Porteiro, que todos acabarão sanctamêre do an. 1527. até 600.

c. Padeceo glorioso martyrio na cidade de Fez F. André da Rosa, chamado de *Spoleto*, por ser natural da cidade deste nome em Italia, tomou o habito dos Menores sendo já Sacerdote na Prouincia de S. Francisco (que he a de Affis) na qual breuemente aprendeo letras sagradas com intento de ir pregar aos infieis, publicando sempre, que só por coroa de martyrio se poderia saluar, com cujos intentos desejos passou em Africa, onde residio, & conuerfou cos Portugueses no conuento de Cepta, que alli tinha a Ordem, & nelle deixou raro exemplo de virtude, edificando a todos com seu sancto modo de vida, que spontaneamente deu por Christo an. 1532. Algũas reliquias suas vierão a este Reino com relação do martyrio, as quaes recolheo a Serenissima Rainha D. Catharina, conseruandoas sempre com muita deuocão entre dinersas, que enriquecião seu oratorio, & a grande piedade del Rei D. João seu marido divulgou pelo mundo a noticia d'elle, mandando a relação ao Capitulo geral. O conuento de S. Francisco de Xabregas por morte da d. Rainha herdou hum pè, que se conserua incorrupto em sacrario na capella dos Reis. Escreue sua paixão F. Marcos de Lisboa na 3. p. das Chr. l. 9 c. 17. & 18. Daça 4. p. l. 1. c. 39. Frater Franciscus de Ossuna in Trylogio Evangelico, in præfatione ad Regem Ioannem III. Gonzaga 3. p. tit Prou. Algarb. conuento I. & varijs in locis. Boffo de signis Eccl. tom. 1. l. 7. sign. 27. Diogo de Torres na hist. dos Xantesc. 95. o P. Vasc. pag. 491. Caluol. 2. c. 2. & outros, que cita F. Artur no Martyrol. Francil. a 10. do presente.

Depois de ter composto este summario, epilogado dos Autores referidos, não sem ordem do ceo nos veio á mão a propria relação, que D. Fernando de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Capitão de Tãger, que se achou presente a elle, fez, & mandou a este Reino, a qual o Senhor D. Antonio leuou para França, d'onde o Secretario da embaxada Christouão Soarez de Abreu,

caualleiro do habito de Christo (hoje Refidête na Corte de Paris) a trouxe o an. 1641. & nola communicou, que concorda em tudo com o que deixamos relatado.

d. Forão tantos os milagres com q̃ depois da morte de Sôr Isabel de S. Francisco, que foi an. 1550. Deos acreditou sua sanctidade, que obrigarão ás religiosas a traslادarem suas reliquias do humilde lugar em q̃ jazião a rico tumulto de pedra, que no capitulo se collocou em lugar superior. Assignado dia (para maior solemnidade) se achou presente o Ministro Provincial F. Pedro de Leiria com outros graues religiosos, que assistirão a este pio acto, ordenando assi a diuina prouidencia para que se multiplicassem as testemunhas do suaue cheiro, que saõ de seus ossos, os quaes se leuarão, em procissão com grandes festas, & acordadas musicas; alguns se dexarão fora á instancia das religiosas, que depois se distribuirão por reliquias. Muito auia q̃ de dizer desta grãde ferua de Deos se a breuidade, q̃ profelamos o permittira. Della tratta já Gôzagatit. Prou. Portug. conuento 14. & Waddingo ad an. 1318. Barezzus in Chr. p. 4. l. 4. c. 40. Valerius de SS. Fem. Ord. l. 4. c. 41. & outros.

e. De Sôr Ilenade Azambuja (que pouco depois de Sôr Isabel de S. Francisco passou ao esposo) nos deu materia bastante para retermos seu elogio, as largas relações que neste conuento se tirarão, para a Chronica de Gonzaga, aqual não fez menção della, por auerem ficado neste Reino, de que não sabemos a causa, pois se achão ao presente no cartoreo de S. Francisco de Lisboa. O que ou foi negligencia dos religiosos em remetelas a Roma, ou que os Prelados mandassem pouco depois tirar outras, para que se não perdesse a noticia das feruas de Deos, & constasse em todo tempo de suas religiosas acções, & sanctas vidas.

f. Recopila em breue elogio os virtuosos procedimentos do S. Nouiço Fr. Leão, o liuro que nos deixou dos principios, & progressos da Prou. da Arrabida até o anno 1585. F. Felipe da Purificação, o qual auemos de seguir noslugertos de sua religião, porque escreueo como testemunha de vista, que conheceo, & trattou os mais dos religiosos de que faz menção. De Fr. Leão diz que falleceo sanctamêre no hospital de Lisboa an. 1550. sendo ainda Custodia esta sancta



sta Provincia, & que foi sepultado no claustro segundo de S. Francisco da cidade (cemiterio commum de Sanctos) onde descansa os mais insignes religiosos desta familia, em cujo liuro dos Obitos se faz delle honorifica memoria.

g. Passou a melhor vida Sór Mecia da Columna, religiosa Hieronyma no convento de Vianna an. 1585. Consta das relações, & memorias autenticas, que nos communicarão as freiras do ditto convento, cuja fundação referimos a 28. de Julio, dia em que Deos leuou para si a Veneravel Madre Beatrix Dias Rodoulha sua fundadora.

h. Sobre a patria de D. Antonio Mendez de Carvalho, primeiro Bispo d'Eluas, não concorda a hist. dos Arcebispos de Braga, & o Tractado do Bispado d'Eluas, anexo a suas Constituições, porque aquella na 2. p. c. ult. o faz natural do Conselho de Coura, este de Caminha, ambos lugares no Arcebisado de Braga. Tanto que tomou posse do Bispado o visitou logo a pè, & celebrou Synodo, em que approvou as Constituições do Arcebisado a'Euora, d'onde este se avia desmembrado; conferio as prebendas novamente erectas em Sacerdotes letrados, & virtuosos, & posto que em todo discurso da vida teue fama de grande esmolero, o foi muito mais, quando resgatou todos pobres de seu Bispado, que ficarão cattivos da infelice jornada del Rei D. Sebastião em Africa. Bem conheceo os grandes talentos de virtude do S. Prelado Felipe o Prudente, quando entrou em Eluas a primeira vez, pois lhe offerceco o Bispado de Plazencia, dizendo: *Que se o de Sevilha estiver vago, com a mesma vontade lho dera;* A que se moveo (entre outras muitas causas) por lhe ver pessoalmente levar o Senhor aos enfermos, confessar, & administrar os Sacramentos com grande piedade. Mas o bom Prelado o não quis aceitar, dizendo: *Que em quanto hum homem tinha a primeira mulher viva, não casava segunda vez.* Nestas, & outras acções de vigilante Prelado, & bom governo gastou a vida, até que Deos o leuou para si em 9. de Janeiro de 1591.

Tem a cidade d'Eluas seu assento na Provincia do Alentejo em sitio eminente, alpero, & forte por natureza, distante hũa legoa do rio Guadiana. M. Rezende affirma, que os povos Heluios da Gallia Celtica forão seus fundadores antes de vinda de Christo 999. annos, dos quaes tomou o nome. Possuirão

na depois os Romanos como se vê das memorias, & cippos que nella deixarão. Perdeose com as mais no lamentavel tempo del Rei D. Rodrigo, & restaurose no del Rei D. Afonso Henriquez an. 1166. & tornando a poder dos Mouros foi ultimamente restaurada por el Rei D. Sancho II. an. 1226. He de excellente clima, & terreno fertilissimo, de trigo, azeite, gado, & de tudo o mais necessario para a vida humana. A 21. de Apr. de 1513. el Rei D. Manoel lhe deu titulo de cidade. A instancia del Rei D. Sebastião o Papa Pio V. a 9. de Julio de 1570. erigio a Igreja de S. Maria em Cathedral, avendo primeiro no de 69. o mesmo Pontifice escripto ao Arcebispo, & Cabido d'Euora para que consentissem na separação, & rendas deste Bispado, posto que tenhamos informação de dignidades daquella Sè, que nunca ella consentio na dita separação, contudo vemos, que teue effeito. Os lugares, que se lhe assignarão por districto foi a mesma cidade d'Eluas, as villas de Iurameinha, Landroal, Villa-boim, Villa-fernando, Barbacena, Veiros, Cabeça de vide, Monforte, Fronteira, Alter-pedroso, Alter-do-chão, & Seda com seus termos, & jurisdicções. E assi mesmo as villas de Olivença, Campo-maior, & Ougella, as quaes se desmembrarão do Bispado de Cepta por morte do Bispo D. Jaime de Alencastro; i esta por ventura seria a causa, porque o mesmo Pontifice neste tempo unio o Bispado de Tavjer ao de Cepta governando aquella mitra D. F. Francisco Corema, que depois litigou sobre as rendas de vacatura com D. Antonio Mendez até sua eleição, em cujo favor o Pontifice resolveo a questão por breue passado em Roma a 16. de Março de 1571. como consta do segundo liuro das bullas da Torre do Tombo fol. 82.

A Sé (como todas as do Reino) he dedicada a N. Senhora d'Assumpção, de tres naves, com pilares delgados, toda de cantaria, rodeada de fermosas vidraças, adornadas de varias historias, que a fazem mui alegre. Seis Bispos até o presente governarão esta Igreja todos insignes. Ha nella 5. dignidades, 10. conegos prebendados, 2. meios prebendados, 4. quartanarios, 10. capellães, 8. moços de choro, mestre da capella, tangedor de orgãos, & outros ministros. Quem quizer ver as antiguidades, & grandezas desta cidade lea Andre de Rezende no l. 4. de antiq. Lusit. F. Antonio Brandão 3. p. l. II. c. II. E finalmente a relação, que anda no fim de suas constituições.



i. Criouse no collegio de Coimbra o P. Frâncisco Rodriguez, d'ode partio para Oriẽte an. 1556. em cõpanhia do Patriarcha Ioão Nunez Barreto, & de Goa cheio de merecimentos para o eterno descanso no de 1570. Seu nome anda já no Martyrol. da Comp. & sua vida nos monumentos, & Chronicas desta Prouincia. Faz delle grande menção o P. Eusebio no 2. tom. dos varoẽs illustres da mesma Comp. na vida do d. Patriarcha.

l. Entreas muitas religiosas assinaladas em virtude, que passarão desta vida no conuento das Dominicas de S. Catharina de Se-

na d'Euora tem eminente lugar Beatriz do Horto, da qual tratta Fr. Luis de Sousa na 3. p. das Chr. desta Prouincia l. 3. c. 14. sem especificar a patria, & anno de sua morte (materia de commum sentimento aos curiosos) de que em vão nos queixamos. Mas se aqui tem lugar a cõjectura, julgamos q̃ não falleceo antes do an. 1613. porque tratando Fr. Ioão Lopez meudamente na 3. p. das Chr. geraes pag. 378. das religiosas deste conuento, não faz menção desta serua de Deos, sendo ella das mais abalizadas em virtude, que alli florecerão, por onde parece ser seu transito mais vezinho á nos.

## I A N E I R O X.

O corpo  
de S. Guilhelme B.  
& Conf.



O conuento de Odiuellas de Monjas Cistercienses a deposição do sagrado corpo de S. Guilhelme da mesma Ordem, de nação Frances, Arcebispo de Bituria, & Confessor, o qual de tempos antiquissimos se guarda com outras sanctas reliquias na quella real casa em rico cofre de prata, & nas maiores solemnidades se expoem ao p̃uo no altar mór, a cuja inuocação recorrem com grande fê, & deuocão as religiosas apertadas de febres, & maleitas por experimẽtarem euidentemente conhecidos effeitos de sua poderosa intercessão para com Deos nestas, & outras semelhantes enfermidades. b. Na villa de Amarante, comarca de Braga, o natal do glorioso S. Gonçalo, Apostolo de entre Douro, & Minho, ornamento da Igreja Catholica, gloria de Portugal, splendor da sagrada religiã de que foi digno alumno, dado por Deos ao mundo para bem de muitas almas, pois por toda a vida resplandecerão nelle rara pureza, & outras heroicas virtudes, semeando com Apostolico spiritu, & incançauel trabalho, a diuina palavra por todos os lugares circumueinhos, de que colheo cumulado fructo. No discurto de sua piẽgação chegado ao rio Tãмага, vendo o rapido impeto de sua corrente, & informado dos innumeraueis damnos, que os pouos delle recebião, illustrado com celeste reuelação intentou fazer aquella milagrosa ponte, em cuja fabrica (como outro Thaumaturgo Gregorio) obrou portentosos milagres, pois saltando peixe para os trabalhadores, feito o final da Cruz, lhe acudião a seus pès em copiosos cardumes, de que elle tomando o necessario, & botando a benção aos mais se tornauão a seu elemento. Em semelhante falta de agoa, & vinho o sancto varão com admirauel confiança dando com o baculo em hũa dura penha, brotarão duas copiosas, & milagrosas fontes, hũa de

S Gonçalo,  
de Amarã-  
te.



de vinho que perseverou até se acabar a obra, outra d'agoa, que inda hoje permanece, presentaneo remedio a diuerfas enfermidades. Muitas outras marauilhas obrou Deos por S. Gonçalo em quanto durou a fabrica; pois elle sò leuaua às coltas pedras, que muitos homens juntos não podião aballar, & até os indomitos touros, fugindo de suas manadas, se lhe vinhão como offerecer, & seruião na obra. Com estes celestiaes fauores em breue se acabou tam milagrosa ponte, que por isto perseverou illesa até nossos tempos, & promette eterna duração. Chegado finalmente o prazo em que Deos tinha determinado levar este seu fiel seruo, precedendo reuelação da sacratissima Virgem do dia de seu transito, preparado com os Sacramentos da Igreja, & nos braços da mesma Senhora, que cercada de grande multitude de Anjos naquella hora o acompanhaua, se desatou sua sanctissima alma das prições da carne, & reuestida de soberanos splendores subio aos palacios da eterna bemaumenturança. Ouuiose na propria manhã hũa voz nos lugares propinquos ao Oratorio, que dizia: *Leuantaiuos, & ide com preça á sepultar o Sancto*: a ella sairão todos de suas casas, & guiados pelo Spiritu Sancto chegarão ao Oratorio, onde jazia o sagrado corpo sobre palhas, não eclipsado com sombras da morte, mas cheiroso, & resplandecente, cujo rosto cercaua extraordinaria luz. Com deuoto pranto, misturado com alegria, se celebrarão as exequias, & foi o venerando corpo enterrado no mesmo Oratorio. O qual he conuento hoje da Ordem dos Pregadores, onde he visitado com tam geral concurso de fieis, que chegão a numero de trinta, & quarenta mil, em hum só dia, os quaes vão obrigados dos continuos milagres com que Deos acredita a grande sanctidade deste seu especial amigo.

No mosteiro de S. Francisco de Sanctarem, a preciosa morte do grãde seruo de Deos F. Antonio, natural da mesma villa, que sendo mancebo secular, & nobre pretendeo celebrar vodas com hũa Senhora de grande fermosura, & igual geração, á qual como declarasse sua afeição, lhe respondeo (galanteando) *Que o receberia por esposo depois que se lauasse no rio lordão*, & como o vehemente amor vence impossuéis, sem dilação se partio para á Syria, & lauandose no ditto rio, encheo hũa redoma de agoa q de lá trouxe, & àpresentou a quem tanto amaua, manifestandolhe os grandes trabalhos de tam larga peregrinação: ella admirada de tam rara fineza o aceitou por esposo; mas como Deos o tinha escolhido para mais alto fim, se gozarão pouco; de que mouido F. Antonio, & muito mais das interiores inspiraçoẽs, deixado o mundo passou a Castella, onde tomado habito dos Menores, & ouuidas sagradas letras, saio tam consumado pregador, que trasladado a Cu-

c. F. Antonio de  
Sanctarem  
Franciscano.



stodia d'Eluas exercitou este sancto ministerio , com tam Apostolico  
 feruor, i efficacia, que a todos mouia à penitencia, & melhor vida, &  
 à muitos inimigos reduzia em amizade, & concordia. E porque hũa  
 obstinada mulher em odio, se não aproueitou de seus sanctos conse-  
 lhos , se apoderou della o demonio. Entrando na cadeia publica de  
 Sanctarem a visitar hum prezo, que estaua sem culpa, miraculosamē-  
 te se lhe soltarão os grilhoēs, & ambos juntos se acharão soltos na rua.  
 Sendo Guardião do conuento d'Euora, indo prègar à Iuramenha, ter-  
 ritorio d'Eluas, por diuina illustração conheceo, que erão tudo fingi-  
 mentos, & illusões do inimigo , os com que certo homem, que nella  
 auia, com falsos, & apparentes milagres, tinha grangeado credito de  
 Sancto, com que trazia o pouo enganado apos si. Contra o qual falso  
 propheta prègou o seruo de Deos, & mandado vir ante si (com admi-  
 ração de muitos, que o seguião ) confessou em publico seu peccado,  
 & logo sacramentalmente com o sancto religioso, que d'alli em dian-  
 te ficou conhecido de todos por varão celestial. Obradas estas, & ou-  
 tras maravilhas, que deixarão bem acreditada sua sanctidade, no ditto  
 conuento de Sanctarem , subio sua alma ao descanso intermina-  
 uel. De cuja morte não ficou relação particular, mas affaz autorisada  
 fica com as heroicas acçoēs de tam Apostolica vida, & com a honori-  
 fica sepultura em que foi guardado o sancto corpo em grande caixa de  
 pedra, laurada ao antigo, dentro em hũa capella daquella Igreja, co-  
 mo varão sancto. *d.* No lugar de Catifa, na India Oriental, o inui-  
 cto certame de Ioão de Colonia, que auendo apostatado de nossa S.  
 Fè, & feruido à Turcos de poluorista, & bombardeiro ( em que era  
 insigne) contra os Christãos, tendo noticia do muito fructo, que por  
 aquellas partes fazia o P. Gaspar Barzeo da Companhia, illustrado  
 da diuina graça, fazendo da poluora tinta, lhe escreueo hũa carta cõ  
 mostras grandes de verdadeiro penitente, em que lhe pedia acudisse  
 ao remedio de sua alma, a qual vindo á mão do Capitão Turco, que  
 gouernaua a terra, cheo de furor o mandou vir ante si, & fazendolhe  
 varias perguntas sobre a lei que professaua, a todas o caualleiro de  
 Christo respondeo com rostro alegre, & sereno, & igual onfadia: *Que-  
 a de Iesu, que sempre conseruara em seu coração, naqual sómente esperana o per-  
 dão de seu grande peccado.* O que ouuido dos Turcos, que presentes esta-  
 uão, deitando mão aos tercados, & catanas descarregarão sobre elle  
 crueis feridas com que em breue lhe tiraraõ a vida, & para final & cu-  
 mulo de seu tropheo depois o degollaraõ, & pregada a cabeça na pon-  
 ta de hũa lança a expuserão patente em hũa a meia do muro, á qual  
 achou com a mesma carta D. Antonio de Noronha, expugnando a-  
 quella

Ioão de Colo-  
 nia Martyr.



quella fortaleza (castigando o ceo por este meio a cruel morte, que a-  
uiaõ dado ao sancto Martyr) & amandou à Ormuz ao mesmo P. Bar-  
zeo, que a leuou em procissão á Igreja Matriz, onde com religioso  
culto (em quanto aquella praça esteue em nosso poder) era venera-  
da. *e.* Em Eluas, no conuento de N. Senhora da Consolação, da *Sôr Isabel de S. Bento*  
Ordem dos Pregadores, se têm em grande estima, a memoria da vida, *minica.*  
& morte de Sôr Isabel de S. Bento, que com tal desejo, & feruor de  
padecer por Christo fez profissão, que no mesmo dia com efficazes  
orações pedio ao Senhor lhe desse nesta vida algum martyrio, o qual  
lhe concedeo, & foi hum grande, & penoso inchaço sobre o quadril,  
q̃ lhe durou per toda a vida com excessiuas dores, que ella soffeo com  
rara paciencia até a morte, do qual se lhe originou: mas chea de sin-  
gulares fauores, i extases, que seu amado Iesus (como á fiel esposa) lhe  
communicaua, peloque de idade de vinte annos a trasladou para os  
gozos perduraveis. A gloria de sua alma demonstrou o ceo sobre a se-  
pultura com notauéis marauilhas, & depois de largos annos foi seu  
corpo achado incorrupto, & o habito tam inteiro como a mesma  
hora em que fora sepultada, & para que este sobrenatural testemu-  
nho fosse a todos notorio foi ella leuantada, & sentada à vista da cõ-  
munidade. *f.* No mosteiro de S. Ioaõ de Setuual da ditra Ordem, *Sôr Maria*  
passou a melhor vida Sôr Maria Magdalena, filha de D. Iorge, Mestre *Magdalena*  
de San-tiago, a qual quis seguir a Christo pobre, & humilde pospon- *da mesma*  
do as honras, i estados, que por sua qualidade no mundo podia go- *Ordem.*  
zar. De tal maneira se deu a virtude, que fundando seu pai o ditto cõ-  
uento, ella foi a pedra fundamental do spiritual edificio, naõ tam sò-  
mente pela excellencia de quem era, mas pela rara virtude de que e-  
ra dotada, que conseruou por toda a vida, sendo claro espelho de pu-  
reza, & religiosa perfeição, & tal que na hora de seu transito vio hum  
arco triumphal de flores acompanhado de muitas donzellas (deuião  
ser as sanctas Virgens) que esperauão sua pura alma para apresen-  
tarem ao celestial esposo nas felicidades eternas. E paraque até o de-  
functo corpo desse claros indicios da gloria de sua alma, quis Deos, q̃  
em quanto se fazia o officio da sepultura visse a cõmunidade, que del-  
le saia tam extraordinaria luz, que vencia a todos os lumes, que na-  
quelle solemne acto ardiaõ, & o acompanhauão. *g.* No conuen- *F. Pedro d' At*  
to de N. Senhora do Amparo (Prouincia de S. Antonio) junto Aluci- *traugia Fran-*  
ca, està inda hoje fresca a lãbrança de F. Pedro d' Attraugia, verdadeiro *cõmo.*  
filho do Seraphico Padre S. Francisco, & grande zelador da obser-  
uancia de sua regra, por cuja causa mandado da obediencia, duas ve-  
zes passou à India Oriental, & a primeira fundou algũs conuentos, q̃



da segunda reformou com grande zelo da religião, & com igual se empregou incançauelmente na conuerção da gentildade, baptizando o grande numero d'almas á imitação dos sagrados Apostolos, de q' raiuoso o dragão infernal, estando hũa noite no choro em oração (premettindoo Deos) lhe fez tiro com grande penedo, do qual desuiandose, caio pelos degraos atè o dormitorio, com tal ruido que acudindo os religiosos o acharão como morto, aos quaes elle por sua humildade pedio com grande instancia tiueffem em segredo este successo, & assi procurou encobrir muitos outros semelhantes. Acabado o cargo de Custodio, deixando em Goa fama de Sancto, tornou a este Reino, onde (morando em Alenquer) foi visto de noite diante do Sanctissimo Sacramento em modo de Cruz, eleuado oito palmos do chão. Muitas cousas fazião sua vida admirauel, ser mui parco no sono, ficando no choro depois de Matinas atè pela manhã em oração, ser grande abstinente no comer, mui paciente nas molestias com q' de continuo os infernaes ministros o maltratauão, em cuja contraposição recebia da liberal mão de Deos frequentes, & celestiaes consolações, & fauores. Chegado aos nouenta annos de idade, gastados com singular perfeição, quasi todos no diuino obsequio, entregou sua bendita alma nas mãos do Creador. *h.* Neste dia, no conuento de

*D. Mecia de  
Noronha  
Monja d'O-  
diuellas.*

Odiuellas, falleceo D. Mecia de Noronha, religiosa deuotissima da Paixão de Christo, cujo prestantissimo exercicio era o celestial pasto, & maná de sua alma, & por esse respeito foi mui perseguida do infernal inimigo, o qual estando ella meditando estes sagrados mysterios, muitas vezes lhe appareceo em diuersas figuras, pretendendo diuertila delles, dizendolhe: *Para que cuidas no que passou ha 1580. annos.* Nesta louuauel occupação, enriquecida de muitas virtudes, perseuerou atè a morte, deixando a todas as religiosas viuos exemplos que imitar.

*Sor Isabel  
d'Assumpção  
Carmelita.*

*i.* No mesmo dia em Lagos, no conuento das Carmelitas, Sor Isabel d'Assumpção, que por sua exemplar vida cinco vezes foi eleita em Prelada, em cujo cargo amou tanto a sancta pobreza, & caridade, q' chegou (por não ter já outra cousa) a dar o proprio habito, que trazia vestido, de esmola; do silencio foi vnica obseruante; & da guarda da regra, pois qualquer minima imperfeição lhe custaua muitas lagrimas; finalmente chegou a ter tam sancto odio de si, que pedia sempre a Deos lhe desse dores para ter muito q' soffrer por seu amor, pelo que não menos carregada dellas, que de annos, se foi no alcance do premio soberano. *l.* Em Zamagatta no Iapão a commemoração dos inuictos soldados de Christo, & ditosos consortes, não sò no matrimonio, mas (o que he para inuejar) no martyrio Paulo, & Clara

*Paulo, &  
Clara Iapões.*

mui



mui parecidos entre si nas virtudes, os quaes presos por Christãos, depois de muitas baterias, carceres, & destierros, perseverando firmes na confissão de nossa S. Fé, consummarão seu martyrio no meio das chamas, onde viues forão lançados, em companhia de outro Christão por nome Ioachim, de settenta annos de idade, todos tres professo-  
 flos da Ordem da Penitencia de S. Francisco. *m.* Item em Mogami, no Reino de Oxû em Iapão, igualou o solcito pai de familias, não sòmente na vocação chamandoos a trabalhar na vinha de sua Igreja á vndecima hora, mas no animo, & christãa felicidade, outros dous casados Ioachim, & Luzia, aos quaes depois de varios combates, para que retrocedessem na Fè, os encarcerarão, & por muitos dias nùs os expuserão á vergonha, & permanecendo constantes no amor, & seguimento de Christo, & de sua doutrina, conforme aquillo do Euangelho: *Maiorem caritatem nemo habet, vt animam suam ponat quis pro amicis suis.* Elles com grande fortaleza derão as suas no meio do fogo, em companhia de outro Christão (de quem se não sabe o nome) pelo amantissimo Iesus, para as lograrem com eternos acrescentamētos na bemaumentança.

*Ioachim La-  
pão.  
Ioachim, &  
Luzia, &  
outro Chi-  
stão tambem  
lupões.*

*Ioan. 15. n.  
13.*

### Commentario ao X. de Janeiro.

**F**Oi S. Gullhelme natural de Aquitania, & do mais illustre, & nobre della, Conego de Patis em seu principio, depois se retirou para hum deserto da Congregação Grandimontense, até que entrou na Ordem de Cister no convento de Pontiniaco, & conhecido nos cargos graues que teve seu talento, & celebre por por fama an. 1199. foi eleito em Arcebispo de Bituria, Primaz de Aquitania, em cuja dignidade, nem mudou habito, nem a rigorosa obsequancia, que no mosteiro guardava, antes entre as pompas, & apparatus de prelado, era cadauez mais humilde, despendendo liberal por suas mãos todas as rendas em pobres, & cazar orfaãos. Sendo por todo discurso da vida de acções irreprebensíveis, pelo que Deos nella o quis honrar cō milagres até a morte, aqual acercandose, recebeu o sacrosancto viatico, assistio a Marinas na Cathedral, & acabadas fez aos Conegos hũa pratica mais com lagrimas, q̃ com palavras, encommendandolhes a paz, & conformidade na eleição de successor, & despedido de todos (como manda a regra) se lançou em terra sobre cinza em forma de Cruz, tendo vestido a cogula, como verda-

deiro religioso, recebida a S. Vnção, passando hum breue espaço, deu o spiritu ao Senhor an. 1208. & o Papa Honorio III. o matriculou no catalogo dos Santos.

Ategora nossa diligencia não pede aueiruar que causa ouelle para o sagrado corpo do Sancto ser trazido a este Reino, & trasladado a este convento de Odiuellas. Possivel he que fosse no mesmo, em que el Rei D. Dins o fabricaua para seu enterro. E que viesse juntamente com a cabeça de S. Brásida, que então foi trazida. Não falta quem affirme ser data da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. O que parece carecer de fundamento, porque não hã tantos annos, que viveo esta deuota Rainha para que faltasse a tradição de cousa tam fresca em mosteiro de tanto numero de religiosas, & algũs, q̃ chegarão a cem annos. Por sem duvida temos, que se avia de achar no cartorio algũs noticia desta verdade se elle se conservara, & não padecera o incendio, que outros da mesma Ordem. Mas em qualquer tempo que viesse, he este sancto thesouro o maior que em brece tam real casa. Esteve primeiro na capella mór á parte do Euangelho, em sacratio de prata, em cujas portas per-



permanece ainda este letreiro: *Corpo de S. Guilherme*. E para dar delle relação verdadeira vi, & tomei nas mãos o cofre em que hoje se conserva de prata de obra ao antigo; cujos quatro cantos adornão nichos com imagens de vulto, de S. Dinys, S. Bernardo, S. Guilherme, & S. Vrsula, cercado com tres letreiros pela ordem seguinte.

1. Este relicario mandou fazer a *Abbadessa D. Violante Cabral* na E. de 1533.
2. Aqui está a cabeça de S. Vrsula, & outra meia da Rainha *Ierafina* sua tia, & outras muitas reliquias das 11. mil Virgens.
3. Aqui jaz mais: o corpo de S. *Guilherme Bispo*, & outras muitas reliquias.

Neste dia a religião Cisterciense reza de S. Guilherme, no qual fazem delle menção os Martyrologios Romano, Maurolico, Galefino, Molano, & Cisterciense. Trattão sua vida S. Antonino 2. p. tit. 17. c. 9. §. 10. Vinc. in Specul. l. 29. c. 42. Petrus á Natalib. l. 2. c. 63. Surio tom. 1. pag. 228. Os Chronistas da religião. Britto na Chr. de Cist. l. 6. c. 37. Montaluo 1. p. 1. §. c. 6. Manrique, & outros.

b. Por singular beneficio do ceo coube ao lugar da Riconha, termo de Guimaraes, a gloria de ser patria de S. Gonçalo, a onde os naturaes da terra mostrão o litio dos paços em que elle nasceo, & seus paes viuerão, que erão nobilissimos (de que inda dura tradição) que se chamaua: *o Paço de Gonçalo Pereira*, por ser da geração dos Pereiras, & Sás, a que outros acrelcentão, que tambem era da familia dos Pintos, ou da dos Giaes, de que (em alguns titulos) tratta o Conde D. Pedro. Foi na mocidade instruido por seus paes em toda boa doutrina, & costumes, pelo que saõ muito deuoto da Virgem Senhora, & das cousas sagradas pela criação, que depois reue dos religiosos de S. Bento no mosteiro de Pombeiro (como se tem por vniuersal, & approuada tradição em toda aquella comarca). Sendo de mais idade o entregou seu pai ao Arcebispo de Braga, em cuja disciplina continuou, até que lhe conferio a Abbadia da Parochial Igreja de S. Paio de Riba-uizella, juto a Tagilde, onde o Sancto exercitou officio de vigilante pastor, por todo o tempo, que a governou: mas inflamado com sanctos desejos de visitar os lugares sagrados, passou a Roma, & Hyerusalem em companhia de outros peregrinos; d'onde (depois de residir na sancta cidade 14. annos) voltou a Portugal. E querendo se recolher à sua Igreja para doutrinar os

fregueses, como antes. Hum sobrinho, que deixara nella, o não quis recolher, antes lhe mandou (com grande ingratidão, & impiedade) açular caes, o que elle sofrendo com muita paciencia, se foi a Amarante, onde nas ribeiras do Tamaga fez hum recolhimento, para alli se dar de todo a contemplação. Delle saia a prègar penitencia com admiravel fructo, daquellas comarcas, em cujo exercicio perseverou, com grande fervor, & zelo da saluação das almas até morte. Não consta do anno preciso de ella, huos querem fosse o de 1259. outros o de 1260. outros finalmente o de 1262.

E posto que a religião de S. Domingos está em posse de que o Sancto foi frade de sua Ordem, affirmando (per tradição) que tomou o habito da mão de S. Pedro Gonçalez no hospital de Guimaraes, o que seguem os autores abaxo allegados; contudo a religião de S. Bento com fortes argumentos contende, que o Sancto não foi Dominico, & querem que fosse seu Monge, os quaes relata F. Leão de S. Thomas nos prolog. ás Constituições c. 3. §. Fullere. Por outra parte Gaspar Estaço nas antiguidades de Guimaraes c. 30. & 31. persuade que foi Conego na insigne collegiada daquella villa. Na eleição, & censura destas opinões, i exame das razões, & argumentos de tam fortes litigantes com justa causa suspendo meu juizo (por ser materia odiosa) deixando aos prudentes leitores.

Não me parece satisfazia a deuoção do Sancto se defraudasse aos deuotos da noticia de algũas maravilhas, que na comarca de Amarante per honra sua se venerão dos fieis. A primeira, he a pia de S. Saluador, onde foi baptizado. Segunda a milagrosa fonte, de que atraz se faz menção. Terceira hũa pedra de lagar, que persevera na casa de seu pai, que hoje quatro homens juntos não podem mouer, a qual elle só a abalana. Quarta outra pedra pouco distante, de que romeiros, & deuotos dos lugares circunuefinhos leuão fragmentos (como reliquias) com que experimentão remedio em suas enfermidades. E finalmente na terra do Marão os vestigios das rodas dos carros, que nas duras pedras ficarão impressas; porque dandolhe hũa caritatiua Senhora dous brauos touros de esmola, impondo-lhe o pelado jugo de hũ carro bem carregado de penedos, as todas fizeram impressão nas duras pedras, cujos sinais perseverão, & saõ venerados dos passageiros em memoria, que o Sancto amansou aquelles touros no ditto lugar.



Ficou a villa de Amarante illustrada com a sepultura de S. Gonçalo, a qual parece tomou non e (conforme a João de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho) daquelle nobre Romano Amaranto, cuja sepulchra pedra se conserva no hospital de S. Marcos de Braga, que diz assi:

AMARANTVS SENECIO-  
NIS. H. S. E.

*Aqui jaz sepultado Amaranto Senecione.*

Estendese esta villa em forma de muí comprida rua, que chega atè a ponte, que fez S. Gonçalo; he estrada coimbrã de todo o Reino, assi aos que vem de Galliza para Lisboa, como aos que delia vão para lá, & com ser tam frequentada, & conhecida por este respeito, o he muito mais por ser rica depositaria de tam precioso thesouro. A ella todo anno concorre grande romagem, principalmente em seu dia, no qual se começa feira, que dura dez, & he tam privilegiada, que val a todo homicida, ainda que seja achado no caminho. Antigamente foi *Betria*; que quer dizer: *Pouo livre que pode escolher Senhor cadavez, que quizer conforme Garibay p. 2. l. 14. c. 27.* Cobarruias no thesouro da lingua Castelhana, & outros.

Anno 1540. el Rei D. João III. fundou este conuento, que em seu principio foi ermida, depois parochia annexa a de S. Verissimo. O qual lhe annexou os conventos extinctos de Freixo, & Mancellos de Conegos Regulares, com consentimento do Cardeal Inf. D. Henrique, Arcebispo então de Braga, o que o Papa Paulo III. confirmou an. 1542. Na capella maior à parte do Euangelho, está o tumulo do milagroso corpo de S. Gonçalo, fechado com grades, & reuerenciado com perpetuos lumes, a que sua imagem de perfeita estatura fica superior. D. Diogo de Sousa Arcebispo de Braga (por devoção do Sancto) enriqueceu esta casa com peças, & ornamentos. O Inf. D. Pedro (sendo regente do Reino por morte del Rei D. Duarte) ennobreceu com muitos privilegios á camara desta villa, em cujo favor continuarão el Rei D. Afonso V. & todos os Reis deste Reino, que lhe succederão, atè o Cardeal D. Henrique, em seus alvarás, os quizes especificação, *Que por respeito, & devoção de S. Gonçalo lhos concedem.* Estes se conferuão na torre de Tóbo, & na camara da d. villa.

A instancia del Rei D. Sebastião, & do Arcebispo da Braga, & da Ordem de S. Domingos de Portugal, & finalmente da villa de Amarante, foi S. Gonçalo beatificado neste Reino, por commissão do Papa Pio IV. cujas diligencias, & processos fez D. Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto, a que auião precedido outrostres, tirados canonicamente em diuerfos tempos; hum por Fr. Balthazar Limpo, Arcebispo de Braga; outro por Pompeio, Bispo Sulmonense, Nuncio Apostolico, que residia neste Reino, em virtude de hum breue do Papa Julio III. à instancia del Rei D. João tambem III; & outro finalmente fez Prospero de S. Cruz, Nuncio outroso de sua Sanctidade. A sentença da beatificação se deu em 16. de Settêb. de 1561. por outro Nuncio Apostolico, chamado João Campeo, Bispo Bononiente, & pelo Cardeal Infante D. Henrique. Todos estes processos se guardão no archiuo do Reino, cartoreo de Braga, & conuento de Amarante.

Reza de S. Gonçalo a Igreja de Braga de tempo immemorial, a Sé do Porto, a d'Euora, a Igreja de Guimaraes, as Ordens de S. Domingos, & S. Bento neste Reino, em dia de seu felice transito, nelle se lhe faz festa em muitas parochias, i ermidas, que hà de sua inuocação. Pola mais antiga de todas julgamos a nossa de Lisboa no adro de S. Iuliao, a quem he annexa, intitulada: N. Senhora d'Oliveira, fundada por Pero Esteuez, & Clara Giraldes, hà mais de 350. annos, da qual ermida se faz menção no liuro segundo das doações del Rei D. Fernando, que está na Torre de Tombo. E não faça duvida chamar-se ella N. Senhora d'Oliveira, porque de tradição antiquissima consta, que sempre a imagem do Sancto esteve no altar mór da Senhora, atè que se lhe fez separado, como ao presente se vê com deuota irradade dos Toladores; de mais de outras muitas milagrosas, que há por todo o Reino, & fora delle. De sua vida o Breu. nouo de Braganas lições da festa, & o seu Martyrologio. o Portuguez, o de Ferrario. Os Flos Sanctorum de F. Diogo do Rosario, & de Villagas. Rezende no officio. & vida, que nos deixou deste Sancto, a qual em Latim deu à estampa F. Stevão de S. Paio ou fim da de S. Fr. Gil fol. 129. Abraham Bzouio nos Annos Eccl. tom. 13. ad an. 1259. Sena in Chron. Ord. ad an. 1250. Marieta nos Sanctos de Hespanha p. 2. l. 12. c. 1. Theaurus Concionatorum pag. 660. Castilho 1. p. l. 2. c. 60. F. Antonio de S. Domingos na Cbr. da



mesma pag. 119. F. Pedro Martyr no Di-  
tario virginal neste dia pag. 12. Fr. Afonso  
Fernandez nos Milagres do Rosario l. 1. c. 5.  
F. Vincente Iustiniano, Fr. Nicolao Diaz,  
F. Pedro Caluo, & vltimamente F. Luis de  
Souza, todos da propria Religião. Defora  
della D. Rodrigo da Cunha na 2.ª p. da hist.  
de Brag. c. 32. Duarte Nunez na descripção  
de Portugal c. 46. o P. Antonio de Vascun-  
cellos pag. 523. & 560. Brandão 4. p. l. 15.  
c. 25. F. Hieronymo Rom. na Eccl. de Help.  
Estaço, Barros, Mestre Antonio, Aluaro Lo-  
bo, Loufada, & muitos outros, que seria  
largo referir.

c. Entre os Sanctos, & Beatos da Ordem  
dos Menores não tem vltimo lugar o seruo  
de Deos F. Antonio de Sanctarem, que falle-  
ceu na d. villa an. 1278. no conuento da pro-  
pria familia, segundo Fr. Marcos de Lisboa  
2.ª p. l. 4. c. 17. Gonzaga tit. Prou. Portug.  
conuento 6. Waddingo ad an. 1268. & 1270.  
As Constituições d'Eluas, tit. Villa de Iura-  
menha pag. 34. o P. Aluaro Lobo c. 20. fol.  
78. penes me, & outros.

O conuento de Sanctarem, teve princi-  
pio pouco antes do anno 1260. & não (co-  
mo quer Gonzaga) no de 1300. pois diz, q  
foi fundação de Templarios, i extinctos o  
daria algum Rei de Portugal a sua familia.  
Mas deixado o anno preciso do obito de F.  
Antonio, do qual por não termos seu epita-  
phio, podê os escriptulosos duvidar; apôtarei  
duas razões, cõ q se conhece manifestamente  
ser sua fundação mais antiga, q o an. 1300.  
A primeira, porque da Chron. de S. Domin-  
gos de F. Luis de Sousa l. 2. c. 14. consta, q  
an. 1260. dicidido el Rei D. Afonso III.  
certas duvidas, que auia entre os religiosos  
Dominicos, & Franciscanos, sobre as Igre-  
jas desta villa, em que cada hũa das duas fa-  
mílias auia de pregar, lhes assignou aos Frã-  
ciscanos em particular, as que o ditto autor  
refere; por onde se mostra tinhaõ anterior  
fundação os dittos religiosos, pois tinbão  
questões com outros sobre limites, & pre-  
minencias. A segunda, que fallecendo o  
mesmo Rei an. 1271. deixou em seu testa-  
mento cem liuras de prata a este conuento,  
como se vé do appendice da 4.ª p. da Monar-  
chia Lusit. pag. 85. com que nosso intento  
fica bastantemente prouado

De passo qremos sabia o lector, q no choro  
deste cõuento estão sepultados em magnifi-  
co tumulo el Rei D. Fernando, & sua mãe a  
Rainha D. Constança, & na Igreja algũs no-  
bilibissimos fidalgos, como D. Duarte de Me-

nezes, Capitão de Ceptz, & outros.

Enobrece este conuento hum fermoso,  
& deuoto Sanctuario de reliquias, i entre  
ellas como mais preciosa o sancto Espinho  
da Coroa de Christo, & a cabeça de S. Au-  
rea, companheira de S. Vrsula. Nelle he mui  
venerada a imagem de S. Antonio, pelos  
muitos milagres, que Deos por ella obra, de  
tempos antiquissimos. Entre os mais, he ce-  
lebre, o que aconteceu em tempo del Rei  
D. Dinys na mesma villa a hũa mulher, que  
viuera estragadamente, daqual appoderante  
o demonio lhe difficultaua a saluação, & ap-  
parecendolhe em figura de Christo, lhe per-  
suadio, que se quera saluar se, se fosse afogar  
no Tejo; ella enganada (com desejo de per-  
dão) indoo por em effeito, & passando por  
esta Igreja (onde por ser dia do Sancto) se  
fazia lua festa, entrou dentro, & diante da  
sancta imagem com feruorosas palastras pe-  
dio, lhe renelasse, se era vontade de Deos, q  
ella se fosse afogar, ou não? Estando assi lhe  
sobreuio sonno, & appareceu o Sancto,  
dizendo: *Mulher leuante se, & guarda este papel,*  
*com que serás liure das tentações do demonio.* Acor-  
dando achou ao peito, hum pergaminho cõ  
letras d'ouro, que dezião: *Ecce Crucem Domi-  
ni, fugite partes aduersæ, viciu leo de tribu Iuda, radix*  
*Dauid Alleluia, Alleluia.* Com elle veio para  
sua casa mui consolada, pois o demonio ces-  
sou de a perseguir. Iella fez vida sancta o re-  
stante, que forão 20. annos. Quem quizer  
ler a hist. deste milagre mais dilatadamente,  
cõ as circumstancias, q depois succederão,  
veja F. Marcos de Lisboa, & os Autores da  
vida de S. Antonio.

d. Padeceu Ição, natural de Colonia A-  
grippina na baxa Alemanha an. 1550. em  
Catifa, na fortaleza dos Turcos, & costa  
d'Arabia (distante i 10. legoas da Ilha de  
Ormuz) depois de auer servido nella dez an-  
nos de Bombardeiro, & mestre de refinac-  
poluora. Elcrenem delle Maphæo na hist.  
da India l. 14. pag. 653. Luceua na vida de  
S. Francisco Xavier l. 10. c. 5. o P. Trigau-  
cio na vida de Gaspar Barzeol. 2. c. 11. Fr.  
Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4.  
c. 11. F. Elias de S. Tharesa in legatione Eccl.  
triumph. l. 11. c. 31. n. 20. o P. Antonio de  
Valc. pag. 463. o P. Sebastião Gonçaluez  
na Chron. m. l. da India l. 6. c. 5. Aluaro Lo-  
bo, & outros.

e. O mosteiro de N. Senhora da Con-  
solação d'Eluas, se fundou no sitio de l. uas  
casas em que morauão duas deuotas i mãs  
Ter-



Tercia da Ordem de S. Domingos, as quaes professando a Obſervancia an. 1540. derão o ditto ſitio para elle; ao qual el Rei D. João III. applicou a fazenda do P. Pero Estevez, o que confirmou D. Martinho de Portugal, Nuncio neste Reino. Nelle florescerão sempre religiosas de estremada virtude, entre as quaes se auantejou Sôr Isabel de S. ento, que falleceo an. 1550. de quem faz illustre menção F. João Lopez 5.p. l.2. c.41. & F. Luis de Sousa 3.p. l.2. c.14.

f. O conuento de Setual, que se fazia para domicilio de frades Prégadores, teve principio an. 1521. em cujo ſitio avia já ermidão S. Precursor, de que tomou o nome, & por não aver fortido effeito a ditta fundação, no de 1529. assentou o Mestre de Santiago D. Jorge, & a Duquesa D. Brittez sua mulher, fundadores delle, fosse para religiosas da mesma Ordem; a que derão principio em Mayo do proprio anno 7. insignes em virtude; do obſervante conuento de Aveiro. A primeira que nelle vestio o habito foi a Madre Maria Magdalena, cujo raro exemplo seguirão outras muitas Senhoras illustriſſimas, entre ellas tres filhas do Conde de Portalegre, eminentes em virtude. Porque Sôr Antonia dos Anjos, vendo com ſinaes euidentes de prediſtinação, ſpirar hũa ſervente, pediu á Deos efficaçamente, que a leuasse tambem naquella hora, & foi ouvida ſua petição, pois logo falleceo. Sôr Anna da Concepção, em cujo tranſito ſe ouvirão Angelicas melodias. E Sôr Ioanna da Cruz, que ſei igualmente pobre, & penitente. Deſtas religiosas aſſinaladas em virtude, fizemos aqui eſta breue menção, por ignorarmos os dias, & annos em que paſſarão deſta vida. Da M. Maria Magdalena a faz larga F. Luis de Sousa no lugar allegado cap.10. Nesta caſa ſe guarda hũa fermosa reliquia do S. Baptiſta, que ſe mette em agoa, & ſe dá a beber (por milagroſa meſinha) para maleitas, com que ſarão marauilhoſamente, aqual mandou de Roma o Geral Fr. Seraphino Caballi ao ditto conuento, pela afeiçã, que lhe cobrou, quando viſitou eſta Prouincia.

g. Grande opinião de virtude affirmão, q̃ deixou F. Pedro o'Attaugia, Sacerdote, que pelo ſobrenome, parece foi natural daquella villa. Falleceo an. 1573. no conuento de N. Senhora do Amparo (que diſta quaſi meia legoa da villa de Auerca, para o Norueſte no Arcebiſpado de Lisboa) edificado an. 1546. por Pedro de Alcaçoua Carneiro,

ao qual, & á ſeus deſcendentes reconhece padroeiros. Cujos primeiros Guardiões foi aquelle grande, & penitente ſervo de Deos F. Bartholameu da Infola, de cujas excellentes virtudes, trattaremos em 10. de Fevereço. De F. Pedro nos derão larga materia as Addições á Gonzaga, que já allegamos, as Chronicas m.f. & liuro dos Obitos deſta S. Prouincia.

h. O ſumptuoſo, & real conuento de Odiuellas, he o mais celebre, que tem a religião de S. Bernardo neste Reino, pela mageſtade de ſeus edificios, opulencia de rendas, numero de religiosas, abundancia de priuilegios com que el Rei D. Dinys ſeu Fundador, o enriqueceo, erigindo o, *per honra de Deos, da Virgem Senhora noſſa, S. Dinys, & S. Bernardo*, como elle mesmo confeſſa, na eſcrittura, que lhe faz do padroado de S. Steuão, da villa de Alenquer. Diſta elle duas legoas de Lisboa, no caminho de Loures, de cujas ſerras deſcem agoas, que juntas fazem rio (que paſſando pelo valle, aquem ennobrece o cõuento, fica elle mui freſco, & aggradaue) o qual com breue curſo pela bocca de Alcãra paga ſeu tributo ao mar. Teue principio anno 1294. com approuação, & beneplacito dos Abbades de Cister, & Alcobaça; & deuse tanta preça ao material delle, que em menos de dous annos (affirma hũa memoria antiga do mesmo conuento) viuão já nelle as religiosas, com ſua Abbadeſſa D. Eluira Fernandez. *Anno ab Incarnatione Domini 1296. (diz ella) 1. die Martij incipit ſeruitium Dei in monaſterio Monialium S. Dionysij de Odiuellas ſub D. Rege Dionysio fundatore ipſius Monaſterij. & vxoris eius Regina D. Elizabeth, & Abb. ipſius monaſterij D. Eluira Fernandez, & Episc. Vlixb. tunc temporis Ioan. de Soalhães &c.* El Rei, com ſua real liberalidade, lhe fez logo amplas doações, & as que confirmou em 7. de Fevereço do anno 1295. conſtão do 2. liuro dos Dourados, do cartoreo de Alcobaça fol. 114. onde firmão: *Ego Rex Dionysius manu mea ſubſcripſi. Nos Ioan. Vlixb. Episc. manu propria hic ſubſcripſi. Et nos Fr. Dominicus Abb. Alcob. manu propria hic ſubſcripſimus. Ego Petrus Remigij Cantor Vlixben. nomine Capituli manu propria hic ſubſcripſimus. Ego F. Paſſaſius Monachus Alcob. de mandato Abbatis ſubſcripſi. Ego Episcopus Elbor. uſis manu propria hic ſubſcripſi.*

E não contente o ditto Rei com iſto, em 23. de Março do mesmo anno, lhe fez mercede de o dotar cos Padroados de S. Steuão de Alenquer (conſentindo a Rainha D. Brittez, que o tinha em ſua vida) & de S. João de Sanctarem. E no de 1318. lhes annexou mais



mais o de S. João do Lumiar, & S. Gião de Friellas. Assim mesmo lhes concedeo por seu alvará ( não obstante a lei em contrario ) pudesse o ditto conuento herdar os bens das religiosas. Outrossi ordenou por sua alma 7. capellaes com renda competente, & que no dia de S. Dins se desse voto ao pouo, que alli acodisse. Vltimamente, fello couro de jurdição civil, com muitas ixempções, & priuilegios, que se cõseruão no archiueo real, particularmente no 3. liuro da Estremadura à fol. 145. d'onde summariamos o que deixamos referido.

Pela deuocão, que el Rei D. Dins teue a esta sancta casa, fallecendo em Lisboa a 7. de Janeiro de 1325. se mandou nella sepultar, em soberbo mausoleo de pedra, rodeado de grades de ferro, o qual antigamente estava no meio da Igreja, peloque impedia totalmente, que pudessem as religiosas do choro ver as Missas, & officios diuinos do Altar maior, & por esta causa o passarão a banda da Epistola na mesma confrõtação. Peloque he hoje a primeira coufa, que se offerece à vista aos que entrão na ditta Igreja. A qual se compoem de tres naues, & he tam comprida, que da metade della se fez o choro com tres ordens de cadeiras, capaz de duzentas religiosas. Nelle hã 6. capellas adornadas de riquissimas peças, & notauéis reliquias. Para ornato do diuino culto está enriquecido este conuento, com grande variedade de peças de prata, Sacrario, estantes alampadas, castiças dourados, & outra grande diuersidade dellas, que seria largo processo referir; & até grades do altar maior, choro, frontaes, pannos de pulpito tudo reuestido de laminas de prata, & vltimamente rica Custodia d'ouro, a melhor & mais custosa peça de Portugal.

Recolherão-se em diuerfos tempos a este religioso asylo de virtudes algũas Senhoras da casa real, como a Infãte D. Maria, filha del Rei D. Dins, cuja sepultura se vê na parede do claustro, que responde ao altar de S. João Baptista. D. Felippa, filha do Inf. D. Pedro, neta del Rei D. João I. que jaz na Sacristia em proprio sepulchro. A Princeza D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. que no conuento de Iesus d'Aueiro, falleceo depois sanctamente, & outras que mouidas da sanctidade, que desta casa publicaua a fama, (por ser a primeira, que neste Reino logo de seu principio professou obseruancia) quizerão fazer companhia às religiosas della; peloque com razão nos pudemos queixar das antigas madres, que nenhũa memoria

nos deixarão de suas virtudes, & felices mortes. E para que de todo se não perdesse a pouca noticia, que de algũas religiosas hã, fizemos grandes diligencias por aueriguar a que aqui damos dellas, hũa das quaes he D. Mecia de Noronha, cujo appellido mostra bemo illustre tronco de sua nobreza, a que responde o heroico de suas virtudes, q̃ lhe grangearão a boa fama, que deixou na morte, que foi an. 1589. As relações, que imos seguindo das monjas deste conuento, nos communicou em vida a mui religiosa Madre Hieronyma Leme, que por sua muita virtude (como atraz fica ditto) he testemunha maior de toda excepção.

i. Sõr Isabel d'Assumpção, natural de Lagos, floreceo com opinião de virtude no conuento das Carmelitas da mesma cidade, & nelle falleceo an. 1628. Consta das relações, que no mesmo conuento se fizeram por mādado da obediencia, para a Chronica da Ordem. Pela muita deuocão que tinhaõ a religião Carmelitana, deraõ principio a esta casa tres virtuosas mulheres, para cuja fundação vieraõ da Sperança de Beja tres religiosas, aqual aceitou a Ordem an. 1557. Esta fundação (como outras muitas) teue em seus principios diuersas contradições, & para Deos mostrar, que era obra sua, & como tal (não obstante todas as presentes, & as que adiante podia ter) sempre permaneceria; o manifestou, com a seguinte reuelação feita a hũa religiosa do ditto conuento, aqual se conta nesta maneira. Mostrou-lhe Christo Senhor nosso crucificado, & que despregada a mão direita lançaua benção a todo mosteiro, & a seus pès hũas balanças, que já a esta, já aquella parte se inclinauão. Communicada a visão, foi interpretada: mostraua nella o Senhor, que por mais contrastes, & vaiuens que sobreniessem sobre o conuento, (com tam diuina benção) sempre elle preualeceria, & se conseruaria.

1. Pela fé de Christo gloriosamente padeceram Iapão an. 1630. Paulo, & Clara sua mulher, & Ioschim, Terceiros de S. Francisco. As nouas, & relações de cujos martyrios chegadas à esta cidade Lisboa anno 634. foraõ da religião Minorita mui applaudidas, & festejadas com publicas demonstrações de repiques, & luminarias, & outras festas. Da relação original, que vimos, copiamos, i epilogramos, o que destes Martyres fica ditto.



m. Dos outros três, que padecerão no Reino de Oxù no mesmo anno faz menção os PP. Mathias de Sousa na relação, que escreueo da perseguição de 1629. & 30. pag.

38. & Antonio Cardim no catal. dos Martyres pag. 58. & as cartas, que por aquelles annos vierão aos Padres da Companhia de Iesus desta Prouincia.

## I A N E I R O XI.



M Lisboa, no conuêto do Carmo, a preciosa morte d'aqú-  
le grande Mestre F. João Sobrinho, o mais insigne letra-  
do de seu tempo, que por suas raras letras, eminente pul-  
pito, i excellente virtude foi mui estimado del Rei D. A-

M. F. João  
Sobrinho Car-  
melita.

fonso Quinto, o qual com Apostolico zelo, passou á Inglaterra, inficionada já naquelle tempo da heresia, onde com sua doutrina fez muito fructo, & leo a cadeira de Prima de Theologia na Vniuersidade de Anthem, da qual muitos annos foi Regente. Vindo a este Reino, se occupou todo na prégacao, & saluação das almas, exercitando este sancto ministerio pelas ruas, & praças com grande feruor, i efficacia. Peloque concorria à seus sermões tanto auditorio, que quando prégaua no Carmo era necessario porlhe o pulpito a porta, por estar mais gente fora, que dentro da Igreja: sendo ouuido de todos com vniuersal applauso. O tempo que lhe restaua da prégacao, & mais exercicios da obediencia, empregaua todo em oração, na qual se inflammaua no zelo da conuersão das almas, & aprendia a rara humildade com que muitas vezes rejeitou os Bispados, que el Rei lhe offerecia. Nunca disse Missa, sem premeditar em secreto (com grande sentimento) seus sacrosanctos mysterios, acrescentando cada dia mais em sua alma noua luz, & graos de perfeição. Até que finalmente rematou o termino da vida, não sem merecimento de martyr, pois he fama, que morreo de peçonha, que se lhe deu em odio da prégacao. Antes de spirar com grande spiritu fez hũa docta protestaço da fé (que como tal anda impressa em diuersas partes, dadoque em algúas viciada) & pedindo perdão aos circunstantes, rogando pelos q machinarão sua morte, descançou em paz, para receber do supremo Iuis o premio deuido a tantos meritos, deixando de si constante opinião de sanctidade. b. No mosteiro da Carnota, Prouincia hoje de S. Antonio, no territorio de Lisboa, o transito de F. Diogo Arias Asturiano de sancta memoria, primeiro Autor, & Fundador da regular obseruancia neste Reino, onde edificou os deuotos Sanctuarios de N. Senhora da Insula, i este de S. Catharina da Carnota, os quaes com justa causa se podem ter por duas marauilhas do mundo. Aquelle fundado nũa piquena Ilha, de que tomou o nome, cercada do mar na

Fr. Diogo Arias  
Franciscano.



na foz do Minho, alli o feruo de Deos cuidadoso por carecer de agoa o conuento em sonhos foi ensinado pola Rainha dos Anjos, que fizesse cauar em certo lugar, & que a acharia; a que elle obedecendo a poucas enxadadas brotou hũa copiosa, & perene fonte de claras, & chrystalinas agoas, que inda hoje dura; louuando todos a Deos por tam manifesto milagre. Este, meia legoa d'Alenquer, que como o sancto varão era tam penitente, & dado à contemplação, buscava lugares remontados do tratto humano, para fundar; peloque achando sitio accommodado a seu intento, edificou este solitario da Carnota, & na estranheza do lugar, aspereza da impinada penedia, soledade, i espessura de altissimo, & siluestre aruoredo (por ventura) excede a todos os de Europa. A este pois escolheu o contemplatiuo Padre para morada, no qual viueo o restante da vida, em continuo exercicio de rara penitencia, mortificação, oração, & familiar tratto com Deos, em que perseverou até morte, deixando sanctificada com sua assistencia, sancta conuersação, & viuos exemplos de religiosa perfeição aquella deuota casa.

c. Neste dia, no conuento de S. Francisco de Salamanca, o nascimento para o ceo, de F. João Hortelão Portugues, Leigo da Ordem dos Menores, que entre as muitas virrudes com que Deos enriqueceo sua alma, foi o singular affecto, que tinha ao diuinissimo Sacramento da Eucharistia, ao qual (com todas suas forças) procuraua servir, & honrar com cera acesa, olores, boninas, & outras cousas de ornato para o diuino culto, & altares, acudindo à limpeza, & prouimento das alampadas com igual cuidado. Empregandose com ardente caridade no socorro de pobres, particularmente recolhidos, i enfermos. Sendo asperissimo macerador de sua carne com disciplinas, & outras penitencias, & mui dado à oração, & contêplação, na qual muitas vezes era rebatado fora dos sentidos em profundas extases, nas quaes o ceo lhe communicou infusa sciencia, & profetico spiritu, & viuos desejos em que ardia, que só a Deos, & não aos homens se desse toda honra, & gloria. Nestas sanctas occupaões perseverou por toda a vida, & sendolhe reuelado o dia, & hora de seu transito se preparou com os Sacramentos da Igreja, i entoando deuotamente as mellifluas palauras, que se mpre repetia: *Amor meus, Iesus*. Com ellas, i este sacrosancto nome na bocca em seguimento de seu diuino amado a meia noite alegre partio para o ceo. Em cuja hora se reuestio o conuento de hũa clarissima luz, que os que a virão, não sabendo a gloria que estaua dentro, entendião que se abrazaua. Leuado à Igreja no seguinte dia seu sancto corpo para se lhe dar sepultura acudio grande concurso de gente deuota, a veneralo, & muitos não contentes co

F. João o Hortelão da mesma Ordem.



isso, leuam parte do habito, outros com tocar nelle as contas se tinham por consolados. *d.* No mesmo dia, no conuento de Iesus de Setuual, da primitiua regra de S. Clara, a Madre Magdalena Torrelha, de nação Valenciana, hũa das seis religiosas, que por breue de Alexandre VI. vierão de Gandia a esta noua fundação, onde a serua de Deos subdita, & prelada floreceo sempre com grande fama de sanctidade, q̃ lhe durou até a morte; postoque de suas virtudes não ficou particular noticia, mas como de pessoa sancta se guarda seu cordão entre as reliquias daquelle Sanctuario, pelos muitos milagres, com que na comarca de Setuual, & Lisboa N. Senhor acredita a sanctidade de sua serua, liurando de perigosos partos a todas as mulheres q̃ com fé o applicão, & tem cõfigo naquelle apertado tranze. *e.* Na cidade de Valença, no conuento da Ordem dos Minimõs, a memoria de F. João do Porto, primeiro Prouincial, que foi da Prouincia de Castella, & antes no seculo hum dos valerosos Capitaes del Rei D. Manoel, o qual na flor da idade (deixada a milicia terrena) assentou praça de humilde soldado de Christo na bandeira de S. Francisco de Paula, & por ter em mancebo ouuido Artes, & parte de Theologia, em breue saõ insigne Theologo, & famoso Prégador; pela qual razão, & por ser de coração inteiro, grande juizo nas resoluções, & igual talento para o gouerno, administrou na religião diuersos cargos, até ser Prouincial, nos quaes se manifestou sua modestia, recolhimento, & summa pobreza com que sempre viueo, não deixando nunca, nem por razão dos cargos, nem de continuo estudo, o exercicio das virtudes, pois no choro gastaua a maior parte da noite em oração, & de dia recolhido na cella vacaua ao mesmo interior exercicio, no qual foi visto ter perpetuas luttas com o demonio, que sentindose vencido nas spirituaes batalhas deste varão de Deos, o vinha exercitar corporalmente, & perseguir andando abraço partido com elle. Assim que adornado de veneraueis annos, irreprehensuel vida, & muitas virtudes, com fama de conhecida sanctidade, trocou a vida mortal pola eterna, & sepultado na capella maiõr, entre muitos varões sanctos no ditto conuento espera a gloria da vniuersal resurreição. *f.* No religioso cenobio de Vianna de Aluito, de freiras Hieronymas, partio da vida presente à patria celestial Ines do Presépio, aqual entrando de idade prouecta na religião, em breue resplandecio em tantas virtudes, que a fizerão Prioressa, em cujo estado se portou mais humilde, & tanto que pessoalmente se occupaua nos mais abatidos ministerios da communidade, varrendo os dormitorios, fazendo as camas ás religiosas, seruindo ás enfermas com grande caridade,

*A Madre  
Magdalena  
Torrelha Cas-  
pucha.*

*F. João do  
Porto Minis-  
mo.*

*Sõr Ines do  
Presépio  
freira Hiero-  
nyma.*



na cozinha guizando a comida, lauando a louça, & com todas estas occupaões não perdia nunca suas costumadas horas de oração, acompanhada de dom de lagrimas com que concordauão religiolas virtudes; pois foi tanta sua pobreza, que não teue mais que hũa barra, em que o cansado corpo tomava breue descanso, & tanta sua abstinencia, que não remittia o rigor do jejum, atè nas mais graues doenças. Antes de spirar, se virão no conuento certas luzes, com que o ceo parece testemunhaua a grande virtude desta perfeita religiosa, a qual com rara contrição, & lagrimas (recebida a sancta Vnção) acabou sua ditosa jornada. g. Em S. Cruz de Coimbra, o obito de D. Pedro de Figueirò, subtilissimo interprete da sagrada Scriptura, incançauel escoadrinhador do mais recondito de seus mysterios, & tam docto nas linguas Latina, Grega, Arabica, Caldaica, & principalmente na Hebraea, que pela rara pericia, que della tinha, grangeou o vulgar appellido de Hebreo, com que commumente he nomeado. A este doctissimo varão na exposição das sagradas letras (com razão) podemos chamar outro Hieronymo de nossos tempos; pois nas varias obras, que deu à estampa, mostrou o verdadeiro sentido dellas. Por cujo respeito, diulgada sua fama por toda Hespanha, Felippe o Prudente lhe mādou offerecer a primaria cadeira de scriptura de Coimbra, cuja honra elle por sua rara humildade, clausura, & amor do silencio (que professaua) rejeitou com palauras de muita edificação. Finalmente em sancta velhice acabou o curso da vida, com grande sentimento da religião, & de toda a Vniuersidade, & (como piamente cremos) foi gozar na gloria o premio de seus religiosos trabalhos. h. No Brasil conseguiu aureola do martyrio, esmaltada com o rosclo de seu sangue, o P. Francisco Pinto da Companhia de Iesus, infatiguel obreiro da prègação Euangelica naquella dilatada Prouincia, a quem os Tapuyas, leuados de sua brutal fereza, com barbara crueldade tirarão a vida (sendo ella mais Angelica, que humana) a feras pancadas, atè que lhe quebrarão a cabeça, esparzindo os miolos, & por remate arrancandolhe os olhos, em odio da Catholica religião, como lhe auia profetizado o S. P. Anchieta. Seu corpo ficou em poder dos barbaros, dos quaes he venerado, por experimentarem continuos faouores do ceo, quando a elle recorrem em suas afflicções, & necessidades, i em razão disso nunca o quiserão largar de si, por nenhum preço da vida, posto que em vão, se intentou já por vezes resgatalo. i. Na Concepção de Matozinhos, junto á cidade do Porto, a deposição de Fr. Berardo de Attaugia, cuja virtude foi mui conhecida, & nomeada na sancta Prouincia de Portugal, a qual affetava fobre

D. Pedro de  
Figueirò Con.  
Reg.

O P. Francis-  
co Pinto da  
Companhia.

F Berardo  
d' Attaugia  
Franciscano.



sobre hũa natural sinceridade, sendo com todos manso, afab. l, humilde, agradavel, & tanto que delle se dizia (o que de S. Boaventura) *Que não aia peccado em Adão.* Com altos pensamentos se empregaua na virtude, aspirando sempre a maior perfeição, & affileando deste espiritu, procuraua morar nos mais reformados coventos, abraçado com a pobreza Euangelica, basi da religião Seraphica, enriquecendo de continuo sua alma de virtudes, & sanctos exercicios. Morando em Santarem, & sobeuiando peste, offerecendo-se a morte pela saúde, & salvação dos proximos, de sua vida fez a Deos agradavel sacrificio, feruindo, curando, sacramentando os enfermos; porq̃ a todos consolaua caritativo; encomendaualhes paciencia feruoroso, administroualhes os Sacramentos diligente, confortaua os agonizantes perseverante, & o Omnipotente, que só sabe quantas almas encaminhou para a gloria, lhe remunerará fiel, os muitos seruiços, q̃ neste louuauel exercicio lhe fez. Proximo à morte, com grande feruor de espiritu, vencendo a estremada fraqueza da idade, i enfermidade (para adotar, & receber o sacro Viatico) trabalhau por se lançar fora da cama, posto de juelhos, com admirauel deuoção, & lagrimas, q̃ mouerão os religiosos, prorompeo humilde nestas deuotas palauras: *Vos á mi Senhor? á este sacco de terra? á este peccador ingrato, que não vos seruiu como deuia? vindes visitar, sendo Rei, & Senhor do ceo, & da terra?* Recebidos os Sacramentos, aquella ditosa alma solta das prizoês da carne, foi gozar da vista de seu Creador por toda a eternidade. A cuja funebre ópa, concorreo o deuoto pouo, tendose por mais ditoso, o que lhe chegaua a beijar os pés, em qualificada abonação de suas esclarecidas virtudes.

*L.* Em Lisboa, a bemaumentada morte, de Briolanja Vogada, Terceira da Penitência do Seraphico Padre S. Francisco, & discipula daquelle grande Mestre de espiritu, F. Luis de Granada, cujos sanctos conselhos seguio no caminho da perfeição, com notauel abstinencia, que passaua muitas vezes tres dias sem prouar bocca do, sua cama erão hũas pobres, & rotas mantas, em que apertada do somno se recostaua, trabalhaua de mãos para seu sustento, cujo exercicio iuntaua ao da contemplação, em que Deos a regalaua com celestialles fauores. Todas suas jaculatorias dirigia à hũa Imagem do Menino Iesu, & da Virgem de Betancôr, que estã na Sê della cidade; & temse por certo (per euidentes finaes) que o sancto Menino lhe fallaua, & a Senhora lhe apparecia de continuo, & affi este Senhor, & a Virgem sua Mãe lhe dauão animo contra as frequêntes baterias dos infernaes ministros, que pretendião contrastar aquella candida alma, cuja gloriosa morte respondeo á vida tam pura, porque com grande quieração,

Briolanja Vogada Terceira de S. Francisco



Miguel, &  
 João com va-  
 rios compa-  
 nheiros ta-  
 poeta

ção, passou as agonias da morte, cheia de desejos do Purgatorio, onde por humildade se desejaua, sendo de Deos tam amada, & fauorecida.  
 m. No Reino de Fingo em Iapão, as preciosas coroas de dous Senhores principaes daquelle Reino, Miguel, & João, os quaes depois de auerem soffrido com grande firmeza, & constancia, quatro annos de prisão, por não deixarem a fé que professarão no sancto Baptismo, os mandou o tyranno Cazujedono crucificar, & para maior magoa, & tormento, que em sua companhia cortassem as cabeças a dous meninos, hum de seis annos, por nome Pedro, filho de João, outro de doze, chamado Thomè, filho de Miguel. O que todos soffrerão com grande valor, & paciencia, & assi coroados de martyrio voarão suas ditosas almas à patria celestial.

### Commentario ao XI. de Janeiro.

**N**O tempo del Rei D. Afonso V. floreceo Fr. João Sobrinho, tendo o summo Pontificado Sixto IV. & sendo Geral da Ordem F. João Sorreth, foi de nobre geração dos Sobrinhos, & Coelhos deste Reino, tomou o habito no Carmo de Lisboa, sua patria. Foi varão docto nas letras humanas, & diuinas, com igual conhecimento do Direito Ciuil, & Canonico, de felice memoria, viuio ingenho, maduro juizo, & indefesso estudo, com que compoz muitos volumes, parte sobre Aristoteles, parte de scholastica Theologia. E posto que nem todos se imprimirão, no ditto conuento se conseruão manuscritos. E por ser deuotissimo da Virgem Senhora, num doctissimo Tratado que compoz, & publicou, defendeo sua Immaculada Concepção. A instancia do collegio de Anthem, estando em Inglaterra, escreueo hum insigne tomo, deuidido em 4. partes, de Iustitia Commutativa; outro de varios Sermões, que anda impresso, com os quaes alcançou tam grande nome em vida, q de hũs era chamado cõmumente: *Ter maximus Magister*, de outros: *O grão Mestre*, & como tal se lhe tomaua uenia, não só nas disputas publicas, mas ainda nos actos seculares. Com esta fama de doutrina, & virtude, falleceo anno 1475. Ao pé do pulpito do Euangelho no cruzeiro do Carmo jaz sepultado.

Os mais dos autores, que escreuerão sua vida, dizem prègou em Inglaterra contra a heregia, sem especificarem qual fosse, peloq inquirindo-nos com curiosidade, que here-

gia ouue por aquelles tempos no ditto Reino, achamos que a de João Wicleph herefiarcha, que entre outros puerfos dogmas, reprouaua o culto das sanctas Imagens, cuja heretica doutrina foi condemnada no Concilio Constanfienſe an. 1415. & conforme ao computo dos tempos, falleceado F. João em Lisboa no de 1475. depois de nella auer escriptto muita parte de seus liaros, & auer prègado muitos annos, conjecturamos com fundamento foi sua vinda á este Reino cerca do an. 1460. & como no tempo antecedente, que residio em Inglaterra estudou Theologia na Vniuersidade de Oxonia, & nella se formou Doctor, de cuja cidade era natural o ditto herefiarcha, & lá está sepultado, he mui prouauel estaria aquelle Reino inficionado de tam diabolica doutrina, contra a qual se oppos, & prègou o nosso Fr. João imittado a Thomas Waldese, insigne Doctor Carmelitano, q pouco antes auia escriptto cõtra os erros do ditto herefiarcha. Trattão de F. João Sobrinho cõ grãdes encomios, Thrit. de Script. Eccl. pag. 358. & in Bibliot. Carmel. pag. 44. Posseuino in apparatu, & Andre Scotto tom. 2. claf. Carmel. o P. Vasc. fol. 492. F. Pedro Caluo l. 2. c. 13. & Bibliotheca Hisp. claf. 4. pag. 260. Os Chronistas da Ordem. F. Simão Coelho na Chr. l. 1. c. 22. F. Diogo de Coria na mesma l. 1. c. 10. & l. 12. c. 3. Fr. Manoel Romão nas Elucid. tract. 2. eluc. 15. & 27. F. Miguel de la Fuente no catal. dos varões illustres ad an. 1480. F. Marcos de Guadaluara no thes. spiritual. c. 9. & F. Miguel Munhoz in propugnacu-



lo Elias l. 2. tit. 3. c. 1. A. 2. (o qual se enganou dizendo que fora Bispo da Guarda) & outros muitos.

b. Duas causas tiveram as Custodias dos frades Menores, que avia neste Reino, para se separarem da Prouincia de San-tiago an. 1378. fazeado por si noua Prouincia. A primeira, & mais principal, foi o lamentavel scisma, que por morte de Gregorio XI. padecio a Igreja Catholica com a noua eleição de Urbano VI. porque os mesmos Cardeaes, que o elegerão, temendo sua aspera condição na cidade de Fundi crearaõ de nouo a Clemente VII. q. passado a Vinhão de França, foi alli obedecido, o que deu causa a que os Reinos da Christandade diuididos em diuersas facções, obedecião huns ao verdadeiro Sũmo Pontifice, outros ao Anti-papa. Mas Portugal (como obediente filho da Igreja) seguiu as partes de Urbano VI. legitimo Pontifice, a quem (auendo precedido grauíssimas consultas de letrados) deu obediencia. E como nos Reinos de Castella (onde cae a Prouincia de San-tiago) fosse obedecido o Anti-papa Clemente, os Portugueses (parece se desdenharão obedecer a scismaticos) & fizeram Prouincia separada. A segunda causa desta separação deuia ser (sem falta) as trauadas guerras, que por este tempo se principiaõ entre Portugal, & Castella, que durarão muitos annos.

Neste comenos, que as cousas da Igreja estauão tam baralhadas, alguns frades Menores de Castella, & Galliza fugindo do scisma, passaram a este Reino, os quaes derão principio nelle a reforma, que veio a ter effeito ao. 1392. por bulla de Bonifacio IX. dada em Roma no 3. anno de seu Pontificado. Forão estes religiosos grandes zeladores da regular obseruancia, imitadores da pobreza do S. Patriarcha, varoões verdadeiramente Apostolicos: os nomes dos principaes, erão Fr. Diogo Arias, natural de Asturias, insigne letrado, & pregador, F. Gonzalo Marinho, que em Galliza fora Senhor de vassallos, & F. Pedro Diaz, aos quaes se aggregarão F. Afonso Sacco Sacerdote, F. Pedro de Alemancos, F. Garcia de Montanos, ambos frades leigos, & outros mais.

Começarão esta reforma fundado de nouo alguns conuentos em lugares solitarios, fugindo do trafego do mundo, para de todo se darem ao espirito. Ceube por sorte ao minto religioso F. Diogo Arias (de que fallamos) & a seu companheiro F. Afonso Sacco, que com elle yiera de Galliza a fundação de N.

Senhora da Insula, & o da Carnota, aquelle an. 1392. este 1408. onde acabou em sancta velhice cerca do de 1420. & foi sepultado na mesma casa, como afirma F. João da Proua, diligente Scriptor das memoraveis cousas da Obseruancia até seu tempo, cujos scriptos se conseruão nos archiuos da Ordem, & se lhe deu muito credito por ser chegado aquelle seculo, & dos mais celebres varoões em virtude, delle. Até o tempo do Papa Eugenio IV. estas casas dos obseruantes foraõ sujeitas ao Ministro de Portugal, i entãõ se separaraõ dos conuentuaes, & destas, & outras que fundaraõ estes sanctos religiosos, se fez pouco depois a Custodia de S. Antonio, & vltimamenté por bulla de Pio V. an. 1568. a Prouincia deste nome; de quem foi primeiro Prouincial Fr. Antonio de S. Vincente, varão singular em religião, & virtude. Tratta de F. Diogo Arias, Fr. Marcos de Lisboa 3. p. l. 1. c. 23 & 24. Gonzaga 3. p. tit. Prou. S. Antonij conuento 2. & conuento 13. Waddingo in Annalibus tom. 4. ad an. 1392. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. Gil Gonçales de Auila na Chr. de Henrique III. c. 34. Tossiniano l. 2. hist. Seraph. & Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Ord. a 17. de Iulio.

c. O seruo de Deos F. João Hortelaõ foi natural de Valverde, termo da villa de Alfandega, na comarca da Torre de Men-coruo no Arcebispado da Braga. Morto seu pai em Ledesma, 13. legoas distante de sua patria, seruio alli de pastor com limitado jornal, cujo gado deixaua muitas vezes só, por ouuir Missa (de que era grandemente deuoto) acudindo todas as vezes, que ouuia tanger a ella na Igreja, chamada de Zacharias, que estaua da outra banda do rio Sabó, & como alli não avia ponte, butcaua sempre q. dar aos barqueiros para o passarem. Enfadado seu amo de lhe deixar o gado arriscado aos lobos (de que a terra he assaz infestada) pediollhes, que o não passassem (posto que o deuoto pastor asseguraua nenhum gado faltaria por esta causa) o que elles lhe prometteraõ. Ouindo Palcoai (assi se chamaua no seculo) o sino, querendo ir á Missa, ficou mui desconfolado, vêdo que o não querião passar. Com grande se na Omnipotencia diuina, lançou a cappa sobre o rio & posto sobre ella o passou. Estando na Missa, achado menos do amo, quixandole dos barqueiros se desculparaõ elles com a marzuilha que viraõ: pelo que dalli em diante, não lhe tolheo mais sua deuocão. Andãdo o tempo,



tomou o habito de Menor no conuento de S. Marina, em Castella a Velha, junto ao Douro, pela parte que confina com Lagoaça, lugar no termo de Mogadouro. Com a mudança d'estado, mudou de nome, chamandole: *F. João Hortelão*. Appellido (ao que parece) do ministerio, que sempre exercitou. E continuando (demais de outros exercicios sanctos) no seu costumado de ouvir Missa; encomendandolhe o Guardião as sementes da hortaliça, que não as comessem os passaros, elle em quanto ia ouuila, os deixaua fechados na cazinha junto da horta, & quando vinha os soltaua, mandandoos buscar sua vida, marauilha semelhante a que se refere do nosso S. Fructuoso Abb. de Constantim. De S. Marina foi premudado ao conuento de Salamanca, onde grangeou esmolas, com que mandou edificar hũa Igreja d'Annunciada em sua patria, ornamentando de todo o necessario, na qual se conserva hũa fermosa Cruz de prata, dadiua sua, cuja Igreja inda hoje serue de Freguezia. Na casa de Salamãea perseverou muitos annos, fazendo Angelica vida, até que no de 1499. (& não de 1500. como querem as Chronicas) foi chamado ao premio eterno. Consta do epitaphio de seu sepulchro, que em lugar eminente se venera com a deuida honra a tão milagrosas reliquias, que he o seguinte.

*Aqui jaze el padre de sancta memoria F. João Hortelano, el qual perseveró en esta religion, y casa, con sancto exemplo da vida, mas de quarenta años. Fallecio en el año 1499.*

Trattão sua vida F. Marcos na 3. p. das Chr. l. 8. c. 1. Gonzag. 3. p. tit. Prou. S. Iacobi convent. 8. F. João Natin nas mesmas, que estão em Salamanca 1. p. l. 25. do cap. 1. até 10. Marieta no flos Sanctorum l. 17. c. 22. Gil Gonçales na hist. de Salamanca l. 3. c. 20. o Martyrol. citado hac die, & outros.

d. Passou da vida presente Sôr Magdalena Torrelha com fama de sanctidade no conuento de Iesus de Setuual an. 1523. o qual foi o primeiro que se fundou em Hespanha da primeira regra de S. Clara, dando obediencia a Prouincia dos Algarues. Reconhece por fundadora à Iusta Rodriguez Pereira, natural de Beja (ama que foi del Rei D. Manoel) por virtude de hum breue

do Papa Innocencio VIII. passado à instancia da d. em 17. de Junho de 1490. no qual ella se recolheo, tomou o habito, & viueo alguns annos, esquecida das cousas do mudo, & com tanta virtude, que fazia espanto às religiosas, & partio desta vida com louuauel & sancto fim. Denselhe sepultura no meio do Capitulo, onde os ossos de sua mãe, que ella fez trazer a este conuento jazião, fallecendo a ditta, Priora no da Graça de Abrantes.

Este conuento de Setuual, como coua mui aggradauel ao ceo, foi muito de antes em tempo del Rei D. Afonso V. profetizado por hũ religioso de sancta vida, que de Italia veio a este Reino, o qual prégando na Igreja da Misericordia da mesma villa, que então ficaua proxima ao sitio, cheo de spiritu apontando do pulpito para elle, disse: *Tempo virá que naquelle lugar, se faça hum conuento em que muitas almas se saluem, & o Senhor será particularmente servido.* Começou se a ver o comprimento desta profecia an. 1489. em que se deu principio á fundação. E para que toda fosse milagrosa, neste comenos se achou em Setuual hum famoso architecto Italiano, que (sendo chamado del Rei D. João II.) mostrou a traça de hum conuento, que a caso tinha desenhado em sua patria, sem saber onde sortiria effeito, a qual veio tam conforme ao que se pretendia, que com grande solemnidade, & concurso de povo, assistindo el Rei, & a Rainha, se deu á execução, o qual lançou a primeira pedra, & no fundamento algũas joias d'ouro, como he costume em grandiosas, & reaes fabricas. E com a mesma solemnidade em 22. de Agosto de 1492. se disse a primeira Missa na noua Igreja, a qual celebrou D. Diogo Ortiz, Bispo de Tanjar, q depois foi de Viseo, a que se acharão presentes as pessoas reaes, fazendo primeiro o officio da Sagração, o de Cepta, D. Iusto Baldino, tambem Italiano, da qual fallaremos em proprio dia, pois nesta casa com grande festa de então até hoje se celebra a Dedicção de sua Igreja. A qual he das sumptuosas que de freiras hã neste Reino, de abobeda, & tres naues, com columnas de jaspe, lauradas de modo, que representão dons cordaões trocidos entre si, que algũs querem era propria empreza do ditto Rei, & o resto da obra correspondente a esta grandeza.

Acabada ella, trouxe Iusta Rodriguez do conuento de S. Clara de Gandia 7. religiosas para fundadoras, todas de vida approvada, a saber Sôr Magdal. Torrelha (que he a de que fallamos) Sôr Agueda, Sôr Clara,



Sôr Eufrosia, Sôr Perola, Sôr Ioanna para V. garia, & Sôr Collecta para Abbadessa, as quaes entrarão em tres de Maio, dia da S. Cruz com ella alçada, & dia de S. Bernabé, a 11. de Junho. sette damas da Rainha deixado o mundo, & seus regalos, entrarão a ser companheiras destas esposas de Christo. Dea obediencia este conuento à Ordem an. 1496. com clausula de que nunca se excederia o numero de 33. religiosas pelo que tem de mysterioso. E auendo depois dispensado o Papa Iulio III. an. 1551. com Sôr Angela de Iesus por ser parenta da fundadora; no mesmo dia em que entrou, tangendo o fino, se lhe vio a ella rociado o veio branco de gottas de sangue, indícios certos do pouco que auia de lograr o estado religioso (como com sua morte se vio em breue) pelo que se assentou, que dali em diante o numero de 33. fosse indispensavel, pois o ceo mostraua ser essa sua vontade. O primeiro Confessor que tuerão foi o mui religioso Padre F. Henrique de Coimbra, a quem deue este sancto conuento, seu obseruante instituto monastico, & augmentos na virtude, em cujo ministerio assistia actualmente, quando el Rei D. Manoel o mandou pregar o sagrado Euangelho ao Oriente, com outros companheiros, & vindo de lá foi assumpto ao Bispado de Cepta, q̃ estaua vago pela transferencia de D. Diogo Ortiz ao de Vileo. Tudo o que atequi deixamos ditto deste conuento contem (pela maior parte) o liuro da Prouincia dos Algarues, que copilou Fr. Rodrigo de Santiago por mandado de F. Antonio de Trejo, Vigairô Geral de toda Ordem an. 1615. onde diz que se aproueito das relações, que delle fez a Madre Leonor de S. João. Veja-se Gonzaga na 3.ª p. tit. Prou. Alg. conuent 4.

e. F. João, a quem o Porto, sua patria deo appellido, tomou o habito dos Minimõs em Andujar a 6. de Março de 1512. onde viuendo religiosamente, congregado o XI. Capitulo geral da Ordem em Bolonha, no qual se denidiu a Prouincia de Andaluzia da de Castella, foi eleito em primeiro Prouincial desta, em cujo cargo se portou mui reformada, i exemplarmente. Falleceo no conuento de S. Sebastião de Valença an. 1570. aos 90. de sua idade, & 58. de religião. Refere sua vida F. Lucas de Monroia na Chr. da Ordem l. 3. pag. 140. & l. 4. pag. 313.

He Valença, ci da de principal de Hespânia, cabeça do Reino de seu nome, banhada

do Mediterraneo, cuja fundação se refere ao an. 1339. antes de vinda de Christo. De huns he chamada: *Valença del Cid*, pelo muito que este insigne Capitão fez em sua conquista. De outros: *Valença de Aragão*, por ser ultimamente recuperada dos Mouros pelos Reis Aragoneses, os quaes nomes tem á differença de Valença de Alcantara, de Valença de D. João em terra de Campos, & da nossa Valença do Minho. Veja-se Florião do Campo na Chron. de Hesp. l. 1. c. 27. Marineo Sisulo na mesma l. 3. Garibai no côp. hist. l. 4. c. 24. Mariana in Chr. Hisp. l. 10. c. 4. Gaspar Escolano em seus Annaes, Marieta, & Couarruias, verbo: Valença, & outros.

f. Sôr Iues do Presépio, natural de Montemor o nouo, Arcebispo de Euora, filha de nobres paes, vestio o habito monachal de S. Hieronymo no conuento de Vianua de Aluito, onde viuco, & acabou em sancta velhice an. 1576. como nos contou de relações manuscritas, que as religiosas do proprio conuento nos communicarão.

g. D. Pedro teue por patria a Figueirôa no Bispado de Coimbra, foi recebido (por Conego Regular no conuento de S. Cruz prouecto na idade, & consumado em letras, que depois de imprimir diuersos Commentarios sobre a sagrada Scriptura, como dos Prophetas Menores, Ieremias, & seus Threnos, sobre os primeiros 25. Psalmos de Dauid, & alguns Capítulos de Isaías, & outras obras, que senão estamparão (dignas todas de seu autor) as quaes se guardão naquella real casa, falleceo nella an. 1592. Com este docto, & sancto varão dá fim Gabriel Pezotto Conego Nouariense na Chron. da Ordem às acções illustres dos Religiosos desta Congregação de sancta Cruz de Coimbra l. 11. c. 60. n. 3.

h. O P. Francisco Pinto foi mui versado na lingua Brasílica, & de grandes noticias das cousas daquelle estado, como natural delle. Foi morto (na missã do Maranhão) cruelmente dos barbaros Tapuyas an. 1608. aos 54. de sua idade, & no mesmo lugar de seu triumpho os barbaros lhe derão sepultura, & hum dos paos (instrumento delle) cheo de sangue se conserua no collegio da Bahia com veneração. Neste dia eleueuem delle o Martyrologio da Companhia. O P. Beretario in vita Aachietz l. 4. c. 11. Esteuão de Paternina, que a traduzio em vulgar Hesi-



panhol no mesmo lugar. O P. Pedro Iarri-  
co in thes. rerum Indicarũ tom. 3. c. 56. O P.  
Fernão Guerreiro na Relação de 606. l. 4.  
pag. 203. O P. Balthazar Tellez na 2. p. da  
Chron. desta Prou. l. 5. c. 10. n. 7. o P. Ioan-  
nes Rhó in hist. virtutum l. 2. c. 2. n. 19. &  
outros que cita Alegambe in Bibliotheca  
Societatis.

i. Anno 1392. aquelles venerandos Pa-  
dres Fundadores da regular obſeruancia, de-  
rão principio ao conuento de S. Clemente  
das Penhas na costa do mar junto à Mato-  
zinhos, hũa legoa da cidade do Porto, na  
foz do rio Leſſa: mas como os religiosos,  
que nelle morauão pela vizinhança do mar  
padecião grandes incommodidades, F. Luis  
de Beja an. 1478. o tressadou a melhor ſitio,  
mudandolhe o nome de S. Clemente, em  
N. Senhora da Conceição, por causa de hũa  
ſancta Imagem, que nelle collocou, aqual de  
então atè hoje, reſplandece com milagres,  
peloque concorre muita gente a venerar e-  
ſte religioso ſanctuario, principalmente ma-  
reães, q̃ a elle vão cõprir ſeus votos, & roma-  
rias. Varias peſſoas nobres do Porto ajudarão  
logo com eſmolas para a fabrica da Igreja,  
cujo corpo fez el Rei D. Afonso V. & pola  
deuocão, que tinha á Senhora frequentaua  
eſta caſa, aqual hoje he recoleta da Prouin-  
cia de Portugal. E pela muita obſeruancia cõ  
que nella ſempre ſe viuio, procurou ſer ſeu  
conuentual Fr. Berardo, que d'Attaugia ſua  
patria, tomou o appellido; & quando pare-  
cia, que viuieſſe nelle largo tempo em ſerui-  
ço da mãe de Deos, em breue ſulleceo anno  
1619. como delle eſcreue largamente o R.  
P. F. Manoel da Sperança na vida m. ſ. que  
nos communicou.

l. Viueo muitos annos no bairro de S.  
Anna em Lisboa a grande ſerua de Deos  
Briolanja Vogada de nobre geração, aqual  
ſe conſeruou em perpetua continencia, ſendo

mui penitente, & mortificada. Della ſe cõ-  
tão (por teſtemunho de muitas peſſoas fide-  
dignas) em acçoẽs de virtudes, couſas pro-  
digioſas. Falleceo anno 1623. & foileuada  
à ſepultura no eſquite, em ombros dos re-  
ligioſos à S. Antonio dos Capuchos, que lhe  
ficaua vezinho. Da vida deſta ſerua de Deos  
nos communicou larga relação o Licenciado  
Frãciſco Nunez d'Auila, mui conhecido ne-  
ſta cidade por ſuas partes. Nella diz como ſe  
achou preſente a ſeu tranſito com outras  
muitas peſſoas pela grande opinião, que ti-  
nhão de ſua virtude, ſabendo ter obrado a  
mão diuina por ſua interceſſão euidentes  
marauilhas. Temos alem diſto o teſtemunho  
dos mais antigos, & graues religiosos da  
meſma Prouincia de S. Antonio, que a trat-  
tarão, & cõfeſſarão muitos annos, dos quaes  
com particular aueriguação nos informa-  
mos para maior qualificação do que della  
referimos.

III. Eſtando os deuotos Chriſtãos, & no-  
bres Iapoẽs Miguel, & João, com outros  
ſieis, que no carcere lhes fazião companhia,  
celebrando com muita deuocão a feſta do  
Natal, o tyranno Canzugendonop por eſſe  
reſpeito õs mandou matar, & a ſeus dous fi-  
lhos Thomé, & Pedro (como fica ditto) an.  
1609. Conſta de hum trattado particular, q̃  
deſte illuſtre certame inuiarão os Padres da  
Companhia de Ieſus em hũa de Goa de 13.  
de Janeiro de 1612. A vida que fazião no  
carcere tratta já Guerreiro na relação de Ia-  
pão de 1608. l. 3. c. 14. O martyrio, F. João  
Orſanel da Ordem de S. Domingos na hiſt.  
Eccleſ. daquelle Imperio cap. 3. pag. 6. O  
qual ſem aſſinar dia, diz que foi em Feve-  
reiros, porem nos conformandonos com a re-  
lação m. ſ. & com o catalogo dos Martyres  
de Iapão do P. Luis Pinheiro o p̃mos ne-  
ſte. Tambem delles ſe lembrão o P. Antonio  
Franciſco Cardim no meſmo, ad an. 1609.  
pag. 8.

## I A N E I R O XII.

Fr. Pedro  
Dominico.



M Sanctarem, no conuento dos Prègadores, o tranſito de  
Fr. Pedro, varão contemplatiuo, i extatico, o qual em ſe-  
cular fora excellente medico, & ſendo religioso o era mui-  
to mais, pois juntamente curaua com a ſciencia, & virtu-  
de, o que ficaua de grande conſolação para os religiosos enfermos, a  
quem ſeruiua, curaua, & regalaua com grande amor, & caridade, ſen-  
do



do tam continuo na oração, que nem doente omittia este sancto exercicio, pelo que estando em cama de aguda febre, à hora de Non a & a comunidade no choro (por se conformar com ella) se prostrou de juelhos em profunda oração, na qual se foi levantando até tocar a cabeça no tecto da enfermaria, & alli esteve grande espaço, & pouco a pouco tornou a descer até ficar sobre as mantas da cama. De tudo deu fê Fr. Martinho Leigo, que no leito vesinho estava doente. Neste comenos entrou S. F. Gil, a quem Fr. Pedro se confessou, & declarou o que lhe tinha succedido, & os effeitos que sentira. sua alma dos fauores, que o Senhor alli lhe communicou. Depois de saõ, estando de juelhos na Igreja em oração (como costumava) veio o infernal inimigo em habito de frade, & lhe deu hum couce na perna, de que se lhe abriu logo grande ferida, & não contente com isto, o trouxe com tanta furia a rastros por toda a Igreja, que ficou nouamente doente, & tanto que da ferida se lhe originou hũa fistula, causa de sua morte. Chegado ao artigo della, foi visto de certo religioso, estar no excelsa de hum monte mui resplandecente, com dous mancebos, que lhe assistião. Contada a visão a S. F. Gil, entendo, que ao seruo de Deos era chegada sua hora, i entrando a visitalo, lhe disse: *Irmão bem sei que em breue aueis de ir ao Paraíso, rogouos que saudeis (em meu nome) à Rainha dos Anjos, & á N. P. S. Domingos, & que me encommendeis á N. Senhor.* Levantou F. Pedro as mãos ao ceo, & prometteo de o ajudar de là cõ orações; & ditto isto foi occupado do somno da morte, que lhe franqueou o passo para a vida eterna, onde felice em companhia dos sanctos religiosos, goza o premio de seus trabalhos, & virtudes. *b. Na villa de Guimaraes, o natal do S. F. Rodrigo da Ordem dos Menores, varão insigne em todo genero de virtude, a quem Deos honrou com a graça de fazer milagres, & dom de prophecia, cuja fama diuulgada per toda Hespanha, de diuersas partes, pessoas mui graues (pela muita opinião, que tinham de sua virtude) se mandauão encommendar em suas orações, outras em duuidas graues de suas consciencias o consultauão, cujas resoluções aceitauão, como da bocca de hum Anjo. Entre estas foi a Rainha D. Ioanna de Lacerda, viuua del Rei D. Henrique II. de Castella, & mãe del Rei D. João I. o qual por morte de seu pai entrou a reinar. E como neste tempo auia na Igreja vniuersal grande scisma, contendendo Urbano VI. & Clemente VII. sobre o summo Pontificado, mandou ella perguntar ao sancto varão por certos religiosos, aqual dos Pontifices denia seu filho dar obediencia, porque como era causa de Deos, & não dos homens, desejava summamente (por seu meio) constar-lhe da diuina vontade. Chegados os mēssa-*

F. Rodrigo de  
Guimaraes  
Franciscano.



geiros a sua presença, illustrado do diuino spiritus, antes de lhe dizerem palavra, nem perguntarem cousa algũa, lhes disse: *Sabei, que a Rainha, que vos mandou já he fallecida, & que el Rei D. João persuadido do iniquo conselho de Carlos Rei de França, hãde seguir as partes do Anti papa Clemente, & por isso Deos o hãde castigar seueramente. E o Frances, principal factor deste scisma, hã pouco que morreo, & jaz sepultado no inferno, onde com horrendos, i eternos tormentos pagará agrauidade de sua culpa.* Tornados os religiosos acharão ser tudo verdade, como o seruo de Deos lhes tinha ditto. A Rainha, & o Rei de França mortos, & o de Hespanha obstinado, para não seguir o verdadeiro Pontifice, em comprimento de cuja propheta o castigou Deos rigorosamente; pois perdeu a acção, que pretendia ao Reino de Portugal, & juntamente a memorauel batalha de Aljubarrota, com a maior parte da nobreza de Hespanha, & não logrou o Reino, pois morreo da queda de hum caualllo de trinta, & dous annos de idade. E F. Rodrigo em breue, macerado de penitencias, & cumulado de virtudes, & merecimentos (em louuauel velhice) passou ao descanso eterno. Seu corpo no conuento de Guimaraes foi dado à sepultura; d'onde occulta, & furtiuamente trasladado à Igreja collegial da ditta villa, na naue de Iesus, foi em lugar eminente collocado. c. Em Villar de Frades, a deposição do seruo de Deos Ioanne o Pobre, Catalão, da illastre casa dos Condes de Urgel, q' vindo em romaria a San-tiago de Galliza, tocado da diuina graça (deixando o mundo) fez vida eremitica em lugar solitario, junto a N. Senhora da Varzea do mesmo districto: onde fabricou Oratorio, no qual com grande aspereza, vestido de grosseira, i esfarrapada túnica de burel, & tam curta, que lhe não cubria juelhos, nem cotovelos, passaua a vida dormindo na terra fria, hũa pedra por cabeceira, sustentandose de secca broa, mendigada de esmola, onde Deos o visitaua com extraordinarias consolações celestiaes; de maneira que attrahidos do cheiro de suas virtudes, o vinhão visitar, & communicar o Arcebispo de Braga, & o primeiro Duque de Bragança, & outras graues pessoas, aos quaes fazia spirituaes praticas inflammadas no amor de Deos, dândolhes sanctos conselhos. Tomandolhe certo homem a cella, como varão de todo desapegado do mudo, sem repugnancia se passou a outro lugar, onde em breue consummido de estremo rigor, & penitencia, o leuou Deos a descansar às manções celestiaes. Cujos corpos leuados á sepultura ao conuento de Villar, com grande concurso dos lugares vizinhos, nelle os religiosos lha derão junto ao altar maior, pola vniuersal opinião de sua sanctidade. d. Em Roma, o enterro do P. Baptista, natural d'Euora, religioso da Congregação de S. João

Ioanne o Pobre,  
Eremita.

O P. Baptista  
Cong. Secu-  
lar da Cong.  
de S. João E-  
uangeli sta.

Euan-



Euangelista neste Reino, o qual sendo já Sacerdote, & Prêgador recebeu o habito no conuento de Villar, onde inda hoje dura viua a memoria de sua muita humildade, deuoção, piedade, zelo da faude das almas, & de ser illustrado de soberana luz contra as astucias do demonio, portandose tam obseruante da perfeição religiosa a que anhelaua, que nunca recebeo esmola de termão, postoque prégaua cada dia, & se tal vez vencido de importunações aceitaua algũa, logo a distribuia entre pobres, com os quaes outrosi despendia tudo quanto os deuotos lhe dauão. Por sua autoridade, acompanhada de muita prudencia foi pela obediencia duas vezes inuiado a Roma. Da segunda adoeceo graueamente na ditta cidade com penosos accidentes, de q vindo curalo o melhor medico, logo na primeira visita lhe disse: *Que se não agastasse, que ainda auia de vir a Portugal, ver seus irmãos.* A quem o seruo de Deos com muito prazer respondeo: *Na outra vida os verei, porque eu estou certo partirme desta,* apontando o dia, & hora, como succedeo pontualmente; pois combatido de saudades do ceo, ausente de seus irmãos, recebidos os vltimos Sacramentos com grande contrição, banhado em spiritual alegria, deu fim ao prazo da mortal peregrinação, saindo de seu sancto corpo suauissimo cheiro, indicio manifesto com que Deos acreditou a sanctidade deste seu seruo. Depois de sua morte em Portugal mostrou o mesmo Senhor a pessoas suas deuotas com celestiaes visões, de que ficarão mui consoladas, finaes euidentes da gloria de sua bendita alma. e. No conuento da Madre de Deos de Monchique, comarca do Porto, a pia memoria de Isabel d'Annunção, que de idade de quatro annos se creou em S. Clara de Coimbra, onde apreñdeo as virtudes, que depois sendo Abadesa vintoito annos continuos neste conuento, ensinou, mais com obras, que com palauras; porque não mandaua cousa, que ella primeiro não executasse em sua propria pessoa; sendo amantissima da pobreza, tanto que não tinha mais que o habito, que trazia vestido, o qual em nouo, procuraua trocar com algũa das religiosas, por outro velho. Não menos era piedosa para as enfermas, às quaes seruia, curaua, & regalaua com entranhas de caridade, & com a mesma cordalmente amaua a seus inimigos. Foi nos trabalhos mui paciente, prompta na obediencia dos Superiores, & com simplicidade columbina, as cousas dos proximos interpretaua à melhor parte, assistindo sem intermissão nos diuinos officios, & oração mental, conhecendo ser efficaz meio, não sò para alcançar a diuina graça, mas para crescer em todas as virtudes, buscando para isso os lugares mais retirados, & solitarios, para com menos estoruo se empregar neste sancto exercicio,

S<sup>or</sup> Isabel da  
Annunção  
Franciscana.



cio, em que gastaua cinco, & seis horas cada dia, de que veio contrain callos nos juelhos. Com estas, & outras acções de virtudes, ajudada da diuina graça, adquerio grande perfeição atè o vltimo da vida, em cujo remate repetindo as palauras do Psalmista: *Ego dormiui, & somnum ceppi, & exurrexi, quia Dominus suscepit me*: descançou em paz. Sua sepultura a cabo de alguns annos aberta, exhalou tal fragrancia, que occupou, & refendeo todo o conuento. *f.* Na villa de Abrantes, Bis pado da Guarda, a commemoração de F. Pedro de Nazareth, Capucho Leigo da Prouincia da Piedade, de cujas virtudes, posto que pelo modesto silencio dos religiosos, nos não ficasse particular noticia, contudo forão ellas tam gratas á Deos, que leuandoo para si na Ermida de N. Senhora da Ribeira (onde os religiosos se recolhião antes de se fazer o mosteiro d'Abrançalha) se conseruou alli por muito tempo seu corpo sepultado, obrando a mão diuina por meio da terra de sua sepultura (na molesta enfermidade de maleitas) muitos milagres; & he commum tradição do pouo, que a sombra deste seruo de Deos, de tal maneira ficou impressa na parede da capella, vezinha ao lugar onde fazia oração, que por mais que pretenderão apagala com pincel, nunca puderão, antes perseverou por muitos annos viua, i expressa. *g.* Na Ilha de Ceilão, a paxão gloriosa de F. Martinho da Guarda, & F. Luis d'Amaral, ambos da Ordem de S. Francisco, aos quaes o idolatra Rei della, em odio de nossa sancta Fè, com varios tormentos maldou dar atroz morte, fabricandolhes com elles auantejadas coroas de gloria; pois F. Martinho, por ser Guardião do conuento, que alli tem a religião, atado aos pès de hum elephante foi arrastrado viuo em torno dos muros da cidade. Depois elle, & seu companheiro F. Luis, forão ambos juntamente asetteados, em cujo glorioso combate consumarão seu illustre martyrio com singular paciencia, & constancia. *h.* Neste dia, no collegio da Companhia de Iesus, na Bahia de Todos Sanctos, o fallecimento do Padre Francisco Pirez, que abrazado em zelo da saluação das almas, com grande caridade se empregou na conuersão dos Gentios do Brasil, trabalhando por abrir co arado da pregação, & doutrina Euangelica aquella inculta, & vasta brenha de gentilidade daquelle estado (por ser dos primeiros operarios, que a elle passarão) em cujo Apostolico ministerio padeceo innumerauei trabalhos, attraueffando tam dilatada Prouincia, com grãdes incommodos por amplificar a gloria da Cruz de Christo. O qual exercicio o fez a Deos tam agradauel, que celebrando hũa vez (com singular deuocão) na Igreja de N. Senhora d'Ajuda em Porto-seguro, que elle auia edificado, mouido da grande falta d'agoa, que os moradores

F. Pedro de  
Nazareth  
Piedoso.

F. Martinho  
da Guarda,  
& F. Luis  
d'Amaral,  
Franciscanos.

O P. Fran-  
cisco Pirez  
da Compã-  
nia,

pade-



padecção, impetrou (por meio da Rainha dos Anjos) remediassse o ceo tam extrema necessidade. A vista do pouo, eis que de repente (do altar da Senhora) rebentou hũa milagrosa fonte, que remediou a-quelle aperto, & como tal persevera, & de então até hoje he certo remedio a varias infirmitades, & por esse respeito se leua para diuerfas partes com grande fé. Aqual maravilha, para com o pouo, grangeou ao religioso Padre maior opinião de virtude, que lhe durou até a morte. De sua vida foi Chronista o S. P. Anchieta, que não he piquena qualificação della, o testemunho de tam insigne varão. *i.* No mes- Fr. Alberto de S. Antonio Carmelita descalço. mo dia, no conuento dos Carmelitas descalços em Cordoua, rematou o curso de sua peregrinação o mui religioso Padre F. Alberto de S. Antonio, natural de Porto-fermoso na Ilha de S. Miguel, varão de rara oração, que occupado sempre em celestiaes, & soberanos exercicios de contemplação, mereceo receber de Christo N. Senhor singulares mimos, & fauores. Entre os quaes foi, que estando deseioso de saber, em que parte do peito na sua sacratissima paxão lhe derão a lançada, olhando para o Sacrario, delle vio sair hum braço, que lhe mostrou o proprio lugar, com que sua alma ficou summamente consolada. Pouco depois o leuou Deos ao descanso eterno, deixando na Ordem o suaue cheiro de suas virtudes, realçadas com a obseruancia inuiolauel da guarda de suas constituições. *l.* No conuento de N. F. Domingos da Caridade Eremita de S. Paulo. Senhora da Rosa, de religiosos da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, no Arcebispado de Lisboa, a deposição de F. Domingos da Caridade, varão de candida innocencia, & caridade admirauel para com pobres, como testemunhão os moradores de Caparica, onde no ditto conuento de que foi porteiro, morou por toda a vida, passando as noites em profunda oração, affligindo seu corpo com jejuns, & penitencias, mortificando o gosto até deitar agoa na comida, porque ficasse desabrida, & os mais appetites com grande rigor. Com estas, & outras virtudes rico de merecimentos, o chamou Deos para a felicidade eterna, no hospicio de Lisboa, onde rodeado de religiosos, que naquella hora lhe assistião, rezando as orações, que a Igreja tem ordenado, lhe encommendarão rogasse a Deos pela conseruação, & augmento de sua Ordem. Depois de os consolar, recommendandolhes a excellencia, & guarda de seu sancto instituto, com grande spiritu, prompceo nestas palauras do Psalmista: *Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus.* E com ellas na bocca, se despedio aquelle religioso spiritu de seu mortificado corpo. D'ahi leuado ao dito conuento, nelle se lhe deu sepultura, onde (em proua da gloria de sua alma) com suauissimo cheiro persevera incorrupto. *m.* No conuento



S.ª Antonia  
de S. Paulo  
da Terceira  
Ordem.

de N. Senhora da Ribeira, Bispa'o de Lamego, o natal de S.ª Antonia de S. Paulo, que vestindo o habito da Seraphica Ordem Terceira, depois de professa, a instancia de seu irmão, foi transferida ao de S. Iria de Thomar, naqual villa era Prelado. Morto elle, deixando alli exemplos de sua muita virtude, & religião, se tornou para o seu antigo domicilio; onde eleita Abbadessa se ouue excellentemente reformando, não sómente o material, mas tambem o spiritual da casa, introduzindo nella, demais da obseruancia, & monastico rigor, muitos exercicios deuotos, que com grande louuor seu, ainda hoje perseuerão, continuando dia, & noite o choro em oração com perpetua afflictencia; tendo tam profundo sentimento da paxão de Christo, que das continuas lagrimas, saluços, & gemidos, que em sua meditação derramaua, veio a cegar. Breue foi a doença, que lhe tirou a vida, & aüendo de receber o sacro Viatico a deshoras (por estar a braços coa morte) se ouuirão por todo o mosteiro grandes alaridos do demonio, que sentia não carecer a serua de Deos ( neste vltimo combate ) de tam poderosa arma, & celestial antidoto: com o qual confortada sua alma, repetindo aquellas deuotas palauras: *In manus tuas commendo spiritum meum*, foi tomar posse dos bens eternos, mostrando o ceo com celestiaes splendores, que por vezes depois se virão sobre sua sepultura, a gloria perdurauel de que goza. n. Na cidade de Ienozaua, Reino de Oxù em Iapão, os illustres triumphos de cincoenta & hum Confessores de Christo, que padecerão na cruel persecução, que nas Ilhas de Amacusa daquelle estado moueo o Tono contra os Christãos, sendo Capitão, & cabeça de todos Luis, que em nobreza, & militar valor teue não menor lugar, do que alcançou nos combates da fê, entre os mais assinalados martyres, a quem seguirão Miguel, & Vincente seus filhos em tudo, como mostrarão na constancia com que soffrerão os maiores tormentos. A estes tres, derão os infieis rigorosas baterias, persuadindose que rendidos elles, seria facil vencer aos mais. Cuja firmeza campeou logo nos primeiros recontros; pois desenganados os tyrannos, & animados os Catholicos para o combate se offerecerão promptos a soffrer qualquer martyrio. O mesmo fez Paulo, outro Christão principal. Passados estes preludios, em argumentos, & persuazoões; declarado o dia do conflicto, os caualleiros de Christo se prepararão para elle a noite antes com penitencias, & orações, & mualegres, & contentes vestidos de gala acompanhados de mulheres, filhos, & criados (todos consortes no martyrio) forão leuados em procissão ao lugar do supplicio (que estaua cuberto de neuê, aggregandose-lhes no caminho João, & Ioachim, que voluntariamente os qui

Luis com 50.  
companheiros  
Iapões.

serão



serão seguir) entrados nelle, aruorado o estendarte que leuauão de N. Senhora, & depois de dados deuotos osculos a hũa medalha do Sanctissimo Sacramento, forão degollados quinze delles. Aos quaes fizerão ditosa companhia os trinta & seis que restauão, diuididos em seis classes, como seis vistosos esquadroes de valerosos combatentes da milicia Catholica, vindo cada qual dellas em procissão à imitação dos primeiros, com tal alegria, & aluoroço como se forão para as maiores festas, dandose huns a outros com jubilos os parabens da cõ-mum felicidade, de que em breue esperauão verse participantes, aguardando com igual valor os golpes das catanas, com que todos sacrificarão as vidas por Christo, com cuja ajuda firmes, & constantes na fê forão todos descabeçados, não sômente os homens, & mulheres, mas atè os delicados infantes. Cujas reliquias os Christãos recolherão, & guardarão deuota, & religiosamente.

### Commentario ao XII. de Janeiro.

**F**R. Pedro natural de Sanctarem, onde com grande fama professou medicina antes de religioso, & curando no conuento dos Pregadores se affectou à ditta Ordem, na qual admittido floreceo em tanta sanctidade, que fallecendo an. 1262. mereceo ter por pregoeiro de suas virtudes a S. F. Gil, que na Epistola, que escreue ao seu Geral Umberto, faz delle honorifica menção, a qual elle allega no liuro de Vitis Fratrum, d'onde colherão os Chronistas desta familia as maravilhas, que recontão de sua vida. Como Marieta no Flos Sanctorum l. 12. c. 59. Castilho l. 1. p. 1. 12. c. 67. Lopez 5. p. 1. 1. c. 14. Sousa 1. p. 1. 2. c. 8. F. Antonio de S. Domingos no compendio dos Religiosos insignes da Ordem c. 8. pag. 138. F. Leandro Alberto de viris illustribus, & outros.

b. Floreceo F. Rodrigo (a quem o liuro das conformidades chama F. Rodrigo Robicio) com grande opinião de sanctidade cerca do an. 1381. no conuento de S. Francisco de Guimaraes, que neste tempo era da Custodia de Coimbra, sujeita à Prouincia de Sanctiago. Onde hoje está seu sancto corpo não consta com euidencia; alguns autores (como Pisano, & Mariano allegados por Waddingo) dizem que jaz no conuento de Valdearó, que elle mesmo edificou na ditta Custodia, porem entre os que ella compre-

hendia, não ouue nonqua memoria de tal mosteiro. Gonzaga esquecido do que tinha ditto noutra parte (como acontece aos que escreuem só per relações alheas) refere que falleceo an. 1378. no mosteiro de S. Maria dos Anjos, que hoje he da Prouincia de S. Gabriel em Castella. Quanto ao anno implica manifesta contradicção, pois consta das historias, que el Rei D. Ioão I. de Castella começou a reinar an. 1379. & no mesmo falleceo a Rainha D. Ioanna (& não Catharina como seguindo as Chronicas Franciscanas aponta Bzouio nos Annaes Ecclesiasticos) cuja morte estando o seruo de Deus neste Reino, & tam distante a conheceo, & manifestou a seus messageiros, de que se cõ-uençe notoriamente que Fr. Rodrigo não falleceo an. 1378, mas no de 1381. como tem a commum opinião dos autores. Quanto ao lugar de sua sepultura, parece que se equiuocou com o S. F. Rodrigo Martinz de Lara, que viueo, & morreo no ditto conuento de N. Senhora dos Anjos, & delle foi trasladado an. 1434. para o de S. Francisco de Camora, onde hoje se venera como elle mesmo escreue in Prouinc. S. Iacobi, conu. 7. O P. Fr. João Moles no Memorial da Prou. de S. Gabriel, escreuendo do ditto conuento cap. 30. nos tira em parte da duuidia, dizendo: *Ísi este dicho S. F. Rodrigo Martinez de Lara, es el S. Fr. Rodrigo Robicio, que el libro de las conformidades pone, o nó, no ay claridad alguna*



com que determinalo, pois aum que el nombre proprio, y la sanctidad de vida parece ser vno, el sobrenombre *disuena* &c. Por onde pois este graue autor, Chronista da mesma Prouincia, não se atreue affirmar destes dous Sanctos, que forão hum só, parece, que errão, os que com menos noticia os querem confundir. De mais disto se esta sancta casa gozara do rico penhor de seu corpo, temos por sem duuida, q̃ mostrara o lugar de sua sepultura, por ser o S. F. Rodrigo mui celebre nas Chronicas da Ordem, i em toda Hespanha.

O nosso F. Marcos a quẽ se deue grãde credito, como natural deste Reino affirma, q̃ jaz sepultado no cõuento de Guimaraes; porem fazendose particulares diligencias no ditto conuento, se não pode descobrir do sancto corpo rastro algum. A causa foi, como refere Estaço (abaixo allegado) que intentando os Conegos do Cabido de S. Maria da mesma villa, o piedoso furto do corpo de S. Gualter, como (por ficar immouel milagrosamente) o não pudessem aballar, forão ao do S. F. Rodrigo, que com facilidade se deixou leuar: pelo que podemos dizer com Gonzaga, & a tradição constante dos moradores da villa, que jaz na collegiada junto á Sacristia, pois a este lugar recorre o pouo como a deposito certo de suas sagradas reliquias, & q̃ a cabeça sancta, q̃ se venera entre as do Sanctuario, he deste seruo de Deos. E porque satisfaqamos a tudo, não faz contra isto dizerse, que estando D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga nesta Igreja (à petição do Cabido) mandou abrir a sepultura de F. Rodrigo, & que se não achou dentro mais que terra, & hum osso della. Porque de muitos corpos de Sanctos lemos que sendo achados inteiros por discurso de tempo (& mais auendo translações) se resolverão em pó, de modo que nem ficou rastro de ossos, como neste Reino aconteceu a algũs. O que tambem poderia succeder no do S. F. Rodrigo, cuja vida tratta F. Marcos na 2. p. l. 9. c. 35. Gonzaga 3. p. tit. Prou. Port. conent. 3. Waddingo tom. 4. ad an. 1381. Bzouio tom. 15. ad an. 1378. Estaço nas Antiquidades de Guimaraes c. 42. Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Sanct. Ord. die 28. Ian. D. Rodrigo da Cunha 2. p. c. 27. & o que mais he, que faz delle menção (como de Sácto) D. Afonso Furtado de Mendoça no 2. cap. do Limina Apostolorum, que no an. 1625, gouernando a Igreja de Braga, inuio a factidade do Papa Urbano VIII.

c. Foi tam afamada a aspera, & penitencia

te vida que fazia o seruo de Deos Ioanne o Pobre (cujo sobrenome de Pobre, era com mui neste Reino naquelles tempos a todos os q̃ deixadas as cousas do mundo se retirauão a fazer vida solitaria) que o Arcebispo D. Fernando da Guerra, & D. Afonso I. Duque de Bragança, & a Senhora D. Constança sua segunda mulher frequentemete o visitauão em sua cella, & se encommendauão em suas orações. E auendo Deos por elle obrado algũas maravilhas falleceo an. 1436. Consta de seu testamento, no qual deixa alguns bens, & herdades a seus irmãos, & companheiros residentes no Oratorio de rio Mourinho, junto a Monte-mor o nouo (por onde se mostra auia neste Reino outros professores do seu modo de vida) o qual el Rei D. Duarte confirmou em Eltremoz a 30. de Janeiro do proprio anno, com tanto que dentro nelle se vendessem ditto bens á seculares. Vete do liuro do registros do mesmo Rei a fol. 213. De como foi sepultado em Villar ha particulares memorias na Congregação de S. João Euangelista, & fela mui per extenso o P. Paulo (religioso della) no Trattado, que escreueo an. 1468. dos religiosos insignes em virtude de seu tempo, que corre manuscrito.

E porque diuerfas vezes hemos de allegar com este Autor, conuem se saiba as qualidades da pessoa para maior credito de seu testemunho, que como tal se guarda com grãde estima na ditta religião. Foi o P. Paulo, natural de Portalegre, varão eminente na Ordem, & por isso Confessor de muitos Senhores neste Reino, & demais de ser mandado a Roma duas vezes com negocios del Rei D. João II. & de sua Religião, da qual com vniuersal approuação foi 4. vezes Geral, & viueo nella 60. annos, atéo de 15. o. em que passou desta vida com opiniao de grande religioso.

d. Do mesmo Autor tomamos o q̃ deixamos escriptto do P. Baptista, que fallecendo em Roma an. 1465. foi com grande pompa sepultado em S. Maria Maior pela opiniao, que deixou de sua virtude, & religião.

e. Rui Telles de Menezes, & D. Guiomar de Noronha, forão paes de Sôr Isabel d'Annunciação, primeira Abbadeffa da Madre de Deos de Monchique, aqual viueo muitos annos com singular exemplo de virtude, & religião em S. Clara de Coimbra, d'onde foi transplantada a este jardim do ceo, q̃ se principiou an. 1545. no lugar de Miragaia



gaio, rebeldes da cidade do Porro, no sitio de hũas casas nobres, que para seu edificio deu Pedro da Cunha Coutinho, & sua mulher D. Brites de Vilhena, applizandolhe elites illustres casados bastante renda para nelle viuerem 80. religiosas, entre as quaes resplandeceo Sôr Isabel como o sol entre as estrellas, & sanctamente falleceo an. 1580. Este conuento he da obseruancia da Prou. de Portugal, & pola excellência de seus edificios, claustros, fontes, pumares, & jardins, hũ dos mais famosos della, q̃ tudo deue á liberalidade, & magnificencia de seus fundadores. Faz menção desta sancta religiosa Gonzag. 3. p. tit. Prou. Portug. conu. 9. Barezzo 4. p. Chr. Mia. l. 2. c. 53. Valeriano de sanctis Fcminis eiusdem Ord. l. 4. c. 29. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 161. & outros.

f. Achamos illostre menção de Fr. Pedro de Nazareth, natural d'Attugia, no Arcebisado de Lisboa, companheiro que foi de F. Francisco da Gatta, em hũas relações da S. Prouincia da Piedade, que nos communicou o insigne antiquario Manoel Seuerim de Faria; Chantre d'Euora; nellas se não aponta o anno de seu transito, nem se acham nas memorias desta Prouincia; porem constanos auer fallecido antes do an. 1526 em que o pio D. Lopo d'Almeida principiou o conuento de S. Antonio de Abrantes, para onde se mudarão os frades da ermida de N. Senhora da Ribeira, em que deixarão o corpo de F. Pedro (para aliuio, & mesinha dos doentes daquella comarca) em poder das religiosas da Sperança, que alli morarão algum tempo, que mudadas ao sitio em que hoje estão leuarão consigo os ossos. E como faltaſse a cabeça, sonhou Abbadessa, que fosse ao lugar onde jazião, que Deos a manifestarã (como se vio) & com tudo foi tanta a negligencia das religiosas, que metidos em caxo, & guardados entre o tecto, & forro da noua Igreja para não serem furtados, caindo abechada, se perderão com grande magoa de todos. Isto ouui referir a muitas religiosas deste conuento, que vierão da casa velha, & consta da Chr. m. f. desta Prouincia.

g. De F. Martinho da Guarda, & F. Luis de Amaral, que padecerão martyrio em Ceilão an. 1576. fazem illustre menção F. Marcos de Lisboa 3. p. c. 49. Daç. 4. p. l. i. c. 57. Rodolpho in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Gonzaga 1. p. pag. 105, & 4. p. pag. 1219.

Bozio de signis Eccl. tom. 1. l. 7. fig. 27. F. Afoaso Fernandez na hist. Ecclesiastica l. 2. c. 4. Caluo nas lagrim. dos justos, & outros.

h. O P. Francisco Pirez da Companhia de Iesus, Reitor q̃ foi do collegio da Bahia, era natural de Celorico, villa nobre no Bispa do da Guarda, a que os Romanos chamarão Celiobriga, a qual, quer Rodrigo Mendez Silva no tratado que della compoz, fosse edificada antes da vinda de Christo an. 1890. por Brigo IV. Rei de Hespanha, cujo nome diz lhe impos muido do clima, & fertilidade da terra, daqual faz ja menção Plinio l. 3. c. 3. entre as cidades, que erão sujeitas a Braga. Foi Chronista deste sancto varão o P. Anchiera pela particular noticia, que reue de suas virtuosas acções, trattando mui- tos annos naquelle estado, & assi com grandes lououres as acredita em algũas cartas, q̃ escreueo ao collegio de Coimbra, onde se guardão em grande estima. Falleceo anno 1586 Hum elogio de sua vida anda na 1. p. das Chronicas da Companhia desta Prouincia l. 3. c. 13.

i. Floreceo Fr. Alberto de S. Antonio, Carmelita descalço no tempo, que os conuentos de Andaluza estauão vnidos à Prouincia de Portugal, debaixo de hũa sô cabeça, & sendo mudado para o conuento de Cordoua falleceo an. 1603. consta de hum Summario de vidas de algũs religiosos Portuguezes illustres em sanctidade, que nos communicou o P. F. João de Christo, sendo Superior do conuento de N. Senhora dos Remedios desta cidade, & depois Vigairo Geral da sua Ordem no Oriente.

l. Na sancta Cõgregação da Serra d'Offa estão frescas as laudades das religiosas virtudes de Fr. Domingos da Caridade, natural de hũ lugar do mesmo nome, junto à villa de Monçarás, no Arcebispa do d'Euora. Falleceo an. 1623. no conuento de N. Senhora da Rosa, velinho a Caparica, onde depois de estar alguns annos seu corpo enterrado, não sómente se achou incorrupto, & com suaue cheiro, mas ainda os habitos tam seos, como se fora sepultado aquella hora.

Este conuento (que primairo se chamou de Cellanoua, & hoje de N. Senhora da Rosa, por hũa sancta Imagem, q̃ no altar maior tem de muita deuoção) fica em valle para a parte de Lisboa, que não té mais villa, que a que alcança daquelles dous montes, de que



se forma, mas effes mui frescos, delectaueis, & reueitidos de verd ira. Neste sitio, que el Rei D. Ioão I. para isso lhe deu, o fundou o seruo de Deo, Mendo Gomez, fauorecendo depois esta sancta obra, algũas pessoas deuotas com rendas, que lhe deixarão. O anno de sua fundação não està aueriguado, mas já no de 1427. estava edificado, pois nelle lhe fez doação certo homem de hũa casa em Almada para hospicio dos religiosos, quando passassem por aquella villa. E sendo eleito o ditto Mendo Gomez em Governador do conuento da Serra d'Ossa (assi se chamaõ então seus Prelados) fugeitou este á ditta casa, & nomeou para seu Maioral an. 1445. Fernando Pobre, o que tudo consta do cartoreo do ditto conuento, & Archiuo real.

m. O conuento de N. Senhora da Ribeira, fundado entre Lamego, & Trancoso, distãte cinco legoas daquella cidade, & tres, & meia desta villa, ao pè de hum monte, entre aspera penedra, nas ribeiras do rio Taouira (de cuja corrente a miraculosa Imagem da Senhora tomou o nome) tem algũas pouoações em circuito, que todas lhe ficão meia legoa afastadas, & por isso he mui solitario, & deuoto. Seu fundador foi hum Terceiro de S. Francisco, chamado F. Pedro da Meixoeira cerca do an. 1460. o qual fez delle doação á Terceira Ordem, pelo que foi habitado de seus religiosos com grande exemplo até o an. 1520. em que hũa Senhora por nome D. Maria Pereira, parenta mui chegada dos Condes da Feira, fauorecida delles, tomou esta casa per força aos fradinhos, & nella se recolheo com outras parentas, &

amigas debaixo da propria regra, succedendo-lhe no cargo de Abbadesa pelo tempo adiante Isabel Aranha, Beatriz Pinta, & I. Ana da Fonseca, que todas forão Abbadesas perpetuas, confirmadas por Roma, & triãnaes do anno 1584. em que as religiosas delle se fugeitarão á Prouincia de Portugal. E deste tempo foi a virtuosa Sôr Antonia de S. Paulo, que falleceo an. 1623. de cujas religiosas acções nos deu hũa copia o P. M. F. Manoel da Sperança, pelas auer indagado com assaz curiosidade para a Chronica, que traz entre mãos da sancta Prouincia de Portugal.

n. Foi tam grande a furia da persecução nas Ilhas de Amacusa pelos annos 1629. & 30. que forão innumeraueis os Martyres, q nellas com seu sangue testemunharão a verdade de nossa Fè. Por Ienozaua, & sua comarca correo a tormenta com maior excessão, onde o tyranno embrauesido, não perdoando à sexu, nem idade martyrizou os 51. Catholicos, q deixamos referidos, expectaculo alegre tanto nos diuinos olhos, quanto de espanto, & confusão para os que na lce-mos das portas a dentro na Igreja Catholica, & viuemos tam fria, & remissamente, esquecidos das precisas obrigações a tam alto beneficio. Esta ditosa matança escreue largamente o P. Mathias de Sousa da Companhia de Iesus na Relação de Iapão do anno 1629. á fol. 26. tirada das cartas, que escreuerão os Padres da mesma Companhia q naquelle tempo alli assistião. Maior numero acrecenta o P. Antonio Francisco Cardim no Catal. dos Martyres de Iapão no ditto dia, & anno pag. 56.

## I A N E I R O XIII.

S. Adelfio  
Bispo de Tuy  
• M.



A cidade de Tuy, Reino de Galliza, o martyrio de S. Adelfio seu Bispo, que governaua aquella Igreja o infelice anno settecentos, & quatorze, quando (por justo castigo dos peccados dos Hespanhoes) succedeo a general inualão, que os Mouros Africanos fizeram em toda Hespanha, os quaes (como impios barbaros) depois de destruido Portugal, assolarão Galliza, não perdoando a profano, nem sagrado, matando a ferro muitos Christãos, que não puderão escapar de sua furia, & crueldade. Chegando pois Muça (hum dos Capitaes Mouros) com seu exercito á cidade de Tuy, saindo da Cathedral o sancto Prelado Adelfio, se lhe oppos



oppos com Apostolica liberdade, reprehendendoo das deshumanidades, & sacrilegios, que comettia contra Deos, & as casas a sua diuina Magestade consagradas, destruindo os sagrados templos, & matando seus ministros, & Sacerdotes; de que indignado o barbaro (com inhumana fereza) remettendo ao S. Bispo lhe tirou a vida, & a todos os Sacerdotes, que como fieis ministros, acompanhauão seu pastor, os quaes confessando publicamente a fê de Iesu Christo (que tinhaõ no coração) valerosos, & constantes, passaraõ pelo fio da espada, com q. consummaraõ seus ditosos martyrios, para subirem com triumphantes palmas à celestial Hyerusalem. *b.* Neste dia, na Sêde de Lamego, a deposição de D. F. Saluado Martinz, religioso da Ordem dos Menores, que por sua rara prudencia, adornada de grandes virtudes, foi tam grato a el Rei D. Afonso V. q. alcançou do Papa Ioão XXII. o sublimasse à Episcopal dignidade da ditta Sê, em cujo cargo se afinalou na piedade, mansidão, humildade, Euangelica pobreza, & sobretudo na singular deuocão da Virgem Senhora nossa; & por isso erigindo à sua culta o claustro de sua Cathedral, deixou por obrigação ao Cabido, que todos os dias lhe cantasse aquella deuota oração da Salue. Foi assi mesmo mui estimado de sua mãe a Rainha S. Isabel, a qual (he de crer) que por seu conselho obrasse muitas das raras virtudes, com que na vida resplandeceo, pois na morte lhe assistio, & f. z. o testamento, & ficou por hum dos executores dos pios legados d'elle. E fallecendo ella em Estremoz, acompanhou seu milagroso corpo atê Coimbra, onde por suas proprias mãos lhe deu sepultura, & foi a principal testemunha do suauissimo cheiro, que d'elle saio. Finalmente, para que dellas em todo tempo constasse, mandou autenticar as marauilhas grandes, que (naquelle comenos) a poderosa mão de Deos obrou por esta sancta Rainha. Em conclusão o sancto Prelado, auendo rejeitado outras mais opulentas mitras, que se lhe offerenciaõ, & gozado esta dezaete annos, & dez meses, deixando a seus successores gloriosos exemplos de bom gouerno, & virtude, que imittar, cumulado de annos, & merecimentos, piamente dormio em o Senhor. Na capella de S. Sebastião da ditta Igreja, se conferua seu sepulchro leuantado da terra, no qual a piedade dos fieis abrio hum buraco, por onde (de então atê hoje) todo estado, & sorte de gente metendo a mão a applicão aos olhos, & poem sobre a cabeça, demonstrando com esta deuota veneração a muita estima, que fazem de sua sanctidade. *c.* No mesmo dia, no conuento de Aueiro, da Ordem dos Prêgadores, o natal de F. Antão de S. Maria, varão docto, Prior que foi desta casa, & Vigairo Geral da Observancia em toda Hespanha

D. F. Saluado  
do Martinz  
Bispo de La-  
mgo Francis-  
cano.

F. Antão de  
S. Maria Do-  
cto.



dezanoue annos: em cujo ministerio resplandeceo com religiosas acções, i exemplares virtudes, pelas quaes foi mui estimado, & venerado, não tam sòmente dos Geraes da Ordem, mas tambem dos Principes de seu tempo, como varão Apostolico, poderoso em obras, & palauras; peloque el Rei D. Afonso V.º escolheo por seu Confessor, a cujo conselho recorria nas maiores duuidas, & afflicções; o mesmo fizeram o Principe D. Ioão, & a Infante D. Ioanna, á seus sanctos conselhos deue esta illustre Senhora a acertada eleição, que fez, renunciando os estados, & pompas do mundo, & seus deleites por seguir pobre (como boa discipula) a Christo pobre, no seguro porto da religião. E se a boa, & sancta vida promette felice, & gloriosa morte, seguros penhores temos foi a sua mui preciosa no diuino conspectu, pois o mesmo Senhor quis em vida acreditarlo com prerogatiua de milagres. *d.* Em Cordoua, no conuento de Val-paraisso, o felice transito de F. Gomez, que mouido da grande sanctidade do Venerauel F. Vasco, & da noua religião de S. Hieronymo, que fundaua (na frol da idade) tomou o habito della em Pena-longa, d'onde inuiado pelo sancto varão com outro companheiro ao Bispo de Cordoua sobre a fundação daquelle religioso cõuento, & tornãdo com boas novas, se deu F. Vasco por obrigado a leualo consigo, julgando ser accommodado para o trabalho da vida monastica, pelo muito que fiaua de sua solida virtude. O acerto de cuja eleição mostrou o tempo, pois procedeo com tal exemplo, que morto Fr. Vasco, pouco depois, foi constituido Prior, officio q̃ administrou em quãto viveo por vinte & cinco annos com grande louuor, & acções dignas de toda imitação; porque alem do grande zelo da honra de Deos, em que andaua inflammada sua alma, não era menor o da regular obseruancia, ainda em cousas minimas nos subditos, que amaua cordealmente, não soffrêdo descuido, nos que aspirauão á perfeição, mostrando particulares affectos a todos, com brandura encaminhando os fracos, & a qualquer dos religiosos affirmaua estaua aparelhado (como bom pastor) a dar a vida pelo menor delles. Trabalhaua de mãos, não faltaua no choro, & oração em que era mui feruoroso. Dizia Missa com taes suspiros, & abundancia de lagrimas, que seria de coração duro, quem ouuindo, senão enternecesse, & mouesse a deuoção. Sobretudo foi vigilantissimo amador da castidade, a qual (como joia de inestimauel valor) incorrupta conseruou até a morte, que se lhe originou de ar de perleflia, depois que Deos o fez famoso no mundo com o dom de gloriosos milagres. *e.* Em Lisboa, no conuento de S. Anna, o fallecimento de Sõr Margarida do Saluador, religiosa de grande caridade, pois em

Gomez.  
frade Hiero-  
nymo.

Ioan. 10.

Sõr Margari-  
da do Saluador  
da Terceira  
Ordem.



em dezaſette annos, que foi porteira, procurou ſempre adquirir eſ-  
 molas para conſolar os pobres, & quando ſuccedia faltarlhe, que re-  
 partir por ellès, ficaua mui triſte, & deſconſolada. Aconteceo certo  
 dia, que tendo lhes já dado tudo, importunada de hum pobre, que ſo-  
 breueio de nouo, com grande fê abrio a caixa, que ſempre tinha jun-  
 to a ſi com rações; couſa marauilhôſa! eis que milagroſamente a vio  
 cheia de pão bello, & mimôſo com grãde admiração da companhei-  
 ra, que ſabia de certo, que a caixa eſtaua vazia, pela ſerua de Deos a-  
 uer deſtribuido já tudo, & com nenhum eſpanto ſeu por ſer ella mui  
 coſtumada a ver ſemelhantes marauilhas, & por eſta deu ao ceo par-  
 ticulares graças pela paternal prouidencia com que acode às neces-  
 ſidades dos pobres. Aſſi enriquecida de copioſos meritos de raras pe-  
 nitencias, & mortificações, & não menos de frequentes acções de  
 caridade, em ſancta velhice, rematou o periodo da mortal peregrina-  
 ção. *f.* No conuento da Roſa, de religiosas Dominicas, na meſma  
 cidade, Sór Iſabel da Cruz, admirauel exemplo de penitencia, & mor-  
 tificação, com a qual de tal maneira caſtigou, & affligio ſua carne, q  
 ſet em por certo abreuio o termino da vida, porque exceptas outras  
 grandes aſperezas (à imitação de Chriſto) para ſe conformar mais cõ  
 elle no ſoſfrimento, ſe fazia atar a hũa columna, & que deſcarregañe  
 ſobre ella hum diluio de innumeraucis açoutes, & que lhe fixañe co-  
 roa de eſpinhos na cabeça. Pois que diremos da oração, naqual foi  
 tam continua, que fallecida, ſe lhe acharão grandes callos nos jue-  
 lhos, & aſſi meſmo varios instrumentos de penitencia com que eſta  
 grande penitente maceraua ſeu corpo. O qual em proua da gloria de  
 ſua alma (por ſua morte) ficou flexiuel, & tractauel, como ſe eſtiuera  
 viuua. E com tal marauilha de deuota alegria, & conſolação encheo  
 toda a communidade. *g.* Em Baſſorà, na Perſia, o obito de F. Ni-  
 colao da Veiga, religioso de S. Agoſtinho, varão de vida approuada,  
 que ardendo em zelo da propagação Euangelica (mandado pela obe-  
 diencia) foi com outros companheiros àquellas vaſtiſſimas regioões,  
 onde a elle lhe coube a ſciſmatica Chriſtandade de Baſſorà, a qual  
 incaçauelemente trabalhou redazir ao direito caminho das verdã-  
 des de noſſa Fé, moſtrandolhes (com euidencia) a cegueira em que  
 o demonio os trazia enganados, atè alcançar do Baxà Turco licença  
 para fundar Oratorio em que celebrañe, ſendo elle o primeiro, que  
 (neſtes vltimos tempos naquella Prouincia) aruorou o ſacroſancto  
 eſtendarte da Cruz; o que Deos lhe quis pagar, leuandoo em breue  
 para ſi com auantejadas moſtras de virtúde, deixando de ſeu exemplo,  
 & doutrina grandes ſaudades nos Chriſtãos, que tinha reduzido. Seu  
 religio-

Sór Iſabel da  
 Cruz, Domi-  
 nica.

F. Nicolao da  
 Veiga, Agoſti-  
 nho.



D. Gaspar das  
Chagas Co-  
reg. Regul.

religioso corpo trasladandose para hum conuento da Ordem passando anno, & meio, foi achado inteiro, & incorrupto, vendose no mesmo lugar o de hum soldado consumido, que não auia mais que seis meses, que fora sepultado junto ao do seruo de Deos. *h.* Neste dia em S. Maria de Refoios, conuento de Conegos Regulares, no Arcebisnado de Braga, o transito de D. Gaspar das Chagas, feruente zelador da honra de Deos, & de sua religião, singular obseruante do jejū, & abstinencia, o qual sendo segunda vez Prior do ditto conuento (cargo deuido a seus merecimentos) cheio de virtudes, & obras maravilhosas, sendolhe reuelada a hora de seu transito, deixou o pallio da mortalidade nas mãos da morte. Em cujos funeraes officios creceu a cera em tanta quantidade, que se autenticou em forma ordinaria, para que não faltasse o credito dos vindouros à successo tam maravilhoso. *i.* No mesmo dia, no conuento da Merce em Seuilha, falleceo o irmão F. Gaspar de S. Pedro Portugues, natural de Arraiolos, no Arcebisnado d'Euora, o qual em breue tempo (que forão dous annos de religião) adquirio a virtude de muitos, & pelo candor, & pureza de sua alma foi tam agradauel a Deos, que no estado de Diacono o trasladou desta vida à eterna, deixando na perda do exemplo de suas esclarecidas virtudes grande sentimento na Ordem, i em toda aquella cidade notoria fama de Sancto. *l.* Em Ilenozaua, cidade de Iapão, em odio do sancto Baptismo foi degollado hum innocente infante, de idade de hum anno, por nome Ignacio, sobrinho de Candido, valeroso martyr, que o dia antecedente auia padecido gloriosamente pela fê Catholica. A cabeça do sancto menino (por injuria do nome Christão) puserão os Gentios em caminho publico com ignominioso titulo, que assi o declaraua.

F. Gaspar de  
S. Pedro  
Mercenario  
de Seuilha.

Ignacio Ia-  
pão.

### Commentario ao XIII. de Janeiro.

**N**As Ribeiras do Minho (que deuidem hoje Galliza de Portugal) está situada a cidade de Tuy, em confrontação da nossa villa de Valença, que lhe fica superior. Ao Grego Diomedes, quando veio da guerra de Troia, refizerem sua fundação, que de seu pai Tydeo dizem lhe impos o nome, por onde antigamente se chamaua Tyde, depois Tude, & hoje com pouca corrupção Tuy. Muitos seculos durou no lugar de sua primeira fundação, que não deuia ser piquena, pois logo na infancia da primitiua Igreja pes nella S. Pedro de Rates, Bispo. A grandeza desta ci-

dade perseverou até que os barbaros Africanos ganharão Hespanha, & martyrizarão nella a seu sancto Prelado Adelphio, & ao clero que o acompanhaua, depois de auer governado esta dignidade quasi 30. annos: porque do 13. Concilio Toledano, celebrado an. 683. em que Oppa seu antecessor assistio, até o de 714. em que elle padecido martyrio ouue 31. annos; pois no 14. Concilio anno 688. já achamos sua firma na forma seguinte: *Adelphius Tudesine Sedis Episcopus subscripsi*, que confirmabem o que ficou ditto. Faz larga menção deste sancto Prelado, & seus companheiros, Fr. Prudencio de Sandomal



nãs antiguidades daquella Igreja pag. 48. E nos a fazemos neste nosso Agiologio pelas razões, que se podem vernos Prologomennos desta obra § 4.

b. Faltão nos noticias de D. F. Saluado, em quanto religioso Menor ( fatal incuria q̃ sempre andou vinculada a esta sagrada familia ) & temos muitas do tempo em que governou o Bispado de Lamego, a que por morte de D. Rodrigo foi assumpto an. 1331 Vêse da bulla de sua eleição, q̃ refere Waddingo in Annalibus, que começa: *Regimini vniuersalis Ecclesie &c.* A primeira que achamos he do anno 5. de sua prelacia, no qual estando em Estremoz el Rei D. Afonso IV. mandou, que todos os que tiuessem jurdições apparecessem ante elle. A este decreto acudio D. F. Saluado no dia assignado, & disse: *Que elle, & o Cabido de sua Igreja tinham jurdição de p̃r juizes no conto della, Villa-seca, Parado, & outros lugares da sua diocesi;* em cuja confirmação mostrou os contratos celebrados entre el Rei seu pai, & o Bispo D. João de boa memoria, que vistos pelo ditto Rei D. Afonso IV, confirmou a 7. de Fevereiro de 1336. *Que as possuissem (saõ palauras formaes) visto ser o ditto Bispo D. Fr. Saluado de sua merce, & sua feitura.* Consta do liuro do proprio Rei fol. 5. da Torre de Tombo. Daqui parece partio a Euora o nosso Prelado no fim do ditto mes, onde em S. Francisco daquella cidade com outros do Reino assistio no juramento dos desposorios entre o Infante D. Pedro ( que depois sendo Rei, chamarão o Crũ ) com D. Constança Manoel, & já no principio do mes de Junho estava em Estremoz à cabeceira da Rainha sancta como dissemos no texto, & referem os Autores de sua vida, & Bzouio in Annalib. Eccles. tom. 14. ad an. 1336. & no de 338. deu seu consentimento para a permuta que fizerão Pedro Esteuez, Abb. de S. Maria de Penella, Bispado de Lamego, com Afonso Váz, Vigairo de S. Iulião de Lisboa, a qual fol. 47. do l. 4. dos Beneficios da Sê desta cidade se acha escripta. Referir todas escripturas em que se faz menção do nosso Bispo seria processo largo. O dia, & anno de seu transito consta do liuro velho dos obitos de sua Igreja pelas palauras seguintes: 13. Ian. obiit D. F. Saluatus, Episcopus Lamacensis, qui mandauit Capitulo Lamacensi suam quintanam de Cauto de Medello cum omnibus pertinentibus, & iuribus eiusdem E. 1387. & a 14. de Agosto: *Commemoratio D. F. Saluati, olim Episcopi Lamacensis, cujus anima requiescat in pace E. 1387. isto he anno de Christo 1349.*

E d'aqui parece tomarão alguns motiuo para dizer, que D. F. Saluado foi o instituidor do Morgado de Medello tam celebre neste Reino, sendo que esta quinta lhe auia deixado hũa deuota mulher, chamada Aldara Martinz a 9. de Abril an. 1334. como vimos no cartoreo da ditto Sê. E aquelle Morgado (colheite de sua instituição) foi instituido an. 1306. por Giraldo Dominges, Bispo d'Euora. Do nosso Bispo faz menção a Chr. del Rei D. Afonso IV. c. 23. Bras Freire na vida da Rainha sancta em varios lugares principalmente l. 2. c. 1. & confirma sua virtude a muita deuocão que tem com elle toda a cidade de Lamego, que o inuoca pelo Bispo sancto.

c. Entre Braga, & Ponte de Lima, na parochia de S. Maria de Neiuu, nasceo Fr. Antão (& assi não foi Castelhana, como teue para si F. Hieronymo Romano na vida da S. Princesa D. Ioanna c. 8. ) cuja Igreja he das rendosas do Arcediagado deste nome, sendo elle da Sé de Braga dos mais opulentos em rendas, & Igrejas, pelas muitas q̃ comprehende seu limite, que fica junto ao rio Neiuu ( que os antigos chamarão: *Nabis* ) de quem tomou o nome. Foi este religioso Padre dos primeiros alumnos do conuento de Aueiro, da Ordem dos Pregadores, & cõ sua prudencia reduzio à Obseruancia o conuento de S. Domingos d'Euora. E forão seus progressos na virtude, & sanctidade tam acreditados, que obrigarão ao seu Geral F. Conrado de Ast lhe desse o officio de Vigairo dos conuentos reformados com autoridade sobre todos os de Hespanha. Finalmente pelos annos 1478. florescia com milagres, pelos quaes entre os varoões insignes em sanctidade de sua religião mereceo ser contado, como se vê de Catalogo, que anda no fim de seu Martyrologio, que diz assi: *F. Antonius de S. Maria Lusitanus conuentus S. Mariae de Aueiro summa pietate vixit, & miraculorum potestate excelluit.* Tocarão seus louuotes Fr. Antonio Senense in Chr. ad an. 1480. pag. 270. Fr. Nicolaõ Diaz na vida da Inf. D. Ioanna em varios lugares, principalmente no cap. 15. Rui de Pina na Chr. del Rei D. Afonso V. c. 113. F. João Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 33. F. Luis de Soula 2. p. l. 3. c. 4. & outros.

Anno 1423. se fundou este conuento por hum celebre milagre, de que està frefca a memoria (& nos relataremos a 20. deste dia da Dedicacão de sua Igreja) com autoridade do Papa Martinho V. que a instancias



do Infante D. Pedro, Regente que foi neste Reino para isso expedio breue, o qual per suas mãos lançou a primeira pedra, & para elle mandou vir frades de Ben-fica, assignandolhes de suas rendas congrua sustentação. Impetrando do Papa Eugenio IV. indulgência plenaria para os religiosos, que nelle acabassem seus dias, em cujo final se ouuião no dormitorio certas pancadas, antes de fallecer algum. El Rei D. Duarte, em fauor do conuento, concedeo á villa hũa feira franca de 8. dias, na festa da Encarnação, dado q̃ a inuocação seja da Misericordia.

Esta casa foi sempre tida em grande estima pela muita reforma com que nella se viu, & não há duvida, que por beneficio do seo tem certa disposição, & como efficacia para se criarem nella religiosos sanctos, como se veráõ no discurso desta obra. Tãbẽ sairão della Prelados para algũs Bisposdos vltamarinos. E primeiro de todos o foi Fr. Duarte Nunez, natural de Azeitão, a quem em Bispo de Laodicea fez sagrar el Rei D. Manoel, & mãdou à India pouco depois de seu descobrimento. Esta foi a primeira mitra Portugueza, que vio o Oriente, d'onde tornou (ignoramos a causa) breuissimamente. E assi consta se enganarão muitos, que querem fosse o primeiro Bispo, que passou àquellas partes F. Fernando Vacceiro, frade Franciscano. Porque este Prelado (conforme as Chronicas do Reino, & dos Menores) foi à India an. 1532. & F. Duarte Nunez auia quatro annos, q̃ era fallecido, como vimos de hũa carta del Rei D. João III. dada an. 1528. (q̃ he o mesmo de seu transito) para o Ouuidor de Aneiro, sobre os bens que deixou a este conuento onde falleceo, & tem sepultura com este epitaphio grauado em pedra.

*Virtutum Specimen jacet hic, & præsul Eous,*

*Qui primum sacris initiauit eos*

*Indorum populos, quos Lusitania vicit.*

*Hic Eduardus erat religione sacra.*

*Infractos Mauros postquam non vincere posse*

*Vidit, ad imperium Principis ipse redit.*

*Quem domus hæc genuit busto hunc suscepit auito.*

*Religio hic peperit, religio hic tumulat.*

Restamos concluir as cousas deste conuento com dous religiosos, que nelle jazem filhos da Prouincia de Castella, que vierão à esta por mandado del Rei D. João III. para reformadores da Ordem em Portugal, q̃ certo parece foi disposição diuina, descancem nesta casa, d'onde auião saído os primeiros, que reformarão a Prouincia de Castella; os nomes dos que vierão á Portugal saõ o M. F. Hieronymo de Padilha, que teue todos os cargos nesta Prouincia, & o Prelétado F. Christouão de Valboa, que lhe foi succedendo nelles, sendo em tudo verdadeiro imitador seu,

d. Entre os Eremitas, que o Venerauel F. Vasco levou deste Reino para fundar em Cordoua o celebre conuento de Val-paraiso foi hum delles F. Gomez Portugues, que nelle sendo actualmente Prior acabou a vida an. 1445. assi o referem F. Pedro da Veiga na Chr. antiga da Ordem l. 1. c. 42. Fr. Joseph de Sigença l. 1. c. 28. & l. 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 2. p. cap. 96. & outros.

e. O conuento de S. Anna de Lisboa está fundado a banda esquerda, & parte Occidental de hum espaço do campo de seu nome cercado de casas, que descobre, & fica superior ao valle d'Annunciada, sendo mais ingreme a subida por esta, que pola outra parte da cidade; & por ficar a respeito destas duas bandas leuantado, i eminente, senhoreando, & descubindo não sómente grande parte da cidade, & do seu rio, mas tambem o valle sobredito, que he mui fresco & deleitoso; & ontrofi as este odidas planicies, i empicados montes, que cercão Lisboa he de vista summamente deliciosa, & agradauel. Em cujo sitio de tempos antigos auia hũa ermida dedicada á mesma Sancta. Sua primeira Fudadora foi hũa deuota Negra na freguesia de S. Bartholomeu junto ao Castello para recolhimento de mulheres Penitentes (Ordem que fundou em Paris pelos annos 1280. hum grande seruo de Deos, chamado Beltrão, de nação Francez) a cuja imitação ella em breue agalhou vinte, a que buscava todo o necessario sustento, fomentando esta sancta empresa (como de tanto seruiço de Deos) F. João Soarez, religioso de S. Agostinho (que então era Esmolero, & Confessor del Rei D. João III. & depois meritissimo Bispo de Coimbra) ordenando que dessem obediencia aos Prelados de sua religião, & professassem a mesma regra. Nesta



Nesta forma viveião perto devinte annos, dando tam bom exemplo, que a Rainha D. Catharina an. 1561. (como fauorecedora de bras pijs) deu ordem para se mudarem para o sitio em que hoje vemos edificado o conuento, & professar a Terceira regra de S. Francisco debaxo da obediencia, & Proincia de Portugal. Este sancto modo de vida (com grande vontade) abraçãõ 24. recolhidas, que no primeiro domicilio morão com sua Presidente D. Felippa de Sousa, que para isto auia saído do conuento de Chellas, a qual no nœuo conuento foi Abba-essa 25. annos com grande virtude, & louor. E do conuento de Mon-forte no Alentejo veio tambem Helena de Cruz para instruir as novas religiosas nas ceremonias da Ordem. Seu numero cresceo depois de maneira, que hoje he dos copiosos, & autorizados conuentos desta cidade, pois tem 10. religiosas de veo preto, & se celebrão nelle os diuinos officios com grande deuotão, dispendio, & magnificencia, como se vê nas muitas festas, que pelo discurso do anno solemnizão, & principalmente no Octauario de Corpus Christi com laus perenne dia, & noite, & senão tiuera el Rei nesta casa vinte lugares, & a Rainha dous de sua presentação, fora muito pulenta, mas contudo isto tem custosas peças, & ricos apparamentos. Daquellas suas primeiras habitadoras vive ainda fresca a lembrança de hũa, por nome Margarida do Saluador, que viuco com regular obferuancia, & rara penitencia, que mereceo alcançar de Deos sancta morte an. 1590. Consta tudo o que temos referido de memorias, monumentos, & relações, que nos vierão às mãos desta casa, cuja fundação se pode ver breuemente em Gonzaga tit. Pri. u. Portug. c. 16. em quanto não láie ao theatro do mundo a Chronica desta Proincia, que se elpera com grande aluoroço.

f. Mais antigo nos parece o conuento da Rosa, da Ordem de S. Domingos, situado ao pé do Castello para o Occidente em lugar superior ao rio, d'onde descobre o melhor da cidade. Foi fundado an. 1519. por Luis de Britto, & D. Ioanna de Attaide sua mulher, pessoas nobres, & deuotas, que com licença dei Rei D. Manoell he fizeram doação daquelle sitio a 29. de Nouemb. de 1521. interpondo sua autoridade o Doctor Bras Neto (que depois foi o primeiro Bispo de Cabo-verde) como juiz Apostolico, a quem o Papa Leão X. cometteo este negocio. Não consta das primeiras fundadoras,

que para elle vierão. F. Luis de Sousa na 3.ª p. l. 2. c. 1. diz que de Iesus d' Aveiro. M.ª Fr. Nicolao Diaz na vida da Princeza D. Ioanna tratando das grandezas daquelle sancto conuento, & F. João Lopez na 4.ª p. das Chr. na fundação do proprio, ambos concordão sairão delle as fundadoras dos conuentos de S. Anna de Leiria, S. João de Setuual, Annunciada de Lisboa, & para reformar S. Domingos das Donas em Sanctarem, sem fazerem menção alguma deste da Rosa. Demais que não parece verisimel, que no mesmo tempo, em q̃ a Prioressa D. Maria de Attaide impetrou breue do Papa Leão X. para que nunca se tirassem religiosas do ditto conuento de Aveiro sem consentimento da Prioressa, & maior parte das religiosas delle, pela muita falta, que fazião as que se tirauão (que por boa conta auião de ser as mais reformadas) que nesse mesmo se assigne, sairão delle as fundadoras deste, em que tam de proximo militaua a mesma razão. Porem se a tradiçãõ aqui tem lugar, affirma ella, que vierão do conuento de Sanctarem.

Nesta casa morão de presête settenta religiosas, que dia, & noite se empregão em louar com suaue melodia de vozes, & instrumentos ao Augustissimo Sacramento do Altar, expondo-o não sómente os Terceiros Domingos, mas em muitas festas pelo discurso do anno, principalmente por tres dias de 16. até 18. de Janeiro, em que a nobre irmandade do mysterio da Fê com grande deuotão não perdoadando agastos venera este diuinissimo Sacramento. Nesta casa pois há tradiçãõ constante das admiraveis penitencias de S.ª Isabel da Cruz, que foi das primeiras rosas, que produzio este ameno vergel, do qual foi colhida anno 1560. para ser collocada no Paraíso da gloria em o conspectu da diuina Magestade. Assi o refere Fr. Luis de Sousa no lugar allegado c. 2.ª

g. Em Bassorà (cidade d'Arabia feliz, sujeita ao Turco, assentada na foz dos rios Tygres, i Euphrates em 31. grão ao Norte) anno 1640. leuou Deos a descansar dos grandes trabalhos padecidos por seu amor a Fr. Nicolao de Veiga. Sobre estes sanctos principios, & solidos fundamentos os religiosos desta sagrada familia de S. Agostinho vão proseguindo empresa de tanto seruiço de Deos, onde com licença do Governador tem já conuentos, ao qual concorrem muitos Arabes, Turcos, & Persas para serem instruidos, & catechizados nos mysterios de nossa fôr-



sta Fé, & com grande gloria de Iesu Christo são baptizados pelos religiosos, que nelle residê. Tratta dos progressos desta Christandade, & do que fez nella F. Nicolao, hũa relação impressa nesta cidade de Lisboa an. 1630. tirada das cartas, que pouco antes vierão do Oriente ao Prouincial desta Prouíncia.

*b.* Meia legoa para Oriente de Ponte de Lima, junto ao rio, que lhe deu o nome, está o conuento de Refoios, cuja fundação he anterior ao an. 1124. pois neste achamos prazo feito ao mesmo conuento por hum Afonso Ansemonde. E no de 1140. el Rei D. Afonso Henriquez lhe fez merce de o izentar, & fazer conto com jurdição secular. E D. Paio, Bispo de Tuy, de assentimento de seu Cabido lhe concedeo a Ecclesiastica, e ximindoa de sua obediencia (porque naquelle tempo era de sua diocese o conuento, & hoje do Arcebispado de Braga) aqual confirmou Iacinto, Diacono Cardeal, Legado neste Reino do Papa Anastasio IV. an. 1154. que depois varios Pontifices confirmarão. Vêse das letras da vnião deste conuento, & das sentenças em seu fauor fulminadas contra os Arcebispos de Braga, as quaes se guardão no cartoreo delle. Mas por resignação que D. Iulião de Alua, Bispo de Miranda, seu Comendatario fez nas mãos do Papa Pio IV. an. 1564. foi vuido á Congregação

de S. Cruz, sendo Geral della D. Iorge, por bulla do mesmo Pontifice an. 1565. Nelle foi Prior o muito religioso P. D. Gaspar das Chagas, que falleceo neste dia an. 1618. como consta do liuro dos obitos do ditto conuento, & de Penotto na Chr. da Ordem l. 2. c. 61.

*i.* O irmão F. Gaspar de S. Pedro (que no seculo se chamaua Gaspar Barreto) nasceu anno 1607. teue por paes Gaspar Dias Alandim, & Francisca Barreta. Entrou na descalçez Mercenaria em Seuilha a 27. de Iulio de 1626. A cuja profissão para Sacerdote no conuento de Huelua se achou presente o Cõde de Nisbla (hoje Duque de Medina Sidonia) & firmou como testemunha. D'ahi mandado estudar Artes ao de Seuilha, nelle falleceo an. 1629. & na Igreja antiga, (hoje refeitorio) jaz enterrado. Deuemos a relação deste seruo de Deos à Fr. Pedro de S. Cecilio, Chronista desta familia, o qual sobre suas virtudes anno 639. nos escreueo duas cartas, que temos em nosso poder.

*l.* Da gloriosa morte, que os Iapoës derão ao menino Ignacio an. 1629. tratta o P. Math. de Sousa na relação do proprio anno pag. 35. & o P. Cardim no Catalogo pag. 57. se lembra delle neste dia & de Aglexo, & Candido, seus tios.

## I A N E I R O XIV.

S. Euphrasio Bispo,  
& Martyr.



M Andujar, cidade de Andaluzia, a festa de S. Euphrasio, primeiro Prelado, & Patrono daquella Igreja, de quẽ ella recebeu a clara luz do sagrado Euangelho, hum dos noues discipulos do Apostolo San-tiago, primicias do fructo de sua prègação na Prouincia de Galliza, do qual em vida, & morte foi fidelissimo companheiro; pois senão apartou nunca de seu lado em quanto viueo, segundoo na jornada, que a Hyerusalem fez, onde esteue presente a seu glorioso martyrio, & com outros discipulos recolhendo o sagrado corpo o trouxe a Hespanha, & aportando por diuina prouidencia na cidade do Padrão, nella (com grande concurso, & deuocão) lhe derão decente sepultura. Sabida em Roma a noua do martyrio do S. Apostolo, por mandado de S. Pedro, & S. Paulo, foi chamado S. Eufrasio com os mais discipulos, aos quaes constituirão Bispos, & destinarão a Hespanha por estar falta de Prelados, para que

nella



nella como bons lauradores plantassem, & cultivaassem a Fè Catholica, cuja infallivel verdade S. Euphrasio testemunhou com seu sangue na mesma cidade de Andujar, por coroa de martyrio. Refere S. Eulogio, que sua sepultura em hum templo de seu nome (reinando Sisebuto) era tida em grande veneração. D'onde na miserauel perda de Hespanha suas reliquias forão leuadas ás montanhas de Valdemao em Galliza, & ali coa mesma se conseruão, & sua sancta cabeça no mosteiro de S. Iulião de Samos da familia Benedictina. *b.* Neste dia, em Catalunha, no conuento de S. Cucufate de Valles da mesma Ordem, a translação das sagradas reliquias de S. Fè Virgem, Lusitana, as quaes com grande veneração alli se guardão; cuja festa celebra a Igreja a seis de Outubro, no qual ella deu a vida por Christo, sendo degollada na cidade Agennense da Gallia Aquitanica, depois de auer soffrido com marauilhoso valor a atrocidade dos tormentos, auendo razido á huos com sua doutrina ao gremio da Igreja Catholica, & cõ seu sancto exemplo exortado á outros lhe fazerem ditosa companhia no martyrio. *c.* No mesmo dia, no antigo conuento de Chellas de Canonigas Regulares, vesinho á cidade de Lisboa, a honorifica translação dos sanctos Martyres Adrião, Natalia, & seus vinte tres companheiros, os quaes padecendo em Nicomedia de Bythynia (por huia disposição) forão trazidos a esta insigne cidade, reinando em Hespanha D. Afonso o Magno; em cujo tempo ella estaua em poder dos Catholicos, os quaes vierão em hũa barca, que aportou no mesmo lugar, onde està situado o ditto mosteiro: cujas milagrosas reliquias forão alli collocadas, & visitadas com grande concurso por muitos annos. Mas temendo os Christãos, que perdida esta cidade, como depois em effeito succedeo, viesse tam rico thesouro a poder dos Arabes, o esconderão no proprio lugar; porem em sua vltima restauração feita pelo felicissimo Rei D. Afonso Henriquez, & reedificada esta Igreja por D. Sueiro Viegas, Bispo da mesma cidade, se descobrirão os sagrados corpos, os quaes com a decencia devida em arcos de pedra forão metidos, para maior veneração dos continuosromeiros, que nos passados seculos á este celebre Sanctuario concorrião. *d.* No conuento Carmelitano de S. Anna de Collares, termo da mesma cidade Lisboa, o transito de F. Constantino Pereira, seu Fundador (sobrinho do S. Condestable D. Nuno Aluares Pereira) ao qual se retirou a fazer vida solitaria, & contemplatiua, com admiravel exemplo de toda a Prouincia, levando consigo por companheiro o Carmo da ditta cidade ao mui humilde F. João de S. Anna, pois toda ella foi hũa continua oração, & meditação, specialmente da

A translação das reliquias de S. Fè V. & M.

A translação dos sanctos Martyres Adrião &c

F. Constantino Pereira Carmel.



F. Hieronymo  
d' Eluas Fran-  
ciscano.

morte, que o achou entrado em annos , & como a Virgem prudente, preuenido com sua alampada acesa , & cheia de oleo de boas obras, & religiosas virtudes, para cujo premio Deos o leuou a gozar dos perduraveis bens da eternidade, pelos quaes este religioso Padre com grandes affectos sempre suspirava. e. Na villa de Oro pesa, Arcebispado de Toledo, passou a melhor vida Fr. Hieronymo d' Eluas, Portugues, nascido na cidade de seu sobrenome , hum dos primitiuos religiosos da Prouincia de S. Ioseph de Castella, & dos mais insignes varoës em virtude de toda ella, mui pontual obseruante de seu instituto , como o que acudia com summo cuidado aos exercicios da communidade , & não menor rigor, vestindo hum sò habito remendado , andando sempre descalço de que veio a ter callos , com os quaes pondo os pès sobre as brasas por se mortificar, as des fazia em cinza , não faltando no choro, ainda que estiuessse molestado com febre , & frio , castigando seu corpo tam rijamente com disciplinas , que nenhum dos companheiros o podia imitar , tendo ( de mais das horas da communidade) muitas na cella de oração, acompanhada de suspiros, & lagrimas ; pela qual (ajudado da diuina illustração ) veio a ser tam grande mestre de spiritu, que de sua escola , & doutrina sairão tam auantejados discipulos nesta spiritual faculdade, que poderião exercitar este soberano magisterio entre os mais versados nelle. Feito Guardião do conuento do Rosario, mostrou no gouerno grande prudencia , & cuidado , resplandecendo nelle a virtude da humildade, pois sendo Prelado se portaua como subdito na compostura de olhos, modestia , & affabilidade. Sentindose indisposto, recolhido à cella, se curaua nella com jejum, & oração. Nestas, & outras semelhantes obras de piedade, i exemplar gouerno empregados trinta, & tres annos de religião , ao sexagesimo quarto de idade, conforme coa diuina disposição, leuando os olhos, & mãos ao ceo rendeu o spiritu nas de seu Creador. f. No conuêto de Iesus de Setual de freiras Capuchas , o felice obito de Sôr Mariana do Sacramento, religiosa tam penitente , que de continuo trazia hum largo cilicio de ferro , & com tal rigor se açoitaua com cadeas do mesmo, que derramaua rios de sangue , a que juntaua outras secretas penitencias, como metter pedras, & tojos debaxo da manta, que lhe seruia de leito, para que atè alli em lugar de aliuio, & descanso, achasse seu quebrantado corpo novos modos de se mortificar , & algũas vezes se deitaua sobre ortigas para mais o martyrizar. A que acrescentaua correr todas noites as estações dos passos na cerca com hũa grande pedra ao ombro, a raiz da carne, das quaes penitencias mouida a Prelada, lhe disse: Que as moderasse, porque com ellas em breue não

Sôr Mariana  
do Sacramen-  
to Capucha.

consu-



*consumisse a vida; a quem a serua de Christo, sorrindose, respondeo religiosa, & corteseamente: Madre eu vim a hora de Completas ao seruico de Deos, não sei quando elle me chamará.* Nestes admiraveis exercicios occupada lhe sobreueio agudo prioris, do qual depois de receber (com singular deuocão) os sanctos Sacramentos, em breue, abraçada com hum Crucifixo, toda inflammada em seu amor, soltou o spiritu para em companhia deste Senhor, tomar posse dos infinitos bens da gloria interminavel, que esperamos de tam ditoso fim, deixando sancta inueja à todas suas companheiras. *g.* Em Goa no collegio de S. Fè, *M. Diogo de Borba.* (que hoje possue a Companhia de Iesu) o fim dos gloriosos trabalhos daquelle Apostolico varão Mestre Diogo de Borba (digno discipulo do insigne P. Auila) natural da villa deste nome em Alentejo, q̃ sendo neste Reino Prègador de grande autoridade, & fama, pela muita satisfação, q̃ de suas letras, & virtudes tinha el Rei D. João III. o mādou á India; onde com tal feruor, & zelo da saluação das almas exercitou o mynisterio da prègação Euangelica, que em breue (com excessiuo trabalho seu, & singular gloria de Deos) trouxe a maior parte da Ilha de Goa, & suas aldeas ao gremio da Igreja Catholica. E para que fosse mais cumulado o fructo desta spiritual sementeira foi elle o primeiro autor de se fundar o ditto collegio, & seminario, em que fugeitos de todas as nações Orientaes se criassem em letras, & bons costumes, os quaes em idade competente fossem cooperadores, & annunciadores da diuina palavra a tam vasta gentilidade. Depois de perseverar o Veneravel Padre nestes pios exercicios, & sanctos trabalhos tam desinteressadamente, que chegou a renunciar copioso salario, que o Catholico Rei lhe auia assignado, & tudo o que possuia, para assí ficar mais apto, & desimpedido ministro da prègação Euangelica, & conuersão da gentilidade, sendo Rector do mesmo collegio, deixou à seus successores viuos exemplos de esclarecidas virtudes que imittar, remattando gloriosamente o stadio de sua illustre carreira. *h.* No *A Sagração de S. Francisco de Leiria.* antigo conuento de S. Francisco de Leiria, de religiosos do mesmo Seraphico Padre, a Sagração de sua Igreja, a qual anno 1562. fez D. F. Luis Normão, Bispo de Martyria, religioso claustral da mesma familia. *i.* Em Lisboa, no hospital de todos Sanctos Fr. Paulo de S. Maria, Leigo da Prouincia d' Arrabida, o qual sendo secular a- *F. Paulo da S. Maria Arrabida.* uia ido a Hyerusalem visitar aquelles sagrados lugares, & o que no mundo fora de illustre geração, & tido por eloquente, depois que se dedicou a Deos na religião, de tudo fez cessão por seu amor; pois já não fallaua senão mui pouco, & isso medido coa necessidade, i em cousas spirituaes, comia em terra em quanto os Prelados lho não



proibirão, a pão, & agoa jejuaua todo anno, rendido a somno, o tomava breue, ou sentado nos officios vijs da communidade, ou prostrado de juelhos em oração, na qual (por fauor do ceo) tinha alcançado tam eminente grao de espiritu, que as occupaões exteriores de porteiro, cozinheiro, & hortelão lhe não impedião o continuo exercicio della na diuina presença, em que andaua tam absorto, & na contemplação da fermosura increada, que nẽ entendia, nem respondia, ao q se lhe perguntaua, & tal vez de maneira, como quem acorda de hum profundo somno. Nestas religiosas operações (em que se auantejou à seus irmãos) perseverou até morte, que se lhe occasionou de cravar hũa aguda espinha de peixe num pè, de que padeceo grauissimas dores, com não menor sofrimento, ordenandoo assi a diuina providencia, porque o seruo de Deos foi auido na religião por vnico nas penitencias, para que os fracos não imaginassem, que o excessso dellas fora causa de sua morte, & a essa conta esfriassem no exercicio do feruor, & rigor monastico. *l.* Em Sanctarẽ, no mosteiro dos frades Prẽgadores, a eleuação das Sanctas Reliquias do B. Fr. Bernardo da mesma Ordẽ, & dos dous innocentes meninos seus discipulos, os quaes no dia, & hora da admirauel Ascensão de Christo, juntamente com o sancto religioso seu Mestre (por merce soberana) desatados dos vinculos da mortalidade com o mesmo Senhor subião gloriosos às moradas eternas. Em veneração de tam miraculoso caso forão suas veneradas reliquias guardadas com grande estima, as quaes abrindose por ordẽ dos Prelados anno 1577. saõ dellas suauissimo cheiro. Depois para maior consolação dos fieis forão collocadas em proprio altar, que se lles erigio, & inclusas em imagens de vulto, o que se fez com approuação, & assistencia de D. Iorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, onde (specialmente no tempo da Pascoa) saõ visitadas do pouo deuoto com grande deuocão, que vem a honrar, & inuocar na terra aos que Deos honra no ceo com ricas coroas de gloria. *m.* Em Cepta no conuento dos Trinitarios F. Paio de Lacerda, cuja religiosa memoria inda hoje viue nos moradores daquella cidade, em que teue officio de Geral redemptor, que exercitou com entranhauel caridade, & cõpaxão das grandes misérias, que via padecer à seus irmãos, os cattiuos Catholicos, de fomes, nuezas, maos tratamentos, açoutes, & sobretudo (pela fraqueza humana) estarem a risco de preuaticarem na Fé, aos quaes prẽgava, & instruia com feruor, & caridade na doutrina Christã, por cuja industria em seu tẽpo alcançarão liberdade seiscẽtos, & trinta, & oito cattiuos, & a maior parte delles sòmẽte sobre sua palaura. Em conclusão comettendolhe el Rei Felipe o Prudente ne-

Eleuação  
das Reli-  
quias do  
B.F. Ber-  
nardo, &  
sanctos  
meninos  
de Sancta-  
rem.

F. Paio de  
Lacerda Tri-  
nitario.



gócios de importancia, em breue o effectuou, pelo que sendo lhe offerecidas por seus meritos, algũas prelaſias, elle com ſua religioſa humildade não quis aceitalas, pelo que ſua morte foi geralmẽte ſentida, como de varão ſancto pela grande falta, que a tam pio miniſterio auia de fazer. *n.* Em S. Francisco d'Euora, a depoição de F. Nectario Boaventura, Biſpo Rocenſe, religioſo Menor, que ſendo (pelos impios herejes Caluinistas de Inglaterra, & Irlanda) expulſo de ſua patria, & Igreja, vindo a Portugal (como a porto de refugio conſolarſe com os Catholicos) com grande amor, & caridade foi agazalhado no ditto conuento, onde em poucos dias (por vir conſummido dos trabalhos das perſecuçõs) foi ſua bendita alma gozar do deſcanço eterno, deixando aos religioſos d'elle grande opiniã de ſua virtude, & paciẽcia. *o.* No conuento de Pena-firme, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, diocesi de Lisboa, eſtã freſca a memoria de Fr. Gaſpar, religioſo Leigo, que nelle floreceo com ſpecial priuilegio de virtudes, humildade, caridade, abſtinencia, & continua oraçã, com cujo celeſtial paſto Deos recreaua ſua alma com ſuperabundantes conſolaçõs, a que elle ſe daua por tam obrigado, que ainda chegado aos oitenta de idade, gaſtaua cada dia muitas horas neſte Angelico exercicio, em cuja perſeuerança, acompanhada das mais virtudes religioſas, que enriqueciã ſua alma, deixando muito exemplo a ſeus irmaõs, deſcançou em paz. *p.* No conuento de Auís, de freires Cisterciẽſes, no Arcebiſpado d'Euora, a feſta das Sanctas Reliquias, que anno 1619. hum freire Portugues do meſmo conuento com particular deuõ trouxe de Roma, as quaes com ſolemne pompa forã leuadas, & com grande decencia collocadas nelle, onde neſta dia todos annos ſe moſtrã ao pouo fiel, que de toda a comarca concorre a veneralas com notauel frequencia, & deuõ.

F. Nectario  
Boaventura  
Biſpo, &  
Conf. Fran-  
ciſcano.

F. Gaſpar  
Agostinho.

A feſta das  
ſanctas re-  
liquias do  
conuento  
d'Auís.

### Commentario ao XIV. de Janeiro.

**P**Regou S. Euphrasio na cidade de I-liturgi, que antigamente ouce em Andaluſia (cujas ruinas, hũa legoa do Guadalquivir junto a Andujar, ſe vem inda hoje) onde a 14 de Janeiro do anno 54. padecco martyrio na perſecuçã de Nero. No meſmo dia faz d'elle mẽçã o Martyrol. de Vſuardo. Seu ſancto corpo nas montanhas de Valdemao em Galliza (em Igreja de ſeu nome) jã ſepultado, em cujo ſepulchro ſe achã inſculpidos o baculo, mitra, coroa, & palma; hũas inſignias da dignidade Epifcopal, outras de ſeu martyrio. O qual el Rei

Felippe o Prudente an. 1596. mandou abrir para ſe tirarẽ delle algũas reliquias, por cuja cauſa ſelhe pos entã o ſeguinte epitaphio.

*In hoc ſacro tumulo diui conti-  
nentur Eufraſij oſſa: quorum  
pars eruta juffu regio, humili-  
que precatu Philippi 11.8. Kal.  
Junij an. 1596. mirẽ fragrans  
indubitatum de ſe poſteris reli-  
quit fidem.*



Parte das quaes mandou para o Escorial, & parte deu à Igreja de Andujar, que com grã de instancia as pedio como de seu Apostolo. Tractão deste sancto Martyr todos historiadores de Hespanha, fundados nos antigos breuiarios della, & na autoridade dos summos Pontifices Calixto II. & Leão III. os quaes allegaremos em 15. de Maio, em que a Igreja de Hespanha celebra a festa dos 7. discipulos de San-tiago, porque nesse dia entrarão nella an. de 45. com igual desejo de seguirem os exemplos de seu sancto Mestre na prègação, & propagação Euangelica. Por esta, & outras particulares razões, que cada Igreja de Hespanha tem, celebra sua festa no dia, que lhe parece conueniente, como neste o faz Andujar, & Iaem, que ambas o festejão Padroeiro. Delle faz menção o Licenciado Molina na descripção de Galliza pag. 9. com esta octaua.

*Entre los Sanctos, que aqui relatamos  
Está S. Euphrasio de vida aprouada  
En vna montaña no mucho apartada  
De vn monasterio, q̃ llaman de Samos  
Solo está el cuerpo de quẽ oshablamos,  
Mas la cabeça en aquel monasterio  
De ser deuida no siento el mysterio,  
Mas detener em reliquias sus ramos.*

b. A gloriola Virgem, & Martyr S. Fè, ou seja natural de Merida, ou de Ciudad-Rodrigo, sempre fica sendo Lusitana, como mostraremos dia de seu martyrio, que foi em companhia de S. Sabina, Presidente Daciano, anno de 300. o qual antes de vir a Hespanha per aquellas partes de França deu principio à persecução X. começando com estas insignes Virgens. O sagrado corpo de S. Fè esteue alguns annos honorificamente sepultado na cidade Agennense, d'onde foi trasladado ao conuento de S. Cucufate em Catalunha, como de monumentos, & memorias refere Iepex cent. 3. ad an. 778. Contudo Gonzaga affirma, que parte destas reliquias, a saber sua sancta cabeça, hum braço, & canella estão no conuento de S. Francisco de Girona no mesmo Principado de Catalunha. O que não implica contradição, aueremse leuado de hum conuento a outro, ficando as mais no primeiço lugar. De S. Fé fazem menção Dextro ad an. 300. & seus Commentadores. Mombrizio tom. 1. de Sanctis. Surio tom. 7. Equilino l. 9. c. 26. Vasço

in Chron. ad an. 306. Garibay l. 7. c. 44. Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 2. c. 9. De sua translação neste dia Heriberto Rosweido in fastis Sanctorum, & outros muitos, que a 6. de Outubro allegaremos.

c. Contão as historias de Hespanha, que el Rei D. Afonso o Magno (que segundo Morales começou a reinar an. 866.) com suas victoriolas armas recuperou de poder de Mouros as cidades de Lisboa, Coimbra, Viseo, & outras deste Reino; & sobre a erecção da Cathedral de Oniedo innouou Embaxadores ao Papa Ioão VIII. que deferio á sua petição, a que elle agradecido, lhe mādou dar as graças pelo Conde Iesuado, Senhor das Montanhas de Bonhal, no Reino de Leão, o qual foi recebido do Pontifice com grande benignidade, & tornando à Hespanha (de mais de outras reliquias) lhe mādou dar os sagrados corpos de S. Adrião, & 23. companheiros, & o de S. Natalia sua consorte, que forão trazidos de Constantinopla, & na persecução de Dioclesiano, & Maximiano auião padecido em Nicomedia.

E porque ao tempo que o Conde partio a Roma ficaua el Rei em Lisboa, tornando, veio em demanda della, imaginado o achasse ainda na mesma cidade, ordenando o assí a diuina prouidencia, para que ella fosse depositaria de tam precioso thesouro, pois o Conde deixou as sanctas reliquias na Igreja de S. Felix (q̃ hoje he do mosteiro de Chellas). As razões, que teue para as deixar no ditto lugar não referem os Autores, mas he tradição constante chegou a embarcação cõ as sagradas reliquias ao caiz, vefinho á Igreja, onde chegaua o mar naquelle tempo, entrando pela bocca do valle, junto á ponte de Xabregas, proxima aos paços da Rainha, como se comprouou em nossos tempos, na reedificação deste conuento, pois (demais de outros vestigios) se acharão argolas de ferro, & bronze, nas quaes se prendião as embarcações chegando a terra, auendose per difficulso do tempo retirado o mar quasi meia legoa, como de presente se vê. Tam pouco nos consta o anno em que se fez esta translação, por se auer furtado o instrumento autentico da vinda destas sanctas reliquias (tam pouca era a cautela daquelles tempos) que o tinhaõ pendurado per cordoẽs vermelhos junto a ellas na mesma Igreja. Sõ nos ficou memoria do dia, que foi a 14. de Janeiro, em que de tempo immemorial se reza desta solemnidade no ditto conuento. Consta do officio particular, que nos liuros do choro

ainda



ajuda se conserva, o qual antigamente nelle se rezava.

no mesmo arco.

*Ad conservandam, & augendā  
priorum antiquiss. devot. tran-  
seundi subtus altare juxta nu-  
merum horum sanctorum Mar-  
tyrum, præcipue Felicis, qui &  
Petrus-Finis, reliquie 26. hic  
condite sunt. An. Dñi 1604.*

Trattaõ a vinda destas sanctas Reliquias Duarte Nunez na descripção de Portugal c.76. Vasc. pag. 549. F. Luis de Souta na Chron. de S. Domingos t.p. l.i. c.23. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n.29. F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarchia Lusit. l.10. c.36. & outros.

Depois desta verdade com tam solidos fundamentos assentada, será facil respondermos aos Chronistas de S. Bento, que nos querem levar o rico thesouro dos corpos de S. Adriaõ, & Natalia para o mosteiro de seu nome no Reino de Leão. Seria possivel leuasse o Conde Iesuado alguma parte das sanctas reliquias, & que por deuoção, & honra sua, fundasse o ditto convento; mas nem isto consta das pedras, que elles para isso allegaõ; affirmando que lá descansaõ seus corpos, das quaes a primeira contem o seguinte.

*Hæc Christi aula sanctorū Ad-  
riani, & Natalia dicata nomi-  
ne instruxit Dei famulus Gui-  
suado cum conjuge Liviaana:  
Era discurrente, novies cente-  
na, octava, & quinquena.*

Deste letreiro somente consta serem fundadores deste convento o Conde Iesuado, & sua mulher, & ser a ditta Igreja dedicada a S. Adriaõ, & S. Natalia, a qual farião pelo depoção, que o Conde cobrari: a estes Sanctos do tempo que trouxe suas reliquias, & as deixou em Lisboa. A maneira da Abbadia de Tunon, na diocesi de Ouedo, dedicada aos mesmos Sanctos por el Rei D. Afonso o Magno an. 896. que refere Gil Gonzalez no theatro desta Igreja fol. 17. Menos consta da segunda, que dizem esta-ua sobre seu sepulchro.

*Hic*

Depois sendo Prioressa D. Luiza de Noronha ao 1. de Agosto an. 1604. se fez outra solemne traslagação assistindo o Senhor D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, em cujo dia se collocaraõ parte destas sanctas reliquias em 26. meios corpos, com os quaes se enriqueceraõ os mesmos altares collete-raes, ficando S. Felix ao do Evangelho com 12. companheiros, & S. Adriaõ ao da Epi-stola com outros tantos, cujo vistoso, & deuoto Sacramento em varias festiuidades do anno se descobre ao povo. As mais reliquias se guardaõ em cofre de prata decentemente no capitulo; outras se lançaraõ nos funda-mentos de hum arco, que fica da banda do Evangelho, junto às grades, por cujo respei-to, a piedade dos fiéis, obrigada dos contin-uos milagres, que os sanctos Martyres o-braõ de tẽpo immemorial em seus devotos, tem por deuoção às festas feitas passar por baixo d'elle os meninos doentes, & com tanta fé, que tem para si que a terceira festa feita, ou conhecida mente melhoraõ, ou morrẽ, ou que alude o letreiro seguinte, que esta



*Hic jacent sacra ossa duorum  
Sanctorū pro quibus multa mi-  
racula Dominus fecit, quorum  
translatio 7. Kal. Julij à Domi-  
no Petro Martinz Abb. deuoti-  
ssimè facta fuit. E. 1306.*

As reliquias de que falla o letreiro estão hoje no conuento de S. Pedro de Eslonça no mesmo Reino para onde forão trasladadas a 4. de Março de 1602. como diz Iopez cêr. 5. an. 911. de que resulta outra razão, que auendose feito a translação das sanctas reliquias destes Sanctos para outro conuento, se ellas forão notoriamente as de S. Adrião, & Natalia, nem os religiosos do ditto o consentirão, pois era tiralhe com manifesto aggrauo do conuento seus ritulares, leuandoas para outro, que a ellas não tinha nenhuma acção, nem direito. O que deste letreiro se mostra he, estarem alli algũas reliquias de Sanctos, cujos nomes se ignorão, mas de nenhuma maneira as de S. Adrião, & de S. Natalia, porque (moralmente fallando) sendo o mosteiro de sua inuocação, não parece aueria tanto descuido, que se conservassem no lugar, onde estauão, sem especificação de seus nomes. Das vidas destes Sanctos, diremos em seus dias.

d. A solitaria, & deuota casa de S. Anna de Collares (que dista 5. legoas da cidade de Lisboa, & lã da villa de Sintra) he mui parecida ao mosteiro de Monte Carmelo por estar nas fraldas de outro semelhante, alem de ser casa mui accommodada para a contemplação, por sua soledade, & pela frescura de seus aruoredos, & vefinhos bosques, retalhados de variedade de fontes, & pouoados de innumeravel multitude de diuerfos passaros, que com doce melodia entoão suauissimas musicas, que suspendem, & leuantão os sentidos às causas superiores, sendo cada particular de por si, & muito mais todos juntos, poderosos stimulos, que mouẽ (ainda aos mui tibios) a leuantarem o espirito a seu Creador.

Esta casa fudou F. Cōstantino Pereira an. 1457. & posto q̃ 20. annos antes teue principio em outro lugar, disso não trattamos agora, porque não serue ao intento presente. Nella sō viuerão religiosos, depois que se transferio para onde hoje a vemos, em que habitou atẽ sua morte (que foi an. 1490.) o

celebre Eliota seu fundador, que com licença dos Prelados se retirou a ella (no mesmo tempo que seu tio o sancto Conde se recolheu no Carmo de Lisboa). Succedeolhe F. João de S. Anna, a quem el Rei D. Manoel por sua muita virtude (não tendo letrado) fez com os religiosos, que o elegessem em seu Prouincial, cuja prudencia, recolhimento, & sancto gouerno, ainda hoje se venera com pia recordação.

Foi esta casa Vigairaria do an. 1498. atẽ 1595. em que se fez Priorado, & depois no capitulo Prouincial, que se celebrou em Lisboa an. 1617. à instancia do Venerauel P. F. Stenão da Purificação decretarão, que seruisse de Recolleta para os religiosos, que de toda a Prouincia quisessem viuer nella em estreita obleruancia, & para conseguir melhor effeito mandarão para basi deste spiritual edificio ao mesmo religioso Padre, que depois de com seu exemplo, & sancta vida deixar nella bũa viua imagem da perfeição religiosa, em breue o leuou Deos para si, como diremos em seu dia 17. de Nouembr. Trattão destes sanctos varoẽs Fr. Luis de Mertola na vida do mesmo P. Fr. Steuão c. 29. & 30. F. Simão Coelho, & F. Manoel de Goes in m.f.

e. No hospital de Oropesa de breue doença falleceo F. Hieronymo d'Eluas an. 1550. Seu corpo foi dado á sepultura no conuento dos Menores, proximo á ditta villa. De suas religiosas açcoẽs vejãose F. João de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioseph l. p. l. 1. c. 42. & F. Artur á Monast. in Martyrol. O. d. die 16. Aprilis.

f. De Sôr Maria do Sacramento ignoramos a patria, cujo mudãça desta para a outra vida an. 1553. foi mui sentida dos pobres, por lhes faltara cotidiana ração, que com grande caridade lhes ministrava à portari. Trattão della bũas relaç ões, que nos chegarão às mãos do ditto conuento de Iesus de Setuual, & o liuro m. f. da Prouincia dos Algarues.

g. O Mestre Diogo de Borba, tomou este appellido da ditta villa, em que nasceo no Arcebispado d'Euora, illastre por ter produzido esta insigne techã da Christandade Oriental. De sua infancia se criou com os religiosos da Piedade, onde correçõa a aprender o exercicio das virtudes, & a pobreza Evangelica com que sempre viu o. Em Salamanka estudou letras sagradas, & com de  
sejo



seja de maior perfeição, se aggregou ao Apostolico Padre M. Auila, que florescia em Andaluzia, de cuja escola são tam auantejado em virtudes, como discipulo de tal mestre. Vindo a Portugal o cheiro dellas, & a fama de seus Sermões moueo a el Rei D. João III. mandalo à India, para onde partio an. 1538. em companhia de F. João de Albuquerque II. Bispo de Goa, cuja Christandade elle achou mui estragada nos costumes, & feito hum inculto matto de gentildade, na qual fez norael fructo com sua pregação, & doutrina, até que falleceo sanctamente an. 1555. & foi sepultado na capella mór do collegio da Companhia, como principal fundador d'elle, posto que o Chronista Diogo de Couto na 6. decad. da India l. 7. c. 5. diz, que no vltimo da vida se fez frade Meior, & morreu na Ordem; o que por ser contra a commum opinião de todos autores não seguimos. Suas cousas trattão o P. João de Lucena na vida do S. Xauier l. 2. c. 5. Turfellião na mesma l. 2. c. 1. 4. 5. & 10. Ribad. na vida de S. Ignaciõ l. 3. c. 5. Orlandino na Chr. da Companhia 1. p. l. 3. n. 92. Luis de Gasmão na hist. da India 1. p. l. 1. c. 5. 11. & 15. Maphço na mesma hist. pag 504. & 520. F. Antonio de S. Romão l. 3. c. 26. O P. Sebastião Gonçaluez na Chr. da Companhia da India l. 3. c. 22. & outros.

Os mesmos Autores referem, que M. Diogo de Borba foi o que deu principio (com pessoas nobres, & zelosas do diuino seruico, & conuersão da gentildade) ao celeberrimo collegio de S. Fè na cid. de Goa a 10. de Nouembro do an. 1541. o qual se deu aos Padres da Companhia no de 44. (por seu instituto ser conforme ao intento do fundador, que era ensinar a doutrina Christãa aos meninos, & rudes) para que fosse casa de approvação naquelle estado a todos, os que quisessem tomar o habito da Companhia. Depois el Rei D. João III. (pela deuocão que tinha á Companhia) fez doação d'elle à S. Francisco Xauier, & á seus successores, i entrão se reedificou de nouo a 25. de Ian. de 1560. lançando a primeira pedra na Igreja o Patriarcha de Ethiopia João Nunez Barreto, assistindo á solemnidade (que foi dia da Conuersão de S. Paulo) o Viforei D. Constantino de Bragança, & o Prouincial Antonio de Quadros. Esta deuia ser a causa de se lhe mudar o primeiro nome, & chamar-se hoje collegio de S. Paulo, tendo (ao que parece) respeito a este S. Apostolo, ser o Doctor das gentes. A fabrica he (das Ecclesiasticas) a mais grandiosa, & magnifica de todo O-

riete, onde se lê Latinidade, Antes & Theologia moral, & speculatiua, & residem 120. religiosos, muitos dos quaes no maior feruor (deixados seus estudos) se vão a conuersão dos infieis, peloque a este seminario de Enangelicos operarios deue em muita parte a Companhia os felices progressos, que há obrado em todo Oriente, fructo (ao que se pode crer) da sanctidade com que o S. Xauier o plantou em vida, & o enriqueceo na morte com o deposito de suas sagradas reliquias. Quem quizer ler esta materia mais diffusamente veja aos autores citados, que nós satisfazemos a nosso assumpto com esta breue relação.

b. O conuento de S. Francisco de Leiria, he dos mais antigos da sua Ordẽ neste Reino, do qual não consta o anno de sua fundação, mas julgamos foi cerca de 1234. ou não muito depois, em que o Papa Gregorio IX. resolveo certas objecções, que os Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra puserão aos frades Meiores para não fundarem na ditta cidade. cujo temporal, & spiritual dominio era seu. O qual em seu principio foi edificado fora da cidade, pois el Rei D. João I. em satisfação de casar com a Rainha D. Felippa sem dispensação (sendo professo da Ordem militar d'Auís) an. 1384. o fundou (no lugar em q hoje se vê) à sua custa. A sagração de que falla o texto q se fez algũs seculos depois, se proua do letreiro que está a mão direita da portada, o qual diz assi:

*Anno Domini 1562. die 14.  
Ianuarij consecratum fuit tem-  
plum hoc à Reuerendissimo E-  
piscopo de Martyria D. F. Lu-  
dunico de Normão ex Ordine  
Minorum assumpto. Pro tunc  
praesul localis erat R. P. F. Chri-  
stophorus de Couilhãa. Sequenti  
vero die ab eodem Antistite  
cymbala fuerunt benedicta, ma-  
ius S. Antonij; S. Barbaræ mi-  
nus; nomina sunt sortita. Hec me-  
moria ex papiro delapsis 46. annis translata  
fuit ad hunc lapidem die 20. Aprilis anno  
1608. à Christo nato.*

Este Bispo era titular de Coimbra como se colhe



colhe de escripturas daquelle tempo, & assi jaz sepultado no claustro de S. Antonio dos Oliuaes, termo da ditta cidade, com este epitaphio.

*Aqui jaz D. F. Luis Normão  
Bispo Franciscano.*

i. Fr. Paulo de S. Maria tēue por patria Estremoz, & fallecendo no hospital de Lisboa an. 1565. foi sepultado no mosteiro de S. Francisco da mesma cidade. Consta tudo o que delle temos referido no texto, das memorias, & liuro dos obitos da Prouincia d'Arrabida, que nos communicou o religioso Padre F. Andre de S. Paulo, Definidor, & Guardiāo, que foi já de quasi todos os cô-uentos da mesma familia.

l. No antigo conuento de Sanctarem da Ordem dos Prégadores se abrio o caxão, em que estauão as sanctas reliquias, a 14. de Janeiro de 1577. a cabo de 300. annos, que nelle se guardauão em proprio sepulchro, presente F. Miguel de Rosario, Prior do d. conueto, o Vigairo Geral da ditta villa, dous Notarios Apostolicos, & outra muita gente deuota, & autorizada. Acharão-se nelle dous enuoltorios, hum dos cossos do B. F. Bernardo, outro dos sanctos meninos, os quaes em solēne procissão foião leuados ao altarmaiór. De tudo se deo conta a D. Iorge d'Almeida, Arcebispo de Lisboa, que com maduro conselho acordou se depositassem no proprio altar, em que hoje se venerão. O que atequi diffemos relata Fr. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. l. 2. c. 37. & nós em seu dia o faremos mais dilatadamente.

m. F. Paio de Lacerda, natural de Lisboa, de nobre geração, sendo actualmente Ministro do conuento de Cepta, morreo an. 1591. & pela muita deução, que sempre teue ao Venerauel P. F. Manoel Nunez, primeiro Ministro do ditto conuento, em que jaz tumulado, se mandou sepultar a seus pès, & os religiosos se derão por obrigados a lhe porem o seguinte epitaphio.

*Aqui jaz o muito R. P. F. Paio  
de Lacerda, duas vezes Ministro  
deste conuento, & Redemptor  
Geral de cattiuos, de que foi pai,  
& resgatou infinitos, sendo hum*

*exemplo de virtude, & sancti-  
dade, não quis admitir Bispa-  
dos, que lhe offerecerão. Falleceo  
com opinião de sancto, & mila-  
groso no an. 1591. a 14. de Ja-  
neiro.*

Assi o refere F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das redempções l. 2. c. 12. §. 3. Fr. Christouão Ossorio pag. 180. de sua Pancarpia, F. Pedro Lopez na Chronica Geral da Ordem l. 2. c. 8. F. Ião Figueiras in Chreiusdem Ord. pag. 434. & outros muitos.

n. Grandes mostras de virtude deuia dar em S. Francisco d'Euora F. Nectario Boaventura, Bispo Irlandez, que expulso de sua Igreja, descançou alli em paz an. 1590. pois os religiosos illustrarão seu sepulchro com o honorifico epitaphio, que hoje se vé na capella maiór, o qual he o seguinte.

*Hirlanda presul Bonauentura hic ja-  
cet, audax  
Defensor fidei, pulsus ab hereticis  
Hic moritur, sessus que locat cum fratri-  
bus artus,  
E quorum numero dum fuit, ille  
fuit.*

Foi este Prelado electo Bispo Rosense, sendo Geral da Ordem F. Francisco de Tolosa, como refere Daça na 4. p. das Chronicas ad an. 1587. Faz delle honorifica menção o liuro allegado da Prou. dos Algarues l. 2. c. 2.

o. Depois que D. F. Aleixo de Menezes, escreueo o tratado, que nos deixou dos varoēs illustres em sanctidade da Eremitica familia Augustiniana, falleceo em Pena-firme F. Gaspar, & por isso no ditto liuro senão faz menção delle; não faltarão contudo religiosos graues da ditta Ordem, que nos derão a noticia, que nos aquí referimos de suas virtudes, para que não fiquasse seu nome, & memoria fora destes nossos escriptos, & assi por conta delles corre, o que deste sancto varoẽ finalmente escreuemos.

p. As reliquias dos SS. Vrbaro, Aniceto, Fabião, Bonifácio, Martinho, Patricio, Manilino,



nilino, Iulio, Sergio, Bras, Theodoro, & outros, cuja festa celebra o conuento d'Auís, alcançou em Roma an. 1601. Fr. Damião Vaz de Mattos, freire professo do mesmo conuento, natural de Lisboa, & nella capella da real capella, sendo agente dos negocios da propria Ordem na Curia Romana. Tudo consta do b. ene, que para se tirarem do cemiterio de Calixto expedio o Papa Clemente VIII. a 19. de Dezembro. no 10. anno de seu Pontificado, o qual está referendado em forma juridica pelo Cardeal Borgezio, & reconhecido por D. Joseph de Mello, Arcebispo d'Euora an. 1604. que então se achaua na Curia. Os originaes se conservão no archiuo do ditto conuento, onde já de tempos antigos avia outras muitas para es quaes o Inf. D. Pedro, administrador d'Auís (q foi jurado dos Casteleães por seu Rei) mandou lurar cofre de prata dourado, como se vê do letreiro, que ainda nelle se conserva.

*Esta arca mandou fazer o claro,  
& mihi nobre D. Pedro, Regedor*

*do Mostro d'Auís, filho primogenito do Infante D. Pedro, de clara memoria, Regente que foi 9. annos neste Reino, foi feita para os ossos dos bemaventurados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & para outras reliquias preciosas, & para o lenho da Cruz.*

A fundação da Ordem se achará em 25. de Dezembro. dia do feruo de Deos F. I.ão Cerito, fundador della. Seus Meſtres a 9. de Maio no de D. Pedro Afonso, que foi o I. As grandezas da casa a 15. de Agosto, por ser dedicada a Rainha dos Ajos; por entre tanto vejaſe Rom. nas Respb. l. 6. c. 10. Britto na Chr. de Cist. l. 5. c. 11. Montaluo na mesma l. 2. c. 4. Brand. 3. p. l. 11. c. 1. Manrique na Laurea l. 3. disc. 8. pag. 567. & as Constituições da Ordem.

## I A N E I R O XV.



FMS. Clara da Guarda a festa de S. Felix Presbitero de No-  
la, a quem (na cruel persecução de Dioclesiano por elle ex-  
hortar com grande zelo os Christãos da ditta cidade, a que  
perseuerassem firmes na Fè, affeandolhes a cegueira da i-  
dolatria) os cegos idolatras prenderão em escuto carcere, onde car-  
regado de cadeas, & grilhões o estenderão nũ sobre miudas conchas,  
escacillos de telhas, & pedaços de quebrado vidro, em cujo penoso  
tormento, destituido de todo humano soccorro, esteu o sancto Pres-  
bitero, até que hum Anjo (por mandado de Deos) repetidamente o  
chamou, dizendo que o seguisse. Prouou elle levantar-se, & sentin-  
do-se livre das prisoões, o seguiu achando as portas abertas, & passando  
por entre os guardas, chegarão a hum monte, nelle estaua Maximo,  
Bispo da mesma cidade, escondido por causa da persecução, deſmaia-  
do de fraqueza, velhice, fome, & frio, por ser no rigor do inverno, a  
ponto já de espirar. Vendo Feliz ao sancto Pastor em tal estado, ás  
costas o trouxe, & recolheu na cidade em casa de hũa deuota matro-  
na, i elle se escondeo em outra parte. Passada aquella tormenta, saõ  
com dobrado animo a prègar pelas praças a Fè de Christo, animan-  
do os que estãõ acouardados por medo da persecução. Tornarão os

S. Felix  
Martyr.



ministros de Satanas em busca de Feliz, o que sabido por elle se escódeo nūs pardieiros, entre duas velhas paredes, cuja entrada repentinamente a Diuina Omnipotencia cobrio com teas de aranha, com q̃ escapando dos inimigos, que o seguião, ficou occulto. D'alli se recolheo secretamente nũa casa, em que por tres meses esteue sem conuersar com pessoa humana, sustentado por modo miraculoso. Passados elles, reueloulhe Deos auer cessado já a persecução. Tornou a Nola, onde recusou o Bispado della, que per voto de todo o pouo se lhe offerecia. Ahi com exemplo de sua sancta vida, & marauilhosa doctrina conuerteo grande numero d'almas, & sendo antes rico de possesões, que se lhe auião confiscado, podendo depois (como outros) cobrarlas, não quis, dizendo: *Que nunca Deos permittisse, que o que hũa vez perdera pelo amor de Christo, o tornasse mais a cobrar*: & assi viueo pobriemēte atè a morte, que foi preciosa no conspectu diuino; porque esclarecido com milagres, carregado de annos, & rico de heroicas virtudes, o leuou o Senhor em paz ao descanso eterno. Seu sagrado corpo se conserua junto a ditta cidade no lugar, chamado Pincis, & a sancta cabeça em nosso Portugal, no ditto conuento da Guarda, na capella da Rainha sancta (que fica no claustro) com grande decencia, & veneração.

*b.* No conuento de Arouca (hoje de religiosas de S. Bernardo) o transito de Sôr Rosimunda sua primeira Abbadeffa, d. baixo do habito, & regra de S. Bento, cujo cargo (com singular obliuiancia) administrou cinco annos, reduzindo o ditto conuento ao primitiuo rigor de seus fundadores, resplandecendo em todo genero de virtude (com tal perfeição) que pola grande opinião della, os Prelados, & Principes daquelle tempo, se mandauão encommendar em suas oraçoēs, esperando por sua intercessão (em suas necessidades) fauor, & socorro do ceo, por ser illustrada com spiritu prophetico. Assi o fez (deixados outros) o Conde D. Henrique, querendo dar batalha a Eca, Rei Mouro de Lamego, a quem venceo, & ganhou a propria cidade, como a ferua de Deos lhe tinha prophetizado. Que muito, ser Rosimunda estimada dos grandes, & Principes da terra, pois do Rei do ceo era tam fauorecida, que por seu respeito com a benção, q̃ lançaua, obraua grandes marauilhas! Perseuerando nos sanctos exercicios de perfeita religiosa, de sessenta, & seis annos de idade, com vniuersal dor, & sentimento de suas subditas, & de todos os grandes da Corte deu remate à mortal peregrinação.

*c.* No conuento de Aueiro, da Ordem dos Prègadores a sancta memoria da grande deuota da Rainha dos Anjos, Sôr Guiomar, que sendo viuua entrou na religião, onde sempre foi mui pontual em rezar seu sacratissimo Rosario, o qual

Sôr Rosimunda  
da Abbadeffa  
de Arouca.

Sôr Guiomar  
Dominica.



o qual ainda nã... is precisas obrigações da communidade, nunca deixaua, por cujo respeito até quando peneiraua tinha as contas a par de si, & a cada Ave Maria que rezaua, largaua a peneira, & passaua hũa conta, tendo igual cuidado no exercicio spiritual, & no temporal em seruiço da communidade, de que a Virgem Senhora se daua por também seruida, que alli lhe communicaua singulares fauores, pois neste sancto exercicio vio muitas vezes junto a si outro Rosario de milagrosas rosas, brancas por Ave Marias, & vermelhas por Padre Nossos, da qual marauilha a primeira vez ficou sobrefaltada, & não se fiando dos olhos, julgou se enganaua, mas continuando em rezar, vio que ao mesmo compasso, que acabaua hũa Ave Maria crescia outra rosa, a qual merce a Senhora lhe frequentou tantas vezes, que chegou a ser publica, & vista de todo o mosteiro, & como caso tam raro se pos em memoria, que se conserua nos archiuos da Ordem. *d.*

No lugar da Loufa, comarca da Torre de Men-coruo, Arcebispo Bracharense, o felice obito de F. Antão, religioso Trinitario, que sendo filho de ricos, & honrados paes, logo nos annos da adolescencia, se retirou a fazer vida solitaria nas brenhas vesinhas ao ditto lugar, onde para se mortificar vsaua de varios rigores, & penitencias, a que o ceo correspondia com particulares consolações, & fauores. Entre elles (conta a tradição) que certa noite lhe appareceo hum Anjo, q da parte de Deos lhe mandou edificasse hũa Igreja em honra da Sanctissima Trindade no culme daquella montanha. Amanheceo, veio aos moradores do lugar, manifestoulhes a visão, a que elles não derão credito. Appareceo segunda vez o Anjo, & lhe disse, que tornasse, & que se perleuerassem na duuida, mandasse vir ante si hum enfermo, q no ditto lugar estaua já no vltimo, ao qual (em testemunho desta verdade) em nome da Sanctissima Trindade daria saude. Tudo succedeo pontualmente, porque o enfermo se leuanto tam rijo, & valente como se não ouuera tido enfermidade algũa. Espantados os moradores de tam manifesto milagre, obedecendo ao diuino oraculo, derão credito ao que o sancto mancebo dizia, & logo leuantarão a Igreja, que em breue se acabou. Outra vez lhe tornou apparecer o Anjo, & dadas as graças de estar já a Igreja acabada, & perfeita, lhe disse, que leuasse a ella frades da Sanctissima Trindade, pois era da propria inuocação. Obedeceo, veio ao mosteiro de Sanctarem da mesma Ordem, contou todo o succedido, assentirão os religiosos, & assignarão alguns, que leuou consigo para a noua fundação. Elle tambem se recolheo em sua companhia, tomando o habito, em cujo religioso estado floreceo em tanta sanctidade, illustrada com marauilhas, que toda

F. Antão  
Trinitario.



aquella comarca, o venera depois da morte como *as anção*, glorian-  
dose de que foi seu compatriota, & natural. Cujos ossos o anno 1633.  
forão achados mui aluos, & cheirosos, em abono de sua virtude.

No mosteiro de S. Eulalia da Ordem dos Menores junto a Marche-  
na, villa do Arcebispado de Seuilha, deixada a mortalidade, foi gozar  
da celestial Hyerusalem F. João de Taurira, natural da mesma cidade  
no Reino do Algarue, varão verdadeiramente humilde, abstinente,  
& contemplatiuo, a quem o Senhor acreditou com tam marauilhosos  
raptos cheios de celestes consolações, que lhe grangearão a fama de  
sanctidade com que viueo na Ordem, até que sua religiosa alma, mui  
conforme co diuino beneplacito, passou o tempestuoso mar da morte,  
para gozar do tranquillo porto do descanço interminauel. *f.* Em  
Montaluão, diocese de Portalegre, a ditosa morte de F. Pedro do Vi-  
digal da Terceira regra de S. Francisco, que no pouco tempo, que  
viueo religioso nesta sancta Prouincia, na qual chegou a ser Chori-  
sta d' Euangelho, deu singulares exemplos de virtude, & religião. Es-  
tando pois este seruo de Deos morador em S. Francisco da Pesquei-  
ra, de graue doença, q' lhe sobreueio, foi conualecer a Montaluão, on-  
de ferido de peste, acabou o curso mortal; & sepultado na Misericor-  
dia da ditta villa, aberta sua sepultura depois de muitos annos, acha-  
rão seu corpo inteiro, & incorrupto, com cheiro suauissimo, & que-  
rendo os frades traslادalo ao conuento em que professara, o não con-  
sentio o pouo, pelo que alli mesmo venerado, descança em lugar emi-  
nente collocado, em honorifica vrna. *g.* Em S. Francisco de A-  
lenquer, a deposição de D. Thomas de Noronha, fidalgo nobilissi-  
mo desta illustre familia, a quem da puericia seu pai creou em sancto  
temor de Deos, dando já naquella tenra idade, singulares exemplos  
a todos os mancebos nobres de seu tempo, de vrbanidade, caualleria,  
& christandade, porque demais das auantejadas qualidades naturaes,  
& adquiridas de que consta hum insigne caualleiro, & cortesão, que  
adornauão sua pessoa, tinha juntamente as que formão hum perfeito  
Christão, a saber honestidade, piedade, & oração, pola fama de cu-  
jas virtudes, trattando o prudentissimo Rei D. João III. de dar aio ao  
Principe D. João seu filho, fez eleição de D. Thomas, como da pessoa  
de maior satisfação, que para aquelle cargo então auia em seu Reino.  
De cujo magisterio, & doutrina saio o Principe excellentemente in-  
stituido. E porque aos postos sublimados da priuança, se seguem ema-  
lações, para seu pai liurar ao filhoda muitas, que da valia se lhe ori-  
ginauão, com prudencia (contra vontade do Principe) o mandou estu-  
dar a Coimbra, d' onde saio consummado humanista, & mui versado

F. João de  
Taurira Fran-  
ciscano.

F. Pedro de  
Vidigal frade  
Terceiro.

D. Thomas  
de Noronha.



nas lingoas, Latina, Grega, Hebraica, & outrossi na Francesa, & Italiana; & o que mais he, famoso Theologo. Partes, que mouerão o mesmo Rei ao mandar por companheiro de seu Embaxador ao Concilio Tridentino, no qual (com grande modestia, edificação, & louvor) assistio em quanto se celebrou. Tornado a este Reino o casou seu pai com D. Ilena da Silua, filha de D. Iulianes da Costa, que lhe deu em dote vinte mil cruzados de contado, grande fazenda naquella tempo. Celebradas as vodas, parece lançou Deos sua benção a casa, crescendo nella os bens, de modo que quando falleceo, deixando treze filhos, ficou ao morgado dous contos de renda, & a cada hum dos outros a quatro mil cruzados de legitima, sem merces dos Reis, nem ajuda de algum commercio, ou negociação, mais que hum raro milagre com que o Senhor quis acrescentar este seu fiel seruo, pagandolhe (ainda nesta vida) com cento por hum a muita caridade, que usaua com pobres, & necessitados (a cujo soccorro o mouia hũa pia propensão) em que despendia cada anno grande somma de dinheiro, tanto que dizia a sua mulher: *Senhora não guardemos nada, demos tudo por amor de Deos, que elle terá cuidado de o acrescentar.* Na oração era continuo, gastando nella dias, & noites inteiras de juelhos, de que veio a contrair tam duros callos, como de camelo, como se refere de Santiago Menor. Cada noite insinuaua, & doctrinaua sua familia, lendolhe spiritual lição, a que nenhum auia de faltar, & juntamente a vida do Sancto daquelle dia, declarandolhes tudo com muita particularidade, & fructo de suas almas, de modo que mais parecia conuento de religiosos, que casa de fidalgo secular. Era deuotissimo de assistir nas Igrejas, mui moderado no comer, continuo nos jejuns, & abstinencias, & finalmente todos seus procedimentos cheirauão a sanctidade. Chegando o tempo de ser chamado ao premio eterno adoeceo graue-mente de certa postema causada de hũa queda, que deu do caualllo, então mui resignado na diuina vontade, não pedia a Deos sau le, mas que lhe desse a sentir as dores de suas cinco chagas, de modo que fosse seruido. Ouuiu o Senhor sua deuota petição, & lha concedeo, pelo que da mesma causa lhe recrescerão em diuersas partes hũa apos outra cinco chagas, & já na quinta, i em seu mysterioso numero vendo o effeito de sua petição, forão taes os jubilos de alegria de auer alcançado este soberano fauor, que dalli em diante não fazia mais, que renderlhe por elle continuas graças. Auendo pois recebido a sagrada Eucharistia por viatico, & a S. Vnção (cantando hymnos, & psalms, com admiração de muitos religiosos, que lhe assistião, & grãde paz de sua alma) partio desta vida mui consolado, deixando de si notoria opi-



Sor Antonia  
de Fonseca  
Augustiniana.

pinhão de grande seruo de Deos. *h.* No cenobio do menino Iesu d'Euora, de religiosas Augustinianas, Sôr Antonia da Fonseca, a qual para mais agradar ao celestial esposo, crucificada ao mundo, & a todas suas concupiscencias, com rigurosas austeridades fugeitou a carne ao espiritu, vſando disciplinas de sangue, cilícios de ferro, frequentes jejuns de pão, & agoa, & outras varias mortificações com que affligia seu delicado corpo. Por duas horas antes que as companheiras, antecipaua o tempo das Matinas no choro, as quaes gastaua em oração; acabadas ellas, & recolhidas as religiosas perseveraua no mesmo sancto exercicio até amanhecer. D'alli retirada á cella as recitaua de nouo, onde foi achada muitas vezes (o Breuiario aberto nas mãos) toda absorra em Deos cõ mysteriosos raptos. Na virtude da obediencia procuraua ninguem lhe leuasse ventagem, como se vio cõprido, pois sendo electa pelos Superiores em Prelada hũa freira de pouca idade, sò ella lhe obedecio, recusandoa todas as mais. Chegando ella a ser Prioressa resplandeceo nas virtudes da prudencia, vigilancia, brandura, & nas mais necessarias a hũa perfeita Prelada. Na vltima infirmitade, tres horas antes que spirasse, a visitou S. Antonio (de quem era deuotissima) & lhe lançou hũa joia ao peito, com que ella mui alegre, & cõsolada partio para a gloria gozar o denario diurno, & desejado premio da vida eterna.

Ines de S. E.  
lizeo Carmel.  
descalça.

*i.* Em Lisboa, nas Carmelitas descalças, o fallecimento de Sôr Ines de S. Elizeo, discipula da S. Madre Theresa de Iesus, hũa das primeiras fundadoras do ditto conuento, religiosa mui exemplar, & de tanta perfeição, que por espaço de vinte tres annos (com admirauel leuor) exercitou os cargos de porteira, sacristãa, & mestra de nouiças; & de tanta caridade, que por ella padecio com grande perseverança muitos trabalhos, acudindo sempre a consolar as companheiras em suas afflicções, & infirmitades; & de tanto desprezo de si, que em diuersas occasiões faziase de preposito simplez, paraque abatida das creaturas tiuesse mais guardada, & segura a incomparauel margarita da humildade, merecendo por este respeito os muitos regalos com que na oração, era continuamente favorecida de seu amado Iesu. E por ter feito voto de mortificar-se em tudo, obedecia á minima da casa, & como achauão prompta, occupauaõna ordinariamente para levar as cargas de maior pezo, & volume. Era para ver, que offerecendoselhe no caminho pedirêlhe outra cousa de nouo, já deixaua esta, & acudia áquella com extraordinaria alegria. Finalmente nunca foi vista das companheiras sentada, nem deitada nem dar outro manifesto descanço a seu mortificado corpo, obrigada de outro riguroso voto de lhe negar todo repouso; peloque cozia



em pè tendo a alimofada em estante, comia recuruada no refeitório, & quando obrigada da necessidade pagava á natureza o preciso tributo do somno, era encoftada à paredê, ou de juelhos, como se para ella não nascera nenhum genero de descanso. Com estas, & outras extraordinarias acções, que muito engrandecem a rara mortificação, & solida virtude desta sancta religiosa, presintindo a querião eleger Prelada (por sua grande humildade) affectuosamente pedio a Deos a leualle antes para si, & foi ouuida sua petição; pois auendo manifesta- do tres dias antes a seu Confessor o dia de seu transito, a leuou o diuino esposo em dilatada velhice, a descansar dos grandes trabalhos, q por seu amor passara nesta vida, para com elle gozar na outra do eterno descanso. *l.* Item na mesma cidade Lisboa, no conuento do Carmo, o irmão F. Diogo da Trindade, religioso deuotissimo da Virgem Senhora, a quem a diuina graça dotou de excellentes virtudes, as quaes (por sua candidez) não podia encobrir, porque das grandes abundancias de illustrações, que em sua pura alma recebia, de tal maneira redundauão no exterior, & sembrante, que de todos era julgado, & tido por Sancto; tendo elle seuero castigador de seu corpo, com rigores, & asperezas, & mui compasiuo dos pobres, entre os quaes distribuia sempre a maior parte de sua razão, & outrosi fauorecido do ceo com dom de lagrimas. Por remate rico destas, & outras virtudes, antes de chegar ao sacerdocio, se antecipou Deos ao leuar deste mundo, & temse por certo conseruou sempre a graça baptismal, deixando a todos os religiosos grande sentimêto de si na perda de tam digno supposto, pelo muito que esperauão aproueitalle no caminho da virtude, i escola da perfeição. *m.* No conuento de Tibaês, cabeça neste Reino da familia Benedictina, o glorioso obito do irmão F. Bento, Donato della, verdadeiro filho de tam sancto Patriarcha, pois em quanto viueo foi obseruantiſimo dos estatutos, & constituições da religião, tanto que (sendo de nouenta annos de idade, quebrado, & com outros muitos achaques companheiros da velhice) passaua muitos dias sem comer bocado, tomando alem disso cada noite hũa hora de riguroſa disciplina, em meio de cuja consonancia, com hum sancto odio de si, se lhe ouuia dizer: *Tomai animal*; palavra com que muitas vezes reprehendia, & castigaua seu corpo; perseveranda assi mesmo toda a noite em profunda oração, & contemplação dos diuinos myſterios, que este era o aliuio dos continuos trabalhos, que por todo o discurso do dia passaua em obsequio da obediencia, a que sua piedade juntaua o recitar cotidianamente (com singular deuocão) os officios menores de N. Senhora, da Cruz, & do Spiritu S.

Fr. Diogo da  
Trindade  
Carmelita.

F. Bento Do-  
nato Benedic-  
tino.



Realçaua estas virtudes a affectuosa caridade, que tinha para com os pobres, com que lhes procuraua esmolas, administrandolhes o necessario sustento para a vida. Com estas, & outras pias obras, enriquecida sua alma de muitas virtudes, recebidos os Sacramentos, desamparou a habitação mortal, partindo em demanda da felicidade eterna, em dia de S. Amaro, não sem particular mysterio, pois em quanto viueo, foi deste sancto Abbade specialissimo deuoto. Sabida sua morte acudirão logo à cella do seruo de Deos os monges com feruoroso affecto fazer deuota presa em suas religiosas alfaias, com que todos se julgarão fauorecidos, & consolados, & com grande fê vsão dellas em suas necessidades; euidente testemunho do alto conceito de sua inculpada vida, & sanctidade. *n.* Em Yendo, cidade principal do Iapão, o illustre triumpho de quatro Christãos do mesmo estado, que gloriosamête por Christo sacrificarão as vidas, cujos nomes são Luis, Thomè, Vincente, & Lourenço, os quaes depois deauerem sofrido com grande paciencia quatro annos de incruéis trabalhos, num horriuel, & penoso carcere, de fome, sede, mau cheiro, & das inclemencias dos tempos calor, & frio, & o que mais he, que no meio destes inexplicauéis trabalhos, Lourenço, hum delles, prégou com marauilhofo feruor, conuerteo, & baptizou a muitos Gentios, que estauão presos juntamente, alcançando estes ditosa sorte por meio de tam sancta companhia. De que indignados os juizes, por não terem aprobeitado nada com tam larga prisaõ, antes (em sua errada opinião) auerem perdido, os que se tinhão reduzido a nossa S. Fè, derão contra todos quatro sentença de morte; posto que a de Lourenço (por ser nobre) se suspendeo, em quanto o Governador de Meaco estaua na cidade. Os tres leuados pelas ruas publicas fora della, atadas as mãos atraz, chegados ao lugar do patibulo, não se ouiu de suas boccas, mais que repetirem muitas vezes (deuotamente) os dulcissimos nomes de Iesus, & Maria, onde degollados consummarão suas ditosas coroas. Mas Lourenço pouco depois consummido do mau tratto da prisaõ enfermou graueamente, i em breue com marauilhofo exemplo de virtude, & Catholica constancia acabou a mortal peregrinação, ordenando assi a diuina prouidencia, para que não ficasse defraudado da palma, que por meio do cutelo auião alcançado seus collegas. Sabido seu transito, recolherão os fieis suas reliquias, como auião feito tambem às de seus sanctos companheiros.

Quatro Za-  
pos.



## Commentario ao XV. de Janeiro.

**O** Conuento de S. Clara da Guarda goza a cabeça de S. Felix Presbytero, & Martyr, aqual se alcançou em Roma sendo D. Ioseph de Mello (que depois foi Arcebispo d'Euora) Agente deste Reino, pelo que neste dia (segundo o decreto do Papa Urbano VIII.) rezão della duplex, por estar o antecedente (que he o seu felicissimo transito) occupado coa festa do nome de Iesu. No qual trattão de S. Felix todos os Breuiarios, Martyrologios, & Flos Sanctorum, que por escuzar prolixidade deixamos de referir.

b. A fundação do conuento de Arouca rattamos já diffusamente a 6. deste por causa de sua fundadora Eleuiz; agora occorre recontar de sua primeira Abbadeffa Rosimunda, constituida nesta dignidade, depois de ficar o mosteiro in solidum às monjas (destituídos os religiosos, que morauão nelle, por iuerfos conuentos da Ordem) por concorrerem nella grandes talentos, que a fazião apaz de maiores dignidades, & ser adorada de grandes virtudes, calificadas pelo eo com reuelações, & maravilhas. Porque indoa visitar o Conde D. Henrique, & trazendo consigo hum nobre macebo Mouro, tanto que vio a Venerauel Abbadeffa; de al maneira ficou prendado de sua fermosura, que disse ao Conde: *Que elle se tornaria Christiano se lhe díssem por mulher.* Mas o Conde que vbia a impossibilidade do caso, o desenganou logo. De que informada Rosimunda, posta em affectuosa oração, pediu a Deos, lumiasse aquella alma. Depois avisou ao Conde, que trouxesse o Mouro consigo á Igreja, onde ella acompanhada de suas monjas o aguardou á porta, chegada a elle o tocou pela mão, dizendo: *Tu me amaste ardentemente, & desejaste alcançarme per mulher, o que te gozou o Conde, mas o que d'ê não pode, faz meu amor Iesu Christo, que quer sejamos ambos conjuntos em hũa fé, & gozemos da mesma graça.* Relibido o Mouro á Igreja, tocado diuinamente se conuerteo, & foi grande, & perfeito Christiano. Acreditada Rosimunda com Res, & outros semelhantes casos maravilhosos alcançou em paz cerca do an. 1120. & com geral sentimento de tuas subditas, & e todos os Senhores do Reino foi sepultada no proprio mosteiro. Em confirmação do q' veremos aqui duas cartas consolatorias tras-

ladadas fielmente de Latim em Portuguez, que mostrão sua sanctidade, as quaes se acharão no cartoreo deste conuento, & andão escrittas no indiculo, ou summario de sua fundação. A primeira he de Pelagio Arcebispo de Braga, que diz assi:

*Pelagio seruo da Igreja Bracharese ás amadas esposas de Iesu Christo, que vivem no valle de Arouca, saude sempiterna. Tanta consolação ouuera eu mister, ainda que finjo quereruos consolar, como vos proprias, quem faltou hum amparo tam grande, como foi vossa Prelada Rosimunda, que se o era vossa em particular, tambem para com Deos era nossa geral auogada: & sendo esta, julgai vos se vos acompanharemos todos no sentimento de sua perda, pois nenhuma ha igual no mundo, que faltar delle pessoa em que Deos poem os olhos com fauores particulares, principalmēte em tempos, onde nossos peccados tem desterrado aquelle fervor, & caridade antiga com que o mundo se pouoaua de Sãctos, mas se vosso damno, & nossa perda podem ter algum genero de aliuio, seja este, a fé que nos ensina viverem os Sãctos (depois que de nós se partem) em lugar de que suas lembranças para com nosco nos podem ser mais proveitosas, que a presença corporal com que nos consolauão na terra. Por tanto amadas filhas em o Senhor vinei com menos sentimento, pois nada vos falta de vossa mãe Rosimunda, sendo assi que o corpo esta sepultado entre vós, & a alma, & spirituu nunca de vós se auzenta, antes com mais claros olhos (como aquelles que estão co-*  
nhecendo



*nhecendo a Deos, & vendoo cada hora) verá vossas necessidades, & acudirá (como conuem) a cada hũa dellas. Entre tanto vos lembrai de viuer conformes com os sanctos conselhos, que lhe ouuistes, & a mi encomendai ao Senhor para que seja imitador de suas virtudes.*

Era já neste tempo o Conde D. Henrique morto, & posto que tinha o Senhorio de Portugal a Rainha D. Tareja, o Principe D. Afonso seu filho, pezandolhe summamente da falta, que no ditto conuento auia fazer tam sancta Prelada, mandou visitar as religiosas delle, por seu aio Egas Moniz, com a seguinte carta.

*Afonso Infante, filho do Conde D. Henrique, & da Rainha D. Tareja, Principe dos Portuguezes às deuotas seruas de Christo, que viuem nos valles de Arouca junto ao rio Alardo, saude. Muito nos pezoa da morte de vossa Abbadessa Rosimunda, assi pela falta que vos fará sua sancta companhia, como pelo commun damno de nossas terras, que nella perderão tam boa defensora, & padroeira, mas pois ella viue no ceo tende com isso contentamento, que lá nos pode ser a todos melhor auogada. Bem sei quãtas victorias o glorioso Conde D. Henrique, nesse pai, alcançou por suas orações, por onde lhe somos deueedores, & no fauor de vossas cousas achareis, que nos lembramos de tudo. Vai o mui estimado, & rico homem, & nosso particular amigo Egas Moniz, que de nossa parte vos fallará, auendo cousa que de nós vos cumpra, com elle a podeis tratar, & communicandoa com nosco folgarei de a fazer. Feita em Guimarães &c.*

Por devoção desta Venerauel Prelada, D. Toda Viegas, que tinha o padroado do mosteiro, & muitas herdades a elle annexas, fez

de tudo renuncia em D. Eluira Annes, que succedeo á Rosimunda, como cõsta de doação, feita a 23. de Dezembro da E. 1162. q. são annos de Christo 1124. O mais, do Indiculo de sua fundação m. l. que se guarda no archiuo do mesmo conuento.

6. Noreligioso mosteiro de Iesus de Aneiro (cuja fundação se verá a 3. de Agosto) falleceo Sôr Guiomar de S. Domingos sanctamente an. 1491. a quem foi mui affecta a Serenissima Princeza D. Ioanna, pelo fauor com que o ceo acreditou a deução, que esta serua de Deos tinha ao sancto Rosario. De quem trattão F. Ioão Lopez na 3. p. das Chron. l. 3. c. 9. Fr. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosario l. 4. c. 16. Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal a 10. do Maio fol. 113. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 4. c. 13. & outros.

d. No lugar (chamado a Loufa) habitação de pobres lauradores, assentado nũa alta montanha, comarca de Tralos Montes, na coroa della se fez a Igreja, & conuento da Sanctissima Trindade, cerca do an. 1500. pelo milagroso modo, que relatamos. Nello tomou o habito F. Antão, natural do Sexo, termo da villa de Anciaes, se para Sacerdote não consta, mas que acabou alli sanctamente an. 1510. & foi sepultado na capella maior. Posto que no tempo da reforma, intentarão por vezes os Prelados desfazer este conuento por estar mui fora de mão, & applicar as rendas delle ao seu collegio de Coimbra, cõtudo ordenou o ceo, que nunca tiuesse effeito, pois com tantas maravilhas se auia fundado; antes quando menos se cuidaua, inspirou Deos a hum religioso desta familia, por nome F. Basilio, o qual com licença dos Superiores foi nelle residir an 1570. & o acrecentou, i entobreceo de tantas obras com fauor dos moradores da comarca, que no de 1580. sendo Prouincial F. Baptista, mandou para elle Confessores, Prégadores, & Meitres para ensinar Latim, & desterrar de seu districto a ignorancia, em que aquella inculta gente viuia, onde em poucos annos fizeram tal fructo, que de muitas partes do Arcebispado de Braga, & Bispado de Lamego vinhão sujeitos a elle aprender. O qual entre os da Prouincia não tem infimo lugar por ser capaz de muitos religiosos. Trattão do seruo de Deos Fr. Antão a Chron. ger. da Ordem l. 2. c. 1. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. c. vltimo, o liuro de obitos da Prouincia c. 21. pag. 124. F.



bernardino de S. Antonio in m. f. & outros papeis, relaçoẽs, & fragmentos da Chr. del-  
eferittos anno 1574 por Fr. Marcos de  
moura, que tudo tiuemos em nosso poder.

e. Pelos annos 1545. floreceo na Pro-  
vincia de Andaluzia, F. João de Taura, de  
quem escreue o Bispo de Mantua Gonzaga  
p. pag. 899. Barezzi in Chr. Ord. 4. p. l.  
c. 48 Fr. Artur á Mon. in Martyrol. 14.  
dezebr.

f. O lugar do Vidigal hũa legoa quasi da  
da da Pelqueira, no Bispado de Lamego,  
patria de Fr. Pedro, que na de Montal-  
to em Alentejo falleceo an. 1595. Con-  
ta das memorias, & relaçoẽs m. f. que (à  
essa instancia) mandou fazer pela Prouin-  
cia o P. F. Pedro do Spiritu Sancto, sendo  
rouincial della, das quaes nos auemos de a-  
roueitar em seus lugares.

g. D. Thomas de Noronha foi nos Chri-  
stãos procedimentos & virtudes grãde imi-  
tador de D. Leão de Noronha seu pai. Iaz  
poltado no meio do capitulo de S. Fran-  
isco de Alenquer, enterro proprio seu, co-  
mo consta de hum leltreiro, que nelle se con-  
tra, feyto an. 1588. Sua vida anda m. f.  
por Hieronymo de Mello ( que Deos tem )  
algo bem conhecido neste Reino por sua  
obreeza, piedade, & exemplar vida. De seu  
D. Leão trataremos largamente em seu  
28. de Agosto, pela grande opinião de  
ocidade, que deixou neste Reino.

h. No mosteiro do menino Iesus d'Euo-  
a, de mui pouca idade se aggregou per vo-  
a Madre Antonia de Fonequa, nascida  
n Arouca, em cujo transito an. 1597. se vi-  
to euidentes mostras de sua muita virtude,  
& sanctidade, como referimos no texto, &  
e publico neste conuento, do qual nos ficão  
estas relaçoẽs, de que algũas vezes nos a-  
roueitaremos.

i. Ines de S. Eliseo, natural de Seuilha,  
onde (em companhia de outras insignes  
ligiosas) a S. Madre Theresã de Iesus in-  
tou para a noua fundação do conuento de  
Albarto della cidade Lisboa, foi de Deos  
mui regalada nesta vida com singulares fa-  
tores. Entre os quaes certo dia, recebendo  
o Divinissimo Sacramento, sentio echerse  
a bocca de sangue, no que o Senhor lhe  
quis dar a entender a entrada dos logeses  
este Reino, que foi anno 1588. & as mui-

tas mortes, que della se occasionarão no bre-  
ue cerco, que tiuerão sobre esta cidade, por  
cujo respeito ella acrescentou aos ordinarios  
rigores muitas disciplinas, & outras extraor-  
dinarias penitencias para com ellas aplacar a  
diuina justiça. Acabou sanctamente (como  
he vniuersal fama neste conuento) an. 1608.  
aqual depois da morte appareceo respian-  
decente à hũa discipula sua, que auia ficado  
mui desconsolada, & chamandoa lhe disse:  
*Consolaiuos filha que eu me parto para o ceo.* Tudo  
o que desta grande serua de Deos publica-  
mos, se tirou do liuro das profissoes desta ca-  
sa, onde anda sua vida escrita em Castella-  
no pela Madre Luiza de Iesus, & assinada  
pela Priora ( que então era ) Mariana dos  
Sanctos.

Chegando a impressão da presente obra  
a este dia, nos veio ás mãos a copia autentica  
de hũa reuelação, feita a S. Madre Theresã  
de Iesus (que se conserua de sua propria letra  
no deserto das Batuecas) na qual se lhe ma-  
nifestou a propagação de sua religião neste  
Reino, & as felicidades, que por meio de  
sua sagrada mão ( que hoje goza o ditto con-  
uento ) auiamos de lograr, & porque a Ma-  
dre Ines de S. Eliseo foi hũa destas suas ama-  
das filhas, de que falla a profecia, nos pare-  
ceo estampala aqui para consolação dos tra-  
balhos, que de presente padecemos, & he a  
seguinte:

*Despues, que Dios nuestro Señor  
para consolarme de la pena que tuue co  
la perdida del exercito Portugues en  
los campos Africanos, me dijo que la  
premetiera por hallar a los Portugueses  
dispuestos para llevarlos para si, quedè  
con tan grande estima d'aquella nacion,  
en la qual hasta los soldados desguarra-  
dos, en las otras, estaban tambien dis-  
puestos, que me sobrenumeron tan gran-  
des deseos de ir fundar algunas casas  
de nuestro Carmelo reformado en aquel  
Reino, pareciandome que resultaria de  
ello grande gloria de Dios, i augmento de  
la religion, con los sujetos Portugueses,  
que se me representaban tan buenos, &  
inclinados a la virtud, pedi a su diui-  
na magestad, con la maior instancia, que  
pude,*



*pude, que me hiziſſe eſta merced, i el dia de la Aſumpcion de la Reina de los Angeles me dijo el Señor: Tu hija no irás fundar caſas de tu Reforma a Portugal; mas van tus hijas, i tus hijos, porque quiero aumentando el numero de los buenos religiosos, que ai en aquel Reino, con los tuos, que creſca el motivo de io ſuſpender el caſtigo, que le di, i uſar de miſericordia con el. También ſerá llevada a el tu mano izquierda, que le quiero dar la mano de vna tan amada eſpoſa para levantarlo de la miſeria en que eſtará cado, i reſtituirle a las felicidades antiguas, i darle vna prenda de otras auentajadas.*

Azequi a profecia da S. Mãre, q̃ a maior parte eſtá já comprida; porque deſejando ella muito vir fundara eſte Reino, não necdeſegnio, mas mandou a Madre Maria de S. Ioseph com outras companheiras, que fundarão o ditto conuento, & q P. Ambroſio Mariano com alguns religiosos, que fundarão o de S. Phelippe, o qual (parece) trouxe a mão da S. Madre, que neſte de S. Alberto, ſe guarda com grande veneração.

l. No lugar de Bethlẽ (hũ legoa de Lisboa) tene ſeu nascimento o irmão F. Diogo da Triidade an. 1601. Por paes a Francisco Gomez Lob, & a Elena de Padilha mulher ſãcta, & a 18. de Maio de 616. no moſteiro da meſma cidade foi admittido à Ordem Carmelitana. Onde hã religiosos viuos, que o conuerſarão, os quaes vniformes concordão, que viueo, & morreo ſanctamente an. 1619. no terceiro anno de religioſo. Nas Chronicas Geraes, que cedo ſairão a luz, ſe verão ſuas virtudes por extenſo, das quaes ſe lembra já F. Luis de Mertola no liuro das Excellencias da Miſericordia cap.7.

m. Fundou Theodomiro Rei dos Sueuos o moſteiro de Dome na ſua Corte de Braga, aggradecido á S. Martinho Tiro-nente da herce grande, que por ſua interceſſão alcançara do ceo na perfeita laude de ſeu filho Ariamiro, que foi meio de ſe redizirem a ſe Catholica os Sucuos, que viuião engolſados na Arriana heresia. Ariamiro tâ-

bem imitando o zelo, & piedade de ſeu pai querendo de ſua parte aggradecer ao meſmo ſancto Pontifice a laude q̃ gozaua, poi conſelho do noſſo S. Martinho Duacienſe lhe fundou o lumptuoſiſſimo conuento de Tibaës em ſua honra, & para augmento do culto diuino, & da monaſtica religião pelos annos 567. diſtante menos de legoa de Braga para o Occidente, ao pẽ do monte de S. Gens, ribeiras do rio Cauado, em ſitio friſſiſſimo pela amenidade de ſeus boſques, abundancia de todo genero de fructas, & variedade de chriſtallinas aguas. O Conde D. Pedro no tit. 52. diz que D. Paio Gutierrez da Silua fora fundador deſte conuento; tomamdo (a ſeu modo) impropriamente o nome de reſtaurção, pelo de fundação; pois coſta que eſte fidalgo ſomente foi ſeu reſtaurador; porque gouernando elle as terras da comarca de Braga pelos Reis de Leão anno 1080. E ſendo aueriguado por tantas hiſtorias autenticas, & graues autores, que o conuento eſtaua já edificado muitos ſeculos antes, como temos ditto; mal podia ſer ſeu primeiro fundador, pois ainda ſe acha outra anterior reedificação delle, feita pela Infanta D. Vrraca, Senhora de Camora anno 1067. & como de coſa indubitauel eſcuzamos referir ſeus irrefragauels fundamentos, que ſe podem ver em Fr. Antonio de Iepes tom. 1. cent. 1. an. 563. Fr. Leão de S. Thomã nos prologomenos c.2 §. de monaſterio S. Martini, & na Chronica tract. 2. part. 2. c. 22. & D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga l.p. c.73.

Gloriaſe eſte ſacro domicilio, não tanto de ſua muita antiguidade, quanto da ſanctidade de ſeus habitadores, cujos clauſtros, & cemiterios eſtão cheios de oſſos de ſanctos religiosos, que nelle viuerão, onde com grã de louuor ſe conſeruou ſempre o rigor monaſtico; pelo que foi o primeiro deſta familia que an. 1535. ſe offerreceo aceitar a reforma reinando em Portugal, el Rei D. João III. o qual com ſeu ſancto zelo (para eſte eſſeito mandou vir do obſeruãte coſento de Monferrate ao R. P. F. Antonio de Sá, natural da villa do Mogadouro, no Biſpado de Miranda, & outros ſanctos varoẽs, os quaes com maduro conſelho ordearão foſſe eſte conuento de Tibaës, cabeça de toda a Congregação de S. Bento neſte reino; & que nelle & não em outro, ſe fizeſſem os Capituſos moraffe o D. Abbade Geral, q̃ tem debaixo de ſua obediência 20. conuentos de Morge em muitos dos quaes viueo louuauelment o noſſo irmão Fr. Bento, chamado o Velho



por suas veneraveis cãs, até que neste de Tibães passou do século anno 1628. com singular opinião de virgide. Tudo o que d'elle referimos consta do liuro das obitos daquelle casa, que nos communicou o mui religioso, & docto P. F. Leão de S. Thomas, sendo meritissimo Geral desta sagrada Congregação.

n. A Corte de Yendo em Iapão nos deu

4. gloriosos Martyres an. 1617. os quaes foram alumnos na Fè dos religiosos Menores. Cujos inuictos certames escreuem diffusamente o P. Pedro Morejon da Companhia na relação do Iapão de 1615. l. 3. c. 5. §. 2. & Fr. Jacinto Orfanel na hist. Ecclesiastica do Iapão c. 37. D'elles se lembra tãbê o P. Cardim no Catal. de seus Martyres ad an. 1617. mas em differentes dias.

## I A N E I R O XVI.



**E**M Marrocos, cidade de Africa, as illustres coroas dos sanctos Martyres Berardo, & seus companheiros, discipulos do Seraphico Padre S. Francisco, que inflammados em desejo de amplificar a gloria de Christo, inuiados por seu S.

Os sanctos Martyres de Marrocos, Berardo & seus companheiros.

Patriarcha, deixada Italia, patria sua, vierão peregrinando à Portugal, d'onde (dadas manifestas mostras de grande sanctidade) passarão á Sevilha, que ainda estaua occupada de Mouros; a cujo Rei com Apostolica liberdade, & confiança prègarão a Fè Catholica, abominando a falsa secta de Mafoma, acreditando o ceo sua doutrina com muitos milagres. Depois de varios successos, & os auer querido o barbaro Rei mandar degollar, & ter presos nũa torre, em que padecerão graues trabalhos, della (por seu mandado) leuados á Marrocos, & apresentados ao Emperador Maomad Miramolim, lhe prègarão a Fè de Iesu Christo, com a mesma sancta liberdade, dizendo mil opprobrios da cegueira Mahometana, de que cheio de furor o Emperador, apartados, a cadahum em particular cruelmente mandou açoutar, & depois atados de pés, & mãos arrastrar pelas ruas publicas com tal inhumanidade, que da agudeza, & pontas das pedras, esmaltadas com seu sangue, leuauão as carnes rasgadas. Para mais os atormentar lhes lauarão as feridas com forte vinagre, & azeite feruente; & não se dando por contente o cruel barbaro per trinta robustos mancebos de nouo os mandou açoutar, os quaes se alternauão, até que de cançados deixarão por mortos aos sanctos Martyres. Caso marauilhoso! Eis que no mais alto da noite hum admirauel, & soberano resplendor se vio decer do ceo sobre o carcere, de que attonitos os guardas, & algozes, entrando dentro acharão os Sanctos em oração tambem dispostos, & valentes, como se por elles não ouuera passado trabalho algum. O q' sabido do carniceiro Emperador, trazidos a sua presença, os mandou outra vez açoutar; mas vendo que (por contrastar a inuicta constancia dos soldados de Christo) trabalhaua em vão, excogitou hum ardit

O

infernall,



infernall, fazendo que diante delles viessem cinco fermosissimas Mouras, promettendo casalos com ellas, & grandes riquezas, & fauores, si seguissem sua falsa lei; porem elles com Apostolico valor responderão: *Que nada de suas promessas querião, pois muito mais tinhão por Christo deixado*; de que o Miramolim (deposta a real autoridade) reueftido de diabolico furor, mettendo mão ao alfange (como inhumano algoz) depois de muitas feridas que lhes deu, forão por elle vltimamente degollados, & consumarão seus gloriosos martyrios, partindo aquellas triumphantes almas para na bemaumenturança gozarem illustres coroas de gloria, entre os mais insignes Martyres da Igreja Catholica. Pelas ruas atè fora dos muros da cidade arrastando leuarão suas sanctas reliquias, onde preparadas grandes fogueiras forão lançadas, mas o voraz elemento perdendo aqui sua natural actiuidade; dellas, como de materia mui cõtraria desuiava suas labaredas. E como hũa das sanctas cabeças saltasse fora da fogueira os ministros de Satanaz a tornarão a lançar dentro, o que não hũa, mas muitas vezes com admiração aconteceo, saindo sempre frustrados os dannados intentos dos infieis, pois segundo o ditto do Euangelho: *De suas sanctas cabeças nem hũ só cabelo pereceo*. E vendo que sua diabolica pertinacia nada aproueitaua (leuados do proprio interesse) muçarão de parecer, vendendo ao Infante D. Pedro de Portugal (que então residia naquella Corte) as sagradas reliquias; as quaes com singular piedade, & religião trazidas por elle a este Reino, estão hoje entezouradas no Sanctuario de S. Cruz de Coimbra, onde resplandecem com innumeraueis milagres.

Luc. 21. v. 18.

D. Pedro  
Nunez. Con.  
Regal.

b. No ditto conuento a commemoração de D. Pedro Nunez, Conego Regular, & Sacristão daquella real casa, varão de notoria sanctidade, o qual estando no maior silencio da noite na Igreja em vigilia, & feruorosa oração, vio grande numero de frades Menores entrar no choro della em procissão, entre os quaes cinco aos mais se auanteja-uão, que rodeauão a hum venerando velho, que a todos precedia: sentados nas cadeiras, em forma de comunidade, com suaue melodia de vozes, & instrumentos cantarão Matinas; attonito o ditoso religioso da nouidade do caso, perguntou a hum delles: *Quẽ erão, & por onde (estando serradas as portas a tal hora) auião entrado?* Respondeo: *Nós na terra fomos todos frades Menores, agora reinamos com Christo no ceo. Aquelle que com tanta gloria vès chagado, he N. P. S. Francisco, a quem tanto desejaste ver nesta vida. Os cinco que com frescãs feridas a todos se auantejão, sãõ os benditos Martyres de Marrocos, que neste dia forão aqui collocados. E porque tu eras Confessor da Rainha D. Vrraca, & temente a Deos, te quis elle fazer participante de tam celestial visão, & que saibas, que a esta hora spirou a ditta Rainha,*

nha,



pha, & porque ella amaua cordealmente nossa sagrada familia, nos mandou a mes-  
 mo Senhor, a que nos antecipassemos celebrar-lhe os funeraes officios. De sua morte  
 não duuides, pois tanto que daqui partirmos, seràs della certificado. Isto ditto, a  
 visão desappareceo. Eis que em breue, os criados da Rainha batem à  
 portaria, fazem saber aos religiosos como era fallecida. Cō tam ma-  
 auilhoſo ſucceſſo ficou o ſeruo de Deos afeiçoado de maneira aos  
 glorioſos Martyres, que dalli em diante todas ſuas deuoções empre-  
 gava com ſuas venerandas reliquias: & hũa das couſas, que cō maior  
 inſtancia pedia ao ceo, era que o leuaſſe no dia de ſua feſta, & aos  
 Prelados que fallecido, o ſepultaſſem aos pès dos ſanctos Martyres.  
 Hũa, & outra couſa (em proua de ſua rara virtude, & da efficacia de  
 ſua oração) ſe vio cumprida com admiração de todos. c. Item no  
 meſmo conuento, a ſancta morte do religioso Padre D. Urbano, que  
 ſendo moço, da muita continuação com que frequentaua o ditto cō-  
 uento ſe afeiçoou ao habito Canonical, que com grande ſeruor nel-  
 e recebeo, & profeſſou, o qual eſtado lhe durou o breue ſpaço de ſua  
 vida, que foi poucos annos depois de profeſſo, pois (por ſoberano fa-  
 tor) ſeis dias antes de ſeu tranſito, lhe foi reuelada a precisa hora del-  
 e, auendo ſoſtrido com ſembrante alegre, & moſtras de ſpiritual con-  
 ſolação, por cinco meſes continuos, a prolixa doença de ethiguidade  
 com incrineis trabalhos, & dores. O qual auíſo (pela intima confor-  
 midade, que tinha co diuino beneplacito) elle aceitou com prompta  
 vontade; peloque do profundo d'alma prorompeo logo naquellas in-  
 flammas palauras do Apolto: *Cupio diſſolui, & eſſe cum Chriſto*. E aſſi  
 o ſeruo de Deos com poucos annos de habito, & muitas virtudes; a-  
 cryſolado, & purificado (como puriſſimo ouro) no fogo da tribulação  
 das terrenas imperfeições, ſe deſfez aquella intima vnião do corpo, &  
 d'alma, para ella em companhia de Chriſto gozar da beatifica viſão  
 per toda a eternidade. d. Em Bolonha o natal da B. Margarida  
 Fernandez, Portugueſa, natural de Eſtremoz, viuua, venerada por  
 ſancta naquella cidade, que profeſſando em S. Domingos de Lisboa  
 a Terceira Ordem com grande conſolação ſua, fez juntamente ſime  
 prepoſito de andar deſcalça, jejuar a pão, & agoa as ſeſtas feiras, rezar  
 o diuino officio, o que tudo comprio. E pouco depois tocada de Deos  
 com intenſos deſejos de viſitar os ſagrados lugares de Roma, & Ieru-  
 ſalem, i em Bolonha o ſepulchro de S. Domingos, a cujo ſuperior  
 impulſo obedecendo com notauel reſolução ſe ſaiu de ſua terra, co-  
 mo outro Abraham caminhando a pè, & deſcalça com grandes in-  
 commodidades pela pobreza com que commetteo tam larga viagẽ.  
 Da grande alegria, & ſpiritual conſolação com que entrou, & reſidio

D. Urbano  
 tambem Co-  
 nego Reguẽ.

Ad Phil. c. 1.

B. Margari-  
 da Fernan-  
 dez  
 Terceira  
 Dominica.

Genef. 12.



na sancta cidade, & lugares sagrados della, o Todo Poderoso, autor, & remunerador dos sanctos trabalhos, soffridos por seu amor, sò he testemunha. Quanto se deteu lá não consta, mas piamente podemos crêr se não fartaria, de hũa, & muitas vezes dar deuotos osculos naquella ditosa terra, pisada, & sanctificada do pés do Redemptor, em que obrou os soberanos mysterios de nossa reparação; & que nella lhe ficarião os desejos, & coração, quando por dar vltimo comprimento a sua romagem (para visitar a sepultura de seu S. Patriarcha) se apartaua daquelles sacrosanctos lugares. Chegada a Bolonha, de tal maneira ficou presa da affeição, & deução daquellas sanctas reliquias, que de lá, dando hum valle á patria, para nunca mais tornar a ella, se ficou na ditta cidade, em hũa lapa cauada em viuua rocha, afastada do tratto humano, fazendo aspera, & penitente vida, mendigando o necessario sustento; de cujo rigor (como varão robusto) nunca afroxou, alli gastaua noites inteiras em profunda oração, & os dias na Igreja sempre de juelhos, mãos, & olhos no ceo, com tal perseverança, que nem a maior aspereza do inuerno, estando a terra cuberta de alta neve, lhe impedia seu costumado caminho à Igreja; de que já mais desistio, dado que compadecido della lhe instasse o Confessor, que ou não saísse fora, ou se calçasse. A quem a serua de Deos com grande spiritu respondia: *Como forrará trabalho a seus pés, quem considera o exemplo de hum pai, que nunca caminhou senão cos çapatos no cinto? Como esta misera uel peccadora receará a neve, lendo de hum Baptista, sanctificado no ventre de sua mãe, & de seus successores, que viuendo no deserto perseverarão sempre descalços? Pade, ão agora os pés, pelos maos passos, que noutro tempo derão, pade, ão finalmente frio na vida, para que não padeção fogo na morte.* Desta maneira chegou ao vltimo da idade, sem quebrar hum ponto do feruor começado. Atè que entrando Ianeiro de 1540. tam frigido, & desneulado, que não achando (naquella por tantas vias enfraquecida humanidade) vigór, a dezaseis delle se soltou sua religiosa alma dos liames da carne, entregandole com todo affecto nos braços de seu amantissimo Redemptor. Na mesma Igreja foi entregue a sepultura, a qual o Senhor honrou com celestial fragrancia, causa de eleuarem suas sanctas reliquias, & as collocarem aos pés de S. Domingos seu Patriarcha, qualificado testemunho da estima grande, que se fez de sua sanctidade. e. Em S. Antonio da Castanheira, de Capuchos, no Arcebisepado de Lisboa, a deposição de F. Diogo Peregrino, que sendo nobre no seculo, por suas virtudes o foi muito mais na religião, pois deixados os palacios da terra da Emperatriz D. Isabel, & Infante D. Maria, filhas del Rei D. Manoel, a quem auia seruido, se retirou ao ri-



gor, & aspereza da Capucha, para mais aggradar ao supremo Emperador dos ceos, & da terra, para o qual nunca foi visto ocioso; porque o tempo que lhe restava da communidade, gastava em spirituaes exercicios, pernoitando dia, & noite em oração, com cujo raro exemplo, & sancto teor de vida deu tal cheiro de virtude neste Reino, que vindo a elle Felipe o Prudente anno 1582. de preposito visitou esta deuota casa, por ver com seus olhos, & conuersar, o que a fama publicava deste sancto varão, com o qual teve spirituaes colloquios, de que ficou mui edificado, & consolado. Assim permaneceu per toda a vida, que lhe durou por nouenta annos, sessenta de religião, gastados em seruiço de Deos, de quem alcançou sancta morte, correspondente a vida tam exemplar, & cheia de pureza. *f.* Em Caminha, Arcebispado de Braga, no mosteiro de N. Senhora da Misericordia, de religiosas Menores, partio desta vida Sør Susanna de Deos, que na penitencia, & mortificação do corpo, & sentidos se assinalou grandemente: no tacto andando sempre cingida de grossa corda de esparto à raiz da carne, dormindo sobre hum monte de pedras cuberto de ramos: no gosto lançando cinza no manjar, & he de crer faria o mesmo nos mais sentidos: & não menos na humildade, fugindo os officios honrosos, & pretendendo continuamente os mais vijs, & abatidos da casa: na paciencia sofrendo com alegre animo grandes affrontas, alegrando-se com ellas, como outrem com auantejados fauores, o que tudo lhe vinha do continuo, & familiar tracto cõ Deos por meio da oração, onde participava copiosa graça para fazer pouco caso de todo o temporal, & transitorio. A cujas virtudes se seguiu tanta fama de sanctidade, que com grande fê os seculares se mandauão encõ-mendar em suas orações. Por remate sendo muito velha, a Prelada de mais de a chamar importuna, lhe disse: *Que já ouuera de morrer, pois ensadana tanto.* A quem a obediente religiosa respondeo: *Que faria o que lhe mandava.* E adoecendo logo, dentro de sette dias, deixando encõ-mendado lhe não chorassem a morte, antes a festejassem com orgãos, pois ia gozar da vista de Deos. Couza mysteriosa, que no mesmo ponto, que elles se tocarão ao Gradual da Missa do dia, ella com admiravel alegria spirou para ir celebrar as eternas vodas co diuino esposo, na celestial Hyerusalem. *g.* Em Odiuellas, o supremo dia de Sør Isabel da Cunha, de geração nobre, que muitos annos daquelle real, & magnifico conuento, foi Cantora mór, cuja exemplar vida resplandeceo com religiosas virtudes, com as quaes grangeou no ceo gloriosa palma, & na terra o honorifico epitaphio com que està illustrado seu sepulchro, que he singular no ditto conuento, o qual o Senhor

*Sør Susanna  
de Deos Frã  
ciscana.*

*Sør Isabel da  
Cunha Mon-  
ja d'Odiuella  
las.*



E. Xysto Frã-  
ciscano.

quis approuar tambem, pois passados alguns annos se achou o esqueleto, ou armação de seu corpo, & cogula inteira, & sãa, como se naquella hora fora alli depositada, euidente indicio da gloria, que no ceo goza sua ditosa alma. *b.* No mosteiro de S. Francisco de Guimaraes, o fallecimento de F. Xysto, que tomando o habito de Leigo entre os Menores conuentuaes, foi hum dos que com melhor vontade aceitou depois a reforma; na qual gastou o resto da vida com rigorosas penitencias, mortificando seu velho, & debilitado corpo, final manifesto da aspereza com que no vigor da idade o auia tratado. Nos vltimos annos, se ouue como verdadeiro peregrino na terra, procurando sòmente de grangear perpetua morada no ceo, pois tendo cella propria, nunca entrava nella, de noite assistindo em oração na Igreja, & quando cansado se rendia ao somno, nos estrados della recostava seu debil corpo, para continuar tam louuauel exercicio, tanto que acordasse. Finalmente foi deuotissimo do Sancto de seu nome, distribuindo em seu dia pelos religiosos particulares caridades, que juntava de esmolas. Com os pobres exercitava per todo discurso do anno grande caridade, que obrigados della em copiosos exames cõcorrião a sua portaria, por onde quando o seruo de Deos passou a melhor vida, ficarão tam tristes por sua morte, que concorrendo reconhecidos a suas exequias, foi de todos acclamado por varão sancto. *i.* Neste dia, no lugar de Foio, comarca de Yonezaua em Iapão, o inuicto cõbate de Ioão, insigne protector de nossa Fé, & principal columna daquella Christandade, o qual na persecução do anno 1629. com oito companheiros padeceo illustre martyrio. E porque não se atreuião com elle, vfarão os infernaes ministros, hum diabolico ardil, prendendo primeiro hum filho seu, ao qual intentarão obrigar, desse hum escripto assinado per sua mão, em que certificasse, que seu pai não era Christão, para com este falso exemplo preuerterem outros fieis, & porque o constante moço o não quis fazer, dizendo não auia de por labeo na fê de seu pai, o atormentarão, & ameaçarão com morte. E vendo frustradas todas suas machinações, presos ambos, lhes confiscarão os bens. O mesmo fizeram a outro Catholico, chamado tambẽ Ioão, a Ioseph, & a Magdalena sua mulher com quatro filhos, todos os quaes leuados ao patibulo, antes que sobissem às preparadas cruces chegou hum Gentio a Magdalena, pedindolhe entregasse hũa menina, que trazia nos braços, a qual logo diante de seus olhos degollou, festejando a mãe sobre maneira vela segura, & precusora da felice jornada, que em breue esperaua fazer. Não tardou muito que os mais caualleiros de Christo fossem postos nas cruces mui firmes,

Ioão, com 8.  
companheiros  
Iapõe.



firmes, & constantes na Fé, nas quaes (imitando na morte ao Capitão dos Martyres) soffrendo tudo com grande tolerancia, forão atraueßados com lanças pelo coração, com que perfeiçoado o martyrio suas triumphantes almas voarão aos eternos deleites do paraíso. *l.* Item no mesmo dia, & cidade de Yonezaua, padeceo pela confissão da Fé Catholica Ioachim, que por suas illustres façanhas fora insigne na milicia, ao qual per varios modos já de persuações, já de promessas, & ameaças, sendo elle de oitenta annos de idade, cego, & meio tolhido, derão terribéis combates; mas nelles co diuino auxilio lhe crescia o animo para dar a vida por Christo. De que indignado o Tono, o mandou degollar. E necessitando elle de guia, & arrimo por sua cegueira, & aleijão, neste comenos (co aluoroço de tal noua) cobrou tantas forças, que solto, & sem baculo caminhou a pé, & descalço em noite escura, o caminho fragroso, a neuue muita, o vento rijo, sem tropeçar, nem resualar. E tanto que chegou ao lugar do supplicio (como se para ver tam illustre spectaculo o ceo correr as cortinas) de repente acalmou o vento, cessou a neuue, serenou o tempo, onde degollado, saio aquella victoriosa alma para ser laureada de illustre coroa de gloria na bemauenturança. *m.* Assim mesmo na Corte de Yendo, & persecução do Emperador Toxogunsama, padecerão gloriosamente por Christo Ioão Michicaua, Anna mãe sua, & Maria sua mulher com quatro companheiros, entre os quaes era hũa criança de anno, filha de hum delles, que foi logo decabeçada; os mais (no meio do tormento glorificando ao Creador) forão queimados viuos, & fazendo de suas vidas perfeito holocausto ao ceo, merecerão o premio da eterna felicidade. *n.* Em Ozaca, outrosi conseguirão suas coroas seis Christãos em testemunho de nossa verdadeira lei, que professauão, a saber Paulo, & Maria sua consorte, que depois de largas, & asperas prisoês (leuando diante duas filhas de mui pouca idade, Magdalena, & Ursula, que ambas passarão pelos fios da espada) forão queimados em companhia de dous meninos Xavier de noue, & Ignacio de onze annos, que lhes forão ditosos collegas no martyrio, deixando todos neste dia rubricada a Igreja de Japão cos preciosos matizes de seu purpureo sangue.

*Ioachim ibi dem.*

*Ioão com 6. companheiros.*

*Paulo com 5.*

*Commentario ao XVI. de Janeiro.*

**M** Andando o grande Patriarcha S. Francisco diuersos discipulos a varias partes do mundo; huns a pregar de nouo a Fé Catholica a Mouros, & infieis; outros para reformation

dos costumes, & doutrina da saluação a Christãos necessitados de hũa, & outra couza. Entre estes coube a ditosa sorte de serem inuiados a Africa a seis religiosos, varoẽs de approuada vida, cujos nomes erão Berardo,



Pedro, Accursio, Adjuto, Ottonio, & Vidal, que fã por Prelado de todos, de cuja prudencia, & singular obfervancia tinha o S. Patriarcha grande fatisfação. E primeiro q' lhes lançaſſe a benção os amoeſtou leuaſſem a mira na pobreza Evangelica (fundamental baſi de ſua religião) conſervandoſe ſempre na paz, & caridade fraternal (virtudes neceſſarias a tam ſinalada empreſa) & abraçado a cada hum por ſi, os deſpedio a todos. Partidoſeſtes Apoltoſicos varoẽs a pẽ, & deſcalços, ſem dinheiro, ſem alforge, ſem baculo, entregues á diuina providencia, chegarão ao Reino de Aragão, onde foi o Senhor ſervido leuar para ſi a F. Vidal, & ſepultado com muitas lagrimas; d'ahi vierão a cidade de Coimbra (Corte então dos Reis de Portugal) onde D. Vrraca, Rainha de eſclarecidas virtudes com alegria, & affabilidade os recolheu. De Coimbra paſſarão á villa de Alenquer, naqual a Infante D. Sancha, Senhora della, filha del Rei D. Sancto I. demais de os hospedar, & veſtir com muita caridade, deu ordem, que em Lisboa ſe lhes deſſe o neceſſario, i embarcação para a viagem, que avião de fazer a Seuilha; d'onde pelo Rei Mouro della forão remettidos a Marrocos, na qual cidade a 16. de Janeiro de 1220. padecerão glorioſo martyrio, ſette annos quaſi, antes da morte do Seraphico dre.

Ao barbaro Emperador, & a ſeus vaſſallos não tardou muito o diuino caſtigo, pois o proprio braço, & mão direita, & todo meio corpo daquelle parte, que forão instrumentos, i executores de tam inhumana crueldade lhe ficou arido, & ſecco ſem mais o poder mandar (juſto caſtigo de tam horrendo peccado) & nos primeiros tres annos o ceo ſe fechou, não communicando ſuas coſtumadas chuvas á terra; & por cinco continuos não ſe colheo pão, ſeguindoſe grãdes fomes, & enfermidades, peſtes, & mortes, cõpanheiras inſeparaveis. Tudo acõteceo com tal rigor, que todos deſpouoarão a cidade de Marrocos, igualando o ceo (com juſta balança) os annos do caſtigo ao numero dos ſanctos Martyres. Caindo el Rei na conta, & repellido de ſeu peccado, ouuio Deos as orações, & gemidos com lagrimas dos catiuos Chriſtãos, & logo choueou, & tornou a terra a dar ſeu coſtumado fructo. A cuja merce obrigado o Emperador, premitto q' dentro na dita cidade ſe edificaffe convento da Ordem, & que ouneſſe Biſpos, que nella reſidiſſem, & liuremente adminiſtraſſem os Sacramentos. O que d' alli em diante te-

ne effeito, pois a dignidade de Biſpo de Marrocos achamos andar muitos annos vinculada á meſma religião Franciſcana, & que o primeiro Biſpo foi F. Agnello, q' falleceo an. 1246. do qual faremos menção em outro lugar.

Eſtes illuſtres Martyres forão as primicias, que a Seraphica familia offereceo ao ceo, os quaes com ſeu ſangue conſagrarão, & confirmarão os fundamentos de tam ſancto, & dilatado edificio; cujo martyrio foi a S. Antonio (ſendo ainda Conego Regular) incentivo para ſe transferir a ella com intentos deſejos de ſer conſorte da meſma coroa. E S. Francisco inflammado nos meſmos paſſou á Syria, mas por mais que prẽgou ao Soldão, não conſeguiu ſeu intento. Porque na Igreja Catholica (conforme a doctrina de S. Paulo 1. ad Cor. 12.) o Spiritu Sancto por ſeu incomprehenſivel beneplacito diſtribue ſuas graças, como he ſervido; & parece não tem deſtinada para os Patriarchas das ſagradas Religioẽs a aureola do martyrio. Tudo o que deixamos ditto, & o mais que reſervamos para 10. de Dezembro (dia da tranſlação a eſte Reino de ſuas ſagradas reliquias) verificou, & autenticou com teſtemunhas D. Mattheus, Biſpo então de Lisboa, os quaes instrumentos, & hiſtoria ſe conſervão no archino real, & no de S. Cruz, em cujo antigo Breuiario andão liçoẽs deſtes Sanctos, & o hymno ſeguinte, de que nos pareceo não defraudar aos curioſos, & deuotos.

*Romana gaude natio*

*Vacans diuinis laudibus*

*Decorata Marrochio*

*Quinque ſanctis Martyribus.*

*Iſti Franciſci regula*

*Iugo colla ſubjuciant,*

*Quam dum obſervant ſedate*

*Chriſto ſincere ſerviunt.*

*Precones Evangelici*

*Feſtinant fidem ſerere*

*Trini ſtudent, & vnici*

*Centes ad cultum ducere.*

*Mundi ſpernunt delicias*

*Ob amorem coeleſtium*

*Minas, penas, blandicias*

*Potentium infidelium.*

*Eccleſia*



*Ecclesiae rosario*

*Vt flos Franciscæ redoles,  
Cum hanc probo martyrio  
Tua decorat soboles.*

*Iesu quinque stigmatibus*

*Quem plebs maligna conerit.  
Sanctorum quinque precibus  
Des vitæ quæ non præterit. Amén.*

Fazem menção destes sanctos Martyres a 16. de Janeiro, os Martyrologios Romano, Vísuardo, Ado Galefino, & Maurolico. Os Breuiarios d'Euora, & Braga. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Rosario, Ribadeneira, Cairasco, & Basilio Sanctorum. S. Anton. 3. p. tit. 24. c. 7. §. 1. Súrto tom. 1. pag. 372. Equilino l. 12. c. 1. Bzouio tom. 13. ad an. 1220. Thel. Concionat. pag. 396. Marieta l. 3. c. 28. F. Marcos t. 1. p. 4. à cap. 1. Rodulph in Chr. Ord. l. 1. pag. 69. Gonzaga l. 1. a fol. 69. Wadding tom. 1. ad an. 1219. Matheus Dialogos fol. 69. Duarte Nunez na Chr. del Rei D. Sancho fol. 63. Brandão 4. p. da Monarchia Lusit. l. 13. c. 18. Valc. Anaceph. 4. pag. 55. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 5. c. 9. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 65. & outros innumeraueis.

b. Não podemos passar em silencio aqlla grande inunção do Mondego, que ouue anno 1411. da qual coube tanta parte ao cõuento de S. Cruz de Coimbra, que lhe leuou o principal das escrituras de seu antigo cartoreo, por estar naquelle tempo no pauiamento do claustro inferior, de que tirou autentico instrumento D. Afonso, que então era Prior, varão de prudencia insigné, como mostrou no conclaué para que foi chamado (com outros Prelados do Reino) quando el Rei D. Pedro jurou em Coimbra por sua legitima mulher a D. Ines de Castro, & nas Cortes, que depois se celebrãõ na mesma cidade, quando o Mestre d'Auiz foi creado em Rei, & Senhor destes Reinos. Nesta inunção pois, faltou tambem a vida de D. Pedro Nunez, ou Moniz (& as de outros religiosos, que florecerão no primeiro seculo desta sagrada Congregação) pelo que esta deue ser a causa de ignorarmos grande parte de suas religiosas virtudes, falleceo an. 1230. Tractado delle os Autores que acima ficão allegados, i em particular Gabriel Penotto Con. Nouariêse na Chr. da Ordẽ l. 2. c. 61.

c. De D. Urbano, natural de Coimbra q morreo an. 1598. faz menção neste dia o liuro dos Obitos de S. Cruz, & Penotto na Chron. da Ordem, & lugar allegado.

d. Não alcançamos ategora (dado que aprocuramos) a vida impressa da B. Margarida Fernandez, Terceira Dominica, escrita em Italiano por F. Luis Archidio seu Confessor, & assi o que della referimos he das relações dos Padres Cacegas, & Souza da mesma Religião, os quaes à apregoão por mulher de raras virtudes, cujos principios aprendeo no conuento de S. Clara de Estremoz, onde por ficar orfã de pai, & mãe se creou; de ahí trazida a Lisboa por hũa parenta a casou com hum pobre official. Fallecido o marido, liure da carga do matrimonio, & morta hũa filha que lhe ficou, cometteo a larga jornada, q referimos no texto. Em B. lonha teue por Confessor ao dito Padre, que escreveu sua vida, & sendo ambos de tam diuerfas linguas, elle Lombardo, ella Portuguesa, em nenhũa pratica se entendião mais, que no Sacramento da Penitencia, ordenando assi Deos para cõsolação de sua seruã, do qual ambos se admirauão, attribuindo o cada hum a virtude d'outro.

Varios lugares tiuerão as reliquias desta sancta peregrina, aos pés de S. Domingos as achou ultimamente o Senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres, quando visitou aquella religiosa casa de volta do Concilio Tridentino. Porque estando as do sancto Patriarcha eleuadas no retabolo, do sepulchro desta sua deuota filha, que lhe fica immediato, se forma o altar do Sancto, que certo (parece) não se podia dar maior honra ao mais insigné Sãcto desta sagrada familia; a qual não se lhe deu a caso, mas com muito fundamento, pela grande opinião, & conhecimento, que os religiosos tiuerão das solidas virtudes desta sancta Portuguesa. A cuja trasllação se auia achado presente Fr. Thomas de Souza Portugues, Pregador del Rei D. Sebastião passando a Capitulo geral do qual alcançou para o seu conuento de Lisboa hũa canella sua, q na Sacristia (entre as reliquias della) se guarda com veneração. A qual an. 1634. de preposito procuramos ver, & a tiueimos nestas indignas mãos, em presença de algũas pessoas, que por devoção se achãõ presentes. Está inclusa em sustinente de madeira dourada com vidraças, i este letreiro

*Reliquia de S. Margarida, Portuguesa, freira da Terceira Ordẽ.*



Faz della menção Fr. Luis de Soula na vida do Arcebispo D. F. Bartholomeo dos Martyres l. 2. c. 19 & na 1.ª p. da Chron. l. 3. c. 41. Ilex profecto na 3.ª p. (que ainda não láo a luz) l. 2. c. 18. naqual se retracta de a ter feito Vlixbonense nos dous lugares referidos, sendo ella (como fica ditto) natural da villa de Eltremoz em Alentejo. O Licenciado Luis Munhoz na vida do mesmo Arcebispo l. 2. c. 18. Temos mais em nosso poder a copia de hũa carta do P. Fr. Luis Cacegas escripta em 26 de Feuereiro de 1636. a Gaspar Aluez Loufada, que confirma parte do que recontamos, nella falla como testemunha de vista, pois indo a Roma a Capitulo geral por companheiro do P. Fr. Nicolao Diaz an. 1571. visitou estas sãas Reliquias.

e. No claustro de S. Antonio da Castanheira jaz F. Diogo Peregrino, que falleceo an. 1590. Do qual Fr. Lucas in annalibus Ord. tom. 4. ad an. 1392. n. 23. F. Asturá Monasterio in Martyrol. SS. Ord. die 22. Iunij, & mais largamente nas Adlições, que se fizerão à Chronica de Gonzaga, que frequentemente citamos.

Cerca do an. 1400. edificou este conuento F. Pedro de Alemancos, companheiro de F. Gonçalo Marinho, & dos mais religiosos, que neste Reino introduzirão a regular obsequancia (frade dos que na religião chamão Leigos) mui obsequante da sua regra, o qual depois de viuer muitos annos nas casas de Portugal, tornou a Galliza sua patria; assi F. Marcos 3.ª p. c. 24. Este conuento fundado junto á villa da Castanheira, que fica para riba Tejo, seis legoas de Lisboa, & meia de Póvos, & Villa-franca, villas lauadas das correntes do mesmo rio, deue seu lustre, & augmento a D. Iorge de Attaide, Bispo Capellão maior, que o amplificou, reduzindo a melhor forma a Igreja, & capella maior, aqual, & seus colleteraes sagrou D. Hieronymo de Gouvea, Bispo de Cepta, & Confessor da Emperatriz. E nesta capella de variedade de marmores, & jaspes edificou insignes mausoleos para seus irmãos, & mais Senhores de sua familia, como de seus epitaphios parece. Elle (como varão humilde) se mandou sepultar em raso sepulchro, que em vida para si tinha feito no meio do pavimento. Falleceo em Lisboa a 18. de Ian. de 1610. deixando fama de integerrimo Prelado. Quem quizer vér os epitaphios, & outras cousas desta materia lea Waddingo, & Gonzaga. Dos religiosos de conhecida virtude, faremos menção em seus proprios dias.

f. O mosteiro de N. Senhora de Caminha deue à D. Andre de Noronha, Bispo de Portalegre o sitio, & ajuda necessaria para sua fundação, que foi an. 1561. no qual se conferuou sempre o spiritu da religião com tam firmes progressos, que no de 603. offereceo ao ceo a mui esclarecida em virtudes Sdr Susanna de Deos, cuja vida o P. F. Manoel da Sperança, nas Chron. de Prou. de Portugal escreue diffusamente, por ser cõuento, que está debaixo de sua obediencia ab an. 1569. como refere Gonzaga tit. Prou. Portug. conu. 12.

g. Sdr Isabel da Cunha, que primeiro fora religiosa no conuento da Rosa em Lisboa, passou desta vida de 80. annos de idade, no de 1618. Sua sepultura está illustrada co seguinte epitaphio.

*Sepultura da muita virtuosa, & grande religiosa D. Isabel da Cunha, que falleceo a 16. de Janeiro de 1618.*

h. F. Xysto natural da Guarda, illustre por geração, & mais por suas virtudes, o vltimo anno de sua vida foi o de 1620. Suas cousas se verão na Chronica desta Prouincia. Escreue delle F. Domingos da Concepção na vida m.ª de Fr. Antonio de Christo c. 14.

i. l. A constancia, & valor dos illustres Martyres de Fojo, & Yonezaua, que tiuerão por farol no caminho da perfeição Euangelica a João Mino, merecião grandes elogios pois todos à custa de seu sangue (como os violentos do Euangelho) conquistarão o ceo an. 1629. Assi o P. Math. de Soula no Cõpend. dos Martyres de Iapão do mesmo anno fol. 35. Onde tratta de Miozaua Ioachim, que na vltima idade offereceo a garganta ao catelo. Cujo sancto corpo, & cabeça os Catholicos recolherão em caxão, q̃ elle para este effeito auia preparado.

m. n. A paixão dos Martyres de Yendo, & Ozaca an. 1632. de que fizemos menção, foi tirada das cartas, & relações, que o Padre Visitador da Companhia mandou ao seu Geral estes proximos annos, as quaes se guardão no cartoreo do coll. de Coimbra. Tambem delles se lembra o P. Cardim no Catalogo ad eundem annum pag. 65.



## I A N E I R O    X V I I .



A cidade de Milão, o anniuersario do inuictissimo Emperador Theodosio, Primeiro deste nome, Portugues, illustre gloria de Couca, patria sua, lugar na Prouincia Bracharense, benemerito da Igreja Romana, claro espelho de Catholicos Principes, vigilante destruidor de idolatras, acerrimo perseguidor de hereges, pio restaurador dos sagrados templos, restituitor cuidadoso da paz, i em summa, terror grãde de Sarmatas, Hunos, & Godos, pouos Settentrionaes. A quem ( por seus gloriosos, & preclaros triumphos muito antes prophetizados dos sanctos Anachoretas do Egypto, aos quaes consultaua primeiro, que entrasse nas batalhas) as mais feras, & barbaras nações do vniuerso se renderão, & fugeitarão; para as quaes (como religioso Principe) se preparaua com penitencias, jejuns, & orações, inuocando o diuino auxilio; & tal vez em traje de peregrino, visitando os sagrados lugares de Hyerusalem, como fez antes de trauar batalha com o impio Eugenio, cujo copioso exercito (com outro muito menor em numero, confiado na protecção diuina) venceo, & desbaratou; assegurando-lhe a noite antes os sanctos Apostolos Ioão, & Felippe a milagrosa victória; em reconhecimento da qual bateo moeda d'ouro com medalhas dos Sanctos nella sculpidas. Do feruoroso zelo da propagação da Fè Catholica, não deu inferiores mostras, fazendo com autoridade do S. Pontifice Damaso (outro nosso Portugues) congregar varios Concilios, nos quaes as heregias de Arrio, & Macedonio se condenarão, & castigarão a muitos hereges Apollinarios, & Manicheos, & se compuserão algũas discordias, que com publico escandalo auia entre o clero, & o estado secular, leuando o glorioso Emperador sempre a mira de suas illustres empresas na amplificação da gloria de Christo, & dilatação de seu Imperio. De sua religiosa piedade deu irrefragaveis testemunhos na summissão cõ que àquelle insigne exemplo de Prelados S. Ambrosio (como o mais abatido homem pudera fazer) se fugeitou, & obedeceo; quando pela cruel sentença, que (com morte de muitos) mandou executar nos moradores de Thessalonica, lhe negou a entrada do templo; pois prostrado a seus pès a quanto lhe ordenou, obedeceo, fazendo rigorosa penitencia, com publica satisfacção. Occupado nestas heroicas acções o Catholico Emperador, na fè, & obediencia semelhante ao Patriarcha Abraham, a Daud na penitencia, & mansuetude, & a Noè na propagação, & felicidade de descendentes; os tyrannos, & per-

O Emperador  
Theodosio.



perturbadores da publica paz vencidos, & castigados; com sanctas leis estabelicido o Imperio; dilatada a Fè; & a Igreja Catholica restituida ao mais florente estado, que nunca auia tido, i enriquecida de copioso numero de Sanctos, & Doctores; deixados em seu testamento muitos legados pios, & á Archadio, & Honorio seus filhos, successores não menos no Imperio, que Christandade, renouados nelle os decretos, que contra Gentios, Iudeos, & Hereges ania promulgado; rico de preclarissimas virtudes, merecedoras de gloriosa morte, trocou o Reino temporal pelo eterno, para receber no ceo do supremo Rei dos Reis o premio deuido a seus auantejados merecimentos. Em cujas funeraes hōras (assistindo o Principe Honorio seu filho) orou o glorioso Doctor S. Ambrosio largando as velas de sua melliflua eloquencia em grandes encomios, & panegyricos do defuntto Emperador.

*Eusebia Patricia.*

*b.* Em Merida, passou deste a melhor seculo, Eusebia Patricia, nobilissima matrona, de tanta fama de virtude, que mereceo receber cartas do grande Doctor da Igreja S. Gregorio Papa, em que a exortaua (com paternal affecto) ponderasse, que todas as cousas desta mortal vida, erão momentaneas, & transitorias, & juntamente considerasse com grande temor, & lagrimas sem cessar o tremendo exame do final juizo, para que nelle não temesse a sentença, & ira do seu uero Iuiz, trazêdo a sempre diante dos olhos. De cujas sanctas amoeftações ella se aproueitou tam de veras, que (morto seu marido) se entregou toda ao diuino seruiço, attendendo com particular cuidado a spirituaes exercicios, frequentando os Sacramentos da Confissão, & sagrada Comunhão, sendo sua continua assistencia (com crescida deuocão) aos diuinos officios, na Igreja de S. Eulalia. E como nella morasse S. Nunçto Abbade, varão de rara sanctidade, que (entre outras muitas virtudes) viuia com cuidadosa vigilancia de não ver, nem ser visto de mulher algũa, a deuota matrona não podendo impetrar do sancto velho podelo ver (estimulada do desejo) pedio a Redêpto Diacono, que a deixasse hũa noite ficar na Igreja, para que vindo o sancto Abbade a Matinas, ella pudesse ver com seus olhos, o que tanto desejava (pelo muito que publicaua a fama de sua eminente virtude) o qual visto d'ella ficou sua alma mui consolada. Occupada nestes sanctos exercicios a virtuosa Eusebia, chamada do Senhor, descansou

*Fr. Martinho de Sanctarem Agostinho.*

em paz. *c.* Neste dia, no conuento dos Agostinhos de Sanctarem, a gloriosa morte de F. Martinho, cuja patria foi a mesma villa, varão de grandes virtudes abstinencia, humildade, oração, com as quaes cresceu em tanta sanctidade, que o fez Deos formidauel aos mesmos demonios, i elles pregoeiros dellas, por mais que o religioso Padre

por



por sua humildade procuraua de as occultar. Aconteceo, que estando elle hũa noite a Matinas no choro, se ouuio na Igreja tam grande ruido, que com medonho impetu parecia se vinha ella de todo abaixo, ao qual se seguirão taes gritos dos infernaes spiritus, d'zendo: *Deixanos F. Martinho? que nos queres F. Martinho? não queremos nada contigo, deixanos F. Martinho? para que nos persegues.* Cujas horrendas vozes (por muito tempo) continuarão tam desentoadamente, que cheios de medo, & pavor os religiosos se resolverão deixar o começado officio, & fugirem para as cellas, nas quaes senão dauão por seguros; pois saídos da capella maior (onde estaua o choro) sentirão, que tras elles vinhão em seu seguimento os estrados, bancos, cadeiras, & todas as mais coufas que auia na Igreja, impulsadas da força dos malignos spiritus com tal estrondo, & ruido, que parecia acabar-se a machina do vniuerso. Chegada a manhã, toda esta fabrica se achou à porta da Sacristia, & F. Martinho de tal maneira envergonhado, que nunca mais saio da cella; onde cō muitas lagrimas prostrado em oração perseverou o breue espaço da vida até que liure sua bendita alma das prisões do carcere terreno, voou para sem fim gozar dos infinitos bens da eterna felicidade.

d. No mesmo dia, em S. Clara do Amarante Sôr Margarida das Chagas, aqual com grande exemplo, & louuor foi guia no caminho do ceo a cinco Virgens, que por seu conselho se consagraram a Deos, & retirandose a este conuento (que estaua já quasi extinto) a escolherão por Mestra, & Prelada, no qual tanto se afferuorou a religiosa obseruancia, que ficou, como outra torre de Dauid, para (com abstinencias, jejuns, & orações) contrastarem o inferno, que muitas vezes assaltando sua bateria (com grande tempestade de contradicções) pretendeo derribar esta firme torre, & sua Prelada (por ser a que entre todas lhe fazia maior guerra, co rigor, & perfeição monastica) excitandolhe os malignos spiritus varias tentações, & apparecendo em horrendas formas, que todas a serua de Deos (armada do sacrosancto final da Cruz) vencia. Auendo pois governado mais com exemplo, que com preceitos estas esposas de Christo muitos annos, com que promoueo em grandes augmentos o diuino seruiço, recebidos os Sacramentos da Igreja com singular deuocão, conhecendo a vltima hora entregou o spiritu nas mãos do eterno glorificador.

e. Sôr Antonia de S. Miguel, que de vinte dous annos de idade consumou sua ditosa carreira, depois de se verem compridos diuersos successos, que tinha profetizado, acreditados testemunhos da sanctidade, com que o Senhor a enriqueceo. Entre elles apontar o

dia,



Sòr Ines d'Assumpção Agostinha.

dia, & hora de seu transito, no qual para mais purificar sua alma (permittindoo a diuina prouidencia) teue terribéis tentações do demonio, & com superiores auxilios saindo de todas vencedora (a pesar do inferno) goza (como esperamos) entre os choros das sanctas Virgens o lugar deuido a tantos merecimentos. *f.* No mosteiro de S. Cruz de Villa-uioçosa, de religiosas Agostinhas, entregou o spiritu nos amorfos braços do diuino esposo Ines d'Assumpção Conuersa, que entrando no conuento d'Euora para seruente (per seus meritos) foi depois admittida a veo branco, & d'ahi leuada à noua fundação de Villa-uioçosa, a qual em pouco tempo cresceu em grandes augmentos com seu acertado voto, que a fundadora Margarida de Iesus conhecendoo, em tudo seguia; cujo acerto nascia, de Sòr Ines em todas suas duuidas recorrer à oração, onde participando daquella soberana luz recebia a direcção dos sanctos conselhos, que daua. Peloque pretendendo a ditta fundadora, para lhe poder succeder no cargo de Prioressa, que fosse religiosa de choro, auida licença dos Prelados, ella o não consentio, querendo antes perseverar no humilde estado de sua vocação. O tempo que lhe sobejaua das obrigações gastaua em oração, & familiar tratto com Deos, na qual eleuada em alto padecia frequentes raptos, em que tal vez foi vista leuantada da terra mais de hum couado. Por remate cumulada de grandes virtudes, na vltima enfermidade a mandou o Senhor visitar por Sòr Margarida, q era já fallecida, a qual a auisou da hora em que seu esposo a viria buscar, para o que preparada com os sanctos Sacramentos, & absorta toda em altissima contemplação se despedio aquella religiosa alma das prisoões de seu virginal corpo, que com aspero cilicio foi achado cingido, o qual (se cre) trouxe por todo o discurso da vida. *g.* No collegio da Companhia, na Bahia de Todos Sanctos, a desejaue a morte do P. Ioão de Azpicuelta, sobrinho daquelle grande Canonista o Doctor Nauarro, & parente mui propinquo de S. Francisco Xavier, cujas heroicas virtudes mandado pela obediencia à missão do Brasil, se propos para imitar, na qual com Apostolico feruor, & incruaes trabalhos prégando à gentilidade, procuraua trazer aquellas barbaras gentes ao conhecimento de nossa S. Fè, attrauellando (por esta causa) a pè com graues incommodidades, & riscos da vida grande parte de tam dilatada Prouincia. Cuja solida virtude o ceo frequentemente qualificaua com marauilhas, as quaes (por sua humildade) elle attribuia à Euangelica oração do Pater Noster, que sobre os enfermos (com viua fè) recitaua, & assi amado de Deos, & dos homens, recebido o sacro Viatico, se lhe extinguiu a vida com grande sentimento de

o P. Ioão de Azpicuelta da Companhia.



de todos seus irmãos. *h.* Em Lisboa no hospital de Todos Sanctos, o fallecimento do irmão João Ordonhez, a quem o B. Bernardino de Obregon recebeu em sua Congregação na mesma cidade, por conhecer o grande cabedal de virtudes, que Deos tinha depositado em sua alma, pois sendo no seculo homem de importancia, Alferez em Flandes, & grande soldado, na obsequancia de seu instituto se portou com tal humildade, & caridade, que de todos era amado, i estimado. Conhecido nelle talento para o gouerno, foi eleito Irmão maior do ditto hospital, em cujo cargo com sua estremada paciencia, sollicitude, & caridade para com os enfermos realçou os merecimētos. Cheio destas, & outras virtudes com onze annos, & meio de habito, trocou a vida com a morte, deixando a seus irmãos, & companheiros, & a todos que o conhecião pios, & amorosos sentimentos na perda de tal varão. *i.* No real conuento de Alcobaça, está mui fresca a memoria da religiosa vida, & ditosa morte do seruo de Deos F. Francisco de S. Clara, que por sua muita virtude, & obsequancia regular á todos os postos honrosos da Ordem Cisterciense neste Reino foi promovido, nos quaes se ouue cō tal moderação, q̃ o q̃ a outré puderão ser motiuos de soberba, a elle o forão de humildade, corroborada de muito jejum, & oração no choro (com grande copia de lagrimas) virtudes que o acompanhão por toda vida. Chegando o vltimo prazo, que o Senhor lhe reuelou, acabando de dizer Missa, estando saõ, em presença do Prelado se desapropriou de tudo quanto possuia, & depois de andar por todo o conuento despedindo-se dos religiosos, recolhido á cella, sentado nã cadeira, & abraçado com hum Crucifixo, a cujas sacrosanctas chagas não cessaua de dar repetidos osculos, lauandoas com copiosos rios de lagrimas, feitas largas praticas aos que lhe assistião admirados que sem instrumēto humano se tangessem as taboas com que na religiã se costuma chamar para os agonizantes) entre doces, & amorosos colloquios com seu amado Iesus, inuocando com summo affecto este sanctissimo nome, com grande tranquillidade trocou esta temporal pelas moradas eternas. Vestindolhe o habito para a sepultura (o que se fez com vniuersal pranto) lhe acharão o assento, & partes circunuefinhas gastadas todas, & comidas do continuo vso, q̃ o seruo de Deos tinha de se açoutar com disciplinas de ferro, & bolas de vidro, horrendo espectaculo aos circunstantes, que muito acrecentou a sanctidade deste perfeito religioso. *l.* Em Yonezaua, no Reino de Iapão, o glorioso martyrio de Ioachim cego da vista corporal, mas mui illustrado da superior luz do Spiritu Sancto, pois a falta de olhos lhe não impedia, que com muito feruor plegasse a seus

O Irmão João  
Ordonh. z.  
Hospitalario

F. Francisco  
de S. Clara  
Abade de  
Alcobaça.

Ioachim cego  
Iapão.



naturaes, & compatriotas os soberanos mysterios de nossa Fè, pela qual (como insigne soldado de Christo) com grande animo, & valor deu a vida sendo degollado, com cuja ditosa morte a perseguição contra os Catholicos do anno 1629. se rematou naquella cidade.

### Commentario ao XVII. de Janeiro.

**P**ublicarmos ao grande Emperador Theodosio por nosso patricio, & Portuguez, não deue parecer nouo aos doctos, pois em confirmação desta verdade temos insignes testemunhos de antigos, & graues Autores contemporaneos do mesmo Emperador, Zosimo, & Idacio; aquelle Grego; este Portuguez, Bispo q' foi de Lamego, que ambos o dizem por palauras expressas, aos quaes segue Baronio, & seu epilógador Spondano an. 379. Biuar in Dextrum ad annum 384. & Sandoual in Idacium &c. As palauras de Zosimo são as seguintes: *Theodosius natus Cauca Gallecia oppidi.* As de Idacio dizem: *Theodosius natione Hispanus de Prouincia Gallecia, ciuitate Cauca.* E como delles se vê, affirmão, que nasceo na cidade de Cauca, que então pertencia á Prouincia de Galliza, & hoje á Portugal, pois fica no Arcebispado de Braga, terra não menos procreadora de altos, & generosos spiritus, que de illustres, & sanctos varoës. Esta cidade Cauca, quer Biuar que seja a villa de Couca entre Braga, & Valença do Minho; mas nós fazendo apertadas diligências por aueriguar este ponto, & consultados curiosos, & doctos varoës, naturaes daquellas partes, que nellas residirão 50. annos, achamos, que parece esteue a ditto cidade (quasi em igual distancia) entre Villa-real, & Chaues, sobre hũ lugarete, que chamão Cidadelha, & que della tomou o nome a villa, cabeça daquelle grande Concelho, chamandose hoje Villapouca, que sò na primeira letra differe de Couca, & dista do sitio (onde ella estaua) menos de quarto de legoa: onde em nossos tẽpos se acharão algũas antigas moedas do ditto Theodosio, & medalhas com sua effigie. Quanto á mudança do nome de Cauca, em Couca, notorio he, que o ditongo (au) da lingua Latina, se conuerete na nossa em (ou) como de aurum, ouro, de autumnus, outono; por onde de Cauca, se corrompeo em Couca, & depois em Ponca. Mas em qualquer destas duas opiniões sempre o ditto lugar cae dentro em Portugal, patria deste illustre Emperador.

E não pode contrastar a força desta verdade, & autoridade de tam graues, & antigos escriptores, que viuerão na mesma idade, dos quaes Idacio foi seu compatriota, & dentro da propria patria (como testemunha de vista) escreueo, o que então era mui notorio. A qual autoridade (em todo bom discurso) prepõdera aos dittos de muitos autores estrangeiros, & de seculos mui distantes, que de ordinario se governão por alheas relações, enuoltas em mil erros, i enganos. Quasi igual razão corre em Zosimo por contemporaneo, & Grego, pela mais facil noticia, que podia ter da patria do Emperador, & teue sua Corte em Constantinopla, onde esteue de assento, & residio grande parte do tempo, que gouernou o Imperio; por cujo respeito maior noticia hã delle, & suas virtudes na Igreja Grega, que delle reza, que na Latina. *Hic (in Catalogo Sanctorum, diz Equilino l. II. c. 93. sub titulo de S. Theodosio Magni Imperatore) à Græcis conscribitur, & Confessoris sanctissimi nomine veneratur.*

Não pode (como digo) contrastar a força desta verdade a caterua de autores, que os Castelhanos (ambiciosos de gloria) allegão em fuor de Italica, cidade que antigamente esteue hũa legoa de Seuilha, da parte de Triana, da qual arruinada hoje permanece alguns vestigios, como que effimelles, fuisse patria do nosso Emperador. Todos os quaes se podem reduzir a hũa de tre classes. A primeira dos que lhe não assignã patria como S. Ambrosio, S. Agostinho, Rufino, Orosio, S. Paulino, Socrates, Sotomemo, S. Prospero, Cedreno, Equilino, & Lacta. A segunda dos que sómente dizem foi Hespanhol, sem especificar o lugar de seu nascimento, que são Theodoretto, Paulo Diacono, Aurelio Victor, S. Antonino, Baptista Egnacio, Valæo, Tarrafa, Garibay, Goes, Vilhegas, & Turfelino. A vltima de modernos Castelhanos, que com fracos, & falsos fundamentos (trazendo em sua ajuda Claudiano, Dextro, o Conde Marcellino Iornades, & Nicephoro) querem fiseo Italica; os quaes por duas cabeças, isto he



serem modernos, & Castelhanos, não suspeitos, & seus testemunhos carecem da sólida autoridade, que se deve aos antigos, & graves escriptores contemporaneos, & vestinhos aos tempos, & lugares das historias q̃ trattão.

E respondendo pela mesma ordem a seus errados fundamentos dizemos, que ambiçiosa, & affectadamente se ajudão dos de primeira classe, dos quaes nenhum documento se collige em seu abono. Nem tam pouco dos da segunda, aquelles, porque não apontão, estes, que não particularizão patria do Emperador, mais que indistinctamente o fazem H. spanhol. Por onde que maior razão achão, que seja de Italica, que de Cauca, & de qualquer outro lugar de Hespanha. Quanto às allegações dos antigos, em nenhum dos Panegyricos de Claudiano se acha verso, que os favoreça, o que devia ser causa de não se atreuerem apontar nenhum, porque não visse o mundo com quam pouca razão abuiavaõ de seu testemunho. Auendo no ditto Poeta lugares, que não pouco corroborão nossa opinião, como de laude Serenæ, que era sobrinha de Theodosio, filha de seu irmão, onde diz:

*Hinc senior pater: hinc juvenum diademata fratrum &c.*

*Te nascente ferunt per pinguiâ culta tumentem.*

*Diuitijs undasse Tagum. Callesia risit.*

*Floribus, & roseis formosus Duria ripis, &c.*

E quando parte de Hespanha diz:

*Deseritur iam ripa Tagi &c.*

O mesmo de 4. Honorij Consulatu.

*Illustri te prole Tagus &c.*

Esendo familiar aos Poetas para celebrare os nascimentos, & hymnéos dos Principes introduzir suas patrias, & os rios dellas festejandoos, fertilizando, i enriquecendo de flores os circunueirinhos campos, & prados, assi o fez aqui Claudiano neste lugar introduzindo o Tejo, & Douro, & aquella parte de Galliza, que hoje chamamos: Entre Douro, & Minho, onde está Cauca, & não a Betica, que incluia Italica, nem o Bétis, que abanhava, com que não obcuramente favorece nosso presuppõto.

Ao lugar de Dextro se responde, que como este Autor foi tirado a luz por Castelhanos, tudo o que diz em seu louvor, não ca-

rece de suspeito, quanto mais que na primeira impressão, que Fr. Icão Calderon estampou em Caragoça an. 1617. não se achão taes palauras, as quaes parecem acrescentadas de industria nas seguintes edições de Caro, & Biuar em realce de Italica, & tanto maior força tem esta presunção, quanto todas ellas procedem de hum só exemplar Fuldense. Ao Conde Marcellino, que escreueo quasi 200. annos depois, cerca do de 520. que nem era H. spanhol, nem viueo no Oriente, onde o Emperador pola mor parte residio, pois elle era Ilirico, ou Esclauão, qualquer dessa passionado julgará se deve menor credito, que a Idacio, & Zozimo pelas qualidades, q̃ nelles concurrião, como atraz deixamos ditto. Quanto mais que o autor, que na Bibliotheca Patrum tirou a luz sua historia duuida do eserittor della, ignorando que fosse. E assi por varios principios neste ponto vacilla sua autoridade. Tornades Bispo de Rauena por ser mais moderno, & achar-se nelle as mesmas formaes palauras, mostra que as tomou do Conde, por cujo respeito ambos juntos, não fazem maior autoridade. Finalmente Nisephoro, mais qualifica a nossa, que a sua opinião, pois o faz natural da citerior Hespanha, que comprehendia a Prouincia de entre Douro, & Minho, onde estava Cauca, & não a Betica, em que ficava Italica.

Nem dizerem, que teve o nosso Theodosio semelhança com Trajano nas delineações do rosto, & que trazia origem de sua prosapia he argumento de importancia alguma, pois auendo quasi 300. annos entre hũ, & outro, quando concedamos esta semelhança, & descendencia, podia não somente ser natural de Cauca, q̃ não distava mais, que 120. legoas de Italica, ambos lugares dentro em Hespanha, mas de alguma cidade da Tartaria, ou da China, & se há outras mais remotas Prouincias, pois em menor discurso de annos, sujeitos de muitas familias, se espalhão per diuerſas partes do vniuerso, onde deixão successão, o que por ser tam manifesto não necessita de prova.

Manifestou o ceo, que auia de ser o inclyto Emperador prenda sua, inspirando a seus pais Honorio, & Termancia (antes de sair a luz) em por lhe o nome *Theodosio*, q̃ em Grego significa: *Dado por Deos*, que assi conuinha se chamasse, o que auia de ser amparo, & defensor da Catholica Igreja, em cujo fauor extinguiu diuerſas heregias, que naquelle tempo (com ruina de muitas almas) a perturbauão, contra as quaes estabeleceo, &



promulgou sanctissimas leis, como parece do Codice Theodosiano; de mais de outras em beneficio da immuidade Ecclesiastica, privilegiando-seus Sacerdotes, & ministros de sãas, & imposições, & que não fossem obrigados a responder ante juizes seculares. Tirou de Roma as casas publicas, officinas do Inferno, & juntamente prohibio, que de impudicas mulheres, lasciuas musicas, & outros grandes abusos, senã o vísse nos serãos, & banquetes, acções todas verdadeiramente religiosas, dignas de tam Catholico Monarcha. Por estas, & outras insignes virtudes, q̃ muito sublimão aos Principes Christãos (q̃ sã o norte, & farol do politico governo) prosperou o Omnipotente a Theodosio nesta vida, fazendo o mais esclarecido Monarcha, que teve o Romano, & Constantinopolitano Imperio. E para realce de tanta piedade, no mesmo tempo igualmente affilia nos cenobios entre Monges rezando, q̃ no meio dos exercitos entre Capitaes, & soldados pelejando; acrescentando a isto trazer debaixo da Imperial toga, outra de cilicio, com que domaua seu corpo, aqual elle mais estimaua. Sêdolhe reuelada sua morte per hum sancto Eremita, chamado Ioão, no de 17. anno de seu Imperio, & 50. de idade com jejuns, penitencias, & outras pijs obras, se preparou para ella o Catholico Emperador, com as quaes purgado das fezes dos peccados em Milão, deixado o temporal Imperio, foi gozar do eterno an. 395. Tumulado seu corpo na mesma cidade com funeral pompa devida a tanto Principe, d'ahi (no proprio anno) foi trasladado a Constantinopla, onde resplandece com milagres. Não relatamos aqui todas as acções deste insigne Emperador, pois muitas dellas pertencem mais ao politico governo do Imperio, que á relação de suas virtudes. Nem affi mesmo os casamentos, & successão, que delle ficou, que isso referuamos para quando trattarmos de Placidia sua mulher, tãbẽ nossa Portuguesa, como em mais cõueniẽte lugar. Tiuerão tanto de felices suas heroicas virtudes, que merecerão ter por pregoeiros de seus lououres os mais illustres Sanctos, & Doctores da Igreja Catholica, que com grandes encomios, i elogios as celebrão, alẽ da honra, que a Igreja Grega lhe concede, pondoo no Menologio de seus Sanctos, & venerandoo como á insigne Confessor de Christo. Molano nas addições a Vfuado, hac die. Ferrario no seu Martyrologio, & o P. Ioão Baptista Masculo in Fastis Sanctorum pag. 6. Encomion 17.

b. No reinado do Godo Leuuigildo, sendo Arcebispo de Merida Maulona, & summo Pontifice na Igreja Catholica S. Gregorio Magno floreceo Eusebia Patricia, matrona de veneraveis costumes, daqual o sancto Doctor fazia tanta estima (por sua muita nobreza, & virtude) que lhe escreueo cartas, & do titulo de: *Excellencia*, que lhe dá, se mostra ser ella grande senhora. Cõ quem foi casada ignoramos, porque de duas opiniões, hũa de Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, outra de Barnabè Moreno na hist. de Merida, nenhũa seguimos. A primeira, porque pela razão dos tempos contẽ manifesta repugnancia, & contradicção; pois mal podia Eusebia ser casada com o Duque Claudio (como quer F. Luis) sendo ella já viuua no tempo, que S. Nuncio Abbade veio a Hespanha visitar o sepulchro de S. Eulalia, o qual (segundo Paulo Diacono) violentamente foi morto por hunstendeiros del Rei Leuuigildo, que conforme a torre de dos escriptores Hespanhoes falleceo an. 586. & se ella era já viuua (segundo diz este autor) como podia o Duque Claudio ser seu marido, que o an. 588. alcançou insigne victoria dos Franceses, & no de 89. firmou no III. C. Toledano, & no de 592. o mesmo S. Gregorio lhe escreueo a Epistola 124. do liuro 7. encomendando-lhe fauorecesse ao Abbade Ciriaco, que iouiaua a Hespanha à negocios de importancia. Se viueo mais alguns annos (que podião ser muitos) ategorã o não temos aueriguado. A segunda, que diz Moreno foi casada com Staregio, & q̃ se colhe da Epistola 37. do liuro 11. que o mesmo S. Gregorio escreueo a Eusebia, carece de fundamento, pois do texto, & contexto della veremos se não entẽde tal, & por ser breue a Epistola, & conduzir muito ao que vamos dizendo, i escutar confusão aos lectores nos pareceo copiala aqui ad verbum, que he a seguinte.

Gregorius Eusebiæ Patriciae  
de salute animæ suæ.

**E** T si occupata mens vestra diuinis actionibus, aut fortasse regia ciuitatis tumultuosis implicationibus, nos per epistolas suas visitare postponit: nostrum est tamen etiam aduersa filiorum corda dulci caritate prosequi, eaque ad benignum animum, & admonendo, & orando



*orando reuocare. Vnum nunc debitum salutationis alloquium soluens, horrore, ut excellentia vestra à ciuitatis illius superfluis tumultibus animum auertat, plusque ea quæ animæ, quam quæ sunt corporis cogitet. Transitoria esse omnia perpendat. Venturi iudicis examē tremendum cum metu, & lachrymis quotidie sine cessatione consideret, illumque diem, in quo perturbanda sunt omnia cum timore ad animum reducat: ut iram iudicis in ipso iam die non timeat. Omnipotens autem Deus hæc vestris cogitationibus spiratione sui spiritus infundat, vosque, & hic cum nobilissimo conjugē, & tranquillē viuere, & de Domini Strategij salute gaudere faciat, atque post longa tempora ad æterna præmia peruenire concedat.*

Sobre a qual auemos aduertir contra o q̃ diz Moreno, que daquella vltima clausula [*Vosque & hic cum nobilissimo conjugē, & tranquillē viuere. & de Domini Strategij salute gaudere faciat &c.*] se colhem tres cousas. A primeira, que o marido de Eusebia era nobilissimo. A segunda, que o Sancto lhe não declara o nome. A terceira, que Strategio era algum Senhor illustre, que lhe deuia tocar em conjuncto parentesco, cuja sau-te lhe faria motiuo de alegria, mas que grande parentesco fosse, não no explica. Que dizer era marido faz manifesta repugnancia ao contexto da Latinitade. Porque auendo usado o Sancto do nome substantiuo [*conjugē*] em lugar do proprio, precedendo a clausula seguinte á conjunção [*&*] em que faz a oração outro membro, nomealo adiante por Strategio era incompatiuell redundancia. Mas porque para qualquer mediocre docto o texto não faz bastante proua ao que dizemos, porisso não gastamos mais palauras sobre este ponto.

Tratta desta nossa Lusitana Paulo Diacono no liuro de Miraculis Patrum Emeritenſium, & seu commentador Moreno de Vargas nas notas pag. 14. & na hist. de Merida l. 3. c. 6. Baronio tom. 7. an. 589. Morales l. 11. c. 7. Padilha cent. 6. c. 50. F. João Marquez no defensorio Augustiniano c. 12. §. 8. & F. Luís dos Anjos no jardim n. 40.

c. Achamos q̃ os Eremitas de S. Agostinho, entrarão a fondar na antiga villa de Sanctarem, por breue do Papa Gregorio XI. passado an. 1372. leuados do cōuento de Lisboa por D. João Afonso Tello de Menezes, Conde de Ourem no principio do an. 1376. em cujas casas morarão atē 12. de Maio, em que lhe fez doação dellas, de que tomarão posse com grande solemnidade, & concurso, que acudio à primeira Missa; que se disse no Oratorio (por ainda não auer Igreja) na qual se lançou a primeira pedra em 16. de April de 1380. fauorecêdo esta sancta empresa D. Guiomar sua mulher, como cōsta do letreiro, que na ombreira do arco da capella mór à parte da Epistola se vê entalhado em pedra.

*Este mosteiro mandou fazer o Conde de Ourem D. João Afonso, & a Condessa D. Guiomar sua mulher, & foi posta em el a primeira pedra segunda feira 16. dias do mes de Abril da E. 1418. que são an. de Christo 1380.*

Sustentaua antigamente este conuento 40. religiosos, mas hoje não chegã a 25. por se lhe auerem attenuado as rendas, por causa das ordinarias inundações do Tejo terem destruido a mór parte das terras, & herdades, em que estauão situadas. A sepultura destes deuotos fundadores se vê algum tanto levantada do chão, no meio da ditta capella maior, com este epitaphio.

*Aqui jaz o muito nobre, & virtuoso Barão D. João Afonso Tello de Menezes, Conde de Ourem, que por seus grandes merecimentos foi o mais prezado, & honrado vassalo, que o mui claro, & excellente Rei D. Afonso de Portugal o IV. teve, o qual da mui nobre, & virtuosa Condessa D. Guiomar de Villalobos, bisneta del Rei D. Sancho de Castella sua mulher, que aqui nesta*



presente sepultura está sepultada, naqual ouue dous filhas, que em sua vida por seus merecimentos forão feitos Condes; o primeiro ouue por nome D. João Afonso Tello de Menezes, que foi Conde de Viana; & o outro chamado D. Afonso, que foi Conde de Barcellos; & hũa filha, chamada D. Leonor, casada com D. Pedro de Castro, primogenito de D. Aluaro Pirez de Castro, o qual D. Pedro ouue da ditta D. Leonor filhos mui nobres, & honrados, entre os quaes foi a muito honrada, & prezada D. Guiomar de Castro, Condessa d' Atarugia, que por ser neta lidima do ditto Conde, & Condessa, & por herdar, & merecer sua benção os mandou honradamente sepultar.

Outros muitos epitaphios de pessoas illustaes há na ditta Igreja, que he sumptuosissima; não tendo nenhum o seruo de Deos Fr. Martinho de Sanctarem, que falleceo anno 1483. merecendo por suas excellentes virtudes mui honorifico; d'onde se vê quanto mais diligentes são os seculares de procurar conseruar a memoria, & honra de seus antepassados, que os religiosos a dos varoës eminentes em virtudes de suas familias, o que julgamos digno de justa censura. Sua vida escreu: D. F. Alexo de Menezes no Catal. dos Sanctos da Ordem. Fr. Hieronymo Romano, & F. Luis dos Anjos todos tres in m. f. dos quaes a refere já Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos jastos l. 2. c. 72. & outros.

d. O conuento de S. Clara de Amarante em sua primeira fundação (pela Rainha D. Mafalda, filha del Rei D. Sancho I.) foi para a Ordem de Cister, & por se achar o sitio aspero, & fragolo o fez passar ao que esta familia hoje tem em Arouca, o qual ella reedificou, deixando tam amplificado, como de presente se vê, debaixo da obediencia

da ditta Congregação. E que a fundadora de S. Clara seja a Infante, que dizemos, de mais da tradição, confirma o letreiro, que em circulo tem hnm sino do ditto conuento, que diz: *Domina Maphalda me fecit*. Do tempo em que a Ordem Franciscana entrou em possessão delle nos faltão memorias, o que sabemos de certo he, que nos seculos passados chegou a ter grande numero de religiosas, as quaes por falta do necessario se reduzirão a tam piqueno, que quando o espirito de Sór Margarida das Chagas (ajudada da diuina graça) se afeurou, estava já quasi extincto, i ella o restituiu a sua antiga grandeza no reinado del Rei D. Afonso IV.

Com euidentes milagres manifestou o ceo que lhe era mui agradauel esta communidade; pois auendo grande fome naquella comarca an. 1575. de que a gente pobre estava em extrema necessidade, & a penas auia no conuento prouisão para si, a Abbadessa (que então era) cheia de celestial confiança, mandou à Celleireira, que cada dia desse de esmola tres alqueires de mistura, aqual continuando com prompto animo em repartir esta caridade aos pobres, vendo que se ia esgottando o celeiro, que nem para as religiosas auia o necessario, o manifestou à serua de Deos. Mas ella com dobrada confiança lhe mandou que continuasse a esmola, que o Senhor proueria (como fez) pois indo a subdita, mais per obediencia, que com algũa speranza, achou o celeiro tam attalhado de trigo, que não sòmente ouue para toda a communidade, & pobres até o fim do presente, mas ainda sobejou muito para o seguinte anno. Que tam fielmente retribue Deos (ainda nesta vida) o que se faz aos pobres por seu amor! Entre as freiras desta casa foi sempre mui celebre esta maravilha, & para que o tempo não extinguisse sua memoria se conserua a relação della em liuro m. f. no cartoreo do proprio conuento, d'onde Gaspar Aluez Loufada no l. 2. das Antiquidades de entre Douro, & Minho que corre manu scr. fol. 145. a copiou. Gonzaga tit. Prou. Portug. conuento 13. & Fr. Luis dos Anjos n. 162.

e. A vida, & virtudes de Sór Antonia de S. Miguel, religiosa da Ordem dos Prêgadores escreue diffusamente F. Luis da Sousa na 3. p. das Chronicas desta Prouincia l. 3. c. 16. onde diz, que foi ella a primeira que de sua familia na casa de Abrantes sanctamente descansou em paz cerca do anno 1555. Foi fundador della D. F. Vasco de Lamego Bispo



Bispo da Guarda, religioso da Ordem de S. Bernardo, & Prior de S. João da mesma villa, em cuja fabrica despendeo vinte millibras, moeda daquelle tempo, que fazem da do nossa oito mil cruzados. O anno em que se fundou consta de doação, que se conferua no cartoreo della, feita Era 1422. que são an. de Christo 1384.

Este conuêto teve varios estados, ou moradores em diuerfos tempos, porque no primeiro foi de Canonigas Regulares sujeitas ao Ordinarios, aqual communitade por causa da peste, que ouue em vida del Rei D. Duarte se extinguiu, & por não ficar de todo vago, os Bispos lhe nomearão Comendataria, que por muitos annos residia sò nelle, succedendo por morte de hũa, outra, & assi foi continuando até o reinado del Rei D. Manoel: no qual sendo Commendataria Beatriz de S. Paulo, tornou ajuntar Congregação, & por doudas que teve com D. Jorge de Mello, Bispo da Guarda, deu obediencia á D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa. Mas a serua de Deos logrou pouco o cargo, porque em breue falleceo. Em seu lugar foi eleita Isabel de S. Francisco, aqual alcançou licença del Rei D. João III. & do Papa Paulo assi mesmo III. para professarem a regra de S. Domingos an. 1547. D'ahi a 7. annos se mudarão as religiosas para o sitio do resio (onde agora estão com hũa bizarra Igreja, dedicada a Nossa Senhora da Graça, de excellente fabrica, & architectura) de que lhe fez esmola o mesmo Rei, dandolhe muitos privilegios, que inda hoje gozão. Finalmente a Rainha D. Catharina (pela muita deução que tinha a este conuento) lhe fez doação de rezentos mil reis de juro perpetuo, com obrigação de dez lugares para sempre para filhas de homens nobres, que seruem esta coroa, as quaes (de nomeação de S. Magestade) nelle se recebem sem nenhum dote.

f. Na breue relação que demos a 7. deste do conuento de S. Cruz de Villa-uieiosa fizemos memoria de Ines d'Assumpção, hũa das tres religiosas de conhecida virtude, que para a noua fabrica do ditto conuento trouxera d'Euora a Veneravel Margarida de Iesus, por lhe ser companheira não sòmente nas penitencias, mas intima secretaria de seus spirituaes exercicios. Sua morte foi an. 1555. como escreue Fr. Luis dos Anjos no jardim n. 121. copia do que deixou escrito D. Fr. Alexo de Menezes, a quem seguem Fr. Pedro Caluo, & outros.

g. O P. João de Azpicuelta de nação Nauarro, foi dos primeiros 5. religiosos, que com o P. Manoel de Nobrega passaram ao Brasil an. 1549. onde (illustre em virtudes) falleceo no de 1556. as quaes se podem ver na Chr. da Companhia desta Prou. t. p. l. 3. c. 9. Martyrol. Societ. hac die, & outros.

h. O caritatiuo irmão João Ordonhez, natural de Alcaçar de Conuegra em Castella a velha, foi admittido à Congregação dos enfermeiros no hospital de Lisboa a 4. de Julio de 1594. pouco depois inuiado por seu Fundador com 6. companheiros a plantar o mesmo instituto na Ilha Terceira: onde dia de Natal de 602. vestio o habito a cinco irmãos; & depois de florecer alli em muita virtude, vindo para o Reino, falleceo anno 1605. Consta da vida do B. Bernardino de Obregon c. 58. & 59.

i. Não piquena gloria acrefceo ao casal de Monte de Boes no termo de Alcobaça, por ser patria de Fr. Francisco de S. Clara, varão na Ordem Cisterciense de grande autoridade, na qual per 20. annos foi primeiro Mestre de Nouiços com geral approvação, logo eleito Prior, & Abbade de algũas casas, & depois daas vezes Visitador, & vltimamente Generalissimo de toda a Ordem neste Reino, cujo cargo durando an. 1611. falleceo com opinião de sanctidade. E para se dar a seu corpo conueniente sepultura, acordarão os monges, fosse na de D. Pedro Egas, hum dos antigos Abbades, que em religião, & virtude naquella casa florecerão. Abaixo de cujo primeiro epitaphio se acrefcentou outro breue, que declara estar alli tambem: Fr. Francisco de S. Clara, de que fallamos, de cujas insignes virtudes há tantas testemunhas, quantos são os muitos religiosos, que hoje viuem desta Congregação, que o conhecerão, & tratarão por muitos annos.

l. Ioachim Iaponense seruiu a'guns annos de Dojicu aos frades Menores, que assi chamão naquelle estado aos que ajudam aos religiosos a pregar, & catechizar nas verdades de nossa S. Fé aos catechumenos, que se hão de baptizar, pela qual elle deu a vida an. 1629. constantemente. Assi o P. Mathias de Sousa na Relação de Iapão do proprio anno pag. 37. Tambem delle se lêem bra o P. Cardim no seu catalogo pag. 57. inda q' o poem a 16. de Julio.



## I A N E I R O XVIII.

A festa de  
S. Wilge-  
forte, & de  
suas 8. ir-  
mãs..



**E**M Hespanha a festa de S. Vvilgeforte, & de suas oito irmãs, todas Virgens, & Martyres, cujos nomes são, Quiteria, Gemma, Eumelia, Geniuera, Germana, Basília, Victória, & Marciana, filhas de Attilio Seuero Regulo Bracharense, Presidête em Galliza dos Romanos, & de sua mulher Calcia, as quaes não sem particular mysterio, & disposição da diuina providencia nascerão todas juntas de hum prodigioso parto; para q̃ com a resplandecente luz de suas Angelicas, & Apostolicas vidas, espalhadas por diuerſas partes da terra a illustrassem toda, depois de serem regeneradas em Christo na fonte baptisimal por S. Ouidio Arcebispo de Braga; & por elle instruidas nos sublimes mysterios de nossa S. Fè; de cujo magisterio sairão tam consumadas na doutrina della, que discorrendo pelo mundo (à imitação dos sagrados Apostolos) não recearão estas candidas açucenas (por conseruarem a incomparauel margarita da virginal pureza, que a Deos tinhamo consagrado) darem as vidas com fortaleza, & constancia admirauel, entre varios, & atrozes tormentos, esmaltando com os rutilantes rubijs de seu proprio sangue, as aureolas, & palmas de tam glorioso triumpho; voando aquellas puras, & victoriosas almas ás eternas moradas para fazerem ditosa companhia aos mais illustres Martyres da Igreja Catholica. Estas sanctas Portuguezas, Protomartyres do sexu feminino, não sò de Hespanha, mas de toda Europa, como insignes Capitaes da milicia de Christo, forão guia, i exemplo para que copiosos esquadroes de Martyres as seguissem, aos quaes ellas com a força de sua imitação leuarão apos si. Estas, as primicias do feminil sexu, & primeiras habitadoras do deserto, amadoras da vida solitaria, & contemplatiua, co suaue cheiro de suas virtudes, trouxerão ao conhecimento de Christo muitos Gentios. Estas (por beneficio do ceo) purpureas rosas, produzidas entre os espinhos da gentildade para singular gloria de sua patria. Estas finalmente scintillâtes estrellas, que logo em seu nascimêto a mãe pretendeo eclipsar com sombras da morte, de que as lirou o Todo Poderoso, porque as tinha reseruado para que nas treuas deste mundo (em presença dos tyrannos) fossem admirauéis com splendores da Euangelica doutrina; as quaes nascendo todas em hum dia, em diuersos sobirão triumphadoras â celestial Hierusalem, para insigne ornamento da militante, & triumphante Igreja. *b.* No sumptuoso, & real mosteiro de Bethlem, junto à barra de Lisboa, a festiuidade de

S. Prisca,  
V. & M.



de S. Prisca Virgem, & Martyr, que em idade de treze annos no Imperio do Menor Claudio, depois de auer padecido graues, i exquisitos tormentos com grande constancia, por não sacrificar aos Idolos, rubricado a virginal palma co' precioso esmalte de seu purpureo sangue, foi degollada na via Ostiensis, dez milhas de Roma, a cujo sancto corpo no lugar do martyrio os Christãos com grande piedade derão deuota sepultura. Mas perdida a memoria de tam rico thesouro foi diuinamente reuelado ao S. Pontifice Eutychiano, que com grande concurso de clero, & pouo Romano o tirou do lugar em que jazia, & o trouxe para a cidade. E na Igreja das sanctas Martyres Aquilla, & Priscilla lhe deu decente sepultura, onde hoje se venera. E sua sancta cabeça no sobredito conuento de Bethlem enriquecendo o altar de S. Hieronymo cõ outras muitas reliquias honorificamẽte sublimadas.

No conueto dos Menores de Alêquer, durarã perpetua a memoria de hũ S. Nouiço (cujo nome està escrito na celeste matricula) de innocẽte vida, candido animo, & Angelica pureza, o qual mandado (em penitẽcia de leue culpa) pelo Guardiãõ senão apartarse do altar da Senhora, atẽ que ella mesma lhe reuelasse, que oração (entre todas) lhe era mais agradauel, o que elle fez, ou para prouar a humildade, & obediencia do subdito, ou mouido de superior impulso, para que ficasse notorio aos deuotos o soberano effeito, que se conseguio. O S. Nouiço perseverou de juelhos todo o dia, & sendo já alta noite (do profundo d'alma com summo affecto, deuocão, & lagrimas) prorompeo nestas deuotas palauras: *O Virgem sanctissima, mãe de piedade, humilmente vos rogo, manifesteis a este vosso indigno seruo, o que o Guardiãõ me manda, por cuja obediencia daqui me não hei de apartar, sem lhe levar reposta.* O caso marauilhoso! Eis que inclinada a Rainha dos Anjos a seus humildes rogos, do altar, onde estaua, lhe disse: *Vaite amantissimo filho, & afirma que o hymno, que a Igreja me canta: O gloriosa Domina, me he sobre todas as orações a mais aceita, para cuja proua este meu Infante Iesus, que ategora tinha no esquerdo, o passo para o braço direito; peloque vai confiado, que vendo o mundo tam extraordinaria marauilha, todo elle te dará credito; & convida ao Guardiãõ, & mais religiosos, que me venhão visitar.* O sancto Nouiço consolado com tam soberano fauor, depois de render as deuidas graças à Senhora, veio obediente referilo ao Guardiãõ, que aluoroçado, elle, & os mais religiosos forão todos, & vendo tam manifesto milagre, que a Senhora obrou em sua sancta Imagem de pedra, crerão o q' o deuoto Nouiço affirmaua da oração, com que em grande augmento cresceo a deuocão da Senhora nos fieis, & juntamente do obediente Nouiço a opinião de sanctidade, cuja candida alma, solta pouco depois das mor-

O S. Nouiço  
de Alenquer



F. Jorge de S.  
Luzia I. Bis-  
po de Malaca  
Domico.

taes prisoões, voou á gloria para gozar eternamente da diuina effencia em companhia dos spiritus bemaumentados. *d.* Em S. Domingos de Goa, trocou a mortalidade pela vida eterna F. Jorge de S. Luzia, varão de grãdes letras, piedade, & religião, & como tal mādado por dignissimo Bispo Primeiro de Malaca, onde a poderosa mão de Deos obrou (por seu meio) notauéis marauilhas; entre as quaes foi excommungar os Reimoões (specie de feras daquella Prouincia semelhantes a lagartos, mais crueis que tigres, que fazião estrago excessiuo nos moradores da terra) com tam admirauel effeito, que nunca alli mais apparecerão. E não menos prodigioso se mostrou em desarreigar das almas, outro genero de feras mais perjudiciaes, que são os vicios, & peccados, o que igualmente fazia do pulpito co a efficacia da diuina palavra, & no confessorio com sanctos conselhos, & amoeftações. E como os que pelo continuo uso de peccar se tem (como de propriedade) vendido ao demonio, finte elle muito lho tirem das garras, incitou algum destes desalmados desse peçonha ao seruo de Deos, de q o ceo o preferuou, sendolhe reuelado. Auendo pois, gouernado suas ouelhas dezaseis annos com grande edificação, & caridade para com pobres, & não menor fructo na conuersão dos Gentios, & Mouros, renunciou o Bispado nas mãos do Papa Gregorio XIII. para se recolher á quietação de hũa cella no seu conuento de Goa; cuja prospera viagem se teue por miraculosa, porque embarcandose em hũa nao muito velha, rejeitando outra noua, & bem petrechada, que se lhe offercia, dizendo: *Que mais seguro vinha na que auia escolhido:* como bem se viu; pois a cabo de poucos dias de viagem, a noua se foi a pique, & a sua vento em popa (sem a mainar) chegou a saluamento a Goa. Onde predisse a D. Luis de Attaide o venturoso successo do famoso cerco do Idalcão. Finalmente retirado ao seu antigo estado de religioso pobre, viuio o Venerauel Prelado alguns annos, lendo Theologia no seu conuento, & como o menor nouiço, & leigo seruindo os mais baixos officios da communidade, semelhandose na virtude, & sanctidade aos sanctos Bispos da primitiua Igreja, não se esquecendo de (cõ as perrimas penitencias) fazer continua guerra a seu corpo. Atè que Deos ouue por bem dar fim a seus sanctos trabalhos (auendo repartido em pios legados alguns bens que lhe restauão) & leualo com placidissima morte para lhe dar no ceo o incõmutauel premio da beatificação visão por toda a eternidade. *e.* Na Capitania de S. Vincente no Brasil, padecerão violenta morte pela defensão da castidade duas Misticas, cujos nomes estão matriculados no eterno catalogo do liuro da vida, hũa casada, outra viuua, as quaes nas guerras dos Tapuia leuada

Duas Misticas  
do Brasil.



leuadas cattiuas, resistindo aquella varonilmente ao lebidinoso appetite de hum principal Gentio (a quem caio em sorte) o indignou de maneira, que com infernal furor lhe deu cruel morte. Cujó martyrio diuinamente reuelado ao P. Anchietá (Apostolo do Brasil) que estava distante muitas legoas, o celebrou (no mesmo dia, & hora em que succedeo) com Missa de commum. Esta, que era viuua, querendoa os Barbaros leuar em canoa para effectuarem seus torpes desejos, & macularem a pureza, que ella pretendia conseruar, resistio constantemente: de modo, que ardendo elles em colera (com grande numero de feridas) a deixarão alli morta. Confirmando ambas com tam gloriosas mortes a geral opinião, que dellas auia, de serem insignes cultoras da honestidade, & pureza, Christãa piedade, frequencia de Sacramentos, i exercicio das virtudes. *f.* Em Lisboa, no conuento do Saluador de religiosas Dominicás, a morte gloriosa de Sór Ioanna da Conceição, que sendo no seculo mui illustre, & casada cõ hũ fidalgo de igual nobreza; viuia já com não piqueno exemplo de virtude; morto o marido, accommodados os filhos, & distribuidos por elles seus bens, se recolheo ao valhacouto da religião, onde liure de cuidados do mudo pudesse de todo entregar-se a Deos. Não cessando nunca o commum enemigo com varios generos de tentações de a perseguir, representandolhe notaueis impossibueis antes de tomar o habito; tendo nouiça os rigores da Ordem, atroca de finas camisas em asperas tunicas, & cilicios; já professa apparecendolhe em horrendas figuras com infernaes alaridos, & grande tropel de armados, que lhe rodeauão o leito. O que tudo a serua de Deos (confiada no celeste auxilio) desprezou, & venceo. A muita caridade com que acudia, & seruia às enfermas, obrigou às Preladas, que a fizessem enfermeira perpetua; não lhe impedindo esta occupação, que podia passar por penitencia, a q ella não lhe juntasse outra de asperrimas disciplinas, cilicios cõtinuos, em castigo dos regalos de secular. Atada a hũa columna se mandaua aqoutar da cintura para cima, atè que em fio lhe corria o sangue. Aos jejans da Cõstituição, acrescentaua outros muitos, não faltando nunca ao choro, & aos officios humildes da casa. Finalmente a noite antes de seu transito muitas pessoas deuotas, & de credito vendo decer sobre o mosteiro extraordinaria luz, acudirão às portas, imaginando era fogo, para o ajudar a apagar, mas acharão que esta sancta Religiosa abrazada no fogo do diuino amor estaua de partida para o ceo, mostrando o Senhor com esta marauilha os sublimes graos de gloria, q em breue sua alma auia de ir gozar. *g.* Item na mesma cidade, no conuento de N. Senhora da Quietação (vulgarmente chamado das

Sór Ioanna  
da Conceição  
Dominica.

Sór Ioanna  
de S. Miguel  
Capuchã.

Flamen-



Flamengas) o obito de S<sup>or</sup> Ioanna de S. Miguel, natural de Bruselas, cidade no estado de Flandes, que depois de professar religião no conuento de Alckmar daquellas partes, debaixo da regra de S. Clara reformada, & viuer nelle sanctamente alguns annos, padecendo com grande fortaleza, & paciencia graues persecuções, & desterrós (por occasião dos hereges) quando aquelles estados se rebelarão em tempo do Duque d'Alua, veio fogindo com noue religiosas para esta cidade: onde (junto à Alcantara) no ditto mosteiro (que de mandado del Rei se lhes fez) gastou o restante da vida; sendo àquellas nouas plantas, que neste jardim do ceo se recolherão exemplar das virtudes, penitencia, mortificação, & oração, & as mais, q<sup>a</sup> a nós por sua modestia são occultas, & á Deos manifestas, cō as quaes rica sua alma partio ornada destes celestes atauios ao thalamo do diuino esposo; ficandollie depois de defunta tanta viueza, & graça no sembrante, que aquella que já dormia o somno da morte, enganaua aos circunstantes com aspecto, & representação de viuua.

O Irmão Fr.  
Ignacio Carmelita.

*b.* No conuento dos Carmelitas em Beja, o fallecimento do irmão F. Ignacio, que depois de viuuo entrou na Ordem para leigo, naqual resplandeceo com grandes virtudes, as quaes lhe conciliarão (sem elle o pretender) os cargos, que cabião em seu estado de porteiro, & despenseiro, em que por sua affabilidade, & candidez de animo se fez summamente amauel a todos, & particularmente dos pobres, aos quaes acudia, & consolaua com entranhauel caridade, não menos por obras, que com palauras, sendo para si (per rigurosas penitencias) seuero castigador de seu corpo, & tanto que na doença de que falleceo se lhe achou hũa aspera, & groça cadea de ferro, cingida à raiz da carne, fechada com cadeado, & tam profundamente entrada por ella, que quasi senão diuisaua. Procurando o Prior a chaue para se abrir, respondeo com grande sumiſsaõ o bom velho: *Que a tinha lançado, onde nunca mais apparecessê.* Com estas, & outras virtudes mereceo a fama de Sancto, que delle se tinha, até que solta sua religiosa alma do carcere mortal, foi gozar na gloria o premio, denario diurno, que o diuino pai de famílias dá aos que com cuidado trabalhão até o fim em sua vinha.

F. Antonio de  
Penella.

*i.* Em Lisboa, no conuento de S. Antonio dos Capuchos F. Antonio de Penella, que por morte de sua consorte, liure já das obrigações do matrimonio foi admittido para leigo nesta sancta Prouincia, & nella sempre conhecido por Sancto, pois sua conuersação era mais celestial, que terrena, sendo austero para consigo, affabil para com todos, humilde na opinião de si, reputandose pelo maior dos peccadores; a quem ninguem vio ocioso, pois gastaua o tempo no exercicio sancto da oração, que lhe sobejaua  
das



as commuas obrigações, sendo pontual obseruante da regra, & pobreza Euangelica. Feito porteiro, exercitou este officio per toda a vida com grande edificação dos seculares, & religiosos, não saindo de na bocca palavra de impaciencia, antes com religiosa serenidade respondia a todos, & a qualquer hora o achauão. E para ter mais tempo para ajudar ás Missas (o que fazia deuotissimamente) se erguia de noite para cultiuar a horta, que lhe estaua encommendada. Em conclusão para o exercicio, & proua da paciencia premettio a diuina prouidencia, q̃s últimos vinte annos de vida, carecesse da vista corporal, para que livre da distracção dos sentidos empregasse dias, & noites na spiritual contemplação dos diuinos mysterios, na qual o celeste pai o apascentaua, & regalaua sua alma com soberanas consolações, com as quaes crescia em grandes augmentos de virtudes, per cujo respeito o commum inimigo, lhe fez continua guerra, de quem (por diuino favor) alcançou gloriosas victorias. Acreditando o ceo sua virtude com religiosos, & seculares, que todos se encommendauão em suas orações, com tam bom effeito, que em breue lhe vinhão render as graças pelo felice despacho dellas. E não menos por alguns milagres, que o Senhor obrou em vida por este seu seruo, & faz inda hoje muitos (de pois de sua morte) por meio de seu cordão. Antes da qual sobreencontrou-lhe aguda febre hum Domingo a tarde, foi leuado á enfermaria. Na mesma noite, recebidos os Sacramentos, que affectuosamente pediu, à segunda feira seguinte (cō cincoêta annos de religião) em sancta paz partio para o descanso perdurauel, deixando de si grande opinião de sanctidade.

### Commentario ao XVIII. de Janeiro.

**D**E tempos antiquissimos celebra neste dia a Igreja de Siguença, & outras muitas de Hespanha, a festa de S. Wilgesforte, ou Liberata, que de ambas maneiras se chama, & de suas oito irmãs, como de seus Brenarios se vê de Iuliano, & de varios autores, que dellas escreverão, não obstante celebrarse o martyrio de cada hũa em particular.

Estas sanctas Virgens forão filhas de L. Caio Attilio Seuero, & de Calcia sua mulher, ambos Gentios. Elle Senhor de Braga, sua patria, & varão Consular, dignidade (q̃ conforme as taboas Cõsulares) teue em Roma pelos annos de Christo 120. & depois Presidente em Galliza, & Lusitania. Todas nascerão de hum parto na cidade Valcagia,

que hoje dizem ser Baiona, o qual parto supposto que a muitos pareça mais incriuel, que prodigioso; contudo (de mais que ao Omnipotente nada he impossivel) hã outros muitos semelhantes nas autenticas historias, que não sómente lhe facilitão o credito, mas tirão a admiração de singular. Calcia sua mãe tendose por enuergonhada com tam numeroso parto, & receando, que por estupendo viesse à noticia das gentes, esquecida da natural piedade, & amor de mãe, com diabolica resolução, mandou a certa mulher de quem muito confioua (chamada Silla) que com todo segredo as lançasse no rio. A qual vendo a belleza, & fermosura das creaturas, que com olhos, & gestos (parece) lhe pedião a vida, desistio de tam impia execução.



& buscando Christãs caçadas lhes entregou o innocente rebanho, para que não menos na religião Catholica, que na educação temporal as criassem, dando conta de tudo á S. Ouidio, que as baptizou. Chegadas á vso de razão, conhecendo-se por irmãs, sabido o modo porque forão lires da morte, em reconhecimento de tam affinalada mercede, consagrarão á Deos sua virginal pureza, & abraçadas no spiritu tratarão (com sanctos exercicios, vigílias, & orações) de agradar ao celestial esposo. Publicando-se neite comenos hum edito do Romano Emperador, fulminado contra os Christãos, que ameaçava cruel morte a todos os que não adorassem os Idolos. Com elle temORIZADOS os fieis, & do estranho rigor com que se executava: mas estas noue ouelhas do rebanho de Christo se alegrarão summamente por verê já chegado o tempo, em que derramando seu sangue, auião de fazer de suas vidas agradavel victima ao ceo, em confirmação da verdade de nossa S.Fé. Preparando-se cõ orações, pedindo á Deos forças para os tormentos, chegarão os verdugos que as andauão buscando pela fama de suas virtudes, leuadas ao consistorio de seu pai, que então governaua, lhes perguntou por sua nobreza, & Fé. A quem (tomado a mão por todas) intrepidamente respondeo Genebra: *A nobreza de nossa geração, he a mesma que a tua, pois somos tuas filhas, porem a de que mais nos gloriamos he de sermos esposas de Iesu Christo.* Admirado Attilio do que ouuia, postas a bom recado, foise ter com Cæcia sua mulher, inquirida a verdade do caso, aqual ella não pode encobrir. Sabido que erão suas filhas: as mandou chamar, estando a mãe presente, às quaes disse: *Filhas minhas, que sendo agora perdidas para mi, por venturosa sorte vos acho hoje, & da morte vos recebo viuas, muito me alegro de tam ditosa, & inesperada fortuna, por tanto como pai vos rogo, i encomendo, que (não degenerando da religião de vossos antepassados) deixeis a Fé de Christo, seguindo a veneração dos antigos Deoses; & se vos contentar mais o estado virginal, que os illustres esposos com que vos pretende a todas casar, eu vos consagarei ao serviço da Deosa Vesta.* Esta gentilica pratica interrompeo Liberata dizendo: *Muito te deuemos já que te chegamos a conhecer por pai natural, mas muito mais á Iesu Christo.* Pois por sua misericordia nos liurou da morte, & de sermos manjar de peixes, elle nos deu em arraso anel de sua Fé. & por tanto a elle conhecemos, & confessamos por nosso Deos; & Senhor verdadeiro, por cujo amor estamos dispostas a dar as vidas. Resoluto Attilio para o dia seguinte pôr as sanctas Virgens a questão de tormento; por diuina

virtude obrada por mi nisterio de hum Anjo aquella noite escapará o de suas mãos. E como cada hũa auia de ir para onde o Spiritu Sancto a guiasse, he de crêr, que nos vltimo abraços derramassem muitas lagrimas; entre as quaes Liberata levantando a voz, & olhos ao ceo, disse: *Senhor Iesu, que quisesse nasceremos todas em hum dia, & que lires da morte nos desse noua vida da graça, pedimos-te pelo eterno, & incomparauei amor com que nos amaste, sejas servido leuarnos todas ao descanso eterno; & não permittas, que se apartem do caminho da salvação, aquellas que tam unidas forão na caridade, em quanto viuerão na terra.* E respondendo todas: *Amen, se apartarão tomando cada hũa differente caminho, as quaes (dado que em diuerfos annos, dias, & lugares) vierão todas a conseguir a coroa do martyrio, como se dirá em seus particulares dias.*

De seus paes diz Iuliano nos Aduersarios n. 250. *Credibile est parentes tot Viginum, & Martyrum, veniam, & salutem a Deo consecutos; Seuerum que passum in Hispania sub persecutione Antonini cum quo dam Centurione 20. Augusti.* Na abobada da Sè de Braga refere Louçada in m. f. q. achara hũa pedra com as seguintes letras:

## C. ATELIO TITO QVIR.

### C. A.

As quaes coa muita antiguidade se lem já mal, he ella mui notauel pelo nome de C. Attilio, pois consta, que o pai das nossas Sanctas se chamaua assi. Por ser esta historia tam antiga, & notauel, & ficar tam concisamente referida no texto, & tratar-se neste dia em geral de todas, contra nosso costume. nos pareceo explicala mais largamente neste lugar, de que pedimos perdão aos leitores, quem na quizer ver por inteiro lea Dextro, & seus commentadores, Iuliano em varios lugarer de suas obras. O P. Alvaro Lobo no fim do Martyr. Portug. os Flos Sanctorum de Marieta l. 4. c. 14. & de Basileo a 18. de Janeiro pag. 66. Morales l. 10. c. 18. Padilha cent. 4. c. 26. Sandoual nos Bispos de Tuy pag. 35. Moia nas mulheres illustres l. 1. art. 32. Truxillo in thes. Concionat. pag. 449. Baltazar Porreno na vida de S. Liberata. Britto na Monarch. Lusit. 2. pl. 5. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga à cap. 24. Fr. Luis dos Anjos à pag. 33. Vasc. 455. & outros, que referê o seguinte hymno que em louuor destas nossas sanctas Portuguezas compos o P. Hieronymo Romano de la Higuera da Companhia de Iesus.



**Q**uid ni Sorores aurea  
(Nec pauciores quatuor)  
Hinc coner hymnis totidem  
Tot celebrare laureas.

O vos propago nobilis  
Cattilij, Lusjada,  
Nobiliore, ac fide,  
Quam vos eratis sanguine.

Geniuera, ac Eumelia,  
Germana, & Basilia,  
Felix quadriga virginum:  
Et forte calcar martyrum.

Caude Sacerdos Ouidi,  
Tu Bracharensis Pontifex,  
Qui meruisti filias  
Tot ad polos transmittere.

Quibus sorores reliquas,  
Si quinque velles addere,  
Cetum beatum faceres,  
Novem etiam Pieridum.

Ista novem Musa optima  
Non ne prophans melius,  
Vatum sacrata pectora  
Calore diuo accenderent?

Non sic Olympus facibus  
Irradiat fulgentibus:  
Cum nox facunda subrigat  
Artus sopore languidos.

Te Syria o Basilia,  
Colitque Germanam Africa,  
Et Geniueram proxima  
Tudensis vrbs Oceano.

Eumeliam que Abobriga  
Colit, caput Callacia;  
Cultu frequentans annuo,  
Cantu resurgens debito.

O vos infractæ Martyres,  
Et Virgines castissimæ:  
Signum vestris virginibus  
Tulistis ad martyrum.

Per Africa, perque Asia,  
Europa per confinia,  
Dispersæ vultu cœlico  
Orbem sacralis sanguine.

O ter felix Hispania,  
Tribus contenta partibus,  
Tres partes suas conspiciet,  
Vestra rubentes purpura.

Adeste sacræ virgines,  
Nec vota supplicantium,  
Voces, preces contemnite  
Quas fundimus ex animo.

Fauete veris lachryxis  
Quas ante Christum fundimus,  
Vt ille vestris precibus  
Mitis det indulgentiam.

Peccasse nos sat pœniteat,  
Vestro rogatu martyres  
Oprata pœnitentia  
Accedat indulgentia.

Deo Patri sit gloria &c.

b. Com singular deuoção a Serenissima Rainha D. Catharina toda a vida procurou reliquias para na morte as deixar á varios conuentos deste Reino; na distribuição das quæ este de Bethlem (por muitos titulos) ficou preferido. Entre ellas lhe coube a cabeça da gloriosa Virgem, & Martyr S. Prisca, natural de Roma, que padeceo martyrio an. 271. Festejase nesta real casa (onde tem Imagem) com officio duplex, por decreto das Reliquias do Papa Urbano VIII. passado a 23. de Nouemb. do anno 1602. q vem já no principio dos Breuiarios novos. Fazem della menção os Martyrologios Romano, Beda, Ado, & Maurolico. Os Flos Sâctorũ de Vilhegas, Ribadeneira, Rosario. Petrus á Natalibus l. 2. c. 6. & outros, todos neste dia.

c. No conuento de S. Francisco de A. lenquer por particular benção do Seraphico Patriarcha, florecerão em todas idades varoẽs sanctos, entre os quæ podemos contar este ditoso Nouiço, a quem a Senhora (que se venera no capitulo) se dignou filiar, aqual para euidente proua do milagre,



ainda hoje conferva o sancto menino mudado, & o sinal manifesto do lugar, onde esteue. Succedeo (segundo as memorias da Ordem) an. 1224. por cujo respeito todos os Sabbados depois de Completas (tocado o sino grande) vai a communidade em procissão com eirios acesos, acompanhada do pono, nobreza, & deuotos da somarca; & cõ deuocão, & solemnidade de juelhos todos juntos cantão o mesmo hymno: *O gloriosa Domina*, & outras orações, & preces à Senhora. Para perpetua memoria està o milagre pintado nas portas do nicho da sancta Imagem do modo, que succedeo, & com letras d'ouro, que o declarão.

Daqui (ao que parece) nasceo a singular deuocão, que o nosso S. Antonio tinha a este hymno por succeder o milagre em seu tempo, antes que deste Reino se fosse para Italia, & pör conhecer sua virtude, i efficacia se valia delle em suas maiores necessidades, como fez certa noite, que o demonio o quis afogar, inuejoso do muito fructo, que fazia com sua prègação, vendose elle em tam grande aperto, repetindoo, fogio o malditto inimigo. Tambem no ultimo ponto (antes de spirar) f. a ultima oração que pronunciou, d'onde se pode julgar a grande estima em que o Sancto a tinha. Negligencia foi logo (sem disculpa) do P. F. Marcos, sendo Portugues (a quem seguirão o P. Antonio de Balinghem, & Fr. Pedro Martyr, aquelle in K. l. Sanctissima Virg. a 13. de Junho, este no Diatario virginal a 16. de Setembro) não particularizar na 2. p. das Chr. l. 1. c. 36. o conuento onde aconteceo este caso, mais que dizer fora em Hespanha, estando elle no coração de Portugal, cujo descuido supprio Waddingo 1. p. ad ann. 1222. D. Rodrigo da Cunha 2. p. da hist. Eccl. de Lisboa c. 27. & o Memorial, que se fez a Phelippe II. com relação das grandezas desta villa, de que tinha feito Marques ao Conde de Salinas, para que a não desmembrasse da Coroa, pois sempre fora das Rainhas de Portugal.

d. D. Fr. Iorge de S. Luzia, natural da villa de Aveiro, em cujo conuento tomou o habito de S. Domingos an. 1528. & professou, onde auantejandose a todos seus cõdiscipulos nas sagradas letras, mandado a Ilha dos Açores an. 1551. em companhia de F. Iorge de San-tiago, Bispo della, fez grande fructo. Vindo de lá, eleito em I. Bispo de Malaca, & sagrado dia de Ramos an. 1558. no mesmo passou à India. Chegado a Goa

governou 14. meses a Igreja della por estar vaga por morte de D. F. João de Albuquerque, até que chegou do Reino D. Gaspar de S. Maria, o primeiro que leuou o titulo de Primaz ao Oriente, a quem elle recebeo em Pontifical an. 1560. entregandolhe (como a pastor della) sua Igreja. Elle se foi para a de Malaca an. 1557. que fora erecta em Cathedral por breue do Papa Paulo IV. á instancia del Rei D. Sebastião, & da Rainha D. Catharina, que então governaua por elle ser menor. Aqual porque foi Goa constituida de nouo em Metropolitana na distribuição, que fez (autoridade Apostolica) D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa, lhe coube atè China, & Maluco, & porque della se desmembrou, sempre lhe ficou suffraganea. Consta do 2. l. das bullas da Torre do Tombo, & do cartoreo da Sè de Goa.

Malaca chamada dos antigos: *Aurea Chersonesso* fica em altura de dous graos do Norte, distante ao Oriente, seiscentas legoas de Goa. He cabeça do Reino de seu nome, situada no meio de hũa costa de 90. legoas de comprido, emporio vniuersal do commercio do Oriente, i escala de Leuante, & Ponto, pelo que he mui opulenta em riqueza, & mercancia, de modo que da Asia nenhũa cidade a excede, & se o clima fora mais fauoravel aos estrangeiros, sem duuida entre todas as do mundo leuantara a cabeça. Foi conquistada an. 1511. pelo grande Afonso de Albuquerque, que do palacio real erigio á Rainha dos Anjos sumptuoso templo, chamado da Annunciação, de cujo sacro mysterio era deuotissimo, assistindo elle pessoalmente a lançar os primeiros fundamentos. Esta era a Cathedral, em que residio D. Fr. Iorge de S. Luzia até o an. 1576 onde Deos o honrou coas prodigiosas obras, que temos ditto. No qual se veio para o seu conuento de Goa para olhar por si, & acabar a vida em o quieto, & seguro estado da sancta religião, & nelle crescendo coa idade os achaques, no fim de tres annos, falleceo sanctamente, & à instancia de sua grande humildade foi sepultado no commum cemiterio dos religiosos. Trattão sua vida F. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 12. F. Antonio de Sena in Chronic. ad an. 1550. pag. 325. F. João Lopez 4. p. das Chr. c. 37. in fine. F. Afonso Fernandez nos Milagres do Rolario l. 4. c. 41. & na hist. Eccl. l. 2. c. 12. F. Luis de Sousa 2. p. l. 3. c. 11. & 12. Fr. Antonio de Encarnação, na relação dos seruiços, que fez á Igreja no Oriente a Ordem de S. Domingos pag. 16. & outros.



e. S. Vincente, cabeça da Capitania de seu nome no estado do Brasil, descobrimento, & conquista do Governador Martim Afonso de Sousa, dista da equinocial 25. graus, & da Bshia de Todos Sanctos, correndo a costa para o Sul cem legoas, & quarenta, & cinco do Rio de Janeiro. Alli tem a Companhia Collegio, o qual frequentauão duas Missiões, naturaes da mesma pouoação no tempo do V. P. Anchietas, as quaes por conservar a castidade forão mortas an. 1560. Fazem dellas illustre menção os Padres Betetario l. 2. pag. 65. Pedro Rodríguez l. 1. c. 6. & l. 3. c. 7. & Paternina l. 2. c. 2. todos na vida do sobredito.

f. Referem as virtudes de Sór Ioanna da Concepção Dominica, que falleceo anno 1580. Lopez nas Chr. da Ordem 3. p. l. 1. c. 85. Sousa 2. p. l. 1. c. 17. O Diatario virginal fol. 262. Fr. Luis dos Anjos n. 154. os quaes allegão Sór Maria Baptista na fundação do conuento do Salvador l. 3. c. 9.

g. Sór Ioanna de S. Miguel viueo 33. annos na religião com singular obseruancia, & feruor de espiritu; cujas virtudes referimos em summa, & por maior tomadas do liuro dos Obitos (deste conuento de N. Senhora da Quietação) já allegado, onde com a mesma breuidade (segundo seu instituto) se referem, que as mais nos occultão o modesto silencio destas seruas de Deos, que das merces, & faoures, que de sua mão recebem, sò a elle querem por testemunha. Sua morte foi an. 1599.

h. Auia na cidade de Beja hũa ermida de S. Miguel edificada an. 1495. por hum virtuoso Ermitão, natural da mesma, cujo nome era Pedro Afonso (dos q̃ então chamauão da Pobre vida). Aqual ermida se aggregou ao conueto de Carmelitas, que depois no mesmo lugar se fundou, como consta da carta, que os Vereadores da ditta cidade escreuerão ao Cardeal D. Afonso an. 1526. pedindo intercedesse com el Rei D. João seu irmão desse licença para que nella fundasse religiosos Carmelitas pelo grande fructo, que de sua doutrina resultaria à toda aquella comarca. A qual de boa vontade concedeo, dissejando el Rei à petição do Cardeal, & do M. F. Baltazar Limpo, da mesma Ordem, que era mui valido no Paço, por Confessor da Rainha; o que tudo o ditto aluara relata. Em virtude della Fr. Rodrigo d'Ornellas

(Prior então de N. Senhora das Reliquias) tomou posse. E como este conuento auia de ser tanto de seu seruiço, moueo Deos a hum deuoto, chamado Rui Lopez Patto, Veador do mesmo Rei, que à sua custa edificou a Igreja, & parte da casa, por cujo respeito o reconhece principal fundador, & bemfeitor. O sitio he excellente, & saudavel, de boas agoas, distante do pouoadado, & assi mui conueniente à vida contemplatiua. Nelle Fr. Ignacio, natural do termo das Entradas, no Campo de Ourique, viueo os vltimos annos, & falleceo no de 1617. louauelmente. Do qual Fr. Miguel Muños in propugnaculo Eliæ l. 2. tit. 3. c. 1. Fr. Luis de Mertola nas Excel. da Elmola p. 1. c. 7. & outros.

i. Das heroicas virtudes de Fr. Antonio de Penella, cujo appellido dà a entender ser natural daquella villa no Bispado de Coimbra, faz larga menção a Chronica an. 1. da Prouincia Antoniana, & porque morreo an. 1618. no conuento de Lisboa, cabeça della, diremos breuemente seu principio.

Suppondo primeiro com os Chronistas da Ordem, que a Custodia de S. Antonio era o Beijamim da Prouincia de Portugal, a qual por bulla de Pio V. (impetrada pelo Cardeal D. Henrique) foi sublimada a Prouincia an. 1568. cujo primeiro Prouincial foi Fr. Antonio de S. Vincente, que seruia actualmente de Custodio; varão de excellentes gouerno, religião, & virtude, pois com grande prudencia exercitou o cargo 7. annos, nos quaes acrelcerão á mesma familia quatro mosteiros. Entre elles (não sem grande controuerfia das mais Prouincias Franciscanas) este de S. Antonio no remate do campo de S. Anna, cuja cerca fica eminente ao valle, que corre d'Annunciada por S. Ioseph até S. Martha, freguesia a que pretence; & assi goza de mui alegre orizonte, pois della se descobre (demais de grande parte da cidade) os dilatados montes, i extendidas campinas, que lhe ficão ao Occidente, logrando hũa das principaes vistas da cidade. O qual conuento por industria do ditto Prouincial, & de outros graues religiosos se começou an. 1570. com esmolas del Rei, & de pessoas deuotas; onde habirão 36. religiosos com grande consolação, & spiritual proveito de toda esta Corte. E porque este conuento he dedicado a S. Antonio, delle tomou o nome (ao que parece) toda a Prouincia. Vejase Gonzaga nas fundações, Daça, & os mais que tratão desta materia.



## I A N E I R O XIX.

S. Germana V. &amp; M



A Dedicacão da Igreja de Almofter.

F. Rodrigo frade Hieronymo.

M Carthago de Africa, o natal de S. Germana Virgem, & Martyr, hũa das irmãs de S. Vvilgeforte, filha de Attilio, & Calcia cidadão de Braga, a qual fugindo a perseguição, de que (por mandado do Emperador Romano) seu pai era executor, diuinamente guiada passou em Africa, onde com oito companheiros Paulo, Geroncio, Ianuario, Saturnino, Sucesso, Iulio, Casto, & Pia, (que todos crêmos serem Portuguezes) derramou seu sangue pela confissão de nossa S. Fè, testemunhando com a morte, q̃ ausentar-se da patria, não fora motiuo de fraqueza, & querer fugir della, mas acértala naquelle lugar, em que a diuina prouidencia tinha determinado, que com fortaleza, & constancia lhe offerecesse sua propria vida em precioso holocausto. b. Neste dia, no conuento de Almofter de Religiosas Bernardas, a Dedicacão de sua Igreja, em cuja solemnidade se achou presente a Rainha S. Isabel, a deuota D. Berengaria Ayres, fundadora delle, S. Domingos Martinz, Abbade de Alcobaça, que em seus fundamentos pos a primeira pedra, & D. Vasco, Bispo de Lamego, o qual concedeo grandes indulgencias a todos os fieis, que em semelhante dia visitarẽ com deuoção este sancto templo. c. Em Cordoua, no obseruante conuento de Val-paraisso da Ordem de S. Hieronymo, o felice transito de Frei Rodrigo Portuguez, que pela autoridade de suas veneraueis caãs, & madureza de costumes era chamado vulgarmente o Velho. A quem o ceo concedeo tam singular dom de lagrimas, as quaes (celebrando) derramaua em tanta copia, que não sò causaua admiração aos circunstantes, mas notauelmente danificaua as sagradas vestimentas. Em cujo incruento sacrificio, o Senhor lhe communicaua tam copiosas consolações, & spirituaes sentimentos, como testemunhaua a exterior alegria, de que sempre andaua acompanhado; as quaes por seu grande silencio, nos ficarão occultas. Dizendolhe certo frade: *Que era difficil chegar hum religioso a estado, que não lhe lembrasse sair fora*: Respondeo Fr. Rodrigo: *Não he cousa grande, não sair corporalmente do conuento, mas estando nelle, não sair fora, nem com o pensamento, he rara virtude!* O que elle comprio em si por obra tam exactamente, que feito Procurador (cargo q̃ aceitou por obediencia) no meio das praças, & mais graues occupaões, trazia o coração tam recolhido, como o maiôr contemplatiuo o podia ter dentro na sua cella, pelo que d'elle costumaua dizer o Prior, quando estaua ausente: *F. Rodrigo inda que esta semana andou na cidade, en*  
*sei,*



sei, que não saio da cella, porque consigo a leua, & tam pura torna sua alma, com si sempre estuera no altar. Tal era o conceito, que de seu interior recolhimento, & virtude o Prelado auia concebido ! Com estas, & outras religiosas obras, enunciativas de sua grande pureza, & sanctidade acabou em paz, com vniuersal sentimento de toda a comunidade na falta de tam sancto companheiro. *d.* Em Lisboa, no mosteiro de S. Domingos, o glorioso fim do feruentissimo prègador Fr. Diogo de S. Dionysio, cuja vida com abstinencias, jejuns, disciplinas, & mortificações era hum continuo martyrio, & preparação para a morte, empregandose (por meio da prègação) com todas suas forças em converter, & ganhar almas para Deos, cujas efficazes palauras, erão fogo que do pulpito abrazaão, & abrandauão os mais frios, i impedir nidos corações; pelo que leuado deste feruor, & zelo, prègou certo dia com tal efficacia, que da força della lhe rebentou no peito hãa vea, de que se vasou em sangue, com mostras de grande soffrimento, & conformidade com a diuina vontade; porque desenganado do medico, que não duraria muito (em final de agradecimento da boa noua, que lhe daua) com grande affecto apertadamente o abraçou, & com muita deução (recebidos os Sacramentos) repousou em o Senhor, de quem piamente crêmos receberia no ceo copioso premio de seus merecimentos. *e.* Em Caçalha, villa celebre na Andaluzia, no mosteiro de S. Francisco, viue inda a memoria do seruo de Deos F. Antonio Pinto, Portuguez, cuja excellente doutrina, fructuosa prègação, & rara virtude (acreditada com marauilhas) grandemente illustrarão aquella villa, & a sancta Prouincia dos Anjos, naqual depois, que vestio habito de Menor, annelando a perfeição, nunca mais deu regalo a seu corpo, porque alem de andar cingido de riguroso cilicio de arame, com que trazia sopeada a carne, mui a miudo tomava asperas disciplinas de sangue, jejuava de ordinario a pão, & agoa, & sobretudo nunca se lançou em cama, gastando no choro as noites inteiras em oração, na qual (como elle confessou na vltima hora) recebia da liberal mão de Deos tam grandes fauores, & illustrações, que sua alma cada dia mais inflammada no diuino amor frequentemente lhe rogaua suspendesse hum pouco a corrente destas soberanas consolações, porque o terreno vaso não era capaz de recebelas em tanta abundancia. Com estes fauores do ceo cresceu em grandes augmentos de graça, procurando cada dia mais agradar a tam amantissimo pai, dispondo-se para a commum jornada da morte, cuja hora lhe foi reuelada. Com notauel sentimento de seus irmãos se despedio de todos elles, & sua religiosa alma do mortal corpo deixando de si grande opi-

F. Diogo de  
S. Dionysio  
Dominico.

F. Antonio  
Pinto Erasm  
ciscano.



Sór Leonor  
dos Reis Frã-  
ciscana.

nião de sanctidade. *f.* Em Lisboa, no conuento de S. Clara, a muito religiosa Sór Leonor dos Reis, na qual por todo o discurso da vida resplandecerão muitas virtudes, principalmente a obediencia, acompanhada de profundissima humildade, fundamento de todas ellas. Em cuja proua na vltima hora assistindolhe a Abbadessa (como tangeffe a Matinas a que era forçoso acudir) lhe disse: *Filha em virtude de sancta obediencia vos mando, que espereis por mi, porque não posso saltar no choro.* A obediente religiosa por guardar na morte, o que sempre obseruou em vida, esperou atè que chegasse a Prelada: então abrindo para ella os olhos, se soltou aquella pura alma dos laços da mortalidade para ir gozar (sem fim) das delicias da gloria. Em cuja hora sobre os telhados da enfermaria se virão do mar a modo de grandes labaredas, a que acudindo sollicitos imaginando era algum incendio, acharão que esta serua de Deos (inflammada no ardente fogo da caridade) partia para à vida sempiterna.

Sór Beatriz  
da Resurrei-  
ção Dominica

*g.* Item no conuento da Rosa, de religiosas Dominicanas da mesma cidade, a sancta morte de Sór Beatriz da Resurreição, que por todo o discurso da vida foi summamente obseruante dos votos, & constituições da Ordem, cujas particulares noticias de suas virtudes nos occultarão a falta de relações, mas forão ellas tam gratas nos diuinos olhos, que acabando em paz com louuauel fim, querendo darlhe sepultura, assistirão a seu acompanhamento, & funeral officio tam grande numero de religiosas, que excedião com duas partes a todas as da communidade. Porque cabendo ellas em hum sò lanço do dormitorio, as que se acharão presentes, a penas cabião (cõ grande aperto) em tres, que parece quis Deos por esta via manifestar a sanctidade de sua serua, & que acompanhasssem seu enterro, & officio os Bemaventurados do ceo; pagandolhe com esta singular honra a deução, que ella (em quanto viueo na terra) teue a todos Sanctos da gloria.

Fr. João d'At-  
taide: Arrabi-  
do.

*h.* Neste dia, no conuento de S. Francisco de Lisboa, a deposição de F. João de Attaide, religioso da sancta Prouincia d'Arrabida, o qual (no tempo que seu tio D. Luis d'Attaide, Conde d'Arrougia governou segunda vez o estado da India) depois de gastada a primeira idade na milicia della com grandes mostras de valor (em varios recontros) de que saio com victoria. Morto o tio deixou o mundo, estados, & honras, consagrandose ao diuino seruico no mosteiro da Madre de Deos de Goa, em que (com geral alegria de todos) foi recebido, & com a mesma professou; onde apartado das perturbações do seculo, viuia quieto, procurando com todas suas forças contentar ao Creador, quando (a requerimento de seu pai) por obediencia do Generalissimo, foi mandado vir a este Reino. Noua pezada para elle,

a que



que prompto obedeceo, & pondo a mira na diuina prouidencia, fê prouizão algũa se embarcou; cuja firme confiança não ficou frustra-la, pois logo acudio a seu seruo. Porque o Capitão, & os mais, que vinhão na nao admirados de seu recolhimento, & silencio, com liberalidade o prouerão, confiando todos, que os auia o Senhor de trazer a saluamentô por suas orações. Chegado a Lisboa, saio o sancto varão da nao com o Breuiario, que era todo seu fato. Recolhido ao hospital se aggregou à ditta Prouincia, na qual viueo com tal humildade quinze annos continuos, que nunca quis promouer-se ao Sacerdotio: & o que já na India (por merce do ceo) tinha aproueitado tanto no exercicio da oração, & contemplação, que (como varão extatico) esquecido de si, muitas vezes o achauão rebarado aos pès das aruores, e tam inflammado andaua no diuino amor, que ouuindo fallar de Deos se suspendia de maneira, que em braços era necessario leualo à cella. Commungaua cada dia, com cujo diuino manjar recebia sua alma tam superabundantes consolações, que atè no mortal corpo redundauão, pois tendo o rosto palido (como defuncto) se reuestia de tam fermosas cores, que parecia Anjo. Da feruentissima caridade para com Deos, lhe nascia o entranhauel amor aos proximos, & singular dom de consolar tristes, & animar para o diuino seruiço pusilanimos. Foi na humildade profundissimo despresandose, & abatendose sempre, atè ser julgado de todos por nescio, por cujo respeito o vierão a deixar visitas de fidalgos; mas mostraua seu claro juizo nas cousas do diuino obsequio, com que aos religiosos, & domesticos igualmente era motiuo de admiração, i exemplo. Com estes auantejados progressos nas virtudes felicemente (no hospital de Lisboa) trocou o domicilio temporal pelo eterno, deixando hũa sancta inueja de si, não sòmente aos religiosos, mas tambem aos seculares, que o communicauão. *i.* No mesmo dia, no conuento de Sena em Italia, se foi ao descanso eterno F. João, Sacerdote, Portugues, que da obseruancia passou á familia Capuchina (da qual o sancto varão Fr. Mattheus de Basso foi fundador) onde ao antigo rigor acrescentou noua austeridade, com quasi continuo jejum de pão, & agoa, perseverante oração, estreita pobreza, perfeita obediencia, & regular disciplina, pelo que por suas virtudes està matriculado no catalogo dos varões mais insignes em acções virtuosas d'aquella Prouincia. E assi crêmos tem no ceo eminente lugar entre os Sanctos da Ordem Seraphica, tendo acreditada sua virtude com manifestos milagres, pois hũa particula de seu habito depois de seu felice transito, deu saude a tres doentes de diuersas enfermidades. *l.* Em Lisboa, no conuento d'Annunciada de

F. João Capuchino.



Sòr Antonia  
das Chagas  
Dominica.

de Dominicas, o fim louuauel da mui deuota Sòr Antonia das Chagas, raro exemplo de pobreza, humildade, & penitencia, junta com perpetua oração mental, & contemplação, na qual recebia sua alma frequentemente extraordinarios fauores, os quaes tambem o Senhor communicaua por seu meio à muitas pessoas, q̃ confessauão receber da liberalidade diuina grandes merces, & spirituaes consolações. Em proua de sua muita sanctidade lhe concedeo o mesmo Senhor hum priuilegio raro para bem das almas, que conhecesse os interiores defeitos, & o bom, ou mau estado em que cada hum andaua, o que lhe grangeou à serua de Deos grande respeito de todos os que atrattauão; & que com grande confiança se encommendassẽ em suas orações como de pessoa sancta, esperando alcançar do ceo bom despacho à suas petições. Chegado o tempo em que o diuino amante queria premiar as insignes virtudes de sua esposa, ella se preparou para tam importante jornada com o sacro viatico, i extrema Vnção. E não imaginando as religiosas, que estaua tam depreça, em breue aquelle generoso spiritu destituio o vaso mortal para ir gozar do celeste thalamo na eternidade. *m.*

Sòr Maria da  
Columna  
Capuchina.

No conuento de Iesus de Setuual, Sòr Maria da Columna, religiosa mui obseruante da virtude, de grande penitencia, & oração, & não menor zelo da guarda dos institutos da Ordem, acompanhado de feruente caridade, não para as freiras, & domesticas sòmente, mas tambẽ para os pobres de fora, tudo o qual mostrou com perfeição no officio de porteira, & sacristãa, acudindo a hum, & outro ministerio com particular feruor, & pontualidade. E auendo lhe nascido chagas, & hũa inchação, que lhe impedia acudir à comunidade por causa das rigurosas penitencias, com spiritu venia todos estes estoruos. Mas vendo, que a doença lhe poderia ser impedimento ao exercicio de maiores virtudes, pediu a S. Luis, Bispo de Tolosa (de quem era particular deuota) lhe alcançasse saude de Deos & para obrigalo mandou fazer hũa imagem sua, que tinha à cabeceira; eisque hũa noite estando adormecida, vio que o Sancto (chegando a ella) lhe dizia, que dalli em diante teria saude, & assi foi, por que logo se desfez o tumor, & ficou saã. Passado hum anno tornou a doecer, & conhecendo ser a vltima enfermidade, corroborou sua alma com os vltimos Sacramentos, & com affectuosos suspiros pedindo à Deos perdão de seus peccados, & às religiosas dos maos exemplos, lhes auiado passou do tempestoso mar das agonias da morte ao seguro porto da eterna tranquillidade. *n.* Nas Carmelitas de Beja Madre Helena da Trindade, que de menina se creou na obsequia de este religioso conuento, onde por seus talentos, & virtudes cing

Sòr Helena da  
Trindade  
Carmelita.



ezes administrou o cargo de Prioressa, que exercitou com grande zelo da guarda de sua regra, em quem a humildade morou tam de assento, que servia nos mais vijs ministerios da cozinha, & sendo do mais principal daquella cidade (por se abater) dizia: *Que nascera das ervas*; a cuja fundamental virtude fazia inseparavel companhia a socida caridade, & fraterno amor, andando continuamente fazendo pazes com grande prudencia, de que era dotada, & com não menor sciencia soffria os aggrauos, que se lhe fazião. Sendo finalmente tam piadosa obseruante da pobreza religiosa, que sempre foi tida pela mais pobre daquella communidade, de que na morte deu manifesto testemunho, pois sobre hũa vil esteira (posta de juelhos) com o mais intimo affecto d'alma, encommendandose a seu Creador, em grande paz lhe entregou o spiritu.

### Commentario ao XIX. de Janeiro.

**A** Boa diligencia do Cardeal Cesar Baronio deuemos descobrir hum antiquissimo Martyrolog. m. f. q. auia em Roma, de que vzauão os Padres do mosteiro de S. Ciriaco in Theriis, do qual resultou acrellectar-se neste dia do Martyrologio Rom. a paixão gloriosa de S. Germana, & seus companheiros, que em Africa conseguirão todos coroa de martyrio. Que esta Sancta seja hũa das 9. Irmãs dessas Bracharenles) filhas de Attilio, & Valcia expressamente afirma Iuliano in Chronicon n. 58. dizendo: *S. Germana soror harum scilicet Queria &c.* Carthagine in Africa passur. Sic in Martyrologijs die 19. Ianuarij: In Africa sanctorum Martyrum Pauli, Gerontij, Ianuarij, Saturnini, Successi, Iulij, Casti, Pie, & Germana. O anno de seu martyrio não podemos aueriguar com certeza, mas he certo, que foi no tempo intermedio, entre o de 130. & de 155. pois no de 130. já algũas destas sanctas donzellas auião padecido, & (segundo o mesmo Iuliano) S. Marciana foi a vltima an. 157.

Nem faça duuida dizer-se q. padecio em Carthago, que foi destruida por Scipião Africano na terceira guerra Punica, que (conforme o melhor computo) aconteceu pelos annos do mundo 3841. pois consta, que esta cidade foi reedificada por Adriano Emperador com nome de Andrinopolis, q. começou a reinar anno Christi 120. & governou perto de 21. annos. Mas o historiad. quis antes vlar do antigo nome Carthago, como

mais notorio, deixando o de Andrinopolis por menos conhecido. Do qual antigo nome Carthago vemos vlaro entre Ecclesiasticos, pois S. Cypriano foi Bispo de Carthago, & Primaz de toda Africa, & na d. cidade se celebrarão diuersos Concilios, que todos se intitulão: *Carthagineses*. E S. Agostinho nella apredeio Rhetorica, & a ensinou sendo mancebo, pelo que algũas vezes em suas Confissões faz menção de Carthago sem vlar de outro nome. Trattão de S. Germana todos os Autores, que allegamos no dia antecedente. Biuar in Dextrum faz expresso q. della in comment. ad an. 134. n. 6.

Porem quer que estes sanctos Martyres tenham segunda commemoração no mesmo Martyrol. a 22. de Maio quando diz: In Africa sanctorum Martyrum Saturnini, & aliorum nouem, no que parece-se engana. Primeiramente o doctissimo Fr. Felippe Ferrario no trattato das obseruações, que fez ao Mart. Rom. que anda no fim de sua Topographia, não faz menção de tal repetição. De mais q. não parece verisimel, que sendo elles nove, começasse por Saturnino, que não he o primeiro, nem o vltimo, contra o ordinario costume dos Martyrologios; o q. innolue manifesta repugnancia, pois os daquelle dia 120. Ajuntale a isto, que Petrus á Natalibus l. 11. n. 95. faz á Saturnino, Bispo. E Siluestre Maurolico chama a hum dos companheiros: Fidelis. In Africa (diz elle) Saturnini, Fidelis, & aliorum nouem. Por onde se vê claramente, q. são differentes Martyres, & não faz por Bi-



uar proua o nome de *Saturnino* em hum, & outro lugar, pois he cousa mui ordinaria auer em hum proprio dia muitos Sanctos do mesmo nome, quanto mais em Africa, onde padecerão innumeraueis na persecução Wandalica; & Baronio commentando o ditto lugar faz menção de outro terceiro *Saturnino* illustrissimo por seu martyrio.

b. No Arcebisado de Lisboa, quasi duas legoas da villa de Sancti irem, para o Occidente, está situado o conuento de S. Maria de Almoſtér, em raza campina, o qual fundou a nobre matrona D. Berengaria Airez, mouida daquelle estupendo milagre (a que se achou presente) quando (pretendendo a Rainha S. Isabel ver com seus olhos o lugar, em que jazia o sagrado corpo da Virgem, & Martyr S. Iria nossa Portuguesa) se diuidirão as agoas do Tejo, defronte da ditta villa. A vista de tam rara marauilha (deixando esta illustre matrona o mundo) se recolheo a fazer vida religiosa neste lugar (que era quinta de seus paes) debaixo do habito, & constituições de Cister. Nelle de licença do P. Nicolao IV. dada em April do an. 1299. & ajudada com amplas esmolos da S. Rainha se fundou o ditto conuento, cuja fabrica mui em breue se deuia acabar, pois no seguinte de 1300. o Bispo D. Vasco passou o breue de suas indulgencias, como consta do cartoreo delle, pelo que não deuemos dar credito a F. Angelo Manrique, que no appendice do 2. tom. de seus Annaes diz, que D. Vincente Giraldes Abb. de Alcobaça com o de Ceixa lançarão a primeira pedra em seus fundamentos an. 1335.

c. A patria do seruo de Deos F. Rodrigo passão em silencio os autores, que trattão de sua vida, contentandose com dizer, que foi Portugues, filho das cascas, que a Religião de S. Hieronymo tem neste Reino, & que para fundar o conuento de Val-paraisso passou à Cordoua em companhia do Venerauel Fr. Vasco, o qual pela grande pureza de sua alma, & muitas virtudes, que nelle resplandecião, o leuou consigo. Onde falleceo perto do an. 1440. Tudo o que fica ditto colligimos das Chronicas da Ordem de Fr. Pedro da Veiga l. 1. c. 43. & de Fr. Ioseph de Siquença l. 4. c. 19. & de D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 2. p. c. 96.

d. De F. Diogo de S. Dionysio, que falleceo an. 1555. escreue F. Ioão Lopez na 3. p. das Chronic. geraes l. 1. c. 59. & Fr. Luis

de Souſa l. p. l. 3. c. 29.

e. Tem a Prouincia dos Anjos hum de seus melhores conuentos em Caçalha, villa em Andaluzia, no qual viueo, & morreo Fr. Antonio Pinto an. 1575. cujo corpo se achou inteiro, depois de 28. annos de sepultura, de quem faz menção Daça na 4. p. das Chron. dos Menores l. 3. c. 76. & F. Artur à Monast. in Martyrol. Ord.

A F. Ioão de Soto-maior, ou de la Puebla reconhece esta sancta Prouincia por Fundador, que (deixado o estado de Conde) viueo em N. Senhora de Guadalupe alguns annos no habito de S. Hieronymo. Depois com desejo de mais estreita vida passou á Roma, onde das mãos do Papa Xysto IV. tomou o dos Menores. Tornado á Hespanha viueo 11. annos na Prouincia de Castella, mas lembrado de seu antigo preposito pediu a Innocencio VIII. (interuindo a Rainha D. Isabel) duas cascas da Ordem para viuer nellas com mais rigor, as quaes não se pelo ditto Papa, mas tambem pelo seu Geral Ultramontano Fr. Ioão Croym lhe forão concedidas an. 1491. com tit. de Custodia da Prouincia de Castella. Depois edificou, hum Oratorio nas fraldas da Serra Morena dedicado á S. Maria dos Anjos, do qual toda a Prouincia tomou o nome, onde viueo até o an. de 95. em que passou a melhor vida. Este foi o principio desta sancta Prouincia, tam nomeada em Hespanha, a cuja preeminencia foi sublimada no de 1518. (na qual florecerão eminentes sujeitos em religião, & virtude) sendo seu primeiro Prouincial o R. P. F. Francisco dos Anjos, que depois foi Generalissimo de toda a Ordem, & Cardeal da S. Igreja Romana.

f. No conuento de S. Clara de Lisboa, floreceo Sôr Leonor dos Reis, natural da mesma cidade, sua morte foi an. 1575. Trattão suas couſas Waddingo in Annalib. tom. 2 ad an. 1294. Barezzo p. 4. Chron. l. 4. c. 39. F. Valerianus Capuc. l. 4. de sanctis fæminis Ord. Minor. c. 40. F. Artur à Monasterio in Martyrol. eiusdem die 19. Ian. Gonzaga tit. Prou. Portug. conu. 1. O principio do qual tocaremos dia do anniuersario da virtuola Ines de Asturias sua fundadora.

g. Negligencia foi do P. F. Luis de Souſa escreuendo a vida de Sôr Beatriz da Resurreição na 3. p. l. 2. c. 5. não referir a patria, & anno de seu transito; nós (feitos diligencias) por suprir esta falta achamos, foi



Foi natural desta cidade, & que passou da vida presente cerca do an. 1595.

b. Foi F. João da nobilissima familia dos Attaides, filho de Luis Gonçalves de Attaide, & de D. Vilante da Silva, aqual andando prenhe, assistindo à Missa (no ponto, que o Sacerdote levantava a sagrada Hostia) padio ao seruo de Deos, certo presagio de sua futura sanctidade. No anno 1577, passou ao Oriente, onde (sendo ainda secular) deu conhecidas mostras de virtude, & honestidade, pois mettendolhe occultamente em casa certo homem hũa lasciva mulher (pelo tentar) elle tanto, que a vio diante de si, estremesendose todo, deu tam grande brado, q' ella ficou admirada, & confusa, á qual o cato mancebo despedio, dandolhe o que tinha na bolla, porque da necessidade não tornasse achique de offender a Deos. Entrou na religião an. 1581. naqual viveo até o de 85. em que acabou sanctamente, & jaz sepultado junto ás grades de S. Antonio no claustro do convento de S. Francisco da cidade. O que referimos brevemente, epilogramos de sua vida m. f. & do liuro dos obitos da S. Prouincia d'Arrabida, o qual se conserva nas casas della.

Aduertimos para o leitor, que não he de se varar, o S. Fr. João de Attaide, cujas virtudes, & milagres se referem já nas Chronicas da Ordem, que esse he mais antigo, e falleceo an. 1507. & foi filho de D. Martinho d'Attaide, Conde d'Attaugia, & de D. Felippa de Azuvedo sua segunda mulher, que da primeira não ouue filhos.

i. Não nos parece alheio de nosso instituto, tocarmos brevemente o principio, que tiveram os Capuchinos de Italia: pois entre elles viveo F. João, & morreo com nome de perfeito religioso an. 1597. Por tanto he de saber, que F. Matheus de Basso, filho da regular obsequancia da Prouincia da Marca de Ancona, deseioso de imitar com perfeição a seu P. S. Francisco na pobreza Evangelica, e em todas as outras religiosas virtudes sevestio de habito de burel remendado com capello pyramidal, parecendolhe que este fora o habito, que o Sancto auia trazido; por cujo respeito padeceo graues persecuções na Ordem, até que de enfadado recorre ao Papa Clemente VII. & prostrado á seus pés, lhe pediu licença para usar d'elle, o que o summo Pontifice (de boa vontade) concedeo para si, & seu companheiro. Aos quaes se aggregou Fr. Luis Frontubuno seu

irmão, que ambos no an. 1526. alcançaram do mesmo Pontifice licença para fazerem vida Eremitica com todos os mais, que quisessem seguir aquelle modo de vida, separados da obediencia do Geral. E nos primeiros dous annos, erão já 15. os companheiros, que juntos em capitulo elegerão por seu Geral a F. Matheus. autor desta reforma, que hoje se vê com tanto exemplo, & grande seruiço de Deos tam estendida pelo mundo. Desta materia tratta Fr. Zacharias Bouerio no 1. tom. dos Annaes dos Capuchos, & de F. João nosso Portugues, no 2. tir. Prou. Hetruriae ad an. 1597. pag. 592. n. 18. & Fr. Benedicto à S. benedito nos mesmos Annaes em Italiano ad eundem annum.

l. Floreceo no convento d'Annunciada de Lisboa, Sór Antonia das Chagas, natural da mesma cidade, aqual por suas raras virtudes mereceo, que a religião a singularizasse na morte das mais religiosas, mandandolhe pôr campa em sua sepultura, que foi no choro baixo, onde nenhũa até hoje se enterrou. E nella este (dado que breue) honrifi coepitaphio.

*Aqui está sepultada o corpo da  
Madre Sór Antonia das Chagas,  
freira professa deste convento da Nunciada, raro exemplo  
de pobreza, humildade, & de  
todas as mais virtudes, falleceo  
a 19. de Janeiro do an. 1603.*

A origem que teve a fundação deste convento he a seguinte. El Rei D. Manoel de gloriosa memoria (levado de hum zelo sancto de Catholico Principe) mandou que todas as melquitas de Mouros, que perseverarã até seu tépo neste Reino, ou se Jerribassem, ou consagrassem em templos, & casas de oração. Entre todas era famosa hũa, que estava edificada nas fraldas do monte, em que está situado o Castello de Lisboa, onde hoje chamão S. Antão o velho, aqual elle mandou se consagrasse em templo de nossa sagrada religião, da inuocação da Annunciada, & juntamente que fosse mosteiro da Ordem dos Prêgadores por ser mui deuoto daquelle sancto habito. E porque o de Aveiro tinha naquella tempo opinião de mui obseruante, mandou el Rei, que d'elle viessem tres religiosas o an. 1519. que fôão tam illustres por



geração, como por suas virtudes, a saber D. Ioanna da Silua, filha do Conde de Penella, que foi a primeira Prioressa do dito conuêto, D. Brittes de Menezes, filha do Conde seu irmão, que tambem o foi 33. annos continuos com grande louuor, & D. Brittes de Noronha, filha do Conde de Abrantes. Com a grande opinião de tam insignes fundadoras em breue se pouou a cala de muitas, & nobres religiosas. E porque o tempo mostrou ser o sitio pouco salutar, i estreito, no reinado del Rei D. Ioão o III. se trasladou ao em que hoje está, em tudo auantejado, por troca que se fez an. 1539. com Fr. Afonso de Andrade, Commendador do mesmo mosteiro, que então era de frades de S. Antão. Cujo anno consta do letreiro Latino, que inda hoje se conserva sculpido sobre o portal da Igreja, em que tambem se declara o tempo em que se ella ampliou no modo, que de presente se vê, o letreiro he o seguinte.

*Deipara Virgini Maria Annuntiata dicatum an. Domini 1539. denuò amplificatum anno Dñi 1607.*

Foi sempre este conuento hum dos mais estimados do Reino por sua religiosa obseruancia, no qual com singular perfeição, magnificencia, & deução se celebrão os diuinos officios, & se professa o culto diuino, cujas excellencias, & primores lhe prometê eterna duração.

m. Tambem foi natural de Lisboa, a grande penitente Sôr Maria da Columna, a qual com fim sãcto rematou a vida an. 1614. como affirmão as memorias, & relações manuscritas daquella casa, que temos em nosso poder, feitas por Sôr Leonor de S. Ioão, religiosa della, & o liuro da Prouincia dos Algarues, escripto (de mandado de F. Antonio de Trejo, Vigairo Geral de toda a Ordẽ anno 1615.) por F. Rodrigo de San-tiago.

n. Da Venerauel Helena da Trindade, Priora do conuento de Beja, & de suas religiosas virtudes escreueo largamente o R. P. F. Luis de Mertola no Trattado, que inuiou à Roma, & Castella para as Chronicas da Ordem, onde refere, que falleceo em sancta velhice an. 1615. Cujos originaes se conservão no cartoreo do Carmo de Lisboa para que delles em todo tempo constasse.

## I A N E I R O XX.

S. Fabião  
P. & M.



M Cafeuel, villa no campo de Ourique, a festa de S. Fabião Papa, & Martyr, que succedeo no summo Pontificado à S. Anthero pelos annos ducentos, & trinta noue, o qual nos quinze, que gouernou a Igreja de Christo, fez obras dignas de eterna memoria. Entre as quaes foi distribuir pelas Igrejas de Roma sette Diaconos, aos quaes commetteo o cuidado de acudir, & prouer as necessidades dos pobres. E creou mais outros tantos Subdiaconos encommendandolhes procurásem juntar, & copillar as historias, & paxoês dos Martyres, que os sette Notarios de Roma (a quem este ministerio estaua à cargo) escreueessem. Tambem ordenou que Quarta feira de Indulgencias se consagrasse nouo Chrisma, & se consumisse o velho do antecedente anno, & outras mais, em que mostrou seu grande spiritu, & prudencia. Chegado o principio da persecução de Decio foi preso pela Fé, que confessou publica, & constantemente, atè dar por ella a vida com Apostolico valor na cidade de Cesarèa, rubricando com seu sangue a tiara Pontifical. Cujos sar & corpo leuado à Roma, & sepultado no cemiterio de Calixto, d'ahi se depo



Depois trasladado à diuerſas partes. E he tradição, que a pia, & deuota matrona D. Bataza, neta de hũ Emperador de Grecia, trouxe consigo este Reino, não piquena parte de ſuas ſagradas Reliquias, as quaes depositou na Igreja de S. Romão de Pannoiias no Alentejo, onde erãõ veneradas dos fiéis daquella comarca, & ſua ſancta cabeça engastada em prata resplandece (ainda hoje) com milagres na ditta villa de Caſeucl, particularmente em ſarar gados doentes, & mordeduras de caes dannados, para os quaes ſe inuoca ſua interceſſão. b. Em Lisboa, i em muitas partes deſte Reino, a ſolemnidade do conſtantiſſimo Martyr S. Sebaſtião, que ſendo ſoldado nobre, & valeroſo, & por ſſo mui valido do Emperador Diocleſiano, que o fez Capitão da primeira cohorte (cargo que ſe não daua ſenão á fidalgos mui illuſtres) em ſecreto era Chriſtão por vêr, que do rigor dos tormentos muitos vacilauão na Fè, para os poder animar ſe deixou eſtar occulto até auer occaſião de lhes poder ſer companheiro no martyrio. Neſte começos eſtauão preſos dous fidalgos Romanos Marco, & Marceliano caſados, & com filhos, á eſtes exortou não temeſſem os tormentos, & de dar a vida por Chriſto, com cujas palauras ficarão tam conſtantes, q os ſoſrerão com alegria, & fortaleza. Dilatouſe a execução da capital pena por trinta dias para vêr ſe nelles os podião diſſuadir de ſeu firme propoſito, neſte tempo tiuerão terribéis baterias de amigos, parentes, de pai, & de mãe, até das amadas conſortes aprezentandolhes os caros filhos com ſoluços, com ſuſpiros, com lagrimas, & com alaridos, que ſubião ao ceo, & abrandarião as duras pedras. Achandoſe preſente S. Sebaſtião, & vendo o perigo em que eſtauão os ſoldados da Euangelica milicia, julgando não era tempo de mais diſſimular, valeroſamente ſe oppoſ contra aquella bateria, confortando, & perſuadindo aos Sanctos perſeuerasſem na conſiſſão da Fè, & não ſe deixasſem vencer daquellas branduras, & lagrimas, propondolhes a breuidade da vida, de ſeus deleites, & dos tormentos, que podião padecer, & a duração do eterno premio, que por elles, Deos lhe auia de dar. Puderão tanto ſuas affectuoſas palauras, que os ſanctos irmãos (perſiſtindo conſtantes no bom propoſito) derão as vidas por Chriſto. Chegando à noticia do Emperador, o que Sebaſtião fez neſta occaſião, & como à titulo de Capitão ſeu, era ſoldado da milicia Chriſtãa, chamado a ſua preſença lhe referio as grandes merces, que lhe auia feito, & o mal q a ellas auia correſpondido. E porque ſe moſtrou firme em confeſſar a Fè Catholica, o mandou atar nũ a hum madeiro, & que foſſe aſſetreado. Leuado ao campo, choueo ſobre o Sancto tal diluuiõ de ſettas, q das muitas, que lhe ficarão crauadas no corpo representaua hum horrendo

S. Sebaſtião M.



rendo espectáculo. Neste tam terrível tormento gloriosamente resplandeceo seu grande valor, & constancia. Mas como delle fiquasse viuo, por mandado do carniceiro Emperador foi depois cruelmente açoutado, com que consumou seu illustre triumpho, saindo aquella victoriosa alma do carcere terreno para ( nas eternas salas da gloria) gozar infinitos deleites per seculos interminauéis. E por este Sancto ser dos mais insignes Martyres da Igreja, & auogado da peste, a piedade Portuguesa não só lhe erigio templos, & consagrou altares, mas celebra sua festa com publicas procisoões, dias de guarda, & maiores officios, tomando por Patrono contra aquelle riguroso mal, q por muitas vezes affligio este Reino; de cujas sagradas reliquias, & milagrosas imagens todo elle se vê gloriosamente enriquecido. c. Em Hespanha o anniuersario do piissimo Rei Vvamba Portugues, illustre per geração, & muito mais pela virtude, & sanctidade, natural da antiga cidade da Idanha neste Reino, que sendo do nobilissimo sangue dos Godos, morto el Rei Reccessuintho lhe succêdeo nos Reinos de Hespanha, por eleição dos grandes, & Prelados, dignidade que aceitou tanto contra vontade, que foi necessario fazerse-lhe força. O acerto de cuja eleição, approuou o ceo com hũa estranha marauilha, manifestadora de seu futuro gouerno: & foi, que no tempo, que pelo Arcebispo Quiricio foi vngido em Rei na Igreja de S. Maria de Toledo, em presença de toda a Corte se vio, q de sua cabeça subia hum vapor de fumo, a modo de columna, que penetrou o ceo, & no meio delle hũa abelha, final manifesto da doçura, & suauidade de seu gouerno com que trattaria os vassallos, os quaes gouernou mais de noue annos com felices successos em paz, & guerra, com muita igualdade, administrando a todos justiça, castigando maos, & premiando bons. Estas reaes virtudes realçaua sobremaneira a singular religião com q trattou do seruiço de Deos, & augmêto do diuino culto, erigindo muitas Igrejas em Cathedraes, diuidindo, & assignando limites certos a cada Bispado, que atè seu tempo não estauão bem repartidos, mandando celebrar muitos Concilios, nos quaes ( para reformação dos presentes abusos, & vniuersal vtilidade do estado Ecclesiastico) se estabelecerão muitos, & sanctos decretos, com que marauilhosamente se propagou em Hespanha a Fè Catholica. Mas como a humana prosperidade, de q se segue o bem publico, & reformação dos costumes, o demonio a não consente durar muito, induzio hum peruerso, & ambicioso homem, que com sede de reinar, lhe deu peçonha, de que o Rei chegou às portas da morte. Escapando della, & cobrando saude, trocou o estado secular, pelo Ecclesiastico, querendo antes a vida monastica,

Vvamba Rei,  
& Monge.



nastica, que o sceptro, & coroa, a humilde cogulla de S. Bento, que a purpura real, hũa pobre cella do mosteiro de Pampliega, que os magníficos palacios de sua Corte. Recolhido nelle se deu todo à Deos & à contemplação de seus mysterios; & vendo que nem alli o deixauão seculares visitas, se retirou para o de Arlança, que então florescia em grande obseruancia, no qual (deposta a soberania da Magestade, & autoridade real, como qualquer vulgar homem pudera fazer) residio o resto da vida, que forão sette annos, & tres meses com singular humildade, modestia, & perfeição, atè que Deos foi seruido de o chamar, i então deixada a vida temporal, partio para a eterna, reinar com Christo no celeste Reino anno 688. Seu corpo tumultado neste conuento, depois de muitos séculos (com grande honra, & veneração) trasladado á Igreja de S. Leocadia em Toledo, nella em lugar superior tem competente vrna a sua real pessoa, & sanctidade. *d.* No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Prégadores, dura a memoria de F. Martinho, religioso leigo, cuja grande perfeição conjunta com sancta simplicidade foi tam agradavel à Deos, que a quis mostrar cõ manifesto milagre depois de sua ditosa morte; pois acabado de espirar, junta a comunidade ao officio da commendação, quando aos outros defunttos lhes fica o rostro eclipsado com sombras da morte, o seu se reuestio de tam extraordinaria luz, que acabandose então a de aquelle dia, ficou o Prior a que resultaua de seu rostro, rezando pelo processonário, o que restaua do officio com tanta claridade, como se estiuera junto à hũa resplandecente tocha. *e.* Em Aueiro, a Sagração da Igreja dos frades Prégadores (intitulada N. Senhora da Misericordia) que fundou o Infante D. Pedro, filho del Rei D. João o I. por occasião de hum celebre milagre, que em seu tempo aconteceu na ditta villa, & foi desta maneira. Moraua nella hum velho por nome Afonso Domingues, carregado de annos, & doenças, que auia muito o tinhão tolhido de pès, & mãos (era affaz conhecido na terra pelo mal, que padecia, & por sua muita Christandade) o qual certo dia amanheceo à porta do Infante com perfeita saude, a quem referio, como no profundo da noite vira a Rainha dos Anjos cercada de celestiaes splendores, que lhe mandou (chamandoo por seu nome) tomasse hũa enxada, & a seguisse; a quem elle obedeceo (dado q pela turbacão se não lembrasse dos males que padecia). Chegada à porta do Sol da ditta villa se assentou a Senhora na escada, que sobe ao muio, & lhe mandou: *Que signalasse coa enxada (cotno fez) hum largo espaço naquelle descampado.* O que feito lhe disse auisasse de sua parte ao Infante: *Que naquelle sitio lhe erigisse hum conuento da Ordem de S. Domingos, da inua-*

F. Martinho  
de Sanctarem  
Dominico.

A sagração  
da Igreja  
dos Domi-  
nicos em  
Aueiro.



cação de seu nome. Acrecentou o bom velho, que feito Embaxador do ceo, começou a duuidar, como se lhe daria credito; mas a Senhora o certificou dizendo: *Fosse confiado, que á evidencia de o verem são, bastaria para do Infante, & pouso ser crido.* Elle então olhando para si, se achou com inteira saude. O qual ouvido pelo Infante, depois de dar as devidas graças á Mãe de Deos por tam extraordinaria merce, começou logo com grão feruor a entender na fabrica do conuento, & Igreja, que brevemente se acabou, & a sagrou D. Iorge d'Almeida ( Bispo então de Coimbra) a vinte deste anno 1464. o qual foi particular deuoto desta casa, & grande prègoeiro de suas virtudes. *f.* Em Lisboa, no cõuento da Sperança de religiosas Franciscanas, o dia vltimo de Sør Ines de Deos, que de Funchal veio com outras religiosas dar principio à fundação delle, onde constituida em primeira Abbadessa, com grande exemplo, moderado rigor, & materna brandura o governou mais de tres annos; sendo admirauel nas virtudes da humildade, paciencia, & caridade, as quaes o Senhor (ainda nesta vida) acreditou com maravilhas; pois não tendo aprendido Latim, o lia, i explicaua às companheiras excellentemente. A modestia destas obseruantes religiosas em occultar suas cousas nos priuou da particular noticia das mais virtudes desta serua de Deos, pelo que sòmente (por maior) sabemos, q̃ cumulada de merecimentos acabou sanctamête. Morta ella, reeeosa a porteira de achar os seruêtes da casa (por ser Domingo) para lhe abri-rê a sepultura, vio á porta regral hum mancebo, que entendendo, o q̃ queria, se lhe offereceo para abrilla. E porque estaua pensatiua vendo lhe faltaua enxada, o mancebo proseguio, que della vinha apercebido. E assi entrou na clausura, fez a coua, & querendo ella pagar-lhe, desappareceo, ficando todas as religiosas suspêtas da nouidade do caso. Para gloria sua, & honra de sua serua, ordenou o Senhor, que o mesmo mancebo (que era Anjo em forma humana) que fizera aquelle pio officio, em continente o fosse manifestar a hũa deuota matrona, mãe de certa freira do ditro conuento, que de tudo o referido deu conta a sua filha, como ella publicou. Diuulgada na cidade esta maravilha fez de grande estima a virtude desta serua de Deos, & que algũas pessoas deuotas, tomassem com sê terra de sua sepultura, com a qual de improuiso sararão de suas enfermidades. *g.* Na India Oriental deu gloriosamente a vida por Christo, F. Melchior de Lisboa, Custodio naquellas partes dos Menores, religioso de singular virtude, o qual depois, que nellas com grande fructo das almas semeou o sagrado Evangelho, indo ao Reino de Iafanapatam em companhia do Vicerei D. Constantino de Bragança, declinando o sancto velho a hum lugari-nho

Sør Ines de  
Deos Francis-  
cana.

F. Melchior de  
Lisboa da  
mesma Ordẽ.



nho para baptizar alguns catechumenos nouamente conuertidos à  
 nossa sancta Fè; em odio della, & do sagrado Baptismo, foi por Gen-  
 tios afferteado; em cujo tormento não cessaua de prègar aos circun-  
 stantes com singular feruor a doutrina Catholica, sofrendo com estre-  
 mada paciencia tam multiplicadas dores, atè que os ministros de Sa-  
 tanàs (reueftidos de diabolico furor) remetendo aos alfanges lhe derão  
 muitas feridas, com as quaes feito preciosa victima de Christo sobio  
 triumphante sua ditosa alma à celeste curia. *h.* Item na Ilha de <sup>18 Portugue-  
ses degollados  
em Banda.</sup> Banda, no mesmo Oriente, as palmas, & coroas de dezoito Portugue-  
ses, que pela confissão da Euangelica doutrina forão todos degollados.  
 Entre os quaes foi hum Sacerdote, chamado o P. Bom, que para o ser  
 em tudo, ordenou o ceo, gozasse de tam boa occasião, em que tam li-  
 beralmente se franqueaua, ganhando elle pola lança (como dizem)  
 a palma do martyrio; pois com hũa cruel lhe tirarão a vida, rubrican-  
 do a Oriental Igreja com o rutilante carmim de seu sangue. *i.* No  
 conuento de Villa-longa, de Religiosas Franciscanas, passou desta á  
 vida immortal Sòr Isabel da Madre de Deos, espelho de penitentes,  
 em quem as virtudes da abstinencia, humildade, & silencio de assen-  
 to tiuerão proprio lugar, pois nunca dormio em cama, sempre trou-  
 xe cilicio, & com rigor jejuou a pão, & agoa, sendo continua, & fer-  
 uorosa na oração; em que recebeo muitos fauores do ceo; entre os  
 quaes foi hum singular de manifestarlhe o Senhor do modo que sue-  
 cedeo o glorioso mysterio de sua Transfiguração; & que sobre sua se-  
 pultura auião de nascer lirios, verdadeiros symbolos da pureza virginal.  
 O que se cumprio pontualmente, porque dandofelhe sepultura  
 no cemiterio da cerca, della nascerão os lirios, que auia prefetizado,  
 certo testemunho do suauissimo cheiro, que deixou de suas excellen-  
 tes virtudes, Angelica pureza, & inculpada vida. *l.* Em Eluas, no <sup>Anna de Cõ-  
cepção, e  
Maria de  
Christo Do-  
minicas.</sup> conuento de Dominicas, o transito de duas religiosas, ambas abaliza-  
 das em virtudes, Anna da Concepção, & Maria de Christo, as quaes  
 (ajudadas do diuino auxilio) tratarão de imitar ao viuo as heroicas  
 virtudes de seu Sancto Patriarcha em continuos jejuns, abstinencias,  
 cilicios, disciplinas, & outras muitas mortificações; & assi mesmo em  
 profundos actos de humildade, perpetuos suspiros, & saudades dos bẽs  
 eternos, & desprezo dos mundanos, & caducos; & não menos na me-  
 ditação, & feruorosa oração, illustrada com spirituaes influencias do  
 ceo. De que sentido o commum inimigo, & da perpetua guerra, que  
 com tal perfeição de vida lhe fazião as seruas de Deos, procuraua vin-  
 gar-se no modo que podia, inquietandoas com horrendas figuras, em  
 que lhes apparecia, & perseguindoas em outras muitas molestias. Te-



ue cada hũa dellas particulares prerogatiuas, porque a Anna da Concepção hũa sancta imagem de Christo crucificado lhe fez duas extraordinarias merces. A primeira vendo sair do lado do Senhor ( como de fonte ) hum torno de sangue. A segunda, que a mesma imagem em sua presença se levantasse no ar. A Maria de Christo, por espaço de quarenta & cinco annos lhe forão reueladas as mortes de todas as freiras do conuento, & o ponto preciso dellas; & tambem as de seus parentes. E muito antes de partir para Africa el Rei D. Sebastião, chorou sua lamentauel perda, pelo que se teue por certo, que lhe fora reuelada. Enriquecidas de meritos, virtudes, & fauores soberanos acabarão ambas neste dia (posto que em diuersos annos) o ineuitauel termino da mortal peregrinação, deixando grandemente acreditada a obseruancia deste religioso conuento. *m.* Neste dia, em Macao, cidade da China, o ditoso fim dos gloriosos trabalhos do irmão Mancio, de nação Iapão, que admittido na Companhia de Iesus, se ouue de maneira naquelle religioso estado, que em quanto viueo, exercitou grande humildade, temperança, castidade, & deuoção, gastando o tempo que lhe ficaua das religiosas occupaçoẽs, em pintar imagens, as quaes forão de grande fructo, i edificação aos Catholicos de Iapão. Este seruo de Deos (em hũa cruel persecução, que o demonio leuantou contra aquella noua Christandade por meio de hum impio Rei, ou mais propriamente cruel tyranno, chamado Dayfû) foi desterrado para Macao, i embercandose enfermo, co trabalho, & incommodo da viagem, & diuersidade de clima, chegado à terra se lhe aggrauou a enfermidade; de modo que em breue o acabou, soltãdose aquella bendita alma dos laços da mortalidade, & com grande alegria, & spiritual quietação foi tomar posse dos bens perduraueis. *n.* No mesmo dia em Solôr na India Oriental, o glorioso triumpho de dous inuictos caualleiros de Christo F. João Baptista, & Fr. Simão da Madre de Deos naturaes, este de Cochim, aquelle de Malaca, verdadeiros filhos do P. S. Domingos, os quaes nas Christandades daquellas Ilhas passarão incrediueis trabalhos pela propagação Euangelica, cõuertendo, & fugeitando os animos ferozes de seus moradores ao suaue jugo da lei de Christo: dos quaes alguns preuaricarão depois com a ida dos hereges Olandezes áquellas partes; & tanto, que machinarão tirar as vidas aos sanctos religiosos, que lhes auião ensinado o seguro caminho de sua saluação. E assi depois de graues opprobrios, & afrontas, que lhes fizerão, tentarão contrastar sua constancia para que deixassem a Fè, já com afagos, & branduras, já com dadiuas, & promessas; mas elles desprezando suas falsas branduras, & vãs promessas cõ grande

O irmão  
Mancio da  
Companhia.

F. João Baptista & Fr.  
Simão Domingos.



grande animo responderão: *Que estão cegos, & que naquella cegueira, & obstinação auião de acabar; porém que elles tnhão prompto animo de hũa, & mil vezes derramar seu sangue pela verdade da Fè, que lhes auião prégado.* De que irritados os peruerfos ministros de Satanàs, reuestidos de infernal furia remetterão a elles; & ao P. F. João Baptista, que lhes prégaua com mais feruor (como versado na sua lingua) com nunca vista crueldade lhe crauarão hum agudo prego pelo cerebro, & depois a ambos cortarão pernas, & braços, & finalmente as cabeças, com que consumarão seus gloriosos martyrios. Logo abertos os sanctos corpos lhes tirarão os figados, que os impios ministros guizarão, & comerão com grandes festas, & feitos quartos os distribuirão pelas pouoações vesinhas. O dia de tam illustre triumpho he mui celebre por todo Oriente, pola constancia, & fortaleza com que estes sanctos religiosos deraõ as vidas por Christo, & pelas marauilhas com que o ceo os honrou, apparecendo (por muitos dias) duas resplandecentes luzes no lugar de seu martyrio.

*Commentario ao XX. de Janeiro.*

**N**O tempo dos quatro Emperadores Guardiano, & dos dous Felippes pai, & filho, & Decio, que moueo a VII. & rigorosissima persecução contra os Christãos governou a Igreja de Christo S. Fabião, o XXI. dos summos Pontífices, na qual padeceo a 20. de Janeiro do n. 251. cuja sancta cabeça se conserva na Igreja parochial de S. João Baptista da villa de Casével, Arcebispoado d'Euora, onde cõ grande solemnidade (em hum dos Domingos de Agosto, qual os mordomos escolhe) se lhe faz festa. Tambem se mostra nas primeiras oitauas das tres Pascoas com notauel concurso de gente. E porque logo na segunda oitaua da Resurreição se expoem alli mesmo em Panoias a de S. Romão Abbade (concorrendo a ella os moradores de Casével) erradamente tem para si huns, & outros, que ambos forão irmãos, & per consequente Portuguezes, sendo certo, que S. Romão he Fraocez, & teue por irmão a S. Lupicino (como diremos a 28. de Feuereiro) & S. Fabião he Romano. Suas reliquias an. 1282. trouxe D. Bataza a este Reino, as quaes (segundo tradição) jazem debaixo do altar juntamente com as do S. Abbade.

Como vierão a poder desta Senhora, não consta, mas se em cousa tam incerta tem lugar a conjectura, parecenos, que sua mãe D.

Lascara trouxe de Grecia a reliquia do S. Lenho, que deu a ditta sua filha, da qual ella no an. 1311. fez doação á Igreja matriz de sua villa de San-tiago de Cacem. Por onde sendo firme a tradição, que a mesma matrona deu as reliquias do S. Pontifice á Igreja de S. Romão, he mui verisimel, que sua mãe lhas traria tambem, quando trouxe a do S. Lenho, ou de Grecia se lá estão, ou de Italia, pois residio muitos annos em Genoua, em cujo estado foi casada com Guilhelmo, Conde de Entemelio. Da origem desta esclarecida Senhora D. Bataza, & da occasião q' teue para vir do Reino de Aragão a este de Portugal em companhia da Rainha sancta não fallamos por hora. Della tratta Resende nas antiguidades da Lusitan. & mui diffusamente o Doctor Fr. Francisco Brandão, dignissimo Chronista Mór deste Reino, na 5. p. da Monarch. Lusit. que está já impressa para sair a luz: & nós o faremos tambem em seu dia. Escreuem de S. Fabião (de mais dos Martyrologios hac die) o I. tom. dos Concilios pag. 210. Eusebio in Chron. & hist. l. 6. c. 22. Petrus à Natalib. l. 2. c. 105. Platina de vitis Pontificum pag. 28. Onaphrio pag. 347. Baron, ad an. 251. Ilhescas na hist. Pontific. Chacão, & outros muitos.

b. O glorioso Martyr S. Sebastião he patrono



trono da maior parte das cidades, & villas deste Reino (em especial da cidade de Lamego, juntamente com S. Vincente) & por isso são innumeraueis os templos, & casas de oração, que tem nelle (em sua honra) levantados, & não hã Parochia, nem Ermida em q̃ não vejamos imagens suas. Entre outras são mui veneradas (por milagrosas) a de Albofeira no Reino de Algarue; a de Casvel no Campo de Ourique; a de Alcaçar do Sal no Alentejo; & finalmente a de Villa-de-Rei na diocesi de Thomar, que todos os annos sua neste dia, em quanto se canta o Euangelho, como he notorio, & por vezes foi juridicamente autenticado. Há notaveis reliquias de S. Sebastião nas Sês de Braga, Euora, & Coimbra, nos collegios da Companhia das proprias cidades, nos reaes conventos de S. Cruz de Coimbra, Alcobaça, Bethlem, & Thomar; onde hã grande pedaço do calco, que alli deixou el Rei D. Sebastião; hum dedo no d'Odiuellas; jaelho, & sangue no Carmo de Lisboa; & lobretudo o braço no de S. Vincente de fora, o qual se leua na solemniissima procissão, que esta cidade celebra cada anno neste dia, em memoria de auer nascido nelle o saudoso Rei deste nome, eterna magoa de Portugal: & assi mesmo na de N. Senhora da Saude, que faz a terceira quinta feira de April (em acção de graças) por causa da peste; demais de ser visitado cõ Jubileo plenario na ditta Igreja de S. Vincente todos os Domingos de Maio.

Foi esta sagrada reliquia furtada de hũa Igreja de Milão, no tempo que o Emperador Carlos V. saqueou Roma. Trazida a este Reino, & presentada a el Rei D. João III. (não cabendo de prazer com tal thesouro) o depositou no ditto templo de S. Vincente. Aconteceo pois (segundo ouui a hum homẽ mui antigo, natural desta cidade, & nella morador) que partida a embarcação, em q̃ veio a sancta reliquia, & nella o excommungado, que a trouxe, ao sair da barra, com riço temporal, le foi a pique, de que o proprio mar, como se fora capaz & participãte da censura por muito tempo não deu pescadão, atẽ que o ditto Rei (entendendo o mysterio) mandou a D. Belchior Belleago, Bilpo de Targa, q̃ fosse à barra, & leuãtasse a excommunhão, com que logo o ouue, como d'antes. Ei Rei pediu depois absoluição deste piadoso furto ao Papa Clemente VII. como consta de hum breue, que anda no 2. l. das bullas da Torre de Tombo fol. 35. expedido em Roma à 17. de Março de 1531. que começa: *Cum itaque &c.* Depois o Papa

Gregorio XIII. mandou hũa setta do mesmo Sancto (baanhada em seu sangue) a el Rei D. Sebastião com estas affectuosas palavras: *Iacula illa amoris acutissima, que cordi aliẽ infixæ gerebat, testificari voluit sagittis illis, quibus toties confgebatur, & morte accubissima. Haum igitur sagittarum vnam innocentissimo imbutam sanguine mitimus Maiesati tue &c.* Datum Roma 8. Nouembr. 1573. ex eodem l. fol. 96.

Por remate deste discurso preguntará alguem: *Que razão aueria para que S. Sebastião seja auogado contra a peste, & que muitas cidades, & lugares de toda a Christandade o tomassem por intercessor contra tam tremenda enfermidade?* Ao que primeiramente respondemos com Philibeito de pestilentia, probl. 8. *Que os antigos (segundo Pierio l. 42.) tomarão por gheroglifico de tam contagioso mal as settas de Apolo, lançadas contra os Gregos* E demais disto nas signadas letras [pelas settas] se entende [o mesmo mal] como se proua (deixados outros lugares) do P'salmo 7. *Arcum suum tetendit, & parauit illum. Et in eo parauit vasa mortis, sagittas suas ardentibus effecit.* E por isso os Catholicos vendo a S. Sebastião affetado o inuocarão contra a peste. Isto quanto allegoria, vindo ao historico. Conta Baronio sobre o lugar do Martyrologio Romano neste dia: *Que no tempo do P. Agathão (q̃ gouernou a Igreja pelos annos 680.) estando Roma grandemente affligida de peste (por diuina reuelação) se erigio altar a S. Sebastião, inuocando seu fauor, com que ella cessou, & se vio Roma liure de tam grãde mal.* A cuja imitação em semelhantes apertos outras cidades, & lugares do vniuerso recorrerão á inuocação do Sancto, & sentirão o mesmo beneficio, & fauor do ceo, o que confirma Paulo Diacono de gestis Longobardorum l. 6. c. 3. veja-se os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vísuardo, & Martyrologico. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Ribadeneira, Rosario, & Besilio. Os escriptores de vidas de Sanctos (todos neste dia) como Metaphrastes, Belouacense, S. Antonino, Voragine, Equilino, Claudio á Rota, Lipomano, Surio, & Haçeo, & finalmente o P. Bolando da Companhia no 2. tom. de Sanctis pag. 255.

c. Posto que seja proprio argumento desta obra dar breue noticia das vidas, & acções virtuosas dos Sanctos, & varoẽs eminentes em virtude deste Reino, & suas conquistas passando em silencio suas politicas façanhas, dado que merecedoras de illustres elogios; contudo (nas do preclarissimo Rei Wãba vai tam empenhada a gloria de Portugal



regal, pola muita que lhe acrefceu de tam excellente filho, que entre os mais gloriosos Reis de Hespanha merece o primeiro lugar) nos pareceo breuemente referilas; pois loube (por singular fauor do ceo) juntar ao fceptro, a prudencia, & ao valor militar, a piedade Chriftãa. He coufa notoria, & como tal vniuerfalmente recebida de todos os autores, que a antiga cidade da Idanha (onde primeiro efteue a cadeira Epifcopal, que depois fe paffou para a Guarda) foi patria fua, nella permanece inda hoje vestigios, & & finaes euidentes desta verdade, como a Torre, que o vulgo chama: *Pazo de Wamba*, a qual tem no primeiro atrio hum poço de marauilhofa grandeza, que fe intitula de feo nome, de que ainda fe tira agoa, mas faltalhe já o boccal de cántara laurada, que Morales, & Mariana referem. Da figueira que noffos autores fazem menção elle plantou, & perfeuera viuua a tradição na horta, ou herdade, onde efteue; que tudo o tempo vai confundindo com tanta antiguidade. E dado q alguns differão, que Wamba (por diuina reuelação) fora tirado do arado, & aguilhada para a coroa, & purpura real, fem duuida carece de fundamento. Porque demais de fer da nobiliffima geração dos Godos, ainda antes que fofse Rei; o X. Concil. Toledano he dá titulo de illufre, requerendo nelle a execução do testamento de S. Martinho Domienfe, & outrosi adminiftrou a funeral pãa de Reccafuinto feo antecessor (como quem tinha preminente officio na cafa real) mas tam fora eftaua de pensamentos de governo, que fendo eleito (ao 1. de Setembr. de 672. por commum voto de todos) em Rei ue Hespanha refistio fortemête, & com lagrimas, que foi neceffario interuirem grãdes rogos, & ameaças, para que aceitaffe. Em conciliação a 19. do mefmo (com magnificas folemidades) foi erguido em Toledo, & confita fer o primeiro Rei de Hespanha com quem fe viu eſta cerimonia.

Paffados poucos annos, fe oppos o nouo Rei cõtra os Navarros, & outros poucos circumcizinhos, que fe lhe auião rebelado, i em breue tornou fua efpada vencedora, & temida; da n efua maneira em França venceu o Conde Hilperico; outrosi a Paulo Capião General, q fe fez coroar Rei em Narbona, ajudado de Renofcindo, Duque de Celiberta, de todos os quaes triumphou gloriofamente trazêdoos prifioneiros a Toledo, com muitos de feus fequazes. Com eſtas glorioſas victorias gozou o magnanimo Rei o deſejado deſcanço; pelo que logo cu-

rou a dita cidade de fortes muros, & na principal torre delles em bronze, mandou fculpir eſtes dous versos.

*Erexit, fauore Deo, Rex inclitus urbem,*

*Wamba fua celebrem pretendens gentis honorem.*

Onde diz Pifa (na hiftoria da mefma cidade) he digna de ponderação a palavra [*erexit*] que eſtá infinuando fer Wamba o fundador della. Aqual ennobreceo collocando no mais alto das fachadas das quatro principaes portas (em figuras de fino alabaſtro) os ſantos Patronos. A S. Tyrfo Martyr, & S. Leocadia na porta, que olha para o Norte; a S. Marciana noſſa Portugueſa, que padeceo naquella cidade, na que fica para Oriente; ſobre a da ponte S. Iulão B. & C. na vltima os ſummos Pontifices Damafio, & Melchiades, & S. Miguel Cuſtodio della, aos quaes encommendou fua defenſão com os versos ſeguintes.

*Vos Domini ſancti, quorum hic preſentia fulget.*

*Hanc urbem, & plebem, ſolito ſeruare fauore.*

Nefte tempo o Conde Eruigio pretendendo ſuccederlhe no Reino machinou matar com veneno ao S. Rei, tomando oſadia de não fer Wamba caſado, nem ter filhos, o qual obrou nelle taes effeitos, que (julgado de todos por morto) lhe adminiftrarão os Sacramêtos; & o Arcebiſpo Quiricio vendoo em taleſtado o veſtio no habito de S. Bento, a quem Eruigio cautelofamente pedio, que (já que morria) o nomeaſſe ſucceſſor, como fez, ignorando fer elle o autor de fua morte. Mas Wamba tornado em ſi do accidente (que não permittio Deos acabaſſe varão tam juſto, com tam injuſta morte) vendoo em habito de monge, & cõ coroa aberta, pontaneamête (por euitar outros inconuenientes) deixou o Reino a quem por tam iniquos meios lho vlturpara, & recolhido na clauſura do moſteiro de Pampliega (fundado nas ribeiras do Piſuerga entre Burgos, & Valbedolid) ao qual, Ildoro Pacenſe chama: S. Maria de Wamba, cu por fer fundação fua, ou por ſe auer retirado a elle. No qual, quer Iuliano Acipreſte q ſanctamente acabaſſe a vida: *Vigésimo die Ianuarij obiit ſanctè in monaſterio Pampligenſi B. Rex Wamba &c.* o que fauorece eſta eſcritura del



Rei D. Afonso o Sabio feita em Palençã a 13. de April an. 1284. na qual manda que o corpo deste S. Rei seja leuado de Pampliega a S. Leocadia de Toledo por estar sepultado a entrada da porta da Igreja do ditto mosteiro indecentemente. Mas o commum dos historiadores affirma, que foi no de Arlança, sendo de 76. annos de idade. Destas duas opiniões deixemos aos Castelhanos o exame dellas, que (como de casa) ponderando a verdade dos fundamentos de cada hũa, julguem a qual se deue maior credito. Em seu tumulo S. Iulião Arcebispo de Toledo fez grauar o epitaphio seguinte.

*Vvamba prius, qui Petrus eras, Nil  
seque minister*

*Rex Gotice gentis religione micans.  
Sponte tua non effectus regale cacumen,  
Sed subis Imperij grande coactus o-  
nus.*

*Spes tua, conatusque tuos virtute poten-  
tis*

*Fretus, inauditas Rex operatus ad-  
est.*

*Sceptra, scepra tuæ gentis moderaris  
in annos*

*Qui finis, aut morbi mole, sed ipse li-  
bens.*

*Nulla per inde tibi res gratior usque-  
quaque est,*

*Cœnobium gaudens post sacra scep-  
tra petis.*

*Septem ibi perpetuos monachus benè  
preteris annos*

*Inde obita cœlos morte beatus adis.*

*Felix Vvamba tuâ censeris sorte fuisse,  
Iam benè qui calcat scepra, per a-  
stra volet.*

Trattão a vida do S. Rei Wamba Iuliano Acipreste de S. Iusta de Toledo in Chr. n. 352. 356. & 362. Luitprando ad an. Christi 672. Isidoro Pacense apud Sandou. pag. 8. & nas Notas 356. o Arcebispo D. Rodrigo de Toledo l. 3. á c. 1. Beuter. l. 1. c. 27. Alphonsus á Chartagena c. 39. D. Rodrigo Lay-

nes, Bispo de Palencia em sua Chronica. Valerio de las historias l. 3. tit. 4. c. 4. Taraph. de rebus Hisp. pag. 109. Morales l. 12. c. 45. Marianal. 6. c. 12. Garibay tom. 1. l. 8. á cap. 37. Padilha 2. p. cent. 7. c. 50. Pineda p. 3. l. 18. c. 3. §. 1. Arnoldo Wion in Martyrol. Bened. pag. 20. & l. 4. c. 6. Yepes 1. p. c. 2. an. 591. & 2. p. c. 2. & in cent. 3. anno 681. Sandoual in foundationib. §. 14. pag. 32. Pifa na hist. de Toledo 1. p. l. 1. c. 9. & c. 34. l. 2. c. 25. & l. 3. c. 35. & o nosso Resende na Epist. a Barthol. de Kebedo. Britto 2. p. l. 6. c. 25. F. Leão de S. Thom. no 1. tom. da Benedictina Lusit. tract. 1. p. §. c. 14. §. 2. & outros.

d. O primeiro & insigne escriptor, que nos deixou em memoria a vida, & morte de F. Martinho (que foi pelos annos 1263.) he S. F. Gil, que de tudo foi testemunha de vista, a quem chama: Segundo, a differença de outro mais antigo do proprio nome. Assi o escreue na Epistola, que dirigio a Vmberto, Geral da Ordem, da qual tomou a noticia, q̃ do seruo de Deos nos deixou no liuro de Vitis Fratrum, original fonte, d'onde todos os historiadores da mesma colheirão a relação de sua vida, como F. João de Marietano Flos Sanctorum l. 12. c. 59. Castillo na 1. p. das Chron. da Ordem l. 2. c. 67. Fr. Ignacio de S. Paio in stem. Ord. pag. 255. F. Luis de Sousa 1. p. l. 2. c. 8. Leandro Alberto, & outros.

e. Em Agosto de 1422. foi o apparecimento da Serenissima Rainha dos Arçes áquelle ditoso velho Afonso Domingues, & a tempo, que o Infante D. Pedro se achaua na sua villa de Aueito, do qual com fundam.êto ninguem poderá duuidar, pois consta não sòmente de memorias autenticas do cartorio da camara da ditta villa, mas tambem do archiuo do conuento, & ser outro si tradicão constante, & mui notoria entre seus moradores. Assi o refere já F. Luis de Sousa na 2. p. das Chronic. l. 3. c. 3. O dia em que se principiou o conuento foi a 23. de Maio do seguinte anno (como fica ditto assima) & se vê claramente do letreiro, que está no claustro a porta do Capitulo, que diz assi.

*O Infante D. Pedro edificou este  
mosteiro E. 1423. a 23. Maio.*

O da Sagração da Igreja foi o presente (em cujo dia rezão desta solemidade os religiosos delle Totum duplex cum o ctava) a qua



fez D. Jorge de Almeida, filho de D. Lopo d'Almeida, primeiro Conde de Abrantes, q por vacancia de D. João Galvão (em idade de 23. annos) foi eleito Bispo de Coimbra, onde viveo (com fama de virtuoso Prelado) 62. & falleceo dia de San tiago de 1543. de idade de 85. annos. Manifestase do epitaphio de sua sepultura, que está na capella do Sanctissimo Sacramento da Sè da ditta cidade, que he o seguinte.

*Divini numinis pietate Episcopus Comes Georgius de Almeida hic situs, vixit annis 85. obiit octavo K. Sextilis an. D. 1543 annis 62. viraque dignitate praeditus.*

f. A madre Sôr Ines de Deos primeira Abbadeffa do convento da Sperança falleceo an. 1553. dezoito depois de vir a esta fundação de Funchal sua patria, cuja vida anda m. l. no c. 4. dos principios desta casa. Lembraõ e della Gonzaga p. 1. tit. Prou. Portug. conu. 2. Barez. 4. p. da Chr. dos Menores l. 1. c. 60. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 159. & F. Artur à Monaster. no Martyrolog. Franciscano neste dia.

g. Fr. Melchior de Lisboa, natural da mesma cidade, alumnõ da Prouincia de Portugal, passou à India por Confessor do Vice rei D. Constantino (filho de D. Jaime IV. Duque de Bragança) ao qual acompanhou na tomada de Dãrão anno 1559. & na jornada, que no seguinte o ditto Vice reizez à Ilha de Ceilão, em que o seruo de Deos padeceo martyrio, como relataõ Gonzaga 1. p. pag. 105. & 4. p. pag. 1219. Boffio de sign. Eccl. tom. 1. l. 12. sign. 57. c. 22 Daça na 4. p. das Chron. da Ordem l. 1. c. 57. Fr. Afonso Fernandez na Ecclesiastica de uestros tiẽpos l. 2. c. 4. o P. Antonio de Vasconc. pag 492. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos Hilarion à Costa l. 2. hist. Cath. pag. 366. Picquetus in catal. viroium illustr. Franc. Tossin l. 2. in fine. Grauna in voceturturis. p. 2. c. 24.

h. Do P. Bom, & seus companheiros, q derão as vidas por Christo na Ilha de Banda an. 1587. escreuem os Padres Ant. de Vasc. pag. 472. & Aluaro Lobo pag. 18. penes me.

i. Para dar principio ao conueto de Vil-

la-longa no Arcebisnado de Lisboa, do religiosas Menores, da Prouincia de Portugal, trouxe D. Brittes de Castello Branco consigo (de autoridade do Cardeal D. Henrique) duas irmãs freiras. Do conueto de Loruão, Mariã de Iesus (de que trataremos a 28. de Junho) & do convento da Rusa, Isabel da Madre de Deos (de que fallamos agora) a qual seruiu em Villa-longa diuersos cargos, de Vigaira do choro, & da casa; mestra de Nouiças, & da Ordem, pelo que sua morte, an. 1574. foi mui sentida de todos, cujas religiosas virtudes estão postas em lembrança em l. m. l. da fundação do convento, que se guarda no cartoreo delle.

l. Das religiosas Anna da Concepção, & Maria de Christo, ambas naturaes d'Eluas, q fallecerão pelos annos de 1590. atè o de 600. deixou diffusamente escripto o P. Fr. Luis de Sousa na 3. p. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 17. & da vltima. o Bispo de Monopoli 5. p. l. 2. c. 41. & Fr. Pedro Martyr no Diet. Virg. pag 172.

m. O irmão Mancio Tayechicu, natural de Vtò, cidade no Reino de Fingo em Iapão, falleceo an. 1615. com 8. annos da Companhia, & 45. de idade. Delie Alegãbe in Bibliotheca Societ. in fine pag. 567. Eusebio Nieréberg na vida do P. Marcello cap. vltimo. o P. Cardim nos elogios pag. 47. o P. Guerreiro, & outros.

n. Quatro centas, & oitenta legoas alem de Malaca, em 8. graos da banda do Sul, estão as Ilhas de S. lór, cujo numero passa de 60, & algũas tam grandes, que mais verdadeiramente se podem chamar Reinos, que Ilhas, & tam habitadas, que tem quasi innumeraueis pouoações; entre si distão vinte, & trinta legoas hũas d'outras, todas são fertilissimas, & accomodadas por seu bõ clima, & benigno temperamento para dar tudo o necessario à vida humana, se seus habitadores forão mais industriosos; mas he gente de boa condição, singela, & facil em receber o sancto Baptismo. Cojas Christianidades incumbem à sagrada familia Dominicana do anno 1561. em que lbe forão assignadas para nellas prẽgarem a doutrina Euangelica, & catechizarem aquellas remotas gentes.

Em Lamqueirá (pouoação de hũas destas Ilhas) forão mortos pela Fè anno 1621. a mãos de renegados F. João Baptista Vigairo de Pagá, & Fr. Simão Vigairo de Siccar



cujas farras cabeças leuadas de presête aos Olandezes da fortaleza de Soldr (de que então estauão de posse) contra seu costume (monidos de compaxão) com pompa lhes derão sepultura na Igreja de S. João da dita fortaleza. Foi tam illustre o martyrio destes sanctos religiosos, que os processos, & informações, que delle tirou canonicamente D. Gonçalo de Silua, Bispo de Malaca, se mandarão á Curia Romana, onde se tratta

de sua Canonização. Escreuem delles o M. F. Simão da Luz na relação dos 13. Martyres das Philippinas pag. 48. Fr. Antonio da Encarnação na relação da India c. 4. F. João Lopez na 5. p. das Chronic. l. 3. c. 88. & 89. F. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 23. & outras relações impressas, & manuscriptas, & o que mais he, que andão já seus nomes no fim do Martyrol. da Ordem.

## I A N E I R O XXI.

A Vigilia  
de S. Vin-  
cente.



O Arcebisado de Lisboa, a vigilia do inclyto martyr S. Vincente, cujas sagradas reliquias (com tanta emulação, & inueja das estrangeiras nações) honorificamente descãção na capella maior da Sè Metropolitana della, para onde (pelo zelo do magnanimo, & Christianissimo Rei D. Afonso Henriquez an. 1173) forão trasladas do Promôtorio Sacro, no qual muitos seculos estiuêrão occultas, q por respeito do S. perdêdo o antigo nome, se chama hoje: *Capo de S. Vincete*. Em cuja memoria celebra esta famosa cidade (insigne entre to las as d'Europa) de então ategora (como a seu patrono, & protector) festa solemniissima, confessando receber cada dia singulares fauores do ceo por intercessão de tam inuidto martyr.

F. Domingos,  
& F. Mar-  
tinho Domi-  
nicos.

b. No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Prêgadores perseuera a lembrança dos irmãos F. Domingos, & F. Martinho, ambos de igual pureza de consciencia, sinceridade de animo, obediencia à Superiores, dos quaes F. Domingos (por priuilegio da graça) conseruou (por toda a vida) immaculada a virginal estola, & por isso foi deuotissimo de S. Ines, que na vltima enfermidade lhe appareceo, & o consolou, predizendolhe, q no dia de sua festa passaria deste desterro à patria celestial. F. Martinho depois que com seu exemplo (na edificação dos proximos) fez grande fructo, oito dias antes lhe foi reuelada sua morte: mimo particular, que Deos fez a estes seus seruos, para que com maior cuidado se preparassem para jornada tam importante; pelo que recebidos deuotamente os Sacramentos deixarão suas almas as terrenas moradas para gozarem sem limite das eternas.

A Madre I-  
sabel d'Assump-  
ção Abb. de  
S. Clara de  
Sanctarem.

c. Em S. Clara da mesma villa, o ditoso fallecimento da Madre Isabel d'Assumpção, Abbadessa que foi deste conuento, cujo cargo administrou sanctamête até morte, que lhe foi reuelada quarenta dias antes, que tantos durou a doença, cujas dores, & molestias lhe não impedião o frequente vso da oração, a que por tantos annos estaua habtuada, na qual era visitada do Senhor com celestiaes consolações. No discurso da doen-



ça com affectuosa deuoção commungou algũas vezes, & recebido o ultimo Sacramento da S. Vnção, recitãdo aq̃lle verso do psalmo 138. *Vide si via iniquitatis in me est*, passou da mortal à vida sempiterna, deixando à suas religiosas (que amaua como filhas) grande sentimento. Mostrando Deos quam preciosa era em seu conspecto a morte desta sua serua, pois os sinos do conuento (sem serem mouidos por industria humana) fizeram logo por ella os costumados sinaes, com que grandemente se confirmou o credito de sua sanctidade. *d.* Em S. Clara de villa de Conde, o obito de Sôr Maria do sepulchro, cuja alma Deos adornou de excellentes dotes, & virtudes, como a que escolhia por esposa sua. Jejuaua a pão, & agoa, todas as Quaresmas, & festas feiras do anno, negando seueramente todo descanço à natureza. Tomaua de continuo grãdes disciplinas, macerãdo seu delicado corpo com variedade de cilícios. Seccandose lhe algũa planta da cerca, q̃ tinha a cargo, a fazia reuerdefer, lançandolhe agoa benta. Seruindo de Prouisora, vendo muitas vezes, que não auia prouimento para tam grande numero de religiosas (levantando olhos, & mãos ao ceo) dezia co Psalmista: *Ostende nobis Domine misericordiam tuam*. Couza marauilhosa! Logo por diuina prouidencia, não sò abundauão, mas sobejauão muitas rações. Antes que o Senhor a leuasse por ser grata em seus olhos (como outro S. Tobias a prouou, & purificou com cegueira) cuja desconsoiação ella sofria com grande resignação, por entender ser esse o diuino beneplacito, que afflho reuelou a Rainha S. Isabel (de quem era particular deuota) apparecendolhe no choro, de que ficou mui consolada; Viuendo alegre o resto da vida; na vltima enfermidade por vinte dias não comeo couza algũa; nella teue duas terribes batalhas co infernal enemigo, das quaes saio victoriosa, experimentando na primeira o auxilio de S. Miguel, & S. Iorge, que armados de ponto em branco vierão em sua ajuda; na segunda repetindo com viuia Fê as palauras do Credo, os malignos spiritus (como ella em semelhantes occasiões d'antes tinha manifestado, i experimentado) desapparecerão com tam grande estrondo, que parecia cair por terra todo o conueto. Por remate recebidos os Sacramentos com grãde tranquillidade de animo spirou, & foi sua alma possuir o celeste Reino, que da eternidade Deos tem preparado para seus escolhidos, & predestinados. *e.* Neste dia no collegio da Cõpanhia de Goa, leuou nosso Senhor para si com opinião de grande virtude, o P. Paulo Camerino, Italiano, que entrando em Roma na religião, antes de cõfirmada em todo pela Sè Apostolica, passou à India (na armada em q̃ foi o Governador Martim Afonso de Sousa anno 1541.) com S. Fran-

Sôr Maria do  
Sepulchro  
Franciscana.

Tobie c. 12, 26.  
13.

O P. Paulo  
Camerino da  
Companhia.



cisco Xavier, a quem procurou imitar tam ao viuo nas virtudes, em q foi exercitado, de maneira que dos continuos actos dellas, veio adquirir tam firme habito, que nelle parecião já natureza os effectos da graça, que tam poderosa he para fazer esta diuina transformação! De que resultaua ficar superior, não sómente ás paxoões naturaes, mas atè aos infernaes spiritus, os quaes muitas vezes com sua presença (como á vil canalha) afugentaua. Sabida por elle a bemaumenturada morte do S. Xavier seu Mestre, com afferuorado spiritu, & jubilos de alegria prorompeo em câtar aquella noite. Com admirauel caridade, & alegre sembrante seruia aos enfermos nos hospitaes, onde nas alheias enfermidades aprendeo, i exercitou a paciencia com que depois soffreo hũa prolongada doença de anno, & meio, com que Deos purificou de todo sua alma para sem macula entrar na celestial Hierusalê.

600. *Christãos mortos pela Fé.*

f. No mesmo dia, nas Ilhas de Amboino no Oriente, as illustres coroas de mais de seiscentos naturaes dellas, que por venerarem (como Catholicos) a sagrada Cruz, que o S. Xavier em varios lugares auia aruorado (por fauor do ceo) alcançarão ser participantes do copioso fructo della, quando os Mouros de Ioaá saquearão, & destruirão dez lugares de Christãos naquellas remotas Ilhas, nos quaes executarão as crueldades, & tormentos dos Neros, & Dioclesianos, entregando todos seus corpos ao ferro, & fogo, & as gargantas aos agudos fios das catanas. Viãose os Sanctos assar, comer, i espadaçar, mas ninguem os via enfraquecer na batalha, antes perseverando firmes, & constantes na Fè (com os sanctos nomes de Iesus, & Maria na bocca) spirauão meios comidos, mas nunca vencidos. As praças, ruas, campos, & matos estauão feitos hũa bemaumenturada carneçaria destes inuictos Martyres de Christo. Ennobrecendo todos sua patria, & coroando a ditosa vida com a gloria de tam insigne martyrio, rematandose aquelle felice dia com grande splendor da Catholica religião. g. Em Lisboa, no conuento de S. Bento velho, Congregação de S. Ioaõ Euangelista, pagou o commum tributo á morte, o P. Alvaro de Cintra, o qual tanto que vestio habito religioso, de tal maneira renunciou o mundo, carne, & sangue, que (senão era obrigado de urgentes necessidades) nem a seus paes visitaua, i então o fazia com tam rígida obseruancia, que delles nem hum pucaro d'agoa aceitaua. Quando caminhaua si se achaua distante de seu conuento, de modo que não pudesse chegar a elle, se recolhia no mais vezinho, como lhe aconteceo algũas vezes no da Pena. Chegada a manhã celebraua por renção da Sacristia, pagando com esta pia industria a hospedage recebida. Ha constante tradição nesta familia de suas heroicas virtudes em

o P. Alvaro de Cintra Con. Sec. da Cong. de S. Ioaõ Euãg.

corfu.



confuso, de que a curteza das relações nos negarão particular noticia. Adoecendo de morte, se lhe administrarão os Sacramentos, & passados tres dias, foi vistido buscar o Geral ao choro, prostrado a seus pés com instancia lhe pediu a benção, dizendo: *Que se queria ir para sua terra.* Entendendo o Geral, que para a villa de Cintra sua patria, respondeo: *Que como convalecesse, iria.* Replicou o sancto varão: *Espero a benção de V. Paternidade para me partir desta para a outra vida, que ella he a minha patria verdadeira, por ella sospiro, & nella sómente se acha o perfeito descanso.* O Geral não entendendo era de morte, se sorrio. Elle passou auante, despedindo-se dos mais religiosos. Acabada esta sancta despedida, recolhido à cella, abraçado com hum Crucifixo, inflammado todo na deução de suas sagradas Chagas lhe entregou o spiritu. Saídos os religiosos do choro, para lhe darem os parabens da melhoria, acharão q já o seruo de Deos auia spirado, peloque fazendo todos grande pranto sobre o sancto corpo, o derão com grande reuerencia à sepultura.

*h.* Em Solôr, na India Oriental, a commemoração do P. F. Francisco Calassa, natural de Goa, onde por seu muito spiritu foi recebido na Ordem de S. Domingos, sendo já religioso com sua pregação conuer-teo aos moradores de Tropobolle, lugar da d. Ilha de Solôr, os quaes depois (induzidos pelo demonio) com daídos lhe derão cruel morte, & fizeram seu corpo em postas, usando o mesmo com hum seu moço, & com o meirinho della. E para annuncio de tam glorioso, & sanguinolento certame, permittio o ceo, que tres dias antes d'elle se vissem as ondas do mar, que quebrauão nas praias de Solôr, tinctas em sangue; & assi continuarão depois d'elle por oito dias, atè que chegou à nossa fortaleza o despadaçado corpo, crescendo ellas ao desembarcalo cõ grande excessso, cujo marauilhoso prodigio durou atè que os nossos Portugueses tomarão de sua morte justa vingança.

*F. Francisco Calassa Dominico com 2 companheiros.*

*i.* Em Lisboa, no conuento de Xabregas, cabeça da Seraphica Prouincia dos Algarues, passou desta á melhor vida com fama de sanctidade o deuoto P. F. Antonio Perefstrello, que muitas vezes foi Definidor, & Guardião das casas principaes della; varão de singular abstinencia, continua oração, junta com outras muitas virtudes, com que conseguiu tal nome, & opinião dellas, que a seu enterro concorreo a maior parte do pouo desta cidade acclamandoo todos por Sancto, o inuocauão intercessor.

*Fr. Antonio Perefstrello Franciscano.*

*l.* No conuento de S. Vincente da Beira, Bispaço da Guarda, deixou a vida presente Sôr Maria da Visitação, religiosa de tam rara abstinencia, que chegou a jejuar quasi continuamente todos os annos; & nos vltimos da vida, a nunca comer carne, trazendo de ordinario hum como jubão de cilicio, cingindose com aspera corda

*Sôr Maria da Visitação da mesma Ordẽ.*



de esparto, andando o mais do tempo descalça, acrescentando a estas mortificações, ásperas disciplinas. Pedindo por humildade os ministerios mais baixos da casa, & particularmente o da horta para ter mais commodidade de vacar á contemplação; & quando daquelle corporal exercicio se ia cançada (dado que viesse molhada da chuvia) se recolhia no choro, tomando por aliuio a continua oração. Entre outros sanctos exercicios, que frequentaua sua deução, a noite da quinta para sexta feira fazia este: Pregando na cabeça hũa coroa de espinhos, com Cruz às costas, ferindo o peito com dura pedra, corria a casa chorando amargamente em cômemoração da Paxão de Christo. Ajudada de outras religiosas de igual spiritu instituiu neste conuento a procissão dos Passos. Foi dotada esta serua de Deos de admiravel paciencia, pois afrontada (por vezes) de palaura, com lagrimas, & de juelhos pedia perdão às que a tinham injuriado. De mais dos motiuos de padecer, que teue das creaturas, o Creador a quis exercitar, com outros de sua mão; como foi hũa postema, que lhe nasceo debaixo do braço, aqual ella (por honestidade) não quis mostrar a cirurgioes: passados alguns dias, sonhando que S. Sebastião (aquem ella se encommendára) a curaua, acordou saã. Na vltima enfermidade (recebidos deuotamente os Sacramentos) antes de spirar, pediu a lançassem em terra, o que a Prelada não consentio, & assi sanctamente acabou o prazo de sua religiosa peregrinação.

### *Commentario ao XXI. de Janeiro.*

**P**Or immemorial costume a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa, & todo Arcebispado jejuaua debaxo de precepto de peccado mortal nas vesporas de duas festas, que celebra ao insigne Martyr, & Patrono S. Vincente, até o an. 1644. em que veio o breue do Papa Urbano VIII. que modificou algũas festas, por auerem crescido em grande numero, limitando que os patronos não tiueßem mais, que hum só dia de guarda, & por conseguinte hum só jejum, peloque de então por diante não ficou esta cidade celebrando com vigilia, & dia festiual a Translação de S. Vincente, que vem a 16. de Settembr. como antes fazia, mas somente o de seu martyrio neste dia 22. de Janeiro, cujo officio, & o da Vigilia estão approuados por breue de Sixto V. an. 1590.

**4. Dos Conuerfos F. Domingos, & Fr.**

Martinho (a quem Fr. Ignacio de S. Paio in stem. Ord. pag. 259. chama: Terceiro do nome) tratta o Bilpo de Monopoli F. João Lopez na 5.ª p. das Chron. geraes l. 1. c. 14. referindo os progressos da Ordem pelos annos 1263.

*c. d.* Sôr Isabel d'Assumpção Abbadeßa IV. que foi depois da reforma do conuento de S. Clara de Sanctarem falleceo an. 1545. E Sôr Maria do Sepulchro no de 1566. em S. Clara de Villa de Conde. Assi o referem as relações antigas de hum, & outro conuento, que imos seguindo, & por vezes já allegamos. De Sôr Maria tratta Gonz. na 3.ª p. tit. Prou. Portug. conu. 14. Barezz. l. 4. c. 40. Val. de SS. Fem. l. 4. c. 41. & Fr. Arturá Mon. in Martyrol. Ord. die 26. Aug.

*e.* O P. Paulo Camerino, natural da Marcade Ancona em Italia, depois de por alguns



alguns annos residir com grande exemplo em Goa. Morto M. Diogo de Borba, lhe succedeo no pio ministerio de catechizar, & doctinar os moços, que se criauão no Seminario de S. Fé (de que foi primeiro Rector) em cujo louuauel exercicio perseverou até o anno 1560. no qual acabou em paz. Costa do Martyrol. da Companhia hac die. P. Orlandino em varios lugares da Chronica. Maphæo na hist. da India l. 12. pag. 26. Lucena na vida do S. Xavier l. 2. c. 5. & 7. Turfellino de vita eiusdem l. 1. c. 13. & l. 2. c. 10. Sebastião Gonçalvez na Chron. da Companhia da India l. 8. c. 11. & outros.

f. A Ilha de Amboino tem de circuito 30. legoas, dista das Malucas ao Ponente 70. He terra fragosa, retalhada de serranias, que seruem aos naturaes de reparo, & fortaleza no tempo das guerras, & contudo he mui fresca, fertil, & de salutar clima. Grande foi a persecução, que padecio pela Fè sua Christandade do an. 1558. até o de 62. por mandado del Rei de Ternate, de que foi executor, & cruel ministro Lilioto seu Capitão. Porem não foi menor o que referimos no texto, que nella fizerão os Mouros de Iaoa, tres annos depois, mandando para o ceo copiosos esquadreões de Martyres, muitos dos quaes auia conuerrido, catechizado, & baptizado S. Francisco Xavier. Referem este triumpho Bartholameu Leonardo na Conquista das Malucas l. 3 pag. 97. Os Padres João de Lucena, & Sebastião Gonçalvez nas hist. allegadas, este l. 10. c. 3. aquelle l. 4. c. 15. & outros.

g. Entre os religiosos exemplares, que neste seculo viuerão na Congregação de S. João Evangelista, foi hum o P. Miguel da Cruz, a quem conheci, & trattei familiarmẽte. Elle me communicou hũs quadernos, que tinha feito, em que se continhão as vidas dos religiosos esclarecidos em virtude do principio de sua religião até o anno 1600. continuando os que o P. Paulo deixou escripto. Entre aquelles estaua a do P. Aluaro de Cintra, que tomou o habito em S. Bento velho an. 1505. & nelle acabou no de 1569. onde ainda hoje viue a fama de suas insignes virtudes.

h. Do P. F. Francisco Calassa, que foi martyrizado an. 1590. escreuem Fr. João Lopez na Chron. da Ordem 4. p. c. 37. Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 4. Fr. Afonso Fernandez in Concert.

præd. pag. 307. Fr. Luis de Sousa na Chron. desta Prouincia l. 4. c. 15. F. Antonio da Encarnação na Relação dos progressos da Ordem no Oriente fol. 16. & outros.

i. Com particular diligencia inquiremos a patria, & virtudes do seruo de Deos Fr. Antonio Perestrello, della colhemos o que fica ditto no texto, & que (depois de auer assistido nas principaes casas da Prouincia) foi sua morte anno 1596. na de Xabregas: cujos principios, & progressos, assi da Prouincia, como della, nos pareceo apontar neste lugar para maior clareza, do que se tratar adiante, desta materia.

Anno 1533. se diuidio esta sancta Prouincia da de Portugal, ficando he titulo dos Algarues, á instancia del Rei D. João o III. D'ella foi primeiro Prouincial o P. F. Francisco Quaresma, natural de Serpa; o qual an. 1543. era já Bispo de Tanger, & depois o foi de Cepta, em cuja pessoa (por Breue de Pio V.) se vnirão estes dous Bispos dos de 1571. como se vê do 2. l. das Bullas da Tor. do Tóbo fol. 82. A cabeça desta Prouincia foi sempre o conuento de Xabregas. Comprende ella 51. conuentos, 33. de Frades, & nestes 8. de Recolletos: de freiras 18. em que entraõ 6. de Capuchas da primeira regra de S. Clara, hum delles he o das Flamenças em Lisboa. Não lhe redundando piquena gloria ficar na sua obediencia a Concepção de Beja, que foi o primeiro conuento de Freiras Observantes, que ouue neste Reino, & o das Maltezas em Estremoz. Foi sua Custodia a Prouincia das Ilhas, que começou a gozar desta preeminencia anno 1639.

Florecerão na dos Algarues em seus principios varoões esclarecidos em virtude, se bẽ de mui poucos tẽmos noticia, pela negligencia de seus contemporaneos, não deixarem delles elcittos, encomendados à posteridade: pelo que sò trataremos dos mais proximos a nós, por acharmos relações de que nos ajudar. No tempo das pestes, que ouue neste Reino, neobũs religiosos acudirão cõ mais caridade aos enfermos, & feridos della, que os desta S. Prouincia, pela qual razão forão muitos, os que fellecerão em varias partes do Reino. Da qual sairão algũs, que forão promouidos à dignidade Episcopal, & o muito R. P. F. Andre da Infula, natural desta cidade Lisboa, que depois de ser Prouincial della, eleito em Generalissimo de toda a familia Seraphica an. 1547. se portou dignissimo ministro de tanta dignidade, para com

*Não foi tal  
o Fr. Quaresma  
m.*



ra com todos affabel, piedoso, grande zelador da regular obferuancia, & dotado de fuma prudencia, como mostrou nos feis annos de feo gouerno, ordenando faluberri- mos eftatutos, para vniuerfal beneficio de toda a Religião, com que deixou prudentes arçoës: q̃ imitar a feus fucceffores, pelo que os Pontífices, & Reis de toda a Chriftãdade fizeraõ d'elle grande eftima, & affi acabou o Generalato com muito louuor, não menos feo, & do nome Portugues, que reputação da Ordem. Produzio finalmente muitos do- ctos varoës, que com feus eruditos efcripttos para fi ganharão muita honra, com igual gloria da religião, dos quaes (Deos queren- do) daremos razão na noffa Bibliotheca Lu- fitana.

Atèqui da Prouincia em commum. Com a mefma breuidade do conuento de Xabre- gas, cuja inuocação he N. Senhora de Iefus, o qual apparece fituado na vltima parte O- riental da cidade de Lisboa pelo rio arriba, & tam vefinho d'elle, que fuas agoas, qua- fi lhe batem nos muros da Igreja, ficando met- tido no alegre valle de Chellas, de cuja a- menidade, frefcura, & abundancia de agoas participa, fendo por tantas prerogatiuas o fitio fummamente delectauel, & faluberri- mo; & como tal fizeraõ d'elle eleição os Se- reniffimos Reis d'efte Reino para Paços de fua recreação, não fõmente os de que el Rei D. Afólo V. fez doação aos frades an. 1450. nos quaes fe fundou o mofteiro, como fe vé do 1. l. dos Extras da Torre do Tombo fol. 87. mas os que pouco diftantes fabricarão depois os fucceffores Reis, por não carece- rem das excellentes influencias, que a benig- nidade do ceo alli communica. E porque o fitio, que o ditto Rei lhes deu, não era baf- ta,

D. Guiomar, illufre Condeça d'Attaugui- a, fez doação de algũas terras vefinhas a F. Rodrigo Prouincial da Obferuancia, auen- doas dos Padres de S. Bento velho, em cam- bio do Padroado da villa d'Attauguiã, que lhes deu por ellas. E a deuota Senhora fabri- cou á fua cufia a Igreja, & capella maior (a titulo de fundadora do conuento) para fi, & feus defcendentes, de que gozão ainda hoje os Condes da ditta villa. Os primeiros reli- giofos, que nelle habitaraõ foraõ nove, & por cabeça delles F. Pedro de Sarfa, frade leigo, os quaes anno 1459. vierão, não da Terceira (como diz Gonzaga efcreuendo fuas grandezas) pois ella ainda não eftaua defcuberta, mas da Ilha da Madeira. Ef- tes veftrão por muito tempo o habito, que de- pois imitarão os Capuchos, com foccos de pao, & forão varoës de raro exemplo, & in- culpada vida. Confta dos cartorios da Or- dem, liuro da Prouincia, & de hum Breui- rio m. f. que fe conferua em S. Bernardino de Attauguiã, o qual foi de hum fãcto religio- fo d'eftes nove, chamado Rogerio, q̃ depois falleceo em Cabo verde, como fe pôde ver pag. 276. l. d.

1. He o conuento de S. Vincẽte da Beira de religiosas Terceiras, fubeitas á Prouincia de Portugal, cuja fundação referuamos para o mes de Setembro, em q̃ paffou defta vida fua fundadora a Madre Theodofia da Trin- dade. Florecerão fẽpre aqui religiosas exẽ- plares, & de muita virtude. Entre ellas Sõr Maria da Vifitação, natural da mefma villa de S. Vincẽte, Bifpado da Guarda, q̃ com a mefma fama falleceo an. 1621. Sua vida tra- ta diffufamente o P. M. Sperança na Chron. que tem para dar à eftãpã de fua Prouincia.

## I A N E I R O XXII.

S. Vincen-  
te Martyr,  
Patrono de  
Lisboa.



**V**M Valença de Aragão, o acerrimo martyrio do inuenci- uel Leuita S. Vincente, que foi Arcediago da Igreja de C, aragoça, em tempo dos peruerfos Emperadores Diocle- fiano, & Maximiano, que mouerão a mais cruel perẽcu- ção, que padeceo a Igreja Catholica, de que tanta parte coube a nof- fa Hefpanha. Nella foi executor o fanguinolento Daciano, que che- gado a C, aragoça mãdou prender aos fãctos Valerio Bifpo, & Vin- cente feo discipulo, os quaes carregados de ferros remetteo a Valen- ça. Efte largo caminho forão ambos a pẽ, com grandes vexaçoës, & opprobrios. Paffados alguns dias, que os teue em prifão, mandados



ver a sua presença, os começou a persuadir, que offerecessem incenso  
anua imagem de Dioclesiano, que tinha diante: ao que o sancto Le-  
uita (com intrepido animo) respondeo por si, & pelo S. Bispo, que  
impedido da lingua não fallaua com tam clara voz, & viuo feruor, co-  
mo o caso pedia: *Nós os Chriſtãos, não adoramos mais, que a Deos verdadei-  
ro, Creador do ceo, & da terra, & a seu Filho Iesu Christo, & ao Spiritu Sancto,  
que (per ineffauel modo) procede de ambos; em confirmação de cuja verdade, esta-  
mos deliberados a dar as vidas.* De tam liure reposta, indignado o tyran-  
to (desterrando a S. Valerio) imaginou com enganofas caricias per-  
terter ao valeroso Diacono; mas frustrado de seus peruerfos intentos,  
para o attormentar, o mandou levantar pelos braços em hũa alta co-  
luna, na qual com tal força, & violencia (com cordas) lhe puxarão  
pelos pès, que em todo seu corpo, não ficou membro, que não fosse  
desconjuntado; logo com tanta crueldade o açoitarão robustos algo-  
zes, que de seus membros manauão copiosos rios de sangue, não me-  
nos dos açoitantes, que dos garfos, & vnhas de ferro, que com excessi-  
ua inhumanidade lhe resgauão as carnes. Confuso o Presidente, da  
fortaleza com que o S. Martyr desprezaua tam atrozes tormentos, o  
mandou levantar no equuleo, & que com crueis vnhas de ferro (ou-  
tra vez) lhe despedaçassem todo seu corpo; abrindo nouas portas, pa-  
ra que o fogo de acensas tochas (que lhe applicauão aos costados) pene-  
trasse o mais intimo das entranhas, nas quaes (para multiplicar o tor-  
mento) apagauão as tochas. Nestas excessiuas dores (o valeroso sol-  
dado de Christo) com grande serenidade (per interualos) leuantaua  
os olhos ao ceo, impetrando a fortaleza cõ que as padecia. Desatado  
do equuleo o S. Leuita, vendo hum leito de ferro, que (a modo de  
relhas) lhe estaua preparado, semeado de agudas, i empinadas pon-  
ças, & o descuido dos algozes em fazerem seu officio (por interior im-  
pulso do Spiritu Sancto) se lançou nelle, as quaes lhe penetrarão atè  
as entranhas. E para que o martyrio fosse mais dilatado, mandou o  
cruel Daciano applicarlhe lento fogo debaixo, & sobre elle deitar grã-  
de copia de groças pedras de sal, que saltando abrazadas, de muitas  
maneiras o attormetasssem. Não contente (aquelle monstro infernal)  
de tanta diuersidade de carneçaria, machinou outra, que com lami-  
nas em viuas brazas lhe correſſe todo o despedaçado corpo, as quaes  
já não achauão mais que ossos que queimar, & que por cima lhe lan-  
çassem derretido lardo. Atrocissimo foi este tormento, pois (a hum  
mesmo tempo) corrião do sancto Martyr abundantes rios de sangue  
que apagauão o fogo, o qual no combustiuel licor de nouo se ateaua,  
apparecendo per muitas partes o corpo rasgado, aberto, consumido,



as entranhas tismadas, os ossos denegridos, & torrados; de maneira, que parecia impossivel perseverar viuo. Mas confortado do braço Omnipotente, tam constante, & superior estaua a todos tormentos, como se outrem, & não elle os padecera; com tal alegria repreendendo os ministros de fracos, & negligentes, como se as viuas brazas fossem frescas rosas, o ardente leito regalada cama de flores. Desconfiado da victoria Daciano (conhecendo quam pouco val a força humana, quando o ceo se oppõe à resistencia) o mādou metter no mais escuro secreto do carcere, o qual estaua semeado de agudos escacillos de telhas & que sobre elles o lançassem, para que (em lugar de descanso) seus desconjuntados membros, achassem nouo modo de padecer. Neste comenos os crueis algozes (por comprazer ao tyranno) com dous agudos pregos lhe crauarão os pés num ceppo, & para que carecesse de todo humano aliuio, com guardas o deixarão assi. Caso marauilhoso! Eis que no mais alto da noite, virão elles pelas gretas da porta sair tam grande luz, & claridade, que a todos causou admiração, & muito mais contemplando a multitude de Anjos, que auião descido do ceo a recrear o inuieto caualleiro de Christo, entoando celestiaes melodias, com que já lhe cantauão a gala da victoria; cuja marauilha foi causa de muitos delles se conuerterem à nossa S. Fè. O que sabido por Daciano, querendo ser testemunha da vista, achou o escuro carcere reuestito de resplandores de gloria, as telhas em alcatifas de flores, os pés liures do ceppo, & a quem imaginaua morto, com nouo vigor, & intereiza, como se nenhum tormento ouuera padecido. Vistas tantas marauilhas, & a constancia do S. Leuista, intentou se com brãduras, & caricias, poderia derribar, a quem o rigor de tam atrozes tormentos, não podera vencer. Para isto ordenou o lançassẽ em branda, & cheirosa cama semeada de boninas, & que nella o regalassẽ & curassẽ das feridas; a cujo ministerio, acudirão muitos Christãos a venerar, & servir o sancto Martyr, compondo a cama, beijando as chagas, & feridas, que exalauão celestial flagrancia, empapando lenços no sangue dellas, para os guardarem por reliquias. Mas, como este brando officio do tyranno, foi com falsa piedade, & fingidas caricias, não permittio Deos, que eclipsasse a gloria de tam illustre triumpho. Peloque o mesmo foi lançado nella, que soltar se aquelle generoso spiritu das prizoões do corpo, acõpanhado de innumeraueis exercitos de Anjos, que vestidos de festa ião fazendo vistoso applauso tam glorioso triumpho, saindo o inuieto Martyr vencedor do inferno, da morte, & do tyranno para ser collocado nas celèstes Hierarchias, entre os mais illustres Sanctos da Igreja Catholica. Vendose



impio Daciano frustrado, pretendeo vingarse na morte, de quem não podera em vida, fazendo lançar o sancto corpo nua lagoa de agoa encharcada, onde hum coruo (a quem humana carne he proprias delicias) não só lhe não tocou, mas (com bico, vahas, & azas) marauilhosamente o defendeo de hum lobo, que nelle vinha fazer preza. O que visto dos infernaes ministros, o metterão num coiro de boi (a que atarão hũa grande pedra) & o lançarão em alta mar, para que nunca mais apparecesse; porem antes que o barqueiro chegasse a terra, achou nella já o sancto corpo, pelo que o deixou, não ouzando mais tocalo. Alli o reciproco mouimento das ondas, lhe fez hum cubertor de area, com que ficou occulto até que passada a persecução, o reue- lou Deos a hũa deuota mulher, que dando conta aos Christãos, o tirarão, dandolhe honorifica sepultura. Porque tinha o ceo reserua- do tam precioso thesouro, para que nos seculos futuros, trazido a esta famosa cidade Lisboa, & collocado na capella maiôr de sua Sè Me- tropolitana, igualmente gozassem, elle de conueniente mausoleo, i ella (cabeça deste Reino) de tam insigne patrocínio. Que se Hieru- salem foi clarificada com as reliquias do Protomartyr S. Steuão, & illustre Roma com o corpo do valeroso Leuita S. Lourenço, não me- nos se ostenta hoje Lisboa ennobrecida co inestimavel sepulchro de- ste seu preclarissimo Patrono, o Martyr S. Vincente. *b.* No mes- mo dia, na Igreja Cathedral do Porto, a festa do mesmo S. Vincente Martyr, a quem a ditta cidade muitos annos reconheceo Padroeiro, por gozar do rico deposito de hum braço deste insigne Diacono, que o ceo milagrosamente lhe quis dar; porque leuando por mandado del Rei D. Afonso Henriquez para a Sè de Braga, a mula em que ia, parou na ditta Igreja do Porto, sem ninguem a poder fazer dar mais passo, nella, prostrada diante do altar maiôr, tanto que lhe tirarão o sagrado penhor, acabou subitamente. Não permitindo o ceo, que feruisse mais em profanos vsos, a que auia trazido sobre si as reliquias deste S. Martyr. *c.* Na cidade de Beja, o triumpho glorioso dos sã- ctos Martyres Vincente, & Orencio, que inflammados no fogo do di- uino amor, desejosos de sacrificarem as vidas por Christo, com gran- de ferver, & ousadia (sem serem buscados) espontaneamente se forão offerecer a Rufino, legado de Daciano. E porque em sua presença cõ- fessarão publicamente a Fè Catholica, forão por seu mandado mor- tos, & coroados de martyrio. A cujos sanctos corpos deu religiosa se- pultura hum sancto Diacono por nome Victor, que era bem na morte fizesse este pio officio, quẽ pouco antes na vida auia feito outro de ca- ritatiuo, hospedandoos em sua casa. Mas como isto chegasse a noticia

O Braço  
do mesmo  
S. Vincente  
na Sè do  
do Porto.

S. Vincen-  
te & seus  
companhei-  
ros,



do cruel Rufino, o mandou degollar, no proprio lugar em que os santos auião padecido; cujo sacrilego mandato, antes que os algozes o executassem, vsarão com o S. Diacono de estranha crueldade, que foi decepar-lhe ambas as mãos, em castigo de serê instrumento de tam santa obra. Sabendo o pai de Victor, do martyrio de seu filho, temendo outro semelhante, fugio à persecução. O que entendido por sua mulher Aquilina com grande presa foi em seu alcance, & com abrazado feruor, i efficacia o persuadio que tornasse, & assi ambos firmes, & constantes em confirmação da Fè, que no Baptismo professarão, offerecerão as gargantas ao agudo fio da espada. Depois de largo tempo (por diuina reuelação) achadas suas reliquias pelo Bispo Paulino, leuãdoas em hum carro para Italia (patria sua) tanto que chegarão à cidade de Ebruduno junto aos Alpes, por ministerio de Anjos os bois, que o guiauão ficarão immoueis, sem poderem dar passo, por mais que os picauão. Vendo o bom Prelado successo tam maravilhoso, & a disposição da diuina vontade com decencia, & veneração deuida á tantos meritos, forão na mesma cidade depositadas. *d.* No sumptuoso mosteiro de Alcobaça, cabeça da familia de S. Bernardo neste Reino, a deposição de S. Domingos Martinz, Abbade daquella real casa, que depois de viuer alguns annos na Ordem com religiosa conuersação, grande reforma, & singular pureza de vida, sendo a seus companheiros viuo exemplar de virtudes, qualificadas com acções miraculosas, crescendo cada vez mais sua fama foi com geral beneplacito de todos os monges, promovido àquella insigne Abbadia. Mas o santo varão, que estimaua mais a quietação de sua cella, que todas as dignidades, temendo que esta lhe fosse causa de algum humano fauor, & altiveza, não consentio na eleição, atè ser obrigado por obediencia. Aceitado o cargo, celebrandose Concilio em Compostella (em que se trattaua da restauração da Terra sancta) conuocado pelo Arcebispo D. F. Rodrigo Gonçalez, se achou nelle (a causa que para isso teue ignoramos) onde porque o querião obrigar, & a outros Ecclesiasticos, que contribuissem para certos gastos, que auião de fazer os Procuradores, que o Concilio mandaua a Roma ao summo Pontifice, elle pugnou valerosamente pela isenção, & liberdade de sua Ordem. Vindo de là, partio logo para França a Capitulo geral nelle alcançou licença para a erecção do conuento d'Odiuellas, em cuja solemnidade depois assistio. E assi mesmo na de Almostrer, benzendo o sitio, & sagrando a Igreja (como Abbade que era) com grande autoridade. Em seu gouerno trasladou o corpo do S. D. Pedro Afonso (irmão del Rei D. Afonso Henriquez) do claustro de Alcobaça.

S. Domingos Martinz Abbade de Alcobaça.



ca para a capella maiôr da Igreja. Auendo finalmente governado esta Abbadia sanctamente quasi sette annos, deseando recolherse, à renunciou no V.D. Pedro Nunez, cuja acertada eleição, foi como de tam prudente, & sancto Prelado. Liure do cargo, & recolhido ao retiro da cella, viueo alguns mais, como verdadeiro religioso, continuando os actos da communidade com admiravel exemplo, & prerogatiua de milagres, os quaes continuarão ainda depois de sua morte, a qual (sem duuida) foi preciosa no diuino conspectu, pois affirmão graues autores estar seu nome no catalogo dos Sanctos, & que se re-  
taua delle antigamente na Igreja Eboracense em Inglaterra, em qua-  
o aquelle Reino daua obediencia aos Vigairos de Christo. e. No  
mosteiro de S. Domingos de Lisboa, o louuauel fallecimento de Fr.  
Dinyz de Mello, varão adornado de grande fingeleza, & candideza  
de animo, em quem o diuino temor tinha lançado tam profundas rai-  
zes, que em supremo grao aborrecia todo genero de peccado, sendo  
sua vida hũa continua meditação da morte. Peloque ( depois de ser  
Prior de muitos conuentos) querendose recolher para (liure de outros  
cuidados) tratar mais de preposito de seu spiritual approueitamento,  
& preparar-se para a vltima jornada; se veio à este de Lisboa ( onde a-  
uia tomado o habito) no qual occupado em continua oração, & san-  
tos exercicios viueo inda alguns annos. Era linguagem mui ordina-  
ria deste seruo de Deos fallando cos religiosos: *Padres se me acharem  
morto, posto que ninguém esteja presente, não digão que acabei de morte subita, por-  
que a trago premeditada sempre diante dos olhos, com ella sonho de noite, & me  
regalo de dia, para que me não tome descuidado.* E porque costuma Deos fa-  
vorecer particularmente aos que de sua parte se dispoem ( como elle  
fazia) lhe foi reuelada sua morte; peloque disse Missa de manhã re-  
cebendo o Sanctissimo Sacramento por viatico, & chegada a hora de  
Nona, elle proprio andaua pelos dormitorios tangendo as taboas, si-  
nal que vsa a Ordem, quando algum religioso está em passamento. Os  
que auia em casa acudirão ao temeroso som, & sabendo quem fora au-  
tor da nouidade, imaginando, que de velhice deliraua; elle pelo con-  
trario com vrgentes razões affirmaua, que em breue o dezemparraria  
a natureza. Leuado á cama, conhecendo o medico, que a luz daquel-  
la candeia se ia consumindo, aduertio, que a toda presa lhe admini-  
strassem a Extrema-unção, a qual recebida (com espanto de toda a cõ-  
munidade) este religioso varão deixou esta vida por despojos à morte,  
& foi gozar da outra verdadeira no descanso perduravel, porque tan-  
to seu spiritu annelaua. f. Em Euora, no conuento de S. Cathari-  
na de Sena da propria familia, a muito religiosa Sør Beatriz de Ma-

F. Dinyz de  
Mello Domi-  
nico.

Sør Beatriz  
de Mães Do-  
minica.



riz, que alcançando do Senhor dom de lagrimas ella o acompanhou de extraordinarias mortificações, & penitencias, & de hum intenso desejo (que lhe durou per toda a vida) de padecer martyrio; peloque deste amor de Deos (que em seu peito ardia) lhe nascia a grande caridade, & compaxão, que tinha das companheiras. Seruindo de Prioressa (de ordinario) assistia ás enfermas seruindoas, & regalandoas cõ tal brandura, que ellas grandemente se consolauão com sua presença. Attendendo pois à cura de hũa (aquem amaua como filha) permitio o ceo darlhe occasião de outro genero de martyrio, & que se lhe pegasse o mal, que era contagioso, inficionandolhe o braço esquerdo, de maneira, que para atalhalo era necessario vsar de cauteiros sob pena que perderia a vida, sem remedio. Armouse a sancta religiosa de paciência, entregou a mão, & braço ao cirurgião, co a direita tomou a imagem de Christo crucificado, com cuja ajuda na consideração de suas chagas, & coroa de espinhos, com estremada fortaleza, & alegre sembrante soffreo as intoleraveis dores desta necessaria carniceria. Antes della pedio ás religiosas, que em quanto durasse, lhe cantassem o verso do Psalmo: *Circumdederunt me dolores mortis &c.* Com este varonil animo tolerou o ardente cauterio, & (no discurso da doença) outros muitos tormentos, & consolada, & contente cõ tal genero de martyrio, elle em breues dias lhe cõsumio a vida mortal para na eterna gozar sua alma hum peso immenso de gloria. g. Em Lisboa, no conuento de S. Antonio dos Capuchos, o transito de Fr. Martinho Rabello, Quinto Prouincial, que foi desta Prouincia, aqual gouernou seis annos, com singular prudencia, grande paz, tranquillidade de animo, & igual consolação de todos os religiosos, os quaes ensinaua mais com obras, do que com palauras, sendo quieto, pacifico, manso, humilde, amigo do silencio, & perfeito zelador da obseruância de seus estatutos, de mui pura consciencia, & grande perseverança na oração, aqual acompanhaua continua penitencia, & mortificação, pois nos jejuns nunca vsou de peixe, & fora delles, poucas vezes comia carne, & menos gostaua vinho. Amaua sobretudo assistencia do choro, onde acabadas as horas, gastaua muitas em contemplação, & tomou as asperrimas disciplinas. Por remate a vltima doença soffeo com marauilhosa paciencia, pois combatido de dores, não se lhe ouiu nunca palavra de queixa, antes levantando as mãos ao ceo, daua muitas graças a Deos, estimando as dores, como particulares mimos, que de sua mão recebia, repetindo muitas vezes com feruorosa deuocão: *Domine memento huius sancta Prouincia, protege eam, quoniam nimium parua est, & iuuenis est, & sine tuo auxilio deficiet.* Com estas affectuosas palau-

F. Martinho  
Rabello Pro-  
uincial dos  
Capuchos.



na bocca, os olhos fontes de lagrimas, de quasi oitenta annos de idade trocou este desterro pelas delicias da patria celestial, que Deos tem preparado do principio do mundo para seus escolhidos. *h.* No convento de S. Clara d'Euora, a commemoração de Sôr Isabel de Carualho, religiosa mui recolhida, & zelosa da regular obseruancia, & santas ceremonias do culto diuino, de grande oração, & humildade, ainda sendo Abbadessa; a qual (do certo testemunho da boa consciencia) chegou a tanto, que (estando para passar deste mundo) disse com tanta confiança: *Que não temia a morte, pois toda sua vida se preparara para ella;* peloque corroborada sua alma para o vltimo combate co celesteananá do diuinissimo Sacramento da Eucharistia (como Virgẽ prudente) foi com alampada acesa de Fè, & boas obras celebrar as eternas vodas no celeste thalamo co diuino esposo. Cuja virtude teue em seu abono a vniuersal approvação, pois de todos foi reputada por Santa, aqual Deos também quis qualificar crescêdo a cera, q̃ seruiu em seu enterro, & funeral officio em notauel quantidade. *i.* Em Lisboa, no conuento da Sperança da propria Ordem, Sôr Hieronyma dos Reis, que demais de ser obseruantissima da regra de S. Clara, dando inteiro comprimento aos preceptos della, seguindo sempre (com grã exacção) as comunidades, sendo mui dada à oração, & contemplação, na qual o Senhor lhe communicaua tam grande luz, & conhecimento de sua diuina Majestade, que praticaua tam altamente os mais superiores mysterios de nossa S. Fè, & dos muitos que a sagrada Scriptura contem em si, que a todas religiosas causaua admiração, por onde era ouuida com tal respeito, como se fora doctissimo Mestre em Theologia, a cujas perguntas satisfazia a serua de Deos tam em forma, como se muitos annos professara as diuinas letras em algũa Vniuersidade. A esta superior illustração acompanhou a singular paciencia com que soffreo intolerauéis dores, de hum cancro, que lhe tirarão, & de outras grandes doenças, de que pelo discurso da vida foi molestada, originadas de continuas, & asperrimas penitencias com que castigaua seu corpo. E do viuo affecto, que nella moraua da patria celestial, tinha grande inueja às religiosas, que via morrer, porque julgaua se lhe adiantauão a receber o premio celestial, & assi costumaua dizer: *Que desejaua metterse na sepulchra com ellas, para mais depreçar e gazar de seu querido, & amado Iesus.* Com este religioso modo de vida, de settenta & seis annos de idade, deixou asterrenas moradas, com euidentes mostras de eterna predestinação. *l.* Item na mesma cidade de Lisboa, no religioso conuento de N. Senhora dos Remedios, de Carmelitas Descalços, o irmão F. Iorge de Iesus Maria, que de poucos

Sôr Isabel de  
Carualho  
Franciscana.

Sôr Hieronyma  
dos Reis  
da mesma  
Ordem.

O irmão F.  
Iorge de Iesus  
Maria Carmelita  
descalço.



annos deu euidentes mostras de Deos o ter escolhido para si: pois seus costumes, já naquella tenra idade, erão de varão mui capaz, lustrando nelle (entre outras) a virtude da piedade em acompanhar os defuntos à sepultura. E dando em Fontarcada (sua patria) hũa grande mortandade de garrotilho, de que morrerão muitas crianças; elle as acompañou todas; mas receando seus paes, que se lhe pegasse o mal, o mandarão para outro lugar vezinho, de là, ouuindo tocar os finos, acudia logo por não faltar a sua deuoção. De idade de quinze annos foi estudar a Coimbra, onde por ser espelho de modestia, & perfeição rebataua os olhos de todos. Na ditra cidade lhe aconteceu hum notauel caso, em que deu bastante testemunho de sua honestidade, porque achando o casto mancebo hũa lasciuua mulher em seu apozento, que o aguardaua com animo de lhe fazer perder a virginal pureza, elle cõ hũa sancta indignação, a bofetadas, & punhadas a lançou fora. E por se liurar de semelhantes perigos, se acolheo logo ao seguro porto da religião, desprezandõ hum opulento morgado, em que auia de succeder por ser mui nobre. Nella viuco perto de hum anno tam ornado de virtudes, que resplandecia entre todos os Nouiços em religiosa modestia, & sinceridade. Proximo a morte, antes de spirar, estando com grande paz, perguntou a seu Mestre: *Como se morria.* Ouuida a resposta, spirou, fiquando seu rostro, como hum Seraphim. Depois de seu transito appareceo a certo Noaço, por elle mandou auizo a seu Mestre, em ordem a maior perfeição. A cella deste seruo de Deos se tem em grande estima, & por isso se dà aos Nouiços, que padecem tentações de não perseverarem na Ordem, & deixarem aquelle sancto habito.

### Commentario ao XXII. de Janeiro.

**H**E Osca das principaes cidades do Reino de Aragão, em Latim tem o mesmo nome, & segundo Luis Nunez na sua Hespanha (de autoridade do Bispo de Girona) se chamou assi, de Caco seu fundador, quasi: Os Caciisto he: *Bocca de Caco*; que razão ouue para a composição deste nome nos não consta. Antigamente se chamaua: *Cidade vencedora*, & deuia tomar este honroso appellido de algũa famosa victoria que alcançasse. Quinto Sertorio pos nella Vniuersidade, onde se ensinauão as linguas Latina, & Grega. Por aquelles tempos era da Prouincia Vescetania (segundo Antonino em seu Itinerario) & per-

tencia (autor Plinio) ao conuento juridico de Caragoça. Na diuisão de Constantino ficou suffraganea ao Bispo de Tarragona.

A todas estas antiguidades, & grandezas, que a ennobrecem, fica superior a prerogatiua de auer procreado ao nosso insigno Martyr S. Vincente, a quem a Igreja Romana (entre todos os Martyres, que padecerão em Hespanha) sò festeja pela excellencia de seu atrocissimo martyrio, de que mereceter por pregoeiro ao preclarissimo Doctor S. Agostinho. Porque se solemniza a S. Lourenço he por padecer em Roma, & por isso o celebra como proprio. De quem o nosso Sancto foi sobrinho, filho de Enola, sua ir-



mãa, & de Eutichio, parente mui conjuncto de Orencio, & Paciencia, paes do ditto Sancto: de modo que por ambas linhas paterna, & materna participava da illustre profapia, & sangue de S. Lourenço; d'onde (supposto o fauor do ceo) parece participou o contraheul valor, que mostrou em seu martyrio. Por S. Xysto Papa affirmão alguns autores, que forão leuados a Roma tio, & sobrinho, a cuja opinião não assentimos, por auer de hum a outro martyrio de intermedio perto de 50. annos. Os da puericia, i educação gastou S. Vincente na cidade de Caragoça á sombra da Virgem do Pilar, a prendendo sagradas letras: elle foi o principal dos 7. Diaconos, que teue aquelle deuoto sanctuario no tempo de S. Valerio Bispo II. do nome. De cuja assistencia tomarão algũs autores occasião (com Prudencio) para dizer, que fora natural da ditta cidade. Da qual o leuou o sancto Bispo por seu interprete ao Concilio Eliberitano, onde he de crêr, que de sua modestia, virtude, & ardêre zelo da pureza da fê, daria grandes mostraz. As particularidades de seu martyrio ficão apontadas no texto, a que acrescentamos, que padeceo em Valença an. 303. & não em Sagunto, como outros (fundados na autoridade de S. Braulio) quizerão dizer. Por cuja sagrada estola, rubricada de seu sangue, q derão os moradores de Caragoça á Childeberto Rei de França, leuanto uo apertado cerco, com que a tinha affligido an. 531. a qual elle estimo uo tanto, que com summo contentamento a leuou a França, & com igual veneração, & magnificencia lhe leuanto uo templo na sua Corte de Paris.

Por ventura esperaria de nós o lector, que neste lugar proualemos como o rico thesouro de seu corpo se conserua na Sê desta cidade Lisboa, a esse desejo (co diuino fauor) satisfaremos a 15. de Serembro, dia de sua trasllação, como em proprio lugar. No de hoje o celebra a nossa cidade (demais de vigilia) com festada 1. classe, officio proprio, com octaua, dia de guarda, & solemne procissão, tudo com autoridade da Sê Apostolica. Referem seu martyrio os autores, q escreuem vidas da Sanctos, os Gregos, & Latinos, como Hespanhoês. Entre os Gregos o seu Menologio, & Breuiario, & Simão Metaphrastes. Dos Latinos S. Agostinho fern. 12. & 13. de Sanctis. S. Leão Papa fern. de S. Vincente pag. 189. Prudent. in Ode in laudem eiusdem Sancti. Fortun. l. 7. S. Gregorio Turon. l. de miraculis c. 89. & 90. S. Iudoro em suas obras, Missal, & Bre-

uiario. S. Bernard. ferm. 66. S. Antonino 1. p. hist. tom. 5. c. 5. § 5. & tom. 8. c. 1. §. 22. Vincent. Belou. in specul. historial. 12. c. 124. Equilino in catal. l. 2. c. 111. Claudio à Rota in Legenda SS. fol. 18. Baronio tom. 2. pag. 373. & nas notas a 22. de Janeiro, em cujo dia os Martyrologios Molano, Ado, Vísuardo, Beda, Maurolico, Galefino, & outros. De escriptores de Flos Sanctorum Vilhegas, Rosario, Sanctorum, Ribadeneira, Marieta, & outros. Historiadores Morales l. 10 c. 8. Siculo de reb. Hisp. l. 5. Beuter na Chron. l. 1. c. 25. Garibay l. 7. c. 44. Padilha 1. p. cent 4. c. 8. Etcolano nas decadas de Valença l. 2. c. 7. Diago na mesma hist. l. 4. c. 16. Salorsano no Sacratio de Valença pag 1. Morillo na hist. del Pilar c. 24. Carrilho na de S. Valerio c. 8. D. Pirez Cinza em sua vida, & outros innumeraueis autores.

b. S. Vincente foi Patrono da cidade de Porto até que a ella foi trazido o corpo de S. Pantaleão Martyr de Constantinopla pelos annos 1453. mas comtudo antes, & depois sempre festejou ao S. Diacono a 22. de Janeiro com festa duplice, & de guarda em todo seu Bispado. Cujá sagrada reliquia se tem em grande veneração em braço de prata na capella de N. Senhora da Saude q está no claustro. Para ôde julgamos foi traslådada an. 1176. porque no mesmo (diulgada pelo Reino a fama do marauilhofo successo da mula, que referimos no texto) o piissimo Rei D. Afonso Henriquez à instancia de D. Godino, Arcebispo de Braga, mādou outro braço á Sê della, cuja trasllação a 4. de Maio alli se celebra. Da presente escreuem já o Doctor João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho pag. 13. penes me. o P. Antonio de Valconcellos fol. 543. & D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do Porto p. 2. c. 43.

c. Com bastantes fundamentos seguindo a M. Refende, & a muitos outros antiquarios Portuguezes, & Castelhanos deixamos prouado a 3. deste. lit. a. como a cidade, a q os antigos Romanos chamarão *Pax Iulia*, cu *Pax Augusta*, não foi Badajoz na Estremadura, mas Beja em Portugal; na qual (segundo Flauio Dextro ad an. Christi 308.) os sanctos Vincente, & seus companheiros neste dia padecerão martyrio. *Apud Pacem Augustam, triumphum sanctorum Martyrum Vincentij, Orentij & aliorum, quorum corpora ministerio Angelorum ad urbem Ebrudunum conuoluerunt, Pontio Paulino Pontifice admonito,*



Os commentadores deste lugar, & Carri-  
lho nos Annaes Chronologicos, dizem que  
forão estes Sanctos de Badajoz, seguindo  
(cerca de Pex Iulia) obstinadamente a fri-  
uola opinião de alguns Hespanhoes, da qual  
por ficar já confutada atraz não trattamos  
neste lugar. Aduertindo de passo, que nem  
o Doctor Rodrigo d'Osma, nem o M. Gil  
Gonzalez d'Avila nas historias Ecclesiasti-  
cas da ditta cidade, fizerão menção de taes  
Sanctos, julgando (ao que parece) lhe não  
pertencião.

Não he menos futil a opinião de Fr. An-  
tonio Vincente (autor das vidas dos Sanctos  
de Catalunha) que os faz naturaes de Giro-  
na, tomando por fundamento hum decreto  
da Cathedral della, feito an. 1522. pelo qual  
mandou que em todo aquelle Bispado se re-  
zasse delles a 30. de Janeiro. Não aduer-  
tindo a fallencia deste argumento, pelos in-  
numeraueis exemplos, que hã de cidades, &  
lugares, que rezã de diuerfos Sanctos, que  
não forão seus naturaes; ou por gozarem de  
suas reliquias, como Braga de São Iaco-  
bo interciio; ou por algum fauor, & merce  
que do ceo por seu meio recebessem, como  
Lisboa de S. Crispim, & Crispiniano, em  
cujo dia (segundo alguns) ella se ganhou aos  
Mouros, ou (conforme outros) porque nelle  
foi purificada; ou tambem por serem auoga-  
dos de particulares necessidades, como S.  
Roque da peste, & S. Bras da garganta: o q  
se faz sendo elles de mui diuerfas nações, já  
per hũa, já pela outra razão. O que não ne-  
cessita de mais proua.

Escreuem destes sãctos Martyres os Mar-  
tyrologios Romano, Beda, Vluardo, Mau-  
rolico, os dos conuentos de Alcobaga, & S.  
Cruz m. f. a 22. de Janeiro, sò o de Ado os  
poem a 30. E onde nos dittos Martyrolo-  
gios se lê (como excellentemente aduertio  
já Biuar sobre Dextrum): *Ebruduni in Gallia  
sanctorum Martyrum &c.* Hale de entender,  
não do lugar do martyrio, mas da festa, co-  
mo muitas vezes succede. Escreue tambem  
delles Vincent, Bellou. in Speculo historiali  
l. 12. c. 38. Equilino in catal. Sanctorum l.  
2. c. 112. Surio tom. 1. de Sanctis. Morales  
l. 10. c. 13. Marieta 1. p. l. 2. c. 39. & Ferra-  
rio na Topographia, verbo: *Ebrudunum*.

d. Foi S. Domingos Martinz o XV. Ab-  
bade de Alcobaga, posto que o epitaphio de  
sua sepultura (por ser feito muito depois) di-  
ga que foi o X. Conuenceffe o contrario de  
muitas escrituras do cartoreo desta real ca-  
sa, que lhe precederão no cargo, não só me-

te noue, mas quatorze. Esta variedade jul-  
gamos procedeu de quem fez o epitaphio  
tomar o principio de contar os Abbades do  
primeiro que ouue na casa noua, depois que  
para ella se passarão os monges, & não dos  
que na verdade ouue, incluindo tambem os  
que morarão na velha, em quanto a Igreja,  
& conuento com agrandezza, & magnifi-  
cencia (que hoje vemos) se fabricou, que po-  
dião ser quarenta, ou cincoenta annos. Com  
esta aduertencia ficão conciliadas estas duas  
opinioes entre si tam diuerfas; & por falta  
della; & contèr (nesta verdadeira conta) er-  
ro manifesto, não faltou quem com razão  
duuidasse da antiguidade do epitaphio, pois  
de mais do erro, que inuolue do numero dos  
Abbades, tambem tem outro cerca do dia,  
& anno de seu transito, & por isso o não re-  
ferimos. Sendo que parece caso fatal a varie-  
dade dos autores nas cousas deste sãcto va-  
rão, pois o Menologio, & Kalendario Ci-  
sterciense o trazem, este em 10. de Feuerei-  
ro, aquelle em 4. de Agosto. O Martyrol.  
Benedictino a 18. de Junho. O liuro dos o-  
bitos de S. Vincente a 25. de Janeiro, & o  
de Alcobaga a 29. do mesmo. Mas destas  
diuertidades, & duuidas nos segura total-  
mente o antigo letreiro Gothico, que fica  
em alto, a banda direita da porta, que vai  
da Igreja para o claustro, que diz assi:

*E. M. CC. XL. in die S. Vin-  
centij obiit D. Dominicus, quon-  
dam Abbas Alcobacie, cujus  
anima requiescat.*

Isto he: Anno de Christo 1302. em dia de S. Vin-  
cente (que são 22. de Janeiro) falleceo D. Domin-  
gos, que foi Abb. de Alcobaga, cuja alma descança em  
paz. Em apontar o letreiro [in die S. Vin-  
centij] não pode auer duuida, pois não he  
per numeros de conta, em que podia escor-  
regar algum erro, mas por hum dia, tam ex-  
presso, & assinalado, que não padece varia-  
ção. E menos em dizer [quondam Abbas]  
pois está insinuando, que fora Abbade, & q  
já o não era, quando falleceo, que corobora  
bem o que fica ditto no texto. Tudo o refe-  
rido segue já o Doctor Fr. Francisco Bran-  
dão, Chronista mór deste Reino no Tratta-  
do, que tem para dar a estampa da Abbadi-  
de Alcobaga.

Sua sepultura está ainda hoje no Capitu-  
lo entre as de seus predecessores, as quaes  
por razão do sitio no inuerno com a humi-  
dade se fazem denegridas, mas a sua sem-  
pre permanece alua, pelo que se lhe tem tan-



o respeito, que se chama a *sepultura sancta*. E como tal ninguém passa por cima. Nella se é sculpida sua effigie com cogulla da Ordem, & baculo na mão, insignia propria de sua prelazia. Aberta ella an. 1601. (que são mais de 300. depois de sepultado) forão achados os ossos aluos, & resplandecentes, & as solas dos sapatos incorruptas, manifesto indicio de sua sanctidade, & do muito, que aua a religiosa clausura.

Rezar-se delle em Inglaterra (como se aua nos antigos monumentos de Alcobaça por estas palauras: *Abbas hic (scilicet Dominicus) mortuus fuisse Sanctus, de quo celebrat alma Eboracensis ecclesia*;) entendo que deuia ser, pela communicação de Irlãda, onde Alcobaça tinha hũa abbadia de sua filiação, chamada: *Mazanus*; como consta da lista das filiações, que se fez no tempo do Cardeal D. Afonso, sendo Abbade desta casa, a qual se conferua em seu cartoreo. Escreuem de S. Domingos (de pais dos allegados) Fr. Bernardo de Britto a Chr. de Cister l. 3. c. 22. F. Angelo Mânique na Laurea l. 3. disc. 7. §. 7. & na Epist. Marieta, que anda no seu Sanctoral l. 3. §. 1. & in 2. tom. *Annalium Cist.* in append. pag. 6. F. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. 4. p. l. 15. c. 8. Henriquez in Fasciculo 2. dist. 26. c. 7. Fr. Elias de S. Theresa in *Reg. Eccl. triumph.* & outros.

e. Falleceo F. Dins de Mello, natural de Lisboa an. 1555. no conuento de S. Domingos da mesma cidade; alli Fr. João Lopez na 3. p. das Chron. l. 1. c. 59. & Fr. Luis de Sousa l. 3. c. 30. & outros.

f. Não forão menos illustres as virtudes da serua de Deos Beatriz de Matiz, natural d'Euora, que morreu an. 1591. cuja vida escreuem tambem os autores allegados aquelle l. 3. c. 82; este l. 3. c. 14.

g. Teue Fr. Martinho Rabello por patria a Guimaraes, foi seu transito no conuento dos Antonios em Lisboa anno 1594. do qual (no liuro das Addições, que se fizerão pela Provincia à Chronica de Gonzaga, que por vezes temos allegado) se referem grandes cousas em materia de espiritu, & oração.

b. Corria o anno 1458. quando D. Vasco Perdigão Bispo d'Euora, deu principio á

fundação do conuento de S. Clara da mesma cidade para religiosas da 2. regra, & o doutor de muitas propriedades, com intento de fazer nelle sua sepultura: mas fundando depois na ditra cidade o conuêto de N. Senhora do Espinheiro de frades Hieronymos, se mandou sepultar neste. E posto que ignoramos as vidas, & virtudes das illustres plantas, q' fundarão este ameno jardim, derão ellas tam bom exemplo, que sujeitando-se á obediencia da Obseruancia em 18. de Agosto de 1535. não necessitarão de estranhas reformadoras: mas ellas a si mesmas forão exemplar, & regra de perfeição. Pelo que florecerão sempre nelle religiosas mui obseruantes do silencio, & clausura monastica, q' nunca admittirão colloquios (ainda nos casos necessarios) mais que dos Confessores, & Prelados, em que Sôr Eria de S. Pajo teue eminencia, aquem muitas das presentes imitão. Outras que sempre seguirão as comunidades, virtude necessaria ao religioso; destas forão D. Catharina Machado, & Brites do Spiritu Sancto, as quaes chegadas a muita idade, & cercadas de enfermidades nunca perderão este louuavel costume. E finalmente outras, que acabarão com euidentes mostras de sanctidade, entre ellas a Madre Isabel de Carualho anno 1600. cujas virtudes em summa se tocarão no texto. Consta tudo do liuro allegado da Provincia dos Algarues, á qual este conuento dá obediencia.

i. Professou Sôr Hieronyma dos Reis an. 1555. no conuento da Sperança desta cidade de Lisboa, onde foi sempre mui estimada por suas partes, & virtudes, até que falleceo no de 1611. como manifesta o liuro de sua fundação c. 11. o qual mandou escrever a Madre Francisca dos Anjos sendo Abbadessa.

l. Falleceo no conuento de N. Senhora dos Remedios em Lisboa com opinião de grande serua de Deos o irmão Fr. Iorge de Iesu Maria an. 1633. Foi enterrado (para maior veneração) no carneiro debaixo da capella maior. Tudo o que delle referimos no texto, consta de verdadeiras relações, q' por meio do P. Fr. João de Christo, se nos communicarão da mesma casa, das quaes nos auemos de aproveitar nesta dilatada obra.



## I A N E I R O XXIII.

O braço  
de S. João  
Esmoler.



M Lisboa, na Igreja de S. Roque da Companhia de Iesu, he celebre S. João Esmoler, varão por suas heroicas virtudes tam famoso, & conhecido em todo Oriente, que vagando o Patriarchado de Alexandria, à instancia dos moradores della, o Emperador Heraclio o nomeou naquella dignidade, a qual o Sancto de nenhũa maneira queria aceitar; mas com tal força o Emperador instou, que lhe foi necessario abaixar a cabeça, & tomar sobre seus hombros tam pezada carga. E posto que o Sancto em todas as virtudes fosse excellentissimo, a que mais nelle campeou, & teue por brazão foi a misericordia, & liberalidade com pobres, & necessitados, sustentando em seu Bispado a sette mil, & quinhentos, administrando a cada hum todos os dias o de que necessitava. Vindo em seu tempo a Alexandria innumerauel multitude de todos os estados, fugindo a furia dos Barbaros, que auião destruido a Prouincia de Syria a todos o Sancto proueo com liberalidade. Ouindo que certo capitão de Cosdros, Rei da Persia saqueara a Ierusalem, mandou seus ministros com grande copia de dinheiro, trigo, & outras vittualhas para resgate de cattiuos, sustento de famintos, vestido de nũs, & aliuio de desconsolados. Edificou assi mesmo muitos hospitaes para curar enfermos, agazalhar peregrinos, & prenhes pobres, assignando competente renda para que tam sancta obra se perpetuasse. Outras muitas acções de piedade exercitou o sancto Prelado per todo o discurso da vida, dignas de eterna memoria, que lhe grangearão o honrifico, & antonomastico nome de Esmoler, com que entre todos os Sanctos (que forão insignes nesta virtude) he nomeado. Morto o sancto Pastor foi vista sua ditosa alma sobir ao ceo, fazendolhe vistosa pompa, & companhia innumeraueis orfãos, viuvas, & pobres com ramos de oliueira nas mãos. A cujo sagrado braço direito, que tanto ennobrece o deuoto Sanctuario desta sancta casa se deue toda a veneração, por ser instrumento de tantas obras de caridade, como fez multiplicando o Senhor (em primorosa competencia) o Ecclesiastico patrimonio, não querendo nesta parte ficar vencido de seu fiel seruo, & amigo. *b.* Neste dia, na Igreja collegial de Guimaraes, d' inuocação de N. Senhora da Oliueira, a sagração do altar maiõr dell por D. João d' Azambuja, Bispo de Coimbra anno 1400. de licença de D. Martinho, Arcebispo de Braga, assistindo D. João Manrique Arcebispo de Compostella, & o Bispo de Ciudad-Rodrigo. Cujo se lemna

A sagração  
do Altar da  
Collegial  
de Guimaraes.



emne acto por sua muita piedade, & religião com sua real presença autorizarão el Rei D. João I. a Rainha D. Felippa de Lencastro sua mulher, os Infantes D. Duarte primogenito, D. Pedro, D. Henrique, D. João, & D. Isabel seus filhos. E no proprio dia do seguinte anno foi sagrada a ditta Igreja pelo mesmo D. João (sendo já Bispo do Porto) de expresso mandado do ditto Rei, & Rainha, que pelas singulares merces, & beneficios, que auão recebido da liberal mão de Deos, por intercessão da Virgem Senhora da Oliueira, tinham cordial devoção à esta sancta casa. *c.* Em Bruges, villa do Condado de Flandes, morte do Cardeal D. João Estenez, varão de grandes letras, meritos, & virtudes, que em moço foi da criação do Mestre d'Auís el Rei D. João I. & pelo grande valor com que se ouue em seu seruiço nas guerras entre Portugal, & Castella, lhe foi mui aceito. Deixado o mundo, & ordenado Sacerdote, o proprio Rei o cumulou de prebendas, & realezas Igrejas. E depois inuiado por elle a Roma sobre graues negocios seus, & do Reino, em breue (por sua muita prudencia) os effectuou com suauidade, vindo o fez Bispo do Algarue; onde deu taes nostras de acertado gouerno, que passados dous annos, foi promovido ao do Porto, em que assintio outros sette com notauel exemplo de Prelados. E crescendo cada vez mais sua fama transferido a Cathedral de Coimbra apacentou aquellas ouelhas tres annos com pasto de laudauel doutrina, & não menos reputação. Vltimamente assumpto ao Arcebisado de Lisboa o gouernou outros sette, sendo benemerito desta, & de todas as mais Igrejas, que illustrou com nouas fabricas, & ricos ornamentos para ornato do diuino culto; em quem juntamente respládecerao raro zelo da cõseruação da immundade Ecclesiastica, & sũma prudência em eleger idoneos ministros para seu ministerio, reformando abusos, & visitando pessoalmente suas dioceses; pelo que obrigado de seus grandes meritos (à instância do mesmo Rei) o Papa João XXIII. o creou Cardeal da S. Igreja de Roma. Mandado tres vezes a ella por Embaxador, da vltima assintio no Concilio de Pisa, conuocado anno 1409. pelo Papa Gregorio XII. onde grandemente campearão suas letras, acompanhadas de muita humildade, fazendo tam esclarecidas obras, que honrou a si, & a sua patria. Concluido o Concilio, & vestido o purpureo Capello partio a Hierusalem visitar os sagrados lugares, nelles meditando os diuinos mysterios, que alli se representão, recebeo do Senhor celestiaes consolações, & desejando lograr mais de vagar tam soberanos fauores; d'alli foi arrancado por vrgentes negocios, que o fizerão tornar a Italia. Os quaes concluidos, antes que de lá se partisse, erigio duas fabricas, dignas de eterna

*D João Este-  
mez Cardinal.*



terna memoria. Hũa em Bolonha, exornando a capella, & sepultura de S. Domingos com soberbos marmores, & porfidos. Outra em Roma, edificando hum illustre cenobio de Eremitas de S. Hieronymo. Da qui entendendo tornar a patria, & fazendo caminho por Flandes para visitar a Infante D. Isabel, filha do mesmo Rei D. João I. mulher de Felippe, Duque de Borgonha: na ditta villa de Bruges o salteou a morte, dando remate a sua larga peregrinação com mostras de grande virtude, & (como piamente cremos) se foi para o eterno descanso. Seus ossos trazidos a Lisboa, forão depositados no mosteiro do Salvador, que elle auia fundado, i enriquecido com sanctos institutos, & notaveis graças, & priuilegios. *d.* Em S. Clara do Porto, pagou o devido tributo á natureza Sôr Francisca de Iesus, que de idade de vinte annos, com notavel instancia pedio, & alcançou o habito, & com a mesma trattou de sômente agradar ao celestial esposo, vestindose de grosseiro picote, dândose toda a oração, jejuando a maior parte do anno a pão, & agoa, vísando raro silencio, não fallado senão preguntada, & grãde humildade, julgandose em tudo por defectuosa, & como tal andãdo sempre pedindo perdão a todas as religiosas, sem causa. Em fim cõtanto feruor se entregou a varias penitencias, & mortificações, que dentro em quatro annos se consumio, cambiando esta vida mortal pela eterna, menina na idade, mas mui prouecta na religiã, i exercicio das virtudes. *e.* Em Vianna de Alentejo, conuento de freiras Hieronymas, ainda hoje permanece a fama das grandes virtudes, q̃ Deo entezourou n'alma de Sôr Maria d'Annunciada, penitencia, pobreza, silencio, humildade, continua oração, & sobre tudo entranhauel deução ao diuinissimo Sacramento do altar; em cuja presença gastaua dias, & noites inteiras em contemplação; & da continua assistencia q̃ tinha no choro grangeou huns penosos accidentes, procedidos dos rijos ventos, que entrauão pelas frestas, de que se lhe occasionou morte, para aqual se preparou com os Sacramentos, que com grand instancia pedio, & recebeo hum dia antes, affirmando que ao seguinte lhos não poderião administrar, como succedeo; pelo que rica sua alma de virtudes, & merecimentos, que com ellas adquirio, com estranha alegria, verdadeira testemunha de sua boa consciencia, & de bens, que na celeste patria esperaua gozar, partio da militante para triumphante Igreja. *f.* No Reino de Camboia, da India Oriental repousou em o Senhor F. Siluestre de Azeuedo, Dominicano, grande dilatador do sagrado Euangelho naquellas partes, onde trouxe innumeraueis almas de varias nações ao conhecimento de nossa S. F. & as baptizou, conciliando de tal maneira a beneuolencia do R.

Sôr Francisca  
de Iesus Fran-  
ciscana.

Sôr Maria  
d'Annunciada  
Hieronyma.

F. Siluestre  
d'Azeuedo  
Dominico.



da terra com sua prudencia, & sanctidade, que nem a mais minima  
culpa fazia sem seu conselho; & não menos a do Rei do ceo, pois pa-  
rece, que tinha nas mãos as chaves delle (como outro Elias) fazendo  
obruer, ou serenar o tempo, quando a necessidade o pedia; pelo que à  
vista de tam portentosos milagres, concedeo o proprio Rei ao Apo-  
stolico varão ampla licença para metter outros Euangelicos cultores  
naquelle inculta brenha da gentilidade (como fez) os quaes aruora-  
ro por toda ella o sagrado estandarte da Cruz, erigindo templos, on-  
de fosse venerado Christo, verdadeiro Deos, & se professasse sua san-  
ctissima Fè, pelo que com razão foi chamado Apostolo daquellas re-  
motas gentes. Porque era tal sua efficacia (ajudado da diuina graça)  
que a hum Sacerdote dos Gentios, que o vinha persuadir seguisse sua  
baldita feita, não sòmente o conuenceo, mas reduzio a que abraçasse  
sua sagrada religião. O que sendo notorio aos companheiros, foi  
por elles morto a crueis estocadas, ficando baptizado em seu proprio  
sangue, cujo corpo o seruo de Deos com grande honra sepultou na I-  
greja. Nestas sanctas occupaçoẽs (de tanta gloria diuina) o achou a  
morte, que foi preciosa no conspecto do Senhor, mandandose sepul-  
tir aos pès daquelle Christão, & Martyr, que elle auia conuertido.  
Por cuja humildade, & outras heroicas virtudes tem (sem duuida) na  
estele patria eminente lugar. g. No mosteiro de S. Francisco de  
Lamego, a pia memoria de F. João de S. Lazaro, Sacerdote, varão  
de grande singelleza, & simplicidade, com outras tam efficazes de-  
monstraçoẽs, que de todos era tido, & conhecido por Sancto. Nas ca-  
sas em que residia costumaua pedir licença aos Bispos para nas Igre-  
jas de suas dioceses fazer hostias, lavar corporaes, & purificatorios,  
porque sabia o notauel descuido, & pouca limpeza de muitos nestas  
materias. Conhecido por tam zelador do culto diuino, os Prelados,  
depois de muito velho o occuparão no officio de Sacristão, o qual e-  
xercitou com muita perfeição, desuelandose na limpeza, curiosidade,  
& ornato dos altares, toalhas de communhão, as quaes tinha perfu-  
madas, & nas mais cousas tocantes à Igreja, & Sacristia. Neste pie-  
toso exercicio de quasi oitenta annos de idade acabou em paz. Con-  
correo a seu enterro grande parte da cidade pela muita deuocão, que  
todos lhe tinham, despojando do habito, que logo se distribuiu en-  
tre muitos, que o leuarão por reliquias. E seu baculo veio a poder de  
D. Martim Afonso de Mello, Bispo da ditta cidade, que o pedio, &  
guardou com notauel veneração. h. Em Firando, Ilha dos Reinos  
de Iapão, o triumpho de Tres preclaros Confessores de Christo Gas-  
par, & sua mulher Ursula com João filho seu, fructo de tam ditoso ma-

3. Reg. c. 17.

F. João de S.  
Lazaro Ap.  
tommo.

Tres Iapões.



trimonio, que (imperando o tyranno Dayfù) depois de graues combates, que os idolatras lhe derão, pretendendo apartalos do seguro caminho da saluação, a todos os quaes (com a diuina graça) valerosamente resistirão, & antes da cruel execução, entoando elles muitas vezes os sagrados nomes de Iesus, & de Maria com espanto vniuersal de pouo, que admiraua o vniforme valor, & constancia com que sofriam as mortes, em odio de nossa S. Fè, forão descabeçados, com que gearão eternas coroas de gloria.

O P. Gonçalo  
Fernandez  
Clerigo Me-  
nor.

i. Neste dia em Seuiha, no conuento dos Clerigos Menores, a vltima jornada do P. Gonçalo Fernandez, natural de Villa-noua de Portimão, Reino do Algarue, hum dos primeiros habitantes deste religioso domicilio, que não em algũa particular, mas em todas as virtudes resplandecia com igual emulação, tal era a da obediencia aos Prelados junta com admirauel, & voluntaria pobreza, tal a da prudencia nos maiores, & menores gouernos da religião, tal a da humildade com que nelles se tratoua, & habitoua como o mais minimo da communidade, tal a da paciencia nas enfermidades, & sofrimento das injurias com animo tranquillo, tal o sancto temor de Deos estremecendo, ainda, da menor culpa, tal a da caridade andando inflamado no diuino amor, de que lhe nascia a compaxão entranhauel, que tinha dos pobres, & necessitados, aos quaes com todas suas forças procuraua consolar, & remediar. Delle se refere, que hum dos motiuos, que o tinha contentissimo na religião, era a commodidade grande, que ella (em beneficio das almas) lhe offerencia, peloque costumaua a dizer: *Que os confessarios, os carcereiros, & hospitaes erão aliuio de todos seus trabalhos*, & a península de casa, q não fosse para algum destes sanctos ministerios, & quando ia sem companheiro (de ordinario) se perdia no caminho, assi pouca atenção, que leuaua das cousas da vida, como por andar continuo abortio, & transportado em Deos, a quem (em tudo conforme com sua sancta vontade) entregou o spiritu. E supposto, que a enfermidade de iterisia de que falleceo, deixou seu rosto mui palido com tudo o sembrante era de viuo, como apregoaua a multidude de pouo, que à suas exequias concorreo, tendoo por varão sancto.

O Donato  
Diogo do Sa-  
cramento  
Carmel. des.

No mesmo dia, em Euora, no mosteiro dos Carmelitas descalços, pagou o commum tributo à morte o irmão Diogo do Sacramento, Donato, que foi tam applicado ao exercicio corporal, que não deu nunca lugar à ociosidade, pois ainda de settenta annos cauaua na hostia, como o mais robusto trabalhador, sendo grande penitente, abstinente, & de ranta oração, q de ordinario o achauão rebatado cõ excesses soberanas, & tam exacto na cõpostura, & modestia exterior, q ti-



zia sempre os olhos pregados no chão, & por cousa rara se conta, que hũa vez lhos virão levantados, com grande alegria, por ventura de algum singular jubilo, que redundou no rostro. Com não ser Sacerdote, nem acreditado por letras, tinhase delle geralmente tal opinião de virtude, que de todos era amado, & venerado, buscandoo nobres, & plebeos para fallarem com elle, & se encommendarẽem em suas orações, com não piqueno sentimento do seruo de Deos, por sua muita humildade. Seis dias antes de seu transito, andou pela cidade despedindo-se de todos, affirmando que lhe era chegada a hora. E como sua morte teue circumstancias de tanto abono de virtudes, não duvidamos responderia a ellas auantejado premio na gloria, para aqual partio com todos Sacramentos da Igreja, & pios sentimentos de toda a comunidade.

*Commentario ao XXIII. de Janeiro.*

**N**Asceo S. João Esmoler na Ilha de Chipre; floreceo imperando Heraclio an. 620; foi sepultado em Hierusalem no templo de S. Ticaão no monumento de dous Bispos, cujos corpos miraculosamente se apartarão, & deão lugar, recebendo no meio, ao do nosso S. João Esmoler, do qual manou depois hũ uauissimo licor, com que sarauão muitos enfermos, até que por André, Rei de Vnãria foi trasladado para Buda, Metropoli do ditto Reino, & d'ahi para a Igreja Collegial de Possonio no mesmo Reino, de onde se que esta sancta Reliquia, por meio do Bispo Agriense, de cuja jurdição he a d. Igreja. Venerase em braço de prata dourado, que na apparencia com luua mostra ser de Bispo. A mão tem dous dedos abertos, em hum se vé o de carne, no outro ( que he o polegar ) hum neruo, & no meio do braço ( por vidraça ) se descobre a cana, com outro neruo do Sancto. Por ser esta sancta Reliquia de tanta estima nos obrigou a fazer della particular lembrança. De quem os Martyrologios a 23. de Janeiro, posto que Baronio em seus Annaes tom. 8. pag. 256. quer que este dia seja o de sua sagração, & o de seu transito a 3. de Feuereiro. Vejase de mais de Villegas, & Ribadeneira nos Sanctos extrauagantes, Sigisberto de viris illustribus c. 57. & 104. o Bispo Equilino l. 3. c. 77. Iacobus à Voragine in Legend. Sanct. fol. 35. Claudio à Rota ibidem n. 27. & o liuro das Reliquias de S. Roque fol. 14.

b. A antiga collegiada de S. Maria de Guimaraes se erigio das rendas do mais graue mosteiro de S. Bento, que ouue neste Reino (que pelo tempo se xtingiu) como feniz renascida das cinzas delle. A fundação do conuento se refere à Condeffa D. Numa-dona, collaça, & tia del Rei D. Ramiro II. de Leão, que viuua de Herminigildo Gonçalves de igual sangue, & nobreza, depois de dar partilhas a 6. filhos, que lhe ficarão, fez troca com sua filha D. Onega; a quem coube hũa quinta, chamada Guimaraes (sitio em que hoje esta a ditta Igreja) com outra em Creixumil, a fim de erigir o sobredito couento, a q deu principio an. 929. cõ titulo de S. Saluador, o qual parece, que foi duplice, & a Condeffa em quanto viuue monja, & Prelada nelle. Colhefe de doação, que lhe fez o proprio Rei da villa de Melhares junto ao Douro an. 951. na qual diz: *Concedo vobis illa (S. Villa Melhares) ad tuitionem ipsorum fratrum & fororum, quae sub regimine vestro militant.* Os primeiros monges, que nelle morarão, vierão do conuento de Tolhoes (situado no Conselho de Celorico do Basto, Arcebispo de Braga) por se guardar ailla a regra de S. Bento com grande perfeição. Illustrarãono com speciaes beneficios, & privilegios os Reis de Leão Ramiro II. Ordonho I. I. & outros. E mostra se do cartoreo della, que em tempo del Rei D. Fernando o Magno não auia parochia, villa, ou lugar de Ponte-vedra em Galliza até o rio Vouga, em espaço de 40. legoas, que não fosse peccionario, ou foreiro



a este nobilissimo conuento peloque estandolle, confirmou todos seus priuilegios, & de nouo concedeo aos Abbades jurdição criminal, & ciuil em toda a terra, que se estende entre os dous rios Aue, & Visela, & na de S. Torquade. Por esta causa era opulentissimo em rendas, & posselloes, assi de mosteiros extinctos, como de villas, em q̃ entrava a de Fão, do Conde, & outras. Tinha mais muitas propriedades, & moneis, ricas peças de prata, & de valor, que lhe doou D. Numa (empenhos certos de sua real magnificencia) aqual em humilde, & penitente vida, com mais de 70. annos de habito, cerca do de 1000, acabou exemplarmente.

O Conde D. Henrique tomando posse de seus estados deu foral á villa de Guimaraes, fazendo nella assento de sua Corte, o que foi occasião de se começar alienar os bens do mosteiro, & applicaremse á seculares vsos, sendo patrimonio Ecclesiastico, atẽ que extinctos os monges, se erigio em Igreja collegial da inuocação de N. Senhora de Guimaraes. Não faltão indicios de ser o mesmo Conde autor della, o certo he, que foi el Rei D. Afonso Henriquez seu filho, pela grande deuocão, que sempre teue a este deuoto Sanctuario, de cujo altar tomou as armas, quando ouue de partir contra os Mouros do Alentejo, d'onde veio victorioso, & coa Real inuestidura an. 1139. Foi esta Igreja naquelles tempos capella real, & seus Priorres, Capellaes mores; & hoje he das mais autorisadas dignidades do Reino a de seu Priorado, por antiguidade, rendas, & izenções, daqual sairão muitos em diuersos tempos para os mais honrados Bispos d'elle, & outros, que sendo Bispos, se lhes conferio mais esta dignidade, retendo ambas juntamente, cuja presentiação he de sua Magestade, como patrono que he desta Igreja. Aqual tem ao presente 14. Conegos prebendados, 8. meios prebendados, 12. Clerigos, & muitos outros ministros, que todos naquelle primeiro seculo viuão em clausura, debaixo da regra de S. Agostinho, como as mais das cathedraes deste Reino. Está enriquecida com grande thesouro de reliquias, entre as quaes he o sancto Lenho, duas ambulas do leite de N. Senhora, & hũa maçaroca fiada por suas sacratissimas mãos, como se faz menção no inuentario feito an. 1527.

A causa de se intitular N. Senhora d'Oliueira, deixada a ditta inuocação, procedeo de hum celebre milagre, que a mesma Senhora obrou (segundo Estaço) a 8. de Se-

tembro de 1342. Porque fabricandose hum padrão, & cruz, que fica defronte da porta; junto a hũa secca Oliueira, ella subitamente reuerdeceo, donde resultou à Senhora o celebre titulo da Oliueira, cõ que (de então até agora) de todos geralmente he nomeada. A esta deuota casa foi el Rei D. João I. em romaria, & do Porto até lá apẽ, dar graça á Senhora da memoranda victoria de Aljubarrota, que por seu meio alcançou an. 1385. I em reconhecimento de tal victoria lhe fez offerta de tanta prata, quanta elle pesou, vestido de armas brancas, posto a cauallo, da qual se fabricou o grandioso retabolo do presépio, que se expõem ao pouo nas festas principaes do anno. Deu mais alem de muitos ornamentos, & peças ricas, hum Anjo grãde de pratadourada, q̃ foi tomado na mesma batalha; q̃ seruiio muitos annos de leuar nas procissões o Sanctissimo Sacramento, & hoje se leua na do Anjo Custodio do Reino a 3. Domingo de Julho. O mesmo Rei edificou de nouo a Igreja (na forma que hoje se vê) an. 1387. por ser piquena a antiga, & ameaçar ruina; aonde todas as vezes, que commetia algũa importante empresa para ter prospero successo, a ella iã primeiro implorou o auxilio desta Senhora; como fez quando foi a Castella, Cepta, & depois a Tuy.

Que causa ouue para neste tempo acharremse em Portugal D. João Garcia Manrique, & D. Fr. Rodrigo (assi se chamaua o Bispo de Ciudad-Rodrigo) que assistirão ao solemne acto da sagração desta Igreja, tocaremos breuemente por ser materia Ecclesiastica, não vulgar. D. João Garcia de Conego de Toledo, eleito Bispo de Orense an. 1365. gozou alguns annos aquella mitra, & neste meio tempo veio por Embaxador a este Reino no de 1371. sobre as capitulações, que se innouarão entre os Reis D. Enrique de Castella, & D. Fernando de Portugal. De Orense promovido a Sigença an. 1374. em cujo tempo tornou sobre as pazes entre os proprios Reis, que (como dizem as nossas Chronicas) não fortirão effeito. Neste comenos vagando o Arcebisnado de Toledo, & auendo bandos no Cabido, elegendo huns a D. João Garcia, outros a D. Pedro seu Deão, & indo a contenda a Roma, ficarão ambos excluidos. Porem breuemente foi D. João premudado ao de Compostella, onde com titulo de Auditor General da audiencia del Rei D. Enrique II. o chamamos an. 1391. cujas partes seguio, morte el Rei D. Pedro, & assi o deixou por seu testamenteiro, & Governador de Castella



minifitudo de seu fust e n ique III. Finalmente com o elle não gostasse a muita privança de D. Pedro Tercio, Arcebispo de Toledo (neste Portugal) & vendo juntamente que a obediencia, que Castella dava ao Antipapa era perigosa se passou anno 1395. a este Reino; e de f i bem recebido, & a primeira dignidade, que nelle lhe sabemos, he a administração Ecclesiastica da comarca de Valença; que pouco quiz se tinha desmembrado do Bispado de Tuy, & fundou alli a collegiada de S. Steão, & os seus Arcedíagados de Ceruzita, & Labruja. Alguns quizerão dizer, que por morte de D. Lourenço fora Arcebispo de Braga, no que manifestamente se enganarão, pois repugna ás escripturas, porque este Prelado falleceo an. 1397. & no de 98. achamos já em Braga a D. Matim Afonso da Charneca; & mais quando nesta sagração an. de 1400. se affina: D. Garcia, Arcebispo de Compostella. Mas como elle teve a administração da comarca de Valença, que hoje cac no Arcebisnado de Braga, isso devia dar occasião a julgarem, fora Arcebispo della. O certo he, que acabou seus dias gouernando o Bispado de Coimbra, porque delle se acha memorias no archiuo daquella Sê pelos an. 1403.

D. F. Rodrigo de religiolo Menor foi eleito Bispo de Ciudad-Rodrigo, o qual passou tambem a Portugal pelas mesmas causas, & por ver o mau procedimento, que el Rei D. Pedro Cruel viara com Fr. Afonso da mesma Ordem, Portuguez, Bispo de Orense, que por seu tratado mettido em hũa torre, nella morreo perseguido de trabalhos, por auer seguido as partes del Rei D. Fernando de Portugal, como consta de nossas Chronicas. Sua firma se acha nas Cortes de Coimbra, em que foi jurado por Rei o Mestre de Auís. Porem aduirtimos, que se enganarão nossos Chronistas, que lendo nellas: *Bispo Cimitatense*. Differão, que era: *Bispo da mesma cidade Coimbra*, sendo certo, que então tinha aquella prelazia D. Gonçallianes de Abreu, como consta da antiga vida do Condestable D. Nuno Aluares Pereira, & d'outras memorias do Reino. Demais, q: *Episcopus Cimitatensis* em Latim (como os de cios sabê) he o mesmo que em vulgar: *da Ciudad-Rodrigo*, & não de Coimbra, que nunca teve tal nome. Finalmente el Rei D. João auêdo respeito a qualidade de sua pessoa, & seruiços o enriqueceo de mercês dandolhe an. 1423, a villa de Torres-novas com seu termo, & no de 434. o Castello de Castel-bom. Consta hũa, & outra cousa do liuro 1. do proprio Rei (que

está na Torre de Tombo) fol. 97. & 123. Quem quizer ver mais por extento as grandezas desta Igreja, lea o doctissimo Gaspar Estação nas suas antiguidades, D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 7. & c. 52. Agostinho Barbosa de potestate Episcopi p. 3. alleg. 60. n. 71.

c. Não ficou pouco illustrada a villa de Azambuja em riba Teio deste Arcebisnado de Lisboa, por patria do Cardeal D. João Esteuez, filho de Afonso Esteuez caualleiro, Senhor de Saluaterra de Magos, & Reposteiro mór del Rei D. Pedro. Chamou se d'alcunha o *Privado*, por ser sobrinho daquelle Alcaidemor de Lisboa, por nome João Esteuez, que por excellencia teve este appellido, pelo muito, que valeo com el Rei D. Fernão. As primeiras dignidades, que teve o nosso D. João forão as prebendas d'Euora, & Coimbra, a Igreja de Monções entre Douro, & Minho, a da Alcaçova em Sanctarem. E por seu grande talento foi dos principaes, de cujos conselhos vsou o Mestre d'Auís antes, & depois de Rei, como se vê de sua Chron. l. 1. c. 25. & não sò foi tres vezes a Roma com felice expedição nos negocios (como fica ditto) mas tambem attratar pazes diuersas vezes entre este Reino, & o de Castella.

Com bastantes fundamentos prouamos, q o primeiro Bispado, que teve foi o do Algarue, de que não fallão os autores, que eleuuerão sua vida; sendo que succedeo nelle a D. Paio de Meira correndo o anno 1389. Consta do 1. liuro dos Extras da Torre de Tombo fol. 210. onde se refere, que querendo el Rei D. João fazer graça aos mercadores Ingleses de lhe conceder os mesmos priuilegios, que aos Genoueses, elle fez as escripturas, que rematão, dizendo: *El Rei mandou por João Afonso, bacharel em degredos, e leito de Silues, por não ser hi o Doctor João das Regas*. E no anno 1390. o achamos já em outras muitas confirmado Bispo, que se podem ver no 1. liuro do proprio Rei, que por breuidade omittimos. De mais dos Bispados do Porto, & Coimbra, que successiuamente gouernou, foi eleito Arcebispo de Lisboa an. 1402. & ultimamente o nomeou a 3. de Iulio de 1411. em Cardeal o Papa João XXIII cuja dignidade gozou (segundo Pauino, & Chacão) até o an. 1415. em que falleceo, & não no de 13. como (erradamente) se diz, no moderno letreiro, que está sobre a grade do choro baixo no conuento do Saluador desta cidade para onde foi an. 1608. tra-



ladado da capella mór, em que jazia a parte do Evangelho com o seguinte,

*Aqui jaz o muito honrado Senhor D. João Estevez, Arcebispo de Lisboa, & Cardeal de Roma, barão sabedor, & virtuoso. Em Belorha solemnizou a sepultura de S. Domingos. Em Roma fundou o mosteiro de S. Hieronymo. Em Lisboa este, em que se mandou sepultar.*

Porque promettemos tratar neste lugar a fundação deste convento do Salvador (obra digna da grandeza do Cardeal) a tocaremos com brevidade. Para o q̃ he de saber, q̃ antes, que elle ordenasse fundalo neste sítio, já algũas virtuosas mulheres viuião nelle em recolhimento, pela muita romagem, que cõ deuocão concorria ao S. Crucifixo, a que chamauão: *S. Salvador da Matta*, por ser achado em hũa mui espessa, pouco depois de conquistada Lisboa. Foi o caso, que andando a caça neste lugar certo fidalgo, nelle achou (por revelação do ceo) a sancta Imagem cõ outra de N. Senhora co menino Iesu nos braços, cubertas de siluas, & arvores agrestes, que parece fithão alli escondidas na perdição de Hespanha. Achouse a Cruz crua, da na terra até ospès do S. Crucifixo, em torno dos quaes tinham as abelhas fabricado seus fanos com tal artificio, que lhe ficauão seruiudo de altar. Neste lugar se edificou logo hũ piquena ermida, & nella, obraua o Senhor grandes maravilhas por meio de sua sagrada coroa, & da terra circumuezinha q̃ fora thesoureira de tam rico depósito. Aferuorada cada vez mais a deuocão do povo com tanta maravilha, vierão a fazer gahalhados para os muitos romeiros, que de todas as partes do Reino alli concorrião, nos quaes depois se recolherão algũas em paredadas, sustentandose de esmolos, assi das nobres Rainhas, que tinham cuidado de as prouer do necessario, como dos fideis. Estas mulheres não erão tam poucas, que não passassem de 20. quando (com licença do Papa Bonifacio IX. & fauor del Rei D. João I.) o Bispo as fez tomar o habito de S. Domingos an. 1392. com que se deu principio a este convento.

Achouse o proprio Bispo na solemnidade

daquelle dia (que foi vespõra de S. Andrie) acompanhado dos grandes da Corte, & nobreza da cidade. Assistio Fr. Lopo, Prior de S. Domingos com outros religiosos grandes da Prouincia. Deixarão por Prelada Margarida Annes, Presidente do antigo reo nimento. Encerrouse logo o mosteiro, & ficou com perpetua clausura, & por Confessor F. Rodrigo de Setuual, a quem o Bispo encommendou o material da obra, & ao P. M. F. Vincente de Lisboa o spiritual, pelo muito que auia trabalhado em sua fundação. Nelle introduzio a obseruancia regular com hũa vida tam reformada, que correndo a fama vierão tomar o habito a elle muitas mulheres nobres por gozarem de tam sancta companhia. Grandes forão as rendas, & privilegios com que o Bispo enriqueceo este seu convento, grandes as merces, & doações, que os Reis lhe fizerão, & maiores os fauores com que o ceo o acreditou; o qual não estava inda concluido de todo, quando o Bispo falleceo; mas a Rainha D. Leonor an. 1438 o fez acabar, anteueado (ao que parece) auia de ser morada da Infante D. Catharina sua filha, que an. 1460 se recolheo nelle, & fez vida sancta. Entre outras reliquias, que o fundador deu a esta casa foi boa parte do S. Lenho, incluso em reliquario, o qual se guardaua decentemente no Sacristia; mas ordenou o ceo, que elle melhor lugar. Porque leuantandose as freiras a Matinas virão o almario (onde estava) reuoluido de grande claridade, & ouirão angelicas musicas, peloque aduertidas com tam soberana maravilha, mandarão logo fazer hũ Sacristio, que collocaraõ sobre o altar do choro, onde hoje se conserva a sancta reliquia com maior veneração. Outras muitas cousas tinhamos para referir deste mosteiro se o premettira a breuidade, que professamos. Da singular deuocão, que tem as religiosas delle ao Sanctissimo Sacramento diremos no dia de sua sagração. Quem quizer ver suas particularidades lea o liuro, que de sua fundação imprimio an. 1618. a M. Maria Baptista. F. João Lopez na 3. p. das Chronicas l. 1. c. 85. & assi mesmo do Cardeal fundador, como tambem a D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do Porto a. p. c. 43. & nas addições cap. vlt. Chronicas do Reino, & os liuros dos annuerfarios das Cathedraes d'Euora, & Lisboa.

d. As relações, que imos seguido das religiosas, que florecerão nos conventos sujeitos à Prouincia de Portugal (que o P. Fr. Manuel



Manoel da Sperança achou no cartoreo do  
Lisboa) apregoão as muitas virtudes, cõ  
de resplandeceo Sôr Francisca de Jesus, q  
falleceo em S. Clara do Porto an. 1580.  
cuj fundação se achará no vltimo de Maio.

*Uiana*  
e. No mesmo anno falleceo em ~~Lisboa~~  
Alueto Sôr Maria d'Annunciada, natural  
Aldea-Galega, Arcebisado de Lisboa,  
cuj vida epitomamos de relações, que nos  
communicarão pessoas fide dignas, & deuo  
s deste conuento.

f. Anno 1602, falleceo no Reino de Cam-  
bia F. Siluestre d'Azeuedo, ou Figueiredo  
epois de auer trabalhado por muitos annos  
a promulgação do sagrado Evangelho in-  
sensivelmente, sendo estimado do Rei, &  
de todo seu Reino, como outro Iosephem  
gypto, cujos copiosos fructos atalhou sua  
sorte. Affi o elcreue Fr. Hieronymo Gra-  
lano no Trattado da promulgação Euan-  
gelica, que anda entre as suas obras pag.  
93. F. João Gonçalez in Itiner. noui Or-  
is. F. Afonso Fernandez in concert. prad.  
pag. 308. F. João Lopez na 4. p. das Chro-  
nicas c. 37. in fine. F. Luis de Sousa 3. p. l. 5.  
c. 1. & outros.

g. Ha tradição, que o conuento de S.  
Francisco de Lamego foi de Templarios.  
Pilano, Gôzaga, & Waddingo não ousarão  
affirmar em que anno teue principio, nem  
quando veio á Ordem, mais que ser da Cu-  
rbedia de Coimbra, antes que se desmem-  
brasse a Prouincia de Portugal da de San-  
tiago, agora pertence á de S. Antonio, cujos  
religiosos a reduzião da inculta grandeza  
da primeira fundação, à humildade de seu  
instituto. O templo fabricou Ioanne Annes  
Abade de S. Pedro das Aguias, como se  
vê da inscripção grauada em pedra, que alli  
nouamente se achou, que contem o seguinte.

*An. 1432. 25. die mensis Ia-  
nuarij obiit Ioannes Ioannis bo-  
na memoriae, quondam Abbas  
S. Petri de Aguias, Cancellar-  
ius D. Martini, Comitris Por-  
tugallie, & postmodum Domini  
Ferdinandi Sancij, filij Dionysij  
Regis Portugalie, qui fecit per-  
fici, fieri, cooperari Ecclesiam i-*

*stam aueiam, & est hic sepultus  
in habitu S. Francisci, vbi ipse  
elegit sepulturam, cuius anima  
requiescat in pace.*

Neste conuento pois jaz sepultado o seruo  
de Deos F. João de S. Lazaro, que falleceo  
an. 1611. Affi o diz Waddingo no 4. tom. de  
seus Annos ad an. 1344. & F. Artur á Ma-  
nast. a 9. de April, & finalmente sua vida q  
anda diffusamente no liuro da Prouincia.

h. Firando, Ilha principal de Iapão, &  
hum dos melhores portos daquelles Reinos,  
tem grande tracto, & concurrencia de mer-  
cadores, pelo que há hoje nella groças fei-  
torias de Ingleles, & Olandezes, sendo me-  
nos os Portugueses, que a ella vão. O pri-  
meiro que neste espesso mato da gentildade  
prêgou a lei de Christo foi S. Francisco Xa-  
uier an. 1550, aquem seguiu o P. Cosme de  
Torres por lhe deixar o ditto Sancto esta  
Christandade encommendada, a qual no de  
1599. era já copiosissima, quando per Fuym  
seu Rei (hum dos maiores enenigos, que em  
todo Iapão teue sempre nossa S. Fê) por ella  
se começou a persecução contra os Catho-  
licos. Pelo que era necessario aos religiosos  
da Companhia entrarem occultos lá, agala-  
handose em casa de algum Catholico, onde  
os mais se viam confessar. Desta maneira  
o fizeram an. 1608. (com que elles muito se  
esforçarão) confessandose mais de quatro-  
centas pessoas, entre as quaes, estes bema-  
nenturados coosortes Galpar, Vrsula, & seu  
filho João, que todos derão as vidas por  
Christo an. 1610, como se vê de hũa carta  
do P. Francisco da Veiga da Companhia,  
escrita de Goa a 19. de Dezembr. de 1610  
a Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S.  
Sê d'Euora, cuja copia temos em nosso po-  
der. Demais de testemunho tam calificado,  
faz já delles menção o catal. do P. Luis Pi-  
nheiro, que anda no fim da relação de 1612.  
F. Iacinto Orfanel na hist. Escl. c. 5. & o P.  
Cardim in Catal. ad an. 1610. pag. 8.

i. Celebre no Algarue he Villa-nova de  
Portimão pela excellencia de seu Porto, ca-  
paz de 200. naos de alto bordo estare m se-  
guras de ventos, & de enenigos, o qual en-  
tra quasi meia legoa pela terra dentro, onde  
recebe hum caudeloso rio, que banha os  
muros da villa, aqual defende soberbo bal-  
uarte com bastante artilharia, & barbaça.  
De proximo se hão feito duas fortalezas na



bocca da birra com que fica mais legura. Delicença del Rei D. Afonso V. fundou esta villa hum fulano de Portimão an. 1463. de quem não só tomou o nome, mas he de crêr, que também a governou, pois muitos annos o fizeram seus descendentes. Porem o feshorio deu o proprio Rei a D. Gonçalo Váz de Castel-branco pelo muito, q obrou em seu serviço, assi na tomada de Arzila, como na batalha de Touro; & a seu filho D. Martinho deu el Rei D. Manoel o Condado da mesma villa. (Peloque não pode ser esta villa, a que os antigos chamãrão: *Portus Hānibalis*, senão Aluôr, como judiciosamente aduertio M. Refende de Antiquitatib. Lusit. pois sua fundação he tam moderna.) He terra de muito trato pela grande copia de figo, passa, i esparto, que della se carrega para varias partes do Reino, & fora delle; cerçona muitas vinhas, hortas, & pomares, q lhe fazem amena, & deleitosa vista, terà hoje 500. vezinhos, auendo já tido mais de 1000.

Anno 1588. começou a religião dos Clerigos Menores (cujo principal fundador foi Agoſtinho Adorno, Genouez com dous cõpanheiros Fabricio, & Aſcanio Napolitanos) na qual se tem por varaõ sancto ao P. Gonçalo Fernandez, natural da ditta Villanoua, que graduado já de Theologia pela Vniuersidade de Coimbra, passou a Madrid para tomar o habito desta sancta familia, q recebeu (com grande alegria de sua alma) a 25. de Dezembr. de 1616. no conuento do Spiritu Sancto. D'ahi mudado a Salamanca, no conuento de sua Ordem cõ grande satisfação, & proueito dos ouintes leu 4. annos a sagrada Theologia. E conhecendo a religião seu auantejado talento para arduas empresas foi enuiado a Seuilha para so-

licitar a noua fundação, que se pretendia, & com sua diligencia teve effeito, & depois de auer trabalhado nella affaz, deixando em bom estado, falleceo an. 1628. de 41. de idade, & 11. de habito. Refereſe sua vida no liuro m.s. da fundação desta casa, assinado pelo Secretario da Ordem Antonio Gomez a 27. de Janeiro de 1628. da qual fielmente trasladada a nossa instancia se nos remetteo hũa copia.

1. O Donato Diogo do Sanctissimo Sacramento teve por patria a villa de Almedra, junto ao Douro, nos confins do Bispado de Lamego, falleceo em Euora no conuento dos descalços Carmelitas anno 1640. De cuja virtude, & perfeição, que foi mui notoria naquella cidade, tiemos noticia por hũa carta de F. Bartholomeu de Iesus de 19. de Iulio do ditto anno a F. João de Christo, & por outras relações.

Pela muita deuocão, que D. Theotonio de Bragança Arcebispo d'Euora auia tido a S. Theresa, com aqual, & seus religiosos teue estreita amizade, tratou que fundassem na ditta cidade an. 1594. onde na ermida de N. Senhora dos Remedios alguns annos habitaraõ, não sem cõtradições, pretêdendo o demonio estoruar o fructo, que d'ahi se auia de seguir a toda a cidade. Finalmente por geral acclamação do povo vieraõ a ficar no sitio, em que hoje estaõ, fora da porra de Alconchel, para onde se mudaraõ anno 1604. & no de 625. o Arcebispo D. Ioseph de Mello tomou o padroado do ditto conuento, & proseguindo as obras escolheo a capella maior para seu enterro, enriquecendo de notauéis reliquias, que trouxe de Roma, entre as quaes a cabeça de S. Lucio Martyr, Discipulo de Christo Senhor nosso.

## I A N E I R O XXIV.

A Eleuação de S. Autberto B. & C.



Em Flandes, na cidade de Cambrai, a solemne eleuação do sagrado corpo de S. Autberto Bispo, & Confessor, fêta anno 1015. o qual per quarenta dias continuos honrou o ceo com copiosissimo numero de milagres. Cujos bemauenturado transito celebra a treze de Dezembro, não sòmente a S. Sè de Braga, aquem com sua assistencia, celestial conuersação, & doutrina (como Prelado, que foi seu alguns annos) illustrou, mas também a de Cambrai, a cujo Bispado (per morte de S. Aldeberto) foi pro-

meui-



mouido: achando os Conegos, que sô elle podia occupar o lugar, & suprir a falta de tam sancto Pastor, naqual dignidade resplandeceo cõ exemplos de excellentes virtudes, trazendo a Prouincia de Hannonia, & outras circunuezinhas ao conhecimento, & culto do verdadeiro Deos, per cujo respeito (com razão) he chamado Apostolo daquellas gentes. *b.* No mosteiro da Serra d'Ossa, cabeça da religião de S. Paulo neste Reino, o precioso transito do seruo de Deos Mendo de Siabra, que militando no seculo em seruiço del Rei D. Ioão o I. nas guerras entre Portugal, & Castella, foi hum dos insignes caualleiros de seu tempo, em cujo exercicio, se fez famoso pelas armas, com que grangeou a beneuolencia, i estima do ditto Rei em paz, i em guerra, & nos mesmos fauores continuarão seus successores D. Duarte, & D. Afonso V. Vendose D. Mendo chegado ao auge da valia, fauorecido, & amado dos Reis, & grandes da Corte, & que já era aluo da inueja aos cortezoês: considerando, que a maior felicidade mundana he incerta, & transitoria (ajudado da diuina graça) deu as costas ao mundo, & a todas suas priuanças, & fauores, recolhendose ao seguro porto da vida solitaria, fundando hum Oratorio junto a Setuual, que de seu nome se intitula: *Mêdo-lua*. No principio teue do demonio o nouo caualleiro da milicia de Christo graues tentações, & combates, pretendendo com illusões, & astucias, fazelo tornar atraz, representandolhe o rigor da vida presente, os regalos, & liberdades, que auia deixado. Mas illustrado de superior luz conhecendo serem tudo laços, i enganos do enemigo, se liurou de todos elles. Perseuerando alguns annos naquelle lugar, diulgada a fama de sua virtude, & rigor de vida, deuoras pessoas, que o visitauão, lhe fizeram doações d'algũs sitios, para que nelles erigisse semelhâtes Oratorios, onde os que se recolhessẽ, seruissem a Deos, na guarda de seu instituto, atè que (por morte do Eremita Ioão Fernandez) foi eleito Maioral da Serra d'Ossa, & Governador de todos os q auia daqlla familia entre Tejo, & Odiana. Em cuja administração (à instancia dos mesmos religiosos na intrancia de seu gouerno) fez cabeça a este da Serra de todos os mais, que auia pelo Reino, & começarão então a manifestar, & lançar nouos raios suas excellentes virtudes, pois passaua muitos dias inteiros sem comer bocado, & perseueraua de juelhos em oração na Igreja todas as horas do dia; & chegou a tanto a opinião de sua virtude, & inculpada vida, que el Rei D. Duarte aceitaua suas amoeitações, & sanctos conselhos, como de hum Anjo do ceo, & quando el Rei tinha algũ desgosto, era elle chamado para o consolar. Continuando nestas, & outras virtudes, sendo já de muita idade, entendendo se lhe chegaua a

*Mendo de  
Siabra Ere-  
mita da S.ª  
ra d'Ossa.*

hora



A Madre Anna da Conceção Dominicana.

hora, recebidos os Sacramentos, & juntos os religiosos na sua cella. se despedio de todos, & lhes lançou a benção, & logo com grande fê-timento delles desemparrou sua bendita alma o corpo mortal para no dia vltimo, reunida a elle, gozarem ambos na bemaumentança da suprema felicidade. *c.* Em Villa-noua do Porto, no conuento de Corpus Christi de Dominicas, a ineuitauel partida desta para outra vida, da Madre Anna da Conceção de estremada penitencia, pois de tal maneira domaua sua carne com asperrimas disciplinas de sangue, que delle deixaua banhadas as lages; & tam parca no somno, que só apertada delle, se recostaua sobre nua taboa, enuolta na manta, q̃ na aspereza parecia vencer os tojos, & abrolhos, a qual (no ditto conuento) inda hoje se mostra por estranha marauilha. Cingia-se de largo, & aspero cilicio, jejuaua mui a meudo a pão, & agoa, sendo por muitas vias cruel enemiga de si mesma. E tam lembrada dos sagrados mysterios de nossa redempção, que sua deuoção achou meio para cõseguir recolhida, o que a clausura (d'outra maneira) lhe não permittira: & assi andaua de dia (a seu modo) perpetuamente correndo em casa as estações de Roma, & Hierusalem, gastando a maior parte da noite em continua, & feruente oração. Com este teor de vida se conseruou muitos annos, ficando victoriosa do demonio, que na vltima hora pretendeu perturbar sua pura, & candida alma, accusandoa (como foi notorio a todo o conuento) de culpas da mocidade, & assi foi chamada do Senhor para o descanso perdurauel. *d.* Em Seuilha, no conuento de S. Maria da Graça, da propria Ordem, o fallecimentto de Sôr Maria de Christo Portuguela, que sendo no seculo de mui nobre geração, o foi muito mais na religião, pelas muitas virtudes cõ que Deos a enriqueceo. Porque amaua tanto a sancta pobreza, que não vsaua de cousa, que não cheirasse a ella; a cella era a menor de todo conuento, onde escaçamente cabia hũa taboa, duas vijs mantas, & almofada de xergão, em que o cançado corpo tomaua breue descanso no tempo que lhe restaua da oração; tam humilde, que do baixo conceito, que de si tinha, se julgaua sempre a mais abatida de todas, não vestindo nunca habito nouo, mas os que ficauão das outras religiosas, velhos, & rotos; tam obediente, que da continua vigilancia com que andaua de dia na guarda desta virtude, chegaua a sonhar de noite como auia de obedecer às Preladas, ainda nas mais minimas cousas; em fim tam rara no silencio, que hũa, & muitas vezes auia de ser requerida para responder ao que se lhe perguntaua. Trinta annos perseverou nestes sanctos exercicios, depois dos quaes a quis o Senhor exercitar com penosa enfermidade de gotta, que a necessitou

Sôr Maria de Christo também Dominicana.



viuer no choro gastando o tempo em perpetua acção de graças, reconhecendo as dores por mimos do ceo. De modo se agrauou a doença, que leuada a enfermaria, esteue nella quatro annos continuos. Da cama fazia choro, pondose de juelhos, levantadas as mãos, imaginando ouuia Missa (como ella dizia) & comungaua espiritualmente. Purificada vltimamente coa paciencia, sem nunca se lhe ouuir palaura de menos sofrimento, mas com alegre, & risinho sembrante, presente a Rainha dos Anjos (de quem na vida foi deuotissima) passou o turbulento golfo das agonias da morte, & acabando sanctamente, foi (como piamente cremos) receber do justo, & soberano juiz a immarceciuel coroa da gloria.

e. Em S. Clara de Amarante, deixou o pallio da mortalidade por despojos à morte Soror Antonia, outrossi de vida mui austera, & penitente, pois de sua razão fazia duas partes, hũa daua á pobres, & necessitados, outra para seu sustento, que guizaua de nouo com folhas de aipo, lançandolhe cinza para mais mortificar o gosto, & que lhe ficasse amargosa: desta penosa refeição não vsaua mais que dous dias, que o resto da semana passaua sem comer boccado. Em conclusão consumida de penitencias, & tanto que o raro desta admiravel virtude, parece que roubou os olhos de quem escreueo sua vida, passasse em silencio outras muitas, que resplandecerão nesta serua de Deos. Pois nunca ouue pessoa, que della recebesse palaura de escandalo; no choro, & communidade guardou exacto silencio; ninguem a vio ociosa; condoiase das doentes com entranhas de compaxão, a sístindolhes com ardente caridade a toda hora. Comestes, & outros frequentes actos de heroicas virtudes, proxima à morte, se preparou para a estreita conta, que a Deos auia de dar, & roborada cos Sacramentos (que recebeo deuotamente) spirou com tanta serenidade, & paz, que antes que das religiosas fosse aduertido, já sua immaculada alma gozaua nas eternas moradas da beatifica visão.

Sor Antonia  
de Amarante  
Franciscana.

f. No mosteiro de S. Francisco de Orgens, territorio de Viseo, a felice morte de F. Diogo de Amarante, varão em todas as virtudes perfeito, mui zeloso da guarda de sua regra, & de notavel austeridade na vida, pois per toda ella se absteue de carne, & peixe jejuando continuamente, contentandose com legumes, & heruas cozidas, trazendo habito remendado, andando sempre descalço, sendo perseverante na frequente oração, & nas mais virtudes: peloque a vida tam penitente, & regulada co diuino beneplacito, não podia faltar placido fim, como teue; & assi falleceo deixando a seus irmãos efficazes exemplos de sanctidade, de q se honrar.

F. Diogo de  
Amarante  
Antonino.

g. Em Tentugal, Bispado de Coimbra, no cenobio das Carmelitas, a muito religiosa Maria da Concep-

Sor Maria de  
Concepção  
Carmelita.



ção, naqual as virtudes (por diuino fauor) em graó eminente fizeram firme assistência, como o ceo qualificou no caso seguinte: Estando a seu cargo tocar a Matinas, certo dia solemne, de tal sorte foi vencida do somno (ordenando Deos para manifestar os grandes meritos de sua serua) que não acordou, senão pela menhã; mas a diuina providencia, que das minimas cousas de seus amigos tem special cuidado, acudio a esta falta, tangendose com tanta solemnidade milagrosamente o sino, que bem mostraua ser mais, que humano, o instrumento, q o mouia. Como caso nouo repararão nelle não sòmente as religiosas, & domesticas do conuento, mas atè os vezinhos. Inuestigada, & conhecida a causa, recresceo a Sór Maria maior opinião de virtude; com ella se conseruou muitos annos, & sendo actualmente Prelada cheia de boas obras, & copiosos merecimentos partio deste desterro para a

*Thome Iapão.* patria celestial. *h.* Em Iapão, na cidade de Fingo, alcançou neste dia ser feito victima de Christo Thome, infatigauel obreiro daquella Christandade, que depois de recebido o sagrado Baptismo, foi sempre fiel, & inseparauel companheiro dos Padres Iesuitas na conuerção dos Gentios, por cuja causa auia já padecido desterro. Restituído a sua patria, ateandose de nouo a persecução contra os fieis, i estando, como dous formados esquadroes (entre si contrarios) de hũa parte o inferno, & seus sequazes os idolatras, da outra Christo, & seus Anjos para esforçar os Christãos; auendo elles padecido terribes combates de prizoões, carceres, desterrros, & tormentos, o que tudo valerosamente auão soffido co socorro de tal Capitão. Destes coube tam venturosa sorte a Thome, que depois de preso, & mostrar admirauel constancia, com que desenganaua não poder ser vencido, excitou a embrauescida furia do tyranno, que leuando da catana de hum golpe lhe cortou a cabeça, ostentandose nelle a Christãa generosidade dos antigos Martyres da Igreja Catholica. *i.* No mesmo Iapão, & Corte de Yendo a commemoração de Onze valerosos soldados da milicia Christãa, cujos nomes são Boauentura, Ioão, & Sabina sua mulher; Francisco, & Clara sua consorte; outro Ioão, & Magdalena sua companheira com hum filho; & assi mais Monica, Luzia, & hum companheiro (de quem não ficou nome) que (segundo o Euangelico conselho) tomando todos suas Cruzes seguirão a Christo, Capitão dos Martyres, pois no maior rigor do inuerno, cada hum delles atado, & eleuado em sua propria Cruz, junto a hum rio, a força de frio, morrerão regelados, mas interiormente abrazados no fogo do diuino amor, polo qual padecião tam terribel tormento, com tal constancia que aos Gentios puserão admiração. E muito mais o vltimo, a quem

Boauentura  
tambem Iapão  
com II.  
companheiros.

Matth. c. 16.



por tres dias continuos (para que o tormento fosse mais dilatado) com ferra de canna lhe estiuerão ferrando o pescoço, mas confortado elle coa diuina graça tam superior se mostraua ao padecer, contemplando o immenso premio, que polo martyrio auia de alcançar, que (de jubilos de alegria) rompia em grandes risadas, como inebriado co vinho da caridade.

## Commentario ao XXIV. de Janeiro.

**O**S mais dos autores, que escreuem a vida, & virtudes do grande Apostolo de Flandes S. Autherto confessão que a maior parte della se ignora; & he tanto assi, que dos antigos só Marco Máximo, Iuliano, Pedro Cabilonense, & Maurolico affirmão, que foi Arcebispo de Braga, & dos modernos Sandoual, Marques, & D. Rodrigo da Cunha particularizão, que succedeo a Profuturo nesta Prelazia pelos an. 527. Estando a governando foi mandado da Catholica Rainha Crotildes, mulher de Amalarico, Rei dos Wisigothos com hũa celebre embaxada a Frãça, deixando por successor S. Iulão, Arcebispo da mesma Igreja, que depois (por suas grandes virtudes) foi assumpto ao Arcebispoado de Toledo. A causa da embaxada, & quantos annos gouernou o Bispoado de Cambrai, & o mais de sua vida referuamos para 13. de Dezembro, dia de seu glorioso transito. Entre tanto veja-se a Fulberto de vita, & miraculis S. Autherti, que anda no tomo 6. de Surio. Desta elevação se lembrão os Martyrologios de Vluardo, Canisio, Galesino, & Ferrario. Molano nas addições, & in Natalibus Sanctorum Belgij pag. 278. Francisco Haræo Ultrajectino no compendio de Lipomano a 13. de Dezemb. & outros.

b. Escolheo Deos a Mendo Gomez de Ciabra para fundador de varios Oratorios nesta Reino; i entre elles (como temos visto) o de Alferrara, termo de Palmella, o de Cellanova (hoje N. Senhora da Rosa) junto a Almada. Conseruou-se o de Mendo-lua (ermida ao presente de S. Bras) vizinho a Setuual, até que com todos seus bens, & priuilegios se vnio a este de Alferrara reinando el Rei D. Henrique. Prouafe de hum aluará de Felippe o Prudente, dado em Lisboa a 24. de Janeiro de 1597. pelo qual lhe confirmam a esmola annua, que lhe dauão os Reis

D. João III. & D. Sebastião. Fundou mais o de Rio Mourinho, territorio de Môtemor o nouo, dedicado a S. Cruz, de que fez doação a seus companheiros, chamados Luis, Rodrigo de Serpa, Rodrigo de Alcacer, Valco, & a seus successores; com declaração: *Que saltando elles (taõ palauras formaes) pede aos pobres da Serra d'Offa mandarem alguns, que residão nelle, ou se busquem pelo Reino, ou de fora, com tanto, que sejão de boa vida.* O que el Rei D. Duarte a 10. de Iulio de 1436. confirmou. Consta do liuro do registro do proprio Rei fol. 212. O qual á instancia do seruo de Deos, & dos mais pobres, que nelle habitauão, expedio dous aluarás a 16. de Maio do seguinte anno, que se guardão no cartorio deste cõuento sobre duuidas, que se mouerão cerca do gouerno, nelles ologeita de nouo a Serra d'Offa, i em ambos com expressas palauras diz: *Que Mendo Gomez foi o fundador do ditto Oratorio.* Vltimamente fundou o de S. Margarida, vizinho a Euora, tendo por companheiro de tam pia obra outro Eremita da pobre vida, chamado: João de Lamego, o qual Oratorio naquelle tempo era dos principaes do Reino, porque de mais de ajudarem para sua fabrica com esmolas os Reis D. João I. D. Duarte, & D. Afonso V. foi autorisado com muitos priuilegios, & izenções. E posto que em 10. de Nouembro de 1456. o ditto Mendo fez d'elle doação à Ordem (como se vê de seu testamento que começa: *Iesu fili Dei miserere mei. Ego Gomez pobre de virtudes &c.* que se conserua no mesmo archiuo.) contudo vindo elle depois a Lisboa fez instancia a M. João, fundador dos Loios (pela afeição, que lhe tinha do tempo, que forão companheiros em Mendo-lua) que tomaste o ditto Oratorio a teu cargo, a cuja petição inclinado o aceitou, & pos o elle por Reitor ao P. João d'Arruda; mas em breue se leuantou tal perturbacão, que o d. Padre para paz, & sossego de sua alma se tor-



nou para S. Eloy d'onde tinha saído; deixando aos da Serra d'Offa não só este, mas o de Monte de Muro na mesma comarca, q'de nouo tinha.

Quando succedeo a Ioão Fernandez na Serra d'Offa não consta, nem que annos administrou aquella dignidade: Perto de 1481 passou desta vida, em bem lograda velhice. Succedeolhe Lopo de Portel, eleito em côclauê, que el Rei D. Ioão II. mandou alli juntar no de 82. em que se fizeram estatutos: *Presidente o P. Diogo Gonçaluez, Rector de S. Eloy, & Confessor da Rainha.* alli se refere a folhas 45. do 2. liuro de O Diana da Torre de Tombo. Das virtudes de Mendo Gomez dá illustre testemunho Rui da Pina na Chronica del Rei D. Duarte c. 36. o P. Paulo na historia dos Conegos de S. Ioão Euangelista 1. p. c. 7. de mais de muitos papeis, & autenticas escrituras, que nos communicou o muito R. P. F. Leonardo d'Assumpção, tendo meritissimo o Geral da Ordem.

c. Em silencio passam os Padres Fr. Luis de Sousa, & Fr. Ioão Lopez nas suas Chronicas da Ordem (quelle na 1. p. l. 6. c. 6. este na 5. l. 2. c. 56.) a patria, & anno em que filletto Sôr Anna da Concepção, conjecturamos ser das mais antigas religiosas do conuento de Villa-noua, por ser a primeira de q'trattado, & tam antiga, que por falta de escrituras, andaõ suas cousas em tradiçãõ.

No rebalde do Porto, em lugar fresco, & apraziuvel està fundado este conuento. Fundouo anno 1345. Maria Mendez Petita, Dona mui rica, & nobre (como mostraõ as muitas doações com que o enriqueceo) naquelle sitio, em que ella tinha suas casas. Tomaraõ delle posse F. Vincente de Barcellos, Prior do conuento da ditta cidade, & o Doctor F. Pedro de Cairas, em nome das religiosas de Sanctarem, às quaes ella auia feita doaçãõ. p' isto que pelas grandes duuidas, q'se moueraõ entre o Cabido, & fundadora, não teue logo effecto a fundaçãõ, mas recorrendo a Sê Apostolica o Papa Innocencio VI. lhe concedeo licença, & para ella vieraõ duas religiosas de Sanctarem anno 1354. & Marinha Afonso (hũa dellas) foi primeira Prioressa. Crescendo pelo tempo o numero das freiras, & a reputaçãõ da obferuancia com que nelle se viuia, pessoas nobres escolhendo alli sepulturas lhe doaraõ algũas propriedades. Entre as quaes se nomea D. Leonor de Aluim, mulher do grande Condestable D. Nuno Alvarez Pereira (a quem o Doctor Ioão de Barros nas anti-

guidades de entre Douro, & Minho por estar nelle sepultada attribue sua fundaçãõ) que lhe deixou hũa boa esmola para vestimenta das freiras, que ellas por negligencia deixaraõ perder, attendendo pouco a temporalidades. De outras religiosas insignes em virtude se dará noticia (Deos querendo) em proprios dias. Quem quizer ver mais dilatada a narraçãõ deste conuento lea os sobre-dittos autores nos lugares allegados, & a D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do Porto 2. p. c. 19.

d. A religiosa vida de Sôr Maria de Christo escreue Fr. Ioão Lopez na 4. p. das Chron. l. 1. c. 48. o qual diz que falleceo an. 1600. de 70. de idade. Della se lembratãbem Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros.

e. De Sôr Antonia, natural d'Amarante, que floreceo no conuento de S. Clara da propria villa dà larga noticia hũ m. f. Trattado, que no cartoreo delle se conserua, feito por certa religiosa, sua contemporanea; d'onde tomou Gaspar Alueiz Loufada, o que della refere no 2. l. das antiguidades de entre Douro, & Minho fol. 149. & o P. Fr. Manoel da Sperança na Chronica, que cõpoem de sua Prouincia de Portugal.

f. Anno 1410. sendo D. Ioão Homem Bispo de Vileos, hum quarto de legoa ao Ponente da ditta cidade em valle, & bosque mais ameno, & abundante de arvores, & fontes, que tem toda a Beira, edificou o seruo de Deos F. Pedro de Alemancos, o deuoto conuento de Orgens por breue do Papa Ioão XXII. em ermida da inuocaçãõ de S. Domingos de que lhe fez doaçãõ Cabido, a quem era fogueira, & das vinhas, acerzauão, sobre a qual depois tiuerão os religiosos grandes contendas, atê que (p' favor de D. F. Aymerico, primeiro Bispo de Cepta) alcançaraõ approuaçãõ do Pontifice Martinho V. an. 1426. o qual foi reedificado an. 1470. com esmolas del Rei D. Alfonso V. & pessoas deuotas. Andando o tempo ameaçando ruina o reparou an. 1532. Guardião F. Francisco de Buarcos, & depois de 563. D. Gõçalo Pioheiro, Bispo de Vileos lhe fabricou nouo dormitorio, & outras officinas, pelo que confessaõ os religiosos esta casa a primeira em material perfeiçãõ de toda a Prouincia Antoniana. Nella sepultado aguarda a vniuersal resurreiçãõ Fr. Diogo de Amarante, que falleceo an. 1551.



como testifica a Chronica m. f. da propria Prouincia.

g. Escreuemos de Sdr Maria da Concepção, natural de Coimbra, pelas singulares virtudes com que resplandece no conuento de Tentugal, onde repoulou em paz an. 1605. Alli o refere o P. Meitola (incaucauel escuadrinhador das antiguidades de sua Ordem) nos m. f. que inuicua Roma, & Castella para as Chronicas geraes.

b. i. De Thome, que padecéo an. 1630 (imperado Texogunsama) escreue o P. Mathias de Sousa no Compêdio da Christãdade de Iapão do proprio annopag. 26. & o P. Cardim no Catal. pag. 58. Dos onze Martyres, que padecerão no mesmo anno escreverem tambem os ditos Padres; aquelle pag. 38. onde diz se chamaua o vltimo: *Anagaua Zaemon*; este pag. 58. por estas palavras: *Toxunguni à cubiculo, ferra ipsi per jugulum toto triduo, reciprocata sublatus.* Que he o penoso martyrio da Serra, que referimos no texto.

## I A N E I R O XXV.



M Lisboa, na casa de S. Roque, aquella celeberrima translação, & collocação de hũa innumeravel multitude de sagradas Reliquias, que (por fauor soberano) o ceo neste dia enthezourou, a saber hũa boa parte do sancto Lenho, em que Christo obrou o sacro sancto mysterio de nossa redempção, dous espinhos de sua coroa, do sudario, do presepio, & hũa preciosa madeixa dos cabelos de N. Senhora. Muitas dos sagrados Apostolos, & dos principaes Martyres da Igreja Catholica, & de outros insignes sanctos Bispos, & copioso numero de cabeças das Onze mil Virgens, & sanctos Thebeos. De todas ellas por sua muita piedade, & deuocão, q̃tinhão a esta casa lhe fizerão liberal doação aquelles dous illustrissimos casados D. João de Borja, filho do Duque de Gandia S. Francisco de Borja, & D. Francisca d' Aragão, nossa Portuguesa. A maior parte das quaes elle ajuntou em Alemanha, sendo Embaxador de Philippe o Prudente ao Emperador Rodulpho II. com cuja licença as impetrou de diuersos conuentos, & Igrejas da ditta Prouincia, nas quaes de antiquissimos tempos erão veneradas, por estarem a perigo de virem a poder de hereges, & serem delles defacatadas; & outras assim mesmo ouue de Roma. Que todas com solemnissima pompa, & triumpho forão leuadas, & collocadas na ditta casa em viltosos Sanctuarios, onde (quatro vezes no anno) se expõem ao deuoto pouo; & com summa deuocão, & vniuersal concurso são visitadas com plenissimos jubileos cōcedidos pelos summos Pontífices.

Collocação das reliquias na Igreja de S. Roque desta cidade

A dedicação da Igreja de S. Matrona.



S. Prisco com que alcançou a desejada saúde, & obrigada de tam soberano beneficio detriminou não se apartar da vista dellas, peloque se recolheo alli em clausura, de ordem de S. Gelasio Papa, onde viueo muitos annos, até que cumulada de preclaras virtudes, & coroada de illustre martyrio a quinze de Março subio sua ditosa alma triumphante a eterna bemaumenturança.

*S. Paula V.* c. Em Auila (cidade da antiga Lusitania, hoje de Castella a velha) o natal de S. Paula Virgem, que sendo Christãa, & lauradora no tempo, que os Godos senhoreauão Hespanha, foi vista de certo caualleiro, que andaua a caça, o qual de tal maneira se namorou de sua fermosura, que a pretendeo por esposa, ou (o que parece mais verisimel) violar sua castidade. Mas vendose a honesta virgem em tam apertado trance, recorreo ao diuino fauor, que lhe valesse, por cujo meio (se cre) pode escapar das lasciuas mãos do Caçador; & recolhida a hũa Igreja vezinha, da inuocação de S. Lourenço, ahi prostrada de juelhos diante de hũa deuota imagẽ de Christo crucificado, com grande instancia, & lagrimas lhe pedio a desfigurasse para não ser conhecida do deshonesto mancebo. Acudio o Senhor a tam justa petição de sua serua, i em continente se vio ella com crescida barba, peloque entrando elle, a desconheceo de modo, que lhe perguntou: *Se vira hũa donzella, que auia pouco alli entrara?* A quẽ ella respondeo: *Que não vira a outrem, mais que a si mesmo*; com o que escapou de tam graue, & manifesto perigo. Por este tam marauilhofo caso, assi de naturaes da terra, como de estrangeiros he inuocada cõ nome de S. Barbada, os quaes nas necessidades recorrem a seu milagroso sepulchro, que com grande veneração està na Igreja de S. Secundo, onde (de tempos antiquissimos) com particular culto tem proprio altar em honra sua levantado.

*d.* Em Seuilha, no conuento de S. Clara, a deposição do insigne Doctor F. Aluaro Paez, que amou tanto a Seraphica religião, que sendo Sacerdote, & insigne Doctor em ambos Direitos, tomou o habito no Capitulo Geral, que se celebrou em Afsis anno 1304. Depois obrigado da grande fama do sutil Scoto o foi ouuir à famosa Vniuersidade de Paris, onde asistio quasi dous annos; & d'ahi passou Auinhão (assento naquelle tempo da Curia Romana) naqual as letras de F. Aluaro, acompanhadas de profunda humildade, & ardente zelo da pobreza Euangelica campearão tanto, que lhe conciliarão a graça do Papa Ioão XXII. que o fez seu Penitenciario, officio que o obrigou aparar a penna nũa graue Apologia, que em defenſa do mesmo Pontifice, escreueo contra Gilhelme Ockam, o que o ditto Papa muito estimou, & agradeceo com honorificas cartas. Depois compos em dous annos o doctissimo li-

D F. Aluaro  
Paez Bispo do  
Algarue.



uro de Planctu Ecclesiæ ( que o fez no mundo famoso , por chorar nelle com Apostolico spiritu os graues vicios daquelles tempos ) contra o Anti-papa Pedro de Corberio , a quem o Emperador Ludouico Bauaro fauorecia , mostrando-se o Catholico Doctór do verdadeiro Pontifice João XXII. & da Igreja Romana defensor acerrimo. Pelo-que vagando o Bispado Coronense na Prouincia de Achaia, foi nelle constituido, do qual melhorado em breue para o de Silues no Reino do Algarue o veio gouernar. Nelle padeceo grandes trabalhos, & persecuçõs por defender a immuniidade Ecclesiastica de sua Igreja contra D. Lourenço Vasquez, M. de San-tiago, o que chegou a tanto, que o obrigarão desterrar-se de seu Bispado, não bastando graues censuras, que fulminou contra os culpados para se ver restituído ; antes com ellas mais acesos em odio, estando celebrando na Igreja de S. Maria de Taura sobreueio o ditto Mestre, acompanhado do Corregedor, & de muita gente, & depois de o trattarem ignominiosamente com palauras lhe pretenderão tirar a vida. Pora conseruar foi necessario ao S. Prelado fugir sem acabar o Sacrificio da Missa, & por-se em saluo em Seuilha, onde pouco depois (de sentimento da ausencia de sua Igreja ) posremate à mortal peregrinação. Foi sepultado no choro velho do ditto conuento (que enriqueceo com seus bens) deixando de si fama de varão sancto. E como de tal le venera seu sepulchro pelos muitos milagres, que Deos alli obraua em doentes de febres por meio da terra d'elle. No anno 1575. querendo trãsferrir seus ossos a hum choro alto , que de nouo se fez, tremeo o antigo em que descansauão, com grande pavor de toda a communiidade, mostrando o ceo com tam euidente portento, que quem em vida fora tam humilde, inda depois da morte não queria ser despojado daquelle humilde lugar, em que a primeira vez fora sepultado. e. Em Constã-

8 Religiosos  
Trinitarios  
que padecerão  
em Constan-  
tinopla.

tinopla as illustres coroas de Oito religiosos Trinitarios Portugueses, a saber F. Domingos da Trindade, F. Rodrigo de Nouaez, F. Simão de Iesus , Fr. Ambrosio de Freixo, Fr. João de Estrada , F. Damião de Castro, F. Pedro de S. Agostinho, & F. Antonio Caldeira , os quaes com outros quatro companheiros Hespanhoes por mandado de Fr. João Theobaldo, Geral da Ordem, forão de Portugal mandados a fundar naquella populosa cidade (que inda então era de Christãos ) para d'alli terem maior commodidade de irem a regatar cattiuos de poder de Turcos; leuando da Senhoria de Genoua cartas de recomen- dação. Com vniuersal applauso forão recebidos na ditta cidade , & nella edificarão conuento anno 1441. que per onze annes possuirão. Mas como neste tempo (pelos innormes peccados dos Gregos, com-



mettidos contra a diuina bondade, & principalmente contra a pessoa do Spiritu Sancto, cuja real processão do Padre, & do Filho com impia, & pertinaz perfidia negauão, contra o que, pouco antes com juramento auião promettido no Concilio Florentino) a diuina justiça em castigo de tam horrendas culpas premitisse, que ella viesse a poder de Turcos, entrada por força de armas de Mahomete barbaro Othomano, nas oçtauas do Spiritu Sancto com não piquena resistencia dos vencidos. O cruel vencedor indignado contra os Christãos executou inauditas crueldades, mandando matar a muitos mil, pon-do não sómente as casas por terra, mas os sagrados templos, profonando o diuino culto em opprobrio da lei de Christo. Executou-se este sacrilego mandato com tanta deshumanidade, que os fieis certos do presente perigo, huns aos outros se confortauão para constantemēte padecerem pela Fè Catholica, marchando copioso numero para o eterno descanso em vistosos esquadroes por meio do martyrio. Destes bemaumenturados, a quem coube tam felice sorte, forão os nossos religiosos, que huns degollados, outros asetteados, estes com alfanges abertas as cabeças, aquelles finalmente padecendo hum, & outro tormento com superior fortaleza, & grande gloria de sua patria, & de nossa sagrada religião, consummarão seus inuenciueis triumphos. *f.*

No Oriente alcançou a gloriosa palma do martyrio o Beato Fr. Hieronymo da Cruz, o qual no conuento de S. Domingos de Lisboa (d'onde era natural, sendo já de idade de trinta annos, & bacharel formado em Canones, pela Vniuersidade de Coimbra) vestio o habito. Foi varão mui dado á vida interior, & contemplatiua, naqual com celestiaes consolações Deos o regalaua de maneira, que veio a subir tam alto neste caminho, que todas as vezes, que se recoihia a orar, era de superior virtude rebarado em profundas extases. Estando pois as naos da India para dar à vella, auendo elle assistido à Salue, o chamou o Prouincial, dizendolhe como hum dos quatro frades, que ião ao Oriente estaua impossibilitado a fazer viagem, & que elle sò podia suprir aquella falta. F. Hieronymo (como verdadeiro obediente) inclinada a cabeça, lhe beijou o escapulario, & tomada sua benção, cappa, & Breuiario com esta matoloragem, & grande alegria caminhaua a embarcar-se, mas o Prior julgando ser acertado, que fosse ordenado de Missa, o mandou parar. A seguinte manhã lhe deu Ordē o Bispo de anel Belchior Belliago. Na jornada mostrou igual virtude soffrendo com animo tranquillo hũa bofetada, que lhe deu certo perjuro pelo ter reprehendido, o que foi causa de que chegado à India mandasse a obediencia para o conuento de Malaca. D'ahi passou ao

*B.F. Hieronymo da Cruz,  
Dominico.*



Reino de Sião, leuando lo por companheiro a Fr. Sebastião do Canto, onde em pouco tempo (aprendida a lingua) fez grande fructo nas almas com sua prêgação, trazêdo muitas das treuas da gentildade á luz do sagrado Euangelho. De que indignados os Mouros, que alli commerceauão intentarão tirarlhe a vida, para conseguirem melhor seu dañado intento; & ficar paleada a treição, fizeram a porta dos religiosos ruido feitiço, acudindo (com animo caritatiuo) a metter paz, andando entre as espadas, & lanças, com hũa atrauesarão a F. Hieronymo pelos peitos em odio de N. S. Fê. com que entregou o spiritu ao Creador, ficando o companheiro com muitas feridas, certos enfaços com que o ceo o dispos para mais gloriosa batalha. Desta (posto que atreçoada) felice morte mostrou toda cidade notauel sentimento, i el Rei, que estaua ausente (informado do caso) muito maior, cõ demonstração grande de querer castigar os autores de tal maldade, se F. Sebastião (como verdadeiro discipulo de Christo) não intercedera por elles. As reliquias do sancto Martyr trazidas a Malaca forão recebidas com geral procissão, & no conuento da Ordem em lugar superior eleuadas, onde (em quanto aquella praça esteue por nòs) era de todos venerado por Sancto. g. No conuento da Magdalena, vesinho a Alcobaça, foi gozar da patria celestial F. Francisco da Portiuncula de pia recordação, frade Leigo da Prouincia d' Arrabida, na qual com marauilhozo exemplo de virtude, & abstinencia viueo muitos annos, jejuandoos quasi todos repartidos por Quaresmas, hũas a pão, & agoa, outras lançando cinza no comer para mortificar o gosto, & outras finalmente com tanta quantidade de alofna, que amargaua como fel. Mortificada a carne (nossa capital inimiga). om estas abstinencias, cresceo tanto o spiritu no amor de Deos, que muitas vezes na oração o achauão com suspensão dos sentidos, & tam alienado, que de nenhũa cousa exterior daua fê. No zelo de aproueitar as almas (companheiro inseparauel do diuino amor) era feruentissimo, com tam felice successo, que parece o tinha o ceo deputado para cõciliar as vontades, fazendo de inimigos, amigos, & de inclinar os corações de todas á virtude, por cujo singular dom os Prelados o trazião cõsigo pelas casas da Prouincia para ensaiar os nouiços, & afeiçoalos á oração. Por este respeito, onde quer que chegaua, deixaua logo rastros de sua sanctidade, & por isso com grande deuoção os pouos o saião a receber, aceitando todos seus conselhos, & reprehensões como de homem celestial; com elles muitos mudauão de vida, & outros apregoauão ficarẽ liures de graues tetações; grãgeando ilto ao seruo de Deos não piqueno credito cos Principes, & Senhores, q de todos era

Fr. Francisco  
da Portiuncula  
Arrabido.



A *Madre*  
*Antonia da*  
*Trindade*  
*Franciscana.*

respeitado por Sãcto. E não menos prefeguido do demonio em varias maneiras, pois atè quando castigaua seu corpo lhe tiraua as disciplinas das mãos, & com ellas lhas attaua. A estas tam solidas virtudes em vida, qualificou o Senhor depois da morte com a prerogatiua de milagres. Cujó corpo em propria sepultura deposto no claustro, tira della o pouo deuoto terra, de que vsa em suas enfermidades por reliquia, inuocandoo por frade sancto, & particular amigo de Deos. *b.* Em Figueiró, no mosteiro de N. Senhora da Consolação de Franciscanas, a felice morte da Madre Antonia da Trindade, esclarescida em sanctidade, nascida em Canthanede, Bispado de Coimbra, que de pouca idade desejava aprender Latim, & por sua mãe não ter posses para lhe dar mestre em casa, consentio, que em habito de varão fosse estudar á ditta cidade, estando ella sempre em sua companhia; com este disface continuou alguns annos no estudo, em que aproueitou muito procedendo com grande honestidade. Mas por entender era já conhecida, pos fim a seus estudos, & deixado o mundo, se recolheo ao sagrado asylo da religião no ditto conuento pelo muito, que a fama publicaua de sua estremada obseruancia. Nelle achou grandes mestras de spiritu, que lhe ensinarão o caminho da perfeição, no qual foi tambem instruida, q o veio depois a ser de muitas seruas de Deos na ditta casa, porque tinha particular graça para ler, & declarar os liuros sagrados, ajudandose de seus antigos estudos, os quaes esmaltou com grandes virtudes. Sendo continua na meditação, & oração, deuotissima do diuinissimo Sacramento do altar, prostrandose por terra com profunda humildade, & lagrimas todas as vezes, q o auia de adorar. Sendo tambem asperrima contra si, tanto que das extraordinarias penitencias se lhe podia abreuiar a vida, se o Senhor lha não dilatara para mais o seruir. No fim della, & vltima enfermidade, tendo bastantes occasiões em que lhe foi bem necessaria a estremada paciencia, que exercitou, & mostrou, na qual com singulares fauores Deos alentaua esta sua serua. Por remate dia da Conuersão de S. Paulo (cujó particular officio recitaua cada dia, pela cordeal deuocão, q tinha ao sagrado Apostolo) em decrepita idade, cheia de spiritual alegria, passou desta mortal á vida sempiterna; ficando seu rosto fermosissimo, & tam corado, como se nas facies tiuera duas encarnadas rosfas, indicios claros da gloria de sua alma, os quaes co exemplar teor de sua religiosa vida mouerão às religiosas, a que as Matinas, que por obrigação se rezão no choro, as cantassem no mesmo lugar (o corpo presente) com grande solemnidade. *i.* Em Iapão, na cidade de Fuximi, o ditoso fim de Paulo, o qual sendo já Catholico anno 1614. quando

Paulo Iapão  
com outro co  
panheiro.



quando tirando de uassa os idolatras, tomarão a rol os Christãos, va-  
illou na constancia, mostrando algũa fraqueza. Mas vendo depois,  
que pela con fissaõ da Fè, & ruas de Miaco leuauão à vergonha cinco,  
ocado interiormête de superior luz entrou em nouo feruor, professã-  
loa em publico na presença dos Gouernadores, cõ palauras de grãde  
epêdimento, como verdadeiro Catholico. De q̃ magoados elles, por  
ne serem mui affectos, o mandauão (por então) metter no carcere.  
Passados alguns dias, foi leuado a hũa das principaes portas da cida-  
de. E nella amarrado a hũa columna (para maior tormento) liado tã-  
to com cordas, cingido com arco de cannas (riguroso martyrio) em  
que esteue cinco dias sem tomar alimento algum, atè que sua fortale-  
za desenganou os impios ministros. Tornado a prisãõ, esteue nella  
quasi hum anno, soffrendo continuas baterias, & pancadas para que  
etrocedesse; mas confortado por Deos, perseverou sempre firme, a-  
tè que lhe cortarão a cabeça, & a outro Christão, aquem no carcere  
uia regenerado em Christo pelo Baptismo. E assi ambos (ditosa cõ-  
anhia) entrarão juntos nas moradas soberanas. *l.* Em Cumamo-  
o (cabeça do Reino de Fingo) no mesmo Iapão, o inuicto combate  
outro natural d'elle, chamado tambeem Paulo, por officio Carpinteir-  
o, & por ser mui perito, estimado de Canzuyendono, Senhor daq̃lle  
Reino, que por vezes (em vão) pretendeo apartalo da Fè. Morto este,  
accedeolhe seu filho Terafugi, que por conciliar a graça do Empe-  
rador desterrou muitos Christãos, & perto de hum anno teue preso a  
Paulo, que no carcere, em lição de liuros sanctos, & na oração ga-  
staua a maior parte do dia, vsando de seu officio, para ter com que soc-  
correr os fieis, edificando com sua paciencia, & alegria aos que o vi-  
tauaõ. Vendo o tyranno que nada bastaua para o apartar de seu fir-  
me proposito, mandou se executasse nelle a capital pena. Leuado ao  
lugar do supplicio, o cruel algoz de hum poderoso corte, que lhe deu  
pelos peitos o partio em duas partes. Assi diuidido (como o Doctõr  
das Gentes) pronunciou tres vezes os sanctissimos nomes de Iesus, &  
Maria. Não contentes os ministros com isto, acabarão de fazer aq̃l-  
e ditoso corpo em pedaços (disposição diuina) para que todos os fi-  
is oudessem ter parte de suas sanctas reliquias. *m.* Item em Tsungã-  
u o glorioso triumpho de Cosme Fuximi, que imperando Xogunã-  
na no mesmo Iapão anno 1626. pela religião Catholica de boa von-  
tade offereceo a garganta ao cutelo, & sendo descabeçado foi tambeẽ  
gozar na gloria da aureala do Martyrio. *n.* Neste dia em Lisboa,  
no cenobio das Carmelitas descalças, passou desta vida aos regalos de  
seu diuino esposo a irmã Archangela de S. Miguel, que vindo de Se-  
vilha

Outro do  
mesmo nome  
tambeem Ia-  
pão.

Cosmo ibidẽ.

A irmã Ar-  
changelã de  
S. Miguel  
Carmel. des-  
calça.



Sor Antonia  
d' Assumpção  
Franciscana.

uilha a este Reino com as madres fundadoras , onde auia tomado o habito para chorista, chegada a Lisboa, lhe disse a Priora Maria de S. Ioseph: *Que queria ficasse Leiga de veo branco*; ao que ella (com muita humildade, & alegria) respondeo: *Façasse o que Vossa Caridade quizer, que elle he o meu gosto*. Deste heroico acto de resignação se pode collegir o muito que aproueitou nas mais virtudes: porque foi singular na obleruancia das religiosas constituições, na obediencia às Preladas, na deuota, & perseverante oração, em que gastaua a maior parte da noite. Em conclusão depois de trabalhar com grande spiritu muito em seruiço de Deos, & da communidade, recebidos os vltimos Sacramentos (com morte sancta) se despedio sua pura alma do corpo, para gozar (como esperamos) dos perduraveis bês da eternidade. No mesmo dia em S. Clara de Villa de Conde, Sor Antonia d' Assumpção, religiosa mui penitente, que dous annos continuos andou cingida com groça cadea de ferro, & para moderar este rigor (obrigada da enfermidade) atrocou por outra mais delgada, acrescentando manilhas nos braços & sustinentes. Todo o tempo, q forraua das regulares occupaões, gastaua na oração, acompanhada de grande copia de lagrimas, a qual de noite alternaua com asperas disciplinas na capella de Christo com Cruz as costas (que ella ordenou) com deuotas insignias da Pação, cuja memoria trazia estampada na alma, com a qual andaua continuamente trespassada; de maneira, q lhe causaua intimas dores no coração, as quaes lhe abreuiaão a vida, deixando por sua morte na cella hum suauissimo cheiro, que confirmou mais a verdadeira opinião de sua virtude: peloque inda hoje se guardão no dittò conuento com veneração, não sò as contas porque rezaua, as cadeas com que se cingia, mas outras pobres alaias suas.

### Commentario ao XXV. de Janeiro.

**E** Stão as reliquias de S. Roque nos dous colleteraes altares à capella maior. O do Euangelho dedicado aos sanctos Martyres, & o da Epistola às sanctas Virgens, cujas reliquias ficão collocadas, & distribuidas em degraus de tras dos retabulos, que as cobrem, & são leuadiços, os quaes se tirão fora nos sollemnes dias, que se mostrão, ficando ellas então expostas, onde são visitadas, & se conseruão engastadas, & custosamente ornadas. As menores em custodias, as canellas em braços, & pés. As maiores, & cabeças, hũas em corpos de madeira dourados, outros de prata. Da

maior parte (como fica ditto) fizeram doação a esta casa D. João de Borja, & sua mulher D. Francisca de Aragão no Escorial 22. de Setembr. de 1587. & no fim do proprio anno forão examinadas, & approuadas por D. Miguel de Castro, Metropolitan desta cidade, cujos originaes se guardão no Sacristia desta casa.

O primeiro das quatro vezes, que com jubileo são visitadas he dia de S. Brisida Virgem 1. de Feuereiro. O segundo por razão de S. Lenho a 3. de Maio, dia da Exaltação de Cruz. O terceiro a 21. de Outubro, dia de Onze mil Virgens, em veneração das mo-



as sanctas cabeças, que nella há suas. O vltimo a 17. de Novembro, dia de S. Gregorio Thaumaturgo, em honra de sua milagrosa cabeça, que enriquece estes Sanctuarios. Da pleminissima procissão com que forão leuadas a ella neste dia ao. 1588. há liuro particular impresso em Lisboa no proprio anno pelo Licenciado Manoel de Campos, onde se pode ver todas tuas particularidades, & copioso numero. Refere esta translação o P. Bolando da Companhia no 2. tom. de Sanctis hac die pag. 611. Tambem se lembrão destas sanctas reliquias, demais das antigas da Companhia do mesmo anno, o P. Balthazar Tellez no 2. tom. da Chron. desta Prouíncia l. 4. c. 27. o P. Vasc. in descript. Lusit. pag. 549. & os Padres Aluaro Lobo, & Manoel de Veiga, & aquele no Tratado das religiões, este no que fez da casa Professa de S. Roque, ambas m. f.

b. Ao infatigavel estudo, & diligencia do P. Bolando da Companhia de Iesu, benemerito da Igreja Catholica, & de todos os Sanctos della deuemos a particular noticia, que nos deu de S. Matrona celebrarse neste dia no seu 2. tom. de Sanctis, pag. 611. por estas palavras: S. Matrona V. Lusitana in Ecclesia S. Prisci diacesis Capuana duplicem obtinet celebritatem; prior agitur 25. Ianuarij, esq; illius Ecclesia dedicatio; altera natalis est ipsius Virginis, celebraturq; 15. Marci. Em cujo dia trataremos della mais diffusamente. Em tanto veja se Baronio nas notas ao Martyrologio Romano, Ferrario no catal. dos Sanctos de Italia, & no seu Martyrolog. F Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 38.

c. Pelos annos 590. (segundo Iuliano em seus aduersarios pag. 125.) floreceo a gloriosa S. Paula, cujas palavras são: S. Virgo Barbata, S. Petrus à Barco floruerunt anno DXC. sub Gothis. Hec S. Virgo, nomine Barbata, castitatis ergo barbata est facta. Como esta S. Lusitana he tam antiga, & viveo no rude seculo dos Godos, sabele mui pouco de sua vida; a tradição (q nas antiguidades tem adquerido grãde credito) a faz Virgem, & natural de Cardenosa, aldea de Auila; alguns autores, a tiuerão por Martyr, equiuocandole (ao que parece) com S. Wilge forte segunda do nome, nossa Lusitana, aqual em bũa noite tambem lhe nasceu barba, & depois padeceo glorioso martyrio, cujo sagrado corpo goza a Cathedral de Maguncia em Alemanha. O que primeiramente repugna à tradição, como temos ditto affirma; á pintura antiga de seu

altar, aqual não contê (como se vê) nenhum acto de martyrio, mais que o successo do Caçador; à autoridade de Iuliano, que faz distincta menção de ambas em diuerfos tempos, & lugares (como já aduestio D. Lourenço Ramires de Prado nas notas pag. 54.) a esta faz sòmente Virgem, & à outra, Virgem, & Martyr. Peloque nos pareceo referir aqui huns versos Leoninos, que andão no fim das obras do proprio Iuliano, compostos em louvor desta nossa Sancta por serem breue epilogo do que della temos referido.

*Sernat ouis caulam quam dicunt nomine Paulam*

*Nomine Barbatam compellat turba beatam:*

*Forma fuit talis, Catharina in Virgine qualis*

*Quum mala gentiles colerent Abulensia viles*

*Tecta sub Hispano (qui prases tunc) Daciano*

*Hanc amat ardentem demens eques impatiens,*

*Qui dum venatum properat, sese jugulatum*

*Secernit belle maleficus amore puella, Ibat per campos Virgo per amabilis amplas*

*Illam peruadit venator, sapienter euadit*

*Illa, sed absque mora rogat admirabilis ora*

*Illa sibi dari barbam, nimirumque notari. Sed Deus hoc fecit, miratus & ille recessit*

*Quò pia Virgo fugit, quo tunc seu leo rugit*

*Ipsa bene vixit, & in sua vita reuixit.*

E screuem della (de mais de Iuliano) F. Luis Ariz nas grandezas de Auila l. p. §. 15. pag. 54. Antonio de Cianca na hist. de S. Secundo l. 2. c. 8. Gil Gonçalez d' Auila no reatiro da mesma cidade l. 1. c. 3. & l. 2. c. 1. & outros.



d. Tinhamos ategora ao Bispo de Silues D. F. Aluaro Paes, ou de Sampaio por Portuguez, mas depois que sairão a luz os Annaes de Fr. Lucas Waddingo, em q traz bullas Apostolicas de que se proua, que foi natural de Galliza, & Clerigo da diocesi Compostellana he força, que confessemos o mesmo, por não negarmos a cada Prouincia a gloria, que se lhe deue. Porem o nome, & fama, que no mundo adquerio com suas letras, he bem, que reconheção todos á Vniuersidade de Lisboa (que em seu tempo se transferio de Coimbra a esta cidade) em q floreceo (como diz M. Rezende na oração, que fez de Sapientia o 1. de Outubro de 1534.) a qual conseguiu não piquena honra produzindo tam illustre alumno, pois nella se consumou em hum, & outro Direito, de que dão testemunho suas insignes obras.

Temos ditto, que o sancto varão Fr. Aluaro tomou o habito dos Menores em S. Francisco d'Alsis. Acrescenta o P. Aluaro Lobo no liuro das religioes c. 20. que tambem foi conuenual no de Lisboa: d'onde passou a Paris, & d'alli Auinhão, & lá em breue conseguiu o cargo de Penitenciario do Papa an. 1328. & no de 32. por morte de Alberto foi eleito em Bispo Coronense, cuja administração durou pouco, porque chegando à Curia nouas do fallecimento do Bispo de Silues D. Pedro, primeiro do nome, foi promovido áquella dignidade. Nella residia já an. 1335. como elle proprio diz no liuro de Planctu Ecclesiae c. vltimo, o qual dedicou ao Cardeal D. Pedro Gomez de Toledo (não o Bispo de Lisboa, que foi muito depois, mas o Carthaginense, creado an. 1327. pelo Papa João XXI.) Cōpos mais o Bispo F. Aluaro hũa Apologia contra Guilherme Ockam, & outro liuro, chamado: Speculum Regum, & sobre o Mestre das sentenças. Em cujas insignes obras occupado, & no gouerno de sua Igreja estaua, quando conuocou Concilio em Compostella D. Martim Fernandez de Grez XX. Arcebispo della, onde (como suffraganeo) o nosso F. Aluaro assistio do anno 1337. até o de 1340. em q se rematou.

Muito padecceo pela immundade Ecclesiastica de sua Igreja, motiuo das perseguições, que teve, que forão causa de sua fugida para Seuilha: hũa, & outra cousa consta de liuro do archiuo da Mesa de Consciencia, que chamão dos Copos, onde á fol. 180. se refere certa appellação da Ordem de Santiago, de huns artigos refutatorios, que elle deu contra D. Lourenço Vasquez M. da

ditto Ordem a 27. de Setembro E. 1387. (q he anno 1349.) estando já em Seuilha. Da perseguições, & da vltima inuasão, que com tam horrendo sacrilegio contra elle se commetteo, querendoo matar, estando na Igreja celebrando, & da justa maldição, que por essa causa elle lhe lançou, que no ceo foi ouvida, nasceo o exemplar castigo, que Deus deu à cidade de Silues, experimentado de então ategora, tanto a custa das vidas, & fazendas de seus moradores, pois sendo naquelle tempo cidade florente, & mui pouuada, está hoje, quasi deserta, & arruinada, sem Bispo, sem lustre, & grandeza, como hũa vil aldeia, & tanto que não bastou leuantalhe as censuras o Bispo D. Manoel de Souia no seu tempo para tornar ás lombas de suas antigas glorias. A copia dos artigos, que dizemos, fielmente tresladada, he a seguinte.

*Ao muito S. P. Vigario de Deos, verdadeiro Senhor P. Clemente o Bispo de Roma, & Papa da Igreja vniuersal. Sen o Bispo de Silues Fr. Aluaro, & seruo da Igreja mui sancta Catholica reuerença, & obediência com toda sojeição, & veramete de pés, & de mãos. S. Padre sabede, que Lourenço Vasquez leigo M. da Ordem de Santiago, em Portugal, appellou de mi a V. Sanctidade de contendo em sua appellação muito aggrauamentos, que lhe auiamos feito cuidando nos meter medo de muitas appellações, que ha feito cōtra mi, & meus Vigairos. Mais nenhum aggrauamento, que el conte, non cōtem verdade, mais esto faze per muitos aggrauamentos, que á feitos a mi, & a nossa Igreja, por quaes anda em muitas sentenças de excomunhão, que poem en el o Direito, e puge en em o nosso Bispado, denunciandoo por excomungado em hum nosso ligar, que chamão Tauria, & as excomunhões forão as quaes encorreio; por que em o tempo que el era Commenda-*



dor de Mertola me prendeo meus cle-  
rigos em eseloço, & roubome quanto  
tragia em inhas azemelas, & nossa  
capella, calicos, & paramentos, &  
bullas inhas do S. P. Ioanne vosso an-  
tecessor, & a nossa mitra feze a por em  
na cabeça de hũa mulher, & depois no  
dito logo de Tauria nos cometteo de  
matar, & no logo dos frades meores,  
& depois nòs celebrando em nossa I-  
greja de S. Maria, & rezando a pa-  
lavra de Deos feze sua asuada com o  
corregedor do Algarue, que era por el  
Rei, que avia nome Lourenço Calado,  
& cometteonos dentro na Igreja de nòs  
matar, feznos muitas injurias, & mu-  
ltas maas palavras, que nos disse, & a-  
meaças, em tal maneira, que por medo  
delle, & do corregedor me conueo de  
deixar a pregação, & a missa ante  
que se levantasse o corpo de Deos, & fo-  
ri da Igreja com hum clérigo para i-  
nha pousada; & depois este sobredito  
Mestre colligouse; & conspirou contra  
mi com os scismaticos, que se chama:  
Cabido de Silves, ca me deitirão do  
meu Bispado com poder del Rei de Por-  
tugal por defender a jurdição da Igre-  
ja, pelo que ando desterrado, & privado  
do meu Bispado, & os scismaticos, &  
escomungados de muitas escomunhões  
dão os Sacramentos sendo denunciados;  
& cometteem as curas, & dão os bene-  
fícios, & este Mestre lhes daa quanto  
pode fauor, & ajuda contra a Igreja,  
& contra nòs, & comonos a jurdição,  
& os dizimos, & non quer dar parte,  
& diz q' soo aprouizo aos raçoeiros, que  
ande servir a Igreja, mas fassse Bispo de  
meu Bispado, onde damos lhe apostolos

refutatorios, & supricamos com a I-  
greja de Silves Catolica que sobre esto,  
nonos dedes juezes em Portugal, cá el  
Rei, & todolos de seu Reino som contra  
mi por defensom da Igreja. Dados em  
Seuilha 27. dias de Set. E. 1387.

Episcopus vidit.

O Bispo D. F. Aluaro esteve em Seuilha de-  
sterrado de sua Igreja dando raro exemplo  
de paciencia até o an. 1352. em que Deos o  
leuou dos trabalhos desta vida para o descã-  
ço eterno. A cuja funeral pompa concorre-  
rão as religioes da cidade, como testemunha  
seu sepulchro, que tem em torno (de meio  
releuo) gravados os religiosos, que o leuão a  
sepultar, & sua effigie em habito Pontifical  
com mitra na cabeça, o qual cercão dous le-  
treiros Gothicos, que por gastados se não  
podem já ler.

Permanece na ditta cidade a fama da vir-  
tude deste Prelado, & assi não tem lá outro  
nome, que o de S. Aluaro. As particularida-  
des de seu enterro, i epitaphio procurei com  
grande instância, as quaes me inuiou por car-  
ta propria F. Francisco de S. Ioseph, Con-  
fessor do ditto conuento. Fazem delle larga  
menção os Chronistas Franciscanos, como  
F. Marcos de Lisboa 2. p. l. 8. c. 42. Daça  
4. p. c. 12. Rodolph. in hist. Ord. pag. 185.  
& 307. Gonzaga 3. p. pag. 910. Waddingo  
in Annalib. tom. 3. ad an. 1328 vsque 40. Fr.  
Afonso Venero no Enchiridion de los tiem-  
pos an. 1325. Trithemio nos Escriitores Eccl.  
an. 1320. pag. 234. Bellarm. pag. 379. & ou-  
tros muitos, que cita Fr. Artur no Martyrol  
Minoritico die 5. Iunii.

Esperaria de nòs o lector, que neste lugar  
lhe dessemos noticia do Reino do Algarue,  
& de sua antiga Igreja com as mudanças q'  
teue, & grandezas, que retêm: he tam dila-  
tado o commento deste dia, que nos pare-  
ceo bem referuar este argumêto para o pri-  
meiro de Março, dia de S. Hifichio, disci-  
pulo de San-tiago, que prégou o sagrado E-  
uangelho por aquellas partes.

e. A lamentavel perda de Constantino-  
pla succedeo no Pontificado do Papa Ni-  
colao V. an. 1452. em cuja entrada padece-  
rão martyrio F. Domingos, & seus compa-  
nheiros destruindo os Turcos seu imperial  
mosteiro, em que morauão já 114. religiosos.  
De cujo glorioso certame deu noticia a toda  
a Ordem F. João Theobaldo, Geral XVIII.



della, igualmente sentido de ver tam illustre parte de seu rebanho consumida, & não menos contente pela constancia, & fortaleza com que todos sacrificarão as vidas por Christo. Hũa copia desta relação achou o P. F. João Figueiras, Prouincial titular de Inglaterra no cartoreo do conuento de Burgos, a qual autenticou em Lisboa a 10. de Abril de 1631. F. Bernardino de S. Antonio como côsta do liuro m. f. q̃ deixou cõposto; intitulado: Thesouro das cousas da Ordem fol. 136. & do liuro dos Obitos fol. 117. Tractão já destes sanctos Religiosos Anselmo no seu Martyrologio. Iacobo Valerio Bispo de Catanea no liuro da terra sancta destruida c. 31. pag. 127. Martim Carrilho nos Annaes Chronologicos l. 4. pag. 343. Gil Gonzalez no compendio das Chronic. da Trindade c. 24. F. Pedro Lopez na Chra da mesmal. 2. c. 27. & outros.

f. O B. F. Hieronymo da Cruz, filho de paes nobres, natural desta cidade, & baptizado na pia da Sè della, estando no Reino de Sião exercitando indefessamente o sancto ministerio de prégador Euangelico (em odio delle) foi alanceado an. 1566. Nas actas do Capitulo Geral de Roma do an. 1571. anda hũa carta, em que se relata este venturoso successo. E seu nome no Catalog. dos Martyres da religião, que vem no fim de seu Martyrologio. Escreuem tambẽ delle F. Antonio de Sena in Chr. pag. 336. Marieta no Flos Sanctorum l. 3. c. 21. Rutilio Benzoneo de jubileo l. 1. c. 9. Fr. João Lopez nas Chr. geraes 4. p. in fine à cap. 38. F. Afonso Fernandez in Concert. prædic. ad an. 1570. pag. 291. F. Luis de Sousa 1. p. l. 3. c. 31. & 3. p. l. 5. c. 5. Vasc. Caluo, Lobo, & outros.

g. O Cardeal Inf. D. Henrique an. 1566. (governando a sancta Prouincia d'Arrabida F. Damião da Torre) erigio a deuota casa de S. Maria Magdalena entre Euora-Monte, & Alcobaça, em igual distancia de ambas estas villas, perto de meia legoa, situada em lugar mui fresco, & solitario ao pé de hum aspero rochedo, de que nasce a grande copia de agoa de que abunda, pouado de muitas, & diuersas arvores siluestres, q̃ tẽdo suas raizes entretesidas hũas com outras naquelles penhascos, fazem o mais deuoto, & apraziuvel bosque, que se pode imaginar, que por todas estas qualidades prouoca marauilhosamente a vida solitaria, & levantar o espiritu ao Creador. Nesta casa descansa Fr.

Francisco da Portiuncula, cuja patria foi Lisboa, aquem o Senhor chamou para si an. 1579 Do qual dà insigne testemunho o nobre eloquentissimo Oforio Bispo do Algarue no l. 1. contra Haddonum nas palauras abaixo, posto que suppreffo o nome por ser ainda viuo o seruo de Deos: *Est mihi magnus vsus cum monacho idiota, atque simplici, qui quoties a moris diuini sit mentio, toties eppressis sensibus in terram cadit, & interim mente viget, & celestia meditatur, atque diuina contemplatur.* Escreue sua vida dilatadamente o P. F. Felippe da Purificação seu cõtemporaneo no liuro que nos deixou dos religiosos insignes em virtude, q̃ florecerão na Prouincia atẽ seu tempo. Delle se lembra o liuro dos Obitos de S. Ioseph, & Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 11.

h. Quasi no mesmo tempo falleceo Sõr Antonia da Triudade no conuento de Figueiró, cuja vida m. f. se conserua entre as memorias de seu cartoreo, a summa da qual deuemos ao P. M. F. Manoel da Sperança, benemerito Prouincial desta Prouincia.

i. 1. An. 1615. pela confissão da Fè padecerão hum, & outro Paulo, ambos baptizados pelos Padres da Companhia. O primeiro nobre, & natural de Fuximi. O segundo de Cumamoto, a cujos corpos outros Catholicos seus cõterraneos em lugares decentes com grande deuocão derão honradas sepulturas. Autor o P. Iorge de Gouuea na Relaç. imp. do proprio anno c. 14. onde affirma ser tirada do autentico processo, que de lá mandarão os Padres, que andanão naquellas Christandades. Do segundo Paulo escreue F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 29. & o P. Luis Pinheiro na perfeccão do anno 1612. pag. 113.

m. De Cosme tambem Iapão nos deu noticia (posto que breue) o P. Francisco Cardim no seu catalogo pag. 44. por estas palauras: *Ianuarij 25. Cosmus Fayaxi, capite plebeus, Tzúngari.*

n. Nasceo a irmã Archangela de S. Miguel no lugar de Vmbrete, junto a S. Lúcar em Andaluzia, aqual no mui religioso conuento de sancto Alberto de Lisboa, falleceo anno 1630. acclamada dos Confessores por Sancta, porque nunca acharão de que a absoluer. Della se nos communicou compendiosa relação, escrita por certa religiosa (que a tractou alguns annos) á nosso rogo,



logo, & instancia de F. João de Christo da  
propria familia, o livro dos Obitos desta ca-  
sa, & outras memorias.

o. De S<sup>ra</sup> Antonia d'Assumpção; que  
anno 1638. acabou sanctamente escreu o

lobredito P. Mestre Sperança nas Chro-  
nicas Minoritas da familia de Portugal, rat-  
tando do convento de Villa de Conde, no  
qual as religiosas tem viuas lembranças de  
suas heroicas acções para as imitarem, & se-  
guirem.

## I ANEIRO XXVI.



**E**M Braga, a festa de S. Polycarpo, digno successor de S. O-  
uidio naquella antiga prelazia, varão de assinalada virtu-  
de, & doutrina, pois mereceo occupar a cadeira de tam  
sancto Prelado. Porque como naquelle felice tempo a co-  
biça, & ambição não tiuesse lançado tam profundas raizes na preten-  
ção das prelazias Ecclesiasticas, sòmente a ellas erão promovidos, os  
que por conhecidas letras, & virtudes a todos se auantejauão. A mui-  
ta antiguidade, & falta de Escriitores dos seculos seguintes nos occul-  
tou a mais particular noticia da vida do Sancto, & se conseguiu au-  
reola de martyrio, igualandoo Deos nesta prerogatiua a seus prede-  
cessores. Piamente podemos crer, não careceria em todo do merito  
delle, quando lhe faltasse o da execução, pois administrou per oito an-  
nos continuos sanctamente seu pastoral officio, doutrinando suas oue-  
lhas, quando andaua mais acesa nesta Prouincia a rainhosa furia da  
persecução, & tyrannos. *b.* Em Galliza, no mosteiro de S. Steuão  
de Ribas de Sil, a solemne eleuacão das milagrosas reliquias dos san-  
ctos Froalengo, & Gonçalo, Bispos de Coimbra, que na misera fugei-  
ção ao barbaro, & tyrannico gouerno Mahometano, sendo (posto  
que em diuersos tempos) Prelados da S<sup>e</sup> d'aquella cidade, & confide-  
rando a graue, & pezada carga, que sobre seus hombros trazião de  
gouernar tanto numero de almas, & a obrigação de appacentalas cõ  
exemplo, & doutrina, das quaes no diuino tribunal se lhes auia de pe-  
dir estreita conta, fugindo, & renunciando esta Ecclesiastica digni-  
dade se recolherão ao seguro porto da religião Benedictina neste ob-  
seruante conuento. Cujos viuos exemplos (deixadas tambem suas  
prelazias) imitarão depois muitos outros sanctos Bispos, vestindo alli  
o habito monachal, como forão: Vvimarasio, Ansurio, & Afonso de  
Orense, Viliulpho, Pelagio, & Seruando de Iria, & Pedro de cuja I-  
greja se não acha noticia. Os quaes todos, & mui em particular os  
nossos Sanctos, como exemplares, & guias que forão aos mais, viue-  
rão nelle com grande rigor, & aspereza, sendo no choro os mais con-  
tinuos, no trabalho de mãos os mais cuidadosos, na obediencia aos  
Prelados mais pötuaes, em abraçar os officios abatidos da communi-

S. Polycar-  
po Bispo  
de Braga

S. Froaleng-  
go, & S.  
Gonçalo  
Bispos de  
Coimbra.



dade mais humildes, nas spirituaes praticas mais feruorosos, & finalmente na oração os mais attentos, & deuotos: em cujo religioso estado com fama de grandes seruos de Deos perseverarão até morte. Seus corpos forão depositados em differentes sepulturas no claustro velho do mesmo mosteiro. Mas anno 1473. reedificada a Igreja, & casa, feita imagem dourada a cada hum destes sanctos Bispos para se por em altar, nella ficarão inclusas suas reliquias distintas, & com grãde veneração se collocarão todas noue no retabolo da capella maior. Depois no de 1594. para mais decencia forão postas em ricos cofres de prata, para que os fieis (que por todo o discurso do anno) concorrem a este deuoto Sanctuario (obrigados dos continuos milagres, q Deos por honra de seus seruos obra) não só satisfação a sua affectuosa deução, mas leuantes o spiritu a contemplar a sublime gloria, q terão no ceo, quando com tal grandeza, & magnificencia são venerados na terra. c.

D. Constança  
de Noronha.

Em Guimaraes hã viua lembrança da venerauel matrona D. Constança de Noronha, segunda mulher do primeiro Duque de Bragança D. Afonso, a qual (morto o marido) vendose liure das obrigações do matrimonio, & sem filhos, detriminou conseruar-se em continencia no estado de viuua, & para melhor o effectuar se foi à ditta villa, & nos paços, que nella auia fundado o Duque seu marido (tomado o Seraphico habito da Terceira regra) viueo com grande recolhimento, & penitencia, sendo sua casa publico hospital de pobres, & religiosos, aos quaes (com notauel caridade) repartia grossas esmolas, com que veio adquirir (por voz commun) reputação de muito Sancta, aqual conseruou toda a vida, até que sua alma foi deste mundo trasladada à corte celestial. Seu venerando corpo sepultado no conuento de S. Francisco da propria villa, concorrerão logo ao sepulchro de toda a comarca grande copia, & diuersidade de enfermos, cegos, coxos, aleijados, & outros de contagiosas doenças, que todos em continente cobrarão perfeita saude; & de então até o presente, não cessa a diuina virtude obrar as mesmas, & semelhantes marauilhas por meio da terra de seu glorioso sepulchro, ordenãdoo assi o Omnipotente em proua de sua abalifada sanctidade. d.

F. Luis da  
Luz. Carmel.

No Carmo de Lisboa, a memoria de F. Luis da Luz, filho (q dizẽ ser) del Rei D. João III. auido fora do matrimonio, varão por naturaes dotes, letras, & virtudes merecedor de grãdes lououres, porq de mais de ser dos insignes Prégadores de seu tẽpo, & auer seruido os principaes cargos da religião, até visitar esta Prouincia por mandado do Cardeal D. Henrique (autoritate Apostolica) anno 1582. foi ornado de tam estremada fermosura de rosto, que com ella conciliaua os olhos, & afeição de muitos, & coa

das



das virtudes d'alma roubaua o coração a todos. Grandes, & frequentes forão os motiuos, que teue de paciência, na qual se portou com tanta resignação, & valor, que para com Deos ganhou muitas coroas, & tam reformado (ainda nos maiores cargos) q' mais parecia modesto Nouiço, que Prelado autorizado. Na oração tam perseuerante, que o tempo, que lhe deixauão as religiosas funções, & não gastaua nella, julgaua por baldado. Em conclusão com cincoenta annos de habito empregados em louuaeis, & sanctos exercicios, chegada a ineuitavel hora, abraçado com hum Crucifixo, seus olhos fontes de lagrimas, que regauão os sagrados pès, occupado em deuotos colloquios em suas sanctas mãos entregou o spiritu. A quem logo a comunidade (contra o commum estylo da religião) disse officio, & Missa de canto d'orgão, calificando com isto sua conhecida virtude. e. Nas partes Orientaes rubricarão suas palmas co proprio sangue os Apostolicos varões F. Pedro de Vsesmar, & F. Simão da Piedade, ambos insignes religiosos da familia Dominicana, este que a fundou em Cochim, aquelle em Moçambique, os quaes fizerão grandes empregos, não menos no continuo exercicio das virtudes, que em cultuiar aquella vinha Oriental por meio da prègação Euangelica, trazendo innumeraveis almas ao conhecimento, & obediencia da Fè Catholica, atè que vindo ambos para Goa a descançar do muito, que nella auião trabalhado, no caminho (posto que separados) caindo cada hum delles nas mãos de crueis Malauares, forão com grande inhumanidade atormentados, & por remate feitos em postas, consumarão seus gloriosos triumphos, & partirão suas ditosas almas a occupar os Hierarchicos assentos na celeste patria. f. No recolto conuento de S. Bernardino d'Attaugia, Prouincia dos Algarues, o transito de F. Manoel de Beja, que viveo muitos annos na Ilha de S. Helena á imitação dos antigos Padres do ermo (a causa, que ouue para ir, & ficar là, ignoramos) fazendo vida solitaria, rigorosa penitencia, perpetua oração, & contemplação dos soberanos mysterios, admirando a diuina Omnipotencia na composição, & fabrica do vniuerso; no fim dos quaes vindo a este Reino, & recolhido no ditto conuento, continuaua os mesmos exercicios, a que o ceo acrescentou outros mais molestos, que foi hũa larga, & penosa doença de gota, & outros grandes achaques, inseperaveis companheiros da velhice com que o purificaua, cujas excessiuas dores o seruo de Deos sofria com singular paciência, não se podendo nunca acabar com elle vsasse tunica de linho, ou de lençoës na cama. Nella jejuaua os dias da obrigação da regra, não sò simplemẽte, mas muitos a pão, & agoa; recitaua cada dia com grande s'p'rito o di-

Fr. Pedro de  
de Vsesmar,  
& F. Simão  
da Piedade  
Dominicos.

F. Manoel de  
Beja Recolto  
Franciscano.



F. Mattheus  
Antonino.

uino officio, & outras particulares deuoções, applicadas (com perfeita caridade) pelos que o perseguião, ou em algum tempo (per obras) lhe forão inimigos. Perseuerando nestas, & outras religiosas acções (recebido o sagrado Viatico) acabou sanctamente o curso de sua felice peregrinação. *g.* No conuento de Villa-real da Prouincia de S. Antonio, passou desta à melhor vida, F. Mattheus frade Leigo, a quem chamarão: Africano, por ser natural de Mazagão, onde muitos annos foi caualleiro, & nos ultimos de sua milicia Adail, officio que fora de seu pai, a quem (em certo recontro) matou hum Mourro, do qual o honrado filho no campo em escaramuça, procurou tomar satisfação, & cortada a cabeça do barbaro, a trouxe por tropheo. Recebido naqlla praça cõ applauso lhe disse o Capitão: *Como el Rei lhe fazia merce do habito de Christo, por seruiços de seu pai.* Mas o valeroso Portugues o não aceitou dizêdo: *Que cedo auia de tomar outro, em q segurasse sua saluação:* como em breue fez no celeste asylo da religião. O mesmo foi entrar nella, que exercitar-se em actos de humildade, seruindo na cozinha, trabalhando na horta, como se sò para estes vijs officios nascera. Se a caso leuado do improuiso impulso da colera, que lhe era natural, soltaua palaura agastada, logo de juelhos aos pès do religioso offendido (ainda que fosse nouiço) lhe pedia perdão. No officio de acolyto ajudando à Missa era mui sofrego dezejando, que o Sacerdote acabasse para ajudar a outra, de que sua alma recebia grandissima consolação. Na penitencia, & mortificação se auantejou a muitos, porque alem das commuas da religião, de andar descalço com habito pobre, & remendado, trazia ordinariamente cilício, jejuaua (demais dos jejuns da regra) a Quaresma, q começa da Epiphania, & muitos dias a pão, & agoa, castigaua-se com largas disciplinas, & todo o tempo, que lhe restaua dos religiosos exercicios, empregaua tal vez na vocal, & frequentemente na mental oração, tendo por mui familiares os liuros spirituaes. Costumaua por intervalos pedir licença para tomar algum aliuio, & concedendolhe se retiraua á cella, onde liure de toda a cõmunicação humana, se empregaua todo na meditação, & tratto com Deos com auantejados logros de sua alma, como experimentaua frequentemente. Acabado o prazo saia com nouas forças, & spiritu para continuar nas costumadas acções, nellas (estando por morador no ditto conuento) o tomou o somno da morte, que foi placidissima, em cujo claustro foi sepultado com não menor sentimento dos seculares que dos religiosos. *h.* Em Vizãpor no Idalcão, a commemoração do religioso P. F. Luis Francisco, Carmelita descalço, fundador que foi do conuento de Tata no Reino do Sinde, onde fez grandes seruiço

Frei Luis  
Francisco Car  
mel descalço.



gora N. Senhor, triumphando da maldita feita de Mafoma, fazendo com a luz do sagrado Euangelho por em esquecimento seu a bominavel Alcorão, porque abrazado em feuor, & zelo das almas, tantas foram as que trouxe ao verdadeiro caminho da salvação, & baptizou, q só Deos, que numera as estrellas do ceo, as poderá contar; obrigando aos Mouros a deixarem sua feita, aos scismaticos darem obediencia à Igreja Romana, aos renegados a se reduzirem á Fè, & finalmente aos gentios a se conuerterem, & baptizarem. E foi tam incançauel o varão Apostolico neste sancto ministerio, que na vltima enfermidade estando já sangrado muitas vezes, se fez levar á Igreja, onde tendo a sepultura aberta, não cessou nunca de baptizar, até que sua bendita alma solta dos liames da carne foi gozar nas supremas moradas da immensidade do premio, que Deos promete por seu Propheta aos q *Daniel 6. 1 2º*  
*te empregão em doutrinar, & salvar almas dizendo: Qui ad iustitiam e- 23.*  
*riadiunt multos, fulgebunt quasi stelle in perpetuas aternitates.* i. Em S. Ro- O irmão Bel-  
que de Lisboa, casa professa da Companhia de Iesus, o felice obito do chior de Si-  
irmão Belchior de Siqueira, da qual foi quarenta annos porteiro, sem- queira da  
pre com notoria fama de Sancto, em cuja candida alma as excellen- Companhia  
tes virtudes, que constituem hum perfeito religioso, tiuerão propria morada, pois em todo este discurso de tempo foi continuamente crescendo nellas em manifestos augmentos, & maior perfeição; porque era de grande silencio, estranho recolhimento, admirauel mansidão, estreita pobreza, rara paciencia, profunda humildade, exacta obediencia, & finalmente de feruente amor, & intima familiaridade com Deos, & não menor caridade para os proximos. De quem testemunhou seu Confessor, que para o absoluer lhe era sempre necessario recorrer em geral a faltas da vida passada. E por mais dos vltimos trinta annos de sua idade, nunca saio fora de casa, ainda que na cidade ouuesse grandes festas; & se tinha por aueriguado, que a maior mortificação, que se lhe podia dar, era mandalo sair fora. Compriolhe Deos o que desejava, que era não dar molestia algũa na vltima enfermidade, porque no proprio dia, andando em pè ajudou á Missa (segundo seu costume) em que recebeu a sagrada Eucharistia, a qual acabada, lhe sobreueio o accidente fora do cubiculo, para o qual foi levado, & lançado sobre a cama, assi vestido lhe derão a S. Vnção. E breuemente estando os Padres rezandolhe as Ladainhas, com grande paz, & serenidade dormio em o Senhor. Vestido como estaua foi levado á sepultura, & pela muita deução, & grande conceito, que tinham de sua virtude, acodindo ao funeral officio alguns Condes, & pessoas nobres, não se cõtentando de acompanharem o enterro, che-  
gando



gando ao esquite o leuarão em hombros; & fazendo todos demonstração de sua muita piedade lhe beijarão pès, & mãos, procurando com instancia algum despojo de suas religiosas alfaias, como do barrete, ourelo, & cousas semelhantes, que lhe tirarão (quando foi sepultado) para as guardarem por reliquias.

## Commentario ao XXVI. de Janeiro.

**A** Noticia de S. Polycarpo IV. Prelado da Igreja de Braga, nos dá Iuliano in Chronicon: *Brachara* (diz elle n. 41.) *post S. Ouidium, S. Polycarpus, Episcopus Bracharenfis ad annum 130.* O que supposto, se conjecturamos, não ousamos affirmar se fallecco governado esta mitra, ou se della passou a de Smyrna, & por conseguinte se he o mesmo, que de seu nome celebra a Igreja Romana neste dia, o qual anno 169. padecceo martyrio imperando M. Antonio Vero, & L. Aurelio Commodo. A esta conjectura não faz piquena proua auer sido Melito em Braga seu immediato successor, o qual foi primeiro Bispo de Sardis, de que he autor o proprio Iuliano n. 62 como se lê no original, que D. Thomas Tamaio de Vargas, Chronista de Indias tem para dar á estampa, cuja copia muitas vezes vimos em poder de Matheus Pexoto Barreto, que Deos tem (digno Conego, que foi da Sè desta cidade, & curioso antiquario da hist. Eccl. deste Reino) a qual enuiou o P. Higuera a Loufada; vbi: *Anno 145. successit Seruiano Bracharenfi Melito ex Sardienfi Bracharenfis Episcopus.* Logo se Melito (na opinião deste autor) veio de Bispo de Sardis para Braga, não parece repugna, que S. Polycarpo fosse de Braga para Smyrna; a razão dos tempos o não contradiz, pois forão contemporaneos, & ambas estas Igrejas são na Asia Menor, & consta de sua lenda, que viveo S. Polycarpo em seruiço de Deos 86. annos. E assi em tam largo discurso de tempo, bem podia ser primeiro Bispo de Braga, antes que o fosse de Smyrna. Quando esta nossa conjectura de todo não quadrar aos curiosos, lhes fica campo aberto para com maior estudo averiguarem este ponto. O que nós delle tocamos, seruirá aos menos de aos de saberem, que o doctissimo Melito foi VI. Bispo de Braga; de quem S. Hieronymo nos varões illustres, & Bellarmino nos escriptores Ecclesiasticos referem varias obras. De S. Polycarpo Bra-

charense (de mais de Iuliano) escreue D. Rodrigo da Cunha no Trattado da Primazia c. 36. & na hist. de Braga 1. p. c. 31.

b. Mui insigne he em Galliza o antigo mosteiro Benedictino de S. Steuão de Ribas de Sil em terra de Lemos 4. legoas de Mõ forte, situado em aspera montanha. Do rio Sil, cujas ribeiras o banho, & fertilizão, toma o cognome. Obrigados da grande sanctidade com que seus monges viuerão sempre, se recolherão a elle noue Prelados de diuersas Igrejas, que to dos acabarão sanctamente. E tanto que por suas reliquias obraua Deos innumeraueis milagres, de que dá testemunho (entre outros) hum privilegio del Rei D. Afonso de Leão, concedido ao mesmo conuento E. 1258. que he an. 1220. o qual diz assi: *Ego Alphonsus Dei gratia Rex Legionis, & Galleria notum facio per hoc scriptum tam presentibus, quam futuris, quod ego do, & concedo monasterio S. Stephani, & nouem corporibus sanctorum Episcoporum, qui ibi sunt tumulati, pro quibus Deus infinita miracula facit, omnia que pertinent, & pertinere debent ad ius regale in toto compto monasterij, &c.*

A festa de todos juntos se celebra alli neste dia, não porque todos fallecessem no mesmo, mas por ser o de S. Ansurio, que he hum delles, como consta de seu epitaphio. Do tempo preciso, em que tam sanctos Prelados florecerão he força darmos breue relação, por coaduzir á historia Ecclesiastica deste Reino, que professamos. S. Froalengo an. 914. era já Bispo de Coimbra, em que assinou no Concilio de Lugo, & no seguinte em doação del Rei D. Ordonho III. á Igreja de San-tiago. Mas D. Rodrigo da Cunha no Catal. do Porto 2. p. c. 13. quer q o fosse desta cidade, por achar sua firma an. 906. em privilegio, que passou el Rei D. Afonso Magno em fauer da Cathedral de O- uiedo. O que não implica auer governado ambas estas Igrejas. Porem ignoramos o anno, em que se retirou á soledade; como tá-



bem de S. Gonçalo, que em tudo seguiu suas pizadas; porque depois de governar muitos a Prelazia de Coimbra, & lhe confirmar o ditto Rei D. Ordonho as doações de algũas propriedades, que auião possuido seus predecessores, se foi a Leão, & nas mãos do proprio Rei renunciou a Episcopal dignidade. E recolhido a este conuento observou tanta clausura, que viado el Rei a Portugal an. 922. se deu por obrigado a visitalo, & deterse com elle alguns dias por gozar de sua sancta conuersação, nos quaes lhe fez hũa notauel doação, que anda no liuro antigo da Sé de Coimbra fol. 40. Foi este sancto Prelado (segundo Sandoual nas fundações de S. Bento §. 5.) da nobilissima, & antiquissima familia dos Oforios, & (conforme Iuliano in Chron. pag. 110.) filho de Oforio Gunderico, Presidente dos Muzarabes de Toledo, que foi morto pelos Mouros de Talauera no conflicto. que com elles tiuerão os Christãos an. 886: *In conspectu cum Mauris Talauera, vel Elbora in Carpetania non procul Toletum, multi Muzarabes Toletani caduntur, & inter hos Oforius Gunderici iudex Muzarabum Toleti, relictis filijs Lupo Oforij, & Gundisaluo Oforij, qui postea fuit Episcopus Conimbricensis, vir sanctus &c.*

S. Wimarasio foi antes Abbade do mosteiro de Castro, da Ordem de S. Bento em Galliza, d'onde an. 780. foi nomeado Bispo de Orense por el-Rei D. Afonso o Catholico. No sanctuario de S. Pedro de Estinça (conuento celebre da mesma familia no Rei no de Leão) há reliquia em pyramide de prata deste sancto Prelado. De quem affirma Sandoual nas Antiguidades de Tuy fol. 95. que o foi desta cidade: Como se Vimara fosse o mesmo, que Wimarasio, julguem os doctos? S. Ansurio an. 922. o era da propria Igreja de Oréle, como se vê de sua firma em privilegio de Ordonho III. a S. Iuliao de Samos, o qual auia sido primeiro Bispo de Auca junto a Burgos. S. Afonso era Prelado tambem de Oréle an. 990. & depois de Astorga (como diz Gil Gonçalez d'Avila no Theatro desta cidade) an. 1024. Dos sanctos Seruando, Pelagio, & Viliulpho, que dizem ser de Iria não temos mais noticia, que a que se acha na historia antiga Iriense, se bem do vltimo quer Sandoual no liuro alleg. fol. 97. (por tradição) que fosse tambem de Tuy. De Pedro que ferra o numero de nove ategora senão pode descobrir o Bispado.

Neste lugar (com razão) nos queixamos do Licenciado Molina, que nas Antiguidades de Galliza pag. 10. fallando do ditto conuento de Ribas de Sil, diz que estão nel-

le sette Bispos, calando os nossos dous de Coimbra, tendo elles tam celebres & nomeados, pois por suas mitras, & annéis obra o ceo cada dia euidentes milagres; pudera ver este autor, que tem o conuento por armas 9. mitras, em memoria dos 9. Prelados, cujos sanctos corpos nelle delectação. O qual não he muito, que caisse neste erro, como nouros muitos, pois não acertou com nenhũa das Igrejas, de que estes Sanctos foram Prelados. Vejaõse (de mais dos autores allegados) Ypes na Chron. de S. Bento tom. 4. cent. 5. an. 909. Morales tom. 3. l. 15. c. 46. Marieta no Flos Sanctorum l. 5. c. 63. F. Bernardo de Britto 2. p. l. 6. c. 26. Bibliotheca Hisp. pag. 121. o P. Bolando da Comp. no 2. tom. de Sanctis pag. 751. Fr. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. & outros.

c. Foi a Senhora D. Constança, filha de D. Afonso Conde de Gijon, & Noronha, estado em terra de Ouiedo, & de sua mulher D. Isabel, ambos bastardos, elle del Rei D. Enrique II. de Castella, iella del Rei D. Fernando de Portugal. Teue de seus paes mui virtuosa educação, & doutrina. E sendo já deidade a casarão com D. Afonso I. Duque de Bragança, filho natural del Rei D. João o I. o qual era viuuo por morte da mui virtuosa Senhora a Condesa D. Brittes Pereira, filha do inuidtissimo Condestable D. Nuno Aluarez Pereira, de cujo matrimonio procedem não só as principaes casas de Portugal, & Castella, mas muitos Emperadores, & Reis, & quasi todos os Principes, & Potentados de Europa; que de D. Constança (de que fallamos) não ouue descendencia, porque em breue falleceo o Duque seu marido na villa de Chaues em Dezembro de 1461. segundo Duarte Nunez, ou 462. conforme Pedro de Maris. Sen corpo foi depositado na matriz daquella villa com grande sentimento de D. Constança, que o amaua cordealmente pelas suas excellentes qualidades, boa condição, & affabilidade. Allí esteve até o tempo, que o conuento de S. Frâncisco da dita villa passou de frades Obseruantes a Piadosos, & nelle a Serenissima D. Catharina, Duquesa de Bragança, erigio hum magnifico tumulo à parte do Evangelho da capella maior, a que trasladou seus ossos. Daqui veio D. Constança a Guimarães, onde falleceo pelos annos 1480. E no conuento de S. Francisco he tida, & venerada dos fieis por Sancta, pelos innumeraveis milagres, que Deos obra coa terra de seu sepulchro, specialmente em febricitantes, dos  
quas



quaes se autenticarão já muitos naquella villa an. 1488. cujos originaes se conferuão em liuro do cartoreo da Serenissima casa de Bragança. Rui de Pina na Chronica de Afonso V. c. 2. fallando de seu irmão a louna com estas palauras: Para abrir a Rainha o testamento mandou chamar o Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, o qual teve hũa irmã, que casou com o Conde de Barcellos, que estava viuvo de hũa filha de D. Nuno Aluarez, o qual Conde com razão a amava muito, porque nella avia assaz de virtudes, & fermosura, & outras bondades, porque o bem merecia, & della não ouue filho, nem filha, & por seu respeito amava muito todas suas cousas, em special o Arcebispo &c.

Mas anizamos aos curiosos, que se enganarão os Padres Alvaro Lobo, & Antonio de Valconcellos affirmando, que o corpo milagroso, que jaz neste lugar he de D. Brittes, filha do Condestable, não aduertindo, q foi o Duque D. Afonso casado duas vezes, & que D. Brittes fallecendo em Chaves, foi leuada a sepultar ao convento de S. Clara de Villa de Conde, cujo honorifico sepulchro se vê hoje no choro, sendo que estava antigamente na Igreja, como diz o Licenciado Antonio Correa, Corregedor entre Douro, & Minho na informação, que (por mandado del Rei) fez a 20. de April de 1551. sobre o modo, em que estauão as sepulturas das pessoas nobres desta casa. Alem de se referir o letrado, que se vê na sepultura de Guimaraes, com que já não pode auer razão de duvida.

*Alphonſi Ducis hoc conjux  
Conſtança Noronha  
Conditor in tumulo.*

Desta serua de Deos fazem illustre menção D. Agostinho de Castro, & D. Afonso Furtado, ambos Arcebispos de Braga, nas visitas, que cada hum em seu tempo mandou à Curia Romana; dando conta do estado, & Santos de sua diocese. Gonzaga na hist. Seraphica tit. Prou. Port. convento 3. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 100. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 58. Louſada in Epistola ad Ortelium; cujas palauras por serem breues referimos aqui: *Vimarano Domina Conſtancia Brigantia Dux, Alphonſi vxor, vt Sancta colitur ad S. Francisca robium.*

d. Anno 1584. falleceo em Lisboa sua patria F. Luis da Luz deixando grandes sau-

dades na religião Carmelitana, de que foi meritissimo alumno. Trattão delle F. Diogo de Coria na Chron. Geral da Ordem l. 12. c. 11. Fr. Manoel Romão no liuro das Antiguidades do Carmo tract. 2. elucid. 27. F. Luis de Mertola in m. f. & outros.

e. F. Pedro de Vselmar, & F. Simão da Piedade padecerão em odio da prègação Euangelica an. 1599. ambos Dominicos da Prouincia de Portugal; aquelle filho do convento de Azeitão, este d'Aueiro. Lembrão-se delles em seus escriptos F. João Lopez no fim da 4. p. das Chr. c. 37. Fr. João dos Santos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. Fr. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 307. & na hist. Eccl. l. 2. c. 10. Fr. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 10. & outros.

f. De F. Manoel de Beja, que floreceo cerca do an. 1600. faz breue elogio o liuro m. f. das memorias de sua Prouincia dos Algarues, que an. 1615. mandou fazer o Vigairo Geral F. Antonio de Trejo para que delias em todo tempo constasse, o qual se conferua no cartoreo de S. Francisco de Xabregas vezinho a Lisboa.

g. Chegado Fr. Mattheus a Lisboa, auida patente do Prouincial dos Capuchos Antoninos, foi recebido à Ordem no convento de S. Francisco de Lamego, onde viueo alguns annos virtuosamente, d'ahi mandado ao de Villa-real acabou nelle (como fica ditto) an. 1616. Sua vida se refere largamente na Chronica, que desta sancta Prouincia anda m. f. fallando deste convento; cuja fundação se diz foi an. 1573. o qual reconhecia por seus patronos, & bemfeitores aos Marqueses deste appellido.

h. Posto que o imperio do Persa seja tam dilatado por comprehender tam diuerſos Reinos, & nações, cõtudo para o grãde zelo dos filhos de S. Theresa de propagarem a Fé, & conuerterem almas forão estreitos limites, por isso se estenderão por outros muitos. Porque depois, que os Apostolicos varões Fr. João Thadeo, Fr. Vincente de S. Francisco, & F. Pedro Simão fundarão em Aspão na mesma Persia, aonde por mandado do Papa Clemente VIII. forão enviado an. 1605. Passarão a Ormuz (que era entã da corõa de Portugal) & recebidos alli com aluoroço, fundarão casa an. 1612. Logo co seu bom procedimêto derão tam sua cheiro de virtudes, que forão estimados com



Anjos vindos do ceo. Daqui partirão às Arabias fundado na Felix, i em Baçerá, eidade regada com as agoas dos celebrados Tigres, i Euphrates. E não satisfeitos com isto entrarão no Imperio do grão Mogor, na cidade de Tata, onde fundou casa an. 1613. o varão de Deos F. Luis Francisco (que huns fazem Hespanhol de Vbeda, cidade de Andaluzia, & outros (que he o mais certo) Frãcesda Prouincia de Aquitania) o qual (como diligente operario da vinha do Senhor) trabalhou incançavelmente até morte, que foi cerca do an. 1623. Delle faz illustre menção (de mais das relações, que de lá vieraõ ao conuento de Lisboa, que se nos communicarão) o P. F. Leandro d'Annunção, Prouincial da India no liuro da jornada, que fez hum seu religioso à Persia an 1625. onde em tres estancias breuemente recopila suas heroicas virtudes, as quaes nos pareceo pôr neste lugar.

*Este tronco tuuo vn ramo,  
Apar del Indo plantado,  
Com cuidado cultivado  
Por vn Pastor Aquitano;  
I en su memoria derrámo  
Lagrimas en abundancia,  
Porque hazen gran consonancia  
Con el que a mi me renia,  
I el feruor con que vivia  
Que le fue de gran ganancia.  
Este noble religioso  
Luis Francisco se llamaua  
A quien amaua, i honraua  
Hasta el Moro cauteloso  
Fue en fabricar mui curioso*

*Tuuo d'almas tan gran zelo  
Que consagrou el caro velo  
De su vida a esta conquista,  
I antes que d'ella desista  
Decia: Subirè al cielo.  
Muchas almas conuertio  
De Christianos preuertiadas,  
I muchas já conuertidas  
De Centiles baptizó,  
Muchos Moros obligó  
Que dexassen sus errores  
I a muchos que con furores  
Dexaron de Dios la ley  
Los reduxo a nuestra grey  
Con blandura, i con rigores.*

7. A villa de Tondella dista para o Nacete da cidade de Viseo tres legoas, junto della passa o rio, chamado Rio-dinha, que por baixo de Ferreiros entra no Dão, & ambos juntos desaguão no Mondego. He fresca, saã, & regalada, por participar do celebre valle de Besteiros, tam nomeado na Beira. Terá quasi seiscentos vezinhos. Sua maior prerogatiua (por ventura) he ser patria do irmão Belchior de Siqueira, coadjutor temporal, que foi da Companhia de Iesus, em q entrou de 25. annos, & viveo nella 51. & 4. meses, quasi todos na casa de S. Roque, sendo 10. Sota-ministro, & 40. Porteiro, & por suas virtudes adquirio tanta opinião para com todos, que communmente era chamado o Sanctinho, por ser piqueno de corpo, i encolhido, & com a mesma falleceo an. 1636. Sua vida escreueo o Padre Manoel da Veiga da mesma Companhia, que ategora se não deu à estampa.

## I A N E I R O XXVII.

**E**M Galliza a victoria dos sanctos Martyres Iulião, Datuio, & Vincencio, que imperando Domiciano pela confissão da Fè de Christo padecerão illustre martyrio com vinte & sette companheiros anno de 95. cujo glorioso triumpho foi tam celebre, que no mesmo anno se gloriaua a antiga Araduci (de cujas cinzas renasceo a nobre villa de Moura no Alentejo) de ser patrio berço de S. Iulião, Capitão desta victoriosa esquadra, & celestial

Os sanctos  
Martyres  
Iulião, Datuio, & Vincencio.



O B. Frei  
Lourenço  
Mendez  
Dominico.

stiaal companhia. b. Em Guimaraes, no conuento dos Prègadores, acabou o miseravel desterro desta vida, rendido ás saudades da eterna; o B. F. Lourenço Mendez, que sendo mancebo, & de nobre geração foi mui dado á passatempos, & delicias proprias d'aquella idade; mas tocado da diuina graça, voltando as costas ao mundo, & a todas as honras, que d'elle podia esperar, prostrado aos pés de S. Frei Pedro Gonçalvez, que neste tempo era alli Prior, com grande sumiſſão, & humildade pedio o habito de S. Domingos, o qual lhe lançou com não piquena alegria de sua alma, por anteuver já nelle o muito, que auia de aproueitar na escola da perfeição, & as innumeraueis almas, q para o ceo auia de ganhar, como em breue se vio, o que no seculo fora mancebo profano, já religioso perfeito; o que dado á gostos, & de leites (pela pureza, & contemplação) ser quasi cidadão do ceo; & a quem por sua nobreza, pensamentos de valer auião desuaneado, ser já de humildade exemplar perfeitissimo; & finalmente no ministerio da prègação, & conuersão das almas, varão Apostolico; o qual exercitou com grande feruor, discorrendo pelos lugares, & comarcas de entre Douro, & Minho, onde em breue colheo copioso fructo, trazendo muitos peccadores à penitencia, ensinando a rusticos, & ignorantes os myſterios de nossa S. Fè, & como se auião de confessar, i encommendar a Deos; confirmando sua celestial doutrina com muitos & portentosos milagres; porque ao contacto de suas mãos obedecião não sómente todas as enfermidades, & a mesma morte, mas até os proprios demonios, que mais apoderados estauão dos corpos humanos, atemorizados de sua sanctidade os desemparrauão, & deixauão liures. Obra sua he a famosa ponte de Cauèz, que fez com esmolas, q ajuntou, a qual se conserua inda hoje (com admiração) sem que as furiosas correntes do Tamega a pudessem ategora arruinar, não faltando no edificio, & fabrica della taes marauilhas, como noutra semelhante obrou o glorioso Thaumaturgo São Gonçalo. Em Chaues, estando premeditando hum sermão, que o dia seguinte auia de prègar, hum Anjo em forma humana lhe entregou hum cofre de varias reliquias, que por mandado de Deos auia recolhido de hũa cidade de Christãos, q naquella mesma hora fora entrada de infieis; couſa que o ceo d'elle fiaua para que com mais decencia, & veneração as collocasse no ditto conuento. Foi este admiravel successo tam notorio, que os vezinhos de Chaues (por memoria d'elle) no mesmo lugar em que o glorioso Sancto recebeu este sagrado deposito, leuantaraõ hum padraõ, & nelle mandaraõ pintar sua imagem. Finalmente este eximio, & Apostolico Ecclesiastès rico de grandes merecimentos gran



grangeados com incançaveis trabalhos, & heroicas virtudes deixou  
 nossas terrenas moradas para gozar das eternas, & foi sepultado no  
 mesmo conuento, no qual tem culto priuado, & são suas reliquias ve-  
 neradas, como as mais preciosas daquelle deuoto Sanctuario. *c.* Em *Fr. Antonio*  
 Toledo, o felice transito de F. Antonio Pereira de sancta memoria, q̃ *Pereira Mercenário*  
 posto que Portuguez da nobilissima familia dos Pereiras, como tio q̃  
 era do sancto Condestable D. Nuno Aluarez, naquelle tempo tomou  
 o habito Mercenario em Castella no real conuento da ditta cidade, o  
 qual não foi menos illustre na vida, & virtudes, que no sangue, & pro-  
 cedimentos, como amator da Euangelica pobreza, & mui obseruan-  
 te do comprimento de sua regra. Vindo a este Reino anno 1384. por  
 ordẽ dos Superiores tirar certas esmolas para hũa redempção de cattiu-  
 nos, que elle mesmo auia de fazer, & tornando com ellas, no caminho  
 foi salteado dos soldados do exercito del Rei D. Ioão o I. de Castella,  
 que vinha sobre este Reino para a batalha de Aljubarrota, & depois  
 de o despojarem de tudo o que leuaua, o maltrattarão de palauras, &  
 obras. O qual successo o varão de Deos, dado que pelo que a si toca-  
 ua, soffreo cõ admiravel paciencia, toda via pela grande falta, que as  
 esmolas fazião ao resgate dos cattiuos (que tanto desejava) lhe cau-  
 sou tal sentimento, que poucos dias depois de sua chegada a Toledo,  
 lhe occasionou a morte. E como todos o venerauão por Sancto, se  
 fez sua deposição com grande concurso de todos estados, seculares, &  
 religiosos. Graues Castelhanos tem por aueriguado, que castigou  
 Deos o exercito del Rei de Castella ordenando fosse desbarratado, &  
 vencido dos Portuguezes naquella celebrada batalha pelo desacato, q̃  
 contra este sancto Religioso commetterão seus soldados, trattando  
 ignominiosamente, & pondo nelle sacrilegas mãos. *d.* Em S. Frã-  
 cisco d'Euora (conuento de Obseruantes) se conserua a memoria de *F. Manoel de*  
 F. Manoel de Estremoz, frade Leigo, da Prouincia da Piedade, mui *Estremoz*  
 exemplar na vida, que sendo conuentual na casa do Bom-Iesu de Val- *Piedade*  
 verde, termo da ditta cidade, & adoeendo hũa quarta feira foi trazi-  
 do a curar ao sobredito conuento, & no caminho predisse logo aos  
 companheiros, que era escusado trattar de sua cura, porque o Senhor  
 tinha determinado leualo para si daquelle enfermidade. Acrescentã-  
 do que as quatro horas da tarde do seguinte Sabbado partiria sua al-  
 ma deste desterro, para o que se preparou cos Sacramentos. Chegada  
 a hora daquelle dia, presentes os frades, pedio a regra do Seraphico  
 Padre, tendoa nas mãos disse com grande sentimento estas deuotas  
 palauras: *Senhor meu Iesu Christo se nesta regra està alguma cousa, que eu por des-*  
*cuido não compresse, vos por vossa divina misericordia me perdoai, e o mesmo pe-*



F. Thome de  
Torres-vedras  
Arrabido.

ço a meu glorioso Patriarcha. Dittas ellas com profunda humildade pedio a todos, que naquella hora o não desemparassem, & que lhe rezassem a Magnificat a N. Senhora, no mesmo ponto, que os religiosos a acabarão, elle rematou o curso da vida, com estranha edificação dos presentes, que com instancia procurarão alcançar algũa cousa do seruo de Deos para a trazerem consigo por reliquia. e. Em Cintra, termo de Lisboa, a saudosa jornada de Fr. Thome de Torres-vedras, Chorista da S. Prouincia d'Arrabida, que depois de professar nella, com tam firme proposito abraçou a virtude, que a todos era viuo exemplar de sanctidade. De cuja bocca nunca saio palaura ociosa, sendo mui austero no jejum, constante na penitencia, admiravel na caridade com que naquella villa curaua os apestados: ferido desta mortal, & horrenda enfermidade, o companheiro, que lhe assistia, conhecendo, que morria lhe começou fallar de Deos, exortandoo a conformidade com sua diuina vontade. A que o deuoto religioso respondeo: *Meu Senhor Iesu Christo, a quem serui, me fez particular fauor de me apparecer crucificado, & com tam estreitos nós de amor atou minha alma com sua diuidade, que nem as dores, que padeço, nem todas as do mundo me poderão apartar hum*

Ad Rem. 81.  
v. 35.

D. Isabel, &  
D. Vilante.

ponto delle. Dittas estas feruorosas palauras (à imitação de S. Paulo) nos braços de seu amado Iesu com summa paz, & consolação entregou o espirito. f. Na Igreja de S. Martinho de Reris, Bispado de Viseo, a morte de duas deuotas irmaãs D. Isabel, & D. Vilante da illustrissima familia dos Castros, que sendo creadas em muito recolhimento, honestidade, & sancto temor de Deos, occupandose sempre em virtuosos exercicios, & lição de liuros spirituaes, trocavão os mimos da casa de seu pai por jejuns, cilicios, & mortificações. E como no anno 1556. saisse a luz a Chronica dos Menores, que escreueo F. Marcos, empregaua D. Isabel a maior parte do dia na lição da vida de S. Francisco, de quem era deuotissima. Estando pois esta virtuosa donzella na flor da idade lhe sobreueio hũa aguda febre, que em poucos dias lhe acabou a vida, deixando às illustres Virgens viuos exemplos de modestia, & à seus paes (que a amauão cordealmente) grandes saudades. No mesmo ponto que spirou, appareceo em sonhos a D. Vilante sua irmaã, que'estaua retirada no lugar de Rabello, meia legoa de alli; dizendo-lhe: *Como era defunta, & se parti para a gloria; mas que lhe fazia saber, que dentro num anno lhe iria ella tambem fazer companhia.* No seguinte dia celebrandose o funeral officio de corpo presente, assistirão a elle doze religiosos Franciscanos sem ninguem os chamar; & cuidando os criados de seu pai, que erão do conuento de Orens, buscados depois para serem gratificados, auião já desaparecido. De que se enten-

deo



deu serem mandados da celestial Corte pelo Seraphico Patriarcha para celebrarem as exequias desta sua grande deuota. Cujá sepultura, he tradição no ditto lugar de Reris, que aberta d'ahi a alguns annos saio della cheiro suauissimo. D. Vilante sua irmãa não se descuidando de tam importante auiso tratou logo de se dispor (como Virgem prudente) com penitencias, orações, & boas obras preparando sua alampada para a vinda do celestial esposo; pedindo a seu pai lhe mandasse laurar sepultura, a qual ella solicitaua, não sò instando, que se acabasse, mas tomando della cada dia posse. Chegada a ditosa hora, recebidos affectuosamente os Sacramentos, com admiração dos circunstantes sua deuota alma se soltou das prizoões da carne; & (como piamente crêmos) foião ambas gozar no celeste thalamo da beatifica visão.

g. Em Irlanda a paxão do P. Andre do Spiritu Sancto, Chantre que foi de hũa Sèdaquella Ilha, d'onde leuantandose os hereges contra os Catholicos deixando sua patria, & copiosas rendas patrimoniaes, que nella tinha, fugio para esta cidade Lisboa, na qual residio alguns annos no conuento de S. Eloy com grande humildade, & agradecimento à muita caridade, que dos Padres recebia, a cujo instituto afeiçoado com instancia pedio, & alcançou o habito, exercitando-se com muito louuor em sanctas obras, i em beneficio do proximo, com grande desprezo de si, julgandose auantejado nos mais vijs ministerios; nelles occupado, foi pedido dos afflictos Catholicos de Irlanda; interuindo obediencia do summo Pontifice, impetrada licença dos Prelados, despedindose de todos os Religiosos em commu, & de cada hum em particular, rogandolhes o encommendassem a Deos, que não desfalecesse nos tormentos: *Por que bem sei* (dizia o sancto varão) *que tanto que for descoberto tenho certa minha morte.* Chegado àquella Ilha foi recebido dos Catholicos com extraordinaria alegria, aos quaes consolaua, instrua, i exortaua a perseuerarem firmes, & constantes na Fè, administrandolhes os Sacramentos. Auendo pois feito grande fructo nas almas, foi preso em odio della, & com violenta morte lhe tirarão a vida. E como (pela grande preça com que andauão os infernaes ministros em cruel carniceria contra os Catholicos) não dessem a seu corpo sepultura, mettido em cisterna o deixarão com hũa vela acesa, a qual d'ahi a muito tempo aberta foi achado seu corpo tam inteiro, & feroso, as feridas tam frescas, como se naquelle ponto fora martyrizado; & a vela acesa sem se consumir, o que foi de notauel consolação para todos os Catholicos.

h. Em Lisboa no conuento dos Trinitarios, acabou em paz F. Simão de Portugal, primeiro Ministro, que foi de Tanger, & Confessor do Senhor D. An-

O P. Andre  
do Spiritu S.  
Coneg. Secul.  
da Congreg.  
de S. João E.  
uangelista.

F. Simão de  
Portugal Tr.  
nitario.



tonio, Prior do Crato, a quem nas pretenções deste Reino aconfe-  
lhou sempre acertadamête, atè chegar por esta causa a padecer mui-  
tos trabalhos. Porque sendo acúsado falsamente diante de Felippe II.  
depois de tomar este Reino, por seu mandado foi lançado nas galès,  
onde andou seis meses como forçado, approueitando a todos com sua  
doctrina, exemplo, & paciencia; porque não comia mais que pão, &  
agoa hũa vez ao dia, chorando ( de ordinario ) não os trabalhos, que  
padecia, mas os peccados, que cõtra a Magestade diuina auia comit-  
tido; atè que informado o ditto Rei de sua innocencia, & virtude o  
mandou restituir a seu conuento, onde o bom velho depois não cessa-  
ua de dar queixas a Deos, dizendo: *Que mais contente estaua na gale pade-  
cendo trabalhos por seu amor, que em companhia de seus irmãos, da qual ( elle por  
seus peccados ) se achaua indigno.* Sendo finalmente de oitenta & seis annos  
de idade, falleceo de peste (que ouue nesta cidade anno 1599.) com  
grande alegria, & spiritual consolação. i. Em Odiuellas, a bema-  
uenturada morte da Madre D. Maria da Silua, que sendo mui illustre,  
& rica, & a primeira filha de seus paes, trattando elles de a metter no  
paço por Dama da Rainha de Hespanha, mulher de Felippe o Pru-  
dente, cortou os cabellos, & se recolheo ao seguro porto da religião,  
onde viueo sempre com tanto exemplo, & tam alheia das cousas mû-  
danas, como se estiuera no ermo, seguindo o choro, em quanto a ida-  
de lhe deu lugar, vſando muitos jejuns, & graues penitencias, & mor-  
tificações, empregando o mais tempo na lição de liuros deuotos, &  
na oração mental, em que a toda hora era achada. Seruió todos os of-  
ficios da religião, excepto o de Prelada, que nunca quis aceitar por  
humildade, & por não ter, que dar conta (como ella dizia) de mais  
almas, que a sua. Para o que alcançou breue de Roma, não sô para  
não ser Prelada, mas para que nem a obrigassem votar nas eleições  
por euitar bandos, & competencias, ruina total das religioes. Com-  
mungaua poucas vezes pela reuerencia, & temor grande, que tinha  
de se chegar a mesa da sagrada Communhão, & nesse dia comia me-  
nos, & à vespõra totalmente se abstinha de tudo. Chegada à vltima i-  
dade, lhe foi reuelada a hora de seu transito, recebendo no discurso da  
doença particulares fauores do ceo, & sobreuindolhe hum copioso  
suor, antes de receber o sagrado Viatico, lhe disse, quem lhe assistia  
*Que se espantaua como suaua tanto.* Ella com sua costumada discrição, re-  
spondeo: *Quem faz jornada larga, sempre sua, as Communhoes ategora erão pa-  
ra merecer, esta he para caminhar.* Estaua tam consolada, que duas hora  
antes de spirar disse às circunstantes: *Que tomara explicar a interior alegria  
que sua alma sentia para consolação das presentes.* Estádolhe lendo o Euange-  
lio

D. Maria da  
Silua Monja  
de Odiuellas;



Mo do Mandato, inuocando muitas vezes a V. Senhora, seu esposo S. Ioseph, & o amado Discipulo, abraçada com hum Crucifixo, forrindose, lhe entregou o spiritu, vendose naquella hora hũa notauel claridade, que durou grande espaço, em testemunho da que na gloria ia gozar.

## Commentario ao XXVII. de Janeiro.

**O**S Martyrologios Romano, Beda, Vuardo, & Galefino fazem menção neste dia de S. Iulião, & seus companheiros, sem specificarem lugar, & anno de seu glorioso martyrio, o q deuemos a Flauio Dextro, que hũa, & outra couza nos declarou na sua Omnimoda hist. ad annos Christi 95. por estas palavras: *Aquis Quintianis in Gallaecia Hispania sancti Christi Martyres Iulianus, Datinus, Vincentius, & alij 27. socij eorum.* Que lugar fosse este em Galliza, não he facil de aueriguar, por constar que naquella Prouincia ouue antigamente muitos de semelhante nome, imposto pelos Romanos, por causa de alguns banhos, ou caldas, que nella auia, como forão: *Aqua Sextiana, Calida, Cellaena, Flauia, Leana, Quintiana*, & se a caso ouue mais algũas. Das Águas Sextianas fazem menção Plinio, & Pomponio Mella, pelas quaes entendem seus commentadores a cidade do Lugo. Das Calidas diz Luis Nunez, & outros, ser Orense. As Cellaenas quer Sandoual, que sejam os Banhos de Melgaço na diocese de Tuy, ou segundo Iuliano (in Aduer. n. 392. & 471.) o lugar de Fão no Arcebispado de Braga. As Flauias (sem discrepancia dos Geographos) forão na villa de Chaves no mesmo Arcebispado. Das Leanas afirma o nosso Gaspar Barreiros estarẽ 10. legoas de Braga, entre Monção, & Valladolides. Finalmente as Quintianas situa Ptolomeo nos poucos Lucentes, cujo nome (segundo Luitprando in frag. u. 2.) lhe impos Q. Metello Pretor, 140. annos antes da vinda de Christo. Os quaes poucos habitauão junto do Promont. Artabro, ou Cabo de Finis terræ. E no limite destas julgamos pa-decerem os ditos Martyres.

Difsemos no texto, que S. Iulião o principal delles fora natural de Araduci, de que tambem he autor Dextro. *Oppidum Accatuci in Batia* (se Binar seu commentador: *Araducta in Bracara*) gloriatur natali S. Iuliani Martyris, quem passum diximus Aquis Quintianis. Não he esta menção duvida, que a reterida; porque Binar e-

mendou o texto de Dextro, fundado na autoridade de Ptolomeo: que no l. 2. c. 4. constitue: *Araducta* nos poucos Bracharios da Lusitania, a que responde agora a cidade do Porto. Florião de Ocampo tem para si ser a nobre villa de Guimarães, a qual opinião (supresso o nome do autor) reprobou Estaço nas suas Antiguidades. E Barreiros affirmar Ourem, villa nomeada na Transagana Prouincia. Em tanta variedade de singulares opiniões nós pareceo seguir a de M. Rezende, pois por exquisito, & acertadissimo antiquario nenhum dos modernos se lhe deuem preferir, o qual no l. 4. de Antiquitatibus se persuade ser a notauel villa de Moura, que antigamente era da Betica, por estar pouco mais de hũ quarto de legoa alem do Rio Guadiana, & hoje de Portugal no Alentejo. O que se proua de hũa pedra Romana que alli se achou, que continha o seguinte.

IVLIAE AGRIPPINÆ CÆSARIS AVGVSTI GERMANICI :::: MATRI NOVA CIVITAS ARVCCITANA.

Darlhe esta inscripção titulo de cidade noua, não he por ser moderna, pois ha nella, & seu termo notauéis pedras Romanas, que retemunhão sua antiguidade; mas à differença de Aroche, villa em Serra Morena, intitulada dos Geographos. *Vetus Arucci. De Donde Salio* (disse Caro no conuento Iuridico l. 3 c. 6.) *en tiempo de Romanos vna como colonia apoblar, no mui lexos d'alli, aunque oi se cuenta en los limites de Portugal, i se llama Moura, teniendo en tiempo antiguo el mismo nombre, que el lugar de sus progenitores, los de Aroche.* O nome de Moura (seia duvida) he moderno, porque (omittindo a confusa tradição enuolta em fabulas) a verdade historica he, que huns fidalgos em tempo del Rei D. Afonso Henriquez, dos quaes descendem os do appellido Moura, tomarão



o Castello da ditta villa; sendo della Alcaideffa a Moura Saluquia; matando primeiro a Frabone, Senhor de Aroche, com a qual se vinha despozar. Rezende (a quem segue Cato) refere isto por outro caminho, com receo de fabuloso, mas no modo sobredito he verdadeira historia, aquil de mais de constar de escriptura da Torre do Tombo, que traz Fr. Antonio Brandão l. 1. r. c. 12. se proua das armas desta villa; que são hũa Moura morta ao pé do Castello, de que dizem se lá çou abaixo.

b. Hôrou a Prouincia de entre Douro, & Minho com seu nascimento o Beato Frei Lourenço Mendez da Ordem dos Prêgadores, illustre em sanctidade; i esclarecido com milagres, o qual passou á bemauenturança pelos annos de 1280. Os vezinhos á Ponte de Cauêz, que elle fundou affirmão, que foi d'alli natural, & da freguesia de S. Lourenço de Villar, de cuja iauocação parece tomou o nome. Não admittê duuida, q foi muito nobre da familia dos Chacins (então mui celebre em Portugal) de que fallão Conde D. Pedro no liuro das Linhagens tit. 26. §. vltimo. Cujos descendentes (segundo os Nobiliarios) são hoje os Barretos.

Materia de grande sentimento he auer se perdido a relação da vida, & milagres deste Sancto no conuento de Guimaraes, onde se conseruaua; & a causa deuia ser as grandes mudanças, que nelle ouue. Pois no principio residirão os religiosos no hospital da mesma villa, no qual inda hoje perseverão indicios manifestos desta verdade, até que an. 1271. (com esmolas dos moradores) se fez conuento, no qual se fortificarão elles, para defensão da villa, nas guerras que ouue entre el Rei D. Dinys, & o Principe D. Afonso seu filho; em cujo reinado se erigio de nouo (tambem com esmolas) o que agora exta; capaz de 40. religiosos. Ajudando muito a fabrica delle, & a seu acrescmentamento D. Garcia, Bispo de Burgos, o qual no tempo do scisma, renunciou sua Igreja, & se retirou a Braga, onde morreo continuando sempre em ser singular bemfeitor seu. Contudo posto que se perdeu sua historia, não se perdeu nunca a entranhavel deuocão, que todo aquelle pouo sempre lhe reue, como a Sancto seu natural, & a quem por tantos titulos se reconhece obrigado; pois por sua intercessão receberão em vida, & recebem da mão diuina os moradores inda hoje fauores, & merces sem numero; que como de perenne fonte, manão de seu sepulchro, o qual está

elevado sobre o retabolo de S. Thomas cõ este verso.

*Hic sita Laureti Mendez sunt ossa Beati.*

Auendo estado antes junto ao de S. Bras, q com o tempo se acabou, onde a deuocão do pouo abriu nelle buraco, por onde com hũa vara tocava as sanctas reliquias.

Contão os autores, que imos seguindo, q o B. Fr. Lourenço Mendez compadecido dos moradores daquella comarca fez a Ponte de Cauêz no Tamega, duas legoas alem da de S. Gonçalo, por ver cõ quanto perigo se vadeaua, em cuja fabrica o sancto varão obraua mais com oraçõs; que os officias com seu continuo trabalho; porque faltandolhes peixe mettia o Sancto o bordão na agoa, & acudia às ribeiras delle em tam copiosos cardumes, que ás mãos se deixana tomar dos trabalhadores, a quem crescia tambem o pão, & vinho; para que com tantas maravilhas se animassem a dar fim a obra de tanto seruiço de Deos, & beneficio dos proximos. O anno em que se edificou não declarão nossos autores, mas nós fazendo particularès diligencias; achamos, que junto a ella; dura hum piqueno arco de pedra, & nelle hum letreiro posto que em parte gastado dos annos) de q se deixa ler o seguinte.

*Era MCCCXXV :: Menend-  
dum :: Presb. me fecit.*

Se esta [Era 1225.] senão tomar neste lugar por [Anno de Christo] tem manifesta contradicção com as historias, & verdadeiro computo dos tempos, pois se fora [Era] ficaua sendo [An. 1187.] trinta antes, que no mundo apparecesse a religião de S. Domingos, & consta das historias, que o Sancto a fez sendo já religioso; por onde se conuence com evidencia, que se hà de tomar pelo [Anno de Christo 1225] & fica entã concordando maravilhosamête cõ ambas as cousas, pois a Ordẽ começou an. 1216. i entrou em Portugal no de 1217. que fica sendo 8. annos, antes da fundação della; com que se saluão todos os absurdos, que da contraria computação se seguirão, cõ a curiosa obseruação dos doctos, que notarão, que semelhante conta abusiuamête se tomaua naquelle tempo algũas vezes pelo anno de Christo entre os Sacerdotes, como o Sancto já entã era, de q nas antigas historias se achão diuersos exēplos.



Finalmente achámos feita meção da Póte, & de seu fundador em testamento de hũ Clerigo chamado Ermigio Esteuez feito E. 1298. que vem a ser an. 1260. o qual se cõferua no cartõreo da Sê de Braga, entre os papeis extrauagantes. E nelle entre outros legados deixa para a Ponte de Cauéz dez morabetinos, em que o cõdemnarão por algũas culpas, que tinha commettido seu pai, o qual he o seguinte, & refitoo, porque delle consta como ainda não auia conuento da Ordem em Guimaraes.

**E** Co Ermigio Esteuez &c. mando Prædicatoribus de Portugal decem mor. Itẽ fratribus Minoribus de Vimar quinque mor. Itẽ Minoribus de Pore. quinque mor. & mando quod illud suberauerit de meo, de donis, de pecunia, de equitaturis, de cis, & de quidquid fuerit, quod Martinus Stephanus vendat, & faciat in utilitatem animæ meæ per mandatum F. Laurentij Menendi Prædicatoris, & per manum F. Nicolai Minorum Ord. & si Martinus Stephanus bene compleuerit, & benedixerit meum testamentum habeat benedictionem Dei, & meam, & patris sui.

Item Ponti de Cauéz decem mor. pro parte quæ me contingit pro malefactoris patris mei. Item constituo Martinus Stephanus fratrem meum executorem omnium prædictorum legatorum meorum, & pono eum sub tutela, & sub defensione venerabilis Patris Domini Archiepiscopi, supplicans humiliter, & deuote, ut eam prædictum heredem meum, quam istum executorem intuitu pietatis, & misericordiæ dignetur protegere, & misericorditer defensare &c. Factum fuit Brach. 13. Kal. Februar. E. 1298.

Julgo trabalho infructuoso o que alguns ematão para aueriguar, que cidade fosse a

de que o Anjo trouxe o cofre de reliquias ao B. F. Lourenço estando na Veiga de Lilla, termo de Chaves, cujos discursos (como carecem de verdadeiro fundamento de historia de saberse o anno em que a diuina bondade lhe fez este fauor) ficão frustrados. E foi o successor tam notorio, que os vezinhos de Chaves (por memoria delle) erigirão hũ padraõ, no qual o mandarão pintar. Estas reliquias se vem inda hoje no mesmo conuento inclusas em caxilhos de prata com vidraças em magestosa fachada, entre ellas há muitas de Christo N. Senhor, & de sua Mãe Sanctissima, & dos mais insignes Sanctos da Igreja. Com ellas se pôs tambem (para consolação dos deuotos) parte de hũa queixada do mesmo Sancto, q goza já altar neste conuento, & Imagem em muitos da Prouincia. Aqual antigamente se costumaua pintar encostada a hum Loureiro, como refere F. João Theutónico no catalogo dos Sãctos da Ordem; ou pelo Sancto ser auogado contra os raios, de que esta aruore prelerua (conforme os naturaes); ou pelo Anjo lhe entregar o ditto cofre, estãdo elle debaixo de semelhãte aruore; ou finalmente pela alusão, que o nome [Lourenço] tem co [Loureiro] o que parece mais prouauel, por ser costume neste Reino muitos Sanctos tomaremnos por auogados de varias doencas, & necessidades, cujos nomes symbolizão na pronunciação com os dos taes Sanctos: siruão de exemplo os seguintes por muitos, que pudemos apontar: S. Ouidio dos ouidos, S. Tude da tosse, S. Rijo dos fracos, S. Mamede do leite, & S. Barão dos casados, que desejão ter filhos baroẽs, que lhes succedão nos morgados, dos quaes em seus dias se trattara em particular.

Com titulo de Sancto, & Beato o nomeão todos autores, que delle trattão, & como tal, he contado entre os varoẽs insignes em sanctidade desta sagrada religião, como se vê do catal. que anda no fim do Martyrol: de que ella vfa. Com o qual catal. concorda a visita, que D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga mandou ao Papa Clemente VIII. an. 1594. c. 2. de Sanctis. Abraham Bzouio in Annalibus Eccles. rom. 13. ad an. 1259. Sena in Chr. an. 1250. Castilho l. p. 1.2. c. 62. Lopez 3. p. c. 7. Sousa l. p. l. 4. c. 10. Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 17. F. Steuão de Sampaio in visa B. Ægidij pag 170. Estaço nas Antiguidades c. 52. Brandão na 4. p. da Monarch. l. 15. c. 25. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2 p. c. 33. o Doctor João de Barros no seu Trattado m. f. de entre Douro, & Minho, & outros.



c. Anno 1385. falleceo Fr. Antonio Pereira, religioso Mercenario sendo Procurador da Prouincia de Castilla, & Redemptor deputado para os resgates daquelle Reino, pelo que faz delle illustre menção o P. M. F. Bernardo de Vargas nas Chronicas geraes da Ordem 1. p. l. 2. c. 9. de mais de q̃ temos duas cartas de F. Pedro de S. Cesilio, Chronista della, que cõsultando sobre esta materianos escreueo, as quaes apoião grandemente o que se contem no texto.

E porque de muitos religiosos desta sagrada familia se há de tratar em diuerfos lugares desta obra, pareceo conueniente dar breue noticia de sua fundação, instituto, & dos conuentos, que já teue em Portugal, que com o tempo se extinguirão. He pois de saber, que hũa das sagradas religioes, que tinerão principio em Hespanha foi a de N. Senhora da Merce, de que forão fundadores D. Iaime o Primeiro Rei de Aragão, S. Raimundo de Penafort, da Ordem dos Pregadores seu Mestre, & o S. Pedro Nolasco. A causa que para isso tuerão foi a seguinte visão. O primeiro de Agosto de 1218. no mais alto da noite appareceo a Raiaha dos Anjos a cada hum delles, & lhes disse, como seria mui agradauel a seu sacratissimo filho, q̃ ouuesse na Igreja hũa religião, cujo principal instituto fosse resgatar cattiuos. Juntos pela manhã, & communicado entre si o que lhe fora reuelado, certificados do celeste oraculo, derão muitas graças a Deos, & com grande breuidade puserão em effeito obra tanto de seu seruiço. Publicada a celestial visão (com grandes festas) acudio o Senado, & Bispo de Barcelona, offerecendo ambos o necessario para a noua fundação, cujas constituições (por parecer de S. Raimundo) el Rei ordenou, sendo o primeiro, que das mãos do ditto Bispo (chamado D. Berenguel) recebeo o habito S. Pedro Nolasco, que já era conhecido por varão de muita virtude, o qual depois o lançou a varios sujeitos, que mouidos de deução vierão assêtar prega nesta noua milicia do ceo. Levando el Rei D. Iaime gosto, que seus professores trouzessem nos peitos hum publico testemunho de ser ella instituida em Aragão, que he o escudo das armas daquelle Reino, a que se lhe juntou no alto hũa Cruz branca, em memoria de se auer ordenado ella na Igreja de S. Cruz, Cathedral de Barcelona. Passados 11. annos (crescendo o numero dos religiosos) pareceo necessario dar razão de tudo ao summo Pontifice (que então era Gregorio IX.) o qual estando em

Perusa confirmou este louauel modo de vida an. 1230. com titulo de Ordem de N. Senhora da Merce, redempção de cattiuos. Este he breuemente o principio desta sagrada religião, que tanto se estendeo por toda Hespanha, & tam pouco neste Reino, de q̃ entendemos forão causa as guerras, que em diuerfos tempos ouue em Portugal, & Castella, por virem de là seus Prelados.

Porque consta das historias desta Ordem, que teue já em Portugal dous conuentos, & tres hospícios, onde se recolhião os religiosos, que vinhão a elle tirar esmolas para os resgates geraes de cada anno. Destes era Superior Fr. Dionysio Manoel (em tempo del Rei D. Fernando) pelos annos 1386. como diremos em seu dia. E muito d'antes estava cá esta religião, pois em os archiuios do conuento de Barcelona (cabeça da ditta Ordem) se acha escrito em lingua Lemosina, q̃ pelos annos 1284. vierão a este Reino com a Rainha S. Isabel os religiosos varões Fr. Pedro Serra, & F. Bernardo de Montagut, aquelle por seu Confessor, este por ser pessoa da mui sancta vida, aos quaes o P. Geral F. Pedro de Aimerio deu licença para fundarem casas de sua familia neste Reino, & hũa dellas foi a de S. Victoria no termo de Beja, de que era Commendador F. Fructus an. 1405. quando apresentou a el Rei D. João o I. cartas de seus antecessores D. Pedro, & D. Afonso IV. nas quaes se cõstituem protectores do ditto mosteiro, & de seus bens, cujas merces elle de nouo confirma, como se vé de seu Aluará dado em Montemor a 22. de Dezembro do ditto anno, que se acha na Torre do Tombol. 3. do proprio Rei à fol. 69. Daron este conuento até o de 1503. em que elle, & seus bens se vnirão ao de S. Clara da mesma cidade, em cujo cartoreo se conseruão ainda hoje os papeis, titulos, & doações feitas aos Mercenarios. Cuja Igreja he hoje a freguesia do Campo em seu termo, que retém o nome de S. Victoria. A vltima casa que se extinguiu foi a de Lisboa an. 1504. porque deuião ser poucos os religiosos, que nella residião, & tambem as esmolas, que se tirauão para o resgate dos cattiuos, que he o fim para que esta religião foi instituida. Por esta razão ainda agora seus Prouinciaes se intitulaõ de Castella, & Portugal. E verdadeiramente q̃ sendo tanta a piedade deste Reino, não sabemos que razão ouue para se extinguir nelle esta sagrada familia, senão foi que para o tamanho d'elle se julgou, que bastaua a Ordem de Sanctissima Trindade, que tambem se



se emprega na redempção de cattivos. Quê-  
quizer vêr mais diffusamête os principios &  
progressos da Mercenaria lea a F. Alôso Ra-  
mô, & Fr. Bernardo de Vargas seus Chroni-  
stas, a Zurita no 1. to. dos Annaes de Aragão  
l. 2. c. 71. F. Hieronymo Rom. nas Resp. l. 6.  
c. 22. F. João Pineda na Monarch. Eccl. l. 22.  
c. 23. F. Antonio Domenec na hist. dos San-  
ctos de Catalunha pag. 345. Hyppolito Mar-  
raco in Fundatoribus Marianis, & outros.

d. Do appellido de Estremóz, julgamos  
que o seruo de Deos F. Manoel foi natural  
da ditta villa no Alentejo, por ser vísado co-  
stume na S. Prouincia da Piedade tomarem  
os religiosos na profissão sobrenomes de  
suas patrias. Sua morte foi cerca do an. 1570:  
segundo referem a Chr. m. f. dos Piedosos  
l. 3. c. 4. o P. Alvaro Lobo no Trattado das  
Religioes, & hũs quadernos da mesma Pro-  
uincia, que nos vierão ás mãos.

e. A nobre villa de Torres-vedras no Ar-  
cebispado de Lisboa foi patria de Fr. Tho-  
me, que falleceo an. 1570. curando os ape-  
stados em Cintra. O que delle fica ditto se  
contem em sua vida, junta com outras dos  
seruos de Deos, que florecerão na Prouincia  
d'Arrabida até o anno 1585. que Fr. Felipe  
da Purificação nos deixou m. f. em particu-  
lar Trattado. Tambem de seus virtuosos ex-  
ercicios se lembra o liuro dos Obitos della.

f. Distã Reris 5. legoas de Viseo para o  
Norte, & com ser villa, he tam piquena, q  
não tem mais que de 50. até 60. vezinhos, a  
maior parte delles lauradores. Esta situada  
em profundo, & apraziuvel valle, regado cõ  
aguas do rio Paiua, & cercado de tam supe-  
riores onteiros, que ficando em hũa immen-  
sa profundidade, pela variedade de arvore-  
dos, verdura de prados, & abudãcia de salu-  
tiferas aguas, de que goza, he tam fresca, &  
agradauel vista, que affirmão os naturaes  
della ser o melhor sitio de toda a Beira. Desta  
villa (como tambem do Concelho de Re-  
zende, Bispado de Lamego) forão sempre  
Senhores aquelles Illustrissimos Castros de  
ste Reino, que trazem por armas 13. arruel-  
las azuis em campo de ouro, cujos arruel-  
lados p'ços a penas hoje se descobrem alli. E  
seus sepulchros na capella maior da matriz da  
ditta villa, onde á parte esquerda se vê o de  
D. Vilante de Castro, de custosa archite-  
ctura, & ao pè della em camparazão de D.  
D. Isabel de Castro sua irmã, ambas filhas  
de D. João de Castro, & de D. Isabel de,

Sousa, as quaes de pouca idade fallecerão  
nella virtuosamente an. 1566, & 67. A no-  
ticia que demos destas seruas de Deos, al-  
cançamos de D. Simão de Castro, fidalgo  
bem conhecido neste Reino por tronco da  
mesma familia; & de relações m. f. do Vi-  
gairo de S. Martinho de Reris, que com in-  
stancia procuramos, que ambos concordão  
no essencial, por de tudo auer ainda hoje  
mui viua tradição.

g. Apartouse da obediência da Igreja Ca-  
tholica Henrique VIII. Rei de Inglaterra  
pelos annos 1535. fazendose cabeça da I-  
greja Anglicana, martyrizando muitos Ca-  
tholicos, que lhe resistiraõ, sendo origem  
das heregias, que até hoje permanecem na-  
quelle Reino, o que foi occasião de muitos  
Prelados, Ecclesiasticos desemparrarem seus  
Bispados, mosteiros, & beneficios, fugindo  
para diuersas partes, dos quaes alguns vie-  
rão para este Reino, como a lugar de refu-  
gio. Delles foi hum o Chantre Andre Ri-  
chardõ, que tomando o habito de Conego  
Secular na Congregação de S. João Euan-  
gelista, se chamou de Spiritu Sancto, a quem  
os hereges de Irlãda martyrizaraõ an. 1580.  
como deixou escripto o P. Miguel da Cruz  
nas Addições, que fez dos religiosos seus cõ-  
temporaneos ao Trattado do P. Paulo. B-  
outrosi he cousa mui publica, & notoria na  
ditta Congregação.

h. Nasceo F. Simão de Portugal no lu-  
gar das Pias, termo de Thomar, foi hũ dos  
doze religiosos com que neste Reino se re-  
formou a sagrada religião da Trindade, &  
por isso eleito em primeiro Ministro do cõ-  
uento de Tanger, que os religiosos Meno-  
res largaraõ aos Trinitarios (á instancia del  
Rei D. Sebastião) anno 1568. sendo Prouin-  
cial o Venerauel F. Roque do Spiritu San-  
cto. Onde viuerão mais de 20. annos, até q  
fizerão troca com os Dominicos, ficando es-  
tes em Tanger, & os Trinos em Cepta com  
approvação del Rei por razões, que para il-  
lo ouue. Do liuro dos Obitos desta Prouin-  
cia cap. 45. & de hũas relações m. f. inserti  
auctoris, que nos vierão ás mãos, colhemos a  
noticia breue, que demos de Fr. Simão de  
Portugal, que viveo muitos annos nella, &  
falleceo em Lisboa com opinião de muita  
virtude.

i. Grandes lououres se podião dizer da  
Madre D. Maria da Silva, natural de Lisboa,  
irmã do insigne P. Francisco de Mendoça



da Companhia de Iesu, a qual entrou na religião de 13. annos, & viveo até idade de 80. Foi verdadeira religiosa, pobre de espiritu, mui virtuosa, & sancta: & assi deixou grande exemplo no teor, & discurso de sua vida, como na grande conformidade com que das mãos de Deos aceitou a morte, & se dispôs para ella, que foi a 27. de Janeiro

de 1646. & como de pessoa eminente em virtude, prégou em suas exequias Fr. João Bardes, Guardião do convento de Loures, ceca singular na religião, do qual fermão, & das relações, que nos vierão às mãos de religiosas fide dignas do mesmo convento colligimos o referido no texto,

## I A N E I R O XXVIII.

S. Tyrso M



O lugar de Meinedo, Bisgado do Porto, a festa do inuictissimo Martyr S. Tyrso, que sendo natural de Toledo, na persecução do Emperador Decio em Apollonia, cidade de Thrasia, pela confissão da Fé Catholica, dando a vida por Christo padeceo atrozes tormentos. Cujas sagradas reliquias hum illustre Conde de Lusitania, & Galliza, chamado Fonsa, que subscreueo no III. Concilio Toledano, de Constantinopla (onde auia ido a graues negocios) anno de 600. trouxe a Portugal. O qual em hõra do S. Martyr no ditto lugar erigio templo, onde (segundo o antigo costume daquella idade) em raza sepultura se venerão até nossos tempos, concorrendo (per todo o discurso do anno) grande concurso de gente, que religiosa frequenta esta sancta romaria, comprindo suas deuocões, & nouenas, por ser o sancto Martyr auogado de febres, & maleitas, de que ficão liures os doentes com algũa terra da sepultura, ou pó da campa della, que (com grande trabalho, & instroimentos) tirão, & trazem consigo em nominas, por cujo meio obra o ceo innumeraueis milagres, como testemunha todo aquelle Bisgado, & particularmente os moradores de Arrifana de Sousa, que por esta causa o tomão por seu intercessor, & patrono. b. Na cidade de Tours em França, a deposição de S. Benigno, Arcebispo de Braga, & Confessor, que nos cinco annos, que obteue esta dignidade, resplandecendo com preclaras virtudes, administrou o pastoral officio com inculpauel vida, excellente doutrina, & pureza da Fé: & como prudente, & humilde Prelado recorrendo nos casos graues cerca della a consultar a Sè Apostolica, como fez ao Papa Pelagio II. de quem per carta teue reposta, em que o louua de constante na Fé, & cuidadoso do rebanho de Christo, que se lhe auia encommendado, acrescentando outros dignos encomios de sua muita sanctidade. Neste tempo restaurando o Catholico Rei Recharedo a Cathedral de Toledo assistio com outros Prelados, & Senhores de Hespanha a sua sagração, & no Concilio que nella então se celebrou. Depois leuado de

S. Benigno  
Arcebispo de  
Brag. 1.

feruo-



feruorosa deuoção foi a Tours visitar o milagroso sepulchro de S. Martinho, Bispo que fora daquella cidade (romagem celebre por aquelles tempos). Estando lá lhe sobreueio mortal doença, com que em poucos dias rematou o periodo da vida. Foi sepultado em lugar inculto, entre sarças, i espinhos, sepultura commum de peregrinos. Conta S. Gregorio Turonense, que ignorandose em seu tempo o nome do Bispo, que alli jazia, com euidente milagre o quis o ceo manifestar. Porque morrendo o filho de certo homem pobre, & tirando o pai a campã do Sancto para cobrir a sepultura do filho, castigou Deos logo este atreuimento ficando aleijado, cego, surdo, & mudo, & neste miseravel estado durou quasi hum annò, até que apparecendolhe viuamente hum Venerauel Sacerdote lhe disse: *Que te fiz a ti, ou a tuas ouzias, pois me descobriste, tirando a pedra de meu cumulo? Se queres ter saude ai logo, & mandama restituir, porque se assi o não fizeres breuemente acabarás a vida, que eu sou o Bispo Benigno, que vim em peregrinação a esta cidade.* O sobre homem atemorizado com tal visão, levantada a pedra da sepultura do filho, que com grande trabalho auia trazido com tres junças de bois, posta em carro, com hũa sò a leuou facillissimamente. E restituida ao Sancto, logo ficou saõ de todo. Com este notorio milagre manifestou Deos não somente o nome, mas a gloria do sancto Arcebispo Benigno, q descãçaua naquelle lugar, para maior splendor da S. Igreja de Braga, de que foi esclarescido Prelado, & de Portugal (sua patria) singular ornamento. c. Em Cintra no conuento de Penha-longa, da Ordem de S. Hieronymo, o fallecimento de F. Autberto, religioso de mui sancta vida, & feruorosa oração, o qual veio de Italia em companhia do Venerauel F. Vasco, em cujas orações conuiaua tanto, que por ellas entendia lhe fazia o Senhor grandes merces. E o seruo de Deos pelo contrario (como humilde) julgaua o mesmo das de F. Vasco. Peloque muitas vezes representandolhe a grandade de suas culpas, cheio de spiritu exclamaua dizendo: *Peçonos Senhor, que quando se me acabar este desterro, seja com mal de rãua, nos braços deste amoroso pai, pois fui peirro, que me não aprouitei das migalhas de vossa mesa, & que por todas as eternidades, me deixeis penar no fogo do Purgatorio.* Cumprido Deos nesta vida, os desejos de seu seruo, pois meia hora antes que quisesse permittio lhe sobreuiesse aquelle terribel mal, como o sancto velho o viu em tanto aperto, o tomou nos braços, derramando sobre seu rosto muitas lagrimas, pedindolhe, que de sua parte foudasse a muitos cortesaõs do ceo, & particularmente a seu Padre S. Hieronymo. Autberto vendo que Deos auia dado inteiro comprimento a sua petição lhe entregou o spiritu com grande quietação, & paz de sua alma

F. Autberto  
frade Hieronymo



F. Rogerio  
Recolleto  
Franciscano.

ma. D'ahi a muitos annos, estando F. Vasco em Cordoua, hum do discipulos, que deixára em Portugal, lhe leuou a caueira deste sancto varão, com a qual muito se alegrou, & derramando muitas lagrimas, lhe daua mil osculos, dizendo: *Que sua pura alma do ponto, que parcio desta vida, estava na celeste patria gozando da diuina effencia, pelo que a veneraua como preciosa reliquia.* d. Neste dia, na Ilha de Santiago em Cabo-uerde, a morte de F. Rogerio, Francès de nação, hum dos primeiros recolletos Franciscanos, que derão principio ao deuoto conuento de S. Bernardino d'Attaugia, no Arcebispado de Lisboa, em que viveo alguns annos com grande penitencia, & virtude, andando sempre descalço, vestido de aspero burel. D'onde inflamado na caridade dos proximos passou á Ilha da Madeira; & depois que nella (com seu raro exemplo, profunda humildade, & celestial doutrina) fez copioso fructo, foi a Cabo-uerde; lá querendo reprehender ao Governador da terra do mau estado em que andaua, o mandou lançar fora da villa, mas o sancto varão fazendo hũa choca junto ao mar para si, & seu companheiro, viuia nella com seu costumado rigor, sustentandose de peixe que pescava. Vendo pois o cego Governador, que inda d'alli lhe fazia guerra o seruo de Deos, porque confessandose com elle a complice de sua deshonesta conuersação, tão lhe affeou a gravidade da culpa, que determinando ella emendar-se, para a tirar da occasião, a fazer vir para o Reino. Sabido do Governador o caso, chamado o companheiro, o inuiou com hũa carta pela terra dentro, para executar mais occultamente seu maldito intento, mas quando tornou, não achou a F. Rogerio, nem quem lhe desse nouas delle, tendose por certo, que foi mandado lançar ao mar em vingança de auer conuertido aquella peccadora, & tiradoa das garras do dragão infernal: pelo que sem duvida crêmos lhe daria Deos na gloria o premio de seu sancto zelo, & gloriosos trabalhos, pois diz na Oitaua Bemauenturança: *Beati qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quoniam ipsorum est regnum celorum.* e. No mesmo dia, em S. Maria de Mosteirò, casa de Capuchos na Prouincia de entre Douro, & Minho rematou o prazo vital Fr. Ião do Basto de sancta memoria, frade Leigo, de vida mui penitente, & austera, tam exercitado em todas as virtudes, que dos frequentes habitos dellas, veio (coa diuina graça) adquirir tal facilidade, que o nelle obração superiores auxilios parecião effeitos da natureza; conciliandolhe o ceo tal estima na opinião dos homêes, que todas aquellas comarcas tinham com elle particular deuocão, obrigados de sua simplicidade sancta, & dos muitos milagres com que Deos já então acreditaua as virtudes de seu seruo, os quaes depois de seu transito (

Matth. 5. v.  
10.

Fr. Ião de  
Basto tãbem  
Recolleto.



foi glorioso, correspondente a tam pura, & Angelica vida) continuão em seu sepulchro até nossos tempos, em tanto que a comarca de Valença, não sòmente para febres, & dores de garganta, mas tambem contra os energumenos, ou endemoniados com manifestos fauores o inuoca intercessor. *f.* Em Beja no mosteiro das Carmelitas, a memoria de Sòr Maria da Encarnação, em quẽ se germanarão a nobreza coa virtude, pois era da principal daquella cidade. Professando amou de tal maneira o silêcio, & assistencia no choro, que soia dizer; que nelle negoceava melhor seus despachos com Deos, que em outro nenhum lugar. E por tanto sua oração, regaua com duas perenaes fontes de lagrimas, meditando sempre na paxão de Christo. Estando hũa vez sobre maneira receosa (& quasi desconfiada) de sua salvação, como humilde discipula communicou esta sua intima desconsolação por escrito ao P. F. Esteuão da Purificação da mesma Ordem (cuja sanctidade foi, & he tam notoria neste Reino) a quem o varão de Deos respõdeo: *Que viuesse mui contente, & consolada, porque não estava reprovada do celestial esposo.* Alegres forão estas novas para a serua do Senhor; que em breues dias combatida de saudades da gloria, com grande tranquillidade se soltou aquellẽ puro spiritu de seu virginal corpo, para se vnirem gloriosos outra vez na vniuersal resurreição. *g.* Em S. Francisco de Valdepereiras junto a Ponte de Lima, a religiosa Madre Beatriz do Spiritu Sancto, tam abstinente, mortificada, & penitente, que depois de religiosa jejuou sempre tres dias na semana, & ás vespõras das principaes festas a pão; & agoa; suas disciplinas erão quotidianas, o cilicio ordinario, tanto que escondendolho as religiosas por compaxão de sua fraqueza, ella desfez hũa seira de esparto, de que ordenou outro. Na vltima enfermidade pronosticou o impedimento, que os vomitos lhe auião de caular, para não poder commungar por viatico, peloque à sua instancia, lhe anticiparão a sagrada Communhão. Pouco antes de spirar foi visitada da Virgem Senhora nossa, & consolada com sua celestial presença, pedindo hum Crucifixo, com elle nas mãos, acabou deuotissimamente em paz. *h.* Neste dia, em Arima, cidade de Iapão, o triumpho de Cinco caualleiros de Christo, a saber Thome, & Mathias irmãos, illustres per geração, q̃ ambos em odio de nossa S. Fẽ, no mesmo tempo, dado que per diuer-  
 os Magistrados, sendo degollados, consumarão seus martyrios, auisando logo os ministros a sua mãe chamada Martha, que com seus netos Jacobo, & Iusto se preparasse para a morte. Esta noua recebeu ella com muita alegria, como assinalada merce de Deos, pela qual lhe releu as graças. E chamando os dous meninos os fez participantes de

Sòr Maria da  
Encarnação  
Carmel.

Sòr Beatriz  
do Spiritu S.  
Franciscana

Cinco rapo-  
degollados.



estas boas novas, as quaes elles ouuirão rizonhos, & vestidos de festa, se despedirão de sua mãe com saudosas lagrimas, caminhando para o lugar do supplicio. Postos estes dous innocentes cordeiros de juelhos, olhando hum para o outro, aguardauão o duro golpe, mais animosos para o receber, que o mesmo soldado, que o auia de dar, & descobrindo Iacobo a garganta (dizendo tres vezes Iesus, Maria) lhe cortarão a cabeça. Não perdeo Iusto o animo, nem mudou a cor, vendo junto a si a cabeça de seu irmão, antes com alegre rosto, abaixando a sua, de hum corte lha leuou o algoz, interrompendo com elle o nome de Iesu, que tinha o caualleiro de Christo meio pronunciado, ficando-lhe mui inteiro, i expresso nalma, pois por seu amor deu a vida. O admiravel valor, & constancia da Fé Catholica! Que o que em semelhantes casos raramente se acha em varoões intrepidos, ministra ella com grande firmeza em meninos fracos, & tenras dōzellas. Nenhū destes horrendos spectaculos causou mudança em Martha sua Auô, antes olhando para os circunstantes Catholicos pediu a entommentassem a Deos, & inclinada a cabeça esteue hũa hora em profunda oração, até que lhe foi cortada, & deu dous saltos em terra. Seus corpos recolherão os Christãos com muita reuerencia; & os que outra cousa não puderão alcançar, se derão por satisfeitos enfiando lenços no sangue destes sanctos Martyres tam valerosamente derramado por Christo. i. No proprio dia, num monte do mesmo Iapão junto a Nangasacki, testemunhou com seu sangue, & impauido animo a verdade de nossa Catholica religião Luis Būgo, o qual sendo também degollado anno 1628. se foi à eterna bemauenturança fazer ditosa companhia a muitos seus naturaes, & compatriotas, que com igual valor, & fortaleza sacrificarão as vidas em comprouação da sagrada, i Euangelica doutrina, que professauão.

Luis degollado em Iapão.

### Commentario ao XXVIII. de Janeiro.

**N**os ultimos confins da diocesi do Porto, por onde se diuide do Arcebispado de Braga, está o lugar de Meinedo, em si piqueno, mas de muito nome, por tomarem d'elle o sobre-nome muitas villas, & lugares circumuezinhos. Ennobrecerão os primeiros Reis deste Reino, com couto de jurdição ciuil, fica em terra de Louçada, hũa piquena legoa de Arrisana de Sousa. Não sō dos Reis foi honrado com este priuilegio, mas dos Bispos do Porto, fazendo o cabeça de Arcedia.

gado, que rende mais de mil cruzados (para aquella terra) porção consideravel, o que tudo parece, que fizeram por engradecerem o ditto lugar a titulo de ser cofre, & fiel depositario das sagradas reliquias de S. Tyrso. E posto que a Igreja parochial (que he antiquissima) se chamasse N. Senhora, pode tanto o nome do Sancto, & suas reliquias, que estão nũa Ermida a ella contigua debaixo do altar, que usurparão o nome a freguesia chamandose vulgarmente de S. Tyrso, por onde forão trazidas de Cōstantinopla anno



de 600. porque ja naquelle tempo era Meinedo lugar conhecido, & nobre. Pois na demarcação dos Bispados de Hespanha, que Theodomiro reformou an. 569. assignando as Igrejas, & lugares ao Bispado do Porto, entre ellês nomea *Magneto* (segundo refere Britto da liuraria de Alcobaça) que nós com muito fundamento julgamos ser *Meinedo*, pois não se acha outro lugar, a quem se possa attribuir este nome, o qual acabo de tantos seculos (com pouca corrupção) se conserua ainda. O mesmo disse Luitprando in *Aduer.* n. 73. aorescentando, que ouue nelle S<sup>e</sup> Episcopal, mas que durou pouco, cujas palavras: *In deuisione Episcopatum sub Rege Theodomiro Sueuorum, Magnetum Episcopatus Portuensis opidum, quod Saracenii vocauerunt Maullhoce, factum est sedes, durauit paucum.*

Foi tanta a deueção dos Hespanhoes a S. Tyrso, que em diuersos tempos, & lugares differentes Reis, & pessoas lhe leuantarão templos em sua honra. O primeiro que (nos consta) teue o Sancto lhe erigio S. Leandro em Toledo, quando veio de Constantinopla, d'onde o deuoto Prelado trouxe a clamyde do sancto Martyr, que se conseruou na ditta cidade até q<sup>ue</sup> foi ganhada dos Mouros. Depois reinando Silo an. 773. lhe edificou outro na propria cidade; Cyxilha seu Arcebispo. Passados 18. annos, n<sup>o</sup> de 791. el Rei D. Afonso Casto fundou outro em Ouidio. Consta de original escriptura allegada por Morales l. 13. c. 39. que se guarda no mosteiro de Lemos em Galliza. Na Igreja primacial de Braga há outro do proprio Rei, em que se nomea a parochia de S. Tyrso iuxta villam Tornarios. E na collegiada de Guimaraes se conseruão memorias do anno de mil em diante, que fallão na Igreja de S. Tyrso de Frazins, hũa legoa da ditta villa: E no mosteiro de Pedroso não faltão outras de 700. annos, em que se nomea a de S. Tyrso de Paramos, parochia no Bispado do Porto. E finalmente o antigo conuento de S. Tyrso de Ribadave, fundado por Alboazar Ramires, filho del Rei D. Ramiro II. de Leão an. 965. (segundo o Conde D. Pedro tit. 21.) o qual he tradição se chamou de S. Tyrso (denominandose antigamente de S. Nicolao) pelo braço, que a elle se trouxe de Meinedo. E d'alli poruentura se leuarião reliquias do Sancto para as Igrejas referidas; por ser costume naquelles seculos, fundar-se as Igrejas, & Capellas aos Martyres sobre reliquias suas; conforme o can. 50. do C. Africanos.

Que fosse S. Tyrso natural de Toledo di-

zem expressamente Dextro, Luitprando, & Iuliano. A nós por hora bastanos apontar hũ s<sup>o</sup> lugar deste vltimo autor ad annos Christi 252. os mais poderão ver os curiosos nas proprias fontes: S. *Tyrus cuius Toletanus, cathemenus, Toletum egreditur: in vrbe Apollonia Grecia sub Decio fidei illustre testimonium dat.* O mesmo conta do Breuiario Musarabe, que no hymno de sua festa lhe chama [*Vernula*] que he o mesmo, que nascido na mesma cidade, & o proprio nome dá a S. Leocadia, que (sem controuersia) he Toledana. De sua translação a Meinedo se lembrou o proprio autor, segundo os verdadeiros originães, cuja copia o P. Higuera inuiou a D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, que diz assi: *Fonsa vir illustris, qui III. C. Toletano firmans Catholicam fidem interfuit comes Gallicie, & Lusitanie rediens Constantinopoli E. 638. quo grauium negotiorum causa perrexerat, in Prouincias suas attulit ad oppidum Meinetum corpus S. Tyrri cuius Toletani, Martyrisq<sup>ue</sup> passi in vrbe Apollonia, & ibi templum illi condidit, cuius sacratissima reliquia inde dispersa sunt per Hispanias.* Neste Concilio abjurarão os Godos a heregia Arriana, no qual o ditto Fonsa firma na maneira seguinte: *Fonsa vir illustris anathematizans subscripsi.* A quem Maximo, & Luitprando nomeão muitas vezes: *Socer Regis Recharedi.*

Finalmente não faltou, quem dissesse, que S. Tyrso de Meinedo era Portugues, porque os naturaes daquellas partes tem por tradição, que os de Arrifana lhe derão martyrio apedrejado a modo de S. Steuão. A cuja opinião fauorece chamar-se a villa de Guimaraes naquelle tempo [*Apollonia*] onde poderia tambem auer padecido, i estar seu corpo sepultado, na forma que esteue em Rates o de S. Pedro; em Braga o de S. Ouidio; na sua Igreja o de S. Victor; na Cornelhã o de S. Odon; & o de S. Bento junto a Ponte de Lima, não he piquena proua. Demais de sua antiquissima imagem estar assentada em habito de Ermitão. Contudo, por não introduzir nouas opinioes, com menos solidos fundamentos, seguimos os citados autores, q<sup>ue</sup> o fazem de Toledo, & Martyr em Apollonia de Grecia an. 254. Lembrãose d'elle os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, & Ado, Equilino l. 3. c. 35. Lipomano tom. 5. Surio tom. 6. a 14. de Dezembro, no qual dia o celebrão os Gregos: mas os Latinos a 28. de Janeiro; como se vê dos Martyrologios dittos, & dos antigos Breuiarios de Tuy, Lugo, & S. Bento neste Reino. E no proprio dia se festeja em Meinedo com feira, & grande concurso de gente.



b. Por morte de S. Martinho Dumienſe (que ſegundo o melhor computo) foi anno 583. ſuccedeo na dignidade Metropolitana de Braga S. Benigno, aquem (como fica ditto) eſcreueo o Papa Pelagio; o argumento de cuja carta: *De mutatione Episcoporum*, que começa: *Letlis fraternitatis tuae literis, &c.* anda no 2. tom. dos Concilios da edição de Surio. Mas porque do titulo, & contexto della, ſe não conuençe ſer para o noſſo S. Benigno, agradecemos a M. Maximo tiraruos deſta duuida, o qual ad an. 581. diz aſſi: *Benignus Episcopus Bracharenſis ad quem Belagius Papa Securus huius nominis ſcribit, eumq; de conſtantia fidei, deq; a ijs preclaris virtutibus laudat.* Na deuota romagem, que fez a França imitou Benigno os ſanctos exêplos de ſeu antecellor S. Martinho, pois eſtando gouernando ſua Igreja de Braga, a deixou an. 588. & ſe foi a Tours (cidade aſſentada nas margens do rio Ligerim, & confins da Gallia Lugdunenſe, & Aquitanica) onde no proprio anno dormio em o Senhor, como fica ditto no texto. Proua ſe de Iuliano in Aduerſarijs n. 480. que expreſſamente o diz: *Petrus cognomento Benignus, ut creditur, Episcopus Bracharenſis, dum an. 558, viſitat Turone ſepulchrum S. Martini Pontificis Turoneniſis, moritur, & ibidem ſepelitur, ut conſtat ex Greg. Turonenſi. l. inquam de Miraculis Conſiſſorum cap. 15.* E ſe D. Lourenço Ramires de Prado tiuera igual curiosidade em procurar ſaiſſem as obras de Iuliano mais correctas, como teue em dalas á eſtampa, não eſtiuerão ellas cheias de tantos erros, que aos incautos enganão, & aos vigilantes enſadão, ſe já o não diſculpa, não aſſiſtir a impreſſão. Pois no lugar preſente há dous manifeſtos, que onde diz: an. [558.] há de ſer [588.] & [cap. 15.] que allega, he [o 17.] de S. Gregorio Turonenſe, onde ſe refere o milagre do ſepulchro de S. Benigno, como conſta de ſuas obras. Delle o tomou Baſilio Sanctorum no Prado ſpiritual t. p. l. 3. c. 14. & D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga c. 77. ſendo na ſua conta o trigéſimo tertio Prelado daquelle Igreja, & na noſſa o trigéſimo octauo, como ſe moſtrará noutro lugar.

c. O primeiro conuento, que a familia de S. Hieronymo tene neſte Reino, eſtá aſſentado ao pé da Serra de Cintra no plano de hum valle, que por ficar vezinho ao ſitio, & rocha de hũa Penha dilatada, ſe chama vulgarmente: Penha-longa, em poſto agradável, & ameno, & por ſolitario mui accomodado a vida ſpiritual, & interior, que nella ſagrada religião ſe profreſſa, & como tal

o eſcolheo F. Vaſco chegado de Italia a eſte Reino. Ao qual ſe juntarão logo outros companheiros, & fabricadas cellas junto a hũa ermida de N. Senhora da Piedade, que neſte lugar auia, viuão alli com grande penitencia retirados, i eſquecidos do mundo, ſuſtentando ſe não ſd de eſmolas, mas do trabalho de ſuas mãos. Neſte comenos hum Eremita, chamado Fernandianes, Presbytero, (que huns fazem natural de Colibre em Biſcaia, outros de Coimbra em Portugal) ouuindo o que a fama publicaua das virtudes de ſeuo de Deos ſe lhe aggregou, & parecendo-lhe a Fr. Vaſco homem de letras, & prudencia (alcançadas cartas de fauor del Rei D. João I.) o mandou a Roma, pela cõfirmação da Ordem. E não guardando Fernandianes a fidelidade, & decoreo ao fundador, & meſtre, que o mandara, de tal maneira informou o Papa Bonifacio IX. que elle ſe fez cabeça da noua planta, & fundação, & profreſſou em mãos do Cardeal Colmato, & feito Prior de Penha-longa tornou a eſte Reino com licença de edificar outra caſa, que nos julgamos ſer no termo de Portalegre, da qual ſe falla na hiſtoria do Padre Paulo; ou a do Matto, que no proprio tempo fundou. Conheceo Fr. Vaſco (por reuelação) que Fernandianes procurara iſto, como negocio proprio, & aſſi o declarou logo aos companheiros, antes que elle chegaſſe. E depois ſem fazer mudança, nem moſtrar ſentimento, profreſſou primeiro que todos nas mãos do ingrato diſcípulo, ſegeitandolhe por voto de obediencia. Conſirmada a Ordem an. 1400. el Rei D. João erigio o proprio conuento no meſmo lugar em que hoje perſeuerara, cuja obra ſe acabou breuemente, ſegundo as memorias de ſeu cartoreo. E para que ſe veja a ſingeleza daquelle tempo, & pobreza de ſeus primeiros habitadores, & como o ditto Rei fauorecia aos nouos Hieronymos, porei aqui a copia de hũa carta, que ſe conſerua em ſeu cartoreo, a qual elle eſcreueo a hum Corretor por nome João Domingues, para que recebeſſe os 3800. reis, porque auia vendido aquelle ſitio a F. Vaſco, ſem embargo de ſe paſſar o prazo, que he a ſeſuinte.

**I** João Domingues el Rei vos manda-  
mos ſauaar. Bem ſabedes como vos eſcreuemos em razão do logo, que tendes vendido a Fr. Vaſco, Ermitão da pobre vida, que pelo voſſo vos eſpaſſades  
hum



*hum mes pelo pagamento do ditto logo. E ora vos mandamos, & porem vos rogamos, que em todas as guizas do mundo recebades vossos dinheiros, i entre-guedes o ditto logo, posto que alguns dias passasse do termo a que volos ouuera de pagar. Ca esto he hũa confa, que cumpre muito ao serviço de Deos, & nosso. O que vos muito agradeceremos, porque vos faremos merce. Dada em Sancta-rem 14. de Julho. El Rei o mandou. Conçalo Caldeira o fez.*

Não diz o anno, mas da Escriitura da venda, consta que foi feita no de 1390. Esta causa frequentarão depois os Reis, & Príncipes deste Reino, recolhendo-se a ella em tempos deuotos para se recrearem temporal, & spiritualmente. O primeiro religioso que por estes tempos alli falleceo foi o seruo de Deos Auberto, de quẽ escreue F. Pedro de Veiga na Chron. da Ordem l. 1. c. 37. & Siguença na mesma l. p. l. 2. c. 5. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. da Igreja de Lisboa p. 2. c. 96. o P. Alvaro Lobo no Trattado das Religioes, & outros.

d. Dez Ilhas se incluem debaixo deste nome: Cabo-verde, que estão em diuerlas alturas, afastadas delle cem legoas ao Ponente, de todas as quaes he cabeça a de Sanctiago, aqual (segundo nossos Chronistas) de mandado do Infante D. Henrique, descobrio Antonio de Nolle, Genouez an. 1460. & não o de 1440. nem o de 1455. como (erradamente) disserão alguns estrangeiros. A qual por ser descoberta o 1. de Maio puserão os nossos nome do ditto Apostolo, q he Sanctiago o Menor. De que se conuence se equiuocou o nosso Poeta nas Lusíadas cant. 5. estanc. 9. ou abusiuamente tomou hum Apostolo por outro, quando disse:

*Aquella ilha aportamos, que tomou  
O nome do guerreiro Sanctiago,  
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou  
A fazerem nos Mouros brauo estrago  
&c.*

Sendo o dia do descobrimento (como fica ditto) o de Sanctiago Menor, que por esta causa he Patrono da Ilha, & nella se lhe fa-

zem grandes festas o 1. de Maio, & não ao Maior, cujo dia cae a 25. de Julio, que he o Patrono de Hespanha, aquem nas batalhas inuocão os Hespanhoes.

A Ilha tem 18. legoas de maior longitude, & de latitude por onde mais 7. & de ambito ficando em 14. graos, & 2. terços do Settentrião. He mui fragosa, & de grandes penedias. Comprehende seu inuerno os meses de Agosto, Setembro, & Outubro, nos quaes sòmente choue, pelo que he seu clima pouco sadio, principalmente na cidade, por estar fundada em sitio disconueniente, de que succede, que quasi todos os que de nouo aportão a ella adoecem, & che-gão às portas da morte, a qual muitos pagão de contado; contudo abunda de variedade de fruttos, de que estão ricos seus frescos valles, & grande copia de gado. Desta Ilha, & das mais fez el Rei D. Afonso V. doação ao Infante D. Fernando seu irmão em 19. de Settemb. de 1462. & no de 66. a enobreceo com as liberdades, que goza. O Apostolico varão Fr. Rogerio julgamos foi seu primeiro Pregador, pois no proprio anno, ou o descobridor, ou algum dos sobrinhos, que leuou consigo, & nella ficou gouernando, lhe derão cruel morte, sendo elle de 70. annos de idade. Tudo o que delle fica referido no texto, se acha (com a singeleza daquelle tempo) escriptto no fim do Breuiario do seruo de Deos, por algũa pessoa pia, que se achou presente, se já não fosse seu companheiro, o qual vindo depois a este Reino o trouxe, & deixou no conuento de Attaugia, em cuja liuraria se conserua até hoje.

e. F. João do Basto, Leigo de profissão, mas de rara virtude, falleceo an. 1575. na casa de Mosteiro, que então era da Obseruancia, & hoje da Prouiacia de S. Antonio. Os Prelados Bracharenfes fizeram sempre grande estima da sanctidade deste excellente varão, & como tal o celebrão (com muitos lououres) em suas visitas ad limina Apostolorum. Vejase F. Marcos na 3. p. das Chron. l. 9. c. 42. Gonz. 3. p. conu. x. in Prou. S. Antonij. Rapinæus in hist. general. orig. recol. decad. 8. p. 1. §. 12. Wad. tom. 4. ad an. 1392. n. 17. Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. & outros, que cita F. Artur à Monast. hac die. De sua Trâsliação escreuemos já a 6. deste lit. e.

f. As relações, & memorias, que imos seguindo do conuento de Beja, nos dão breue noticia da Madre Maria da Encarnação, que



nelle acabou em paz anno 1616. as quaes para se remeterem a Roma, & Castella para as Chronicas geraes da Ordem forão examinadas exactamente de ordem dos Prelados pelo R. P. F. Luis de Mertola:

g. O mosteiro de S. Francisco de Valdepereiras, está afastado da villa de Ponte de Lima, hum quarto de legoa para o Oriente em lugar deserto. Affistirão nelle muitos annos frades conuentuaes do mesmo habito; mas o anno de sua fundação se ignora. O qual elles largarão a Sôr Guiomar Ferreira, religiosa de S. Clara de Villa de Cende por bulla do Papa Leão X. dada em 1515. onde no proprio anno (leuando consigo algũas religiosas de approvada vida) deu principio à noua comunidade, ficando ella por Abbadessa, em cujo officio se mostrou zelosissima do augmento da casa, procurandolhe rēdas bastantes com que se sustentão hoje 90. religiosas, que nella viuem, sujeitas à Prouincia de Portugal. Entre as quaes se antejeou na virtude Sôr Britris do Spiritu Sancto, que falleceo em Janeiro de 1627. de q̃ nos informou o P. M. F. Manoel da Sperança, que tem escripto sua vida. Do conuento

se pode ver Ioaõ de Barros nas Antiquidades de entre Douro, & Minho, & F. Hieronymo Rom. na hist. de Braga, ambos em liuros m. l.

b. Thome, & seus companheiros, q̃ padecerão em Arima an. 1613. são venerados dos Christãos de Iapaõ, como verdadeiros Martyres de Christo, aos quaes se encommendaõ, tendo por certo tem na gloria auantajado lugar. Seus corpos forão trazidos com grande segredo a Nangasachi, & depositados na casa de Todos Sanctos em companhia de muitos outros, que nella venerados reponhaõ: Assim escreuem F. Jacinto Orsaniel na hist. Eccl. de Iapaõ c. 8. Os Padres Luis Pinheiro na persecução do an. 1612. l. 2. c. 21. & 22. & Gabriel de Mattos na relação do mesmo anno fol. 8.

i. De Luis, natural de Bungo, que padecio em Nangasachi an. 1628. faz menção o P. Antonio Francisco Cardim no seu Catalogo pag. 51. por estas palauras: *Ludovicus Bungus, Ianuarij 28. Nangasachi solitudinibus, mole laborum ac arummarum, ob persecutionis sententiam mortui.*

## I A N E I R O XXIX.

A Oitava  
de S. Vin-  
cente M.



Este dia em Lisboa a Oitava de S. Vincente Leuita, & Martyr, que pela confissão da Fè, & amplificação da gloria de Christo com estupendo valor, & inconstituael côstancia soffreo prizoões, carceres, fomes, açoutes, e quileos, vniuersal desconjuntamento de todos seus membros, horrendas pranchas acesas, & grelhas de ferro sobrepostas a lento fogo, & outras diuersas machinas de tormentos, inuentados pelo inferno, & seus ministros; por cuja insuperauel tolerância mereceo a immarceciuel coroa da gloria, que hoje goza na patria soberana. Seu glorioso triumpho celebrão em seus escriptos com extraordinarios lououres os insignes Sanctos, & Doctores da Igreja Agostinho, Leão, Isidoro, & outros. E assim mesmo os antigos, & Catholicos Poetas Prudencio, & Fortunato o cãtão cõ superior elegância. b. Item nesta nossa Sè Metropolitana de Lisboa o Anniuersario de D. Sueiro Viegas II. do nome, & V. de seus Prelados depois de ganhada aos Mouros, varão insigne em letras, prudencia, & louuaueis costumes. E como tal, eleito nesta dignidade, foi por el Rei D. Afonso II. mandado a Roma sobre tratadas contendas, que tinha com suas irmãs as Infantes D. Sancha,

D. Sueiro  
Viegas Bispo  
de Lisboa.



& D. Theresá, por causa das villas de Alenquer, & Montemor. Em cujo negocio se portou D. Soeiro com tanto acerto, que o ditto Rei se ouue por bem seruido, & pelo gratificar tomou debaixo de sua protecção, a elle, sua Igreja, & todas as cousas, que lhe pertencião. Vindo de Roma, occupouse em reedificar o mosteiro de Chellas, que até então fora de frades, & o pouou de religiosas, sujeitas ao Ordinario. Ouindo o ceo suas pias orações lhe reuelou as sagradas reliquias dos sanctos Martyres Adrião, & seus companheiros, que do tempo dos Mouros alli jazião escondidas, das quaes trouxe para sua Cathedral a Mão deste inuicto soldado de Christo. Neste comenos obrigado de rijo temporal entrou no rio desta cidade hũa poderosa armada das partes Settentrionaes, que ia para restauração da Terra sancta, a cujos officiaes, & soldados o venerauel Prelado agasalhou, & fauoreceo com refresco, & regalos, & depois lhes fez hũa efficaz pratica persuadindoos com vrgentes razões, que visto não poderem já seguir sua empresa, lhes offerecia outra não menos piedosa, & de grande seruiço de Deos, pois era tambem contra inimigos de sua Fè, que era ajudar a tirar do pesado jugo Mahometano a famosa villa de Alcacer do Sal, que tantos annos a tinha opprimido. Elles approuando seu sancto zelo, dada conta a el Rei, que estava impedido de enfermidade em Coimbra, o qual mandou aprestar vinte mil homens, que juntos cos estrangeiros forão sobre aquella praça, & castello, tam forte, como inexpugnauel. E com palauras de muita edificação, & prudencia exortados por elle os valerosos combatêtes, animosamente cometerão aos inimigos, até que com porfiada bateria (& não menor resistencia dos contrarios) alcançarão os nossos gloriosa victoria, auendoselhes mostrado fauorauel o ceo à vespóra do conflicto com manifestos fauores, pois foi visto de todos no ar o salutifero final de nossa redempção mui resplandecente, & na batalha copiosos esquadroes de Anjos vestidos de branco, com cruces nos peitos, peleijando em defença dos Christãos. Ao valor, direcção, & despesas deste insigne Prelado (depois de Deos) se deu esta assinalada victoria, se bem os nossos pouco aggradecidos lhe negarão o senhorio da ditta villa, que por direito tinha adquirido, o que elle soffreo com estremada paciencia. Sendo já velho tornou a Roma sobre graues negocios, ordenandoo assi a diuina prouidencia, para que communicando nella familiarmente ao Seraphico S. Boauentura lhe desse largas noticias do nosso S. Antonio Lisbonense, como quem o auia conhecido desde menino, quando se criara na sua Sè, & choro della, das quaes o sancto Doctór se approxeitou na vida, que do mesmo Sancto escreueo, como della se vê.



Estando ainda em Roma, renunciou nas mãos do Papa Gregorio IX. o Bispado, que auia governado quasi vinte & hum annos com animo de ser religioso. E chegado a Sanctarem recebeo o habito Dominico da mão de F. Soeiro Gomez, & assi mesmo hum seu Capellão. E viuendo alli com grande reformação, i exemplo, auendo feito felicissimos progressos na virtude, em breue tempo, com sancta paz se foi ao descanso sempiterno.

Sòr Isabel Ferreira Domini-  
526

c. Em Leiria, no conuento de S. Anna da mesma Ordem, Sòr Isabel Ferreira, que no segundo anno de religião (consummada em virtudes) passou desta presente vida para (no celeste thalamo celebrar eternos desposorios com Christo, seu diuino esposo. Desta perfeita religiosa testemunharão seus Confessores, que nunca lhe ouirão culpa mortal; & os Anjos em seu ditoso transito com descantes de varios instrumentos, & celestiaes musicas a pureza, sanctidade, & gloria de sua alma; finalmente a terra de sua sepultura depois que recebeo o precioso cadauer, ficou exalando suauissimo cheiro de flores, o qual affirmão, que inda hoje persevera, & que applicada a enfermos saão cõ ella de diuersas enfermidades.

F. Miguel de  
Contreras  
Trinitario.

d. Em Lisboa sempre durará a lembrança do muito Venerauel P. Fr. Miguel de Contreras de sancta memoria Valenciano, que depois de professo no conuento da Sanctissima Trindade daquella cidade, passou a esta, onde foi morador muitos annos na casa da ditta Ordem, cõservando sempre a boa opinião, que suas letras, & virtudes merecião; peloque a Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. o escolheu por Confessor, & Prêgador seu, officios, que com satisfação, & consolação spiritual de tam virtuosa Rainha exercitou, por cujos conselhos (se tẽ por certo) fez ella aquellas obras merecedoras de immortal memoria (empregos de sua grande piedade, & real magnificencia) como foi o exemplar mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, o celebre hospital das Caldas no termo de Obidos, & com seu fauor, & amparo instituiu este Apostolico varão a sancta Irmandade da Misericordia de Lisboa (no claustro da Sè della) da qual foi elle o primeiro Prouedor, fazendo por sua propria pessoa as obras de piedade, em que esta sancta Irmandade hoje com tanto louuor se exercita. Elle mesmo (com ardente caridade pelas ruas publicas da cidade) pedia as esmolas para socorrer, & remediar aos pobres, & necessitados; elle acompanhaua os defuntos, rezandolhes as orações da Igreja, atè os lançarẽ na sepultura; elle visitaua os carcereiros, auogaua pelos presos, & os confessaua a todos, acompanhaua os padecentes, & os exortaua a morrer conformes coa diuina vontade; elle finalmente no hospital (de tras da Igreja de S. Antonio erigio) fazia as camas, & outros abar-

tidos



tidos officios aos pobres, i enfermos, ministrandolhes o necessario cõ tanta caridade, que de tal maneira trazia rebatado os animos, & linguas de todos, que não se fallaua em outra cousa na cidade; peloque com acertado conselho esta illustre Irmandade, gloriandose de tam sancto fundador, por conseruar sua memoria traz seu retrato em habito Trinitario (como brazão) nas bandeiras, que he o maior premio, que lhe deu a terra. A todos estes sanctos exercicios, excedia o insaciavel desejo da saluação das almas, o qual o mouia (como insigne Prègador que era) frequentar a Synagoga dos Iudèus (que então ania nesta cidade) prègando àquella cega gente com grande feruor, & zelo, com que reduzio muitos á nossa S. Fè Catholica; à sua instancia el Rei D. Manoel mandou purificar a Synagoga, & consagrala em templo com titulo da Immaculada Concepção de N. Senhora. Nestas, & outras pias obras de grande seruiço de Deos, que muito caleficão a sanctidade deste varão Apostolico, em que (com incançauel feruor) por muitos annos se exercitou, o chamou o Senhor para lhe dar entre as celestes Hierarchias o deuido premio a tantos merecimentos.

*e.* Em Piratinga, Capitanía de S. Paulo no Brasil, o fallecimẽto do irmão Mattheus Nogueira, da Companhia de Iesus, varão muito mortificado, & penitente; & tanto que sendo naturalmente robusto, & de muitas forças em breue tempo as perdeu co frequente exercicio destas virtudes. não faltando nunca ao da oração, & porque a muita fraqueza causada dos continuos rigores lhe não cõsentia poder estar de juelhos, sua deuota industria lhe insinou, vsasse de moletas, em q se sostinha, & de tiracolo com que tinha as mãos leuantadas, para ainda na postura exterior professar a interior reuerencia, & deuocão de sua alma. Por estas, & outras muitas virtudes foi tam grato à diuina Magestade, que lhe reuelou a hora de seu transito. E nos seis vltimos dias de sua vida, que durou a enfermidade, não attendeu a mais, que a disporse, & ouuir fallar de Deos, em cujas mãos entregou o spiritu (sendo de sessenta annos de idade) com grande resignação, alegria sua, & dos circunstantes.

*f.* Em Solór no Oriente, o acerbissimo martyrio do P. F. Antonio Pestana, que depois de militar no seculo (como esforçado soldado) deixado o mundo, & recebido no conuento dos Prègadores de Goa, resplandeceo logo com singulares virtudes, jejuando a pão, & agoa as Quaresmas inteiras, mortificando sobre maneira seu corpo com penitencias; com estes, & outros sanctos exercicios da vida monastica alcançou tal perfeição, que illustrado com superior luz conhecia os pensamentos de seus irmãos, peloque de todos era venerado, & reputado por varão de approuada virtude;

tanto

O irmão Mattheus Nogueira da Companhia.

Fr. Antonio Pestana da Companhia.



tanto que adoecendo graueamente, cuidando os religiosos que morria, andauão todos sollicitos, aquem auia de ser mais participante de suas coufas para as guardar em veneração. Mas como o ceo o tinha referuado para mais alto, & glorioso fim, lhe restituio inteira faude. D'ahi foi mandado à Solór, onde administrou hũa Vigairaria, i estando actualmente nella doctrinando a copioso numero de Indios, que pelo Baptismo auia regenerado em Christo; sobreuierão da Ilha de Iaua de alcatèa grande tropel de Gentios, que mattando a muitos daquelles Christãos, leuarão consigo a rastos o Apostolico varão, não auendo nenhum, que não descarregasse sobre elle vituperios, impuxões, couces, & bofetadas, effeitos do entranhauel odio, que tinham ao nome de Christo. Chegados com elle a vista de suas embarcações, foi açoutado cruelissimamente, & depois lhe crauarão por entre vnhas, & carne de pès, & mãos agudissimas pontas de cannas. Em cujo penoso tormento o valeroso caualleiro de Christo com admirauel constância, não sòmente confessaua a Fè, mas com grande spiritu a prégaua áquelles barbaros, dando graças ao Senhor por lhe dar em cada membro hum particular martyrio, como seu Patriarcha S. Domingos de-sejaua. Por remate foi degollado consumando tam glorioso combate, com q̃ sua ditosa alma entrou triumphão na celeste curia. g. Em Mon-forte, no mosteiro de Iesus da Tereceira regra Franciscana, o natal de Sôr Catharina de S. Maria, religiosa de vida mui penitente, pois toda ella andou descalça, vestia burel, pedindo de dia esmola para o conuento, & a noite posto que viesse cançada, tomaua asperri-mas disciplinas, dejejuandose muitas vezes com pão, & agoa sòmente. Sobretudo foi grande sua humildade, porque (conforme ao breue q̃ o Papa Leão X. passou para a fundação) por parenta das fundadoras, pertencendolhe ser perpetua Abbadessa; ella spontaneamente renūciou todo seu direito, por ter o animo mui desapegado das honras mundanas, & tratar sô de aggradar a Deos. Por esta heroica acção, & por sua grande virtude foi mui estimada del Rei D. Ioão o III. da Rainha D. Catharina, & dos Senhores da casa de Bragança; até que carregada de annos, & marauilhosas obras partio desta vida. E sendo naturalmente fea, ficou seu rosto fermosissimo, & os pès, que dos continuos caminhos para tirar esmolos andauão gretados, & cheios de callos se tornarão como de menina de quatro annos. Aberta a sepultura depois de seu fallecimento foi achado o corpo meio consumido, & que de seus ossos saia hum cheiro celestial, & diuino. h. Neste dia, em Seuilha, no conuento dos Remedios de Carmelitas descalços, situado em Triana, o ditoso obito do irmão Fr. Pedro, Portugues

Sôr Catharina  
na de S. Maria  
Terceira  
Franciscana.

O irmão Fr.  
Pedro Carm.  
descalço.

o qua



o qual no primeiro anno do nouiciado com tal feruor, & spiritu se entregou a penitencias, & asperrimos rigores, com que (leuado de superior impulso) maltrattaua seu corpo, que nos primeiros seis meses, não podendo sofrer tanto ardor, & impetu de deuocão (como vaso de barro) estallou, & se lhe acabou a vida. Chegando a vltima hora, como o demonio não tiuesse outra cousa, o aculaua, que tres vezes, sem licença, auia bebido. Logo a Rainha dos Anjos (acompanhada de muitos cortezoës do ceo) o visitou, aos quaes o sancto Nouiço com muita alegria recebeo, entoando com igual suauidade o verso: *Laudate pueri Dominum*. Este celestial esquadrão com brandura repetidamête chamandoo, lhe dizia: *Veni Petre, veni Petre, veni, veni ad nostras sedes*. Cõsolado com tam alegres nouas, sem dilação se soltou sua bendita alma das prisoës do corpo, & foi em seu seguimento gozar sem fim do supremo bem na eternidade. i. No mesmo dia em Angola, no conuento de S. Ioseph de Loanda da Terceira Ordem, a pia memoria do P.F. Christouão Guardilha por patria Eborense, que sendo Prêgador, & por sua affabilidade, modestia, & bom exemplo, religioso muito estimado nesta Prouincia; por seruiço de Deos, & da Ordem o mādou a obediencia áquelle Reino na segunda missão, que anno 1603. a elle se inuiarão de fugeitos para augmento da casa, cuja noua foi ao varão do ceo de notauel alegria. As particularidades, & progressos, q fez naquella inculta seara com sua reformação, doctrina, & prêgação nos occultarão o descuido, & falta de relações; sò nos consta, que em vida foi dos Portuguezes, & Gentios venerado como Sancto, & que na morte a suas exequias concorrerão huns, & outros, & que todos com deuota competencia a porfia lhe leuarão o habito em retalhos como joias de valor inestimauiel.

F. Christouão  
Guardilha  
frade Terceiro

## Commentario ao XXIX. de Janeiro.

**D**epois que foi collocado na Sé desta cidade de Lisboa o corpo do glorioso S. Vincete sempre ella festejou o dia de seu martyrio com Oitava, como de Patrono. O que consta de iuro antigo escriptto em pergaminho, que se conserua no cartoreo della, que contem a andá; que então rezaua; & até hoje o celebra com Oitava, como se mostra do nouo Officio, que an. 1590. approuou a Sanctidade do Papa Xysto V. cuja bulla anda no principio do quaderno d'elle.

6. Por morte de D. Sueiro Annes IV. Bis-

po de Lisboa (que foi a 28. de Setembro de 1209.) lhe succedeo D. Sueiro Viegas, pois logo no seguinte Janeiro de 1210. o achamos eleito, confirmando a doação, que el Rei D. Sancho I. fez ao Abbade de Morelva, mosteiro de S. Bernardo, no Reino de Leão. Deste nosso illustre Prelado diffemos duas cousas singulares. A primeira, que por sua industria se recuperou dos Mouros a villa de Alcacer do Sal an. 1219. A segunda, q no de 1232. acabou religioso Dominico no conuento de Sanctarem. De hũa, & outra verdade diffentem nossas Chronicas, & por tanto necessitão de proua. E porque F. Antonio



tonio Brandão, & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha discursarão já nesta materia, o faremos nós com maior breuidade.

Quanto a primeira Rui de Pina, Duarte Nunez, Pedro de Maris, & o P. Antonio de Valconcellos dizem, que o Bispo de Lisboa, que ganhou Alcacer, se chamaua D. Mattheus; aos quaes segue Camoës nas Lusíadas cant. 8. estanc. 23. & o confirma o letreiro de sua sepultura, que está no altar da capella proxima a Sacristia, que diz assi:

*D. Mattheus Vlixb. Episcopus  
hic jacet, qui regnante Alphoſo  
II. à Mauris Alcacerem Salis  
eripuit an 1255.*

Ao que respondemos, que estes autores são modernos, & delles o mais antigo, que he Rui de Pina, escreveu (segundo Damião de Góes na Chron. del Rei D. Manoel 4. p. c. 38.) em tempo do mesmo Rei. E assi seus ditos não tem maior auctoridade, que o q' procurarem com escripturas, & autores antigos, contemporaneos àquelle seculo; o que elles não fazem, nê podem fazer, & nós pelo contrario o mostraremos por testemunhos de graues autores de aquelles tempos. Porq' Cesario Monge Cisterciense, que viveo naquella idade, & fallou com os mesmos soldados, que se acharão nesta jornada, nos Dialogos l. 8. c. 66. lhe chama: *Sueiro*. E Godifredo em seus Annaes: *Seuerim*. O relatoſio desta empresa, que se conserua em Alcobaca, escripto em verso Elegiaco por Sueiro Gossuino, dedicado ao meim Bispo, o intitula: *Sueiro Viegas*. Alguns modernos, querendo sem fundamento concordar os autores o nomeão: D. *Sueiro Mattheus*. E vice versa: D. *Mattheus Soares*. Constando das escripturas, assi do archiuo real, como do cartoreo da Sê, que teue por appellido: *Viegas*. E que D. Mattheus foi o Bispo IX. em ordem, cujo governo começou an. 1259. que para 1280. da intrancia de D. Sueiro, vão 49. & da tomada da ditta praça 40. annos. Nem o Epitaphio faz proua neste caso, por ser moderno, feito em tempo do Arcebispo D. Fernando de Valconcellos, auerá 90. annos; o qual para fazer o choro baixo (que hoje vemos) mudou as sepulturas, que nelle estão, i entre as mais elta do Bispo D. Mattheus, cujo Epitaphio não se contem erro no nome do Bispo, mas outro do anno, em que diz se ganhou Alcacer, pois assigna o de 1255. em que D. Afonso II. era já fallecido ania

alguns 22. annos. Nem naquelle tempo (como he notorio) se contaua per *Anno*, senão per *Eras*. Peloque por estas, & outras muitas razões se conuençe a nouidade do ditto Epitaphio (que parece tirado de Rui de Pina) & pela letra redonda Latina, & não Gothica, como então se vsaua, escripta, & não grauada, como todos os antigos letreiros.

Maior duuida he a segunda, porque escreuendo Humberto, Geral que foi da Ordem dos Pregadores no l. 5. de vitis Fratru c. 4. §. 27. (a quem seguem os Chronistas da mesma, Castilho, Lopez, Maluenda, Marieta, Sousa, & outros) que em seu tempo hum Bispo de Lisboa no conuento de Sanctarem tomou o habito das mãos de D. Fr. Sueiro Gomez, não expressando o nome, deu occasião para que huns dissessem, que foi D. Aluaro, & outros D. Sueiro Annes, os quaes ambos fallecerão antes de vir ao mundo a ditta religião; & como Umberto diz, que D. F. Sueiro Gomez lhe lançou o habito, o qual falleceo an. 1233. he certo, que o foi D. Sueiro Viegas, pois em seu tempo an. 1217. entrarão os Dominicos em Portugal, & falleceo o Bispo hum anno antes, que D. F. Sueiro. Consta do liuro velho dos Obitos da Sê, que diz: 4. *Kalend. Febr. obiit Suerius Secundus, Episcopus Vlisbonensis E. M. CCLXX.* que he an. 1232. Corrobora esta verdade, outra memoria do proprio liuro, onde se lê: *Anniuersario do Bispo Sueiro, que jaz em Sanctarem, em S. Domingos dos Frades*. D'onde diz Sousa: *Bom indicio de ser frade nosso, enterrarse em tal tempo com nosso*. Não faltou quem por lhe estender a vida allega outras palauras do mesmo liuro, mas viciadas, nesta forma: 4. *nonas Augusti E. M. CCLXXXVII. obiit Suerius Vlixbonensis Episcopus, Domini Papa Capellanus pro cuius anima exsecutores sui soluerunt XXX. marcos argenti*. Sendo que no proprio original, que com particular attenção notamos (onde se podem ver) diz assi: 4. *nonas &c. obiit Magister Suerius Vlisbonensis Decanus Domini Papa Capellanus &c.* Deste Deão hà muitas memorias, i escripturas naquelle archiuo, onde affina juntamente com o nosso Bispo, o qual como Deão podia testar, & não elle, pois falleceo religioso em 29. de Janeiro, como se acha no fim de outro liuro de Anniuersarios: *A 29. de Janeiro se faz obito do Bispo D. Sueiro, catal dia morreo*. & não em 2. de Agosto. Demais que implica manifesta contradicção há mesmo liuro da ditta Igreja assignar a morte de hum seu Prelado em diuersos dias, & annos, com tal variedade, como de 29. de Janeiro, a 2. de Agosto; &



& de an. 1232. ao de 1249. Nem tam pouco foi Capellão do summo Pontífice, pois nunca o achamos affinado com este titulo, sendo elle em si honorifico (auendo nós visto mais de 50. firmas suas) & o Deão si, do qual se achão alguãs. Do Bispo D. Sueiro Viegas se podem ver Fr. Antonio Brandão na 4. p. l. 13. c. 10. que lhe chama muitas vezes: *Varão sanctissimo*. Sueiro Gofuino no fim da mesma, pag. 265. Fr. Luis de Sousa na Chr. 1. p. l. 2. c. 40. Maluenda in Annalib. Ord. Præd. tom. 1. ad an. 1218. c. 40. Lopez 5. p. l. 2. c. 32. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. de Lisboa p. 2. á cap. 32. & outros.

6. D. Catharina de Castro, filha de D. Fernando I. do nome, & II. Duque de Bragança, & de D. Ioanna de Castro, que estãdo promettida em casamento a D. João Continho, Conde de Loulé, & Marialva, morrendo elle na tomada de Arzila, não quis mais casar, & desprezãdo os atãuios das dõzellas, tomou outro differente traje, no qual toda a vida se portou com opinião de muito virtuosa. Esta Senhora pois por ser mui affecta à Ordem de S. Domingos edificou o conuento de Leiria, em vida dandolhe muitas possesões, & por morté fazendoo herdeiro de toda sua fazenda. Cujã fundação o Papa Alexandre VI. approvou por bulla sua an. 1494. & no seguinte vierão de Iesus de Aveiro cinco religiosas a fundar, as quaes tomarão logo posse, & dellas Sõr Maria Diz foi constituida Prioressa. E como garfo de tam generosa planta he tam reformado. Das primeiras noviças, que nello entrãrão fei Sõr Isabel Ferreira, de quem nós demõs breue relação, & mui diffusa Fr. Luis de Sousa na Chr. desta Pron. 2. p. l. 6. c. 14. Do conuento veja se Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 37.

d. Não faltarão religiosos da Ordem da Sanctissima Trindade, que tiverão para si, q̃ a patria do Veneravel Fr. Miguel de Contreiras fora a villa de Valença em Portugal, não duuidamos, que ficara ella mui acreditada em ter por filho a hum varão tam docto, & sancto; porem não no permite a verdade que professamos, nem o consentirá a cidade, & Reino de Valença, d'onde foi natural, como todos os autores (que escreuem sua vida) dizem. Falleceo este servo de Deos no conuento de Lisboa da mesma Ordem an. 1505. & foi sepultado na capella mór, cujos ossos se confundirão com os de outros mu-

tos religiosos, que alli jazião de tempos antigos. Tanta era a negligencia, que nelle Reino auia antigamente em conseruar a memoria, & reliquias das pessoas sanctas! & assi não há que espantar da grande ignorancia, que temos de muitos Sanctos, & infligies varões, que nos seculos passados ouue em Portugal.

Depois de seu transito selbe pintou logo o retrato nas bandeiras da Misericordia, mas o tempo que tudo estraga, em breue fez nisto mudança, pintando cada hum o Sancto, a que tinha mais deuocão, atè que an. 1574. F. Bernardo da Madre de Deos (sendo Procurador desta Prouincia) solicitou, mostrou, prouou, & autenticon, como o ditto Padre fora o instituidor da ditta Irmandade, a qual mouida de tam justificados documentos, emmendando os erros passados fez assento o seguinte anno, que (para se conseruar a memoria do fundador) se pintasse sempre nas bandeiras da casa, a copia de seu retrato no mesmo habito de sua Ordem com estas letras: F. M. I. que querem dizer: *Frei Miguel Instituidor*; para que em nenhum tempo se duuidasse desta verdade. Depois sendo F. Bernardino de S. Antonio segunda vez Provincial desta Prouincia, alcançou a 26. de April de 1627. prouisaõ real, para que todas bandeiras das Irmandades da Misericordia, que hã pelo Reino se copiassem pela de Lisboa, cujos originaes se conseruão nos cartoreos da Ordem.

Ordenou mais este grande Padre Fr. Miguel o compromisso desta Irmandade, & no original, que na Misericordia se conserua, escripto da sua mesma letra, enquadernado em veludo azul, que começa: *Eterno, immenso, & poderoso Deos &c.* estã elle affinado em primeiro lugar, logo a Rainha D. Leonor, el Rei D. Manoel com a Rainha sua mulher, a Infante D. Britiz sua mãe, & o Arcebispo de Lisboa. Escreuem sua vida Fr. Bernardino de S. Antonio no Epit. que fez da religiãõ da Trindade tom. 1. l. 2. c. 6 Fr. Pedro Lopez na Chr. da Ordem 3. p. fol. 353. Fr. João Figueiras na mesma pag. 199. Gil Gõçalez d'Auila no Comp. das Chronicas c. 23. F. Manoel Rodriguez nas quæst. regul. q. 3 art. 3. Duarte Nunez na 1. p. da Chron. dos Reis, na vida de D. Sancho I. & na Descripção c. 84. João Baptista Lauanha no liuro da entrada de Felipe em Portugal. F. Luis de Mertola no liuro intitulado: Excellencias da Misericordia c. 32. F. Luis dos Anjos no jardim n. 118. Fr. Christouão Olorio na Pansarpiã l. 3. pag. 111. D. Francisco Herrera



na vida do B. Bernardino c. 33. fo. 150. Delle se acha hum notauel elogio no liuro dos Obitos desta Prouincia c. 17. fol. 118.

e. A pouoação de S. Paulo está 15. legoas de distancia da Capitania de S. Vincente, mettida pelo ferto, com pouca distancia da maritima costa, em 23. graos de altura, quasi debaixo do tropico de Capricornio. Aqui té a Companhia casa, dedicada a Conuerção de S. Paulo, por em tal dia do an. 1553. se dizer nella a primeira Missa. Começou se com 13. ou 14. irmãos em pobre cazinha de palha, cuja porta era de esteira de cannas, na qual moraraõ algum tempo com grandes incommodidades; de aperto, & geadas a que a terra he fugeita. Hum dos primeiros foi o irmão Mattheus Nogueira, a quem o P. Leonardo Nunez an. 1549. na Capitania do Spiritu Sancto admittio á Companhia. E consummado em virtudes falleceo an. 1561. cujos lououres escreue o sancto P. Anchiera em hũa relação mui celebre dos varoẽs illustres da Companhia, que naquellas partes, floreceraõ em seu tempo, cujo original se guarda no cartoreo do collegio de Coimbra. Neste dia faz delle menção o Martyrologio da mesma Religião, & as memorias da Companhia.

f. O lugar de Figueirò dos Vinhos, Bispado de Coimbra, nos deu o P. F. Antonio Pestana, que succedendo nas Ilhas de Solòr a Fr. Hieronymo da Cruz no ministerio da prègação Euangelica, por coroa de martyrio passou a bemauenturança anno 1565. No fim do Martyrologio da Ordem, anda já seu nome escripto entre os Sanctos della, & outro si seu retrato entre os mesmos nas Igrejas, & lugares publicos de seus mosteiros o que não he piquena approuação de sua sãctidade. Cuja vida referem Fr. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1560. F. Steuão de Sampaio in Stemat. pag. 249. Fr. João dos Sanctos na Ethioopia Oriental 2. p. l. 1. c. 5. Marieta nos Sanctos de Hespanha l. 3. c. 22. F. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 277. & na Eccl. de nuestros tiempos l. 2. c. 6. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. fol. 383. Fr. Antonio da Presentação nas relações de Solòr pag. 16. o P. Antonio de Vasconcellos in descript. Lusit. pag. 493. F. Luis de Sousa na 3. p. das Chr. l. 4. c. 9. & 15. o P. Aluaro Lobo in m. l. & outros.

g. Fernão Zebreiro, Capellão do III. Duque de Bragança D. Fernando, Sacerdo-

te de boa vida foi o fundador do conuento de Iesus de Mon-forte no Bispado d'Eluas. Colhefe de seu testamento approuado anno 1523. onde entre outras cousas diz, que foi a Roma buscar licença para sua fundação. E do breue della do Papa Leão X. em quelle concede, que suas irmãs sejam perpetuas Abbadessas, & depois dellas, suas parentas. Não tem a Prouincia dos Algarues (a quem o ditto conuento deu obediencia an. 1553.) mais que este da Terceira regra, o qual se fundou em grande pobreza, & penitencias; de modo que as primeiras religiosas, & outras, que depois acresceraõ, conseruaraõ sempre esta rigurosa pobreza; dormião sobre taboas cubertas com mantas, por cabeceiras saccos de palha, occupadas em continua oração, tomando cada dia disciplinas. Entre as quaes se particularizarão na virtude Ioes Zebreira, & Beatriz Montosa, irmãs do fundador, campeando sobre todas Sdr. Catharina de S. Maria, vulgarmente conhecida pelo nome de Madre velha, que falleceo anno 1596. Tudo o que desta serua de Deos se disse achamos escripto no liuro da Prouincia de Xabregas c. 7. & no Trattado impresso, que anda no fim das Constituições d'Eluas pag. 23. & noutras memorias, & papeis fide dignos, que nos chegarão às mãos.

h. Entre as relações, que solicitauamos de Castilla antes da felice acclamação del Rei D. João o IV. nosso Senhor, por cuja causa, i effectos, que della resultarão, deixamos de as conseguir, estando já mui propinquas, foi hũa a do irmão Fr. Pedro Carmelita descalço, cuja patria ignoramos, a uendo florecido em Seuilha pelos annos de 1600. com tal opinião de virtude, que mereceu o insigne, & compendiozo elogio cõ que a Chr. desta familia tanto o engrandece l. 1. c. 6 n. 85. aqual por objecções, que se lhe oppuserão senão publicou, estando já impressa no an. de 640. ou antes.

i. Na cidade de Loanda, porto maritimo de Angola, onde as nossas embarcações Portuguezas vão aportar, tem casa a Prouincia dos Religiosos Terceiros deste Reino, fundada pelos annos 1600. à instancia da mesma cidade, reconhecida ao grande fructo, que alli fizerão alguns fugeitos desta familia, sendo Bispo D. Fr. Miguel Rangel Capuchino; mas os primeiros que lá passaram em communidade com licença del Rei foi o P. F. Balthazar de Marialua com mais quatro religiosos, onde sempre procederaõ com



com muito louvor. Fr. Christeuaõ Guardilha foi hum delles, que falleceo an. 1610. do qual nos deraõ breue noticia as relações do P.F. Pedro do Spiritu Sãcto. De seu dia o li-

uro dos Obitos, que imprimio em Lisboa Fr. Lucio, meritissimo Prouincial, que foi desta Prouincia.

# J A N E I R O   X X X .

**N**O mosteiro de Villa-boua do Bispo, de Conegos Regulares de S. Agostinho, diocese do Porto, o martyrio, & deposição do B. Sefnando, que vindo de Gascunha a este Reino com seu irmão, & parentes, depois de recuperarem de poder dos impios Mahometanos a cidade do Porto, & a refazerem das grandes perdas, & dannonos, que delles auia recebido; por morte de D. Nuneço aceitou com sancto zelo o gouerno della, & de suas ouelhas, nas quaes (com sua doutrina, & pregação) fez notauel fructo; pois não somente as exortaua à conquista do ceo, mas à da terra pelejando valerosamente contra aquelles crueis barbaros por exaltação da Fede Christo; não lhe impedindo o baculo pastoral, a lança, i espada de caualleiro, com que alcançou delles gloriosas victorias; experimentando muitas vezes visiuamente o fauor da Rainha dos Anjos, a quem nas militares empresas inuocaua intercessora. Vendose pois já cançado de pelejar, & carregado de annos, renunciou o Bispoado, & se recolheu no ditto conuento, de que fora fundador. Nelle tomando o habito se deu todo a Deos, & à oração, meditação de seus mysterios, & a outros spirituaes exercicios; tendo por costume (conforme sua muita deuocão) ir muitas vezes dizer Missa nãa ermida de S. Saluador, que ficaua no alto de hum monte a vista do conuento. O que notado pelos Mouros, a hora competente forão a ella, i estando celebrando o incruento sacrificio da Missa cruelmente o alancearão. O que sabido pelos Conegos acudirão com grande preça, & acharão o sancto velho caído em terra, reuestido nas sagradas vestes, rubricadas todas de seu fresco sangue, pouco depois de spirar. Sobre seu corpo defuncto, chorarão os religiosos copiosas lagrimas, em quanto se lhe deu sepultura em monumento de pedra no mesmo altar: d'onde depois de muitos annos foi trasladado para o seu proprio mosteiro, em q respladeceo por algũs seculos cõ gloriosos milagres. b. Em Santarem, no mosteiro dos Pregadores, o natal do B. Fr. Domingos de Cuba (discipulo do Patriarcha S. Domingos) fundador, que foi do ditto conuento, com fauor del Rei D. Sancho II. i esmolas daquelle pouo, em cuja fabrica trabalhou incãçauelmente. Do qual saia o S. Religioso a pregar discorrendo por varias partes do Reino, com tal

B. Sefnando  
Bispo do Porto  
Con. Reg.

B. F. Domin.  
go de Cuba  
Dominico.



proneito das almas, que diuulgada sua fama, em breue adquirio nome de varão Apostolico; a cujo sancto ministerio acompanhaua grande pureza de vida, & não menor rigor de penitencia, acreditando Deos com miraculosas obras sua sanctidade; até q (em decrepita idade) ornado de singulares virtudes foi gozar do eterno premio na celestial Hierusalem. A gloria de sua bendita alma manifestou o Senhor dous annos depois de seu transito com celeste visão, na forma seguinte. Viua naquella villa hũa nobre, & virtuosa matrona por nome Eluira Paez, aqual no dia do fallecimento de S. F. Gil, estando em oração na mesma Igreja, considerando suas esclaresidas virtudes, & o premio q por ellas auia de ter na gloria (absorta toda nesta contemplação) se lhe represẽtarão dous venerandos velhos, adornados de rica purpura, entretecida de ouro, os quaes ella conheceo serem o B. F. Domingos de Cuba, & S. F. Gil: & vio logo hũa grande escada, cujo pè estribaua no cemiterio, em que ambos estauão sepultados, & as pontas no cœo, pela qual descerão dous resplandecentes Anjos, que com grande festa, & alegria chamando pelos sanctos religiosos dizião: *Vinde irmãos, vinde, & subi, que vos chama o Senhor*; os quaes forão logo subindo em seguimento dos celestiaes spiritus, até se recolherem com elles nas eternas salas. Esta soberana visão (com abundancia de lagrimas, & grande suauidade de spiritu) contaui depois muitas vezes a venerauei matrona ao B. F. Bernardo, & a outros sanctos religiosos do mesmo conuento, com que a sanctidade do seruo de Deos Fr. Domingos, por este celestial testemunho, ficou mais qualificada. c. Em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Graça, acabou em paz Fr. Rodrigo de S. Cruz, varão doctissimo, Mestre, & Lente muitos annos de Theologia na Vniuersidade della. E como tal mui estimado dos Reis D. João II. & D. Manoel, dos quaes foi Prêgador, & conselheiro, cujos eminentes cargos não fizeram alteração no humilde religioso para que se desprezasse, ou occultasse a pobreza de seu nascimento, & tratto de sua mãe, que vendia hortaliça na ribeira. E sendo tam valido dos Reis nunca consentio, que ella tomasse outro modo de vida, antes todas as vezes, que saia fora ia buscar, & posto de juelhos (com muita reuerencia) senão leuantaua sem lhe beijar a mão, & auer della sua benção; com cuja heroica acção de humildade daua a todos raro exemplo. Demais disto foi tam abstinente, que nunca comia cousa que lhe desse gosto; & poucas vezes se dejejaua; tam penitente, que não dormia em cama; & de tanta oração, que nella gastaua todo o tempo, que lhe ficaua de seus estudos, & lições. Nestes sanctos exercicios occupado o achou a morte, deixando a todos muitos exemplos de

F. Rodrigo de  
S. Cruz. Ago-  
sinho.



de virtudes que imitar, principalmente da inuiolael obseruancia, & reformação, penitencia, mortificação, frequente tratto com Deos, profunda humildade; peloque temos por mui certo, que foi receber na gloria do justo juiz o cumulado premio de seus merecimētos. *d.* Em Culiacan na Prouincia de Noua-Hespanha, o martyrio de Fr. Paulo de Azeuedo, religioso Menor, que teue o Porto por patria, o qual estando naquellas partes foi recebido na ditta Ordem. E depois que na Ilha da Vera Cruz cōuerteo innumeraueis almas a nossa S. Fè, nos primeiros annos da conquista de Noua-Hespanha passou a ella, onde fez notaueis conuerções de Indios, & com infaciauel desejo de annunciar a noua luz do S. Euangelho áquellas remotas nações, & ganhar quantos mais pudesse para Christo, acompanhado de tres religiosos de seu spiritu, & feruor atraueßou as terras de Copala, & Noua-Biscaia: nellas (com Apostolico zelo) andou muito tempo conuertendo, & doctrinando aquelle infiel Gentio, destruindo seus idolos, & pagodes, erigindo em seu lugar cruces, & sagrados templos ao verdadeiro Deos. De que raiuoso o demonio, reueßtido nos feros animos dos de Culiacan (como inimigos de nossa Fè) não sómente affe-tearão este Euangelico Prègador, mas tambem a certos Indios Catholicos, que forão presentes a seu glorioso triumpho, para que não ouueße, quem delle pudesse testemunhar. O que sabido pelos Hespanhoes, forão buscar seus corpos, & acharão os dos Indios já despadaçados, & comidos de ferozes animaes, mas o do Apostolico varão inteiro, & fermoso, como se ainda estiuera viuo: mostrando Deos cõ esta patente marauilha quam gratos lhe forão seus sanctos trabalhos. *e.* Em Alcacer Quebir, cidade de Berberia, o fim das religiosas occupaões de F. Antonio de Aluito, frade Trinitario, q não satisfeito do exercicio das virtudes, que (com grande louuor) no seu conuento de Lisboa professaua, aspirando a maiores empresas (com spontaneo beneplacito seu) foi mãdado dos Superiores a Alcacer, onde fez hum copioso resgate, auendose nelle tam liberalmente, que a maior parte dos cattiuos, que naquella famosa cidade então auia, resgatou sobre sua palaura, ficando o seruo de Deos empenhado em refeês. E posto que a diuida importaua copiosa somma de dinheiro vendoo aquelles barbaros enfermo, & que perpetuamente jejuaua, julgando, que se morria, ficarião perdendo seu dinheiro, o metterão nũ carcere, em que foi delles tam maltrattado com grilhoēs, açoutes, & outras injurias, que o sancto varão soffria com grande paciencia, de maneira que em poucos dias acabou, pondo termo ao mortal curso da vida, partindo seu spiritu em demanda da eternidade. E he fa-

F. Paulo de  
Azeuedo  
Franciscano

F. Antonio de  
Aluito Trini-  
tario.



Sôr Branca  
Baptista Ter-  
ceira Francis-  
cana.

ma, que de peçonhá, pelo que na Curia Romana se tratta de sua Beati-  
ficação. f. No cenobio das religiosas Franciscas da Castanhei-  
ra, Arcebispo de Lisboa, a morte de Branca Baptista, hũa das pri-  
meiras freiras, que nelle morarão, guardando pontualmente a Tercei-  
ra regra Franciscana no rigor da penitencia, feruor da oração, a mór-  
da humildade, acompanhada de copioso dom de lagrimas, & de ou-  
tras muitas virtudes, pelas quaes não sòmente era mui grata a Deos,  
mas tam estimada das religiosas, que todas se encomendauão em  
suas orações, & recorrião a ella em suas necessidades pedirhe Aue  
Marias. De que a serua de Deos (por sua muita humildade,) summa-  
mente se affligia, dizendo: *A hum ladrão se pedem orações?* Andaua seu  
spiritu tam eleuado na contemplação da paixão de Christo, que qual-  
quer cousa, que se lhe offerencia a spiritualizaua (como S. Boauentu-  
ra) referindoa, & applicandoa aos dolorosos mysterios della. No vl-  
timo da vida premitio o ceo viesse a tal simplicidade, que sendo de  
oitenta, se julgaua de trinta & tres annos de idade, no fim della a leuou

F. Francisco  
Farão frade  
Recolleto.

o Senhor a descançar na celeste patria. g. Em Peniche, na Igreja  
de N. Senhora d'Ajuda, a deposição de F. Francisco Farão, religio-  
so Recollete da Prouincia dos Algarues, varão de muita oração, &  
contemplação, o qual na peste, que ouue neste Reino anno 1580. se  
offereceo para curar os feridos na ditta villa. Chegado a ella, & a casa  
da saude, lhes fez hũa deuota pratica, com aquelle feruor, & spiritu, q  
nelle sempre morou, i entre outras palauras consolatorias, lhes disse:  
*Que se alegrassem, & louuassẽ ao Senhor, que era seruido com sua morte, leuan-*  
*tar o acontẽ do rigoroso castigo com que auia muito tempo os affligia.* Couza ma-  
rauilhosa! pois adoeendo o varão de Deos de peste, em breue tempo  
falleceo, & logo cessou o contagio, como elle tinha predicto, alcan-  
çando os enfermos, que não erão poucos (ao que se crẽ) por sua inter-  
cessão perfeita faude; o que qualificou tanto a opinião de sua virtude,  
que de então atẽ nossos tempos recorrem com deução buscar a ter-  
ra de sua sepultura, como sobrenatural remedio a diuersas enfermida-  
des. h. No real conuento das descalças de Madrid, da mesma Or-  
dem, a felice sorte de Sôr Anna da Cruz Portuguesa da illustre fami-  
lia dos Almeidas, que sendo menina Deos milagrosamente guardou  
para tam alto fim, porque estando em casa de seu pai encostada a hũa  
janella caio num curral, onde auia hum feroz leão, ao qual (antes q  
lhe acudissẽ) tinha ella lançado o Rosario dizendo: *Não me comas leão,*  
*que hei de ser freira em Castella.* Caso que admirou a todos, & a começa-  
rão logo a ter por Sancta. De noue annos foi por seus paes mandada  
a Castella para Dama da Duquesa de Gandia, D. Leonor de Castro

Sôr Anna da  
Cruz Capu-  
cha Francisca-  
na.



noſſa Portugueſa, mãe de S. Francisco de Borja, em cujo tempo a ſer-  
 va de Deos ſe daua já tanto a virtude, frequentando ordinarios jejuns  
 de pão, & agoa, que lhe era moleſto trattarlhe em calamêtos. De dez-  
 oito annos ſe recolheo religioſa em S. Clara de Gandia, com grande  
 deuoção, & nelle profeffou ſendo amada de todas, & zelando ſobre  
 maneira as obſeruancias regulares. D'aqui mandada a Madrid para a  
 fundação daquelle religioſo conuento, perſeuerou nelle até a morte  
 com eſtremado exemplo de virtude, onde ſeruió com grande ſatisfa-  
 ção todos os cargos da Ordem, com taes fauores do ceo, que cauſauão  
 admiração. Tendo a ſeu cargo o jardim, ſe lhe ſeccarão tres aruores,  
 que pelo fructo, & ſombra erão de eſtima; attribuiſelhe a deſcuido,  
 ella profeffandose culpada, pedio licença para as regar com agua ben-  
 dita, o que feito, reuerdecirão, auendo dous annos, que eſtauão ſec-  
 cas. Preparauaſe com particular cuidado para a ſagrada Comunhão  
 com ſpirituaes exercicios, vigiliã, & diſciplinas, em que nunca te-  
 ue intermiſſão, como mui penitente, & riguroſa para conſigo, amoro-  
 ſa, & caritatiua para as religioſas. Hũa entreuada, que eſtaua para ſpi-  
 rar (a quem ella tinha ſeruido muitos annos com ſingular caridade)  
 lhe diſſe: *Com que vos pagarei amiga tanto bem?* Sôr Anna reſpondeo: *Com  
 que peçais a Deos licença para me virdes dizer: Numerum dierum meorum quis  
 eſt, veſciam quid deſit mihi? E principalmente ſe tenho alguma falta, que o deſagra-  
 de.* Ao primeiro reſpondeo a enferma: *Grandis tibi reſtat via.* Ao ſegun-  
 do: *Que dandulhe o Senhor licença, o faria.* E aſſi a auifou de certas peniten-  
 cias, que fazia contra a obediencia, acrescentando: *Que viſſe não foſſe  
 enganada do demonio;* de que ella muito ſe rependeo, pedindo com la-  
 grimas perdão á Preladã. Vltimamente a purificou Deos com larga,  
 & penoſa enfermidade ſofrida com rara paciencia; & recebidos de-  
 uotamente todos os Sacramentos, auendo dado em quanto viueo ma-  
 rauilhoſos exemplos de ſanctidade, pôs termo a eſta mortal para no  
 ceo gozar vida immortal, & perdurauel. 7. Em Pernambuco, eſta-  
 do do Braſil, a commemoração de Fr. Hieronymo Peſſoa, religioſo  
 Carmelita, natural de Canaueſes, Biſpado do Porto, que quaſi toda a  
 vida gaſtou naquellas partes, ſendo alguns annos Vigario Prouincial  
 de ſua religião com tal virtude, i exemplo, que vulgarmente erã cha-  
 mado o Sancto. As horas Canonicas rezauã com muita deuoção, &  
 com maior dizia Miſſa, aſperrimamente maltrattaua ſeu corpo com  
 cilicios, & diſciplinas, dormindo ſobre nua taboa. Quando ſendo  
 Prelado aos ſubditos impunha penitencias, elle tambem as ajudauã  
 a cumprir; pontualiffimo foi na obſeruancia dos votos, & claro eſpe-  
 lho de pobreza, conjunta com grande modeltia, & humildade. So-

F. Hieronymo  
 Peſſoa Carm.



bre todas as mais virtudes enriqueceo Deos sua alma com tam sublimado dom de firme Fé, & ardente caridade; *Que affirmava se fosse necessario transferiria os montes de hũa para outra parte; & com prompta vontade daria a vida pelo autor della.* Em conclusão sendo já mui velho, & cego gastava o mais do tempo no choro em oração, atè que se despedio desta vida, deixando a todos cheios de laudades, & ricos de suas pobres alfaias, que (como de tam sancto varão) forão estimadas por reliquias.

Dr Anna da  
Gloria Capu-  
cha Francis-  
cana.

1. Em Lisboa, no mosteiro de N. Senhora da Quietação, vulgarmente chamado das Flamêgas, o obito de Sôr Anna da Gloria, primeira planta deste ameno jardim, tam afeiçoada aos bens do ceo, com perpetuo aborrecimento dos da terra, que logo quando professou, tomou o sobrenome da Gloria para manifestar com elle, tinha nella empregado todos seus pensamentos, & cuidados, & que a começava a possuir em speranza, em quanto se lhe dilataua a posse na realidade. Cincoenta annos foi religiosa, & quatro vezes Abbadessa, & o fora muito mais se a morte não cortara os fios à vida, tanto por seu inteiro, & suaue governo, rara prudencia, & amor ás subditas, quanto pelos estremados exemplos, que lhes dava na guarda de sua regra, obrigando com elles, a que todas aguardassem com grande pôtualidade. O que o Senhor pagava em cumulados interesses de interiores consolações, que lhe communicava na oração com grandes illustrações, & abstracções dos sentidos, andando muitas vezes como fora de si. Com este celestial pasto, & co diuinissimo Sacramento do altar corroborada, foi sua ditosa alma tomar real posse das moradas da gloria, porque tanto anelava, deixando de suas virtudes grande flagrancia.

### Commentario ao XXX. de Janeiro.

**O** Mosteiro de Villa-boua, fundado entre os rios Tamega, & Douro, no termo chamado Bem-uiver, Bis-pado do Porto se edificou an. 990. por aquelles não menos illustres, que esforçados caualleiros D. Moninho Viegas, & D. Sefuando, que movidos do zelo de amplificar a Fè Catholica, & lançar do mundo os professores da maldita seita de Mafoma saíram de França sua patria com hũa poderosa armada de Gascoës. O primeiro intento para que a fabricarão não consta, mais q a portarem na foz do Douro (anno 982. reinando em Leão D. Ramiro III.) entre o Porto, & Gaia; & achando aquella cidade

destruida dos Mouros, tratarão primeiro de se fortificar nella; & depois de a reedificarem de nouo, a cercarão de muros para d'alli fazerê guerra aos barbaros, aos quaes ganharão muitos lugares. Entre as pessoas insignes, que nelle vierão (segundo o Con-de D. Pedro tit. 36.) foi D. Nonego, natural de Vandoma, aquem (erigindo de nouo a Sê Cathedral) fizerão Prelado della: supposto que esta nomeação não declara o Cô-de, mas efficaemente se proua, pois se acha sua firma em original escriptura de Loruão do an. 1025. na qual subserue nesta forma: *Sul-gratia Dei adjutus Nonegus Portugallensis Episcopus*. Este Prelado fundou o mosteiro de Cucu-  
jaé



jes da Ordem de S. Bento, onde jaz sepultado, junto a Arrifana de S. Mariana diocesi da ditta cidade. Succedeolhe no gouerno o nosso D. Selnando, a quem achamos ja anno 1029. na Corte dos Reis de Leão solicitando negocios de sua Igreja. O qual imitando a seu irmão D. Moninho, que (alcançadas gloriosas victorias dos Serracenos na cidade do Porto, & seus contornos) tomou o habito de Conego Regular neste mosteiro de Villa-boua, onde veio a ser Prior, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que permanece no claustro; o mesmo fez D. Selnando antepondo a tranquillidade do animo á dignidade Episcopal. O anno de seu glorioso martyrio precisamente não consta, mas colhe-se de boas conjecturas, que foi o de 1074. na Ermida, que diffemos de S. Saluador, freguesia do proprio mosteiro, entre a pouoa das Adeguilhas, & o lugar de Bairal. Enão na de N. Senhora a velha, como algũs dizem. Pois na de S. Saluador, que dizemos (de que já agora não há mais que vestigios) mostrão os naturaes o lugar proprio em que estaua o seu monimeto, & nelle a pedra, que o cubria, & no meio do monte hum padraõ erigido em memoria de que alli esteue muitos annos o ditto sepulchro, depois de suas reliquias serem trasladadas para o ditto mosteiro, onde jazem no corpo da Igreja, no fizio em que na parede se vê de pintura a historia de seu martyrio com letreiro, que já se não pode ler com a muita antiguidade.

E foi o caso (conforme Penotto Chronista da Ordem) que arruinada a ermida, levando o sepulchro do Sancto hum laurador em seu carro, & perguntado para onde? Respondeo, que para nelle dar de comer a seus porcos. Caso maravilhoso! Eisque repentinamente o carro se fez pedaços; mas elle mal aduertido em sua teima, o carregou em outro mais forte liado com cordas, & não podendo mouelo hũa só, lhe pôs tres juntas de bois, mas em vão, porque tudo veio de romanã ao chão feito pedaços. Com esta maravilha conhecêdo o grosseiro laurador seu peccado o deixou no meio do caminho, onde esteue mais de 40. annos, até que no de 1596. (segundo da reforma do ditto conuento) levando os religiosos para ser venerado nelle, mostrou Deos era feruido desta translação, pois com muita facilidade sómente cõ duas vacas foi leuado, onde hoje betido em muita veneração. Parte do que deixamos referido se acha no cartoreo de S. Cruz de Coimbra. E na hist. Tripart. do P. D. Gabriel Penotto l. 1. c. 61, n. 3, em

F. Bernardo de Britto 2. p. da Monarchia l. 7. c. 23. Faria no Epit. das hist. Portugues. 2. p. c. 9. §. 1. D. Rodrigo da Cunha no cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 15. & na 2. c. 47. & 48.

b. O Patriarcha S. Domingos (conforme a melhor opinião) veio a Hespanha pelos annos 1219. tres depois de confirmada pela Sè Apostolica sua Religião, i estado já nella lançou o habito ao nosso Fr. Domingos da Cuba Portugues, ao qual de Madrid mandou a este Reino a prègar nelle a diuina palavra, & ajudar a fundar a Ordem, que estaua á conta de D. F. Suseiro Gomez. D'onde foffe natural F. Domingos mostra o appellido com que de todos he nomeado, que foi de Cuba, aldeia tres legoas de Beja para o Meio-dia; cuja Igreja he dedicada a S. Vincente, onde (por antiquissima) deuia ser baptizado, pois as antigas memorias, & a maior parte dos Chronistas lhe chamão: *de Cuba*, por mais que (sem fundamento) diffina Fr. Luis de Sousa. Residio sépre o nosso Sancto no conuento de Sanctarem, & nelle passou desta vida cerca do an. 1263. A mais approuada tradição, que temos de sua sepultura, affirma jazer seu corpo na parte inferior do monumento de S. F. Gil, para onde do commun cemiterio foi trasladado; o que se fez com particular acordo, pelo muito que estes sanctos varões forão conformes na vida, & alli igualmente são visitados, & venerados de toda a comarca, aqual (por antiga tradição) nomea a F. Domingos com titulo: *de Sancto, ou Bento*. Veja-se F. Thomas Maluenda no 1. tom. dos Annos da Ordem an. 1218. c. 38. Sena in Chr. Ord. pag. 34 Rezende in vita B. Egidij l. 1. pag. 15 & l. 2. pag. 69. Sã-paio in Stem. Ord. pag. 223. & 250. Castilho x. pl. 2. c. 76. Lopez 5. pl. 2. c. 32. F. Ant. de S. Domingos in Comp. das Chr. pag. 115. & 138. F. Luis de Sousa 1. p. l. 2. c. 12. & D. Rodr. da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 64.

OB F. Domingos (como fica diito no texto) fundou este conuento (segundo boas conjecturas) pelos annos 1225. A pia liberalidade del Rei D. Sancho II. se deu a fabrica da Igreja, & claustro delle; mas parece q não ficou de todo acabada, quando se auzetou deste Reino, pois em hũ de seus testamentos manda dar trezentos maravedis, & toda a madeira necessaria para suas obras. O resto do conuento (como lhe faltou braço real) não se acabou com tanta breuidade. A Igreja se reedificou an. 1634. aqual he grande, & de tres naues, com fermoão cruzeiro;

mas



mas differe pouco da antiga, porque se fez pela propria traça, & architectura. Em todos os tempos floreceo nelle a regular observancia, & sanctidade, & principalmente no principio, cujas virtudes dos primeiros habitantes resplandecerão de modo, que a seu exemplo muitas pessoas nobres, & autorizadas, deixadas as dignidades, & trafejos do mundo, se vinhão a elle recolher, como a celestia asylo. Entre os mais foi o Bispo de Lisboa com seu capellão, Fr. Fernando Chantre da Sê della, S. F. Gil seu Arce-diago, & outros sugeitos abalizados, q̃ na vida do mesmo Sãto refere M. Rezêde. Pelo q̃ se pode gloriar o cemiterio d'elle ter ditoso hospicio de muitos corpos de perfeitos, & sanctos religiosos, cujas almas gozão da bẽaventurança. Da maior parte dos quaes falta a noticia, & a pouca que temos, se deve a S. F. Gil. Como tambem a preciosa reliquia da cappa de S. Domingos, que a enriquece, a qual lhe deu Fr. João Theutonico IV. Geral da Ordem. As do B. F. Bernardo, & sanctos Meninos. O sepulchro, & cadea do mesmo S. F. Gil, que trouxe toda a vida. A beatilha ensangontada, em que se obrou o sancto milagre, a qual se guarda em veril de chrystal no sacratio da capella maior. Quem quizer lêr diffusamẽte as particularidades deste conuento, & sua fundação veja Maluenda, Sousa, & Lopez nos lugares allegados.

c. Fr. Rodrigo de S. Cruz, natural de Lisboa, Prouincial que foi da Ordem de S. Agostinho pelos annos 1498. deixou doctissimos escritos sobre Aristoteles, & Mestre das sentenças, os quaes se guardão na Bibliotheca do conuento de N. Senhora da Graça da mesma cidade, onde falleceo anno 1509. Escreuem d'elle Fr. Hieronymo Romano nas Centurias pag. 111. onde lhe chama: *Varão de grande sanctidade*. O Bispo Pamphilo in Chr. Ord. pag. 105. Fr. Thomas Graciano de Scriptoribus eiusdem pag. 160. F. Pedro Caluo nas lagr. dos justos l. 2. c. 12. Finalmente anda sua vida m. s. por D. Fr. Alexo de Menezes, Arcebispo de Braga da mesma Ordem.

d. De F. Paulo d'Azevedo, que deu a vida gloriolamente por Christo pelos annos 1585. escreue Gonzaga, cõtandoo entre os Beatos da familia Franciscana 1. p. pag. 105 & 4. p. in Prou. SS. Petri & Pauli pag. 1303. Bozius de sign. Eccl. tom. 1. l. 12. sign. 57. c. 22. Rodulph, in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Da-

ça 4. p. l. 2. c. 60. Fr. Afonso Fernandez na hist. Eccl. l. 2. c. 45. Vasc. in descript. Lusit. pag. 492. Grauna in voce turturis p. 2. c. 24 Barezus 4. p. Chr. Min. l. 8. c. 75. Rapinzus in hist. Recol. decad. 7. p. 2. §. 11. & outros.

e. Fr. Antonio de Aluito nasceo na villa deste nome em Alentejo, seu transito foi na cidade de Alcacer em Africa an. 1579. onde auia ido a resgatar com F. Manoel d'Euora por companheiro, o qual depois de elle padeceo tambem muitos trabalhos com incriucl paciencia, como se dirá em seu dia 13. de April. Fizerãose processos em Madrid das vidas, & mortes de F. Antonio, & de outros Religiosos, que fallecerão no mesmo ministerio, cujos transumptos se guardão no conuento de Lisboa em liuro intitulado: Precioso Theouro da Ordem fol. 45. Faz d'elle menção o liuro dos Obitos do ditto conuento c. 10. fol. 13. F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redemp. l. 2. c. 9. & 12. §. 7. Fr. Pedro Lopez na Chr. geral da Ordem l. 2. c. 9. F. João Figueiras na mesma pag. 437. F. Christouão Offorio na Pancarpia l. 3. pag. 154. & outros.

f. Por estes tempos falleceo Sôr Branca Baptista na Castanheira (ao que parece) natural da mesma villa, cuja vida anda nas relações deste conuento, que se conseruão no de Lisboa, affinadas pela Abbadessa, escripta, & discretas d'elle, das quaes se aproueita o R. P. F. Manoel da Sperança na Chron. desta Prouincia,

g. F. Francisco Farão da familia dos Araes no Reino do Algarue entrou Religioso Menor no conuento de N. Senhora do Loreto, não longe da villa de Santiago de Cacem, Arcebisado d'Euora, hum dos Recolletos da Prouincia dos Algarues. Falleceo em Peniche na casa da Saude (em principio do an. de 81.) contigua à Igreja de N. Senhora d'Ajuda, onde á vista daquella milagrosa Imagem jaz sepultado. Sua vida anda no liuro da Prouincia.

h. Sôr Anna da Cruz nasceo em Tanger an. 1529. Deixou este mundo no conuento de Madrid (de que foi fundadora a Princesa D. Ioanna, filha do Emperador Carlos V. mãe del Rei D. Sebastião) perto do anno 1590. A vida de Sôr Anna escreueo a Madre Ioanna da Cruz, filha do Duque de Gandia I. Abbadessa desta sancta casa, que não he a menor excellencia da nossa religio-  
Portu-



Portuguesa auct. tido tam illustre, & sancta historiadora, aqual epilogo F. João Garriho na hist. da fundação deste mosteiro 2. p. c. 34. & 35. Tambem dellatracta o P. João Rhô in hist. virtutum l. 3. c. 1. v. 16. & c. 3. n. 6.

i. Morreo F. Hieronymo Pessoa (filho do conuento de Torres-novas) no Carmo de Pernambuco an. 1629. Cujã vida escreueo Fr. Luis de Mertola paraas Chronicas da Ordem, demais de termos muitas testemuhas viuas, que o conhecerão, & tratarão familiarmente, que affirmão foi varão sanctissimo.

ii. Depois queas religiosas, que vierão de Flandes a Lisboa forão conhecidas por verdadeiras filhas de S. Francisco na observância da Primeira regra, i encorporadas na Prouincia dos Algarues, recolhidas no primeiro domicilio, que tuerão nesta cidade, que foi N. Senhora da Glória, detras d'An-

nunciada, deu el Rei Felipe licença anno 1583. para aceitarem hũa nouiça Flamengo, q foi a nossa Sôr Anna da Gloria, aqual veio a ser a III. Abbadesa já no cõuento nouo, q hoje tem em Alcantara, onde falleceo anno 1633. Consta do liuro dos obitos d'elle, reações m.s. & do Epitaphio de sua sepultura, que diz assi:

*Sepultura da Madre Sôr Anna do Gloria primeira Nouiça, que as Madres Flamengas receberão em este Reino de Portugal, foi quatro vezes Abbadesa, & na vltima deu a alma a seu Creador a 30. dias de Janeiro de 1633. tendo 50. annos de religião, & auendo sempre vivido mui louuauelmente.*

## I A N E I R O X X X I.



O mosteiro de Caruoeiro de Monges de S. Bento no Arcebispado de Braga, o transito do deuoto Abbade Pedro Afonso, o qual foi tam grato nos diuinos olhos, que lhe reuelou Deos o lugar, onde estaua em Hierusalem a cabeça de San-tiago Maior, & o modo facil com que a podia trazer a Cõpostella para se juntar a seu sagrado corpo. E como neste tempo estivesse de caminho para a sancta cidade D. Mauricio, Bispo de Coimbra, lhe rogou o leuasse cõsigo, como fez. Chegado a ella com muita deuocão visitou aquelles sanctos lugares, sanctificados co assistencia de N. Redemptor, notando com particularidade a caixa, em que estaua o sagrado deposito, que buscava. E primeiro que effectuasse seu deuoto intento, se preparou com jejuns, & feruorosas orações, pedindo a Deos o fauorecessê, pois sòmente pretendia a maior gloria tua, & do S. Apostolo. Com estas sanctas preparações se ficou hum noite na Igreja, & chegado a caixa, onde estaua o precioso thesouro, ella se lhe abriu miraculosamente, o deuoto Abbade tomando a sancta Cabeça se saio contentissimo. De todo o successo teue reuelação hũa sancta mulher, que viuia junto à mesma Igreja, a qual o chamou ao tempo, que saia nomeandoo pelo nome, sua dignidade, patria, conuento d'onde viera, & o piedoso furto, que leuaua, assegurando que conseguiria seu desejo, alhanando Deos muitas difficuldades, q

Pedro Afonso  
Abbade de  
Caruoeiro.



no caminho se lhe offerecerião, o que tudo se cumprio pontualmente, como ella disse. Chegado a Hespanha o sancto Abbad, & à Corte da Rainha D. Vrraca, mãe do Emperador D. Afonso VII. que estava em Carrião, ella por força tomou a S. Cabeça, & a collocou entre outras reliquias no mosteiro de S. Zoilo (depois por rogos de D. Diogo Gelmirez, Arcebispo Compostellano, a mesma Rainha a restituiu à ditta Igreja de Compostella, onde hoje està). Sentido, & descõsolado o sancto Monge, se tornou a seu conuento, & renunciada a Abbadia, o restante da vida viueo com tal perfeição, que depois da morte, mereceo ser dos fieis venerado por Sãcto em seu sepulchro, eleuado em arco de pedra, junto a porta da Sacristia, d'onde os deuotos (com religiosa competencia) por hũ buraco tirão terra, a qual faz milagroso effeito, pois com ella os doentes de febres, & maleitas cobrão perfeita saude. *b.* Em Cordoua, passou da mortal à vida eterna, o sancto varão Martim Arias, Vigario da Igreja de Soure, Bispo de Coimbra, a quem seus paes pelo verem inclinado à virtude, procurarão estudasse sagradas letras, dispondo-se para o Sacerdocio. Neste comenos hospedãdo-se em casa de seus paes D. Mauricio Bispo da ditta cidade Coimbra, sabendo da boa indole do moço, lhes acõselhou o mandassem a sua Cathedral para q̃ aprendesse nella, demais da sciencia, os bons costumes, & sanctos exemplos dos Conegos, que alli viuião em communidade. Onde em breue approueitou não somente no estudo, grangeando as vontades de todos, mas crescendo em muitas virtudes, & grande pureza de vida, fazendo-se viuo exemplar dellas para imitação. Ordenado Sacerdote, & feito Conego se perfeioou mais nas virtudes, que conhecidas bem da Rainha D. Tereza, mulher do Conde D. Henrique (por seu respeito) o Bispo D. Gõçalo o constituiu Vigario de Soure, cargo que aceitou, mais por ser uicario de Deos, que por temporal commodo. Pelo que mudado aquella villa, q̃ estava assolada, leuãdo consigo a Mendo Arias seu irmão, & outros companheiros, que lhe não forão piquena ajuda, se começou de nouo a pouoar. Nos primeiros annos padeceo muita pobreza por não acudirem as terras com seus ordinarios fructos, mas per sua diligencia, & industria cresceu ella em edificios, & os campos derão raras abundantes nouidades, que sua casa estava feita hum hospicio publico de pobres, pelo que raras vezes saia fora, excepto quando precisas obrigações de seu officio o pedião. E sendo mui riguroso, & penitente para consigo, era mui brando, & affabil até para peccadores desafortados; com cuja brandura conuerteo muitos, & não menos reduzio com sua prgação à Fè de Christo outros, inficionados da ma-

Martim Arias  
Vigario de  
Soure.



dita feita Mahometana. A cada hũa de suas ouelhas, amaua cordealmente apascetandoas com sandaue, & sancta doutrina no caminho da saluação, & perfeição. O que tudo lhe nascia do particular recurso, que por meio da meditação, & oração tinha a Deos, na qual impetroua os bons efeitos destas conuersões. Auendo pois grandemente acrescentado o temporal, & spiritual estado daquella villa por espaço de vinte hum annos; sobreueirão os Mouros com repentino assalto, a que saindo os caualleiros Templarios, & com elles o seruo de Deos, para com sua intercessão lhes alcançar do ceo prospero successo, dada batalha, forão os nossos vencidos, morrendo muitos, outros ficando prisioneiros, & leuados cattiuos por despojos a Sanctarê; i entre elles o sancto Vigairo, sêrdo mais da calamidade de suas ouelhas, que de seu proprio damno; cuja companhia não foi de pouca importancia aos afflictos cattiuos. Com grande paciencia, & cõformidade coa diuina vontade passaua o vigilante pastor as misérias daquelle triste estado, sendo de tanta caridade para os proximos, q̃ punha a todos em admiração. Peloque indo publicamente a masmorra, onde os Christãos padecião, alli os acompanhaua, consolaua, & animaua, que firmes, & constantes permanecessem na Fé, & para mais os corroborar lhes annunciou, que no seguinte anno cobrarião liberdade, porque el Rei D. Afonso Henriquez auia de ganhar dos Mouros aquella praça, como em effeito se cumprio. De que elle não gozou, pois antes de se conquistar Sanctarem, o tinhão os Mouros passado a Euora, & de ahi a Seuilha, & vltimamente a Cordoua, padecendo o varão de Deos (nestas mudanças, & jornadas) grandes misérias, soffridas todas por Christo com notauel paciencia, atè que carregado de trabalhos, & merecimentos foi gozar na gloria da felice, i eterna liberdade.

c. No Reino de Aragão, as bemaumentadas mortes de F. Felippe, & F. Bonifacio Portuguezes, religiosos Sacerdotes da Ordem da Merce, que professando no principio da religião, gozarão do primitiuo seruo, & sancta conuersação dos primeiros Padres, & fundadores della, cujas heroicas virtudes (ajudados da diuina graça) elles ao viuo procurarão imitar. E depois que na guarda de sua regra, i exercicio de religiosas operações se mostraião dignos discipulos de tam sanctos mestres, duplicando (como fieis seruos) com sua industria os talentos recebidos, ricos de merecimentos partirão desta vida para ouir do eterno pai de familias na gloria aquellas alegres palauras: *Vnde bendizos de meu pai, entrai no descanso perdurauel, que he o Reino, que da eternidade para meus escolhidos tenho preparado.*

d. Na cidade de Chaul no Oriente, a deposição do P. Miguel Váz, Presbytero, o

F. Felippe, &  
F. Bonifacio  
Mercenarios.

Matth. 25.

O P. Miguel  
Váz, Vigairo  
Geral da In-  
dia.



primeiro Vigario Geral do estado da India, varão verdadeiramente Apostolico, de eximia virtude, & mui benemerito ministro da Igreja Catholica, columna firme da Christandade Oriental, cujo ardente zelo na conuersão dos infieis foi admiravel, porque depois de sua chegada áquellas partes, em breue mandou derribar os pagodes, ou templos de Idolos de Goa, & lugares circumuezinhos, dos quaes tirou todas as idolatrias, festas, & gentlicas superstições; & com real autoridade del Rei D. João III. que o mandou, desterrou os Bramenes, & com todas suas forças impedião a dilatação de N. S. Fè. Foi assi mesmo o principal autor da conuersão dos Parauás, dos quaes receberam (per feu meio) o sagrado Baptismo trinta lugares, em q auia vinte mil almas, sendolhes incançauel operario na administração deste Sacramento. E para mais affeição aos infieis abraçarem a lei de Christo, alcançou do mesmo Rei, que aos Christãos rezem conuertidos se dessem os cargos, honras, & publicos officios, que antes tinham os Gentios. E para buscar estes, & semelhantes despachos (por mandado de S. Francisco Xavier) sò veio da India á este Reino anno 1545. E cõcedidos por el Rei, não aceitando para si nenhũas merces, mais que o bem, & fauor daquella tenra Christandade, se tornou para o Oriente, onde foi recebido com muita alegria. Perseuerando pois este varão admiravel naquelle sancto ministerio, auendo adquirido innumeraueis almas para Christo (não sem sospeita de veneno, que em odio de nossa sagrada religião os Gentios lhe derão) tam gloriosamente como viueo, consumou o felice curso de sua peregrinação. e. Em Lisboa, no obseruante conuento da Madre de Deos da primeira regra de S. Clara, a transmigração desta para outra vida de Sôr Maria de Iesus, que nelle viueo tam penitente, mortificada, religiosa, & sanctamente, & por isso mui agradavel ao ceo, que depois de spirar, estando já o corpo no ataude para lhe darem sepultura, huns mercadores que com preça desembarcarão do mar, batterão á portaria, gritando que vinhão apagar o incendio, que virão atteado na casa, em que a defunta jazia. Nem foi só esta marauilha a com que o Senhor mostrou a gloria de sua serua, porque forão achados seus olhos pintados nos oculos de que vsaua. O que sabido por el Rei D. João III. os mandou buscar, & inquirindo peritos medicos, se naturalmente podia acontecer caso semelhante, feitos todos os exames, & philosophicas experiencias, responderão, que era caso milagroso: pelo que o deuoto Rei os guardou com grande veneração entre as suas mais estima das reliquias. f. No mosteiro de Setuual da mesma regra, largou a vida nas mãos da morte Sôr Hieronyma de Iesus de hũa prolonga

Sôr Maria de  
Iesus Capu-  
cha Francis-  
cana.

Sôr Hierony-  
ma de Iesus  
tambem Ca-  
pucha.



da doença de ethiguidade, que lhe grangearão rigurofas penitencias, com que sobre maneira castigou seu delicado corpo nos quatro annos que teue de religião. Aquem(estando em passamento) rogarão as companheiras, que lhe assistião: *Que quando se visse no ceo, pedisse a diuina Magestade fosse seruido: que naquella casa nenhũa religiosa enfermasse, nem morresse de semelhante doença.* Mas a serua de Deos elcufandose com humildade, a Prelada lho mandou por obediencia, à qual abaixando a cabeça, prometteo que assi o faria. Logo pronunciando o suauissimo nome de Iesu (ficando seu rostro fermosissimo) spirou. Peloque não auer mais ategora (que hà quasi sessenta annos) enfermado no ditto conuento religiosa alguma de semelhante doença, se attribue a manifestos effeitos da oração desta perfeita religiosa. g. No conuen- de Chellas, de Canonigas Regulares, proximo a Lisboa, o dia final de D. Maria da Silua, que quarenta & dous annos sanctamente gouernou esta casa, sendo tal sua exemplar vida, que dezia por ella el Rei D. João III. (pai, & reformador das religioes neste Reino): *Que se fora possivel repartir D. Maria por diuersos mosteiros, só com sua pessoa os dera todos por mui reformados;* porque ella era a primeira em todas as acções religiosas, no choro a mais assistente, na oração a mais deuota, no jejum a mais austera, na penitencia a mais continua, i em conclusão tudo o que mãdaua, cumpria ella primeiro mui exactamente. Com este louuauel teor de vida chegou a decropita, nella desemparrada da natural virtude pondo pausa ao largo viuer, foi chamada do Senhor. Cujá sepultura aberta trinta & tres annos depois de sua morte, achandose consumido tudo o mais, sò a caueira, & veo religioso, em que fora enuolta, estauão ambos inteiros, em demonstração da perfeita obseruancia, que sempre na vida guardou. h. No mosteiro de Figueiró, Bispado de Coimbra, a memoria de Sòr Anna de Iesus, principal fundadora delle, obseruantissima da sancta pobreza, não tendo nada na cella, & se algũa cousa aceitaua, era para logo a distribuir por quem imaginaua necessitado, sendo no habito, & toucado espelho de religiosa modestia. Meditaua os diuinos mysterios com grandes affectos de sua alma, & ouuindo fallar de Deos se desfazia toda em lagrimas. A maior parte da noite perseveraua no choro em oração, em cujo sancto exercicio do intimo d'alma daua profundos suspiros, & ais, pois o Senhor a banhaua de copiosas consolações, & a illustraua com celestiaes visoës. Em tocando a Matinas com deuotas palauras espertaua às religiosas para que fossem louuar a Deos, nas quaes ella assistia cõ estranha deução, não soffrendo falta algũa no diuino officio, & sanctas ceremonias da Igreja, cujos defeitos emmendaua com lagrimas

D. Maria da  
Silua Canon.  
Regul.

Sòr Anna de  
Iesus Francis-  
cana.



nos olhos. No principio da fundação foi Abbadessa governando com zelo, & caridade, que conuinha, mas por sua muita humildade, i escrupulos não se pode acabar com ella o fosse segunda vez. Finalmente posto que com rigores, cilícios, & penitencias consumio a serua de Deos as forças naturaes, nem por isso depois de mui velha faltaua nas comunidades, i exercicios de mortificação. E quando já não podia levantar-se do leito, nelle sentada, de noite (frequente, & deuotamente repetia com rios de lagrimas) em alta voz: *Cupio dissolui, & esse cum Christo*. Cujas palauras fazião tal impressão nas companheiras, que cõpungidas acodião ao choro, tomauão rigurosas disciplinas, de que ella muito se alegrava. Com este vniforme modo de religiosa vida, entrando no centesimo anno de idade, entendendo ser chegada a hora, em que o Senhor lhe queria cumprir seus desejos, chamadas as religiosas fez hũa deuota pratica, encomendandolhes o seruiço de Deos, zelo de sua honra, & obseruancia da regra. E lançãdo a todas sua bênção, com serenidade descansou em paz, causando grandes prantos às filhas, que (como piedosa mãe) auia criado no leite da Religião.

F. Agostinho  
da Graça fia  
de Agostinho.

i. No collegio Augustiniano de N. Senhora da Graça de Coimbra durará a lembrança de F. Agostinho da Graça, frade leigo, Castelhanho, que professando no convento de Lisboa quis chamar-se affi, por conformar-se no nome, & sobrenome com o de seu mestre spiritual da propria familia Portugues, Lente que foi de Theologia na Vniuersidade de Louaina, o qual da milicia terrena o trouxe consigo de França a Portugal, até o metter no seguro porto da religião. Nella se fez sempre grande estima de suas virtudes, jejuns, humildade, silencio, & mortificações; oração, & contemplanção da Paxão de Christo, de que era deuotissimo, à qual vacaua dias, & noites; trazendo sempre na bocca estas palauras para se exortar à presença diuina: *Mira que te mira Dios*. Com as quaes se portaua tam circumspecto como se vira a Deos presente, exercício que o fez mui grato nos diuinos olhos. Em fim era tam penitente, que quando morreo o acharão cingido de aspero cilicio, & com elle foi enterrado. Aberta a sepultura, passados vinte tres annos, estando já o corpo, & ossada desfeita, só o coração, & cilicio permanecerão inteiros: em testemunho que em quanto viveo na Religião com Angelica pureza fez delle precioso relicario do diuino amor.

1. Em Xiricaua, Reino do Japão, o inuieto cerrame de dous ditos casados Lino, & Maxima com Onze companheiros, em que entrauão dous filhos seus, que todos na persecução do Emperador Tanfaguxama pela confissão da Fè Catholica, soffrendo gravissimos tormentos, derão as vidas por Christo, huns degollados, outros

13. Tapões que  
pade não pe-  
la 14.

quei-



queimados, & als: ricos com tam gloriosos tropheos do inferno, & dos idolatras seus se quaizes, partião com as palmas rubricadas de seu proprio sangue para as Empyreas moradas.

Commentario ao XXXI. de Janeiro.

**D**O mosteiro de S. Maria de Carueiro, ou Craueiro a Braga ha tres legoas, & cinco a Compostella, he ouisatio, & fielco por ser banhado de duas leuadas de agua. Está situado nas raizes do monte Carmoã, em cujo cabeço (he tradição) esteue antigamente hũa cidade deste nome. Não se sabe o primeiro fundador delle; mas da inscripção de hum fmo, com que chamão a Capitulo, que foi feito E 923. (isto he an. de Christo 885.) se argue sua grande antiguidade. Tem coito com ampla jurdição, tres Igrejas annexas, & outras tantas da apresentação do Abbade, a quem os laurados da comarca são tam sujeitos (por sua singeleza) que não calão se ualicerça. Este cargo administrou muitos annos o sancto varão Pedro Afonso, que falleceo no de 1104. depois de trazer a cabeça de San tiago de Hierusalem a Hespanha, q hoje se venera entre as muitas reliquias da Igreja Compostellana, a qual se leua nas procissões tolemies, & affirmão ser de San tiago Menor. & muitas vezes no dia (quando faz ostentação de suas reliquias) se mostra ella tam bem ao grãde numero de peregrinos, que de todo mundo alli concorrem a cumprir suas romarias, promessas, & votos. A isto alludio o Licenciado Molina na sua descripção de Galliza quando disse fol 4.

*Esta con aquel Patron valeroso,  
Tambie la cabeça daquel gran Alfeo,  
Que todos romeros el mismo desseo  
Les mueue venir a su vultu glorioso.*

A razão que dão para a terem por de Sãtiago Menor he dizerem, que os Pontífices Leão III. & Calixto II. affirmão em seus edictos, que o sagrado corpo do sancto Apostolo veio de Iudea a Galliza inteiro; o que em parte se salua vindo sem cabeça, inda q a integridade do corpo humano a inclua. Porém nós (seguindo a Historia Cõpostellana) dissemos, que he de San tiago Maior, pola muita autoridade que ella tem, pois nos cõta ser escripta por D. Hugo, Arcediago da

quella Igreja, o qual foi eleito Bispo do Porto anno 1108. quatro depois do transito do nosso Abbade Pedro Afonso. Por onde (como contemporaneo seu) pode delle saber esta verdade sem duuidã, & como varão tam graue, deuemos ter por certo, que nos não quis enganar. Quanto mais que a cabeça de San tiago Menor está no mosteiro de Compendio da diocesi Sueffionense em França como traz Sauffaio ao I. de Maio in Suppl. Martyrol. Gallic. pag. 1113. Do sancto Abbade achamos feita menção no liuro velho dos Obitos de S. Vincente por estas palavras, & por isso o pomos nestedia. *Pradie Kal. Feb. obiit Petrus alphonfus, Abbas de Carbonario.* Tratrão delle Morales l. 9. c. 7. Oxea na hist. de San tiago c. 24. D. Rodrigo da Cunha na de Braga 2. p. c 107. F. Hieronymo Romão na mesma l. 2. c. 14. F. Leão de S. Thomas nos prologomenos às Constituições Benedictinas c. 2. §. 17. F. Bernardo de Braga, Loufada, & outros in m. f.

b. A famosa villa de Soure a que os Geographos chamarão : *Saurium*, está situada em raza campina, coroada de pomares, & vinhas, duas legoas ao Occidente de Coimbra, & banhada com as aguas do rio Argo, que nascendo no monte, a que os antigos chamarão Tapiço (hoje Auranca) paga seu tributo ao celebre Mondego. Sua segunda restauração foi pelos annos 1124. (de consentimento da Rainha D. Tareja mãe del Rei D. Afonso Henriquez) que estava despouada aũa sette annos, & queimada por seus moradores, temerosos da entrada que os Mouros aũa feito em Portugal. A Rainha fez doação de seu Castello a hum famoso Capitão por nome Gonçalo Gonçaluez. Porém não muito depois achamos, que o possuíam os Templarios, a quem a mesma Rainha fez delle mercee por virem no tempo de seu gouerno a este Reino. Sobre a porta principal da antiga Igreja do dito castello, chamada: S. Maria, se vê inda hoje os versos seguintes, dos quês cõsta como o seruo de Deus Martinho, & Mendo Arias seu irmão a edificação E 1176. que são annos de Christo 1138.



*Ecce domus Domini, locus est nimirum  
reuerendus,*

*Quam construxerunt Martinus, atque  
Menendus*

*Fratres dilecti, mirè templū Genetricis  
Hic restaurarunt vrgentibus Ismaelitis.  
Ac cū transierint fatali morte grauari  
Annuat Omnipotens vix sint supra a-  
stra locati.*

*E. M. C. LXXVI. regnante Comitiss  
Henrici filio Adefonso, X. anno sui  
Regni.*

Foi Soure outra vez entrada dos barbaros an. 1144. com tam lamentavel successo, que durou por muitos dias aos Christãos o sentimento dos dannos alli recebidos. Entre os cattiuos, que della leuação foi o sancto varão Martinho, natural do lugar de Auranca, quasi 9. legoas de Coimbra no territorio da antiga cidade Marnel, de que só permanecem vestigios. Cujos paes forão Ayres Manoel, & Argia, o qual por morte de sua consorte, escolheu a vida Eremitica, em que com grande louvor perseverou até o fim, como se dirá em seu dia 28. de Março. No liuro da Noa de S. Cruz achamos hum breue elogio do S. Vigairo na forma seguinte:

**D**om Tillon sendo já velho supri-  
cou a el Rei, & a Rainha que  
desse a hum crerigo vida, que chama-  
vão Martinho, i era natural de Au-  
ranca, & fora criado em Braga. Este  
bom home em Soure com os cavallei-  
ros do Templo pelejarão contera os  
Mouros, que estauão em Sanctarem,  
& foi preso o dicto Martinho em seu  
poderio, & com grande paciencia an-  
daua nas cadeas dos Mouros, & de-  
pois foi leuado a Euora, & dalli em  
poder dos Mouros a Senilha, & de-  
pois a Cordoua, & alli morreo Martyr  
de Iesu Christo, i esto acháras no liuro  
do mosteiro, que falla dos herdadamen-  
tes as 58. folhas em bom Latim, i esto

acalçou S. Martinho per rogo de D.  
Tillon.

A vida de que nesta memoria se falla, ve-  
mos hoje no liuro dos testamentos fol. 46.  
escritta por Saluado, ou Saluiato seu con-  
discipulo, & Conego Regular do mesmo  
conuento, o qual (segundo Iuliano in Chro-  
n. 308.) foi natural de Toledo, & da familia  
Seuera: Saluiatus Toletanus ex hac familia (scili-  
cet Seuera) transiit Portugalem, scripsit vitam S.  
Martini. Dedicoua elle a seu irmão Men-  
do Arias, que lhe succedeo naquella Vigai-  
raria, cujo titulo he: Vita S. Martini Domino suo  
Menendo gratia Dei Sauriensium Presbytero, Salua-  
tus de suis vnus, sed eis paruus. E conclue que veio  
a fallecer em Cordoua cheio de trabalhos no  
ultimo de Janeiro, & que os Christãos en-  
terrarão seu corpo com grande reuerencia  
na Igreja de N. Senhora, aqual perseverou  
illela no senhorio Mahometano, como ou-  
tras muitas de Hespanha. Porem o anuo de  
seu bemanenturado transito nos insinua o li-  
uro dos obitos da Sê de Coimbra, onde se  
lem estas palauras: 2. Kal. Febr. E. 1183. obiit  
Martinus Arias, Presbyter de Saurio, Canonicus in  
vinculis Saracenorum. Querem dizer: A 31. de Ja-  
neiro an. 1145. falleceo Martinho Arias Conego, &  
Presbytero de Soure, que esta ua em prisão cattiuo dos  
Mouros. Seu irmão Mendo Arias depois de  
gouernar seis annos aquella dignidade aca-  
bou em paz no de 1150. jaz sepultado à por-  
ta da ditta Igreja do Castello de Soure com  
o seguinte Epitaphio:

*Hic requiescit corpus Menendi  
Arias huius Ecclesie Presby-  
teri, qui post fratrem eius Do-  
minum Martinum bonae memo-  
riae Presbyterum bene regens  
per sex annos pulchre ornatam  
reliquit, cuius anima requiescat  
in pace. Amen. Obijt autem  
VII. Idus Nouembris sub Era  
M. C. LXXXVIII.*

A vida sobreditta anda já na Appendice da  
3. p. da Monarch. Lusit. & no fim do 2. tom.  
de Sanctis do P. Bolando da Companhia de  
Iesus. Fazem delle menção Rezende I, r. do  
Antiquit. Lusit. Brito na 1. p. da Monarch  
l. 2. c. 2. O mesmo Brandão na 3. p. allegad  
l. 10. c. 17. & 18. Ant. de Valc. pag. 287. Al-  
uaro Lobo c. 4. & outros.



c. De Fr. Felipe, & F. Benifacio Merenários faz menção Steuão de Coruera na vida de S. Maria Socors. n. 36. os quaes parece (em duvida) que florescerão nos conventos este Reino no principio da religião, porque ella das cousas daquelles tempos, há muita noticia; mas achãose seus nomes escriptos com titulo de: *Beatos*, nas Chronicas antigas della. E outrofoi em aruores dos Santos da Ordem; como nos informou (por carta de Granada de 12. de April de 639.) Pedro de S. Cecilio Chronista della.

d. Chaul, cidade mui nomeada no Oriente he mui rica por tratto: está entre Goa, & Dio, daquelle 60. & desta 40. legoas, posta em 18. graos, & deus terços de altura do Norte, duas legoas do mar, que lhe faz pouca falta por ser lavada de hũ caudaloso rio, pelo qual nauegação toda a sorte de embarcações. Nella está o corpo do Apostolico varão Miguel Váz, Vigairo Geral de Goa, que affu à India cerca do an. 1530. com outros Sacerdotes de approuada vida, discipulos (ao que se entende) daquelle grande Mestre de spiritu V. P. João de Auila (supposto que os que escreuerão tua vida, o não precisão) os quaes empregarão toda ella a pregação, & propagação da lei Evangelica por diuersas partes daquelle estendido Estado Oriental (á imitação dos Apostolos) em terem proprio, nem quererem premio algum temporal, mais q. o seruico de Deos, & a saluação das almas, para cujo fim elle foi o principal autor, & fundador do collegio de S. Fé de Goa, mas falleceo em Chaul anno 1548. Lebrão de delle em seus escriptos os Padres João de Lucena na vida de S. Fracisco Xavier l. 2. c. 5. 7. 19. 22. & 23. Maphæo na hist. da India l. 12. pag. 520. & 572. Antonio de S. Romão na mesma hist. l. 3. c. 26. P. Ioannes Rhodius na hist. virtutum l. 1. c. 3. n. 19. Spondano tom. 2. ad an. 1540. n. 17. Sebastião Gôçalvez na Chr. da Companhia no Oriente l. 3. c. 22. & outros.

Por satisfazer a quem desejar saber quaes foram estes Sacerdotes discipulos do grande M. Auila, que passaram à India, por honra do estado clerical, & da patria, nós pareceo acertado dar delles breue relação: não como verdade indubitauel de que o fossem por carecermos de autores, que expressamente o affirmem, mas como opinião mui racional, & prouauel, que tem varões mui graues a quem seguimos, fundados nestas cõjecturas, porque concorrerão no mesmo tempo, i estudarão fora deste Reino, & concordarem

suas vidas, & modos de proceder cõ o que aquelle Apostolico varão praticou sempre, i ensinou a seus discipulos, o qual todos professarão, & seguirão. E parece se, não poder dar facilmente em tanto numero de Clerigos aquelle primitiuo feruor, & spiritum, senão fossẽ discipulos, & imitadores de tam sancto varão, que floreceo em Castella por aquelles tempos, onde elles estudaraõ, de cuja vida consta, que teve muitos discipulos Sacerdotes, que se empregauão em converter, & saluar almas.

Destes foraõ (demais do P. Miguel Váz) M. Diogo da Borba, que lá passou an. 1538. conforme ao q. deixamos escripto a 14. deste lit. g. Simão Váz, Vigairo da Ilha de Moro, onde em odio da pregação Euangelica foi morto anno 1535. (como se verá a 13. de Fevereiro lit. b.) E Francisco Aluarez seu coadjutor, que (pelo mesmo respeito) cheio de cotiladas milagrosamente escapou, chegando a Ternate banhado todo em sangue. E outro do mesmo nome, q. foi ao Preste por mandado del Rei D. Mienel, & tornou a este Reino com humo Embaxador, com o qual an. 1533. passou a Roma, levando cartas, & presentes ao Papa Clemente VII. Itẽ Gaspar Coelho, que S. Francisco Xavier achou já em Meliapor, quando alli chegou an. 1545. Assi mesmo Vincente da Veiga, q. o ditto Sancto deixou em Malaca no de 1548. pela necessidade grande, que de tam cuidadoso, & fiel ministro aquella cidade tinha. Outros muitos aueria, que não chegaram a nossa noticia, mas destes fazem menção nossas historías.

e. Extraordinario foi o modo com que Deos trouxe à religião a Madre Maria de Iesus; porque andando sua mãe pejada, propoz que se parisse filha a offereceria ao diuino seruico. Nascida a menina, a mãe a foi criando para este fim; mas como chegasse a idade de tomar estado a desengañou, q. queria casar, de que a mãe ficou mui desconsolada, & detramaua por isso muitas lagrimas; atẽ que por conselho de hũa parenta, pos em acto o que trazia na vontade, offerecendo a filha a Deos cõ grande affecto diante de hũa Imagem, para que o Senhor, como coisa q. lhe era dedicada, tomasse à sua conta mudar-lhe a vontade. Porem a filha com pensamentos do mundo perseverando em seu proposito, se desposou com pessoa de igual qualidade; mas o ceo ordenou tuesse o esposo tantas occupaões, & demandas, que passaraõ 18. annos sem nunca chegar a recebe-



la; & o que mais he, que se ia fallar com ella, parece q̃ cō violência puxauaõ por elle. No cabo do tēpo falleceo sem ter effeito o matrimonio. O admirauel traça da diuina providencia para com os seus predestinados! O que postoque tarde, conhecendo ella, tomou o habito no religioso conuento da Madre de Deos desta cidade, onde cheia de virtudes passou a melhor vida cerca do an. 1530. Consta de memorias, & relaçoẽs m. f. delle, & do liuro da Prouincia dos Algarues tantas vezes allegado.

f. A vida de Sdr Hieronyma de Iesus, cuja morte foi an. 1588. se contem no mesmo liuro, & Sdr Leonor de S. Ioaõ tambem della se lembra na relação m. f. que fez da fundação, & progressos do conuento de Iesus de Setuual.

g. Era D. Maria da Silua nobilissima, como o dà a entender seu illustre appellido, & a muita estima, que della fazia el Rei D. Ioaõ III. Falleceo anno 1589. segundo escreue F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. de S. Domingos l. 1. c. 26.

h. A nobre villa de Figueirõ he de fresquissimo terreno, não só abunda de tantos, & tam generosos vinhos de q̃ tomou o nome, mas d'outros fructos. He do Bispaõ de Coimbra, daqual dista 7. legoas para o Sul. Tem conuento de S. Clara, que principiarão quatro deuotas mulheres Terceiras naturaes da mesma villa, com autoridade de Ioaõ Sipontino, Nuncio Apostolico neste Reino; cujos nomes erão Anna de Iesus, Isabel da Concepção, Iustina do Saluador, & Catharina do Spiritu Sãto, & auida confirmação do summo Pontifice Paulo III. anno 1549. se mudaraõ do primeiro sítio a outro melhor, cõ tal feruor, q̃ ellas proprias acarretauaõ os matriaes para as obras com grande edificação do pouo, que as fauoreceo com

esmolas, peloque em breue se acabou o nouo conuento com muita perfeição. Nelle viuem de ordinario 60. religiosas (debaixo da obediencia da Prouincia de Portugal) cõ muito exemplo, abstinencia, & virtude, imitando as primeiras fundadoras, & principalmente a Anna de Iesus, que com opiniaõ de mui perfeita religiosa falleceo anno 1592. Sua vida admirauel anda m. f. referea F. Manoel de Sperança na Chr. desta Prouincia, que tem para dar a luz. Do conuento escreue já Gonzag. tit. Prou. Port. conu. 19. & Miguel Leitaõ nas suas Miscel. dial. 5. pag. 123.

i. As acçoẽs de Fr. Agostinho da Graça, porteiro do collegio de Coimbra, onde morreo an. 1600. escreue D. Fr. Alexo de Menezes no liuro m. f. que deixou dos varoẽs sanctos desta Prouincia. Tambem faz delle menção Fr. Pedro Caluo no das lagrimas dos justos, & outros. Foi este collegio fundado por el Rei D. Ioaõ III. an. 1543. (como foraõ outros muitos na mesma cidade) do qual sairã os grandes sugeitos, que em nossos tempos florecerã em letras na d. Ordem. E nelle jazem sepultados com honoríficos epitaphios aquelles dous insignes religiosos, & doctissimos Mestres em Theologia, Decanos na Vniuersidade della Fr. Francisco de Christo, & Fr. Egidio da Presentação, cujas eruditas obras andaõ nas maõs de todos, o vltimo dos quaes illustrou este collegio com a celebre liuraria, que lhe deixou.

l. De Lino, & seus companheiros, que padeceraõ anno 1632. escreue o P. Cardim no catal. dos Martyres de Iapaõ pag. 65. o qual para o fazer com mais acerto, inquirio as memorias, & noticias de todos aquelles Reinos com grande trabalho, & diligencia, como por vezes nos re ferio.

**FIM DE IANEIRO.**



# AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS  
Illustres em virtude do Reino de  
Portugal, & suas Conquistas.

## F E V E R E I R O I.



**E** Illiberis (antiga cidade de Hespanha, que o S. Cecilio  
tempo consumio, vezinha ao sitio, em que hoje B. & M.  
está Granada) o martyrio de S. Cecilio, varão de  
grande conhecimento nas diuinas letras, perito  
em diuersas lingoas, famoso em sanctidade, ver-  
dadeiro imitador de San-tiago Maiór, seu Me-  
stre, & conuertido por elle na Prouincia de Gal-  
liza. O qual depois que assistio com seus condiscipulos ao pio officio  
de darem honorifica sepultura ao sancto Apostolo na cidade do Pa-  
drão, partio à Romá, nella ordenado Bispo, foi mandado com outros  
collegas pelo Principe dos Apostolos S. Pedro prègar o sancto Euan-  
gelho a Hespanha. Nesta missão veio à cidade Illiberitana, na qual, i  
em seu territorio conuerteo innumeraueis almas à Fé de Christo. Pe-  
loque os ministros da justiça daquella cidade (leuados de diabolico  
zelo da adoração de seus falsos Deoses, i estimulados de Alletto Go-  
uernador Romano) tratarão de dar crua morte ao sancto Prelado,  
em occasião, que na mesma cidade estauão seus companheiros em  
Concilio, conferindo o mais conueniente modo, que deuião seguir  
na conuersão da gentilidade. Presos todos, & despojados de seus bens,  
o primeiro que sentenciarão à morte foi S. Cecilio, como principal  
cabeça daquella noua religião, & com elle Setentrio, & Patricio seus  
discipulos. Assignado (para execução de tam horrendo spectaculo) o  
primeiro de Feuereiro, dia das maiores festas da cega gẽtilidade, para  
que com tam vniuersal concurso fosse mais publico, i exemplar o ca-  
stigo, & causa delle. Leuados todos tres ao monte Illipulitano, meia



S. Brífida  
Virgem.

legea da cidade; & nas cauernas delle, onde os Sanctos auião habitado, aceso hum grande forno, nelle forão queimados viuos, sacrificando generosamente as vidas por Christo em verdadeiro holocausto. Cujas sagradas cinzas (para maior gloria da sancta Igreja de Granada de q he Patrono) anno 1595. forão achadas no mesmo môte. E del le transferidas a hum antigo templo de seu nome, saõ hoje tidas em grande veneração. *b.* Na Igreja de S. Ioão do Lumiar, lugar no termo de Lisboa, a festa de S. Brífida Virgem de real geração, que por conselho de S. Patricio fūdou em Escocia o insigne mosteiro Béchorense, no qual em mãos do Bispo Machilla (discipulo do ditto Sancto) fez profissão, mostrando o ceo, quam agradaue lhe fora este heroico acto; pois em quanto esteue de juelhos diante do Bispo, foi vista hũa columna de fogo sobre sua cabeça, & o altar tocado com as mãos da Sancta de repente reuerdeceo; sarando ella juntamente de ascaroso mal de olhos, que o celestial esposo (à sua petição) lhe auia concedido para que nenhum mundano a pretendesse. Neste conuento presidio à muitas sanctas donzellas, que atrahidas do exemplo, rigor de vida, & celeste conuersação de tam sancta Prelada a seguirão, acreditandoa o Senhor com esclarescidas virtudes, & milagres, atè que foi gozar do felice conforcio das sanctas Virgens na gloria. Cuyo sagrado corpo esteue venerado por lãrge tempo em rico sepulchro de prata dourada, guarnecido de pedras preciosas no altar maior do ditto mosteiro; delle foi trasladado à cidade Dunense no mesmo Reino. E sua milagrosa cabeça trazida à Lisboa (reinando el Rei D. Dinys) & querendo elle collocala no conuento de Odiuellas (que então edificaua) o ceo o não consentio. Foi o caso, que anoitecendo no caminho a tres caualleiros Hibernios, que a leuauão, desapparecēdolhes milagrosamente, foi vista pela manhã no alto de hum pinheiro, que estaua à porta da Igreja do Lumiar, acompanhada de dous coruos, que (como valerosos soldados) estauão deposta em sua guarda. Querēdo elles seguir sua jornada, & levar a sagrada reliquia (conforme a ordē del Rei) o Sacristão se lhe oppos com efficazes razões, dizendo ser diuina vontade, que ficasse naquella Igreja. Mas os deuotos caualleiros perseverantes em seu proposito a leuarão. Caso marauilhoso! pois na mesma noite desapparecendo de Odiuellas, foi pela manhã achado no primeiro lugar. Visto por elles tam notauel marauilha, não ousando resistir mais ao soberano decreto, a deixarão na ditta Igreja, ficando todos tres em tã sancta cōpanhia atè a morte. Onde todo anno he visitada, & venerada de grande concurso de fieis, pelos innumerauei milagres, que Deos por seu meio obra, não sò nas enfermidades d. gado



gado, mas nos deuotos, que recorrem a ella em suas necessidades. c. S. Vrsô B. & C.  
 Na cidade de Beja, a memoria de S. Vrsô, Bispo, & Confessor, Francês de nação, da nobilissima casa de Aruernia na Gallia Aquitanica, o qual vindo a Portugal pelos annos 566. succedeo a sancto Aprigio no Bispado da ditta cidade. Suas virtudes nos occultou a antiguidade, & falta de particulares noticias, que delle hã, sô hũa de summo louuor, de que podemos conjecturar as mais, deuemos a S. Maximo, Bispo de C, aragoça, que (pelo grande valor, & marauilhosa constancia com que se oppôs contra a maldita seita Arriana, & seus sequaces, que então inficionaua Hespanha) lhe chama: *Raro defensor da Fé Catholica.*  
 d. Em S. Maria de Iunias, comarca de Chaues, a deposição do B. F. Gonçalo Coelho, que de tenra idade foi mui inclinado ao seruiço de Deos, estudando de mandado de seus paes sagradas letras, nas quaes em poucos annos aproueitou muito, até que (tocado de interior impulso) deixou o mundo, & suas vaidades, vestindo a cogulla Benedictina no mosteiro de S. Tyrso de Riba-d'Aue, Bispado do Porto. Onde professou com grande consolação sua, por verse alistado na milicia de Christo, procurando logo com grandes veras dar inteiro cumprimento a todas as monachaes obseruancias; pelo que em breue foi eleito Prior, cujo cargo administrou exactamente, governando os subditos mais com seu exemplo, que com rigores, & preceptos. Neste comenos renunciando D. F. Aluaro a Abbadia de Iunias, da Ordem de Cister, nas mãos do Papa Alexandre VI. com speranza (ao que se crê) que o Pontifice prouesse nella a F. Gonçalo, que era seu parente; como de facto fez. Tomando posse da noua dignidade, trocou o negro em branco habito, & acompanhado de hum de seus subditos foi tomar a benção a D. Iorge da Costa, Arcebispo de Braga, por estar a ditta Abbadia em sua diocese. Tinha ella duas annexas, hũa em Portugal de S. Rosendo, outra em Galliza de S. Maria da Cella, às quaes muitas vezes acodiã o sancto Abbade administrar os Sacramentos, & piègar com grande fructo de seus fregueses. Auendo pois hum Domingo, vespõra da Purificação, exercitado estes sanctos ministerios em S. Maria da Cella, tornando para o mosteiro com certa reuelação já de sua morte, que aquelle dia tiuera na Missa; como a noite antecedente ouuesse neuado muito, com notauel trabalho chegou a emminencia de hum monte, & ao sitio chamado a Fonte-fria, onde caio tam grande copia de neu, que ficou de altura de hũa lança, pelo que perdendo o seruo de Deos o caminho se sumergio nella, de modo, que ficou enterrado; & alli regelado, acabou com tam penosa morte, voando seu spiritu ao Creador, o qual a penas auia spirando

B. F. Gonçalo Abb. Cisterciense



do, quando milagrosamente se tangerão os sinos da Igreja da Cella, & de Iunias. Iulgando então os Monges de tal marauilha, que algũa desgrça auia succedido ao sancto Prelado, forão logo com gente do lugar de Pitoës, abrindo caminho pela neuve em busca sua, em meio da qual foi achado o corpo exanime de jaelhos, os olhos, & mãos levantadas ao ceo. Admirados da nouidade do caso, & dos profundos juizos de Deos, louuando todos seus eternos conselhos, no modo com que auia leuado este seu fiel seruo (com grande reuerencia, canticos, & deuotos hymnos, misturados com saudosas lagrimas) foi trazido ao conuento, não cessando nunca os sinos de se tocarem sem humano instrumento, até o darem á sepultura. Acudindo muita gente com deução ao venerar, & beijar a mão, obrando a do Senhor (entre tanto) grandes márauilhas, em qualificação de sua sanctidade, as quaes até o presente continuão por meio da sancta Cabeça, q no altar maiôr decentemente se conserva entre outras muitas reliquias. e. Na Ilha de S. Thome, a preciosa morte de F. Paulo Barletta, religioso Agostinho, que tendo noticia em sua patria Italia da grande obseruancia, que se guardaua nesta Prouincia de Portugal, auida licença do Geral, passou a este Reino, onde pelo muito que se tinha de sua religiosa perfeição, foi bem recebido. Sua continua assistencia era orando no choro, com tal compostura, como o mais mortificado Nouiço, pois nunca nelle leuantoú olhos, mais que para a estante, & Imagẽ de Christo crucificado, com aqual eraõ todos seus colloquios, & jacularias. O que o demonio por vezes pretendeo estoruar, & per varios modos, para que quebrasse o fio de seu sancto proposito, até lhe levantar as capellas dos olhos com excessiuas dores, que o seruo de Deos sofria com grande paciencia. Muitas vezes estando ás horas Canonicas ficaua absorto em pẽ: outras, passando por diante do Sacramento ao ajuelhar; suspenso, permanecia immouel na contemplação do Augustissimo Sacramento. A isto juntaua muitas abstinencias, jejuns, cilícios, & disciplinas, fazendo-se com estas asperezas hum viu o exemplar de penitencia. As quaes virtudes mouerão os Prelados o mandafsem á ditta Ilha, acompanhado de outros religiosos, para onde partio (cõforme ao preceito Euãgelico) só com seu Breuiario, & hũa Cruz. Na despedida disse entre outras cousas a hum grande seu amigo: *Desenganaiuos irmão, que se Deos a vós, ou a qualquer dos homens, tivera feito as merces, que a mi, vos foreis hum S. Francisco; por isso entendo, que sou o maior peccador do mundo, pois com ellas aproueito tam pouco em seu seruiço. E sabeis que o mesmo Senhor me tem mostrado tudo o que me há de acontecer até morte, os trabalhos, & afrontas, que hei de passar na Ordem; mas não conhecera eu o meu*

F. Paulo Bar-  
letta Agosti-  
nho.

que



que elle me ama, se me não tratara desta maneira. O que tudo succedeo pontualmente, porque chegado áquellas partes, a cabo de pouco tempo sem culpa sua foi preso, encarcerado, & castigado com grande rigor do Prelado; o que tudo o seruo de Deos (sem se desculpar) soffreu com rara paciencia, & alegria. Pouco depois elle proprio sentindose desfallecer, disse aos companheiros o ajudassem a festejar a merce, q o Senhor lhe fazia em o querer levar para si. Peloque recebidos os Sacramentos com estranha deução repousou em paz, & não piquena inueja dos circunstantes. f. No real mosteiro de Odiuellas perse- uera a lembrança de D. Felippa da Silua, que nelle floreceo em grande virtude; sendo por extremo deuotissima da Rainha dos Anjos, a quem costumaua dizer: *Minha Senhora já vos fiz casa na terra, a minha no ceo corre por vossa conta.* Alludindo (ao que parece) a certa renda perpetua, que tinha applicado para ornato da capella d' Assumpção, que esta no choro do ditto conueto. E desejando partir desta vida em alguma festiuidade da Senhora, ella mesma (parece) lhe alcançou de seu precioso filho, pois a chamou ao premio soberano, a tempo, que no choro se cantauão as vesporas de sua Purificação. Ordenando mais, depois da morte, q abrindose sua sepultura para nella enterrarem hũa sobrinha, estando o corpo desfeito, foi achada a caueira em diuersas partes esmaltada com estas sacrosanctas palauras: *Aue Maria.* Vista pela communiidade tam extraordinaria marauilha, a Abbadessa com grande preça, a mandou recolher dentro, não ousando ninguem a tocar tam sancta reliquia. g. Em Iapão o bemaumenturado transito do P. Pedro Gomez da Cõpanhia de Iesus, que depois de ter lido no collegio de Coimbra alguns annos Humanidade, & fundado o da Ilha Terceira, onde resplandeceo com virtudes, & marauilhas, procurando com grande instancia a missão do Oriente, tanto que foi despachada sua petição, se embarcou com notauel alegria, & aluoroço. Chegado à India em breue partio para o Iapão (aluo de seus desejos) onde viueo dezaseis annos dando singular exemplo de religiosas virtudes, penitencia, mortificação, humildade, paciencia, prompta obediencia, grande luz nas cousas spirituaes, deução à Rainha dos Anjos, continua oração, & contemplação, raro zelo da saluação das almas; & tão que todos seus sermoes, cheios de solida doctrina, eraõ de tam abrazado spiritu, que com elles fez copioso fructo nos ouuintes, ajudado do sobrenatural concurso com que Deos lhe assistia. Finalmente nos vltimos dez annos, que foi Vice-Prouincial naquelle imperio padeceo grandes trabalhos, & angustias por causa das persecuçõs dos infieis. E posto que a morte lhe sobreueio de repente, não foi

D. Felippa da  
Silua Monja  
d'Odiuellas.

O P. Pedro  
Gomez da  
Companhia.



improvisa. Porque de mais de quarenta, & seis annos de preparação para ella, que tantos teue de religião, nos vltimos dias particularmente se dispos, como se tiuera auiso de sua vinda. E no proprio dia, que o fálteou o accidente de apoplexia celebrou cõ muita deuoção, & no seguinte spirou. Querendo amortalhalo, acharão em seu corpo esculpido com ferro (por sua propria mão) os martyrios da Paxão de Christo, de que era deuotissimo, de maneira que em hũa parte se vião os crauos, noutra a lança, noutra os espinhos, & assi os mais. O admirauel traça de deuoção! pois achou meio para que com verdade pudesse dizer aquillo de S. Paulo: *Ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto*. Diuulgada tam estranha marauilha concorreo a seu enterro grande concurso de fieis, que todos cõprouauão sua grande virtude, & sanctidade. *h.* No conuento de N. Senhora do Bosque, junto a villa de Borba em Alentejo, fez pausa ao curso mortal Fr. Francisco de Espòzende, Capucho da Piedade, religioso exemplar, de vida mui penitente, germanada com perpetua oração, & dom de copiosas lagrimas, na qual recebia do Senhor notauéis fauores, & regalos celestiaes; peloque quando fallaua, ou era com Deos, ou de Deos, andando o mais do tempo absorto, & alienado dos sentidos. Muito antes, q fallecesse, declarou a seus companheiros o dia, & hora em que auia de partir deste mundo, para cuja jornada se preparou co sagrado viatico, i então foi sua alma trasladada para as moradas soberanas. *i.* Em Lisboa o obito do insigne P. F. Rodrigo de Deos, que participou com o leite, & doctrina do grãde spiritu d'aquelles primitiuos Padres, que fundarão a sancta Prouincia d'Arrabida, cuja intrancia foi tam feruorosa nos rigores da religião, carregando o corpo fraco de tantos jejuns, penitencias, & vigalias, que dentro em quatro annos de professo, extenuado o cerebro, veio a perder o juizo; mas sendo curado com muita diligencia, foi nosso Senhor seruido de restituirlho, ficando com elle tam perfeito, que muitas vezes depois seruio de Prelado, & compos o liuro intitulado: *Motivos spirituaes*. Em cujo cargo foi a todos exemplo de voluntaria pobreza, vestindo sempre o mais vil habito: de penitencia sendo neste exercicio o primeiro, & mais seuero para si, andando toda sua vida descalço: & nem sendo Prouincial vsou de sandalias, nem de outro sustento mais, que de biscoito, & heruas cozidas. A este religioso Padre encommendou o Senado da Camara de Lisboa as muitas pontes, que mandou fazer nos termos de Cinra, & Cascaes, despendendo per sua ordem muitos mil cruzados, & sò sua diligencia, & limpeza de mãos pudera effectuar taes obras, & de tanto seraiço de Deos. Em conclusão (pelo mao tratamento, que da-

Ad Galatas  
6. v. 17.

F. Francisco  
de Espòzende  
Piedoso.

F. Rodrigo de  
Deos Arrabi-  
do.



ua a seu corpo ) duas vezes lhe deo o ar , & da segunda achandoo já mui velho , & fraco se rendeo a debilitada natureza à força da enfermidade , & falleceo no hospital da ditta cidade , deixando em todo o Reino gloriosa fama de sanctidade. *l.* Em Xendai, no imperio de Japão a famosa victoria de dous ditos casados Marcos, & Maria com Andre, & Paulo filhos seus, que sentenceados à morte por presesores da Lei de Christo, sairão todos do carcere para o lugar da execução com grande alegria. Onde atado cada hum a sua columna, a qual os ministros de Satanás rodearão de lenha, applicandolhe lento fogo, para que pouco a pouco abrazados , fosse mais dilatado o cruel tormento, nelle (confortados da diuina graça) perseverarão constantes na Fè, fazendo de suas vidas ao ceo precioso holocausto , até entregarem suas benditas almas nas mãos do Creador; deixando com tal fortaleza côfuzos os Gentios, & grãde côsolação, i edificação a hũa infinita multitude de Christãos , que côcorrerão àquelle terribel spectaculo. *m.* Em Cinipa, aldea de Mexico, nas Indias Occidentaes , a commemo-  
ração do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus, Portugues, sobre quem os Idolatras Indios anno 1632. em odio de nossa Catholica religião descarregarão hũa espessa nuue de settas , em cujo multiplicado tormento campeou grandemente sua constancia , & valor , até sacrificar a vida por Christo, saindo sua victoriosa alma do ergastulo mortal, para nas celestes moradas ter conueniente lugar na Hierarchia dos Martyres. *n.* No conuento de S. Vincente de Beira , comarca da Guarda, o dia vltimo, de Sôr Maria da Cruz , grande obseruante da regra dos Menores, & de tanta caridade para proximos, que não auia necessidade, que não remediasse, prezo a que não acudisse com esmola, defunto pobre por cuja alma não mãdasse dizer Missas: & o que mais he , que vsando de todas estas caridades para com os proximos, para consigo guardaua rara pobreza. Seu particular desuelo era na limpeza, & ornato do culto diuino , & sua consideração na morte de Christo com que derramaua copiosas lagrimas , & desejava que todos igualmente a sentissem. Na vltima enfermidade resistio com valor ao demonio , que apretendeo inquietar , implorando frequentemente em seu fauor as Chagas de Christo crucificado, cuja deuota Imagem tinha nas mãos, pronunciando aquellas sanctas palavras: *In manus tuas Domine commendo spiritum meum* : com grande fôcego lhe entregou o spiritu para gozar do eterno descanso. *I em diuersas partes, outros muitos Sanctos, Martyres, Confesores, & sanctas Virgens.*

Quatro Iapões Martyres,

O P. Manoel Martinz da Companhia.

Sôr Maria da Cruz Franciscana.



## Commentario ao I. de Fevcreiro.

**E** Granada das principaes cidades de Hespanha, cabeça, & metropoli do Reino de seu nome, está fundada em 7 montes, como Roma, & Lisboa. Ao Oriente lhe fica o Reino de Marcia. Ao Ponente Andaluzia. Ao Setentrão o de Toledo. E ao Meio-dia o mar Mediterraneo. He sujeita ao signo de Cancro, fica em altura de 37. graos, & 50. minutos. Succedeo esta cidade a celebre, & antiga Eliberi, como lhe chama Plinio l. 3. c. 1. & Ptolomeo l. 2. c. 4. Illiberis, nome que lhe impos Liberia sua fundadora (deixadas outras opinioes) mulher de Espero, dous mil annos antes da vinda de Christo; a qual como discipula de Atlante, o maior Astrologo de seu tempo, elegeo tam accommodado sitio em terra amena, & fertil com benignos aspectos do ceo para eternizar nella seu nome. Na qual se vem epilogadas todas as excellentes qualidades, que Plinio, i Estrabo escreuerão desta Prouincia. A luz do sagrado Euangelho recebeo de S. Cecilio: *Que* (como querem Oxea, & Pedraça, aquelle na hist. de San-tiago, este na de Granada). *nasceo surdo, & mudo em Arabia, & foi irmão de S. Tesiphon, que tambem veio cego ao mundo. E sendo já mancebo, chegando à noticia de seu pai a fama dos milagres, que Christo obrava em Hierusalem, desejo de ver com saude à seus filhos os leuou ao medico diuino, em occasião, que o Senhor acabava de salvar os de 7 leprosos, de que falla o Euangelho: onde prostrado por terra representou ao Senhor a necessidade de seus filhos, que conhecendo sua se deu lingua a Cecilio, & visluz a Tesiphon, os quaes foram tam agradecidos, que dalli em diante o seguirão. E Christo nosso bem os encaminhou a San tiago, em cuja companhia vierão à Hespanha o anno de 37. &c. Toda esta narração he apocripba, & fabulosa, como outras muitas, que neste seculo sairão a publico, sem fundamento, nem autoridade, & repugna à muitas dos Pôitífes Leão III. & Calixto II. & à torrente dos Historiadores Hespanhoes, que expressamente dizem que elles & outros sette foram conuertidos por San-tiago na Prouincia de Galliza, cuja cabeça então era Braga, como Merida da Lusitania. E por esta causa o mettemos neste nosso Agiologia pela razão, que demos nas aduertencias, que ficão no principio §. 4.*

A festa de S. Cecilio celebra a Igreja Catholica juntamente com a de seus companheiros a titulo de Confessores, segundo se

vê do Martyrologio Romano a 15. de Maio, por não auer certa noticia dos proprios dias de seus martyrios. Mas depois que no Monte sancto de Granada se acharão suas reliquias, & juntamente com ellas laminas de chumbo, que o declarão, saõ em Hespanha venerados por Martyres. A de S. Cecilio he a seguinte.

*Anno II. Neronis Imperat. Kal. Febr. passus est martyrium in hoc loco Ilipulitano D. Cacilius, S. Iacobi discipulus, vir litteris, linguis, & sanctitate praeclitus: Prophetias D. Ioannis commentauit, quae sunt posita cum alijs reliquijs in sublimi parte inhabitabilis turris Turpianae, sicut dixerunt mihi sui discipuli D. Setentrius, & Patritius, qui cum illo passi sunt. Quorum pulueres jacent in huius sacri montis cauernis. In eorum memoriam veneretur.*

Com esta lamina concordão as palauras de Dextro (quanto a persecução de Nero) que ad an. Christi 60. dizem: *Multi in Hispania prima persecutione Neronis quae his ab anno 57. capit, Hispani, Iliturgi, Ilberri, Tarracoe, Caesar-Augusta, in Lusitania, in Batia, & Carpetania, bonis suis omnibus priuati atrociter patiuntur.* Tractão de S. Cecilio (demais de Dextro em varios lugares) Iuliano in aduers. n. 791. Morales l. 9. c. 13. Padilha na Ecclesiast. de Hespanha cent. 1. c. 18. Oxea na hist. de San-tiago c. 54 D. Mauro na mesma l. 2. Pedraça na de Granada 2. p. c. 5. Ciadca na de S. Segundo l. 1. c. 14. F. Bernardo de Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 5. c. 5. Gregorio Lopez Madeira no Monte sancto de Granada, Vaseo, Marieta, Sienuo, Alderete, Troxilho, Maldonado, & outros muitos, que se referem em 15. de Maio.

b. A morte de S. Brisida Virgem (conforme Sigisberto) foi anno 518. ou (segundo Mariano Scoto) 521. no III. do Emperador Iustiniano o Maior. Nasceo em Hibernia, como (sem discrepância) dizem todos os Escriitores de sua vida. Postoque o P. Richardo Conção da Companhia de Iesuo no Opusculo, que compos: *De sanctitate & litteris*



*Actis Hibernorum.* Referido por D Felippe O. Sulleuano na hist. daquelle Prouincia l. 4. c. 10. deu occasião para se cuidar, que teve por patria Lisboa, cujas palauras são estas: *S. Brigida Virgo regali stirpe nata, Vlyssipone vbi sacra ipsius reliquia seruantur, & annis singulis iubilaei celebratio- ne visitantur prima Februarij.* Contudo tiranos da duvida o mesmo Osulleuano no titulo, que pds ao ditto 10. capitulo, em que as refere, o qual he o seguinte: *Hiberni aliquot exterrarum gentium doctores referuntur. ex Conuico.*

E dado que a Sancta, nem foi Doctora, nem Pregadora daquelle nação, dos que no ditto capitulo se referem, contudo, como foi Hibernia, & nellé vai inclusa, tacita, antes expressamente se conuence não foi Portuguesa, & por conseguinte, nem natural de Lisboa, q se o fora o tiueramos por grande gloria: Esta foi a razão porque o Archebispo D. Rodrigo da Cunha auendo escripto a vida desta Sancta na 1. p. da hist. de Lisboa, como natural della, aqual nos mostrou m. f. & sobre ella cõferimos, aduertido com mais acertado conselho de pessoas doctas, & versadas em antigas historias, a omittio, & deixou nos borradores, por não vlturpar esta honra á Hibernia sua patria.

Onde estão de presente as sagradas reliquias o diz o mesmo Osulleuano nas Decadas Patricianas l. 10. c. 3. *Diue Brigida Virginis, cuius cadauer postea a Dunum fuisse traslatum scriptorum autoritas fidem pandit. Caput vero quod Lumiar non procul ab Vlyssipone vrbe Lusitania regni corona seruat, innumera miracula edit.* O lugar do Lumiar, em cuja Igreja se cõserua a sancta Cabeça, está para o Norte quasi hũa legoa de Lisboa, seu Priorado apresenta a Abbadessa de Odiuellas por concessão del Rei D. Dins. E sendo ella dedicada a S. João Baptista, a Sancta se leuantou co nome por ser tam frequentada dos fieis, que vão visitar esta sancta reliquia, não só de todo termo de Lisboa, mas dos Hibernios, Escoceses, & Irlandezes, que vem á ditta cidade. A bulla do Iubiléo (de que falla Conueo) vi no cartoreo desta Igreja, he para todos os que visitarem sua capella em varias solemnidades do anno, & no dia da mesma Sancta. Foi concedida pelo Papa Alexandre VI. a 10. de Setemb. de 1496. à instancia de D. Pedro Afonso, cavalleiro da Ordem de Sã-tiago, & Secretariõ do Cardeal D. Jorge da Costa, aqual tem tantos selos pendentos, quantos erão os Cardeães, que então residião na Cúria Romana, que he cousa digna de notar.

Guardase a milagrosa Cabeça em Sacra-

rio com particular culto, em duas partes diuidida, ambas guarnecidas de prata dourada. A causa desta diuisão foi, que sendo (por antigo costume) no primeiro dia das Ladaí-nhas de Maio leuada em procissão ao conuento de Odiuellas, ficaua lá até dia de Ascensão, em cujo tempo sentião os deuotos (que de ordinario alli concorrem em romaria) grandemente esta falta, & para que sua deução não fiquasse frustrada se buscou aquella pia traça. E não carece de mysterio sair a S. Cabeça em procissão o primeiro das Ladaí-nhas daquelle mes, pois conforme Iuliano in Aduers. n. 146. em semelhante dia do an. 543. foi a inuencão de seu sagrado corpo. Na capella da Sancta se representa de antiga pintura a historia relatada no texto, & os cavalleiros, que a trouxerão jazem em sepulturas embebidas na parede pela parte de fora com o seguinte letreiro.

*Aqui nestas tres Sepulcuras jazem encerrados os tres cavalleiros Hibernios, que trouxerão a cabeça da Bemaventurada S. Brisida Virgem, natural de Hibernia, cuja reliquia está nesta capella, para memoria da qual os officiaes da mesa da mesma Sancta mandarão fazer este em laneiro.*

Supposta esta verdade, confirmada com milagres, pintura, & continua tradição dos moradores do lugar, dizem os Padres da Companhia, que tem a cabeça desta sancta Virgẽ entre as muitas reliquias da casa professa de S. Roque, aqual deu o Imperador Rodolpho II. a D. João de Borja seu padroeiro. Ao que respõdemos, que ou aquella cabeça que os Padres tem, he de outra Sancta do mesmo nome, ou de algũa das Onze mil Virgens, das muitas que enriquecem seu deuoto Sanctuario, que se chama-se Brisida, senão for de algum dos dous Sanctos, que juntamente estão no sepulchro da nossa Sancta em Dunc, como se vé do Epitaphio, que traz Boethio Deidonano na hist. de Escocia l. 9. n. 70.

*Hi tres in Duno tumulo, tumulantur in vno,*

*Brigida, Patricius, atque Colúba pius.*

Senão



Senão he de S. Brígida viuua, que falleceo an. 1373. & foi canonizada pelo Papa Bonifacio IX. an. 1391. que foi trasladada de Roma a Suecia para o mosteiro Vastanenfe, em que ella viuco. Do qual por discurso de tempo era facil vir a poder do Emperador, mas a danossa S. Brífida Virgem, veio a Portugal em tempo del Rei D. Dinys pelos annos 1300. ou não muito depois, em que a sancta viuua, ainda não era nascida, ou seria de mui pouca idade.

A crelcentase a isto a pia, & antiga tradição, & deução dos Hibernios, Escoceses, & Irlandeses, que de tempos mui antigos vindo a esta cidade (pela certa noticia, que tem desta verdade) vão em romaria ao Lumiar, visitar, & venerar a cabeça de S. Brífida Virgẽ como sua natural, & patriota, o q̃ não fazem á de S. Roque, que não he piquena proua da verdade, que leguimos. Fazem menção de S. Brífida os Martyrologios, Romano, Beda, Vsuardo, Ado, Galefino, & Maurólico. Surio no 1. tom. de Sanctis, Harão in comp. pag. 123. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Rosário, & Ribadeneira todos ao 1. de Feureiro. Escreue tambem della (Cemais dos naturaes) Vincencio Belouacense, Iacobus à Voragine, Petrus á Natalibus, Claudio à Rota, & outros in Legendis Sanctorum.

c. Lembra-se de S. Vrfo neste dia os Martyrologios de Vsuardo, & Galefino por estas breues palauras: *Ciuitate Augusta S. Vrfo Episcopi eiusdem ciuitatis*. Poderá alguém arguir-nos, não ser esta a cidade de Beja, de que dizemos foi Bispo S. Vrfo, mas a de Augusta em Sueuia. Porem se de argumento negativo se tira conclusão affirmatiua; manifestamente se conuence ser verdade o que dizemos, pois nenhum dos autores, que compuserão historias daquella Cathedral (que são Sigismundo, o Marichal de Bappehin, & Bruschio no catal. de seus Bispos, que anda no Chronicon Chronicorum) fazem menção de S. Vrfo, seu Prelado, nem de outro algum deste nome. Favorece esta verdade a firma de Domiciano no Concilio Sardicense an. 247. vbi: *Domitianus Episcopus ciuitatis Auguste*. De quem todos historiadores Hespanhoes dizem, que foi Bispo de Beja. E o que de todo a confirma, & com sua grande autoridade a faz irrefragavel he M. Maximo in Chron. ad an. 566. nas seguintes palauras. *Eodem tempore florēt S. Vrfo domo Aruernus, Episcopus Paſis Augusta in Hispania rarus fidei defensor*. Que casa Aruernia fosse esta não podemos

ategora aueriguar, sò achamos em França hũa Prouincia deste nome, de quem he cabeça Clermont, que deu à Igreja sanctissimos Prelados. Que seja *Pax Augusta* a nossa cidade de Beja em Portugal deixamos a 3. deste lit. a. prouado diffusamente. Onde promettemos o catalogo de seus antigos Bispos, que damos neste lugar.

Discipulo foi de Sanctiago, & mandado por S. Pedro de Rates o primeiro que pregou a Fè nesta cidade, onde padeceo martyrio an. 64. cujo nome de tal maneira estaua gastado nos antigos originaes de Dextro que se não pode ler. Seus successores (vão continuados por falta de noticias, mas interpolados pelos seculos seguintes) são Domiciano pelos annos 347. aliás 352. O VII. Aprigio, ou Abringio, que floreceo do an. 529. até 40. O XV. o nosso S. Vrfo 566. O V. Palmacio, que firmou no III. Concilio de Toledo an. 589. O VI. Lauro, que se achou noutro extranumerario an. 597. O VII. Modario, q̃ firma no IV. an. 633. Theodoreto foi o VIII. o qual mandou dous Presbyteros (cujos nomes erão Ripario, & Desiderio) ao VII. an. 646. O IX. Adeo-dado, que assistio no VIII. an. 653. & inda viuia, quando se celebrou o Concilio de Merida an. 666. onde subcreueo em terceiro lugar. O X. João, que se achou no XII. & XIII. Concilio de Toledo, aquelle an. 681. este 683. O XI. foi Bento, que no XIV. inuiarão os sanctos Padres, que nelle se congregarão ao Papa sobre o que se auia decretado, & vindo, o elegerão Bispo de Beja (segundo Luitprando) ad an. 686. O XII. Isão II. do nome, cuja firma se acha nos Concilios Toletanos XV. an. 688. & XVI. 693. No tempo dos Arabes sabemos, que o foi Isidoro Pacense, a quem podemos chamar o Menor (à differença do Arcebispo de Seuilha) floreceo no reinado de D. Afonso Casto, i escreueo hũa historiade seu tempo, não tam elegante, quanto de credito, & autoridade. Succedeo lhe Angelo Pacense, cujas obras se conseruarião muito tempo na liuraria de Alcobaça, d'onde forão furtadas, & leuadas ao Escorial cõ não pouca magoa dos curiosos.

d. Ouue em terra de Barroso, termo de Monte-alegre, Arcebispadado de Braga hum mosteiro de Cister chamado: *S. Maria de Iunias*, sugeito ao de Offera no Bispadado de Orense em Galliza. Cujos primeiros habitadores (segundo antigas memorias) forão huns Ermitaões de sancta vida, que começaram an. 889. Pelo tempo adiante seus successores



fores aceitarão a reforma de Cister, aos quaes os dous Afonsos Reis (o Sabio de Castelia, & o III. de Portugal) fizerao doação da terra, que o cerca, que são duas legoas de alpera montanha na raia de Portugal, & Galliza. A quem o noffo deixou em seu testamento cem libras, moeda daquelle tempo. O qual mosteiro conseruandose inteiro, & illeso per tantos seculos se veio a extinguir pelos annos 1608. sendo seu Abbade D. Lourenço de Vera. E sua annexa Pitbê s perleuerou até o de 640. em que Portugal sacudio o jugo Castelhano, i então a desemparrarão tres monges, que nella morauão. Iunia he h-je Igreja parochial, fugeita ao Ordinario, he piquena de hũa naue, que representa antigo edificio. A seu altar maior o fiz venerauel hũa Imagem de N. Senhora de grande deução, & milagres, a que recorria muita gente de Portugal, & Galliza os meses de Março, Agosto, & Settembro.

Nelle hà grande numero de reliquias, entre ellas o casco de S. Gonçalo, Abbade da mesma casa, que falleceo o 1. de Fevereiro de 1501. Os naturaes chamão a este Sancto: [Gonçalo] & dizem, que naceo em Chaues, & que foi seu pai da geração dos Coelhos, & sua mãe dos Leites, familias não menos nobres, que antigas neste Reino. He constante tradição, que sepultado o corpo deste sancto Abbade fez o Senhor por seu meio muitos milagres em pessoas enfermas, que acodirão ao mosteiro inuocar sua intercessão, os quaes derão occasião para que lhe erigissem altar no corpo da Igreja com sua effigie de vulto, & se lhe diffelle: *Missa de cõmuni Abbatum*. Celebrauase à pouco sua festa a 10. de Janeiro, no mesmo dia de S. Gonçalo de Amarante, como mais conhecido. Mas antigamente neste mosteiro, & no de Offera o celebrauão com particular officio a 10. de Outubro. Assi o escreue Fr. Chrysotomo Henriquez no Menologio, & Falciculo Cisterciense. Yepes tom. 7. da Chr. de S. Bento ad an. 1137. c.4. D. Hugo Menard. in append. Martyrol. Ord. S. Benedicti pag. 141. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga c.68. Fr. Bernardo Cardillo Vilalpando Chronista da Ordem em sua vida F. Angelo Manrique, Lente que foi de Vesp. de Salamanca, & Geral da mesma familia, a quem sobre esta materia consultamos em familiar carta, que nos escreueo a 29 de Dezembro 1633. da vida, & virtudes deste serao de Deos, a qual allega já o ditto Acebispo a quem a communicamos.

e. A Ilha de S. Thome, que dista 60. legoas da costa de Africa, ficando debaixo da torrida zona, foi sepultura do mui religioso P. F. Paulo Barletta, Eremita de S. Agostinho, o qual no conuento que alli teue a Ordem (que fundou o Bispo D. F. Gaspar Cãos meritissimo filho della) falleceo an. 1580. Não sabemos, que motivo teue o Prior para tratar tam mal a F. Paulo, mais que permitir Deos allucinaffe para maior proua da virtude, & paciencia de seu seruo, mas aclarada a verdade, pesaroso o Prelado do que ania feito, escreveu a esta Prouincia muitas cartas, em calificação, & credito de sua virtude, segundo deixou escrito D. Fr. Alexo de Menezes no Trattado dos varoës illustres da mesma familia, & delle acopilou o autor da vida de S. Thomas de Villanoua l.4. c.17. Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c.12. & outros.

f. D. Felippa da Silva, que falleceo anno 1583. jaz no capitulo de Odiuellas em particular sepultura. Do maravilhoso caso da caueira he constante tradição entre as religiolas desta casa. De algũas mais timoratas della nos informamos para o referir nestes escritos.

g. O lugar de Higuera no Bispado de Badajoz foi patrio nascimento do P. Pedro Gomez, a quem de 65. annos, no de 1600. leuou Deos para si em Iapão; achandose a seu enterro, i exequias D. Agostinho (hum dos maiores Senhores de todo aquelle Imperio) o qual o dia antes viera a visitalo. Nellas prégou o irmão Martinho da mesma Cõpanhia cõ tal affecto, & sentimento, q̃ enterneceo a todo o auditorio, & o fez derramar muitas lagrimas. Assi o P. Fernão Guerreiro na relação annual de 1690. l. 2. c.12. o Martyrol. da Companhia, & cartas de diuersos Padres, que então lá residião.

h. Espõzende he villa maritima de 100. velinhos na costa de entre Douro, & Minho, tres legoas de Barcellos; nella veio ao mundo F. Francisco, que (na Prouincia da Piedade) an. 1600. falleceo rico de virtudes, as quaes se verão na Chronica della, quando sair a luz l. 2. c. 35. Do cõuento do Bosque daremos noticia em outra parte por ler o Comento deste dia mui dilatado.

i. Briziande, lugar de 200. velinhos, meia legoa de Lamego ao Norte, fundação do grande Egas Moniz an. 1102. em campina



raza, rodeado de frescos fountos, & vinhas, & com ser lugar tam piqueno, sairão delle em nossos dias excellentes sujeitos em virtude, & religião, hum dos quaes foi Fr. Rodrigo, cuja vida anda no liuro dos Obitos da Prouincia d'Arrabida, na qual acabou seus dias an. 1622. & foi sepultado no claustro de S. Francisco de Lisboa entre seus irmãos, & companheiros.

l. De Marcos, & sua familia, que padecerão por Christo em Xendai anno 1624. creue o P. Antonio Cardim da Companhia no catalogo dos Martyres de Iapão pag. 35. E outro si papeis, & relações autenticas, que

de là vierão aos Padres desta Prouincia.

III. Do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus, Portuguez, se ignora o lugar de seu nascimento, por não ser filho desta Prouincia. Delle faz menção, & de seu companheiro o P. Iulio Pascoal Napolitano, allegado por Alegambe na Bibliotheca Societatis pag. 572.

n. Foi Sôr Maria da Cruz, natural de Castello-branco, Bisgado da Guarda, acabou anno 1641. sanctamente. Tudo consta de relações, que nos communicou o Padre Mestre F. Manoel da Sperança.

## F E V E R E I R O II.

S. Pigmenio B. & C.



A villa d'Aquis (hoje Talaueira de la Reina) Arcebisgado de Toledo, o natal de S. Pigmenio, Abbade q foi, & Bispo do mosteiro de Dume, da Ordem de S. Bento, junto à cidade de Braga. E como tal subscreueo no VI. Concilio Toletano anno 638. Onde daria mostra de sua intereiza, & virtudes. Cuja particular relação de sua religiosa, & sancta vida nos occultarão os varios accidentes da fortuna, que em discurso de tantos seculos padeceo Hespanha. Sò nós consta, que por seu respeito, & pola fama de suas preclaras virtudes, o piedoso Rei Vvamba erigio em Cathedral aquella antiga villa de Aquis, por ser cofre de suas sagradas reliquias. b. Em N. Senhora da Ceixa, Bisgado de Coimbra, o sancto fim do Abbade D. Ioão, que cançado de seguir a Corte dos Reis de Leão, & do militar exercicio, que no seculo professara em seu ferniço, se retirou à vida monastica no conuento de Loruão, da Ordem de S. Bento, onde floreceo nos rigores da penitencia, & religiosa obferuancia. Nelle eleito Abbade foi pessoalmente visitado del Rei D. Ramiro I. seu tio, que compadecido da pobreza com que os Monges alli viuião, & dos frequentes dannos, que dos Mouros cada dia recebião, lhe fez hũa ampla doação de diuersas propriedades, & possesões, em que entraua a famosa villa de Monte-môr o velho com todos seus direitos, com obrigação, que no castello della tiuesse presidio de soldados, & do restante se sustentasse a si, & seus Monges. Passado o Abbade com alguns delles a viuer naquella villa, pouco depois hum numerofo exercito de Abderramen Rei de Cordoua (por conselho de hum renegado por nome: Culema, a quem o sancto auia creado de menino) veio sobre ella. Contra o qual o Abbade (que po-

D. Ioão Abbade de Loruão.

sto



sto que velho, era de gigantada estatura, & correspondentes forças) se oppos animosamente, obrando com seu valeroso braço, espantosas façanhas; pois vendo (na força do combate) ao perfido Culema, de hum golpe o descabeçou, deixando com isto tam acouardados os inimigos, que esquecidos de sua multitude por salvar as vidas se puserão em fugida, indo os nossos muitas legoas em seu alcance, em cujo asperissimo cõflicto morrerão quasi settenta mil Mahometanos. Esta insigne victoria confirmou o ceo com estupendo milagre, porque antes da batalha, vendo-se os Christãos em tam urgente perigo (por conselho do Abbade) degollarão a todas as mulheres, & meninos para que não viessem à poder dos barbaros, que os afrontassem, & constrangessem a perder a Fè, sendo elle o primeiro fraticida de sua irmã D. Viraca, & sobrinhos. Alcançada a victoria, sentidos da perda de seus charos penhores, recorrendo ao lugar aonde os deixarão mortos (por diuina disposição) os acharão a todos resuscitados, i' em proua d'isso com vermelhos sinaes nas gargantas dos golpes com que forão degollados, com cujo portentoso milagre ficou a victoria mais festejada, & gloriosa, em testemunho do qual lhe durarão os dittos sinaes nas gargantas até morte. O Abbade (dadas a Deos as diuidas graças) por tam singulares merces, & distribuidos os despojos, de q os câpos estauão cubertos, ficou fazendo vida solitaria, & contêplatiua naquelle valle. E para melhor conseguir o effeito de seu sancto proposito, renunciada sua Abbadia, erigio no proprio lugar ermida à Virgem sanctissima. Esta Imagem, & do menino que tem no collo, por cuja intercessão (he de crer) se obrou esta marauilha, conseruão ainda hoje nas gargantas os mesmos sinaes dos resuscitados. Da qual, & daquelle deserto, nunca apertadas instancias de seus monges, puderão diuertilo. Alli o resto da vida (esquecido das cousas da terra) perseverou em grande sanctidade, acompanhado de continuos desejos da patria celestial. Chegada a hora de seu felice transito, vierão assistir-lhe os monges de Loruão, em cujos braços (confortado cos vltimos Sacramentos) carregado de annos, & sanctas obras, exalou aquelle generoso spiritu. Querendo os monges levar seu corpo, para lhe darem honorifica sepultura, entre os Abbades daquella casa, mostrou o Senhor com manifesto milagre, que lhe não agradaua esta mudança, fazendo o corpo de seu seruo tam pezado, & immouel, que obrigou aos religiosos sepultalo na propria ermida, onde permanessem seus ossos debaixo do altar da Senhora, & sua preciosa cabeça entre as reliquias de Loruão, obrando por ella a mão diuina (em pessoas mordidas de caes dannados) continuos milagres.

Em Cranganor, cidade no Oriente,

E e



F. Vincente  
de Lagos Pie-  
doso.

riente a bemaumenturada morte de F. Vincente de Lagos, religioso Sacerdote, que anno 1539. passou à India por cõpanheiro do legundo Bispo de Goa, D. F. João de Albuquerque, ambos Capuchos da sancta Prouincia da Piedade; dos quaes F. Vincente conforme a seu grãde spiritu, & zelo da saluação das almas, chegado àquella cidade ( cabeça do estado Oriental) não sòmente nella, mas na de Cranganór fez admirauel fructo, trazendo innumeraueis ao conhecimento de Christo, & gremio da Igreja Catholica, & com licença do ditto Bispo fundou alli hum collegio, onde ( por espaço de quasi dez annos) ensinou a doutrina Christãa aos filios dos Gentios, que se conuertião, criandoos co leite das boas letras, & costumes. Deste collegio saia o feruoroso seruo de Deos (a quem as caãs fazião mais venerauel) com tal spiritu, & vigor (como se fora mancebo) annunciando nos lugares daquella comarca, nos caminhos, nas ruas, nas praças, nas estalagens a toda sorte de gente a Fè de Iesu Christo; administrando incãçauelmente os Sacramentos, aos conuertidos, & cathecumenos o do sancto Baptismo, aos Christãos o da Penitencia, & sagrada Eucharistia, & os mais de que necessitauão. E não contente seu infatigauel animo de tam copiosa sementeira, desejando (se pudera) trazer toda a gentildade ao conhecimento de seu Creador, & Saluador, se foi a redução do grande Reino de Tenór, cujos moradores estauão inficionados com scismaticos erros dos Gregos, & Armenios, que como pernicioza cizania auião entre elles semeado. Os quaes (ajudado de superior virtude) por meio de sua Apostolica doutrina reduzio ao gremio da sancta Igreja Catholica, & outrosi o mesmo Rei, & Rainha, o qual tam de veras recebeu a luz de nossa sagrada religião, que hum Crucifixo de metal, que o Euangelico varão (quando o baptizou) lhe auia lançado ao peito, o trouxe por toda a vida em memoria da Paixão, & por estima de quem o recebera, testemunho manifesto de sua Fè. Auendo com esta spiritual agricultura para Deos ganhado muitas almas, & para si grande cumulo de merecimentos, sendo mui feruente, & continuo na oração, & nella mui visitado do Senhor, acabou em paz sanctamente a carreira de seu glorioso stadio: cujo religioso corpo com estranho sentimento de toda aquella deuota Christandade foi sepultado no collegio, que elle auia edificado. d. No conuento de S. Francisco d'Euora, a deposição de F. Pedro de Coimbra, religioso Leigo da mesma Prouincia da Piedade, varão de louauel, & sancta vida, & de admirauel zelo da obseruancia dos essenciaes votos da religião. O qual muito antes profetizou sua morte, & alguns dias depois della, appareceo a hũa deuota mulher glorioso,

V. Pedro de  
Coimbra da  
mesma Pro-  
uincia.



& resplandecente, & lhe disse: *Que pola aspereza com que reprehendia aos religiosos, fora condemnado ao Purgatorio, onde esteve deido algum tempo, mas que purificado já com aquellas chamas, ia para o ceo gozar da diuina essencia.* e.

*A Madre Felippa Botelha Detmittica.*

Em Aueiro, no obseruante conuento de Iesus, da Ordem dos Pregadores, a sancta memoria da Madre Felippa Botelha, freira de grande perfeição, approuada virtude, & mui deuota do diuinissimo Sacramento do Altar, em cuja presença orando gastaua os dias inteiros com grande consolação de sua alma, a quem o mesmo Senhor (inda nesta vida) com extraordinarios fauores, & illustrações, que lhe communicaua, quis pagar esta cordeal deuoção, i entre os mais com deus mui singulares; hum que estando hũa vez neste deuoto exercicio; vio que de dentro do Sacratio saíra hum grande raio sobrenatural de luz, que lhe trespassou até o intimo do coração, ficando ella absorta, & tam abrazada no diuino amor, que teue por certo seria em breue seu fim, como em effeito succedeo; outro que adoeendo, & dizendose Missa na enfermaria para se lhe administrar a Communhão, a sagrada Hostia do Altar veio pelo ar milagrosamente à bocca da sancta religiosa, aqual ella recebeo com grandes jubilos de sua alma (como certo penhor da futura gloria) marauilha que foi vista de outra serua de Deos, que alli junto estaua doente. Porque estando o celebrante cõ grande tristeza por achar menos a sagrada particula, a companheira enferma lhe declarou o que vira, & depois Sõr Felippa (obrigada da obediencia) o confirmou com estas palauras: *O celestial esposo de minha alma, do ura, & singular regalo meu, sendo eu vilissima escrava sua, foi seruido de enriquecer esta indigna peccadora, entrando em tam pobre morada.* Chegada sua ditosa partida, veio a Virgem Senhora visitala, rodeada de celestiaes splendores, com o menino Iesus nos braços, pagandolhe com este raro fauor a estremada deuoção com que a serua de Deos cem vezes no dia, & outras tantas na noite a saudaua; & com tam diuina companhia consolada, partio para a vida eterna, deixando grandes saudades, & maior opinião de sua eminente virtude. f.

*O P. João de S. Maria Co. Scul. da Congreg. de S. João Euang.*

Em Villar de Frades, territorio de Barcellos, o fallecimento do P. João de S. Maria da Congregação de S. João Euangelista, natural de Braga, religioso de insignes perfeição, acerrimo zelador das constituições da religião, & de estremada caridade para todo genero de religiosos, principalmente Franciscanos, aos quaes com grande beneuolencia agazalhaua; do qual pio officio estaua elle tam de posse, que já não perguntauão por outrem, para o que do Geral tinha ampla licença. E para o ceo manifestar quam aggradauel lhe fora a sancta hospitalidade, que o seruo de Deos exercitaua com religiosos, ordenou, que antes de sua morte,



não sendo a enfermidade diuulgada, tantos Franciscanos inopinadamente se achassê no conuento, que os Padres delle (ignorando a causa) andauão attonitos, os quaes lhe administrarão os Sacramentos, assistirão a seu transito (que foi corresponsdente a tam religiosa, & sancta vida) cantarão com grande solemnidade o officio de corpo presente, & não se despedirão até que com vniuersal sentimento o acompanharão à sepultura, mostrando-se com estas demonstraçoẽs, gratos na morte, á muita caridade, que do seruo de Deos tinham recebido em vida.

D. Guiomar  
de Sousa Ter-  
ceira Francis-  
cana.

g. Neste dia em N. Senhora do Couto, Bispado de Coimbra, o final termo de D. Guiomar de Sousa, que professando a Ordem Terceira de S. Francisco, co exercicio das virtudes, & diuinos auxilios se pôs em estado de perfeita religiosa, guardando altissima pobreza, fazendo grande penitencia, desprezãdo, & renunciãdo até as coisas mui necessarias, vestindo tunica de cilicio, com cinta de ferro, v-fando do chão por cama, dormindo pouco, & menos nas vigalias de alguns Sanctos de sua deuoção, jejuando a pão, & agoa todas as festas feiras do anno, & a Quaresma dos Anjos (que dura de dia d'Assumpção da Senhora até vespõra de S. Miguel) empregando-se com particular cuidado no diuino culto, asseo, & limpeza dos altares, sendo finalmente mui continua na oração, i exercicio interior. Estando pois enferma, antes de spirar, as religiosas que lhe assistião, querendo omitir a comunidade por seu respeito, ella lhes aconselhou, que não faltassem, que ella esperaria. E assi no ponto que tornarão, a penitente religiosa com muita paz de sua alma acabou o mortal periodo com euidentes sinaes da eterna predestinação.

Sor Christina  
dos Anjos  
Franciscana.

h. No mesmo dia em Abrantes, no mosteiro da Sperança da Ordem dos Menores, o obito de Sor Christina dos Anjos, religiosa mui exemplar no frequente exercicio das virtudes, & de tam special deuoção ao Sanctissimo Sacramento, que para mais o venerar, o tempo que lhe restaua da oração, & das mais acçoẽs conuentuaes, empregaua em fiar, cozer, & noutras manuaes occupaçoẽs, cujo preço despendia em alfaias da Sacristia, & na cera que ardia nas Endoenças, i em outros dias, em que este Venerauel Sacramento se expõem à deuoção dos fieis. Combatida da vltima enfermidade (que foi graue, & prolongada) teue bastantes motiuos de mostrar sua grande paciencia, no remate della, disse a hãa Conuersa, que á seruia: *Lauaime os pés, porque amanhã hei de partir*; o que ella não entendeo, pois o seguinte dia sobreuindo à religiosa Virgem hum penoso accidente, & recebida a sancta Vnção, alta noite, passou o tempestoso mar das agonias da morte, para o seguro porto da immortalidade. Mostrando o eeo em suas exequias com manifesta ma-



A irmã  
Margarida da  
Conceição  
Carm. descal.

sauiha, quam grata lhe fora sua alma, pois da cera, que nellas ardeo, senão consumio cousa algũa, por ser da que a serua de Deos tinha deputado para o diuino ministerio. ii. Em Lisboa, no conuento de S. Alberto de Carmelitas descalças, o bemauenturado transito da irmã Margarida da Conceição, natural de Seuilha, a quem a S. Madre Teresa de Iesus lançandolhe o habito na ditta cidade, & juntamente a hũa Senhora, chamada Dona Boauentura, disse com spiritu prophético: *A Buenauentura, Buenauentura, que no tendras Ventura, pero en Margarita si.* O que se vio á letra comprido, porque dentro de poucos meses, aquella Senhora se saio, i ella perseverou na religião até a morte, mostrando sempre ser verdadeira filha de tam sancta Madre, & imitadora de suas virtudes. Depois de viuer là dez annos, foi mandada com outras religiosas á fundação desta casa, onde em todo genero de occupaões trabalhou incançauelmente, exercitandose nos officios de maior trabalho, & humildade, como lavar a roupa, & servir na cozinha, em cujos exercicios andaua de continuo rezando Psalmos, & orações. Foi mui humilde, procurando em tudo seu abatimento, não vestindo nunca cousa noua, mas a mais remendada, & velha, trazendo a interior tunica de aspero burel, com jubão de ciliicio. No sustento foi mui abstinente comendo hũa sò vez no dia, o peor, & sobejos das outras, até que obrigada da obediencia moderou estes rigores, respeito da muita idade, & fraqueza. O maior espaço, qdaua ao somno erão tres horas, i essas sobre hũa taboa, & por cabiceira hum pao roliço. O mais tempo velaua diante do Sanctissimo Sacramento em oração. Tomaua largas, & rigurosas disciplinas, até derramar grãde copia de sangue. Em cambio de cujas afflicções o Senhor a regalaua com particulares fauores, i entre elles hum de grande estima, assegurandoa da saluação de sua alma; & outra vez, estando na cozinha, as mãos todas cortadas, & feridas do trabalho lhas mostrou mais claras que christal, dizendo: *Tuas mãos diante de meus olhos resplandecem mais que o Sol.* & depois que recebeo esta merce, toinaua com ellas os tiçoës acesos sem receber damno algum. Teue grandes batalhas co demonio, que como ella lhe fazia tam crua guerra, não perdia occasião de se vingar. Estado de noite em oração no choro, tam fortemente âpertou a grade, que a excessiua dor lhe trespassou as entranhas, & a tinha já meio afogada ao tempo que lhe acudirão as madres, & porque a obediencia lhe não permittia tomar disciplina por sua muita idade, & grandes indisposições, ella com affecto de penitête pedio a N. Senhor, a mãasse açoutar pelo demonio, já que lhe não dauão licença para fazer penitencia de seus peccados. Foi ouida



da sua petição, pois estando já recostada, elle a tirou da cama, & trazendo-a a rastos por toda a cella, não só a açoutou cruelmente, mas lhe deu muitos golpes, & coa cabeça pelas paredes, de modo que não ouue parte em seu corpo, que não ficasse em viua chaga, o rosto denégrido, a cabeça inchada, os ladrilhos do pavimento, & paredes ensanguentadas, i ella quasi morta, sem poder tomar respiração. Neste apertado conflicto implorou o socorro soberano, chamando pela Rainha dos Anjos, aqual (como piedosa mãe) cõ seu dulcíssimo filho, & S. Ioseph seu esposo, lhe appareceo, com que ella ficou mui consolada. Chegando este caso à noticia dos Prelados aforão vêr, do qual admirados, procurando occultar sua noticia aos de fora, o autenticarão entre si, para que em nenhum tempo se duuidasse d'elle. Na decrepita idade querendo o Senhor dar-lhe o premio de seus sanctos trabalhos, lhe sobreueio graue doença, & grandes dores em todo corpo, com cuja paciencia edificaua a todos, & com frequentes actos de feruorosa caridade, de viua fé, & prompta resignação na diuina vontade lhe entregou seu spiritu, no solemne dia da Purificação, como ella cinco dias antes auia predicto. Seguiu-se logo hum indício da gloria de sua alma, que foi seu corpo defuncto não causar horror algum, antes deução nos presentes. E hũa marauilha, que a capella de flores, que leuou na cabeça a Sancta, sendo applicada a hũa religiosa enferma do conuento de Carnide da propria familia, deu perfeita faude.

### Commentario ao II. de Fevereiro.

**P**OR morte de Germano, Bispo Dumiense, entrou nesta dignidade S. Pigmenio VI. em ordem (segundo nossa conta) dos Prelados daquella Igreja, cuja subscrição achamos no VI. Concilio Toledano, celebrado an. 638. por estas palavras: *Ego Pigmenius Ecclesia Dumienfis Episcopus subscripsi.* Pouco parece, que gozou esta mitra, pois no VII. celebrado na mesma cidade an. 646. vemos já seu successor Recimiro. Pigmenio foi varão de tam insigne, & notoria virtude, que o XII. Concilio, can. 4. lhe dà titulo: de *Sanctissimo*, per occasião do caso seguinte. Fora erigido (à instancia del Rei Wamba) em Cathedral o mosteiro de Talaueira, em que descançauão suas sagradas reliquias, decretarão os Padres nelle congregados, que não ouuesse Bispo em lugares piquenos, nem dous em hũa cidade, né tam pouco se pusessem de

nouo, onde nunca os ouue, como na villa de Aquis, que (segundo os Geographos) he Talaueira, são palavras formaes do Concilio: *Dixit enim (scilicet Stephanus Metropolitani Emeritensis) violentia principali se impulsu fuisse, ut in monasterio villula Aquis, in qua venerabile corpus sanctissimi Pigmenii Confessoris debito quiescit honore, nouam Episcopalis honoris ordinatiorem efficeret &c.* Que fosse este Sancto, que alli se nomea o nosso de Dume dilo expressamente Gracia de Loaila sobre este lugar: *Erat Pigmenius (diz elle) Dumienfis monasterij Abbas, & Episcopus, qui subscribit in VI. Toletano Concilio.* No que parece seguiu a Ambrosio de Morales l. 12. c. 50. & Vales ad ann. 681. aos quaes Yepes na Chr Bened. cert. 1. annos 563. & cent. 2. an. 675. & 3. an. 682. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 73. & outros.

Mas como não ha verdade tam effe-  
qu



que não tenha algum autor contra si, não faltarão Castelhãos, que fundados na autoridade de Dextro, & Luitprando differão: Que S. Pigmenio da villa de Aquis, fora antiquissimo Martyr, & per consequente, que não era o nosso Bispo. As palavras de Dextro são: *Anno Christi 131. Aquis prope Toletum nimis Eugenij familiaris S. Pigmenius, vir egregia virtute, multa pro Christo patitur.* As de Luitprando: *Anno 677. in oppido Aquis (quod nunc Talaueira) Wamba Rex, sedem transfudit Episcopalem, consentiente Emeritensi Metropolitano, in honorem S. Pigmenij Martyris antiquissimi ibidem quiescentis, quod non diu permansit.* Ao que brevemente se responde, que estes dous autores nas matérias contraditorias, não carecem de sospeita por seus exemplares m. f. (antes de se darem á estampa) correrem por diuerfas mãos, & cadahum enxertou nelles, o que lhe accommodaua em fauor de sua patria. E como o Concilio XII. tinha chamado ao nosso Pigmenio [*Sanctissimo Confessor*] emulos de tanta gloria de Portugal, o mudarão em [*Antiquissimo Martyr*] não considerando, que fazendo o amigo de S. Eugenio, se contradizão notoriamente. Porque se he o l. do nome na cadeira de Toledo, chamaualle: M. Marcello Eugenio, como o nomea o mesmo Dextro em diuersos lugares, & não Eugenio simplesmente, & padeceo martyrio (segundo Vazão, Garibai, & outros) an. de 97. Se o II. Eugenio, he o que assistio com o nosso S. Pigmenio no ditto VI. Concilio de Toledo, & falleceo (segundo Morales, & Padilha) an. 859. assi que não quadra com as palavras de Luitprando, que lhe chama [*Antiquissimo Martyr*] contra as de Dextro, q. o faz cõtemporaneo de S. Eugenio, suêdo do seculo em q. Luitprando escreueo, & o ditto S. D. o floreceo, 300. annos. Peloque se conuençe o pouco fundamento destas opinioes, & já poderia ser, que el Rei Wamba mouido de particular respeito, & deuocão, que tiuesse ao sancto Bispo Pigmenio, como Portugues, seu natural, & conterraneo fizesse esta honra ao Abbade do mosteiro, onde repouaõ suas sanctas reliquias, á imitação de Dume, que juntamente era Abbade, & Bispo. De mais que na villa de Aquis bem poderia em diuersos tempos auer dous Sanctos do proprio nome, como ouue nas Igrejas de Toledo, Seuilha, Caragoça, Girona, & Braga, i em outras cidades, de que hã infinitos exemplos, que por notorios se omittem.

Com a mesma razão se pode responder aos que se equiuocarão, attribuindo a este

nosso Prelado varias sagrações de templos em Medina Sidonia, & lugares circumfunchos, como se naquella Cathedral não ouueira outro Prelado do proprio nome, seu contemporaneo, que firmou no IV. Concilio an. 633. & ainda viuia, quando se celebrou o VII. an. 646. ao qual mandou por seu Procurador a Vbilienso Presbytero, peloque este parece ser, o que sagrou aquelles templos pois erão de sua diocese, & não o nosso de Dume.

8. Foi o Abbade D. Ioão (segundo graues autores) meio irmão del Rei D. Bermudo o Diacono, filho bastardo de D. Fruela, irmão de D. Afonso o Catholico. Succedeo a hum sancto Monge chamado Eugenio na Abbadia de Loruão, pelos annos 815. a qual (depois de alcançada a estupenda victoria, q. fica relatada no texto) renunciou em Theodomiro no de 850. como abaixo se dirá. O que foi causa, juntamente com o famoso milagre dos resuscitados, para o q. sancto Abbade edificasse a deuota ermida de N. Senhora da Ceixa. (nome que muitos annos conseruou o valle, corrupto de cessa, cessa, palavra com que fez parar o exercito na força da batalha) collocando nella a antiga Imagem da Mãe de Deos, que auia trazido da villa de Montemor, onde resplandecia já com milagres, os quaes continuão até nossos tempos. Aqui falleceo o sancto Abbade á sombra da mesma Senhora no dia de sua Purificação. E constandonos do dia, ignoramos o anno de seu transito, pois as memorias de Loruão o passarão em silencio, como se vê da seguinte, que anda ao principio de hum liuro de escripturas originaes, que diz assi: *II. Febr. die translatus fuit ex hac luce D. Ioannes bone memoria, quondam Abbas Lorbaniensis, cujus anima requiescat in pace. Amen.*

Permaneceo esta ermida até o an. 1590. em que se veio ao chão por causa de sua muita antiguidade, & no proprio lugar se erigio outra noua de traça oitauada, debaixo de cuja alrar (em arca de madeira) depositarão os ossos do sancto Abbade. E na parede (para constar a todo tempo do marauilhoso successo desta historia.) se collocou hã pedra com o seguinte letreiro:

*Ioannes monasterij Laurbanensis quondam Abbas, Ranimiri I.*

*Legionen. Regis patruus, qui anno Dñi D. CCC. L. Mortuus*



*maiozem iutaturus Abderra-  
men II. Cordubæ Regem (iruci-  
datis LXX. Sarracenorum mil-  
libus) parua Christianorum  
manu, debellauerat: mulieresq;  
ac paruulos suo consilio, occisos:  
huius sacra Virginis interuen-  
tu ad vitam restitutos conspexer-  
at: hinc cumulatius jacer.*

Não falcou quem duuidasse da verdade de  
sta historia, como Fr. Antonio de Yepes no  
1. tom. da Chr. de S. Bento Cent. 1. an. 537.  
mas sem fundamento, fazendolha parecer  
apocripa a grandeza do milagre. E se essa  
teue por razão de duuidar, tinha lá mais  
perto outro semelhante, que lhe pudera fa-  
zer cruel o credito da nossa, na hist. de N.  
Senhora da Tocha, que escreueo Marieta  
c. x. da qual ninguem ategora duuidou, não  
estando o milagre della tam expresse, como  
onosso, com tantas circumstancias de anno,  
lugar, Abbade, & outros fundamentos, &  
apoios, que abaixo se verá. Porque primei-  
ramente como disse o Anjo á Senhora: *Non  
est impossibile apud Deum omne verbum.* E ouue  
justo motiuo para a diuina Omnipotencia o-  
brar tam rara marauilha na pia intenção do  
sancto Abbade, autor daquella mátnça, por-  
que tam fracos sujeitos de mulheres, & me-  
ninos não viessem a poder dos barbaros (co-  
mo receaua) & violassem sua honestidade, &  
os constrangessem a perder a Fé.

Prouase a verdade desta historia da con-  
stante tradiçã, que se conserua mui viva na-  
quella comarca, & das Imagens da Senho-  
ra, & Menino reterem ainda os sinaes nas  
gargantas, q' Deos quis milagrosamente lhes  
ficassem expressos, para confirmação do ca-  
so. E do que F. Luis dos Anjos no jardim de  
Portugal affirma, que poucos annos antes  
do tempo em que escreueo, nalceraõ naquel-  
la villa creaturas cõ o mesmo final nas gar-  
gantas, semelhantes aos com que resuscita-  
raõ seus antepassados.

Corroborase mais esta verdade com hum  
Romance, que nos communicou o Chronista  
mór F. Francisco Brandão, o qual allega já  
seu tio na 3. p. da Monarchia Lusitana, feito  
em tempo del Rei D. Afonso IV. por Afonso  
Giraldes cerca da memorauel batalha do  
Salado, & recontando o que cantarão mui-  
tos em seus Poemas diz assi:

*(uitros falan da gran razão  
De Bistoris gram sabedor,  
E do Abbade Dom Iuon*

*Que venceo Rei Almançor &c.*

E tambem Francisco de Sá de Miranda na  
carta 8. pag. 129. de suas obras.

*Fue Monte mayor yá nombrado en  
guerras*

*Del S. Abad Don Iuan (cuenta se  
assi)*

*Agora dexa arras aguas, y sierras.*

*Quando Moros podian tanto aqui*

*(Ah los muchos peccados de Chri-  
stianos)*

*Quedose el leal Monte en salvo alli.*

Mais claro Jorge de Mõte-maior na sua Dia  
na pag. 243. na hist. de Alcida, & Siluano.

*Mirana a quella cerca antigua, i alta*

*Que por tropheo quedó de las hazanas*

*Del S. Abbad D. Iuan en quien se es-  
malia*

*La honra, el lustre, i prez de las Hef-  
pañas*

*Alli la fuerza de Hector no hizo falsa*

*Pues destruiu su brazo las campañas*

*Del Agareno Rei que le seguia*

*I a su traidor sobrino D. Garcia.*

*Mirana aquel castillo inespugnable*

*Por tantas partes siempre combatido*

*De aquel falso Marfilio, i detestable*

*I del traidor Zulema en el nascido.*

*Dezia alli entre si: o quan notable*

*Mi gran Montemaior cõtino has sido*

*Pues en tus altas torres fue guardada*

*La S. Fee a fuerza de la espada.*

Isto quanto ao geral da historia, ao particu-  
lar do milagre consta de original escriptura,  
& carta de renunciação, que o Abbade D.  
João fez da sua Abbadia E. 888. (que he an.  
850.) aqual está no cartoreo de Louão, de  
onde acepiou o Licenciado Gaspar Aluarez  
Lousada muito antes, que Fr. Bernardo de  
Britto fuisse a luz com esta historia, que he a  
seguinte.



**I**N nomine sanctæ, & indiuiduæ  
Trinitatis Patris, & Filij, & Spi-  
ritus Sancti. Amen. Hæc est carta do-  
nationis, abrenuntiationis, & testamē-  
ti, quæ facio ego Abb. Ioannes de meo  
monasterio de Laurbano vobis Theodo-  
miro Abbati, & fratribus vestris, quia  
ego post multos labores, & pericula, quæ  
portavi in castro Monte-maiori contra  
Sarracenos, qui me volebant captivari,  
& locum illum destruere, & per mise-  
ricordiam Dei illos vinci, & mataui  
plus septuaginta mille, & quod Deus  
ostendit vnum prodigium, dedique vitæ  
multis decollatis, quos de meo consilio  
ibi matauerant, & propter multa alia  
bona, quæ recepi, quia video iam castrum  
in pace, do illum, & pono in manu Re-  
gis Ranimiri, cuius est terra de S. Ma-  
ria, & multas alias, & monast. de  
Laurbano, quod mihi dederat, do vobis  
Theodomiro propter vestram bonam vi-  
uendam, & propter bonum socorsum,  
quod semper dedistis contra Sarracenos  
in Monte-maiori, taliter, quod ego re-  
maneam in breunis de Alconbaz in vno  
romitorio, & vos in omnibus festiuitati-  
bus de Apostolis manderis vnum pres-  
byterum cum socio, vt det mihi commu-  
nionem Corporis, & Sanguinis Domi-  
ni N. Iesu Christi, & manderis mihi  
vnam tunicam, & capapele, & legumi-  
na, & domum de Laurbano ponatis in  
bono statu, & conseruetis in bona reli-  
gione, si quis vero aliquis homo contra  
hoc venire tentauerit, sit ille maledictus,  
& cum Iuda traditore penas luat car-  
careas. Facta carta testamēti E. 888.  
Ioannes Abb. propria manu roboro. Ranimirus Rex cōf.  
Theodomirus Abb. conf. Rude sinus Comes conf. Silua-  
nus Comes cōf. Hermenigildus cōf. & Luba cōf. &c.

He tam claro o Latim, que não necessita de  
tradução.

Eterneo esta historia (de mais da que an-  
da na linguaagem antiga, que an. 1632. se im-  
primio nouamente em Seuilha) o Doctor F.  
Bernard de Britto na Chr. de Cister l. 6. c.  
28. & 29. aqual amplificou na Monarch.  
Lusit. 2. p. l. 7. c. 13. & 14. F. Antonio Brã-  
dão 3. p. da mesma l. 10. c. 45. F. Pruden-  
cio de Sandoual nas notas aos 3. Bispos pag.  
179. tratando del Rei D. Ramiro I. o P.  
Antonio de Vasconcellos in descriptione  
Lusit. pag. 542. F. Luis dos Anjos, vbi supra  
n. 52. Antonio Paes Viegas na vida del Rei  
D. Afonso Henriquez l. 64 pag. 218. & ou-  
tros. Do conuēto de Ceica da Ordem de  
Cister, que para maior veneração deste San-  
tuário edificarão pouco distante delle para  
a parte do Norte nossos primeiros Reis D.  
Afonso Henriquez, & seu filho D. Sancho,  
daremos relação noutro lugar.

6. Cinco legoas ao Norte de Cochim fi-  
ca a cidade de Cranganor, cabeça do Mala-  
nar, onde anno 1540. F. Vincente fundou a  
quelle famoso collegio, dedicado a San-  
tiago, hum dos primeiros de todo Oriente, no  
qual se crião oitenta sugeitos, aos quaes se  
ensina doutrina Christãa, canto Ecclesiasti-  
co, & Latinidade. Ao principio sustentaua-  
se de esmolas, hoje tem renda perpetua, que  
lhe applicarão os Reis de Portugal. O pri-  
meiro Mestre que teve foi o mesmo F. Vin-  
cente, o qual como hum dia puxasse pelas o-  
relhas a alguns discipulos (por seu ensino) in-  
dignados d'isso os paes vierão armados con-  
tra o sancto velho com animo de o matar,  
mas chegando a tempo, q os meninos saião  
da escola, sabendo a que vinhão, tomando  
pedras contra seus proprios paes, os fizeram  
fugir, ficando o varão de Deus liure daquel-  
le perigo, & os paes (conhecida sua culpa)  
lhe pedirão perdão. Neste collegio residio  
algũas vezes S. Francisco Xavier pela ínti-  
ma amizade, que tinha com F. Vincente (q  
os Sanctos logo se conhecem, & amão com  
verdadeiro amor) como mostrou o S. Xa-  
vier na primeira carta, que escreveu de Goa  
a M. Simão, Prouincial desta Prouincia em  
26. de Janeiro de 1549. naqual lhe pede, 186  
palavras fórmas: Alcançe de Roma algũas indil-  
gencias para esse collegio pelos desejos que tinha d'isto  
F. Vincente, & tambem de ter consigo algum Padre  
da Companhia, Sacerdote para ler Latim aos estudan-  
tes, fazer algũas pregações aos Domingos, & cessar  
paramor de N. Senhor, que o consoleis quanto poderdes,  
mandando-lhe hum Padre para estar alli com elle &c.



Outra dizem, que escreveu o mesmo Sancto em seu fuor a el Rei D. João III. que agora não podemos descobrir. Falleceo o seruo de Deos an. 1550. com vniuersal fama de Sancto em todo Oriente, & como de tal referem suas cousas Gonzaga 4. p. tit. Prou. S. Thomaz pag. 1215. Daça 4. p. das Chron. l. 1. c. 46. & 47. Maph. na hist. da India l. 11. pag. 504. & l. 15. pag. 670. Gasmão na mesma l. 1. c. 5. Romão l. 3. c. 20. F. Afonso Fernandes na Eccl. de nuestros tiempos l. 2. c. 3. Rebullofa na hist. Eccles. l. 2. pag. 150. Turfollino na vida do S. Xavier l. 5. c. 4. & outros que cita, & segue a 11. de Junho no Martyrologio Minorita F. Artur à Monast. de quem são as palavras seguintes: *Cranganori B. Vincentij Confessoris, qui ardentissimo saluti animarum & lo inluminatus, innumeros penè infideles, aliqñ, errantes Indos ab impietate ad verum Dei cultum conuertit; Catholicam fidem propagauit: Regemq; Tanoris sacro Baptismate regenerauit: actadem gloriosissime vitam finiuit.*

d. Lembrouse de F. Pedro em seus escritos, sem especificarem o anno de seu transito (& a razão deve ser, porque foi sepultado no conuento dos Observantes d'Euora, por não ter ainda alli casa a sancta Prouincia da Piedade, & por isso não ficou em memoria) Daça na 4. p. das Chron. l. 3. c. 76. F. Artur no Martyrolog. allegado a 18. de Julio, os quaes citão memorias, & relações antigas m. f. da mesma Prouincia.

e. Tudo o que no texto referimos da Madre Felippa Botelha Dominica, he summario do muito que della escreuem o Bispo de Monopoli 3. p. das Chron. da Ordem l. 3. c. 12. & F. Luis de Sousa na 2. p. das de Portugal l. 5. c. 22. & certo que he de estranhar hum, & outro Chronista passarem em silencio a patria, & anno da morte desta serua de Deos, nem no ditto conuento (onde floreceo) se pode aueriguar, fazendo nòs para isso bastantes diligencias.

f. Falleceo o P. João de S. Maria pelos annos 1570. reconta sua vida o P. Miguel da Cruz nas relações, que nos communicou de sua sagrada Congregação, religioso mui exemplar, & de muita autoridade, & virtude, que còcordão em tudo com a tradição, que do sancto varão há nesta Prouincia.

g. A antiga villa de Penamocor no Bispado da Guarda, foi patria de Sdr Christina dos Anjos, que falleceo no mosteiro da Spe-

rança de Abrantes anno 1606. Tudo o referido se contem em relações, & memorias do mesmo conuento, cuja fundação (segundo a ordem que leuamos) contaremos breuememente.

A primeira fundadora delle, foi Britis de Iesus, natural de Lisboa, que indo em romaria a Hierusalém passando por Abrantes lhe trocou Deos o proposito, & assi deixada tam larga peregrinação, & pertençaes mudanas, obedecendo á diuina inspiração lhe deu principio an. 1548. auida licença de hũ Legado à Latere, que então residia neste Reino; no qual ella se recolheo. E começando com Terceiras Dominicis, sobre isso ouue tantas contradicções, que vierão aceitar a Terceira regra Franciscana, dando obediencia ao Bispo da Guarda D. Christouão de Castro, q as amparou; no qual modo de vida perseverarão algũs annos, até q no de 1572. forão recebidas à obediencia da obseruancia da Prouincia de Portugal por F. Damião da Torre, Commissario Geral neste Reino, vindo freitas do conuento do Spiritu Sancto de Torres-novas para esta fundação, & D. Leonor das Chagas por Abbadessa. E pela estreiteza do lugar (dentro em quatro annos) se passarão para o em que hoje estão no fim da villa, em sitio eminente de q senhoreão roda ella, acòpanhado de muita frescura, & dilatados orizòtes, & como fosse no principio muito pobre, & a casa se não podesse sustentar, pretenderão os Prelados extingui-la, & repartir as religiosas por outras; & porque ellas o não consentirão as dimittio a Prouincia; em cujo tempo padecerão grandes trabalhos, mas respeitando sua muita constancia as tornou aceitar anno 1583. Pouco depois deixada a Terceira regra, se passaraõ a de S. Clara, em q grãdemête florecê. Ao presête são auidas por religiosas das mais reformadas de toda a Prouincia. O summario referido colhemos de hũa relação m. f. do proprio conuento, que no cartoreo delle se guarda, & de papeis autenticos do mesmo; por falta dos quaes, & seguir (por vêtura) informações com menos exame vai a relação de Gonzaga cerca deste conuento pouco ajustada.

h. Tambem pertence, à mesma Prouincia o conuento de N. Senhora do Costo, fundado an. 1539. á instancia de outra mulher nobre, assi mesmo natural de Lisboa, chamada Maria Borges cò licença de Hieronymo Ricenas, Legado Apostolico. Goza de sitio alegre ao pé da Serra da Strella d



lo qual desobre varios lugares com apraziel vista, & beneuolos ares, & da frequencia da vesinha estrada, que de Gouvea vai para Mello, & Guarda. Recorrem a este agrado a sylo de virtude, & religião pelo alcurso do anno muita gente deuota a cumprir seus votos; i em certos dias alguns lugares, & freguesias em procissão, obrigados los muitos milagres, que alli obra a Mãe de Deos em diuersas enfermidades. As religiosas delle com grande pontualidade guardão Terceira regra. Entre as quaes viuue a lerrança de D. Guiomar de Sousa, que virtuosamente falleceo an. 1600. como se verá a Chr. desta Prouincia, que em breue sairá luz.

i. Se ouueramos de referir os particula-

res exercicios da irmã Margarida da Concepção, Carmelita descalça, que falleceo an. 1645, de 92. de idade, & 70. de habito, & os singulares faiores, que recebeo da mão diuina seria processo largo; a nosso intento basta o que temos ditto, o mais deixamos aos Chronistas da ditta Ordem. O que fica relatado consta de hum testemunho jurado, que por mandado dos Prelados deu a 4. de Março de 1649. a Madre Michaela Margarita de S. Anna, filha do Imperador Rodolpho II. religiosa do ditto conuento, que viuueo com ella mais de 50. annos, & com particularidade notou todas suas acções, & virtudes. O mesmo testemunho (de mais do asseeto, que se fez no liuro das profissões, & obitos) seus Confessores, & Padres spirituaes, & todas as religiosas viuas delle.

### F E V E R E I R O III.



**E**M Africa, o natal de S. Celerino Diacono, neto da nobilissima matrona Celerina, Senadora Lusitana da nossa cidade d'Euora, a qual amoestada per hum Anjo deu honorrifica sepultura ao illustre Martyr S. Torpes em Sines, onde aportou nua barca, conduzida (sem guia) pela diuina prouidencia. Celerino parece que foi leuado deste Reino para Roma por S. Cornelio Papa, quando nelle esteue desterrado em Centocellas do Bisado da Guarda. E depois do sancto mancebo naquella grande cidade (cabeça do vniuerso) na presença dos tyrannos confessar publica, e constantemente a Fè de Christo, sofrendo por essa causa com inontrastauel tolerancia diuerlos generos de tormentos: dos quaes, & a prisão liure por ordem do ceo, & mandado pelo S. Pontifice com artas a S. Cypriano, Bispo Carthaginense, delle por seus louuaueis ostumes, & sancta vida, foi estimado tanto, que o ordenou em Diacono. Neste comenos leuantada em Africa cruel persecução contra Igreja Catholica, nella corroborado Celerino a noite precedente e soberana visão, com que foi amoestado perseverasse até morte confessando a lei de Christo, como fez; pois diante do Presidente se ouue om tal valor, & fortaleza, que foi exemplo a muitos Christãos, que nitandoo, alcançarão gloriosas palmas de martyrio. Persistindo o S. Diacono intrepido na profissão da Fè, leuado ao carcere, & mettido a prisão chamada: Neruo, a modo de ceppo, que juntamente lhe tinha preso os pés, & a cabeça, nelle esteue com incrediuel pena, & fome, & outros penosos martyrios, os quaes (ajudado da diuina virtude)

S. Celerino  
Diacono,  
& outros  
Martyres



de) sofreo per dezanoue dias continuos com marauilhosa constancia. No remate delles o valeroso Martyr vencedor dos tormentos, dos algos, dos tyrannos, & atè do mesmo inferno, desatada das corporeas prisoês voou sua victoriosa alma à bemauenturança. Assi mesmo celebra neste dia a vniuersal Igreja as illustres coroas de dous tios seus Laurentino irmão do pai, & Ignacio de sua mãe, que de valerosos soldados no século, o forão muito mais na milicia de Christo: & tambem a de S. Celerina sua auô, de cujos lououres se lembra S. Cypriano em varios lugares de suas elegantissimas Epistolas. *b.* No castello de Beluér, Bispado da Guarda, a veneração das innumeraueis Reliquias, que na ermida de S. Bras (que está dentro nelle) depositou o deuoto Infante D. Luis, filho do gloriosissimo Rei D. Manoel, a saber, parte do sancto Presépeo, em que o Verbo diuino, feito homem, oute por bem nascer, da Mesa em que instituio o Sanctissimo Sacramento, do Caluário, & sagrado Lenho da Cruz, do sancto Sudário. O vaso com cujo vnguento a Magdalena vngio seus sagrados pès, & daquella bemauenturada terra, que com elles sanctificou, partindo para o ceo o dia de sua Assenção. Item do sagrado leite da Virgem Maria, hum de seus preciosos cabellos, da pedra em que descansou no caminho do Egipto, & de seu glorioso sepulchro. Outrosi reliquias de S. Ioseph seu Esposo, de S. Ioão Baptista, dos sanctos Innocentes, da sepultura de Lazaro, cabellos da Magdalena, de hũa amphora de S. Paulo Apostolo do cilicio de S. Thome, da pelle de S. Bartholomeu. Assi mesmo os ossos do Proto-martyr S. Steuão, S. Sebastião, S. Archadio, S. Ciriaco & hum dedo da mão de S. Bras. Carne de S. Antão, & de S. Artemio & da cabeça de S. Albino Bispo, & Confessor. Finalmente reliquia de S. Margarida, S. Saluador Monge, & da cappa de S. Domingos e outras muitas de varios Sanctos, todas as quaes se guardão no mesmo cofre, em que (segundo tradição) vierão pelo Tejo abaixo, & sendo em diuersos tempos duas vezes leuadas para a Igreja matriz da ditta villa, miraculosamente se tornarão à propria ermida, onde se conferuão em muita estima, & são dos fieis quatro vezes no anno visitada com grande concurso, & não menor deuocão. *c.* Na Cathedra de Viseo, a translação do Braço do glorioso S. Theotonio Confessor seu patrono, Prior que foi desta sancta Igreja (em tempo do Conde D. Henrique) pelos annos 1098. cuja preciosa reliquia impetrou do mosteiro de S. Cruz de Coimbra o Bispo D. Ioão de Bragança anno 1603. (onde está seu corpo em magnifica capella honorificamente sepultado) sendo Geral da Ordem D. Lourenço do Spiritu Sancto. Este sagrado Braço se tira nas solemnes procissões, & publicas necessi-

As sanctas  
Reliquias  
de Beluér.

O Braço  
de S. Theo-  
tonio C.

dade



lades, confessando aquelle deuoto pouo de Viseo alcançar por sua intercessão grandes fauores do ceo: pelo que se guarda no Sacrario do Altar maiôr com outras sanctas reliquias em grande veneração. *d.* Neste dia, em Macedo do Matto, territorio de Bragança, a memoria *A Cabeça sancta de Izedada.* do sancto Pastor de Izedá, de cujo nome, dado que nos não ficasse noticia, está (sem duuida) escripto no eterno catalogo; pois tem o ceo qualificado tanto sua sanctidade, honrando sua sagrada cabeça, que se conserua na ermida de S. Brás do ditto lugar, guarnecida de prata, que o pão, que nella toca, demais de ficar incorrupto, obra Deos por elle innumeraueis milagres nas pessoas, que com fé, & deuocão se valem della, como de certissima, & sobrenatural medecina para varias enfermidades, principalmente dores de cabeça, & mordeduras de caães dannados. *e.* No mesmo dia, em S. Brás do Bôbarral, lugar no termo de Obidos, Arcebispo do de Lisboa, se celebra tãbê a memoria *A Cabeça sancta do Bombarral.* de outra sancta Cabeça, que dizê ser de hum ditoso Laurador, natural daquelle lugar, homem singelo, de tam boa vida, & candido animo, & como tal mui agradauel a Deos, que chegado à hora da morte (ao que crêmos mouido por diuina illustração) deixou encommendado, que de sua sepultura, tirassem a caueira, aqual depois de tres dias achada já limpa, & sem carne, que a applicassem contra enfermidades do gado, a boa opinião de sua virtude fez dar credito ao que disse. Passados os tres dias foi achada a caueira limpa, & sem carne, aqual applicada aos gados enfermos sararão todos, remediando a diuina providencia por meio della, & intercessão de seu fiel seruo as enfermidades do gado de toda aquella comarca. Pelo que em certos dias, & festas do anno (em que os lauradores trazem seus gados para gozarem deste soberano beneficio) exposta decentemente no adro da ditta Igreja, passando por diante della (por superior impulso) sòmente as rezes doentes chegão, a beijão, & lambem, com que em breue saão; & as que não necessitam desta soberana mezinha, passão sem se deter. Constando destas notórias marauilhas a D. Miguel de Castro, dignissimo Metropolitano, que foi desta cidade Lisboa, visitando aquella Igreja anno 1618. mandou, se não vsasse desta reliquia, sem expressa licença da Sè Apostolica. Porê como no de 1625. a maior parte do gado daquelles contornos adoeceffe, obrigado o Cura dos clamores do pouo, & da presente necessidade, tornou expor em publico a sancta Cabeça, & vindo o gado doente, como soia, não sô a beijaua, & lambia, como antês, mas ajuelhaua, com admiração dos presentes. O que sabido do religioso Prelado, não ousando mais suspender as marauilhas, que o ceo obraua, mandou que dalli em diante se vene-



N. discipulo  
de S. Francis-  
co.

rasse com priuado culto, & guárdasse em Sacrario particular, louuando a Deos, que em seus Sanctos he marauilhofo. *f.* No conuento de Alenquer, passou da presente à vida eterna, sem ficar seu nome em lembrança, hum de seus primeiros fundadores, discipulo do P. S. Francisco, religioso, que imitou quanto pode suas heroicas virtudes, tam amigo da soledade, contemplação, & casto recolhimento, q̃ sobre maneira fugia de fallar com mulheres. E como hũa Dama da Infante D. Sancha o visse tam spiritual, desejava por deuoção fallar com elle. Mas o seruo de Deos, que aborrecia semelhantes praticas, se ausentaua todas as vezes, que ella vinha ao conuento. Pois como certo dia, não lhe podesse escapar, vendole obrigado a lhe fallar, disse: *Trazeme primeiro fogo, & palhas, que eu te fallarei;* vindo logo hũa, & outra cousa, mandou o casto religioso, que applicasse o fogo às palhas, que logo se queimarão, então lhe disse: *Ves quanto estus ganhão com o fogo, tanto ganha o bom religioso fallando (sem necessidade) com mulher; esta era a causa por que eu fugia de te fallar.* Ella confusa, i enuergonhada de tal reprehensão, desistio de mais o inquietar. E como este sancto varão perseuerasse em todo genero de virtude atè o fim, no ponto de seu felice transito vio em spiritu o bemaumentado S. Antonio (estando ajudando á Missa no conuento de S. Cruz de Coimbra, de que era Conego) que sua purissima alma (em figura de aue) passara pelo purgatorio sem se deter, & cercada de grande gloria sobira ao paraíso. Querendo os religiosos sepultalo foi tanta a claridade, que desceo do ceo sobre seu corpo defunto, que a todos pos em admiração, & maior sua grande virtude, & sanctidade. *g.* No conuento d'Aueiro, da Ordem dos Prègadores, felicissimamente terminou a mortal vida F Balthazar de Guimaraes, religioso Conuerso, pigmeo de corpo, mas gigante nas virtudes, & como tal mui estimado dos Prelados, & mandado por elles a Roma a graues negocios da religião, onde obrigado o Geral da fragancia dellas, não somente o despachou com breuidade, mas (sem elle o pretender) lhe vestio o habito para Sacerdote; no qual estado, se antes era mui dado à oração, depois o foi muito mais, pois da continua frequencia della, se abrazaua todo em fogo do diuino amor; o que o demonio sentia tanto, que muitas vezes procurou estoruallo com medonhas, & horrendas visões. Foi refeitoreiro, & tam caritativo para os hospedes, que tendo distribuido com huns religiosos, que passarão a tomar Ordens todo o pão, & peixe, vendose à hora de comer apertado com a falta, recorreo ao Sanctissimo Sacramento, pondolhe com lagrimas a presente necessidade. Cato marauilhofo Indo tirar de hũa arca as toalhas para a mesa, a vio cheia de aluo; &

F. Balthazar  
de Guimaraes  
Dominico.

bello



bellô pão, & a tarde lhe trouxerão dous fermosísimos mancebos grande copia de pescadas frescas, em paga das secas, que cos hospedes auia gastado. Muitas outras marauilhas se referem, que Deos obrou por elle, de que estão as Chronicas cheias. Como viueo largos annos de velhice chegou a cegar, mas assi continuaua o choro, que o omittio por obediencia, o que sentio tanto, que disse ao Prelado: *Que se lhe querião dilatar a vida, que o não defraudassem delle.* Assi perseue-rou alguns annos, atè que desemparedado do vital alento, de oitenta, & oito de idade com musicas de Anjos, que naquella ditosa hora se ou-uirão, se foi para o ceo, onde gozará sê fim o premio da beatifica visão, por suas grandes virtudes, & merecimentos. *h.* No insigne mo-  
 steiro de Alcobaça, a deposição de F. Egidio do Deserto, varão mui  
 spiritual, em quem resplandeceo o primitiuo feruor da sancta familia  
 Cisterciense, de continua, & feruente oração, na qual gastaua sette  
 horas cada dia, demais das Canonicas no choro, a que nunca fal-  
 taua, ainda depois de muito velho, i enfermo. Pontualissimo na ob-  
 seruancia das monasticas constituições, amando o silencio, & religio-  
 sa compostura, pelo que foi hum dos primeiros, que com notauel a-  
 gegria aceitou a reforma, que se fez neste Reino cerca do anno 1579.  
 por ordem do Cardeal D. Henrique. Por estas, & outras virtudes, que  
 grandemente campeauão no deuoto religioso, obrigado da obediencia,  
 gouernou algũas Abbadias, de que ficou tam enfastiado, que para  
 não ser eleito Geral, impetrou breue de sua Sanctidade. Finalmente  
 auorecido do ceo com dom de lagrimas, & illustrado com prophe-  
 tico spiritu acabou o periodo da vida, deixando de si opinião de gran-  
 le seruo de Deos. *i.* Em Monte-mor o nouo, no conuêto das Do-  
 minicas felicemente descançou em paz, Sôr Maria da Saudação, hũa  
 das primeiras nouiças, que nelle tomarão o habito, onde chegou a  
 tam alto cumulo de virtudes, acompanhadas de feruorosa oração (pa-  
 to dulcissimo dos Sanctos) que estando para entregar o spiritu,  
 foi consolada do soberano esposo com hum singular fauor, pois ao le-  
 uantar a venerauel Hostia da Missa, em que se lhe administrou o sa-  
 grado Viatico, se lhe manifestou nella crucificado, com que sua al-  
 ma ficou mui confortada, & pouco depois foi visitada da Virgem Se-  
 phora, de quem era deuotissima, que a leuou em sua companhia para  
 a gloria, deixando às religiosas viuos desejos de mais agradar a Deos.  
 Em Sanctarem, no conuento de S. Clara, Sôr Genebra de Magda-  
 lena, não inferior na virtude, pois foi mui penitente, com admirauel  
 desprezo de si, guardadora da sancta pobreza, & da frequencia dos  
 sacramentos, de que impaciente o principe das treuas do muito que

F. Egidio do  
Deserto mon-  
ge de Alcoba-  
ça.

Sôr Maria  
da Saudação  
Dominica,

Sôr Genebra  
da Magdale-  
na Francisca-  
na.



aproveitaua nas virtudes, nas quaes co diuino fauor cada dia sua alma crescia, perseguinto ordinariamente até chegar a por nella as mãos, de modo que muitas vezes a vião as companheiras o rosto escalaurado, & tinham por certo serem obras do maligno spiritu. Sendo já velha, enferma, & quasi cega, não deixaua de gastar a maior parte da noite no choro, no sancto exercicio da oração, daqual hũa (entre outras muitas vezes) a pretendeo estoruar, representandolhe medonhas figuras, de que sobressaltada a serua de Deos se chegou á grade da sagrada Communhão, confiando, que a visinhança, & presença do Sanctissimo Sacramento, lhe seria seguro amparo contra tal enemigo, no que se não enganou, pois logo desappareceo a infernal visão. A vida tam religiosa, & sancta succedeo gloriosa morte; pois estando no choro, vio que saião delle tres velas, as quaes logo desapparecerão, peloque entendeo ser sua hora chegada, disposta para ella cos Sacramentos da Igreja, no seguinte dia destituiu sua alma o terreno vaso, para gozar das mançoês celestiaes, em seguimento da qual jornada breuemente forão outras duas religiosas do mesmo conuento, em cujo numero se cumprio a significação das tres velas, que ella vio desapparecer, com que se confirmou mais a fama, que auia de suas virtudes.

*M. Maria da  
Presentação  
Carmel.*

*m.* No mosteiro de Tentugal da Carmelitana familia, a pia memoria da Madre Maria da Apresentação, singular exemplo de penitencia, & mortificação; porque demais de se castigar rigurosamente com açoutes, & vsar toda a vida continuo cilicio de ferro, por cama duras taboas, breue somno, pouco sustento de pão, & agoa, dando o resto de sua razão aos pobres, com os quaes, & cõ as enfermas exercitaua grandes caridades: Para poder perseverar em tantas asperezas recebia cada dia nouas forças na oração, & contemplação da Paxão de Christo, em que sempre andaua absorta. E por seguras arras da immortalidade a leuou o Senhor de tam penitente vida com placidissima morte, i extraordinaria alegria de sua alma.

*Fr. Luis da  
Cruz. Fran-  
ciscano.*

*n.* No mosteiro de S. Francisco de Sanctarem, está mui fresca a lembrança de Fr. Luis da Cruz, natural de Leiria, a quem o ceo camulou de muitas virtudes, resplandecendo nelle a pobreza, & humildade em grao superior; pois sendo Guardião do Porto vltima do manto mais pobre, da tunica mais velha, & habito mais remendado, o q tudo elle lauaua por suas mãos, & por ser varão mui graue edificaua muito aos religiosos. Ouue se cõ singular prudencia, zelo, & caridade nos cargos da Prouincia, que administrou; & sua brandura o fazia a todos mui amavel, à qual acompanhaua hũa sancta feueridade, que não consentia em sua presença palaura ociosa. E porque (conforme diz Christo) não conuinha, que

*Matth. 5. v. 15*

tam



tam resplandecente luz estivesse escondida, mas posto em lugar eminente, onde com seu exemplo alumiasse à muitas almas. Mandado por Commissario Geral à India, lá fez tam insignes obras, que tornando a Lisboa, lhe foi commettida a visita da Prouincia de S. Miguel em Castella, naqual com sua prudencia, & acerto de acções no-governo adquirio maior credito, concluindo em breue felicemente negocio de tãta importãcia. Vltimamête recolhido a Sanctarê por Confessor das freiras, para o Senhor o purificar cõ paciência lhe dispensou hũa molesta, & larga enfermidade, & conhecendo a visinhança da morte se preparou para ella cos Sacramentos, & occupado em doces colloquios com Christo crucificado, & suas Chagas, cuja deuota Imagem tinha nas mãos, placidamente lhe entregou o spiritu; & foi sepultado no cõmun cemiterio dos religiosos, aos quaes deixou muitos exemplos de virtudes, que seguir.

### Commentario ao III. de Fevereiro.

**D**E S. Celerino Diacono, discipulo de S. Cypriano, & dos mais parentes seus martyres, tratta neste dia o Martyrologio Romano, de Beda, Ado, Vluardo, Maurolico, Galesino, & os m. f. de S. Cruz de Coimbra, & Alcobaça. Gloriosas acções refere delle o S. Doctor nas Epistolas 16. 21. 23. & 34. de suas obras na edição de Pamelio. A quem, pela necessidade, que tinha a Igreja Africana de ministros ordenou Diacono nas temporas de Dezembro an. 253. mas sobreviveo pouco, pois a 3. de Fevereiro do seguinte, passou desta vida no carcere. Da prisão chamada: Nervo com que foi atormentado, se pode ver Plauto, Rhodigino, Festo, & Gellio nos lugares, que cita Baronio in notis ad eundem diem, & o P. Afonso de Flores de Inclýro agone martyrij l. 5. c. 7.

Dão a entender os Martyrologios que o martyrio de sua auô, & tios foi muito tempo antes, seguindo nisto ao mesmo S. Cypriano, que na Epistola 34. diz estas palavras: *Antia eius Celerina iam pridem martyrio coronata est. Item patruus eius, & avunculus &c.* Peloque o an. 263. em que Dextro poez a S. Celerina não se hà de referir ao de seu Martyrio, mas ao tempo, em que florescia em Hespanha sua memoria, onde padeceo a 17. de Maio, no qual dia faremos della larga menção. O que supposto, não implica contradição poder ser o sancto Diacono neto da nossa S. Celerina Eborense, que (segundo

boas coniecturas) padeceo na persecução de Nero, ou pouco depois. Demais que o P. Hieronymo Roman da Companhia, varão em antiguidades doctissimo, na historia Ecclesiastica de Hespanha o affirma. De que vimos hũa carta de 2. de Fevereiro de 1605. escrita a Gaspar Alvarez Loufada, dando-lhe conta de alguns Sanctos de Portugal, onde dizia as seguintes palavras: *Oluidauaseme el de S. Celerino Diacono, nieto de S. Celerina, matrona Eborense, cuja linage fue de Sanctos, aqual passo en Africa con su nieto, i del habla el Martyrologio Romano a 3. de Febrero, i aun por esso tenia alli templo de su nombre, como dize S. Agostin serm. 236. de tempore &c.*

Resta darmos razão da nossa conjectura cerca de como esteve desterrado em Portugal S. Cornelio, d'onde he mui factível leuasse consigo para Roma ao sancto Diacono, de quem o sancto Pontifice faz celebre Elogio na Epist. ad Fabium Episcopum Antiochenum apud Euseb. in hist. l. 6. c. 35. Primeiramente o tempo o não contradiz, pois ambos estes Sanctos padecerão martyrio no proprio anno 254. O Centocellas, lugar de seu desterro, não apontão os Annaes Ecclesiasticos, em que Prouincia fosse, sendo antigamente na Lusitania (segundo a immemorial tradição) junto ao rio Zêzere no Bispado da Guarda, perto de Belzore, onde permanece antiquissima ermida de S. Cornelio, visinha a hũa torre quadrada de obra Romana, rasgada em muitas javellas, & a-



companhada de varias, & antigas ruínas, q̃ mostrão bem auer alli noutro tempo grande pouoação. A cujo sitio chamaõ ainda hoje os vezinhos: *Centocellas*, & affirmão, que este foi o lugar, onde estene desterrado o sancto Pontifice, & aquella, a torre em que esteue preso; em cuja memoria se erigio a ditta ermida de seu nome, naqual o Sancto resplandece com milagres. Affi o refere F. Bernardo de Britto na 2.ª p. da Monarch. Lusit. l. 5. c. 24. Aluaro Lobo, & outros.

E porque conduz a confirmação desta historia, não omittere i hũa particularidade, q̃ por deuoção de S. Cornelio alli se vya, alludindo ao nome do Sancto; que os molestados de dores de cabeça, vão em romaria a sua ermida, & leuão por offerta hũa ponta de boi, a qual deixão á porta da ermida; & alcanção saude; & he tam antigo, & frequente este vfo, & offerta, que della estaõ feitos grandes montes. E parecendo-lhe a D. Nuno de Noronha, Bispo q̃ foi da Guarda pelos an. 1600. cõta indigne, & indecente, q̃ por hõra do Sãcto se lhe offerecesse semelhante cousa, mãdou retirar-se d'alli: mas os Sãctos, q̃ não fazê caso dos vaõs caprichos dos homẽs, q̃ por sua malicia tẽ reprouado o vfo de algũas cousas, q̃ de sua natureza não tem em si mal nenhum, & sentem, que se extingua a memoria de suas maravilhas, & fauores: alcançou de Deos, sobrenieffe ao ditto Prelado tam rijas dores de cabeça, que se vio ás portas da morte, pelo que entẽdida a causa, & como o Sancto se auia dado por deservido de seu zelo, mandou restituir ao proprio lugar toda aquella tortida ferramenta, com que alcançou logo perfeita saude.

Se alguem duuidar da muita antiguidade do ditto lugar: *Centocellas*, julgando ser pouoação moderna, lea a Luitprando que nos fragmentos n. 255. diz assi: *Est autor, qui credit Exuvium, discipulum S. Marci, post eius mortem predicasse Evangelium Centumcellis in Lusitania &c.* Onde confirma ser [*Centumcellas*] na Lusitania, & lugar tam antigo, que (de opiniaõ daquelle autor) prẽgou nelle o sagrado Euangelho Exuvio, discipulo do Euangelista S. Marcos. E no Concilio de Lugo, celebrado no tempo de Theodomiro an. 569. em q̃ se diuidiraõ os termos dos Bispados de Galliza, & Portugal, se assigna (entre os lugares suffraganeos a Braga) *Centocellas*. Logo bem podia estar desterrado S. Cornelio neste lugar, visto ser tam antigo, & conservar ainda hoje o mesmo nome sem corrupção, nem auer quẽ diga o contrario, i estar nelle tam viua esta tradiçaõ, obrar o sancto Pontifice alli mi-

tos milagres, & ser prouauel, q̃ ue leuou del-le á S. Celerino, como S. Xylto de Caragoça á S. Lourenço, segundo S. Vicente Ferrer no Sermão deste inuictissimo Leuita. Trattão de S. Celerino, & mais parentella Petrus á Natalibus l. 3. c. 79. Basilio Sanctorum no Flos SS. tom. 1. pag. 136. & outros.

b. A villa de Beluẽr banhada das auriferas agoas do Tejo, dista ao Oriente 4. legoas de Abrãtes, & no mais alto della tem castello, q̃ posto q̃ piq̃no, de seu tamanho não dà vtagẽ á nenhũdo Reino: cujo fũdador (dizẽ) foi o magnanimo D. Nuno Alvarez Pereira, em torno està cercado de muitos oliuaes, & quintas com que o sitio fica sumamente alegre. Dentro tem a ermida de S. Bras, ao pé da Imagem em Sacrario as sanctas reliquias com grades douradas a tres chaues, das quaes hũa tem o Commendador, outra o Iuiz da villa, a terceira o Parocho da matriz (que he da apresentação do Prior do Crato, por ser Igreja de sua diocese) no adro da qual há hũ altar de que se mostrão ao pouo nos dias da S. Cruz de Maio, & Setembro, Quinta feira de Endoenças, & de S. Bras, em cuja festa se fazia antigamente grande feira, que el Rei D. Manoel (á instancia do Infante D. Luis Prior do Crato) priuilegiou.

Sejanos licito referir neste lugar hum estupendo milagre, que Deos alli obrou por meio da reliquia, & dedo do glorioso S. Bras an. 1634. por estar autenticado com grande numero de testemunhas. Foi o caso, que leuando á bocca certa criança de peito hũa espiga de centeio, se lhe atraueffou na garganta, & vendoa seus paes desconfiada da vida, & de todo soccorro humano, valendose do diuino, a leuaraõ ao Sancto, & applicandolhe sua reliquia (inaudito caso!) immediatamente a lãçou pelo peito esquerdo: em cuja memoria se guarda no ditto Sacrario a mesma espiga com veneração. Tudo o referido destas sanctas Reliquias de Beluẽr nos constou por relação de pessoas fide dignas, das mais antigas desta villa, estando nella an. 1642. leuados da deuoção de visitar este deuoto Sanctuario.

c. Criouse S. Theotónio de moço na Igreja Cathedral de Viseo, na qual há hũ milagrosa, & antiquissima Imagem da Rainha dos Anjos, & na deuoção desta perennal fonte de graças, bebeo o leite das virtudes cõ que depois aproueitou tanto aos proximos, nella exercitou as Ordens, desde Hostiario até o Sacerdocio em grande seruiço de



de Deos (celebrando todas as festas feiras pelos defuntos na Igreja de S. Miguel, onde jazia el Rei D. Rodrigo) até que á instancia do clero, & pouco foi eleito Prior da Sê, em cuja varanda do claustro se conserva ainda a casa em que morava (que hoje serve de Cabido) com tribuna para a Igreja, onde elle de noite estava em oração. Este Priorado fazendo o Sancto a primeira vez jornada a Hierusalem, renunciou em hum sobrinho seu, por nome Honorio, de quem se lembra o livro dos Obitos do cōvento de Grijó por estas palavras: 7. *Idus. Aug. obiit D. Honorius Presbyter, Prior Vifensis.* Vindo de lá S. Theotonio, q̃rêdo o Cōde D. Hêrique restituir esta Igreja a seu antigo Bispo, & fazelo Prelado delle, o não quis aceitar. Estas são as razões por onde esta S. Sê, & seu Bispo D. João de Bragança procurou com tanta instancia o sagrado Braço, de que goza, festejando o Patrono com dia de guarda, festa classica, officio proprio, & procissão a 18. deste, que he o de seu transito. Colhe-se isto (cō o mais do texto) dos catireos de S. Cruz, & de Viseo, & dos autores, que citamos no ditto dia lit. 4.

d. O lugar de Izeda fica de Bragança 5. legoas para o Occidente, & meia de Macedo do Matto, ambos são daquelle Serenissima Casa; aquelle terá 200. este 40. vinhos, huns, & outros se jactão, os de Izeda de nascer alli o sancto Pastor, & os de Macedo de gozarem o depósito da sancta Cabeça; aqual se guarda na ermida de S. Bras, annexa a parochia de S. João, que tambem goza hũa piçna parte della. Nenhũa diligência pode averiguar o tempo, em que este seruo de Deos floreceo, nem menos o dia de sua morte, pe-loque nos pareceo fazer della commemoração neste, por ser o da inuocação da ermida, em que a ella concorre o deuoto pouo, a venerala, & bejjala. Esta noticia deuemos às informações, & relações, que nos communicarão Ecclesiasticos timoratos, & outras pessoas de credito, todos naturaes daquellas partes.

e. As mesmas circumstancias de anno, & dia ignoramos da Cabeça sancta de Bombarral, lagar afastado de Obidos quasi hũa legoa para a parte de Lisboa. Aqual por se conservar tambem na ermida de S. Bras (que foi a capella mdr da antiga freguesia delle, onde se diz estar o corpo sepultado, incerto em que lugar) fizemos della menção neste dia pela razão sobreditta. De tudo isto te-

mos relações de fide dignas pessoas, que cō toda verdade forão inquiridas.

f. Dos primeiros religiosos, q̃ o Patriarcha da pobreza Francisco mandou a este Reino para plantar nelle sua sagrada familia an. 1216. foi hũ o Anonymo seruo de Deos, de que neste dia nos lembramos, o qual gozou da sancta conuersação dos Beatos Fr. Gualter, & F. Zacharias, aquelle fundador do conuento de Guimaraes, este de Alenquer, onde viveo, & morreo an. 1219. & foi sepultado na parede do cruzeiro à parte da Epistola, em que fica o altar da Concepção, chamada hoje parede sancta, por auer sido depositaria dos sagrados corpos de S. Zacharias, & mais companheiros, cujas reliquias a 11. de April de 1611. se trasladarão com grande solemnidade a hum cofre forrado de serim carmesim, que se collocou em nicho sem grades douradas à parte do Euangelho na capella mdr, & inscripção no frontispicio delle, que assi o declara: ficando no antigo lugar alguns buracos por onde os deuotos tirão terra, que leuão para maleitas, & outras enfermidades: *Consepulturn est quoque corpus alterius discipuli B. P. Francisci* (diz Gonzaga fallando de S. Zacharias no com. de Alenquer pag. 793.) *quod in maxima est apud omnes seculares veneratione.* De quem F. Marcos na 1. p. das Chron. l. 6. c. 29. Rebolledo na mesma, 1. p. l. 3. c. 3. Elzeario l. 2. sacri montis Oliueti c. 5. Waddingo in Annual. tom. 1. ad an. 1217. §. 24. & ad an. 1222. §. 40. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. dos Bispos de Lisboa c. 27. F. Artur no Martyr. Min. hac die.

g. Oubrou Deos em vida tâtas maravilhas por F. Balthazar de Guimaraes (cujo appellido mostra sua patria) que por ella se deu por obrigada a religião depois da morte (q̃ foi an. 1548.) sinalar a sepultura, que tem no claustro do mosteiro de Aveiro com particular nota de azulejos, que estas são as maiores demonstrações com que ella costuma hōrar neste mundo aos filhos de eminente virtude. Escreue sua vida F. Luis da Soula na 2. p. das Chr. desta Prouincia l. 3. c. 8.

h. Em Monre-môr o nouo pelos annos 1500. viuão com grande exemplo de virtude certas deuotas mulheres, monida do qual hũa illustre matrona, chamada D. Mecia de Moura, moradora na mesma villa, as fez herdeiras de seus bens, cujo pensamento, primeiro communicou com Ioanna Diaz Quadra da por cabeça, & parecendo-lhe coula vinda



do ceo, a fundadora deu logo conta a el Rei D. Manoel, o qual ( conforme sua grande piedade) approuou, & aceitou o conuento debaixo de seu patrocínio an. 1506, & com seu real fauor vierão fundar no proprio anno tres religiosas do conuêto de Leiria da mesma Ordem Dominicana, & puserãolhe por titulo: N. Senhora da Sãdação. Das primeiras nouiças foi Sôr Maria, que da noua casa tomou o appellido, nella (segundo constante tradição) falleceo sanctamente anno 1560. Da qual trattão F. Ioão Lopez 5. p. l. 2. c. 38. & o mesmo Soula na 2. p. allegad. l. 6. c. 19.

i. O mui religioso P. Fr. Egidio do Deserto, natural de S. Martinho do Bispo junto a Coimbra, filho do conuento de Tarouca por auer nelle tomado o habito, falleceo no de Alcobaça an. 1598. com tal opinião de virtude, que ainda hoje hã muitos monges naquella casa, que d'elle se lembrão, os quaes nos referirão o que fica ditto no texto.

l. No mesmo au. de 98. leuou o Senhor para si a Sôr Genebra da Magdalena, cuja religiosa, & sancta vida se escreue na Chron. dos Menores da Prouincia de Portugal, que cedosaíra a luz.

m. De Sôr Maria da Purificação, natural de Coimbra, que falleceo em Tentugal ann. 1624. temos a vida diffusamente escrita pelo P. F. Luis de Mertola, da qual colhemos o breue elogio, com que damos a conhecer suas singulares virtudes.

n. Nestes vltimos dias floreceo na Prouincia dos Menores de Portugal o P. Fr. Luis da Cruz, cujo transito an. 1631. foi mui sentido em Sanctarem. Testificão de suas religiosas açções os mais graues Padres della, que muitos annos o trattaraõ, as quaes (Deos querendo) se verão diffusamente na ditto Chronica.

## F E V E R E I R O IV.

S. Ancira-  
do Eremita  
Agostinho.



O antiquissimo Augustiniano conuento de N. Senhora da Graça de Pena-firme, Arcebispo de Lisboa, a memoria daquelle insigne Eremita S. Ancirado, seu primeiro fundador, que vindo de Alemanha sua patria a Portugal, achando este sitio (por solitario) accommodado à vida Eremitica, & contemplatiua, que professaua, fez nelle seu assento; onde (per alguns annos) occupado em continua oração, jejuns, abstinencias, & outros monasticos, & sanctos exercicios com grande perfeição viueo; atè q̃ deixando affectuosas faudades aos subditos, que debaixo de sua obediencia militauão, voltou a patria, & antes de atrauestrar Italia, não longe do lago Tigurino, vezinho aos Alpes, salteado de ladroës hereges, inimigos de nossa S. Fè, em odio della (por ser religioso) com grãde furor, a punhaladas lhe tirarão a vida, & assi adornado da rica coroa de martyrio, com grande gloria da Igreja Catholica, & da sagrada religião de S. Augustinho seu Padre, foi gozar do eterno premio, entre o viftoso exercito dos Martyres de Christo. b. Em Lamego, a violenta morte da Princeza Ardinga, filha de hum Rei Mouro daquella cidade, no tempo que nella, & na maior parte de Hespanha dominauão os torpes Ismaelitas. Esta leuada da fama das grandes façanhas do illustre Capitão Tedon, bisneto del Rei D. Ramiro II. de Leão, que o mundo apregoaua, & vencida do amor, & casta afeição de

Ardinga  
Princeza.



de o alcançar por consorte, disfraçada, se ausentou do palacio de seu pai, em companhia de hũa sua collaça, & auendo caminhado alguns dias, fugindo das estradas, veio ter ao mosteiro de S. Pedro das Aguias, da Ordem de S. Bento na comarca da Beira, de que era Abbade Gelasio, monge de mui sancta vida, o qual alcançando nas primeiras palavras, que com ella fallou, quem era, & o fim de sua vinda, lhe persuadio, que se o queria ter por bom terceiro em sua pretensão, auia primeiro seguir a Fè de Christo, o que ella de boa vontade aceitou, & instruida na doutrina, & sagrados mysterios, recebeu a agoa do S. Baptismo. O que sabido por seu pai, veio dissimuladamente em sua busca, & com infernal furor ( não se fiando d'outrem ) elle proprio por suas mãos a afogou, em odio de nossa sagrada religião, que auia professado: peloque piamente crêmos goza na gloria esta purpurea rosa ( nascida entre as espinhas da barbara secta Mahometana ) dailustre coroa de Martyr. c. No antigo mosteiro de Folques, Bispa-

do de Coimbra, a commemoração de S. Goldrofe, hum dos primeiros Priores delle, o qual no tempo, que os Mouros senhoreauão Hespanha (em que já alli viuião em communidade Conegos Regulares) floreceo em grandes virtudes, & obras prodigiosas até sua morte, depois della (preciosa no diuino cõspectu) o acreditou o ceo cõ gloriosos milagres. O principal foi em certo Bispo da mesma cidade, de que não sabemos o nome, o qual graueamente molestado de maleitas, de que com humanos remedios não pode alcançar saude, se lançou com grande fé, & deução sobre o altar, em que estaua o corpo do Sancto, & implorando seu auxilio, ficou liure dellas. Obrigado desta merce, o trasladou daquelle lugar ( para onde não se sabe ) deixando alli hũa canella da perna, que se conserua em cofre com muita veneração. Peloque por todo discurso do anno (de mais de dez legoas em torno) cõcorre muita gente a este templo visitar a milagrosa reliquia, valendo-se da intercessão do Sancto em todas suas necessidades, com que muitos cobrão perfeita saude. d. Em Coimbra, no real conuento de S. Cruz, a memoria da B. Felicianã Virgem, aqual no mosteiro das Donas de S. João (que antigamente estaua conjuncto a este de S. Cruz) floreceo em grande pureza, & religiosa obseruancia. Onde illustrada pelo ceo com prodigiosas marauilhas, que em vida obrou, & depois da morte (que foi anno 1192.) mereceo pela fama dellas, & de sua sanctidade, que suas sagradas reliquias se venerassem de então até hoje, & conseruassem com grande decencia em cofre dourado, entre as muitas desta real casa: até que no de 1628. forão collocadas ao pé da Imagem do S. Crucifixo no altar da Sacristia, por ser fama constã-

S. Goldrofe Prior de Folques Con. Reg.

B. Felicianã Virgem da m. fma Ordẽ.



Matth. 20. v.

22.

F. Domingos  
de Sanctarem  
leigo da Ordẽ  
dos Prẽgadores  
165.

te, que ella ouuio da bocca da mesma Imagem, em certa petição, que lhe pedia a propria reposta, que o Senhor deu andando no mundo à mãe dos filhos do Zebedeo: *Nescitis quid petatis.* e. No conuento dos Prẽgadores em Sanctarẽ, o ditoso fim de F. Domingos, irmão leigo, que por modesto, manso, & adornado de outras virtudes, era amado, & confessado de S. F. Gil da mesma Ordem. Este de hũa graue doença, veio a dar em hydropico, & imaginando melhoraria, pedio o mudassem da enfermaria para a cella, na qual o enfermeiro vindo de capitulo, o achou queixoso, & fallando consigo; dizendo: *Valha-me Deos, que consa tam malseita? como se descuidarão os porteiros? que entrasse hũa mulher pelo conuento só? & que não ouuesse, quẽ acudisse a tal desordem?* Attonito do que ouuia o enfermeiro, julgando por delirio, se chegou a elle, a quem o doente se queixou de nouo, referindo, que tanto que o deixara, entrara pela cella hũa mulher, que no trajo, acção, & grauidade parecia Senhora, o que não fora illusão, porque estiuera de vagar com elle, sentada no escabello, que alli tinha, perguntandolhe pela doença, animandoo a soffrela com palauras de muita edificação, & q̃ naquelle ponto acabaua de sair. Mas por mais preça, que o enfermeiro se deu em acudir à portaria, & discorrer pelo conuento perguntando a todos, não achou noticia de tal mulher. Sabido o successo, se foi S. F. Gil a elle, & de sua bocca ouuio por extenso tudo o referido. No seguinte dia vespora de S. Agueda Virgem, & Martyr (de que F. Domingos era tam deuoto, que na profissão quis chamar-se de seu appellido) entrou em artigo de morte, assistindolhe o mesmo Sancto com muitos religiosos, & o doente em alta, & alegre voz repetia: *Logo, logo, si quero, quero morrer, & muito de preça;* com estas palauras na bocca rematou o curso mortal. Acrescenta o Sancto na relação, que deste seruo de Deos escreueo, que fora parecer dos Padres, que a Senhora, que o visitara, & naquella hora viera por elle, fora a mesma S. Agueda, o que asseguraua sua muita deuocão, virginal pureza, & innocentissima vida. f. Em S. Domingos das Donas da mesma villa, a pia commemoração de duas religiosas deste conuento, irmãs no sangue, & não menos nas virtudes, cujos nomes nos occultou o tempo: representauão ellas em seus exercicios a Martha, & Maria, hũa andaua sollicita todo o dia com grande caridade da cozinha à enfermaria; acodindo às necessidades das doentes, a outra escolhendo a melhor parte, entregue toda a oração, & contemplação dos diuinos mysterios, gastaua todo o tempo. Certa tempestosa noite sobreueio hum accidente a hũa enferma, foi a vigilante, & caritatiua enfermeira buscarlhe luz, & como a não achasse, senão no choro, & nelle juntamente a sua irmã em oração

Duas religio-  
sas sem nome  
da mesma.

Luca 10. v. 40



oração (por ser a noite temerosa) se turbou, vendoa. He tradição do conuento por muitos seculos conseruada, que lhe fallou a Imagem do S. Crucifixo, & disse: *Que mais merecia sua irmã, por andar àquella hora desvelada, acudindo ao seruiço das doentes, que ella persistindo em sua presença toda a noite em oração.* Assim qualificou o Senhor as obras de caridade, que sua serua exercitava em seruiço do proximo, que as antepos (então) á quietação, & contemplação de Maria. Peloque perseverando ambas per alguns annos, cada hũa em seu louuauei exercicio, & modo de vida, cheias de copiosos meritos, & virtudes, rematarão seus dias cõ felicissimo fim. g. No cõuento de Mosteirò, Prouincia dos Antonios, dormio em o Senhor F. Diogo de S. Roque, eximio zelador da guarda de sua regra, & não menos da saluação das almas, pois sendo prègador (por meio de seus sermoes, & doutrina) se occupaua todo com grande spiritu, & zelo encaminhandoas para o ceo. Depois de viuer muitos annos nesta casa em continua penitencia, & mortificação, no remate de dilatada velhice desemparrou sua alma a habitação mortal para ir gozar na gloria do eterno descanso. Altercandose entre os religiosos, sobre o lugar, em que se lhe auia de dar sepultura (de commum consentimento) assentarão, que de direito lhe competia aos pès do S. F. Ioão do Baço (onde hoje repousa no claustro) pois tanto ao viuio imitara suas estremadas virtudes. h. Em Lisboa, no Dominicano conuento da Rosa, o felice obito de Sòr Isabel da Cruz, q (por morte de seu marido, ficando de idade de quarèta annos) veio à religião, & nella viveo outros tantos, entregue de todo à grandes penitencias, & mortificações, pois hum sacco de lãa lhe seruia de cama, em que tomava breue somno, dando o resto da noite a louuaueis exercicios de disciplinas, & oração, macerando seu corpo com perpetuo jejum, vsando sextas, & sabbados de pão, & heruas sòmente; & quando algũa notauel fraqueza a obrigaua (por grandes delicias) o molhaua em azeite, & vinagre. Nos dias que recebia o diuinissimo Sacramento lhe seruia este celeste Manà de spiritual, & corporal refeição. Era tam frequente na oração, que da continuação de estar de juelhos, veio nelles a contrair duros callos, & hum tumor como ovo, que lhe causaua graues dores. Suas ordinarias considerações erão na Paxão de Christo, discorrendo coa meditação per varios paços della. Foi singular sua deução a N. Senhora de Rosario, pois com grande fé de suas rosas fazia certo vnguento, que todos os enfermos, que delle vsauão, cobrauão perfeita saude. Dous annos antes, que fallecesse, tornou Deos ao estado da infancia, de tal maneira, que era necessario metterlhe o manjar na bocca, porque ella o não sabia pedir. O mesmo

F. Diogo de  
S. Roque R.  
colto.

Sòr Isabel da  
Cruz Domi-  
nica.

lle



Sor Maria da  
Concepção  
Franciscana.

lhe acontecia nas mais operações naturaes, por ter perdido a memoria de todas as cousas da terra, mas tinhaa mui prompta para as de sua salvação: porque nunca omittio choro, & rezar nelle perfeitamente as horas, & agradecer as mercês, que do Senhor recebia; & tendo algũas extases, & celestiaes eleuações, com sua muita humildade polas dissimular, lhes chamaua: Desmaios. Com estas, & outras heroicas virtudes de oitenta annos de idade deu remate a esta mortal vida, ouuindo-se em seu ditoso transitó Angelicas musicas. *i.* Em S. Clara de Guimaraes Sor Maria da Concepção, insigne em religiosas virtudes, entre as quaes resplandecia a humildade, pois presintindo q a querião fazer Abbadeissa, não sómente o chorou (como grande desgraça) mas se escondeo, de modo, que custou muito trabalho achala; obrigada por obediencia aceitou o cargo, o qual administrou prudentissimamente. Não sabia lèr, de que tiraua motiuos de humiliação, tendose por inferior das companheiras, que a Deos louuauão no choro. Jejuaua muito, & com grande rigor; & nos dias de verão, passauaos com hũa maçãa, ou pera, que sómente tomaua por sustento. Era tam caritativa, que quanto podia auer daua aos pobres, peloque delles era muito amada. Castigaua seu corpo com asperrimas penitencias. Sobretudo estaua tam relignada, que nenhũas paxoës, desgostos, ou aggrauos causauão nella alteração, antes os sofria com admirauel paciência. E com a mesma tolerou hũa penosa enfermidade, com que o Senhor a quis purificar, daqual acabou sua felice jornada, com euidêtes sinaes da eterna predestinação. *l.* Em Iapão, as bemaumentadas mortes de dous naturaes daquellas partes, que por coroa de martyrio valerosamente roubarão o Reino do ceo; seus nomes erão Bento, & Ião, aquelle de idade de trinta & tres annos padeceo nos montes de Vneme, este de trinta & seis em Nangasáqui. O primeiro tam firme esteue na Fé Catholica, que reduzio a seu proprio pai, que por rigores, & ameaças da persecução, della auia apostatado. O segundo (ajudado de celeste auxilio) conhecendo o graue erro comettido (em se deixar vencer das crueis baterias, que no carcere se lhe auião dado) se retirou ao deserto, onde viueo algum tempo separado do tratto humano, & de toda a commodidade. Porem caindo ambos nas mãos dos infieis, que os andauão buscando, perdidas as esperanças de rendelos pela grande constancia dos soldados de Christo, forão condemnados á morte de lento fogo, & maneitados, cada hum a sua columna, estando firmes na Fé, rodeados de chamas, renderão suas bẽditas almas nas mãos do Creador, cumulando na perda de suas vidas copiosos logros á nossa Catholica religião, & maiores acrescentementos á Igreja de Iapão,

Bento, &  
Ião Iapões.



Iapão, que regada com sangue de tantos Martyres produz cada hora novos enxames de fieis, professores da Lei de Christo.

### Commentario ao IV. de Fevereiro.

**N**A maritima costa deste Reino, que se extêde da barra de Lisboa para o Norte, entre as villas da Lourinhã, & Attaugia, fica o conuento de Pena-firme, quasi meia legoa pela terra dentro, o primeiro em antiguidade da familia Augustiniana em toda Hespanha, cuja fundação (que foi pelos annos 850.) se attribue a S. Ancirado. Tem por invocação N. Senhora da Graça, respeito de hũa antiga, & milagrosa Imagem, que illustra sua capella maior. He dos mais solitarios sitios de Portugal, & por isso mui accommodado à vida anacoretica, & contemplatiua; pelo que, he tradição constante (de mais de o affirmar F. Hieronymo Romano nas cent. da Ordẽ ad an. 1264. & F. João Marquez no defensorio da mesma c. 17. §. 2.) que vindo S. Guilherme, Duque de Aquitania em peregrinação a Santiago de Galliza habitou nelle algum tempo fazendo grande penitência, & que reedificou o claustro, & officinas, que ainda hoje perseverão, & admirão a todos os presentes, demonstrando o grande rigor, & rigida obseruancia com que alli viverão seus primeiros moradores; o sitio he tam apto ao spiritus, que parece, que o infunde nas almas, prouocandoas a compunção, & deuoção, esquecimento do mundo, & maior conhecimento do Creator; porque não se põe os olhos em parte algũa daquellas arruinadas paredes, que não cheire a sanctidade, & maravilhosamente excite a diuinos lououres. Quantos varões sanctos voarão daqui ao ceo em discurso de tantos seculos, assi os que gozarão da sancta companhia, & doutrina dos primitiuos Padres d'elle, como dos que depois os imitarão, deixamos a consideração do pio leitor, em quanto nos choramos a infelicidade dos presentes tempos, tam faltos daquelle antigo fervor, & sanctidade.

Com varios nomes chamão os autores o primeiro fundador: *Anacirado*, & *Hancarado* huns, *Meinardo*, ou *Meigrada* outros, querendo por elles declarar o mesmo Sancto, que padecco martyrio anno 860. *In Insula Augiensis monasterij* (diz Vsuardo no Martyrologio a 21. de Janeiro) *Meinardi Eremita, & Martyris anno octingentesimo sexagesimo*. Ouçamos a Luit-

prando o que d'elle escreue ad annos Christi 850. por estas palauras: *S. Anacirardus Eremita ex Germania venit in Lusitaniam, & in ripa fluminis Tagi, propè ciuitatem Scalabim sanctè degit, & reuersus ad Italiam, non procul à lacu Tigurino vulneribus confectus, martyrizatur 19. Februarij*. E mais copiosamente Iuliano no proprio anno. *S. Hancarardus Eremita ex Germania venit in Hispaniam Lusitanam, & in ripa fluminis Tagi propè ciuitatem Scalabitanam, aliquot annos sanctè degit, reuersus autem ad Alpes, non procul à loco Tigurino, vulneribus latronum confossus martyrio coronatur. Agitur eius dies natalis 4. Februarij. Manent aliqua vestigia aduentus huius sancti Abbatis in Lusitaniam in oppidis eiusdem Prouincie Attaugia, & Meinardo*.

Cançõe os Chronistas de S. Agostinho em mostrar, que S. Ancirado, he differente de S. Meinardo, de quem o Rom. Martyrologio a 21. de Janeiro. *In Gallijs in monasterio Augiensi S. Meinardi Eremita à latronibus cæsi*. E sem perjuizo de melhor opinião julgamos ser todo hum Sancto, pois o nome tem muita semelhança, a patria o não contradiz, o titulo de Eremita concorda em ambos, as circumstancias do lugar, martyrio, & anno d'elle são as mesmas; pois diz Baronio in *Notis: Natus est sub Ludouico IV. Imp. anno à Christo Domino 860*. De modo que não differem mais que no dia, & mes, o que muitas vezes se vé nos Martyrologios, respeito das translações.

O P. Hieronymo Roman da Companhia ao citado lugar de Luitprando, confundio o nome de S. Ancirado com S. Lietphardo, de quem Molano a 4. de Fevereiro nos Sanctos de Flandes. Não aduertindo, que este Sancto era Bispo de Cantuaria em Inglaterra, & Martyr em Gamantia, irmão de B. Onofrancio, Bispo de Londres, & das sanctas Velleria, & Pellena, & que floreceo em tempo del Rei Dagoberto ad annos 640. cujo corpo goza hoje a Igreja de Cambrai em Flandes: & o mosteiro Augiense em França o do nosso S. Ancirado, que foi natural de Alemanha, de profissão Eremita, & martyrizado junto ao lago Tigurino, & não ao lugar de Trescalt, ãa de Portugal para sua patria, & não de Roma. *Hic ex vrb Roma* (diz Ferrario no comment. a 4. de Fevereiro do seu Martyrol.) *in patriam rediit in nomine apud*



*Trescaltumpagum à latronibus occiditur.* Por onde se vê a notoria diuerfidade, que há entre hũ & outro Sancto, pois não conuem em nenhuma circumstancia.

Das palauras de Luitprando, & Iuliano se mostra, que o nosso sancto Eremita viveo alguns annos nas ribeiras do Tejo junto a Sanctarem, & como de cousa mais notauel fallão ambos concordes: por onde se pode julgar com fundamento, que se o lugar em que o Sancto viveo, foi conuento, se extinguiria (como outros muitos) na inuafão dos Mouros, por estar aquella comarca mais exposta à sua furia, onde depois tuerão maior poder, & assistencia, & por isso não ficaria delle nenhuma noticia. Permanecendo o de Pena-firme até hoje, que em seus principios deuia ser menos conhecido, por estar afastado do trato humano, & como tal se pode conseruar no tempo dos Mouros, como Loruão, Vacariça, & outros da Ordem de S. Bento. Dos vestigios que da vinda do S. Eremita ficarão (segundo Iuliano) na Attaugia, & Meinardo temos mais clara noticia. Bem pode ser, que por estas palauras quisesse dar a entender o ditto conuento de Pena-firme, pela proxima visinhança do pouo mais principal que tinha, que he o d' Attaugia, como vlam communmente, assi elle, como Dextro. Se não differmos, que he a Igreja matriz desta villa por ser dedicado a S. Leonardo, onde o nosso Eremita podia ser q̃ dexiasse a reliquia deste Sãcto, q̃ nella se cõserua de tempo immemorial. De Meinardo com pouca corrupção dura ainda, hoje o nome na aldea de Monardo, distante da ditto villa de Attaugia meia legoa, & quasi hum quarto de Peniche. Ou o valle chamado de Bollardo, que tambem lhe fica visinho, em spacio de duas legoas & meia da Lourinhã. Escreuem de S. Ancirado (demais dos allegados) Sigiberto in Chr. ad an. 856. Hermanus Cõtractas sub an. 861. Surio to. 1. pag. 498. Andriè Sauffaio no Martyr. Gallic. a 21 de Ian. F. Ioão Marquez no Defens. Aug. c. 17. § 1. F. Thomas Herrera Resp. pacif. 5. ad § 5. difficult. 2. F. Pedro del Campo na 1. p. da Chron. da Ordem, & outros.

b. A relação da Princefa Ardinga (cuja morte foi cerca do an. 995.) colhemos de hũa celebre memoria, que se conserua no antigo mosteiro de S. Pedro das Aguias, referida por F. Bernardo de Britto na Chron. de Cister l. 3. c. 13. & na Monarch. Lusit. 2. p. l. 7. c. 27. A quem seguirão depois Yopez tom. 7. da Chr. de S. Bento ad annos 1146.

c. 3. pag. 366. & Manrique nos Annaes Cist. tom. 2. an. 1170. c. 8. pag. 505. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portug. n. 57. O P. Vasc. in descript. Lusit. fol. 559. & outros. E porque da ditto memoria consta, o que della fica ditto, nos pareceo referila, que he a seguinte.

**M**onasterium de Aquilis Crdinis est S. Benedicti, factus in tempore antiquo apres Castellum de Cabris, quod fecerunt Dñs Theodon, & Dñs Rausendo, proles nobilis Regis Ranimiri, qui venerunt ad gançum de Mauris, & Dñs Rausendo popularuit locum Rausendis, & Dñs Theodon fecit multa bella, & Ardinia filha Alboazan Rex Lameca per suum amorem venit ad illum cum sorore de lacte, & incidit in Abbatem Celasius, & fecit illam Christianam, sed pater venit abscondite, & suffocauit illam. Et Dñs Theodon cum id sciuisset per Paulum Rodericis propter illam não quisso deinde casare, & die S. Ioannis Christiani fecerunt ganço de paredes facti Mauri, & Dñs Theodon adinuauit illos vsque vicerunt, natando super flumini Tauora. Ille mutauit monasterium de vno loco in alio. Eius anima sit cum Deo.

Na comarca da Beira se vê este conuento edificado entre duas serras de excessiua altura, reueltadas de diuersos, & frescos aruoredos, pelo meio das quaes leua sua corrente o rio Tauora. Forão seus primeiros fundadores os illustres caualleiros D. Theodon, & D. Rausendo irmãos, netos por ambas linhas, paterna, & materna del Rei D. Ramiro II. de Leão, os quaes vierão de entre Douro. & Minho à conquista dos Mouros de Lamego, para o qual conuento an. 991. trouxerão de N. Senhora da Oliueira de Guimaraes monges de S. Bento, os quaes florecerão nelle com religiosa perfeição por espacio de mais de 120. annos, ajudados da aspereza do sitio, & saudoso murmurar das agoas daquelle rio, que poucas legoas abaixo se mette no Douro. Foi reedificado anno



1117. por outros dous irmãos seus descendentes, chamados D. Pedro Ramirez, & D. João Ramirez, trôcos, assi estes, como aquelles da illustissima familia dos Tauoras, cujo solar he o castello de Cabris, fundado sobre as correntes do proprio rio, os quaes são padroeiros perpetuos deste mosteiro, em cuja capella mór se vê á parte do Evangelho o seguinte letreiro.

*Aqui jazê D. Pedro Ramirez,  
& D. João Ramirez, fundado-  
res, & primeiros dotadores deste  
mosteiro de S. Pedro das A-  
guias, & seus antecessores D.  
Thedon, & D. Rausendo, que no  
tempo que os Mouros occuparão  
estas partes de Lamego, os lança-  
rão fora, ganhandohe muitas  
terras, entre as quaes foram hias  
junto ao rio Tauora, de que hoje  
são Senhores, seus descendentes,  
& donde tomarão por armas as  
ondas do mesmo rio.*

Finalmente sendo Abbade delle D. Men-  
lo, grande seruo de Deos, & zeloso do esta-  
lo monachal, mouido da fama de S. João  
Certa, & das maravilhas, que obraua, & assi  
mesmo os Monges Cisterciêses, que no mo-  
teiro de Tarouca viuião debaixo de sua o-  
bedienciã; elle, & seus subditos (com grande  
alegria, & vniiformidade) se reduzirão àquel-  
la noua reforma a 14. de Junho de 1145. de-  
baixo de sua filiação, em que perseverão até  
o presente com igual virtude, & religioso  
exemplo, cõseruando sempre sua antiga pre-  
minência, i Episcopal jurisdição em seus cou-  
ros, concedida pelo Conde D. Henrique, &  
confirmada pelos Reis successores. Quem  
quizer vêr a fundação deste conuento mais  
diffusamente lea Britto, Manrique, & Yepes  
nos lugares allegados.

c. Junto á villa de Arganil 7. leguas de  
Coimbra para o Nascente fica o mosteiro de  
S. Pedro de Folques, dos mais antigos, q̃ neste  
Reino hã de Conegos Regulares, pois nelle  
se cõseruão escripturas do ao. 1164. & 1177.  
suas rédas se applicarão ao collegio, q̃ a Cô-  
regação de S. Cruz, tem na ditta cidade,  
pelo que mais de 50. annos não teve forma

de communidade, nem Prelado, mais q̃ ser  
residencia de dous, ou tres religiosos. Porê  
n o proximo capitulo se tornou a reduzir á  
forma que d'antes.

Neste mosteiro floreceo antigamente hũ  
Prior sancto, posto que não hã clareza de seu  
nome, respeito de se perderem as antigas  
memorias, i escripturas do conuento nesta  
interpolação de Prelados, quando (como os  
mais) veio a Commendatarios seculares, &  
tudo o que d'elle se diz, & nos referimos no  
texto, he por tradição. A qual he hũã certa  
noticia das cousas passadas, que se communi-  
ca por relação de paes á filhos, & dos mais  
antigos aos moços, & desta maneira se vai  
sabendo, & cõseruando sem escripturas lar-  
gos seculos na memoria dos homens; a qual  
tradição tem tanta autoridade como a mes-  
ma historia, em tão que ehe gcu a dizer Ro-  
berto Gaguino (graue escriptor) nos Annaes  
de França, na vida de S. Hilario, Bispo de  
Putiers em Aquitania: Que mais credito da-  
ua aos milagres daquelle grande Sancto, &  
Doctor, que na memoria dos homens se cõ-  
seruauão inteiros, que aos escriptos, pois estes  
podelosia acrescentar, ou diminuir, amor, ou  
odio, mas os que por tradição se sabião, sua  
mesma verdade os cõseruaua em pẽ. Pelo q̃  
he firme tradição, assi entre os religiosos da  
ditta Congregeção de todo este Reino, co-  
mo entre as pessoas antigas daquella comar-  
ca, que o sancto Prior se chamaua: *Goldrofe*,  
& que floreceo em vida, & depois da mor-  
te com muitos milagres: em proua do que  
viuem ainda religiosos, que se lembrão virẽ  
aqui em romaria muitos alleijados, & que-  
brados em caualgadas, & tornarem para  
suas casas, saõs, & por seus pés, & outros cõ-  
mulettas, irem sem ellas, louuando todos a  
Deos em seu Sancto.

Neste dia de tempo immemorial concor-  
re o pouo a venerar suas reliquias, & com  
maior concurso vespera de N. Senhora de  
Settembro, fazendo de caminho romagem á  
N. Senhora de Mont-alto, que fica perto.  
Não tem festa particular, mais que esta de-  
uoção dos fieis, cõseruada coa tradição:  
Presumese, q̃ a Imagem do altar he do pro-  
prio sancto Prior, cuja he a miraculosa reli-  
quia, a qual venerão de juelhos com osculos,  
os que vão a esta romagem, & juntamente  
fazem oração á d. Imagem, que mostra no  
trajo grande antiguidade com ropas com-  
pridas, & manto, cuja cor já se não diuisa, se  
he azul, se negra, na cabeça barrete, ou gor-  
ra ao antigo, & bordão na mão, & no pẽ le-  
treiro Gothico, que diz: S. *Goldrope*.



Admiramos de passo, que não he este, S. Gangulpho Martyr, Duque de Bretanha, de que há algúas imagens antigas, & milagrosas neste Reino, com nome de S. Goldrofe, cujo corpotrouxe de Alemanha ann. 1638. o Senhor Inf. D. Duarte, que Deos tem, o qual se conferua entre as muitas, & insignes reliquias da Sereníssima Casa de Bragança, de que nos lembraremos em seu dia 11. de Maio: mas S. Goldrofe, Conego Regular, cuja relação á nossa instancia inquirou com toda exacção o Licenciado Francisco Rodriguez Castañ, insigne Medico, morador em Coimbra, & por sua grande erudição, bem conhecido neste Reino. Demais que o P. D. Nicolao, Conego de S. Cruz, se lembra deste Sancto no tomo dos varoẽs illustres de sua Congregação, que cedo sairá a luz, em cujo cartoreo se acha escitto o milagre das maleitas do Bispo, que se referio no texto, & nós o ouvimos muitas vezes aos Padres D. Innocencio das Chagas, & D. Joseph de Brittiandos, diligentissimos antiquarios desta sagrada Congregação.

d. Iunto ao magnifico conuento de S. Cruz de Coimbra, esteue antigamente o das Donas, professoras do mesmo estatuto, o qual no tempo da reforma (que se fez an. 1527.) se extinguiu, ficando sómente a Igreja em pé, que he dedicada ao sagrado Baptista, & serue hoje de parochia, em cuja capella môr estiueraõ as reliquias da B. Felicianã, Canoniga que foi do d. conuento, em nicho a parte da Epistola, & no claustro delle muitos annos o deuoto Crucifixo, que por auer fallado a esta sua humilde serua, foi tido sempre em grande veneração, d'onde transferido ao de S. Cruz, forão as reliquias da Sancta collocadas aos pés desta sagrada Imagem, & reedificada a Sacristia, em hũa capella, que nella se fabricou, foi posto o S. Christo, & allí gozão do mesmo lugar, que antes.

Estas Donas não excedião o numero de 9. em memoria dos choros dos Anjos, as quaes governaua hũa Priorissa, debaixo da regra de S. Agostinho, & obediência do Prior de S. Cruz, em cujas mãos fazião solene profissão. Recolherão-se sêpre nelle mulheres mui principaes, & de tam insigne virtude, como foi D. Constança Sanches, filha bastarda del Rei D. Sancho I. D. Maior Diaz, que per ordem da Rainha S. Isabel fôo delle fundar o de S. Clara da mesma cidade. A serua de Deos Pelaia Fafez, & outras, de que se tratará em seus lugares. Peloque era elle tam

estimado, que atè as Rainhas desse Reino se chamauão: *Donas do dito conuento*: como se vê de varios lugares do liuro velho dos Obitos de S. Cruz.

Supposta esta verdade tam recebida, & assestada nos moradores de Coimbra, não faltaraõ modernos Chronistas, que por não alcançarem a certa noticia della a negaão, dizêdo: Não ouuenhqua tal cõuentos sendo, que sua antiguidade se refere ao tempo de S. Theotonio, para proua daqual basta a profissão de D. Monia, que está no liuro S. do cartoreo de S. Cruz fol. 35. por estas palavras: *Ego Monia, Martini filia, timens Deum, & vltimum diem iudicij, trado me ipsum Deo, & Co. limbriensi monasterio S. Crucis, ac vobis quoque Domino Theotonio, eiusdem monasterij Priori, & ceteris Canoniciis ibidem in perpetuum commorantibus, &c.* Demais disto há no liuro do registros do mesmo conuento autenticas escripturas de como se extinguiu no tempo, que temos ditto, & se passaraõ as Donas delle para o mosteiro de S. Anna da mesma cidade. Cõsta do emprazamento, que ellas fizeraõ de hũa orta em Cozelhas, que diz assi: *Anno 1539. no mosteiro de S. Anna da cidade de Coimbra, & na sala estando hi juntas em cabido chamadas por som de campa tangida, as virtuosas Donas, fideis de S. João de S. Cruz da dita cidade, que estão no dito mosteiro de S. Anna, da reformação do mosteiro de S. Cruz para cá, scilicet Isabel Aranha, Catharina Aluarez, Isabel de Araujo, & Brites Ferreira Donas do d. conuento de S. João &c.* Confirma-se mais com varias prouições del Rei D. João III. passadas an. 1542. em que manda dar raçoẽs, & vestiaaria a cada hũa dellas, como se pode vêr no ditto liuro. Etcreuem da B. Felicianã, Pennotto na hist. Tripartita l. 1. c. 19. §. 10. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 64. ambos suppresto nomine, o qual aduertio o autor da Chronologia monastica Lusit. hac die pag 30. Aluaro Lobo, D. Marcos, & D. Joseph de Brittiandos, & outros in m. f.

e. A Fr. Domingos achamos nomeado nas Chronicas da Ordem; em hũas pelo apellido Sanctarenense, porque foi natural desta villa; em outras de S. Agueda, pelo q delle recontamos no texto; & todas concordão, que falleceo vespere da melua Sancta an. 1262. & que reue por seu Chronista o S. F. Gil naquella celebre Epistola, que creueo a Umberto, Geral da Ordem, & por isso faz delle menção no liuro de *Vitis Fratrum*. Assiõ refere Castilho l. 1. p. 1. c. 6. Lopez 5. p. 1. 2. c. 32. Mariana no El. S. S. S. S.



etorum l. 12. c. 61. Soufa na 1. p. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 9. Sampaio in Item. Ord. pag. 255. Leandro Alberto de viris illustribus, & outros.

1601. segundo Lopez na 5. p. das Chron. l. 2. c. 39. Soufa na 3. desta Prouincia l. 2. c. 4. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal pag. 101.

f. Quasi por estes tempos tiuerão dito fim no conuento das Donas de Sanctarê aquellas duas virtuosas irmãs, a lã das quaes fallou o S. Crucifixo, que antigamente estaua no choro, & hoje na enfermaria. Escreue dellas Soufa na Chr. citada l. 5. c. 31. Luis Muñoz na vida do P. Granada l. 2. c. 14. Manoel Seuerim de Faria, Chantre d'E-uora no Prompt. spiritual, exempl. da Enfermidade 24.

g. A patria de Fr. Diogo de S. Roque passão em silencio as relações m. l. que imos seguindo da Prouincia de S. Antonio, o qual falleceo no conuento de Mosteirã an. 1540. em tempo, que ainda estaua vnida á de Portugal; assi que ambas se podem gloriar deste Apostolico varão.

h. A Mãre Isabel da Cruz, foi das primeiras religiosas, que teue o conuento da Rosa, onde se lhe não sabia outro nome, mais que o de Velha sancta, falleceo anno

i. O Padre Balthasar de Andrade, Mestre Escolla da Igreja collegial de Guimaraes cõ ajuda da Infante D. Isabel, erigio na ditta villa o mosteiro de Ara celi da Segunda regra de S. Clara pelos annos 1559. E com trazer as fundadoras do conuento de Amaranthe da propria Ordem, o sujeitou á obediencia do Ordinario. Ao presente sustenta 40. religiosas. Entre ellas floreceo Sdr Maria da Concepção, que falleceo an. 1607. Assi nolo mostrão as m. l. relações, que (por honra da Seraphica familia, & nos fazer merce) indagou o P. M. Sperança estando naquella villa o anno 642.

l. Imperando em Iapão Taxogunsama an. 1630. padeceraõ Bento, natural de Vmura, & Ioaõ de Sanga, cidades ambas naquelle estado. Dos quaes o P. Matthias de Soufa na relação, que imprimio em Madrid do mesmo anno pag. 14. & o P. Cardim no catal. pag. 64.

## F E V E R E I R O V.



M Braga, a inuenção das sagradas reliquias daquelle insigne Prelado, que por suas heroicas virtudes, & ardente zelo de amplificar a Fé Catholica, mereceo o supremo apellido de Apostolo de Portugal, & Galliza, S. Martinho

A inuenção das reliquias de S. Martinho Dumiente.

Dumiente, Arcebispo da mesma cidade, a qual deuemos à piedade de D. F. Agostinho de Castro, dignissimo Pastor daquelle preminente dignidade, que zelando o augmento de sua Igreja, & maior gloria dos sanctos Prelados della, instou ao ceo, que fosse seruido de as reuelar, mandando a esse fim pelos templos, & mosteiros de seu Arcebispado, encommendaassem aos fieis o pedissem a Deos, por meio de jejuns, disciplinas, esmolas, & feruorosas orações. Andando elle todo occupado nestes sanctos pensamentos, mouido de superior impulso (effeito de tantas rogatiuas) mandou desfazer o altar maior da antiga igreja de Dume, onde a tradição affirmaua, que no tempo, que os Mouros Africanos destruíram a ditta cidade, forão ellas escondidas pelos Christãos. Quis a diuina bondade, que com pouco trabalho, & grande aliuoroço, consolação dos presentes, & maior do religioso Ar-



cebispo fossem achadas, em sepulchro de pedra, exornado com algũas imagens de Sanctos de releuo, entalhadas nelle. De alli foi leuado com grande decencia, & solemnidade ao mosteiro de S. Fructuoso, em que estete depositado, em quanto se preparaua na Sè conueniente lugar para serem collocadas. No tempo da entrega (aberto o ditto sepulchro) foi tam celestial, & diuino o cheiro, que exalarão aquelles sagrados ossos, que por muitos dias durou no ditto conuento, com grande admiração dos religiosos, & não menor honra do Sancto; em testemunho de serem ellas as verdadeiras reliquias suas, & dos a-

B.F. Pedro  
Baptista,  
& mais  
companhei-  
ros crucifi-  
cados em  
Iapão.

uantejados graos de gloria, que goza na Bemauenturança. *b.* Em Nangasqui, cidade principal do Iapão, o famoso triumpho de Seis religiosos Minoritas, que com Dezasette companheiros da Terceira Ordem, crucificados derão com alegria suas vidas por Christo, delles era Commissario o B. F. Pedro Baptista, que com titulo d'Embaixador passou das Filippinas àquellas partes, onde de licença do Imperador Taycozama erigirão hospitaes, Igrejas, & conuentos. Mas depois q̃ viu o grande numero de seus vassallos, que pelos sermoões, & praticas dos sanctos Martyres se conuertião a nossa S. Fè, os mandou leuar presos, & maniatados do conuento de Meaco. Porem aduertindo os ministros, que hum Iapão dos inclusos no mandado, por nome Matthias lhes faltaua; bradando por elle algũas vezes sem apparecer, acudio outro do mesmo nome, inspirado pelo Spiritu Sancto, gritando em altas vozes: *Aqui está Matthias, que posto que não sou o proprio a quem chamais, sou tambem Christão, como elle.* O que ouuido pelos ministros de Satanas, pegarão d'elle, & atadas as mãos atraz foi leuado, & os mais, com tres meninos, o maior não passaua de doze annos, que ajudauão às Missas aos sanctos religiosos. Logo forão conduzidos a publica praça, onde por ludibrio lhes cortarão a cada hum a metade da orelha esquerda, cuja dor atè os meninos sofrerão com tanta constancia, que foi de grande confusão aos gentios. Pois hum por nome Thome, com animo superior aos annos, levantando da terra a sua orelha, & mostrandoa ao juiz, lhe disse: *Corta, se queres, corta mais, fartate de sangue de Christãos.* E assi todos mutilados forão (para maior affronta) leuados pelas cidades de Meaco, Ozaca, & Nangasqui cheios de opprobrios, i escarnios, o que tudo os sanctos Martyres sofrião com estranha alegria à imitação de Christo; indo o sancto Commissario piégando sempre pelos caminhos, animando a todos para o riguroso, & vltimo combate. Fulminada a iniqua sentença (que foi causa de vinte mil pessoas de diuersos estados se offerecerem ao martyrio) trazidos ao lugar da execução, escriptos nas Cruzes seus nomes, & causa de tam



atrozes mortes, cada qual abraçou, & beijou a sua, dizendolhe mil amoroſos requebros; leuantados nellas, & presos com argolas de ferro, começarão todos a entoar hymnos, & psalmos, com admirauel alegria, & contentamento de padecerem por Christo, huns pedindo ao ceo perdão pelos que os crucificarão, outros repetidamente pronunciando o dulciſſimo nome de Ieſus, cantando como celeſtiaes ciſnes na morte mais ſuaue mēte: até q̃ a cada hum lhe foi atraueſſado o coſtado com duas lanças, com que conſumarão ſeus glorioſos martyrios. E como o ceo tiueſſe deſtinado o ſancto Commiſſario para Capitão de tam illuſtres ſoldados de Christo, & ſeus imitadores na Cruz, ordenou que foſſe F. Pedro primeiro crucificado, & poſto no meio de todos, & vltimamente alanceado, para que padecendo na morte de cada hum, augmentaſſe ſua coroa, com nouo merecimento. Por remate proferindo aquellas vltimas palauras de Christo: *In manus tuas commendo ſpiritum meum.* Saio ſua victorioſa alma do ergaſtulo terreno para gozar ſem fim das perduraueis felicidades. Foi tam grande o numero de Chriſtãos, que de diuerſas partes concorrerão a eſte horrendo eſpectaculo, & com ſingular deuocão recolherão o ſangue dos ſanctos Martyres, & ſem ceſſar acudirão outras varias gentes a venerarẽ os ſagrados corpos, que por noue meſes eſtiuerão aruorados nas Cruzes ſem corrupção algũa, ſeus roſtros mais aluos, & reſplandecentes, que ſe eſtiuerão viuos. E não obſtantes os muitos guardas, que velaũão as ſagradas reliquias, dellas tomarão os Portugueſes a maior parte, que repartidas pela Chriſtandade, ſe guardão com notauel culto, & veneração.

c. Item na meſma cidade Nangasàqui os Beatos Paulo Miqui, Ioão Goto, & Diogo Quifai, religioſos da Companhia de Ieſus, que presos juntamente com os Martyres precedentes, padecerão com elles glorioſo martyrio. Paulo que era illuſtre por ſangue, & muito mais per ſuas virtudes, manſidão, modestia, humildade, & caridade, & por iſſo mui venerado de todos ſeus naturaes, nos quaes prègando fez extraordinario fructo; depois de larga priſão, leuado à vergonha de cidade em cidade com muitos opprobrios fallando elle altiffimamente dos myſterios de noſſa Fè, pela qual daua a vida, cõ tanto goſto, que offerecendolhe liuralo da morte (com grande conſtancia, & ouſadia) reſpondeu: *Que pois o Senhor o trouxera a tempo de lhe ſacrificar a vida em holocausto, com que ſeguraua a ſaluação, queria ſeguir tam eſforçado Capitão, acompanhando aquelles valeroſos ſoldados, & tam illuſtre eſquadraõ, & como deuoto do Seraphico P. S. Francisco, recebia particular conſolação de padecer por Christo, em companhia de tam ſanctos filhos.* Quanto mais ſe chegaua a hora da ſeuera execução, ſe dobraua no S. Martyr a alegria.

Os Beatos  
Paulo, Ioão  
& Diogo  
Martyres  
da Compa-  
nhia.



gria. Aruorado na Cruz sem turbarse, nem deixar-se vencer do amor, & paternaes lagrimas, prégou a seus compatriotas, dizendo: *Que elle também era Iapão, & como tal os desenganaua (pela obrigação, que lhe corria de naquella hora fallar verdade) que só na lei de Christo auia salvação, & pois o mesmo Senhor posto na Cruz orou por seus inimigos, & pelos cumplices de sua morte, & lhes perdoou, também elle (com prompta vontade) fazia o mesmo.* Depois de alãceado, saio seu spiritu para entrar triumphãte na gloria. Seguiu-se logo o Beato Ioão, insigne cathecista, de grande feruor, & pureza de vida, que podendo escapar à furia da persecução, o recusou fazer, atè que prelo, em companhia dos maes, padeceo (com grande esforço, & alegria) as proprias afrontas. E deleando fazer profissão de irmão da Companhia, de que era nouiço, ordenou o ceo a fizesse nas mãos do P. Francisco Passio, que o ouuio de confissão, com que ficou tam forte para o certame, que occupado todo do amor de Christo, i esquecido do natural temor da morte, não tiuerão nelle entrada as lagrimas, & sentimento de seus pacs, que presentes estauão, dos quaes delpedido, com admirauel valor subio à Cruz, & respondeo ao ditto Padre, que o animaua: *Tineſſe confiança, que co diuino fauor, não desmaiaria,* como mostrou per obra; pois sendo de dezanoue annos, soffreo horrendas lançadas, com que sua victoriosa alma se soltou das prisões do corpo. O terceiro, & vltimo, que foi o Beato Diogo, era mui deuoto, i exemplar, a quem o ceo tinha escolhido para com seu martyrio dar qualificado testemunho da infalliuel verdade de nossa Fè, pois (confortado do braço omnipotente) em meio dos ludibrios, & afrontas, confirmou com seu proprio sangue, que sò os verdadeiros professores della, se saluauão, pela qual (com grande gosto) padeceo morte de Cruz, alanceado, ficando seu sancto corpo com tal compustura, que aos Christãos foi de muita edificação, louuando todos a Deos, da constancia que deu a este forte combatente, com que consummou sua illustre coroa. Estes, forão as primicias dos Martyres da sagrada religião da Companhia no Iapão, que publicamente pela confissão da Fè Catholica, padeceirão tanta diuersidade de tormentos, sendo injuriados, desorelhados, crucificados, alanceados, & mortos, pelo que deuem ser preferidos a todos os mais desta sancta familia, que atè agora padeceirão, pois a vniuersal Igreja os tem qualificado por verdadeiros Martyres de Christo, o que atè o presente não tem feito a nenhum outro della. d. Em Argel, o inuicto combate dos bemauenturados Padres Fr. Agostinho do Casal, & F. Ioão de Iesus, seu companheiro, ambos Portugueses, religiosos Trinitarios do conuento de Valhedolid, que indo áquella impia cidade (terrestre purgatorio de miseros cattiuos) resgatar, segun-

F. Agostinho do Casal,  
& F. Ioão de Iesus  
Trinitarios.



do suas louuaueis constituições, & auendo nella feito felicemente copioso resgate de duzentos, trazendo escondido entre elles hum filho do proprio Rei, que inspirado por Deos, queria (abraçando nossa sagrada religião) ser frade da mesma Ordem, descoberto (per diuinos, & occultos juizos do Altissimó) negocio de tanta importancia, forão os dittos religiosos, não somente despojados dos cattiuos, que tinham resgatado, mas depois de alguns meses de rigurosa prisão, & muitos vituperios padecidos por Christo, atados a duas columnas, que estauão num curral de gado, logo choueó sobre os sanctos Martyres hum notauel diluuió de settas, protestando elles sempre em altas, & claras vozes a verdade da Fè Catholica, pela qual morrião purpurizados de seu sangue, & como fortes combatentes (laureados ambos de martyrio) deixarão esta momentanea, & forão gozar da vida perdurael.

e. No conuento de Azeitão da Predicatoria familia o termo dos gloriosos trabalhos de F. Gaspar da Cruz, natural d'Euora, hum dos primeiros doze religiosos, que della passarão ao Oriente, varão verdadeiramente Apostolico, & incançauel obreiro da vinha do Senhor, que depois de (com seu grande zelo, & feruor) propagar o sagrado Euangelho em Goa, passou ao Reino de Camboxa, com animo de fundar nelle conuento, & attender d'alli a conuerção da gentildade, cujos sanctos propósitos (pelas difficuldades, que o Rei lhe pos) não tiuerão (por então) effeito. Pelo que anno 1556. fez viagem aos estendidos Reinos da China com o mesmo intento, & foi o primeiro q nella prégou a Catholica doutrina com grande aproueitamento das almas, destruindo idolos, & suas falsas adorações, pois entrando em hum templo cheio delles, com Apostolico zelo (em presença de muitos Gentios) os fez todos em pedaços, expondo-se a manifesto perigo da vida. Porque remetendo a elle os circunstantes idolatras tam efficazes razões lhes deu contra os erros, em que estauão, adorando paos, & pedras, que ficando todos conuencidos (não sem superior concurso) lhe não fizeram mal. De là tornou a Ormuz, onde exercitou o mesmo ministerio, trazendo com sua prgação á Fè de Christo muitos de seus habitadores. Por remate vindo a este Reino, residindo no conuento de Lisboa, naquella grande peste, que anno 1569. experimentarão seus moradores, sacrificou sua vida a Deos em beneficio dos proximos, confessando, & curando os enfermos, em cujo sancto exercicio, com ardente caridade se empregou, todo o tempo, que ella durou. E não satisfeito com isto se mudou a Setuual, porque ainda lá duraua o contágio. De cujas heroicas acções informado el Rei D. Sebastião o elegeo Bispo de Malaca, mas o Senhor, que tinha ordenado

*Fr. Gaspar da  
Cruz Domi-  
nico.*

outra



F. João de A-  
quila Arrabi-  
do.

outra cousa, querendo darlhe o eterno premio de tam sanctos trabalhos, o leuou de peste, sendo o ultimo, que della alli morreo, como elle tinha profetizado. f. No mosteiro de S. Ioseph, cabeça da Capucha Arrabida, junto a Lisboa, a deposição de Fr. João de Aquila, Sacerdote, que não sòmente illustrou esta Prouincia, & a da Piedade neste Reino, mas a de San-tiago, & S. Gabriel em Castella, & a do sancto Euangelho nas Indias Occidentaes com seu raro exemplo, assistencia, & sancta cõuersação; sendo elle cooperador da maior parte destas fundações. Foi este insigne varão perfectissimo na Evangelica pobreza, não tendo tunica, nem manto, mais que hum vil, & remendado habito; & morando nesta sancta Prouincia (a mais obseruante desta virtude) seu spiritu se não satisfazia, dizendo: *Que, posto que a pobreza religiosa consista no estreito uso das cousas, a Evangelica deseja saltarem-lhe ainda as necessarias.* Na flor da idade, i em quãto lhe durarão as forças, foi abstinentissimo, sendo seu quotidiano sustento heruas cruas, chegado já a oitenta annos afroxou este rigor, mas nem por isso ceaua, nem gostaua carne, nem vinho, porque de seu exemplo os mancebos não tomassem occasião de se relaxarem. Na humildade se conseruou sempre, não consentindo atè morte, que ninguem lhe lauasse o habito, & pobres pannos, tendose por indigno, que a terra o sustentasse. Na oração, recolhêdose à prima noite, depois de breue sono vela-ua atè pela manhã; na qual muitas vezes foi visto cõ abstracção dos sentidos logrando no profundo d'alma as suauissimas affluencias da diuina liberalidade. Peloque conhecendo os Prelados ser chamado por Deos para a vida interior lhe derão na cerca particular cella, em que separado dos mais religiosos viuco quasi vinte annos, sem nunca vir ao mosteiro, mais que para rezar o diuino officio, & actos da communidade, empregando todo o tempo em perpetuo silencio, oração, & contemplação. Da qual per muitas vezes os demonios pretenderão estorualo com estrondos, & outros mil modos, escondendolhe o fuzil, já a candeia, já o Breuiario, ao que o sancto velho dizia mui senhor de si: *Se Deos lhes dera licença a estes malignos spiritus para se vingarem de mim polos muitos pagodes, que nas Indias arrazei, & almas que lhes tirei das guarras, ouuerão me de fazer em pedaços.* Por suas grandes virtudes (que elle procuraua occultar) foi mui conhecido, & venerado dos Reis, & Principes de seu tempo, que todos ião visitalo, & tomar sua benção, & comunicar com elle negocios de muita importancia: pois quem seguia seu parecer, julgaua não podia ir mal encaminhado, & com razão porque demais de ter mui claro juizo, ouuia a todos com muita affabilidade, & da participação da soberana luz, estaua tam alumiado, &

seu



seus conselhos erão tidos por oráculos. A isto se juntaua a muita effi-  
cacia, que tinha no persuadir, & quando (por sua dureza) não mouia  
aos peccadores a deixar os vícios, pelo menos fazialhos conhecer, &  
chorar. Finalmente chegando a idade de cento & dez annos, não só  
illu'trado de spiritu profetico, mas com prerogatiua de milagres, lhe  
sobreuieio terribel catarro de sangue, & conhecendo ser a vltima en-  
fermidade, partindose para se curar no hospital de Lisboa, disse aos  
religiosos: *Que se fiquassem embora, que já o não verão mais neste mundo;* che-  
gado a enfermaria, repetindo o verso: *Iustus est Dominus, & rectum judi-*  
*cium tuum*: em breue se desatou dos laços terrenos aquelle deuoto spi-  
ritu para gozar no empyreo eternas felicidades. Deuselhe sepultu-  
ra no conuento de S. Francisco da mesma cidade, d'onde foi depois  
trasladado à ermida da cerca do conuento de S. Ioseph, em q' descan-  
ça, esperando a vniuersal resurreição. g. Neste dia em Lisboa, no  
conuento da Sperança, de religiosas Menores, Sør Anna de S. Ião, Sør Anna de  
S. Ião Frã  
esca. em cuja morte mostrou Deos com soberanas marauilhas quam gra-  
tas lhe forão as virtudes desta sua serua, pois na noite de seu felice trã-  
sito, acudio muita gente ao mosteiro, cuidando, que se abrazaua al-  
gũa casa, & acharão, que erão luzes, & splendores celestiaes, que des-  
cerão sobre a cella, em que jazia o corpo defunto desta sancta religio-  
sa, a qual o seguinte dia leuado à sepultura, que estaua no claustro, fo-  
rão tantos os passarinhos, que com musicas, & festas entrarão nella,  
que os religiosos os tomarão às mãos. A estas extraordinarias maraui-  
lhas acrefceu a terceira, que foi brotar da mesma coua hũa fermosa  
roseira, que daua rosas brancas, a qual se conseruou alli muitos annos,  
em quanto se não reformou o claustro do ditto conuento. h. No  
mesmo dia, em S. Clara de Trancoso, da mesma Ordem, a comeme-  
moração de Elena da Cruz, hũa das singulares Preladas, que teue a-  
quellê conuento, religiosa mui sancta, admirauel nas penitencias, &  
mortificações. Não trazia camisa, feno lhe seruia de cama, & nem  
por chegar a oitenta annos de idade, & ser já fraca deixaua de trazer  
hum asperrimo ralo de ferro, & de disciplinar-se muitas vezes com  
rosettas, atè se banhar toda em sangue. Iejuaui algũas Quaresmas, q'  
sua deuocão ordenaua pelo discurso do anno, & nos mais tēpos qui-  
tro dias na semana com grande rigor. Sobretudo era continua na o-  
ração, em que gastaua as noites inteiras. Na vltima enfermidade estã-  
do já para entregar o spiritu ao Creador, vio hũa rutilante Cruz no ar,  
& dizendo às religiosas, que acompanhauão, a adorassem, com  
grande paz o rendeo em seus amorosos braços.



## Commentario ao V. de Feureiro.

**F**Allecendo o glorioso S. Martinho, Arcebispo de Braga pelos annos 583. & sepultado no mosteiro de Dume, de que foi fundador, & primeiro Prelado, nelle esteue por muitos annos venerado dos fieis, que em seu sepulchro achauão remedio certo a suas necessidades. Depois da restauração de Hespanha, não constando do lugar, que guardaua tam rico deposito por espaço de 877. annos, que ouue da entrada dos Mouros até o de 1591. em q̃ Deos o descubrio a 5. de Feureiro para maior gloria sua, & singular honra da Igreja Primacial de Braga. Trattão desta inuenção Yepes 1. p. das Chr. de S. Bento cent. 1. an. 563. Britto 2. p. da Monarchia l. 6. c. 18. Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 75. Roman na Ecclef. de Hesp. l. 2. c. 25. & outros.

b. Governando a Igreja Romana o Papa Clemente VIII. & reinando em Hespanha Felipe II. sendo seu Governador nas Filippinas Gomez Perez, caualleiro da Ordem de San-tiago, tendo absoluto senhorio dos estados do Iapão Taycosama em Maio de 1593. partirão de Manila o sancto Commissario F. Pedro Baptista com tres religiosos descalços da Prouincia de S. Gregorio. Chegados à sua presença, & dada a embaixada, firmadas pazes, & confederação entre elle, & os Hespanhoes, forão apozentados na cidade de Meaco, Corte daquelles Reinos. Mas passados poucos annos, vencido o tyranno de cobiça, lançou mão da fazenda de hũ nauio Hespanhol, que alli chegou arribado, o que deu motiuo a tam glorioso triumpho, precedendo por espaço de hum anno grandes prodigios, que em suas cartas refere o P. Luis Froes, testemunha de vista. Hum foi, que virão os soldados do proprio nauio hũ Cruz da parte de Iapão, do tamanho, & forma das em que os sanctos Martyres forão depois crucificados, primeiro de cor branca, & fazendose languinea, vltimamente cuberta de negra nuue, desapareceo. E a Imagem de S. Francisco do seu conuento de Meaco snou sangue, euidētes sinaes do martyrio dos sanctos Religiosos, que foi a 5. de Feureiro de 1597. Referiremos neste lugar nomes, & patrias de todos, pois no texto por breuidade o deixamos de fazer.

1. B. F. Pedro Baptista, filho da Pronin-

cia de S. Ioseph, natural de S. Stenão no Bispado de Auila, sendo Guardião de Merida, passou a Filippinas, onde foi Custodio, & d'alli a Iapão por Commissario. Seu manto se guarda no conuento de Manila; & a mão direita com que abençoou a seus sanctos companheiros vendoos crucificados, que persevera até hoje na mesma postura. 2. O B. F. Martinho d'Assenção, Biscainho da villa de Vergara, que tomou o habito na mesma Prouincia de S. Ioseph, Sacerdote, & Pregador. 3. O B. Fr. Francisco Branco do Condado de Monte-rei no Bispado de Orense, que fora Nouiço em S. Francisco de Villalpando, Recolleta da Prouincia de S. tiago, tâbê Sacerdote. 4. O B. F. Felipe de Iesus, Mexicano, q̃ entrou na Ordē em Manila Acolito. 5. O B. F. Frâncisco de Parrilha, q̃ nasceu na aldea deste nome 4. legoas de Valhedolid, onde recebido para leigo, não contentente da aspereza da Prou. de S. Ioseph, buscando maior rigor, com licença dos Prelados veio a Lisboa a pé, & descalço para se metter na Arrabida; & communicando seu desejo com o Generalissimo (que então se achaua nesta cidade) lhe disse: Que tornasse para sua Prouincia, que alli era a vontade diuina; & consolado com tal reposta, se votou. 6. O B. F. Gonçalo Garcia, nascido em Baçaim de pai Portugues, & mãe natural da Índia, o qual (antes que tomasse o habito de leigo em Manila) exercitou a mercancia, & como tam perito na lingua Iapônica, acompanhou sempre ao S. Commissario.

Os Terceiros são os seguintes. 7. B. Leão Caraluma, hospitaleiro, Bonzo q̃ se antes de sua conuersão, & primeiro dicipulo dos sanctos Religiosos, que persuadio a certa mulher, que se baptizasse, se com elle queria casar. 8. B. Boaventura, que uendo retrocedido na Fè, tornou ao gremio da Igreja por meio dos sanctos religiosos. 9. B. Gabriel, Doxico, ou Cathecista de frades, natural do Reino de Iscē de dezannos, por cujas orações se conuerteu seu pai. 10. & 11. B. Miguel Cosaqui do mesmo Reino com seu filho Thome de dez annos, que seruia tambem de Doxico. 12. B. Antonio de Nangasaqui de dez annos. 13. B. Luis de doze, sobrinho dos gloriosos martyres Leão, & Paulo. 14. B. Paulo Zuzuqui, hospitaleiro, vesinho de Mexico. 15. B. Colmo Zaqueya, espadeiro.

Rei



Reino de Ouri, que tinha feito voto de continencia. 16. B. Thome Danchi, Boticario, morador de Meaco, lingua dos frades. 17. B. Francisco, Medico, velinho tambem da propria cidade, o qual por si mesmo converteo à Fé sua mulher, & filhos. 18. B. Ioa-chim Sanquier, cozinheiro dos frades, de notavel caridade para pobres. 19. B. Paulo Iuariquei, hospitaleiro, natural de Oar, irmão do S. Martyr Leão, interprete Prégader. 20. B. João Quizuya, tefedor de sedas, nascido em Meaco. 21. B. Mathias, q com rara felicidade entrou em lugar de outro deste nome. 22. & 23. B. Francisco Carpinteiro, & B. Pedro Suqueixiro, adau-dos, que indo acompanhando os sanctos Martyres forão com elles juntamente crucificados.

Algũas sanctas cabeças destes inuictos ca-ualleiros de Christo estão em Manila, Mea-co, Chaul, Malaca, & Goa, & hũa lança cõ que os alancearão se conserva em S. Fran-cisco de Lisboa. Forão declarados por ver-dadeiros Martyres pelo summo Pontifice Urbano VIII. em bulla expedida a 14. de Set-temb. de 1627. que começa: *Saluatoris, & Domini nostri &c.* Naqual dá licença, que ne-ste dia reze delles a cidade de Manila, & toda a familia Franciscana. Cujas vidas descreue copiosissimamente F. Marcelo de Ri-badeneira na hist. do Archipelago l. 6. per totum. F. João de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioseph. p. 1. l. 2. & p. 2. l. 3. á cap. 6. Da-ça 4. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 60. Bare-zus na sua 4. p. l. 10. c. 56. Rapinæus in hist. Recollect. decad. 11. part. 2. Gufmão na hist. da India l. 13. c. 1. F. Afonso Fernandez na Eccl. l. 2. c. 26. & 27. Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 4. c. 14. Os PP. Bartholomeu Ricio no triumpho da Cruz pag. 3. & Gretzero tom. 1. de Cruce l. 1. c. 98. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. Graúina in voce turturis p. 2. c. 24. João Hayo Escoto de reb. Iaponicis. Carrilho nos Annaes de Hespanha, & outros, que cita F. Artur do Mosteiro no Martyrol. Minorita.

c. Tambem a sagrada Companhia de Ie-sus reza nestes dias dos Beatos Paulo, natural de Crunoqueri. Reino de Auã, que de 22. annos veio á religião, & depois de viuer nella 11. laureado com as coroas de Virgem & Martyr subio a gozar do supremo bem. João Goro, cujo nascimento foi hum lugar do mesmo nome, o qual auia alguns annos, q servia aos Padres de cathequizar aos recém convertidos. E Diogo Quisai, de quem se

pode gloriar a cidade de Vigem sua patria, q exercitava o officio de porteiro secular na casa da Companhia em Ozaca. Hum braço seu se guarda na capella da Conceição do conuento de Iesus de Viana de Alentejo en-tre a multitude de reliquias, que a exorna, o qual trouxe o P. Antonio Francisco Cardim de Macao, onde jaz seu corpo. Aos quaes tambem a sanctidade do Papa Urbano VIII. a 10. de Iulio de 1627. outrossi declarou por verdadeiros Martyres de Christo. Escreuê delles (de mais dos que acabamos de refe-rir) Ribad. in cent. Martyrum Societ. pag. 199. Eusebio na vida do P. Marcelo c. vii. pag. 88. & 105. Guerreiro na Coroa dos re-ligiosos da Companhia 4. p. c. 18. & 19. O P. Luis Pioheiro na relação de lapão de 1612. pag. 510. O P. Afonso Flores de in-clyto agone Martyri l. 4. p. 2. in Corollar. Societ. c. 2. Valc. pag. 484. & 509. Fr. Elias de S. Theresa no liuro das almas l. 11. c. 31. n. 69 Imago primi seculi Societatis l. 4. c. 12 Martyrol. eiusdem a 5. de Fevereiro, & Ho-norato Leotardo nos seus hymnos pag. 172, de quem he o seguinte.

**S**alvete primi Martyres  
 Et prima patriæ victimæ;  
 Salvete Eoi lictoris,  
 Et patriæ clarum decus.  
 Salvete Iesu milites  
 Non ense, & auro fulgidi,  
 Sed gestientes ensibus  
 Offerre nuda pectora.  
 Vobis decorum est omnia  
 Et dulce pro Christo pati,  
 Et inter arma, & vulnera  
 vitam, & cruorem fundere.  
 Nil Bonzeorum vos phalanx,  
 Nil plebis iratæ furor  
 Nil imminens mors terruit  
 Nec mortis horrendum genus.  
 Transuerberati lanceis,  
 Duroque fixi stipiti  
 Animas Parenti redditis  
 Sedesque Olympi scanditis.  
 Adeste nunc mortalibus,  
 Adeste nostris cladibus  
 Hb Radiss.



*Radixque vestris ducite  
Per huius ambages via.  
Vestroy nitente sydere  
Caeli petamus ardua  
Vobisque mixti, & Angelis  
Fruamur eno in secula. Amen.*

Aduertimos ao leitor, que posto que disse-  
mos no texto, que estes illustres Martyres  
forão as primicias da Companhia no Japão,  
se deue entender daquelles Martyres, que de  
mais de serem atormentados, padecerão pu-  
blica, & violenta morte, porque já an. 1594  
em odio de nossa S. Fé, os de Firando mata-  
rão secretamente com peçonha aos Padres  
Theodoro Manteles, Ioseph Fornaleto, Frâ-  
cisco Carnao, & Iorge de Carualhal, anti-  
gos, & seruosos obreiros daquella Chri-  
standade segundo Guadaxara na 4. p. da  
hist. Pontif. c. 10 pag. 138. Gurmão na hist.  
da India l. 12. c. 24. Eusebio Nieremberga  
na vid. do P. Marcelo c. vlt. pag. 88. Ioan-  
nes Rho in hist. Vitt. l. 6. c. 5. n. 8.

d. Pelos annos 1418. padecerão Fr. A-  
gostinho do Casal, & F. João de Iesus, reli-  
giosos Trinitarios. Consta do catalogo das  
Redempções, que se conferua no archiuo do  
insigne conuento de Burgos, em que se pu-  
nha em lembrança, o que succedia na religião,  
como o principal de toda ella em Hespanha.  
Hũa copia vimos, que do proprio conuento  
an. 1630. mandou o P. Fr. João Figueiras,  
Prouincial de Inglaterra, ao P. F. Bernardi-  
no de S. Antonio, da qual se vé ser Fr. Ago-  
stinho, natural de Alcacer do Sal, & como  
Portuguezes andão ambos no liuro dos va-  
roës sanctos desta Prouincia. Porem o ditto  
P. Figueiras na sua Chron. da Ordem os faz  
mais antigos, & martyrizados em differen-  
tes partes, porque referindo as cousas, que  
succederão nella pelos an. 1300. diz, que F.  
João fora apedrejado em Marrocos, suas pa-  
lauras fol. 148. F. Ioannes à Iesu Lusitanus, Mar-  
rochi primarie sedis Imperij Lybicani in odium fidei Or-  
thodoxa lapidibus oppetit pro redimendis captiuis. E  
F. Agostinho an. 1370. em Granada desca-  
beçado com dous companheiros fol. 168. Fr.  
August. Dalaçar Lusit. & eius socii Robertus, & Al-  
bertus Flandrenses in odium fidei capite obrutcati Gra-  
nata. Posto que este autor varie no tempo  
fazendoos mais antigos, & no lugar do mar-  
tyrio de F. Agostinho, dizendo que foi [Gra-  
nada] & não [Marrocos]. Isto não encôtra o lub-

stancial da hist. de serem ambos Portugue-  
ses, religiosos da d. Ordẽ, & gloriosos Mar-  
tyres de Christo. Senão dissermos, que por  
elle não assistir á impressão de sua Chronica  
traz ella tantos erros, & que poderia ser este  
hum delles. Vêjase Lopez na Geral 1. p. l. 2.  
fol. 312. & Aulla no comp. das Chr. pag. 60.

e. O Apostolico varão F. Gaspar da Cruz  
depois de discurrir per todo Oriente em 18  
annos, que lá residio, vindo a este Reino, fal-  
leceo na villa de Setuual an. 1580. & foi cõ  
grande decencia leuado a sepultar à casa de  
Azeitão, daqual era meritissimo filho. De  
suas excellentes virtudes escreveu Fr. Hié-  
ronymo Graciano no liuro da propagação  
Euangelica, que anda entre suas obras pag.  
255. F. João Gonçalez de Mendça na hist.  
da China l. 2. c. 3. Fr. Gregorio Garcia na  
Ecclesiastica, & secular das Indias l. 4. c. 2.  
F. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2.  
p. l. 2. c. 2. F. João Lopez na 4. p. das Chr.  
in fine c. 37. F. Afonso Fernandez in Cõcert.  
Prêd. ad an. 1556. pag. 274. & na Ecclesia-  
stica de nuestres tiempos l. 2. c. 43. F. Luis  
de Sousa 3. p. l. 4. c. 8. & outros.

Temos ditto, que o P. Fr. Gaspar foi o  
primeiro Prêgador, que entrou na China  
an. 1556. o que consta de tam graues auto-  
res, & desentereçados, como ficão allega-  
dos, pois são de outras religioës. Sua entrada  
& attistencia lá, se proua da hist. das cousas,  
que vio naquelle Imperio, que elle compos,  
& se imprimio em Euora anno 1570. dedi-  
cada a el Rei D. Sebastião. E posto que S.  
Francisco Xavier fosse o primeiro, que em-  
prendeo tam difficil entrada, de sua vida se  
mostra, que à vista della, como Moyles da  
terra de promissaõ, sem lá entrar, falleceo na  
Ilha de Sanchão an. 1552. E o que Trigaucio  
& Gurmão da Companhia escreuem (aquele  
na hist. da China l. 2. c. 4. este na da India  
tom. 1. l. 4. c. 12.) dos Padres Miguel Ro-  
gerio, & Matheus Ricio, ambos da mesma  
familia, serem os primeiros Prêgadores, que  
an. 1584. entrarão naquellas vastissimas  
Prouincias, se há de entender de sua Reli-  
gião, pois auia 28. annos, que lá auia come-  
çado a prêgar o nosso Fr. Gaspar. He bem  
verdade, que já nellas achou indicios de  
Christandade, como elle proprio refere no  
cap. 27. da d. hist. a saber Imagens da San-  
tissima Trindade, & da Virgem Senhora.  
O que deuia ser do tempo, que alli prêgoi  
o Apostolo S. Thome, onde deixou dous  
discipulos tornando a Coromandel visita-  
& confirmar aos nouamente conuertidos



affi o refere Maph. de eſcritturas, & anti-  
gos Annas de Ctanganor, & o dá a enten-  
der Nicephoro l. 2. c. 40. E tambeſm o Bre-  
uiario Caldeo da Igreja de S. Thome no Ma-  
lavar, que traduzio em Latim o P. João Ma-  
ria da Companhia de Jeſus nas liç. 2.  
nocturno, vbi: *Per D. Thomam Siro, & Ethio-  
pes conuerſi ſunt ad veritatem &c.* E q. confirma  
hũa pedra, que nella ſe deſcob. io an. 1621.  
que contem (em caracteres Chinas) os prin-  
cipaes myſterios de noſſa S. E. Catholica.

f. Iluſtrada ficon a cidade de Cordoua  
com o naciſmento do Veneravel P. F. João  
de Aquila, a quem huns fazem filho da Pro-  
uincia de San-tiago, outros de S. Gabriél, o  
certo he, que foi dos primeiros fundadores,  
que de Galliza vierão a Portugal fundar a  
Prouincia da Piedade an. 1500. da qual paſ-  
ſou a Indias no de 1523. como o Apoltoſico  
varão Fr. Martinho de Valença dar princi-  
pio a do S. Evangelho. E pela intima ami-  
zade, que tinha com o B. Fr. Pedro de Al-  
cantara, & F. Martinho de S. Maria ſe tor-  
nou a Portugal aſſiſtir com elles na noua fú-  
dação da Arrabida, que então começaua,  
da qual veio depois a ſer Cuſtodio, & vene-  
rado de todos por Sancto, como illuſtrado  
do ceo com ſpiritu prophetico. Aſſi ſucce-  
deo (deixadas outras vezes) deſpedindoſe  
delle o mal aconſelhado Rei D. Sebaſtião  
prophetizar-lhe ſua perda, como em effeito ſe  
vio: & no dia da batalha, chamando o ſan-  
cto velho hum frade lhe diſſe: Que trouxeſ-  
ſe fogo, & palhas, i eſtando já areadas, a-  
creſcentou: Aſſi ſe acabou tudo, não decla-  
rando por entrão, o que queria ſignificar, co-  
mo depois ſe ſoube, que naquella meſma ho-  
ra fora em Africa a lamentavel perda del  
Rei, da nobreza, & poder de Portugal. Fi-  
nalmente F. João de Aquila rico de meritos,  
& virtudes acabou ſanctamente an. 1580. as  
quaes ſe veſão em Gonzaga p. 3. in Prou. S.  
Gabrielis, & in Prou. Arrabida. F. João de  
S. Maria na Chr. da Prou. de S. Joſeph 1. p.  
l. 1. c. 4. & na vida do B. F. Pedro de Alcã-  
tara c. 3. F. João Moles no Memorial da Prou.  
de S. Gabriél c. 8. Barrezus 4. p. Chr. Min. l.  
3. c. 18. & 55. F. Pedro Caluo nas lagrimas  
dos juſtos l. 2. c. 11. Fr. Artur á Monast. no  
Martyrol. die 5. Febr. & outros muitos.

Demos agora hũa ſuccincta noticia do  
conuento de S. Joſeph, onde eſtá ſepultado  
o ſeruo de Deos, o qual reconhece por fun-  
dadores aos nobres fidalgos D. Franciſco de  
Guimarães, & D. Ioanna ſua mulher an. 1559.  
hoje ſão padroeiros d'elle os illuſtriſſimos

Condes de Vimioſo, que ſe diz ſerem ſeus  
deſcendentes, Fica abaixo de Lisboa para a  
barra pouco mais de legoa, em ſítio mui ale-  
gre, i eminente, d'onde deſcobre as torres  
de S. Gião. & Cabeça ſeca, ſiquando fron-  
teiro à Velha. E juramente todos os nauios,  
que entrão, & ſaê deſte porto, & com de-  
leitosa viſta a eſtende por aquelles dilatados  
orizontes da Traſaria, & os mais circumue-  
ſinhos, ſendo per todas eſtas excellencias o  
ſítio ſummamente delectauel. He tam ſoli-  
tario, & deuoto eſte conuento, que quando  
os fidalgos mais pios ſe querem retirar do  
traſego da Corte, vão nelle reſidir algum  
tempo, por gozarem das commodidades do  
ſítio, & ſancta conuerſação, i exemplo de  
ſeus religioſos, & na morte muitos eſcolhem  
lá ſepultura por participar de ſuas orações,  
& ſuffragios, & de tam ditosa companhia.  
Ao preſente morão nelle 18. religioſos, &  
alli ſe fazem os Capitulos, pelo que retêm a  
preminencia de cabeça da Prouincia, lendo  
o ſettimo na antiguidade della, ſegundo Gõ-  
zag. loco allegato.

g. Hũa das nove religioſas, que para a  
noua fundação da Sperança vierão do Fun-  
chaleoſe conuento, foi Sdr Anna de S. João;  
aqual julgamos ſer natural daquelle famoſa  
ilha pela pouca noticia, que cá ſe acha de ſua  
patria. Falleceo an. 1560. Aſſi o eſcreue o li-  
uro intitulado: Fundação da Sperança c. 7.

h. Ao conuento de S. Clara de Tranco-  
ſo chamão as antigas eſcritturas de ſeu car-  
toreo: N. Senhora do Sepulchro, por ſe  
principiar na parochial Igreja deſte titulo  
an. 1537. em quanto os fundadores Chriſto-  
uão Mendez de Carualho, & D. Britis ſua  
mulher erigião a caſa, em que hoje eſtão dos  
muros a dentro. Aqual ſendo rejeitada por  
vezes da Prouincia de Portugal, vltimamen-  
te por mandado do Generaliſſimo F. Fran-  
ciſco Gonzaga a vierão os Padres da meſma  
aceitar anno 1584. As religi. clas que ao pre-  
ſente nella reſidem ſão 30. mas aſſi eſtas, co-  
mo as que lhe precederão forão ſempre tam  
obſeruantes, que ſe aſſima ſer eſte conuen-  
to dos mais reformados de toda a Beira, pe-  
lo que tem produzido muitas religioſas fa-  
moſas em virtude, como eſta cebra irá mo-  
ſtrando em ſeus deuidos lugares. Entre as  
quaes achamos referida Sdr Helena da Cruz  
Portueſe, que ſegundo autenticas memo-  
rias do proprio conuento falleceo com opi-  
nião de muita virtude an. 1608. Della eſcre-  
ue diſſuſamente o P. M. F. Manoel da Spe-  
rança na Chr. deſta Prouincia.



## F E V E R E I R O VI.

Os sanctos  
Theophilo  
Saturnino,  
& Reuo-  
cata.



M Viana da foz do Lima, Arcebisado de Braga, as rubricadas palmas dos sanctos Martyres Theophilo, Saturnino, & Reuocata Virgem, os quaes na settima persecução, que

S. Doro-  
thea V. &  
M.

moueo contra a Igreja Catholica o Emperador Valeriano, sendo Presidente na Prouincia de Galliza Iulio Mineruio, em odio de nossa sancta Fee anno 260. forão laureados de illustre coroa de martyrio. *b.* Em Lisboa, na casa Professa da Companhia, a festa de S. Dorothea Virgem, & Martyr, que em Cesaréa de Cappadocia por mandado de Apicio, Presidente dos Emperadores Dioclesiano, & Maximiano pela confissão de Christo foi por muito tempo desconjuntada no equuleo, & ferida com crueis bofetadas, mas Apicio vendo a sancta donzella (depois destes tormentos) muito alegre, & constante a condemnou à morte, & sendo descabeçada, recebeu a duplicada palma de Virgem, & Martyr. Cuja sancta Cabeça (a cabo de muitos seculos) veio a Portugal, & a esta casa per doação q della, & de outras muitas reliquias lhe fez o Illustrissimo D. João de Borja, as quaes f rão nella collocadas com solemnissima pompa. *c.* Em

F. Sancho  
Mercenario.

Marrocos, a gloriosa paxão de Fr. Sancho, Religioso Portugues da Mercenaria familia, que indo com cinco companheiros ao Capitulo geral, que a ditta Ordem celebraua em Agramunt, Prouincia de Catalunha anno 1437. forão pelos Mouros de Valença cattiuos, & remettidos a Marrocos, na qual cidade ( infernal sentina de vicios ) Fr. Sancho com grande ousadia prégaua as verdades de nossa S. Fé, expondo-se voluntariamente com Apostolico feruor a manifesto perigo da vida, aqual com prompto animo sacrificou pelo amor de Christo. Porque irritados os crueis barbaros de tal attreuiimento o condemnarão a rigurosa morte de Cruz, nella encrauado o valeroso caualleiro Euangelico, cheio de sobrenatural constancia, & fortaleza consumou seu insigne triumpho. *d.* Em Viana do Lima, no conuento de S.

F. Afonso Ga-  
go Franciscano  
Recolleto,

Francilco do Monte a deposição de F. Afonso Gago, varão de raro spiritu, & Angelica pureza, que tomando o habito Minorita entre os Conuentuaes de Hespanha, sabendo da obseruancia, que já então florecia neste Reino, se passou a elle, onde ( vinte annos que gouernou o ditto conuento ) deu singulares exemplos de virtudes, viuendo com seus subditos em muita pobreza, & abstinencia, andando sempre descalço, jejuando quasi continuamente, & muitos dias conseruaua natural jejum sem comer nada, gastandoos todos na oração, guardan-



do inuiolauel silencio , & para isso conuersaua pouco cõ seculares, & raras vezes saía fora. Sobretudo era ardentissimo zelador de sua regra, per cujas singulares virtudes lhe fazião todos grande veneração. Chegada à desejada hora de seu transito, conuocada a communidade, pedindo a todos perdão, encomendando seu cargo a hum dos religiosos, lançado em terra nua, de esmola pediu habito para levar a sepultura, logo posto em feruente oração se começou abraçar no diuino amor; neste comenos se ouiu hũa voz do ceo, que dizia: *Aparelhate F. Afonso para a jornada, que he tempo.* Então reuestida sua alma de notauel alegria (que redundaua no mortal corpo) em sancta paz se foi ao eterno descanso, saindo d'elle tam suave fragrancia, que a todos confortaua, & punha em admiração. *e.* Em S. Antonio da Castanheira, quasi no termo de Lisboa, dormio em o Senhor F. João d'Outeiro, *Fr. João d'Outeiro Capucho* adornado de preclaras virtudes, mui dado ao continuo exercicio da penitencia, & oração (solidas bases da religião) que sendo Guardião na ditta casa a gouernou excellentemente. Peloque diuulgada pelos lugares proximos a fama de sua muita virtude, os necessitados, & afflictos concorrião ao celestial varão para serem por elle remediados, & alliuiados. Entre estes foi trazida do mesmo lugar hũa affligida moça, daqual, o demonio que a atormentaua, se tinha de todo appoderado: o qual tanto que chegou em presença do sancto religioso (presintindo com intima dor, o que lhe auia de succeder) começou a bramar horriuelmente, dando espantosos alaridos, & dizendo (segundo sua soberba) muito mal do varão de Deos. Mas elle com profunda humildade, não curando de suas injurias, em nome de Christo o conjurou, mandandolhe com grande imperio, que saísse logo daquelle corpo, a que o demonio em continente (muito contra sua vontade) obedeceu, deixando a moça liure, & saã com admiração dos presentes, de cujo admirauel successo, recrefceo ao seruo de Deos para com os homens maior reputação de sua assinalada virtude. *f.* Em S. Domingos de Lisboa, o transito do P. M. F. Nicolao Diaz, *Fr. Nicolao Diaz Donzico.* hum dos insignes, & deuotos Prégadores de seu tempo, zelosissimo das obrigações de sua profissão, & singular nas virtudes, que constituem hum perfeito religioso, & por isso mui grato ao summo Pontifice Pio V. & tanto que a segunda vez, que foi a Roma por Definidor a Capitulo geral, de mais de lhe conceder varios priuilegios em fauor da Prouincia de Portugal, & Congregação da India, o cumulou de grande numero de reliquias, q̃ vindo a este Reino, distribuiu pelos conuentos d'elle. Nesta jornada visitou com muita piedade, & deuoção, o sepulchro do Patriarcha S. Domingos em Bolonha, do qual cõ saudades, & copiosas



lagrimas se apartou. E por dar inteiro comprimento a sua estremada piedade foi a Hierusalem, & com entranhavel deuoção visitou todos aquelles sagrados lugares. Chegado ao sancto Sepulchro com larga, & profunda oração, acompanhada de muitas lagrimas, & suspiros, pediu ao Redemptor do mundo pela intima deuoção, que tinha a sua sacratissima Paxão, fosse feruido de o levar em festa feira, para que o sepultassem ao sabbado, em que na sua Ordem se celebra a memoria do sanctissimo Rosario. Do pio affecto que sempre teue a estes soberanos mysterios dão testemunho dous deuotos liuros, que delles publicou. Este intenso desejo referia o seruo de Deos muitas vezes, & a grande confiança em q̃ viuia, de que o Senhor lho auia de cumprir, como fez, porque depois de vir do desterro, que em Salamanca soffreo com grande paciencia, onde esteue de mandado de Felippe o Prudente (por auer prégado liurementemente pola liberdade da patria no tempo das alterações) acabou o curso mortal em festa feira depois de Completas, & foi sepultado ao sabbado, acabada de se cantar a Missa da Senhora na capella do S. Rosario. g. Em S. Cruz de Villa-uizosa de Religiosas Agostinhas passou desta à eterna vida, Sôr Leonor do Spiritu Sancto, que de cinco annos de idade se creou neste conuento, onde teue por mestra da perfeição a Venerauel Margarida de Iesus, sua fundadora, de cuja escola saio consummada nas virtudes, i exercicios religiosos, & assi foi mui amiga da comunidade, zelosa das ceremonias, obseruante de sua regra, frequente na oração mental, em que diante do diuinissimo Sacramento do Altar empregaua o tempo, que lhe ficaua do choro, & obediencias, em cuja presença derramaua copiosas lagrimas, & muito mais os dias que commungaua; pelo que não podendo soffrer o demonio tal perfeição de vida, machinou por vezes estorual a da oração, fazendolhe notauéis perturbações, & molestias, de que a serua de Deos (com fauor de S. Nicolao Tolentino seu singular patrono) saia sempre vencedora. Auendo pois exercitado o officio de Prioressa segunda vez, sempre com admirauel exemplo, & satisfação, lhe sobreueio graue enfermidade, nella se premunio para a morte com geral confissão, grande copia de lagrimas, & feruorosos actos de amor de Deos, & visitada na vltima hora de muitos Sanctos, que vierão do ceo em sua busca, dando ella deuotos officulos a hum Crucifixo, que tinha diante de si, com prompta resignação em suas sanctas mãos entregou o spiritu. h. Em S. Clara de Lisboa, viue inda hoje a memoria de Sôr Ioanna de Monte Caluário, religiosa tam obseruante, & deuota, que oitenta annos, que teue de habito, não saltou nunca á Matinas, sendo a primeira que entrava

*Sôr Leonor  
do Spiritu S.  
Agostinha.*

*Sôr Ioanna  
de Monte  
Caluário  
Franciscana.*



no choro a fazer horas, nas quaes meditaua a negação de S. Pedro com tanta copia de lagrimas, que deixaua o chão regado, depois se detinha até pela manhã contemplando, & chorado a Paxão de Christo, em cujo louuauel exercicio tanto perseuerou, que na vltima idade veio a enfraquecer do celebrio, & delirar. E o que causaua admiração às religiosas era, que variando em outras materias, quando fallaua na Paxão do Senhor, ou nos Sacramentos da Confissão, & Comunhão, que a miudo frequentaua, era mui em forma com juizo, & acerto. O spiritual edificio das virtudes teue nella tam solidos fundamentos de humildade, & mortificação, que nenhũas paxões, desgostos, nem aggrauos, que se lhe fizessem erão poderosos para alterar seu animo em todo o tempo, que no juizo não teue lesão. Por remate de tam dilatada idade, & frequentes actos de virtudes, deuoção, & lagrimas foi trãsfirida (como piamente crẽmos) das terrenas às eternas moradas. i. No lugar de Punicale, costa da pescaria, na India Oriental, o fim ditoto do P. Henrique Henriquez, Iesuita, que aspirando à perfeição sendo já famoso Canonista, ajustandose ao conselho Euangelico, que Christo deu àquelle mancebo, vêdeo quanto tinha, de que fez quatro mil cruzados, que por suas proprias mãos repartio com pobres, & affiliure das temporaes riquezas, se metteo na Companhia. E depois de residir com grande louuor alguns annos no collegio de Coimbra, embarcado para a India, de tal maneira o conformou Deos com as heroicas acções do S. Xauier, que foi hum viuo retratto seu, nos trabalhos, fomes, sedes, carceres, cattíueiros, & naufragios, que tudo experimentou, & soffreo com admirauel paciencia. Por cujo premio goza hoje na celeste curia eternas felicidades, para orde partio de idade de oitẽta annos, & cincoẽta & cinco de religião. Sua morte foi sentida dos Christãos, Mouros, & Gentios, que demais de se vestirem de luto por elle, jejuarem, & guardarem, como dia sancto, o em que o seruo de Deos passou desta vida; conceberão os Gentios tanta opinião de sua sanctidade, q̃ ficou entre elles, como o mais inuiolauei juramento, pelo P. Henriquez; & o tem por tam sagrado, que ninguem ousa a quebralo. Peloque seu venerauel corpo trasladado ao collegio de Tutocorim, he com grande frequencia, & deuoção venerado dos Christãos, que todo anno concorrem com esmolos visitar seu sepulchro, pondo sobre elle candeas acesas, i em sua honra mandando dizer Missas, confessando todos obrar nelles a mão diuina por seu meio notauẽs marauilhas. l. Em Lisboa, no conuento do Carmo, o fallecimento de F. Manoel de Mello, natural de Tauris, cidade no Reino do Algarue, filho verdadeiro das efficazes orações

O P. Henrique  
que Henri-  
quez da Cõ-  
panhia.

Marc. 10.  
v. 21.

F. Manoel de  
Mello Cur-  
m lita.



do Venerauel P. F. Steuão da Purificação da propria Ordem, cujo spiritu, zelo, mortificação, & oração (ajudado da diuina graça) pretendeo imitar, assinalandose grandemente na modestia, i exterior composição, no andar, olhar, & fallar, & nas raras penitencias com que affligio seu corpo, as quaes forão bastantes para lhe abreuuiarem a vida: de maneira, que com poucos annos de habito, deixando de si grandes sandades aos religiosos, foi sua pura alma trasladada da Babilonia mundana à celestial Hierusalem.

### Commentario ao VI. de Fevereiro.

**A** Notauel villa de Viana, situada na foz do Lima, que da banda do Sul laua seus muros, cujas margens estão pouoadas de frescas quintas, & casaes rendosos, he celebre pelo frequente commercio maritimo, fauorecida dos Reis com grandes liberdades, & isenções; & da natureza (demais de outras excellencias) na capacidade de seu porto, que teue já mais de cem nauios proprios, que nauegamão a diuerfas partes, i esta deue ser a razão de ter hũa Nao por armas. Em magnificencia de edificios pelos muitos, & insignes, que tem com varios templos, & mosteiros, que grandemente a ennobrecem. Sua matriz he collegial, preminencia que deue a D. Iusto Baldino, Bispo de Cepta, que an. 1483. a erigio com licença do Papa Xysto IV. & Fortaleza por natureza, & arte quasi inexpugnauel, capaz de alojar tres mil soldados. Sobre tudo a engrandece o bellico valor de seus naturaes, de que em todas nossas empreffas, & cõquistas tem dado bastantes testemunhos. Attribuese sua fundação a el Rei D. Afonso III. q̃ anno 1253. lhe deo foral, no qual se contem as palautas seguintes: *Volo facere populam in loco, qui dicitur Attrium in fove Lima, cui populus de non ideo pono nomen Viana &c.* Porem seus moradores referem o nome de Viana a certa fabula, ou historia fundada em tradição, cujo exame, & narração deixamos a maior erudição, & ocio. E como a fundação presente desta villa he moderna, não podião nella mesma padecer martyrio os sanctos Theophilo, Saturnino, & Reuocata, que segundo Dextro foi an. 260. mas na antiga, que ficaua ao Norte no alto de hum monte, onde agora se vê a Igreja de S. Luzia, no qual permanecem arruinados edificios, que os Mouros na geral inuação de Hespanha destruíram. Aqual he antiquissima fundação

de Francefes pelos an. 296. antes da vinda de Christo, cujo nome se diz lhe impozerão para deixarem nestas partes a memoria de sua patria Vienna, antiga cidade de França, que dura até nossos tempos nas ribeiras do rio Rhodano, costume usado dos fundadores de nouas colonias. Desta nossa falla na descripção de Hespanha Feste Rufo Auieno, Poeta Hespanhol, que floreceo hã mais de mil annos, aquem Salazar de Mendoça (no Paneg. de Toled. que anda no princip. da vida do Cardeal Mendoça) faz natural d'E-uora, cujo original se conserua no Escorial, o qual foi de D. Antonio Augustin, Arcebispo de Tarragona, onde se lê o seguinte.

— *Protendis latius arua,*

*Oceani Viana Salo, qua glauca recumbit*

*Hesperia Oceano, Tyde hinc, atque argua Calpe*

*Hic Hispanus ager, tellus hic diues Iberum.*

Esta na primitiua Igreja, foi cidade Episcopal, que (segundo M. Maximo) an. 610. se vnio ao Bispado de Tuy: *Episcopatus Vianensis in Gallecia reducitur ad Tudensem.* E della forão Prelados pelos annos 424. os sanctos Maximiliano, & Valentino, como se verá em seu dia. Peloquenella (sem duuida) padecerão os ditto sanctos Martyres, como diz Dextro: *An. Christi 260. Viana in Gallecia prope Tudem ciuitatem passi sunt sancti Martyres Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo sub iudice Menciulo in persecutione Imperatoris Valeriani, quæ septima est, eademq̃ sub Decio; sexta vero sub Maximino Cesare anno à Natali Domini 239.*

A prima fronte parece que inuoluê grãde contradição estas palautas de Dextro, pois affirma ser a perseguição de Valeriano, a mesma que a de Decio, & por cõsequente a settima em ordem, sendo a oitaua conforme a S. Agostinho de ciuit. Dei l. 18. c. 52. & Orosio na Ormest. l. 7. c. 22. Pera cõciliar estas duas opinções, que parecem contrarias, se deu



de se notar, que entre a vii. de Decio, & a vii. de Valeriano, se não metteo tempo algum em meio, mas que ambas juntas serão mais hũa continuada, que duas distinctas. O que nasceo (como diz Zonaras, autor Grego in Annalibus) de Decio tomar por collega no imperio a Valeriano; por onde indistinctamente os mesmos Martyres, que naquello tempo padecerão, huos autores os attribuem a perseguição de Decio, outros a de Valeriano, o que se proua do martyrio de S. Xyão, & S. Lourenço Diacono; que huos dizem que padecerão *sub Decio*, outros *sub Valeriano*. E a causa foi, como declara Baronio ad an. 253. *Hoc item primo imperij sui anno Decius, comparato exercitum illum suscepturus aduersus Persas, reliquit Romanum Valerianum, cui ex Senatus consulto (ut tradit Trabeilius) summam consulit potestatem. sic enim illi censuram tribuit, ut addidit, & legum scribendarum facultatem; indeq; accidit, ut inuictis nomina inferberentur Decij, atque Valeriani &c.* Atequi Baronio,

O que se confirma com a perseguição de Dioclesiano, & Maximiano, que viuendo aquelle dous, i este oito annos no imperio, achamos lendas de varios Martyres debaixo do nome de ambos. Corrobora-se mais, que o mesmo Baronio nas notas a 10. de Agosto diz que: *Sub vno typo leonis persecutionem Decij, & Valeriani a Davide ostensam scribit Optatus Mileuitanus l. 3.* Cujá opinião de reputarem-se ambas perseguições por hũa, he de S. Hieronymo no liuro de Scrip. in Method. p. 93; & in vita S. Pauli I. Eremitæ, a quem Dextro seguiu, como tam affecço a este sagrado Doctor, pois lhe dedicaua suas obras. Este accerto do parecer, sem o qual não se podê desatar innumeraeis, & intrincadas duuidas, q occorrem nas historias dos Martyres, següe de mais de Baronio, Spondano, Hieriberto Rosweydi in notis ad vitas Patrum, in vita eiusdem Pauli.

O dia do triumpho dos sanctos Martyres he a 6. de Fevereiro, como se colhe dos Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vluarado, & Maurolico (posto que este discorda em fazer a Theophilo fema) sem especificarem o lugar de seu martyrio. E so Galefino declara: *Roma*, como costuma nos Sanctos, q he não acha patria. E Carrilho nos Annaes Ecclesiasticos de Hespanha: *Medules em Asturias*, sem o prouar, defraudando desta gloria a Portugal. Seguem a Dextro seus commentadores Bivar, & Caro. Sandoval nas antiguidades de Tuy pag. 45. Vasc. in descript. Lusit. 452. Brandaõ 4. p. da Monarch l. 15. p. 18. Soula na vida do Arceb. D. Fr. Barthol.

dos Martyres l. 1. c. 26. F. Luis dos Anjos no jardim n. 18. & vltimamente D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 37.

b. Goza o templo de S. Roque de Lisboa de hum inestimauel theouro de reliquias (como disemos a 25. do passado lit. 4.) entre as quaes apparece cõ grande decencia em meio corpo dourado a cabeça de S. Dorothea, peloque rezão os religiosos desta gloriosa Virgem, & Martyr sub ritu duplici, segundo os nouos decretos da sagrada Congregação de Ritib. approuados pelo Papa Urbano VIII. Trattão della (demais dos Martyrologios Romano, Vluarado, Ado, Beda, Maurolico, & Galefino neste dia) os Breuiarios Romano, Mazarabe, Bracharense, Eborense, Dominico, & outros. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Ribadeneira, & Rosario. S. Antonino 1. p. tit 8. c. 1. §. 11. Surio tom. 1. pag. 866. Equilino in catal. l. 3. c. 101. Haræo in vitis Sanctorum pag. 154. & outros.

c. Os Mercenarios Chronistas nenhũa noticia nos dão da patria de F. Sancho, contentão-se com declarar, que foi Portuguez, o que lhes agradecemos, pela pouca que ategora auia d'elle entre nós. Vejase Fr. Pedro de Medina nas victorias da S. Cruz p. 1. l. 1. c. 25. F. Vidal Dabuc no catal. dos Martyres da Ordem. F. Luis de Apparicio nas Centuriadas mesmas. Steuão de Corbera na vida de S. Maria Socors c. 36. F. Pedro de S. Cecilio nas victorias da Caridade p. 1. c. 6. §. 22. & outros muitos.

d. O mui religioso P. Fr. Afonso Gago, dadq que veio de Castella a este Reino, parece ser Portuguez, como o mesmo appellido està mostrando, senão dizer alguem se lhe impôs, porque na verdade era balbuciente; mas sem firmes fundamentos, não quere-mos affirmar cousa nenhũa, por não encor-rer em nota de temeridade. O certo he, que foi insigne letrado, grande Latino, & não menos Philosopho, & Theologo. Po-em deuese aduertir, que he mui diuerso de F. Afonso Sacco, com que alguem o quis confun-dir, pois este he anterior àquelle na morte por elpaço de 23. annos, veio de Galliza, & não de Castella, reformou o conuento de Alenquer, & não o de S. Francisco de Viana, no qual an. 1460. (o de que fallamos) falle-ceo, & o outro na Carnota no de 1437. Ambos distinguio já F. Artur no Martyrol. Minorita referindo suas vidas em diuersos dias



& nós (Deos querendo) faremos o mesmo. Veja-se F. Marcos 3.p.l.4.c.29. Do conuêto Gonzaga, em quanto não tratamos do S. F. Gonçalo Marinho seu fundador.

e. De Fr. João d'Outeiro, que floreceo an. 1587. tratta Gonzag. 3.p.tit. Pronin. S. Antonij conu. 12. Barrezo 4.p. Chr. Min. l. 7.c.8. Rapinæus in hist. general. decad. 8.p. 1.6.12. Wadding. tom. 4.ad an. 1392. §.23. F. Artur hæc die, & outros.

f. O P. F. Nicolao Diaz teue por patria nascimento a Lisboa, onde (depois de escrever varios liuros deuotos) falleceo anno 1596. Os que chegarão aegora á nossa noticia são: Dos mysterios do Rosario ham, & tambem o Officio de sua solemnidade, com outros dos Sanctos, que se celebrão nos cô-nentos desta Prouincia. A vida da Princesa D. Ioanna. Hum liuro do juizo final, & outro da Paxão de Christo, es quaes andão nas mãos de todos. Affi F. João Lopez 3.p. das Chron. l. 1. c. 99. Sena in Bibliotheca Ord. Præ l. pag. 185. F. Pedro Martyr no Dietario virginal pag. 227. F. Afonso Fernandez de Script. eiusdem pag. 403. Possuino, & outros.

g. Falleceo S. Leonor do Spiritu S. natural de Villa-uicosa an. 1584. De sua vida F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 124. leguindo á letra o que della deixou m. t. D. F. Alexo de Menezes.

h. Quasi pelos mesmos annos foi a morte de S. Ioanna de Monte Caluário, filha

do Mestre Sala del Rei D. Manoel. Affi o referem as relações m. f. do conuento de S. Clara, que o P. M. Sperança nos communica.

i. Pelo martyrio do P. Antonio Criminal (que foi an. 1549.) nomeou o S. Xavier (antes que partisse para a China) ao P. Henrique Henriquez, natural de Coimbra, por Superior de toda a costa da Pescaria: o qual foi Apostolo de todas aquellas Christandades, & Ilhas de Manar; em que deixou (fallecendo o anno de 1600.) mais de nouenta mil Christãos, fructo de sua piêgação, & sanctos trabalhos, & dos muitos liuros deuotos, & Catecismos, q. côpos em lingua Malauari- ca em ordem ao bem spiritual daquellas almas. Neste dia fazem delle honorifica menção o Martyrol. da Companhia, as Chron. desta Prou. l. 2. c. 7. Guzmão na hist. da India l. 2. c. 13. Maph. na mesmal. 16. fol. 719. Guerreiro na relação de Iapão do an. 1601. l. 1. c. 13. F. Elias de S. Teresa no liuro das almas n. 40. P. Ioannes Rhô in hist. virt. l. 6. c. 4. n. 23. Alegambe in Biblioth. Scrip. Societ. pag. 174. P. Hippolito Marracio in Bibliotheca Marianap. l. fol. 559 & outros.

l. Passou desta vida F. Manoel de Mel- lo an. 1611. estando ouuindo Philo sophia no Carmo de Lisboa, onde há muitos religiosos, q. se lêbrão de seus sanctos exercicios, dos quizes achamos já feita menção na vida de P. F. Steuão c. 11. §. 6. onde se diz, que foi hum de seus intimes smigos, imitador de suas virtudes, & por quem o varão de Deos pedia particulares orações.

## FEVEREIRO VII.

S. Fiel Ar-  
cebispo de  
Merida.



M Merida, a deposição de S. Fiel, por patria Grego, dignissimo Prelado daquella antiga Metropoli, que de moço se creou em casa de seu predecessor, & tio S. Paulo, Arcebispo daquella cidade, que vendoo affeiçãoado ao serviço de Deos, & culto diuino lhe vestio o habito clerical, enfinandoo a rezar as horas Canonicas, & sagradas letras, o que tudo perfectissima- mente em breue conseguiu. Depois o promoveo até Ordens de Diacono, vendo que se auantejava a todo o mais clero nas virtudes da caridade, paciencia, humildade, & oração, pelo que era auido em geral por Anjo de condição, & verdadeiro retratto de tam sancto mestre. O qual chegando à vltima idade, conecendo a fundamental virtude



do sobrinho, por seu testamento o constituio vniuersal herdeiro de seus bens, com condição, que se o clero Emeritense o elegesse em Metropolitano, gozasse a ditta Igreja de toda sua fazenda, quando não, que o sobrinho dispusesse della, como melhor lhe parecesse, prevenindo (com spiritu prophetico) ás grandes contradições, que na eleição auia de ter. Por elle ordenado Sacerdote, o deixou por seu Vigairo com plenaria potestade em todos os negocios da mitra. Depois da morte do tio trattando o clero de eleger successor foi elle nomeado, mas faltandolhe alguns votos, que com inueja pretenderão desuiar eleição tam acertada, caídos em fim na conta, & prostrados a seus pès lhe pedirão perdão. Como S. Fiel se vio constituido naquella dignidade, com beneuolencia conciliou as vontades de todos, & particularmente dos que lhe forão contrarios, & logo entregou tudo o que o tio deixara à Igreja, com que veio a ser a mais opulêta de Hespanha. I em breue procedeo com tal perfeição, i exemplo, que adquirio nome de sanctissimo Prelado, alcançando do ceo as prerogatiuas, que o Spiritu S. diz do varão justo, que despreza as riquezas do seculo, *Ecclef. 32o v. 9.* & que o Senhor o enriquecesse com celestiaes fauores, & viloês, o-brando à sua instancia notaueis marauilhas. Sentindose vltimamente o S. Prelado enfermo, vefinho à morte, se mandou levar à Igreja de S. Eulalia, nella com grande contrição, & lagrimas pedio a Deos perdão de seus peccados, implorando a intercessão da Sancta, & depois de distribuir muito dinheiro a pobres, que para isto tinha referuado, & remittir muitas diuidas á diuersas pessoas, se despedio sua felice alma do ergastulo terreno rodeada de grande numero de sanctos, & Angelicos spiritus, que formados em varios esquadroes a trass darão desta mortal à vida eterna.

*b.* No conuento de Guimaraes da familia Predicatoria, dormio em o Senhor o M. F. Gonçalo, nascido na ditta villa, onde floreceo com opinião de muita virtude, presidiada de estremada pontualidade nas regulares funções do altar, choro, & pulpito; & assi quando entre os religiosos se fallaua na morte, dizia de si, que num destes tres lugares auia de ser a sua. Aconteceo pois, que na festa da Purificação faltou o Prêgador por hum repentino accidente, a tempo q. F. Gõçalo estaua no choro, tendo já ditto Missa. E como tinha fama de grande Prêgador, obrigado da obediencia, & principalmente de interior moção, aceitou suprir esta falta, recebida a benção, subio ao pulpito, tomou por fundamento estas palauras: *Gaudet in cœlis anima Sanctorum &c.* E posto que não quadraão a festa do dia, contudo, parece que fallaua nelle o Spiritu Sancto; porque todo o sermão gastou em engrandecer a immensidade da gloria, que na celeste patria

F. Gonçalo  
Dominico.



tria gozão os Sanctos, que confiste na vifão beatifica, com tam altos pensamentos, & deuotas confiderações, que fufpenfo o auditorio, & o feruo de Deos igualmente engolfado no que dentro em fua alma fentia, fe passarão largas duas horas, não caufando fastio, antes em todos os ouuintes notauel deuoção. Acabado o fermão ficou Fr. Gonçalo tam fraco, que do pulpito foi leuado em braços à cella; & conhecendo elle (per diuina infpiração) fe lhe chegaua o commum termo dos mortaes, fe preparou logo com os Sacramentos, & ao quinto dia agrauandofelhe o mal, em fãcta paz foi gozar do premio perduraue. *c.* No Promontorio de Comori, costa de Trauancor no Oriẽte, o inuicto certame daquelle gloriofo Proto-martyr da Companhia, o P. Antonio Criminal Italiano, verdadeiro dicipulo de S. Ignacio de Loiola, varão mui penitente, & humilde, exacto na obediencia aos Prelados, & tam efquecido das commodidades proprias, que a terra lhe feruia de cama; parco no fufmento, breue no fomno, & por iffo tam dado à oração, que quarenta vezes no dia recorria a ella profttrado de juelhos na diuina prefença; nella fe inflammaua no fogo de feu amor, & num ardente zelo da faluação das almas; em cujo Apoftolico ministerio era incançauel, visitando com grande trabalho, & incommodidade a pè, & defcalço cada mes toda a costa da Pescaria, cuja Chriftandade elle auia regenerado em Chrifto pela Fè, & Baptifmo por defenção temporal, & fpiritual da qual deo a vida; a que precedeo alguns dias antes hum raro portento, que foi quando celebraua fer vifita do pouo a fagrada Hostia enfangoentada, certo prenuncio de feu futuro martyrio, o qual fe realça: pois podendofe o feruo de Deos defender, o não quis fazer, querendo antes ficar em tam manifesto perigo por liurar delle feus fpirituaes filhos. E affi pofto de juelhos, olhos & mãos leuantadas ao ceo, foi dos infieis Badagás (como S. Thome) alanceado: & caindo em terra lhe cortarão a cabeça a qual leuarão juntamente com a camifa tineta em feu fangue, q̃ por tropheo pendurarão num templo de feus falsos deoses. Depois que o Chriftãos chorarão sobre o fagrado corpo copiofas lagrimas o enterarão na areia, mas em breue buscandoo para lhe darem honorificumulo, ordenou o ceo, que por mais diligencias que fizerão, o não podessem nunca descobrir. *d.* Em Lisboa, no mofteiro da Madre de Deos, a pia memoria da Ven. Sør Collecta, de nação Valenciana, primeira Abbadeffa deste feminario de virtudes, cargo que fãctamente adminiftrou vinte annos. Sendo a primeira em todas as religiofas obrigações da comunidade, tam illuftrada nas materias de fpiritu, que fallaua nellas com admirauel acerto, como gouernada por fuperio

o P. Antonio  
Criminal da  
Companhia.

Sør Collecta  
Abbadeffa da  
Mãe de  
Deos.



perior luz, peloque deixou tam insignes discipulas, que todas são conhecidas por Sanctas. E sendo prudentissima para o governo da Ordem, & cousas do diuino obsequio, era para as do mundo dotada de tanta fingeleza, & sancta simplicidade, que nem as entendia, nem cuidaua, que auia nelle peccado graue. A fama destas virtudes, & das rigorosas penitencias, & mortificações conseruou toda a vida. Chegada à vltima idade, destituida de forças, consumidas em seruiço de Deos, & de sua religião, com tal perfeição, que não maculou nũa sua alma per culpa mortal (singular fauor do ceo). Enriquecida de copiosos merecimentos, & spirituaes consolações repousou em paz. E pola singular opinião de suas preclaras virtudes as religiosas lhe derão sepultura no claustro, entre a Rainha D. Leonor, fundadora da ditta casa, & a de D. Isabel, sua irmã, Duqueza de Bragança, grande testemunho de sua conhecida sanctidade.

e. Neste dia, no conuento de S. Antonio de Loulè, Prouincia da Piedade, o dito so transito do V. P. F. Antonio de Nebrixa de sancta memoria, cujo sobrenome tomou de hũa villa de Andaluzia, de que era natural, o qual depois de receber o habito dos Menores naquella Prouincia, passou a esta, onde quarenta annos viueo com grande rigor, & abstinencia, sustentandose com heruas, as quaes pela maior parte molhaua em vinagre, & se algũas (posto que raras vezes) erã cozidas, as temperaua com cinza, emulãdo a mortificação do gosto do Seraphico Padre, & assi nũa vso de vinho, dado que caminhasse, & a fraqueza a isso o obrigasse. Quando ia prégar fora, inda que longe, procuraua chegar a algum conuento, ou ermida por euitar ser hospede de seculares. Nos caminhos atè com o companheiro guardaua quasi perpetuo silencio, & muito mais com caminantes, porque como Aguia generosa, remontada em celestes pensamentos, ia enleuado em contemplação, de que se seguia suspenderse a cada passo. Summamente se alegraua encontrando pobres, dandolhes tudo o que trazia. E se os via faltos de vestido, muitas vezes lhes daua o manto, ou tunica. Era tam feruente, & continuo na oração, que chegado aos conuentos cançado, & fraco, euitando outra communicação, se recolhia à Igreja, onde em pè, ou de joelhos ante o diuinissimo Sacramento, perseveraua atè pela manhã em contemplação, banhado todo em lagrimas, & não poucas vezes eleuado com suspensão dos sentidos. Nunqua faltou à Matinas, posto que ouuesse de prégar o dia seguinte, recitandoas com tal spiritu, que nalguns versos dos Psalmos ficaua extatico. E hũa vez, que fouteu no choro, conhecida a falta, mandado chamar do Guardião, foi achado na cella rebatado, & cercado de extraordinaria luz. Sobre-

Fr. Antonio  
de Nebrixa  
Piedoso.



do era tam amigo da sancta pobreza (singular realce da Capucha) q vendo em algum religioso peor habito, que o seu, procuraua trocar com elle. Mortificauase com perpetuo cilicio, jejuaua a pão, & agoa muitas Quaresmas, & Aduentos, o que toda a vida obseruou inuiolauelmente. A que juntaua as de S. Francisco, & dos sanctos Anjos, de que era deuotissimo, fazendo em seu dia grande festa. Outra assimissimo em honra da Assumpção da Senhora, a quem com summo affecto veneraua, & seruia. Foi illustrado de Deos com spiritu prophetico, & acreditado (ainda nesta vida) com innumeraueis milagres. Com grande paciencia, & alegria soffreo a vltima enfermidade, admirando todos seu abrazado feruor, pois imitando o Patriarcha S. Francisco, como verdadeiro filho seu, era achado a todas as horas de juelhos, dando graças ao Senhor pelo auer chegado àquelle estado. Estando já no vltimo pedio ao Guardião com instantes rogos, que o mandasse por no chão, para que sobre a nua terra spirasse, como verdadeiro professor da pobreza, & humildade. E logo recebidos deuotamente os vltimos Sacramentos (no mesmo dia, que muito antes auia predicto) cõ grande serenidade, & paz, se appartou sua pura, & sancta alma do seu corpo sancto, & puro, ficando mui tractauel, & fermoso, exalando tam celestial cheiro, que chegaua duas legoas, de que todos marauilhados louuauão ao Omnipotente, que verdadeiramente he admirauel em seus Sanctos. *f.* No mesmo dia, em N. Senhora da Piedade de Saluaterra, Prouincia d'Arrabida, o fallecimento de F. Paulo de Punhere, Guardião deste conuento, que deixado o mundo, & vencido o demonio, professou nos Capuchinos de Italia, mostrandose acerrimo perseguidor da propria carne: pois (segundo S. Ião Climaco). *O Monge he perpetuo inimigo de si.* Depois que por alguns annos viueo là cõ grande exemplo, vindo a Portugal, com exercicio da oração, & das mais virtudes, chegou à tanta perfeição, & candidez de animo, que não julgaua ouuesse mal no mundo, sendo espelho da austeridade, sustentandose muito tempo de heruas cruas, & depois que os Prelados (pelas indisposições, que consigo traz a velhice) lhe mandarão demittir este rigor, comia o que lhe dauão, porem na quantidade compensaua o que da abstinencia relaxaua. Tinha particular cuidado dos leprosos, aos quaes seruia com notauel humildade, & caridade; pois aquella, o obrigaua trazer lenha às costas com que lhes fazia fogo no inuerno, esta, aos curar com grande amor, não se retirando de tam aquerosa doença, antes procurandolhes sempre mimos, & regalos. Amoua sobre maneira a Euangelica pobreza, & silencio, não lhe saindo nũqua pela bocca palaura ociosa, ou que cheirasse a murmuração.

F. Paulo de  
Punhere Ar-  
vabido.



Por remate consumido de penitencias, com publica fama de Sancto falleceo, deixando de si odorifero cheiro de virtudes. g. No lugar da Loufã, Bispado de Coimbra, deu fim a esta transitoria vida o <sup>João de Cá-</sup> caceres <sup>Sacerdote</sup> Presbytero João de Caceres, da nobre familia dos Mellos, que depois de estudar na Vniuersidade de Paris, onde se fez Mestre em artes, & na sagrada Theologia, vindo para a ditta villa (patria sua) nella com exemplar opinião de letras, & virtude viueo alguns annos, usando de estremada caridade com pobres, & necessitados, entre os quaes (alem de varias esmolas) com igual humildade repartia cada semana quantidade de pão. Pois como hũa vez por acudir maior numero de pobres, faltasse a farinha, auísado de sua ama, cooperadora de tam sancta obra, o varão de Deos com grande fé lhe disse: Ide à arca, & achalaeis cheia; replicando ella, que da noite antes ficara varrida, importunada do seruo de Deos, tornou lá. Caso estupendo! Eis que começa a gritar milagre, milagre, acudio elle com humildade, & lagrimas, encommendandolhe, que o não dissesse a ninguê em quanto elle viuesse. Entre as pessoas recolhidas a que fazia esmolas de importancia, auia certa mulher, que tinha hũa filha fermosa, a qual o diabo tomou por instrumento de tentar o seruo de Deos, persuadindo á mãe, que as caridades, que com ella vsaua, erão a este fim, pelo que lhe levou a filha a casa. Mas o casto Sacerdote, que abominaua a feminina comunicação, & torpeza, como mortifero veneno, com tanta indignação deu em hũa, & outra com hũa bengala, que trazia na mão, que as fez tornar para casa enuergonhadas, e espancadas. E depois por se liurar de semelhantes occasiões, se retirou meia legoa da ditta villa a hum aspero, & solitario sitio, em que fez ermida, que ainda hoje (dado que arruinada) conserva seu nome, nella assistia dia, & noite em perpetuo silencio, penitencia, & oração; mas obrigado de seus parentes, que temião lhe succedesse lá algum desastre (contra sua vontade) tornou para a villa. Naqual viuia tam recolhido, como se estiuera na religião; porque na porta auia campainha, vestia caragoça á raiz da carne, & para disfraçar a falta de camisa, trazia colarinho de lenço, & por fugir a ociosidade muitas vezes desfazia a fontaina, & a tornaua a cozer, occupandose em obras manuaes, posto que tiuesse copiosa familia. Em conclusão instituiu na matriz a confraria do Santissimo Sacramento, & a enriqueceo de ricas peças, & perpetua renda, & depois de fabricar capella a hũ deuoto Crucifixo (q̃ tinha) cheio de dias, & rico de virtudes, foi chamado ao celeste domicilio, deixando aposento em que habitaua cheiro suauissimo, o qual durou per muitos annos ás sextas feiras, & na villa tanta opinião de virtude, que



aberta sua sepultura depois de muitos, acudio o pouo a tirar della ossos, como se forão reliquias de hum grande Sancto. *b.* Em S. João de Setuual, a morte de Sôr Maria do Spiritu Sancto, neta do Senhor D. Iorge, Mestre de San-tiago, a qual antes que comprisse idade de dez annos, fez com seus paes apertadissimas instancias para que a deixassem tomar o habito Dominicano neste obseruante conuento, onde, nem o rigor com que se trattaua, nem os achaques, que da noua vida lhe sobreuierão, forão bastantes para moderar o primeiro feruor com que veio à religião; crescendo continuamente na virtude com grandes augmentos. Porque esquecida de todo de sua grande qualidade, & nobreza, acabadas as obrigações do choro, & da communidade, se empregaua de melhor vontade nos mais baixos, & vijs ministerios das inferiores seruentes. E depois gastaua todo o tempo em orar de juelhos com muita deuocão, interpollando este sancto exercicio com frequentes, & asperas dilciplinas. Estes rigores lhe consumirão a debil natureza de modo, que não pode continualos. Chegada ao ultimo, rogou a certa religiosa grande musica, que lhe ajudasse festejar as celestes vodas, que em breue esperaua celebrar com Christo, aqual entoando a hum crauo o deuoto hymno da Eucharistia: *Pangue lingua gloriosa.* No meio d'elle, abrazada a serua de Deos em diuinos amores, partio a celebralas nos eternos palacios, em companhia do illustre choro das Virgens, & de todos os mais celestiaes corteões. *i.* Itē na mesma villa, & no conuento de Iesus da familia Franciscana, passou da vida presente Sôr Margarida da Cruz, tam penitente, que quasi todo anno jejuaua a pão, & agoa, trazia continuo cilicio, açoutaua-se mui a miudo rigurosamente. Tam dada ao interior exercicio da oração, que perseveraua nelle dias inteiros sem intermissão. Tam despegada de carne, & sangue, que tendo paes, & irmãos na ditta villa, não sòmente lhes não fallaua, mas raras vezes escreuia, ou procuraua nouas suas. Sonhando pois a serua de Deos hũa noite, que morria sua mãe, & que ella sobreuuiria pouco, nem por isso se entristeceo, antes vendose proxima à morte se alegrou notauelmente. Por tanto recebidos os Sacramentos, abraçando deuotamēte hum Crucifixo, a quem a grandes vozes pedia misericordia, & perdão de seus peccados, a deseparou o vital alento, ficando (o q̃ em vida não era) seu rostro fermossissimo com admiração das presentes. *l.* Em Xendai, cidade de Iapão, o combate glorioso de Andrè, natural daquellas partes, que na persecução de Xogunsama anno 1624. abrazado no amor de Christo venceo o voraz elemento: pois com toda sua furia não pode contrastar a admirauel constancia do caualleiro Euāgelico para que deixasse

Sôr Maria do  
Spiritu Sancto  
Dominica.

Sôr Margari-  
da da Cruz,  
Franciscana.

Andrè Iapão.



xasse a Fé, que em seu coração tinha radicada, soffrendo ser queimado viuo, por fazer de si ao ceo suaue holocausto, alcançando com tam riguroso genero de morte o immortal refrigerio da felicidade eterna.

### Commentario ao VII. de Fevereiro.

**N**ão há noticia qual dos pousos de Grecia foi patria do S. Arcebispo Fiel, consta ser filho de hũa irmã de seu antecessor Paulo. Porque vindo elle com hũs mercadores Gregos á cidade de Merida, pela muita communição, & commercio, que tinhão então em Hespanha, os quaes visitando a seu compatriota Paulo os recebeo com muito amor, & benignidade; aquem em gratificação mandarão depois hum regalo pelo sobredito Fiel. Mas Paulo trauando pratica com elle, perguntoulhe por seus pais, & conhecendo da reposta, que era seu sobrinho, se levantou da cadeira, & com muitas lagrimas o abraçou. E mandando chamar os mercadores, lhes pedio o quisessem deixar em sua companhia para alivio de seu desterro, & velhice: o que elles não consentião, mas vendo ser justa sua petição, o deixarão. Foi Fiel sempre obedientissimo a seu tio, & resplandecio com tantas virtudes (como fica ditto) ajudando aliuir a carga da prelazia, com q mereceo succeder nella pelos annos 568. Muitos milagres, & visões soberanas conta Paulo Diacono se virão nos felices dias, que Fiel a governou (q nos aqui omittimos por brevidade) as quaes nelle se podem ler.

Seu transito (segundo M. Maximo) foi an. 570. se bem o Abbade Biclarense com pouca variedade o põe no iv. do Emperador Iustino II. que vem a cair no an. de 711. Foi decentemente sepultado no proprio tumulo, em que estava seu antecessor, cujas reliquias inda hoje são vederadas entre outras na Igreja de S. Eulalia de Merida. Refere tudo o que temos contado o ditto Paulo Diacono na historia daquella cidade, & alleguem seus commentadores Tamaio, & Moreno de Vargas; o qual tambem escreue o mesmo nas Antiquidades della l. 3. c. 3. até p. Morales l. 11. c. 43. & c. 72. Padilha cent. 6. c. 50. Marieta l. 5. c. 28. D. Mauro na hist. de Santiago l. 2. c. 23. Bibliotheca Hisp. fol. 107. & 120. & outros.

b. A nobre, & antiga villa de Guimaraes, & entros a religião de S. Domingos, estão

em posse immemorial de darem filhos sanctos á Igreja Catholica; della foi natural (segundo seu appellido) o seruo de Deos Fr. Gonçalo de Guimaraes, Mestre em Theologia, que an. 1520. no conuento, que allí tem a Ordem (com fama de milagres) passou desta vida. Supposto que não ficou em lembrança o lugar de sua sepultura; geral descuido nos religiosos deste habito. O Indice dos Sanctos della, que anda no fim de seu Martyrologio; diz: *Frater Gondiscalus, Lusitanus, in conuentu Vimarenensi post multa praelara morum, & miraculorum ornamenta felicem diem clausit extremum.* Escreue delle F. Antonio de Sena in Chron. Ord. ad an. 1520. pag. 304. Estaço nas Antiquidades de Portugal c. 30. F. João Lopez nas Chr. da Ordem s. p. l. 2. c. 34. Fr. Luis de Sousa na desta Prouincia l. 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 33. & outros.

c. Nasceo o P. Antonio Criminal a 7. de Fevereiro em Sisi, lugar da Lombardia junto a Parma. Foi recebido na Companhia an. 1542. em Roma, & no de 49. coroado de martyrio em Punicale, nos vltimos confins da costa da Pelcaria; que entesta no Reino de Narsinga, aqual se estende por 50. legoas, com mais de 30. lugares. El Rei D. João III. sabendo seu glorioso martyrio, quis se pregasse na capella Real. Os processos delle se mandarão à Curia Romana para se tratar de sua Canonizaçãõ. S. Francisco Xavier já em vida lhe chamaua: *Virão sancto*, & assi depois da morte deu delle illustre testemunho. O Martyrol. da Companhia imp. em Hespanha traz a 2. de Ian. por ser o Proto-martyr da Companhia, & não se saber o dia proprio de seu martyrio; mas o Italiano a 7. de Fevereiro por nesse dia nascer ao mundo. Escreuem seu triumpho hist. Societ. tom. 1. l. 9. n. 112. Ribad. na vida de S. Ignaciõ l. 3. & in cent. Martyrum pag. 185. Maphæo in hist. Indig l. 14. Galvão l. 2. c. 12. Torse ino in vita Xauerij l. 4. c. 4. Lucena na vida do mesmo Sancto em varios lugares. Rutilius de Iubilæo l. 1. c. 9. Iatric. Theaurus rerum Indicarum tom. 1. l. 1. c. 7. Hilarião à Co-



sta in vita eius, F. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 12. Andrade na Chr. del Rei D. João III. 4. p. c. 62 Fr. Elias de S. Theresa no livro das almas l. 11. c. 31. n. 55. F. Afonso Fernandez na Eccles. l. 2. c. 19. F. Hieronymo Romano nas Resp. tom. 1. l. 6. c. 33. Caluo nas lagrimas dos justos 2. p. c. 14. Guer. na Coroa dos religiosos da Cõpanhia 2. p. c. 2. Carrilho no Catechismo negro l. 4. c. 3. o P. Ioaõnes Rhôl. 6. c. 5. n. 11. Biblioth. Societ. pag. 559. Imago primi seculi eiusdem, & outros innumeraeis.

II. Entre as religiosas, que do convento de S. Clara de Gandia vierão fundar o de Iesus de Setuval, foi hũa a Veneravel Madre Sôr Collecta Talhada, que depois de exercitar nelle com lounor o cargo de primeira Abbadeffa, veio para o da Madre de Deos an. 1509. em q̃ seruió o mesmo, & falleceo no de 1560. cuja sepultura tem o seguinte Epitaphio.

*Aqui está a Madre Sôr Collecta fundadora, & a primeira Abbadeffa desta casa.*

Hã muita noticia desta serua de Deos nos Trattados particulares dos conventos de Gandia, Iesus de Setuval, & neste da Madre de Deos. Cujã fundação foi reuelada a certo religioso leigo, companheiro do P. Confessor de S. Clara de Gandia, varão de conhecida virtude, o qual recebia de Deos na oração particulares fauores. Estando pois hũa noite neste sancto exercicio diante da deuota Imagem da Rainha dos Anjos, que está no altar mór d'elle, vio que saião de debaixo do mato da Senhora sette estrellas de marauilhoso relplandor, as quaes sintilando com grande refulgencia, dauão volta por toda aquella Igreja, cada hũa por sua parte. Admirouse elle grandemẽte, & dezejãdo saber o que a visãõ significaua, persistio em oração, pedindo ao Senhor Iho declarasse. Foi-lhe reuelado que daquella sancta casa sairião religiosas a fundar outras sette. Que esta reuelação fosse verdadeira, o tempo, i experiencia o hã mostrado: Porque as primeiras forão fundar S. Clara de Girona. As segundas Iesus de Setuval em Portugal. As terceiras o convento de Ierusalem na cidade de Valença. A quarta saída foi para S. Clara de Castelhõ em Ampurias no mesmo Reino. A quinta S. Veronica de Alicante na propria Prouincia. A sexta para as descalças de Ma-

drigal. A settima S. Clara no lugar de Rixa, cujo sitio por pouco sadio dezia para as legoas religiosas, & assi não teve effeito, para que em seu lugar succedesse o nosso da Madre de Deos.

E como esta seja a terceira vez, que fallamos neste religioso convento he força referir aqui sua fundação por ser o mais estimado de Portugal por muitas prerogatiuas, que o fazem digno de grãde veneração. Affi porque nelle se recolherão de principio sujeitos illusterrimos, que com muita resolução deixarão o mundo com admiração de todo o Reino, como pelo notauel recolhimento, i exemplo de religião, que nelle se conseruou sempre; & principalmente pela deuotissima Imagem da Madre de Deos, q̃ lhe deu o nome; & não menos pelo deuoto S. Sudario, que o enriquece o mais antigo, & venerado neste Reino; & outras muitas reliquias, & indulgencias, o que tudo junto obrigão ao pouo de Lisboa a frequetar esta romagem, principalmente nos sabbados, & Domingos da Quaresma, conforme a devoção, i estado de cada hũa, ajudado muito a isto o sitio do convento, que he o mais apraziuvel de seus contornos.

Distã menos de meia legoa de Lisboa ao Nascenente ao longo do mar, que quasi lhe bate nos muros no fresco valle de Xabregas, cuja fundação se deue á deuota Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João o II. aqual tendo já lizerça da Sê Apostolica para o fazer nas suas casas, que estauão de fronte da Igreja de S. Bartholomeo, sabendo de hũa mulher mui spiritual, que naquella tempo viuia nesta cidade, que estando em oração, vira hũa escada, cujos pês estribauão sobre o lugar, onde hoje vemos o convento, & as pontas no ceo, pela qual sobia grande numero de gente. Mouida desta visãõ o fundou neste lugar comprando casas, que alli auia aos herdeiros de hum Aluaro da Cunha, o qual quando as edificou mandou cercar os forros dos tetos de cordoẽs de S. Francisco, & preguntado: Porque em casas de secular, punha deuotas de religiosos. Respondeo (parece com superior spiritu) que ainda aquellas casas auiaõ de ser da Ordem de S. Francisco, & Deos em ellas marauilhosamente seruido, como em effeito se cumprio.

Começou se a edificar an. 1508. por breue do Papa Iulio II i em cumprimento d' outro do mesmo Pontifice de 1509. o tomou debaixo de sua protecção o Vigairo Geral da Obediencia, em que lhe mandaua, que em tudo obedecesse ao que lhe ordenasse a Rainha,



nhã, para poder trazer a elle religiosas de qualquer mosteiro, que quisesse; & assi trouxe logo sette de Iesus de Setuual; parte das quaes tinham vindo de S. Clara de Gandia; seus nomes forão Sòr Collecta Talhada; Sòr Isabel de Bethania, Sòr Antonia da Trindade; Sòr Maria da Columna, Sòr Maria de Iesus, Sòr Margarida, & Sòr Francisca, as quaes entrãrão nelle a 18. de Junho de 1519 & a 23. do mesmo se começou edificar a Igreja, benzendo o sitio o Arcebispo de Lisboa D. Martinho, estando presente a Rainha fundadora.

A razão porque pôs a este conuento, & Igreja o nome da Madre de Deos diremos brevemente. Foi o caso (como relata hũa memoria antiga do cartoreo delle) que andando a Rainha mui cuidadosa da inuocação que lhe poria, estando em seus paços, vierão dous mancebos, que no trajo, & fermosura parecião Flamengos; os quaes trazião hũa deuota Imagem de N. Senhora, & vendo que a Rainha se contentaua della por sua belleza, & deuocão, pedirãolhe por ella tam exorbitante preço, que não se concertarão, peloque os mancebos a deixãrão; dizendo que a outro dia tornarião, os quaes nunca mais apparecerão. Conheceo a Rainha, que isto era fauor do ceo, tomou a S. Imagem, & collocoua no altar; i em suas mãos entregou as chaues da casa. Succedeo logo, que não sabendo el Rei D. Manoel o que passaua, mandou pedir estas casas com muita instancia á Rainha D. Leonor para se passara ellas a Rainha D. Maria sua mulher; que muito dezejaua morar naquelle sitio, a quem a Rainha D. Leonor respondeu; Que já entregara as chaues dellas a outra Rainha maior, que era a dos ceos, & com estas palavras se escusou.

He padroeiro deste conuento S. Magde, como o forão sempre os Reis antepassados, que se empregarão em o fauorecer com copiosas esmolas. A Igreja he obra del Rei D. João III. cuja capella mór em edificio, & perfeição, he das boas fabricas do Reino. Na claustra jaz a Rainha fundadora em sepultura raza á entrada do capitulo; & junto a ella sua irmã a Duqueza de Bragança D. Isabel, mulher do Duque D. Fernando; & nella esteue em deposito a Inf. D. Maria como ordenou em seu testamento até se fazer a capella maior de N. Senhora da Luz, que ella mandou fundar, onde está sepultada.

Fazemno venerãvel muitas reliquias de q̃ ella enriquecido, entre as quaes o corpo de S. Augusta, hũa das Onze mil Virgens, cuja

trãslação se festeja nelle a 12. de Setembro; peloque os summos Pontifices o fauorecerão com grandes indulgencias, graças, & privilegios, como mostrei já na relação; que imprimio an. 1629. A Rainha fundadora ordenou não tiuelle mais que 20. religiosas, em cujo numero dispensou o Papa Pio V. a instancia da Rainha D. Catharina para que fossem 33. Florecerão sempre em tanta sanctidade, que d'aqui forão oito fundar o conuento de Faro an. 1541. & outras tantas no de 45. a fundação de N. Senhora da Piedade em Valhedolid; & assi mesmo se mandaraõ delle seis ao de Sacauem no de 81. Tudo isto collegimos de hum liuro de quarto grãde, encadernado em couro amarelo, com taboas, & brochas; que se guarda no cartoreo deste sancto conuento.

6. A villa de Loulé no Reino de Algarue está duas legoas ao Noroeste da cidade de Faro, tem quasi 700. vellosos, he mui fertil de pão, vinho, azeite, & do mais necessario à vida humana; summanente a fazem fresca, agradável, & de saudavel temperamento as boas agoas de que goza, hortas, & pumares, que a cercaõ. El Rei D. Afonso V. deu titulo de Conde della a D. Henrique de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Conde de Viana, em cujo tempo (parece) sereedificaraõ seus muros, & castello, que não pouco a ennobrece. Depois veio a D. Francisco Coutinho; Conde de Marialva, que a deu em dote ao Inf. D. Fernando, filho del Rei D. Manoel seu genro; por cuja morte tornou á coroa. Tem dous conuentos, hum de Agostichos, outro de Piedosos; este dedicado a S. Antonio, cuja fudação foi an. 1546. no qual se viue com grande exemplo. E por isso o P. F. Antonio de Nebrixa (depois de aher administrado as prelaçias da Prouincia) se retirou a elle, onde com fama de milagres falleceo an. 1579. Sabida na villa sua morte cõcorreo tãta multitudine de todolos estados ao conuento a tocar nelle contas, & nominaas, que ficou como dia sancto, não se fazendo com muita deuocão de repetidamente lhe beijarem os pés. E continuando o ceo outros muitos milagres depois de sua morte; dos quaes estão autentizos pelo Ordinario mais de 150. forão seus ossos trañsladados an. 1603. do commum cemiterio a hũa parede do claustro, onde se conseruão com muita decencia; & repartidos alguns delles por varios Prelados, & pessoas nobres, que com a mesma os trazem em relicarios. O P. Gonzaga pag. 942. tratando deste conuento, diz



do seruo de Deos as seguintes palauras: *Mortuū obijt hūc summe integritatis P. Antonius Nebrixa, qui sicut in vita moribus, atque virtutibus erat conspicuus, ita quoque in morte miraculis claruit, fuit propheticus spiritu insignitus, & certum sui obitus diem multo ante prädixit &c.* Quasi o melmo diz Grauína in voce turturis p. 2. c. 24. Escreue sua vida Daça na 4. p. das Chron. l. 3. c. 75. A quem segue Barrezo 4. p. Chr. Min. l. 3. c. 49. Rapineus in hist. orig. Recol. decad. 8. p. 1. §. 7. Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 73. A Chr. m. f. desta Prou. As addições que se fizeraõ a Gonzag. anno 1609. E o P. Alvaro Lobo no Trattado das religioes pag. 104. penes me.

f. De 20. casas cõsta a S. Prouincia d' Arrabida, fudadas todas no Arcebispado de Lisboa em lugares solitarios, excepta a q̃ agora se faz em Leiria, & a de N. Senhora da Piedade em Riba-Tejo jũto a Saluaterra, q̃ fica no d'Euora. Sua fudação (q̃ foi an. 1543.) se deue ao pio Inf. D. Luis grãde bẽfeitor desta Prouincia, & tam deuoto deste conuento, que nelle residia a maior parte do anno, o qual enriqueceo com a cabeça de S. Bacho Martyr, que em doentes de febres obra muitos milagres. Sua festa celebra a Igreja a 7. de Outubro. Neste conuento pois tomou a morte an. 1590. a Frei Paulo de Panhete, villa no Bispaado da Guarda, por onde o Zezere defagua no Tejo duas legoas de Abrantes. Deste seruo de Deos hã larga noticia no liuro dos Obitos d' Arrabida, & nas memorias m. f. que nos deixou da instituição della o P. F. Felipe da Purificação.

g. Entre os filhos, que Luis Mendez de Caceres, Senhor d'Algodres, Penauerde, Fornos, & Loufã, teue de sua primeira mulher D. Isabel de Mello, foi o seruo de Deos João de Caceres, que deixou escripto em Latim hũ doctissimo Trattado da Missa. Outro dos rios, & portos maritimos da India, q̃ até seutempo estauão descubertos. Outro

da noua feita, que inuentou o Grão Sofi da Persia. Cujos papeis se perderã o com outros muitos de Medicina, Surgia, & Alueiaria, que em beneficio dos pobres exercitaua per caridade. Viueo sempre na Loufã, como temos ditto no texto (lugar 4. legoas ao Nãlcente de Coimbra). Onde com opinião de mui virtuoso Sacerdote aos 70. annos de idade falleceo no de 1564. & jaz sepultado na sua capella de Iesus, sobre cuja porta, em lugar de escudo de armas, q̃ mui to costumão, pos elle o seguinte letreiro.

*Vita honesta.*

*Facultas certa.*

*Domus quieta.*

*Donna caelestia.*

No qual parece quis insinuar; *Que a vida honesta, & virtuosa, mediocre fazem a certa para o sustento della, & hãa casa quieta* (como elle tinha nestã villa, retirado dos trafegos do mundo) *são merces de Deos.* A relação de sua vida nos ouue o Doctor Frãcisco Rodriguez Cassão, q̃ (à nossa instãcia) a procurou de Ayres de Sá de Mello, fidalgo da d. villa, que demais da noticia, que della tinha, a inquirio (para vir mais exacta) de varias pessoas autorizadas, & fide dignas, que aqui não he necessario nomear; com aqual por maior concordãõ os liuros de familias deste Reino, no tit. dos Mellos, & ramo dos Caceres.

h. Fazem honorifica mção de Sôr Maria do Spiritu Santo, que falleceo an. 1592. Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 40. Fr. Luis de Sousa 3. p. l. 2. c. 10.

i. É de Sôr Margarida da Cruz (cujo obito foi an. 1614.) Leonor de S. João nas relações do conuento de Setual, as quaes andão já no liuro da Prouincia.

l. De Andre Iapão, & Martyr tratta o P. Cardim no seu Catal. ad an. 1624. pag. 354

## F E V E R E I R O V I I I.

S. Vedaſto  
B. & C.



**E**M Lisboa, na casa Professa da Companhia de Iesus, a festa de S. Vedaſto, Bispo, & Confessor, que depois de trazer á Fè Catholica a Clodoueo Rei de França, consagrado por S. Remigio em primeiro Bispo de Arràs, governou esta Igreja, & juntamente a de Cambray perto de trinta annos com grande



grande exemplo, doutrina, & sanctidade, acreditada do ceo com milagres. Peloque (como solícito, & fiel seruo) duplicados os talentos recebidos, foi chamado do vniuersal Senhor ao gozo da eterna alegria. Seu sagrado corpo descança na ditra cidade d'Arrás em mosteiro de seu nome. E a sancta Cabeça no sobredito conuento em Lisboa, aonde foi trazida com outras muitas reliquias, que D. João de Borja deu a esta casa. *b.* Em S. Clara de villa de Conde, viuue mui fresca tradição de Sôr Berengaria Virgem, Abbadeffa do mesmo conuento, no qual resplandece com singular humildade, & regular disciplina, pois sendo de regia stirpe por sua vôtade se occupaua de ordinario nos mais abatidos officios da cozinha, de que se aggrádou tanto o diuino esposo, que ordenou com sua alta prouidencia (por meio não imaginado) fosse eleita Prelada. Foi o caso, que chegado o tempo da eleição, as pretendentes por baldarem seu voto (como costumão os que não votão conforme ao recto dictame da razão) votarão nella, como se fora a mais incapaz da comunidade: mas acharãose frustradas, pois a serua de Deos saio com todos os votos. De cuja estranhannouidade, admiradas ellas, reclamarão a eleição, não lhe querendo nenhũa dar obediencia. Porem Sôr Berengaria posto que nunca lhe passasse pelo pensamento ser Prelada, contudo conformandose cõ diuinos conselhos, vendo que perseverauão as religiosas em sua contumacia, as chamou a Capitulo. E como viessem poucas, i essas, mais cõ animo de zombar, que de obedecer, cheia de fé, & confiança a humilde serua de Deos, pregados os olhos no ceo, disse: *Pois que minhas irmãs me desprezão, & me não querem obedecer, elegendome ellas mesmas, contra minha vontade, a vós, as que descançaes neste Capitulo vos mando em virtude de sancta obediencia, que vós leuanteis dessas sepulturas, & me venhais obedecer, para que entendão as que me recusão por Abbadeffa, & desprezão, que está obra de Deos.* Estranha marauilha! Pois das sepulturas, que alli estauão se levantarão logo sette religiosas, & feita per cada hũa sua profunda venia, lhe beijarão todas a mão, offerecendose para fazer o que lhe mandasse. Diulgado este portentoso caso pelo conuento, acudirão às contumazes, & à vista d'elle, reconhecendo sua graue culpa, & a serua de Deos por sua legitima Prelada, resignandose promptas para lhe obedecerem, às quaes ella (de boa vontade) perdoou. Então mandou às mortas, que se tornassem à suas sepulturas. Peloque d'alli em diante, foi tida em conta de Sancta, i ella como verdadeira humilde vsou dos diuinos fauores crescendo de virtude em virtude com seu religioso gouerno, atè que cumulada de grandes merecimentos partio do presente ao futuro seculo da bemauenturança. A seu corpo se deu sepultura à porta

Sôr Berengaria  
Abbadeffa  
de Villa de  
Conde.



F. Simão das  
Chagas Do-  
minico.

porta do mesmo Capitulo , o que ella na vida assi deixou ordenado.  
c. Em Solôr no Oriente , o deſejaueſim de Fr. Simão das Chagas Dominicano, varão de raro ſpiritu, & conhecida virtude, por ſua muita caridade com pobres, compaixão com afflictoſos, & brandura com enfermos, & neceſſitados, o qual cõ grande fructo das almas prẽgou o ſagrado Euangelho em varias Prouincias da India, erigindo templos à Chriſto verdadeiro Deos: em confirmação de cuja Apoſtolica doutrina, & de ſua muita ſanctidade o acreditou o ceo com marauilhoſos caſos. Como foi obedecerem os peixes do mar a ſeu mandado. E faltando (diuerſas vezes) vinho para celebrar, mandar elle foſſem às talhas, que eſtauão vazias, & acharem nas cheias de milagroſo vinho. Aſſi meſmo indo caminhãdo, & choueãdo copioſa agoa, não ſe molhar nem elle, nem nenhuns dos que ião em ſua companhia. E como o ſancto varão foi na vida prodigioſo em milagres, o he tambem depois da morte; pois naquellas partes he dos Mareantes inuocado nas tormentas; cujo certo auxilio experimentarão nellas, do qual participão tambem os infieis, & por eſſe reſpeito he comparado aos antigos Sanctos da primitiua Igreja. d. Neste dia, no collegio da Companhia de Coimbra, a glorioſa morte do P.M. Ignacio Martinz, Doctor Theologo, a quem o V. P. Simão Rodriguez, que o recebeo na Cõpanhia, mudou o nome de Vaſco Luis, em Ignacio, por memoria do ſancto fundador. Foi eſte Apoſtolico varão dos mais inſignes Prẽgadores de ſeu tempo, & o foi del Rei D. Sebaſtião, & mui conhecido neste Reino por perfeito exemplar de virtudes, angelica vida, profunda humildade, proprio abatimento, deſprezo das mundanas honras, abraçada caridade com os proximos, nascida de grande amor de Deos. Todos os dias em ſecreto ſe deſpia, & açoutaua crueliſſimamente, de que, & dos continuos cilícios veio a contrair calloſos. Cada dia gaſtaua cinco horas em oração, & meditação ſem ſe mouer de hum lugar, & ſobretudo a virtude, que nelle mais campeou, foi o abrazado zelo da ſaluação das almas, que moſtrou nesta cidade Lisboa, por eſpaço de dezaseis annos continuos, naquãl exercitou o miniſterio da ſancta doutrina cõ admirauel fructo, porque depois de prẽgar os Domingos, & Sanctos pela manhã, as tardes per todo o diſcurſo da ſemana fazia doutrinas nas ruas, nas praças, nos carcereſos, nas gallẽs, exortando cõ ardentes palauras os ouuintes á deſteſtação dos peccados, & ſeguimẽto das virtudes. Acreditando o ceo tam ſanctos exercicios com a prerogatiua de milagres, & fauores ſoberanos. Pois por ſeu mandado hũa creatura de ſeis meſes, que ſua mãe eſtando na doutrina tinha ao peito, articulou a ſaúdação Angelica, para com iſſo enuergonhar a igno-

© P.M. Ig-  
nacio Mar-  
tin. da Cõ-  
panhia.

noran-



norancia dos maiores. Vindo de Roma da Congregação Geral, visitando em Padua o sepulchro de S. Antonio, & beijando com grande reuerencia, & deuoção sua lingua (orgão sonoro do Spiritu Sancto) de tal maneira ficou de repente mudado em outro varão ao contacto daquella sagrada lingua, que parecia auerse reueſtido do feruoroso spiritu, com que aquelle ſancto Portuguez prégaua; & aſſi d'alli em diante, deixadas flores oratorias, começou a pregar com tam Apolítico feruor, que em todo Portugal fez notauel aballo. Nesta jornada celebrando em C. aragoça na capella da noſſa S. Engracia (em quanto durou o ſancto ſacrificio da Miſſa) ſe ouirão Angelicas, & ſuauiſſimas muſicas. E aſſi com vniuerſal fama de Sancto, que o acompanhou per toda a vida, acabou o curſo de ſua ditosa peregrinação, entre pios, & ſuaues colloquios cō Chriſto, & ſua mãe ſanctiſſima, aqual (ſe diz) lhe appareceo nesta hora deixando ſumamente encômêdado aos Padres o miniſterio da ſacta doutrina. Pelo q̃ á imitação dos profeſſores das Ordens militares, q̃ ſe enterrão coas inſignias de ſua cauallaria, quis elle ſer ſepultado com a cana na mão, cō q̃ em vida gouernou os copioſos eſquadroẽs de meninos, q̃ catechiſou na doutrina Chriſtãa, cō tãta gloria de Deos, & fructo das almas. Toda a cidade, & Vniuerſidade de Coimbra chorou ſentidiffimamête a perda de tam eximio varão, acudindo a ſeu enterro, tanto numero de gente, q̃ ſe não pode leuar à Igreja pelo ordinario caminho; chegado à viſta do pouo, começaram os gemidos, & lagrimas de todos, pedindo reliquias com grandes inſtancias, dando Roſarios, & lenços para tocar no ſancto corpo, cortandolhe vnhas, & cabellos, com tal concurſo, & impeto, que as Juſtiças o não puderão reprimir, & para o poderem fazer, o ſepultarão ſecretamente. e. No conuento de Jeſus de Aveiro, de Dominicas, fez paufa ao viuer, a Madre Ines Pacifica, mui aſſinalada na aſpereza, & obſeruancia regular, como a que jejuaua todas as quartas, & ſeſtas feiras do anno a pão, & agoa. E aſſi meſmo a Quareſma, q̃ chamão dos Benditos (que começa da Epiphania atè quatorze de Fevereiro) frequentando aſperas diſciplinas de ſangue, que durauão muitas horas. E como a penitencia, & mortificação ſeão inſeperaueis companheiras da oração, nella ſe empregaua com tal eſpiritu, & feruor, q̃ Deos a illuſtraua cō celeſtiaes viſões. Chegado o vltimo dia (cuja hora lhe foi reuelada eſtando ſaã) compoſta ſua cama na enfermaria, preparou todas as couſas neceſſarias para o enterro, & ſe despedio da Prelada, que por eſtar no locutorio a não quis ouir, mas a ſerua de Deos lhe ſignificou, que era chegada ſua hora, que depois não aueria mais tẽpo. Saida d'alli lhe ſobreueio o mortal accidente, então (com grande preça)

A Madre Ines  
Pacifica lig.  
minica.



Sòr Ioanna  
do Presépio da  
mesma.

preça) ministrados os Sacramentos breuissimamente passou desta penosa vida aos ineffaveis regalos de seu diuino esposo. Andados alguns dias appareceo a Prioressa, manifestandolhe futuros successos em ordem ao bom gouerno da casa mui necessarios. *f.* Em Euora, no conuento de N. Senhora do Paraíso, da mesma Ordem, Sòr Ioanna do Presépio, que fez vida tam penitente, & ajustada, que e muitas vezes na noite examinaua sua consciencia, achando sempre, que emendar, & castigar, com exacto escrutinio se auia omittido algũa acção do diuino seruiço, atè do mais minimo, & inutil pensamento; tomãdo de si rigurosa vingança; condenandose a jejuns de pão, & agoa, à disciplinas, & outras secretas penalidades, como se uero syndicante, & cruel verdugo de si mesma. O que o commum inimigo tanto sentia, que por vezes pretendeo estoruar, apparecendolhe em diuersas formas. E como todas suas machinas se encaminhaão a que a sancta velha desistisse das penitencias, elle em figura de freira (com tal rigor, i estrondo) se disciplinava em sua presença, para que acudindo a comunidade entendesse ser ella a que fazia taes excessos, a reprehendessem, & deste modo moderasse o rigor com que lhe fazia tam viuua guerra. E vêdo que seus infernaes estratagemas ficauão frustrados, indignado de ver em sujeito tam fraco tal feruor de spiritu, com que merecia os particulares fauores com que Deos enriquecia sua alma, estando prostrada em oração, remetteo a ella com espada nua para a matar, o que lhe não causou perturbação, conhecendo serem inuencões de Satanás. Finalmente a fauoreceo o Senhor reuelhandolhe o dia, que auia de passar desta vida, para o que se confessou, & communhou. E pedindo licença à Priora se recolheo na enfermaria, onde com summa paz terminou em breue o periodo mortal. *g.* Em Alcaccer do Sal, Arcebisnado d'Euora, o obito de Sòr Felippa de S. Clara, Abbadeffa do mosteiro de Ara Cæli, que naquella villa tem a Minorita familia, a qual achando à porta do refeitório hũa laranjeira, a quem sua antecessora tinha mandado por obediencia, que não desse fructo, indignada de nunca della o auer colhido, da qual maldição se encheo logo de ferrugem, & faltou com elle tres annos: mas entrado Sòr Felippa no gouerno se foi à aruore, & rosiandoa com agoa bẽdita, lhe mandou em virtude do Spiritu Sancto, que desse fructo, a q obedeceo, i em breues dias brotou cinco flores, de que nascerão outras tantas laranjas; em virtude de cuja obediencia continua atè hoje dandoas em grande copia; o que se attribue à virtude da sancta Prelada. Por cuja exemplar vida, estremada caridade, & acertados dictames de bom gouerno o anno 1610. foi leuada para Abbadeffa de S

Sòr Felippa  
de S. Clara  
Franciscana.

Clar



Clara de Moura. Passado o triennio restituída a seu antigo domicilio, partio desta vida sanctamente. Peloque depois de muitos annos de sepultura, estãdo seu virginal corpo desfeito, sô a mão, & braço direito foi achado inteiro, em final da grande liberalidade, & caridade, com que sempre acudio ás necessidadas das subditas, & companheiras. *h.* Neste dia em Xendai, cidade de Iapão, as illustres coroas, & palmas de Tres caualleiros de Christo, Pedro, Alexo, & Luis, constantes professores da lei Euangelica, pois pela confissão della, não duuidarão (com marauilhosa fortaleza) darem alegremente as vidas, sendo desca-beçados anno 1624. com que suas gloriosas almas voarão às moradas soberanas. *i.* No mesmo dia, em varias partes do Reino de Oxù *56 no mes-  
mo império* no proprio Iapão, alcançarão a desejada coroa do martyrio Cincoenta & seis Christãos, alguns delles alumnos dos Padres da Companhia; os quaes todos imperando Taxoguhsama anno 1632. forão conden-nados á morte, os maridos, & mulheres lançados em grandes fogueiras, & os filhos á vista de seus paes, & creados, passados pelos fios da espada, forão degollados. E no meio de tam atroz conflicto, louuando todos ao Senhor, com admiranel firmeza, consummarão animosamente seus inuenciueis triumphos.

### Commentario ao VIII. de Fevereiro.

**F**lorece (segundo Sigeberto) S. Vedasto, Bispo, & Confessor; an. 570. cujo milagroso corpo foi em diuer-sos tempos trasladado à varios lugares, & a la neta Cabeça à cidade Attrebatense, metropoli de Artoes em Flandes (chamada hoje Cité) d'onde parece a ounea Empératriz D. Maria, mulher de Maximiliano II. que a deu (com outras muitas reliquias) a D. Ioaõ de Borja, das quaes (como fica ditto noutro lugar) fez doação à dita casa de S. Roque an. 1587. & por isso nella se festeja em tal dia, sendo o de seu transito a 6. (por estar os dous anteceden-tes occupados com festa de 9. lições) em que o tra-zem os Martyrologios Romano, Beda, Valuardo, Maurolico, & Gallicano. Vejase S. Anton. na 2. p. hist. tit. 11. c. 19. §. 3. Sufio to. 1. pag. 870. Molano nos Sanctos de Flandes eodem die pag. 28. Harzo in vitis Sancto-rum, Petrus à Natalibus l. 3. c. 99 & outros.

*h.* Nenhũa noticia se acha do tempo em que floreceo Sôf Berengaria, que no ditto conuento he veterada de todos por Sancta, por seu cartoreo auar padecido duas vezes

notauel incendio. Contudo Waddingo in Annalibus tom. 3. faz della menção ad an. 1318. em que o ditto conuento se fundou. E Daça na 4. p. l. 1. c. 29. an. 1518. em que foi reformado; por nenhum delles lhe saber o tempo preciso. Porem não faltão boas conjecturas de que succedeo o portentoso calo ab. 1400. assi da antiguidade da pintura na parede da Igreja, comõ da taboa, em que esta escripto na capella dos Paços, que anti-gamente setuia de capitulo, onde elle succedeo. E principalmente por serem as reli-giosas mortas até então sômente setre. Por-que não he verisimel, que logo no principio da fundação ouuesse já sette freiras defun-ctas, & muito menos, que não fosse muito maior numero an. 1518. dozentos depois de já fundado. Referemno (de mais dos allega-dos) Gonzaga tit. Prou. Portug. coeuen. 13. Barezo 4. p. Chr. Min. l. 4. c. 40. Elzear, saci Montis Olineti l. 2. c. 3. Valerius de sanctis seminis Ord. Minorum l. 4. c. 1. F. Luis dos Anjós no jardim n. 88. D. R. deigo da Cua-nha na historia de Braga 2. p. cap. 73. Fra Pedro Calmo nas lagrimas dos justos, & ou-tros.



c. Fr. Simão das Chagas, filho do conde de S. Domingos de Lisboa, & natural della, hum dos tres religiosos, que an. 1561. passaram a Malaca, em companhia de D. Fr. Jorge de S. Luzia, seu primeiro Bispo. E como temos ditto prègon o sagrado Evangelho em varias partes d'aquellas dilatadas Prouincias, que forão as Ilhas de Solôr, Timor, Ende, Croue, Iaua, Ti ma, Iumba, Sano, & Maquessar. Obrou Deos por elle os milagres, que se referem no texto, & outros muitos, que depois de sua morte (que foi an. 1580.) se approuarão, com grande numero de testemunhas, por autoridade do Ordinario de Malaca, sendo Bispo D. João Ribeiro Gaio; pelo que os naturaes daquellas Ilhas lhe não sabem outro nome, que o do S. F. Simão. Suas virtudes escreuem Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. c. 59. & 4. p. c. 38. in fine. Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. l. 2. c. 11. Fr. Antonio de S. Steuão nas relações da India pag. 16. F. Luis de Sousa na 3. p. l. 4. c. 19. & outros.

d. Com razão se pode gloriar a villa de Gouea Bispa do de Coimbra de dar ao mundo o P. Ignacio Martinz, tam conhecido nelle por suas excellentes virtudes. Entrou na Companhia de 16. annos, a 8. de April de 1547. Foi o primeiro que nos collegios de Coimbra, i Euora leu Philosophia. Falleceo aos 67. de sua idade, & de religião 51. no de 1598. E porque acrescentou à Cartilha, que tinha composto o P. Marcos Jorge da mesma Companhia os trattados, que estão no fim della, a saber: Ordem para passar o dia, annos geraes, & como se há de ouvir Missa, confessar, & comungar, rezar o Rosario, & as deuotas Ladainhas, que compos do Sanctissimo Sacramento, tiradas da sagrada Scriptura, Concilios, & sanctos Doctores, & a mandar imprimir muitas vezes lhe ficou o nome de: *Cartilha de M. Ignacio*. Tambem temos seu o sermão, q prègon na casa de S. Roque, quando a ella vierão as sanctas Reliquias em procissão. Sua vida anda já nas Chron. desta Prou. 2. p. l. 4. do c. 47. até 54. Hist. Societ. 1. p. l. 7. n. 73. & l. 15. n. 99. & l. 16. n. 58. Rib. de Script. Societ. pag. 108. Biblioth. eiusdem pag. 216 Imago primi sæculi l. 3. c. 6. F. Elias de S. Theresia, l. 1. c. 31. n. 37. Caluo citado, & outros.

e. f. Das religiosas mais insignes em virtude, que florecerão no conuento de Aveiro foi Sôr Ines Loulada, que vindo à re-

ligião, se chamou Pacifica, cuja sancta vida não disdisse nunca de seu appellido. A patria, & anno de seu transito passarão em silencio os Chronistas da Ordem, referiadosmente suas religiosas acções, como Lopez na 3. p. l. 3. c. 10. & Sousa na 2. p. l. 5. c. 21. A mesma omissão tiuerão de Sôr Ioanna do Presépio, escreuendo della, a quelle na propria 3. p. l. 3. c. 75. este tãbê na 3. p. l. 1. c. 16.

g. O conuento de Ara celi da Prouincia dos Algarues tẽ o settimo lugar na antiguidade entre os de suas religiosas, cuja fundação, (q foi an. 1573.) diz Gonzaga se dene a bús deuotos casados, Rodrigo Salema, & Catharina de Sottomaior, que o edificarão, para em vida, & depois da morte terem quem os encommendasse a Deos. Do obsequante conuento das Chagas de Villa-niçosa lhe forão as primeiras fundadoras, de hã chamada Antonia de Jesus há lembrança por sua muita virtude.

Com dous milagrosos casos acreditou o ceo a religião, & sanctidade deste conuento. O primeiro, q sêdo no principio as religiosas poucas em numero, vespêra de S. Thome a tarde rezarão Matinas, & levantada a meia noite a Prouisor, & mais seruentes ouvirão câtar suauissimamete, & acudindo ao choro acharão serem Anjos, que cantarão aquella celebre Antiphona, que a Igreja traz por commemoração do Adueto naquellas Matinas: *Nolite timere, quinta enim die veniet ad vos Dominus noster*. Pelo que ficou em inuiolavel costume d'alli em diante cantar-se ella com tanta solemnidade, que até as doentes se levantão para se acharem nestas deuotas Matinas, lembradas do fauor, que o ceo fez a esta casa em semelhante dia. O segundo ficou referido no texto para exemplo, & recommendação da virtude da obediencia, succedeo an. 1622. o qual, & o mais da vida de Sôr Felippa nos consta de relações, que da mesma casa se nos remetterão, escritos por Sôr Maria da Presentação, escripta della, assinadas por Sôr Clemencia d'Assumpção, Abbadessa, & outras religiosas autorizadas.

hi. De Pedro Kinzô, Alexo Coyemô, & Luiz Kinxichi Iapoês tratta o P. Antonio Francisco Cardim no catal. dos Martyres daquelle imperio ad an. 1624. pag. 35. E dos outros 50 ad an. 1632. pag. 66. onde se podẽ vêr por extenso seus nomes, os quaes de industria o mittimos neste lugar, por não molestar ao que lerem coa pronunciação de tantos te



homens peregrinos. A qual relac.õ se cor firmo por maior com carta dos Padres da Cõpaphia (que lá enão residiaõ) para os desta Prouincia, eſcritta a 22. de Fevereiro de 633. onde ſe lê: *Que no Ianho, & Fevereiro paſ-*

*ſado (de 632.) ſe leuãtou grande perſeuição no Oxu, & d'alli foi correndo todos aquelles Reinos tẽ o Camiſo naqual ſerão innumeraueis os queimados viuos, & paſſados a eſpada por noſſa S. F. &c.*

## FEVEREIRO IX.

**N**A ſancta Sè de Braga, a commemoração de S. Feliz, Biſpo, S. Feliz B. & Confellor, immediato ſucceſſor de S. Fabião naquella & C, primacial, a qual gouernou ſanctamente pelos annos 245. quando a Igreja Catholica (por cauſa da idolatria) padecia maiores perſeuições dos tyrannos, de que tanta parte coube a noſſa Heſpanha. Quantos annos gozou eſta dignidade, não conſta: mas parece que (com deſejos de ſeguir a vida Eremitica) renunciou a prelaſia no ſancto varão Hilario, retirandoſe à aſpera ſerra de Hormilhos cinco legoas de Clauijo, no Reino de Nauarra. Onde teue por eſpacioſo palacio a eſtreita toca de hũa aruõre, por paelhão o eſtrellado ceo, & por cama a dura terra; ſuſtentandoſe do leite, que hũa vacca milagroſamente lhe miniſtraua todalas noites, a qual por faltar ſempre no curral àquellas horas, ſeguida do paſtor, vio que em anoitecẽdo ſe lhe punhão duas acẽſas candeas nas pontas, com cuja luz chegaua ao lugar, em que o Sancto habitaua. Com eſte alimento o ſuſtẽto alli a diuina prouidencia alguns annos, atẽ que de fome (por ventura lhe faltaria a vacca coa ordinaria ração) & de frio, dormio felicemente em o Senhor. Cujos ſancto corpo ſe venerou per muitos ſeculos, em ſepulchro de pedra nũa ermida de ſeu nome na ditto ſerra, fugeita ao celebre moſteiro de S. Prudencio (então da Ordem Benedictina, hoje da Cifterciẽſe) para o qual anno 1551. forão traſſadas ſuas reliquias, & depositadas em dourado cofre, & a milagroſa Cabeça junta com a de S. Funez (ultimo Biſpo de Najara) em viſtoſo relicario de prata. *b.* Em S. Hieronymo do Matto, termo d'A-  
enquer, o bemauenturado tranſito do Venerauel P. Fr. Lourenço, *F. Lourenço frade Hieronymo.*  
um daquelles ſanctos Eremitas, que F. Vaſco leuou conſigo do cõ-  
uento de Penha-longa para a fundação do de Val-paraifſo em Cor-  
bõa, onde depois que alguns annos ſeruiu de Vigairo, por morte do  
ſancto Fundador, foi eleito em Prelado. julgando os religioſos, q̃ nin-  
guẽ poderia melhor encher aq̃lle lugar, q̃ elle, por ſua muita virtude,  
& prudencia. Mas o ſancto varão, q̃ ſentia ſummamente a perda, &  
orſandade de tal pai, de cuja lembrança brotauão ſeus olhos duas co-  
piſas fontes de lagrimas, antes de acabar o triennio, deixando o Prio-  
rade,



rado, tornou a Portugal, onde conhecendo el Rei D. João o II. (antes de reinar) a eminencia de suas letras, & virtudes, o deu por Confessor à Rainha D. Leonor, sua mulher. Foi o seruo de Deos singular deuto dos mysterios da Encarnação, & Paxão de Christo, como o ceo manifestou com milagre patente, depois de seu transito. Mandouse sepultar à vista de hũa deuota Imagẽ da Virgẽ Senhora, fora do adro do conuêto paraq atẽ depois da morte tiuesse humilde lugar na terra. Aconteceo pois, que da cabeceira de sua sepultura nasceo hum mysterioso espinheiro, cujos ramos ficarão em forma de Cruz, em cada hũa das folhas com distinctas letras tinha estas palauras: *Rubum quem viderat Moyses incombustum &c.* Extraordinaria marauilha! Pois esta foi a figura, & symbolo mais expresso do sacrosancto mysterio da Encarnação. Por muitos annos durou alli o espinheiro, & foi visto de todo o pouo, confirmando mais a certeza do milagre, a duuida, ou curiosidade de hum particular, que para prouar se o caso era milagroso, duas vezes cortou o ditto espinheiro; mas logo (por diuina virtude) brotaua outra vez em Cruz, com as mesmas letras nas folhas, que antes. Perseuerou elle até que edificada a noua Igreja, & trasladado o sancto corpo para o claustro, com tanta honra, & veneração, que a mesma Rainha D. Leonor ajudou a levar o esquife em que ia. Feita a translação logo o espinheiro se secou sem mais tornar a reuerdescer. Mostrando Deos claramente, que daquelle sancto corpo (como de soberana raiz) lhe vinha ao espinheiro toda a virtude. E que para testificar a sanctidade de seu fiel seruo obraua semelhante marauilha; o qual mudado daquelle lugar, assi como cessaua a causa do milagre, por consequinte o effeito della. Per cujos respeitos trattarão os Serenissimos Reis deste Reino de sua canonização. c. No real conuento de Alcobaça, cabeça da Ordem de S. Bernardo neste Reino, perseuera a memoria de F. João, de nação Frances, primeiro Boticario d'elle, onde de idade de quarenta annos tomou habito de Conuerso, & sobreuiueo cincoenta & cinco com grande exemplo de sanctidade, fazendo se summamente amauel por sua brandura, mansidão, candidez, & tranquillidade de animo estremada, não dando em tanto discurso de annos a monge algum o menor motiuo de offensa; mas antes (como perfeito religioso) com igual humildade, & caridade procuraua compor as discordias, que entre elles succedião; & que conforme ao conselho do Apostolo (*Sol non occidat super iracundiam vestram*) não anoitasse sem estarem reduzidos à antiga amizade. Com estas virtudes ganhou tanto nome na Ordem, que de todos era (commūmente) tido por Sancto. E assi compridos nouenta & cinco de idade, prepara-

F. João Mon-  
ge de Alcoba-  
ça.

Ad Ephej. 4.  
v. 26.



do para a vltima jornada como Viatico, i extrema Vnção, passou da transitoria á vida sempiterna, & permanente. Leuado á sepultura do commum cemiterio dos Conuersos, por diuina vontade, parou o fese retro diante da capella da Senhora da Conceição, ficando immoveis os que o leuauão. O que visto dos religiosos, entendendo que o Senhor era feruido da selhe sepultura naquelle lugar, selhe deu com grande consolação, & beneplacito de todos, & não menor honra, & veneração.

*d.* Em Castella, no mosteiro de Viciosa, Prouincia de S. Ioseph, dormio em o Senhor F. Leão, religioso Sacerdote Portugues, que depois de viuer muitos annos com particular exemplo, & obseruancia da Seraphica regra em Portugal, mouido da fama, & sanctidade do B. F. Pedro d'Alcantara, para mais agradar a Deos, deixando (como outro Abraham) patria, amigos, & parentes passou á ditta Prouincia, andando na diuina presença, liure totalmente do amor das creaturas, occupado em sanctos exercicios, com tal esquecimento das cousas terrenas, que chegaua a fazer acções (sendo bem entendido) que de huns erão attribuidas á simplicidade, d'outros á perfeição. Sendo tam alheio de todo genero de malicia, que de ninguẽ julgaua mal, pelo que gozaua sua alma hũa soberana tranquillidade. A que juntou tanta paciencia nos trabalhos, i enfermidades com que o ceo o purificou na vltima idade, que admiraua aos enfermeiros. Chamado para o confessorio, quando estaua mais afflicto de dores, ia com muito gosto, dizendo (com grande spiritu): *Vamos ajudar a saluar almas*; mas quando impedido dellas, não podia ir, rogaua ao porteiro, que lhe encaminhasse á cella os penitentes, tam ardente era o zelo, que o acompanhaua! E como verdadeiro pobre de spiritu, nunca reue nella mais que as nuas taboas em que se recoftaua, nem outro habito mais que o aspero, & remendado com que se cubria. Em tomar o necessario sustento foi mui parco, pois de sua ração deixaua a metade para aues, & animaes, que de toda sorte lhe vinhão comer a mão. E como do bem que se faz ás creaturas, quer Deos que (ainda nesta vida) por meio dellas mesmas tenhamos parte do premio, ordenou que perdendo se num caminho, & lançado ao pé de hũa aruore, morto de fome, por ministerio de hũa aue, como ao S. Profeta Elias, lhe viesse de ração hum pão inteiro, aluo, & fermoso, com que (satisfeita a necessidade) louuou ao Senhor. Com este sancto teor de vida chegou a mui dilatada idade, até que lhe sobreueio ardente febre, & conhecendo a instância da morte, se dispos para ella com grande deução, & lagrimas, recebidos os Sacramentos, conforme coa diuina vñade, & consolado, vendo se rodeado de seus irmãos, & companheiros, mãos, &

F. Leão  
Franciscano.

Gen. 12. v. 1.

Reg. 17.  
v. 6.



Sor Felippa  
Godina Do-  
minica.

olhos levantados ao ceo, se destez aquella antiga companhia d'alma, & corpo, ficando elle (para gloria de Deos) com mais aprazivel semblante, que se estiuera viuo. e. Em Sanctarem, no cenobio de S. Domingos das Donas, a sancta morte de Sor Felippa Godina, que tomado o habito, continuou sempre penitente, & rigurosa vida, com tantas disciplinas, & abstinencias, que em breue a puserão nos osses, tendo a terra nua por cama, & se obrigada da necessidade algũa vez a tomaua de colchoões, que para isso tinha, podia competir na dureza com as duras pedras, vestia asperissima tunica de lãa, dauale grandemente aos sanctos exercicios da meditação, & oração, trazendo postos de continuo no ceo seus pensamentos, & para nelles se conseruar melhor guardaua riguroso silencio, continuando tanto o choro, que nunca faltou à Matinas a meia noite, ficando nelle em perseverante oração até Prima. Suas praticas erão sempre de Deos, ou com Deos. Chegada pois a hũa prolongada velhice, proxima à morte, vio apar de si o demonio, que a molestaua com graues tentações, & medonhas visões, em cujo aperto, valendose do salutifero final da Cruz, dizia: *Vaite besta infernal ao lugar, que merecerão teus peccados, que como o Senhor Iesu se pos na Cruz por mi, a virtude infinita de sua Paixão, & sua misericórdia me há de salvar, para o que me ajudarão muito as orações de meu P. S. Domingos: pela diuina bondade, não me espantão tuas ameaças, não acharás em mi causa, porque mereça ser condemnada.* Com esta grande confiança, & viuia se, rica de virtuosas obras, & merecimentos sanctamente rematou a vida. f.

D. Leonor da  
Silua Fran-  
ciscana.

Em S. Clara de Coimbra, o fallecimento de D. Leonor da Silua, mulher de grande juizo, & maior perfeição no exercicio das virtudes, de estremada pobreza na pessoa, & cella, & mui caritatiua para pobres, aquem daua quanto podia alcançar. Tentou Deos com graue tribulação, permittindo fosse combatida de pensamentos, & importunos escrupulos cerca de sua saluação. Com elles chegou a estado de tanta afflicção, que para se liurar della (como discreta) buscou traça, & foi escreuer hũa carta ao summo Pontifice, como a cabeça da Igreja, & Vigario de Christo na terra, pedindolhe nella absoluição de seus peccados. Aqual carta lançada da janella da cella na estrada, a encômmendou à diuina prouidencia, que não falta aos pios desejos de seus seruos; & assi ordenou, que passando a caso certo religioso, que ia para Roma a erguesse, leuasse consigo, desse ao Papa, & della lhe trouxesse fauorauel reposta, com que ficou sua alma grandemente aliuiada, & consolada. Liure já desta afflicção com muita serenidade, & paz em boa velhice foi trasladada para melhor vida, com tal fama de virtude, que affirmão as religiosas, que em seu transito se vio na cella hũa no-



na, & soberana luz, & se sentio suaue cheiro, & o fino do conuento se rangeo sem humano instrumento. g. Em Lisboa, no obseruante conuento de S. Martha, de religiosas Menores, Sór Maria do Spiritu Sancto, que de idade de onze annos entrou nelle para Conuerſa, onde à imitação dos Padres do Ermo ( cujas vidas lia com grande attenção, & deução) em mais de sette annos continuos, senão assentou; obseruando inuiolauel silencio, & fazendo raras penitencias. Porque alem de trazer o corpo quebrantado de aspero cilicio, se açoutaua tam rigurosamente, que andaua feita hũa viuua chaga; & assi consumida de penitencias, depois de lhe Deos reuelar muitas cousas futuras, & lhe auer assistido hũa fermosa, & resplandecente pomba na cella, em quanto esteue doente, com que a bendita religiosa cobrou grande confiança de sua saluação, enriquecida de boas obras ( nos braços das religiosas, que com hũa sancta inueja lhe assistião ) falleceo, deixando-lhes certas speranças da gloria, que sua alma ia gozar. h. Em S. Clara de Trancoso da propria Seraphica familia, o postremo dia da M. Bernarda d' Ascenção, Abbadessa deste mosteiro, que de menina foi inclinada à virtude, & à paz da casa de seus paes; porque com taes palauras lhes moderaua a colera, que em tal idade causauão admiração, usando já de grande caridade com os pobres de Christo. Feita religiosa, no choro gastaua a maior parte da manhã, ouuindo Missas, & contemplando as diuinas misericordias; depois de Completas, por muito tempo se detinha nelle, rematando o dia com larga, & feruorosa oração, & assi occupada toda em soberanas considerações, interrompia muitas vezes as praticas, & occupaões domesticas com deuotissimas palauras, que do intimo d'alma lhe saião. Quasi todas as festas feiras do anno corria os passos da Paxão, & com tanta deução, & spirituaes sentimentos se detinha em qualquer das estações, que obrigada da demora necessitava de espartadora para as proseguir. Chegada ao Caluario com tal affecto estendia os braços em Cruz, como se alli ficara com Christo crucificada. Era tam profunda na oração, q hũas vezes ficaua eleuada, outras o rosto tam inflammado, que parecia arder em viuas chamas. Sendo Abbadessa fez o dormitorio, & como a casa era pobre, punha ella sua sperança no ceo, d'onde lhe vinha o necessario, porque os matriaes crescião visuamente, & por milagre se augmentaua o sustento para os officiaes, & religiosas. Foi illustrada cõ spiritu prophetico, pois a muitas dellas reuelou o perigoso estado de seus parentes, que estauão ausentes em partes remotas para que os encommendassem a Deos. O dia em que se acabou o dormitorio, fechando a porta disse: *Que como era a primeira que a fechaua, seria a*

Sór Maria do Spiritu S. da mesm a.

Sór Bernarda d' Ascenção da mesm a.



*primeira que morra fuisse por ella; como em breue se cumprio. Grandes fa-  
vores lhe communicou o Senhor, d'onde lhe vinha a tranquillidade,  
& paciencia com que sofria as injurias dos proximos, & perseguições  
de Satanás. Finalmente com grandes preparações esperou o soberano  
esposo, occupada toda em diuinos lououres, pedindo aos Angelicos  
choros a recebessem em sua companhia, sanctamente entregou a al-  
ma, ficando seu corpo não como de pessoa defuncta; & assi venerada  
de todos por Sancta, distribuidas suas cousas, a affirmão religiosas timo-  
ratas, que por seus merecimentos alcanção do ceo taes fauores, que  
são julgados por milagrosos.* i. Em Iapão rematarão as vidas com  
glorioso fim Tres ditosos Christãos, naturaes do mesmo estado, a saber  
Domingos Dôsay, Luis Taroy, & João Xichiyemon, aquelle na cida-  
de de Xendai, estes em Deua, sendo todos tres em odio de nossa Ca-  
tholica religião com horriuel crueldade degollados, triumphando  
dos barbaros tyrannos com tal fortaleza, & sancta liberdade, que re-  
presentarão em nossos dias a generosidade, & valor dos antigos Mar-  
tyres da primitiua Igreja.

Domingos,  
Luis, & João  
Iapões degol-  
lados.

### Commentario ao IX. de Fevereiro.

**A** Noticia de S. Feliz VIII. Bispo de Braga, nos deu Iuliano ad annos Christi 288. por estas palavras: *Memoria celebris erat per hoc tempus in Gallicia S. Felis Episcopi Bracharensis, qui regibat Ecclesiam an. 245.* Não deue mouer dauida ao eruditolector, dizer [*Era celebre em Galliza sua memoria por aquelle tempo*] & não [*em Braga*] que sabe, que naquelle seculo, & nos seguintes, até a entrada dos Arabes em Hespanha, foia ditta Prouincia no spiritual, & temporal sugeita a Braga, & o que della se acha escripto nos autores antigos, com toda propriedade se entende, & reire a Braga, & seu Arcebisado, como dissemos nas Aduertencias ao principio desta obra p. 4. Falleceo o S. Prelado na Serra de Hormilhos, que delle tomou o nome, intitulandose: *De S. Feliz*, onde há Igreja em sua honra leuantada, naqual (com grande concurso de gente, & procissões) he visitado todo anno, como primeiro deposito de tam sagradas reliquias, as quaes hoje se coferuaõ, & veneraõ em côfre no mosteiro de S. Prudencio (distante duas legoas de Logronho) no qual estaõ os seguintes versos já gastados do tempo, que daõ a entender muita parte do que referimos no texto.

*Montis excelsi : : : : :  
Dicitur atque caua colluisse cauerna  
Lacte vobis pingui, illic sustentatus ab  
alto  
Tandem morte demum vita penetra-  
uit Olympi.*

Escreue deste Sancto (demais de Iuliano) D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 1. p. c. 34. D. João Amiax no Ramalhete de N. Senhora de Codes, jardim 5. Yepes cent. 5. an. 950. c. 2. onde diz: *Que por tradição se sabe, que foi Bispo, mas que não consta da diocese.* O P. Hieronymo Roman affirmatiuamête diz na Ecclesiast. de Hesp. q foi de Braga, assi o escreueoão Licêciado Gaspar Aluez Loufada por carta sua de Belmonte em 22. de Agosto de 1609.

De Hilario successor de S. Feliz nos seja licito dizer breuemente o que achamos, pois nenhũa menção faz delle a historia Bratharense, cuja Igreja gouernaua pelos annos 233 quando assistio no Concilio Romano, em q S. Cornelio presidiu, & se condenou a Nouatiana heresia, pelo que tornando á Braga celebrou nella Concilio, em que estabeleceo



os mesmos decretos, que no Romanoſificando tam conhecido na Curia, que an. 258. Ibe eſcreueo o Papa S. Steuão a Epistols, que anda no 1. tom. dos Concilios pag. 253. na edição de Surio, como expreſſamente diz Iuliano allegado n. 112. por eſtas palavras: *Memoria clara habetur Hilarij Bracharenſis Episcopi, ad quem tanquam ad valde ſibi familiare, & notum S. Stephanus Romanus Pontifex ſcribit, ut ex Concilijs manifestum eſt; an. 258.* Aſſi o refere tambem o P. Higueira nas dipticas Toletanas, que andão no fim de ſuas notas a Luitprando pag. 555. & Louſada na deſcripção da Igreja Bracharenſe, que remetteo a Abrahã Hortelio a 4. de April de 1596.

b. O moſteiro de S. Hieronymo do Matto eſtã ſituado no valle d'Alenquer, aſſaltado duas legoas da ditta villa ao Sul, entre grandes mattos, ou bosques de arvores ſilueſtres, de que Ibe reſultou o nome, cujo ſitio por ſolitario, he mui accommodado á vida anacoretica. & contemplatiua, & por iſſo o eſcolheo o ſancto varão Fr. Vasco para com ſeus companheiros viuer nelle retirado. Conhecia a antiga caſa a el Rei D. Ião I. por fundador, que a edificou de nouo an. 1389. Duas vezes caio depois, da vltima foi edificada por el Rei D. Manoel no de 1500. pela grande deução, que Ibe tinha, pois muitas vezes ſe recolhia a ella, & poſtoſta a real dignidade, continuaua as comunidades com raro exemplo, como qualquer religioſo, & aſſi a enriqueceo de muitas peças, doações, & preuilegios.

Entre os ſanctos Eremitas, que por aquelles tempos viuerão nelle, he mui celebre o V. F. Lourenço (diſcipulo do S. Fundador) a quem já el Rei D. Fernando an. 1378. auia feito doação dos paços de Friellas para conuento da Ordem, com eſtas notauéis palavras, que ſe achão no liuro dos registros do proprio Rei fol. 31. *Querendo nos fazer graças, & merce a Lourenceanes hermião, porque he homem de boa vida, & auemos del certa confirmação de grãde tempo a quẽ, que huzou, & huzã de ſeruir a Deos continuamente, & porque a nũs pertence de olha r para aquelles, que a Deos ſeruem, & boã ſom para auerem de auer lugar em que poſão viuer, & morrer, & fazerem, i edificarem moſteiro em para ſeruiço de Deos para ſe fazer em el o ſancto Sacrificio, ſaço doação a Ordem de S. Hieronymo nouamente edificada pelo Papa Gregorio XI dos paços de Friellas com condição, que o diuto Lourenceanes comiſſe a edificar o moſteiro nelles da data a hum anno, em que elle preſentará ao Biſpo de Liſboa para confirmar o Prelado in perpetuum, & ſeus ſucceſſores, que rogarõ per meus paes,*

*& audi, & por mi nõ d. moſteiro. Sanctarem 1. de Julho E. 1416.* Aqual doação parece não ſortio effeito, peloque logo referiremos; pois ſeu S. Mestre o inuiou a Cordoua pelo muito, que delle ſiaua, em companhia de F. Gomez, para que ambos diſſeſſem de ſua parte ao Biſpo daquella cidade, que deſejaua muito fundar conuento nella. Os ſeruos de Deos ſe partirão, obrigados mais da obediencia, q de effectuarem negocio de tanta importancia; mas como iſto corria por conta do ceo, elle teue enidado de mouer a vontade do Biſpo, que naquelle tempo era D. Fernando Viedma, o qual ſeſtejandoos ſummamente, os leuou a caſa de hũa Senhora principal, q neste comeno: eſtaua deſconſolada, por ter hũ neto (aquem muito amaua) deſconfiado dos medicos. Tanto que o Biſpo entrou pela porta com os Eremitas Portugueſes, logo melhorou o docte, o que ella attribuiu a tam ſanctos hospedes; peloque ouuida ſua petição, Ibe deo a eſcolher hũa de tres herdas, das quaes F. Loureço tomou a mais aſpera, & fragoſa. E cõ grande cõtentamento voltarão ambos pera Portugal a dar razão do q auião paſſado. Chegados à preſença de F. Vasco, de tudo informado meudamente, & pelo felice deſpacho, rendidas as diuidas graças a Deos, ſe partio logo com elles, levando de nouo Fr. Rodrigo, ſobrinho do Biſpo de Liſboa, que pouco tempo auia tomado o habito, a fim de defender o cordeiro, que já tinha em ſeu rebanho, contra a força, & potencia do tio, que não ſofria ſer religioſo. E aſſi todos quatro cooperarão na fundação de Val-paraiſſo, onde viueo muitos annos F. Lourenço, i eſcreueo a vida de ſeu ſancto Mestre, que ſendo viſta delle certo dia a lançou no fogo: por cujo fallecimento tornou para eſte Reino, & no ditto conuento do Matto, paſſou o reſtante da vida, atẽ que em ſancta velhice, cerca do an. 1430 ſe foi para o ceo. Seu corpo nesta vltima reedificação foi traſladado do alpendre em q jazia ao clauiſtro; & a Imagem de Senhora ao Capitulo, por respeito da maravilha, que ſe refere no texto, que (alem de conſtar de tradição) eſtã autentica (ſegũdo o P. Aluato Lobo) com grande numero de teſtemunhas no cartoreo do meſmo conuento. Vejale F. Pedro da Veiga nas Chronicas antigas da Ordem l. 1. c. 38 41. & 42. & Fr. Joſeph de Sigença nas modernas 3. p. l. 2. c. 42. D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Biſpos de Liſboa 2. p. c. 96. Lembraſe tambem delle F. Valerio Ximenes no Eſtimulo Carmelitano p. 1. c. 1. f. 1. tit. 3.

E por



E porque nos parece, que não defagrada aos deuotos curiosos da antiguidade porremos aqui hũa carta, que achamos no cartorio do real conuento d'Alcobaça do sancto varão F. Vasco para hum monge d'elle, chamado F. Lourenço, por tocar de passagem no nosso seruo de Deos, & no ditto conuento do Matto, em que moiaua.

### A Fr. Lourenço Monge de Alcobaça.

Louuado seja Iesu Christo.

**A** O muito honrado Padre, & desejado caro amigo em o Senhor, humil, deuota recommendaçon em Iesu Christo, Rei, & defensor de nossa milicia. Fazouos saber em como eu, i estes pobresinhos, moradores em Pedralonga, vossos seruidores, & oradores em o Senhor, estamos saõs, & alegres em muita paz dos corpos, ministrada pelo bom Senhor Christo. Rogouos que the roguedes, que el se digne pela muita sã piedade de ministrar a paz de dentro de nossas almas, em tal guisa, que mereçamos dalcançar aquel seguro porto, ao qual temos olho. Irmão muito amado sabede que dezejo mui muito de ver em vos arder o fogo do Spiritu Sancto, que queime, & destrua toda a mata das espinhas, as quaes a nossa esteril terra, continuamente vai gerando, para que seja creado, & renouado em nós o nouo homẽ. Sabede que depois q' de ló vim eu, & Fernando, me foi ditto, que vieredes a Lisboa, & marauilhome muito por non virdes auer o vosso pobre lugar, & seus moradores, quãbem creo, que vos prazeria mais, que o outro lugar da Matta da guerra, onde veria des nosso bom irmão Fr. Lourenço, & se al non prouera a nos outros de vossa vista, assi

compraze aos doentes da vista do bom fisico, mais bem creo, que a culpa dos nossos docres o non merecem. Outro si sabede, que o luuro que nos emprestastes, que se treslada, quãdo se pode, non creo, que se vos poderá mandar ao termo, que entre nós foi posto, conuem a saber ao entrudo, desto non vos marauilhedes quã duas cousas ha hi, porque non se fez. A primeira pela tardança do mau escruião, & a segunda porque o dia de entrudo pertence mais ao dia, que a alma, & por ende, porque o corpo faça o fructo mentiroso non vos marauilhedes quã sigue o seu dia, isso he seguindo com os seus ramos, mais virã o dia da verdade, em o qual resurgiremos com o Senhor pela sua misericordia, i entõces creo que serã digna cousa, que se tenha a verdade, pois que o tempo d'antes celebrou a terra para semear o fructo, queimadas as espinhas com o ardente fogo, como suso ditto he; & o laurar da terra seja a penitencia da sancta Quaresma, como quer que aos elegidos de Deos sempre he Quaresma confinada, & al non vos escreuo por ora, qua pela mingoa do saber, creo, que he melhor o bom silencio. E rogoos que me perdoedes a muita confiança, que de vos torno escreuendouos com muita presunçon. Saudade muito a nosso irmão Fr. Diogo o piqueninho, que Deos o faça grande de suas muitas virtudes. E Fr. Domingos de Leiria, & a todolos outros frades em Iesu Christo, que Deos os faça em no Craraual das virtudes, pois que já merecerão de morar no valle das muitas aguas, i estades fortes in bello impunha de com o antigo serpente, quã chega se



nos o tempo, abreviando-se os dias, em os quaes cessarão as nossas batalhas, & contrariedades, & darnos-há o benigno Christo o grande galardão, que he esse mesmo por a piqueninha victoria de Amalec. Outrosi nos saudade muito Aluaro Dornellas, dezedelhe de minha parte, que Deos o odorne de melhor ornamento quâ muito lhe he compridouro.

Vasco pobre, & todos outros vossos irmãos em Iesu Christo se encomendão muito nas sãctas, & deuotas vossas orações.

c. Entre as celebres officinas, que grandemente ennobrecem o real conuento de Alsobaça, não tem o menor lugar sua famosa Botica, pois na opinião de muitos he das mais grandiosas de toda Hespanha por sua amplitude, limpeza, copiosa quantidade de dourados vasos, redomas de vidro de diuersas cores, & para ministerio, & fabrica dos medicamentos, outros de metal, muitos, & mui grandes. Ponoada, i enriquecida com todo genero de medicinas simplices, & compostas: das mais raras, custosas, & frescas grande abundancia, com igual variedade de estilações, & quintas essencias. E todo o precioso, que para saude dos homens produz o vniuerso, principalmente o Oriente de Aljofar, Iacintos, Topazios, S. firs, Robijs, Elmeraldas, Bázares, & por tanto vniuersal officina de todo este Reino, de cujas medecinas (feitas com grande perfeição) se prouem a maior parte das boticas delle; & o que mais he todos os pobres, que por discursão do anno se vão curar ás Caldas, aos quaes se lhes dão gratis as de que necessitam com grande caridade. O que tudo resulta em honra do mesmo Reino, remedio de pobres, gloria desta real casa, & não menor louvor do seruo de Deos F. João, autor que foi pelos annos 1484. de tam heroica obra. Cuija sepultura eittaua antigamente no cruzeiro da Igreja ante a capella da Concepção, coateral do Euangelho à maior com este celebre Epitaphio, em que se fazia tambem menção de certo Bispo Castelhana da Ordem, q alli jazia sepultado de tépos antigos.

F. Ioannes, natione Gallus, anno Dñi : : : natus, huiusque domus Pharmacopola primus, cum ad quadraginta aetatibus suis annos peruenisset, in hoc sacrum, regaleque monasterium se contulit, ubi Conuersorum habitu suscepto, eorumque professione facta exemplar fratrum erat, & in D.O. M. cultu consumpsit vitam placitam, quietam, & tranquillam, tantaque deinceps sanctimonie plenus effulsit, ut non solum unquam minimam alicui offensionem praeberet, sed nec discordiam ullam inter fratres oriri passus fuerit, quin prius ante solis occasum ad pristinam amicitiam eos magna cura humilitate, flagrantique caritate non restitueret, qui quidem 95. annis vitae completis animo sacris, sanctissimisque expiatis in caelum migravit, ubi Diuorum numero (ut credere dignum est) ascriptus cum Christo regnat. In hoc tumulto cum reliquijs cuiusdam Iberi Episcopi (ut ab antiquis accepimus) conditus est anno Domini 1539.

Para maior commodidade, & decencia do seruo de Deos se passou esta sepultura (em poucos dias) para dentro da dita capella, mas como a pedra, que a cobria se quebrasse, por eleuzar gasto se lhe pos outra menor com o seguinte letreiro.

Sepultura do irmão F. João, Religioso de mui sancta vida. Falleceu na era de 1539.

d. Fr. Leão foi filho da sancta Prouincia de Portugal, daqual com outro religioso de seu espirito, chamado Fr. Antonio de Coimbra passou á de S. Ioseph em Castella. Pelo que reuendo a Prouincia de Portugal, q tal exemplo fosse moriuo para outros religiosos fazerem semelhante mudança, impetrou do Papa Paulo III. breue an. 1548. para que a de S. Ioseph, não tomasse mais religiosos Portuguezes sem consentimento, & licença dos



dos Prelados desta, o qual breue em Maio de 1549. se notificou em Baiona a Fr. João Pascoals, seu fundador. Consta de hum instrumento, que se conserua no cartoreo de S. Francisco de Lisboa.

Obrou Deos là grandes marauilhas por F. Leão, das quaes sem specialidade há memorias nos archiuos da Ordem, & se tiueramos particulares noticias forão (sem duuida) grande gloria de hũa, & outra Prouincia. Falleceo anno 1563. no conuento de S. João Baptista de Viciola (fundado em sitio solitario, apartado hũa légua da villa de Deleytosa no Condado de Oropesa, Arcebisnado de Toledo) que he o terceiro na antiguidade daquella Prouincia. Escreue a vida de Fr. Leão o P. F. João de S. Maria na Chr. della. 1. p. l. 1. c. 32. Gonzag. 3. p. pag. 1136. Rapinaes in hist. generali Orig. Recollectorũ decad. 8. p. 1. §. 11. Graúna in voce turturis, p. 2. c. 24. Fr. Arturá Monast. in Martyrol. hac die. E com titulo de *Beato* anda na Nomenclatura, & Aruore dos Sãctos da Ordẽ.

e. Floreceo a Madre Felippa Godina no conuento de Sanctarem, aquem por suas raras penitencias chamauão: a *Anacoreta*, & falleceo an. 1570. segundo Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 35. & Sousa na sua 1. p. l. 5. c. 35.

f. De D. Leonor de Silua, filha de D. Felippe de Sousa, & de D. Felippa da Silua, & por tanto nobilissima, cujo obito foi an 1590 escreue o P. M. Sperança nas Chr. de sua Prouincia de Portugal.

g. Na villa de Gouuea, Bisnado de Coimbra, nasceo Sõr Maria do Spiritu Sancto, ja quem as virtudes ennobreceirão mais que a illustre familia de que descendia. Partio da vida presente an. 1600. Colhemos o que fica ditto no rextro de relações, que se nos communicarão de S. Martha, escritas pela escriptura do mesmo conuento.

h. A vida de Sõr Bernarda d'Ascensão (cuja morte foi pelos annos 1603.) temos em nosso poder, escripta pelo sobredito P. M. Sperança, della ciframos o que referimos, sendo que de suas estremadas virtudes, & particulares acções, se podera fazer grande volume.

i. Dos Tres Ipoës Domingos, João, & Luis, que gloriosamente derão as vidas por Christo an. 1624. escreue o P. Cardim no catalogo dos Martyres daquelle imperio pag. 35.

## F E V E R E I R O X.

S. Amancio  
Martyr.



M Lisboa, na Real capella, S. Amancio Martyr, que imperando Adriano foi coroadado de illustre martyrio em Roma com tres companheiros Zotico, Ireneo, & Hyacintho, & sepultado na via Lauicana; cujo sagrado corpo nos vltimos dias do Pontificado de Urbano VIII. alcançou naquella cidade o Doctõr Pantaleão Rodriguez Pacheco, Inquisidor Apostolico neste Reino, & meritissimo Bispo eleito d'Eluas, & o trouxe a esta de Lisboa, impetrando do mesmo Papa indulgências para quem todos os annos neste dia visitar a ditta capella Real em memoria, & honra desta sanctas reliquias. b. Em Estremoz, se conserua a tradição de Pedro Bom, cujo appellido adquirio na vltima idade com frequente exercicio das obras de misericordia, & caridade, porque sendo rico, & herdeado de seus paes, vsaua de pouca com pobres, & por esse respeito era menos affeioado aos frades Menores; aos quaes como certo di faltasse o necessario sustento, estando os religiosos do conuento, qu naquella nobre villa tem a familia Franciscana em notauel aperto:

Pedro Bom  
d'Estremoz.



Guardião (como varão sancto) lhes disse: *Que senão desconsolassem, que o Senhor teria cuidado de os proueer, se fôsses aquella noite mais cedo à Matinas, para lhe pedirem se lembrasse de os socorrer em tam urgente necessidade.* E foi affi; porque no maior silencio da noite, quando elles estauão mais empregados nos diuinos lououres, chega Pedro Bom à janella (que moraua perto do conuento) & olhando para o telhado do choro, vio sobre elle vinte & noue tochas acelas, que fazião suas venias, & profundas inclinações, como se forão frades em communidade. Marauilhado Pedro do que via, chamada a mulher, em sua presença louuou a muita sanctidade daquelles seruos de Deos: de que ella muito se alegrou (por ser particular deuota da Ordem) & lhe pediu quisesse d'alli em diante soccorrelos com esmolas. Rompendo a luz da manhã foi elle ao cōuento, & informado do numero de religiosos, que nelle residião, achou serem vinte & noue, de que admirado, chamando o Guardião (que ficou cheio despanto de ouuer tam trocado) a quem contou a visão, dandolhe juntamente copiosa esmola, não sò para aquelle, mas para outros muitos dias; constituindose d'alli em diante singular bemfeitor da casa. E perseverando nesta, & noutras obras de misericordia, & piedade atè morte, partio mui consolado desta vida, & piamente podemos crer receberia de Deos o premio da eterna bemaueturança. E paraq nos seculos futuros constasse da celestial visão a mandarão os religiosos pintar no claustro sobre sua sepultura.

*c.* Na Igreja de D. Paio Pe-  
S. Maria de Tudia, ao pè da Serra Morena, Reino de Leão, o anni- rez Correa  
uersario daquelle famoso Mestre de San-tiago D. Paio Perez Correa, 16. M.  
Portugues, hum dos mais esforçados caualleiros, & insignes Capi- da Ordem de  
taes, que teue Hespanha, como manifestão suas gloriosas façanhas, & San-tiago.  
militares impresas. Porque primeiramente com seu valor foi grande parte na tomada de Aljustrel, Mertola, Alfajar de Pena, Casella, & Aiamonte, de que el Rei D. Sancho II. do nome (por seus auentajados seruiços) lhe fez liberal doação, & a sua Ordem, de que então era Commendador maior neste Reino. Depois ganhou com seus caualleiros Estómbar, Aluor, Taurira, Silues, Paderne, & o restante do Algarue, adquirindo nestas impresas suprema gloria militar, & credito entre os Castelhanos caualleiros. Peloque correndo o anno 1242 em Merida foi eleito Mestre da ditta Ordem em toda Hespanha, & por esse respeito militou nas guerras de Andaluzia, a saber nas conquistas de Xeres, Texada, Arcos, Lebrixa, Bejar, Medina Sidonia, Rota, S. Lucar, & Aracena; elle foi a principal pessoa na de Murcia; Iaem, Cordoua, Gelues, & Seuilha: em cujo cerco fez insignes proesas ajudando a ganhala a el Rei D. Fernando o Sancto por ser unico terror



Joſue 10. v. 13.

Exod. 16. v.  
20.

F. Bartholomeu da Infola Recollete.

dos Mouros, & certa ſperança dos Chriſtãos, eſcolhendo ſempre as imprelas mais arduas, de que Deos o fazia vencedor, concorrendo com notaveis marauilhas á eſtremada virtude deſte ſeu ſeruo; como ſe vio na batalha, que deu aos Mouros pela parte de Llerena, na qual peleijandoſe muitas horas, ſem conhecida ventagem, como o Sol ſe foſſe pondo no Occidente, vendo o ſancto Meſtre, que lhe faltava o dia para conſeguir a victoria (cheio de ceſtial confiança) pediu a Deos, por interceſſão da Rainha dos Anjos (naquelle ſeu dia) mandasse parar o lucido Planeta para alcançar daquelles infeis perfeita victoria, rompendo por vezes neſtas palauras: *S. Maria deten teu dia*. E precedendo apparecimento da Senhora, parou o ſol o curſo em ſeu emiſerio miraculoſamente por eſpaço conſideravel, obedecendo a ſua voz (como antigamente á de Joſue) até que o valeroſo, & ſancto Meſtre conſeguiu a victoria; & ſeguindo o alcance fez no inimigo brabo eſtrago, & matança. E na meſma occaſião, eſtando o exercito falto de agua, poſtos os olhos no ceo, bateo (como outro Moyſes) o conto da lança nãa pedra, & brotou logo della tanta abundancia de agoa, que o exercito ſequioſo, ſe ſatisfez. Auendo pois eſte inuenciuel Meſtre gouernado a Ordem por trinta & tres annos com muito louuor, & augmentado com grande magnificencia; em tanto que paſſou a Conſtantinopla com ſeus caualleiros em ſocorro do Emperador Balduino, o qual lhe offereceo a cidade Vicoia, o caſtello de Medes, & outras terras com ſeus direitos, & jurisdições para nellas fundar conuentos, como fundou, ſujeitos à ſua obediencia; o meſmo fez em Vngria, & Lombardia, onde eſteue depois; i em França beijou o pè ao Papa Innocencio IV. que lhe confirmou tudo, quanto a Ordem poſſuia até aquelle tempo. Finalmente falleceo em ſancta velhice na villa de Vcles, cabeça da ditta Ordem em Caſtella com vniuerſal ſentimento de toda ella, & ſendo ſepultado em Talaueira, d'alli foi traſladado á Igreja de Tudia, que elle à ſua cuſta erigio no lugar da batalha, em memoria della, & daquella tam eſtupenda marauilha.

Em Viana de Caminha, no conuento de S. Francisco do Monte o felice tranſito de F. Bartholomeu da Infola de ſancta memoria, varão (por fauor do ceo) dorado de heroicas virtudes, incrediuel penitencia, profunda humildade, eſtremada abſtinencia, frequente oração, abrazada caridade, & as mais, que a eſtas acompanhão. Pelo que ſendo o primeiro Guardião da caſa de N. Senhora do Amparo, que a Ordem tem junto a Aluerca, termo de Lisboa, com ſeu exemplo, & doutrina inſtruiu muitos diſcipulos, que grandemente ſe auantejarão na virtude. E pelo admiravel zelo, que tinha da ſancta pobreza (co-



mo verdadeiro filho do Patriarcha della ) foi hũa das mais fortes columnas, que neste Reino sustentarão o grande pezo da Obseruancia; tam abstinente, que nunca gostou carne, peixe, nem vinho, mais q heruas, & legumes; andando sempre descalço com tunica de grosseiro burel, & remendado habito. Depois de Matinas até Prima ficaua sempre no choro em feruorosa oração, não quebrando nunca (nem por grande enfermidade que sobreuiesse) o fio de seus austeros, & sanctos exercicios. Quando Prelado era mui affabel, & brando para os subditos, vſando de tanta humildade, que atè ao parecer do mais minimo leigo se fugeitaua. E posto que nas palauras (à primeira vista) parecia aspero, tal era sua modestia, que della se edificauão muito os seculares. Vindo a Lisboa gastaua todo o tempo em assistir aos leproſos, exortandoos com spirituaes conselhos a soffrer com paciencia tam ascaroso mal, procurandohes mimos, i esmolas, que cada dia lhes leuaua, cõ m que entre elles adquirio opinião de muito virtuoso, & caritativo. Por remate, estando por Guardião de Viseo, chamado da obediencia para a ditta casa de Viana recebeo grande alegria, pela muita deução, que sempre lhe teue, & tanta, que pedia a Deos em suas oraçoẽs, leuasse nella para si; o que lhe foi concedido, porque chegado là, pouco depois ferido de peste, acabou o curso da mortal peregrinação com grande conhecimento da morte, cuja graue perda foi per toda a Ordem mui sentida.

6. No mosteiro da Congrega-  
ção de S. João Euangelista do Porto, o dia postremo do P. Pedro de  
S. Maria, tam zeloso da saluação das almas, que vindo à religião em  
tempo, que carecia de Prêgadores, depondo o habito, foi estudar a  
Salamanca, d'onde em poucos annos veio consummado Theologo,  
& Prêgador. Cujos sancto ministerio por espaço de vinte & hum anno  
exercitou na ditta cidade do Porto com grande feruor, & spiritu,  
& com igual fructo dos ouuintes, & destes insinuando quatorze a do-  
ctrina Christãa aos meninos pelas ruas publicas com in fatigauel cõ-  
tinuação, & caridade. Foi este religioso varão adornado de muitas vir-  
tudes, a saber mui humilde, amador do silencio, inimigo do applauso  
secular, & de columbina simplicidade com que se fazia a todos ama-  
uel. Finalmente ao cabo de hũa larga velhice, chegado o tempo em  
que o Senhor tinha determinado de dar o descanso eterno a seu ser-  
uo, denario diurno do premio merecido pelo bem, que auia trabalha-  
do em cultivar sua vinha, zelando a honra de Deos, & saluação das  
almas, pediu que lhe trouxessem o Sanctissimo Sacramento, i Extre-  
ma-vnção, que recebeo tam deuotamente, que mouia à lagrimas a to-  
dos presentes, postas as mãos, os olhos no ceo com grande tranquil-

P. Pedro de  
S. Maria Corr.  
Secul. da Cong.  
greg. de S.  
João Euang.



O Capitão  
Aluaro Fer-  
reira, & ou-  
tros caualli-  
ros de Christo  
no Achem.

lidade entregou o spirit u nas de seu Creador. f. No Achem, na India Oriental, o glorioso triumpho de Cinco valerosos soldados de Christo Portuguezes, cujos nomes são Aluaro Ferreira, Fernão Viegas, & seu filho Iuzarte, & outros dous soldados, todos elles fazendo viagem áquelle porto com outros passageiros, porque hum destes deu na praça hũa bofetada ao Embaxador do grão Turco, mandou el Rei empalar oito delles, & os nossos cinco lançar em rigurosa prisão, & depois de varios tormentos, priuandoos do natural sustento, os mādou expor nūs sobre a ardente area, na maior força do sol, que naquella costa he ardētissimo, & q se lhe carregassem vigas sobre as pernas, paraque fosse maior seu tormento. Vendo pois o barbaro inhumano, que nem com tam riguroso genero de castigo, nem com varias promessas de riquezas, & honras, podia acabar com elles deixarem a lei de Christo, & seguirē a falsa de Mafamede, mandou esollar viuo (como pessoa mais principal) a Aluaro Ferreira (que era Capitão) & aos mais arrancadas vnhas de pēs, & mãos, que fossem assteteados. Estando todos conformes, & firmes na Fē, Fernão Viegas entrando do amoroso affecto paternal, disse a seu filho: *Eu já sou velho, posto que acabe neste conflicto, pouco se perde em minha vida; mas tu que es de quatorze annos, faz agora a vontade a estes inimigos, que o ceo te abrirá caminho com que escapes alguma hora de suas mãos, & te ausentes.* Porem o filho (confortado interiormente per diuina virtude) com intrepido valor sobre tam poucos annos, olhando para o pai, respondeo: *Nunca Deos queira, que por fugir á morte, nege sua Fē, & mais dando vos por ella a vida entre tam honrados companheiros.* Com esta constante reposta ficarão todos com dobrado animo para soffrerem tam atrozes tormentos; & o pai com não menor (qual o de S. Felicitas, que no martyrio queria levar os sette filhos diante para nelle ir mais consolada) pois deu hūas moedas d'ouro a hum dos algozes, paraque por elle começasse primeiro. Mas como sobre as forças da natureza conseruasse o ceo nestes grauissimos tormentos as vidas a todos cinco, para maior confusão daquelles barbaros idolatras, por remate cortadolhes as cabeças voarão seus spiritus com admirauel triumpho à celestial Hierusalem. g. Em Solór, no mesmo Oriente, a paxão de Cosmo Romeiro, natural da mesma terra, mas antigo soldado da milicia de Christo, o qual no levantamento, que anno 1598. alli ouue contra as sanctas Imagens, & sagrados tēplos, machinado pelos infieis, & principalmente por hū Diogo renegado, a quem elle com ousadia notauel reprendeo de tan horrendo sacrilegio. Peloque depois de precederem grandes bateria de Mouros, mandados por sua ordem, paraque retrocedesse na Fé, ao

Cosmo Romeiro M. em  
Soldr com outros compa-  
nheros.

quae



quaes elle com marauilhosa resolução respondeo: *Muitos annos ha, que professo a lei de Christo, naqual (com sua graça) hei de perseverar até morte.* Vêdo o impio apostata, que o não puderão peruerter, lhe mādou dar pçonha, que com ditosa morte temporal, lhe grangeou a vida eterna, de idade de settenta annos, deixando hũa sancta inueja a alguns religiosos Dominicanos Portuguezes, que se acharão presentes, aos quaes elle reconhecia por Mestres. E consequentemente mandarão tambem matrar a outros seus companheiros pelos verem affeiçãoados a nossa sagrada religião, entre os quaes foi Lourenço Gonçalvez, Ministro da Igreja de Lanqueira, & dous meninos do seminário, naturaes de Solôr, creados na doutrina dos dittos Padres, que sendo persuadidos dos Mouros, para que (deixada a Fé) seguissem sua falsa seita, mostrando-se elles constantes, com fera inhumanidade lhes arrancarão os olhos, cortarão as linguas, & depois braços, que em troços assarão, & comerão, feitos assi digna iguaria da mesa de Christo, a quem elles (per imitação) seguirão no alto silêcio, & paciência com que tolerarão tam atrozes tormentos.

*b.* Em Monte. mor o nouo, Arcebispo de Eua, o anniuersario de D. Eluira de Mendoça, matrona de singulares virtudes, que liure das obrigações do matrimonio por morte de seu marido, fez ao conuento de Dominicas da mesma villa herdeiro de todos seus bens, recolhendo-se nelle, calcado o mundo, & tudo o q'elle lhe promettião suas muitas riquezas, & nobreza; no qual (posto que não professou) viueo com muita humildade o resto da vida, empregando-se no proprio conhecimento, contentando-se co moderado sustento da religião, usando de pobres trajos, alheios de toda curiosidade, procurando que fossem mais vijs, & grosseiros, que os proprios das religiosas. E porque lhe não consentião, que se occupasse nos humildes officios da comunidade por ser já velha, & falta de forças, tinha grande tristeza, aqual temperaua, escolhendo todo o trigo, que se auia de moer; cõ insaciavel desejo de ser tida em pouco, & que fosse aualhada no vil conceito, que de si moraua em seu coração. Foi assi mesmo mui mortificada, & dada à meditação, & oração cõ frequência dos Sacramentos, como discipula muitos annos daquelle grande Mestre de spiritu o sancto varão F. Luis de Granada. Proxima à morte com humildade pedio a não sepultassem entre as religiosas: *Porque mulher tam peccadora (dezia ella) não merece tam honrado lugar, senão lá com as seruentes.* Fallecida (conforme sua qualidade, & muita virtude) com muitas lagrimas se lhe deu sepultura no commum cemiterio das religiosas.

*i.* Em Thomar, no cenobio de S. Iria de freiras Menores, obito de D. Hilaria da Silua, do qual foi Abbadessa seis annos, offi-

D. Eluira de  
Mendoça.

D. Hilaria  
da Silua Abbe.  
de S. Iria da  
Thomar.



cio que administroua com tal prudencia, & suauidade; que foi grande a desconsoação de suas subditas, quando o deixou, para empregar-se toda na vida contemplatiua, em que fez notauéis acréscimentos, andando tam spiritualizada, que tomoua motiuo para levantar o spiritu ao Creador de tudo que via, & ouuia. Estando enferma, vendo hũ pintafilgo, que as religiosas auião posto paraque a aleuiasse com sua musica, entoaua ella com notauel deução o verso do Psalmista: *Omnis spiritus laudat Dominum*. Na vltima hora pretendeo o demonio inquietala com hum bando de coruos, que lhe entrou pela janella, mas a ferua de Deos conhecendo o autor desta vexação, pediu a grão preça agoa benta, com que aquella visão desapareceo. Depois mandou se lhe cantasse a Salue, & chegando àquellas suauissimas palauras: *Et Iesum benedictum fructum Veneris cui post hoc exilium ostende*. Sua religiosa alma, ornada de virtudes, & rica de merecimentos partio em demanda da patria celestial. **I.** No conuento das Hieronymas, em Viana de Alentejo, o prazo vltimo de Sør Ines da Cruz, aqual em subdita, & Prelada se esmerou grandemente na guarda de sua regra, & nas mais virtudes religiosas; na penitencia, açoutandose mui a miudo; na abstinencia, jejuando continuamente a pão, & agoa; no silencio, não fallando nunca sem ser preguntada; & sobretudo na pureza da consciencia com tal perfeição, que parecia não auer encorrido na vniuersal culpa dos filhos de Adam, vacando o mais do tempo à oração, suauissimo pasto de sua alma. Com estes sanctos exercicios agradou tanto a Deos, que per S. Antonio (de quem ella era particular deuota) lhe mandou denunciar a vltima hora, para a qual disposta com geral confissão, & vltimos Sacramentos, deu fim a esta transitoria vida. **m.** No mosteiro de S. Gonçalo de Baçaim, o inuicto combate do P. M. F. Hieronymo da Paxão, natural de Pernes, junto a Sanctarem, Vigairo Geral que foi duas vezes no Oriente da ditta Ordem, Governador do Arcebispado de Goa, Commissario do sancto Officio, cujos autorizados cargos, lhe grangearão seus auentajados talentos, exemplar vida, i esclaresidas virtudes. Abrazado pois este Apostolico varão no zelo da Fè Catholica em cincoenta annos, que lá residio, pôs por terra innumeraueis pagodes, ou templos de Gentios, cortando com suas proprias mãos hũa aruore, que por diabolica arte no mesmo tempo daua flor, & fructo, com cuja illusão o demonio trazia enganada aquella cega gente. Occupado todo neste sancto ministerio, por ordem do sagrado tribunal, de que era Ministro (como outro S. Pedro Martyr) deu a vida por nossa S. Fé. Foi o caso, que estando fazendo certa diligencia nũa aldeia de Baçaim, veio sobre o seruo de Deos hi

Sør Ines da  
Cruz. Hiero-  
nyma.

M. F. Hierc-  
nymo da Pa-  
xão Domi-  
nico.



copioso exercito de Indios, & querendolhe resistir o Sacerdote Francisco Calafá, que fazia officio de Secretario, lhe disse elle, que não era tempo demais, que de sacrificar as vidas por Christo. Leuados os Indios de infernal furor, descarregarão sobre elles grande numero de penetrantes estocadas, & lançadas, as quaes receberão ambos de juelhos com muita constancia. Deixados por mortos. F. Hieronymo trazido ao conuento nelle sobreuiu e tres dias, então roborado com a sagrada Eucharistia, i Extrema-vnção, subio sua alma victoriosa aos eternos palacios. Querendo os religiosos sepultar seu corpo, foi achado cingido com grossa cadea de ferro. Em confirmação de tam illustre martyrio, & da muita gloria de que goza no ceo, obrou em breue a mão diuina por seu meio tantas maravilhas, que o pouo se deu por obrigado, com licença do Diocesano, erigirlhe magestoso sepulchro na parede, onde de grande concurso de gente, & particular devoção dos Catholicos, & lugares circumuefinhos he venerado o inuenciucl zelador da Fè.

Commentario ao X. de Fevereiro.

**A**ntiquissima he neste Reino a Capella Real-se referimos seu principio (como querem graues autores) ao tempo de Theodomiro, o primeiro Rei Catholico dos Sueuõs, os quaes reinando em Galliza, então da d. Prouincia, peloque celebrandose o Concilio de Lugo anno 567. em que se repartirão as dioceses della, ao Bispado de Dume (que só comprêdia hum mosteiro da Ordem de S. Bento, q̃ estaua não longe dos muros de Braga, que pouco antes fora creado por Lucreto, Metropolitano da ditta cidade) lhe foi assignado por diocesi a casa real. As palauras do C. são as seguintes: *Ad Dumiensem* (scilicet Episcopum) *familia regia*. D'onde com muita probabilidade se infere, que então começou a Capella Real neste Reino, pois não auemos de crêr, que o d. C. pôs debaixo da jurdição do Bispo de Dume, somente os seculares da casa real, mas tambem os Ecclesiasticos, ficando seruindo (ao que parece) o mosteiro de Capella dos Reis, & seu Abbade Episcopal, de Capellão mór. O primeiro, que meritissimamente occupou este posto foi o glorioso S. Martinho Dumiense, à cujo raro splendor de virtude, succederão outros Prelados de não inferior gloria. Esta opinião segue sobre o d. lugar do Concilio Loaisa in

col. Conciliorum Hispaniæ, Morales l. 12. c. 50. Mariana l. 5. c. 12. Padilha cent. 6. c. 37. D. Lucas de Tuy, & a General de Hespanha, o nosso Fr. Bernardo de Britto com outros, que cita Turtoresco in Sacello regio punct. 2. § 3.

Supposto este principio, vindo a seculos mais proximos, & ao felice del Rei D. Afonso Henriquez, & dos Reis seus successores, he certo, que trouxerão sempre consigo a Capella Real. E por isso achamos della noticia logo nos primordios do Reino em N. Senhora d'Oliueira de Guimaraes, onde então residia a Corte; a qual passada a Coimbra, o mosteiro de S. Cruz seruiua de Capella Real; & depois a Igreja de S. Miguel, que hoje fica dentro na Vniuersidade. Assi mesmo a Collegial de S. Maria d'Alcaçoua de Santarem, quando os Reis residião na ditta villa. Em Lisboa ha tradição, que o forão as Igrejas de S. Bartholomeu, & S. Mamede, viuendo elles na Alcaçoua do Castello; & nos Estaos, N. Senhora da Escada no adro de S. Domingos. El Rei D. Dinys erigio sua Capella no Castello, dedicada a S. Miguel; & a Rainha sancta, sua mulher, depois de recitar em sua recamara parte das horas canonicas (como o P. Vasc. refere em sua vida pag. 93.) ouuia as restantes na ditta Capella, aqual prouia do necessario com gran-



de piedade, & zelo. E d'este tempo (parece) reue principio cantarêse ellas na Capella do Paço pelo menos nas vésperas solemnes. Mas que giuesse numero certo de Capellaes, que (à imitação das Cathedraes) rezassem em choro concedeo o Papa Eugenio IV. a el Rei D. Afonso V. an. 1439. o qual para isso mandou vir de Inglaterra o modo, & ritual, que lá se vsaua na Capella de seus Reis. O q elle (atalhado da morte) não deu a execução; mas seu filho el Rei D. João II. anno 1494. (como querem nossos Chronistas) nos paços da cidade d'Eura. Vltimamente a Real Capella tomou assento fixo em tempo do felicissimo Rei D. Manoel dentro em seu Palácio, onde hoje esta debaixo da tutela do Apostolo S. Thome, que pois he patrono da India, quis o fosse tambem de sua Capella.

O Papa Leão X. anno 1515. lhe concedeo, que o Capellão mdr tiuesse jurisdição ordinaria, não sómente nos Ecclesiasticos, mas nos Seculares da Capella, & que fosse immediato á Sé Apostolica. Autorizou o ditto Rei o cargo de Capellão mdr (q por ser tam preeminente, pela maior parte anda em Bispos) commetendolhe in perpetuum a cõsulta das Igrejas, & beneficios do Real padroado, como refere Cabed. de Patron. cap. 43. de modo que passa por suas mãos a promissão de muitas Igrejas, que importão renda excessiua. Gozarão desta dignidade (segundo originaes escripturas da torre do Tóbo, & Chronicas deste Reino) 50. grauiissimos sujeitos em letras, nobreza, & virtude, dos quaes foi o primeiro D. Paio Mendez, Arcebispo de Braga, em tempo del Rei D. Afonso Henriquez, & deixados por ora todos os mais: no del Rei D. João II. depois de formada já Capella no estado que se vê, a teue D. Diogo Ortiz de Villegas, Bispo de Tanger, Cepta, & Visco. Hoje goza della nomeado pela Catholica Magestade del Rei D. João o IV. nosso Senhor, D. Manoel da Cunha, meritissimo Bispo, que foi d'Eluas, eleito Arcebispo de Lisboa &c.

Compoëse a Real Capella (demais de Capellão mdr) de Deão (que hoje he Bispo, com obrigação de fazer os Pontificaes) de Thesoureiro, de Mestre da musica (que antigamente tinha titulo de Chantre) de 24. Capellaes, em que entrão dous letrados para Confessores, & dous Mestres de Ceremonias, de 24. musicos, em que se incluem os Menistres, de 22. moços para ajudarem às Missas, & ministerio do choro, & Igreja; tem 4. Prégadores com particular salario, &

titulo de Prégadores del Rei, & finalmente hum tribunal deputado para esta familia cõ Ouvidor, & Promotor, & cinco, ou seis ministros delle. Isto quanto aos sujeitos de q se compoem.

Vindo as reliquias de que goza (deixadas as mais) para ella foi trazido o corpo de S. Amancio M. do qual, & d'outros tres companheiros trattão neste dia os Martyrologios, Romano, Vsuado, Beda, Ado, Maurolico, & outros nesta forma: *Roma sanctorum Martyrum Zotici, Trini, Hyacinthi, & Amantij*. Baronio sobre o ditto lugar, quer que padecessem imperando Adriano, & não Decio, como outros tiuerão para si, de qualquer modo que seja, he thesouro de grande estima para esta Corte, & cidade. Com esta S. Reliquia veio juntamente breue Apostolico (como fica tocado no texto) passado em Roma a 2. de Dezembro de 1642. no qual a Sanctidade do Papa Urbano VIII. concede Indulgencias per sette annos, a quem visitar neste dia a Real Capella.

b. Da fresquissima villa de Estremoz nenhũa menção se acha nos antigos Geographos, & alli julgamos ser pouoção moderna, & seu nome deriuado da grande copia de Tramoseiros, que naquelle sitio acharão os primeiros pouoadores, que lhe derão hum delles por Armas. Da cidade d'Eura para o Oriente está em 6. legoas de distancia. De todas as do Alentejo he a mais fertil, & apraziuvel, cujos ares são tam beneuolos para a conseruação humana, que nem o rigor do estio alli he nociuo, nem o inuerno molesto. Estende seus edificios pelas fraldas de hum monte com dilatados arrabaldes. A eminencia delle occupa, & senhorea o Castello, fabrica del Rei D. Afonso III. que fica como atalaia das frescas campinas, que a enriquecem, à qual o proprio Rei deu foral an. 1258. Tem torre de omenage, de que el Rei D. Dinys fez seus paços, nos quaes a Rainha sancta Isabel falleceo, & por isso se erigio alli ermida de sua inuocação. Ennobrecem esta villa de mais do tratto de pannos (que já foi maior) os pucaros, & vasos de barro tam celebres no mundo, os marmores, & jalpes finissimos, que recebem tal lustre, & pulimento, como espelhos, que lhe não leuão vèragem os mais finos alabastros, & porfidos de ontras regioes, pelo que della selenão para os mais nobres edificios, & mausoleos do Reino, & fora delle. Trezentas fontes tem seu termo de delgadas, & salutariferas agoas com que as hortas, & puma-



res ficão viciosísimos. Mas o de que mais se pode gloriar he de que foi patria do ditto Pedro Bom, que mereceo ver com seus olhos a celeste visão, que relatamos no texto, a qual está pintada no lance do claustro com este Distico.

*Fratribus infesto caciturna silentia pã-  
dunt,  
Gaudet in hos cæli fundere Christus  
opes.*

Succedeo ella (segundo as Chron. antigas, & Conformidades da Ordem) governando a F. Aymon, eleito an. 1239. E assi he este conuento dos mais antigos, que tem o Reino da ditta Ordem. No liuro das inquirições del Rei D. Afonso III. feitas an. 1258. achamos menção de Pedro Bom, como de pessoa já defunta. Iura entre outras testemunhas: *Quod locus, qui vocatur Fromar de Penedo, qui fuit de Petro Bonome est in dubium, virum sit Domini Regis &c.* Vejase F. Marcos 2. p. l. c. 46. Waddingo ad an. 1293. §. 6. O liuro das memorias da Prou. dos Algarues. E do conuento. Góza 3. p. fol. 1006. n. 11.

c. A patria de D. Paio Perez Correa diz Francisco Soarez Tolcano nos Parallelos c. 3. (fundado no liuro dos Obitos da Sê d'Euora) que foi ad. cidade, porê o D. F. Francisco Brandão na 5. p. da Monarchia Lusitana l. 16. c. 13. com algũas razões quêr persuadir fer a nobre villa de Sanctarem; mas, ou seja esta, ou aquella, he certo, que foi Portuguez, heroe famoso, assi na paz, como na guerra, & o que mais, de mui conhecida virtude. Seu pai se chamou Pero Pirez Correa, & sua mãe D. Dordea Pirez de Aguiar; seus auós paternos Paio Correa, & D. Maria Mendez da Silua; & maternos Pero Mendez de Aguiar, & D. Estevaninha Mendez de Gundar, como se vê do Conde D. Pedro tit. 57. A primeira dignidade, que lhe sabemos foi de Commendador de Alcacer, cuja Igreja era então cabeça da Ordem de S. tiago neste Reino. Era tam estimado por sua autoridade, que o tomou por compadre el Rei D. Afonso III. a cujos serviços se deu por tam obrigado, que na confirmação do Castello de Aiamonte, que el Rei D. Sancho II. lhe auia dado, faz delles menção, como fundamento da ditta merce: *Pro multo fructu* (diz) *quod mihi fecerunt D. Felagus cum suis militibus &c.* Mas elle foi tam agradecido, que andando depois 33. annos no serviço dos Reis de Castella D. Fernando o Sancto, &

D. Afonso Sabio seu filho, sempre nomeado a el Rei D. Afonso III. de Portugal: *Por seu Senhor*; & nunca a nenhum dos ditos dous Reis, sendo que o Sabio o fez seu Procurador nas pazes, que entre aquelle, i este Reino se estabelecerão cerca do Algarue anno 1263.

Entre os Mestres (depois da Ordem confirmada) foi o XVI. na qual quer Fr. Diogo da Motta no seu catalogo l. 3. c. 2. que ouve dous do mesmo nome com manifesto engano, porque demais de nenhum dos Nobiliarios, & Chronistas Hespanhoes o lizer ate-gora, he mui friuola a razão em que se funda, que he achalo duas vezes nomeado em diuerfos dias na Kalenda de Vcles, pois na da Sê d'Euora o achamos sette, & nem por isso auemos de dizer, que ouve sette Mestres do mesmo nome, o que he cousa commua em semelhantes liuros. Não admite o P. Mariana tom. 1. l. 13. c. vltimo, o milagre do Sol, aquem segue Bzouio ad an. 1275. n. 12. q nas cousas de Hespanha, o trasladamas tem lhe respondido tam doctissimamente o P. F. Antonio Brandão na 4. p. da Monarch. l. 15. c. 44. & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 53. que nos forrão este trabalho. E para que se veja qual he o affecto dos Castelhanos para nossas cousas, que não podendo negar verdade tam recebida, Espinosa, & Pisarro disserão; aquelle na hist. de Senilha 1. p. l. 4. que fora obrado per orações del Rei D. Fernando o Sancto; este na das Tres Ordens Militares, que polas de D. Sancha Afonso, Commendadeira de Cazolhos, que então florece em sanctidade. Como, se porque el Rei D. Fernando foi Sancto, & D. Sancha mui grata a Deos, não pndesse D. Paio fer (como foi) preclarissimo em virtudes, & conforme sua grande fé, & confiança, que mostrou, invocando a Virgem Senhora no meio do conflicto, pedindolhe fizesse dilatar o dia, não f. fse poderoso para impetrar o fim de sua oração, paraque o effeito della se aja de attribuir a meritos, & de precações de pessoas autentes, sendo necessario interuir nouo milagre, reuelandolhes Deos o presênte estado do exercito de D. Paio, para que ellas lhe alcançassem tam maravilhoso successo, pois como diz Christo no Euangelho: *Si habueritis fidem &c.* Esta irrefragavel verdade se proua da tradição de Hespanha tam vicia, das vezitas, i estabelicimentos da Ordem, dos cantecos de Vcles, & S. Marcos de Leão, da Igreja de Tudia, erigida por esta causa, das pinturas antiquissimas, assi no altar della, como na



nossa de Palmella (cabeça hoje desta Ordem em Portugal) & sobretudo da fonte, que inda agora perleuera no lugar da batalha, cuja agoa faz milagres evidentes nos enfermos, que com fé a bebem. Maior duvida a nosso parecer he a de seu enterro, porque sendo certo, que falleceo neste dia an. 1275. & foi sepultado na Igreja de S. Vincente de Talaveira, naqual inda hoje se vê seu sepulchro com epitaphio, consta das visitas da Ordem, que d'aqui foi trasladado á Igreja de Tentudia, onde jaz, & não a de Tauria no nosso Algarue, como diz Mariana, naqual feitas bastantes diligencias (à nossa instancia) senão achou tal noticia, deueno auela de tam insigne varão, se alli estiuera sepultado. Sômente publica a tradição, que sua cabeça foi trazida á ditra Igreja, & recolhida no monumento de pedra, que está a mão direita da capella mór, em que jazem os sette caualleiros, que na conquista de Tauria derão as vidas por Christo, libertando a patria do poder Agareno, como dizê nossas Chronicas, & nós a 11. de Junho, sendo Deos servido, que lá cheguemos. Do M. D. Paio tratão alem dos allegados, Francisco Caro de Torres na Chr. das tres Ordens Militares l. 1. c. 16. Rades na mesma c. 24. Morales na Chron. de Hesp. p. 3. l. 16. c. 6. Moreno de Vargas na de Merida l. 4. c. 13. Morgado na de Seuilhal. l. c. 16. A Chr. antiga del Rei D. Fernando o Sancto c. 39. & 46. Pineda na vida do mesmo Rei. Duarte Nunez na do nosso Afonso III. D. Bernardino de Mendoça no Prolog. de seus commetarios de Flandes, João Baptista Lauanha nas notas ao Conde D. Pedro, & Lope da Vega na sua Hierusalem l. 19. por estas palauras:

*Isaquel Portugues Paio Silueira*

*Sangre de Iosue de nuestra Hespaña,  
Que al sol paro por acabar su hazaña.*

d. O Venerauel P. Fr. Bartholomeu da Infola, teue por patria a cidade de Miranda em Tralos-montes, de seu appellido conjecturamos tomar o habito no deuoto oratorio da Infola, no tempo que obedecia á Prouincia de Portugal. Foi seu contemporaneo F. Marcos de Lisboa (depois meritissimo Bispo do Porto) o qual lhe succedeo na Guardiania de Viseo. E se não fez nas Chronicas menção deste seruo de Deos. Foi (como elle mesmo diz no Prologo da 3. p.) por que sua tenção era chegar naquelle tomo até os annos 1520. quando a Observancia subio ao auge da perfeição, & a ser cabeça da Ordem. E deste tempo se po-

derá começar a 4. p. E como o Venerauel Padre falleceo an. 1557. (& não 1446. ou 47 como alguns autores quetem) por isso não tratou d'elle. Posto que de sua propria mão deixou escriptto grande parte do que refermos no texto, que se guarda no cartoreo de S. Francisco de Viseo, & anda já na Chron. m. f. da Prou. de S. Antonio, daqual colhimos dia, & anno de seu transito. Assim Waddingo tom. 4. ad an. 1392. n. 20. Gonzag. 3. tit. Prou. S. Anton. conu. 14. Barrezo 4. Chron. Min. l. 3. c. 50. Rapinæus in hist. generali decad. 8. p. 1. §. 12. & outros. Pelo já anda na Arvore dos Sanctos da Ordem com titulo de Beato.

e. Nasceo na Prouincia de Galliza o P. Pedro de S. Maria, que viveo muitos annos no conuento de N. Senhora da Consolação da cidade do Porto, onde foi de grande proveito spiritual a seus moradores, não só pregando, & insinuando por palaura, mas compondo hum Confessionario, & Cartilha; a quelle para instrucção dos que se andam a chegar ao Sacramento da Penitencia; e para informar a todos nos mysterios da E. (intitulada: Ordem, & regimento da vida Christã) a qual dedicou a D. Rodrigo Pinheiro, Bispo da mesma cidade an. 1555. De seu Prologo se vê o grande spiritu, & zelo da salvação das almas, acompanhado de profunda humildade, que ardia no coração do seruo de Deos, & por tanto nos pareceo referir aqui parte d'elle, que diz assi: Porque este exercicio de ensinar a doutrina Christã, quer N. Senhor, que seja feito por miço mais inutil seruo, & desaproveitavel jornaleiro de sua vinha, & isto foi assi para que toda gloria seja como he sua, & não he maravilha, que grande Deos quisesse fazer muito negocio com miço indigno instrumento &c. E assi por a diuina bondade feito com a sobredita doutrina tanto fructo, & proveito spiritual nas almas, dos que a quizerão ouvir, e continuar, que he cousa para dar muitos louvores ao diuino Pastor dellas, que tal cuidado tem de seu aproueitamento, & salvação. Longe seja de mi, que diga por jactancia, nem vaidade, mas por ser assi verdade, como está manifesto &c. Foi sua ditola morte conforme à vida an. 1564. segundo o Acordamêto, q fez ao Trattado do P. Paulo M. R. Miguel da Cruz da mesma Ordem.

D. Valco II. do nome, Bispo do Porto lenou estes religiosos á dita cidade por muita afeição, que tinha a M. João (seu fundador) do tempo, que se creação se fez Cortê del Rei D. Duarte, os quaes religiosos viuerão por algum tempo na Igreja de Maria de Campanhã, morada então de p-



egritinos, no ditto Bispado. Mas promovido elle à Cathedral d'Egura ficarão por sua auencia delemparados, o que os obrigou torarê-se a Villar. Aonde D. João de Azevedo, utroso Bispo do Porto, os mandou chamar ali alguns annos, & lhe deu o sitio, i. Era nida de N. Senhora da Consolação (que fode certa donna viua, por nome Vilante fonso) para nella fundarem; a cujo edificio lançou a primeira pedra dia de S. Leonar-o an. 1490. annexandolhe o Papa Leão X. ara sustento dos religiosos noue opulentas grejas, com grande contradicção do Cabi-o, a qual os seruos de Deos soffrerão com maravilhosa modestia. Mas passado o pri-zeiro seculo ameaçando ruina em outro talia se reedificou. Residem nella de ordina-o 40. religiosos. Consta o que temos ditto arte do c. 2. das Constituições da mesma Congregação, parte do c. 8. da hist. do P.aulo, & o mais do cartoreo de bñs, & ou-a casa.

f. De Cinco caualleiros de Christo Por-agueses, que padecerão no Achem (gouverando a India D. Antão de Noronha) anno 1565. nos consta ser Braga a patria de Fer-ão Viegas, & como elle era casado em Goa, seria essa a de seu filho Iuzarte. Dos-uaes escreue o P. F. Antonio Freire no li-ro intitulado: Primor. & honra da vida soladescas no estado da India p. 1. c. 70. D. Ro-rigo da Cunha 2. p. da hist. de Braga c. 89. P. Sebastião Gonçalvez da Companhia na India l. 10. c. 4. o P. Aluaro Lobo, & outros in m. l.

g. De Cosmo Romeiro, Lourenço Gó-alvez, & os mais que padecerão em Soldr-ib. 1598. catechizados pelos frades Domi-nicos, que tinham cargo desta Chritandade, antes que os Olandezes alli fossem, testemu-nhão em seus escrittos Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental p. 2. l. 2. c. 5. Fr. Afonso Fernandez na hist. Ecclesiast. l. 2. c. 9. Fr. João Lopez no fim da 4. p. c. 37. & F. Luis de Sousa na sua 3. l. 4. c. 17.

h. D. Eluira de Mendoça, mulher de D. Fernando Mascarenhas, foi matrona tam in-signe, que mereceo escreuerlhe a vida o R. P. M. F. Luis de Granada, seu Confessor, a qual (obrigada da muita virtude, & religião com que viuão as freiras do conueto de N. Senhora da Saudação de Monte-mor o no-uo) se recolheo com ellas, & alli falleceo an. 1575. Assim o referem (com o mais do texto)

o mesmo Lopez na 5. p. l. 2. c. 38. & Soula-na 2. l. 6. c. 24.

i. O fallecimento de Sôr Hilaria da Sil-ua em S. Iris de Thomar foi an. 1600. Consta de informações, que para a Chr. da Prout. de Portugal tirou o P. M. F. Manoel da Spe-rança.

l. De Sôr Ines da Cruz, cujo obito foi an. 1603. trattão as relações de Iesus de Via-na, que já algũas vezes allegamos, as quaes se vão lançando em cartoreo, paraque constô a todo tempo.

m. Pernes, lugar de trezentos vizinhos no termo da villa de Alcanhede, tres legoas ao Ponente de Sanctarem, está assentado num alto entre duas ribeiras, que o fazem muifresco, & saô. A que delle toma o nome he copiosissima, tem ponte, ao pé da qual fica hum regato, a que certo Bispo de Lisboa (passando por alli) lançou benção com tam milagroso effeito, que todos os enfermos de chagas (por velhas que sejam) lauandose nelle sarão. A Igreja matriz he dedicada a S. Maria, em sua pia foi regenerado pelo sancto Baptismo o M. F. Hieronymo da Paxão, filho do conuento de S. Domingos de Lisboa, que resplandeceo no Oriente com excellentes virtudes até dar a vida por Christo an. 1636. Cujá autentica relação veio a esta Prouincia, & remettida a Roma ao Mestre Geral da Ordem F. Nicolao Rodolpho foi de tanta consolação para elle, que no de 641. o obrigou a escreuer bñs tam larga, como elegante Epistola a todos os religiosos della espalhados pelo mundo, exortando-os com affectuosas palauras a missão do Oriente para pré-garem a Fê á cega gẽtilidade naquellas remotas partes, cujo titulo he: *In Dei filio sibi dilectis vniuersis Patribus, & fratribus Ordinis Praedicatorum Fr. Nicolaus Rodolphus &c. salutem & fidei zelum.* Nella achará o leitor pag. 27. hum breue elogio do nosso Fr. Hieronymo, & muito mais copioso nas Actas do Capitulo Generalissimo da Ordem, celebrado em Roma an. 1644. que fol. 127. diz assi.

Anno 1636. *V. P. M. F. Hieronymus à Passione Prouincia Portugalia filius, qui ad Congregationem India Orientalis destinatus, pluribus annis, admirabili vita exemplo vixit, eiusque Vi-carium*



carium Generalem bis egit, & S. Inquisitionis Consultoris, ac Archiepiscopus Primatis totius Orientis Gubernatoris officio functus; tandem zelo domus Dei, & salutis proximorum exstans ferre non valens, quod in suburbij de Basaim inter Christianos adhuc idolorum fana, & cultus superesset, illorum destructioni intentus, ab idolatris lancea transfixus, multisque vulneribus affectus, seminiuus relictus, post tres dies in conuentu S. Cundisalui de Basaim, omnibus Ecclesiasticis Sacramentis communicus, ac cunctis fratribus, cum adhuc Vicarij Generalis officio fungeretur, pro absentia tanti Patris, ac Præsulis, conlachrimantibus, senex dierum bonorum in calum aduolauit, cujus corpus cum ante manus al-

tare in inferiori leco conditum fuisset; postea multis resplendens miraculis, ad sublimiorem translatus, maxima cum pompa; ubi ab omni Christiano populo veneratur, & colitur.

O Sacerdote, que fazia officio de Secretario (de que no texto fallamos) viueo até 24. de Fenerieiro. Iaz sepultado honrificamente á parte esquerda da capella mór do conuento de Dio de Carmelitas descalços (fundação sua) com o seguinte Epitaphio em letras d'ouro.

*Hic jacent ossa B. Patris Francisci Calassæ, qui cum zelo Catholicæ religionis ad eruenda idola plurimum laborasset, demum ab eisdem gentilibus gladio confossus, martyrij palma decoratur die 24. Februarij 1636.*

## FEVEREIRO XI.

D. Felippa de  
Lancastro.



O real mosteiro d'Odiuellas, o anniuersario de D. Felippa de Lancastro, filha do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, & de D. Isabel, Infante d'Aragão; Senhora de altos merecimentos por suas raras perfeições, & singulares virtudes, que nunca quis casar, & assi passou a vida louuanelmente com moderado estado de casa, capella, & creados, conueniente a sua qualidade, sendo illustre exemplar de sciencia, prudencia, & virtude ás donzellas nobres: com cujos auentajados talentos instruiu no caminho da perfeição a sancta Princeza D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. lua sobrinha, que (como discipula de tal mestra) saio tam consummada na virtude, & spiritu, que com ella conferia de ordinario os mais essenciaes documentos para a contemplação, imitando hũa as perfeições em que mais se auentajaua a outra. E pela grande noticia, que tinha, não sò da lingua Latina, mas d'outras muitas, como versada na lição da sagrada Scriptura, & sanctos Padres, traduzio de Latim em Portugues, as obras de S. Lourenço Iustinião, que são mui affectuosas para persuadir à perfeição, & desprezo do mundo. Com ellas se resolueo a S. Princeza de o deixar, i entrar em religião,

como



como fez. D. Felippa (alcançada licença do Papa Xyflo IV.) se recolheu no ditto mosteiro d'Odiuellas (como à cidade de refugio) posto q não para religiosa: onde achou a desejada paz, & descão, q anelaua, exercitãdo-se continuamête em obras fãctas, i exercicios humilhes, certo objecto de seu aproueimento, tanto que não socegaua até achar occasião de abater-se, & humilhar-se, & muito menos, quando as religiosas a louuauão, o que era para ella intolerauel tormento: auendo com sua candidez, & affabilidade ganhada a beneuolencia de todas. Como inimiga da ociosidade, empregaua todo o tempo, q não daua à oração, no estudo das sagradas letras, escreuendo com muita erudição varios tratados spirituaes para doctrina da sobrinha, & das mesmas religiosas. Neste comenos adoecendo a S. Princeza em Aueiro grauemête, sem dilação se partio para là, acõpanhada da muito religiosa Micia d'Aluarenga, Abbadessa d'Odiuellas, & d'outras tres monjas, que todas (com notauel amor, & caridade) lhe assistirão até a vltima hora. Fallecida a Princeza, se foi D. Felippa com suas companheiras a San-tiago de Galliza em romaria a pé (por ser anno de jubileo) ajudada mais do diuino fauor, que de humanas forças, despendêdo no caminho por suas mãos muitas esmolos. De volta com grande deução visitou o sancto Lenho de Moreira, & teue nouena em Lessa ao sancto cavalleiro D. Garcia Martinz: admirando todos emprender a Infante tam larga viagem a pé por sua muita delicadeza. Recollida á Odiuellas foi sua vinda mui festejada das religiosas, aonde em quanto viueo era consultada nos mais graues negocios do Reino, empregando a vltima idade em trasladar de Frãces em Portugues hum liuro dos Euangelhos, & humilias para todo anno, i este foi o vltimo penhor, que de sua piedade deixou às religiosas. Foilhe causa de se lhe abreuiar a vida, o desestrado fim do Principe D. Afonso, seu sobrinho. Peloque em seu testamento, deixou a seus criados do pouco que possuia, & recebidos deuotissimamente os Sacramentos, de cincoenta & seis annos de idade, felicemente descão em o Senhor; seu transito foi tam sentido em todo Portugal, que por ella as pessoas mais nobres do Reino, se vestirão de negro luto. *b.* No conuento de S. Bernardino da Ilha da Madeira, o natal do B. F. Pedro da Guarda, religioso leigo, Franciscano, de tam eximia virtude, & sanctidade, que alem de ser raro na humildade, & admirauel na obediencia, abrazado na caridade, vendose sempre nelle hũa celestial serenidade, com que roubaua os olhos, & corações de todos; era mui austero, & penitente, sendo seu ordinario sustento os fragmentos de pão, q sobejauão da mesa; & quando entre elles achaua algum bocado de

*B. F. Pedro  
da Guarda  
Franciscano.*



goſto, ſua mortificação o miſturaua com couſas, que o tornauão deſabrido, o que fazia com muito reſguardo, porque ninguem viſſe; o que he proprio dos ſeruos de Deos occultarem as acções, que lhe podê grangear credito, i eſtima diante dos homens. Reſeruaua ſempre ſua razão para pobres, com os quaes vſaua de grande caridade, buscando continuamente com que os regalar, & ter contentes. E ſe por faltar outro ſuſtento comia peixe, era das eſpinhas, & ſobejos dos religiosos, que o bom reſeruaua para os pobres, ſeus continuos hoſpedes. Reco- lhido na cozinha entre os tiçoës, & panellas tinha no dia muitas ho- ras de oração de juelhos, exercicio a Deos tam agradauel, que do ceo mandaua Anjos ſubſtituir o de cozinheiro por elle, em quanto o ben- dito religioso fazia na terra officio de Anjo; & como guiãdos por taes mãos, achauão os frades temperados os manjares excellentiſſimamê- te. E ſendo ſua cama hũa rima de paos, & hum feixe de vides por ca- beceira, como ſe fora grande regalo a trocaua o ſeruo de Deos pelas duras, & frias pedras da Igreja, onde gaſtaua noites inteiras em fer- uente oração, na qual per muitas vezes era viſto leuantado da terra. Neste modo de vida perſeuerou quaſi vinte annos, que morou na dit- ta caſa, atè que acabou conſumido de penitencias, mais que da ida- de, no dia que muito antes lhe fora reuelado, ficando o apoſento oc- cupado de tam ſuaue flagrancia, que a todos ſuſpendia, & admiraua; por auer fallecido de curſos; com eſta marauilha quis manifellar o ceo a gloria de que iã gozar, & com ſe tangerem os ſinos por ſi (ſem humana industria) no ponto, que ſua ditosa alma ſe ſoltou das corpo- raes priſoës. E como Deos vai tam empenhado no credito, & vene- ração de ſeus amigos, ſaõ tantos os milagres que obra nos que implo- rão ſua interceſſão, que no anno 1597. eſtauão já ſeiſcentos autenti- cados para ſua canonização. c. No Reino de Sião, na India Oriên- tal, o eſclarecido triumpho de F. Sebaſtião do Canto, da Ordem dos Prégadores, companheiro de F. Hieronymo da Cruz, a quẽ os Mou- ros mattarão às lançadas. De cujo conflicto ficou Fr. Sebaſtião tam maltratado, & ferido, que eſteue à morte, & (ſem duuida) alli acabara, ſe alguns Portugueſes que acudirão, o não liurarão de ſuas mãos. Os Gêtios da terra mostrarão grande ſentimento de tam diabolico feito, & não menor el Rei, que pretendeu caſtigar os culpados, mas o ſer- uo de Deos intercedeu por elles com tam encarecidas razões, que fo- rão baſtantes para lhes alcançar perdão. Auendo pois o ſancto reli- gioso feito copioſo fructo neſta Chriſtandade, tornou a Malaca buscar obreiros, que o ajudaffem. E leuando dous, chegado a Sião, a quem o idolatra Rei de Brama tinha poſto cerco, entrada a cidade, de pois do ſacco

*F. Sebaſtião  
do Canto  
Dominico (õ  
dous compa-  
nheiros.*



facco, a ninguem buscaão, senão aos tres religiosos, que estauão no seu Oratorio encomendandose a Deos, aos quaes quebrarão as portas os Mourões, & mattarão abrindolhes as cabeças com alfanges em odio de nossa S. Fè, porque auião prégado o sagrado Euangelho no ditto Reino de Sião. Diulgada a fama da cruel matança, acudio grande tropel de Gétios afartar seu odio, ensofando nos defunctos corpos as lanças, & por vltimo realce de seu illustre certame, forão queimados com auentajada gloria da Igreja Catholica, & não menor da religião Dominicana. *d.* No conuento de S. Anna de Leiria da propria Ordem, o vital remate de D. Isabel Lobo, que (posta de parte sua fermosura, nobreza, & gallas com que em palacio se criara Dama da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II.) vindo á religião, fez Angelica vida, seruindo em abatidos ministerios, vestindo habitos pobres, & desalinhados, em penitencia da curiosidade com que no seculo se trajara, & para ser desestimada; trattandose com extraordinario rigor, por representar, & sentir em si ao viuio as dores da sagrada Paxão: a cujo fim encaminhaua suas acções, obseruantes jejuns, dilatadas vigalias, asperas penitencias, em que perseverou até morte, que foi sanctissima; ouuindose nella tam medonhos gritos, & alaridos de demonios, que a visinhança ficou admirada. Por ventura que raiuosos de ficarem vencidos da serua de Deos, & de inueja de ir ella occupar as soberanas cadeiras, que elles por sua soberba perderão. Em testemunho desta verdade obrou o ceo em breue grandes maravilhas por meio da terra de sua sepultura, na qual as religiosas achauão certo remedio de suas necessidades, & tambem os seculares trazendoa em nominas com fé, & deuoção. *e.* No mosteiro de A-

*D. Isabel Lobo  
da propria Or  
dem.*

*Sor Aldonça  
de Iesus da  
mesma.*

brantes da mesma familia, Sor Aldonça de Iesus, cujo suauissimo nome era concertada musica em seus ouvidos, mel em sua bocca, jubilo em seu coração, & por esta affectuosa deuoção a enriqueceo o mesmo Senhor (ainda nesta vida) de grandes virtudes, & prerogatiuas. Eleita em Prioressa, pesadamente aceitou o cargo, precedendo importunos rogos das subditas, & muitas lagrimas suas. No primeiro Capitulo que fez lhes affirmou, que antes de acabar o triennio, morreria, o que pontualmente se cumprio; porque nem polas nouas obrigações do officio, demittia os ordinarios rigores, com que se trattaua. No fim do terceiro anno, salteada de forte prioris (certo correo de sua partida) inuocando o mellifluo nome de Iesus, & da Virgem sanctissima, deixou o pallio da mortalidade nas mãos da ineuitauel morte. Acabo de tres annos, querendo as religiosas trasladar seu corpo a lugar mais decente, leuantada a campa, saio da sepultura celestial chei-



A M. Felippa  
da Cruz  
Franciscana.

ro, & foi achado o corpo inteiro, & incorrupto sem lhe faltar hũa minima parte do habito; & o que mais he, tam tractauel em mãos, braços, & pès, como se estiuera dormindo, & o rosto mais bello, & fermoso, que quando viuã. E sendo que os corpos defunctos naturalmente causão horror a quem chega a elles, ao desta serua de Deos beijarão todas as religiosas a mão, com notauel alegria, & consolação de suas almas. *f.* Neste dia, em S. Clara de Lisboa, a mui religiosa M. Felippa da Cruz, admirauel em todas as virtudes, na penitencia, & mortificação, trazendo continuo cilicio, jejuando quasi todo anno, tendo por cama hum enxergão, dulci, linandose per todo o corpo asperissimamente; na humildade, & caridade exercitando os mais abatidos officios da casa, & humilhandose com summissão â mais minima seruente, curando as chagas das enfermas, lauandolhe por suas mãos os pannos, & sofrendo com muita paciencia suas impertinencias, & aggrauos; finalmente na oração frequentandoa largo tempo, os braços em Cruz; na contemplação meditando profundamente os diuinos mystérios, assistindo de continuo no choro sem se saber quando dormia. Destas religiosas acções lhe resultou tal opinião de virtude â serua do Senhor, que as enfermas lhe pedião sua benção, confiadas alcançatião do ceo (por meio della) inteira saude. Sua dito'a morte foi conforme â tam perfeita vida; pois caindo enferma, toda se empregaua em diuinos lououres, repetindo (com spiritua) deuotos versos dos P. almos, para testemunhar a intima conformidade, que tinha coa vontade de Deos. Ainda naquelle estado (obrigada da obediencia) lançaua as costumadas benções ás enfermas, que ellas pedião, & aceitauão com grande consolação. O que já na vltima fazia a serua de Deos voluntariamente com admiração das circunstantes, que conhecião sua rara humildade. Neste comenos despregando hũa Cruz, que tinha â cabeceira, levantada em alto, mostrou que (em virtude daquelle sacrosâncto sinal) vencia ao inimigo; & batendo nos peitos dizia aquellas deuotas palauras: *Tibi soli peccavi*. Cõ ellas na bocca desamparou sua religiosa alma o vaso terrene para no vltimo dia beatificada o reuestir de gloria na immortalidade. Logo todo o conuento acudio â enfermaria venerar a serua de Deos, as doentes leuadas em braços com muita deuocão lhe beijauão os pès; & muitos deuotos seculares pedião reliquias de seu habito. Passados alguns annos aberta a sepultura lançou de si suauissimo cheiro, & as religiosas recolhendo alguns ossos por meio delles confissarão ter alcãçado do Senhor perfeita saude. *g.* No mesmo dia, na Madre de Deos de Monchique, da propria Ordem, junto a cidade do Porto, o fallecimento de Sôr Catha.

Sôr Catharina  
de Christo  
da mesma.

Catha.



Catharina de Christo, a quem este Senhor tocou com tam efficaz auxilio, que de idade de cincoenta annos, gastados em vaidades, delicias, & passatempos mundanos a trouxe á religião, onde trocados os regalos, & deleites com que antes triumphara a vida, em jejuns de pão, & agoa, disciplinas de sangue, cilícios perpetuos, & outros extremos de penitencia, parecia em breue emular os rigores dos famosos Anacoretas da Thebaida. Sobretudo, era parcissima no somno, & uſtento, em que procuraua não achar gosto, dando tudo o que podia juntar às enfermas, as quaes visitaua, seruia, & consolaua a miudo, curandoas com notauel amor, & caridade; & o que mais he, amando a quẽ a injuriava. E por isso se fingio surda, para que cuidando q̃ não ouuia, mais liuremente lhe dissessem os peccados, que auia commetido na vida passada; o que ella aceitaua de boa vontade, para assi ter mais copiosa materia de verdadeira penitencia, & mortificação; & acrecentar o merecimento. Finalmente foi tam riguroso a mau tratamento, que esta serua de Deos deu a seu corpo, que sendo antes grossa, & bem disposta, veio a fallecer estilada, & consumida, mas cõ grandes, i euidentes sinaes de predistinação, & de sua alma ir gozar o eterno premio de suas esclarescidas virtudes. *h.* Em Lisboa, na casa Professa de S. Roque, o fim dos gloriosos trabalhos do P. Calixto da Motta, natural da Bahia de Todos Sanctos, religioso de vida mui exemplar, & virtuosa, o qual depois que com grande amor, & caridade seruio algum tempo os apestados, administrandolhes o sacramento da Penitencia, & aconselhandoos no caminho da salvação. Ferido do mesmo contagio no de 1599. o que soffreo com inaudita paciencia, atè que foi gozar com Christo o premio de tam sãctas obras, não sem merecimento de Martyr. *i.* No contiuento da Serra d'Ossa, Arcebispado d'Euora, cabeça da Eremitica familia de S. Paulo neste Reino, està fresca a memoria de F. Fernando, religioso leigo, de tam sancta vida, que conheceo (por diuina illustração) a hora de sua morte, pois estando saõ, & bem disposto, foi ao Reitor pedir licença para se confessar, & commungar; & depois que (com grãdes preparações) recebeu a sagrada Eucharistia, & dar as devidas graças ao Senhor pelo auer chegado áquelle estado; tornou ao ditto Prelado pedir o mandasse logo vngir, admirado elle de tam estranha nouidade, pareciadolhe delirio, todauia vendo que instaua F. Fernando, affirmando que morria, chamado medico, & conhecendo do pulso, que o desemparraua já a natureza, lançado na cama, foi vngido a grão preça; & pouco depois inuocando a intercessão de seu P. S. Paulo, com admiração de todos, acabou sua ditosa carreira. *l.* No mosteiro de Semide,

*O P. Calixto da Motta da Companhia.*

*F. Fernando Eremita de S. Paulo.*



D. Maria  
d'Azenedo  
Monsa de S.  
mide.

territorio de Coimbra, a morte de D. Maria d'Azenedo, que nelle viveo muitos annos com grande exemplo de virtude, & igual observancia da regra de S. Bento, seu Padre, padecendo no fim da vida trabalhosissimas doencas, que soffria com admiravel paciencia, atè que recebidos os vltimos Sacramentos, repetindo muitas vezes aquellas devotas palauras do Psalmista: *Opera manuum tuarum Domine ne despicias*: trocou a vida temporal pela eterna. Leuada ao choro para se lhe rezar o officio da sepultura, diuulgouse entre as religiosas, que o Senhor tinha communicado a esta sua serua a Chaga do lado, peloque Abbadessa (em presença de todas) a mandou descobrir, achouse-lhe de baixo do peito entre a pelle, & carne, hum vinco, na forma que se pinta a Chaga do lado de Christo nosso Senhor. E paraque não ouuesse nenhuma razão de duuidar de tam soberano fauor, ordenou o ceo, que não sò no funeral officio de corpo presente, mas no que se fez ao trigessimo dia, crecesse a cera, que nelles ardeo, em grande quantidade, para manifesta proua de sua singular virtude.

### Commentario ao XI. de Fevereiro.

**O** Infãte D. Pedro, Duque de Coimbra, Marques de Trivisio, & cavalleiro da Garrareia, filho segundo del Rei D. João o I. & da Rainha D. Felippa, em dotes da natureza, & da graça foi hum dos mais esclarecidos Principes, que em seu tempo teue a Christandade, a quem adornauão claro, & perspicaz juizo, illustrado com noticia da lingua Latina, estudo de humanas, & diuinas letras, tenaz memoria, estremo valor, & generosidade de animo, raro conselho, & prudencia para o governo politico, acompanhado de sciencia da militar disciplina, intrepido coração para o exercicio della, com cujo acertado conselho, & valeroso braço se alcançarão muitas, & illustres victorias, & todas as mais qualidades, que constituem hum varão, & perfeito Principe; porque lhe foi grande mestra a vniuersal noticia, & larga experiencia, que per 11. annos teue naquella sua celeberrima peregrinação, em que descorreo muita parte do vniuerso, & residio nas Cortes de varios Principes, Reis, i Emperadores de Europa, Asia, & Africa. Como versado na lingua Latina traduzio em vulgar Tullio de Officijs, Vegetio de re militari, i escreueo muitos liuros em prosa, & verso para formar bons costumes, i em particular hum mui celebre, que intitulou: *Da virtuosa bemfai-*

*zoria*. E por seu mandado trasladou de Frances em a nossa lingua Pero Lobeiro, Tabalião d'Eluas o liuro de Amadis (que a parecer de varios de Deos) he o melhor, que sãto á luz de fabulosas historias. A excellencia da politica mostrou nos 10. annos, que com tanto laudor governou este Reino na menoridade de seu sobrinho el Rei D. Afonso V. (depois seu genro) que tam mal lho pagou. Elle foi o primeiro, que introduzio chamar-se aos Reis de Portugal por *Alteza*, que atè seu tempo o maior titulo, que se lhes daua era *Senhoria*. Estando em Roma impetrou do Papa Martinho V. an. 1428. que em sua coroação fossem vngidos, como os de França: & outrossi ordenou que comesse em publico, seruidos, & assitidos dos officiaes da casa, tendo à mesa lição de graues, & proveitosos liuros, & outras politicas instrucções, à imitação das Cortes de varios Reinos. Sobre tudo era mui pio, & Catholico, em quem resplandecia singular temor de Deos. Tanto veneraua aos Ecclesiasticos, & Sacerdotes, que nunca contentio, q' algũ se ajuelhasse diante d'elle, nẽ q' lhe beijasse a mão. Cada dia com grande deuocão recitava o diuino officio, & na Quaresma se recoitava, vestido em vil cama de feno por se mortificar. Esmeraua-se tanto na veneração do Archanjo S. Miguel, que neste Reino



Reino lhe edificou varios templos, tomando sua balança por diuís, em razão de auer por sua intercessão em menino escapado de hũa mortal doença. Era assi mesmo mui misericordioso para os pobres, verdadeiro, constante, & de magnanimo coração na tolerancia dos casos da aduersa fortuna, que lhe succederão, propenso a fazer bem a virtuosos, com particular auctração aos de contrarios costumes, o que lhe nalcia de ter grande amador da castidade, pois nunca conheceo outra mais, que sua propria mulher a Inf. D. Isabel, filha de D. Iaimé, Conde de Vrgel, da qual ainda se abstinha nos dias de jejum, & solemnes da Igreja. Della ouue seis filhos, tres varoẽs, & tres fêmeas, nas qualidades pessoaes, & acquisitas em tudo semelhantes a tal pai, porque forão todos excellentes nas artes liberaes, noticia de linguas, Mathematicas, & na intelligencia da sagrada Scriptura, lição dos sanctos Padres, & ( por fatal influencia) atê na felicidade lhe forão cõformes.

A vltima que tiueão foi a nossa D. Felippa de Lancastro, que (segundo melhor opinião) nasceo em Coimbra an. 1437. cujo nome se lhe impôs no Baptismo, & depois o appellido, em memoria da Rainha D. Felippa sua avó, mulher del Rei D. João I. & filha do Duque de Lancastro. Ouue se com varonil animo no justo sentimento das aduersidades, pois viu em poucos annos acabar desgraciadamente todos seus irmãos, & o que mais he o Infante D. Pedro seu pai, ferido indiuidamente de hũa setta, que lhe attraueßou o coração, na batalha de Alfarrobeira a 20. de Maio de 1449. Tal he a inconstancia da humana felicidade! A desfezta da morte do Principe D. Afonso seu sobrinho em Sanctarem, vendo a casa de seu pai sem legitim descendente, perdidas tres coroas de Portugal, Aragão, & Chipre. No meio de todos estes contrastes compôs varias obras, que ( demais da referidas no texto) andão impressas 9. estações, ou meditações da Paxão mui deuotas, para os que visitão as Igrejas Quinta feira de Indulgencias. O conselho, & voto que deu sobre as terciarias, & guerras com Castella no tempo da excellente Senhora, que pouco hà publicou o D. Fr. Francisco Brandão. Manuscriptos, hũa pratica mui celebre, que fez ao Senado de Lisboa, em tempo que se temia certa alteração. A Dedicatoria no liuro dos Euangelhos (que se conferua em Odiuellas escripto, & adornado com estampas das historias delles debuxadas por sua mão) que tudo está mo-

strando sua muita deuocão; no fim da qual se lem os seguintes versos, que por serem pios, não quis defraudar delles aos curiosos deuotos.

*Non vos sirub, nem vos amo,  
Mas desejo vos amar  
De sempre, vossa me chamo,  
Sem quem non he repousar.  
O vida, lume, & luz,  
Infinão bem, & inteiro,  
Meu Iesu, Deos verdadeiro,  
Por mim morto, em a Cruz.  
Se mim mesma non desamo,  
Non vos posso bem amar;  
A me ajudar vos chamo,  
Para saber repousar.*

No fim do ditto liuro escreuerão as religiosas daquelle tempo a seguinte memoria, da qual nos constou o dia, & anno de seu bem-aventurado transito: Em a Era de 493. a II. de Feuereiro dormio graciosamente em o Senhor, & jaz em Odiuellas. E no das Kalendas, que anda no remate de hũa abreniatura da regra de S. Bento, se lê: 3. Idus Februarij obiit illustrissima, & virtuosissima D. Philippa reformatrix istius domus. Estã sepultada na Sacristia do mesmo conuêto em lugar leuantado da terra, & marmoreo sepulchro, com o seguinte Epitaphio.

*Aqui jaz a Serenissima Senhora Dona Felippa, filha do Infante D. Pedro, & de sua mulher D. Isabel, neta del Rei D. João o I. viueo, & morreo recolhida neste conuento.*

Escreuem della Fr. Chrysost. Henriquez no Menol. Cisterf. Oct. Kal. Aug. & na Corona Cist. c. 12. §. 9. Montaluo na Chr. da mesma l. 3. c. 35. Duarte Nunez nos Elogios dos Reis de Portugal fol. 43. os quaes apregoão, que foi freira em Odiuellas. Ao que parece fauorecer Rui de Pinna na Chron. del Rei D. Afonso V. c. 126. aliã 28. que viueo em seu tempo, quando diz, que entre os filhos, que deixou o Infante D. Pedro: Era D. Felippa, que rão foi casada. i em obrigação de religião viueo, & a abou mui honesta, & sanctamente no mosteiro de Odiuellas, onde jaz. Posto que julgamos, que os traslados andão errados, que em lugar [de



*sem obrigação*] trasladarão [*i em obrigação*]. Os quaes autores padecerão manifesto engano, nascido (por ventura) della perseverar no dito convento até morte; porque esta Senhora não foi freira, mas recolhida, para o que ouue licença do Papa Xysto IV. anno 1473. para ser admittida em qualquer convento, que quizesse, i ella fez eleição do de Odiuellas por mais accommodado a seu espirito. O que se proua efficazmente da tradição constante das monjas delle; de varios lugares da vida da Princeza D. Ioanna, sua sobrinha, escrita por F. Nicolao Diaz; do testamento que ella fez a 19. de Julio de 1492. & do codicilo 5. dias antes de seu fallecimento an. 1493. que hum, & outro se guarda na torre de Tombo; & finalmente do sobredito Epitaphio. Confirmão esta verdade os Chronistas Fernão de Pina, autor do mesmo tempo nos Elogios, & Gaspar Barreiros in m. s. Pero de Maris nos Dialogos, & Fr. Francisco Brandão no Trattado sobre as Terçarias.

També se enganarão os Chronistas da religião de Malta (como de ordinario acõtece aos q̃ escreuê historias de Reinos estranhos) na vida do B. D. Garcia Martinz, em lhe chamarem: *Leonor, & irmãa del Rei D. João o I.* Porque das historias não consta tiuesse o d. Rei tal irmãa, nem ouuesse outra Senhora da casa real, que fosse em romaria a Santiago, mais que a Rainha S. Isabel, & a nossa Inf. D. Felippa. E quanto à S. Rainha repugna o nome, & a 122ção dos tempos, pelo que foi D. Felippa, & não outra nenhũa, como ella propria na ditta Dedicatoria ás religiosas de Odiuellas diz: *Seguiu-se nossa romaria em a era do Senhor de 90. ao jubileo do Apostolo Santiago em Galliza, onde eu, & vos madre, & muito amiga com algũas irmãas da cõpanhia fomos.* E o Chronista Fernão de Pina tambem o aduertio dizendo: *Por sua deuocão foi em romaria a Santiago, guiada mais por esforço de spirituu, que por forças humanas, que a tam delicada natureza não erão dadas.* E isto he o que seguimos já trattando do B. D. Garcia no comment. ao I. de Ian. lit. c.

Do S. Lenho diremos no comment. ao 3. de Maio lit. a. Agora basta saberse, que Moreira, he convento antiquissimo de Conegos Regulares, duas legoas ao Norte da cidade do Porto.

b. No antigo convento de S. Francisco da Guarda da Prouincia de Portugal tomou o habito o B. F. Pedro, filho da mesma cidade, que depois de morar nelle 20. annos, tendo já celebre nome de sanctidade, obrigado

da obediencia passou á Ilha da Madeira, onde (com igual approuação de sua virtude) residio outros vinte, que lhe restarão de vida no de S. Bernardino, até que no de 1505. de 70. annos de idade, se foi para o ceo, respandecendo depois da morte com grandes milagres, que á instancia de F. Ambrosio de Iesus, Commissario da Ordem, approuou D. Luis Figueiredo de Lemos, dignissimo Prelado daquella Ilha, constandolhe da verdade, & grandesa delles, o qual deu licença para que se pintasse seu retratto, & venerassem suas reliquias. Da inuenção dellas diremos no proprio dia 26. de Maio. Escreuem deste seruo de Deos, demais do processo autentico, que em Napoles se imprimio an. 1626. para sua canonização. F. Marcos de Lisboa na 3. p. das Chr. l. 9. c. 31. Daça 4. p. l. 1. c. 40. Gonzag. 3. p. tit. Prou. Portug. conu. 25. Waddingo in Annal. Ord. tom. 2. ad annos 1268. §. 10. Rapinzus in hist. eiusdem p. 1. §. 4. in Præfatione. Bozio de signis Ecclesiæ 1. p. l. 12. c. 21. Caluo nas lagr. dos justos l. 2. c. 40. & outros.

c. Depois que a Christandade de Solór, & das Ilhas circumuezinhas foi crescendo, intentarão os Padres Dominicos fazer noua seara do sagrado Euangelho, para cuja gloriola emprela forão mandados ao Reino de Sião os Padres F. Hieronymo da Cruz, & F. Sebastião do Canto, ambos varoões de Apostolico seruo, que forão os primeiros religiosos, que entrarão naquelle grande Reino, onde (em breue apredida a lingua) publicamente prègarão a diuina palavra, sendo ouvidos com marauilhosa acceptação de muitos Gêtios principaes, matronas nobres, & até dos mesmos Sacerdotes dos idolos, os quaes apregoauão delles, serem homens verdadeiramente amigos de Deos; pelo que fêtido o demonio de tam prosperos principios, & receoso, que se fossem tauante naquellas partes se seguisse hũa copiosa sementeira Euangelica machinou de a attalhar com morte do P. Fr. Hieronymo na forma, que recontamos a 25. de Janeiro lit. f. & hoje a do P. F. Sebastião do Canto, com dous cõpanheiros, filhos do convento de Malaca an. 1569. Referem seu triumpho Fr. João dos Sanctos na Ethioopia Oriental l. 2. c. 6. & 7. F. Afonso Fernandez in Concert. Præd. pag. 291. & na Ecclesiastica l. 2. c. 10. Fr. João Lopez na 4. p. das Chr. in fine c. 38. Sousa na 1. p. l. 3. c. 31. & 3. p. l. 5. c. 6 & outros.

d. Das primeiras nouiças de S. Anna de Lei-



Leiria foi Sordr Izabel Lobo, nobre no fculo, & por suas singulares virtudes muito mais na religião; pois querendo hum dia rezar o Psalterio por hũa amiga defuncta, cuidando deitara azeite no candieiro, lançar a robe, por serem ambos os vasos semelhantes, com elle rezou, & por muitas horas esteue aceto; o que sabido das religiosas o seguinte dia, o descuido foi festejado com riso, mas o maravilhoso successo com espanto, peloq an. 1550. acabou com bemaumentada morte, como está escripto nas Chr. allegadas de Lopez 5 p.l.2. c.37. & Sousa 2.p. l.6. c. 14.

e. Os mesmos Chronistas deixarão em lembrança a vida, & virtudes de Sôr Aldonça de Iesus, que passou da presente an. 1587. aquelle no lugar allegado c. 42. este na 3. p. l. 3. c. 17.

f. No proprio anno foi a morte da M. Felippa da Cruz em S. Clara de Lisboa, d'onde era natural, cuja vida anda m. s. diffusamente incerti autoris.

g. Quasi pelo ditto tempo foi tambem a de Sôr Catharina de Christo, de cujas copiosas virtudes nos derão breue noticia as rela-

ções, que se conservão no cartoreo de S. Francisco de Lisboa, onde as achou o P. M. Sperança an. 1638.

h. De P. Calixto da Motta, & d'outros religiosos da Companhia, a saber os bemaenturados Padres Ioão Olingo, & Lourenço Ortega, ambos estrangeiros, & o irmão Diogo Diaz, que todos morrerão curando em Lisboa aos doentes de peste an. 1599. tratta o Martyrol. da Companhia hac die. O livro dos Obitos da Sacristia, & as Annua do sobredito anno.

i. A relação do sermo de Deos F. Fernão, que falleceo an. 1601. nos comunicou o muito R. P. F. Leonardo d'Assumpção, sendo Geral da Ordem de S. Paulo neste Reino, com a de outros Eremitas, abalifados em virtude da mesma familia, cujas vidas (Deos querêdo) se verão na Chr. desta S. Provincia.

l. O que referimos de D. Maria de Azevedo, que morreo em Semide an. 1610. deixou em lembrança o P. Chronista mor Frei Antonio Brandaõ nos seus appontamentos, por testemunho de muitas religiosas autorizadas, & timoratas do mesmo conuento.

## FEVEREIRO XII.



A S. Sè de Braga, a pia memoria do B. Calydonio, Prelado daquella antiga Igreja, varão pela excellencia de sua doctrina preclaro, & de constante animo, com que valerosamente se oppôs contra os hereges, & scismaticos Nouacianos, defendendo a Fè Catholica, fazendolhes (em quanto viueo) continua guerra, & principalmente a Nouato sua infernal cabeça, tanto que em Africa se declarou descuberto inimigo da Igreja. Em Roma confundio a Nouaciano seu discipulo, que foi o primeiro Anti-papa, & autor dos scismas, que ouue na Igreja, & pretendeo vsurpar o summo Pontificado, tirando d'elle ao legitimo, & sanctissimo Pontifice Cornelio. Passados alguns annos, de Bispo de Africa foi sublimado à mitra Bracharense, que vagou pelo martyrio de S. Secundo; a qual (com grande proueito de suas ouelhas) governou quatro annos, trazendo muitas (que por medo das perlecuições auião preuaticado, & andauão desgarradas) ao rebanho de Christo, abraçando com paternaes entranhas a todos os fracos, que conhecendo a enormidade da culpa commettida, humilmente pedião perdão, não negando.

B. Calydonio  
B. & C.



do a penitencia a ninguem, que abjurasse o erro, em que auia caído. Pela qual razão alguns Prelados seus visinhos, julgando por facil nesta reconciliação (que então não estaua tam aueriguada, & recebida) escreuerão a S. Cypriano Carthaginense, paraque o aduirtisse neste ponto, como tam insigne Doctor, seu compatriota, & amigo. O que o Sancto fez logo per carta; a que Calydonio respondeo, dando inteira satisfação do que obraua; & mandandolhe alguns dos que auia admittido á penitencia, os quaes (posto que por fraqueza auião sacrificado aos idolos) contudo segunda vez presos, se mostrarão constantes na Fè, querendo antes padecer de sterro, que sacrificar de nouo, & perder honra, fazenda, & patria, que retroceder na Fè, purgando com a segunda confissão, a primeira culpa. A resposta que o nosso S. Prelado teue foi tam acertada, & conforme à doutrina Euangelica, que elle seguia, que para sua abonação a mandou a todos os Metropolitanos de Hespanha. No que se mostra quanto resplandeceo o nosso Sancto na Ecclesiastica doutrina, & pureza da Fé. Não consta se padeceo martyrio, ou se sòmente goza no ceo da aureola de Doctor. De qualquer modo que seja, senão pode duuidar do auentajado premio, que lá tem, deuido (por tantos titulos) a suas preclaras virtudes, & mereci-

*Fr. João Lourenço Terceiro de S. Frãço.*

mentos. *b.* Em S. Maria de Mosteiró, conuento da Prouincia de S. Antonio, a morte de F. João Lourenço, irmão professo da Terceira Ordem, o qual muitos annos seruió nesta deuota casa de tirar esmolas, & outros pios ministerios em seruiço dos religiosos, andando sempre descalço, vestido de vil, i esfarrapado habito sem capello, com chapeo velho, atè que conhecida sua virtude se lhe concedeo murça, que trazia por cima do manto, viuendo com muita abstinencia, perfeita modestia, pontual obseruancia, & outras virtudes (que a antiguidade, & falta de noticias nos occultarão) pelas quaes era reputado, & venerado de todos por Sancto, i esta constante opinião o acompanhou até morte. *c.* Em Sanctarem, no mosteiro da Trindade, a

*F. Martinho Trinitario.*

pia, & louuauei memoria do P. F. Martinho (cujo appellido, & patria nos negou a negligencia, & o tempo) companheiro que foi do Venerauel P. F. Miguel de Contreiras na instituição da sancta Irmandade da Misericordia de Lisboa, cabeça de todas as mais do Reino; & cooperador inseperauel das muitas obras de caridade, que por toda a vida aquelle sancto varão exercitou cõ proximos. O qual depois que (com grande satisfação) fez alguns resgates em Africa, mandado per F. Miguel à ditta villa, nella (com muita prudencia, & louuor) instituiu a propri alrmandade com saudauéis preceitos, & documentos pelos annos 1500. E posto que as particulares obras, & virtudes deste religioso

religioso



ligioso Padre não ficarão postas em lembrança, com as que deixamos reteridas, affaz calificada fica sua muita religião, & caridade. *d.* Em Bragança, na Igreja de S. João, o anniuersario da deuota Maria Pirez de Moraes, natural da mesma cidade, que cheia de celestial deuoção duas vezes foi a Roma a pè visitar os sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, distribuindo pelos caminhos muitas esmolas, & fazendo outras obras de piedade. Depois da segunda jornada fez a Deos herdeiro de todos seus bens, erigindo (de licença do Bispo de Miranda) a dita Igreja em parochial, & secular Abbadia para euitar o grande desconmodo, que os moradores daquella comarca tinham em recorrer à matriz. O que lhe restou de fazenda repartio liberalmente com pobres, aos quaes com singular caridade lauaua os pès, & limpaua muitas vezes as chagas, pelo que he vniuersal opinião dos moradores daquella cidade, que sua pura alma passou da presente vida, rica de copiosos merecimentos, para gozar o premio delles na celeste patria. Foi sepultada em honorifico tumulo (ao antigo costume) na parte de fora da Igreja, & acabo de oitenta annos, trasladada para a capella maior, forão achadas suas mãos isentas de corrupção, & a caueira com o volante com que foi sepultada, saindo de tudo suauissimo cheiro. Testemunhando o ceo com estas marauilhas as muitas esmolas que por aquellas mãos distribuia; & a grande honestidade com que sempre viveo no celibato; & finalmente o eminente lugar, que tem sua alma no Paraíso. *e.* Em S. Clara de Villa de Conde, remattarão as vidas sanctamente Sôr Illena d'Azambuja, & Sôr Petronilla da Cruz, ambas religiosas mui virtuosas, i exemplares. Aquella obrigada da caridade seruia de aliuio, & consololação às companheiras nas afflicções; esta o mesmo amor de Deos a mouia a instruir no caminho spiritual a quantas vinhão à religião. Aquella maceraua seu delicado corpo com jejuns, disciplinas, & grandes mortificações; esta era tam pobre, que não tinha mais, que o vil habito com que se cobria, com raro desprezo de si. Aquella tinha aproueitado tanto no spiritu, & oraua com tanta vehemencia, que postrada de juelhos, logo ficaua suspensa, & immouel; esta continuando tam sancto exercicio, nelle padecia admirauéis extases, & raptos. No transito d'aquella finalmente assistirão os sanctos Reis Magos; a alma desta acompanhada de muitos cortejos do ceo, de que era particular deuota, foi vista subir á gloria. E assi cumuladas ambas de copiosas virtudes, & soberanos fauores forão chamadas ao eterno, & incommutauel premio. *f.* Em S. Antonio de Ponte de Lima, a ditosa jornada de F. Gonçalo, digno companheiro do grande seruo de Deos F. João do Baço, que por sua estremada humil-

*Maria Pirez  
d. Moraes.*

*Sôr Illena  
d'Azambuja  
& Sôr Petronilla da Cruz  
Franciscanas.*

*F. Gonçalo  
Franciscano.*



humildade, perseverou no estado de Chorista, não querendo nunca subir ao de Sacerdote, auendose por indigno de tam alta dignidade, como verdadeiro filho, & imitador de S. Frâcisco. Pois foi de feruênte oração, regada de copiosas lagrimas, testemunhas de sua interior deução, & abrazado spiritu, com que perseverando neste sancto exercicio diante de hũa deuota Imagem da Virgem da Encarnação ( que inda hoje permanece na ermida da cerca ) fallaua familiarmente cõ ella. E pelos effeitos de alegria, que resultauão em seu rosto, he opinião recebida, que a Senhora lhe respondia. O tempo que lhe sobejaua das spirituaes occupaçoẽs, empregaua todo em servir aos religiosos; & sendo já velho nos officios mais humildes da casa. Era mui paciente, & soffrido nas aduersidades, peloque cheio de eminentes virtudes (de nouenta annos de idade) acabou o curso mortal, mostrando o ceo depois dezoito de sepultura, quam aceito lhe fora na vida, sendo achado seu corpo, habito, & cordão inteiro, para consolação, i exemplo dos que aspirão à perfeição religiosa. g. Na Igreja de Proença a noua, Bisgado da Guarda, a deposição de Maria da Cortiçada, honesta, & virtuosa pastora, que estando no campo pastoreando as ovelhas de seu pai, perdeu a vida a mãos de hum deshonesto, & cruel mancebo; por conseruar a preciosa joia da pureza virginal, & não consentir a seus torpes desejos: cujo corpo buscado para se lhe dar sepultura o demonstrou hũa fermosa pomba, que estaua ( como de posta ) em sua guarda: peloque piamente cremos goza no ceo as preciosas aureolas de Virgem, & Martyr, pois padeceo por guardar a inestimauel margarita da castidade. h. Neste dia em Malaca, no conuento da Madre de Deos, dormio felicemente em o Senhor Fr. Luis da Cruz, natural da Charneca, lugar no termo de Lisboa, varão de admirauel sanctidade, insigne em prodigios, & milagres, a quem o desejo de melhorar fortuna, & buscar vida leuou à India, nella se deu á mercancia, & procedendo com fidelidade, muitas pessoas fiaão delle suas fazendas. Depois de adquirir algũas riquezas, sem cargo de consciencia, tocado interiormête se desenganou, estimando em pouco, o que o mundo tanto preza, tomou o habito de frade leigo na religião, que mais exactamente professa o desprezo dellas, que he a Frâciscana. E despedindose do homem velho, & todos seus actos, se vestio do nouo, pondo detraz das costas o caduco, & diante dos olhos o eterno. E como quem bem sabia o tratto mercantil, i estaua já enfiado pelo Spiritu Sancto, fez seu principal emprego naquellas virtudes, que diante de Deos são de maior valor, a saber a humildade, obediencia, oração, & caridade, nas quaes resplandeceo com tantas vé-

tagens.

Maria da  
Cortiçada.

F. Luis da  
Cruz. Fran-  
ciscano.



gens, que era hum viuo retrato de perfeição; & por isso se encomendauão todos com grande fé em suas orações, reconhecendoas atrações da misericordia diuina. Era parcissimo no somno, de ordinario senão recolhia à cella, senão depois de Prima, gastando a noite em perpetua oração, & contemplação; & o dia na horta cauando, & plantando aruores, & tal vez pela força da calma, tendo a cabeça ao sol. Sendo Porteiro ajudaua á todas as Missas com muita deuoção, seruia no refeitório, & não comia até não dar esmola aos pobres, portando-se com tanta caridade, que se esquecia de si paramor delles; estando muitas vezes até as tres, & quatro horas da tarde sem comer bocado, & o que então tomaua era hum pouco de arrós frio; & se por isso era reprehendido do Prelado, respondia: *Que lhe não prestaua o que comia, se primeiro não tiuesse os seus pobres contentes, & satisfeitos.* Se algum vinha tarde, tiraua da bocca o que tinha para si, & com grande alegria lho daua, porque não fosse desconsolado. Cos enfermos vsaua de igual caridade, subindo á enfermaria, consolando a huns, seruindo a outros, & a todos regalando. Aos Sacerdotes guardaua notauel respeito, & quando lhes tomaua a benção era de juelhos, & já mais se assentaua diante delles, senão importunado. Sobretudo teue spiritu prophetico, dizendo muitas cousas antes que succedeffem, pelo que tinham todos muita fé em suas palavras. Querendo pois o diuino pai de familias darlhe o galardão de seus religiosos trabalhos, o prouou, & purificou com graues febres, & fastios, que o tiuerão tres meses em cama, sofrendo tudo cõ grãde paciência, & cõformidade coa diuina vôtade. E auendo predito o dia de seu transito, recebidos deuotamente os Sacramentos, rendendo o spiritu nas mãos da morte, ficando seu rostro tam fermoso, que prouocaua a deuoção. Espalhado o rumor de sua partida, acudio tanta gente a lhe beijar os pès: & chegou a tanto a deuoção, que o descõpuserão, levando o habito em retalhos, & tudo, o que achiarão seu na enfermaria, até os pannos das sangrias; entrando na horta, tomarão folhas das aruores, que o seruo de Deos tinha plantado, as quaes trazem por reliquias, i esta deuoção se vai continuando naquelle pouto com grande augmento, pelas extraordinarias marauilhas, que o Senhor tem obrado por este seu fiel seruo, assi em vida; como depois da morte. i. No mesmo dia, em Lisboa, passou do seculo presente o P. F. Manoel das Chagas, que depois de ser conhecido por sua qualidade, fazenda, i estado, & não menos por seus grandes dotes naturaes com quem a natureza se ouue prodigamente. Resoluto a deixar o mundo, tomou o habito na S. Prouincia d'Arrabida, naqual procedeo até morte mui exemplarmente, sofrendo com paciencia varios achaques,

*F. Manoel  
das Chagas  
Arrabido.*



Noue Mar-  
tyres Iapoës.

Quatro mais.

que se lhe originarão do rigor da noua vida por ser de compleição delicada, & se auer tratado antes com muito regalo, & vir à religião prouecto na idade. Teue grande zelo da saluação das almas, & por isso o confessorario erão suas maiores dilicias, nelle era mui aceito a toda sorte de gente, onde concorria grande copia de penitentes, alli consolaua a huns, amoeftaua a outros, i ensinaua a todos o caminho do ceo, por cujo meio se entende fez copiosos seruiços a N. Senhor. Vltimamente na casa de Palhaes (sendo Guardião) fez obras memoraveis; & na de Obidos lhe succederão casos milagrosos; i em toda a parte na materia da castidade alguns acontecimentos notauéis, de que (ajudado da diuina graça) sempre saio victorioso. Em fim cheio de meritos, & virtudes, sopeado o mundo, diabo, & carne, conhecendo sua morte, sanctamente acabou em paz. 1. Em Vacamatfi do Reino de Oxù no Iapão, o inuenciucl certame de Sette esforçados cavalleiros da milicia Christãa, a saber Thome, & Vrsula sua mulher, Diogo, & Maria consortes, Clara, & Mathias seu esposo, em companhia de Maria honesta viuua, que anno 1632. em presença de impios idolatras, professando todos publicamente a verdade de nossa sagrada religião, forão queimados viuos, & juntamente passarão pelos fios da espada duas crianças, hũa de anno, & outra de cinco, que suas mães leuauão aos peitos, com que todos rubricados do proprio sangue seguirão gloriosas palmas. m. Item no mesmo dia, em odio de nossa S. Fè, forão lançados viuos ao mar em Xiqui Tres Christãos Iapoës, Thome, Ines sua mulher, & Ioão seu domestico. E assi mesmo em Firando outro Ioão padeceo o proprio genero de morte, todos os quaes fazendo de seus corpos voluntario naufragio por conseruar a Fè, subirão suas benditas almas (por meio do martyrio) puras, & illesas às deliciosas galariás da gloria.

### Commentario ao XII. de Fevereiro.

**C**olligisse das Epistolas de S. Cypriano, que o nosso Calydonio foi não somente Africano, mas Bispo tambem em Africa, antes que o fosse de Braga, & por tanto lhe chama seu collega. Poderem nem o Sancto declara de que Igreja, nê seu commentador Pamelio. Achãose algũas Epistolas suas, entre as do d. sancto Doctor, das quaes diz o mesmo Pamelio: *zelus eius erga Catholicam fidem satis enituit*. Delle afirma Dextro ad an. 430. que foi dos egregios escritores daquelle seculo, & que subscreueo em hum Concilio Carthaginense, que não exta,

nem hã delle outra noticia, que o ditto deste autor; como tam pouco das obras deste nosso Prelado; sô D. Hugo, Primeiro Bispo do Porto, que floreceo pelos annos 1100. (escreuendo ao Arcebispo de Braga Mauricio) refere que o B. Calydonio, compôs a vida de S. Pedro de Rates, hum fragmento della traz Biuar nos elogios a Dextro pag. 9. Chega sua memoria na cadeira de Braga até quasi o an. 268. pois neste achamos já nella S. Narcisso seu successor: *Calydonio Bracharense (diz Dextro) ad quem scribit S. Cyprianus, successit Narcissus*. Faz delle menção (demais de Dextro,



tro, & seus commentadores Biuar, Caro, & Tamaio ) M. Máximo ad an. 612. por estas palavras : *Succedit Narcissus Calydonio, ad quem scripsit S. Cyprianus, cujus Epistolas transmittit ad omnes Hispanie Metropolitanos.* Sua vida escreue D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 38. & de Primatu illius Ecclesiæ pag. 209.

b. O conuento de Mosteirõ está situado em terra aspera, & fragosa, & por isso ficão seus religiosos como Anachoretas, para conservar melhor aquelle recolhimento, & vacarem mais liuremente à oração, rem sempre hum irmão Terceiro para o serviço, & ministerio da casa. De dous ( entre os muitos, que se empregão nesta sancta occupação ) se acha particular memoria no cartoreo delle, feita pelo servo de Deos Fr. João da Pousa. Dos quaes he o mais antigo o nosso F. João Lourenço, natural de Villa-meã, Bispaço de Lamego, que falleceo an. 1451. De quem outrossi fazem illustre menção às Addições, que se fizeram pela Prouincia à Chron. de Gonzaga.

c. Professou o P. Fr. Martinho no conuento da Trindade de Lisboa, & falleceo com opinião de virtude no de Sãctarem an. 1510. Consta do liro dos Obitos daquelle conuento c. 18. pag. 120. & de papeis m. f. que nos communicou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, dignissimo Prouincial, que foi duas vezes desta Prouincia.

d. A tradição da serna de Deos Maria Pirez de Moraes está mui fresca nos moradores de Bragança, posto, q̃ falleceo há perto de cem annos, não tanto porque foi da principal gente daquelle cidade, & Senhora da famosa quinta de Val de Lamas, que annexou à Abbadiã de S. João, que nouamente erigio, quanto pelas singulares virtudes com que em vida resplandeceo; cuja noticia procuramos de pessoas fide dignas, graues Sacerdotes, naturaes da mesma cidade, que concordemente nolas affirmarão. E juntamente do Abbade da mesma Igreja Sebastião Gonçalves Centeno, que por carta de 7. de Março de 1641. se dignou respondernos, & relatarnos tudo o que em substancia fica dito.

e. Das muito religiosas Illena d'Azambuja, & Petronilla da Cruz trattão as antigas relações do conuento de Villa de Conde, onde florecerão pelos annos 1555. as quaes se guardão no cartoreo de Lisboa.

f. Correndo o an. 1480. ( de licença do Papa Xysto IV. ) se principiou o conuento de Ponte de Lima para domicilio dos frades Menores da Prouincia de Portugal, & como elle fosse dos Recolletos, ficou na repartição à de S. Antonio, que hoje tem nella o quarto lugar. Fica junto ao rio Lima nos arrabaldes da villa, i estrada que vai para Barcellos. Reconhece por seu fundador ao inclyto D. Leonel de Lima, I. Visconde de Villanôua de Cerneira, & à sua mulher D. Felippa da Cunha. Cuja Igreja foi sagrada, conforme a hũa breue memoria, q̃ está no fim de hum liro do choro, aqual diz assi : *Esse mosteiro foi fundado pelo Visconde D. Leonel de Lima no anno do Senhor 1480. feita, & consagrada a Igreja pelo Bispo de anel D. Miguel, frade da Ordem de S. Domingos de Braga aos 20. dias do mes de Setembro, o qual sagrou tambem o altar mor an. 1485. & benzeo o adro.*

Foi sempre esta casa mui frequentada de todo entre Douro, & Minho pelos muitos milagres, que Deos obra nella pelos meritos de S. Antonio, a quem he dedicada, & da Imagem da Senhora da Piedade, que está na capella dos Viscondes. Enriquecida de muitas indulgencias, & de hũa reliquia do sancto Espinho. Iaz nella sepultado ( entre outros religiosos sanctos ) o nosso Fr. Gonçalo, que deixou de viuer an. 1582. como mais diffusamente se contem nas Addições allegadas. De sua fundação Gonzaga 3. p. fol. 1153. tit. Prou. S. Antonij conu. 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 63. João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, Aluaro Lobo, & outros.

g. Sette legoas ao Sul da villa de Castellobranco na comarca da Beira fica a aldeia da Cortiçada, chamada de muitos Proença anoua, ditosa patria da honesta pastora Maria, cuja morte foi an. 1580. pela qual ( com justa sentença ) se mandou, que o cruel matador fosse enforcado, i ella sepultada com grande honra na Igreja da Cortiçada. Assi o escreue já o P. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 175.

Que sejam Martyres os que morrem intuitu alicuius virtutis o affirma S. Thomas com a torrente dos Theologos 2. 2. q. 124. art. 5. E como a castidade he hũa das principaes virtudes Moraes nas mulheres, logo os que padecem pela conservar, deuem ser reputados por Martyres. No Martyrol. Rom. temos varios exemplos desta verdade, mas bastenos para prova della o de S. Dula a 25. de Março: *Nicomedia S. Dula ancilla cuiusdam mi-*



*litis, quæ pro castitate seruanda occisa martyrij coronam promeruit.*

*h.* O conuêto da Madre de Deos de Malaca fundou an. 1580. o P. F. João Baptista, religioso de exemplar, & sancta vida, filho da Custodia de S. Gregorio das Philippinas, de nação Italiano, o qual padeceo muito por este conuento, & polo da China, até vir a este Reino, & d'aqui a Madrid, & ultimamente a Roma, onde foi bem recebido do Papa Xysto V. que lhe fez muitos fauores. Depois forão religiosos por via da Coroa de Portugal fundar a Custodia de Malaca por ordem do Ministro Geral an. 1584. de que o ditto conuento era cabeça, em quanto esta praça esteue por nós. E foi por Custodio o P. Fr. Diogo da Conceição Arrabido, com mais doze religiosos, os quaes forão lá mui aceitos. Florecerão nella grandes fugeitos, como F. Luis da Cruz, ou de Malaca, honra desta Custodia, naqual falleceo an. 1622. de sua idade 67. & 33. de religião, 8. no conuento de Macao, & 25. no de Malaca, enchendo hum, & outro do suau cheiro de suas virtudes. E sendo sepultado no cemiterio commum, mas em particular sepultura, de que hoje tirão terra, mefinha sobrenatural para todas as enfermidades; de abi a alguns annos se tirarão seus ossos, que estão em caxadebaixo do altar maior para mais veneração, resplandecendo cada dia em milagrosas obras, das quaes em ordem a sua beatificação se remetterão processos a Ro-

ma, onde se passaraõ letras Apostolicas para de sua vida se tirarem canonicas inquirições, governando a Igreja o Papa Urbano VIII. as quaes se imprimiraõ em Napoles an. 1626 Escreuem delle Fr. Paulo da Trindade na conquista spiritual do Oriente l. 3. c. 82. Rapiques in hist. general. Orig. Recol. p. 1. 5. 4. & Fr. Artur á Monast. no Martyrol. Franciscano a 23. de Janeiro.

*i.* Chamauase em secular Fr. Manoel das Chagas, Manoel d'Abreu da Silueira, possuia o principal Morgado da Ilha de S. Miguel, sua patria; & não sòmente esperaua herdar a casa de seus paes, como filho mais velho, mas a de hum tio, que residindo em Seuilha, tinha seis mil cruzados de renda, tudo isto deixou com galharda resolução por se abraçar coa sancta pobreza. Falleceo este seruo de Deos na enfermaria do hospital de Lisboa an. 1637. & foi sepultado no conuento de S. Francisco da cidade, commum cemiterio (naquelle tempo) dos Arrabidos. Assi o refere o liuro dos Obitos da propria Prouincia, & o muito R. P. F. Andre de S. Paulo em suas memorias.

*l. m.* O P. Cardim no catalogo dos Martyres de Iapão escreue dos 13. caualleiros de Christo, que padecerão na persecução de 1632. O confirmaõ as cartas, que de lá vieraõ á Companhia, escrittas em 22. de Feuereiro de 633.

## F E V E R E I R O XIII.

S. Steuão  
Abade de  
Rates.



A antiquissima Igreja de Rates, Arcebisado de Braga (q por muitos seculos depois foi cenobio de Monges de S. Bêto) o bemaumentado transito de S. Steuão Abade, de grande sanctidade, que por amor da patria celestial tinha desprezado tudo o terreno, amando antes a sancta pobreza cõ Deos, que todas as riquezas, i estados mundanos; euitando assimismo com muito cuidado a communicacão, & tratto de seculares para mais puramente se empregar de todo em frequente oração, aqual acompanhada de raro exemplo de paciencia, pois soffreo graues dãos, molestias, & injurias que se lhe fizerão, não sòmente com animo tranquillo, mas beneuolo, sentindo mais as offensas, que nisto seus contrarios fazião a Deos, & a suas consciencias, que a si proprio, tendoas por singular fauor do ceo, & por maiores amigos, os que assi o tratta-

uão;



uão; peloque costumava dizer : *Que estes o ajudarão a fazer penitencia de seus peccados, & segurar a salvação.* Tal era o conhecimento, i estima que tinha do sublimado valor desta virtude, & a intima conformidade cõa diuina vontade! Auendo pois gouernado o cargo Abbacial do ditto conuento alguns annos religiosa, & sanctamente, & assistido no III. Concilio de Toledo (celebrado anno 590.) em que os Godos Arianos abjurarão aquella infernal heregia, forão sua pureza, & virtudes tam gratas ao Senhor, que a seu felice transito mandou copiosos esquadroes de Angelicos spiritus, que naquella hora lhe assistirão, os quaes forão vistos de alguns Monjes, que o acompanhauão. *b. Na Ilha de Mero no Oriente, o glorioso conflicto de Simão Váz, Presbytero, & Vigario de Ternate, o qual com grande spiritu, & zelo da propagação de nossa S. Fè se empregou na conuersão d'aquella cega gentilidade, peloque vindo à sua Igreja el Rei de Momoia, & muitos fidalgos da mesma cidade em sua companhia a receber o sancto Baptismo, elle lho administrou com notauel apparato, & magestade, o qual tornando para sua terra o leuou consigo; com cuja doutrina, & diligencias do nouo Rei conuertido, receberão tantos vassallos seus, nossa sagrada religião, que em breue tempo crescendo a sementeira Euangelica, com falta de operarios foi mandado de Ternate outro Sacerdote, chamado Francisco Aluarez, outro si Portugues, & com sua chegada, não ficou pessoa, que não se baptizasse, deixando a falsa adoração dos idolos, que forão todos feitos pedaços, & muitos templos, onde o demonio era venerado, limpos, & purificados catholicamente para nelles ser reuerenciado o verdadeiro Deos. Bem promettião tam prosperos principios, melhorados fins: mas parece que per inducção do commum inimigo os atalhou o indigno feito de hum Capitão nosso, que aportando na Ilha de Siriago, leuou (a falsa fé) ao Rei della, cattiuo. O que sabido, de modo alterou os animos, que muitas daquellas Ilhas se conjurarão contra os Portugueses, passando aos fios da espada a todos os que acharão. Entre os quaes cruelmente mattarão os de Moro ao P. Simão Váz, em pago de os auer trazido ao gremio da Igreja, & actualmente os estar instruindo nas verdades Catholicas; escapando Francisco Aluarez milagrosamente de suas mãos, feito hu criuo de feridas; apostatando a maior parte delles da Fè, com a mesma facilidade com que a auião recebido, excepto o Rei, que com real generosidade, & marauilhosa constancia perseverou firme, até que depois de graues persecuções, & carceres padecidos por Christo, acabou gloriosamente sua ditosa carreira, para em premio do limitado temporal alcançar a immensidade do Reino eterno.* *c. Item em*

*Simão Váz  
Vigario de Ternate.*

*El Rei de Momoia M.*



*Hum Principe  
de Ceilão M.*

Ceilão, no mesmo Oriente, o inuícto certame do filho maior do Rei daquella Ilha, cujo nome se não sabe, que persuadido de hum Portuguez, que com sanctos conselhos o instruiu na doutrina Euangelica, franqueandolhe a entrada da Igreja Catholica, aqual elle (illustrado do ceo) aceitou, & seguiu; por cuja verdade (ainda sendo catechumeno) sacrificou a vida ás mãos de seu pai, que (esquecido do paternal amor) com extrema deshumanidade a furiosas estocadas o matou; & assi (por fauor soberano) baptizado em seu proprio sangue, o que cõ tantas instancias procuraua o Baptismo de agoa, para ter legitimo direito a entrada do Reino do ceo, assistindolhe sempre o deuoto Portuguez, que com viuua fé cantaua a Deos lououres por tam glorioso martyrio. O qual enterrou o sancto corpo o melhor que pode, dando (com singular veneração) reuerentes osculos a cada hũa das feridas. Porem o mesmo foi entregado à sepultura, que apparecer sobre ella, hũa fermosa Cruz, como se por arte fora alli esculpida. A qual vista de todos com admiração, foi tal o sentimento de Mouros, & Gentios, que com grande presa em vão pretenderão occultala, se bem o sagrado sinal por mais terra que lhe lançauão emsima, tanto mais campeaua; o que não hũa, mas muitas vezes succedeo. Vendo o ceo, que estes idolatras trattauão de o extinguir, para confusão de todos, mostrou o mesmo, em forma resplandecente de fogo. O que foi causa q̃ muitos conuencidos com taes marauilhas, a pezar do tyranno, receberam o sancto Baptismo, o qual ardendo em viuas chamas de furor, mandou passar grande numero delles a cutelo, para que lauadas suas stolas no sangue do cordeiro lhe fizessem lustrosa companhia na bēa-uenturança. *d.* Na Cathedral de Portalegre, a deposição de D. Iulião d'Alua, primeiro Prelado della, que vindo de Castella a este Reino coa Rainha D. Catharina, pela muita estima que fazia de sua prudencia, & virtude, em breue o tomou por seu Confessor, & depois lhe deu cargo de Esmoler. Creado então de nouo pelo Papa Iulio III. o Bispado daquella cidade, à instancia da mesma Rainha, foi a elle promovido, o qual governou seis annos prudente, & sanctamente; distribuindo liberal cada dia por suas proprias mãos aos pobres o quotidiano sustento, porque mandaua amassar muitos alqueires de pão, & a horas competentes, postos os pobres em ordem o sancto Prelado daua a cada hum segundo sua necessidade; isto em publico, que em secreto despendia grossas esmolas entre pessoas honradas, á donzellas para ajuda de seus dotes, mantos a viuuas, & a hũas, & outras os alu-geres, & a todo estado de gente quantia de dinheiro consideraue cõ que todos ficauão remedeados. E posto que este caritativo Prelado

*Innumeraueis  
Martyres de  
Ceilão.*

*D Iulião  
d'Alua I. Bis-  
po de Porta-  
legre.*



não foi letrado, estimava tanto as letras, que nunca os doctos lhe saíam de casa, com elles communicava, & despachava os negocios, não fazendo cousa alguma sem muito conselho. Tinha na sala liros presos com candeas para os que viessem com algum negocio, poderem occupar-se em proveitosa lição em quanto os não despachauão. Depois que fez Constituições para o bom governo de sua Igreja, conhecendo que se servião mal algũas parochias por falta de ministros, para remediar tam graue inconueniente, à sua custa creou de nouo varios beneficios, a que applicou competente renda, & outros diuidio, erigindo nouas freguezias para melhor commodo de suas ouelhas, por 'não recorrerem de lugares tam distantes aos diuinos officios. Estando occupado neste pastoral governo, foi assumpto ao Bispado de Miranda, per morte de seu cõpanheiro, & grande amigo D. Turibio Lopez, onde depois de entrar de posse, congregou logo Concilio, em que se ordenarão canonicas Constituições, pelas quaes inda hoje se governa esta Igreja, aqual auendo regido alguns annos com igual opinião de virtude, a renunciou para servir o cargo de Capellão mór del Rei D. Sebastião. Passados tres annos que administrou este officio, combatido de graue enfermidade, fez testamento, & mandou (entre outros legados) que toda a prata de seu serviço, que era muita, feita em moeda se distribuisse pelos pobres de hum, & outro Bispado. E recebidos os Sacramentos com grãde humildade, & deução foi chamado por Deos ao premio perduravel; & seu corpo leuado com muito acompanhamento à Sè de Portalegre, em que se mandou sepultar no soleo da capella maior, por ser a sua primeira esposa, a qual enriqueceo com varios ornamentos, & pedras de muito valor. e. No conuento de S. Paulo de Almada, da Ordem dos Prêgadores, o fallecimento de F. Reginaldo de S. Maria, irmão leigo, de tanta obseruancia, & recolhimento, que em quarenta annos, que viueo no de Bem-fica, nunca pediu licença para sair fora, gastando todo o tempo, que as obrigações de seu officio lhe permittião em oração, juelhos nũs sobre os ladrilhos, com tal continuação, & perseverança, que fez nelles couas. He fama que tudo o que se lhe entregaua de prouimento da casa, crecia em suas mãos a olhos vistos, & que se sentia particular sabor, & gosto no que elle guisaua, & repartia. Foi diligentissimo em acudir ao regalo, & consolação dos religiosos, & por isso mui amado de todos, mostrando-se na exterior alegria de seu rosto, a sinceridade, & candidez interior de seu animo. Sobretudo foi estremado na caridade para pobres, sendo o elle tanto em si, que a todos causaua admiração. Em fim os continuos trabalhos de tantos officios vierão a render a-

*F. Reginaldo  
de S. Maria  
Dominico.*



Sôr Cecilia  
da Terceira  
Ordem Fran-  
ciscana.

quella, posto que forte, & robusta humanidade, os quaes elle accompanhaua de frequentes, & rigurozas abstinencias, & mortificações, q continuou per muitos annos, & de crueis disciplinas, atè que (per morte sancta) passou do penoso Egypto deste mundo á terra de promissaõ da patria celestial. *f.* Em S. Anna de Lisboa, a memoria de Sôr Cecilia de S. João Baptista, Prouisora que foi muitos annos deste cõuento, religiosa penitente, & de muita oração; & tam caritatiua, & amiga dos pobres, que certo dia não tendo outra cousa, repartio por elles hũa panella de graõs, que tinha para as doentes, o que sabido da Prelada, mandandolhe que fizesse logo outra, vendo ella ser já tarde, & desejando cumprir a obediencia, se encommendeu a Deos, em cõtinentẽ foi vista a panella, que ainda estaua vazia junto ao lume feruer, & destapada, estar cheia de graõs guisados. Outra vez auendo dado tudo o que tinha aos pobres, sobreuindo deus, & não tendo já q lhes dar, leuantando (com grande fê) hũa tigella, achou duas rações de carne com que os consolou. Com cujas maravilhas todos louuam ao

F. Dionysio  
leigo da mes-  
ma.

Senhor, fazendo grande estima da virtude de sua serua. *g.* Na mesma cidade, em N. Senhora de Iesus, mosteiro da Terceira Ordẽ Franciscana, o dia vltimo de F. Dionysio, religioso leigo, pouco conhecido nos olhos do mundo, mas muito nos diuinos, como testemunhãõ os notauẽs fauores, que de contino illustraõ sua alma, & taes, que atè no exterior redundauãõ; & por essa causa buscava sempre os lugares mais solitarios para tratar com Deos, sem faltar às obrigações da obediencia, germanando maravilhosamente em si os exercicios de

Luz. 10. v. 40.

Martha, & Maria, acudindo, ora aos encargos de seu officio, ora à oração, & contemplação. E não auendo noticia que soubesse ler, na morte administrandolhe o Sacramento da S. Vnção disse muitos Psalmos, & deuotas jaculatorias em Latim, o que admirou á todos os presentes, & assi (em religiosa velhice) foi trasladado desta para melhor vida. *h.* Em Coimbra, no collegio da Companhia, se foi em sancta

O P. Hieronymo de Carualho da Companhia.

paz ao descanso eterno o P. Hieronymo de Carualho, grãde seruo de Deos, cuja vida era perpetua oração, porque cem vezes no dia se prostraua de joelhos com notauel deuocão, imitando a S. Bartholomeu Apostolo. Raro na penitencia, & mortificação exterior, que admiraua a todos, pois vestia hum asperrimo cilicio tam grande, que (como tunica) lhe chegaua atè os joelhos. Castigaua seu corpo todos os dias com duas, & tres disciplinas, tanto que os religiosos, que ficauãõ proximos a seu cubiculo se mouião de hum piedoso horror, & sancta cõpaxão. Sobretudo amaua a Rainha dos Anjos com todo affecto, & seruia; & veneraua, de que a Senhora agradecida, como à amoroso

filho



filho, trattaua familiarmente. Illustrado com tam soberanos fauores predisse sua morte muitos annos antes, & o que mais he, que depois della se achou entre seus papeis hũ de sua letra, & final do anno 1589. que dizia: *Supersunt mihi quindecim anni vite*. Era então de quarenta & cinco de idade, & passados cinco annos acrescentou: *Intra decennium moriar*. O que se cumprio pontualmente, porque falleceó aos sessenta no de 1601. & tenese por certo, que a Virgem Senhora ( que tem particular cuidado de que alcancemos boa morte) lhe reuelou a sua, tanto de antemão, para que tiuesse mais tempo de se preparar, & cingir para tam importante jornada. 2. Em Lisboa, no conueto das Inglesas, da Ordẽ de S. Brigitta, o felice obito de Sõr Maria da Trindade, filha de Catholicos, & nobres paes, que por assegurar o caminho da saluação, se desterrou de Londres sua patria vindo a este Reino para se metter religiosa neste obseruante conuento, onde professou, & viueo vinte & tres annos com singular perfeição, continuando os exercicios sanctos da communidade com grande exemplo, & temor do principe das treuas, por certa ameaça, que elle tinha feito a sua mãe, pedindo sempre a Deos com muitos suspiros, & lagrimas: *Que quando a leuasse deste mundo fosse armada cos Sacramentos da Igreja, & de breuissima morte, porque receaua ser na vltima hora graueamente tentada do inimigo*. Hũa, & outra cousa se vio pontualmente cumprida, porque adoecendo a serua de Deos, durou sômente tres dias (em que recebeu os Sacramentos) no fim do vltimo disse à enfermeira: *Quem poderá irmãa soportar o muito que esta noite tenho de passar? peloque vos rogo me não desacompanheis*: chegada a noite, no maior silencio della, se deu no telhado hũa grande pancada, & segundando logo outra, cheia a doente de pavor, pedio a enfermeira, q a tomasse em braços, & recitando ambas deuotamente o Credo, foi tam notauel o diabolico ruido, i estrondo, que fez o maligno spiritu, que parece que todo mosteiro caia por terra, não cessando ella de repetir deuotamente o affectuoso verbo: *Maria mater gratia &c.* Com elle na bocca ao romper da Aurora, se rompeo tambem aquelle antigo, i estreito vinculo d'alma, & corpo, partindo ella em demanda da patria soberana. E para certa demonstração da gloria de sua alma, quis o Senhor que apparecesse diuerſas vezes à mesma enfermeira, auisandoa hum anno antes do dia em que auia de morrer, o qual comprido, & a enfermeira visinha já à morte, a defuncta aggradecida da caridade que com ella em vida vsara, a visitou, & lhe cantou em Ingles sua- uissimamente.

Sõr Maria da  
Trindade da  
Ordem de S.  
Brigitta.



## Commentario ao XIII. de Fevereiro.

**S**ancto Steuão, Abbade de Rates, foi contemporaneo de S. Gregorio Papa, cujas virtudes lhe forão tam notorias, que dellas faz honorifica menção no cap. 19. do l. 4. de seus Dialogos, & na Homilia 35. in Euangelia. O dia de seu transito assigna o Martyr. Romano nouo a 13. de Fevereiro; o velho a 24. de Março por estas palauras: *Reate S. Stephani Abbatis mira patientie viri, in cuius transitu (vt refert B. Gregorius) Sancti Angeli, ceteris etiam videntibus, adfuerunt.* Em hũ, & outro dia o traz Arnoldo no Martyrologio Monastico, paucis mutatis. Hugo Menard. no mesmo pag. 14. Equilino no Catal. l. 3. c. 121. Galefino, & outros. Mas todos estes autores tem [Reate] sem explicarem, que lugar seja, o qual escripto na ditta forma [e] ante [a] fica sendo cidade na Provincia de Vmbria em Italia, pelo nosso Rates em Portugal jũto a Braga, como seguindo a M. Maximo nós fazemos com muito fundamento, que ad annos Christi 598. o diz com tam expressas palauras, que mais não pode ser: *S. Stephanus* (diz elle) *Rate prope Bracharum Augustã.* O qual de nenhum modo se pode crer se enganou neste ponto, porque demais de ser contemporaneo do sancto Abbade, foi varão de summa autoridade, Bispo Hespanhol, que viveo dentro em Hespanha, & assistio com elle no III. C. Toletano, celebrado anno 590. no qual subscreue por estas palauras: *Stephanus Abbas Ratensis Ordinis S. Benedicti.* Cujá autoridade (sem duvida) prepondera a todos elles, em caso que disserão o contrario, porque sempre no credito das antigas historias, se deue estar pelo ditto dos autores do mesmo seculo, naturaes, & testemunhos de vista do que escreverão, qualidades que todas concorrem em M. Maximo, para ficar seu testemunho irrefragavel. Esta opinião como tambem fundada segue já D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, na hist. de Braga l. p. c. 79. & outros.

Nem o Martyrol. Rom. faz cousa algũa contra a nossa opinião, porque não declara, onde fosse ad. Reate. Nem das palauras de S. Gregorio na Homilia citada, que lhe chama: *Pater monasterij iuxta Reatine vrbis mania* &c. se colhe repugnancia consideravel, mais que chamar a Rates cidade, derivando o adjectivo [Reatine] de [Reate] & não de [Rate] q̃ (como diz o nosso Britto, & outros Chronistas) no tempo que veio San-tiago á Hesper-

nha era já lugar grande, & de muita pouoação, pois em seu templo padecco S. Pedro, primeiro Bispo de Braga (de cujo nome, como lugar celebre, & notavel, avendo outros muitos entre Douro, & Minho se denominarão os Ratinhos) que seria d'a hia a 560. annos, em que o nosso sancto Abbade floreceo? E o adjectivo [Reatine] estar por [Ratine] he facil cousa pela semelhança, que tem o nosso [Rate] com [Reate] de Italia; ou porque fica mais cheio, & corre melhor na oração [Reatine] que [Ratine]. Senão dissermos, que como de pouoação menos notoria o escreveu assi, quem tirou a luz as obras do sancto Doctor, pronunciando ao modo do Reate de Italia, que lhe era mais familiar.

Nem nas Chronicas geraes da Ordem de S. Bento do P. Yepes achamos feita menção de conuento algum na ditta cidade Reate; nem tam pouco nos Annaes Ecclesiasticos de Baronio; & por isso S. Antonino na 2. p. de seu Compendio historial tit. 12. c. 9. fazendo hum resumo dos exemplos, & milagres dos Sanctos, que florecerão em diuerfas partes de Italia, de que S. Gregorio trata no ditto l. 4. de seus Dialogos, em que escreveu do nosso S. Steuão, nenhũa menção faz delle, como de Sancto, que a ella não pertencis.

Finalmente se diz no texto, que o connêto de Rates foi da Ordem de S. Bento, & porq̃ fica já prouado ao 1. de Janeiro lit. 4. Acrescentamos agora, que naquelle Concilio de Toledo, em que se acharão M. Maximo, S. Steuão, & outros, se lem estas formaes palauras: *Omnes isti Abbates ex Ordine S. Benedicti.* O que se confirma com o breue de Leão X. cerca das commendas novas, concedido a el Rei D. Manoel, que se guarda no cartoreo da Sê Primacial, onde lhe chama, não hũa, mas muitas vezes; *Mosteiro da Ordem de S. Bento;* como diz Fr. Hieronymo Romano na hist. m. f. de Braga l. 2. c. 14.

b. As Ilhas de Moro distão ao Oriente de Ternate quasi 68. legoas; entre ellas há hũa de que todas as mais tomão nome, de 160. em circuitu, daqual (se diz) forão os Chinas primeiros pouoadores. He Memcia das principaes cidades della, acujo Rei (primicias daquella Christandade) se lhe impôs no Baptismo: D. João (em memoria do Serenissimo Rei de Portugal III. do nome, que então



então reinava) o qual por conservar a Fé pa-  
deceo graves perseguições. A morte do Vi-  
gairo Simão Váz & de outros Christãos foi  
an. 1535. sendo Capitão de Maluco Tristão  
de Ataíde. Hum dos matadores, que fez  
em pedaços o quadro, que tinha a Imagem  
de N. Senhora, que era do Vigairo, não só  
ficou aleijado subitamente, mas em brente  
morreo, & toda sua geração de todo mesmo  
anno desfeztradamente, & o lugar que era  
mui grande, por guerras se arruinou de ma-  
neira, que delle não há hoje memoria alguma,  
nã soffrêdo Deos tal injuria feita a sua mãe.  
Consta tudo o que temos referido de João  
de Barros decad. 4. l. 6. c. 23. Couto na mes-  
ma l. 9. c. 4. Castanheira na hist. da Ind. l. 8.  
c. 93. Andrada na Chr. del Rei D. João 3. p.  
c. 7 & 29. Maph. l. 10. pag. 450. Gusmão l.  
p. 1. 2. c. 49. Fr. Antonio de S. Romão l. 3.  
c. 12. Vaic. na descripção de Portugal pag.  
471. Lucena na vida do S. Xavier l. 3. c. 16.  
& 17. Bartholomeu Leonardo na Conqui-  
sta das Malucas l. 1. pag. 39. & outros.

c. He a Ilha de Ceilão a melhor entre to-  
das as do Oriente & pela maior parte mon-  
tuosa, & inui povoada de gente, que chamão  
Chingalás. Tem hum monte altissimo cha-  
mado: *Pico de Adam*. Nette affirmão os Gen-  
tios, que está o Paraíso terreno, & que se vê  
ainda as pegadas de nosso primeiro pai, im-  
pressas em bũa pedra. Ella he (conforme a  
melhor opinião de Gregos, & Latinos) a  
antiga Taprobana, naqual prégo o Eunu-  
co da Rainha Candaces, a quem baptizou  
S. Felipe Diacono. Fica defronte do Ca-  
bo do Comorij, distante de Cochim 95. le-  
goas, he de forma oval, tem 78. de compri-  
mento, 44. de largura, & quasi trezentas em  
circuito, a ponta que nella se vê mais ao Sul  
está em altura de 6. graos, & a do Norte  
perto de dez. De todas as excellencias, &  
frutos, que a natureza repartio per partes  
entre outras Prouincias Orientaes, abunda  
ella com grande ventagem. De gado de to-  
da sorte animaes, feras, aués, fruttas de espi-  
nho, & das mais; de metaes ouro, prata, fer-  
ro, cobre; de pedras preciosas rubins, topa-  
zios, safiras, chrysolitas, olhos de gatto, hya-  
cinthos, granadas, perlas; & sobretudo de  
canella, de cuja fragancia seus mattos exalão  
suavissimo cheiro.

Sendo esta Ilha famosa por tantas prero-  
gatiuas, i excellencias de que he dotada, fi-  
cou mais gloriosa por ser ditosa patria deste  
Principe, herdeiro della illustre Martyr de  
Christo, que an. 1544. a rubricou com seu

sangue; sendo Governador da India Mar-  
tim Afonso de Sousa. Seu nome não ficou  
em lembrança, mas com tam poderoso ex-  
plo muitos de seus naturaes entrão na I-  
greja Catholica pela porta do S. Baptismo,  
outros antes de serem catechumenos bap-  
tizados no proprio sangue, constantemente  
derão a vida pela cõfissão da Fé, que tinhão  
abraçado, outros fiscalmente fugindo à furia  
do tyranno, vierão buscar a S. Francisco Xa-  
vier à costa de Trauancor. para que os in-  
struisse no caminho do ceo. Elceuem este  
maravilhoso successo por relações dos Pa-  
dres Nicolao Lancioto, & João da Beira, &  
do mesmo S. Xavier, Lucena em sua vida l.  
2. c. 19. Gusmão na hist. da India l. 1. c. 17.  
Vaic. pag. 470. Daça na 4. p. das Chr. Fran-  
ciscanas l. 1. c. 52. Sebastião Gonçaluez da  
Companhia na da India m. f. l. 2. c. 14. Alua-  
ro Lobo, & outros.

d. Da fundação, & antiguidade da cida-  
de de Portalegre não tratão os Geogra-  
phos antigos, nem nossos Chronistas; o Bispo  
D. F. Amador Arraiz té por verisimel, q das  
ruinas da antiga Medobriga, expugnada pe-  
lo exercito de Cassio Longino, Capitão Ro-  
mano, foi pouxada, cujos vestigios perma-  
necem ainda hoje ao pé da villa de Maruão.  
Que tomou por nome Ammaia se proua de  
hum cippo Romano, que parece ser uia de  
basi em algũa estatua, o qual está hoje na Er-  
mida de Spiritu S. extra muros da mesma  
cidade, em cujos aliceces se achou, & diz  
assi.

IMP. CÆS. L. AVRELIO VE-  
RO AVG. DIVI ANTONINI  
F. PONT. MAX. CONS. II.  
TRIB. PO. P. P. MVNICIP.  
AMMAIA.

Querem dizer.

O Municipio de Ammaia erigio esta  
memoria ao Emperador Cesar, Lucio,  
Aurelio, Vero, Augusto, filho de An-  
tonino, Pontifice Maximo, Consul duas  
vezes, Tribuno do povo, & pai da pa-  
tria.

Esta opinião segue já Gaspar Barreiros &  
Diogo Mendez de Vasconcellos; aquelle  
nas Notas m. f. 47. taboa de Ptolomeo; este  
no l. 4. Antiquitatum Lusitanar; que conti-  
nua a Rezende, os quaes na palavra [Ammaia]  
lem



lem ambos [Portalegre]. Acrescenta o Bispo Arraiz Dialogo 4. c. 8. *Que Lyfias filho, ou capitão de Baccho, buscando repouso na velhice pououo Portalegre da gente, que vinha em sua companhia, & nelle edificou hum forte, & pagou, dos quaes se mostra ainda agora as ruínas, consagrado a Dionysio, ou Baccho seu Deos, & appellidando a ferra do nome de hũa sua filha chamada Maia, d'onde se p'gou a pouoação o mesmo nome com algũa corrupção, ou sem ella, onde diz em que Lyfias foi sepultado &c.* Finalmente a tradição, que nas antiguidades tem grande força affirma estar edificada no sitio em que estauão hũas vendas, chamadas Portellos, jũto à ermida de S. Bartholomeu, cujo nome ainda hoje se conferua, & que do Porto, sitio que diuide a Penha de S. Thome, de Cabeça de Mouzo, tomou o nome, & da amenidade da terra se compôs o de *Porto-alegre*. Como quer que seja, ella está ao presente ao pé da ferra de seu nome em fresco terreno, regado de claras, & salutíferas agoas, pouoado de diuersidade de aruoredos, em circuito de quasi tres legoas de oliuaes, vinhas, & soutos, retalhado de duas mil fontes, que em seu termo brotão. Não he fertil de trigo por participar muito da terra, que infecunda o terreno, mas abunda de tudo o mais necessario à vida humana; de inuerno he algum tanto fria, mas o verão se sente menos, por seu benigno temperamento. He murada a duas cercas fortes, & altas, com 11. torres em igual distancia, capazes de artilharia, obra del Rei D. Dinys. Tem por Armas duas Torres, polas duas, que estão em confrontação à porta que chamão da Deuesa. E fãt rica o tratto dos pannos de cor, que nella fazem, de que hoje se veste quasi todo Portugal.

Nesta cidade refidio a maior parte do tempo, que foi Bispo da Guarda D. Iorge de Mello, por cuja morte achou D. Iulião de Alua boa occasião para tratar com a Rainha D. Catharina da noua erecção de Bispado, desmembrando o da Guarda a qual communicado o negocio com el Rei D. Ioão seu marido, ji elle com o Papa Paulo III. que por ser cousa tam acertada, deu sua approvaçõ, & mandou que se erigisse nomeando por primeiro Bispo ao mesmo D. Iulião, o qual era filho de hum laurador de Madrigalço em Castella. Esta erecção parece que em vida do ditto Pontifice não teue effeito, senão no de seu successor Iulio tambem III. que (por breue dado em Roma a 2. de April de 1550. como consta do 2. bul. da terre de Tomb. pag. 57.) cometteo aos Bispos de Angra, & S. Thome fossem

executores della; & a diuisão se fez ficando á Guarda todos os lugares que tinha até o rio Tejo, & à Portalegre (que para este effeito o ditto Rei de villa sublimou a cidade) as villas seguintes alem delle, a saber Pouoa, Castello de Vide, Maruão, Montaluo, Alegrete, Açumar, Arronches, Alpalhão, Ponte de Sôr, Margem, Lagomel, Chancelaria cõ outras villas, & lugares de menos conta. E da renda de tres Igrejas, que auia em Portalegre S. Maria do Castello da Ordem d'Auis, S. Maria a grande de Christo, & S. Vincente da de Santiago; encorporadas todas em hũa, dellas resultou renda para a noua Cathedral, bastante para sustentar hum prelado, 5. dignidades, 7. prebendas, & 6. meias, com 12. Capellaes. E para assento della se fez eleição de S. Maria do Castello, à qual selhe mudou logo o nome, impondo-lhe o d'Assumpção, como tem todas as Sés deste Reino. Occupa ella o sitio mais alto da cidade, com 12. capellas custosamente fabricadas; a todas em architectura, & magnificencia se auenta a maior, que he obra de D. F. Amador Arraiz. No meio da qual está sepultado o Bispo D. Iulião, de que fallamos, com o seguinte Epitaphio.

*Aqui jaz D. Iulião d'Alua,  
primeiro Bispo desta cidade, Capellão mor del Rei D. Sebastião,  
feitura da Rainha D. Catharina  
na suo auô; falleceo a 13. de Fevereiro 1570.*

Deixou entriquecida de custosos, & ricos ornamentos; grande copia de peças de prata, & outras de muito valor, que seruem nos Pontificaes. Demais das que lhe deu a Rainha D. Catharina protectora della, que são muitos corporaes, guardas, & palas, tudo fiado, & laurado de ouro por suas mãos. A preciosa reliquia do S. Lenho em relicario de chrystal. Hum cofre esmaltado, onde se conferua hũa Cabeça das Onze mil Virgens, cõ outras notaveis reliquias, & hum portapaz d'ouro. Nella se celebrão os diuinos officios com muita perfeição, & se frequentão as confissões, & Sacramêtes conforme a muita piedade, & deuocão de seus moradores.

Fica ditto no texto, que este Prelado [foi assumpto ao Bispado de Miranda por morte de seu companheiro, & grande amigo D. Turibio Lopez.] porq̃ demais de serem ambos Castelhanos, creados em Corte, & vindos a este Reino com a Rainha



Rainha D. Catharina forão na vida tam vni- dos, & conformes entre si, que com muita razão ordenou o Cabido da ditta Cathedral de Miranda, que não se fizesse anniuersario de hum, sem memoria d'outro; imitando nisto a Igreja Romana, que nas solemnidades de S. Pedro faz commemoração de S. Paulo, & viceversa. A vida de D. Iulião anda já impressa no principio das Constituições de Portalegre feitas pelo Bispo D. Lopo de Si- queira. E diffusamente m. f. no cap. 8. do Tratado, que nos deixou da ditta cidade, & S.º o Licenciado Diogo Pereira Sotto- maior. Lembra-se tambem delle Vasco em dous lugares da Chronica c. 6. & 21. & ou- tros.

e. O conuento de S. Paulo d'Almada (villa defronte de Lisboa, hũa legoa de di- stancia, que effa tem de largura o rio na par- te que as divide) fundação do P. M. Fr. Francisco Fereiro, Confessor dos Reis D. João III, & D. Sebastião, sendo Prouincial da familia Dominicana an. 1569. A maior parte de suas rendas, lhe applicou D. F. Ior- ge de S. Luzia, primeiro Bispo de Malaca, religioso do mesmo habito, intimo amigo do P. Fereiro, do tempo que forão condiscipulos. Este he aquelle famoso Fereiro, que assistio no C. Tridentino an. 1561. onde cá- ptearão grandemente suas letras, & assi foi nomeado pelo d. C. por Secretario da junta para a censura, & composição do catalogo dos liuros, que se auião de prohibir, & re- forma do Breuiario, & Missal Romano. O qual liure de occupaões (já velho) se retirou a esta casa, para attender somente a lição da sagrada Scriptura, & sanctos Padres, em que foi consumado, onde compôs os doctos li- uros, que nos deixou, leuando consigo ao seruo de Deos Fr. Reginaldo pelo grande conceito, q. tinha de sua religiosa perfeição, o qual passados dez mezes, acabou em paz an. 1574. & o P. Mestre no de 1580. com fama de letras, & virtude. Escreuem de Fr. Reginaldo, Lopez na 3.ª p. das Chr. l. 1. c. vlt. F. Steuão de Sampaio in Stem. Ord. tit. de fratribus Conuersis pag. 255. & Fr. Luis de Sousa 2.ª p. l. 2. c. II.

f. Foi S.ª Cecilia de S. João Baptista (de quem não foubemos a patria) das pri- meiras religiosas do conuento de S. Anna. Falleceo perto do an. 1580. Assi o achamos escripto (com o mais do texto) alem da tra- dição, nas relações, que se guardão no car- toreio de S. Francisco da cidade, a quem e-

stas religiosas (sendo Terceiras) dão obe- diencia.

g. Era F. Dionysio, natural de Fonte ar- cada no Arcebispado de Braga, de cuja vi- da, & morte que foi an. 1600. nos deu breue noticia o P. F. Pedro do Spiritu Sancto, sen- do Prouincial desta Prouincia. Do dia o li- uro dos Obitos de N. Senhora de Iesus.

h. O P. Hieronymo de Carualho, natu- ral de Barcellos, alem das virtudes, & doés sobrenaturaes de que o ceo o enriqueceo, foi dos mais autorizados religiosos, que teue a Companhia neste Reino. Falleceo com o- pinião de perfeito religioso, & Sancto no collegio de Coimbra an. 1604. onde jaz se- pultado na capella m.ª. Sua vida ategora anda m. f. de quem tomou a relação que del- le faz Fr. Elias de S. Theresia in Legatione Eccl. triumphantis l. 11. n. 31. Os Padres Be- lingen, & Douterman em seus Kal. virgi- naes a 24. de Outubr. & Fr. Pedro Martyr no Diatario fol. 249.

i. A D. Ioanna Barnes, fidalga mui illu- stre, & Catholica em Inglaterra, appareceo o demonio no artigo da morte, pedindolhe hũa das tres filhas que tinha, a quem ella res- pondeo, que todas auia entregado á Virgem Senhora nossa. O maligno (spiritu cheio de furor ameaçando disse: *Eu te affirmo, que a que tu mais amas a persigua na vltima hora.* O que se cumprio em sua filha S.ª Maria da Trin- dade, antes que fallecesse an. 1625. como fica ditto no texto. A letra, que a serua de Deos. entoo em Inglez, quando visitou a enfer- meira, reduzida a nosso Portugues era.

*Que vãs são as alegrias,  
Desta sombra transitoria?  
As firmes buscai na gloria,  
Onde eternos são os dias.  
Com azas acceleradas  
Subi, pois pombinha pura  
Donde vos gozeis segura  
Nas sempiternas moradas &c.*

Consta de relações, que (com graues instan- cias) se nos communicarão do ditto conue- to. Sua fundação se verá a 13. de Iulio, em que falleceo Francisca Scheley, hũa das pri- meiras religiosas, que vierão de Inglaterra a esta cidade de Lisboa.



## F E V E R E I R O XIV.

Os sanctos  
Martyres  
Euodio,  
Prisco &c



**E**M Galliza (Prouincia por aquelles tempos no spiritual, & temporal fugeita à Metrópoli de Braga) a commemoração dos sanctos Martyres Euodio, Prisco, Agatão, Vidal, Orencio, Aurino, Caprasio, Maudalo, i Ero Bispo de Lugo, que desprezando o sacrilego edicto do Emperador Dioclesiano, que mandaua que todos os Christãos entregassem os sagrados liuros, persuadido, que queimados elles, pudesse extinguir o nome de Christo, & sua Fè da memoria dos homens. Mas os sanctos Martyres tiue-  
rão por melhor entregar seus corpos ao furor dos crueis verdugos para serem atormentados com diuersos generos de martyrio, que cometter tam horrendo sacrilegio; & assi (glorificando a Iesu Christo, per cujo amor padecião) perseverando até morte em seu sancto proposito, passando pelo mar vermelho de seu sangue á desejada terra da promissão da bemaumenturança, triumpharão do impio Presidente Daciano. *b.* Em Portalegre, na Igreja de S. Bernardo, de Monjas Cistercienses, a festa de sua dedicação, a qual D. Iorge de Mello, Bispo da Guarda à sua custa erigio anno 1518. & depois no de 572. D. Andre de Noronha II. Bispo de Portalegre sagrou à instancia de D. Ioãna de Mello, vltima Abbadessa perpetua do cõueto, onde cõ grã de magnificencia, excellêtes vozes, & singular deuoção per todo o discurso do anno se celebrão os diuinos officios. *c.* Na casa de Iesus d'Aueiro da familia Dominicana, o transito de D. Brites de Castro, irmãa de D. Leão de Noronha (fidalgo por sua rara virtude, assaz conhecido neste Reino) a qual alem das muitas penitencias, com que rigurosamente maltratava seu delicado corpo, jejuava todos os annos a pão, & agoa hũa inteira Quaresma, em honra de hũa deuota Imagem de Christo atado a columna (a que todo aquelle conuento tem particular deuoção) começando dia da Epiphania, & acabando no de S. Valentim (14. de Feureiro) no qual confessaua, & commun-  
gava com muita deuoção, & neste tempo se assentava a mesa com tal dissimulação, que nenhũa das religiosas entendia que ella jejuava. Hũa das cousas que pedia aquelle Senhor era, que a leuasse de breue enfermidade, que pelo amor que tinha a suas companheiras lhe seria de grande desconfortação cansalas com larga doença. Foi ouvida sua oração, porque acabada a vltima Quaresma, recebida absoluição, no confessionario lhe sobreueio grande accidente, de que leuada à cella, dentro em duas horas spirou, causando sua morte sancta inueja em  
toda

A sagração  
da Igreja  
de S. Ber-  
nardo de  
Portalegre

D. Brites de  
Castro Do-  
minica.



toda aquella communidade. *d.* Em N. Senhora de Campos de Monte-nrro o velho, de religiosas Franciscanas, a memoria de S<sup>or</sup> Guiomar de Menezes, illustre por sangue, & não menos por exercicio de virtudes. E para isso dotada de singular discrição, brandura, & affabilidade com que a todas as religiosas se accommodaua, consolando às tristes, animando às fraquezas para leuarem (sem queixa) o suaue jugo da religião; em quanto teue forças, não cessou de se mortificar com penitencias. Mas porque as que o Senhor nos dá, nos são mais proueitosas, tomou elle à sua conta purificala com larga enfermidade, naqual mostrou rara paciencia. Nem por estar enferma lhe consentia o animo faltar com sua voz (que foi excellente) nos diuinos lououres, faziase levar ao choro, para com ella fazer officio de Anjo. Na hora da morte alegre se despedio das religiosas, deuora fallou cos Sanctos, cujas reliquias estão inclusas na Cruz que tinha consigo; & cantando o Responso: *In monte Oliueti*, das Matinas da quinta feira da Cea do Senhor, eleuada toda em sua sacratissima Paxão, passou desta vida, deixando tal opinião de suas virtudes, que as religiosas com grande fé se encommendão a ella em suas necessidades. *e.* No Estreito de Bassorà na Persia, rematou o vital periodo cõ violêta morte o P.F. Hieronymo do Spiritu S. Portugues, religioso Arrabido, natural de Barcellos, q̃ mādado por seus paes estudar a Vniuersidade de Coimbra, aproueitou tanto nas letras, que admittido no collegio de S. Pedro, nelle continuou alguns annos na profissão de Legista, i estando já capaz dos fauores, & despachos do Rei da terra, tocado de superior moção, renūciou tudo, habilitãdose para os receber maiores do Rei do ceo; pois sem dar cõta a parentes, nem amigos, se metteo Arrabido no conuento de S. Ioseph, junto a Lisboa, onde foi sempre dos mais reformados religiosos de toda a Prouincia, singularizandose na Euangelica pobreza, andando mais amortalhado, que vestido naquelle pobre habito, os pannos menores tam grosseiros, & asperos, que lhe erão grande mortificação, por serem de aspero sacco. Conhecida na Prouincia sua religiosa perfeição, governou algũas casas, não tendo muitos annos de habito, atè que no de 1593. foi mandado por Custodio ao Capitulo Geral, celebrado em Valhedolid, aqual jornada fez a pè, & descalço, com cuja modestia, & austeridade se edificarão todos os religiosos d'elle. E pola fama de sua virtude, & prudencia pouco depois foi mandado de seu Geral, & de Felipe II. por Custodio à India, para onde partio mui alegre. Chegado là, tres annos administrou o cargo com summa paz, & reformação, porque a sua admiraua aos filhos daquella Prouincia, atè que indo noua ordem do Reino,



fez Custodio, ficando Commissario, o que elles soffrerão tam mal, q demais de lhe leuantarem mil falsos testemunhos, se armarão contra o seruo de Deos com tal tempestade de contradições, que não lhe valendo o Arcebispo, nem Vice-rei, secretamente se partio para Ormuz, para d'alli se tornar para este Reino. Tanto que sua ida foi notoria, mandarão em seu alcãce hum frade leigo com quantidade de dinheiro para que o Guazil, ou Iustiza maior daquelle Reino lhe impedisse a passagem; peloque se deteu alli alguns dias fazendo grã-de fructo com sua prègação; & auendo entre o Rei, & o Alcaide Mouro daquelle Ilha grandes defauenças, elle os concordou, de que lhe resultou a mortẽ. Porque presentindo o Alcaide, que vindo Fr. Hieronymo a este Reino, daria conta a el Rei de suas maldades, por se liurar deste cuidado, ou (o que he mais certo) em odio da Fé Catholica. Passando o estreito (de seu mandado) lhe sairão duas almadias, q tinha posto em vigia, & cattiuando a elle, & a seu companheiro Fr. Miguel, & a hum Veneziano, que os leuaua, empalarão a todos tres, chouendo sobre o corpo de F. Hieronymo espeço diluuiõ de settas, com que gloriosamente perfeiçoou seu illustre martyrio. f. Em Lisboa, no real mosteiro de Bethlem, a deposição de F. Ioão d'Euora, Sacerdote, que entrando de pouca idade na religião de S. Hieronymo, breuemente deu mostras do que adiante auia de ser, porque sobre se entregar todo ao spiritu, & vida interior, & a outros sanctos exercicios, tambem trabalhaua de mãos por fugir a ociosidade, sendo tam honesto, & recatado em ver mulheres, que atẽ a sua propria irmã olhaua com receo. E como tinha cerradas as portas dos sentidos a todas as cousas mundanas, deuia ter as d'alma mui patentes ao familiar tratto com Deos, o qual (he de crer) lhe reuelou a vltima hora; porque tendo antes agudissimas doencas, em que resplandeceo muito sua paciencia, nellas soia dizer: *Eu não hei de morrer desta*; porem na vltima, vendo os religiosos sollicitos por lhe fazerem remedios, mui seguro lhes affirmaua: erão escusados, porque o prazo era chegado, dizendo-lhes muitas cousas de grande edificação. E pelo verem mui quieto lhe perguntarão se sentia paz interior, respondeo que si, & que nenhũa outra pena sentia, mais que deixar a seus irmãos. E depois de hũ termo, tornando (como se acordara de alegre somno) perguntou: *Estou já na gloria?* Responderão todos si. Leuantadas então as mãos, & olhando ceo com grande alegria disse: *Louuado sejaís meu Senhor Iesu Christo*. Logo pedio a hum religioso que tocava tecla, que tangesse; i elle mesmo entoou o verso: *Moriatur anima mea morte iustorum*. O qual acabado, acabou tambem o sancto varão o curso mortal de quasi oitenta annos,

F. Ioão d'Euora  
frade  
Hieronymo.



nos de idade, & foi gozar da eterna remuneração, que o justo luiz hade dar a seus escolhidos. g. Neste dia, na cidade de Ponte delgada, cabeça da Ilha de S. Miguel, felicemente terminou a vida a humilde serua de Deos Luzia dos Anjos, Terceira de S. Francisco, que de menina foi sempre mui inclinada às obras de caridade, & piedade sem auer nella liuiandade, digna de reprehensão; crescendo na idade, crescia tambem nas virtudes, & na pratica dellas, sendo mui deuota do culto diuino, & de assistir a maior parte do tempo na Igreja, dado que não estaua ainda mortificada na curiosidade, & limpeza dos vestidos, & tratto de sua pessoa. Chegada a vinte tres annos, ouuindo hum sermão do juizo (com nouo auxilio) a chamou o Senhor; de que ficou seu coração tam trocado do diuino amor, & com tal auorrecimẽto às cousas mundanas, que logo cortou os cabellos, & deixadas galas, se vestio de habito pardo, fazendo d'alli em diante noua vida, dando-se toda à penitencia, & oração, em que gastaua noite & dia, não cõcedendo repouso a seu corpo, se não por breue espaço, recostandose já na terra, já num pobre xergão, com tam gastado cubertor, que mal a reparaua do frio. Iejuuaua o mais do tempo a pão, & agoa, & quando não, mortificaua o gosto, priuandose de tudo o que lho podia dar; tomando as perrimas disciplinas, pelo que suas irmãs lhe persuadião, não usasse tanto rigor, porque no melhor desfalleceria, pois já seu corpo não tinha mais, que a pelle sobelos ossos. As quaes a serua de Deos respondia: Não será assi, porque eu tenho as Chagas de Iesu, que me guião, & se me representam em tudo o que faço, ellas são as que me dão animo; & por esse respeito lhes fazia particulares deuotações, em special à do lado, da qual sua alma recebia continuos fauores. Sobre tudo foi grande sua humildade, & caridade para pobres, & necessitados desejando poder ser sua enfermeira, & curalos nos hospitaes, o q̃ lhe impedia a muita obediencia, que tinha a sua mãe. Compriolhe Deos seus desejos, porque entrẽuando, & cegando a mãe, ella a seruia com notauel amor, & caridade. Deulhe o ceo particular graça para curar enfermos, pois a todos os que tinham chagas ascerosas, limpan-dolhas, & fazendo sobre ellas tres vezes o sinal da Cruz, inuocando o nome de Iesus, sem outra algũa medecina, sarauão. Sentia sua alma tanta consolação o dia que commungaua, que da redundancia della no exterior todos danão fé, & assi dizia muitas vezes: *Que quem buscava outras consolações, mais que o Sanctissimo Sacramento, não era verdadeira amante, porque nelle se achão muitas mais das que se podem desejar.* Veneraua a sanctissima Trindade com cordeal affecto, & particulares deuotações, alcançando (por este meio) para si, & seus deuotos, auentajados fa-

Luzia dos  
Anjos  
Terceira de S.  
Francisco.



uores. Todos os dias desta festa mandaua dizer hũa Missa offerta com tres argolas, & querendo hum anno fazelas todas iguaes em tamanho, & peso, cortando a massa em tres partes, pesadas lhe sairão tam conformes, que tanto pesaua hũa, como outra, & duas, como hũa. Rara marauilha! Com ella cresceo a serua de Deos em maior deuocão deste altissimo Mysterio. Inuejoso o commum inimigo dos singulares fauores com que o Senhor a melhoraua, i engrandecia, lhe appareceo muitas vezes em diuersas, & horrendas figuras, quebrandolhe as contas, ou escondendolhas, fazendo desse tam terribel queda, que d'ella esteue muito mal. Querendo o Senhor leuala desta vida, repentinamente foi salteada de apoplexia, de que ficou sem falla para as cousas do mundo, & não para as da saluação, pois chamado o Confessor com grandes sinaes de contrição se confessou, & querendolhe lãçar ventosãs, não se achou parte em todo seu corpo, em que pudeſſe, que não estiuessse feita hũa viua chaga, de acerrimas disciplinas. Recebidos (com estremada alegria, & deuocão) os vltimos Sacramentos, entregou seu puro spiritu nas mãos do Creador. E assi com grande fundamento crêmos goza da beatifica visão, pois na vida acreditou o ceo sua virtude com grandes marauilhas, as quaes inda hoje obra por meio das cousas de seu vſo. *h.* Em Omura, cidade do Iapão, o acerrimo combate de Domingos Matçuuu, deuoto Christão, natural de hũa aldea junto a Nangasaqui, que sendo preso, & condemnado á morte, por ter hospedado a dous religiosos Menores (como se fora para algũa festa) saio do carcere mui alegre, & contente ao lugar da execução, seguindoo toda a cidade para se achar presente a tam horrendo espectáculo. Atado alli o valeroso caualleiro de Christo a hũ pao, & cercado de lenha, em distancia, que com lento fogo fosse mais dilatado, & cruel o tormento, mas o inuenciuel combatente no meio d'elle, quasi não daua mostras de afflicção, pondo per interuallos os olhos nos circunstantes, & inclinando a cabeça, como quem se despedia de todos, as lauaredas leuadas do vento lhe chamuscavão o rosto, i era tal o fumo, que por tres vezes se perdeu de vista. Acabo de mais de hora, que duraua o tormento, enfadados os ministros da dilacção, tratarão de o acabar às lançadas. Porem neste comenos quebradas as ataduras caio de lado, & querendose levantar, hum dos algozes lhe deu hum cruel golpe de catana pelos ombros, & outro o descabeçou, cõ que sua alma pártio victoriosa a gozar da gloria, cujas reliquias com intrepida ousadia, & grande deuocão recolherão os Christãos. *i.* Em Xêdai, cidade principal do mesmo Iapão, o illustre triumpho de Ioachim, & Anna sua mulher, ditoſo par de casados, que com

Domingos Iapão *M.*

Ioachim, & Anna Iapoës *Martyres.*



com muita caridade hospedauão em sua casa ao bendito P. Diogo Carualho da Companhia, incançauel obreiro daquelle Christandade, naqual atteado o fogo da perseguição anno 1624. a preparação que para ella fizerão, foi armarse cos sanctos Sacramentos da confissão, & sagrada Comunhão. Sendo presos, & metidos (no rigor de inverno) em hum rio de agoa regelada, caíndolhes alem disso do ceo grãde copia de espessa neue, perseverarão neste tormento tres horas, fazendo os algozes estar já em pé, dandolhes agoa pelos juelhos, já assentados, que lhes chegaua aos peitos, vltimamente tirados deste horrendo tormento, caídos em terra num areal, per hũa parte interiormente abrazados no fogo do diuino amor por quem padecião, per outra exteriormente regelados, i enterisados de frio, felicemente soltarão seus bemaumentados, & generosos spiritus.

### Commentario ao XIV. de Fevereiro.

**A** Cruel perseguição de Dioclesiano, que com tanta gloria da Igreja Catholica (à custa de seu sangue) experimentou Hespanha, posto q̃ noutras Prouincias começasse antes, nella teue principio pelos annos de 300. O q̃ se vê claramete das paxoẽs dos Martyres della no tempo deste cruel Emperador, que todas são do an. de 300. por diante; nem ategora achamos nenhuma, que fosse antes. Com esta verdadeira resolução concordão as palavras de Dextro: *Hot eodem anno multi per Hispaniam passi sunt.* E paulo infra: *Durat nihilominus atrox Diocletiani persecutio.* Esta valerosa constancia campeou na intrepida confissão com que os sanctos Martyres professarão a Fè na presença dos tyrannos, que forão innumeraueis; de cujos nomes, dado que pela mór parte por falta de escripttores d'aquelle seculo tiuessemos pouca noticia, contudo estão elles escriptos no liuro da vida, & auendo de alguns expressa, como de hũ S. Vincente, de S. Engracia, & seus companheiros, de S. Brissos, & S. Iordão, Bispos d'Euora, & de outros muitos, q̃ pertencẽ a varios lugares, & cidades de Hespanha, nenhuma tinhamos ategora dos sanctos Euodio, natural de hũa antiga cidade, que ouue em Galliza, chamada Antiochia, cujas ruinas conseruão hoje o mesmo nome em hum aspero monte junto a Pinea de Arcos; de terra de Lima foi S. Prisco, & S. Agatão; S. Vidal de Soloino, que he S. Fins perto de Compostella; S. Aurino, & S. Orense reconhecem por patria a cida-

de deste nome; S. Caprasio a de Caldeas no mesmo Bispoado; & S. Maudalo a de Chantada no de Lugo, em cuja cidade nasceo, & foi Bispo S. Ero. Tratta de todos Seruando, Confessor del Rei D. Rodrigo, que depois foi Bispo de Orense reinando D. Pelaio, no liuro que escreueo em Latim das cousas notauais daquelles tempos, mormente da Prouincia de Galliza, assi Ecclesiasticas, como politicas, de familias, & antiguidades, o qual auerá 400. annos traduzio em Gallego outro Bispo tambem de Orense, chamado D. Pedro Segnino, hum dos principaes discipulos de S. Theotonio, cujo original escripto em pergaminho achou no cartoreo de hũa antiquissima parochia de Tuy o Licenciado Gregorio de Louuarinas Feijo, Cusa de Crecente, exquisito antiquario, que o tem em seu poder; o qual diz, faz larga menção destes gloriosos Martyres na Topographia dos Sanctos de Galliza, que tem para dar a estãpa, decad. 2. n. 2. como nos constou de varias cartas, que em diuersos tempos nos fez merce escreuer, que temos em nosso poder.

**b.** Sendo D. Iorge de Mello, fidalgo dos principaes do Reino, na flor da idade foi disfracado a Roma, aonde muitos annos seruiuo ao Cardeal D. Iorge da Costa, sem se dar a conhecer, atè que indo d'elle certo homem o descubrio, então o Cardeal o occupou em autorisados ministerios, estranhandolhe muito, não se ter declarado para oauer tratado conforme sua qualidade, & no-



breza, Feito Clerigo pos nelle a Abbadia de Pombeiro, & vagando depois a famosa de Alcobaça a proueo nelle; & o mandou a Portugal. Chegado cá os monges o não quizerão aceitar sem vestir primeiro o habito Cisterciense, como fez. D'ahi a algum tẽpo (à instãcia da Rainha) o proueo el Rei D. Manoel no Bispado da Guarda, porque desejava ella vèr naquella Abbadia ao Cardeal D. Afonso, seu filho. O que D. Iorge soffreu contra sua vontade, mas como á dos Reis não há resistencia, foilhe necessario dissimular a magoa, que dizem foi tanta, que nunca entrou na Guarda, residindo sempre em Portalegre, que era então de sua diocese. O qual fazendo herdeiro de todos seus bens á Ordem de S. Bernardo, fundou alli hum conuento de freiras, para nelle se recolherem fidalgas pobres. E rejeitados varios sitios, huns per alperos, outros per pouco sadios, (auida licença del Rei) o edificou à vista da mesma cidade, dando ella o sitio. Na capella da Concepção delle tem sua sepultura, q he a mais sumptuosa, & soberba, que há no Reino, naqual se vê o letreiro seguinte.

*Georgius de Mello Episcopus  
Egitanensis, vir, & generis nobilitate,  
& animi virtute clarissimus, qui hoc templum, augustissimasque ades, in quibus indota-  
ta Virgines Cisterciensis Ordinis institutis dedit & alerentur, ob  
insignẽ aduersus ipsum Ordinẽ,  
religionem, pietatemque fecit, ac  
Diuæ Virginis Matris Concep-  
tioni dicauit. Vasa, vestes, pecu-  
niam, prædia, & ad sacra, &  
ad Sacerdotum, Virginumque  
victũ de suo statuit, dum ad sua-  
rum virtutum præmia capeffen-  
da profectiõnem parat (ut quod  
ex se terra erat, terra depone-  
ret) hoc sibi sepulchri monimen-  
tum viuens posuit.*

E depois de ter dotado todos seus bens ao ditto conuento lounauelmente rematou o ultimo dia, no de N. S. das Neues de 1548.

Viuem nesta casa as monjas com grande religião, & clausura. As Abbadessas erão antigamente perpetuas, confirmadas por S. Sanctidade, no tempo da reforma se mādou que fossem triennaes. Da sagração da Igreja se conserua o seguinte letreiro à parte esquerda no arco da capella mór, q diz assi.

*Templum hoc à Georgio à Mello,  
Egitanensi Episcopo structum,  
precibus D. Ioannæ à Mello  
Abbatissæ, D. Andreas à No-  
ronha, Episcopo II. Portalegrensi  
consecrauit anno Dñi 1572. 17.  
Kal. Martij.*

Foi o Bispo D. Andre assumpto a esta mitra an. 1560. por traslação de D. Iuliao d'Alua a de Miranda. E depois de viuer alli quasi 20. annos, a renunciou nas mãos de Felipe II. a quem (acompanhado de toda Corte) hospedou em sua casa splendidamente, pelo que o transferio a de Plazencia, onde falleceo a 11. de Outubro de 1589. Seu corpo foi trasladado com grande pompa a S. Antonio de Portalegre, que elle reedificara à sua custa no de 1572.

c. A mui religiosa Madre D. Brites, a quem huns chamão de Noronha por ser filha de D. Henrique de Noronha. Comendador mór de San-tiago, & Mordomo mór del Rei D. João II. outros de Castro, por sua mãe D. Ioanna de Castro, filha do Cõde de Monsanto. Todos estes appellidos renunciou, & o que he mais, deu de mão aos grandes casamentos, que lhe saião por se desposar com Christo no obseruante mosteiro de Aveiro, onde viueo, & morreo cõ credito de sanctidade an. 1580. Escreuem sua vida F. João Lopez na 3. p. das Chron. da Ordem l. 3. c. 9. F. Luis de Sousa na 2. p. l. 4. c. 14. Tambem se faz della illustre mencão na vida m. f. que anda de seu irmão D. Leão de Noronha.

d. Entre as religiosas que florecerão no conuento de N. Senhora de Campos em Montemor o velho (cuja fundação an. 1503. se attribue a D. Isabel de Azcuedo, mulher de D. João de Castro) foi hũa D. Guiomar de Menezes, aqual (com sancta morte) passou desta vida an. 1596. Consta de relações, que deste conuento, & dos mais da Prouin-



cia de Portugal nos communicou o P. M. F. Manoel de Sperança.

e. F. Hieronymo do Spiritu Sancto teve por paes a João Pitez da Fonseca, & a Gracia Velha Tinoca, antigas, & nobres familias. Passou à India an. 1594. & ao ceo per coroa de martyrio no de 99. Tão q os Collegias de S. Pedro serão certificados do glorioso fim de F. Hieronymo (em memoria, & veneração sua) mandarão pintar seu retratto na capella do ditto collegio, onde com grã de honra se conserva até o presente, ao pé do qual tem a seguinte inscripção.

*Fr. Hieronymus à Spiritu Sancto Collegij D. Petri quondam, deinde Seraphici Ordinis alumnus, pro Fide Catholica stipiti affixus, illustre Iesu Christo testimonium dedit martyrio coronatus.*

A relação de seu triumpho consta (de mais dos Annaes, & liuro dos Obitos m. l. da Prouincia da Arrabida) de hũa carta do P. F. Pedro de Portel, Confessor que foi do Cõde da Vidigueira naquelle estado, cujo traslado autentico mandou à ditta Prouincia o Arcebispo d'Euora D. Theotonio de Bragança a 6. de Settembre. de 1600. Tambem de certidoes dos mais graues religiosos, & principalmente de Fr. Matheus da Madre de Deos. Defenidor que foi duas vezes della, que o conheceo, & familiarmente tratou na India; & de outras relações, que todas tem em seu poder justificadas juridicamente Gaspar de Faria Severim, Secretario das Mercês del Rei nosso Senhor, que com muita razão aualia pelo maior timbre de sua illustre familia auer produzido tam esclarecido, & sancto varão.

f. Falleceo F. João d'Euora no consen-

to de Bethlem (onde tomou o habito.) anno 1602. Refere sua vida F. Ioseph de Siguença na 3. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 43.

g. Quarenta annos que neste mundo viuco Luzia dos Anjos gastou todos em louuaeis, & sanctas obras, pelas quaes o ceo accumulou de grandes fauores, & maravilhas em vida, & depois da morte, que foi neste dia an. 1622. às proprias horas, que ella empregaua em suas deuocões, & penitencias. O que referimos desta serua de Deos epilogamos de sua historia, que anda m. f. pelo religioso P. Andre Martinz da Companhia; & nos constou assi mesmo de varias informações de muitas pessoas fidedignas, naturaes de Ponte delgada sua patria, com as quaes a cõunicamos, que todas vniformemente concordão.

h. De poucos annos a esta parte se hà promulgado, i estabelecido hũa infernal lei em Iapão, que todos os que agasalbarem em suas casas religiosos, sejam assados viuos. Origor della experimentou an. 1621. Domingos laurador, por admittir em sua casa ao P. F. Pedro d'Auila, & ao irmão Fr. Vincente de S. Ioseph, ambos Franciscanos, de cujo sancto habito era tam deuoto, que para sua consolação indo a padecer, leuou consigo a insignia, & cappa da confraria do Cordão. Tudo o que delle fica escritto refere F. Hyacintho Orfanel Dominico na hist. Ecclesiast. desta Christandade nos capitulos 57. 59. & 60. que no seguinte anno gloriosamente padeceo por Christo o mesmo genero de morte.

i. Dos Iapoës q padecerão neste dia an. 1624. (cuja victoria referimos) se lembra o P. Antonio Cardim no Trattado dos Martyres daquelle Imperio, & as relações, que de lá vierão á Companhia escrittas no proprio anno.

## FEVEREIRO XV.



M Padua, a festa da translação do nosso milagroso S. Antonio (grande ornamento da Seraphica familia, & singular gloria de Portugal, & de Lisboa patria sua) cujos ditos moradores (q gozão o deposito de suas sagradas Reliquias) obrigados dos continuos milagres, & fauores soberanos, que por sua inter-

A translação de S. Antonio.



intercessão cada dia recebem da poderosa mão de Deos, erigirão em sua honra hum magnifico templo, para onde anno 1263. com grande pompa, & solemnidade forão trasladadas do conuento de S. Maria, assistindo a esta solemne festa o Seraphico Doctor S. Boaventura como Ministro Geral da Ordem Franciscana; o qual abrindo o precioso sepulchro, em que o rico penhor do sagrado corpo estaua depositado auia trinta & dous annos, o achou todo desfeito, & sò a lingua inteira, & fresca, & tam rubicunda, como de corpo viuo. Então (com summa reuerencia) tomandoa nas mãos, banhado todo em deuotas lagrimas, fallou com ella desta maneira: *O lingua benedicta, que Dominum semper benedixisti, & alios benedicere fecisti: nunc manifestè apparet, quanti meriti extitisti apud Deum.* E dandolhe deuotissimos osculos a collocou no Sanctuario da Sacristia entre outras preciosas reliquias. Depois anno 1350. Guido de Monforte, Cardeal de Bolonha, Legado Apostolico em Italia, em reconhecimento de milagrosamente auer escapado de hũa mortal enfermidade per oração do nosso Sancto, foi a Padua, & num riquissimo cofre de prata, segunda vez trasladou as sagradas reliquias, deixando fora parte da S. Cabeça para consolação dos innumeraueis peregrinos, que per todo discurso do anno com deução concorrem a visitalas, & cumprir seus votos, implorando tam poderosa intercessão. *b.* Em Villa-uicosa, Arcebispado d'Euora, a louuauel memoria de Aluaro Fernandez, Sacerdote de grande virtude, & recolhimento, natural, & morador da propria villa, que à imitação dos antigos Padres do Ermo (inspirado pelo ceo) se retirou a hũa pequena horta, desuiada do pouoado, & mui apta à vida solitaria, & contemplatiua (& tanto que depois a familia dos Piedosos, satisfeita do sitio, erigio nella a primeira casa de sua Prouincia) onde leuantado hum deuoto Oratorio, gastou o restante da vida em perpetuo silencio, penitencia, & oração, vacando a spirituaes exercicios sem afrouxar hum ponto do rigor começado, sendo a todo genero de estado, em particular a Sacerdotes, de virtude, & pureza hum exemplar perfectissimo. Por seu testamento vinculou em capella a ditta horta, & a mais fazenda que tinha, aqual deixou a Sacerdotes, que naquelle sitio (à imitação sua) fizessem vida solitaria. Vltimamente com morte felice foi chamado por Deos ao Reino perduravel, onde goza o eterno premio de seus sanctos trabalhos, & merecimentos. *c.* Em Cábaya na India Oriental, a paxão de Simão Feo, escriptão que foi da Alfandega de Dio, no tempo que el Rei de Cambaya, Senhor de Surrate com seu filho, pòs cerco àquella praça, que durou sette meses, a qual D. João Matcarenhas, seu Capitão, defendeo com brabo valor, acudin-

Aluaro Fernandez Sacerdote.

Simão Feo, com outros companheiros.



acudindolhe o grande D. João de Castro, que de Goa leuou muita gente de socorro. Neste cerco Simão Feo (como pessoa principal, intelligente, & valerosa) obrou muito, servindo diuerſas vezes d'Emba-xador de hũa a outra parte, até que da vltima (por não concederem os nossos o que o barbaro Rei pedia) ficou lá preso, com os que o acompanhauão; a todos os quaes, com muitos outros Portuguezes, que auião cattiuado por aquelles maritimos portos (indignados os Gentios da insigne, & milagrosa victoria, que os nossos delles alcançarão na defensão daquella praça) metterão em asperas, & crueis prisoês, dandolhes grandes baterias com graues opprobrios, para que deixada a lei de Christo, seguissem a abominauel feita Mahometana. O que tudo os valerosos soldados Euangelicos sofrerão com paciencia constante. Mas vendo os idolatras, que nenhũs terrores são bastantes aos dobrar, lhes offerecerão ricas dadiuas, & a Simão Feo, que o farião Senhor de vallalos; & como nada disto aproueitasse, porque os confessores da Fè desprezauão todas suas vaãs honras, & acrescentamentos, forão condemnados à morte. Chegado o desejado dia da execução, posto Simão Feo a porta do carcere, com feruorosas palauras que o Spiritu Sancto naquella hora lhe dictaua, animou a todos para o vltimo combate lembrandolhes o momentaneo prazo desta vida, & as eternas coroas, que Deos lhes tinha deputado na outra, se confessando seu nome a sacrificassem por seu amor. Corroborados todos cõ tam abrazadas palauras, & cheios de superior fortaleza, & paciencia sofrerão por Christo serem despadaçados, & finalmente degollados, com que derão perfeição a suas gloriosas palmas. E para o ceo mostrar quam odorifero lhe fora este suaue holocausto, logo no proprio lugar, rebentou hũa perenne fonte de agoa, naqual indifferentemente lauãdose Mouros, & Christãos todos cobrão saude de suas enfermidades, apregoando a Simão Feo por Sancto, com grande gloria de nossa sagrada religião. *d.* Item em Damão, na costa de Cambaya, a morte gloriosa de F. Pedro da Magdalena, que sendo Conuerso, & filho do conuento de S. Domingos de Lisboa, anno 1548. passou àquellas partes em companhia de F. Diogo Bermudez, primeiro Vigairo Geral da Ordem. E depois de assistir na fabrica da Igreja de S. Barbara, hũa das quatro Vigairarias, que em Goa tem à sua obediencia a ditta religião; mãdado aonouo cõueto de Damão, sobre a qual cidade vindo hum copioso exercito do Grão Mogor, elle foi o primeiro que se pôs no campo a defensão (como Alferez da milicia Christãa) aruorando hum deuoto Crucifixo, imitando nesta heroica acção a seu Padre S. Domingos, que deste modo acompanhaua os esquadroës Catholicos contra

*F. Pedro da  
Magdale-  
na Dominico.*



contra os hereges Albigenes. A batalha foi tam trauada , como incerta a victoria, porque muitos dos nossos desesperados de a poderem conseguir derão as costas. Mas elle (como valeroso Alferez) perseverando a pé quedo , sem nunca desamparar o posto , animando a todos a pelejarem pela Fé, mereceo ser feito preciosa victima de Christo, ficando entre innumeraueis mortos, não vencido, mas triumphante, & vencedor, pois em guerra tam sancta ( contra infieis ) deu gloriosamente a vida, confortando os Catholicos. e. Em S. Clara de Sanctarem, passou ao Senhor a Madre Ines de Iesus , de idade de cincoenta annos, religiosa mui abstinente, & penitente, que jejuaua sem intermissão todo anno tres dias na semana quartas, sextas, & sabbados a pão, & agoa; castigandose com asperrimas disciplinas de sangue os outros tres dias, com tal rigor, que deixaua rociado o chão; seruindo-se por leito de hũa dura taboa em que se recoitava, sem nenhum genero de roupa, nem abrigo, com o liuro de vita Christi, por cabeceira. Todas estas asperezas saboreaua coa oração, o maior regalo de sua alma, pois nella o diuino esposo a illustraua com soberanos fauores, & reuelações. Tinha tam profundo sentimento , i estima da Paixão de Christo, que continuamente pedia lhe desse assentir hũa das menores dores, que por nosso amor soffreu. O que o Senhor lhe concedeo, pois hum anno antes de sua morte lhe nasceo hum penoso cancro no peito esquerdo, de que passou grauissimas dores com estremo do soffrimento, as quaes cessando por espaço de tres dias , em que recebeu os Sacramentos , partio purificada desta vida às mançoês soberanas. f. No mosteiro de Iesus de Serual da Seraphica Capucha, Sør Ioanna da Concepção, principal columna (depois das fundadoras) deste celestial edificio, mui versada , & alumiada nas materias spirituaes, & lição dos sanctos Padres , & o que he mais na Scriptura sagrada; mui caritativa para enfermas, às quaes ( illustrada diuinamente ) applicaua medecinas, com que sarauão. Com estes talentos , virtude, i exemplo entabolou, & propagou marauilhosamente os principios daquella sancta casa. No fim da vida para o Senhor a purificar, & lhe dar maior materia de merecimento, permittio , que padecesse grauissimos escrupulos, & tentações, induzindoa por vezes o demonio com apparentes razões , que para alcançar de Deos perdão de seus peccados, ou se mataste a facãdas, ou se deitasse das varandas abaixo. A estas importunas tentações armada de paciencia resistia a bendita religiosa. E com grande resignação conuertendose àquelle amoroso pai (com cujo fauor os Sanctos alcanção do infernal enemigo gloriosas victorias) dizia: *Dai-me Senhor maiores afflicções, mandai-me quantos trabalhos*

A Madre  
Ines de Iesus  
Franciscana.

Sør Ioanna  
da Concepção  
Capucha  
Franciscana.



balhos quizerdes, padeça este coração, que vos não soube amar, sofra este corpo, que em nada vos seruió, castigai, & mortificai esta vontade, que em vos senão empregou. Com estas, & semelhantes palauras frequentemente repetidas mostrava os subidos quilates de perfeição, a que sua alma tinha chegado, & o recurso que deuemos fazer a Deos em todas nossas afflicções, & trabalhos. Estando para morrer pediu a S. Vnção de juelhos com muitas lagrimas, & a todas as religiosas perdão, dizendo: *Que não merecia viver entre ellas, pelas graues offensas que cometera contra a diuina Magestade.* E vendose cadauez mais apertada de escrupulos se foi ao choro, acompanhada das religiosas que lhe assistião, & sentindo que se lhe chegaua a hora, nelle a recebo com estranha deuocão, implorando repetidamente o sanctissimo nome de Iesus, & suas sagradas Chagas, aos nouenta de idade a leuou o Senhor do ergastulo terreno para a patria celestial. *g.* No conuento de Figueiro, diocesi de Coimbra, tambem de religiosas Franciscanas, o dia vltimo de S<sup>or</sup> Catharina do Spiritu Sancto, tam penitente, que não tinha parte em seu corpo, que não andasse sempre em viuua chaga de continuas, & rigorosas disciplinas, trazendoo opprimido com perpetuo, & asperrimo cilicio; tam dada à oração, que vacaua a ella noites inteiras, sem dar aliuio a seus debilitados membros; vencida da necessidade se recoitava na dura terra, ou no pauimento da cella, porque até o descanso lhe fosse penoso. Estes rigores, & penitencias lhes remitirão na velhice as Preladas pola verem toda mirrada, & consumida; & que não continuasse o choro, no qual a serua de Deos (como verdadeira obediente) não entrava, mas (como deuota religiosa) da porta recitava as horas canonicas; alli tinha o Senhor cuidado de a visitar cõ soberanos raptos, que lhe durauão muitas horas, & obrigauão a leuala em braços à cella, onde o commum inimigo trabalhaua por disenquietala com horrendas visões. Entendese foi illustrada com spiritu prophetico pelas muitas cousas, que antes, & depois se virão compridas. Em conclusão chegada a prolongada idade, & maior virtude, acabou felicemente sua jornada com grande sentimento das companheiras. Passados alguns annos abrindose hũa sepultura conjuncta à sua, appareceo o corpo inteiro, do qual saio flagrancia celestial. *h.* Em Iapão, o ditoso fim do irmão Mancio, natural de Bungo, da Companhia de Iesus, mui religioso, pio, & deuoto, que trabalhou incançauelmente muitos annos na conuersão da gentilidade, & propagação da Christandade naquellas partes com grande zelo da saluação das almas, i edificação dos fieis com que trouxe copioso numero de Gentios á N. S. Fé. Teue vrgentes motiuos na cruel persecução do tyranno Dayfû,

*Catharina  
do Spiritu S.  
Franciscana.*

*O irmão  
Mancio  
da Companhia  
de Iesus.*



Antão  
Martinz  
Donato de S.  
João de Deos.

que o obrigarão a ficar escondido em Iapão para animar, & consolar os Christãos. Onde consumido de trabalhos, combatido de sobressaltos, & affligido de misérias, rematou gloriosamente a vida. i. Em Granada, o transito de Antão Martinz, Portuguez, que de menino foi mui inclinado à virtude, & sendo moço (por desgostos, que via entre seus paes) passou a Castella; onde offerecendo-se-lhe diuersas religioes, em que pudera seruir ao Senhor (por sua muita humildade) se contêntou co habito de Conuerso da hospitalidade de S. João de Deos, que tomou no hospital da ditta cidade, no qual seruio muitos annos com grande louuor, exemplo, & caridade, assistindo sempre na cozinha, onde o achauão os doentes, & pobres a toda hora para lhes acudir a suas necessidades, & por isso nunca saia de casa, mais que Quinta feira de Indulgencias visitar as Igrejas. Vendo os Prelados seus exemplares procedimentos, & virtudes por tres vezes lhe quizerão deitar o habito, mas elle (como humilde) o não cōsentio, dizendo: Que não se sentia capaz de responder às obrigações de religioso. Estaua tam resignado no diuino beneplacito, que muido do spiritu, de que andaua cheio, dizia fallando com Deos: *Senhor bueno es tu cielo, pero mejor es tu voluntad.* Sendo pois sua vida adornada de muitas virtudes, penitencia, mortificação, humildade, obediencia, & de ardente caridade para os proximos, conhecido de todos por Sancto, abraçado com hum Crucifixo, que trazia ao peito, & com estas affectuosas palauras na bocca: *Hijos, con esta prenda os dexo ricos.* (o que disse pelo S. Christo) anno 1630. repousou em paz, com vniuersal sentimento de toda aquella cidade.

### Commentario ao XV. de Feuereiro.

**C**elebra neste dia a translação do nobre Lisboense S. Antonio (de mais da Seraphica familia) a Igreja de Lisboa, & a de Padua, aquella por patrio berço de seu nascimento, esta por depositaria de suas sagradas reliquias. E hase de saber, que duas vezes se fez translação do sagrado corpo; a primeira a 7. de April do anno 1263. (que então caio no octauo dia da Pascoa de Resurreição) a segunda a 15. de Feuereiro de 1350. cuja festa no Capitulo Geral, que se celebrou em Leão de França o anno seguinte, se mandou rezar sub ritu duplici, concedendo o Papa Martinho V. a todos os que visitarem em tal dia as Igrejas da Ordem 50. annos de Indulgencia, & 12. quarentenas. Consta do Compendio dos

preuilegios della.

Nas Chronicas se conta (tomando de Pisano l. i. Cōfirmatū) q̄ levando a lingua do Sancto certo Ministro Geral do lugar em que S. Boaventura a collocara, ao sair nunca acertara com a porta, & como a não pudesse tornar ao proprio lugar, a occultou num altar, onde esteu alguns annos, até que o ceo quis que fosse achada para ser venerada de todos; mostrando-se hoje aos muitos peregrinos, que per todo anno concorrem a visitar as milagrosas reliquias. As quaes a cidade de Padua deuota, & aggrãdecida as innumeraeis merces, & fauores soberanos, que da poderosa mão de Deos recebeo em vida, & depois de sua morte recebe continuamente pela intercessão deste seu maravilhoso



lheso patrono lhe fabricou hum magnifico, & admiravel sepulchro de porfidos, que na perfeição, magestade, i excellencia da obra excede a todos os de que se tem noticia na Christandade. As paredes da ditta capella está adornada de quadros de meio releuo de finissimos alabastros, que contem a vida, morte, & milagres deste nosso insigne Portuguez, patrono seu. De cujo sepulchro sae cheiro celestial, & suavissimo, como refere o P. F. Antonio Suarez, Monge de Alcobaca no l. 1. c. 10. do seu Itinerario da Terra Santa: cujo peregrinação foi anno 1554.

(Chegando a Padua (diz elle) fomos logo com M. Simão Rodriguez da Companhia, & dous Rectors, que com n'osso vinhão dos collegios de Veneza, & Padua, tomar a bênção a S. Antonio, & feita nossa oração fomos pela parte de fora beijar a pedra, onde jaz o sancto Padre, naqual sentimos tam grande, & celestial cheiro, que olhando hum para os outros, espantamos como fora de nós; então os Padres se unindo se nos disserão; que tinessemos por certo nunca se aver apartado este celestial cheiro do de seus sanctos filhos, desde tempo que N. Senhor o apartou deste mundo. Meu companheiro, i eu não faziamos mais, que cheirar por muitas vezes, i experimentar o milagre, & hum de nós duvidando se por ventura estaria aquella pedra empastilhada, perdendo o cheiro, & vindo que o outro cheirava, i elle não, rependi os, & tornou logo a cobrar o ditto sentido. Ao outro dia entrando o P. M. Simão a dizer Missa sobre esta arafagrada se volueo (contra seu costume) aes que estavam de traz, como que sentira alguma cousa. E preguntado depois da Missa disse: Que sentira tam grande fragrança, & que lhe cheirava em tanta maneira, que cuidava lhe auíamos pesto aos pés alguma coisa. Preguntamos então muito denagar deste d'um cheiro, assi aos principaes do convento, como da cidade, os quaes nos responderão: O volete parlare da questo odore? coli & stato sempre. E lembaõdo do caso que nos faziamos deste milagre por ser tam continuo, que já delle senão faz alli nenhum. Eu disse Missa no mesmo altar, & não me esqueci da celebr. e antiphona: Si queris miracula, mori, erit &c.

Referem a translação de S. Antonio neste dia demais dos Martyrologios de Galefino, Maurolico, & Ferrario, S. Antonin. in Chr. p. 3. tit. 24. c. 3. §. 5. & 6. F. Marcos de Lisboa p. l. 1. §. c. 37. & p. 2. l. 2. c. 2. Marieta no Flos Sanctorum dos Sanctos de Hespanha 2. p. l. 26. c. 21. Waddingo in Annalibus varijs in locis. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 3. c. 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. da Igreja de Lisboa 2. p. c. 37. & Fr. Artur á Monast. no Martyr. Frac. & outros.

b. Florecco Alvaro Fernandez pelos an.

1400. Fez sua habitação fora de Villa-niçosa entre dous cabeços, onde hoje se chama S. Francisco o velho, nome que deixarão os Piedosos do tempo que alli tiuerão o primeiro conuento. A noticia deste Presbytero Eremita deuemos a F. Antonio de Nita, que na Chr. da mesma Prouincial. 2. c. 7. o refere com grandes louvores. Se bem não sabemos, quem lhe succedeo naquella Oratorio, até vir a poder dos dittos religiosos.

c. Com a insigne victoria, que D. João de Castro, Governador da India, alcançou del Rei de Surrate an. 1546. de tal maneira se encheo de furor el Rei Soltan de Cambaya, que para se vingar dos nossos mandou matar a Simão Feo, & aos mais Portuguezes, q' estañão lá cattiuos; cujo numero huos fazem de 20. outros o estendem a 30. (de todos só ficou em lembrança Athanathio Freire, nobre cidadão de Goa) os quaes em Fevereiro de 1547. derão as vidas pela confissão da Fé gloriosamente. Assi o refere Diogo de Couto decad. 6. l. 4. c. 4. F. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 2. & 6. Lopo de Sousa no cerco de Dio, & outros. Quem quizer saber as particulares circunstancias desta victoria, que algumas forão miraculosas, veja Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 6. c. 1. Maphæo de rebus Indicis in fine libri tertij, & Andrade na Chronica del Rei D. João III.

d. Achamos F. Pedro hũas vezes nomeado com o appellido da Magdalena, outras de S. Domingos; mas com qualquer delles, he certo que foi natural de Lisboa, varão mui prudente, & de grande virtude, & por isso o escolheo o P. M. F. Francisco de Boavilha (sendo Prouincial de Portugal) para com elle fechar o duodecimo numero dos religiosos (à imitação do Apostolado) com que se deo principio à Congregação da India. Foi motto em Dâmão an. 1580. Referê já seu triumpho Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. F. Afonso Fernandez na hist. Eccles. l. 2. c. 9. & in Concert. præd. pag. 307. Lopez na 4. p. das Chr. in fine c. 37. F. Luis de Sousa 1. p. l. 3. c. 3. & outros.

e. A noticia que demos de Sdr Ioes de Jesus, que falleceo em S. Clara de Sancta em an. 1560. alcançamos das relações do ditto conuento, que se mãdarão fazer para a Chronica de Gonzaga, & se conseruão no cartorio de S. Francisco de Lisboa.



f. De S<sup>ta</sup> Ioanna da Conceição, filha de Iáo de Lima, & de D. Briolanza Héríquez, que passou desta vida an. 1609. a relação de Iesus de Setuval, escrita pela Madre S<sup>ta</sup> Leonor de S. Iáo, que anda já inserta no liuro, das memorias de Prouincia dos Algarues.

g. Foi a ditosa morte de S<sup>ta</sup> Catharina do Spiritu Sancto (h<sup>u</sup>a das quatro religiosas insignes em virtude, que derão principio ao mosteiro de N. Senhora da Consolação na villa de Figueirô dos Vinhos, d'onde era natural) pelos annos 1611. Da fundação deste convento a 9. de Junho, dia da Madre Anna de Iesus, sua principal fundadora; por hora b<sup>ast</sup>a saber que foi sempre mui observante, & o 12. da Prouincia de Portugal. O que da festa de Deos fica referido, anda na fundação m. s. delle, que concorda com relações, que nos communicou o P. M. F. Manoel da Sperança.

h. Do irmão Mancio da Companhia de Iesus, que nosso Senhor levou para si anno 1615. escreveu o P. Eusebio Norimbergi na vida do P. Marcello cap. vltimo, pag. 90. Alegambe in Biblioth. Societ. pag. 567. & o P. Cardim in Fasciculo elog. 15. & in catal. pag. 16.

i. O Lumiar, h<sup>u</sup>a legoa de Lisboa para o Norte, foi patria de Antonio Martinz, seu pai se chamaua Martim Alvarez, & sua mãe Margarida Vincente. No ditto lugar se cōferuão as casas em que nasceo, & no anno 1643. em que fizemos diligencias para nos informar auia ainda nelle homens velhos, q<sup>ue</sup> o conhecerão. E se nos não constara do liuro do Baptismo que lhe foi imposto o nome de Antonio, & que o sobrenome era patronimico, entenderamos que (á imitação daquelle sancto varão Anton Martin, companheiro do nosso S. Iáo de Deos) tomara semelhante nome. Depois de seu felice transito, veio a esta cidade, & foi ao Lumiar mandado pela religião o P. F. Iáo de S. Bernardo, Cordoues, da mesma familia, a tirar mui particulares informações de seus costumes no seculo, & do que achou, & do mais que se tinha obseruado em sua religiosa vida, a publicou estampada, aqual por causa da separação deste Reino, nos não chegou ategora ás mãos. E o que d'elle referimos (excepto algumas informações, que à nossa instancia aueriguou o Prior do Lumiar, que nos remetteo) o mais nos comunicou (por relação firmada de sua mão em 15. de Março de 1655.) F. Bêto Paez, Vigario Prouincial da Ordem neste Reino.

## FEVEREIRO XVI.

A sagração  
da Igreja  
do S. Mi-  
lagre de  
Sanctarem.



M Sanctarem, na Freguesia de S. Steuão, a sagração da ditta Igreja, em cujo Sacrario depositou o ceo aquella estupenda marauilha, que por antonomasia se chama neste Reino o S. Milagre, que o Senhor obrou para ostentação de sua Omnipotencia, confusão de hereges, consolação de Catholicos, & illustre confirmação da verdade de N. S. Fè. Foi o caso, que procurando certa mulher plebea grangear o amor, & graça de seu marido, de quem se sentia desfauecida, por diabolico conselho de h<sup>u</sup>a Iudia, que lhe prometteo faria huns feitiços se lhe trazia a sagra-da Hostia; ella commungando (com sacrilego atreuimento, & profanas mãos) tirou da bocca a sacrosancta particula, & attou na ponta da beatilha; & com cega impiedade caminhaua atreuida para entregar o celeste pão de vida em mãos de seus inimigos na Synagoga, que então auia na ditta villa. Mas o Senhor (que de nossas maldades, & at-bominações costuma tirar maiores motiuos de sua gloria, pois por nosso amor, & remedio quis limitar sua immensidade debaixo do breue



breue compendio das species Sacramentaes, & fugeitar-se a nossas irreuerencias, & descortezias ) ordenou que da sacrosancta particula começasse a estillar sangue tam manifestamente, que corria pelas roupas da maluada fêmea. O que deu causa para de algũas pessoas ser perguntada que feridas leuaua. Porem ella occupada toda de vergonha, & perturbação se tornou para casa, & vacillando no que faria, enferrou o sagrado deposito em hũa arca. Caso marauilhoso! Eis que no mais alto silencio, i escuridade da noite despedia a arca de si mais claros raios, que o luminoso sol ao meio dia. Neste comenos acordando o marido, tam ignorante do inopinado caso, como attonito do que via, perguntou à mulher, que tinha alli encerrado; ella não podendo já encubrir o segredo lhe contou por extenso tudo o que auia passado. O qual em amanhecendo foi com presteza á Igreja, & referindo aos Clerigos a verdade; se juntou o clero, & pouo, & com grande pōpa, & solemnidade foi trazido o Corpo do Senhor á ditta Igreja, enuolto na propria beatilha com o sangue como fora achado, & se procurou empapar em cera todo o que estaua derramado na arca, da qual cera se fez Custodia, onde então enerrarão o celestial thesouro. Passados alguns annos, querendo o Prior da Igreja mostralo ao pouo, com notauel espanto de todos, achou recolhida a sagrada Hostia dentro em hũa miraculosa ambula de christal, obrada com angelico artificio, de modo que se não sabe por onde foi mettida; que parece quis o Senhor vsar neste caso do dote da subtilidade de seu glorificado corpo, penetrando a ambula, como o sol os corpos diaphenos. A qual para satisfazer a deuocão dos fieis se mostra tres vezes no anno a innumeravel pouo que religioso concorre à ditta villa. Esta rara marauilha obrou o braço Omnipotente há mais de 380. annos, & a conserua no mesmo estado para maior gloria de seu nome, corroboração de sua real assistencia no viuifico Sacramento, & cordeal consolação das almas deuotas. *b.* No mosteiro de N. Senhora dos Martyres de Sacauem, termo de Lisboa, a festa de S. Iuliana Virgem, & Martyr, que imperando Maximiano anno 290. padeceo illustre martyrio em Nicomedia; porque persuadida de seu pai, que se desposasse com Eleusio Prefeito da ditta cidade; como a sancta Virgem não desfe a isso ouuidos, por elle não ser Christão, o pai esquecido do paternal amor com zelo de sua falsa religião a mandou cruelissimamente açoutar. E vendo que nem assia podia dobrar, por estar confortada com soberanos auxilios á entregou ao ditto Prefeito; o qual de nouo a mandou açoutar, alternandose neste cruel tormento sette robustos algozes, & depois a teue pendurada pelos cabelos grande parte do

S. Iuliana  
V. & M.



dia, de sorte que se lhe arrancou a pelle do casco, os olhos se lhe escurecerão, & as sobranseiras desmesuradamente se descompuserão de seu lugar, applicandolhe mais acesas pranchas de ferro aos costados, & derramado per todo o resto do corpo cobre derretido. Passado este horrendo martyrio foi leuada a constante donzella outra vez ao carcere, onde vendo seu corpo despadaçado, pediu a seu doce esposo, que a favorecesse, & a lixasse (como a S. Tecla) das bestas feras, & d'outros atrocissimos tormentos. Neste comenos o demonio lhe appareceo em figura de Anjo, dizendo: *Que tinha gravissimos tormentos que passar, & que Deos não queria que os padecesse, mas que sacrificasse aos Deoses.* Ella conhecendo no conselho, que era Anjo das treuas, pediu ao Senhor lhe declarasse sua vontade. Ouviuse logo hũa voz do ceo, que lhe disse: *Juliana eu sou contigo, prende esse que assi te falla, que eu te dou poder para isso.* Achandose então liure das prisoões, & sem lesão alguma, lançou mão do dragão infernal, que vio preso diante de si, & o fugeitou, alcançando delle gloriosa victoria. O seguinte dia vendoa o tyranno (por diuina virtude) tam fermosa, como antes (o que elle attribuia ser por arte magica) a mandou lançar num forno, cujas chamas ella apagou com lagrimas de seus olhos. Foi outrossi exposta a hũa roda de agudas naua-lhas, & mettida em caldeira de agoa feruente; & de hum, & outro tormento saio illesa. O que visto pelo Prefeito, & indignado dos muitos Gentios, que á vista de tam raras maravilhas se conuertião a nossa S. Fé, a mandou levar fora da cidade, onde depois que fez ao ceo breue oração, foi degollada sendo de dezoito annos de idade, com que aperfeioou sua illustre coroa. Seu sagrado corpo per discurso do tempo traslادado à diuersas partes, hoje descança na villa de Santilhena, Bis-pado de Burgos, & sua Cabeça no ditto conuento de Sacauem, onde (entre grande numero de preciosas reliquias) he dignamente venerada. c. Em Villar de Frades, termo de Barcellos, o louuauel transito do P. Vasco Rodriguez, varão nobre, discreto, & de grande conselho, que deixando a dignidade de Chantre da Sè de Braga, & outras Ecclesiasticas, quis seguir o caminho da perfeição Euangelica, renunciando assimismo muitos bens patrimoniaes que tinha, nas mãos do Venerauel Mestre João, fundador da sagrada Congregação de S. João Euangelista neste Reino, & por este respeito foi hum de seus primeiros, & mais amados discipulos, com que deu principio ao ditto conuento. O que feito, pouco depois visitou os sanctos lugares de Hierusalem com singular piedade, & deuocão, & tornando a este Reino, nelle viueo mais de vinte annos com estremado exemplo de penitencia, honestidade, humildade, vigalias, & orações, & por con-

O P. Vasco  
Rodriguez.  
Con. Sec. da  
Congr. de S.  
João Euang.

corre-



correrem nelle tantos religiosos talentos era buscado, & respeitado, como Padre spiritual de todos, acudindo a elle (como à diuino oraculo) toda a sorte, i estado de gēte a communicarem suas duuidas, & tomarem conselhos nas materias da saluação, até que de muita idade rico de preciosas joias de virtudes, com grande sentimento de toda a Congregação, acabou em paz nos braços do S. Fundador. *d.* Na Religião Mercenaria se faz grande estima da pia recordação do religioso varão de Deos F. Sebastião da Silueira, Portugues, que renunciando as mundanas honras, & nobreza de sua illustre prosapia se consagrou ao diuino seruiço nesta sagrada familia, naqual fez assinalados progressos nas letras, & virtudes; naquellas, chegando a ser Mestre em S. Theologia; nestas, sendo homem de innocencia, & pureza Angelica, de caridade para com Deos, & proximos mui ardente com special dom para consolar tristes, & affligidos, & animar aos pusilanimos, vigilante zelador do resgate dos miseros cattiuos, & sobretudo de profunda humildade, fundada com a pratica de frequentes actos de abatimento proprio nas occasiões de maior honra, com as quaes, & com outras virtuosas operações esclarecido partio do seculo presente, correspondendo a morte, a vida tam cheia de pureza, & sanctidade. *e.* Na Cathedral da Ilha de S. Thome, o anniuersario de D. Fr. Gaspar Cão, Eremita de S. Agostinho, varão de muita religião, obseruância, & inculpauel vida, que depois de viuer muitos annos no conuento de Villa-uieosa sua patria, com notorios exemplos de virtude assumpto dignamente á Prelazia daquella Igreja, chegou a ella, cheio de feruor, & zelo Apostolico trabalhou indefessamente por amplificar a gloria de Deos, propagar sua Augustiniana familia, & trazer muitas almas ao Catholico rebanho, desterrando (cõ os raios de sua prègação) as treuas da idolatria, apascentando com solida doutrina aquelle rude, & agreste pouo, & finalmente desuelandose em arrancar abusos, & vicios, que com a larga ausencia dos Prelados se auião introduzido. Occupado o sollicito pastor nestas, & noutras pias obras de seu pastoral officio, foi chamado do Senhor ao premio eterno. Seus ossos passados alguns annos forão tralladados a este Reino, & na capella mòr do sobredito conuento de Villa-uieosa descansão hoje entrẽ outros religiosos sanctos, esperando seu corpo a vniuersal resurreiçãõ. *f.* Em Aueiro, no mosteiro de Dominicas, o bemauenturado fim de Sòr Isabel Gomez, religiosa de rara perfeiçãõ, & como tal, mui fauorecida do celestial esposo com soberanos, i extraordinarios fauores, pois estando muitas vezes para commungar, partia a sagrada Hostia das mãos do Sacerdote, & miraculosamente se lhe en-

*F. Sebastião  
da Silueira  
Mercenaria-  
rio.*

*F. Gaspar  
Cão Bispo de  
S. Thome.*

*Sòr Isabel Go-  
mez, Domini-  
ca.*



tiava na bocca. Tanto era o desejo que o diuino amante de nossas almas tinha de vnir-se com a de aquella sua serua! Fauor tam exquesito, que (excepto a S. Catharina de Sena) não se achará tam facilmente concedido a outra Sancta. Estando a serua de Deos enferma de mal incurauel, fez oração ao glorioso Martyr S. Pantaleão, patrono da cidade do Porto (de quem era deuotissima) applicando a hum peito já vlcerado certa reliquia sua, a quem o S. Martyr appareceo, & tocandolhe co dedo a parte lesa, a deixou saã, & nella (para maior comprovação do milagre) o final de tam soberano toque. Auendo pois Sór Isabel viuido na Ordem sessenta & seis annos, gastados todos em sanctos exercicios, como exemplar religiosa, passado o tempestuoso mar das agonias da morte, tomou (como he licito crêr de vida tam sancta) porto na eterna felicidade. Muito tempo depois aberta a sepultura para enterrar nella outra religiosa, & tirada algũa terra, que se lançou ao pé das janellas da cerca, se virão de noite naquelle lugar luzes soberanas, & não entendendo as religiosas o mysteiro, baixando a ver a causa, acharão a ditta terra semeada de ossos da serua de Deos, os quaes recolhidos, & postos com o restante de seu corpo, não foi mais vista aquella diuina claridade. *g.* Na cidade do Porto, no mosteiro de Corpus Christi, de religiosas da mesma Ordem, o fallecimento de Sór Iuliana, que nascendo neste dia da Sancta de seu nome, veio a morrer no proprio, com mostras de sanctidade, porque depois de ser Prelada duas vezes com obseruancia, i exemplo de virtudes, acompanhadas de estremada deução às Chagas de Christo (cuja festa celebrava todos os annos com notauéis gastos, & demonstrações de alegria) foi o Senhor seruido (para maior gloria sua, & merecimento de sua serua) exercitala coa penosa doença de ar de perlesia, que lhe tolheo a falla por muitos annos, aqual se lhe restituiu no artigo da morte com admiração das religiosas, às quaes disse: Que naquella hora lhe metterão debaixo do traueceiro cinco cerejas: & por ser fora de tempo (que era Feuereiro) o attribuirão ellas a delirio; porem como a enferma instasse, leuando o traueceiro, acharão cinco nodoas em Cruz de sangue fresco, cousa que lhes causou grande espanto: mas sabida a pia deução de Sór Iuliana, ficarão entendendo, manifestava o Bom Iesu, quam grata lhe fora a intima afeição, que esta fiel serua tiuera a suas sagradas Chagas, de cujo superabundante fructo em breue auia de gozar na eternidade. *h.* Em S. Domingos de Goa, o obito de F. Antonio da Visitação, natural da nomeada villa de Setuual (por isso venturosa) Deputado que foi do S. Officio, & Prêgador Geral na ditta cidade, religiolo de muita oração, & contemplação, naqual

Sór Iuliana  
da mesma  
Ordem.

F. Antonio  
da Visitação  
tambem.



naqual aprendia a sofrer com animo tranquillo injurias, & a verse nellas com Angelico semblante; peloque de todos era tido por Sancto, a quem Deos alguns dias antes reuelou sua morte, depois da qual suas pobres alfaias forão piedosos despojos aos deuotos para reliquias, com que obrou o Senhor algũas marauilhas, em confirmação da grande opinião que se tinha de suas esclarescidas virtudes. *i.* Em S. Francisco da mesma cidade, dormio em o Senhor Fr. Manoel da Conceição, Pregador de grande autoridade, letras, & virtude, o qual assi na Guardiania de Baçaim, como em varias Rectorias que teue, com incançauel feruor, & zelo conuerteo à nossa sagrada religião, & baptizou innumeraueis Gentios, até que preocupado da morte ( que dias antes lhe reuelou o Senhor, para aqual se preparou debreandose com açoutes no choro, até se banhar todo em sangue ) foi (como piamente crêmos) gozar das felicidades da gloria, pois seu religioso corpo, sendo achado hũa, & outra vez inteiro, se conserva na Sacristia do ditto conuento venerado, obrando o ceo por sua intercessão manifestos milagres. *l.* Em N. Senhora da Piedade de Messigena, casa Recolleta da Franciscana Prouincia dos Algarues, repousou em paz Fr. Manoel da Resurreição, religioso exemplar, exacto zelador dos preceitos de sua regra, & mui dado à oração, o qual depois de seruir muitos annos de Capellão no obseruante conuento da Madre de Deos em Lisboa, com desejo de maior perfeição, se passou aos rigores, & aspe rezas da Recolleta, onde per todo o dilatado espaço de sua vida, resplandecio com assinaladas virtudes, & assi despedida sua religiosa alma do corpo, mais de velhice, que de enfermidade, deixou em toda a comarca do Campo de Ourique fama de varão mui sancto, tanto q na villa de Aljustrel se valem frequentemente de seu baculo, como de presentaneo, & sobrenatural remedio contra varias enfermidades, a cujo contacto experimentão (por fauor do ceo) euidentes marauilhas. *m.* Em S. Francisco de Sanctarem, o felice remate de F. Romão, natural da mesma villa, que no seculo foi casado, & por morte de sua companheira, tomando habito de leigo na Prouincia de Portugal, procedeo com auentajada satisfação, nascida de sua humildade, & das muitas virtudes que enriquecião sua alma, porque seruindo alguns annos de porteiro, vsaua com os pobres de Christo grandes caridades, passando a maior parte das noites na Igreja em feruorosa oração, alternada com rigurosas disciplinas, & regada de copiosas lagrimas, em meio de cujo exercicio soltaua tam saudolos suspiros, & sentidos ais, que bem mostrauão a ardente fornalha do diuino amor, & deuocão que em seu peito moraua, causando nos religiosos marauilho-

*F. Manoel da Conceição Franciscano.*

*F. Manoel da Resurreição Recolleta Franciscano.*

*F. Romão Franciscano.*



vilhosos e feitos de brandura, & compunção. Mortificauase com continuo colete, & bragas de aspero cilicio, comendo muito pouco, & abstendose pei toda a vida de carne, & quasi sempre de peixe. Mostrou sua profunda humildade, em que encommendandolhe vespóra de Natal do anno 1610. o ministerio de ceroferario, posto que não resistio, replicou humilde, dizendo: *Não era digno de pôr em sua cabeça o amitto de que os Sacerdotes ministros do diuinissimo Sacramento usão.* Perseuerando até o vltimo no seruico de Deos, & de sua religião, sendo espelho viuo de obediencia (recebidos deuotamente os vltimos Sacramentos) trocou esta momentanea pela eterna vida. *n.* Em Euora, no religioso conuento do Saluador, de Vrbanas reformadas, rematou seus dias a M. Maria da Purificação, que desembaraçada das obrigações do matrimonio, tomou nelle o habito, onde viueo muitos annos com grande exemplo, & religião, priuandose de toda a humana communicação, assi de fora, como dentro no conuento, & por isso se empregaua toda em orar, & contemplar dia, & noite os diuinis mysterios, com tal pureza d'alma, efficacia, & perseuerança, que neste sancto exercicio o Senhor lhe appareceo diuersas vezes, & hũa coa Cruz ás costas, de que ficou summamente consolada. E na vltima peste (que começou neste Reino anno 1598.) vio o altar mór arder em viuas chamas, no que parece lhe quis Deos significar, a que estaua para vir à ditta cidade. Outra vez vio assimismo sair da abobada da Igreja hũ braço esparzindo hũa semente mui miuda pelo conuento, em que se lhe deu a entender a grande inquietação, & cizania, que nelle depois se seguiu. Na vltima idade de fraqueza, & velhice caio em cama com lesão no juizo, de modo que quando confessaua, & commungaua somente o tinha perfeito. Temse por certo, que Deos lhe deu nesta vida o purgatorio, porque de ordinario se imaginaua lançada com grãde impeto por hũa escada abaixo, de que se queixaua com sentidissimos ais. E assi purgada, passou das penalidades finitas aos gozos infinitos da gloria. *o.* Na cidade de Feroxima, no imperio de Iapão, a gloriosa paxão de dous deuotos professores da lei Euangelica, a saber Luis, & Francisco, os quaes na cruel persecução do anno 1624. sendo ambos degollados em odio de nossa S. Fè, derão por ella com seu sangue, & vida illustre testemunho de sua infalliuel verdade com summa fortaleza, & constancia.

*Maria da  
Purificação  
da mesma  
Ordem.*

*Luis & Frã.  
cisco Iapcês.*



## Commentario ao XVI. de Fevereiro.

**A** Freguesia do Proto-martyr S. Steuão he das mais antigas da villa de Sanctarem, da qual igualmente se ignora o anno de sua fundação, & sagração. Mas desta ha evidentes testemunhos nas muitas Cruzes, que tem gravadas nas paredes, que são os sinais, que o Pontifical manda se fação para memoria desta sollemnidade. E rezar-se nella neste dia de tão immemorial a festa de sua dedicação, que na frasi da Igreja he o mesmo, que [sagração] aqual em semelhantes sollemnidades indistinctamente vsa de hum, & outro nome. Com as copiosas esmolas que (por razão do grande concurso dos fieis) a ella accodem, está hoje hum luzido templo em fabrica, & ornamentos. He dotado de bastante renda, seu Prior he sempre pessoa de qualidade. Nella succedeo o marauilhozo caso referido no texto, reinando em Portugal D. Afonso III. an. 1266. E por esta razão foi perdendo a dita Igreja pelo discurso dos annos seu antigo nome, tomando o do S. Milagre, que hoje tem.

Mostrale na primeira Oitava do Natal, dia de S. Steuão, titular d'ella. E aos peregrinos, & deuotos, que de todo este Reino alli concorrem com grande deução na Domingo de Pascoela, & na seguinte de Pastor Bonus: outrossi quando querem alcançar al-gu fvor do ceo na falta de agoa, ou sol para as sementeiras: ou em algu caso virgente, obrando o Senhor em todos os tempos (por reuerencia desta diuina reliquia) notaveis marauilhas. Húa mui principal he a que ou-nimos referir a muitas pessoas graues, & timoratas, que se representão dentro na ambula varias figuras aos olhos dos que a vem, segundo sua deução; vendo huns a Christo crucificado, outros resuscitado, outros atado à columna, coroados de espinhos, outros finalmente nos braços da Senhora; aqual di-uerfidade deixarão referida em seus escritos grauissimos autores. A sancta particula he do tamanho ordinario cõ algũas mãchas de sangue vermelhas, & denegridas, o resto della branco, no fundo do vaso se deuifão algũas gottas de sangue da propria cor do da particula.

Parte dos despojos deste famoso milagre goza hoje o conuento de S. Domingos da dita villa, a saber a sancta Beatilha conser-uada, & venerada no Sacratio em viril de

chistal, baqual se vê o sangue tam fresco, q̃ causa admiracão. E juntamente duas pilulas daquella sagrada cera do tamanho de grãos, em que se recolheo o precioso sangue, o resto da qual se guarda tambem na dita freguesia. Outro caso marauilhozo obrou o Senhor em proua da verdade deste soberano milagre. E foi que querendo D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa (visitando a dita villa) fazer experiecia se aquella cera cõseruaua ainda sua natural qualidade, applicando a candeia, correo della, a maneira de sangue pizado, com que todo artõito, cheio de pavor, & medo (& os mais que se acharão presentes) desistio da pia curiosidade. Veja-se (demais do antigo memorial em Latin, que se guarda no cartoreo da mesma Igreja, & na Torre do Tombo) Pero de Mariz no particular liuro, que compôs desta historia. Lucea na vida de S. Francisco Xavier l. 9. c. 2. F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. de S. Domingos l. 2. c. 43. Fr. Antonio Brandão na Monarch Lusit. 4. p. l. 15. c. 32. Vase. in Descript. Lusit. pag. 549. F. Rodrigo de Deos nos Motiuos Ipirituaes 3. p. fol. 170. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 184. D. Rodrigo da Cunha na hist. dos Bispos de Lisboa 2. p. a. c. 59. Faria no Es-pit. das hist. Portug. & outros.

6. Cumas, cidade de Campania, Prouincia de Italia (segundo a melhor opinião) foi patria de S. Iuliana. O dia de seu martyrio foi a 21. de Dezembro, em que a Igreja Grega a celebra, mas a Latina em 16. de Fevereiro, por ser o de sua translação de Nicomedia a Cumas. I em Hespanha a 28. de Junho por ser trasladada em semelhante dia á villa de Babiana nas Asturias, que hoje se chama Santilhana, nome formado da corrupção destes dous: *Sancta Iuliana*. O meior donde se preciosa reliquia de sua S. Cabeça veio a poder do Secretario Miguel de Monra, fundador do ditto conuento de Sanctaem (que está duas legoas ao Oriente de Lisboa) não pudemos alcançar. Elsteu em sua vida (demais da illustre menção, que della fazem os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, Ado, & Maurolico) Simeão Metaphrastes, & Surio no 1. tom. S. Antonino 1. p. tit. 8. c. 1. § 8. Iacob. Bergin in Suppl. Chr. l. 8. ad an. 305. Equiliol. 3. c. 131. os Flos Sact. de Vilhegas, Ribad. Rofar. & Marietai



c. Nasceu o P. Vasco Rodriguez na antiga cidade de Braga, em cuja Cathedral teve muitos annos a dignidade de Chantre; a maior parte dos quaes administrou por sua muita prudencia o gouerno spiritual, & temporal d'aquella mitra, & por isso era chamado (vulgarmente) Arcebispo pique-no. O que fez com tanto acerto, que o Papa Gregorio XI. nomeando tres pessoas qualificadas an. 1377. para tam arduo negocio, como serem Visitadores em toda Hespanha dos Eremitas da pobre vida, elle foi hũa, & as outras D. Pedro Tenorio, então Bispo de Coimbra, & D. João de Castro, de Tuy, de que resultou extinguirem os dittos juizes Apostolicos em Castella, Nauarra, & Aragão os Eremitas que lá auia, & deixarem sòmente os de Portugal por seu bom procedimento, religião, & obseruancia, que (sem duuid) he grande louvor deste Reino, & da Congregação da Serra d'Offa, cabeça deste instituto. E tornando a Vasco Rodriguez, antes que entrasse na dos Azuis, fez doação a Mestre João da sua Abbadia de S. Salvador da Varzea, distante meia legoa de Barcellos para o Meio dia, cõ a qual aliuiou sua pobreza. E sendo ad. Abbadia antigamente da Ordem de S. Bento (cuja fundação se attribue a S. Martinho Dumienfe, & a reedificação a D. Sueiro Guedez, segundo o Conde D. Pedro tit. 42.) hoje he Igreja Parochial, vuida a Villar de Frades; onde este pio varão tomou o habito, & acabou bemauenturadamente an. 1438. & foi sepultado diante do altar dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, por ser o lugar, em que elle fazia suas deuções. Tudo o referido consta de hum antigo liuro, que chamão das entradas, que se guarda no cartoreo do mosteiro de S. Eloy de Lisboa; das Constituições da Ordem; do Tratado do P. Paulo; de Roman nas Respl. 1. p. l. 3. c. 30. & de D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 73. & 2. c. 55.

d. Floreceo Fr. Sebastião da Silueira na religião Mercenaria pelos an. 1490. do qual diz F. Bernardo de Vargas no 1. tom. da Chr. da Ordem l. 2. c. 20. as palauras seguintes: *Floruerunt hic tempestate, multi prestantes, & doctissimi viri, inter quos honoris gratia nominare volo sanctimoniam insignitum, & doctrinam praeclaram in sancta Theologia Magistrum F. Sebastianum da Silueira Lusitanum ex nobilissima prosapia natum, consanguineum illustrissimi Domini Ferdinandi da Silueira in toto illo regno notissimi &c.* Este Fernão da Silueira, julgamos ser o Gracioso, da illustrissi-

ma familia dos Baroẽs de Aluito, escriptão da puridade del Rei D. João II. que no tempo da conjuração do Duque de Vileo, se ausentou deste Reino para Castella, & não se dando alli por seguro, passou a França, onde foi morto desestradamente.

Temos em proua das esclarecidas Virtudes de Fr. Sebastião duas Epistolas que em resposta de outras nossas (procurando mais plenaria informação desta materia) nos escreuerão, hũa Fr. Afonso Ramon, de Valhedolid a 25. de Março an. 1630. outra F. Pedro de S. Cecilio, de Senilha a 2. de Outubro de 1640. ambos celebres Chronistas da dita Ordem, que confirmão tudo o que deste seruo de Deos dissemos no texto.

e. F. Gaspar Cão foi o VI. Bispo da Ilha de S. Thome (que fica debaixo da torrida zona na costa de Africa) eleito an. 1554. por renuncia que fez desta dignidade o anno antecedente D. F. Bernardo da Cruz, Dominico, pois velle o encomenda o Papa Iulio III. a el Rei D. João III. como se vê do archiueo Real pag. 250. No seguinte anno residia ainda em Lisboa, tendo a superintendencia das calas das mininas orfaãs, & conuertidas; & foi hum dos assistentes, quando no cõuenro da Trindade se sagrarão D. João Nunez Barreto em primeiro Patriarcha de Ethiopia, & D. João de Ouiedo em Bispo de Hierapoli, ambos religiosos da Companhia de Iesus. Depois se embarcou Fr. Gaspar para a sua Igreja, & Diocezi, sendo o segundo que destas passou áquellas partes, porque os mais (posto que forão sagrados) não passarão lá; onde com alguns religiosos (que em sua companhia leuaua) fundou conuento, o qual com sua morte (que foi an. 1572.) se extinguiu. Lembra-se d'elle Roman nas Cênturias da Ordem ad an. 1556. pag. 127. o Bispo Segnino na Chr. da mesma ad annos 1551. fol. 119. F. Thomas Graciano, & Fr. João de Critana nos seus varões illustres.

f. Falleceo Sõr Isabel Gomez an. 1534. cuja vida escreuem Lopez na 3. p. das Chr. Dominicas l. 3. c. 12. & Soula na 2. de Portugal l. 4. c. 21.

g. O transito de Sõr Iuliana, natural do Porto, foi an. 1605. segundo o mesmo Soula 1. p. l. 6. c. 10.

h. Tambem o que dissemos do P. F. Antonio da Visitação, que floreceo por estes tempos, he do proprio Soula na 3. p. l. 4. c. 14. i. Fr.



i. F. Manoel da Conceição, nascido em Cochim de paes Portuguezes, filho da Prouincia de S. Thome no Oriête, falleceo anno 1619. Delle fallão os memoriaes, q deu F. Miguel da Purificação em fauor da mesma, assi em Roma ao summo Pôitice Urbano VIII. como em Madrid a Felipe III. traçt. 1. pag. 12. & traçt. 2. c. 3. pag. 51. & Fr. Paulo da Trindade na Conquista spiritual do Oriente l. 1. c. 26.

l. Na villa de Messagena, q he do Arcebisnado d'Euora, fundou o nobilissimo heroe D. Lourenço da Silua o conuento, que deixamos referido no texto an. 1567. ou (como quer Gonzaga) 70. o qual tem o 4. lugar na antiguidade entre os Recolletos da Prouincia dos Algarues. Viuem nelle os Religiosos com grande obseruancia Regular, ouindo com igual amor, & caridade de confiss.õ toda a sorte de gêto do Campo de Ourique, & seus contornos, insinuando aos rudes, o de que mais necessitão para sua saluação, & aos mais com seu exemplo a desprezarem o mundo, & suas vaidades, dos quaes acabarão muitos louauelmente. Entre elles o nosso F. Manoel da Ressurreiçã, natural de Lisboa an. 1604. cuja virtude imitarão Fr. João Choriça, Fr. Francisco do Monte Oliuete, & outros, que refere o P. F. Jorge de San-tiago no principio do liuro

da Prouincia, o qual se guarda no cartereo do conuento de S. Francisco de Xabregas, cabeça della.

m. Da vida, & virtudes de Fr. Romão de Sanctarem, que falleceo an. 1611. escreue diffusamente o P. M. Sperança na Chr. da Prou. de Portugal de quem epilogamos, o q delle fica referido.

n. Foi a Madre Maria da Purificação, filha de Antonio d'Oliveira, & de Maria de Mariz, naturaes d'Euora. Não sabemos a causa que ouue para que na vltima idade se sua vida, & virtudes examinadas ex officio pelo Ordinariõ; porem julgamos seria tera serua de Deos algũas cousas extraordinarias & sobrenaturaes em sua oraçã. O que resultou deste exame foi ficar ella mais acreditada, & sua virtude por solida, & verdadeira. Falleceo an. 1633. segundo as memorias, & relaçoẽs, que alcançamos do ditto conuento (depois de muita instancia, & importunos rogos) por meio de Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Sê da ditta cidade.

o. Lembrãose de Luis, & Francisco Iapoẽs, o P. Antonio Cardim da Companhia, no catalogo dos que atê seu tempo padecerão naquelles estendidos Reinos por nossa S. Fé pag. 36.

*alua, Rodrigo*

## FE V E R E I R O XVII.



M Beselga, lugar no territorio de Thomar, fundado das ruinas de Concordia, antiga cidade da Lusitania, a comemoração dos sanctos Martyres Donato, Secundiano, & Romulo, os quaes (imperando Antonino) pela confiss.ã da Fè Catholica com oitenta & seis companheiros soffrerão diuerfos generos de tormentos, com os quaes se lhes fabricarão as gloriosas coroas de seu esclaresido martyrio; do qual ainda hoje permanecem notauéis vestigios por aquella comarca. b. Em S. Romão de Cea, villa ao pè da Serra da Estrella, Bisnado de Coimbra, padecerão cruel morte por mãos de perfidos Agarenos os Conegos Regulares do conuêto, que alli auia em tempo dos primeiros Reis deste Reino. Porque vindo aquelles barbaros assolando a terra (em odio do nome Christão) derão sobre o ditto conuento, & como não pudestem offender a nenhum de seus religiosos, por se auerem recolhido, & fechado nelle; com diabolico furor lhe pegarão fogo, de modo que de

Os sanctos  
Martyres  
Donato, &  
seus com-  
panheiros.

Os Conegos  
Regulares de  
S. Romão de  
Cea.



todo se abrazou, & os religiosos q dentro estauão, sem escapar nenhũ, com cujo total incendio se fez ao ceo hum suaue, & vniuersal holocausto, recebendo a hum mesmo tempo tanto numero de ditos almas para serem remuneradas nelle com ricas coroas de gloria. c.

F. Pedro da  
Estrella  
Franciscano.

Em Alanquer, no conuento dos Menores, o transito precioso de Fr. Pedro da Estrella, frade leigo, que viueo no primeiro seculo da religião, de animo mui candido, deuoto, exemplar, humilde, & caritativo; o qual tanto que falleceo, foi sua purissima alma leuada entre Angelicos choros à vista do purgatorio, onde se ouiu hũa voz, que dizia: *Ouui religiosos Menores, que estaes neste horrendo lugar, hoje pelos meritos de F. Pedro nouamente glorificado, vos perdoa Deos a terceira parte das penas devidas per vossos peccados, a que sua diuina justiça vos tinha condemnado.*

Dittas estas palauras, baixarão do ceo S. Francisco, & S. Antonio, com outros Sãctos desta Seraphica Familia, acompanhados de innumeraueis spiritus Angelicos, que leuarão aquella bemauenturada alma à celestial Hierusalem, onde goza da vista daquelle immenso re-

Outro F. Pedro  
tambem  
Franciscano.

tabolo de infinitas perfeições per toda a eternidade. d. Em Vouzella, villa no Bispado de Viseu, a pia lembrança de F. Pedro, frade leigo, outroso Franciscano, que floreceo no antigo mosteiro de S. Francisco da Ponte em Coimbra com tam odorifero cheiro de virtude, & sanctidade, que depois de sua morte os moradores da ditta villa, sua patria, para conseruarem a deuota memoria de tam sancto filho o mandarão pintar (como ainda hoje se vé) na Igreja parochial junto com S. F. Gil da Ordem dos Prègadores, & o P. M. Simão da Companhia de Iesus, hum dos dez companheiros de S. Ignacio de Loiola, que ambos forão naturaes da ditta villa, ficando todos tres em ordem, S. Fr. Gil no meio, elle a mão direita, & M. Simão a esquerda; i ella com tam sanctos alumnos mais gloriosa, que por muitas excellencias de que a dotou a natureza, no que bem mostrarão seus naturaes a grande estima que fizerão do seruo de Deos, collocandoo entre tam insignes, & sanctos varoões, qualificado testemunho de sua sanctidade. e. Em

D. Leonor de  
Noronha.

Sanctarem, no mosteiro de S. Domingos, a deposição da illustrissima, & piissima Senhora D. Leonor de Noronha, filha do segundo Marquez de Villa-real, que sendo ornada de singulares dotes da natureza, & da graça, propòs firmemente de perseverar até morte no sublime estado virginal (como fez) occupandose no estudo das humanas, & diuinas letras, em que foi eminente. Pois traduzio com muita elegancia, & louuor de Latim em vulgar as Enneidas de M. Antonio Sabellico, parte das quaes andão impressas, parte manuscrittas. Assi mesmo compòs, & imprimio alguns Trattados spirituaes, a modo de homilias,



homilias, que dedicou à Rainha D. Catharina, exprimindo nelles a fervorosa deuoção, que tinha ao diuinissimo Sacramento do altar, que com grandes preparações recebia mui a miudo; & à sacratissima Pa-xão do Redemptor, naqual (recolhida em seu Oratorio) meditaua grande parte do dia, & noite. Com igual spiritu hum volume que intitulou: Principio de n. ssa redempção, que tratta das vidas de Christo, & sua Mãe sanctissima. Quando pois per todo o discurso da vida, gastada em sanctas occupaões, dado as Senhoras illustres, & mulhe-res nobres deste Reino raro exemplo de recolhimento, & honestida-de, cheia de copiosos merecimentos, aos setenta & cinco annos de idade, se desfez aquelle virginal composto de alma, & corpo para no choro das sanctas Virgens gozar perpetuas felicidades, contemplan-do a infinita fermosura do celestial spolo. *f.* Na cidade de Bolo-*F. Bernardo  
Capuchinho*  
nha em Italia, resplandeceo com estremadas virtudes o celestial varão *F. Bernardo*, Sacerdote, Portuguez, Capuchinho, de tam pura, & in-nocente vida, realçada com tanta penitencia, oração, & outras pre-claras, & religiosas operaões, q na felice hora de seu transito, veio a Serenissima Rainha dos Anjos, acompanhada de muitas sanctas Vir-gens, que lhe assistirão naquelle temeroso trance, cuja ditosa alma leuarão em sua companhia ao paraíso, onde possue o eterno premio, que o Senhor lhe tinha preparado. *g.* Em Solôr, na India Oriental, *F. Antonio da  
Cruz, & F.  
Alexo Domi-  
nicos.*  
as felices mortes de *Fr. Antonio da Cruz*, religioso Sacerdote, & *Fr. Alexo*, irmão leigo, ambos da Familia Predicatoria, que deste Reino, & do conuento de Aveiro, leuou consigo a Malaca o sancto varão *Fr. Iorge de S. Luzia*, primeiro Bispo daquella cidade, religiosos de mui-to spiritu, virtude, & zelo da saluação das almas, quaes conuinhão pa-  
ra dar principio às nouas conuersoes da cega gentilidade, & cultuiar as Christandades em terras tam remotas, entre gentes de tam diuer-sos ritos, & costumes, i enuelhidas no centro da idolatria. E assi mandados pelo ditto Bispo aquellas Ilhas com sua prègação, & do-ctrina trouxerão innumeraueis almas ao conhecimêto de Iesu Chri-  
sto, levantando nellas vinte & sette Igrejas, que perseverarão em pé, em quanto os hereges Olandeses (enemigos declarados da Igreja Ro-mana) não passarão aquellas partes, & as destruirão. Naqual missão es-tes infatigaueis operarios da vinha do Senhor adquirirão nome de Sanctos; aquelle por sua inculpaueis vida, & virtude, acreditada com milagres; este tam fauorecido de Deos na oração, que foi visto mui-tas vezes levantado da terra mais de couado, de que ouue diuerfas te-stemunhas de vista, assi Portugueses, como Indios, que acudião a ver tam estranha marauilha; cujas mortes não he licito duvidar, que forão



Sr Catharina Gomez,  
& Sr Catharina Gonçalvez da  
mesma Ordem.

mui preciosas nos diuinos olhos, quando depois dellas por seus meritos, & intercessão o Senhor foi seruido obrar esclaresidas, & frequentes marauilhas, em qualificação de sua sanctidade. *h.* No religioso conuento de Iesus d'Aueiro, da mesma familia, passarão á melhor vida, duas religiosas de grande spiritu, & virtude, ambas Catharinas, hũa Gomez, outra Gonçalvez, gente conforme aos appellidos, pouco conhecida no mundo, mas muito no ceo. A primeira era cega de nascimento, cujo trabalho soffria com singular resignação, persuadida que Deos o ordenara assi, para que liure da vista das cousas terrenas, se empregasse toda nas celestes. E quanto o Senhor a priuou da vista corporal, tanto lhe acrescentou a spiritual d'alma, com que discernia as materias de spiritu tam acertadamente, como quem participaua de superior luz, & como tal era sua vida hum perfeito exemplar de virtudes. E para nellas receber maiores augmentos, a purificou o mesmo Senhor com hum cancro no peito direito, que lhe causou graues dores. Neste trabalhoso mal, nunca quis admittir medicina algũa, antes (com rara confiança) dizia ás religiosas: *Senhoras se for necessario que eu tenha saúde, estou certa, que me dará meu pai celestial* (que desta maneira soia chamar ao diuino esposo). Estas firmes speranças não ficaram frustradas, porque estando hum dia regalando-se, abraçada com hũa deuota Imagem de Christo crucificado, a penosa enfermidade (que a juizo dos medicos era incurauel) desappareceo, & ficou ella saã de todo ponto. A segunda procuraua ser a primeira que entrasse no choro, & sentia muito se neste pio officio algũa se lhe anticipaua. Delectauase tanto com a suauidade, & melodia da musica Ecclesiastica dos diuinos lououres, que nas doêças, este sancto lugar era o de sua conualescença; & como andaua sempre na diuina presença, recebia cada dia de sua liberal mão notauéis consolações spirituaes. Também Deos a exercitou com outro cancro, o qual soffeo com incruel paciencia. A cada hũa destas benditas religiosas, visinha à morte (recebidos os Sacramentos) lhe assistio hũa aluissima pomba, atè que spirou, & leuada a sepultura, ia diante, como mostrando o caminho, & com isto desapparecia, indicios verdadeiramente com que o ceo quis manifestar a grande sinceridade, & candidez de suas almas. *i.* No

A M. Isabel da Visitação Carmel.

conuento das Carmelitas de Beja, trocou a vida com a morte, a M. Isabel da Visitação, natural da mesma cidade, religiosa de conhecida virtude, exemplar gouerno, & regular obseruancia, que foi quatro vezes Prelada, em cujo officio andaua sempre compondo pazes, perdando injurias, fazendo bem a proximos, & dando a pobres continuas esmolas; sendo mui penitente, & deuota do Sanctissimo Sacra-

mento,



mento, em cuja presença orando empregava a maior parte do dia. Sobreuiñdolhe breue doença, roborada com tam soberano viático, proxima à morte, com cordial affecto, nascido da firme confiança, q̃ tinha no incomprehenſiuel amor, que este Senhor mostrou a seus recolhidos em tam salutifero Sacramento, se despedio d'elle com estas deuotas, & regaladas palauras: *Ficaiñs embora meu Senhor Iesus, delicias de minha alma, na outra vida nos veremos, onde spero de vossa misericordia, gozaruos sem fim, per toda a eternidade.* Então cheia de grande alegria, & consolação, liure do corpo mortal, foi (como piamente crêmos) gozar no ceo de quem com tam pio affecto amou, & venerou na terra.

1. Em Manila, vltimos terminos do Oriente, que pertence à coroa de Castella, a morte do irmão Paulo Ríoin da Companhia de Iesus, <sup>O irmão Paulo Ríoin da Comp.ª.</sup> Iapão, natural do Reino de Fingo, religioso de grande spiritu, & zeloso de saluar almas, pelo que foi sempre mui aceito aos Christãos, & Gentios, dos quaes conuerteo muitos à nossa sagrada religião. E depois de padecer por ella incriueis trabalhos, com inaudita constancia, na persecução do tyranno Dayfũ, foi desterrado para Manila com outros companheiros, là com a diuersidade do clima, & mantimentos, cheio de penalidades, deu prospero fim a seu venturoso desterro. <sup>m.</sup> No mesmo Iapão, o inuicto triumpho de tres valerosos, & constantes soldados da milicia Christãa Mathias, Simeão, & outro companheiro, de quem não ficou nome, os quaes depois de vencerem apertados combates, & rigurosos tormentos, confessando todos em publico a Fè Catholica, violentamente conquistarão o ceo á custa de suas vidas; aquelle crucificado em Feroxima; estes degollados em Aua no mesmo dia, dado que em diuersos annos, fazendose (com a diuina graça) por meio destes cruentos sacrificios, dignos de alcançarem a eterna coroa da gloria. <sup>Tres caualleiros de Christo Iapões.</sup>

### Commentario ao XVII. de Fevereiro.

**O** Sanctos Martyres Donato, & seus companheiros (segundo Dextro) padecerão an. 145. em Concordia, antiga cidade da Lusitania, que em tempo do ditto autor, tinha já mudado o nome em Besulci: *Concordia in Lusitania* (diz elle) *quæ nunc Besulci dicitur, sancti Christi Martyres Donatus, & socij eius multa etiam passi.* Teue esta cidade seu assento hũa legoa ao Occidente da nobre villa de Thomar, onde ainda hoje se vem notaueis vestigios, & ruinas de sua antiguidade, & perseuera o lugar de Beselga, banhado da ribeira, que d'elle toma

o nome, aqual nascendo perto da villa d'Ourem, d'ahi a mais de legoa & meia, vem desagoar no Nabão, entre Thomar, & a Cinseira. Já Ptolomeo conheceo Concordia na Lusitania, que na 3. de suas taboas Geographicas faz menção (depois de Scalabis, que he Sanctarem, & Tacubis, que he Thomar) de Concordia, a cujos moradores chama Plinio l. 4. c. 22. *Concordiensis*. A qual parece fundação de Romanos, a fim de conseruarem na Lusitania, a memoria de outra celeberrima do mesmo nome, que zua em Italia junto ao rio Rómatio, entre Aquileja.



& Altino. Não podemos inuestigar a mudança tam em breue de seu nome, nem tam pouco sua destruição, mas o tempo que com suas variedades tudo altera, & consume, seria causa d'isso. Conforme esta verdadeira opinião diz Carrilho nos Annaes Ecclef. de Hesp. an. 145. *En Portugal, en una ciudad llamada Concordia S. Donato, & sus compañeros 86.*

Quanto aos vestigios dos sanctos Martyres naquella comarca, permanece hũa pedra de moinho no territorio de Beselga, junto ao lugar chamado: Adelongo, com titulo de S. Catharina, a qual sendo leuada para hũas obras, miraculosamente se tornou ao mesmo lugar: nella obseruam alguns deuotos, que tem quasi tantas Cruzes esculpidas, quantos forão os sanctos Martyres. Achase outra mais abaixo junto a Quinta das Coelbas, a que o povo chama S. Steuão, esta sendo leuada para o casal das Abbadessas, em continente foi achada no proprio lugar. E passando depois por alli hum caualor (chamado o Aroche de Alcomb) deu eoa enxada nella, dizendo: Auemos de venerar aqui a hum pedredo? Mas para confusão de sua impia temeridade, delle saiu sangue, ficando o rustico attonito, que em breue morreo, em castigo de sua culpa. Para que outros se não atreuessem a fazer desacatos ás coulas, que (por tradição da veneravel antiguidade) erão respeitadas, como sagradas. Desta affirmam a mesma tradição, que suendo enfermos, os leuauão a ella com suas offertas, & alcançauão perfeita saude; & que faltando aos filhos meninos, em distancia de certos passos de juelhos, & com chipeco, lançando sobre ella agoa da fonte logo chuuia. Finalmente os annos atrazem hũas cauernas proximas se acham algũs corpos inteiros. O que tudo junto está insinuado não obscuram este serem estas pedras sanctificadas com o sangue destes insignes Martyres: os nomes serem de alguns dos companheiros, & que seus corpos forão escondidos pelos Christãos no tempo da persecução, como succedeo no monte sancto de Granada. Fazem delles menção neste dia os Martyrologios Romano, Beda, Vsuuardo, Maurolico, & Galefino. Dextro, & seus commentadores Bizar, & Caro. Petrus à Natalibus l. 11. c. 170. n. 69. D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos de Lisboa t. p. c. 14. Fr. Leão de S. Thomas na Chr. de S. Bento tom. 1. part. 4. tract. 11. c. 8. & outros.

E se ouuer alguem, que contudo isto nos queira usurpar a gloria de tam illustres Lusitanos, leuandoos a Concordia de Italia, de

que hoje hà menos vestigios, que da nossa, saiba que sendo Barão Italiano, commentando o lugar do Martyrologio, por cujo respeito lhe conuinha aueriguar este ponto, senão atreueo a dizer tal. E menos Pedro Galefino, o qual diz que padecerão: *Sub Italiano Apostata an. 364.* sendo (segundo Dextro) *Sub Anonino 145.* Contentele a ditra cidade com os sanctos Martyres Donato, & Solino, irmãos, cujo martyrio, assi na Topographia, como no Martyrologio refere Ferrario no mesmo dia, i equiuocandose no nome de Donato, pretende que sejam os mesmos, não vendo, que lhes dá por patria: Vincentia, por lugar de martyrio: Aquileia, por Emperador: Dioclesiano, & os faz somente dous, suendo em cada hũa das referidas circumstancias, manifesta contradição.

b. No catalogo dos antigos conuentos, que tiverão neste Reino os Conegos Regulares, & outrosi em muitas escrituras do liuro sancto do conuento de S. Cruz, achamos nomeado o de S. Romão de Cea por estas, ou semelhantes palavras: *Facimus testamenti scripturam Monasterio S. Romani de Cea, & Canonicis ibidem commorantibus &c.* Foi elle fundado sobre a ermida de S. Romão, de que João, & Fala, Sacerdotes, fizeram doação a S. Theotonio an. 1132. cõ beneplacito do Principe D. Afonso Henriq. segudo cõsta do l. dos foraes do mesmo conuento fol. 51. E do liuro sancto fol. 132. que an. 1154. morauão alli religiosos, debaixo da obediencia de hũ Conego, por nome Pelagio Godinis, ibi: *Facimus chartam venditionis Pelagio Godinis, & fratribus de S. Cruce, qui habitatis in S. Romano de Cea E. 1192.* Este mosteiro de S. Romão obedecia ao de S. Cruz, como o de Cortes em Cidade Rodrigo, S. Maria de Arronches na villa deste nome em Alentejo, & S. Maria da Pena no Castello de Leiria. Ao nosso de Cea concedeo el Rei D. Afonso Henriquez couto de juridição ciuil, que retém ainda agora a villa daquelle nome (que terá 200. vizinhos) ao Sul, meia legoa de Cea, cuja Igreja (ainda hoje) he da mesma inuocação; junto da qual perseveraua há poucos annos hũa torre, que foi do conuento, que os Condes de Portalegre, Senhores do ditto couto, mandaraõ derrubar.

O anno em que os Mouros o abrazaraõ não consta, he mui vere siue), que fosse o de 1195. quando victoriosos da batalha de Alarcos, fizeraõ poderosa entrada neste Reino, matando, & destruindo tudo, a cuja fuzja resistindo os Monges de Alcobaga, forão



mnitos passados aos fioda espada, & a outro conuento da propria Ordem farião o mesmo, se lhe não sairão os Monges. ao encontro, pedindo paz; alli o refere (por autoridade de Rogerio de Houed, autor daquelle tempo) F. Antonio Brandão na 3.ª p. da Monarch. l. 12. c. 17. O liuro velho dos Obitos de S. Cruz aponta o dia em que succedeo o ditto incendio de Cea por estas palavras: 13. Kal. Martij (que he a 17. de Fevereiro) *commemoratio illorum, qui in exustione de Cea sunt mortui*. A noticia deste triumpho denemos aos PP. D. Ioseph de Briandós, & D. Innocencio das Chagas, insignes Chronistas da Ordem, cujas obras ainda não sairão a luz.

c. He fama constante, que jazem sepultados no antigo conuento de Alaquér grãdes seruos de Deos (cujos nomes, & noticia de suas virtudes a rudeza, & injuria dos nossos sepultou nas trevas do esquecimento) benção que lhe lançou S. Francisco, quando soube que delle sairão os Martyres de Marrocos. Hum destes preclaros varões he Fr. Pedro da Estrella, que falleceo an. 1270. cuja gloria o Senhor mostrou com particular visão, a qual se pode ver (juntamente com o mais do texto) nas Chr. de F. Marcos p. 2. l. 4. c. 34. Waddingo tom. 2. ad an. 1270. n. 34. Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Ord. pag. 133. o P. Aluaro Lobo in m. f. c. 20. & outros. Dirã algúe que nenhum destes autores especifica o conuento em que este seruo de Deos falleceo, & se contentão somente com dizer em Portugal. Ao que se responde, que (demais da tradição do conuento de Alaquér) assi o té Pisano nas Conformidades, as Chr. antigas da Ordem, & o P. Fr. João da Pouoa nos apontamentos m. f. que deixou no cartoreo delle, testemunhos todos qualificados, & dignos de maior excepção.

d. F. Pedro de Vou-zela reteue toda a villa o appellido da ditto villa (patria sua) tres legoas ao Norte de Viseu, nome composto de dous rios Vouga, que lhe fica à vista, & Zela que a atraueffa, pelo que he muito fresco, alem de estar assentada em apraziuvel valle, cercada de pomares. & fresquissimos bosques por espaço de meia legoa. Seus moradores tem por tradição, que este seu compatriota floreceo no conuento velho de S. Francisco de Coimbra, sendo ainda de claustraes, pelos annos 1560. O que consta, com o mais do texto, de autentico instrumento tirado pelo P. Antonio Barreiros em De-

zembro de 1641. De cuja primeira noticia nos reconhecemos deuedor á boa memoria de Vasco Fernandez de Carnalho, q. Deos tem, nosso particular amigo, hum dos sujeitos mais verlado nas historías, & curioso da antiguidade de toda a Beira.

Afirmamos ser o ditto conuento antigo. Gonzaga quer que fosse primeiro de Templarios, sendo que reconhecia (segundo tradição) por seu fundador ao Inf. D. Pedro, filho del Rei D. Sancho I. O qual, pela cordial deução, que tinha à Ordem de S. Francisco, o edificou (depois de entesouradas as reliquias dos sanctos Martyres de Marrocos no cofre de S. Cruz) posto que não ficou de todo acabado, quando o ditto Infante, se ausentou deste Reino para Aragão. Peloque D. Constança Sanchez, sua meia irmã, com propria deução, o pretendéo acabar, & de facto continuou com as obras, conforme a verba de seu testamento, feito anno 1259. que diz assi: *Item, quod facio, & propeno perficere, si Deus voluerit Ecclesiam fratrum Minorum Colimbrisiensem &c.* O qual anno 1362. estaua acabado, quando sagrou a Igreja D. Vasco, Arcebispo de Toledo, Governador (então) do Bispado de Coimbra (para onde, veio de Castella, fugindo da ira del Rei D. Pedro o Cruel) assistindo á ditto sagração os Bispos de Viseu, & de Cirendon, aquelle chamado D. João, este D. Frei Gil. Os religiosos de S. Antonio dos Oliueas por lhe ser grande discommodo viuerem tam apartados de Coimbra, se passarão a elle, onde viuerão até o an. 1612. que opprimidos das continuas inundações do Mondego (por estar pegado á ponte) o desampararão de todo, o qual com suas areas o cubrio de modo, que delle não há já vestigios; escolhêdo o alegre sitio, que agora occupão em hũa imminecia junto a N. Senhora da Sperança, logrando ainda a apraziuvel vista do rio, & cidade.

e. Entre as obras estampadas, que de D. Leonor nos chegarão as mãos (demais das referidas no texto) he hum Trattadinho, que contém tres pias meditações da Paxão para os deuotos contemplarem no triduo da semana sancta, com hũa breue declaração do Pater Noster. E outro da historia de Job, q. anda impresso no fim da primeira Eneida. Esta illustre, & virtuosa Senhora jaz sepultada em Sanctarê no couento dos Dominicos (onde por sua alma se dizem cada semana duas Missas rezadas) entre seus paes, no parapeito da capella de Iesus, com o seguinte Epitaphio.



*Aqui jaz D. Leonor, filha de  
D. Fernando de Menezes, II.  
Marques de Villa-real, & da  
Marquesa D. Maria Freire;  
que falleceo sem casar, de idade  
de 75. annos, na Era de 1563.*

Escreuem della Duarte Nunez do Leão na  
Descripção de Portugal c. 90. Fr. Luis dos  
Anjos no Iardim p. 132. Antonio de Sousa  
de Macedo nas Excel. de Hesp. c. 8. excel.  
11. n. 6. & outros. Cujos louvores se podem  
ver nos Prologos de suas postumas obras  
impressas.

f. De F. Bernardo, que falleceo an. 1585.  
escreue Fr. Zacharias Bouerio in Annalibus  
Capucinatorum, tom. 2. pag. 180. n. 60. F. Be-  
nedictus à S. Benedicto nos mesmos em Ita-  
liano ad eundem annum.

g. Entre os religiosos Dominicicos, que  
partirão de Goa para as Christandades, que  
a ditta Ordem cultiuaua nas Ilhas de Solór,  
posto que ouue muitos de conhecida virtu-  
de, & sanctidade, contudo, os Apostolicos  
varoës F. Antonio da Cruz, & F. Alexo, seu  
companheiro, forão os primeiros, que aos  
mais deixarão exemplo, os quaes acabarão  
em paz cerca dos an. 1590. como escreue  
Fr. João dos Sanctos na Ethiofia Oriental  
2. p. l. 2. c. 5. Lopez 4. p. c. 38. in fine. F. A-  
fonso Fernandez na Eccl. de nuestros tiem-  
pos l. 2. c. 11. Sousa 3. p. l. 4. c. 19. & 22. F.  
Antonio da Encarnação, nas relações da In-  
dia pag. 15. Tambem faz menção de suas  
prodigiosas obras o instrumento publico,

que tirou o Ordinario de Malaca, sendo  
Bispo D. João Ribeiro Gaio.

h. Quasi pelo mesmo tempo com gran-  
de nome de virtude partirão do seculo pre-  
senteas Madres Catharina Gomez, & Ca-  
tharina Gonçalvez, como em suas Chroni-  
cas referem Lopez, & Sousa, aquelle na 3.  
p. l. 3. c. 9. este na 2. l. 4. c. 14. E dado que nas  
vidas destas seruas de Deos ouue calos, &  
circumstancias semelhantes, que as fazem  
parecer ambas, hũa mesma, contudo na ver-  
dade, ellas forão diuerfas, como consta da  
tradição do conuento, & dos autores cita-  
dos,

i. De mui piquena idade tomou o habito  
de Carmelita no conuento de Beja a Madre  
Isabel da Visitação, & nelle perseverando  
rematou a vida, carregada de annos, & virtu-  
des an. 1614. como nos constou per relações  
do proprio conuento, q̃ no las communicou  
o R. P. F. Luis de Mertola, diligente inuesti-  
gador das antiguidades de sua Ordem.

l. Do irmão Paulo Rioin da Companhia,  
que morreo desterrado pela Fé em Manila  
an. 1615. escreuem o P. Eusebio no c. vltimo  
da vida do P. Marcelo, Bibliotheca Societ.  
pag. 567. o P. Antonio Francisco Cardim  
no Fasciculo elog. 12. pag. 49. & outros.

m. Anno 1623. padecerão pela Fé Ca-  
tholica Simeão Mogoza, & seu companhei-  
ro, & no seguinte Mathias Xobára, assi o  
refere (demais das cartas que vierão de Ia-  
pão por aquelles tempos á Companhia) o d.  
P. Cardim no seu Catalogo pag. 34. & 36.

## FEVEREIRO XVIII.

S. Theoto-  
nio pri-  
meiro  
Prior de  
S. Cruz de  
Coimbra.



**T**M Coimbra, a festa de S. Theotonio, primeiro Prior do  
magnifico, & real conuento de S. Cruz, varão de precla-  
ras virtudes, i esclarecidos milagres, o qual de moço se  
criou em casa de Cresconio, Bispo da mesma cidade, tio  
seu, debaixo de cuja disciplina aprendeo sagradas letras, nas quaes em  
breue saio consummado. Morto Cresconio, elle se foi a Viseu, onde  
ordenado Sacerdote, por suas virtudes o Senhor o fez tam grato nos  
olhos de todos, que à instancia do pouo, & clero, foi constringido  
(per D. Gonçalo, Bispo tambem de Coimbra, em cuja diocesei então



caia aquella Igreja) a que aceitasse o Priorado della. Nesta administração se portou com rara prudencia, trazendo com sancto zelo os delinquentes, & peccadores á penitencia, os quaes com suaves amoc-fações, & palauras de muita edificação reconciliaua com Deos, catechizando a huns, baptizando a outros, & reduzindo todos os que estauão apartados do verdadeiro caminho de sua saluação ao gremio da Igreja naquelle infelice seculo, em que a maior parte de Portugal estaua occupada, & inficionada dos professores da maldita seita de Mafoma. E como bom pastor, & verdadeiro Sacerdote ( medianeiro entre Deos, & os homens) oraua, & celebraua pelos peccados de suas ouelhas; visitaua os enfermos, i encarcerados, consolandoos com palauras inflammadas, saídas do intimo d'alma; gastando com elles, & com pobres, & necessitados todas suas rendas; trattando-se a si com tal aperto, que era hum verdadeiro retratto de pobreza. Foi dotado de hũa singular modestia, & virginal pejo, que lhe seruió muito para (coa diuina graça) conseruar a incomparauei margarita da castidade, triumphando (em varios casos que lhe succederão) gloriosamente da sensualidade. Depois de alguns annos julgando o seruo de Deos, que o ditto cargo mais era pesada carga, que honra, o deixou, & se foi em romaria á terra sancta, onde (com feruoroso spírítu, & deuocão) visitou aquelles sagrados lugares, pisados, & sanctificados pelo Redemptor. Tornado á patria, erigindo o Conde D. Henrique a ditta Igreja de Viseu em Bispado, achando, que só Theotónio era merecedor de tanta dignidade, lha offereceo, mas elle fugio outra vez para Hierusalem, pola não aceitar, peregrinando com excessiuo discommodo, & trabalho por tam largos caminhos, fazendo nelles grandes seruiços a N. Senhor, que já com gloriosos milagres manifestaua a sanctidade de seu seruo. Desta vez se deteu alguns annos lá, empregando-se em meditar, & contemplar os soberanos mysterios de nossa redempção. Porem antes de partir, prostrado por terra, se despedio com muitas lagrimas daquella sancta cidade. Tornou a Portugal, com animo de (compostas suas cousas) rematar a vida, naquella sagrada terra, onde o filho de Deos a deu por nosso amor. Neste comenos renũciando o mundo D. Tello, Arcediago de Coimbra (aquem imitação, & seguirão alguns Apostolicos varoës) & dado principio ao ditto cõuento de S. Cruz, S. Theotónio (mouido por superior impulso) se aggregou a elles, repartindo primeiro parte de seus bens com pobres, parte com a sua Igreja de Viseu, dando o resto para ajuda da noua fabrica do conuento, para liure dos mundanos bens, seguir a Christo pobre. Trattando logo a noua Congregação de nomear Prelado, de  
commum



commum voto de todos (por sua grande virtude, & pureza) foi eleito Prior; cargo, que aceitou mais por obediencia, que por vontade. Nelle deu aos subditos singular exemplo de abstinencia, continua oração, desprezo de si, com que se julgaua pelo minimo de todos, resplandecendo com igual passo nas mais virtudes, de sorte, que sua vida era hũ perfeito modelo aos religiosos, mas quasi inimitauel, pelo asperrimo rigor com que se trattaua. Sendo já sua sanctidade tam conhecida no mundo, que S. Bernardo lhe mandou hum baculo para arrimo de sua velhice, em final de amizade; i el Rei D. Afonso Henriquez por suas orações alcãçar a milagrosa victoria do Campo d'Ourique, & tomar Sanctarem; depois de impetrar da Sè Apostolica grandes priuilegios para sua Congregação; & o ceo em diuerfas partes obrar por elle innumeraueis milagres, como dar vista a cegos, pés a coxos, mãos aleijados, acudindo a huns em naufragios, a outros em grandes apertos em distantes regioes, sendo formidauel aos demonios. De quasi oitêta annos de idade, & vinte oito de governo, trattado de futuro successor, chamados os religiosos a Capitulo (per concorde eleição) foi nomeado D. Ioaõ Theotonio, seu sobrinho, imitador em tudo de seu spiritu, & sanctidade. Andando já o sancto velho todo abrazado no diuino amor, com grandes ansias de se vér com Christo, lhe appareceo o Apostolo S. Pedro, que o certificou da hora de sua partida. Antes della se lhe mostrou hũa escada, por onde os Conegos daquella sancta casa (guiados por sua doutrina, i exemplo) sobião às soberanas moradas. Recebidos então deuotissimamête os Sacramentos, & lançado em terra sobre cinza, & cilicio, esperou a morte com notauel serenidade, i exterior alegria, despedindose de todos os presentes, que com saudosas lagrimas chorauão sua perda, & ausencia; estãdo para spirar baixou do ceo ao meio do claustro hum fermoso globo de estrellas, o qual (solto das prisoes da carne aquelle puro spiritu) desappareceo; i elle foi gozar na patria celestial eternas felicidades, deuidas a seus grandes merecimentos. Fizerão se as funeraes exequias por dous dias com extraordinaria solemnidade, nas quaes assistio el Rei D. Afonso Henriquez com toda a Corte. E D. Miguel, seu condiscipulo (Bispo então de Coimbra) como a varão sancto com hymnos, & canticos de louuor, interrompidos com vniuersaes lagrimas, gemidos, & soluços de todo o pouo, o deu à sepultura. *b.* Em Sanctarê, no conuento de S. Domingos das Donas, o transito de Sôr Catharina Rodriguez, religiola de vida mui austera, & mortificada, que pôs hũ estreitissimo freio no comer, & beber; & tam limitado prazo ao sono, que se priuaua o mais que podia da refeição, que com elle recebe a nature

Sôr Catharina Rodriguez  
Dommica.



natureza; & quando se rendia a tomar algum descanso, era vestida sobre hũa taboa, com que lhe ficaua mais tempo para vaccar ao frequente exercicio da oração, acompanhada de outras monasticas virtudes com que debilitou notauelmente as forças naturaes. Todas as vezes, que auia de receber o diuinissimo Sacramento do altar, tres dias antes, & tres depois, guardaua inuiolauel silencio. Para o Senhor a exercitar, & campear mais sua paciencia, deulhe hũa incurauel doença de lepra, que em fim a veio coniumir, chegando (como outro Iob) a *Iob. 2. v. 8.* cobrirse toda de chagas; nesta asquerosa, & penosa enfermidade (entre profundos gemidos) entoaua a sancta velha, lououres a Deos, dâ-dolhe cada momento infinitas graças pelo trabalho, & penalidade da doença: passando muitas horas em amorosos, & humildes colloquios com este Senhor, indícios certos de sua grande resignação, & intima conformidade coa diuina vontade. Depois de tam prolongado martyrio, foi chamada do celestial esposo para as eternas delicias da patria soberana. E quando as religiosas cuidauão saísse daquelles corruptos membros halito pestilencial, então exalarão elles suauissimo cheiro, que excedia os melhores perfumes, & caçoulas. Sepultada, com maravilhas que o ceo obrou, resplandeceo de modo sua sanctidade, que todas as religiosas em suas necessidades, & doenças, recorrendo à intercessão da serua de Deos, cobrauão perfeita saude. E os moradores da ditta villa nas importunas febres, que o vulgo chama maleitas, por meio da terra de sua sepultura, sentirão sempre milagrosos effectos. Passados alguns annos forão seus ossos trasladados a hum monumento de pedra, collocado em decente lugar, dos quaes ao tempo da translação, saio celestial flagrancia, que refrescou a memoria, da que ouue em seu bemauenturado transito.

*c.* Na India Oriental, *Hum irmão leigo da Companhia.* & costa da Pescaria foi com seu proprio sangue rubricado hũ irmão leigo Portugues, dos que na Companhia chamão Coadjuutores temporaes, companheiro do P. Henrique Henriquez, de quẽ não ficou o nome, o qual em odio da Fé Catholica, cuja doutrina insinuaua aos Gentios, foi por elles morto à espada; & nem assi satisfeito o diabolico furor, depois com estranha deshumanidade seu sagrado corpo despedaçado, com que conseguiu illustre trofeo.

*d.* Em Euora, o falecimento do P. Manoel Fernandez, natural de Tanjer, colonia de Portugueses em Africa, feruentissimo Ecclesiastês do sagrado Evangelho, a quem o zelo insaciavel da salvação das almas obrigou a ser o primeiro, que da Companhia de Iesus saísse aquellas fruttuosas missões, que esta sagrada religião vla, discorrendo seas religiosos pelos lugares do Reino pregando, insinuando a doutrina, & confessando, de

que



que em breue lhe resultou ao seruo de Deos a coroa da vida. Porque prègando do pulpito com Apostolica liberdade na cidade d'Eluas, & sua comarca, abominando vicios, & reprendendo peccados publicos, depois de ter feito admirauel fructo nas almas, mouendo grandes peccadores á penitencia, & muitos a melhorar vida; tornando para Euora, no caminho, lhe saio hum maluado homem rebuçado, acompanhado de outros de sua parcialidade, os quaes lançando sacrilegas mãos ao Sacerdote do Senhor, dando com elle em terra, o encheião de couces, & rebatados de grande impiedade, com saccos de area lhe moerão todos os ossos do corpo, atè o deixarem por morto. Diuulgada a fama de tam abominauel caso foi trazido ao seu collegio, onde recebidos deuotamête os Sacramêtos se nũqua se lhe ouuir, nem leue palaura de queixa contra os parricidas, & autores de sua morte, antes com estranha caridade os induzio, a que tiuessem contrição de seus peccados, rodeado de seus irmãos, com prompta resignação, soltou seu inflammado spiritu para gozar na eternidade o deuido premio de seu sancto zelo. Esta violenta morte (attenta a causa della) não sòmente foi de todos mui sentida, mas commūmente reputada por verdadei-

ro martyrio. e. Em Abrantes, Bispado da Guarda, viue a memoria do P. Sebastião d'Eluas, Vigairo que foi da Igreja de S. Vincente, que em seu tempo se fez de nouo na ditta villa, em cuja reedificação elle proprio carregaua ao ombro a pedra, & cal para que seus fregueses o imitassem, com q̃ em pouco tẽpo cresceo a obra em grandes augmentos. Cada dia com muito feruor, i efficacia lhes infinua a doutrina Christãa, & prègava quasi todos os dias sanctos. A horas de comer a grande numero de pobres, que acodião a sua porta dispostos em ordem, elle com alforge às costas, & muita caridade ia dando a cada hũ esmola de dinheiro, pão, & legumes cozidos. Estes pios exercicios, & sanctos crescimentos na virtude o demonio pretendeo estoruar com todas suas forças, induzindoo a cair (como fraco) no peccado da sensualidade, do qual (ajudado do fauor do ceo) em breue se levantou, alegrando com sua conuerção (como diz Christo) os spiritus bemauenturados. Porque todas as vezes, que se lembrava da miseria em queauia caído, rebentaua de dor, & sentimento, com tantas lagrimas, & suspiros, que admiraua aos domesticos, & não menos as rigurosas disciplinas com que de continuo por essa causa se castigaua. Continuando neste louuauel modo de vida, entrou o anno 1569. rigorosissimo para aquella villa, pelo cruel açoitado da peste, que lhe sobreueio, que neste Reino vulgarmente chamão a grande, a qual assolou muita parte dos lugares delle. E no principio q̃ ella causaua maior terror, então se

O P. Sebastião  
d'Eluas,

Lus. 15. v. 7.  
& 10.



se foi o bõ pastor à casa da saude curar de suas ouelhas, dizendo: *Não era bem dezemparalas em tam urgente neceſſidade, mas curar dellas até a morte.* Alli lhes aſſiſtia com grande caridade, miniſtraualhes os Sacramētos, rezaua a todos o officio da agonia, & depois de mortos, os enterraua. Querendo o Senhor darlhe o premio de tam ſanctos trabalhos, ſe entende, lhe manifeſtou a hora de ſeu tranſito; porque juntos ſeus fregueſes na ermida de S. Catharina, pouco diſtante da villa, elle com enxada abriu hũa coua, em que ſe metteo, & fazendo della pulpito, altiffimamente lhes prégou da morte, & juizo particular de cada hum, & no remate pedio aos ouuintes, que fallecendo, o ſepultaſſem naquelle proprio lugar. Couſa marauilhosa! Pois repentinamente foi ſalteado daquelle contagioſo mal, & com grande paz rendeo o ſpiritu, & foi ſepultado na meſma coua, com vniuerſal pranto de ſeus fregueſes, & pela commua eſtima de ſua virtude, per muitos tempos ſe tirou terra della, meſinha approuada para maleitas. *f.* Em S. Clara de Sanctarem, rematou a vida ſanctamente Sõr Ioanna dos Anjos, *Sõr Ioanna dos Anjos Franciſcana* religiosa de muita penitencia, & oração, virtudes que a fazião tam odiosa ao demonio, que ſempre lhe machinaua contradições para a diuertir dellas. Foi deuotiſſima da Virgem, & Martyr S. Barbara, a quẽ veneraua com particulares deuocões, per cujo fauor ſe criẽ (que certo dia indo à Matinas, & apagandoeſhe no caminho o rolo, querendo tornar à cella, ſobrefaltada de tam repentino medo, & não podendo dar mais paſſo) lhe ſobreueio hũa celeftial claridade, que a guiou. Finalmente viſinlia à morte, diſſe que d'alli a tres dias apontando a hora, partiria para ſeu eſpoſo, & na meſma (como tinha ditto) aſſiſtida da Rainha dos Anjos, voou ſua candida alma para ſer participante daquelle ſoberana, & inacceſſuel luz da gloria. *g.* Na pouoação do Spiritu Sancto da coſta do Brazil, a tranſlação de Fr. Pedro Palacios, *A tranſlação de F. Pedro Arrabido.* frade Arrabido, leigo, Caſtelliano, varão de mui ſancta vida, como moſtrou o ceo em ſua morte, aqual conheceo alguns dias antes; pe-loque ſe andou deſpedindo pela villa das peſſoas deuotas, que o communicauão, publicando o dia de ſeu tranſito, no qual o acharã o morto de juelhos, na poſtura em que oraua. Foi ſepultado na ermida de N. Senhora da Peña da ditra villa, em que eſteue trinta & noue annos, acreditãdo ſempre Deos com marauilhas. Depois dos quaes foram transferidos ſeus oſſos para o conuento de S. Francisco, onde (de então até hoje) ſão poucos os enfermos, que com deuocão os tocão, que não alcancem em continente por ſua interceſſão perfeita ſaude. *h.* Em Braga, no collegio da Companhia de Ieſus, paſſou deſta à verdadeira vida o P. Ioão Cardim, o qual nos tres annos, & meio, q



nella viueo deu raros exemplos de virtude , como varão consummado. Na humildade, seruindo os officios mais abatidos da communi-  
dade; na modestia, não leuando nunca olhos para ver cousas do  
mundo; na caridade, & compaixão para pobres, procurandolhes con-  
tinuas esmolas, comendo muitas vezes com elles no mesmo prato, até  
com os mais asquerosos, & bebendo pelo mesmo pucaro , sendo elle  
naturalmente limpo , & asleado ; na oração , & familiar tratto com  
Deos, perseverante, & acompanhada de muitas lagrimas ; della nas-  
cia serem todas suas palauras inflammadas , & reguladas por seu san-  
cto temor, & amor, fallando em todas as occasiões altissimamente nas  
materias de spiritus, & buscando os mais aferuorados, & deuotos, para  
com seu exemplo se perfeiçoar; na penitência, & mortificação, usando  
de diuerfos cilícios, & disciplinas, cō tal rigor, q̃ na vltima enfermida-  
de querêdofelhe lançar vêtosas, foi achado todo seu corpo chagado, je-  
juando tam de ordinario, q̃ se os Superiores o não estoruarão, abreuia-  
ma de presa a vida; & para mortificar o gosto, comia calças de larâjas,  
& muito sal, por serem cousas , q̃ mais repugnauão à sua natureza ; fi-  
nalmente na obediencia, lhe bastaua conhecer a vontade dos Prela-  
dos para se não afastar hũa minima della, & até no vltimo da doença,  
quando vencido do fastio, não podia levar nada para baixo , se o en-  
fermeiro lhe declaraua, que o mandaua o Rector se animaua, dicen-  
do: *Façamos o que manda a Obediencia.* Chegada a ditosa hora de seu  
transito, recebidos os Sacramentos com grande preparação , pediu  
aos circunstantes que o lançassem na terra para nella morrer despi-  
do, como seu Redemptor; este deuoto desejo lhe quis pagar o Senhor  
ainda nesta vida, pois ao tempo que spirou, o Crucifixo que tinha nas  
mãos, despregando pès, & braço direito, lhe caio sobre o rosto, como  
dandolhe o vltimo vale, & assi acabou, qual outro Moyles in osculo  
Domini. E foi aduertencia dos religiosos, que o acompanhauão , que  
se aquella inclinação de Christo não era milagre, pelo menos parecia  
cousa rara, pois querendo pregar a sancta Imagem , acharão torcido  
o crauo dos pès , & pelas circũstancias que virão , era mui difficil o  
despregarfe. Na mesma hora appareceo a sua mãe , que moraua em  
Viana de Alentejo, & lhe disse, que chegando a noua de sua morte,  
não fizesse demonstração de sentimento ; pois elle ( pela misericordia  
diuina) iã gozar da bemaueiturança. Acabo de sette annos , aberta  
a sepultura, os Bracharenses ( como o tinhão por Sancto ) acudirão  
dissimuladamente à Igreja, & tomarão alguns ossos seus, que são tidos  
por reliquias, i então se vio estar parte do corpo gastado , mas mui  
differente no cheiro de outros defunctos.



## Commentario ao XVIII. de Fevereiro.

**N**Alceo S. Theotonio em Portugal na freguesia de Gafey, junto a villa de Valença do Minho, & pela grande vizinhança que tem com a cidade de Tuy, julgarão alguns autores, que era della natural, cuja opinião (menos adueridamênte) publicamos os annos passados no nosso Officio Menor dos Sanctos deste Reino, seguindo a Duarte Nunez, & Fr. Diogo do Rosario. Mas depois (com maior exame, & noticia) conforme F. Antonio Brandão, & D. Rodrigo da Cunha, julgamos ser nosso Portuguez, nascido em Gafey, onde junto á fonte, que chamão do Torninho, está hũa ermida de sua inuocação na casa, & morada de seus paes Oaeco, i Eugenia, mais nobres por darem a Portugal tam sancto filho, que pelo splendor de sua geração; onde inda hã muitas pessoas, que se prezão de serem descendentes della. E por auer se criado o Sancto no antigo mosteiro, que alli tem a Ordẽ de S. Bento, gastando os annos da puericia, se conserua de tempo immemorial pintado seu retrato no altar maior.

Referir todas as gloriosas acções de sua vida, quam respeitado foi do Conde D. Henrique, & da Rainha D. Tareja, & do inuicto Rei D. Afonso Henriquez, seu filho, por cujos regos libertou mais de mil cattiuos, & da Rainha D. Mafalda sua mulher, a qual prostrada por terra lhe soia pedir sua benção; quantas merces, & reaes doações, assi de pessoas nobres, como particulares, alcançou para sua Congregação; quantas milagrosas victorias se deuem a suas orações; & finalmente quantos prodigios, & maravilhas no discurso de tam larga vida por elle obrou o Senhor, seria processo mui dilatado, & alheio da breuidade, que seguimos. Pelo que em summa diremos, que com tam grande copia de merecimentos alcançou para si auentajado credito na terra, & sublimada gloria no ceo, & atẽ no proprio inferno ser terror, & assombro aos malignos spiritus. Seu bemauenturado transito foi no mosteiro de S. Cruz a 18. de Fevereiro de 1162, & sendo sepultado no capitulo, debaixo do altar, esteue alli atẽ o an. 1630. em que se lhe laurou hum sumptuoso mausoleo de jaspes sobre o mesmo altar, a q̃ foi trasladado collocando ao lado do Euangelho o corpo do B. Tello, fundador do proprio convento; & ao da Epistola D. João Theotonio II, Prior

delle, & repartidas algũas reliquias pelos conventos da Ordem, coube ao de S. Vincente desta cidade hum braço. Sua festa se celebra no mesmo dia com próprias lições nas Cathedraes de Braga, Euora, Coimbra, & Leiria. E com maior solemnidade Viseu, pois o reconhece patrono, como se disse a 3. deste lit. s. Escreuem sua vida os Flos Sanctorum de Villegas, Rosario, & Marietas; Martyrologios Portugues, & o de Ferrario, todos no mesmo dia. Trugilho de Sanctis pag. 664. Bibliotheca Hispania pag. 104. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 522. Gabriel Penotto in Chr. Ord. l. 11. c. 60. & 61. Sandoual nos Bispos de Tuy fol. 124. Nunez na Descripção de Portugal cap. 80. Brandão na Monarch. Lusit. 3. p. l. 10. c. 43. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga t. p. c. 17. F. Luis de Natividade nos Encomios do filho de Deos humanado p. 1. Encom. 21. & ultimamente a vida que anda m. s. por hum religioso, seu contemporaneo, a qual se conserua nos cartoreos da Religião, & archiuo real, & outro si o Indiculo da fundação de S. Cruz, escrito por M. Pedro, seu condiscipulo, em o l. 14. de Testamentis.

b. A Madre Catharina Rodriguez, cuja patria foi a villa de Sanctarem, falleceo pelos annos 1400. Seus maravilhosos, & odoriferos ossos se juntarão com os de S. Sentiz em monimento de pedra na claustra do choro baixo, julgando as religiosas conueniente ficassem os destas duas sanctas juntos, pela grande estimacão, que se fez sempre das virtudes de ambas. Assi o referem em sua vida F. João Lopez na 5. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 35. & F. Luis de Sousa 1. p. l. 5. c. 30.

c. Lembrão se do Anonymo irmão da Companhia, que padeceo na costa da Pescaria an. 1552. Martyrol. Societ. hac die. Rutilius de jubileo l. 1. c. 9. Quadrus in litteris annis 1552. Bibliotheca Societ. pag. 560. Vasc. & outros.

d. A cruel morte do P. Manuel Fernandez, insigne Prégador, & zeloso ministro da saluação das almas foi an. 1555. Seu religioso corpo foi depositado na S. d'Euora, por não ter ainda Igreja o collegio da Companhia (magnifica, & real fundação do Cardinal D. Henrique) para a qual a 9. de Agosto de 1589. forão trasladados seus ossos, e



grande concurso, sendo acclamado de todos por Sancto. E com igual veneração sepultados no caroeiro da capella de S. Vincente. Escreuem deste seruo de Deos o Martyrol. citado. Ribad. in Cent. Martyr. pag. 86 Vasc. pag. 497. Bencius in litteris annuis 1589. F. Pedro Caluo nas lag. dos justos 2. p. c. 14. & outros.

e. O nascimento do P. Sebastião d'El-nas, foi na villa de Pena-macor, Bispaço da Guarda. Seruio de Vigairo muitos annos na Igreja de S. Vincente d'Abrantes, onde falleceo de peste an. 1570. Tudo o que deste seruo de Deos referimos nos constou por testemunho das pessoas mais antigas, & fide dignas da ditta villa, que todas (sem discrepancia) affirmarão, que foi varão sancto, merecedor por sua vida, & virtudes, de grandes lououres.

Permitta senos dar neste lugar breue relação da famosa villa de Abrantes, pelos particulares respeito, que nos correm por termos nella benefício na Parochial de S. João Baptista, & a quem desagradar esta digressão, pode escusar de a ler. Seu antigo nome, em tempo dos Romanos (segundo os Geographos) foi: *Tibuca*, ao qual se seguiu o de *Aurantes*, pelo muito duro, que o Tejo banhando suas ribeiras, deixava nellas, o qual nome (com pouca corrupção) se mudou no de *Abrantes*. Está fundada em sitio eminente, ficando superior a toda a campina circumvisinha, pouoadade fresquissimas hortas, & oliuaes, que lhe fazem aggradanel, & amena vista; por esse respeito, & por ser lauada de purissimos ventos, liures de nosciuos vapores, he de salutifero temperamento. Tem mais de mil visinhos, gente rica, & lustrosa em tratos, & officios, pouco differente da de Lisboa, com quatro freguesias de rendosos beneficios, & outros tantos conuentos, dous de frades, & dous de freiras, a saber S. Domingos, & S. Antonio, aquelle de Dominicanos, este de Piedosos. N. Senhora da Graça de Dominicas, & N. Senhora da Sperança de Franciscanas. Pelo bom governo politico, o que lhe falta de fruttos proprios, abunda de tudo maravilhosamente. E quando corria o tratto de Castella, auiua nella grande commercio.

El Rei D. Afonso Henriquez (auendo mais de 30. annos, que por força de armas fora recuperada dos Mouros) no de 1179. lhe deu foral (segundo boas conjecturas) pela insigne victoria, que naquella anno seus moradores alcançaram de Abem Jacob, filho

do Miramolim de Marrocos, que com poderoso exercito por alguns dias tene cercado seu castello, d'onde se retirou desbaratado, não morrendo dos nossos (segundo a historia dos Godos) mais que noue. Era foral hã regimento particular, como se auião de gouernar as terras, a que se concedia, com q̃ ficauão isentas da juridição de outras, com algũas preminencias, priuilegios, & liberdades, mais, ou menos, conforme a qualidade dos seruiços, porque se daua.

Compoemse as armas desta villa de quatro flores de Lis em campo azul, & outros tantos Coruos, cõ hũa Estrella no meio. As Lises se diz tomou de seu primeiro Alcaide mór, q̃ se achou na tomada de Lisboa, d'onde leuou para ella hum deute de S. Vincente; em cuja honra se fabricou a Igreja de seu nome, naqual a ditta reliquia he venerada, & por este respeito, se aggregarão os Coruos às Lises. A Estrella significa, que foi habitada de Mouros. He tradição que no lugar, onde hoje vemos a capella de S. Antonio na ditta Igreja, jazem sepultados dous discipulos de S. Francisco, os quaes pregando na d. villa, com grande proueito de seus moradores, fallecerão nella sanctamente.

D. João de boa memoria, antes que fosse à memorauel batalha de Aljubarrota foi em romaria á ditta villa encommendar o bom successo de sua jornada a S. João Baptista, hũa das quatro freguesias della, & inda hoje mostram a pedra a porta da mesma Igreja, de onde se pôs a cavallo; & contão que quebrandoselhe hum loro do estribo, julgado dos seus a mau pronóstico, elle como felice Capitão (que tinha o ceo em seu fauor) disse: *Calaiuos, que quando me não aguardão os loros, menos me aguardarão os Castelhanos*. Pelo que tornando victorioso, foi dar graças á ditta Igreja, deixando nella seu retratto (em final de tropheo) na deuota Imagem do Sancto, que mandou esculpir de pedra, naqual em tres partes de sua diadema tem as quinas reaes de Portugal. A esta partida alude o nosso Poeta nas Lusíadas cant. 4. estanc. 23. quando diz.

*Com toda esta lustrosa companhia  
Ioanne fortee sae da fresca Abrantes,  
Abrantes que tambem da fonte fria  
Do Tejo logra as agoas abundantes &c.*

f. Tudo o que fica ditto de Sdr Ioanna dos Anjos, que falleceo an. 1577. se contem nas relações m. s. do conuento de Sanctarê, que



que com outras, se conservaõ no cartoreo de S. Francisco da cidade, cabeça da Prouincia de Portugal.

g. O seruo de Deos Fr. Pedro Palacios, que de Castella passou a Portugal, & se incorporou na Custodia d'Arrabida, depois de seruir de enfermeiro com grande caridade no hospital de Lisboa, alcançada licença do Custodio F. Damião da Torre para ir ao Brasil ensinar a doutrina Christiã. Chegado á cidade do Spiritu Sancto (Colônia de Portuguezes naquella costa) fez na ermida de N. Senhora da Penha (que está em sitio eminente na bocca da barra hũa legoa da cidade) vida solitaria, & contemplatiua até morte (que foi an. 1570) fazendo muitos seruiços a N. Senhor: virote antes: que passassem ao Brasil os Padres Antoninos, renouandolhe (a tempos) seus Prelados as licenças. E pela vniuersal opinião de sua sanctidade, foi trasladado da ditta ermida an. 1609. para o conuêto de S. Frâncisco (hoje sua annexa) em cujo archiuo se guarda hum publico instrumento em comprouação de seus milagres. Tudo o referido (demais do liuro dos Obitos da Prouincia d'Arrabida) tomamos da breue Chronica, que F. Vincente do Saluador fez da Custodia do Brasil an. 1618. Em Coimbra no cartoreo do collegio da Companhia, entre as mais, hã hũa carta do V.P. Antiga do an. 1572. em que faz de Fr. Pedro honrosa menção, chamandolhe: *Varão Evangelico que viuio, & morreo sanctamente*. Testemunha affaz qualificada da sanctidade do seruo de Deos, de cuja virtudes se tratarã mais largamente em seu proprio dia.

h. O P. Ioão Cardim da Companhia, (filho do Doutor Jorge Cardim Froes, Dezembargador dos aggrauos da casa da Supplicação de Lisboa, & de D. Catharina de Andrade) nasceo an. 1586. na villa de Menconro, Arcebisado de Braga, sendo seu pai Prouedor daquella comarca. De menino começou a dar mostras de quanto auia aprobeitar na virtude. Estudando na Vniuersidade de Coimbra, & sendo oppositor ao collegio real de S. Paulo, se resolveo entrar na Companhia, fazendo primeiro ensaio per hum anno se poderia obseruar os estatutos da religião, peloque depois foi a todos resplandecente espelho de virtudes, & perseverando nellas até morte, mereceo receber do Senhor a eterna coroa da vida an. 1615. antes de chegar ao trigésimo de idade. E para proua de sua exacta pobreza se lhe não

achou no cubiculo, mais que hum registro de papel, diante do qual oraua. E no jubão hũa nomina com o sancto Lenho, & a forma da profissão, que fizera depois do nouiciado, escripta com seu proprio sangue, a qual se guarda em caxilho de prata, entre as muitas reliquias, que enriquecem a capella da Concepção do mosteiro de Iesus de Viana de Alentejo; pela qual tem Deos obrado algũas marauilhas, como depuserão com juramento grauissimas testemunhas Ecclesiasticas, & seculares tiradas canonicamente por D. Gabriel, Bispo de Fez, titular d'Euora, em cujo Arcebisado succederão. Isto, & o mais que referimos no texto deste seruo de Deos copilamos da vida m.f. pelo P. Manoel de Escouar da Companhia, que concorda em tudo com a que anda estampada pelo P. Felippe Alegambe da mesma Companhia. impressa em Roma an. 1635. que corre já traduzida em Italiano, & Francês.

Atequi demos relação do P. Ioão Cardim, resta agora darmola do collegio de Braga, onde o tomou a morte. Cujos fundador foi o Senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, illustre exemplo de Prelados an. 1560. o qual de mais de lhe consignar nas suas rendas, duzentos milreiscada anno, cõ licença da Sé Apostolica lhe annexou os mosteiros do Vimieiro, & Roris; aquelle antigo domicilio de Bentos, este de Conegos Regulares, & ambos em pouca distancia da cidade de Braga. Para lhe dar principio vierão logo 12. religiosos estudantes do collegio de Coimbra, & por Rector o insigne P. Ignasio de Azeuedo (que depois padeceo pela Fé à mãos de herejes com 40. companheiros na jornada do Brasil an. 1570.) com os quaes no principio do an. 1561. se abriu a noua Academia Bracharense. entendendo elles d'alli em diante com summo cuidado, & diligencia no ministerio para que forão chamados; & o sancto Arcebispo com não menor alegria em lhes perfeiçoar a casa, & Igreja, que dedicou a S. Paulo; onde se lê ao presente Latinidade, Artes, & Theologia Moral, & Speculatiua. He bem verdade, q̃ já nesta cidade auia estudos do tempo do Arcebispo D. Diogo de Sousa, & que nelles lerão (chamados pelo Cardeal D. Henrique) o famoso antiquario Ioão Vazão, & o docto Nicolao Clenardo, ambos Flamengos, assignandolhes renda o Arcebispo D.F. Balthazar Limpo an. 1553. Entregue pois á Companhia, em breue se crearão nelle graues fugeitos, que derão copiosos fructos de letras, & virtudes. Na vida de D.F. Barthol. dos Mar-



tyres de F. Luis de Sousa l. 1. c. 19. se pode  
vér a fundação deste collegio mais ampla-  
mente, em Sachino na hist. da Companhia

ad eũdem annum, em Ribadeneira na do P.  
Laines l. 2. c. 7. A D. Rodrigo da Cunha na  
2. p. da hist. de Braga em varios lugares.

## FEVEREIRO XIX.

S. Comba  
Oforesz Abb.  
Archense.



S.F. Alvaro  
de Cordo-  
ua Domi-  
nico.

O territorio de Lamego, onde antigamente esteue o mo-  
steiro Archense da sagrada Ordem de S. Bento, he celebre  
a memoria do martyrio de S. Comba Oforesz, sua Abba-  
deffa, a qual cõ todas as freiras, que nelle viuião consagra-  
das a Deos debaixo de sua obediencia, foi morta à espada pela confit-  
saõ da Fè Catholica, & guarda da virginal pureza, por mãos de Al-  
mançor, Capirão Mouro, deixando o cruel barbaro, não sô profanada,  
mas tam assolada aquella antiga casa de oração, que della não ficou  
rastros, nem vestigio, por onde se possa julgar, em que lugar teue seu  
assento. *b.* Em Cordoua, no religioso conuento de Scala cæli, da  
Ordem dos Prêgadores, o felicissimo transito do S. Fr. Alvaro, Portu-  
gues, que de tenra idade aggregandose por profissaõ àquella sancta  
familia no conuento de S. Paulo da mesma cidade, & saindo dos estu-  
dos famoso letrado, cheio de Apostolico zelo, discorreo prêgando  
per todos os Reinos de Hespanha, semeando sempre (como bom o-  
breiro) nos corações dos ouuintes a semente da diuina palavra. Não  
contente com isso, passou a Italia; & de lá a Hierusalem, cujos sagra-  
dos lugares visitou com summa deuocão. Tornado a Hespanha, di-  
uulgada sua sanctidade, a Rainha D. Catharina, mulher de Henri-  
que III. o tomou por Confessor, & depois el Rei D. João II. ambos  
Reis de Castella. Mas o sancto varão conhecendo os grandes incõ-  
uenientes, & perigos d'alma a que estão expostos os que frequentão a  
Corte, & palacios dos Reis, deseioso de fugir della, auida licença do  
proprio Rei, se retirou hũa legoa de Cordoua a hũa serra, sitio accom-  
modado á vida solitaria, & contemplatiua, onde com seu fauor edifi-  
cou conuento, em que viueo alguns annos com grande aspereza, con-  
tinua oração, & vida interior, illustrada com spiritu prophetico, &  
prerogatiua de milagres. Alli o seruo de Deos tinha por exercicio sair  
todas as noites do conuento, açoitandose com cadeas de ferro, indo  
de juelhos por asperos, & fragosos caminhos a visitar hũa deuota Im-  
agẽ da Virgẽ da Piedade, vêdose per muitas vezes irem Anjos diãte, já  
limpandolhe as pedras do caminho, já sustentádoo pelos braços. Assi  
mesmo visitaua as ermidas, & cruces da cerca á imitação das estações  
da sancta cidade. E acõteceo certo dia, andãdo elle visitãdo suas esta-  
ções, por auer chovido copiosamẽte, encherse o rio, q a traueffa, & po-  
lo



lo não poder vadear, & não faltar a Matinas, fazer barco da cappa, & passar a pè enxuto, como em semelhâtes casos se refere de algũs Sanctos. Outra vez, indo (como costumaua) á cidade prègar, & pedir esmola, achando hũ pobre mui chagado (cõ padecido de sua miseria) o trouxe às costas, cuberto coa cappa para o curar. Chegado á portaria, perguntado dos frades, como vinha tam carregado, disse: Que trazia hũ pobre, q̃ estaua morrêdo. Descubrindo o, estupenda marauilha! Acharão ser hum deuoto Crucifixo, que inda hoje se conserua com grande veneração. Tambem acharão os alforjes cheios de pão, que o ceo miraculosamente auia prouido. Costumaua o seruo de Deos repartir a pobres o pão, que sobejaua da mesa; hũ vez perguntado do Prior, Que leuaua: Respondeo, Que rosas? estendendo o escapulario, se vio ser assi. Marauilhado o Prelado por ser fora de tempo, as mandou pôr no altar maiór, mas ellas logo desapparecerão. Com estas, & outras marauilhosas obras acreditou o Senhor nesta vida a seu fiel seruo, até o trasladar para a bemauenturança, não cessando depois da morte obrar as mesmas por meio de suas sagradas reliquias; as quaes recolhidas em cofre dourado, diuerſas vezes se tem visto sair dellas suauissimo cheiro; pelo que com grande decencia em proprio altar se venerão, o qual todo o anno frequenta innúmerauel pouo, cõprindo seus votos, vigílias, & nouenas, & mandandolhe dizer Missas, confessando todos, que por sua intercessão achão em suas necessidades remedio, vsando da milagrosa terra de sua sepultura. c. Em S. Maria d'Oliua, conuento no Reino de Valença, acabou o desterro desta vida F. Tristão de Pena coua, Portugues, que auendo tomado o habito de Menor, na Prouincia de Portugal, & morado nella alguns annos, com fama de Apostolico Prègador, passou a Castella, & como trombeta Euangelica, entoou a diuina palavra na cidade de Valença, & lugares circumuizinhos com tal spiritu, i efficacia, que fez incompara uel fructo nas almas, conuertendo muitos peccadores de uassos á penitência, & r eprêdendo (cõ Apostolica liberdade) peccados publicos, os fazia tremer, i emendar tam de veras, que muitos (deixado o mundo) entrarão em religião. Estranhando asimesmo os jogos, & abusos de comprar, & vender nos dias de festa, & de não estarem nas Igrejas coa reuerencia deuida, & outras muitas dissoluções, que em seu tempo auia, as quaes por meio de sua prègação se reformarão com grande edificação de todo o pouo; sendo viuo exemplar da doutrina que prègava, a qual elle por obra compria perfeitamente. Para Deos lhe dar o premio de tam sanctos trabalhos lhe sobreueio forte accidente de asma (a que era sujeito) estando em Matinas, obrigado d'elle, se fãto,

F. Tristão de  
Pena coua  
Franciscano.



antes de as acabar; & pedindo a S. Vnção (prostrado por terra) a recebo com muitas lagrimas, & conforme coa diuina disposição, fallando com Deos, dizia: *Muitas graças vos dou, porque me chegastes a esta hora, & me concedestes acabar nella em vosso seruiço.* Com estas palauras te despedio sua bendita alma do corpo, & foi gozar (como crêmos) das eternas moradas. Assim o confirma a celestial visão, que na hora em que spirou, vio certo frade leigo, estando rezando no claustro, que descia do ceo hũa vistosa procissão de Anjos, vestidos de branco com velas acesas; de cuja vista caio em terra, sem sentido, até que vindo os frades o levantarão, & preguntando elle que preça era, em que andauão à deshoras, dizendolhe como era fallecido F. Tristão, lhes contou a visão, com que todos ficarão admirados, & confirmados na grande opinião, que se tinha de sua sanctidade, cuja alma (parece) vierão buscar, & acompanhar, que deste modo paga Deos muitas vezes, a quem nesta vida tam fielmente o serue. *d.* Em Caragoça de Aragão, no conuento de S. Lamberto, da Ordem da sanctissima Trindade, a pia lembrança de F. Pedro de Aluerca, Portugues, segundo Ministro do ditto conuento, o qual com fauor do Papa Adriano VI. & do Emperador Carlos V. ajudou a fundar, onde luzindo grandemente suas letras, & virtudes, chegou a ser Prouincial, & Reformador daquella Prouincia, como Doctór famoso em ambos direitos, & Cathedratico de Prima naquella insigne Vniuersidade, não no desuaneando nunca, nem a autoridade dos cargos, nem a fama de sua grande sciência, por ter lançado profundos, & solidos fundamentos de humildade, firme basi do spiritual edificio das virtudes, com ella resplandecia sua religiosa perfeição, & sanctidade, esta opinião conseruou até morte, conforme a qual piamente julgamos seria mui preciosa no diuino conspectu. *e.* Em Thomar, no antigo cenobio de S. Iria (hoje de freiras de S. Clara) a commemoração de Sór Martha de Christo, religiosa de estremada perfeição, que recolhida primeiramente com sua mãe, & irmãs no ditto sitio em habito da Terceira Ordem, viueo cõ ellas alguns annos religiosa, & obseruantemête; por morte das quaes, aggregandolhe outras companheiras, imitadoras de seu spiritu, deu principio ao ditto conuento, mandando para isso buscar a S. Clara da Guarda D. Mecia da Silueira, sua sobrinha, religiosa de muita virtude, em cujas mãos, despresando as mundanas possessões, & nobreza, professou, fazendolhe logo vniuersal renunciação, i entrega de todos seus bens. Com este heroico acto se afferuorou d'alli em diante no exercicio das virtudes; i em particular na humildade, com a qual preparou em sua alma gratissima morada ao diuino esposo, que a acreditou,

Fr. Pedro  
d'Aluerca da  
Ordem da  
Trindade.

Sór Martha  
de Christo  
Franciscana.



tou, & honrou, ainda nesta vida com prerogatiua de gloriosos milagres, & na outra a enriqueceu com o inestimavel premio da eterna bemaumenturança. *f.* No conuento da Castanheira, da propria familia, Arcebisado de Lisboa, Sôr Catharina da Trindade, que depois de professar, & residir muitos annos no conuêto de Villa de Cõde, veio para este, no qual viueo por espaço de trinta annos, atè sua morte, com exacta obediencia, admirauel silencio, & feruoroso zelo do diuino seruiço, ajuntando a estas virtudes, a continua perseverança na oração, naqual recebia fauores soberanos, pois lhe apparecia muitas vezes a celestial Rainha, rodeada de spiritus bemaumenturados, a qual assimelmo a visitou tres dias antes de sua felicissima partida, animandoa a leuar com paciencia as penalidades da doença. Na vltima hora della, certa mulher deuota da ditto villa, vio em sonhos hũa proficissão de innocentes com acensas velas nas mãos, & perguntando, onde ião, responderão: Que a buscar a alma de D. Vilante, que então acabaua de spirar no conuento; acordada ella, mandou logo saber quẽ era a defuncta, porque desconhecera o nome de D. Vilante, & achou ser Sôr Catharina da Trindade, que no seculo tinha aquelle nome, pelo que deu muitas graças ao Senhor, que fora seruido reuelharlhe a gloria da sancta religiosa. *g.* Em Castella a velha, no mosteiro de S. Antonio de Velada, Bisado de Auila, as preciosas mortes de F. Damião de Saldanha, & F. Antonio d'Euora, ambos Portugueses, aquelle Sacerdote, este leigo; cujas puras almas (como se deue crêr) estão gozando das eternas delicias da vista de Deos, pelo muito que por seu amor trabalharão nesta vida, pois de mais de serem immutauéis na guarda dos preceitos, & regulares obseruancias, penitentes, & caritatiuos para pobres, forão na humildade, desprezo, & outros abatimentos de si, varoões consumados, alheios de toda singularidade, nos quaes resplandeceo o primitiuo feruor da religião, & como taes sempre venerados em vida, & depois da morte por Sanctos, não ennobrecendo pouco a Prouincia de S. Gabriel, de que erão meritissimos filhos, a fama de suas esclarecidas virtudes. *h.* Em Monopotapa, cidade da Ethiopia Asiatica, a paixão gloriosa de Fr. Nicolao do Rosario, da familia Prédicatoria, varão de vida exemplar, que cheio de Apostolico feruor, & zelo da saluação das almas, passou de Moçambique aos rios de Cuama, onde depois que fez com seus sermoões copioso fructo, indo em companhia de Portugueses a hũa guerra, que se offereceo contra Cafres, chamados Mozimbas, visinhos de Sena, morrendo todos valerosamente na batalha, & achado o seruo de Deos semiuiuo, cheio todo de feridas, & conhecido por religioso, atado de

Sôr Catharina da Trindade da mesma.

F. Damião de Saldanha, & Fr. Antonio d'Euora tãbẽ Franciscanos.

F. Nicolao do Rosario Dominicão.



pés, & mãos a hũa aruore, alli (como outro S. Sebastião) foi affetteado em odio de nossa sagrada religião, cuja morte soffreo com grande alegria, & fortaleza, tendo sempre os olhos no ceo, para onde voou seu triumphante spiritu, com rutilãte estola, rubricada do proprio sangue, gozar do premio deuido a tam sanctos trabalhos, & merecimentos. Seu bemaumenturado corpo, feito em postas, cozidas, & assadas, seruido de pasto, àquelles crueis barbaros, infáciaueis feras de humana carne, com não menor gloria da Fè Catholica, que da religião Dominicana.

i. Em Xendai, no Iapão, o inuenciuel triumpho de Iulião, & Mathias, naturaes da mesma cidade, ambos discipulos, & fidelissimos companheiros do feruoroso operario Euangelico o P. Diogo Carualho, da Companhia de Iesus, aos quaes a Iaponica tyrannia martyrisou, extinguiindolhes o natural calor a puro frio de agoa regelada: porque presos em companhia do ditto Padre com outros Christãos, forão no maior rigor do inuerno mettidos todos em horrendo banho, que corria de hum caudelloso rio, onde estiuerao tres horas continuas, animandoos o Padre a todos com seu exemplo (como verdadeiro mestre) à paciencia em tam intolerauel tormento, perseverando elles, já em pé, agoa pelos juelhos, já sentados, dandolhes pelos peitos, caindo demais disso, sobre suas cabeças importuna copia de neuê. Tirados de tam penoso lugar os nossos inuictos caualleiros de Christo Iulião, & Mathias, & diltituidos do vital calor, cairão meio mortos no areal, entregando suas ditosas almas ao Senhor. E os companheiros no vltimo termo de seus tormentos, ao terceiro dia, com grande fortaleza, & alegria, triumphadores dos impios tyrannos, subirão alli mesmo ao celeste domicilio.

### Commentario ao XIX. de Feuerreiro.

O Mosteiro Archense estava em distancia de três legoas ao Oriente da cidade de Lamego (segundo tradição) num sitio eminente, onde agora se vê a ermida de N. Senhora da Seixa, junto da qual permanece inda hoje hum piqueno lugar chamado: *Archas*, o qual he veresimel, que do mosteiro tomasse o nome. Não falta quem attribua o principio deste conuento ao tempo de Ariamiro, que (conforme o melhor computo) começou a reinar na Lusitania an. 570. & que nelle foi monja Florentia, que falleceo an. 588. segundo hum cippo, que trazem F. Bernardo de Britto, & F. Luis dos Anjos, achado no mesmo territorio, que diz assi.

A + O

*Florentia: Virgo: Christi: vix:  
ann. xxi. & vixabreui: exple-  
uit: tempora multa: obdormiit:  
in pace Iesu: quem dilexit. Kal.  
Aprilis. Era D.C. XXVI.*

Os appellidos de [*Virgo Christi*] [*Famula Dei*] & outros semelhantes, conforme certo autor, quer valhão o mesmo, que [*Ermita*] ou [*Religiosa*] se he, como elle suppoem, julguemo outros. Per boas conjecturas parece ser este o mais antigo mosteiro de religiosas, que ouue neste Reino, o qual perseverou até o an.



982. em que o bárbaro Almançor, açoite cruel da Lusitania (se he este aquelle famoso Capitão, Rei de Cordoua, que venceu muitas batalhas, & destruiu, & senhoreou a maior parte da Beira) o qual dando hũa noite sobre o ditto mosteiro passou à espada as religiosas delle, & sua Abbadessa Comba Oforez; cujo appellido he Godo, & se conserva inda hoje na familia Osoria, não só em Portugal, mas em toda Hespanha, como dizem Marineo Siculo, D. Mauro Castella, & F. Prudencio de Sandoual, & o confirma o Conde D. Pedro no seu Nobiliario. Della faz menção certa escriptura de S. João de Tarouca, cujo original vimos, contê ella hũa ampla doação, que fez Tedon Fabiz àquelle mosteiro a 2. de April an. 1129. suas formas palavras são as seguintes: *Sit itaque vestra predicti hereditas cum Ecl. S. Maria de Archis, ubi antiquè fuit monasterium Archiese, & monia est inde Abbatissi Columba Oforiz cum sororibus suis primanus cujusdam Mauri Almançoris, illamq; vos ab integro possideatis &c.* Por aquelles tempos muitos outros conventos destruiu Almançor neste Reino, como o de Silmiro junto à Tracoso, o de Mongedarem em Viana de Alentejo, o de S. Domingos de Cambas junto a Mertola, o de S. Salvador no mesmo territorio, & outros muitos, todos (conforme opinião de grandes antiquarios) da Ordem de S. Bento. Lembra-se de S. Comba, & mais companheiras Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 7. c. 23. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 46. o P. Antonio Leite na hist. de N. Senhora da Lapa l. 1. c. 3. Faria, i Sousa no Epit. das hist. Portug. Vase. & outros.

6. O S. F. Alvaro de Cordoua entrou na Ordem dos Pregadores an. 1368, nella em vida, & depois da morte (que foi an. 1420.) floresceu com muitos, & notaveis milagres, os quaes inda Deos obra por meio de suas reliquias: cujo publico culto (sem contradição dos Prelados de Cordoua, antes com particular favor seu) dura até o presente. Pois fulminarão diuersas vezes graues censuras contra quem tirasse, ou furtasse alguma parte dellas, concedendo indulgencias a todos os que deuotamente visitassem sua lapida, ou capella. Naqual auia ha poucos annos hũa pequena campainha, chamada de S. Alvaro, que todas as vezes, q auia de morrer algum rade do conuento, ou personaje graue, benfeitor da Ordem, se tangia ella por si mesmo, como succedeo na morte do Bispo D. Martinho de Mendoça, particular deuo-

to do Sancto, que frequentemente vinha a este conuento celebrar na sua capella, & tocando elle as sanctas reliquias, as punha sobre as cabeças dos muitos, que chegauão a veneralas. O mesmo fazia D. Fr. João de Toledo, & outros Prelados, que lhe succederão na Igreja de Cordoua; manifesto argumentado da grande estima, que fazião da sanctidade do seruo de Deos, sendo tam graues, doctos, & circunspectos Prelados. Peloque diz Gil Gonzalez d'Auila da Chronica de Henrique III. c. 5. pede com grande instancia aquella illustre cidade à S. Apostolica a sua canonização. Affirmão que foi Portugues M. Diago na vida do V. P. F. Luis de Granada c. 5. pag. 19. O Licenciado Luis Muñoz na mesma l. 1. c. 6. Fr. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. desta Prou. l. 5. c. 13. F. João Lopez nas geraes 3. p. l. 2. c. 24. Manoel Seuerim da Faria Chantre d'Epora no seu Prompt. spiritual exempl. 33. do Officio diuino.

Mas o P. F. Luis Sotillo no Compendio de sua vida, que imprimio em Seuilha anno 1628. nos quer roubar esta gloria, affirmando com fracos fundamentos foi natural de Cordoua. E para que com mais clareza, & distincção refutemos esta noua, & friuola opinião, prouando efficazmente o contrario, poremos primeiro seus argumentos, os quaes depois saltarem os, corroborando a nossa com vrgentes razões, que conuenção qualquer juizo desapacionado. Diz pois Sotillo

*Iusto es aia competencia de vna vez entre Cordoua, i Lisboa por vn tan grande Sancto que la honra, autorisa, i es el muro de su defensa. Lo primero que haze en nuestro fauor es la autoridad de Marieta, que na fiendo en esta causa parte, escriptando su vida, afirma auer sido el gran sieruo de Dios nacido, criado en Cordoua, cujo corpo, i sanctas reliquias conserva, i tiene oí el conuento de S. Domingo d'aquella ciudad. Lo segundo se prouea por auer sido Confessor de los Reys de Castilla en tiempo que esta corona no estava junto con la de Portugal, i es cierto que no auian de traer Confessores de Reino esraño. Tercero que pediendo el Sancto licencia a su Magestad para dexar la Corte, i ir a viuirse a vn desierto, i dandose la indagaçõ manifestò el venirse a Cordoua, que le truxo el amor de su patria. Quarto a iuda a esto el nobre del sieruo de Dios, que se llamaua F. Alvaro de Cordoua, como se ve de vna firma sua, que tiene el conuênio de la Mened, de renta, o trespaso de vna casa. I aun ai quien dice que no solo fue natural, sino tambien de la casa de Cordoua, i to confirma vna carta que me escripto D. Bernis de Cordoua, tia del Duque de Segorbe, religioso en el conuento de S. Domingo de Lucena. Ate aqui o P. Sotillo.*

Quanto



Quanto ao primeiro que allega de Marieta em seu fauor, escreue elle no l. 12. c. 52. de hum S. Fr. Aluaro da mesma Ordem Hespanhol, & não do de Cordoua, por estas palavras: *En el año 1257. el S. F. Aluaro del qual es comun memoria en las historias, i Chronicas de la Orden, aun que no consta d. l. conuento donde a cabó sus bienauenturados dias, mas afirman fue este año. I que suuó con el mucha amistad el gran varon Humberto de Romanis, antes de ser General de la Ordē &c.* De onde pelo computo dos tempos (alma da historia) evidentemente se conuence a falla allegação de Sotilho, pois confessando elle mesmo, que o nosso Sancto tomou o habito an. 1368. & dizendo Marieta, que o S. Aluaro (de que falla) floreceo o de 1257. sendo o nosso posterior na intrancia da religião ao tempo, que o primeiro florescia, mais de 110. annos, faz manifesta repugnancia, & contradição á historia; & muito maior, respeito do tempo, em que o nosso Portuguez falleceo, que foi anno 1420. que para o de 1257. vão 163. cousa (sem notório milagre) incompatiuel. O que mais confirma a constante opinião dos autores, que affirmão que viuueo, & morreo o nosso em Cordoua, & Marieta em todo o ditto Capitulo não assigna lugar de morada, ou de morte ao de que tratta. Por remate Humberto foi eleito General an. 1254. que não tem nenhũa combinação co seculo do que escreuemos. Excepto se os oculos de Sotilho descobrirão no seu Marieta esta sua opinião, que nós nelle não podemos achar.

O segundo fundado em leue conjectura, tem facillima, & verdadeira reposta, pois consta das historias frequentemente o contrario. O que mostraremos em quatro exemplos, dous de Castilla, & dous de Portugal. Porque Fr. Luis da mesma familia Dominicana, Portuguez, foi Confessor del Rei D. Afonso o Sabio de Castilla, em cujo reinado não faltarão defauenças entre estes dous Reinos. E hoje auendo Portugal sacudido o jugo Castelhana, estão ambos os Reinos cõ guerras tam trauadas a fogo, & sangue, tomou Felippe IV. por seu Confessor (que o foi até sua morte) a Fr. João de S. Thomas Dominico, Portuguez, natural de Lisboa. E pelo contrario em Portugal F. Fernando de Aloga, Franciscano, foi Confessor dos Reis D. Fernando, & D. João o I. E notorias são ao mundo as crueis guerras que estes dous Reis tiveram cos de Castilla. E tambem Fr. Luis de Montoia, Agostinho, o foi del Rei D. Sebastião. Peloque não val o argumento: Era Portuguez, logo não podia ser Con-

fessor del Rei de Castilla. E pelo contrario: Era Castelhana, logo não podia ser Confessor del Rei de Portugal. Porque os animos reaes, como superiores nas qualidades aos outros homens, não se deixão facilmente entrar dos affectos, & paixões do vulgo, cerca de bandos, & nações diuersas, mas antes se regulão pelos talentos das pessoas, letras, & virtudes, & principalmente no officio de Confessor, que he spiritual, pois não he cõselheiro de guerra, nem general de exercitos contra seus naturaes, em que podião ficar suspectos.

Ao terceiro se responde, que o commum estilo dos seruos de Deos, que de todo dando as costas ao mundo, o pretenderão mais perfeitamente aggradar, seguindo o preceito que o mesmo Senhor deu a Abraham, de que se faz menção no cap. 12. do Genesis, dizendo: *Egredere de terra tua &c.* se ausentará de suas patrias, para que liures da vista, cõuerfiação, & amor dos paes, parentes, & amigos, mais liurementemente se entregarem ao diuino seruiço, de cujos ordinarios exemplos estão cheias as vidas dos Sanctos, & Chronicas das religioes; o que por tam manifesto não necessitava de proua, mas para maior abundancia a daremos breue, não saindo de Portugal. D'onde o Veneravel Fr. Vasco, fundador dos Hieronymos, se foi viver a Italia, & depois a Cordoua; o B. Amadeo a Roma; Paulo da Silva junto á sancta casa do Loreto; D. Feliz Barreto na Ilha de Caprea em o mar Mediterraneo, viuendo naquellas partes desconhecidos, sendo pessoas nobilissimas. Eo mesmo pudemos mostrar não só em Castilla, mas per todas as Prouincias do mundo, o que seria molesto aos doctos.

Ao quarto, & ultimo, que he, assinar na escriptura [F. Aluaro de Cordoua] não he, porque fosse d'alli natural; nem outrofi da casa de Cordoua, mas por auer vestido o habito em S. Paulo da mesma cidade, & della tomar aquelle appellido, cousa mui communa nas religioes, & particularmente nesta, em que os religiosos se professão sempre filhos daquelle conuento, onde tomarão o habito, o qual fica sendo seu herdeiro, quando há de que. A isto se ajunta ficar em aos Sanctos, appellidos daquellas cidades, & lugares, onde florecerão, como S. Antonio, & o Beato Thadeo, que sendo ambos Portuguezes, naturaes de Lisboa, aquelle he chamado de Padua, este de Canarias por florecerem naquellas partes. D'onde per consequencia infallinel inferimos, que visto Cordoua na opinião de Sotilho ter as contendias com Lisboa,



boa, que não só he S. Alvaro Portuguez, como uniformes publicão os Chronistas da Ordem; mas, que he natural desta illustre cidade, Metropoli de Portugal, Outrossi he constante tradição dos mais antigos, & grandes religiosos desta Prouincia, os quaes consultamos nesta materia, que assi o publicaua o V. P. F. Luis de Granada, em quanto nella viuueo, cujo qualificado, & irrefragavel testemunho, prepondera a muitos (se ouuera) em contrario, polas auentajadas qualidades, que nelle concorrião de virtude, letras, & idade, & particular noticia, como morador, & Prior que foi no ditto conuento muitos annos, o qual elle reedificou por deução do mesmo Sancto. Entrando nelle o de 1534. que hã cento, & dezaseis annos, tempo mais proximo á sua morte, em que a verdadeira noticia de sua patria estava mais fresca.

c. Em Pena-coua, villa nas ribeiras do Mondego, duas legoas ao Norte de Coimbra, nasceo Fr. Tristão, & viuueo (segundo Marieta) em S. Francisco da Ponte: mas a tradição desta Prouincia tem, q̃ no de Mosteirõ, conuento celebre entre Douro, & Minho. O qual depois, que em Castella, Aragão, & Valença fez com seus fermoões copioso fructo, de que (segundo Daça) em seu tempo auia fresca lembrança em seus moradores. A instancia do Conde de Oñua (que lhe era deuotissimo) foi mudado a hum conuento de seu Condado, para o tratar com maior familiaridade, onde com grande sentimento do ditto Conde, & de todo o lugar falleceo an. 1548. Seu corpo sendo então sepultado no cemiterio dos religiosos, hoje pela fama de suas virtudes está em lugar eminente. Tractão delle as Chr. da Ordem. F. Marcos 3. p. l. 9. c. 39. Daça 4. p. l. 3. c. 35. Gonzag. 3. p. pag. 1090. Marieta no Flos Sanctorum l. 17. c. 31. Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. F. Artur à Monasterio no Martyrolog. Franciscano, & oueros.

d. A villa de Aluerca fica de Lisboa, 4. legoas pelo Tejo arriba, he fresca, cercada de quintas, sobranceira ao ditto rio, com aprasiuel vista, illustre cõ o nascimento de F. Pedro, que depois de professar no antigo conuento da sanctissima Trindade em Sanctarem, & nelle louuauelmente viuer alguns annos, passado á Prouincia de Aragão, rematou a vida cerca do an. 1540. assi o refere Murilhon na hist. do Pilar tract. 2. c. 39.

Lopez na Chr. da Ordem v. p. l. 4. c. 4. o liuro dos Obitos do conuento de Lisboa c. 26. pag. 127.

e. O mosteiro de Thomar de freiras de S. Francisco (atenta sua primeira fundação) he antiquissimo, pois nelle viueraõ antes da perdição de Hespanha innumeraneis Virgens, consagradas a Deos, debaixo do habito, & regra de S. Bento. Hãa dellas foi a castissima Virgem, & Martyr S. Iria, que por conseruar a pureza virginal, estando em oração na cerca, padeceo glorioso martyrio an. 653. Não consentio Deos, que sitio sanctificado com o sangue desta Sancta, & com os ossos de outras muitas Virgens, estiuueisse tanto tẽpo sem ser morada de gẽte religiosa. Para isto inspirou a hãa deuota matrona, chamada Mecia de Queirõs, mulher que foi de Pero Vaz d'Almeida, Veedor da fazenda do Inf. D. Henrique, que comprando o ditto sitio, se recolhesse nelle com tres filhas, Damas da Infante D. Brites, mãe del Rei D. Manoel, pelos an. 1476. viuendo alli recolhida, & honestamente: mas fallecida ella, & duas das filhas, a vltima que foi Martha de Christo reduzio a casa á perfeição religiosa, em que hoje florece. O que diuulgado, acudirão muitas pessoas a tomar o habito, & com seus dotes, i esmolos dos Reis D. Manoel, & D. João III. (que sempre lhe tiuerão particular deução) crelceo ella em rendas, & numero de religiosas, de modo que an. 1520. derão obediencia aos Conuentuaes, & Fr. Domingos, Ministro Prouincial, as recebeo debaixo de sua protecção. E como a serua de Deos vio cumprido o que tão desejaua, de idade de 70. annos descançou em paz com grande sentimento das companheiras. Consta tudo de hum summario da fundação, & progressos do conuento, que se conserua em seu cartoreo, cuja copia alcançamos por meio do Doctor Simão Torressão Coelho (que Deos tem) bem conhecido neste Reino por suas letras, & autoritados cargos.

f. Das tres religiosas, que vierão de Villa de Conde para a noua fundação do conuento da Castanheira, não tem o menor lugar a Madre Catharina da Trindade, que conforme as relações de hũ, & outro conuento, falleceo an. 1570. cujos originaes se guardão no cartoreo de S. Francisco de Lisboa.

g. A villa de Velada, Bispado de Auila, está duas legoas de Talauera de la Reina, nella



nella tem conuento a Prouincia de S. Gabriel, onde jazem sepultados muitos Apostolicos, & sanctos varoẽs, como F. Damião de Saldanha, & F. Manoel d'Euora, que florecerão pelos an. 1589. como se lê no c. 78. da Chr. desta Prouincia, autor F. João Baptista Molles.

b. A patria de F. Nicolao de Sá, ou do Rosario, filho de Antonio de Figueiredo, & Isabel Leitoa, foi a villa do Pedrogão, no Bispado de Coimbra, o qual porque se criou á sombra de N. Senhora da Luz, no conueto que alli tem a familia Dominicana (fundado na ladeira de hũ penhascosa serra, pouxada de arvores siluestres, que cae sobre o Zezere, por aquelle insigne varão, honra de Hespanha, esplendor do nosso seculo Fr. Luis de Granada, aonde elle se retiraua muitas vezes vacar à contemplação, chamando-lhe a sua Thebaida) cobrou tanta affeição à ditta Ordem, que veio tomar o habito della no conueto de Lisboa, do qual an. 1575. depois de Prêgador, passou ao Oriente, &

no de 1588. vindo para o Reino na nao S. Thome, que fez naufragio na terra do Natal, escapou elle com outras pessoas, que passarão intoleraveis necessidades até chegarê a Sofalla. Logo empredeu a noua jornada dos rios de Cuama na Ethiopia, onde prêgou até dar a vida por Christo an. 1592. junto a Sena, lugar na costa daquelle Imperio, onde os Portugueses tem feitoria. Escreuem sua vida F. João dos Sanctos na Ethiopia Orient. 1. p. l. 2. c. 18. & 2. p. l. 2. c. 9. Lopez no fim da 4. p. c. 42. Grauius in voce turturis p. 2. c. 23. F. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 304. ad an. 1592. & na hist. Eccl. l. 2. c. 17. F. Luis de Soula 1. p. l. 3. c. 34. & 35. Andrade na Miscellanea dial. 5. & outros.

i. Anno 1624. padecerão Iulião, & Mathias Martyres de Xendai, assi o referem as cartas, que do Japão vierão por aquelles annos á Companhia, & alguns autores in confuso, que trattão do P. Diogo Carualho da mesma.

## F E V E R E I R O XX.

F. Garcia de  
Vulcos Pro-  
uincial de  
Hespanha  
Dominico.



M Lisboa, no conuento de S. Domingos, a bemauenturada morte de F. Garcia de Vulcos, Biscainho, docto em ambos os Direitos, & não menos na sagrada Theologia, que depois, que (com grande satisfação, i exemplo) foi Prouincial de toda Hespanha (antes da separação das Prouincias) vendo a singular perfeição com que na ditta casa se viuia, quis entre tam obferuantes religiosos rematar a vida, portandose como o mais humilde della, onde acabou o curso mortal com esclarescida fama de milagres, que durarão muito tempo em seu sepulchro, no qual agradecidos vinhão pendurar por tropheo (como despojos das enfermidades) aquelles, que por sua intercessão recebião perfeita saude; o que tudo a muita antiguidade sepultou nas treuas do esquecimento. b. Na Cathedral de Osma em Castella a velha, o anniuersario de D. Pedro da Costa, Portugues, seu Prelado, que á instancia do Cardeal D. Jorge da Costa, seu tio, de idade de vinte & dous annos pelo Papa Iulio II. foi eleito Bispo do Porto, cargo que com grande inteireza, prudencia, & liberalidade administrou vinte & sette annos; sendo mui vigilante Prelado em visitar pessoalmente as Igrejas de seu Bispado, & a todas que por sua muita pobreza necessitauão proueo de Calices, Custodias de prata, & ornamentos, enriquecendo tambem a ditta Ca-

thedral

D. Pedro da  
Costa Bispo  
d'Osma.



thedral com ricos Pontificaes. Esta sua liberalidade não menos exercitou com pobres, & caritativos, de que resgatou muitos. Occupado o zeloso Prelado em tam louuaueis, & sanctas obras, eleito Capellão mór das Infantes, filhas del Rei D. Manoel, acompanhou Castella a Serenissima D. Isabel (hũa dellas) que ia casar co Emperador Carlos V. & depois de residir algum tempo em Madrid, foi transferido á Igreja de Leão, aquy elle governou cinco annos com igual exemplo de virtude; no fim delles (por intercessão da Emperatriz) premudado á de Osma, nella resplandeceu até a morte com preclaras acções, sendo perfeito exemplar de Prelados na parcimonia, claro espelho na modestia, & honestidade, vazo escolhido no recolhimento, & deuocão, zelador do culto diuino, & sacras ceremonias Ecclesiasticas, singular reparador dos sagrados templos, & casas de oração, & sobreru-do vniuersal refugio, & amparo de pobres, & necessitados: porque sobre as cotidianas, & publicas esmolas, que por seu esmoler distribuia, fazia tambem outras muitas secretas por suas mãos, as quaes nas festas solemnes acrescentaua ás viuvas, & pessoas honradas: casando outro si com dotes competentes mais de duzentas orfaãs neste Bispado: despendendo nestas sanctas obras hũa grande copia de dinheiro, sem auer dia, em que (por seruico de Deos) não fizesse algũa merce, ou esmola. Recitava as horas Canonicas de juelhos, & celebrava cõ tanta copia de lagrimas, que as fazia derramar aos buuintes; não deixaua nunca o Rosario de N. Senhora, & todas as vezes, que ouuia nomear o sanctissimo nome de Iesus se prostraua por terra, finalmente era obseruantissimo dos jejuns Ecclesiasticos, pois nem por graues doenças comeo carne em dia de peixe. E foi grande edificação aos q lhe assistião na morte, que dandolhe por ordem dos medicos amen-dada com substancia de capão, tanto que a tocou, a rejeitou logo cõ muito sentimento, de que o quizessem enganar. E não foi a menor excellencia deste Prelado ser tam despegado de carne, & sangue, que podendo distribuir seus bens com amigos, & parentes pobres (como muitos fazem) pode mais com elle a inteireza, & amor da sua Igreja de Osma, que governou vinte & quatro annos, pois a fez herdeira de toda sua casa, & fazenda, querendo deixarlhe na morte, o que della ouuera em vida. Auendo feito nella, i em todo seu Bispado acções dignas de eterna memoria, com fama de mui esmoler, exemplar, & sancto Prelado, aos settenta & oito annos de idade dormio em o Senhor. Seu corpo, na capella mór do mosteiro do Spiritu Sancto de villa de Arãda (de que foi fundador) em sumptuoso tumulo jaz honorificamente sepultado. c. Em Sanctarem, no mosteiro de S. Ioão,



F. Manoel  
de Britiande  
Arrabido.

Prouincia d'Arrabida, a deposição do mui obseruante irmão Fr. Manoel de Britiande, cujas religiosas, & internas virtudes, de tal maneira redundauão no exterior, que vniuersalmente era de todos conhecido por Sancto. A particular noticia dellas sepultou a modestia cõ que esta sagrada Prouincia occulta suas cousas. Estando este seruo de Deos na vltima doença, na enfermaria da ditta villa desconfiado dos medicos, não quis receber o sagrado Viatico na cama, mas leuandoo foi commungar à Igreja por seu pé. Tornado a cama disse ao enfermeiro, que lhe trazia de comer: lá não he necessario. Em continẽte se lhe metteo a vela na mão, & cõ os olhos cheios de agoa, que em fio lhe corria pelas faces abaixo, partio da presente vida, ficando seu rostro, como de Anjo, & todos com grande certeza de sua saluação.

F. Bernardo  
d'Euora da  
mesma.

d. No Hospital de Lisboa, o fallecimento de F. Bernardo d'Euora, Chorista da mesma Prouincia, que de menino teue manifestos preludios de Sancto, pois por deuocão do Seraphico Padre, já em casa de seus paes, vestia o burel da Capucha, andaua descalço, & sem camisa, nem tomaua dinheiro nas mãos. Sendo estudante tal era sua compostura, que trazia sempre os olhos no chão, & hũa vez que os leuantou, certa lasciuia fumea, instigada pelo demonio, & spiritu da sensualidade (com occasião de lhe dar hum recado para sua mã:) o chamou da janella, subindo o innocente moço, a mulher o cometteo tam rijamente, que não sabendo elle, como se liurasse de suas mãos, com grande ansia leuantou os olhos ao ceo, que brotauão copiosos rios de lagrimas, inuocando o sancto nome de Iesus. De que a lasciuia mulher, não menos confusa, que compungida, o deixou ir em paz, dizendo: Tu não es homem, senão Anjo. Mas o casto moço, rendidas as diuidas graças a Deos, de o ter liurado de tam manifesto perigo, procurou logo fugir do mundo ao seguro porto da religião. D'ella sendo já d'Euangelho, & por suas muitas partes, & virtudes amado de todos, trocou esta por melhor vida, deixando sua morte notauel sentimento,

O irmão Fr.  
Alberto Car-  
melita.

por ser sujeito de grandes speranças, & talentos de virtudes. e. No Carmo da mesma cidade, o fim glorioso do irmão F. Alberto, por patria Olandez, que com celeste impulso, deixado seu natural, & vindo a Lisboa, se aggregou a esta sagrada religião, naqual em pouco tempo deu mostras de grande seruo de Deos, subindo de virtude em virtude a grandes quilates de perfeição, com tal zelo da Fè, que sabendo que seus paes, & parentes erão hereges (de licença dos Prelados) se foi a reduzilos, de cuja gloriosa impresa, não sabemos o effeito; mas que tornando ao conuento seruio trinta annos a Sacristia com muita humildade, & mansidão, empregando o tempo que lhe sobejaua em oração,



oração, acompanhada com rigorosas disciplinas de cadeas de ferro. Por remate lhe recreceo hũa molesta enfermidade, que foi render pelas costas, do trabalho, & força de tanger os sinos, cujas dores soffreo com grande paciencia, & alegria. E assi consumou sua ditola carreira com opinão de Sancto, aquem na vltima doença appareceo a Rainha dos Anjos, de que era deuotissimo. E na hora de seu transito, que foi perto da meia noite, forão ouuidas dos visinhos do conuento (conforme o seguinte dia testemunharão) suaues, & Angelicas melodias. E seus Confessores (singular fauor do ceo) que nunca cometteo culpa mortal. f. Item, no mosteiro da Trindade, felicemente dormio em o Senhor, F. Vincente de S. Maria, varão de louauais costumes, & in culpa uel vida, tam deuoto da Rainha das Virgês, que todas suas festas jejuaua a pão, & agoa, & sendo Prelado, nos taes dias, quaesquer culpas, que não fossem graues, perdoaua a seus subditos. Castigaua a carne com tal rigor, que tres vezes cada dia, depois de Matinas, antes de Prima, & ás Aue Marias se flagellaua cruelmente até derramar sangue, do qual por esta causa sempre andaua ensofado; & outrossi cingido de grossa cadea de ferro. E paraque ainda o breue somno que tomaua, fosse acompanhado de padecer, punha sobre si hũa pezada Cruz, que para esse effeito tinha na cella, gastando muita parte da noite em oração com lagrimas. Foi obseruantissimo da Angelica virtude da castidade, com tal resguardo, que nem parentas mui propinquas visitaua. Todas estas virtudes assentauão sobre o firme fundamento da profunda humildade, aqual manifestou, porque comettendolhe Felippe II. estando neste Reino: Se queria ir a Castella reformar certa religião. O seruo de Deos (cheio de perturbação) lhe respondeo: *Que era insufficiente para tal cargo*, de cuja humilde reposta, edificado o ditto Rei, não quis apertar mais com o negocio. Antes lhe preguntou: Se queria fizesse por elle algũa cousa. A que o sancto varão replicou coa deuida sumissaõ: *Que não queria mais que a misericordia de Deos, & a sua religião*. Aqual depois que gouernou muitas vezes com grande louuor, já seruindo de Ministro, já de Prouincial, de setenta & seis annos de habito, empregados todos no diuino obsequio, & consumido de penitencias, se foi à patria celeste gozar do consorcio beatifico. g. Em Caragoça de Aragão, no conuento das descalças Carmelitas, reponsou em paz, a Venerauel Madre Catharina da Concepção, Portuguesa; hũa das principaes discipulas de S. Teresa de Iesus, nascida de paes nobilissimos em Taura, cidade do Algarue. Esta serua de Deos por varias contingências, de menina se criou sem paes em Tanger, cidade de Africa, em poder de seus irmãos, &

F. Vincente  
de S. Maria  
varão da Ordẽ  
da Trindade.

A Madre  
Catharina da  
Concepção  
Carmel. des-  
calça.



por seu fallecimento em casa da sogra de hum delles, que não atenta-  
do sua nobreza, não sòmente a fez servir a hũa forneira, mas a trattava  
mal de palauras, & obras com muitas pancadas, & injurias. E o que  
mais sentia a honestissima donzella, era trazela quasi nua, assistindo  
ella todo o dia, & muita parte da noite no trabalho, & serviço do for-  
no, fazendo da lenha (que se recolhia em hum curral de gado) cama  
em que descançava. Alli rezava o Rosario, & tinha oração, pedindo  
a Deos amparo, & fortaleza em tal necessidade; onde muitas vezes  
experimentava diuinos fauores, effeitos de sua oração, que nella se  
lhe abria o ceo, & ficava cercada de marauilhofo splendor, cheia to-  
da de celestes consolações, com nouas forças para sofrer maiores tra-  
balhos, com tal igualdade de animo, que já mais se queixou, rogando  
a Deos, por quem era causa delles. Quinze annos tolerou esta traba-  
lhosa vida, no fim dos quaes, por ordem de seus parentes, chegarão  
dons caualleiros Portugueses em sua busca, que admirados do mao  
tratto, que se lhe daua, a trouxerão consigo a Lisboa; d'onde a leuou  
a Madrid D. Alvaro de Abranches, seu tio, para Dama da Princeza  
D. Ioanna, mãe del Rei D. Sebastião. E alli estando pousada em casa  
da Condesa de Palma, sua prima, foi visitada de muitas pessoas de  
spiritu, as quaes ella folgava muito de ouuir, como D. Leonor Mas-  
carenhas, o P. Ambrosio Mariano, & o irmão F. João da Miséria, va-  
roões insignes em virtude, descalços ambos Carmelitas. Aproueitouse  
tanto de sua doutrina, que começou a frequentar os Sacramentos, &  
conhecer a mundana vaidade, gastão as noites em perpetua oração.  
Vendo o demonio tantas melhoras na virtude, lhe fazia medos nota-  
ueis para que desistisse. Mas a serva de Deos (ajudada da diuina  
graça) de ordinario ficava victoriosa. Neste comenos passando para  
a fundação do conuento de Pestrana S. Teresa, lhe cobrou D. Ca-  
tharina tanta afeição, que pediu a leuasse consigo, & lhe lançasse o  
habito. O que a S. Madre conhecendo os doês, que o Spiritu Sancto  
tinha depositado naquella alma, fez, aceitandoa logo. Mas porque  
não sabia lèr lhe disse, ficasse aprendêdo em tam sancta companhia.  
Porem ella em quatro meses, que a Sancta se deteu, nunca pode sa-  
ber nada, por mais q se applicou. Vindo a S. Madre, informada do q  
passava, lhe vestio o habito em presença de D. Leonor, & de muitas  
pessoas religiosas, & mettendolhe o Breuiario na mão, ella sem demo-  
ra, leo excellentemente o Psalmo: *Beatus vir &c.* com admiração dos  
presentes, que conhecerão auia recebido tam singular fauor por meio  
da Sancta. D'alli mandada com a Madre Isabel de S. Domingos a Pe-  
strana para ter o nouiciado, com seu exemplo aproueitou grandemê-



te, abraçando os tres votos com raro feruor, & humildade. E por ter particular mão para Sacristãa lhe foi encomendado este cargo, o qual por espaço de vinte & oito annos feruio em Pestrana, Segouea, & Caragoça com extraordinario concerto. E com tam grande spiritus, que tudo quanto ministraua para o altar, daua, & recebia de juelhos. Do mesmo vsaua em quanto vestia as sagradas Imagens, dizendolhe mil amores, & requebros: estes sanctos ministerios per todo o tempo referido exercitou até cegar. Teue muito amor à pobreza, & igual compaxão dos proximos. Com asperos cilicios, & rigurosas disciplinas affligia continuamente seu corpo, sendo mui parca no somno, & muito mais no sustento. E de tam feruorosa oração, que nella muitas vezes era vista resplandecente. Ouuia com grande deuoção todas as Missas, que se dizião, nas quaes recebia da poderosa mão diuina copiosas merces. O que as religiosas conhecião pelos muitos ais, & suspiros que daua, ficando alienada dos sentidos. Combatida de mortal enfermidade estaua nella com tanta alegria, & deuoção, que rogaua às companheiras a deixassem sò para gozar dos fauores soberanos, cõprindose nisto o que a S. Madre auia profetizado, que morreria rindo. Recebidos os Sacramentos com admirauel sentimento, cumulada de meritos, & virtudes foi entrar de posse das eternas felicidades, em cõpanhia de seu diuino espolo. Acabando de spirar appareceo gloriosa à Madre Isabel de S. Domingos em Auila. E sendo muito velha, & não fermosa, morta, ficou com tal graça, & parecer, que admiraua aos presentes. E todas suas alfaia, habito, cama, & cella com suauissimo cheiro de violas.

*h.* Na Ethiopia, o termo glorioso dos Padres Luis Caldeira, & Bruno de S. Cruz, ambos da Companhia de Iesus, aquelle Portugues, este Romano, cada hum dos quaes depois de ter discorrido por varios Reinos de tam dilatado Imperio, annunciando com incançauel feruor àquellas barbaras nações a doutrina Euangelica, padecendo intoleraveis molestias, & trabalhos pela saluação das almas, & dilatação de nossa S. Fè. Preso o P. Bruno, cheio de feridas, & deixado por morto (na occasião que o Bispo de Nicea D. Apollinar d' Almeida da mesma Companhia testemunhou com seu sangue a verdade della) por então escapou da morte, reseruandoo Deos para outro tempo. Andando ambos escondidos pelos matos, fugindo o furor da persecução (por diuina vontade) se vierão a encontrar, & sendo achados, & presos por mandado do impio Emperador, forão apedrejados em odio do nome de Christo anno 1640. com tam espessa nuue de pedras, que debaixo dellas ficarão seus corpos profundamente sepultados.

*Os Padres  
Luis Caldeira  
& Bruno da  
S. Cruz da  
Companhia*



## Commentario ao XX. de Fevcreiro.

**F**oi F. Garcia de Vulcos, filho do cõ-  
uento de S. Domingos de Caragoça,  
o qual dizem fundou o mesmo san-  
cto Patriarcha pelos an. 1219. E não  
he piquena gloria desta casa, sair della Frei  
Garcia, aquem pela grande opinião de sua  
virtude, nomeou o Infante D. Afonso, filho  
del Rei D. Jaime de Aragão, \*executor de  
seu testamento. A morte do seruo de Deos  
foi em Lisboa an. 1262. Lembrãose delle  
Hieronymo Blancas, Chronista Aragonez,  
citado pelo M. Diago na hist. Dominicana  
daquella Prou. l. 1. c. 12. 37. & 72. Fr. João  
Lopez na Chr. da mesma Ordem 3. p. l. 1.  
c. 59. & 5. p. l. 1. c. 14. & l. 2. c. 11. F. Diogo  
de Murilho na hist. del Pilar tract. 2. c. 34.  
F. Luis de Sousa na Chr. Domin. de Portu-  
gal l. p. l. 3. c. 41. & outros.

b. D. Pedro da Costa foi natural da villa  
de Alpedrinha, Bispado da Guarda, seu pai  
Lopo Alvarez Feo, Senhor do Morgado de  
Pancas, sua mãe Margarida Vaaz da Costa,  
irmãa de tres eminentes Prelados, a saber o  
celeberrimo Cardeal D. Jorge da Costa, que  
pelas excellentes qualidades de sua pessoa, &  
talentos de gouerno, & muitas Prelasias, que  
juntamente possuio, durará em Portugal sua  
fama para sempre. O segundo outro do  
mesmo nome, que foi Arcebispo de Braga.  
O vltimo D. Martinho Arcebispo de Lisboa.  
Succedeo D. Pedro a D. Diogo da Costa,  
seu irmão, no Bispado do Porto pelos annos  
1507. depois de ser Commendatario dos  
mosteiros de Paço de Sousa, & Bustello, am-  
bos da Ordem de S. Bento na mesma dio-  
cesi, & outrosi do d'Oliveira de Conegos  
Regulares na de Braga. E o fora tambem de  
Alcobaça, se o não engeitara ao Cardeal seu  
tio, o que elle sentio muito, peloque alcan-  
çandolhe esta mitra lhe disse: Sobrinho já q̃  
não quizesstes ser Abbade rico, conuem que  
sejais Bispo pobre; mas elle pelo tempo adia-  
te veio a ter os Bispados que referimos no  
texto, sendo o vltimo o de Osma, onde fal-  
leceo an. 1563. & foi sepultado no Recolle-  
to conuento dos Prêgadores da villa de Arã-  
da. E imaginando os domésticos de sua casa  
achassem em seu escriptorio algũas joias de  
grão valor, se lhe não achou outra cousa,  
mais, que hũa caixa, com seus dentes, como  
quem em vida tinha gastado todas suas ren-  
das cõ pobres. Cõsta tudo de sua historia es-

crita por Fr. Bartholomeu Ponce, Monge  
Cisterciense. Gil Gõçalez de Auila no Thea-  
tro de Osma l. 4. c. 3. F. Athanasio de Lobei-  
ra nas Grandezas de Leão pag. 255. D. Ro-  
drigo da Cunha no catal. do Porto 2. p. c.  
34. & nas addições pag. 448. & outros.

c. d. Pelos annos 1600. florecerão na  
Prouincia d'Arrabida o irmão Fr. Manoel  
de Britiande, & Fr. Bernardo Chorista, a-  
quelle natural do lugar do mesmo nome na  
Beira, este d'Euora d'Alcobaça; aquelle fal-  
leceo na enfermaria de Sanctarem, este na  
de Lisboa. E assí de ambos escreue cõ gran-  
des encomios o liuro dos Obitos desta san-  
cta Prouincia. E porque algũas vezes fize-  
mos já menção destas enfermarias, parece  
necessario darmos de sua origem algũa noti-  
cia.

Esta sancta Prouincia de mais de 19. con-  
uentos, tem 4. enfermarias em distancias cõ-  
uenientes, a saber Lisboa ( que tem premi-  
nencia de conuento, & por isso diffemos as-  
sima que erão 20. ) Sanctarem, Setuual, &  
Obidos. E a razão que ouue para se fazerem,  
foi, que como as casas são pobres, & distão  
do pouoad, & os frades poucos em nume-  
ro, pareceo acertado, que se não curassem  
nellas os doentes, mas em hospitais, onde ti-  
uessem enfermarias separadas, & melhor  
commodidade para sua cura, com religiosos  
deputados para esta pia occupação. E por-  
que fora grande discomodo virem de toda a  
Prouincia à de Lisboa ( que em vida do P.  
F. Martinho fundou o Inf. D. Luis ) se or-  
denou a segunda no de Sanctarem (em tem-  
po do P. Fr. Damião de Torre) an. 1560. A  
terceira em Setuual, & a vltima em Obidos,  
ambas em nossos dias, ás quaes recorrem os  
enfermos das casas mais proximas, exceptos  
os do conuento da Magdalena, que vão cu-  
rar-se a enfermaria do real conuento de Al-  
cobaça.

e. Das singulares virtudes do irmão Fr.  
Alberto (que falleceo an. 1602. no Carmo de  
Lisboa) nos derão noticia os religiosos Pa-  
dres F. Luis de Mertola, & Fr. Manoel das  
Chagas, que o confessarão muitas vezes, cu-  
ja exemplar vida se mandou pôr em limpo  
para as Chronicas da Ordem.

f. Nasceo F. Vincente na Ilha da Madei-  
ra,



ra, antes de chegar a ser Provincial, foi Ministro de todas as casas da Prouincia, & Rector do collegio de Coimbra, onde lhe acontenceo hum caso marauilhofo, que fáltaudo (por descuido do comprador) ceros para a comunidade, na mesma hora rangerão á campainha, aberta a porta, se achou quantidade della, que mandou a certa pessoa deuota, com que passará alguns dias, coula q não estava em viço, nem se sabe, que antes, ou depois se visse outra semelhante, o que se attribuiu á virtude do seruo de Deos. O qual depois falleceo em Lisboa ao. 1615. sendo ali conuentual. O referido, & o mais do texto, nos communicou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, & se acha no liuro dos Obitos do proprio conuento cap. 5. fol. 9.

g. A Madre Catharina da Concepção, filha de Diogo Paçanha, Commendador da Ordem de Christo, & de Simoa Correa, bisneta (segundo os Nobiliarios deste Reino) de Micer Carlos Paçanha, Almirante delle, floreceo no conuento, que a Reforma Carmelita ora tem em Caragoça, & foi hũa de suas fundadoras pelos annos 1588. E porque estava vida no de 1616. em que Morillo imprimio as excellencias da ditta cidade: posto que escreueo deste conueto, não fez della expressa menção, contentandose com dizer as seguintes palavras no trat. 2. cap. 45. *Vinieron a la fundacion siete religiosas de grande exemplo, i de mucha spiritus. que las seis dellas conocieron, i trataron a la S. M<sup>te</sup>. Teresa, i a las tres dio ella misma el habito. Vuen a un das delas primeras fundadoras &c.* Nas quaes implicitamente incluiu a nossa Catharina da Concepção. Porem a Chronica dos Descalços, que pouos annos hà se imprimia, & ategora não saio a luz, em huns quadernos que vimos por mão de certo religioso graue desta familia, no l. 1. c. 18. §. 59. refere della o seguinte elogio. *La hermana Catalina de la Concepcion (en el siglo Pez. 4.ª) natural de Tauda en los Algarues, bynieta del Al-*

*mirante de Portugal, a quien en Caragoça llaman comunmente la Santa Portuguesa. Diole nuesta S. Madre el habito, i tuvo gran estimacion de su virtud, fueron de grada heroica las que exerció en su vida, i especialmente en Caragoça, donde murió con gran aclamacion, i fama de su gran perfeccion an. 1617. con corriendo a su entierro toda la ciudad: obra nuestro Señor por ella muchas cosas marauilhosas, i su cuerpo se conserua incorrupto. O que he tanto assi, que as religiosas a alsção no choro em cadeira, como se fora viua, o que julgamos ser em algũas solemnidades, com hũa deuota postura de mãos, por estar o corpo traetael, & tam leue, que sendo grande, posta em pè, a sustentahum só dedo. Escreue della D. Miguel Baptista de Lanuza na vida da Madre Isabel de S. Domingos l. 2. c. 2. & l. 3. c. 4. & mais diffusamente l. 4. c. 1. 2. & 3. onde refere algũas Epistolas, que graues pessoas religiosas escreuerão em qualificação da sãtidade della nossa Portuguesa.*

h. Dos Padres Luis Caldeira, & Bruno de S. Cruz, escreue Alegambe in Bibliot. Societatis pag. 576. o seguinte: *Anno 1640. P. Luduicus Caldeira Lusitanus, & P. Brunus à S. Cruce Romanus, post insignè operam rei Catholica in Aethiopia nauarant, cum exacto inde Patriarcha clam perstitissent, & intersecto nuper Episcopo Nicano, su perstitet, & Brunus quidem multis acceptis vulneribus, fidem pro Catholicam tuerentur, demum in Megogea, seu Tigricamprehensi, jussu Imperatoris occisi sunt.* Este he o Padre Bruno, que escreueo sempre á Companhia) em quanto residio naquelle imperio, com o Patriarcha Afonso Mendez, & mais Prelados) algũas Epistolas cheias de Apostolico feruor, contando o successo das cousas delle por aquelles annos, das quaes vimos duas, hũa em que refere o triumpho do P. Gaspar Paes, & outra o do Bispo D. Apollinar d'Almeida, & mais companheiros, que todos an. 1638. derão constantemente as vidas por Christo, como se verá em seus dias.

## FE V E R E I R O XXI.



**B**M Mon-ferrate, viue a memoria de hũ sancto Ermitão por *Bento Ermitão* nome Bento, Portugues, companheiro que foi na Serra *da* d'Offa do seruo de Deos Mendo Gomez, naqual ainda agora he conhecida a coua, em que habitaua, que se chama de seu nome. Este deseioso de mais perfeição deixou a patria, buscando maior rigor, & soledade, & se foi a N. Senhora de Mon-ferrate a Ca-



à Catalunha, onde por seus poucos annos não foi admittido, porque a vida Anacoretica require inclinação natural, madura idade, robustas forças, & firmes propósitos de perseverar em tam sublime estado, cousas que poucas vezes se achão juntas em mancebos. Mas como os desejos que a Bente acompanhauão da vida solitaria, & contemplatiua erão intensos, sabendo que junto de Manresa viuião certos Eremitas separados do trafego mūdano, determinou passar com elles a vida, como fez, perseverando alguns annos em tam sancta companhia, atè que a denoção da Rainha dos Anjos, o tronxe a Mon-serrate, onde admittido, lhe derão o habito de Eremita, & approuado já nos rigores, & asperezas do deserto, se lhe concedeo a ermida de S. Cruz, em que sanctamente viueo sessenta & seis annos, exercitandose em altissimas contemplações, illustradas de fauores celestiaes, com que o Senhor o animaua, & consolaua. Com estas, & outras muitas virtudes, que grandemente acreditauão sua vida, chegando a tam decrepita idade, que andaua já recuruado sobre a terra, aqual com grande alegria restituiu o antigo deposito, subindo sua pura alma ao ethereo throno da bemauenturança. *b.* No conuento Dominicano de S. Catharina de Sena de Plazencia, cidade em Castella a velha, o transito de F. Fernando de Braga, varão exemplar, & amator da virtude, em quem resplandeceo grande pureza de vida, junta com tam abrazado zelo da perfeição religiosa, q̃ desejou notauelmente a reforma de sua Ordem, aqual Deos lhe mostrou, pois a vio em sua vida restituída ao primitiuo feruor em que o P. S. Domingos a instituiu. E para este fim moueo Deos a el Rei D. Fernando o Catholico, porque (como diz Salamão) o coração do Rei està nas suas mãos, a que trattasse da reformação da ditta Ordem em Castella, para o que mandou pedir a este Reino religiosos de prudencia, & virtude approuada, idoneos para tam graue negocio. Para elle forão nomeados seis, & o principal o P. F. João Diaz, & por seu companheiro F. Fernando, pela grande opinião, que se tinha de seu spiritu, & religião. E auendo todos conseguido com muita suauidade o fim paraque forão chamados, tornando-se os mais a Portugal, sò elle quis ficar là no conuento de S. Pedro Martyr de Toledo, onde foi Superior, & viueo sanctamente, velando com grande feruor todos os dias atè meia noite em oração na presença do diuinissimo Sacramento do Altar, & guardando tam estreitamente as constituições, que se não foi em graues enfermidades, nunca comeo carne, nem saio fora, excepto acompanhando a communnidade. E annelando a maior recolhimento, tendo noticia que a ditta casa de S. Catharina era retirada, & deuota, se foi viuer a ella, em cõ-

F. Fernando  
de Braga Do-  
minico.

Promerb. 21.  
v. 1.



panhia de outros seruos de Deos, sendolhe mui principal motiuo estar nella continuamente o Sanctissimo Sacramento exposto, cuja diuina presença, erão todas suas delicias; alli em bem lograda velhice com grande paz rematou a transitoria vida. *c.* No oratorio de S. Iulião, *Pedro do Anjo* visinho de Alanquer, da Ordem de S. Paulo, passou desta vida *Eremita de S. Paulo.* Pedro do Anjo, Eremita, varão solitario, obediente, humilde, caritativo, & mui spiritual, inimigo da ociosidade, incançauel no trabalho de mãos, & de tam feruente, & continua oração, que quasi sempre andaua absorto, i eleuado em Deos. Com tam Angelica vida não sentia, nem trabalho, nem falta algũa, posto que muitas vezes a padecia elle, & seus companheiros do necessario, porem a consolação interior, não sòmente supria essa exterior falta, mas superabundaua, amando grandemente a interna paz do spiritu, como quem conhecia o inestimauel valor de tam preciosa virtude. Pelaqual razão sendo sua vida alheia de toda singularidade, de tal maneira recendia o cheiro della, que de todos era tido por Sancto. De quẽ (alguns annos depois de sua morte) por mandado do Cardeal D. Henrique se tirou instrumento canonicamẽte, o qual cõ outros de semelhantes varoẽs da mesma familia, q se remetterão a sanctidade de Gregorio XIII. forão causa para o ditto Põ-tifice anno 1578. approuar os estatutos, & sancto modo de vida desta sagrada religiãõ. *d.* Em Lisboa, na casa da saude, as ditosas mortes de dous religiosos: Arrabidos, a saber Fr. Bartholomeu da Cruz, Sacerdote, & F. Pedro da Magdalena, leigo, seu cõpanheiro, ambos dignos de eternos lououres pela grande caridade com q sem os mandar a Obediencia, elles mesmos se offerecerão a servir, curar, & sacramentar aos feridos do contagio, na peste que começou nesta cidade o anno 1598. em cujo sancto ministerio (com iacançauel trabalho, & não menor spiritu) gastarão dous meses, zelando mais a consolação, saude, & saluação dos proximos, que suas proprias vidas, & assi permitio Deos as perdessem neste mundo, para as conseruarem no outro immortaes por seculos perduraueis. *e.* No mosteiro de N. Senhora da Saudação em Monte-mor o nouo, Arcebispado d'Euora, foi chamada ao premio eterno Sõr Francisca de S. Paulo, que tanto que vestio o habito Dominicano nelle, aspirou logo á perfeição, & por isso (com o diuino auxilio) adquirio em breues annos, virtudes que outras em muitos não conseguirão. Com este pensamento, os jejuns erão muitos, as abstinencias grandes, as disciplinas rigurosas, os cilicios mui asperos, em conclusãõ trattaua seu corpo, como capital inimiga. Sobre estes rigores assentaua profunda oração de juelhos, em que empregaua o mais do tempo. Acçoẽs que a fizerão tam agradauel

*F. Bartholomeu da Cruz, & Fr. Pedro da Magdalena Arrabidos.*

*Sõr Francisca de S. Paulo Dominica.*



ao Senhor, que hum anno antes lhe reuelou a hora de seu transito, para elle se dispôs com grandes preparações, penitencias, & spirituaes exercicios, & vltimamente com os Sacramentos. Peloque exornada sua alma de meritos, & virtudes, felicemente descançou em paz. f.

Em S. Clara de Sanctarem, o dito obito de S<sup>or</sup> Isabel de S. Hieronymo, religiosa graue na pessoa, reformada na vida, & zelosa da monastica obseruancia. Em consequencia da qual, fundandose de nouo o conuento de Villa-longa da propria Ordem, foi elcolhida para sua Abbadessa. Esta dignidade exercitou hum triennio com grande solitudine, doutrina, i exemplo. A fama destas virtudes leuou apos si muitas pessoas, paraque (deixada a vaidade mundana) viessem plantarse no ameno, & florido vergel da religião, que derão ao ceo odorifero cheiro de virtudes. Mas restituida a serua de Deos a seu antigo conuento, cuidando que vinha a descançar, se lhe encomendou o mesmo cargo, o qual administrou com singular reformação, pois nunca pessoa secular lhe vio o rosto. E na peste de 1598. fez muita instancia paraque as religiosas se conseruassem na clausura, resistindo varonilmente às importunações de muitas, que com achaque de se guardarem, se querião sair, atè que vencida em votos, deu licença a hũa, que chegando a Lisboa, falleceo logo do mesmo mal, mostrando o ceo com isto, quanto approuaua a clausura religiosa, & faudaueis conselhos de tam sancta Prelada. E como a oração he a celeste agoa com que se rega o jardim das virtudes, com aqual se conserua verde, & florido, pois toma Deos a sua conta regalo com sua graça, & fauores, foi S<sup>or</sup> Isabel mui dada a ella, naqual recebia copiosas consolações, com que rica de virtudes, se foi em seguimento de seu diuino esposo. g. Em Estremoz, no religioso conuento de S. João de Malta, a Madre Maria de Iesus, de nobre familia, & muito mais pela virtude; cuja pura alma a liberal mão de Deos adornou de tantas virtudes, que os humanos olhos não acharão nella, que reprehender, ou notar. Era tam singela (sendo de claro juizo) que não podia crér auia mal no mundo, mas de todos os que ouuia, fazia autor ao demonio. E se alguem diante della leuantaua a voz mais do costumado, acudia logo com aquella Antiphona da Igreja: *Rex pacificus &c.* Seruiase do choro por cella, ou da capella da Virgem Senhora, onde de continuo oraua. Foi de estremada caridade para com os proximos, aqual procuraua conseruar para com todas, & mui obseruante dos votos de sua profissão, & de não faltar às comunidades: estas religiosas virtudes esmaltou sua rara paciência nas dilatadas enfermidades com q<sup>ue</sup> no vltimo Deos a exercitou. E conforme a paz de sua alma, & sua inculpanel vida, aceitou

S<sup>or</sup> Isabel de  
S. Hieronymo  
Abb. de S.  
Clara de  
Sanctarem.

A Madre  
Maria de  
Iesus Mal-  
tez.



as nouas da morte, com tanto aluoroço, como de algum grande bem muito desejado. Porque andando de pè, o medico a mandou vngir, de que sobrefaltadas as companheiras, só ella com muita serenidade, & alegria se despedio de todas. E assentada no leito, ordenou sua mortalha, mandando trazer hũa toalha, que tinha deputado para esse fim, & que lhe cõpusessem o habito de modo que lhe cubrisse os pès. Cõ esta quietação, & quasi segurança de sua saluação, & do premio que speraua, foi gozar (como piamẽte crẽmos) das perduraueis felicidades.

*b.* Na Bahia de Todos os Sãctos, cabeça do estado do Brasil, a morte <sup>o irmão</sup> do irmão Duarte Fernandez, da Companhia de Iesus, dos que nella <sup>Duarte Fernandez da Companhia</sup> chamão coadjutores temporaes, nascido no lugarinho de Pedrouços, termo de Lisboa, que viueo quarenta & dous annos na religião com rara perfeição, modestia, i exemplo, & outras regulares virtudes. Peloque na vltima doença, sendo achado o corpo cingido com cinco voltas de asperrimo cilicio, com muita instancia pedio aos Superiores o deixassem morrer com elle; roborado então cos Sacramentos, & abraçado com hum deuoto Crucifixo, despejou sua alma o vaso terreno para na celeste patria ser reuestida de gloria por toda a eternidade. Em cuja carne depois de morto foi vista hũa expressa Cruz, impressa com fogo, insignia propria da Companhia, com que se professaua escravo ferrado de Christo crucificado, & de tam sagrada religião.

*i.* Na ermida de N. Senhora da Teixeira, termo da Torre de Men-coruo, Arcebispado de Braga, està fresca a lembrança de Iordão do Spiritu Sancto, seu Ermitão, que sendo filho de hum laurador do mesmo territorio, passou a mocidade no Alentejo, seruindo a hũ homem de negocio, & com o que juntou de seu salario, sendo mancebo galhardo, & de boa disposição, deixando o mundo, & dandose todo a Deos, reedificou a ditta ermida, & junto a ella casa para si, mas tam limitada, & piquena, que mais parecia gaiola de passaros, que habitação de homens. Alli viueo muitos annos o seruo de Deos em eremitico habito, não vsando de camisa, nem em grandes enfermidades; sustentandose de esmolas, que pedia com alforge pelas aldeas circunuiſinhas; dandose com tal austeridade á penitencia, que o mais do tẽpo se sustentaua com legumes crũs; empregandose todo na lição spiritual, & oração; fugindo sempre (como de basiliscos) da vista, & colloquio de mulheres, que vinhão à sua ermida. Mas como não há estado tam quieto, que careça de algũa perturbação (dispensandoo assia diuina prouidencia para nosso maior bem) lhe sobreueio hũa molesta perseguição do Reitor da Parochia, motiuada das esmolas que acudião à ermida, que demais de o trazer em demanda (sem bastar sua



brandura para moderar tanta collera ) hum dia ( depois de o afrontar com injuriosas palauras ) se enfureceo de maneira, que lhe deu hũa bofetada, daqual o humilde Ermitão, tam fora esteue de se indignar cõtra elle, que ( conforme o preceito de Christo ) lhe offereceo a outra face. Com intento de isentar a ditta ermida da juridição do Reitor, & a enriquecer de indulgencias foi a Roma ; impetradas sòmente as indulgencias tornou a continuar seu modo de vida com a mesma perfeição, i exemplo, estremandose tanto na piedade, & caridade, que alem de agasalhar continuamente pobres, andando a esmola, & sendo hospede de hum laurador, que suspiraua elle , & sua mulher por hum filho Clerigo que tinham na Curia, de que necessitauão para sustento de sua pobre velhice, o seruo de Deos se enterneceo de maneira , que se offereceo a ir buscalo ( como fez ) tornando por esta causa sòmente outra vez a Roma. Voltando a este Reino, entẽdendo queria Deos pór fim a seus trabalhos, chamou a hum sobrinho seu , para que o acompanhasse, por estar já tuldido de hũa perna, ordenãdoo o mesmo Senhor paraque fosse testemunha de sua morte, deixando em todos grande opinião de sua approuada virtude. 1. No lapão em Ximabàra, o illustre certame de Dezaseis Catholicos de diferentes sexos, & idades, homens, mulheres, & meninos , que depois de padecerem rigurosos tormentos, & graues baterias da cega gentilidade paraque deixassem a lei de Christo, perseverando todos inflexiueis , & constãtes na confissão della, lançados, & afogados no mar anno 1627. conseguirão o fim sobrenatural da desejauel coroa do martyrio.

### Commentario ao XXI. de Feuereiro.

**A** Montanha da Mon-ferrate famosa pelo soberano thesouro, que entre seus inculcos penhascos enferra, a sagrada Imagem a que deu nome, tem seu assento no coração do Principado de Catalunha, sette legoas ao Meiodia de Barcellona, ficando-lhe ao Leuãte 25. os Pirineos, de cujas fraldas nasce o rio Lobregat, que abrindo caminho a suas correntes por entre serras, & montes , com infinitas voltas, quelhe fazem torcer o curso atẽ beijar os pès desta celebre montanha. Nella ( demais do Conuento em que se conserua a milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, assistida, & seruida de religiosos Bentos da Congregação de Valhedolid , que do anno 1493. estão dedicados a seu perpetuo obsequio ) há 12. ermidas em solitarios, & aspe-

ros lugares, onde fazem vida eremitica outros tantos monges, que com sua admiranel penitencia, mortificação , & oração estão ao ceo fazendo força. Hũa intitulada de S. Cruz, ficaua antigamente mais proxima ao conuento, encostada a hũa penha, daqual se subia com grande risco às mais por certos degraos (obra da natureza). Nesta viuero 67 annos hum Eremita, como consta dos seguintes versos, que nella se conseruão, entalhados em pedra, o qual nõs logo prouaremos foi o nosso Bento, de que trattamos no texto.

*Occidit hac sacra frater Benedictus in  
ade,*

*Inclutus, & fama, & religione sacer,  
Hic*

Luc. 6. v. 29.

16. Tapoës  
Martyres.



*Hic sexaginta, & septem castissimus annos*

*Vixit, in his saxis te. Deus almae precans.*

*Usque senex senio mansit curuatus, & annis*

*Corpus humo retulit, venerat unde prius.*

*Ast anima exultans, clarum repetiuit Olympum,*

*Nunc sedet in summo glorificata throno.*

O P. Antonio de Yepes na 4.ª p. das Chr. de S. Bento an. 888, c. 2.º escreuendo sumariamente a vida deste sancto Eremita diz q̃ foi natural de Aragão, & que em moço sua seruido de escolar a V. Senhora no ditto mosteiro. E posto que este autor com seus escriptos tem adquirido tanta autoridade, q̃ parecerá temeridade impugna-lo, nós o faremos com bastantes fundamentos, pois publicamos neste lugar ao ditto Eremita por Portuguez, deixando ao prudente, & desapacionado leitor o juizo, i eleição da melhor destas duas opinioes.

O nosso Gaspar Barreiros na Chorographia refere que fez sua jornada an. 1546. & que na ermida de S. Cruz achara escriptos os dittos versos, de que constaua que viuera nella o Eremita Bento 67. annos. Naqual moraua auia 39. outro, chamado Pedro: de modo que juntos estes 39. aos 67. de Bento, fazem numero de 106. annos, quando entre este, & aquelle, não ouesse viuido outro nenhum, o que não parece possiuel, como abaixo diremos. Assim que abatendo estes 106. dos 1546. da jornada de Barreiros restão 1440. que para o tempo que a reforma de S. Bento alli entrou, faltão 53. annos, pois conforme ao mesmo Yepes, & a hist. de Mō-serrate, foi no an. 1493. de maneira que sendo a intrancia de Bento 53. annos, antes q̃ a reforma, mal podia ser seu escolar, & antes della não auia naquelle sitio escolares, como elle mesmo affirmar no lugar allegado.

Confirma esta nossa opiniao do Itinerario que o Conde de Ourem D. Afonso fez no Concilio de Basilea an. 1435. (que m. s. se conserva no cartoreo da casa de Bragança) no qual se refere, que estando elle em Mon serrate, na ermida proxima ao Castel-

lo, achara nella hum Ermitão Portuguez, q̃ viaua alli auia 20. annos, que disse ao Cōde, que fora companheiro de Mendo Gomez de Siabra neste Reino, pelo que segund'isto foi sua entrada an. 1415. o que concorda com escripturas da Torre do Tombo, & do conuento da Serra d'Ossa, de que consta, que Bento viveu em companhia de Mendo Gomez do an. 1390. atẽ o de 1410. onde ainda perleuera nella a coua, em que moraua (detraz do outeiro, que do mosteiro apparece ao longo de hum piqueno ribeiro, q̃ por alli passa) com o nome da coua de Bento. E do ditto anno 1410. por diante faltão neste Reino as memorias delle; tempo em que se deuia ir deseioso de maior perfeição; por ventura mouido da noticia de virtude (que a fama publicaua) dos Eremitas de Mon serrate, por cujo respeito ficando cã seu nome celebre, não temos nenhũa noticia de sua morte, o que (de boa razão) ouuera de ser se elle fallecera neste Reino. Assim que juntos aos 1415. da intrancia, os 67. que là viveu, fazem 1482. em que falleceo, onze annos antes da reforma, & 25. da entrada de Frei Pedro. Pelo que julgamos, que entre Bento, & Pedro, ouue algum outro Eremita nestes 25. annos intermedios, que morasse na ditta cella, que não he de erer, que ficando ella acreditada coa fama de tam sancto varão, estiuesse tantos annos de vazio. E no seculo antecedente à reforma o mesmo Yepes confessa viuiao na ditta montanha Eremitas Italianos, os quaes denião esculpir na ermida os versos que achou Barreiros, i elle relata. E sendo hoje o Castello a ermida de S. Dymas proxima a de S. Cruz, como o mesmo autor cõfessa, & a hist. de Mō-serrate c. 5. se cõuêce efficazmẽte q̃ o sobredito Eremita de Mō-serrate foi o nosso Bento Portuguez, por cõcorrerem nelle todas as razoes de cõueniẽcia, & cõputo, pois conforma no nome, na ermida em q̃ morou, no tẽpo e q̃ là viveu, & faltou deste Reino, & finalmente em ser companheiro de Mendo Gomez: pelo q̃ não he este o Bento, natural de Aragão, escolar, como mal infotmado disse Yepes. E desta tambem fundada opiniao he Manoel Seuerim de Faria Chantre da Sé d'Euoraisigne antiquario deste Reino, & singular ornamento do seculo presente.

b. Sendo Vigairo Geral da obseruancia Dominicana neste Reino Fr. Pedro Diaz, Prêgador del Rei D. Ioão II. pelos an. 1480 mui conhecido em Castella, onde auia ido por Embaxador sobre as pazes, & casamentos do Principe D. Afonso com a filha dos



Reis Catholicos, os quaes vendo a grãvida, prudencia, & compostura de tam exemplar Legado tratarão de reformar os conventos Dominicanos de toda Hespanha. Auida licença do M. Ger. da Ordem, & do summo Pontifice fizerão com que viesse committida á Portugal, para que o ditto Padre nomeasse hum religioso, qual conuinha para comissão de tanta importancia; i elle (com maduro conselho) escolheu a F. João Diaz, Confessor del Rei, & da Princeza D. Ioanna, varão docto, & o que mais he de mui sancta vida, & por seus companheiros Fr. João de Aveiro, F. Diogo Velho, & o nosso F. Fernando de Braga, filho do convento de Bem-fica, & dous Conuersos. Entrou o Comissario em Castella, & depois de visitar os conventos de toda ella, fez Capitulo, em que estabeleceo o mais conueniente para a noua reforma daquella Prouincia. Concluido tudo com grãde louvor setornou a Portugal com seus companheiros, ficando lá Fr. Fernando, onde an 1490. falleceo de muita idade. Assi o referem com o mais do texto F. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad annos 1480. pag. 263. F. João da Cruz na Chr. da Ordem l. 2. c. 48. F. João Lopez na mesma 3. p. l. 1. c. 90. & 5. p. l. 2. c. 33. Fr. Luis de Soula 2. p. l. 2. c. 7. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 107 & outros.

c. Do mosteiro de S. Iulião à villa de Alanquer há hum quarto de legoa, goza de excellentes agoas, & frescuras por estar edificado em meio de hum bosque de espesso arvoredo, pouzado de diuersas arvores de espinho, com que o sitio fica mui alegre, & aparelhado para a vida contemplatiua, que professaõ seus religiosos debaixo da bandeira do Thebano Paulo. E sendo elle dos mais antigos, que tem esta familia, & Congregação da Serra d'Osia neste Reino, como de seu cartoreo consta, tem nos capitulos seu Prelado o 11. lugar, de que ignoramos a causa. Sua fundação he anterior ao an. 1421. pois já nelle João Rodriguez Escudeiro (ao que parece) del Rei D. João I. com sua mulher Maria Fernandez, lhe fizerão doação de hum oliual no mesmo districto, & diuersas pessoas lhe fizerão outras por estes tempos. Mas a quem se reconhece mais obrigado he á Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. que com grande liberalidade o cumulo de merces, das quaes resulta o principal sustento de seus religiosos, que ordinariamente são 14. A Igreja he antiga, & por isso sagrada, como mostram as

insigñas, que nella se vem esculpidas. O titular he S. Iulião, Eremita, que trazem os Martyrologios a 18. de Outubro. Nesta casa viveo, & morreo Pedro do Anjo (reinando el Rei D. Afonso V.) Consta tudo de relações que nos mandou dar Fr. Leonardo d'Assumpção, sendo dignissimo Prouincial da Ordem.

d. A casa da Saude serue em Lisboa de hospital, onde se leuão a curar os feridos no principio das pestes, em quanto o ditto mal não he tam geral, por que então se dà a cidade por impedida, & se permite a cadabum curar-se em sua casa. Ella está fora dos muros, quasi hum quarto de legoa ao Occidente, perto do rio de Alcantara, em sitio eminente, lauado dos ventos, onde vemos a ermida de N. Senhora dos Prazeres, naqual acabarão seus dias louauelmente os muito religiosos F. Bartholomeu, & F. Pedro (segundo o liuro dos Obitos de S. Ioseph, aquelle natural de Sanctarem, este da Pousa de D. Martinho em Riba Tejo, legoas de Lisboa.

e. De Sdr Francisca de S. Paulo escreue F. João Lopez na 1. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 38. sem especificar a patria, nem o anno de seu transito, mas pela pouca noticia, que della hão no convento de Monte-mor em q. floreceo, parece ser das primeiras fundadoras.

f. Acreditou a Leiria com seu nascimento a M. Isabel de S. Hieronymo, segunda do nome, Abbadessa primeira que foi de Villalonga, & depois duas vezes do convento de Sanctarem, onde auia tomado o habito, & acabou seus dias cerca do an. 1600. Assi consta do liuro daquelle convento, & de memorias autenticas deste, que se conseruão no cartoreo. Chamamos a esta serua de Deos [Segunda do nome] á differença de outra do mesmo, mais antiga, da casa de Villa-real, q. (segundo Gonzaga, & Waddingo) floreceo tambem no ditto convento de Sanctarem, daqual escreueremos (Deos querendo) a 28. de Nouembro.

g. A Madre Maria de Iesus, da nobre geração dos Correas Lacerdas, teue por patria a Lisboa. Falleceo sanctamente no convento de S. João de Estremoz an. 1598. Confirmase de relações, que (á nossa instancia) escreueo, & nos remetteo an. 1640. a n. ui religiosa Sdr Joana Baptista, Priorissa delle, pessoa



peessoa de muita autoridade, & prudencia, & das mais antigas desta casa, irmã de D. Manoel de Menezes, Chronista, & General que foi deste Reino.

qual parece ouue antigamente poucação. Nella viueo com exemplo de virtude o nosso Eremita até a morte, que foi an. 1619. succedendolhe até o presente no cargo, Clerigos de boa vida. Tudo o que deste seruo de Deos referimos, nos escreueo o Licenciado Antonio Moreira Camelo, Abbade de Penadono, natural daquellas partes, com o qual concordão outras relações, que de pois nos inuiarão peessoas fide dignas.

*h.* Morreo o irmão Duarte Fernandez da Companhia na casa Professa da Bahia an. 1605. Vêse das annuas impressas em Italia, & do Martyrologio da mesma, que de suas virtudes fazem honorifica menção.

*l.* Imperando em Iapão Xigunfama, padercerão neste dia os 16. Christãos, que referimos, segundo o P. Cardim no catalogo dos Martyres de Iapão pag. 45.

*i.* Nasceo Iordão do Spiritu Sancto no lugar da Teixeira, junto a Meijão Prio, no Arcebispado de Braga, de cujo lugar tomou o nome a milagrosa Imagem da Senhora, ermida que fica em sitio alegre, & ladio, no

## FEVEREIRO XXII.



**M** Lisboa, no real conuento de S. Vincente de fora, de Conegos Regulares, o felicissimo transito de D. Gonçalo Mendez, varão de inculpauel vida, que viuendo da puericia no ditto conuento, debaixo da canonical regra de S. Agostinho, com grande exemplo de humildade, & Angelica pureza (sem o pretender) foi eleito prior delle; cargo em que por quarenta annos resplandeeo em todo genero de virtude, crescendo a mui subidos quilates de perfeição, peloq conceberão os homens em geral, i em particular os Reis, & Infâtes de Portugal, tâto de seu raro talêto, & virtude, q nenhũa empresa de importância emprêdião sê seu côselho. Os enfermos recorrião a elle para por seu meio alcançarê de Deos saude. Os marçâtes para impetrarê felice successo em suas nauegações. Era tâ liberal, & caritatioo em despender com necessitados, & pobres o tri-go do celleiro, que o ceo se daua por obrigado a milagrosamente muitas vezes o acrescentar; & faltando que lhes dar (porque sua caridade, não ficasse frustrada) acudia o Senhor àquella falta por meios sobre humanos. Entre as grandes prerogatiuas deste sancto varão, não he a menor, auer tido ao glorioso S. Antonio por subdito, o qual quando se queria aferuorar nos rigores da penitencia, & familiar tratto cõ Deos, este perfeito Prelado era o exemplar que imitaua, pois nem a muita idade, nem varas enfermidades, o obrigarão nunca remittir seus primitiuos rigores de jejuns, disciplinas, & cilicios; andando sempre enleuado nos bers da gloria, banhado em lagrimas. Combatida sua alma de intimas saudades da patria soberana, & cumulada de meritos, cercada de raios, & splendores gloriosos, foi pelas mãos dos sanctos Anjos leuada ao premio eterno. E nesta forma a vio S. F.

*D. Gonçalo Mendez Prior de S. Vincente.*



Gil estando dizendo Missa no seu conuento de Sanctarem, sendo subitamente rebatado em extasi. Tornando d'elle, não podendo seu spiritu soportar a grandeza da alegria que recebera, soltou (contra seu costume, & seueridade) grandes risadas. Acabada a Missa, chamado do Prelado, lhe mandou em virtude de obediencia, que declarasse a causa de tam intempestiuo riso. S. F. Gil então com grande singeleza, referio tudo o que vira. Notada a hora, se achou que fora a mesma, em que D. Gonçalo (varão amado de Deos, & dos homens) passara da vida presente, por cuja intercessão obrou depois o ceo nos moradores de Lisboa singulares fauores, & marauilhas. *b.* No Bom Iesus de Barcellos, casa de Capuchos da Piedade, a memoria de Vincente o pobre, & Catharina Afonso, sua mulher, os quaes sendo moradores da cidade do Porto, & ricos de bens da fortuna, desejosos de sua salvação, seguindo o conselho do Propheta Ieremias, fugirão do meio da mundana Babylonia para este solitario lugar, onde edificarão hũa pequena ermida com casinhas terreas; & dando primeiro a cambio toda sua fazenda a pobres para a receberem no ceo com inestimauéis ganancias, se recolherão nellas; liures do cuidado de as guardar, empregando-se de todo no seruiço de Deos, satisfazendo à justiça diuina com o rigor de aspera penitencia suas passadas culpas, com que em breue se fizeram ricos de virtudes: peloque piamente crémos conseguirão o eterno premio na celestial Hierusalem. *c.* Em Lisboa, no collegio de S. Antão da Companhia, o vital fim do P. Afonso Barreto, que de sua primeira vocação, com tal feruor de spiritu, seguiu o caminho da virtude, & perfeição, que pedindo (com grande instância) ser admittido nella, o P. M. Simão Rodriguez, o primeiro que fundou esta sagrada religião neste Reino, lhe pôs hũa affaz grauosa condição; que para conseguir o que pretendia, auia estar primeiro à vergonha nũ da cintura para cima no pilourinho da cidade de Coimbra; o q̃ elle cõ grãde alegria, & vontade aceitou, & com effeito cumprio estando muitas horas, fazendo de si ao mundo tam custoso espectáculo, sendo affaz conhecido por suas muitas letras, & nobreza, com o que triunfando gloriosamente dos mundanos respeitos, & applaudida sua humildade, & resignação, foi recebido na Companhia. Naqual a poucos meses de nouiciado, vestido em despreziuel chioite, mandado da obediencia a Lisboa, para estar a soldado com certo Ecclesiastico graue de estragados costumes, & procedimentos, a tudo obedecio pontualmente, podendo tanto com elle seu exemplo, & virtude, que o reduzio a reformada vida. Poucos frão os annos que este espelho de obediencia viueo na religião, mas nesses deu sempre tam singula-

Vincente o  
pobre, & Catharina Afonso.

Ierem. 51.  
v. 6.

P. Afonso  
Barreto da  
Companhia.



res mostras de religiosas virtudes, que na opinião de todos, era conhecido por Sancto, & com a mesma (cumulado de meritos) partio gloriosamente do seculo presente. *d.* Na casa de Iesus d'Aueiro, de freiras Dominicás, passarão da mortal à vida sempiterna as Madres Felippa de Gouvea, & Maria Correa, ambas de humilde geração, mas de generosos, & levantados spiritus para as cousas do serviço de Deos, & do arduo caminho da virtude, porque depois de viuerem muitos annos na religião, procurando sempre mais agradar ao celestial esposo, com grande pureza de vida, aqual ellas alcançarão por meio de continuas penitencias, & orações, sendo ambas illustradas com spiritu prophetico, recebidos os Sacramentos com estranha deuoção, acabarão em paz no mesmo dia, aquella lhe foi reuelada alguns annos antes a hora de seu transito, & que sairia tanta agoa de sua coua, que senão poderia nella sepultar; esta em publico disse muitas vezes, q̃ estancada a agoa da sobreditta sepultura, seria nella enterrada, como hũa, & outra cousa pontualmente succedeo, louuando todos a Deos, que em seus feruos ostenta suas marauilhas. *e.* Em Lisboa, no conuento de S. Alberto, de Carmelitas descalças, o desejauei fallecimento da Madre Iabel de S. Francisco, de nobre familia, a quem S. Teresa de Iesus, lançou o habito em Toledo, qualificado testemunho para entendermos as muitas partes, & virtudes, que ornauão sua alma, pois he certo que tinha a sancta fundadora particular dom de Deos para conhecer o spiritu das religiosas que aceitaua, aqual fez tam particular estima della, que a mandou com outras religiosas a este Reino a fundar o ditto conuento, onde resplandeceo per toda a vida em profunda humildade, estreita pobreza, rara paciencia, & admirauel mortificação. Sendo mui cuidadosa de conseruar a vnião fraterna, tanto que se algũa religiosa tinha com a serua de Deos algum desabrimento, não descançaua até se reconciliar com ella, & fazerlhe algum particular serviço, pagando com elle o mal que auia recebido. Finalmente derramou o Senhor sobre ella o spiritu da graça, & oração, como prometteo pelo Propheta Zacharias, paraque com a luz desta, recebesse da liberal mão diuina multiplicados fauores, & com os augmentos daquella, se perfeioasse cada dia mais em novos graos de sanctidade. Chegada a ditosa hora de seu transito lhe appareceo S. Teresa com outras Sanctas da mesma religião, & a chamou; a quem ella repetidamente respondeo: *lá Vou Madre minha.* Preguntada das religiosas com quem fallaua disse: *Que com sua sancta Madre que a chamaua, & com outras Sanctas que vinhão em sua companhia, as quaes ella nomeou.* E posta em feruente oração, se soltou sua pura alma das corporeas pri-

Sôr Felippa de Gouvea, & Sôr Maria Correa, Dominicás.

Madre Iabel de S. Francisco Carmel. descalça.

Zach. 12. v. 10.



Sôr Maria de Conceição Capu-  
cha da Ma-  
dre de Deos.

foës, subindo com tam felice companhia ao thalamo virginal do diuino esposo. f. Na mesma cidade Lisboa, & conuento da Madre de Deos de Xabregas, o dia vltimo de Sôr Maria da Conceição, que ao lustre da nobreza, aggregou o splendor da virtude, pois sendo Dama da Rainha D. Catharina, & por sua galhardia, & fermosura das que mais campeauão no Paço, o Senhor a tocou interiormente (estãdo hũa noite de Endoenças, orando em presença do diuinissimo Sacramento) com tam efficaz auxilio, acompanhado de extraordinaria suauidade, que sua alma sentio, que logo propòs (coa diuina graça) sopear as vaidades, & riquezas mundanas, & vestir-se de grosseiro burel. Desta sua resolução deu conta à piissima Rainha, & a Fr. João de Salinas, seu Confessor, da Ordem dos Prégadores, o qual lhe disse: *Filha a inspiração he diuina, & o que se hà de fazer tarde, seja cedo, para que não aja demora na execução.* Chegada a segunda feirã post Dominicã in Albis pedio o habito neste obseruante conuento, que em presença da Rainha vestio com grande alegria interior, que assi lho auia o Senhor dado a sentir, o dia de sua vocação. D'aquella hora começou a deuota nouiça a esmerar-se nas virtudes; na obediencia, pela qual padeceo grauissimos trabalhos (os settenta annos que depois viueo) ajustando-se em tudo á ordem dos Prelados; na humildade, exercitandose (ainda quando governaua) nas mais abatidas occupaçoës da comunidade; na penitencia, macerandose com varios generos de mortificaçoës asperrimamente; nas sagradas vigílias, & oração, em que era mui frequente, encomendando com feruorosas preces sempre a Deos o felice estado da Igreja, extirpação das heregias, conuersão dos infieis, & reformação dos Catholicos; para este fim frequentaua o choro, onde prostrada vacaua noites, & dias em oração, & nella o Senhor lhe comunicaua soberanos fauores, de que lhe nascia fallar de suas grandezas & marauilhas altissimamente; no amor do proximo, vſando summa caridade para pobres, & necessitados, o que o ceo (inda nesta vida) lhe pagou, pois muitas vezes achou multiplicadas as mesmas cousas, que com elles despendia. Estas virtudes erão tam notorias aos Prelados, que por essa razão foi mandada com outras religiosas á noua fundação do mosteiro de Sacauem da mesma regra, onde (por espaço de quarenta annos) com igual exemplo de obseruancia administrou o cargo de Abbadessa, concorrendo a ella, não sòmente as religiosas, mas todo estado de gente a communicar cousas de sua alma, & tomar seus sanctos conselhos, nos quaes mostraua summa prudencia, a superior luz de que era illustrada, & o singular modo, i efficacia, q̃ tinha em persuadir. Restituída a seu primeiro domicilio, não tẽ grãde incre-



incremento de virtudes, eleita em Abbadessa promoueo grandemente a religiola obferuancia. Seis annos antes que falleceffe, disse o preciso lugar em que auia de morrer, repetindo com S. Paulo frequentemente: *Cupio dissolui, & esse cum Christo*. Por remate combatida de hũa febre se fugeitou ao leito, no qual em vida nunca se deitava, & recebido o sacrosancto Viatico encommendou às religiosas a vnião fraterna, pedindolhes humilmente perdão, & a Christo crucificado, misericordia, cuja deuota Imagem tinha nas mãos, a quem com placida morte de nouenta, & noue annos de idade entregou o spiritu. E sendo mui corpulenta, ficou tam leue como hũa penna, sem estar consumida da doença, como testificarão as religiosas que a leuarão à sepultura, que com deuida decencia se lhe deu no claustro. g. Em Iapão, o glorioso triumpho do P. Diogo Carualho, varão de mui suaues, & louauueis costumes, que depois de entrar na Companhia, & viuer alguns annos no collegio de Coimbra sua patria, passou à India com vinte companheiros no de 1600. & d'alli ao Iapão, levando consigo alguns delles, onde residio de assento quinze annos continuos na cidade de Xendai, discorrendo per varios lugares em q̃ auia Christãos, aos quaes (com manifesto perigo da vida) ministrava os Sacramentos. Na persecução de Dayfũ foi desterrado para Macao, cidade da China. De là disfraçado tornou a Iapão com nouo feruor, & zelo da salvação das almas. E o que d'antes se limitaua a cõuersão de hum sò Reino, depois tomou a de muitos por empresa de seu abrazado spiritu. Tambem passou ao Yessô na Tartaria Oriental, onde foi o primeiro que entre aquellas tam remotas gentes celebrou, & deu noticia do incruento sacrificio da Missa, em que Christo he por mãos dos Sacerdotes offerecido ao Padre Eterno, sacramentado. Fundou assim mesmo a Christandade de Aquita, & Xembo. Visitou com immenso trabalho todos aquelles Reinos Septemtrionaes, sujeitos a altissimas neues, & a outras diuersas incommodidades. Neste comenos leuantada cruel persecução contra os Catholicos, que começou pelas terras, donde elle residia, preparou suas ouelhas para tam desfeita tormenta com os Sacramentos da confissão, & sagrada Comunhão, animandoas a perseverar na Fè, até darem a vida por ella, como o celestial varão logo deu em companhia de oito Christãos, que todos juntos no maior rigor do inuerno, forão mettidos em agoa regelada, em cujo horrendo tormêto estiueraõ por espaço de tres horas, o qual se acrescentana com tanta neue, que caia do ceo, que esquaçamente se diuísauão huns a outros. Tirados todos d'alli, dons cairão logo mortos no areal, os mais encarcerados lhe derão varios, & importunos combates para

Ad Philip. 1.  
v. 23.

O P. Diogo  
Carualho da  
Companhia  
com 8. Com-  
panheiros.



para que retrocedessem ; mas permanecendo elles cada vez mais firmes na Fè, os tornarão ao proprio tormento , em que estiuerao das dez do dia atè meia noite com summo valor, louuando ao Senhor por quem padecião, & neste discurso de tempo, hum apos outro, inuocando os suauissimos nomes de Iesus , & Maria , forão entregando as almas ao Creador. Neste tormento tam penoso nunca se ouiu tremer com o rigor do tempo ao varão Apostolico, vencendo o fogo do diuino amor, que em seu peito ardia o exterior frio , que atormentaua o corpo. E como bom pastor esteue sempre no campo animando a suas ouelhas à paciencia de tam intolerauel martyrio, atè as ver todas seguras dos infernaes lobos, peloque perto da meia noite soltou o seruo de Deos o generoso spiritu para gozar na celeste curia a incommutauel coroa da gloria. *h.* Em S. Domingos de Lisboa, a deposição de Sòr Isabel do Spiritu Sancto, Terceira da mesma Ordem, discipula daquelle grande Mestre de spiritu o P. F. Luis de Granada, em cuja escola de perfeição aprendeo a pratica das singulares virtudes, que exercitou per toda a vida, & por isso foi feruorosa na oração, naqual o Senhor a visitaua com quotidianos extases; asperrima na penitência, como testemunhauão as ensangoentadas disciplinas, & camisas de cilicio de que vsaua; vnica na abstinencia, pois não comeo carne, peixe, nem cousa que chegasse a lume per muitos annos; estremada no silencio, & despegamento das cousas da terra. E com este sancto teor de vida continuou cincoenta annos na ditra Igreja, manhã, & tarde, com raro recolhimento, modestia, & deuoção, onde com grande summa, & lagrimas todos os dias commungaua. E as mesmas derramaua recitando o diuino officio, com que fazia particular guerra ao commum inimigo. O qual, tanto que tomaua à noite o Breuiario para rezar Matinas, se chegaua a ella, pretendendo desenquietala com mil visagens. Mas a serua de Deos fazia já tam pouco caso delle, que (à imitação do P. S. Domingos) lhe mandaua tiuesse a vela acesa na mão, em quanto rezaua, & constrangido de seu mandado estaua immouel, fingindo doerse muito das pingas, que lhe caião. E d'alli se não apartaua, atè ella o mandar. Com estes sanctos exercicios chegada a muita idade, consumida de penitencias, & mortificações a salteou a vltima enfermidade, naqual diuerlas vezes recebeo a sagrada Eucharistia, atè que com summa paz, & tranquillidade se desatou seu puro spiritu dos leames do corpo, saindo delle suauissimo cheiro. Em hombros dos mais graues religiosos do ditto conuento foi a elle leuada a sepultar, onde (sem ser notoria sua morte) se achou a caso muita gente nobre, & popular; & logo diuulgada a fama concorreo tanta multitude,

Isabel do Spiritu Sancto  
Terceira da  
Ordem.



tidade, que não contente com venerar, & tocar contas no sancto corpo, chegarão com indecencia a resgarlhe o habito. Por euitarem o grande concurso, & a impetuosa deuoção dos seculares, foi secretamente sepultada (a portas fechadas) no antechoro (onde nunca outra mulher se enterrou) aos pés de seu sancto Mestre, singular testemunho da muita estima, que se fez de sua virtude. *i.* Em Nangasaqui (tragico spectaculo das tyrannicas crueldades do Japão) o glorioso certo <sup>Hum & outro João da poeira</sup> de dous esforçados soldados da Catholica milicia, cada qual chamado João, dado que de diuersos sobrenomes, que depois de soffierem ambos pela confissão da Fè, & nome de Christo importunas persuações, desterrros, & carceres, forão degollados, com cuja morte fabricarão para si felices coroas, & palmas.

## Commentario ao XXII. de Fevereiro.

**T**Res Prioros teue o real conuento de S. Vincente, em discurso de mais de 160. annos, chamados Gonçalves, que correrão do de 1209. até o de 1368. pelo que há variedade em distinguir qual delles foi o esclarecido varão de que tratamos. Mas como de todos o liuro velho dos Obitos do mesmo conuento per palavras expressas faça menção, & aja certeza dos annos, em que fallecerão, do computo delles facilmente se solta esta duvida. Do primeiro diz: 8. Kal. Martij obiit Gundisalvus Menēdi Prior S. Vincentij an. 1249. Do segundo: 4. Nonas Octobris obiit D. Gundisalvus Muniz Prior monasterij S. Vincentij E. 1294. (que são annos de Christo 1286.) Do terceiro: 2. Idus Novembris obiit D. Gonçalvus Canonicus S. Vincentij, qui fuit Prior, jacet in claustro M. André de Rezende naquella sua celebre Epistola da legitimidade da Rainha D. Tareja, & de alguns Sanctos deste Reino, que anda m. s. quer que fosse este ultimo, porque de mais de affi o referir nella, entrando hū dia no claustro do d. conuento, passando por sua sepultura, que está quasi a porta do capitulo em effigie Pontifical com mitra, & bago (insignias dos antigos Prioros, antes de reforma sem reuerencia do sancto varão, que nella jazia, lhe não quis por os pés. Porem se lera o seguinte Epitaphio, que ella tem em torno mudara de opinião, o qual diz.

*a Deos por elle fizeram oração,  
desse mesmo Deos ação salvação.  
Amen. Deus propitius esto mihi  
peccatori. Passou anno Dñi  
1368. aos 12. de Novembro.*

Por cujo respeito conforme ao computo dos annos, não pode ser elle o sancto Prior de que tratamos. Se dissersa o segundo tinha mais algũa apparencia; mas como não alcançou o tempo em que S. Antonio foi Conego Regular, pois foi mudado deste para o conuento de S. Cruz an. 1211. & no de 26. para a religião Franciscana: logo nem este pode ser o proprio de que fallamos. Resta o primeiro, que foi eleito an. 1209. o qual no subsequente lhe vestio o habito canonical, que falleceo a 22. de Fevereiro an. 1249. como se vê do ditto liuro. Julgamos estaria sepultado na Igreja velha, em algum dos muitos monumentos, que nella ania elevados, & sendo elle, cuja bemaventurada alma vio S. F. Gil (que falleceo an. 1265) subir ao ceo, mal pode ser nehu dos outros. Foi o cargo de Prior desta casa tam autorisado que ao nosso Gonçalo Mendez succedeo D. Esteuão, Bispo de Talla. E ao 2. do appellido Moniz, outro D. Esteuão, Cardeal do titulo de S. Eusebio. E ao 3. affimezmo immediate outro D. Esteuão, Bispo de Folia, o que tudo consta do ditto liuro dos Obitos. Vejase de D. Gonçalo Mendez, M. Rezende in vita B. Egidiij. 2. Penortus in hist. Ord. l. 11. c. 61. D. Rodrigo da Cunha na de Lisboa 2. p. c. 49, & F. Luis de Sousa

*Aqui jaz o Prior Gonçalo Garcia,  
a cuja alma Deos queira  
perdoar, & todos aquelles que*



na 1. da Chr. de S. Domingos l. 2. c. 25. supposto que se enganou, em dizer fora Geral de toda a Congregação, pois não foi mais q Prior de S. Vincente, como se mostra do referido. Equivocandose ( ao que parece) por achar outro Sancto do mesmo nome no catalogo dos Prelados de S. Cruz, mas este falleceo an. 1403. cento, & quarêta & dous depois que S. F. Gil passou desta vida,

b. D. Jaime IV. Duque de Bragança fez doação da ermida de Bom Iesus de Barcellos aos religiosos da Piedade, com cujo favor, & ajuda se fundou ( segundo Gonzaga an. 1505. ) o ditto conuento, que he o 23. em ordem desta sancta Prouincia. E inquirindo então os Padres, quem forão os primeiros fundadores da d. ermida, acharão (por tradição) o que breuemête referimos no texto, & depois se confirmou com o seguinte letreiro Gothico, que nella se achou, & ainda hoje permanece.

*Aqui jaz Vincente o pobre, e  
sua mulher Catharina Afonso,  
que partirão da cidade do Por-  
to E. de 429. e fundarão este  
lugar. que he an. 1391,*

O poderoso exemplo de suas virtudes, & a disposição do sitio tam accommodado á contemplação, & vida solitaria lhes grangeou successores na ermida, & louuauel modo de viver, que durarão alli até o sobredito tempo. Mas forão tam pouco curiosos os naturaes daquella terra, que podendo eternizar os nomes de tam illustres varoês, deixando em memoria seus exemplos, tudo sepultarão nas trevas do esquecimento: & nem destes dous ditos casados souberamos se o P. F. Antonio de Nisa, Chronista da Prouincia da Piedade, o não deixara escripto no l. 2. c. 22. de sua Chr. que ategora se não deu á estampa.

c. O P. Afonso Barreto, natural do Porto, entrou no collegio de Coimbra an. 1545. foi irmão de dous celebres varoês, em tudo filhos de S. Ignacio, & inuiolancis professores de sua regra, a saber D. João Nunez Barreto, primeiro Patriarcha de Ethiopia, & o P. M. Belchior Nunez Barreto, o primeiro Doctor Theologo, que da Companhia teve este grao em Portugal, ambos com mostras de sanctidade fallecerão no Oriente, como

se dirá em seus proprios dias. Com anticipada carreira partio para o ceo o P. Afonso Barreto an. 1557. Suas virtudes refere o Martyrol. Societatis hac die. O P. Nicolao God. de rebus Abassinorum l. 2. c. 3. A Chr. desta Prou. 1. p. l. 1. c. 43. & outros.

d. Em silencio passarão os autores que escreuem das Madres Felippa de Gounea, & Maria Correa as patrias, & annos em que fallecerão, o que referem he, que forão ambas grandes seruas de Deos, & suas mortes mui semelhantes ás vidas. Assi Lopez 3. p. l. 3. c. 12. & Sousa 2. p. l. 4. c. 22.

e. Foi Isabel de S. Francisco, discipula da S. Madre Teresa de Iesus, & companheira sua em varias fundações da Ordem. Nestas jornadas hũa vez não podendo ellas passar a yao hum rio, se acharão da banda d'alem milagrosamente. E outra, indo perdidas, a tempo de se precipitarem de hũa barroca, lhes appareceo S. Ioseph, que as encaminhou. De Seuilha veio esta serua de Deos com as mais para a fundação do conuento de S. Alberto desta cidade Lisboa, onde foi sua ditosa morte an. 1622. Assi o colligimos com o mais do texto do liuro das entradas, proffissoes, & obitos dello, & das exactas relações, que nos communicou a muito religiosa M. Catharina de Christo. Lembra-se já de Sôr Isabel, Maurique na vida da V. Anna de Iesus.

f. No lugar de Formoselha (não longe de Coimbra) nasceo Sôr Maria da Cõceição, an. 1523, onde então residião seus paes D. Pedro de Menezes Soto-maior, Senhor de Alconchel em Andaluzia, & D. Maria de Noronha, ambas familias nobilissimas em Portugal. E por isso teve a primeira educação no conuento de S. Clara daquella cidade, & depois no de Cellas da Ordem de Cister. Floreceo nos conuentos de Sacanem, & Madre de Deos, onde no tempo do noviçiado F. Pedro Panessio, Francez (hum dos Confessores mais esclarecidos em letras, & virtudes, que teve esta casa) com diuina illustração lhe manifestou todo o futuro discursio de sua vida, da qual a serua de Deos partio an. 1622. Consta de relações de hũ. & outro conuento, & de sua hist. m. s. por Hieronymo de Mello, Commendador que foi de Panhote, fidalgo por sua nobreza, & virtude assaz conhecido neste Reino.

g. O P. Diogo Carnalho de idade de 16. annos



annos foi admittido no collegio de Coimbra, o qual padeceo em Iapão ( depois de adquirir para o ceo copioso numero de almas ) com 8. companheiros an. 1624. cerca do qual temos hũ summario de testemunhas tirado autoritate Apostolica , em ordem a sua canonização. Assim o escreue o d. Martyrol. Societatis hac die. O P. Mathias de Sousa no Prelud. á relação de Iapão de 1629. Eusebio na vida do P. Marcello c. vlr. pag. 89. Guerreiro na Coroa dos Martyres da Companhia 4. p. c. 50. Alegambe in Bibliot. pag. 570. & outros muitos.

b. O nascimento de Isabel do Spiritu Sancto foi em Lisboa , tal era sua modestia, & cempostura, que qualquer pessoa, que a via ( sem na conhecer ) a julgaua logo por Santa, de que são boas testemunhas os religiosos antigos, que hoje viuem no ditto cõuento de S. Domingos, & o fora ( com maior particularidade ) o muito docto, & religioso P. F. André de S. Thomas ( varão maior de toda excepção ) que a confessou muitos annos , & com particular cuidado escreueo sua vida, & virtudes, cujos papeis perecerão com sua morte. Falleceo a serua de Deos

an. 1629. De sua modestia, i exemplar vida fomos testemunhas de vista ( por alguns annos ) no tempo que ouuimos Artes no ditto conuento; & do vniuersal applauso com que foi sepultada, poderamos dizer muito , pois nos achamos presentes , mas isso referuamos aos Chronistas de sua ordem , iõ diremos que todas suas pobres alaias se repartirão entre graues, & deuotas pessoas, & os pedaços dos lençoes, em que espirou, applicão as religiosas do conuento do Sacramento para varias enfermidades, & principalmente para dores de cabeça. Nas actas do Capitulo geral celebrado em Roma a 2. de Julho do ditto anno, se referem della as seguintes palauras: *In Proincia Portugalia Soror Elisabeth de Spiritu Sancto Tertij Ordinis professa, quæ post vitam sanctissimè peractam, obiit cum opinione sanctitatis.* Tudo o que desta serua de Deos relatamos nos constou por relação de diuersos religiosos fide dignos, & timoratos, que huas a confessarão, & outros a communicarão muitos annos,

i. De Ioão Chã, & Ioão Itô, que padeecerão pela Fè an. 1621. escreue P. Cardim no catalogo tantas vezes allegado pag. 26.

## FE V E R E I R O XXIII.



M N. Senhora da misericordia, mosteiro da Ordem dos Pregadores em Aveiro, o natal de Fr. Bartholomeu de S. Domingos, que depois de resplandecer nelle como exemplar religioso, sendo eleito em Vigairo da Observancia anno 1465. ( cargo autorisado naquelle tempo ) elle o não quis aceitar, fugindo do ditto conuento para outro, em que residio todo o triennio. E vendo que já isto não lembrava, se tornou para seu mosteiro, onde foi visitado de todos os religiosos, aos quaes com grande ponderação disse: *Padres, Padres, quem aceita cargo de almas por puras, & sanctas que se são, ou se não entende, ou não sabe o peso, que toma sobre si; porque a sciencia de governar homens, he a maior de todas: & a de almas tanto mais alta, quanto ella he mais nobre, que o corpo; final evidente de fraqueza he hum pobre fradinho, criado da puericia na singeleza da religião, que escasamente saberá dar conta da sua propria, presumir dala boa de muitas de que toma administração.* Crescendo este religioso Padre cada dia mais na virtude, completo o prazo da mortal peregrinação, se lhe aggrauou hũa chaga que tinha ulcerada na perna, i exasperandose por momentos o soffria com summa paciencia, & alegria. Mas o que mais o molestaua erão os copiosos cardu-

Fr Bartholomeu de S. Domingos.



mes de porfonejos de que aquella villa he infestada ; peloque attribulado com tam importuna praga, fallando com Deos pedia paciencia para si, & seus irmaõs; vltimamente conhecendo o bom velho ser lhe chegado o vltimo termo vital, se preparou com a deuoção , & feruor de espiritu, que moraua em sua alma, recebendo os Sacramentos da Igreja, com elles armado, partio para a gloria. Onde ( se cré ) pediu a N. Senhor liurasse o ditto conuento de tam molesta pensão , pois até hoje senão virão mais ; & não sò com esta marauilha quis mostrar a gloria de seu feruo, mas depois de quinze annos de sepultura, achandose seu corpo inteiro, aluo, & resplandecente, & sem lesão algũa no habito, exalando a terra della, diuino , & celestial cheiro. *b.* Em Euora, no mosteiro de S. Bento de Castris da familia de Cister , o felice transito de Sôr Leonor Correa, moça na idade , mas mui crescida nas virtudes, por frequentes exercicios dellas, com que deu sempre raros exemplos na religião. Elsmerauase particularmente na deuoção do Sanctissimo Sacramento , em cuja presença sentia sua alma grandes consolações, ouuindo muitas Missas cada dia , & commungando (com profunda humildade, & reuerencia) quasi todos os Domingos. Depois de gastar a vida tam louuauel, & religiosamente lhe sobreueio hũa repentina erysipola na garganta, que não sòmente lhe tolheo a falla, mas inchando pela parte interior, a priuou de receber o sagrado Viatico. Com esta grande desconsoção se via iracabando sem humano remedio. Mas leuando a Comunhão a outra freira doente, que lhe ficaua visinha, ella tocada interiormente, quando passaua o Sacerdote, virandose para o Senhor, banhada toda em lagrimas , cobrou milagrosamente falla; & com grande facilidade , & notauel reuerencia o recebo, a que até então não podia levar hũa gotta de agoa para baixo. Alegre com tam soberano hospede, em breue a vierão conuidar para as celestes vodas muitas donzellas com grinaldas de flores nas cabeças, as quaes a leuarão ao thalamo virginal de seu diuino esposo, ficando a defuncta tam fermosa, que causou admiração aos presentes; & muito mais a cera com que se celebrarão os funeraes officios, crescer cinco arrateis; & alguns annos depois aberta sua sepultura, sair de seus ossos tam soberana flagrancia , que espalhada pelo tẽplo, deixou suspenso todos os circũstantes. *c.* Em Negapatão, cidade maritima na India Oriental, a morte do P. Francisco Perez, da Companhia de Iesus, varão de tam insignes virtudes , que o S. Xavier o teue sempre por hum dos maiores Sanctos, que em seu tempo ouue na Igreja de Deos, pela grande noticia que tinha dellas, & pelo muito que (com ardente zelo da saluação das almas) trabalhou na conuersão

*Sôr Leonor  
Correa Mõ-  
ja Cisterciense.*

*O P. Francis-  
co Perez, da  
Companhia.*



da gentilidade, nos quarenta & tres annos, que naquellas partes residio, confirmando a Euangelica doutrina que prégaua com grandes marauilhas, que o ceo por elle abraua, polas quaes, & por suas muitas virtudes, era singularmente amado dos Christãos. Pouco antes de sua bemaumenturada morte o visitou o Senhor com muitas consolações, & visões soberanas, que o certificarão de sua predestinação; pelo q cho-  
rando todos os que o acompanhauão na vltima hora, sò elle ria, & com hũa sobrenatural alegria exterior felicemente acabou em Christo. D'ahi a vinte annos querendo os Padres trasladar seu corpo para a Igreja noua, que tinham feito na ditta cidade, acharão (inaudito caso) que da cabeça lhe nascia hũa raiz de grossura de brabante, que enlaçada marauilhosamente por dentro de todos os ossos, os trauaua de maneira, rematandose nos dedos dos pès, q os conseruaua vnidos, & liados, como se estiuera viuo, com notauel espanto dos presentes, para que nelle se verificasse o ditto do real Profeta: *Custodit Dominus omnia ossa eius, vnum ex his non conteretur.* Ordenandoo assi a diuina providencia para edificação do grande concurso, que concorreo a esta solemnidade, a fim de se enriquecerem com despojos de suas sagradas reliquias. *d.* Em Setuual, no conuento de Iesus de Franciscas, fez pausa a esta transitoria vida Sôr Helena da Cruz, religiosa tam humilde, que por aliuier as nouiças fazia por ellas todos os baixos officios da communidade, as quaes acções de humildade erão tam aceitas à diuina Magestade, que para o mostrar, ordenou que todas as vezes, que vinha destes abatidos ministerios, exalasse de si suauissimo cheiro, & tal, que parecia auerse presumado com preciosos aromas, o qual pegaua atè aos guardanapos do refeitório. Foi tam deuota da Pa-xão de Christo, que lhe tinha o Senhor feito merce tiuesse della quasi sentimento sensível. E alguns meses antes de sua morte outra mui extraordinaria, pois via nas sacrosanctas species sacramentaes hum fermosissimo cordeiro. Com estes, & outros fauores soberanos consolada, passou do perigoso vao da morte aos deliciosos regalos perduraeis. *e.* Na mesma villa, no mosteiro de S. Ião de Dominicas, rematou a vida temporal Sôr Paula da Conceição, chegada a oitenta annos de idade, que todo o tempo que lhe restaua, fazendo da cella oratorio, occupaua em diuinos lououres, gastandoos todos em orar, & meditar os soberanos mysterios do sancto Rosario, da qual nunca se apartaua senão para acudir às materias da obediencia, & communidade, com tam exacta obseruancia, que em quarenta annos de habito, cinco vezes sòmente chegou ao locutorio, i essas para procurar ornatos para a Imagem da Senhora, de que se deixa entender, que

*Psalm. 33.  
v. 21.*

*Sôr Helena  
da Cruz,  
Capuchã  
Franciscana.*

*Sôr Paula  
da Conceição,  
Dominica.*



quem viaua com tal recolhimento para vacar a vida interior, ao mesmo passo deuia crescer nas mais virtudes. E para que lhe não faltassem flores, & boninas, com q̃ ornar o altar da Mãe de Deos, tinha caxoës com varios generos dellas, q̃ com cuidado, & gosto cultiuaua. Entre outras plântou certa roseira, a qual o primeiro anno deu sò tres botoës, que o primeiro abrio dia d' Ascensão, o segundo de Pentecoste, & o vltimo dia da Sanctissima Trindade. O que sendo notado com particular attenção, acharão que cada rosa se compunha de quinze folhas, (a modo de coração) conformes entre si. E o que causou maior espanto foi, que depois de offerecidas estas rosas à Rainha dos Anjos, & murchas, as desfolhou a serua de Deos, & guardou no Breuiario. Mas acabo de algũs dias, olhando para hũa, vio debuxado nella o sagrado mysterio da Encarnação, & nas mais, os outros mysterios do Rosario. Iulgando que em caso tam raro, não deuia dar credito a seus olhos, chamou outras religiosas, i ellas gente de fora, & todos se admirarão de tam estupenda marauilha, porque era o debuxo de cada hũa transparente, claro, distincto, & bem expresso. Tinha esta bendita religiosa hũa particula do S. Lenho em grande veneração, aqual lançaua em agoa, que daua para doentes, com que experimentauão marauilhosos effeitos. Hũa vez repartida a agoa por diuersas pessãoas, & sobejando pouca no fundo da porçolana, a achou no seguinte dia cõgelada, em forma de piquenas Cruzes, & hũa maior no meio com seu pé, & titulo. Esta porçolana por deução, andaua por casa dos doentes, atè vir desaparecer, com grande sentimento daquella commu-  
nidade. Seria processo largo contar todas as marauilhas, que o Senhor obrou com esta sua serua, para credito de sua muita virtude: sòmente diremos que na morte, sendo de rostro palido, & melancolico lhe ficou tam claro, & resplandecente, que parecia redundar já no corpo a gloria da immortalidade, para onde partio acompanhada da Virgem Senhora, ouuindo-se na cella suaves musicas, & Angelicas melodias. Diuulgada tam preciosa morte concorreo o pouo a seu enterro, pelo qual forão distribuidas suas alfaias, como joias de raro preço, & valor.

*F. Luis de Fa-  
ria Dominico.*

f. No conuento de S. Domingos da cidade d'Euora, o fallecimento do P. F. Luis de Faria, natural de Lisboa, religioso mui deuoto, & spiritual, que no anno de 1599. vendo se atteaua peste na ditta cidade d'Euora, & que muitos se afastauão dos apestados por medo da terribilidade de tam grande mal, elle se offereceo spontaneamente a cõfessar, & assistir aos feridos: em cuja heroica obra de tanta caridade, & seruiço de Deos (em beneficio dos proximos) andaua occupado quasi todos os dias, & não sòmente sacramentaua os enfermos, mas elle



elle mesmo (doendose de seu desamparo) lhes fazia as camas, & os compunha, & servia nellas. Querendo o Senhor darlhe o premio de tam sanctos trabalhos permittio que adoecesse do proprio contagio, & aggrauandose o mal esteue atè o ultimo com tanto acordo, que rezandolhe o officio da agonia, elle (como se fora ministro) respondia ás Ladainhas: *Ora pro me*. Liure sua alma do ergastulo terreno foi sepultado na cerca do conuento, & depois anno 1610. precedendo funeral officio, com grãde solemnidade foi della tralladado para o meio do Capitulo. g. Item na mesma cidade d'Euora, a pia lembrança de D. Pedro Bruno, que já em Sacerdote era de vida exemplar, & reformada, zeloso do serviço de Deos, & de encaminhar almas no caminho da virtude, pois sendo Cura da Igreja de S. Martha, fazia praticas spirituaes a toda sorte de gente, ensinando os ouuintes a ter oração mental. Vindo neste tempo a Portugal a obseruantissima religião da Cartuxa, elle foi o primeiro, que tomou o habito no conuento de Scala cæli, fundado fora dos muros della; no qual professando se affinalou nas virtudes, de modo que foi promovido a Prior, em que se mostrou zeloso da obseruancia, não afroxando nos exercicios spirituaes, pois no meio dos negocios, andaua na diuina presença, da qual se não apartaua, fazendo oratorio das praças, quando o officio o obrigaua andar nellas. Foi deuotissimo da Paxão de Christo, em cuja salutifera meditação, gastaua muita parte do dia, com tanta copia de lagrimas, & suspiros, que admiraua aos religiosos, que dauão fé dos celestiaes affectos, que participaua sua alma neste sancto exercicio. D'aqui lhe nascia todas as vezes que ouuia fallar della, brotar dos olhos doces lagrimas, que lhe durauão depois de recolhido na cella, largo espaço. Auendo perseverado por muitos annos no caminho da perfeição com grandes augmentos de virtudes (cheio de sanctas obras) placidamente dormio em o Senhor, o qual ordenou (para maior gloria de seu seruo) que na superficie de sua sepultura nascessem certas heruas desconhecidas, que se extendião em forma de Cruz; em que parece quis mostrar a grande deuoção, que este perfeito religioso tivera na vida à sagrada Paxão. Esta notauel marauilha durou alli algũs meses, & para vela, concorreo muita gente, & diulgada a fama, atè de Lisboa a deuoção leuou algũas pessoas. O que considerado dos Prelados; mandarão arrancar todas as heruas, porq̃ isto lhes não fosse motiuo de inquietação, pelo muito que esta sancta familia obserua o silencio, & recolhimento, como bafi de sua monastica religião. h. Em Aspão, Corte dos Reis da Persia, partirão para o ceo victoriosos dos impios sequaces da seita Mahometana Hebrain, & Ioseph, por.

D. Pedro  
Bruno Cartuxo.

Hebrain, &  
Ioseph Persas.



que sendo criados antes nella, forão pelos Padres Carmelitas descalços (que naquella cidade residem) conuertidos, & baptizados. E sendo por esta causa presos, leuados diante del Rei os remetteo ao P. Fr. João Thadeo, seu Prior, para que se em sua presença confessassem a Christo, fossem queimados. Com grande tropel de gente entrarão os ministros de Satanàs alta noite pelo conuento, a tempo que os religiosos entoauão nas Matinas aquelle verso do Psalmo 65. *Quoniam probasti nos Deus, igne nos examinasti &c.* Alli os caualleiros de Christo professarão a Fè publicamente diante de todos com grande firmeza, & valor. No seguinte dia conduzidos maniatados ao lugar do supplicio com pregão que dizia: *Mandaua el Rei, que todos os amadores da secta de Mahoma fossem carregados de pedras, para ás pedradas matarem aquelles dous infieis, que auião deixado sua lei pela de Christo.* Chegados là, lançados nus em terra, attados rigamête costas com costas, & liados dos juelhos atè as gargantas, & amarrados a hum madeiro, depois de lhes fazerem varias perguntas; descarregou sobre elles hũa espessa nuue de pedras, & vltimamente lhe applicarão fogo, com que queimados, cõseguirão illustres coroas de gloria. Os religiosos que estauão em oração, pedindo a Deos lhes desse perseuerança, sabendo de sua felice sorte (em acção de graças) cantarão: *Te Deum laudamus.* E pedindo os despojos dos sanctos corpos, como os guardas lhos negassem, os comprarão por muita somma de dinheiro, com que enriquecerão, não sò o ditto conuento, mas o de Roma, cabeça de toda a Ordem, onde se guardão com grande veneração.

### Commentario ao XXIII. de Fevereiro.

**E**Ntre os religiosos insignes em virtude do conuento d'Aueiro, não tem o menor lugar o seruo de Deos Frei Bartholomeu de S. Domingos, on do Spiritu Sancto, que com hum, & outro appellido o achamos nomeado. Falleceo cerca dos annos 1474. Escreuem delle os Chronistas da Ordem Lopez, & Sousa, aquelle na 5.p. l.2. c.33. este na 2.l.3.c.5.

b. Fazemos commemoração neste dia de Sôr Leonor Correa, porque a faz no proprio, Chrysoft. Hériguez in Menolog.Cist. Sua morte foi an. 1500. Assi Britto na Chr. de S. Bernardol. 5.c.33. Ypez na de S. Bêto tom. 7. ad an. 1162. pag. 516. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, & outros.

c. O P. Francisco Perez, Castelhana, foi

dos primeiros missionarios, que da Companhia passarão ao Oriente, & de Goa por mandado do S. Xavier a Malaca an. 1545. onde continuou naquella residencia (a que o mesmo Sancto auia dado principio) atè que se fundou o collegio, que alli tem esta sagrada religião. Daqui discorrendo por varias partes fez assento em Negapatão, maritimo porto na costa de Coromandel, situado em dez graos do Norte, onde Deo pôs fim a seus sanctos trabalhos an. 1583. Delle se lembra o Martyrol. Societ. hac die. Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 6. c. 3. Orlandino, & outros.

d. A morte de Sôr Helena da Cruz. no conuento de Iesus de Setuual foi an. 1585. onde deixou fama de muito Sancta, & como de tal, se faz particular menção no livro da



da Prouincia dos Algarues l. 3. c. 5. §. 7 com que concordão as relações desta cata. que nos vierão às mãos, escritas por S<sup>or</sup> Leonor de S. João, religiosa della.

e. Passou do seculo presente a grande serua de Deos Paula da Conceição an. 1603. Sua vida escreue Lopez 5. p. da Chron. geraes l. 2. c. 40. & Souza 3. p. l. 2. c. 12. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal neste dia pag. 49.

f. Foi o P. F. Luis de Faria, irmão mais velho de Balthazar de Faria Seuerim, Chantre d'Euora, que depois, entrando na Cartuxa, se chamou D. Basilio. Sendo o P. F. Luis de 16. annos, tomou o habito em S. Domingos de Lisboa. Andando o tempo foi collegial do collegio de S. Thomas de Coimbra, d'onde quando vinha a Lisboa, fazia o caminho a pé. Teue grande zelo da saluação dos proximos, em que se occupava de ordinario, & della tratava até nas praticas familiares, para o que compôs varias instrucções spirituaes com taes palavras, & affectos, que igualmente mouem a vontade, & a inflamão no diuino amor, cuja copia temos em nosso poder. F. Luis de Souza faz menção d'elle na 2. p. da Chr. de S. Domingos, contando entre os religiosos q<sup>e</sup> morrerão servindo os enfermos de peste, & por isso, & pelas razões, que se dão nas nossas Aduertencias ao principio desta obra §. 13. nos pareceo de-nismos fazer de suas virtudes particular elogio, por não ficar em elquecimento, como outros muitos de que não temos noticia. Tambem d'elle se lembra Manoel de Faria, i Souza nas Notas ao Conde D. Pedro pag. 68. & alguns m. s. Nobiliarios deste Reino.

g. A sagrada religião da Cartuxa, assi em perpetua abstinencia, cilicio, clausura, silencio, i em vacar continuamente á contemplação, & diuinos lououres, como pela rigida obseruancia com que inuolauel até o presente se conserva em seu primitiuo rigor, conforme o commum sentir dos autores, sem fazer aggrauo ás outras sanctas religioes, tem o primeiro lugar entre as Monachas. O q<sup>e</sup> se proua, pois dispensando de ordinario o summo Pontifice com os religiosos das mais religioes para se poderem passar para a Cartuxa, como mais aultera, não dispensa com seus religiosos se mudatem della para as outras, o que he grande argumento de sua perfeição. Esta se verifica que auendo 560. an-

nos, que S. Bruno a fundou, não necessitou ategora de reforma, que he a maior excellencia, & louvor, que della se pode publicar. Não refiro (por notorio) o motiuo, que o S. Patriarcha teue para emprender tam aspero modo de vida, em que (com tanto exemplo de toda a Igreja Catholica) perseverou até morte, que foi a 6. de Outubro de 1101. a qual se pode ver (demais dos Flos Sancto-ras) na que de proximo saõ a luz, escripta pelo P. D. Basilio de Faria, Prior da Cartuxa d'Euora.

Hoje tem esta religião sagrada 16. Prouincias, & nellas 158. conuentos, a maior de todas he a de França por constar de 18. de baixo de sua obediencia, entre elles a grão Cartuxa, cabeça de toda a Ordem. E a menor (como mais moderna) he a de Portugal, em que não hã mais que dous: *O de Vallis Misericordiae*, duas legoas de Lisboa juto a Laueiras, & *O de Scala Dei*, á vista d'Euora, cujo principio tocaremos breuemente. D. Theotónio de Bragança, filho do Duque D. Jaime, & de D. Ioanna de Mendoça, antes de ser Arcebispo da ditta cidade, foi a Paris (celebre Academia entre as de Europa) para estudar, & se agraduar em Theologia. E como (por sua muita piedade) era tam inclinado ás religioes reformadas, passando por Catalunha, tendo noticia de hũa casa da Ordem, chamada Scala Dei, perto da cidade de Tarragona, que florescia em grande obseruancia, quis gozar da vista, & conversação de tam sanctos religiosos, & achando mais do que a fama publicava, concebeo em seu animo erigir em Portugal outro semelhante, dandolhe Deos faculdade para isso. Estes desejos lhe cumprio o Senhor, vindo a ser Arcebispo d'Euora an. 1587. & logo escreueo ao P. Geral D. Hieronymo Marchant, que lhe assignasse religiosos para sua fundação, & que se fussem da ditta casa Scala Dei o estimaria muito, porque demais de sua muita religião, & virtude, entendia que frizarião bem os Catalães com os Portuguezes. Nesta conjunção era alli Prior D. Luis Telmo, supposto de grandes talentos, & virtudes, aquem pela muita noticia que o Geral tinha de sua sufficiencia mandou a este Reino com titulo de Prior, & por companheiros os Padres D. Hieronymo Ardio, & D. Francisco Monroi, & hum Conuerso por nome F. João Vellis, todos filhos da mesma casa, & pessoas de grande spiritu, & oração.

E por não ter o Arcebispo lugar accomodado em que pudesse agastar a estes re-



ligiosos pedio licença a el Rei para os recolher nos Paços d'Euora, em quanto se fazia a noua casa. Entrarão nelles dia da Natiuidade da Senhora an. 1587. onde estiuerao perto de 11. já em forma de conuento, recebendo nouiços, até que a 15. de Dezembro de 1598. se mudarão para ella, que fica à vista da cidade, em sitio apraziuvel, & ameno. E com o Arcebispo auer gastado nella cento, & cincoenta mil cruzados, por sua morte, não ficou acabada, prouendo a Sacristia de ricos ornamentos, muitas peças de prata, excellentes pinturas, & grande numero de reliquias; dotando a casa de muitos juroes, & herdades, cuja traça, & sumptuosidade, responde bem ao generoso animo de seu fundador, pois acabada será das maiores fabricas de toda a Cartuxa. Alem d'isso por sua morte a fez herdeira de sua fazenda, obra em tudo mui grata à diuina Magestade.

A religião da Cartuxa consta de dous generos de pessoas, monges, & frades. Os monges são Sacerdotes, rezão em choro os diuinos officios, trazem perpetuo cilicio, & não vñão de barba. Os frades supposto que assistão em choro, rezão nelle per contas, trazem barba, & não cilicio, & trabalham de mãos, & assi no choro, como no refeitório, cellas, & claustrós, estão separados dos monges. Demais destas duas sortes de religiosos tem Leigos, como Donatos, que não são professos, applicados para o seruiço temporal das casas. Em geral a vida dos Cartuxos he na terra expresso transumpto da celeste, onde os frades professão a actiua, figurada em Martha, & os monges a contemplatiua, representada em Maria, rebatando a todos a alma aquella solidão, & recolhimento, porque não se olhará para parte, que não cheire a sanctidade, & prouoce a diuinos lououres. No silencio parecem homens sem linguas, & a não se mouerem, estatuas de pedra, com q

dão ao mudo nouos motiuos de admiração. E assi huns, como outros estão tam satisfeitos de ter-se a Deos por testemunha, & juiz de suas virtudes, que não querem nenhum louuor, nem applauso dos homens; & por isso já mais consentirão que ouesse Chronicas de sua religião, & dos sanctos varoões q nella floreçerão. Mas não obstante o grande cuidado com que se occultão aos olhos humanos chegou a nossa noticia a sanctidade de alguns (dado que poucos, & contados) de que para maior gloria de Deos, nos lembraremos em seus diuidos lugares. Como agora do religioso P.D. Pedro Bruno, natural de Portel, Arcebispo d'Euora, que falleceo an. 1619. Cuja vida escreue D. Bernardo Gort, Prior que foi muitos annos de Lisboa, no Menologio que deixou feito dos varoões illustres em sanctidade da mesma Ordem, que m. f. se conserva neste conuento. Temos mais em abono de sua virtude o testemunho de muitas pessoas nobres, & religiosos graues, que o tratarão muitos annos.

i. No conuento de Alpão, fazem os filhos de S. Teresa notauel fructo nas almas, trazendo muitas ao verdadeiro conhecimento de nossa sagrada religião, tirando as das guerras dos infernaes leões por meio de sua celestial doutrina. Entre os quaes tem o primeiro lugar (como primicias da Persia, & pelo pouco tempo que ahião recebido a Fé) Hebraim, & Ioseph, pois sendo baptizados a 28. de Nouembro de 1621. mādados ao conuento de Ormuz da propria Ordem para lá serem instruidos nos mysterios della, presos no caminho, forão coroados de martyrio com grande confusão de Mouros, & alegria de Christãos em Feureiro de 622. como refere F. Prospero do Spiritu Sancto na relação dos successos da Persia pelos Carmelitas ab an. 1621. tē 24.

## F E V E R E I R O XXIV.

A dedicação de S. Francisco d'Alaquér.



M Alanquer, no antigo conuento dos Menores (sagrado cemiterio de sanctos religiosos) a festa da Dedicação de sua Igreja, cuja fundação se attribue á Rainha D. Britiz, mulher del Rei D. Afonso III. aqual o summo Pontifice

Alexandre IV. illustrou com graças, & faoures, concedendo cem dias de plenaria indulgencia a todos os fieis, que verdadeiramente contritos, assistissem áquella primeira solemnidade. E os mesmos aos que

a. vi.



ou-



outras virtuosas mulheres no recolhimento, que auia naquelle sitio, & depois de fundado o mosteiro, foi das primeiras, que nelle entrarão, onde por sua virtude foi eleita em primeira Sub-prioressa, não lhe impedindo a muita idade a continuação de largas vigílias, perpetuos jejuns, & frequentes orações, de maneira que lhe vierão a causar (junto com a muita velhice) notauéis vagados, peloque indo certo dia quasi noite pelo claustro rezando, lhe deu hum destes, tam propinqua ao poço, que caio nelle, sem ninguem a sentir. Recolhidas as freiras, achando menos a Sór Margarida, ficarão perturbadas, & discorrendo per todo o conuento, nunca a puderão achar. Chegada a manhã indo hũa religiosa tirar agoa, a serua de Deos (já tornada em si) começou a gritar. Acudirão as religiosas aos gritos de ambas, & trazida acima, foi achada sem lesão algũa, & o que mais admirou, os habitos, & foccos (calçado que então se vsaua) tam enxutos, como se nunca ouuerão tocado em agoa. Preguntada a causa de tam notauel marauilha: Respondeo, que hũa matrona de Angelica fermosura vestida de azul, com hum bello menino nos braços, em caindo, a fauorecera, & lhe differa que como a liurara de tam manifesto perigo, a pudera também tirar fora do poço, mas que o não fazia, paraque tam assinalado fauor fosse mais notorio. Com estes, & outros não menos admirauéis beneficios acreditou o Senhor a crescida virtude de sua serua, atè que solta dos liames do corpo, foi sua pura alma (como Virgem prudente) celebrar as eternas vodas com Christo seu diuino esposo. *d.* No deuoto conuento do Bosque, junto a Borba, villa de Alentejo, o felicissimo transito do P. F. Francisco da Gatha, varão de venerauel sanctidade, que sendo secular, sobreuindo grande chuua, a tempo que andaua trabalhando em hũa sua vinha, se recolheo debaixo de certa lapa, onde ouuindo repetidamente a seguinte voz: *Francisco sae da lapa, Francisco sae da lapa.* Saio para ver quem o chamaua, quando subitamente veio ella de romanía ao chão com grande copia de terra, que sobre si tinha. Espantado o seruo de Deos de tam estranho successo, conheceo a singular misericordia, que com elle vsara. E para se mostrar aggradecido determinou logo fugir do mundo, & tomar habito de Capucho na S. Prouincia da Piedade, que então principiaua. Nella em estado de frade leigo começou os exercicios religiosos com tanto rigor, & abstinencia, que a todos punha em admiração, porque se leuantaua às dez da noite, & até que tocauão a Matinas seueramente se açoutaua, em quanto recitaua duas vezes a Paxão de S. Ião, que sabia de memoria, & depois vigiaua em oração, & contemplação atè as quatro da manhã. De contino trazia jaqueta, & panos menores de

F. Francisco  
da Gatha  
Piedoso.



de aspero cilicio. Seu sustento era pouco mais de hũa escudela de caldo, o qual (para mortificar o gosto) destemperaua, já com cinza, já cõ agoa fria. As Quaresmas, & Aduentos jejuaua a pão, & agoa, da qual muitas vezes se abstinha. Fazia officio de hortelão, nelle trabalhaua com tanta alegria, & velocidade, que parecia incançauel, em que por vezes foi achado arrimado à enxada, pregados os olhos no ceo, com abstracção dos sentidos. Chegou a tal perfeição, & a ser tam illustrado, que conhecia os pensamentos dos homens, & tinha luz do estado interior, em que cada hum andaua, fauor singular do Altíssimo concedido a poucos. Tinha continua guerra cos demonios, dos quaes padecia notauéis molestias, mas de todas (ajudado da graça) saia sempre vencedor. Nesta vniformidade de vida, alternada com outras varias abstinencias, perseverou o penitente religioso quarenta annos, não sem particular auxilio, pois alguns religiosos robustos, que em parte o quizerão imitar, consumidos, acabarão em breue. Demais disto ainda nesta vida o quis o Senhor honrar, & acreditar com a graça de milagres, & spiritu profetico, como se vio em muitas cousas. Entrou o mes de Feuereiro de 1550. com sua costumada aspereza, & como achou o sancto varão já muito velho, & gastado das abstinencias, elle se preparou para a vltima jornada, pedindo os Sacramêtos com crescido spiritu, & deuocão, & dous dias antes da festa de S. Mathias disse que nella auia de fallecer, o que sabido pela terra, forão muitas pessoas ao conuento, para ver se tinha effeito sua profecia, & acharão já ser passado desta vida com grande paz, & alegria, ficando o corpo tam fermoso, & tractauel, que parecia viuo, & com cheiro suauissimo, indicios certos da gloria que gozaua. Por tanto com deuota reuerencia lhe beijarão todos os pès, tocando rosarios, & medalhas. Para prona de sua sanctidade em vida, & depois da morte o fez Deos famoso em milagres, pois communicou tal virtude à terra de sua sepultura, que muitos valendose della em suas enfermidades, cobraão perfeita saude. e. Em Braga, na casa de S. Fructuoso da mesma Prouincia, falleceo de oitenta annos de idade, o seruo de Deos Fr. Mattheus de Trotesando, Sacerdote, que na mocidade (em que outros se dão a vicios, & passatemplos proprios da iuuenil idade) se entregou com tantas veras à virtude, que nella se assinalou notauelmente, peloque sendo combatido de hũa vehemente tentação carnal (o casto mancebo) para a vencer se metteo nũ rio de caramelo no maior rigor do inuerno, com que a venceo gloriosamente. Na religião cresceo tanto na virtude, na opinião de varoões sanctos, que dizia d'elle F. Bartholomeu dos Martyres, preclaro exemplo de Prelados, que nunca

*Fr. Mattheus  
de Trotesan-  
do da mesma  
Prouincia.*



qua vira filho de S. Francisco, que tanto se parecesse com seu pai. Por-  
que foi varão de admitauei sanctidade, seuerio inimigo de seu cor-  
po, angelica pureza, columbina simplicidade, profunda humilda-  
de, extatica contemplação, abrazado amor de Deos, com outras  
estremadas virtudes, que muito o acreditauão, peloque passando da  
vida presente, mereceo ouuir da bocca do Senhor aquellas alegres  
palavras: *Venhais embora seruo fiel, entrai nos gostos, & felicidades eternas, que  
do principio vos tenho preparado.* f. Em Lisboa, no mosteiro da Spe-  
rança, o obito de Sôr Angela de Iesus, hũa das noue religiosas, que  
vierão de Funchal para a fundação d'elle, verdadeira imitadora de seu  
Seraphico Padre nas virtudes da humildade, & penitencia, porque cõ  
aquella defeztiuiu, & fugio sempre as honras, & cargos da Ordem,  
& com esta maceraua todos os dias seu fragil corpo com rigurosas dis-  
ciplinas, dando (em memoria da que o sacrilego soldado deu a Christo  
em casa do Pontifice na noite de sua sagrada Paxão) hũa grande bo-  
fetada em si. E porque tinha as mãos muito fermosas, julgando que  
semelhante graça só competia ao diuino esposo, de quem diz a Alma  
sancta nos Cantares: *Manus eius tornatiles &c.* por afeiar as suas (com  
inaudito rigor) as metteo em cal feruente, com que ficando aos olhos  
humanos afeadas, ficarão nos diuinos mui fermosas. Perseuerando  
esta bendita religiosa per todo o discurto de sua dilatada vida (que foi  
mais de cem annos) em muita virtude, & obseruancia da Minorita  
regra, & mais de no ue em perpetuo silencio, partio seu Angelico spi-  
ritu a gozar nas celestes moradas o premio, que suas boas obras (por  
virtude dos merecimentos de Christo) lhe grangearão. g. Em Sal-  
fete no Oriente, o remate dos gloriosos trabalhos do P. Manoel Go-  
mez, da Companhia de Iesus, Apostolo daquellas gentes, às quaes  
com marauilhoso feruor prégou os sagrados mysterios de nossa S. Fè  
na sua propria lingua, em que era peritissimo, refutando com grande  
efficacia suas falsas superstições, & gentilicos ritos; amando com pa-  
ternaes entranhas aos nouamente conuertidos, de que lhe nascia ser  
sempre buscado de toda a sorte de gente na sua Igreja, aqual em seu  
poder parecia hũ retrato da gloria. Sette annos antes de sua morte foi  
promouido a Ordens sacras, para com ellas aproueitar mais aos pro-  
ximos, diante dos quaes com estranha deução, & modestia (em que  
Deos o fez singular) celebrava. Finalmente depois que foi infatiga-  
uel, i efficassimo operario da vinha da Igreja, amado de todos aquel-  
les fieis, de quem fora mestre, & guia no caminho da saluação (em  
boa velhice) foi trasladado para melhor vida, com grande sentimento  
da Companhia, & dos que em si tinham experimentado o fruto de sua

Euan-

Math. 25.  
v. 21.Sôr Angela de  
Iesus Francis-  
cana.Ioan. 18. v.  
22.

Cant. 5. v. 14.

O P. Manoel  
Gomez, da  
Companhia.



Euangelica doutrina. *h.* Na cidade de Manila, cabeça de Filippi-  
nas, nos vltimos terminos do Oriente, o irmão Mathias Sanga, da  
mesma Companhia, natural do Iapão, o qual com grande feruor, &  
zelo, sendo catechista, & Prêgador, trabalhou vinte & cinco annos  
na conuersão de seus naturaes, trazendo mais de mil á religião Ca-  
tholica, atè que na persecução de Dayfû desterrado para a ditta cida-  
de, nella com a mudança do clima, & mau tratamento graueamente  
adoeceu, i em breue consumou a mortal peregrinação, voando sua  
ditosa alma, acompanhada de copiosos merecimentos, ao celeste do-  
micilio. *i.* Na Franciscana casa de Vinhô, Bispado de Coimbra,  
a Madre Sôr Maria de Iesus, cujo nascimento foi na villa de Cea, a  
qual depois de religiosa, tomando motiuo da lição de certo liuro spi-  
ritual fez hũa noua conuersão, & mudança de vida, pois nunca  
mais trouxe camisa, mas grosso habito de burel, & muitas vezes cili-  
cio, andando descalça, disciplinandose quatro vezes na semana, je-  
juando todas as Quaresmas de S. Francisco, não dormindo nunca  
em cama, vsando admirauel caridade com os proximos, em parti-  
cular com enfermas de casa, aquem seruia com singular cuidado, &  
para as pobres de fora com suas proprias mãos preparaua as medeci-  
nas. No vltimo da vida com dilatada doença, que durou quasi hum  
anno, quis o Senhor tiueffe a seu purgatorio, aqual ella soffreo com  
inteira resignação, & conformidade no diuino beneplacito, dando  
muitas graças a sua Magestade, que assi o ordenaua. E confessando  
publicamente suas faltas, & omissoes a hum deuoto Crucifixo, que  
diante tinha, com grande paz lhe entregou o spiritu, deixando a suas  
companheiras deuotas saudades, & religiosos exemplos que imitar.  
*l.* Em Xendai no Iapão, a gloriosa victoria de cinco valerosos Chri-  
stãos, a saber Andre, & Luis seu criado, Simão, & sua mulher Moni-  
ca com hum filho, de quem não ficou o nome, os quaes por terê hos-  
pedado em suas casas ao bendito Padre Diogo Carvalho da Compa-  
nhia, forão com o mesmo genero de padecer que elle, no rigor do in-  
uerno mettidos no rio, onde regelados (extincto o vital calor) tormẽ-  
to que soffrerão constantes, triumphando gloriosamente dos tyrannos,  
conseguirão as illustres aureolas do martyrio.

O irmão Ma-  
thias Sanga  
da mesma  
companhia.

Sôr Maria de  
Iesus Francis-  
cana.

5. valerosos  
soldados de  
Christo em  
Iapão.

### Commentario ao XXIV. de Fevereiro.

**O** Sumptuoso templo de S. Francis-  
co de Alanquer reconhece por fan-  
dadores a Rainha D. Beatriz, & a D.  
Dinys seu filho, consta de dous le-  
xões grauaes em pedra, que estão sobre

a porta no mais alto de sua fachada!

O da mão direita.

Esta Igreja fundou a mui nobre Rai-  
nha

xx

nha



nha D. Beatriz, he acabou a honra  
virtuoso seu filho Rei de Portugal, com-  
prido de virtudes D. Dinys.

O da esquerda.

*Hoc perfecisti nimis inclite Rex Dio-  
nysij;*

*Quo virtus Christi, tibi gaudia de pa-  
radisi. Amen.*

O breue de Alexandre IV. de que fize-  
mos menção, se guarda no cartoreo deste  
conuento, expedido a 12. das Kal. de Maio  
an. 1257. que começa: *Sanctorum meritis*. &c. E  
outrosi a prouisão de D. F. Tello, dada em  
Braga 13. Kal. Nouembr. an. Dñi 1290.  
*Cum igitur Eccl. monasterij fratrum Minorum de  
Albuquerque* &c. De tempo immemorial se re-  
za della em dia de S. Mathias, aqual (julga-  
mos) sagraria o ditto Arcebispo.

Advertimos, porem que as dittas pessoas  
reaes não fundarão a machina do conuento,  
que esta tem anteriores principios, & se de-  
ue à magnificência da S. Infãte D. Sancha, fi-  
lha del Rei D. Sancho I. que de seus paços  
(onde viuia nella sua villa retirada da Corte)  
fez casa de oração, para morada do B.F. Za-  
charias, & dos mais companheiros; que o  
Seraphico Padre auia destinado a Portugal  
an. 1216. Na parede da Igreja, que fica cõ-  
tra a porta se vê o seguinte letreiro em pe-  
dra, euidente proua desta verdade.

*A Infanta D. Sancha, filha del  
Rei D. Sancho, neta del Rei D.  
Afonso Henriquez, primeiro Rei  
de Portugal, fundou este conuento  
no an. 1222. Esta Senhora re-  
colheo aqui os Sanctos 5. Mar-  
tyres de Marrocos, pelo que me-  
receo velos na hora de seu mar-  
tyrio gloriosos.*

E depois estando S. Francisco no conuento  
de Guimaraes, sabendo que os Martyres de  
Marrocos auião saído delle para tam glo-  
rioso fim, lhe lançou benção, que sempre flo-  
recesse nelle hum religioso sancto; aqual  
o ceo confirmou, pois de então até o presen-  
te se vio sempre comprida, & por isso lhe  
chamamos no texto [*Cemiterio de religiosos san-  
ctos*] o que tudo consta das *Chronicas*, & *An-  
naes da Ordem*.

b. No pouco tempo que M. João viues  
retirado em Mendo-lua (termo de Setúbal)  
teue por companheiros dous Sacerdotes ir-  
maos, naturaes do Balear territorio de Peni-  
che. Ioanne Annes o maior deu á casa de Vil-  
lar a reliquia do S. Lenho, & recolbido no  
Oratorio de Mendo-lua, acabou alli beaue-  
turadamente seus dias. Lourenço Annes o  
menor diz delle o P. Paulo em sua historia:  
Lourenço Annes homem de grande zelo, vida, & exem-  
plo, que em estes dias era raçoeiro, & tinha a cura spi-  
ritual da Igreja de S. Gão da dita cidade, pois a este,  
como a Padre commum, & fisico das almas conuinhaõ  
estes nouos canalleiros, & recebão delle a arte a Deos  
aprazível de esforço, & lide contra o inimigo, em spe-  
cial o amigo de Deos M. Ioanne, que com elle se es-  
forçaua, & ariscava a entrar no campo &c. Com  
estes dous exemplares, & outros insignes  
varões, como Rui Amado, Afonso Pirez, &  
Martim Annes an. 1425. deu o sancto funda-  
dor principio a Villar de frades, casa q por  
muitos annos foi cabeça da Congregação,  
onde Lourenço Annes falleceo no de 1460.  
& foi sepultado no claustro sobre a capella  
de N. Senhora. Tudo o que delles referi-  
mos, summariamos do c. 7. da 1. p. do ditto  
autor, das Constituições da Ordem, & do  
liuro das entradas, que se guarda em S. Ben-  
to velho desta cidade, cabeça agora da mes-  
ma familia.

c. Quasi pelo mesmo tempo falleceo no  
mosteiro do Saluador Sór Margarida Do-  
minguez, ou Diaz, q cõ ambos estes appelli-  
dos a achamos nomeada nos autores, que es-  
creuem sua vida, como F. João Lopez na 3.  
p. das Chr. l. 1. c. 85. Fr. Luis dos Anjos no  
jardim de Portugal n. 90. Fr. Luis de Sousa  
2. p. l. 1. c. 17. & Sór Maria Baptista na hist.  
da fundação deste conuento l. 3. c. 10.

d. O seruo de Deos F. Francisco da Ga-  
tha, foi natural de hum lugar deste nome; q  
está ao pé da Serra, que se chama da Gatha,  
na estremadura de Castella, & confins de  
Portugal, d'onde elle tomou o appellido. A  
Duqueza de Bragança D. Ioanna de Men-  
doça, segunda mulher do Duque D. Jaime,  
& a Infante D. Isabel, mulher do Infante D.  
Duarte, & filha do proprio Duque pedirão,  
& guardarão, nua atunica, outra o manto do  
seruo de Deos, para nelles se enterrarem.  
Tal era o conceito, que estas illustres Senho-  
ras tinham de suas virtudes. Passados alguns  
annos receo sos os religiosos que se furtassem  
seus ossos forão depositados em certo lugar  
com os do sancto varão Fr. Pedro Melgar  
princi



principal fundador desta Prouincia, & alhi huns, como outros (por culpa ou negligência) h'je (de bem guardados) não apparecem. Tractado de Fr. Francisco as Chr. geraes de F. Marco 3. p. l. 9. c. 29. D. q. 4. p. l. 1. c. 41. Gôzag. 3. p. tit. Prou. Piet. conu. 7. pag. 943. Rapinæus in hist. general. Orig. Recol. de cad. 8. p. l. 6. 7. Grauius in voce turturis p. 2. c. 24. Bofius designis Eccl. l. 12. c. 21. Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 73. & finalmente F. A. tur à Monast. no Martyrol. Minorit. a 16. de Fevereiro, sendo seu transito a 21. como consta das memorias da mesma Prouincia.

e. Pouco depois do Senhor chamar ao celeste premio Fr. Francisco da Gatha no conuento do Botque, chamou em Braga no de S. Fructuoso, outro varão de iguaes meritos, & virtudes, por nome F. Mattheus de Trotefando, lugar no Bispado da Guarda, lha legoa de Couilhã, ao Ponente, cuja vida escreue diffusamente Fr. Antonio de Nila na Chron. m. f. desta sancta Prouincia.

f. De Sôr Angela de Iesus, que sendo M. de Nouiças falleceo an. 1570. no conuento da Sperança em Lisboa, escreue o liuro de sua fundação cap. 7.

g. Fica a Ilha de Salfete ao Sul de Goa 5. legoas, estendese em comprido 6. h'je terá mais de 70. aldeas pouoadas, as quaes para

melhor governo se reduzem a 12. mais principaes, que ficão sendo, como cabeças de comarca. A terra he fertil, fresca, abundante de todo genero de fructos, & victualhas, & sobretudo de temperamento, & saluberrimo clima. Em hũa dellas (que está a conta da Companhia) morreo o P. Manoel Gomez anno 1591. assi o refere Bencius in lit. eiusdem anni pag. 875.

h. O irmão Mathias Sanga falleceo an. 1615. na Ilha de Lusão em Manila. De quê Eusebio na vida do P. Marcello cap. ult. pag. 89. O P. Cardim no Fasciculo elog. 13. Alegambe in Bibliotheca Societ. pag. 567. & outros.

i. Pouco desuiado da Serra da Strella ao Occidente, em distancia de hum quarto de legoa da villa de Goueez, fica o mosteiro Franciscano da Madre de Deos de Vinhô, edificado em lugar assi chamado na diocese de Coimbra. O qual erigio dos primeiros fundamentos para religiosas de S. Clara hum nobre cavalleiro, por nome Francisco de Sousa, & sua mulher D. Francisca de Teiue an. 1573. Nelle floreceo em nossos dias Sôr Maria de Iesus, cujo transito foi an. 1628. Escreue sua vida copiosamente o P. M. Sperança na Chr. desta Prouincia.

l. Dos Martyres de Xendai o P. Cardim no catal. ad an. 1624. pag. 37.

## F E V E R E I R O XXV.



A Parochia de S. Locaia de Briteiros, Arcebisnado de Braga, a pia memoria do sancto varão Bãba, natural da antiga Cinnania, que no tempo dos Godos, & Sueuos foi Abbade desta casa, porque ha tradição, que muitos annos viuerão nella monges de S. Bento em communidade. Neste comenos conuocado o XIV. Concilio Toledano assistio nelle, em companhia de outro venerauel monge, insigne Orador, & Poeta, chamado P. ecessuindo, Abbade de S. Martinho de Sande, ambos como procuradores de Leuba, Metropolitano de Braga. E depois de assistirem, & firmarem entre aquelles venerauéis Padres, recolhidos a seus conuentos, continuou Bamba com seu exemplar modo de vida, que sempre tinha vido, & professado, até que em sancta velhice, com gloriosa fama de sanctidade, partio a gozar da eterna bemauenturança. Sepultado à parte de fora, junto à porta trauesia da Igreja, concorrerão logo

Bamba da Briteiros



os pouos da comarca a visitar com deuoção o lugar de tam sagrado deposito, & delle por buraco (que a pia industria dos fieis abriu) tirão terra, que bebida em agoa com çumo das heruas, que naquelle sitio nascem, he approuada mèzinha para incurauéis doenças. A deuota attenção tem obseruado, que auendo muitas centurias de annos, que se leua para varias partes do Reino pelos muitos milagres, que o Senhor obra por meio della, nunca hà faltado, & q̃ na crescête se tira com mais facilidade, que na minguate da lua. Por estas, & outras marauilhas (com que Deos acredita a sanctidade de seu seruo) sendo D. Francisco de S. Maria, religioso de Villar, Bispo de Fez, Prior desta Igreja, para maior decencia, & veneração das sanctas reliquias, q̃ nella delcanção, mandou em torno cercar de grades a milagrosa sepultura. *b.* No Monte do Bispo, junto a Cirigippe (pouoção maritima na Capitania de Pernambuco) a cruel morte de D. Pedro Fernandez Sardinha I. Bispo do Brasil. *fil.* que depois de estudar na Vniuersidade de Paris, onde foi Lente de Theologia, & assim mesmo em Salamanca, & Coimbra muitos annos, mandado à India, seruiu lá alguns de Prouisor, & Vigairo Geral com grande satisfação. E por sua muita autoridade, i experiencia acompanhada de muitas letras, com que prégaua excellentemente, anno 1551. eleito em primeiro Bispo da noua Christandade Brasilense, & Comissario Geral de toda aquella costa. Tanto que foi sagrado, partio para sua Igreja, leuando consigo muitos exemplares, & doctos Sacerdotes, ricos ornamentos, & vasos sagrados, & tudo o mais necessario para o diuino culto. Nella residio quatro annos, exercitâdo (como bom pastor) o officio de Prégador Apostolico, administrando os Sacramentos com singular proueito de suas ouelhas, & conuersão das almas, depois dos quaes (alcançada licença del Rei D. João III.) partio para este Reino; mas (por occultos juizos do Altissimo) com desfeita tormenta, dando o nauio à costa, entre o rio de S. Francisco, & Pernambuco, na enseada de Vasa-barris, escapou elle do naufragio, posto que com grande trabalho, & a maior parte das pessoas, que no nauio vinhão, porem não escapou das crueis mãos de hum fero gentio, por nome Ceyte, tam barbaro, & inhumano, q̃ depois de roubar a todos, os attou de pès, & mãos, & pouco a pouco despedaçados, os foi comendo; a vista de cujo horrendo expectaculo he de crêr, que o sancto Prelado confortando aquelle affligido rebanho, morreria gloriosamente, alcançando por premio de seus ditos trabalhos, tam excellente, & illustre coroa, pois por sua injusta, & cruel morte o ceo, & a terra manifestarão grande sentimento; aquelle cubrindo de negro toldo seu luzido pavelhão, mostrandose tenebroso



brofo (de então até hoje) na parte que corresponde ao lugar, em que fe executou tam abominauel maldade; eſta que antes coſtumaua a produzir filueſtres aruores, & alegres flores, não tam ſòmente faltou com ellas, mas o que mais he, até hoje, não ſe vio nella folha verde.

*F. Bernardo  
Hoiguin Ag.  
ſinho.*

c. Em Villa-uiçoſa, no moſteiro dos Eremitas de S. Agoſtinho, o falecimento do ſeruo de Deos F. Bernardo Hoiguin, Hibernio, que foi religioſo em algum dos muitos conuentos, que a meſma Ordem teue naquella Ilha, d'onde por ſuas letras, & virtudes foi aſſumpto ao Biſpado Elphinenſe em ſua patria Hibernia, na adminiſtração do qual ſe ouue com tanta vigilancia, que atteandose naquellas partes o voraz fogo da Luterana heregia, não ceſſou em publico, & ſecreto de feruoroſamente diſputar, & prègar contra ella; de que concitado o infernal furor daquelles impedernidos corações, foi com grande ignominia expulſo, & deſterrado de ſua Igreja. D'ahi recolhendoſe a Heſpanha (como a porto de refugio) depois que por eſpaço de tres annos refidio nos conuentos de Burgos, Madrid, & Toledo, paſſou a eſta Prouincia de Portugal, nella caritatiuamente recebido dos religioſos, & mandado para o ditto conuento de Villa-uiçoſa, morou alli o reſtante da vida, exercitandoſe (como bom religioſo) em rigor de penitencia, & feruor de oração, & na humildade, & ſilencio, como ſe fora nouiço, até que em boa velhice rematou ſanctamente o deſterro deſta vida para gozar na celeſte da eterna liberdade.

*F. Antonio  
da Reſurrei-  
ção Francis-  
cano.*

d. Em Arrifana de Souſa, Biſpado do Porto, o glorioſo obito de F. Antonio da Reſurreição, religioſo Menor, de muita virtude, & perfeição, & de tanta caridade para proximos, que deſembainhando a diuina juſtiça (por peccados dos homens) a riguroſa eſpada de ſeu caſtigo na cruel peſte que ouue neſte Reino anno 1579. a qual tanto numero de almas leuou, elle ſe offereceo, & refidio muito tempo neſte lugar, curando, confeſſando, & ſacramentando os apleſtados, & ſendo (por diſpoſição diuina) ferido do meſmo mal, com publica fama de Sancto dormio em o Senhor. Seu religioſo corpo jaz em tumulo de pedra (junto á ermida de S. Roque) com letras d'ouro, que aſſi o declarão para maior gloria de Deos, da Seraphica familia, & do moſteiro do Porto, de que era conuentual.

*Sôr Violante  
da Silua Do-  
minica.*

e. Em Ieſus de Aueiro, caſa de Dominicás, Sôr Violante da Silua, religioſa de infatigauel obſeruança, & aſpero trattamento de ſi, em tanto que nunca depois de Matinas tomava algum genero de deſcanço, antes no lugar em que ficaua no choro orando, neſſe meſmo era achada das religioſas quando pela manhã vinhão á Prima. Sentia particulares affectos de deução na melliflua conſideração do ſagrado myſterio do Nalcimen-



to de Christo; & para mais dignamente o celebrar, se preparaua com jejuns, & pios exercicios, em que derramaua copiosas lagrimas. D'onde lhe nascia a singular affeição que tinha a S. Ioseph, porque mereceo acharse presente a tam sancto mysterio, & ver a Deos nascido, tenro infante, enuolto em pobres pannos por nosso amor, & ouuir as Angelicas melodias daquella sagrada noite. Sua estremada deuocão à Virgem Senhora mostraua (demais d'outros exercicios) rezando cada dia em seu louuor mil Ave Marias, & aos sanctos Innocentes mil, & quarenta & quatro Pater nostres. Por sua religiosa vida, & virtudes era tam odiosa ao demonio, que pola molestar (atè em presença das religiosas) lhe puxaua pelo veio, & a descompunha, & derribaua em terra. Em conclusão todas as vezes, que algũa das companheiras entraua em agonia de morte, ella se disciplinua rigorosissimamente (ao que parece) para lhe alcançar de Deos fauor naquella vltima hora, & não descançaua atè a agonizante spirar. Em seu fallecimento (q foi em dilatada velhice) se virão euidentes sinaes, pelos quaes todos os presentes se persuadirão, q a elle tinhão assistido o glorioso S. Ioseph, & os sanctos Innocêtes, em cuja ditosa cõpanhia (alegre) partio sua alma para a gloria do Paraíso. *f.* Em Torres-novas, no Carmelitano conuento de S. Gregorio, o fallecimento do irmão Fr. Antonio de S. Alberto, que tendo a ditta villa por patria, & o conuento por morada de sua educação, com ella affeioado ao habito de N. Senhora, o procurou com grandes ancias, & tanto que lhe foi concedido, assi se afferuorou no diuino seruiço, que crescendo com grandes augmentos em sancto temor de Deos, deu aos religiosos viuos exemplos de virtudes, como se fora mui prouecto no exercicio dellas, em particular na humildade, mansidão, proprio abatimento, & caridade para pobres; germanando com ellas, graues penitencias, & mortificações, pelo que auentajandose nas virtudes a seus proprios annos, na commum voz adquirio nome de Sancto, & com felice morte transferido à celeste patria, pela qual com summo affecto continuamente annelaua, deixou entre seus naturaes tal opinião, que diulgada a canonização de S. Andre Cursino da mesma Ordem preguntauão todos, se era elle o canonizado. Cujos corpo, achado inteiro alguns annos depois de sua morte, testemunhou o muito, que sua bendita alma foi grata nos diuinos olhos. *g.* Em S. Martha de Lisboa, foi gozar do perduravel descanso Sòr Maria dos Anjos, freira mui penitente, & de igual oração, naqual lhe communicaua o Senhor affluentes consolações, porque já no tempo em que seruiou de Regente, quando a ditta casa era hum pobre recolhimento, estando (por apparentes razcões) para se

Fr. Antonio de  
S. Alberto  
Carmelita.

Sòr Maria dos  
Anjos Fran-  
ciscana.



se extinguir , recorrendo a affligida religiosa a implorar o diuino fauor por meio da oração (seguro porto de todas nossas necessidades) no maior feruor della, vio a Christo nosso Senhor com os braços extêdidos sobre a noua casa: com cuja soberana visão, ficou mui consolada, entendendo que o Senhor a tinha tomado debaixo de sua diuina protecção (como se vio) pois em breue, não tam sòmente se confirmou a ditta fundação, mas cresceu o numero das recolhidas, tomando a casa outra forma, por se introduzir nella o rigor da obseruancia , com q̃ floreceo em muita sanctidade, sendo de grande ajuda ao material , & spiritual edificio della , o singular exemplo desta sancta religiosa , em particular sua rara paciencia, & sofrimento nos trabalhos, & seu agradecimento a qualquer minimo beneficio proprio, ou commum. Por remate rica sua innocente alma de copiosos meritos, deposta a pezada carga da mortalidade , voou ligeira ao celeste domicilio. *h.* Em Còcura, cidade do Iapão, as illustres coroas, & palmas de seis valerosos soldados Euangelicos , a saber Iusto , & seu filho Iulião , item Simão, & Paulo filho seu, com dous collegas, Thome , & Ioão , aos quaes, hum dos maiores Senhores daquelles Reinos, chamado Ietchudono mandou degollar em odio de nossa S. Fè. A esta execução precederão graues batarias, já de persuações, já de ameaças, mas vêdo q̃ todas ficauão frustradas, & q̃ elles, antes estauão mais animosos, & constantes , forão todos passados ao cutelo com grande gloria da nossa Catholica religião , & da Iaponica Christandade. *i.* Em Ozaca, cidade do mesmo Imperio, a commemoração do P. Diogo Yuki da Companhia de Iesú, natural daquellas partes , religioso de exêplar vida, dotada de muitas virtudes , que de menino aprendeo num seminario, que alli tinha a ditta religião , onde recebeo o leite da pia educação, & doutrina dos Padres. O qual na terribel persecução de Dayfù (como bom piloto) por não desamparar a nao daquella affligida, & combatida Christandade em tam desfeita tormenta de tribulações, ficou escondido em Iapão , & discorrendo per varios Reinos sacramentaua aos Christãos , consolauaos , & animauaos para o martyrio; conuertendo, & baptizando grande numero de Gentios, até q̃ preso em hum mato junto à ditta cidade, & perguntado onde auia estado agasalhado, & quem lhe dera de comer , respondeo que vinte annos continuos andara vagando pelos campos, & matos , sustentandose de heruas, & fruttos siluestres, por não ser causa que alguem (por seu respeito) incorresse em crime , ou recebesse damno. E assi por mandado do tyranno, que succedeo a Dayfù, foi condemnado ao cruel tormento das couas, no qual com grande fortaleza , & valor tres dias

*Diuersos  
Martyres de  
Iapão.*

*O P. Diogo  
Yuki da Co-  
panhia.*



*F. João Baptista Carmelita descalço.*

perseuerou viuo, no fim dos quaes conseguiu gloriosamente o eterno premio de sua ditosa carreira. *I.* Em Moçambique, vltima costa Oriental de Africa, a ditosa morte de F. João Baptista, Carmelita descalço, natural de Silues no Reino do Algarue, varão por sua exterior composição, & religiosa môdestia conhecido de todos por Sancto, o qual depois de viuer hum anno no deserto de Bolarque em Castella a noua, & treze no de Busaco junto a Coimbra, sendo no trabalho corporal incançauel (pois plantou por sua mão quasi todos os aruoredos desta sancta soledade, em cuja occupação padeceo graues molestias) continuo nas ordinarias, i extraordinarias mortificações, riguroso penitente, andando sempre cingido com cadea de ferro de agudas pontas, feruoroso na oração, em que gastaua frequentemente noites inteiras. Sabendo que partião religiosos de sua Ordem para Oriente, elle se offereceo, & pediu (com grande instancia) aos Prelados o mãdasssem juntamente: dizendo que a sua principal vocação fora hum ardente zelo, que sempre tiuera da conuersão das almas, & que por não ter commodo para isso, se retirara ao deserto, que quando não prestasse para tam alto ministerio, seruiria pelo menos aos que nelle se exercitassem para terem mais tempo de se empregarem de todo nelle. Auida licença, se embarcou com grãde alegria o anno de 642. em cuja jornada padeceo muitos trabalhos, i enfermidades, dando a todos raro exemplo de sufrimento, atè que desembarcando assi doente em Moçambique (recebidos os Sacramentos) pôs o Senhor fim a sua jornada com tranquilla morte. E sendo depositado seu corpo na Igreja da Misericordia, querendo depois os religiosos traslaldo a seu conuento, se chamarão à posse os irmãos daquella sancta Irmandade, não consentindo ser priuados daquelle religioso deposito, como de hũ grande Sancto.

### *Commentario ao XXV. de Feuereiro.*

**A** Igreja Parochial de S. Locaia, ou Leocadia de Briteiros, foi hũ dos mais antigos mosteiros de S. Bento d'entre Douro, & Minho, cujos enuelhecidos vestigios de claustras, & dormitorios, testemunhão sua grande antiguidade. Fica de Guimaraes legoa, & meia ao Sul, & hũa de Braga ao Oriente, junto de hum fresco valle, abundante de boas agoas, visinho às ruinas da antiga cidade Cinnania, que esteue nũa eminencia sobre o rio Aue (a quem com pouca corrupção, hoje chamão os moradores Citania) aqual era tam forte,

& seus habitantes de tam galhardos spiritus, que sitiandoa Bruto (depois de se lhe fugitar quasi toda a Lusitania) & resistindo-lhe elles valerosamente, desconfiado de a poder entrar, trattou (segundo Valerio Maximol. 6. c. 4. por meio de seus embaxadores) se com dioheiro lhe querião comprar o levantar o cerco. Mas elles com bizzarra resolução a hũa voz responderão: Que seus antepassados lhes deixarão ferro com que defendessem a patria, & não ouro com que cõprassem sua liberdade a hum avaro General. Esta famosa cidade na inuasão Agarena pereceo,



pereceo, como outras muitas de Helpanha, não ficando della mais que alguns vestígios. Esta foi a patria do sancto monge Bamba, i elle Abbade do ditto conuento (& não do de S. Martinho de Sande, como alguns querê) onde falleceo cerca do an. 690. De quem faz special menção Iuliano nos Aduers. n. 187. por estas palauras: *Dum fui in tractu Bracharensi cum Domino meo Archiepiscopo Toletano Bernardo, inuisi corpus S. Abbatis Bonitæ, qui interfuit C. XIV. Toletano, vicem agens D. Leobani Episcopi Bracharensis, disituri, vulgo iste S. Abbas, Bamba. Sua firma se acha no ditto Concilio: Bamba agens vicem Domini mei Leobani Episcopi Bracharensis similiter conscripsi.* Os Prelados de Braga, & seus visitadores de tempos antiquissimos consentem este culto, & veneração. Em nosso poder temos hũa copia da visita ad limina Apostolorum, que D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, mandou an. 1594. ao Papa Clemente VIII. aqual no 2. cap. tem estas palauras: *Citania, quidam vir sanctus, Bamba nomine, in cuius agro colitur, & veneratur.* Sua vida escreue D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 1. p. c. 98. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina tom. I. tract. 2. p. 4. c. 14. Galpar Alvarez Loufada no 2. tom. m. f. de entre Douro, & Minho fol. 65. & in Epist. ad Abraham. Hortel. an. 1596. sobre os Sanctos Bracharenses, & outros.

Antes de apparecerem as obras de Iuliano tinhão para si os naturaes desta Prouincia, que jazia na ditta sepultura el Rei wambajesta opinião seguiu o Conde D. Pedro no titulo 3. de seu Nobiliario, & o Doutor João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho fol. 29. penes me, & ambos se equiuocarão com a semelhança dos nomes, patrias, & monastérios. Não aduertindo que o ditto Rei se chamaua Wamba, foi natural da Idanha, Monge, & Diacono no mosteiro de Pampliega, & falleceo no de Atlança, d'onde anno 1322. foi trasladado á Cathedral de Toledo; & o Bamba de que falamos, foi natural de Cinnania, Monge, & Abbade do ditto mosteiro de Briteiros, & nelle falleceo, & jaz sepultado.

De Recefluindo companheiro de Bamba, & mosteiro de Sande, de que foi Abbade, veja-se os autores citados, em quanto não chegamos ao dia de sua morte.

b. A Prouincia do Brasil foi descuberta por Pedraluarez Cabral, que ia por Capitão mór da segunda armada, que o Serenissimo Rei D. Manoel mādou á India, & partio de Lisboa em 9. de Março de 1500. o

qual por diuina ordenação (obrigado de temporal) deu vista d'ella, onde surgio em 3. de Maio do mesmo anno, dia da inuêção da Sancta Cruz, em cuja veneração mandou aruorar hũa sobre altar, em que se disse Missa cantada, & prêgou o Religioso Padre Fr. Henrique, Franciscano (depois Bispo de Cepta) assistindo a ella grande numero de naturaes da terra, com tanta quietação como se tuerão lume de Fee, no que mostrão quam dispostos estauão para a receberem, como gente que não tinha idolos, nem professaua outra algũa lei. E por esta causa o General lhe pos nome: Terra de S. Cruz. Para trazer noua de tam felice descubrimêto despedito logo Pedraluarez Cabral nauio à el Rei D. Manoel, do qual, & de toda a corte foi recebido com grande alegria, & aluorço, & sua Alteza em breue mandou armadas, que descubrirão a costa de tam dilatada Prouincia, a qual he grande parte da America, & d'ella se diuide, & tem seu principio da foz do rio Maranhão, em cuja fronte, que fica ao Norte, tem sua maior latitude em dous graos da Equinocial; & d'ahi se vai estendendo, i estreitando atê rematar quasi em ponta no Cabo de S. Maria, & boeca do rio da Prata em 45. graos ao Meio dia. He de beneuolo clima, de apraziuel, & saudauel terreno; já leuantado em altos montes, já estendido em dilatados, & frescos valles, já pouoados de espelos bosques, & aruoredos, já retalhado de caudelosos rios, & copiosas fontes, pelo que marauilhosamente abunda de pastos, gados, & de grande diuertidade de animaes, aues, & fruttas, em tudo diferentes das nossas, & não menos de mandioca, raiz, cuja farinha serue de pão, & vniuersal sustento, & sobre tudo de hũa incrediuel copia de açucar, de que vem a Portugal cada anno, algũas cincoenta mil caixas, de que se prouê toda Europa.

A Bahia de todos Sanctos, cidade onde reside o Governador, Bispo, & Ouvidor Geral, he cabeça de toda a costa. O primeiro Capitão que a conquistou foi Francisco Pereira Coutinho, que morreo-na demanda. E o primeiro Governador, (mandado por el Rei D. João III.) que nella entabolou o politico gouerno foi Thome de Sousa. E sabendo el Rei que o Gêtio tinha menos luz da Fé, mādou por Bispo an. 1552. a D. Pedro Fernandez Sardinha, varão docto, & Sãcto, de quem Sandero in Schimate Anglic. l. x. c. 50. diz que estaua em Paris anno 1528. onde acrescentou o liuro que seu irmão Aluaro Gomez escreueo em fauor do casamento de Ca-



de Catharina Rainha de Inglaterra na prefação do qual (falado do nosso Bispo) liz: *Potest hoc facile praestare, ut qui multis annis Lutetiae, Salmaticae ac Conimbricæ Summum Theologum edocuerit, &c.* Tornando o Bispo para este reino an. 1556. em companhia do Prouedor mór Antonio Cardozo de Barros foi comido dos Brasils de Cirigippe no monte, que por esta causa he chamado: *Do Bispo*. Chegada a Lisboa tam tristenoua foi de todos mui sentida pelas muitas partes, & virtudes, que concorrião no Santo Prelado. De quem Maris nos Dialogos dos Reis de Portugal dial. 5. pag. 341. F. Antonio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 14. O P. Christouão de Gouuea da Companhia em liuro m. f. dos costumes dos Brasils, que se conserva no Collegio de Coimbra pag. 47. & F. Vincêre do Saluador Capuchino em breue relação da Custodia do Brasil & outros.

c. F. Bernardo da nobre familia Hoinguin em Hibernia falleceo no conuêto de Vila-uigola anno 1563. em cujo capitulo jaz sepultado. Veja se Pâmphilo na Chr. da Ordẽ pag. 122. F. Hieronymo Romano nas Cent. da melma ad. an. 1563. Critana nos seus varões illustres pag. 217. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2 c. 12. D. F. Alexo de Menezes, & F. Luis dos Anjos in m. f. & outros.

d. Seis legoas ao Nascente do Porto em môte alto está o famoso lugar de Arrifana de Sousa de 300. vefinhos, fundado (segundo Britto) pelo valeroso D. Faian Soares (cerca do anno 800) antigo caualleiro Godo, trôco da illustre familia dos Souzas; cujo appellido tomou o ditto lugar do rio deste nome, que lhe fica hũa legoa ao Ponente. Este lugar he hoje depositario do corpo de F. Antonio da Resurreição. Seu sepulchro fica junto à casa da saúde, nelle se deuixa o seguinte epitaphio, com que se confirma sua virtude.

*Cobre esta pedra os ossos do veneravel P. F. Manoel da Resurreição, frade de S. Francisco, que morreo com reputação de Santo, confessando de peste neste lugar anno 1579.*

e. De Sôr Violante da Silua, que falleceo anno 1590. escreuem os Chronistas Dominicos. Lopez 3. p. das Chron. l. 3. c. 11. &

Sousa na 2. l. 4. c. 22. & F. Pedro Martyr no Diatario virginal at 9. de April fol. 69.

f. No mosteiro dos Carmelitas de Torres-novas 1615. falleceo o irmão F. Alberto. Foi fundado em ameno sitio, eminente ao recio da propria villa, sobre a ermida de S. Gregorio, da qual o Bispo de Cepta D. Jaime de Lancastro, filho do senhor D. Jorge, M. de San-tiago, possuindo as rendas de quatro parochias, que há na ditta villa, fez doação à Ordem anno 1558. exornando outro si com a milagrosa cabeça de S. Gregorio Magno seu titular, em cujo dia he visitada esta S. Reliquia com grande concurso, & feira, a que concorre muita gente dos lugares circúuefinhos, nos quaes estes religiosos são mais conhecidos por frades de S. Gregorio, que por Carmelitas. Pelo que fallecendo este Prelado em Lisboa (com licença da Sereníssima Casa de Bragança) se lhe deu sepultura na Capella mór do Carmo ao pé dos degraos. A relação de tudo consta de papeis m. f. de hum, & outro cartorio, & para as Chron. gèraes da Ordem juntou o muito Religioso P. F. Luis de Mertola.

g. El Rei Sebastião de saudosa memoria, para filhas de criados seus, que ficarão orfaãs, & desamparadas na peste grande, mandou fazer o recolhimento de S. Martha, dotando de mil cruzados de renda, & vinte moios de trigo, com que correo o P. Monferrate da Companhia de Iesus. O Cardeal D. Henrique mandou que fosse mosteiro de clausura, o que teve effeito depois de sua morte an. 1583. sendo Arcebispo de Lisboa D. Jorge d'Almeida, que otomou debaixo de sua protecção, & obediencia. Para cuja fundação vierão em 5. de Nouembro do ditto anno (por breue de Gregorio XIII.) quatro religiosas de S. Clara de Santarem, a saber para Abbadessa Sôr Maria do Prêsepio, filha de Henrique da Silua, & de D. Isabel Pereira. Para Vigaira Sôr Isabel da Madre de Deos, mulher que fora de Jorge de Mello da Silua, & dama da Rainha D. Catharina. E Sôr Maria da Encarnação, sua irmã, para Mestra de nouiças, sobrinhas ambas da sobreditta, filhas de seu irmão Antonio da Silua, & de D. Brites de Mendoça, as quaes assim mesmo trouxerão consigo a Sôr Francisca do Spiritu Sancto, filha de D. João Pereira, & de D. Guiomar de Castro. O corpo da comunidade se cõpõe de sette recolhidas, que já nelle morauão, das quaes era Regente a nossa Sôr Maria dos Anjos, natural de Lisboa filha



filha de Lopo Rebello, & de Gracia de Si-  
queira, que com opinião de mui virtuosa,  
falleceo anno 1629.

As Religiosas deste conuento viuem com  
grande recolhimento, & obseruancia debai-  
xo da segunda regra de S. Clara, occupadas  
em perpetua oração, & diuinos lououres, dâ  
do exemplo de religiosa perfeição a toda es-  
ta cidade, que deuota concorre pelo discurs-  
so do anno à sua Igreja, visitar a milagrosa  
Imagem da Senhora da Natiuidade, no seu  
Altar collateral da Epistola, obrigada dos  
continuos milagres, que a diuina mão obra  
por sua poderosa intercessão. Isto, & o mais  
que referimos no texto, parte consta de rela-  
ções m. s. do mesmo conuento, parte da  
Chronica da Companhia desta Prouincia,  
& parte da Frãscana, que cedo sairá a luz.

*b.* Dos Martyres de Cocura, que padece-  
rão an. 1618. o P. Pedro Morejon na hist.  
de Iapão l. 3. cap. 10. F. Iacinto Ortanel na  
mesma, & o P. Cardim no Catalogo pag. 19

*i.* O P. Diogo Yuki, natural de Auã em  
Iapão, sentrou na Companhia anno 1594. &  
no ceo por coroa de martyrio no de 1636.  
Ita Bibliot. Societatis pag. 574. Os Padres,  
Rhô in hist. virt. l. 6. c. 4. n. 24. & Cardim in  
Fasciculo, elog. 82. pag. 121.

Para satisfazer á curiosidade do Lector, q  
dejejará saber, que genero de tormento he o  
das couas, me pareceo conueiente apontar  
lo neste lugar, & he desta maneira: Attado o  
Martyr as mãos atraz, o pendurão de hũa for-  
ca pelos pès, debaixo da qual tem hũa coua,

onde fica mettido até a gargata, ou cintura,  
a qual fechão com duas taboas preparadas  
com seus encaixes, que ajstaão na garganta,  
ou cintura do Martyr. Este cruel genero de  
martyrio inuentou em nostostempos a mali-  
cia, & tyrânia Iaponica, para q os Martyres  
não pudessem prégar a Fee aos Gentios, que  
assistião a seus inuictos combates.

*L.* Tudo o que referimos de Fr. João  
Baptista, Carmelita descalço, nos escreueo  
por carta sua de Goa anno 644. o P. F. João  
de Christo, Vigairo Prouincial desta familia  
no Oriente, que o leuou consigo, & assistio  
a seu transito, que foi a 25. de Fevereiro do  
anno antecedente.

Esta sagrada Religião, como na peniten-  
cia, & oração, & outras muitas virtudes, pré-  
tendeo renouar o antigo rigor dos Padres  
do Ermo; assi tambem para mais ao viuo os  
imitar, inuentou ter em cada Prouincia hum  
deserto, isto he hum conuento, com grande  
cerca, em lugar mui solitario, & nella diuer-  
sas ermidas mui distantes hũa d'outra, em ca-  
da hũa das quaes viue hum religioso separa-  
do de toda a humana conuersação a maior  
parte do anno, vacando de todo a Deos em  
oração, & contemplação: os quaes desertos  
na ditta Ordem não se concedem, senão a  
varões de approuada virtude, onde os Reli-  
giosos marauilhosamente se approueitam no  
spiritu, & chegão a grande perfeição, tal he  
o de S. Cruz de Bufaco nesta Prouincia de  
Portugal, do qual em outro lugar fallare-  
mos.

## FE V E R E I R O XXVI.



O Conuento de Palmella, meia legoa da notauel villa de  
Seruual, a festa da dedicação de sua Igreja, da qual he titu-  
lar o Apostolo San-tiago Maior, patrono da antiga militar  
Ordem de seu nome neste reino, de que o ditto conuento

A Dedicac-  
ção da  
Igreja do  
Conuento  
de Palmella

he cabeça. Nelle debaixo da regra de S. Agostinho viuem clerigos  
freires em cõmmunidade, que são obseruantissimos das sagradas ce-  
remõnias Ecclesiasticas, celebrando os diuinos Officios com grande  
magestade, & perfeição. *b.* Em Villa-uicosa, no conuento das  
Chagas, casa de Franciscas, a trãslação das preciosas reliquias de S.  
Anastacia Martyr, natural de Roma, a quem Publio seu marido, entẽ-  
dendo professaua a lei de Christo, por fazer esmolas aos Christãos, q  
estauão

S. Anna-  
cia Martyr



estauão presos pela Fee, a encarcerou nũa estreita, & tenebrosa prisão, onde a teue muitos dias, dádolhe limitado sustêto. Alli foi animada de S. Chrysogono, (que depois foi Martyr) com cartas consolatorias. Neste comenos liure do vinculo do matrimonio (por morte do marido) podendo escapar de tam cruel presecução, como foi a de Dioclesiano, (que por todo o Imperio andaua mui furiosa) o não quis fazer, pelo que de nouo presa de mandado de Floro Prefeito de Esclauonia, & desterrada com outros Christãos para as Ilhas Palmarias, nellas atribulada com dilatas prisoês, & vltimamête attada de pès, & mãos a quatro paos, & rodeada de grande fogueira, conseguio a gloriosa palma do martyrio, com que fez de si inteiro holocausto a Christo no sacrosancto dia de Natal, em q a Igreja celebra sua festa. c. Na Cathedral de Braga, a festa, & martyrio de S. Torquato Felix, q de moço se criou à sôbra da Rainha dos Anjos na Sê de Toledo sua patria, & alli dedicado ao diuino culto, igualmête aproueitou, assi nas sagradas letras, como nas virtudes. Promouido a Ordês sacras, resplandecendo nelle conhecida sanctidade, foi constituido Acipreste da mesma Igreja. Passados algũs annos, vagando o Bispado de Iria Flauia em Galliza, eleito pelos conegos daquella Igreja em seu Prelado, d'ella foi promovido à do Porto. Neste comenos conuocado o XVI. C. Toledano de 55. Bispos, de mandado del Rei Egica, em que se decretarão as mudanças de Felix, Arcebispo de Seuilha para Toledo, & Faustino de Braga para Seuilha, julgou aquelle grauissimo conclauê, que sò São Torquato podia occupar dignamente o lugar de aquella insigne primacial na falta de tam sancto Prelado. E conhecendo a muita sufficiencia, que nelle auia para gouernar aquella, & outras prelasias, o deixarão tambem co administração da do Porto. E pouco depois se lhe encomendou a de Dume. Estando pois (como bom pastor) occupado em apascêtar suas ouelhas cõ prudência, & vigilância, dando a todas exemplo de bom Prelado, succedeo a lamentauel perda de Hespanha co a entrada dos Mouros, na qual coube ao Capitão Muça, Portugal, & Galliza, que entrando com barbaro furor destruindo toda a terra, sem perdoar a profano, nem sagrado, junto a Guimaraës lhe saio ao encontro o glorioso S. Torquato, & com sancta liberdade o reprehendeo das crueldades, que vsaua cos Catholicos, & dos sacrilegios, que comettia contra Deos, & lugares sagrados, de que indignado o feroz Capitão remetteo a elle, & com grande deshumanidade, (à força de crueis feridas) lhe tirou a vida, & a 27. companheiros, todos cidadãos de Braga, que naquella ditosa hora o acompanhauão. E no mesmo lugar (que foi ao pee de hum monte) se deu a todos sepultura. Andãdo  
o tempo

S. Torquato Felix  
Bispo, &  
Martyr cõ  
27. compa  
nheiros.



Andando o tempo, por meio de celestiaes luzes achado o precioso thesouro de suas reliquias, os Christãos lhe erigirão hũa piquena ermida, & nella descançarão algũs annos, atè serem com solemnidade transferidas ao mosteiro de seu nome, & collocadas em magesto o sepulchro de pedra, no qual são visitadas, & veneradas de todo entre Douro, & Minho, acreditando Deos em todas as idades a sanctidade de seu fiel serao com gloriosos milagres. *d.* Em S. Francisco de Lisboa a deposição de F. Martinho Martinz, frade leigo, de perfeitissima vida, & notoria sanctidade, qualificada com milagres, que em quanto viueo na religião nunca vsou de tunica, nem outra roupa, mais q̃ do simplez habito, andando sempre descalço, tendo por ordinario sustento pão, & agoa, velando as noites todas em oração, com lagrimas, & disciplinas. Aconteceolhe certo dia sendo cosinheiro, estando no feruor da oração, priuado dos sentidos, à hora de Terça, sobreuir o Guardião, batei á porta da cosinha, & como não achasse lume aceso, se perturbou, & affligio, por ter hospedes seculares. Mas F. Martinho mui seguro, & humilde, pondo em Deos sua confiança, disse ao Guardião: *Confie Padre, que o Senhor não hade faltar a seus seruos pobres com o necessario.* Fechada a porta, se tornou a prostrar na diuina presença, accesa a fomalha de seu coração com as labaredas de deuotas oraçoens, quando em continente apparecerão Anjos em forma de fermosissimos mãcebos, que em pouco espaço apparelharão as iguarias. Leuãtado F. Martinho da oração, chamou o Guardião, mostrou tudo preparado. Elle, & os mais religiosos attonitos, vendo os manifestos affectos de tanta virtude, louuauão a Deos, que tam maravilhoso he em seus fieis seruos. Com este, & outros muitos milagres, acreditada sua sanctidade, cheio de meritos, & religiosas acçoẽs, foi chamado do Senhor ao premio soberano, & com deuotos hymnos, honorificamente sepultado. *e.* No Conuento de S. Ioseph de Fulgino em Italia, nasceo para a immortal vida o muito religioso varão F. Antonio de Portugal, Capuchino, mancebo na idade, mas longeuo na virtude. Este sendo de nobre familia, pedindo o habito, se lhe não concedeo, por entenderem os Prelados, que não suportaria o rigor da Religião. No seguinte dia appareceo no Definitorio vestido em asperrimo habito, para que não duuidassẽ de suas corporaes forças: o que visto lho lançarão logo com beneplacito, & alegria de todos. Nella residência tanto nos costumes, que o Géral o propunha sempre por exemplar, & retrato de imitação aos mais, na honestidade, & modestia, na obediencia, & pobreza, no silencio, & oração, & sobre tudo na austeridade, & rigor de vida. Seruindo este Seraphim à Rainha dos Anjos (de

F. Martinho  
Martinz, Frade  
Franciscano.

Fr. Ant. de  
Portugal Capuchino.



quem era ternissimo amante ) mereceo quatro vezes ser della visita-  
do,& regallado no seculo, manifestandolhe secretos mysterios, o dia  
de sua partida,& de como lhe auia alcançado de seu sacratissimo Fi-  
lho, plenaria remissão de peccados. Finalmente, não tendo ainda de  
idade 18. annos completos,lhe deu hum frouxo de sãgue, applicados  
todos os remedios, enfadados os religiosos de ver, que de nenhum  
modo se lhe estancaua, sorrindose para elles disse: *Quid frustra contendi-  
sis fratres? ita á Deo statutū est, ut vitam cum sanguine fundam. Vinam is pro  
Fide, pro Ecclesia, pro Christo inter infideles profundaretur, ut Christi sanguini pro  
me effusi aliquid repēderem.* Com esta publica confissão,inflâmado todo  
em desejos celestiaes, corroborada sua alma cos sanctos Sacramen-  
tos: se puro,& virgem veio á Religião, muito mais puro,& ornado de  
lyrios de castidade subio ao ceo,deixando na terra preclaro cheiro de

Sor Magda-  
nela da  
Cruz Do-  
minica.

sanctidade. *f.* Nas Dominicas d'Eluas,pòs termo ao curso mor-  
tal,Sor Magdanela da Cruz,tam exacta em recitar os diuinos Offici-  
os,que nunca faltou no choro, nelle ficaua de Matinas atè Prima,  
meditão dos soberanos mysterios, cuja feruētissima oração foi cheia  
de frequentes raptos,i eleuações. Preparauase com tal disposição pa-  
ra receber a Christo em sua alma,&communicar com elle mui de es-  
pacio,que o dia da sagrada Communhão, não comia, nem fallaua cõ  
ninguem. Sentia hũa interior doçura, & consolação olhando pera o  
ceo,mandando com os olhos juntamente os desejos,& afeição,pelo q  
procuraua sempre lugar donde o descobrisse, para na consideração da  
fabrica dos celestes orbes,louuar a Omnipotencia do Creador. Das  
continuas,& rigurosas vigílias,& penitencias, veio a cair em grauissi-  
ma doença,da qual leuada à enfermaria, não sentia tanto o tormento  
nas dores,& accidentes da enfermidade,quãto de estar em parte dõ-  
de não pudesse contemplar o ceo.Para esse fim ( contra vontade dos  
medicos) se leuantaua do leito (mais de gatinhas, que andando) &  
subida ao eirado se detinha muitas horas,não se fartando de o cõtem-  
plar. Estando suspenso nesta pia consideração, lhe sobreueo hum no-  
tauel rapto,nelle entendeo ser chegado o tempo de sua partida, para  
ella se dispôs cos vltimos Sacramentos, & feita breue, & cõpendiosa  
oração,deixou sua pura alma as prisoões do virginal corpo,subindo ao  
throno do etereo firmamento. *g.* Em S. Iria de Thomar ( casa  
hoje de religiosas Menores) o vltimo dia de Sor Maria do Presépio, q  
nella foi Abbadessa,insigne no desprezo do mundo,& de si, pelo que  
seu habito era reformado,estreito,& do mais grosseiro burel,que se a-  
chaua. Tam profunda sua humildade,q dos frequentes exercicios d'-  
ella,que fazia para mais se abater,tomauão motiuo as menos perfei-  
tas

Sor Maria  
do Presépio  
Francisca-  
na.



tas para a desprezarem, i ella occasiões de se perfeiçoar na paciencia, & sendo isto assi, quando era Prelada, a virtude a fazia notauelmente respeitada. Foi mui zelosa, que se rezasse os diuinos Officios mui exactamente, & para que não ouuesse falta nesta parte, tomaua a seu cargo ensinar a todas. A vida tam religiosa, & humilde se seguiu morte santa. Nella ouue tam euidentes sinaes da gloria de sua alma, que cõ grande fundamento D. Branca da Silua, pessoa mui graue, & prudente (então Abbadessa da casa) começou logo a entoar: *Te Deũ laudamus.* A quem seguirão as mais religiosas, ficando seu rostro tam fermoso, que todas o attribuirão a cousa sobrenatural. *h.* Em Iapão triumpharão gloriosamente da cega gentilidade dous briosos mancebos, Miguel, & Thome, que como bõs filhos, seguindo os passos de seus ditos paes, que o dia precedente ( dando as vidas por Christo. ) auião em si experimentado o rigor da persecução; Ietchudono senhor da cidade de Cõcura, inimigo cruel, & descuberto da Igreja Catholica, pela profissão do christianismo, mandou cortar as cabeças perdoando a suas esposas. Assi mesmo em Conga constantemente sofrerão o proprio genero de tormento tres valerosos soldados Euangelicos, Francisco, & Helena liados por matrimonio, & Inez, que lhe fez companhia; que todos cinco ( louuando ao Senhor ) forão descabeçados neste dia, posto que os dous precedentes em diferentes annos. A cujos corpos os Christãos derão secretamente sepultura. *i.* Na Cathedral de Viseu, o anniverfario de Dom F. Ião de Portugal, filho dos illustrissimos Condes do Vimioso, dignissimo Bispo d'aquella cidade, para onde foi promovido da Dominicana familia, em que viueo quasi 50. annos, dando a todos viuos exemplos de singular obseruância, religiosa modestia, estremada pobreza, i eximia castidade, por a guarda da qual lhe succederão casos nataueis, de que ( a diuina graça ) o fez sempre vècedor. Estas preclaras virtudes, realçaua a eminente sciencia, de que era adornado, pois em seu tempo foi dos mais consúmados Theologos scholasticos desta Prouincia (como testemunhão suas obras) na qual, i em muitas de Hespanha, com grande louuor, por muitos annos publicamente leo a ditta faculdade. Na administração de seu Bispado, se mostrou vigilantissimo Prelado, & como tal, compòs em Portugues hum docto Catechismo, por onde os Curas ensinassem a doutrina Christãa a seus fregueses, & por esse respeito tinha em sua companhia dous religiosos doctos, i exemplares de sua religião, que discorrião pelos lugares d'aquella Diocese, prégando, & confessando aos que tendo casos graues, deixauão por pejo de os confessar a seus Parochos. Mouido de sua grande caridade, para tirar muitas pessoas nobres

Cinco soldados da Milicia Christãa em Iapão.

D. F. Ião de Portugal Bispo de Viseu.



nobres (caçadas com parentas em grao prohibido) de mau estado, lhes mandou buscar a sua custa dispendiações. Casou assi mesmo muitas orfaãos: & grande numero de mulheres, q viuião deuaassa, & escandalosamente (sendo laço de Satanàs) pôs em estado, em que seruisssem a Deos. Sua ardente caridade manifestou no grande amor que tinha aos pobres, no socorro dos quaes (com liberal mão) despendia quasi todas as rendas do Bispado, & nem a filho de seu irmão, de quem lhe representarão necessidade, deu ajuda de custo para estudar em Coimbra, dizendo: Que as rendas de sua dignidade erão para os pobres d'aquelle Bispado, que não podia despêdelas cõ outrem de fora. Raro exemplo para Prelados! De mais das esmolas costumadas de dinheiro, & pão, em que se repartião cada anno muitos mil alqueires, vestia cada mes seis pobres, alternados pelos Arciprestados, & daua em secreto a pessoas nobres ordinarias de dinheiro, que importauão por mes, mais de duzentos mil reis. E para ser mais vniuersal esta sua caridade por todas as casas da Misericordia, & conuentos de Franciscanos de sua Diocesi, distribuía largas esmolas; em cujas caridades (como fica ditto) se despendião quasi todas as rendas da Mitra. Porque no tratto de sua casa, criados, & pessoa, era parcissimo, que mais parecia de religioso pobre, q de Bispo rico. Em razão desta sua liberalidade, era inimicissimo da cobiça, & não consentia, que na casa onde estaua ouuesse dinheiro, estranhando muito aos Prelados, que folgauão de o ver, & tratar, dizendo: Que do tratto d'elle se lhe cobroua afeição. O que cõfirmou com varios casos succedidos nesta materia. Per natureza, & graça foi humilde, pois estando na religião acompanhado de tanta nobreza, & letras: seruindo em Lisboa de Inquisidor do Conselho Géral do S. Officio, & Prégador de S. Magestade, acudia põtualissimamente a todas as obrigações da comunidade, não se antepoendo nunca ao menor religioso della. Constituido já na Episcopal dignidade, não diminuiu nesta virtude, antes no principio trattaua a seus criados, não como subditos, mas como companheiros, fallando-lhes por v. m. do qual estilo desistio, aduertido por algũas pessoas. Mostrou-se acerrimo defensor da liberdade Ecclesiastica, oppondo-se com grão resolução ao violento modo, com que em seu tempo se tirou certo subsidio Ecclesiastico; sobre o que escreueo graues cartas a Madrid, assi a el Rei Felipe, como a seus ministros, & aos Prelados deste Reino. Querendo Deos dar-lhe o premio de suas virtudes, o saltou a vltima enfermidade, que foi colica passio, aqual per sua vehemencia sõe perturbar os sentidos, elle os teue tam perfeitos, q ajudaua, & respondia com grande pontualidade a quem lhe administra



ua os Sacramentos, & a pessoas religiosas, que lhe assistião naquelle estado. Duas horas antes de spirar, em grande segredo mandou a hum moço da camara, lhe tirasse hũa corda, com que estaua cingido, porque depois o não achassem cõ ella. Fallecido, ficou seu rosto cõ noua fermosura, & graça, como de corpo viuo. Foi dado á sepultura com vniuersal pranto de toda aquella cidade, onde vulgarmente he chamado o Bispo sancto.

*Commentario ao XXVI. de Fevereiro.*

**A** Ordem de San-tiago he a mais antiga de todas as militares, de que nascerão as varias opiniões de seu principio. De todas (como mais se guida de graues autores,) abraçamos a que affirmar se fundada por el Rei D. Ramiro I. de Leão, que (segundo Vaseo) começou a reinar anno 824. o qual alcançando dos Mouros a memoravel victoria de Clauijo, com o fauor do S. Apostolo; em sua honra (por mostrar se agradecido a tam soberana merce) deu principio a esta noua milicia; & por memoria da espada banhada em Mauritano sangue, com que o Sancto Apostolo em caualllo branco foi visto no maior conflicto da batalha, fazendo nos Mouros incredul estrago, quis trouxessê por insignia no peito os professores della Cruz vermelha em forma de espada, que lhe seruisse de perpetua lembrança da obrigação que tinhão de pelejar contra os inimigos da Fee em defesa da patria. Esta Ordem se foi dilatando, i estimando tanto em Hespânia, que anno 1030. tinha muitos caualleiros, & commendas de importancia, como se mostra do priuilegio, que el Rei D. Fernando de Leão concedeo á Commendadeiras de S. Spiritus em Salamanca, que trazem Rades, & Auila em suas obras. A instancia do M. Dom Pedro Fernandez de Fuen-celada, ou (como outros dizem) de Fuente-arcada, que he em Portugal, foi aprovada pelo Papa Alex. III. anno 1175. E não sòmente os Reis de Castella, Leão, Aragão, & Nauarra se mostrarão magnificos com esta noua Ordem: mas tambem os de Portugal, pois el Rei D. Sancho anno 1186. & primeiro de seu reinado, lhe fez doação dos Castellos de Alcacér, Palmella, Almada, & Arruda. Pelo que do tempo de seu pai el Rei D. Afonso Henriquez se mostra estauão já nelle de assento no conuento de Sanctos o velho em Lisboa, d'onde passarão a Mer-

tola, villa visinha ao Algarue sobre o Guadiana, que ania ganhada aos Mouros el Rei D. Sancho Capello. E d'ahi se mudou para Alcacér do Sal, & ultimamente para o Castello de Palmella, onde hoje está. A sua Igreja se deu principio a 5. de Maio de 1143. sendo M. o Infante D. Ioão, filho del Rei D. Ioão I. continuoule com a obra, i entrado na administração do Mestrado o Infante Dom Fernando, filho del Rei D. Duarte, acabou, & proseguio a fabrica das officinas do conuento, a que deu fim o Principe D. Ioão, passando os freires de bũa para outra parte a 26. de Outubro de 1482. fazendo a este de Palmella cabeça de toda a Ordem, o qual tẽ freires, & hum D. Prior, dignidade das mais autorisadas deste reino, que nos Pontificaes usa de Mitra, & Bago, por cõcessão de Leão X. anno 1515.

Neste conuento (de antigo costume) se reza neste dia da Sagração, em cuja kalenda se lem estas palavras: *Hac die Dedicatio Ecclesia S. Iacobi.* lá se dunidou, & com grande fundamento, que templo he o de que rezão, pois este não foi sagrado. Disserão alguns ser o do Pilar de Caragoça, por ser o primeiro, q a Rainha dos Anjos teue no mundo, erigido (ainda sendo viua) per San-tiago. Porem aquella Igreja chama se de N. Senhora do Pilar, & não do S. Apostolo. Outros o de Ludio, que estaua junto a Lugo, onde os primitiuos freires muitos annos habitarão. Mas como este fosse dedicado a S. Eloy Bispo, & Confessor, não quadra com o nosso titulo. Não faltou quem elcreuesse era a de Compostella, não aduertindo, que lá se reza a 2. Dominga post Pascha. E outros finalmente, que a de S. Marcos de Leão, para onde os freires de Ludio se passaram, na qual perseguiron sempre a Ordem, como em cabeça. E rezando lá a 26. de Fevereiro, como em Portugal, que antes que se ezimisse da obediencia



cia de Castella, em tempo del Rei D. Dins, por Breue do Papa Nicolao IV. anno 1291. reconhecia ao ditto côucto por cabeça, não ha duvida ser esta a de que se reza, & por cõsequencia em todas as Igrejas da Ordem. O que se proua da folhinha de Castella, que neste dia aponta: *De hinc Ecd. s. i. r. Ordinis S. Iacobi*, i em Portugal vemos o mesmo em todos os côuentos de Christo a 31. de Agosto, & na Congregação da Serra d'Ossa ao 1. de Setembro. O proprio vêão os Trinos, & Carmelitas descalços, aquelles a 11. de Outubro, estes a 31. de Agosto. Quem quizer ver a fúlação & progressos desta milicia diffusamente lea a Rades na Chron. Iacome B. s. i. in hist. Militar. tom. 1. l. 2. anno 1160. Motta na explicação da regra. Paulo Mor. das Religioes. l. 4. c. 4. Carrilho in Annalib. anno 1173 S. i. in d. O. g. ord. equest. l. 2. Azor tom. 2. l. 13. c. 5. & 6. Roman nas Respub. l. 7. c. 2. & 3. Oza & Ferrer nas hist. de S. tiago, Valep. Mariana, Morales, & os mais que cita Cunha na 1. p. ao Decreto dist. 34. c. 12. & 93.

b. D. Ioseph de Mello, depois Arcebispo d'Euota (sendo agente na Curia) alcançou grande numero de reliquias, com que enriqueceo varios conuentos deste Reino. Ao das Chagas de Villa-uicosa deu tres corpos inteirõs, a saber S. Hilario B. & M. S. Clemente Martyr, & o da gloriosa S. Anastacia, que todos forão trazidos a elle com solemne procissão, & pompa, posto que em diuersos dias; de cada hum dos quaes se fará (em seu lugar) deuida menção. O de S. Anastacia em festa feira 26. de Feueireiro an. 1600. no qual se festeja com officio duplex, mostrando as Religiosas agradecidas aos muitos milagres, que cada dia por seu meio experimentão: o de seu proprio Martyrio he o de Natal, em que a Igreja sancta faz d'ella memoria na 2. Missa, & outro si no Canon, & finalmente nas Ladainhas, que certo são raras prerogatiuas, que se achão em poucos sanctos, das quaes dignamente goza, pois foi ella a principal, & coroa das Santas Matronas Martyres, cuja vida escreuem a 25. de Dezembro (de mais dos Martyrologios) Metaphrastes, Nicephoro, Mõbricio, Equilino, Belouacense, Vozagine, Lypomano, & Surio, & os Flos Sancto. us de Vilhegas, & Ribadaneira.

c. O corpo de S. Torquato se venera no antigo mosteiro de seu nome, hũa legoa das ruinas de Cinnania, i em igual distancia

de Guimaraes. He mui nomeado neste reino pelos continuos milagres, que Deos por elle obta. Em razão de sua patria, vida, & Martyrio ha diuersas opinioes.

A primeira he de Gaspar Estago, que nas suas Antiguidades cap. 32. afirma: *Ser este S. o principal dos 9. discipulos, que S. tiago Maior escolheu em Galliza, & constituiu em primeiro Bispo de Acci, (q. he Guadiz no Reino de Granada; ) a quem hũs fazem Confessor, outros Martyr. Cujo corpo alli descançou aie o anno 714. em que os Mouros entrãõ em Hespanha, ou 760. quando Abderramen (segundo o Arcebispo D. Rodrigo) vindo a ella, mandaua queimar os corpos dos Sanctos, por cuja causa algũs deuotos Christãos, tomando as reliquias que puderão para as por em salvo, fugião com ellas para as montanhas, & lugares asperos, & solitarios, & tal vez occupados de medo, & perturbacão, no caminho as deixauão em algum lugar oculto, que lhes parecia accommodado, ou as enterrauão com certos sinais, & balizas para serem achadas mais facilmente, onde estineirão escondidas em quanto durou o barbaro dominio Agareno. E achados varios corpos de Sanctos da piedade dos fieis, o de S. Torquato, miraculosamente junto a Guimaraes no lugar da ermida velha.*

A segunda de F. Bernardo de Britto na Monarchia Lusit. p. 2. l. 5. c. 5. que diz: *Foi natural de Cinnania, & primeiro Bispo d'aquella antiga cidade, pôsto pelo mesmo S. Apostolo, a quem os moradores da Serra d'Vieira derão cruel morte com paos, & pedras, pelos auer repellido das idolatrias, & barbaros ritos, que o S. lhes vio cometer em certa festa de seus falsos Deoses, pelo que nos seculos passados por antigo voto, zinhão os moradores daquelle conselho cingidos com cordas & descalços, vi tar sua sepultura, como em penitencia, & satisfacão do peccado de seus antecessores.*

A terceira tem Gaspar Alvarez Louzada (Escriuão que foi da Torre do Tomb, mais conhecido por fama, & obras m. l. que por algũa que deixasse impressa.) fundada na tradição d'aquella comarca, dizendo: *Que S. Torquato foi irmão de S. Senhorina, que sendo Bispo escolheu o lugar de sua antiga ermida por solitario, na qual estene escondido em quanto durou a perseguição, depois da qual salientemente acabou em paz, pois as pinturas, & imagẽs, que de ste Sancto se conseruão, & venerão na dita ermida, mosteiro, & collegiada de Guimaraes se re-presenta em Pontifical com insignias de Confessor, & não de Martyr. E acrescenta em prova de que forão irmãos S. Torquato, & S. Senhorina, que vão os de Vieira tambem re-*



cifão a Basílica em 21 de April, dia de sua festini-  
dade.

A quarta, & vltima, com que por mais anti-  
güi, & verdadeira nos conformamos, té por  
autor a Juliana in Aduers. n. 3. 09. o qual diz  
que vindo D. Bernardo, Arcebispo de To-  
ledo, por Legado a este Reino, elle em sua cõ-  
panhia visitara, não longe de Guimarães o  
sepulchro de S. Torquato Felix, suas pala-  
uras são: *Non procul a mari in tractu Bracharen-  
si visi sepulchrum sanctissimi Torquati, cog-  
nomento Felicitis, Episcopi Bracharenfis, & Mar-  
tyris, qui interfuit Christi. Toletana Concilio, fuit  
paria Toletanus, & eius urbis Archiepiscopus, in  
de Episcopus Bracharenfis, inde Portuensis, & Bracharen-  
sis. Omissus est fides causa a perfidis Sarrace-  
nis sub Muçã anno D. CCLXXIV. kil. Marti-  
rius, ut legitur Martyrologiis. Omissus est cum a  
lignis & viciis Bracharenfis. Eius gratia vo-  
catus est oppidum prope Complutum, id est Guadala-  
jaram, vicus S. Torquati, & in fine Toletani  
Episcopatus, S. Felix, & nunc Sabellus, & pro-  
pe. . . : coloniam S. Felix Gallæcorum, celebris  
est tamen viri memoria.*

Para mais intelligencia da verdade desta  
ultima opinião, se deue saber, que por morte  
de Vencible, Bispo de Iria Flavia, que hoje he  
o Padrão no Reino de Galliza, foi eleito S.  
Torquato. Não consta quão administrou  
esta dignidade, nem a do Porto, onde succedeo  
a Froarico, porém sabemos que an. 693.  
em que se celebrou o XVI. C. Toletano, no  
qual foi Silbertõ, privado da dignidade de  
Toledo, pela grave treição, que em compa-  
nhia de facinorosos seculares machinava cõ  
tra el Rei Egicia, mudaraõ a Felix de Seuilha  
para Toledo, & Faustino de Braga para Se-  
uilha, & ao nosso S. Torquato Felix (que á  
gouvernau a Sè do Porto) promoverão a  
Braga, com presuppõto, que governasse am-  
bas as Igrejas. Esta mudança consta do Can.  
II. do mesmo Cõcilio, & da subscripção se-  
guinte, que nelle fez: *Ego felix in Dei nomi-  
ne Bracharensis atque Portuensis sedum Epif-  
copus hæc decreta synodalia a nobis edita sub-  
scripsi.* Acrescenta Vafão in Chr. ad an. 699.  
por auctoridade do Arcebispo D. Rodrigo, q̃  
nas suas obras m. s. se achaua na margem do  
C. XVII. celebradõ an. 694. *Felicem istum  
Bracharensem, & Dumiensem Episcopum sub-  
scribere in l. Canonum.* De onde nos persuadi-  
mos, que teue tambem o governo de Dume.

A isto nos poderão arguir algũs escrupu-  
losos, que nestes Concilios sempre assignou  
só com o nome de Felix & nunca de Tor-  
quato, mas a soluçõ he facil. Porque deuia  
ser mais conhecido pelo appellido, que pelo

nome proprio, de que em casos semelhantes  
hã varios exemplos, como succedeo a seu an-  
tecessor na cadeira de Braga, que chamando-  
se Leodisio Iulião, ora se assigna por seu pro-  
prio nome, ora pelo appellido somente, &  
por este he mais conhecido, como se pode  
ver nos Concilios de seu tempo. E d'aqui pa-  
rece nascer a variedade de nomes com que  
achamos nomeado S. Torquato. No itine-  
rario de Carlos Magno ao sepulchro de Sã-  
tiago (se damos credito ao Bispo Turpino)  
se diz, que de caminho visitou em Guimara-  
ens, o de S. Torquesco. E no Decreto cap. Cũ  
non liceat de præscriptionibus, se chama seu  
conuento de S. Donatõ. Nas doções, que os  
antigos Reis lhe fizeram, se nomea de S. Tol-  
quide. O Martyrol. Rom. neste dia: *Fortuna-  
ti Felicitis*, se não foi descuido, ou equiuocaçõ  
dos que o copiarão, pois não somente muda-  
rão [Torquati] in [Fortunati], mas er tremette-  
rão a conjunção [e] dando occasião a se-  
cuidar, que erão dous Sanctos diuerfos. Pe-  
lo nome de S. Torquato, he hoje mai conhe-  
cido de todo entre Douro, & Minho.

Padeceo Martyrio anno 719. no lugar de  
sua antiga ermida, pois junto a ella ha bem  
poucos annos, que em certas pedras (hoje cu-  
bertas de Mulgo) mostrauão os devotos o  
sangue do Sancto, precioso esmalte, que pa-  
ra prova desta verdade, quis o ceo se confer-  
uasse por tantos seculos. E he constante tra-  
dição, que na dita ermida descansaua o sa-  
grado corpo para aquella parte, donde hoje  
saõ o torno de agoa, que do S. toma o nome  
pelos continuos milagres que obra. D'ella  
foi trasladado ao conuento, q̃ está em distã-  
cia de tiro de pedra, onde se venera em pro-  
pria capella, & sepulchro de pedra de onze  
palmos de largo, & dous de alto, sustentado  
em quatro columnas, rodeado de grades de  
ferro para maior resguardo, & decencia; o  
qual pela continuação, q̃ o pono têm de ras-  
par d'elle p̃d para varias enfermidades, está  
já gastado. E aduerte o nosso Ião de Bar-  
ros nas Antiguidades de entre Douro, &  
Minho, que em seu tempo se d'elle cheiro  
luauissimo. E na vltima trãslaçõ feita anno  
1630. se achou o corpo inteiro com as feri-  
das do Martyrio. Sua festa se celebra o pri-  
meiro de Maio com varias procissões, que  
vem dos lugares em torno, & tem feira.  
Na collegial a 15. seguindo ainda a opinião  
de Estaço, mas o Breuiario nouo de Braga a  
poem a 26. de Fevereiro, em que trattão del-  
le os Martyrologios.

As reliquias de seus sanctos companhei-  
ros julgamos serem as que se vêm collocar



das em nicho proprio, pegado ao altar do mesmo Sancto com letras gothicas, que dizem.

*Nomina iustorum, quorum hic  
requiescunt, membra sanctorū  
Vincensij, Martini, Romani,  
Felicis, Stephani, Leocadiae, Co-  
lumbae, Sabinae, Christetae, Iusti-  
nae. : : : : :*

As quaes reliquias estauão já neste lugar anno 1173, quando el Rei D. Afonso Henriquez ocontou, fazendo d'elle doação aos Conegos Regulares de S. Agostinho, como se vê de hũa escriptura feita na era 1211.

*In nomine Patris, &c. Hec est carta cantu, sue  
testamēti, quā ego A. Rex Portugalētiū una cū  
filio meo rege D. Sancto, & filia mea Regina  
Tharasia pro amore Dei, & remissione peccatorū  
meorum facio Eccl. S. Mariae, & S. Torquati, &  
aliorum sanctorum, quorum ibi reliquia condi-  
ta sunt. Et vobis D. Pelagio eiusdem Eccl. Prio-  
ri, & ceteris fratribus, tam presentibus, quam fu-  
turis, qui in prefata Ecclesia bene vixerint, & se-  
cūdiū Canonica regulam B. August. in sancta  
cōuersatione permanserint do vobis, atque conce-  
do, & presentis scrip: nra munime confirmo ean-  
dem Ecclesiam cum adjacentibus villis suis, &c.*

He tanta a antiguidade deste conuento, q̃ não se sabe de seu fundador. Iá D. Ramiro II. de Leão o annexou ao da Condessa D. Numadona (como se lee no inventario de sua fazenda). I el Rei D. Fernando de Leão na carta de priuilegio, que concede a este da Condessa anno 1049. faz menção do de S. Torquato, & assi esteue até o tempo del Rei D. Afonso Henriquez, que o desmembrou, fazendo a ditta doação aos Conegos Regulares, que nelle perseverarão até o an. de 1474. em que por breue do Papa Xyxo IV. foi cō outros dous annexado à insigne Collegial de Guimaraes.

Resta agora satisfazermos aos argumen-  
tos das opinioes contrarias. Quanto á pri-  
meira, não padece duuida estar hoje o corpo  
de S. Torquato, discipulo de San-tiago, &  
primeiro Bispo de Acci (que padeceo na per-  
secução de Nero) em Galliza no mosteiro  
de Cella-nova, o qual esteue primeiro na Igre-  
ja de S. Comba de Nande, Priorado fugeito  
ao mesmo conuento, para onde na destrui-  
ção de Hespanha, foi trazido de Guadiz, cu-  
jas reliquias em varias trãslações, feitas em  
diuerfos tempos, forão vistas no ditto con-  
uento, onde com grande concurso de pouo,

ao 1. de Maio se celebra sua festa cō Jubileo,  
assi o tem a torrente dos escriptores de Hes-  
panha, & nōs mostraremos em seu proprio  
dia.

Quanto á segunda, não se pode dizer, q̃  
a cidade de Acci seja a mesma, que Cinnania,  
ou Citania, porque daquella faz menção  
Ptolomeo na 2. taboa da Geog. & conforme  
a situação, & altura, caia no Reino de  
Granada, da qual diz Plinio, que foi Colo-  
nia de Romanos, & d'ella resorrião à Chan-  
cellaria de Cartagena; & a cidade de Cin-  
nania estaua na Lusitania, segundo Valerio  
Maximo l. 6. c. 4. & assi não val a equiuoca-  
ção dos nomes Accitana, em Cinnania, ou  
Citania. De mais, que não sabemos, que esta  
nossa cidade tiuesse nunca Bispo, nem ella  
se nomea entre as que San-tiago proueo de  
pastor, por estar pegado a Braga. O virem  
os moradores da Serra de Vieira antiguan-  
te ao sepulchro de S. Torquato, não induz  
probabilidade, que seus antepassados o mar-  
tyrissassem, mas ser voto, que fizerão, obriga-  
dos de algũa merce, que por seu meio alcan-  
çarão do ceo; o qual o senhor D. F. Bartho-  
lomeu dos Martyres lhes cōmutou em cer-  
ta quantidade de cera. Porque tambem os  
moradores de Coimbra vão despidos da cin-  
tura arriba ao conuento de S. Cruz, em 16.  
de Janeiro, dia dos Sanctos Martyres de  
Marrocos, & nem por isso auemos de dizer,  
que o fazem em penitencia, de que seus an-  
tecessores os martyrisassem, pois morrerão  
em Africa a mãos de Mouros; mas obrigados  
de particular voto, que referem as Chron.  
dos Menores.

A terceira, & vltima, respondemos, que S.  
Senhorina, de mais de pelos Nobiliarios,  
não sabemos que tiuesse tal irmão: falleceo  
anno 982. E Ramiro II. quando fez adoa-  
ção do conuento de S. Torquato (hoje quasi  
extincto) ao de Numadona (de que assima  
se falla) reinaua em Leão, & seguindo os  
mais ajustados computos, começou no de  
927. por 23. annos. E já naquelle tempo fal-  
la a ditta doação em S. Torquato seu titu-  
lar: logo não pode ser irmão de S. Senhorina.  
Assi mesmo não consta das historias de-  
ste Reino, que por estes tempos nelle ouues-  
se Martyres, & q̃ em respeito de tal persecu-  
ção se ouuesse de ausentar o Sancto, & não  
proua em contrario acharse pintado cō es-  
tas, ou aquellas insignias, quando pela maior  
parte hoje vemos as Imágenes dos Sanctos  
Bispos em Pontifical, dado que fossem Mar-  
tyres, nem por isso tem mais que o baculo, &  
liuro nas mãos. Finalmente o irem a S. Tor-  
quato



quato, & S. Senhorina os moradores de Vieira em procissão nos seus dias, nasceu de q̃ esta Sancta foi Abbadessa do celebre conuêto, que no ditto destriço teue a Ordem de S. Bento, cujas monjas se passarão para o de Baſto. Pelo que nenhũa das cousas referidas pertencem ao nosso S. Torquato Felix, & assi nesta parte estamos em muita obrigação a Iuliano, que com sua verdadeira narração nos tirou de tantas doidas, & absurdos. Esta nossa opinião seguiu ja D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 11. & nas addições à 2. p. c. 48. & na hist. de Braga 1. p. c. 100. Elcreuem tambem d'elle em quanto o distinguirão de S. Torquato, q̃ jaz em Calla-nova, D. Mauro Castella na hist. de San-tiago 1. 2. c. 11 F. Fernão Oxea na mesma c. 13. o P. Vasc. pag. 560. & outros.

d. Falleceo F. Martinho Martinz, anno 1249, segundo Vuaddingo to. 1. dos annaes 5. 8. mas conforme F. Marcos l. 4. da 1. p. das Chron. c. 20. an. 1279. de qualquer modo q̃ seja floreceo no primeiro seculo da religião. D'elle tratta Gonzaga 3. p. titul. Prou. Portugal. conuent 1. Marieta no Flos Sanctorum l. 17. c. 2. D. Rodrigo da Cunha no Catalog. de Lisboa 2. p. c. 49. & o que mais he, que anda ja na aruore dos Sanctos da Ordem, com titulo de Beato: finalmente ouçamos as palauras que traz F. Artur à Monasterio neste dia em seu Martyrologio: *Quanto Kal. Martij: Olyssipona in Lusitania B. Martini à Martinis Confessoris, mira abstinentia viri, qui feruenti oratione, paupertate, vita auſeritate pollēs, miraculis etiam emicuit.*

e. A vida de F. Antonio de Portugal escreue F. Zacharias Bouerio ad an. 1545 no 1. tom. de suas Chron. fol. 377. n. 31. & 32. & F. Benedicto á S. Benedicto nas Italianas ad eundem annum. Faz d'elle memoria neste dia em seu Diaratio virginal Fr. Pedro Martyr pag. 52.

f. Entre as beatas, que com grande recolhimento viuerão algũs annos, na cidade d'Eluas, atẽ que aspirando a maior perfeição, derão principio ao conuento de Nossa Senhora da Saudação de Dominicas, achamos nomeada Sôr Magdalena da Cruz, que falleceo pelos an. 1560. irmã que foi de outra teua de Deos, chamada D. Vilante. de q̃ se tratará em seu lugar. Prouaſe de F. João Lopez 5. pl. 2. c. 41. & de Fr. Luis de Sousa in m. f.

g. De Sôr Maria do Presépio, que falleceo anno 1616. escreue o P. M. F. Manoel da Sperança na Chron. que compoem da Prouincia de Portugal, tratando do conuêto de S. Iria de Thomar.

h. No principio do anno 1618. entrou em Yetchudono (hum dos maiores senhores de Iapão) bñalegião de demonios, com q̃ se mostrou o mais fero inimigo da lei de Christo de todo aquelle imperio, fazendo grandes pelquizas dos que erão Christãos em suas terras, & atẽ a hum genró, & cunhado seus, lhes confiscou os bens, dandolhes a casa por carcere, para ver se auia nelles mudança. Desterrou a outros muitos, & mandou matar a 36. depois de fazer apertadas diligencias para que deixassem a Fè. Entre elles Miguel, & Thome, como refere o P. Morejon l. 3. c. 10. na hist. daquelle imperio ab an. 1615. & Fr. Iacinto Orfanel na mesma.

Dos outros tres, cujo triumpho foi anno 1621. as relaçoẽs, que por aquelles annos vierão á Companhia, & o P. Cardim no seu Catalogo pag. 46.

i. O Bispo D. F. João de Portugal, teud por paes a D. Afonso, & a D. Luiza de Gusmão, segundos Condes de Vimioso, & por irmãos (deixados outros) a D. Luis de Portugal IV. Conde de Vimioso, que sendo já velho por conselho de sua mulher, deixado o mundo, professou a regra de S. Domingos: elle no conuento d'Euora, ella com suas filhas no do Sacramento de Lisboa, que ambos fundarão á sua custa, & a D. Nuno Aluarez Portugal, Gouernador que foi deste Reino, que ambos os irmãos viuerão, & morreraõ com nome de muito virtuosos. Nasceo F. João em Euora (solar desta illustrissima casa) onde tomou o habito. Estudou em Salamanca, & ffo tam consumado Theologo, que compôs 7. excellentes tomos de Gracia creata, & increata; os dous primeiros se não estampaõ, por conterem a materia dos auxilios, os outros vltimos de increta, se divulgaraõ an. 1617. Compôs outro si, de mais do Catechismo, hum liuro, que intituleu Casamento Christão, outro de lououres de Nossa Senhora, excellentissimo, cujos originaes se conservaõ no conuento do Sacramento. Falleceo de mais de 70. annos dos quaes somente quatro gouernou a Cathed. de Viseu, & o resto na religião. Foi sepultado no paquimento da Capella Mór da Sé á parte do Evangelho, com o letreiro seguinte.



*Sepultura do P. M. D.F. João  
de Portugal, Bispo, que foi de  
Viseu, falleceo a 26. de Fene-  
reiro de 1629.*

Quasi tudo o q'd'elle referimos, nos con-  
stou de sua vida m.s. composta pelo Licen-  
ciado Pero de Lemos, Abbade de Pouli-  
de, Secretario do ditto Prelado, & de infor-  
mações particulares, que ouuemos de gra-  
ues religiosos da propria familia, que muitos  
annos o conuertíraõ.

## FEVEREIRO XXVII.

*P. João de  
Nazareth  
da Congr.  
de S. João  
Evangel.*



O Conuento de Villar de Frades, termo de Barcellos, o fe-  
lice transito do P. João de Nazareth, natural da Pedernei-  
ra, varão de muito spiritu, & singular zelo da saluação das  
almas, o qual da mocidade começou a servir a Deos tam  
de veras, que estando ainda no seculo affligio a carne com taes aspere-  
zas, jejuns, & abstinencias, que escasamente (constrãgido de amigos,  
& parentes) tomava o necessario sustento, & por isso ficou de pique-  
no corpo, fraco de membros, & debilitadas forças, mas de angelica  
presença, claro juizo, & generoso spiritu; pois auendo 30. annos, que o  
ditto conuento padecia graues vexações (em tão, que parecia amea-  
çar ruina) eleito Reçtor, solícito da conseruação, & augmento de sua  
Congregação, não somente (com o fauor diuino) contrastou estes im-  
petuosos combates, mas cheio de celestial confiança, (cõ rara indu-  
stria, & diligência) reparou o material da casa, acudindolhe o ceo mila-  
grosamente com esmolas, & o spiritual d'ella, trazendoa em breue à  
singular obseruancia, & ao primitiuo rigor da Cõgregação, & a mui-  
tos Sacerdotes de boa vida, que (mouidos de seus sanctos cõselhos) o se-  
guirão, dando a todos admiraueis exemplos de honestidade, humilda-  
de, & penitencia; pois se açoutaua tam rigurosamente, que do sancto  
fundador era reprendido muitas vezes. Com esta, & as mais virtudes  
alcançou tal superioridade sobre o demonio, que por palavra, & obra  
o castigaua, quando o vinha desenquietar do continuo, & celestial  
exercicio da oração, & contemplação. Sobre tudo era tanta sua cari-  
dade, que residindo em S. Eloy de Lisboa, curaua os mercieiros, que  
na ditta casa assistem, como se em cada hum vira a Christo nosso Se-  
nhor. Occupado nas obras seruijs, tinha sempre a Sagrada Scriptura  
aberta para meditar. A fama de tam sancta vida, trazia muitas pessoas  
aconselharse com elle, em materias spirituaes, & de sua saluação. Nã  
sua grande humildade debilitaua o valeroso peito, & zelo da libera-  
de Ecclesiastica, pois lançando D. Luis Pires, Arcebispo de Braga, cer-  
to subsidio Ecclesiastico, o seruo de Deos (com grande resistencia) se  
lhe oppós, o que foi causa de encorrer na indignação do Prelado, &  
de que



de que o trattasse de afrontosas palauras, que elle soffreo com rara paciencia. Trasladou a honorificas sepulturas as reliquias do Sancto Abbade, ( q̃ faindo daquelle conuento , esteue por espacio de 70. annos absorto, ouuindo cantar hum passarinho ) & as do grande seruo de Deos, Ioanne o Pobre. Nestas, & semelhantes acçoẽs occupado o fiel operario foi chamado do Senhor ao premio celeste, por meio de agudas febres, q̃ em quinze dias o cõsumirão, nos quaes se confessou mais de vinte vezes. E com estranha deuocão recebidos os vltimos Sacramentos, & illustrado de superior luz, profetizou cousas admirauẽis, & depois com grande paz, deixando o corpo mortal, foi sua alma tomar posse da região dos viuentes. Deuselhe sepultura na de Ioanne o Pobre, por sua estimada sanctidade , a qual o Senhor honrou depois da morte confirmandoa com milagres por meio da terra della. *b.* Na Cartuxa da Ilha de Capri, que confronta co reino de Napoles, a memoria de F. Felix Barreto de nobre progenie, que desterrandose voluntariamente de Portugal, sua patria, apportãdo na ditta Ilha (a causa ignoramos) nella morou muitos annos, fazendo vida penitente, solitaria, & contemplatiua. Neste tempo estando a cidade de Napoles cercada por terra de hũ poderoso exercito Francez, & por mar de grãde numero de galẽs Genouesas, & de outras partes, de modo , que aos sitiados não podia entrar socorro de victualhas, receãdo elles , que sobreuiesse outra armada de Venesa a reforçar o maritimo cerco , se resolverão a embarcarẽse em seis galẽs, q̃ tinham no porto, os melhores soldados, & Capitaẽs da cidade, & prouar o extremo da fortuna, peleijando com tam desigual numero do inimigo. Saídos de Napoles apportarão na vesinha Ilha de Capri, onde aos Capitaẽs, & soldados que saltarão em terra, o nosso Eremita com larga, i efficaç pratica exortou à batalha, promettendolhes confiadamente a victoria; a qual por (por occultos juizos do Altissimo) não conseguirão, antes forão todos vencidos, & desbaratados. De que ( por ventura ) sentido o seruo de Deos, passados poucos meses, tomou o habito de leigo Cartuxo no conuento de San-tiago, que alli tem esta sancta família . E por ficar mais desconhecido ao mundo, mudou seu proprio nome de Gonçalo, em Felix. julgandose então por mais felice, que os maiores Principes da terra (a quem o vulgo aualia pelos mais ditosos d'ella) por auer seguido a Christo, renunciando por voto sua propria vontade no arbitrio dos prelados em tam obseruante religião. Nella recolhido, & no reconcauo de hũa rocha, dentro na cerca da clausura, em eminente sitio, vesinho ao mar, habitou mais de vinte annos, fazeõdo a g̃lica vida , atéque respeitando a religião a grãde fraqueza do seruo de Deos,

*F. Felix Barreto  
Cartuxo*



causada da muita idade, & graues penitencias, assentou no Capitulo celebrado anno 1548. que o Prior do conuento lhe assignasse hum religioso, que o seruisse: mas o generoso spiritu do varão de Deos, recusando tam fauorauel obsequio, auida dos prelados licença, se foi ao hospital dos incurauéis de Napoles, querendo antes seruir aos enfermos naquelle humilde lugar, que ser tam seruido na quietação, & descanso de sua clausura. Alli exercitando com grande caridade tam pio ministerio, acabou gloriosamente sua prolongada carreira, & deposta a carga mortal, felicemente dormio em o Senhor, para gozar no empyreo interminauéis felicidades. c. Em Camora, cidade de

F. Gaspar  
de Vimioso  
Francisco

Castella a velha, no mosteiro dos Capuchos da Prouincia de S. Ioseph, a deposição de F. Gaspar do Vimioso, Portuguez, que sendo já Sacerdote, & de segunda profissão na Companhia, passou àquella sancta Prouincia, onde se assinalou em rigor de penitências, & tam frequentes jejús de pão, & agoa, que a penas se podia sustentar, no vil, & pobre habito, no aspero cilicio, nas rigurosas disciplinas, em cujos remates enganzaua retrocidos alfenettes, que com suas pontas lhe rasgauão as carnes, deixando banhado de seu sangue o sitio, em que as tomaua. Vltimamente na continua oração, juelhos nuës em terra. Neste deuoto exercicio, para o diuertir, lhe fazia o demonio mil traueffuras. Estãodo hũa vez por espaço de oito dias cõtinuos junto à sepultura do B. F. Pedro de Alcantara orando sem interpolação, saio d'ella tam extraordinaria luz, que foi motiuo para que o Prouincial collocasse aquelle sagrado corpo em mais decente lugar. Sendo Prelado o nosso F. Gaspar, se reueftio de zelo (como outro Elias) posto que com menos respeito á fraqueza, & forças dos subditos, pois a todos queria levar por hũa medida, ou tiuessem mais, ou menos spiritu; causando admiração, como auendose criado com a suauidade do leite da Companhia, saio tam aspero de condição. Pelo que neste, & nos mais officios em que o occupaua a Obediencia, era menos aceito, porque nada sabia, nem podia dissimular, reprendendo seueramente qualquer minima imperfeição, de que era muitas vezes auisado, & castigado dos Visitadores; o que elle sofria com alegria, confessando que não estaua em sua mão deixar de zelar, o que julgaua não ser mui ajustado às constituições da regra. Este modo de vida cõseruou até a decrepitude, em que desamparado do vital alento, foi sua alma (como piamẽte cremos) gozar dos eternos, & incommutauéis bens da gloria.

Sor Ioãna  
de Saa. Mõ.  
ja Benedict.

d. Em Semidè, conuento da Ordẽ de S. Bento, junto a Coimbra, Sor Ioanna de Saa, monja deuota, i exemplar, que estando mui doente, & apertada de tosse, em estado, que quasi não podia fallar, prostrada no leito



ao leito em fervorosa oração, tomando a S. Bras por intercessor (de q' era deuotissima) lhe appareceu hum claro resplendor, do qual saio hũa voz, que disse: *Sararas de modo, que possas rezar em choro, ficando sempre os sinais da enfermidade.* Com este celestial fauor ficou a serua de Deos mui consolada, & (conforme ao diuino oraculo) com elles viuéo até morte, em cuja ditosa hora, presentes as religiosas, recebido o sagrado viatico, pedio a todas, que deuotamente entoassem aquellas affectuosas palauras: *Adoramus te Christe, & benedicimus tibi.* Então inclinando a cabeça a hũa parte, deu a entender estaua alli o mesmo Senhor. O que se confirmou com o que immediatamente juntou: *Nenhũas saudades teuo deste mundo, mais q' de não aher já de chorar vossa morte, & paixão.* Ultimamente auendo exortado a todas á monachal obseruancia, liure do corpo mortal, voou sua religiosa alma (como he de crer) para no celeste domicilio se aggregar ao candido esquadrão do virgíneo choro. *e.* No Conuênio Carmelitano de Lagos, a morte de S<sup>or</sup> Ioanna da Columna, natural da mesma cidade, religiosa de grande perfeição, que grangeou pelo continuo exercicio das monasticas virtudes, entre as quaes campeaua a penitencia, & oração, que de ordinario regaua com enchente copiosa de lagrimas, dom que o Senhor lhe communicou por todo o discurso da vida; no remate da qual, abraçada com hum deuoto Crucifixo, não cessando de beijar as sacrosanctas Chagas, as lauaua com perene inundaçãõ dos olhos, & affi roborada co soberano viatico, desamparou sua alma o terreno corpo, o qual defuncto ficou cheirando suauissimamente a boninas, & rosas. *f.* Em Estremós, no conuento das Maltezas, o fallecimento da Madre Ioãna de S. Luis, natural da mesma villa, filha de ricos, & nobres paes; mas ella o foi mais em virtudes. A saber, excessiua caridade para com os proximos, dentro, & fora do conuento, remedeando quanto podia suas necessidades, que exercitou todos os dias de sua vida. Porque seruiã as freitas, & seruientes enfermas nos mais humildes ministerios, sendo mais solícita em bulçar occasiões de se humilhar, & mortificar, que outrem de se engrandecer, i estimar. Estando hũa seruente graueamente enferma, a noite de Natal, desamparada de humano socorro, por asistirem todas á Missa: foilhereuelado á serua de Deos a grande necessidade da enferma. E com licença saio do choro (onde nunca faltaua) para a servir no mais humilde officio, q' podia ser, de que alegre interiormente de juelhos rendeo as graças ao ceo. Nẽ estes continuos exercicios da vida actiua, a diuertião dos interiores da contemplatiua, pois era mui frequente no orar, & não menos rigurosa consigo (que caritatiua para as companheiras) inuentan-

S<sup>or</sup> Ioanna  
da Columna  
Carmela

S<sup>or</sup> Ioanna  
de S. Luis  
Malteza.



do varios generos de penitências, & mortificações, com que enfraquecia notavelmente as forças corporaes. E quando não podia já continuar as disciplinas, vsaua de ortigas com que se magoaua, procurando tirar o suor ao manjar com agoa, & cinza, o que fazia com grande segredo. E por que a morte respondesse à vida, precedeo a seu fallecimento hũa larga, & penosa enfermidade, na qual mostrou tanta paciencia, como se achara nella a satisfação de seus desejos. E assi teue nesta vida o purgatorio, como por indicios se entendeo o auia pedido a nosso Senhor, com quem summamente conforme (com felice morte) acabou em paz a vida temporal. g. Em Viana de Caminha,

Sor Beatriz  
de Iesus Be.  
medicina.

no mosteiro de S. Bento, Sor Beatriz de Iesus, religiosa mui dada à lição de liuros spirituaes, que ficando viuua, & desobrigada de hum filho, que Deos lhe leuou, & muito rica; senhora de dous engenhos em Pernambuco, sua patria: ella com hũa filha se recolheo no ditto convento, o qual enriqueceo (de mais dos quantiosos dotes de ambas) cõ muitas peffas curiosas, pinturas, & cousas necessarias à casa, em que despendero muita parte de sua fazenda, & o restante com pobres. Depois de religiosa, quando a pobreza que professara, parecia auerlhe tirado a faculdade de fazer esmolas, sua feruorosa, i engenhosa caridade achou modo para isso, repartindo sua ração em duas partes, a maior daua à pobres, reseruando para si a menor, que escasamente bastaua a sustentar a vida. E para em tudo mortificar o gosto, misturaua na comida amargosas heruas, & bebia agoa de louro de igual amargor. Trazia assi mesmo camisas de sacco, botinas por honestidade, cõ que trazendo as plantas no chão, padecia igual molestia, que se andasse descalça. Vsaua de singela cama, cuberta de grosseira manta, de ordinarios, & asperos cilicios de ferro, & outras graues penitencias, com que fazia continua guerra a seu corpo: & tanta, que lhe abreuuiou a vida, grangeando em cambio d'ella, ditosa morte, por meio da qual (como he licito julgar) conseguiu eternos premios na patria perdurauel.

Thecla Maria  
viena de la-  
pão.

h. Em Congami, lugar do reino de Fingo em Iapão, o remate dos gloriosos trabalhos de Thecla, deuota Christãa, que sendo presa por Catholica, auendo quinze dias que parira, foi de sua casa (que distaua mais de meia legoa) leuada de noite ao carcere a pè, & chouendo, atraueffando hum rio a vao, aonde chegou (do cãçaso, & molestia) toda desmaiada. Nelle (de dormir no chão, & outras mil incommodidades) se lhe aggrauou a enfermidade de sorte, que duuidando de sua vida, alcançou seu marido licença para se curar em casa, a qual o gouernador concedeo de boa vontade, julgando que com ella a obrigaria deixar a Fè. Mas a valerosa Thecla sabendo o que passaua (não queren



querendo perder tam felice occasião de morrer por Christo) o mandou desenganar por seu marido. O que ouvido pelo governador, mandou tornasse logo à prisão, inda que morresse no caminho. Não moveo esta resolução para deixarem nossa S. Fè, nê o animo de Miguel, seu marido, nem a constancia de Thecla, sua consorte, antes com muita alegria, por não poder ir por seu pè, foi leuada às costas ao carcere, onde com o frio, & humidade do lugar, se lhe aggrauou mais adoença, pelo que auida noua licença, tornou a sua casa, deixando em seu lugar a sogra por caução. Estando nella, acabo de dous dias, auendose confessado gèralmente, com grande alegria de sua alma, deu o spiritu ao Senhor, de idade de 23. annos. E como a enfermidade, & morte se lhe originou da prisão, onde estaua tam resoluta de dar a vida por Christo, juntamente he tida por verdadeira Martyr. i. Item em Chicūgo, o triumpho de dous mancebos lapoës, Pedro, & Paulo, nos quaes o Senhor quis mostrar suas superabundantes misericordias, & a poderosa efficacia de sua diuina graça, fazendoos de Bonzos da gentildade, & infernaes encantadores do demonio, illustres Martyres de sua Igreja. Porque recebendo ambos com grande feruor, & deuoção o sagrado Baptismo no carcere da cidade de Yenezaua, que lhe administrou hum feruoroso Christão, chamado tambem Paulo, que assi mesmo estaua preso pela Fè. O que diulgado, forão ambos condemnados á morte de pedras. Correo a voz, acudirão todos os Bonzos dos reinos circunuefinhos para se acharem presentes à execução. Chegando o dia, despedidos os esforçados mancebos com alegria dos companheiros, & das infinitas graças a seu Mestre Paulo, forão com grãdefuria, & alarido leuados ao lugar do supplicio; nelle estauão preparadas duas couas, que lhes dauão por riba da cintura, nas quaes metidos, se puserão de joelhos em oração: & choueo logo sobre elles hum innumeravel diluuió de pedras, com que ficarão ambos mortos, & sepultados debaixo, voando suas ditosas almas triumphantes às eternas galarias da gloria.

Pedro. &  
Paulo la-  
poës.

Commentario ao XXVII. de Fevereiro.

**A** Villa da Pederneira no Arcebispadado de Lisboa se pode gloriar de um preclaro filho, como o P. João de Nazareth, o qual vi á Congregação dos Padres Loios, por meio do veneravel P. João Rodriguez, seu tio, hũa das tres principaes columnas, que sustentam a soberana machina deste edificio. E como seu fundador foi M. João em Villar de

Frades: ordenou a diuina disposição: que outro João o reparasse, de quem as Constituições desta familia cap. 11. Os livros dos annuæriarios de S. Eloy fol. 27. & o que chamão das entradas pag. 4 com grandes encomios fazem menção. E o P. Paulo na hist. da Ordem, que por seu mandado compôs an. 1468. & assi falleceo no de 1473. Vezale Cunha na 2.ª p. da hist. de Braga c. 55.



b. Capri, Ilha no Mediterraneo, fronteira de Napoles, d'onde por mar dista 30. milhas Italianas ao Meio dia para Secilia. Tem de circuito 9. com dous portos, o restante da costa he de talhada rocha. Foi antigamente famosa, ou mais verdadeiramente infame, pelas sensualidades de Tiberio, nella se retirou (como escreveu Suetonio, & Tacito) para largar as redeas de sua abominavel torpeza. Descobremse por toda Ilha grandes antigualhas, abobadas, & ruinas de nobres edificios, entre os mais impinados penhascos, & fragosas rochas, largas estradas abertas ao picão, por onde em sua carrossa pudeffe andar Tiberio. Vemse ainda na parte superior cisternas para recolher as agoas da chuua, onde se conservão frias, & claras, & na inferior ao longo da praia rebentão cinco perennes fontes de doce, & salutifera agoa. Ha nella duas piquenas cidades, a que tem seu assento no mais alto da Ilha, se chama Aue-capri, á qual se sobe por mais de 500 degraos abertos na rocha artificiofamente. A principal fundada no mais baixo, chama se Capri. Tem Igreja Cathedral, dedicada a S. Steuão Proto-martyr. Em tempo de S. Gregorio Magno era regular. Erigiose em Bispado anno 1012.

No fim meia milha desta cidade porhũa pedregosa ladeira, apparece o mosteiro de San tiago da Cartuxa, que na antiguidade da Prouincia de Lombardia goza o quinto lugar. Fundado por Iacobo Accursio, Conde de Minerbino, & Altamura anno 1371. De ordinario sustenta 13. monges, & 12. conuerfos. Hum dos quaes foi o nosso Fr. Felix Barreto de Portugal, que no seculo se chamaua Gôçalo Barreto. Seus paes (segundo os Nobiliarios) forão Nuno Barreto, Alcaide mór de Faro, & D. Leonor de Mello. Viuia já nesta Ilha no verão de 1528. quando nella aportarão as seis galês de Napoles, de que se tratta no texto. E a 26. de Setembro do mesmo anno se metteo Cartuxo. Tudo o referido (de mais de Louio na histor. de seu tempo tom. 2. l. 25. Ilhescas na Pontifical 2. p. 1. 6. §. 8. Guicciardino l. 18. in principio, & outros, que por maior recontão a sancta vida, que o seruo de Deos fazia na ditta Ilha, quando nella apportou a sobreditta armada, & a exortação, que aos d'ella fez) consta de duas Epistolas, que o P. D. Suiro de Napoles, monge da mesma familia, escreveu a Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Sê d'Euora anno 1637. & 38. A primeira diz assi: *Infra clausuram dicta domus sub cava rupe mari proxima, & eminenti,*

*ad quam è domo angusta, & declini via descenditur, penitentia causa se abdidit an 1528. generosus vir Felix Barreto de Portugallo, qui per instrumentum publicum 26. Septēbris eiusdem anni confectum obtulit se hunc Cartusia, & centum ducatos in pecunia numerata, & annum reddituum ducatorum nouem pro expensis suis victus, quem à domo quotidie accipiebat, vbi mansit ad aliquot annos. Post quos perrexit Neapolim, vbi in Xenodochio incurabilium permansit, vbi obiisse eum credo. Fama, & tradito hic per seuerat hunc F. Felicem (sic enim vocabatur cum vteretur habitu eremitico) fuisse consanguineum Regis Lusitania.*

A segunda: *F Felix Lusitanus (de quo alias tibi scripsi) vivebat in domo Capri an 1548. de quo in carta Capuuli eiusdem anni in dispositione eius domus ordinatum sic fuit: Et Prior dicta domus (scilicet Capri) provideat de seruitore religioso F. Felici Barreto, quod iustè conqueri non possit, &c. Postea hinc discessit, & Neapolim petens in obsequio hospitalis incurabilium vitam finivit.*

c. Na Villa de Vimioso, titulo do Condatado de seu nome, no Bispado, & comarca de Miranda nasceo o seruo de Deos F. Gaspar, filho da Prouincia de S. Ioseph, na qual falleceo an. 1595. Sua vida escreue Fr. Ião de S. Maria na 2. p. da Chron. d'ella l. 4. c. 6. & F. Artur á Monast. no Martyrologio a 19. de Agosto.

d. Não ficou em lembrança a patria de Sdr Ioanna de Saa, já pode ser fosse a cidade de Coimbra, pois no cōuento de Semide foi religiosa, onde tinha algũas parentas. Nelle viveo, & falleceo an. 1605. Desta serua de Deos, & das mais, que no ditto conuento deixarão suaue cheiro de virtudes, temos a relação que o P. Doutor F. Antonio Brandão, Chronista mór ordenou, tirada com inquirição de testemunhas o anno 1622.

e. De Sdr Ioãna da Columna, cuja morte foi anno 1612. escreue o P. Fr. Luis de Mertola nas relações m. s. que mandou para as Chronicas geraes de sua Ordem.

f. De Sdr Ioanna de S. Luis, que morreu anno 1614. as relações do conuento de S. Ião d'Estremós, escrittas por D. Ioanna Baptista, Prioreffa delle, irmãa de D. Manoel de Menezes, que neste reino foi General da armada, mais illustre, & valeroso, que felice;

No con-



*a.* No convento de S. Bento da Villa de Viana de Caminha, falleceu anno 1634. Beatriz de Iesuy foi mulher de João de Alpoés, ôstounos das relações m. l. que do mesmo convento se nós communicarão.

*b.* De Thecla, illustre matrona, q̃ morreu an. 1617. veja-se o P. Pedro Morejon na hist. de Iapão do anno 1615. atè 19. l. 2. c. 21. & o Catal. do P. Cardim pag. 17. & outros.

*c.* Pedro, & Paulo, de que fallamos no texto, forão os primeiros, que por nossa S. Fé morrerão apedrejados em Iapão, cujo triumpho traz o d. Padre Morejõ no l. 3. c. 12. da hist. allegada a 26. de Nouenbro de 1617. Mas F. Jacinto Orphanel na Ecclesiastica de Iapão c. 44. nos vltimos dias de Fevereiro de 1618. a quem nós seguimos por este sancto Religioso residir lá naquelle tempo atè dar a vida por Christo.

Para que o lector entenda, que significa este nome [*Bonizo*] na lingua do Iapão, de q̃ fallao texto: supponha que saõ, como entre

nós os religiosos Theologos, ou Ermitaões, q̃ viuem retirados de toda a conuersação, & tracto humano em altos montes, tendo pãto com o demonio, a quem se entregão, seruem, & cõmunição de ordinario familiarmente. São casados, & tem superior a quem obedecem. Saẽ a pedir esmola pelos ponos & cidades, aos quaes os moradores a presentão os demoniados para que lhes deitem suas diabolicas bençoês, ou maldiçoês, o que elles fazem com certas ceremonias, & palauras, com que inuocão ao demonio: Quando vão chegando aos lugares, tocão de lóge hũa buzina, para que a gente se prepare. Seu ordinario vestido he o commum de Iapão, sò se differença em borlas, que trazem lançadas ao peito, & nas cabeças hũs piquenos barretes de rede. E nas mãos hum pao attado de cascaueis com o toque dos quaes inuocão ao demonio. As relações que de Iapão tem publicado os Padres da Companhia, darão desta materia mais plenaria noticia.

## F E V E R E I R O XXVIII.



**E**M Pannoyas, Villa do Campo de Ourique, Arcebisgado d'Euora, a festa de S. Romão, Abbade, Natural de França, que renunciando as vaidades, & pompas mundanas, foi o primeiro que naquellas partes abraçou a vida monachal, retirandose ao deserto Lorense, em companhia de S. Lupicino, seu irmão, no qual por muitos annos viuerão ambos com estranha aspe- reza, sustentandose das heruas, & raizes cruas, aos quaes o principal pasto de suas almas era a continua, & feruente oração, com que conquistando o ceo faziaõ vira guerra ao inferno, o qual (com grandes chuueiros de pedras, que todos os dias descarregauão sobre os seruos de Deos, de que andauão sempre maltrattados, & feridos) pretendeo estoruar tam sancto exercicio. Mas entendendo elles, que tudo erão traças do infernal inimigo, pedião ao ceo constancia, & fauor para o pod:rem vencer. Porem (pela excessiua molestia que padecião) não podendo já perseverar naquelle sitio, se passarão ahũa pouoação, pou- co distãte, onde hũa deuota mulher agasalhãdoos (depois de os hospedar, & curar das feridas com grande caridade) os reprendeo aspera- mente, por auerem desistido de tam sancta impresa, de que enuergo- nhados, se tornarão ao mesmo deserto, no qual confortados de supe- rior virtude, tanto soffrerão aquella importuna persecução, atè que do

S. Romão  
Abbate.



fauor diuino alcançarão, ficarem liures d'ella. Neste tempo muitas pessoas, atrahidas do suauissimo cheiro de suas virtudes, concorrerão a tomar o habito monastico debaixo de sua disciplina, por gozarem de tam sancta cõuersação, & saudauéis conselhos, com que em breue se virão os incultos desertos pouoados de grande numero de mosteiros, em que depois florecerão copiosos enxames de religiosos, que seruião a Deos com grande perfeição. Passados algũs annos, foi S. Romão a Alemanha visitar hum d'elles, & anoitecendolhe no caminho, agasalhado no hospital dos pobres, em que auia noue leprosos, ao contacto de suas mãos, na mesma noite cobrarão todos perfeita saude. Não satisfeito o sancto Abbade dos grandes seruiços, que naquellas partes tinha feito ao Senhor, veio a Hespanha, nella edificou conuentos, & assi mesmo em nosso Portugal, na comarca de Alentejo, em cujos contornos com grande fructo prégou a diuina palavra, pois muitos dos ouuintes (deixado o mundo) o seguirão nõ caminho da perfeição, & vida monachal, imitando todos o abrazado spiritu de São Romão seu mestre. Por remate, querendo o diuino pai de familias premiar a seu fiel seruo, o muito que por seu amor auia trabalhado em sua vinha, cumulado de annos, meritos, & virtudes, o trasladou à eterna felicidade, para gozar nella o incommutauel premio do denario diurno. Seu sagrado corpo na ermida de seu nome no Campo de Ourique, se tem em summa veneração, onde frequentemente he visitado de muitos peregrinos, aos quaes o Senhor por sua intercessão restitue a saude perdida. A sancta cabeça engastada em prata, se conserva com igual decencia na matriz de Pannoyas, pela soberana virtude, que o ceo lhe communicou, para os mordidos de caes dannados, nos quaes a poderosa mão diuina por seu contacto obra continuos milagres. *b.* No conuento de S. Isidoro de Leão, o anniuersario da Infante D. Sancha, filha de D. Reimão de Borgonha, & de D. Vrraca, Condes de Coimbra, a quem as virtudes, & obras heroicas fizeram mais illustre, que a esclarecida nobreza de sua real progenie, pois amando a incomparauel margarita da virgindade, não quis nunca entregar seu coração a outro esposo, que a Iesu Christo, trazendo estampada nelle sua sagrada Paixão, cuja cordial deuocão a obrigou ir em romaria a Hierusalem, onde gastou sette annos, fazendo grandes esmolas ao sancto Sepulchro, & a muitos conuentos, que ha naquella cidade. Là, lhe fez o Senhor hũa soberana merce no sacrosanto dia de Pentecoste (em que se celebra a festa dos sanctos lumes) estando ella no hospital do Templo, em que por sua seruente caridade se dedicara ao seruiço dos pobres, ministrando à sua alampada

*A Infante  
D. Sancha.*



pada por mãos dos sanctos Anjos lume nouo . De Hierusalem veio a Roma visitar os sagrados Apostolos São Pedro, & São Paulo, onde o summo Pontifice Innocencio II. repartio com ella muitas reliquias, de que as principaes forão hũa fermosa particula do S. Leão, hum dedo de S. Pedro, tres ossos de S. Paulo, & outras muitas dos mais Apostolos. D'aqui (recebida sua benção) tomou o caminho para França, obrigada da fama da virtude, & milagres de S. Bernardo , a quem manifestou seu desejo, que era fundar em Hespanha conuento de sua Ordem. O sancto Abbade a ouiuo com summo contentamento, & lhe deu logo seu irmão São Niuardo para fundar a noua casa. Antes de sua partida visitou a Luis o Menor, Rei de França , do qual conhecida sua alta qualidade, & deuocão, a recebeo com grande benignidade, & a leuou ao real templo de S. Diniz, nelle se lhe mostrarão as innumeraueis reliquias daquelle rico sanctuario . Entre as mais, a sagrada Coroa de Espinhos, que vista por ella , confiadamente pedio hum sancto Espinho. E posto que a petição foi grande, el Rei condescendeo a ella, por respeito de tal pessoa , de que a Infante ficou contentissima. Chegada á Hespanha pòs a fundação do mosteiro em effeito, num sitio do Bispado de Plasencia , entre Castella , & Leão , o qual S. Niuardo traçou conforme ao de Claraual , nelle collocou a Infante a maior parte das reliquias que trazia, & do dedo de S. Pedro, & S. Espinha, lhe impôs o nome que tẽ de S. Pedro de Spina . Trouxe tambem de França Conegos Regulares da Congregação de São Rufo, que florecião em muita virtude , para os quaes edificou outro conuento em Leão , & pela grande deuocão, que tinha a S. Isidoro, Doutor de Hespanha, o intitidou de seu nome, enriquecendo de custosas peffas. Auendo pois a Religiosa Infante despendido toda sua fazenda, não menos nestas pias obras , que em esnolas , com que em cambio enriqueceo sua alma de copiosos merecimentos, & frãqueou a entrada do ceo, partio deste mundo de idade de 65. annos; & ( conforme deixou ordenado) foi sepultada no ditto conuento , onde para ser reuestido de gloria seu corpo , aguarda a vniuersal resurreição.

*F. João de  
Albuquerque  
que II. Bispo  
de Goa.*

c. Na Metropolitana de Goa, a deposição de Fr. João de Albuquerque, segundo Bispo d'aquella Igreja, que vindo de Castella a este reino por companheiro do veneravel F. Pedro Melgar, sendo já pregador, com grande vontade abraçou o sancto instituto da Prouincia da Piedade, na qual viueo alguns annos com muita obseruancia religiosa, acompanhada de notauel prudencia, & não menor sanctidade; pelo que com vniuersal approvação foi eleito Prouincial d'ella, & juntamente Confessor del Rei D. João III. cargos de que deu tam



boa conta, que fallecendo no Oriente o Apostolico varão F. Fernando Vacceiro, Bispo Aurense, o ditto Rei o nomeou a elle por Prelado de Goa, para onde (depois de sagrado) partio em breue, leuando consigo a M. Diogo de Borba, & F. Vicente de Lagos, pessoas virtuosas, & com eminencia exemplares, que grandemente ajudarão ao sancto Bispo na administração, & doutrina de suas ouelhas, auendose elle sempre, como vigilantissimo pastor, procurando a reforma dos Portuguezes, & conuersão dos Gentios idolatras, prégando á estes com infatiguel feruor, ministrando àquelles os Sacramentos com deuocão. I entre outras muitas cousas, que ordenou tocantes ao seruiço de Deos, & bem de suas ouelhas, foi repartir a cidade de Goa em quatro freguezias, que de nouo proueo de Vigarios, & Beneficiados, & assi em pouco tempo veio a fazer copioso fructo nas almas d'aquelle estado. Por remate, cansado já de trabalhos, & molestado de frequentes achaques, inseparaveis companheiros da velhice, auida del Rei licença para se embarcar para o reino, não quis vsar della, escolhendo antes (como bom pastor) acabar a vida entre suas ouelhas, que vir morrer em Portugal, como em breue se vio. Porque auendo quatorze annos, cinco meses, & treze dias, que governaua aquella Mitra cõ grande louuor, corroborada sua alma com o sagrado viatico, partio do seculo presente para a gloria, que esperamos, onde (como he licito crer da diuina bondade) goza o auetajado premio de seus sanctos trabalhos.

D. Bras Co-  
nego Reg.

d. Em S. Cruz de Coimbra, a felice morte de D. Bras, cõnego deste religioso conuento, varão mui penitente, deuoto, contemplatiuo, & de rara humildade, & desprezo de si, que viueo 40. annos na Congregação com summa austeridade, & guarda da regra, obseruando mui exactamente todos jejuns, assi d'ella, como da Igreja, celebrando cada dia deuotamente, & rezando o diuino Officio com tanta pũtualidade, que na hora da morte com grande dór confessou diãte dos religiosos, que hũa só vez na vida omittira vesporas, & que essa fora impedido de terribel accidente. Recebidos os Sacramentos, o dia vltimo, gastou em deuotas orações. E porque os vesiñhos accidentes lhe não permittião satisfazer a sua estremada deuocão, pedio ao enfermeiro, recitasse por elle as vesporas, a que o varão de Deos respondia os Amês. Raro exemplo de obseruancia religiosa! Finalmente, pouco antes de spirar, disse aos religiosos, que o acompanhauão: *Nunquã mihi persuasi, fratres, hoc extremum vitæ spatium tanto estare labore*. E com S. Hilarião exclamaua: *Egrederere quid times? egredere anima mea, quid dubitas? quadraginta prope annis seruisti Christo, & mortem times?* & fazendo hũ ter-

mo,



mo, que parecia ter já spirado, tornando como de suaue somno, com summa alegria entoou o seguinte verso: *Latatus sum in his, quae dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus.* O qual ditto, levantadas as mãos ao ceo, entregou seu spiritu nas do Creador. e. Em Euora, no cenobio de S. Bento de Castris, de religiosas Cistercienses, o precioso obito de D. Vilante de Sousa, que de Monja de Odiuellas, onde da infancia se criara, sendo viuo exemplar de virtudes, foi por mandado da obediência exercitar o cargo de Abbadessa ao ditto conuento, no qual deu taes mostras de religiosa perfeição, & sanctidade por 28. annos, que o administrou, que se tinha por estranha marauilha sustentar a humanidade a rigurosa vida, que fazia. Porque nas frequentes disciplinas, asperrimos cilícios, & continuos jejuns, se trattava como cruel enemyga, juntando a estes rigurosos exercicios perpetua oração, & contemplação dos incomprehensiveis bens da patria celestial: obrando tudo com tanta vigilancia, & segredo, para que pudesse ser occulto ás religiosas, & não lhe recrecesse d'ahi alguma vã gloria, com que perdesse o merecimento. Era honestissima em suas palauras, & tam modesta em tudo, que nunca pôs os olhos direitos em nenhum homem. E para maior merecimento de sua serua permittio o Senhor affligila na velhice com grauissimas enfermidades; & a principal hum cancro no peito, de que padecia terribilissimas dores, nas quaes não faio nunca de sua bocca mais que acção de graças, pedindo socorro para soffrer com paciencia aquella especie de martyrio. Acrecentouse a este mal, outro assaz penoso, que foi perder a vista, & ficando (como outro Tobias) em continuas treuas do corpo, estava n'alma mui alumiada com superior luz, da qual guiada até a vltima jornada, para ella se armou contra as tentações do inimigo cos Sacramentos da Igreja, & com grande contentamento exalou o spiritu, ouuindo-se naquella hora per todo o conuento ao som de varios instrumentos Angelicas, & suauissimas musicas, que testemunhauão a gloria, que já sua alma gozaua em companhia dos Bemaventurados f. Item, no religioso conuento do Caluario da mesma cidade, deu fim a esta transitoria vida Britis de S. Antonio, religiosa mui perseverante no choro, soffredora de trabalhos, penitente, & de muita oração, a qual em occasião, que estauão poucas freiras no choro, vio assistir Anjos nas cadeiras delle, & indo ella outra vez ao Benedicamus Dño, quando voltou, achou a sua occupada com hum fermosissimo. Sendo esta deuota religiosa Abbadessa, & não tendo com que acudir á comunidade (por falta de esmolas) pediu a Deos, que a leuasse para si; i em continente lhe deu hũa febre maligna, que em sette dias a despachou, cheirando se

D. Vilante  
de Sousa M<sup>o</sup>  
ja Bernar-  
da.

Tob. 2. V. 12.

Britis de S.  
Antonio Ca.  
pucha.



pre a cama a boninas. Cuberto o rosto, posto sobre o peito o Crucifixo, que tinha nas mãos, o acharão depois despregado de hum braço, & de ambos os pés, circumstancias assaz dignas de notar, pela muita deuoção, que ella tinha a esta sancta Imagem. *g.* Em Manila, nos vltimos terminos do Oriente, a morte do irmão Andre Saitò da Companhia de Iesus, natural de Bungo em Iapão, grande religioso, amador da sancta pobreza, & mui humilde, que auendose empregado por 19. annos continuos com indefesso trabalho na cõuersão de seus naturaes, trazendo (co a diuina graça) grande numero de Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos Christo Iesu, catechizando, & doutrinando aos Christãos, não menos com exemplo, que com palavras, foi na persecução de Dayfũ, por esta causa desterrado para Manila em odio de N. S. Fé, onde em poucos dias do trabalho, & mau tratamento, solto das corporaes prisoões, subio seu spiritu a gozar na gloria (como persuade a piedade) a preciosa aureola do Martyrio.

*h.* Em Cocura, & Ximabara, cidades do Iapão, as inestimaveis coroas, & palmas dos inuictos caualleiros de Christo, naturaes daquellas partes: Leão com noue, & Paulo com desafette companheiros, que sendo todos presos pela confissão de seu sancto nome, não duvidarão com varios generos de tormentos perder as vidas temporaes, antes (como valerosos soldados da milicia Euangelica, por seguirem a Christo Crucificado seu capitão) tomou cada hum sua Cruz, offerecendo-se todos espontaneamente à morte pola confissão constante de nossa Fé; sendo os primeiros dez aos cortes de agudas catanas descabeçados, & os desafette, lançados em calidas, & sulfureas agoas, com que todos neste dia (dado que em diuersos annos) cõ grande resolução, conseguirão o premio de seus gloriosos combates, matizando todos a Igreja de Iapão, com o purpureo esmalte de seu proprio sangue.

### Commentario ao XXVIII. de Fenevereiro.

**E**Ntre os côfins de Borgonha, & Alemanha, não longe da cidade Auentina, fica o deserto Lotense, cabeça dos muitos cõuentos, que S. Romão edificou naquella Prouincia, onde marauilhosamente propagou a Ordem de S. Bento, sendo nella pai de innumeraueis monges. Os mesmos intentos o trouxerão a Hespânia, & a este Reino, posto que não consta dos q̃ nella fundou. Bem pouca noticia se tinha já dos de Portugal, se a não inuestigara, & corroborara com varias razões, antigas imagens,

& recebidas tradiçoens (com sua mui exquisita erudição, & indeffeso estudo da historia Ecclesiastica, & politica deste Reino) Manoel Severim de Faria, Chantre da S. Sé d'Euora, que (por sua singular beneuolência) nolla communicou por escripto. As razões, imagens, & tradiçoens em que se funda a verdade desta noua opinião traz já a Chronica Benedictina desta Prouincia, onde se poderá ver, & justamente os cõuentos, que ouue. *Porque (diz elle) como S. Martinho Damienense, vindo a este reino fundou os mais dos mosteiros,*

O Irmão  
Andre Saitò da Com-  
panhia.

Varios  
Martyres  
Iapoẽs.



teiros, que desta sagrada familia hã na P. uincia de entre Douro, & Minho: assi S. Romão (seu contemporaneo) edificou outros, não menos celebres na d' Alentejo, que perecerão na entrada dos Arabes em Hespanha. De todos elles julgamos ser o primeiro, & mais antigo o do Campo de Ourique, que este (parece) escolheu o S. Abade para depósito de suas sagradas reliquias, em cuja memoria se conferua no mesmo antigo sitio ermida, nas ribeiras do rio Sadão; em distancia quasi meia legoa ao Occidente da villa de Pannoyas. Prouase sua vinda a estas partes, fundação de conventos, & que morreo cá, & gozão suas sanctas reliquias, das palauras de M. Maximo na sua Chronica: *S. Rōmānus Abbas, S. Lupicini frater, natione Gallus, veniens ad Hispaniam aliqua monasteria condidit, moriturque in agro Ourichienſi in Luſitania, oppidoque Panonijs, eius corpus in preuio habetur, & honoratur.*

Na ditto Villa se cōserua inda muita parte de suas reliquias, onde dia de sua festiuidade, (que he a segunda oitava da Pascoa de Resurreição) são visitadas de grande concurso de pouo. D'ahi parece, que algũa parte d'ellas, foi leuada ao seu primeiro mosteiro Lorense, pelas quaes se diz obra Deos lá muitos milagres. Os Martyrologios, & Autores estrangeiros, que escreuerão sua vida, como tiverão pouca noticia das cousas de Hespanha, & menos das de Portugal (onde o sancto falleceo) varião notauelmente no lugar de sua morte. Porque huns dizem [*In territorio Lugdunenſi locis iureuſibus*] outros [*locis virentibus*] outros [*locis Lorenſibus*] outros sōmente se contentão com dizer [*In Gallia*] auendo de dizer com M. Maximo, [*In agro Ourichienſi in Luſitania*] que como Hespanhol, que escreueo dentro em Hespanha, seu contemporaneo, & da mesma religião, teue razão de saber a verdade desta historia, mais que outros autores estrangeiros, em que não concorrerão tam fortes circumſtancias.

E se ouuer algum esculpuloſo, que duuide que S. Romão foi Monge de S. Bento, pela semelhança que ha entre os nomes do deserto Lorense, em que o sancto primeiro viveo, & o do conuento Lirinenſe, em que também ouue Monges, cuidando que he todo hum, para o fazer de outra familia. Aduirta, que aquelle conuento tem seu assento nos confins de Borgonha, & Alemanha (como fica ditto) i esteem hũa Ilha na costa de França, de fronte da cidade de Arles, que toma o nome do rio, que atraueſſa a ditto ilha. A-

quelle fundou S. Romão no tempo de Childeberto, Rei de França pelos annos 560. este ja no de 440. estava fundado, pois nelle era Monge Vincete Lirinenſe, insigne escritor, que (segundo Genadio, Bellarmino, & Possieuno de *Scriptoribus Ecclesiasticis*) floreceo por estes tempos. De mais, que a tradição de todo Campo de Ourique, & lugares circunueſſinhos, a imagem de vulto, & pintura do retabolo de sua ermida, & de algũas Igrejas, que ha neste Reino, & fora d'elle de sua inuocação, o conbecê, è apregoão por frade de S. Bento. O mesmo teue para si M. Maximo por consequencia, quando fallando de S. Fructuoso, seu discipulo, diz assi: *Sanctus Fructuosus, Benedictinus Abbas, flores Constantina in agro Bracharenſi, S. Romani, de quo supra, discipulus.* Lembra-se de S. Romão os Martyrologios, Romano, Vluardo, Beda, Ado, & Galeſino; assi mesmo Arnoldo Vuiô, & Hugo Menard o nos Benedictinos, todos neste dia, S. Gregorio Turonense no liuro da vida dos Padres do Ermo. Petrus à Natalibus. 3. c. 16. Surio tom. 1. pag. 1114. Yezpez tom. 1. das Chron. de S. Bento ad annos 566. & tom. 2. cent. 2. A Benedictina Lusitana tra. 2. p. 3. c. 8. & 9. Tambem d'elle se lembra o Martyrologio Portugues, in fine pag. 4. Valc. in Descriptione Lusit. pag. 554. Aluaro Lobo in m. f. & outros.

6. El Rei D. Afonso VI. de Leão, & primeiro de Castella, casou D. Vrraca sua filha maior com D. Raymundo, ou Reimão de Borgonha, irmão de Guido, Arcebispo de Viena, que depois no summo Pontificado se chamou Calixto II. De cujo matrimonio nascerão D. Afonso VII. a quem as historias intitulaõ Emperador, pois (segundo Iuliano) foi coroado em Toledo, por autoridade do P. Anastacio III. & a nossa D. Sancha, cujo nascimento foi na cidade de Coimbra pelos annos 1094. em que seu pai era Conde d'ella polo d. Rei D. Afonso VI. seu sogro. Cõsta de originaes escrituras, que cita F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 8. c. 7. para onde remetemos ao Lector; & principalmente da que fez em treze de Nouembro do ditto anno à Sê da propria cidade do antigo mosteiro da Vacariça da Ordẽ de S. Bento no mesmo territorio, com todas suas Igrejas suffraganeas, onde se lee, que D. Reimão residia na ditto cidade com a Rainha D. Vrraca, sua mulher, & que ambos fizeram esta esmola, por saberem do Bispo D. Cresconio da pobreza, em q̃ estava aquella Cathedral.



A peregrinação de D. Sancha a Hierusalém foi pelos an. 1140. Relidindo no hospital da dita cidade, lhe succedeo o milagre do lume sancto, como se acha escripto no cartorio de S. Cruz de Coimbra. Para se entender que lume era este, he de saber, que nos seculos proximos á primitiua Igreja, se administrou o Sacramento do Baptismo nas Pascoas de Resurreição, & Pentecoste sómente, extra casum necessitatis: em cuja memoria os Christãos em Hierusalém celebrarão todos os annos a singular merce, que Deos N. Senhor no Baptismo lhes auia feito. Pelo que erão estas vigalias solemnißimas, celebradas com lumes, significadores do lume da Fé, que nelle recebemos, por cuja deução vinha o pouo deuoto com alampadas, ou cirios acendos aos Templos, onde ordinariam. E te le fazião sermoes em louuor do sancto Baptismo, de cujo argumento se achão algũs entre as obras de S. Cyrillo Hierosolymitano, S. Gregorio Nazianzeno, & de outros antigos Padres.

Do conuento de Spina, que a nossa Infante fundou anno 1143. faz expressa menção S. Bernardo na Epist. 301. que elcreueo a esta senhora, onde diz, como Niuardo, seu irmão, lhe dera os parabens da grande protectora, que o ditto conuento tinha nella, & conclue, depois de lhe encomendar compusesse certa duuida, que aos religiosos do ditto conuento auia rectecido, encomendalhe os mesmos por estas palauras: *Obsecramus vos, & pro nouella uestra plantat one (illos loquor de Spina) vt eis viscera misericordie exhibeatis, quatenus vestro beneficio sustentati in seruitio Dei, & suo ordine perseverent.*

Adoção do conuento fez D. Sancha an. 1147. na qual diz: *Dono vobis Domno Bernardo Clarauallis Abbati hereditatem S. Petri de Spina, &c.* E firma. *Ego Sancia Regina roboramus,* não porque o fuisse, mas por ali se vlar naquelles tempos, chamandose Reis, & Rai-

nhas, por honra, aos filhos segundos, como se vê das historias de Hespanha, & Portugal. Favoreceo tambem esta casa el Rei D. Afonso seu irmão, segundo consta de muitos privilegios, que se conseruão no archiuo d'ella. E de huns versos, que se achão elculpados nas officinas, tapçarias, & reposteiros da mesma casa.

*Petit, edificat; diuat; protegit; apperit;  
Sancia, Bernardus per Niuardum,  
Alfonsus, Spinea Corona, Petrus.*

Querem dizer.

*Pede Sancha monges, edifica Bernardo a casa, por meio de Niuardo, enriquece Afonso R., ampara a sancta Coroa de Espinhos, abrellas as portas do ceo Pedro seu parvo.*

Da doação, deuão tomar alguns autores occasião para affirmarem, que veio S. Bernardo a Hespanha, & residio neste conuento, em cujas mãos, dizem a Igreja a fez, o q não parece improuauel, pois Italiano in adu. n. 418. (seu contemporaneo) diz as seguintes palauras: *S. Bernardus venit in Hispaniam cum Fratre Niuardo, & multu monasteria Toleti S. Clementis, & S. Dominici Exiliensis, & posseta al moniales S. Clementis for. su. Fundauit in Hispania monasterium dictum de Spina.*

Falleceo a Infante anno 1159. Algũs autores, como não tinerão noticia certa do lugar de sua sepultura, variarão nesta materia, porque Salazar de Mendoga, na origem das dignidades de Hespanha, l. 2. c. 4. diz, q está sepultada na Igreja de Compostella. Mas Yopez tom. 1. ad anno 1143. na Capella mór da Cathedral de Camora, constando notoriamente que ambos se enganarão, pois jaz no mosteiro de S. Isidoro de León, entre outras reaes sepulturas, com hum celebre Epitaphio intercalar, que a terceira regra responde á primeira, & a quarta á segunda, o qual he o seguinte.

*Esperia speculum, decus orbis, gloria regni:*

*Hic requiescit Regina D. Sancia soror Imperatoris Ade*

*Iustitiae culmen, & Pietatis apex Sancia pro*  
*consilia Urraca Regina, & Raymundi, haec statuit*

*meritis immensum nota per orbem, pro dolor! exi*

*Ordinem Regularium Canonicorum in Ecclesia ista, & quia*

*quo clauderis in tumulo sol bis sexcentos*

*dicebat Beatum Isidorum sponsum suum*

*demptis tribus egerat annis ad pia sub*

*Virgo obiit era M.C. Lxxxxvii. pridie Kal. Martij.*

*cubuit finis. Vltimo Februarij, etat. quinq; supra sexaginta.*



Não se podê traduzir em romance estes dous letreiros, senão cada hũ de por si. O primeiro diz. *Espelho de Hespanha honra do orbe, gloria do reino, calme de justiça, auge de piedade, Sancha por teus meritos fosse conhecida por todo o mudo O q dor! Estás encerrada neste pequeno tumulo, avendo feito o Sol duas vezes seiscentos annos, menos tres (q são 1197) quando morreo santamente, ultimo de Fevereiro de idade de 65. annos.*

O segundo. *Aqui descança a Rainha D Sancha, irmãa do Emperador D. Afonso, filha da Rainha D. Vrraca, & Raimundo. Ella foi a que pos nesta Igreja a Ordem dos Conegos Regulares, porque dizia, que S. Isidoro era seu spso, morreo donzella anno 1197. hum dia antes das Kalendaras de Março.*

E screue desta por tantos titulos illustrissima Portuguesa, de mais de Salazar de Mendoça, & Ypez já citados, Manrique in annalibus Cisterciencibus tom. 1. ad an. 1147. c. 18. Penotto na hist. Tripartita da Ordem Canonica, Rodrigo Médez Silua en sus geneologias reales, fol. 282. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 53. & certa relação anonyma (impressa an. 1602. em Seuilha) dos reaes éterros de S. Isidoro de Leão p. 15.

c. Descoberta pelos Portugueses toda a costa de Africa, até o cabo de Boa Sperança, & tão numero de ilhas do vasto Oceano, & ultimamente a India Oriental até a China, & Japão, ultimos terminos do Oriente com immortal gloria deste Reino, & do nome Portugues; tendo os nossos em diuersas partes de tam remotas, & dilatadas regicẽs d'aquelle estado, fundado varias colonias, & pouado muitas cidades já fundadas, em qauia copioso numero de Christãos, não sò Portugueses, mas naturaes da terra, q da cega gentilidade se auão conuertido á nossa sancta Fee; i estabelecido com politico gouerno o estado temporal com Capitaẽs, Gouernadores, & Vice-reis; como o principal intento dos Serenissimos Reis de Portugal no descobrimento das dittas partes. foi propagar, & amplificar os limites da Igreja Catholica, considerando com pio, & sancto zelo era já tempo de embolabar o spiritual gouerno da Igreja d'aquelle estado dádolhe cabeça, & Prelado. Como Mestres da Ordem de Christo, escolherão a Ilha da Madeira, que era de seu Mestrado para assento da Episcopal Igreja, & poi Bispo della D. Diogo Pinheiro, assignandolhe por limites todo o vltimamarino descoberto. Multiplicada poreem com grandes acreseu-

tamentos a Christandade nas dittas partes, impetrou elRei D. Ioão, o III. do Summo Pontifice, que o ditto Bispo fosse Arcebispo, & que Cabo-verde, S. Thomé, Brasil, & Goa, fossem Bispos a elle suffraganeos: & que os limites do Bispo de Goa fossem do Cabo de Boa Sperança até a China inclusiu. Assim consta da Bulla desta erecção do Papa Clemente VII. que está fol. 2. do tombo da Sé de Goa. Em comprimento da qual o ditto Rei D. Ioão nomeou por primeiro Bispo d'ella a D. Francisco de Mello da illustre familia deste appellido, o qual não chegou a administrar a dignidade, porque estando para se embarcar na armada do Doutor Pero Vaz do Amaral anno 1532. falleceo já sagrado. E porque as naos ella não a pique, & não auia tempo de recorrer a Roma, mandou o ditto Rei a F. Fernando Vacceiro Bispo Aurense da Prouincia da Piedade por Gouernador do estado Ecclesiastico da India, cargo que elle exercitou com tanta satisfação, prudencia, & virtude (de que o ditto Rei ficou tam contente) q em quanto elle viuco, não quiz mandar Bispo de propriedade. E porque nossos historiadores não tuerão particular noticia deste ponto disserão que F. Fernando fora o primeiro de Goa. Por sua morte apresentou o ditto Rei a D. F. Ioão de Albuquerque da mesma familia, o qual foi o primeiro proprietario do Bispo de Goa, que o Papa Paulo III. cõfirmou a 11. de April de 1537. & partio na armada do Vice-rei D. Garcia de Noronha anno 1538. Chegado a Goa, é 25. de Março (dia em que a Igreja celebra a festa da Annunciação) depois de dizer Missa em Pontifical, & pregar, apresentou ao ditto Vice-rei hũa patete delRei D. Ioão III. em que o fazia Bispo de toda a India, & que a Igreja de S. Catharina fosse a Cathedral, ornada, & preuenida de todo necessario, principalmente de idoneos Sacerdotes, eleitos pelo mesmo Bispo, cujo acto se celebrou com grande applauso. I era conueniente, que pois este Apostolico varão foi a pedra fundamental do spiritual, & material edificio desta Igreja, gozasse ella o deposito de seu corpo, em cuja Capella mór jaz honorificamente sepultado com o seguinte epitaphio.

*Aqui jaz D. Ioão de Albuquerque, primeiro Bispo de toda a India, que falleceo o derradeiro de Fevereiro de 1553. annos.*



Lembrão de do Apostolico varão em seus escritos Gonzag. 4. p. tit. Prou. S. Th. colleg. 4. Daça 4. p. das Chr. l. 1. c. 48 52. & 53 Rapinatus in hist. Ord. decad. 5. 1. §. 6. Fr. João Baptista Moles no Memorial da Prou. de S. Gabriel c. 8. F. Afonso Fernandez na Ecclesiastica de nuestros tiempos l. 2. c. 3. Mafes na hist. da India l. 11. pag. 504. & l. 12. pag. 536. Gualmão na mesma hist. l. 1. p. l. 1. c. 5. F. Antonio de S. Romão l. 3. c. 15. Diogo do Couto decada 5. l. 3. c. 8. Horatio Turfellino in vita Xaverij l. 2. c. 1. Iarrico hist. Indiz ad an. 1558. o P. Sebastião Gonçalves em sua hist. m. s. do Oriente l. 2. c. 11. & l. 3. c. 18. & outros.

d. De D. Bras, natural da Beira, que falleceo an. 1571. escreue Penotto na histór. Trip. da Ord. Can. l. 11. c. 61. n. 4.

e De D. Vilante de Sousa Abb. de São Bento de Castris anno 1520: o Menolog. Cist. de F. Chrysoft. hac. die. Britto na Chr. de Cist. l. 5. c. 33. Yopez na de S. Bento 10. 7. ad an. 1169. c. 1. pag. 515. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, & outros.

f. O lugar do Alandroal no Bispado de Elvas nos deu a M. Britis de S. Antonio. q. morreo sendo Abb. no mosteiro do Calçario d'Euora, de freiras da primeira regra de S. Clara. Consta o que d'ella referimos de relações verdadeiras, que (com graues instancias, & importunos rogos) nos alcançou Manoel Seuerim de Faria, Chantre d'Euora, por não ficarem tam exemplares, & sanctas religiosas fora desta obra.

g. Do irmão Andre Sayto, que falleceo no desterro anno 1615. escreue o P. Eutellio no cap. ult. da vida do P. Marcello pag. 38. Bibliotheca Societ. pag. 567. Cardim in Falc. elog. 14. pag. 53.

h. Padecerão estas duas insignes esquadras de martyres. Os de Cocura an. 1618. segundo o P. Morejon l. 3. c. 10. de sua hist. Os de Ximabara an. 1627. conforme a do P. Mathias de Sousa, & de todos tratta o Catalogo do P. Antonio Cardim, & as Epistolas, que por aquelles annos vierão à Companhia, as quaes até o presente senão estão paraõ.

# FINIS

*Ad maiorem Dei gloriam.*



# INDEX DOS SANCTOS,

E VAROENS ILLVSTRES EM VIRTUDE,

que se contem no texto Agiologico deste primeiro tomo pela ordem alphabetica, com as patrias a que pertencem. E quando nos sobrenomes se especificação, escusamos tornalas a repetir.

O A. significa Arcebisgado: o B. Bisgado: o M.

Martyr: o P. pagina, & o L. letra.

A.

**S**ancto Accursio Martyr Franciscano, pertence a Coimbra, pag. 57. let. a. F. Adão Dinyz Freyre da Ordem de Christo, a Nisa, villa no Bisgado de Portalegre, p. 33. l. g.

S. Adelphio B. & M. cō outros cōpanheiros, a Tuy, cidade de Galliza, p. 126. l. a.

S. Adjuto M. Franc. a Coimbra, p. 157. l. a.

S. Adrião M. com 23. companheiros. Sua Translação no conueto de Chellas Arcebisgado de Lisboa, p. 135. l. c.

D. Afonso M. Conego Regular de S. Agostinho a Coimbra, p. 66. l. d.

F. Afonso Gago Franciscano, a Viana de Caminha, villacebre no A. de Braga, p. 360. l. d.

O P. Afonso de Castro M. da Companhia, a Lisboa, p. 2. l. e.

O P. Afonso Barreto da Companhia, ao Porto, p. 494. l. c.

Afonso Dominguez a Aveiro, villa maritima no Bisgado de Coimbra, p. 199. l. e.

S. Agatão M. a Galliza, p. 430. l. a.

F. Agostinho do Casal M. Trinitario, a Alcaccer do Sal, villa antiga no A. de Evora, p. 352. l. d.

O Irmão F. Agostinho da Graça Eremita Agostinho, a Coimbra, p. 304. l. i.

O Irmão F. Alberto Carmelita, a Lisboa, p. 480. l. e.

F. Alberto de S. Antonio Carmelita Descalço, a Porto-ferrnoso, lugar na ilha de S. Miguel, p. 121. l. i.

Sor Aldonea de Jesus Dominica, a Abrantes, villa no B. da Guarda, p. 407. l. e.

F. Alexo Dominica, a Aveiro, p. 455. l. g.

S. Alvaro de Cordua Dominica, a Lisboa,

p. 470. l. b.

D. F. Alvaro Paes Franciscano Bispo do Algarve, p. 244. l. d.

O P. Alvaro de Sintra Conego Secular da Congregação de S. Ioaõ Evangelista, a villade Sintra A. de Lisboa, p. 210. l. g.

F. Alvaro Franciscano, a Mosteirão, conueto no A. de Braga, p. 3. l. f.

Alvaro Fernandez Presbytero, a Villa-niçosa A. de Evora, p. 438. l. b.

Alvaro Ferreira M. cō outros cōpanheiros, ao Achem, cidade no Oriete, p. 396. l. f.

F. Amador da Cruz Eremita de S. Paulo, a Evora, p. 33. l. b.

S. Amancio M. a Lisboa, p. 392. l. a.

F. Ambrosio de Freixo M. Trinitario Portugues, p. 245. l. e.

O Irmão Ambrosio Fernãdez da Companhia, a Xisto lugar no B. do Porto, p. 57. l. o.

S. Ancirado M. Agostinho, a Pena-firme, mosteiro no A. de Lisboa, p. 340. l. a.

F. Andre de Spoletto M. Franciscano, a Fez, cidade de Africa, p. 88. l. c.

O P. Andre do Spiritu Santo M. C. S. de S. Ioaõ Evangelista, a Lisboa, p. 267. l. g.

O Irmão Andre Sayto da Companhia, Iapão, p. 546. l. g.

Andre M. Iapão, p. 372. l. i.

Andre M. com quatro companheiros Iapões, p. 513. l. i.

Sor Angela de Jesus Franciscana, ao Funchal, cidade cabeça da Ilha da Madeira, p. 512. l. f.

Sor Anna da Concepção Dominica, a Elvas, p. 201. l. i.

Sor Anna da Concepção Dominica, a Villanova, rabalde do Porto, p. 238. l. c.

Sor Anna da Cruz Capucha, a Tanjer, cidade de Africa, p. 294. l. b.



- Sor Anna da Gloria Capucha, a Lisboa, p. 296. l. l.
- Sor Anna de S. Ião Franciscana, a Funchal, p. 355. l. g.
- Sor Anna de Iesus Frãiscana, a Figueirô, villa no B. de Coimbra, p. 303. l. h.
- Sor Anna da Trindade Carmelita, a Têugal, villa no B. de Coimbra, p. 45. l. g.
- Sor Anna dos Anjos Carmelita, ibidem.
- S. Anastacia M. a Villa-niçosa. Traslacão de suas Reliquias, p. 523. l. b.
- S. Antonio de Padua, a Lisboa. Traslacão, p. 437. l. a.
- B. Antonio de Nanguasague M. Terceiro Franciscano Iapaõ, p. 350. l. b.
- F. Antonio de Sanctarê Franc. p. 97. l. c.
- F. Antonio Pereira Franciscano, a Beja, cidade no A. de Euora, p. 3. l. g.
- F. Antonio d'Euora Frãiscano, p. 473. l. g.
- F. Antonio Aluerne Frã. ao Porto, p. 22. l. g.
- F. Antonio Pinto Frã. Portug. p. 189. l. e.
- F. Antonio Perestrello Franciscano, a Lisboa, p. 211. l. i.
- F. Antonio da Resurreicão Franc. a Arrifana de Sousa, lugar principal no B. do Porto, p. 517. l. u.
- F. Antonio de Port. Capuchino, p. 525. l. e.
- F. Antonio de Nebrixa Piedoso, a Loulé, villa no Reino do Algarue, p. 369. l. e.
- F. Antonio Penella Antonino, p. 182. l. i.
- F. Antonio Pestana M. Dominico, a Figueirô, p. 285. l. f.
- F. Antonio da Visitação Dominico, a Setuval, celeberrimo porto maritimo no A. de Lisboa, p. 448. l. h.
- F. Antonio da Cruz M. Dominico, a Aueiro, p. 455. l. g.
- F. Antonio Caldeira M. Trinitario Portugues, p. 245. l. e.
- F. Antonio de Aluito M. Trinitario, a villadaquelle nome A. d'Euora, p. 295. l. e.
- F. Antonio Pereira Mercenario Portugues, p. 265. l. c.
- F. Antonio de S. Alberto Carmelita, a Torresnouas, villa no A. de Lisb. p. 518. l. f.
- O P. Antonio Criminal M. da Companhia, ao Cabo de Comorij no Oriente, p. 363. l. c.
- D. Antonio Mendez primeiro Bispo de Elvas, p. 91. l. h.
- Antonio de Pina M. com tres companheiros Portugueses, a Bintaõ, ilha no Oriente, p. 44. l. d.
- Sor Antonia Franciscana, a Amarante, villa no A. de Braga, p. 239. l. e.
- Sor Antonia da Assumpção Franciscana, a Villa de Conde, villa maritima no A. de Braga, p. 250. l. o.
- Sor Antonia da Trindade Franciscana, a Cantanhede, villa no B. de Coimbra, p. 248. l. h.
- Sor Antonia da Trindade Capucha, a Lisboa, p. 32. l. d.
- Sor Antonia de S. Paulo Terceira Franciscana, a Ribeira, mosteiro no B. de Lamego, p. 122. l. m.
- Sor Antonia das Chagas Dominica, a Lisboa, p. 192. l. l.
- Sor Antonia de S. Miguel Dominica, a Abrantes, p. 169. l. e.
- Sor Antonia da Fonseca Agostinha, a Arouca, villa no B. de Lamego, p. 150. l. h.
- F. Antão de S. Maria Dominico, a Aueiro, p. 127. l. c.
- F. Antão Trinitario, ao Sexo, lugar no termo de Anciees A. de Braga, p. 147. l. d.
- Antão Martinz donato de S. Ião de Deos, ao Lumiar, lugar no A. de Lisboa, p. 442. l. i.
- S. Aprigio Bispo. de Beja, p. 19. l. 2.
- S. Aquilina M. & seu esposo, a Beja, p. 218. l. c.
- Ardinga Princesa M. a Lamego, p. 340. l. b.
- Augusto Menino, a cidade de Merida, p. 65. l. b.
- S. Amaro M. a Galliza, p. 430. l. a.
- S. Auberto B. & C. a Braga. Eleuacão de suas Reliquias, p. 236. l. a.
- F. Auberto frade Hieronymo, a Penha-longa, mosteiro no A. de Lisboa, p. 275. l. c.
- F. Balihazar de Guimaraes Dominico, pertence a villa de seu sobrenome no A. de Braga, p. 334. l. g.
- Bamba Abade de Briteiros Benedictino, a Cinanã, cidade que ouue antigamente no A. de Braga, p. 515. l. a.
- O P. Baptista Conego Secular de S. Ião



- Euangelista, a Euora, p. 118. l. d.  
 Barbara de Casanos M. Agostinha, à Per-  
 sia p. 15. l. m.  
 F. Bartholomeu da Insula Franciscano, a  
 cidade de Miranda, p. 394. l. d.  
 F. Bartholomeu da Cruz Arrabido, a Sã-  
 ctarem, villa famosa no A. de Lisboa,  
 p. 487. l. d.  
 O Irmão F. Bartholomeu Bacias Carmelita,  
 a Moura, villa no A. de Euora p. 15. l. i.  
 F. Bartholomeu de S. Domingos Domini-  
 co, a Aueiro, p. 501. l. a.  
 Beatriz Vaz Mantellata Agostinha, a  
 Euora p. 56. l. m.  
 Sôr Beatriz Feijo Dominica, a Sanctarem,  
 p. 78. l. d.  
 Sôr Beatriz do Horto Dominica, a Euora,  
 p. 92. l. l.  
 Sôr Beatriz Mariz Dominica, a Euora,  
 p. 219. l. f.  
 Sôr Beatriz da Resurreição Dominica, a  
 Lisboa, p. 190. l. g.  
 Sôr Beatriz de Castro Dominica, a Auei-  
 ro p. 430. l. c.  
 Sôr Beatriz de Iesus Benta, a Pernambu-  
 co no Brasil, p. 538. l. g.  
 Sôr Beatriz do Spiritu Sancto Francisca-  
 na, a Valdepereiras, mosteiro no A. de  
 Braga, p. 277. l. g.  
 Sôr Beatriz de S. Antonio Capucha, ao A-  
 lendroal villa no B. d' Eluas, p. 545. l. f.  
 O Irmão Belchior de Siqueira da Compa-  
 nhia a Tondella, lugar no B. de Viseu,  
 p. 259. l. i.  
 O Irmão F. Bento, a Tibaes, mosteiro no  
 A. de Braga, p. 151. l. m.  
 Bento Eremita Portugues, p. 485. l. a.  
 D. Bento C. R. de S. Agostinho, a Coimbra,  
 p. 32. l. c.  
 Bento, & João Martyres Iapoës, p. 344. l. l.  
 S. Benigno B. & C. a Braga, p. 274. l. b.  
 S. Berardo M. Franciscano, a Coimbra, p.  
 157. l. a.  
 F. Berardo d' Attouguia Frãciscano, a vil-  
 la deste nome, A. de Lisboa, p. 110. l. i.  
 O B. Bernardo Dominico Mestre dos Sã-  
 ctos Meninos a Sanctarem, Eleuação de  
 suas Reliquias, p. 135. l. l.  
 F. Fernando Capuchino Portugues, p. 455.  
 l. f.  
 F. Bernardo Arrabido, a Euora de Alcobá-  
 ça, villa no A. de Lisboa, p. 48. l. d.  
 F. Bernardo Hoinguin, Agostinho, a Villa-  
 uicosa, p. 517. l. c.  
 Sôr Bernarda da Ascensão Franciscana, a  
 Trãcoço, villa no B. de Viseu, p. 387. l. h.  
 Sôr Berengaria Franciscana a Villa de Cõ-  
 de, p. 377. l. b.  
 O P. Bom M. cõ 17. cõpanheiros Portugue-  
 ses, a Ilha de Bãda no Oriete, p. 201. l. h.  
 B. Boaventura M. Terceiro Franciscano,  
 Iapão, p. 350. l. b.  
 Boaventura M. com 11. companheiros Ia-  
 poës, p. 240. l. i.  
 F. Bonifacio Mercenario Portug. p. 301. l. c.  
 D. Bras C. R. de S. Agostinho, a Beira, p.  
 544. l. d.  
 Briolanza Vogada Terceira Franciscana, a  
 Lisboa, p. 111. l. l.  
 S. Brísida Virgem ao Lumiar, p. 310. l. b.  
 O P. Bruno de S. Cruz M. da Companhia,  
 a Ethiopia, p. 483. l. h.  

C.

 O P. Calixto da Motta da Comp. à Bahia,  
 cabeça do Estado do Brasil, p. 409. l. h.  
 B. Calydonio B. & C. a Braga, p. 413. l. a.  
 S. Caprasio M. a Galliza, p. 430. l. a.  
 Catharina Afonso Eremita ao Porto, p.  
 494. l. b.  
 Sôr Catharina da Concepção Carmelita,  
 Descalça, a Taurira, cidade no Reyno do  
 Algarue, p. 481. l. g.  
 Sôr Catharina do Spiritu Sancto Francis-  
 cana, a Figueirô, p. 441. l. g.  
 Sôr Catharina Vaz Franciscana a Villa de  
 Conde, p. 2. l. d.  
 Sôr Catharina de Christo Franciscana, a  
 Mõchique, rabalde do Porto, p. 408. l. g.  
 Sôr Catharina da Trindade Franciscana a  
 Castanheira, mosteiro no B. de Lisboa,  
 p. 473. l. f.  
 Sôr Catharina do Spiritu Sancto Capucha,  
 a Lisboa p. 34. l. l.  
 Sôr Catharina de S. Maria Terceira Fran-  
 ciscana, a Mon-forte, villa no B. de El-  
 uas, p. 286. l. g.  
 Sôr Catharina Gomez Dominica, a Auei-  
 ro, p. 456. l. h.



Sor Catharina Goncalves Dominica, *ibid.*  
 Sor Catharina Rodriguez Dominica, a Sa-  
 ctarem, p. 461. l. b.  
 Sor Cecilia de S. Ioaõ Terceira Franciscana a Lisboa p. 424. l. f.  
 S. Cecilio B. & M. a Galliza, p. 309. l. a.  
 S. Celerino Diacono, & M. Portugues, p. 331. l. a.  
 S. Celerina a Euora, *ibidem.*  
 O P. Christouão Gil da Companhia, a Bragança, cidade no Bispado de Miranda, p. 69. l. l.  
 F. Christouão Guardilha Terceiro Franciscano, a Euora, p. 287. l. i.  
 Sor Christina dos Anjos Frãscana, a Penamacor, villa no Bispado da Guarda, p. 324. l. g.  
 Sor Collecta Talhada Capucha, a Lisboa, p. 368. l. d.  
 S. Comba Ozores M. com outras cõpanheiras, ao mosteiro Archense da Ordem de S. Bento, que ouue antigamente no B. de Lamego, p. 470. l. a.  
 F. Constantino Pereira Carmelita, a Colares, lugar no A. de Lisboa, p. 135. l. d.  
 D. Constança de Noronha Duquesa de Bragança Terceira Franciscana, a Guimarães, p. 256. l. c.  
 D. Constança de Noronha Benedictina, a Semide, mosteiro no B. de Coimbra, p. 45. l. h.  
 B. Cosmo Zaquya M. Terceiro Frãscano Iapão, p. 350. l. b.  
 Cosmo Romeiro M. com outros companheiros, a Solor, ilha no Oriente, p. 396. l. g.  
 Cosmo Fuximi M. Iapão, p. 249. l. m.

## D.

S. Datus M. pertence a Galliza, p. 263. l. a.  
 F. Damião de Saldanha Franciscano, Portugues, p. 473. l. g.  
 F. Damião de Casto M. Trinitario, Portugues, p. 245. l. e.  
 Mestre Diogo de Borba Sacerdote, a villa de seu sobrenome no A. d' Euora, p. 137. l. g.  
 F. Diogo Bermudez Dominico, a Goa, emporio de todo Oriente, p. 54. l. f.

F. Diogo de S. Dionysio Dominico, a Lisboa, p. 189. l. d.  
 F. Diogo Arias Franciscano, a Carnota, mosteiro no A. de Lisboa, p. 107. l. b.  
 F. Diogo de S. Roque Franciscano, a Mosteiro, p. 343. l. g.  
 F. Diogo de Amarante Antonino, p. 239. l. f.  
 F. Diogo Peregrino Antonino a Castanheira, p. 160. l. e.  
 O Irmão Diogo da Trindade Carmelita, ao lugar de Bethlem A. de Lisboa, p. 151. l. l.  
 O Irmão Diogo do Sacramento Carmelita descalço a Almendra, villa no B. de Lamego, p. 230. l. l.  
 B. Diogo Quisai M. da Companhia, Iapão, p. 351. l. c.  
 P. Diogo Yuchi da Companhia, Iapão, p. 519. l. i.  
 F. Diogo Carvalho M. da Companhia, com 8. companheiros, a Coimbra, p. 497. l. g.  
 F. Dinyz de Mello Dominico, a Lisboa, p. 219. l. e.  
 F. Dionysio Terceiro Frãscano, a Fontarcada, lugar no A. de Braga, p. 424. l. g.  
 S. Domingos Martins Abb. de Alcobaga, conuento, & cabeça da Ordem de Cister, no A. de Lisboa, p. 218. l. b.  
 - B. F. Domingos da Cuba, aldeia no termo de Beja, A. de Euora, p. 291. l. b.  
 F. Domingos leigo Dominico, a Sanctarê, p. 208. l. b.  
 F. Domingos de S. Agueda leigo, *ibidem.*  
 F. Domingos da Caridade Eremita de S. Paulo, a hum lugar de seu sobrenome junto a Monçaras A. de Euora, p. 121. l. l.  
 F. Domingos da Trindade M. Trinitario, Portugues, p. 245. l. e.  
 Domingos de Leiria M. com outros companheiros, a Vlmar, granja do mosteiro de S. Cruz no B. de Coimbra, p. 87. l. a.  
 Domingos M. Iapão, p. 434. l. h.  
 Domingos M. com dous companheiros, Iapões, p. 388. l. i.  
 S. Donato M. com seus companheiros, a Concordia, cidade que ouue antigamente na diocesi de Thomar, p. 453. l. a.  
 S. Dorothea V. & M. a Lisboa, p. 360. l. b.  
 O Irmão



O Irmão Duarte Fernandez da Companhia a Pedrouços, aldea maritima no A. de Lisboa, p. 489. l. b.

E.

F. Egidio do Deserto Bernardo pertence a S. Martinho do Bispo, lugar junto a Coimbra, p. 335. l. h.  
 Eleua Benedictina a Arouca, mosteiro no B. de Lamego, p. 52 l. c.  
 D. Eluira de Mendoça a Montemor o novo villa no A. de Euora p. 397. l. h.  
 S. Ero B. & M. a Lugo cidade de Galliza, p. 430. l. a.  
 S. Euodio M. a Galliza, p. 430 l. a.  
 S. Eumel a M. a Braga p. 178. l. a.  
 Eusebia Patria a Merida, cidade antiga menie cabeça da Lusitania, p. 168. l. b.

F

S. Fabião P. & M. pertence a Cascul, villa no Campo de Ourique A. de Euora, p. 196. l. a.  
 S. Fé V. & M. a Merida, p. 135. l. b. Trafilação.  
 S. Feliz primeiro Eremita, a Rates, villa antiquissima no A. de Braga, p. 10. l. a.  
 S. Feliz B. & C. a Braga p. 383. l. a.  
 S. Feliz M. a Alcacer do Sal p. 65. l. a.  
 S. Feliz Presbytero, & M. a Guarda p. 145 l. a.  
 F. Feliz Cartuxo Portugues, p. 535. l. b.  
 B. Feliciano C. R. de S. Agostinho, a Coimbra p. 341. l. d.  
 B. F. Felipe de Iesus Frãciscano M. Iapão, p. 550. l. b.  
 F. Felipe Mercenario Portugues, p. 301. l. c.  
 Sôr Felippa Godina Dominica a Sanctarem, p. 386. l. e.  
 Sôr Felippa de Gouvea Dominica, a Aveiro p. 495. l. a.  
 Sôr Felippa Botelha Dominica, ibidem, p. 323. l. e.  
 Sôr Felippa de S. Antonio Franciscana, a Funchal, p. 111. l. f.  
 Sôr Felippa de S. Clara Frãciscana a Alcacer

do Sal, p. 380 l. g.  
 Sôr Felippa da Cruz Frãciscana a Lisboa, p. 408. l. f.  
 Sôr Felippa do Spiritu Sancto C. R. de S. Agostinho, a Lisboa, p. 34. l. i.  
 — D. Felippa da Silva Bernardi, a Odiuellas, mosteiro no A. de Lisboa, p. 313. l. f.  
 D. Felippa Infante, a Coimbra, p. 404. l. 2.  
 F. Fernando de Braga Dominico, p. 486. l. b.  
 O Irmão F. Fernando, a Serra de Ossa, mosteiro cabeça dos Eremitas de S. Paulo no A. de Euora p. 409. l. i.  
 O Irmão Fernão Gonçalvez, Bento, Portugues, p. 79 l. g.  
 Fernão Viegas M. com hum filho, a Braga, p. 396. l. f.  
 S. Fiel B. & C. a Merida, p. 366 l. a.  
 S. Fortunato M. a Alcacer do Sal, p. 65. l. a.  
 B. F. Francisco de Parrilha M. Franciscano, no a Iapão, p. 350. l. b.  
 B. F. Francisco Branco Franciscano M. ibidem.  
 B. Francisco Medico M. Terceiro Franciscano, Iapão, ibidem.  
 B. Francisco Carpinteiro M. Terceiro Frãciscano Iapão, ibidem.  
 F. Francisco Farão Franciscano ao Algarue, p. 294. l. g.  
 F. Francisco da Gatha, Piedoso, a Borba, villa no A. de Euora, p. 510 l. d.  
 F. Francisco de Espozende Piedoso, villa de aquelle appellido no A. de Braga, p. 314. l. h.  
 F. Francisco da Porciuncula Arrabido, a Lisboa, p. 247. l. g.  
 F. Francisco de S. Clara Abb. de Alcobaca, p. 171. l. i.  
 F. Francisco Callassa Dominico com dous companheiros, a Goa, p. 211. l. h.  
 Francisco Callassa Presbytero, & M. a Dio, cidade no Oriente, p. 399. l. m.  
 Francisco M. com dous companheiros Iapões, p. 527 l. h.  
 O P. Frãcisco Rodriguez da Companhia, a Odemira, villa no A. de Euora, p. 91. l. i.  
 O P. Francisco Pirez da Companhia, a Celorico, villa antiga no B. da Guarda,



- p. 120 l.h.  
 O P. Francisco Perez da Companhia, a  
 Nagapatão, cidade no Oriente, p. 502.  
 l.c.  
 O P. Francisco Pinto da Companhia M.  
 ao Brasil, p. 110 l.h.  
 Sôr Francisca de S. Paulo Dominica, a  
 Monte-mór o novo, p. 487 l.e.  
 Sôr Francisca de Iesus Franciscana, ao  
 Porto, p. 228 l.d.  
 S. Froalengo B. & C. a Coimbra, p. 255.  
 l.b.  
 O Irmão Fructuoso Francisco Hospita-  
 leiro ao Conselho de Regalados no A. de  
 Braga, p. 44 l.e.

G.

- B. Gabriel M. Terceiro Franciscano, Iapão,  
 p. 350 l.b.  
 S. Gansel Abb. Bento, pertence ao mosteiro  
 de seu nome junto ao Minho, A. de Bra-  
 ga, p. 19 l.b. Sua Traslacão.  
 B. D. Garcia Martinz Maltez, a Lésa, lu-  
 gar no B. do Porto p. 2 l.c.  
 F. Garcia de Vulcos Dominico, a Lisboa,  
 p. 478 l.a.  
 D. Gaspar das Chagas C.R. de S. Agostinho  
 a Refoios do Lima, mosteiro no A. de  
 Braga, p. 130 l.h.  
 F. Gaspar do Vimioso Franciscano, a villa  
 de seu sobrenome no B. de Miranda, p.  
 356 l.c.  
 F. Gaspar de Mon-forte Frãciscano, Portu-  
 gues, p. 68 l.h.  
 F. Gaspar da Cruz Dominico, a Euora, p.  
 353 l.e.  
 F. Gaspar da Assumpção Dominico, a Sa-  
 matra, ilha no Oriente p. 68 l.i.  
 F. Gaspar de S. Pedro Mercenario Descal-  
 ço, a Arraiolos, villa no A. de Euora,  
 p. 103 l.i.  
 D. F. Gaspar Caõ Agostinho B. de S. Tho-  
 mé, a Villa niçosa, p. 447 l.e.  
 O Irmão F Gaspar Agostinho, a Penafir-  
 me, mosteiro no A. de Lisboa, p. 139.  
 l.o.  
 Gaspar M. com 2. companheiros, Iapões, p.  
 229 l.h.  
 S. Gema V. & M. a Braga, p. 178 l.a.

- S. Geniuera V. & M. ibidem.  
 Sôr Genebra Franciscana, a Sanctarem, p.  
 335 l.i.  
 S. Germana V. & M. com oito companhei-  
 ros, a Braga, p. 178 l.a. & p. 188 l.a.  
 S. Goldrose C.R. de S. Agostinho, a Fol-  
 quez B. de Coimbra, p. 341 l.c.  
 F. Gomez Hieronymo, Portug. p. 128 l.d.  
 O P. Gomez do Amaral da Companhia, a  
 Viseu, p. 67 l.f.  
 S. Gonçalo de Amarante, p. 96 l.b.  
 S. Gonçalo de Iunias Bernardo, a Chaves,  
 villa no A. de Braga, p. 311 l.d.  
 S. Gonçalo B. & C. a Coimbra, p. 255 l.b.  
 B. F. Gonçalo Garcia M. Franciscano, a  
 Baçaim, cidade no Oriente, p. 350 l.b.  
 B. F. Gonçalo Diaz Mercenario, a Ama-  
 rante, p. 23 l.i. Eleuacão de suas Reli-  
 quias.  
 D. Gonçalo Mendez C.R. de S. Agostinho,  
 a Lisboa, p. 493 l.a.  
 F. Gonçalo de Guimaraes Dominico, p.  
 367 l.b.  
 F. Gonçalo Franciscano, a Ponte de Lima,  
 villa no A. de Braga, p. 415 l.f.  
 F. Gonçalo Hieronymo Portugues p. 80  
 l.h.  
 O P. Gonçalo Fernandez Clerigo Menor, a  
 Villa noua de Portimão no Algarue, p.  
 23 l.i.  
 Gõçalo Rodriguez Pastor, a Campo maior,  
 villa no B. de Eluas p. 77 l.c.  
 S. Guilhelme B. & C. a Odiuellas, mosteiro  
 Cisterciense no A. de Lisboa, p. 96 l.a.  
 F. Guilhelme M. Agostinho, com dous cõ-  
 panheiros, a Anção, lugar no B. da Guar-  
 da, p. 46 l.i.  
 D. Guiomar de Menezes Terceira Fran-  
 ciscana, a Montemór o velho, villa no  
 B. de Coimbra, p. 431 l.d.  
 D. Guiomar de Sousa Terceira Francisca-  
 na, ao Couto, mosteiro no B. de Coimbra,  
 p. 324 l.g.  
 Sôr Guiomar Dominica, a Aneiro, p. 146.  
 l.c.

H.

- Hebrain, & Ioseph Martyres Persas, p.  
 505 l.h.  
 O P. Henrique Henriquez da Companhia,  
 pertencen-



- pertence a Coimbra, p. 363. l. i.  
 Sôr Helena de Azambuja Franciscana, a  
 Villa de Conde, p. 90. l. e.  
 Sôr Helena da Cruz Franciscana, ao Por-  
 to, p. 355. l. h.  
 Sôr Helena da Cruz Capucha, a Setu-  
 al, p. 503. l. d.  
 Sôr Helena do Lado Terceira Franciscana,  
 a Torres novas, p. 81. l. i.  
 Sôr Helena da Trindade Carmelita, a  
 Beja, p. 192. l. n.  
 D. Hilaria da Sylva Franciscana, a Tho-  
 mar, p. 397. l. i.  
 B. F. Hieronymo da Cruz Dominico M. a  
 Lisboa, p. 246. l. f.  
 Mestre F. Hieronymo da Paixão M. Do-  
 minico, a Pernes, lugar no termo de  
 Sanctarem A. de Lisboa, p. 398. l. m.  
 F. Hieronymo do Spiritu Sancto M. Arra-  
 bido com dous companheiros, a Barcel-  
 los, villa no A. de Braga, p. 431. l. e.  
 F. Hieronymo de Eluas Franciscano, p.  
 136. l. e.  
 F. Hieronymo Pessoa Carmelita, a Casaue-  
 zes, lugar no B. do Porto, p. 295. l. i.  
 F. Hieronymo de Britto Carmelita, a Lis-  
 boa, p. 3. l. h.  
 F. Hieronymo de Paiva frade Hieronymo,  
 a Euora, p. 55. l. i.  
 O. P. Hieronymo de Carvalho M. da Com-  
 panhia, a Barcellos, p. 424. l. h.  
 Hieronymo de Auila M. a Marrocos, cida-  
 de Africa, p. 33. l. f.  
 Sôr Hieronyma das Reys Franciscana, a  
 Lisboa, p. 221. l. i.  
 Sôr Hieronyma de Iesus Capucha, a Setu-  
 al, p. 302. l. f.  
 Hieronyma Leine Bernarda, a Lisboa, p.  
 57. l. q.  
 S. Ianuario B. & M. pertence a Alcacer do  
 Sal, p. 65. l. a.  
 S. Ignacio M. Portuguez, p. 332. l. a.  
 O. P. M. Ignacio Martinz da Companhia,  
 a Gouvea, villa no B. de Coimbra, p. 378.  
 l. d.  
 O. P. M. Ignacio Carmelita ás Entra-  
 das, villa no Campo de Ourique A. de  
 Euora, p. 182. l. h.  
 Ignacio Menino M. com dous tios Iapões,  
 p. 130. l. i.  
 Sôr Ines de Deos Franciscana, a Funchal,  
 p. 200. l. f.  
 Sôr Ines de Iesus Franciscana, a Sanctarê,  
 p. 440. l. e.  
 Sôr Ines da Assumpção Dominica, a Lis-  
 boa, p. 22. l. h.  
 Sôr Ines Pacifica Dominica, a Aveiro, p.  
 379. l. c.  
 Sôr Ines da Assumpção Agostinha, a Vil-  
 la-niçosa, p. 170. l. f.  
 Sôr Ines da Assumpção Carmelita, a Ten-  
 tugal, p. 41. l. g.  
 Sôr Ines de S. Eliseo Carmelita Descalça, a  
 Lisboa, p. 150. l. i.  
 Sôr Ines do Presépio Hieronyma, a Mon-  
 te-môr o novo, p. 109. l. f.  
 Sôr Ines da Cruz Hieronyma, a Viana de  
 Alentejo A. de Euora, p. 398. l. i.  
 B. Ioachim M. Terceiro Franciscano Ia-  
 pão, p. 350. l. b.  
 Ioachim M. cego, Iapão, p. 163. l. i.  
 Ioachim M. ibidem, p. 171. l. i.  
 Ioachim M. com outros companheiros Ia-  
 pões, p. 101. l. m.  
 Ioachim, & Anna Martyres, ibidem, p.  
 434. l. i.  
 S. Ião Esmolero, a Lisboa, p. 226. l. a.  
 B. Ião Gotho M. da Companhia Iapão, p.  
 351. l. c.  
 B. Ião Quizuja M. Terceiro Franciscano,  
 Iapão, p. 350. l. b.  
 D. F. Ião de Portugal Dominico Bispo  
 de Viseu, a Euora, p. 527. l. i.  
 D. F. Ião de Albuquerque Piedoso Bispo  
 de Goa, p. 543. l. c.  
 D. Ião Estevez Cardaal, a Azambuja,  
 villa no A. de Lisboa, p. 127. l. c.  
 D. Ião Abbade de Lornão Benedictino, a  
 Ceixa, mosteiro no B. de Coimbra, p.  
 320. l. b.  
 D. Ião Rey de Momoya M. p. 421. l. b.  
 Mestre F. Ião Sobrinho M. Carmelita, a  
 Lisboa, p. 107. l. a.  
 Ião de Carceres Sacerdote, a Louzã, villa  
 no B. de Coimbra, p. 371. l. g.  
 O. P. Ião de Nazareth C. S. de S. Ião Euã-  
 gelista, a Pederneira, villa maritima no  
 A. de



- A. de Lisboa, p. 534. l. a.*  
 O P. Ião de S. Maria C. S. de S. Ião Euã-  
 gelista, a Braga, p. 323. l. f.  
 O P. Ião Maldonado da Companhia, a  
 Sáfara, aldea de Moura no A. de Euora,  
 p. 55. l. i.  
 O P. Ião Card. m da Companhia, a Men-  
 coruo villa no A. de Braga, p. 465. l. h.  
 O P. Ião de Azpicuella da Companhia, a  
 Bahia p. 170. l. g.  
 O Irmão Ião Ordonhes Hospitaleiro, a  
 Lisboa p. 171. l. h.  
 F. Ião da Barroca Eremita, a Lisboa, p.  
 52. l. d.  
 F. Ião Lopez Dominico, a Aveiro, p. 44.  
 l. f.  
 F. Ião Baptista Dominico, a Malaca, cida-  
 de Oriental, p. 202. l. n.  
 F. Ião de Aita de Arrabido, a Lisboa, p.  
 190. l. h.  
 F. Ião de Aquilla Arrabido, a Lisboa, p.  
 354. l. f.  
 F. Ião de S. Lazaro Antonino, a Lame-  
 go, p. 229. l. g.  
 F. Ião d'Outeiro Antonino, a Castanhe-  
 ira p. 361. l. e.  
 F. Ião de Portugal Capuchino, p. 191. l. i.  
 F. Ião de Taurira Franciscano, p. 148. l. e.  
 F. Ião do Basto Franciscano, p. 276. l. e.  
 Sua Translação, p. 54. l. h.  
 F. Ião Hortelão Franciscano, a Valverde,  
 lugar no A. de Braga, p. 108. l. c.  
 F. Ião Lourenço Terceiro Franciscano, a  
 Villameã B. de Lamego, p. 414. l. b.  
 F. Ião de S. Anna Carmelita, a Collares,  
 lugar no A. de Lisboa, p. 135. l. d.  
 F. Ião Baptista Carmelita Descalço, a Sil-  
 ves, cidade no Algarve, p. 520. l. l.  
 F. Ião d'Estrada M. Trinitario Portu-  
 gues, p. 245. l. e.  
 F. Ião de Iesus Maria M. Trinitario Por-  
 tugues, p. 352. l. d.  
 F. Ião de Euora Hieronymo, p. 432. l. f.  
 F. Ião do Porto Minimo, p. 109. l. e.  
 O Irmão F. Ião Boticario Bernardo, a  
 Alcobaca, p. 384. l. c.  
 Ião M. com outros companheiros, a Vl-  
 mar Granja do conuento de S. Cruz no  
 B. de Coimbra, p. 87. l. a.  
 Ião M. ao Malauar no Oriente, p. 14. l. h.  
 Ião de Colonia M. a Calisa, lugar no  
 Oriente p. 98. l. d.  
 Ião M. com oito companheiros Iapões, p.  
 162. l. i.  
 Ião M. com seis, ibidem, p. 163. l. m.  
 Ião, & outro Ião, Mariyres Iapões, p.  
 499. l. i.  
 Ioanne o Pobre, a Villar de Frades, mostei-  
 ro no A. de Braga, p. 118. l. c.  
 O P. Ioanne Annes C. S. de S. Ião Euã-  
 gelista, ao Baleal termo de Peniche A.  
 de Lisboa, p. 509. l. b.  
 Sôr Ioanna dos Anjos Franciscana, a Sã-  
 Etarem, p. 465. l. f.  
 Sôr Ioanna da Madre de Deos, ibidem, p.  
 66. l. e.  
 Sôr Ioanna de Monte Caluario Francis-  
 cana, a Lisboa, p. 362. l. h.  
 Sôr Ioanna da Concepção Capucha, a Setu-  
 al p. 440. l. f.  
 Sôr Ioanna de S. Miguel Capucha, a Lis-  
 boa, p. 181. l. g.  
 Sôr Ioanna da Concepção Dominica, a  
 Lisboa, p. 181. l. f.  
 Sôr Ioanna do Presépio Dominica, a Euo-  
 ra, p. 38. l. f.  
 Sôr Ioanna da Columna Carmelita, a La-  
 gos, cidade no Reino do Algarve, p.  
 537. l. e.  
 Sôr Ioanna de Sã Benedictina, a Semide,  
 mosteiro no B. de Coimbra, p. 536. l. d.  
 Sôr Ioanna de S. Luis Malteza, a Estre-  
 moz, villa no A. de Euora, p. 537. l. f.  
 Iordão do Espiritu Sancto Eremita, a  
 Meijão-frio, villa no B. do Porto, p.  
 489. l. i.  
 D. F. Iorge de S. Luzia Dominico Bispo  
 de Malaca, a Aveiro, p. 180. l. d.  
 O P. Iorge Fernandez M. da Companhia,  
 a Lisboa, p. 67. l. f.  
 O Irmão F. Iorge de Iesus Maria Carme-  
 lita Descalço, a Fonte-arcada, villa no  
 B. de Lamego, p. 221. l. l.  
 S. Iria V. a Cinania, p. 30. l. a.  
 Sôr Isabel da Assumpção Franciscana, a  
 Sanctarem, p. 208. l. c.  
 Sôr Isabel de Carualho Franciscana, a  
 Euora, p. 221. l. h.  
 Sôr Isabel de S. Francisco, a Villa de Con-  
 de, p. 89. l. d.



- Sôr Isabel d' Annunciada Franciscana, a Monchique, p. 119. l. e.
- Sôr Isabel de S. Hieronymo Franciscana, a Leiria, p. 488. l. f.
- Sôr Isabel dos Sanctos Capucha, a Lisboa, p. 69. l. m.
- Sôr Isabel Baptista ibidem.
- Sôr Isabel da Madre de Deos Terceira Franciscana, a Villa-longa, mosteiro no A. de Lisboa, p. 201. l. i.
- Sôr Isabel Gomez Dominica, a Aveiro, p. 447. l. f.
- Sôr Isabel Lobo Dominica, a Leiria, p. 407. l. d.
- Sôr Isabel da Cruz Dominica, a Lisboa, p. 129. l. f.
- Sôr Isabel da Cruz Dominica, a Lisboa, p. 343. l. h.
- Sôr Isabel de S. Bento Dominica, a Elvas, p. 99. l. e.
- Sôr Isabel Ferreira Dominica, a Leiria, p. 284. l. c.
- Isabel do Spiritu Sancto Terceira Dominica, a Lisboa, p. 498. l. h.
- Sôr Isabel da Assumpção Carmelita, a Lagos, p. 100. l. i.
- Sôr Isabel da Visitação Carmelita, a Beja, p. 456. l. i.
- Sôr Isabel de S. Francisco Carmelita Descalça, a Lisboa, p. 495. l. e.
- D. Isabel da Cunha Bernarda, a Odinellas, p. 161. l. g.
- D. Isabel de Castro a Reris, villa no B. de Viseu, p. 266. l. f.
- S. Isidoro B. & M. a Orense, cidade de Galiza, p. 10. l. a.
- S. Iuliao M. com 27. companheiros, a Moura, p. 263. l. a.
- D. Iuliao d' Alua Bispo de Portalegre, p. 422. l. d.
- Iuliao, & Mathias Martyres Tapoës, p. 474. l. i.
- S. Iuliana V. & M. a Sacauem, mosteiro no A. de Lisboa, p. 445. l. b.
- Sôr Iuliana Dominica, ao Porto, p. 448. l. g.
- Iuliana Trigueiros Bernarda, a Lisboa, p. 57. l. q.
- Iusto M. com seus companheiros Tapoës, p. 519. l. h.
- L.
- S. Laurentino M. Portugues, p. 332. l. a.
- B. Leão M. Terceiro Franciscano, Tapão, p. 350. l. b.
- F. Leão Franciscano Portugues, p. 385. l. d.
- F. Leão Arrabido, a Lisboa, p. 90. l. f.
- Leão com nove companheiros Martyres Tapoës, p. 546. l. h.
- D. Leonor da Sylva Franciscana, a Coimbra, p. 386. l. f.
- D. Leonor de Noronha, a Sanctarem, p. 454. l. e.
- Sôr Leonor dos Reis Franciscana, a Lisboa, p. 190. l. f.
- Sôr Leonor do Spiritu Sancto Agostinha, a Villa-uicosa, p. 362. l. g.
- Sôr Leonor Correa Bernarda, a Euora, p. 502. l. b.
- Lyderico primeiro Conde de Flandes, a Lisboa, p. 51. l. b.
- Lino M. com doze companheiros Tapoës, p. 304. l. i.
- F. Lopo Cardoso Dominico, a Goa, p. 211. l. f.
- O B. F. Lourenço Mendez Dominico, a Chaves, p. 264. l. b.
- F. Lourenço Hieronymo, ao Matto, convento perto de Aláquer no A. de Lisboa, p. 383. l. b.
- O P. Lourenciannes C. S. de S. Ião Evangelista, ao Baleal, p. 264. l. b.
- B. Luis M. Terceiro Franciscano, Tapão, p. 350. l. b.
- Luis M. com 50. companheiros, ibidem, p. 122. l. n.
- Luis M. com 3. ibidem, p. 152. l. n.
- Luis M. com outro, ibidem, p. 450. l. o.
- Luis M. ibidem, p. 278. l. i.
- O P. Luis Caldeira da Companhia M. Portugues, p. 483. l. h.
- O P. Luis Froes da Companhia, a Lisboa, p. 82. l. n.
- O Irmão Luis Mendez da Companhia M. Portugues, p. 21. l. d.
- F. Luis de Malaca Franciscano, a Charneca, lugar no A. de Lisboa, p. 416. l. h.
- F. Luis da Cruz Franciscano, a Leiria, p. 336. l. n.
- F. Luis do Amaral M. Franciscano Portugues,



- tugues, p. 120. l. g.  
 F. Luis de Faria Dominico, a Lisboa, p. 504 l. f.  
 F. Luis da Luz Carmelita, a Lisboa, p. 256. l. d.  
 F. Luis Francisco Carmelita Descalço, a Vizapor, cidade no Oriente, p. 258. l. h.  
 Luzia dos Anjos Terceira Franciscana, a Ponte-delgada, cidade metropoli da Ilha de S. Miguel, p. 433 l. g.

## M.

- Sôr Magdalena Torrelha Capucha, pertence a Setuval p. 109. l. d.  
 Sôr Magdalena da Cruz Dominica, a Elvas, p. 526. l. f.  
 O Irmão Mancio da Companhia Ipaõ, p. 202 l. m.  
 O Irmão Mancio, ibidem, p. 441. l. h.  
 O P. Manoel Martinz, da Companhia Portugues, p. 315. l. m.  
 O P. Manoel Gomez da Companhia, a Salsete, Ilha no Oriente, p. 512. l. g.  
 O P. Manoel Fernandez da Companhia, a Tanjer, cidade de Africa, p. 463. l. d.  
 F. Manoel de Britian de Arrabido, p. 480. l. c.  
 F. Manoel das Chagas Arrabido, a Ilha de S. Miguel, p. 417. l. i.  
 F. Manoel de Estremoz Piedoso, p. 265. l. d.  
 F. Manoel de Beja Franciscano, p. 257. l. f.  
 F. Manoel da Ressurreição Franciscano, a Lisboa, p. 449. l. l.  
 F. Manoel da Concepção Franciscano, a Cochim, cidade no Oriente, p. 449. l. f.  
 F. Manoel de Mello Carmelita, a Tauria, cidade no Reino do Algarue, p. 363. l. l.  
 F. Manoel da Costa M. Trinitario, a Lisboa, p. 78. l. e.  
 Sôr Maria da Encarnação Carmelita, a Tentugal, p. 45. l. g.  
 Sôr Maria de S. Ioseph Carmelita, ibidem.  
 Sôr Maria do Salvador Carmelita, ibidem.  
 Sôr Maria dos Reis Carmelita, a Lisboa, p. 81. l. m.  
 Sôr Maria da Concepção Carmelita, a Coimbra, p. 239 l. g.  
 Sôr Maria da Apresentação Carmelita, a Coimbra, p. 336. l. m.  
 Sôr Maria da Encarnação Carmelita, a Beja p. 277. l. f.  
 Sôr Maria do Presépio Franciscana, a Thomar, p. 526. l. g.  
 Sôr Maria dos Anjos Franciscana, a Lisboa, p. 518. l. g.  
 Sôr Maria do Spiritu Sancto Franciscana, a Gouvea p. 387 l. g.  
 Sôr Maria de Iesus Franciscana, a Cea, p. 513. l. l.  
 Sôr Maria da Purificação Franciscana, a Euora, p. 450. l. n.  
 Sôr Maria da Concepção Franciscana, a Guimaraes, p. 344. l. i.  
 Sôr Maria do Sepulchro Franciscana, a Villa de Conde, p. 209. l. d.  
 D. Maria de Menezes Franciscana, ibide, p. 43. l. b.  
 Sôr Maria da Columna Capucha, a Lisboa, p. 192. l. m.  
 Sôr Maria de Iesus Capucha, a Lisboa, p. 302. l. e.  
 Sôr Maria da Concepção Capucha a Famoselhe, lugar no B. de Coimbra, p. 496. l. f.  
 Sôr Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Castelo-branco, villa no B. da Guarda, p. 315. l. n.  
 Sôr Maria da Visitação Terceira Franciscana, a S. Vicente da Beira, mosteiro no B. da Guarda p. 211. l. l.  
 Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Oliuença, villa celebre no B. de Elvas, p. 4. l. m.  
 Sôr Maria Magdalena Dominica, a Setuval p. 99. l. f.  
 Sôr Maria de Christo Dominica Portuguesa, p. 238. l. d.  
 Sôr Maria de Christo Dominica, a Elvas, p. 201. l. l.  
 Sôr Maria da Saudação Dominica, a Morte-mór o nouo, p. 335. l. h.  
 Sôr Maria do Spiritu Sancto Dominica, a Setuval, p. 372. l. h.  
 Sôr Maria Correa Dominica, a Aveiro, p. 495. l. d.  
 Sôr Maria da Annunciada Hieronyma, a Aldea-gallega, lugar no A. de Lisboa, p. 228. l. e.



Sôr Maria de Iesus Ma'teiza, a Lisboa, p. 488. l. g.  
 Sôr Maria da Trindade da Ordem de S. Brigitta, a Lisboa, p. 425. l. i.  
 D. Maria da Silua Bernarda, a Lisboa, p. 168. l. i.  
 D. Maria da Silua C. R. de S. Agostinho, a Chellas, mosteiro no A. de Lisboa, p. 303. l. g.  
 D. Maria de Azenedo Benedictina, a Semide, p. 410. l. l.  
 D. Maria de Abranches, a Lisboa, p. 3. l. i.  
 Maria Pirez de Moraes. a Bragança, cidade no Bispado de Miranda, p. 415. l. d.  
 Maria da Cortiçada M. a Proença a noua na diocesi do Crato, p. 416. l. g.  
 Sôr Mariana do Sacramento Capucha, a Setuval, p. 136. l. f.  
 Marcos M. com 3. companheiros Iapoës, p. 315. l. l.  
 B. Margarida Fernandez Terceira Dominica, a Estremoz p. 159. l. d.  
 Sôr Margarida do Spiritu Sancto Dominica a Lisboa, p. 22. l. b.  
 Sôr Margarida Dominguez Dominica, a Lisboa p. 509. l. c.  
 Sôr Margarida de S. Boaventura Franciscana, a Lisboa, p. 56. l. n.  
 Sôr Margarida das Chagas Franciscana, a Amarante p. 169. l. j.  
 Sôr Margarida da Cruz Capucha, a Setuval, p. 372. l. i.  
 Sôr Margarida do Salvador Terceira Franciscana, a Lisboa, p. 128. l. e.  
 Sôr Margarida de Iesus Agostinha, a Villanicoza, p. 53. l. c.  
 Sôr Margarida da Concepção Carmelita Descalca, a Lisboa p. 325. l. i.  
 Sôr Martha de Christo Franciscana, a Thomar, p. 472. l. e.  
 S. Martinho Dumienze B. & C. a Braga, p. 349. l. a. Inuencão de suas Reliquias.  
 B. F. Martinho d' Ascenção M. Franciscano a Iapão, p. 350. l. b.  
 Martinho Arias Pre bytero, & M. a Soure, lugar no B. de Coimbra p. 300. l. b.  
 F. Martinho de Sanctarem Agostinho, p. 168. l. c.  
 F. Martinho de Sanctarem Trinisario, p.

414. l. c.  
 F. Martinho da Guarda M. Franciscano p. 120. l. g.  
 F. Martinho Martinz Franciscano, a Lisboa, p. 525. l. d.  
 F. Martinho de S. Maria fundador da Arrabida, a Lisboa, p. 11. l. c.  
 F. Martinho Rabello Antonino, a Guimaraes, p. 220. l. g.  
 F. Martinho Dominico, a Sanctarem, p. 199. l. d.  
 F. Martinho Dominico, ibidem, p. 208. l. b.  
 Martyres de Cea C. R. de S. Agostinho, p. 453. l. b.  
 Martyres 20. no Achem, cidade no Oriente, p. 44. l. c.  
 Martyres 600. em Amboino, ilha no Oriente, p. 210. l. f.  
 Martyres 18. em Banda, ilha no Oriente, p. 201. l. h.  
 Martyres 600. em Manar, ilha no Oriente, p. 13. l. e.  
 Martyres innumerancis em Ceilão, ilha no Oriente, p. 422. l. c.  
 Martyres de Oxu 56. no Iapão, p. 381. l. i.  
 Martyres 16. de Ximabarã, ibidem, p. 490. l. l.  
 F. Mattheus de Trotezando, lugar deste nome no Bispado da Guarda, Piedoso, p. 511. l. e.  
 F. Mattheus Antonino, a Mazagão, lugar de Africa, p. 258. l. e.  
 F. Mattheus de Ogeda Dominico, a Lisboa p. 54. l. g.  
 O Irmão Mattheus Nogueira da Companhia, ao Brasil p. 285. l. e.  
 B. Mathias Adaulo M. Terceiro Franciscano Iapão p. 350. l. b.  
 S. Matrona V. & M. a Braga, p. 244. l. b. Dedicção de seu Templo.  
 S. Maudalo M. a Galliza, p. 430. l. a.  
 Mecia Pimenta. a Aluerca, villa no A. de Lisboa p. 12. l. d.  
 Sôr Mecia de Pajua Agostinha, a Euora, p. 4. l. l.  
 Sôr Mecia da Columna Hieronyma, a Lisboa, p. 91. l. g.  
 Sôr Mecia da Concepção, à Castanheira, p. 14. l. g.



— D. Mecia de Neronha Bernarda, a Odiuel-  
tas, p. 100. l. h.

F. Melchior de Lisboa M. Franciscano, p.  
200. l. g.

Mendo de Ciabra Eremita da Serra de  
Osa, p. 237. l. b.

B. Miguel Cosaqui M. Terceiro Francis-  
cano Iapão, p. 350. l. b.

F. Miguel de Contreiras Trinitario, a  
Lisboa, p. 284. l. d.

F. Miguel M. Arrabido Portug. p. 431. l. e.

O P. Miguel Vaz, a Chaul, cidade no Oriẽ-  
te, p. 301. l. d.

Miguel M. com 4 companheiros Iapoës, p.  
527. l. h.

Miguel M. com outros, ibidẽ, p. 112. l. m.

O Sancto Milagre de Sãtarem, p. 444. l. a.  
Dedicação desta Igreja.

## N.

N. Abbade Sancto da Ordem de S. Bento,  
a Villar de Frades, mosteiro no A. de  
Braga, p. 1. l. b.

N. Discipulo de S. Francisco, a Alanquer,  
villa no A. de Lisboa, p. 334. l. f.

N. Irmão da Companhia M. na India, p.  
463. l. c.

N. Laurador Sancto, a Bombarral, lugar no  
termo d'Obidos A. de Lisb. p. 333. l. e.

N. Nouço Sancto Franciscano, a Alan-  
quer, p. 179. l. c.

N. Pastor Sancto, a Izeda, lugar no B. de  
Miranda, p. 333. l. d.

N. Principe de Ceilão, M. p. 422. l. c.

N. N. Martyres no Brasil, p. 180. l. e.

N. N. Dominicas, a Sãtarem, p. 342. l. f.

S. Natalia, a Chellás, p. 135. l. c. Trans-  
lação.

F. Neotario B. & C. Franciscano, a Enora,  
p. 139. l. n.

F. Nicolao do Rosario M. Dominico, ao  
Pedrogão, villano B. de Coimbra, p.  
473. l. h.

F. Nicolao Diaz Dominico, a Lisboa, p.  
361. l. f.

F. Nicolao de Mello M. Agostinho, a Bel-  
monte, villa no B. da Guarda, p. 15. l. l.

F. Nicolao da Veiga Agostinho Portugues,  
p. 129. l. g.

## O.

S. Orencio M. a Beja, p. 217. l. c.

S. Orencio M. a Galliza, p. 430. l. a.

S. Oton M. Francisc. a Coimbra, p. 157. l. a.

## P.

D. Paio Perez Correa Mestre de San-  
tiago Portugues, p. 393. l. c.

F. Paio de Lacerda Trinitario, a Lisboa,  
p. 138. l. m.

B. Paulo Michi M. da Companhia Iapão,  
p. 351. l. c.

B. Paulo Iuariqui M. Terceiro Franciscano  
Iapão, p. 350. l. b.

O P. Paula Camerino da Companhia, a  
Goa, p. 209. l. e.

O P. Paulo da Valle M. da Companhia  
Portugues, p. 21. l. e.

O Irmão Paulo Roin da Companhia Iap-  
pão, p. 457. l. l.

Paulo M. com 17 companheiros Iapoës, p.  
546. l. h.

Paulo M. com outros companheiros Ter-  
ceiros Franciscanos, Iapoës, p. 101. l. l.

Paulo M. com 5. companheiros, ibidem, p.  
163. l. n.

Paulo M. com hum somente, ibidem, p.  
248. l. i.

Paulo M. ibidem, p. 249. l. l.

F. Paulo de Azenedo M. Franciscano, a  
Porto, p. 293. l. d.

F. Paulo de Punhete Arrabido, p. 370. l. f.

F. Paulo de S. Maria Arrabido, a Estre-  
moz, p. 137. l. i.

F. Paulo Barleta Agostinho, a Ilha de S.  
Thomẽ, p. 312. l. .

S. Paula Barbada V. a Auila, cidade da an-  
tiga Lusitania, p. 244. l. c.

Sor Paula do Concepção Dominica, a Se-  
tuual, p. 503. l. e.

S. Pedro M. Franciscano, a Coimbra, p.  
157. l. a.

B. F. Pedro Baptista M. Frãciscano a Ia-  
pão, p. 350. l. b.

B. Pedro Sagueixiro M. Terceiro Francis-  
cano, ibidem, p. 350. l. b.

B. F. Pedro da Guarda Franciscano, p.  
405. l. b.

F. Pedro



- F. Pedro de Vozzella Franciscano, villa  
afsi chamada no B. de Viseu, p. 454. l. d.
- F. Pedro da Estrella Franciscano, a Alan-  
guez, p. 454. l. e.
- F. Pedro de Coimbra Piedoso, p. 322. l. d.
- F. Pedro de Nazareth Piedoso, a Attau-  
guita villa no A. de Lisboa, p. 120. l. f.
- F. Pedro Palacios Arrabido, a Capitania  
do Spiritu Sancto no Brasil, p. 465. l. g.
- Translação.
- F. Pedro da Magdalena Arrabido a Pousa  
de D. Martinho, lugar no A. de Lisboa,  
p. 487. l. d.
- F. Pedro d'Atanquia Antonino, p. 99. l. g.
- F. Pedro do Vidigil, lugar assi chamado  
no B. de Lamego, Terceiro Regular  
Franciscano, p. 148. l. f.
- F. Pedro da Trindade a Penamacor, villa  
no B. da Guarda, Terceiro Regular Frã-  
ciscano p. 82. l. e.
- F. Pedro da Magdalena M. Dominico, a  
Lisboa p. 439. l. d.
- F. Pedro Cosuérso Dominico, a Aveiro, p.  
87. l. b.
- F. Pedro de Viseu M. Dominico, a  
Azeiteira, lugar no A. de Lisboa, p.  
257. l. e.
- F. Pedro de Santarem Dominico, p. 116.  
l. a.
- F. Pedro de Aluerca Trinitario, villa asse  
chamada no A. de Lisboa, p. 472. l. d.
- F. Pedro de S. Agostinho M. Trinitario  
Portugues, p. 245. l. e.
- F. Pedro do Basso Benedictino, a Travan-  
ca, moiteiro no A. de Braga, p. 80. l. i.
- Pedro Afonso Abb. de Caruoeiro Benedi-  
ctino, p. 299. l. a.
- Pedro do Anjo Eremita de S. Paulo, p.  
487. l. e.
- Pedro Bom, a Estremoz p. 392. l. b.
- O P. Pedro de S. Maria C. S. de S. Ioaõ  
Evangelista, ao Porto, p. 395. l. e.
- O P. Pedro Mascarenhas da Companhia, a  
Maluco no Oriente, p. 67. l. g.
- O P. Pedro Gomez da Companhia, a Iapão,  
p. 313. l. g.
- O Irmão P. Pedro Carmelita Descalço Por-  
tugues, p. 286. l. b.
- Pedro Navarro M. a Marrocos, p. 98. l. f.
- D. Pedro Bruno Carluco a Paniel, villa no  
A. de Evora p. 505. l. g.
- D. Pedro da Costa B. de Osma, a Alpedri-  
nha villa no B. da Guarda, p. 478. l. b.
- D. Pedro C. R. de S. Agostinho M. a Lis-  
boa, p. 66. l. d.
- D. Pedro Nunez C. R. de S. Agostinho, a  
Coimbra, p. 158. l. b.
- D. Pedro de Figueirô G. R. de S. Agosti-  
nho, p. 110. l. g.
- D. Pedro Fernandez Sardinha primeiro  
Bispo do Brasil, p. 516. l. b.
- Pedro M. com 2. companheiros Iapões, p.  
381. l. h.
- Pedro, & Paulo Martyres Iapões, p. 539.  
l. i.
- Sor Petronilla da Cruz, a Villa de Conde,  
p. 415. l. e.
- S. Pigmenio B. & C. a Dume, mosteiro  
Benedictino junto a Braga, p. 320. l. a.
- S. Polycarpo B. & C. a Braga, p. 255. l. a.
- S. Potamio B. & C. a Braga, p. 11. l. b. Sua  
Conterção.
- S. Prisco M. a Galliza, p. 430. l. a.
- S. Prisca V. & M. a Bethlem, mosteiro de  
Hieronymos no A. de Lisboa, p. 178. l. b.
- Q.
- S. Quiteria V. & M. pertence a Braga, p.  
178. l. a.
- R.
- F. Reginaldo Dominico, pertence a Alma-  
da, villa no A. de Lisboa, p. 423. l. e.
- O S. Rei Mago, a Viana de Alentejo, villa  
no A. de Evora, p. 51. l. a.
- Reliquias de Beluex, villa na diocesi do  
Crato, p. 332. l. b.
- Reliquias de Anis, convento de Freires  
deste nome no A. de Evora, p. 139. l. p.
- Reliquias da Casa prefeza da Comp. de S.  
Roque de Lisboa, p. 243. l. a. Collocação.
- S. Renonato Bispo, & C. a Merida, p. 76.  
l. a.
- S. Rencata V. & M. a Viana de Caminha,  
p. 360. l. a.
- F. Rodrigo de Deos Arrabido a Britiande,  
villa junto de Lamego, p. 314. l. i.
- F. Rodrigo de S. Cruz Agostinho, a Lis-  
boa, p. 292. l. d.



F. Rodrigo de Guimaraes Franciscano, p. 117. l. b.  
 F. Rodrigo de Nouaz M. Trinitario Portugues, p. 245. l. c.  
 F. Rodrigo Hieronymo Portugues, p. 188. l. c.  
 F. Rogerio Franciscano, à ilha de Cabo-uerde, p. 276. l. d.  
 S. Romão Abb. a Panoyas, villa no Campo de Ourique A. de Euora, p. 541. l. a.  
 F. Romão Franciscano, a Sanctarem, p. 449. l. m.  
 S. Romulo M. a Concordia, ou Beselga, p. 453. l. a.  
 Rosimunda Abb. de Aronca Benedictina, p. 146. l. b.

## S.

D. F. Saluado Martinz Franciscano Bispo de Lamego, p. 127. l. b.  
 D. Sancho Capello Rei de Portugal, a Coimbra, p. 31. l. c.  
 F. Sancho M. Mercenario Portugues, a Marrocos, p. 360. l. c.  
 D. Sancha Infante, a Coimbra, p. 542. l. b.  
 S. Saturnino M. a Viana de Caminha, p. 360. l. a.  
 S. Sebastião M. a Lisboa, p. 197. l. b.  
 F. Sebastião do Canto M. Dominico v Siao no Oriente, p. 406. l. c.  
 F. Sebastião da Silu eira Mercenario Portugues, p. 447. l. d.  
 Sebastião de Eluas Sacerdote a Penamacor, p. 464. l. e.  
 S. Secundino M. a Beselga, p. 453. l. a.  
 S. Septimo M. a Alcacer do Sal, p. 65. l. a.  
 B. Sefnando B. do Porto M. C. R. p. 291. l. a.  
 F. Siluestre de Azeuedo Dominico com outro companheiro M. Portugues, p. 228. l. f.  
 F. Simão de Portugal Trinitario, as Pias, villa na diocese de Thomar, p. 267. l. b.  
 F. Simão de Iesus M. Trinitario Portugues, p. 245. l. e.  
 F. Simão da Madre de Deos Dominico, a Cochim, p. 202. l. n.  
 F. Simão da Piedade Dominico, a Aveira,

p. 257. l. c.  
 F. Simão das Chagas Dominico a Lisboa, p. 378. l. c.  
 Simão Váz Presbytero, & M. a Ternate, ilha no Oriente, p. 421. l. b.  
 Simão Feo. & seus companheiros Martyres, a Cambaia, cidade no Oriente, p. 438. l. c.  
 B. Sisenando Bernardo, a Tarouca, mosteiro no B. de Lamego, p. 31. l. b.  
 S. Steuão Abb. de Rates, p. 420. l. a.  
 D. Sueiro Viegas Bispo de Lisboa, p. 282. l. b.  
 Sôr Susana de Deos Franciscana, a Caminha, villa no A. de Braga, p. 161. l. f.

## T.

B. Thadeo Agostinho, pertence a Lisboa, p. 76. l. b.  
 Theodosio Emperador Portugues, p. 167. l. a.  
 Thecla M. a Iapão, p. 538. l. b.  
 S. Theophilo M. a Viana de Caminha, p. 360. l. a.  
 S. Theotonio C. R. de S. Agostinho a Ganfei, lugar junto ao Minho A. de Braga, p. 460. l. a. Translação de seu braço a Viseu, p. 332. l. c.  
 D. Thomas de Noronha, a Lisboa, p. 148. l. g.  
 B. Thome Danchi M. Terceiro Franciscano Iapão, p. 350. l. b.  
 B. Thome, ibidem.  
 Thome M. Iapão, p. 240. l. h.  
 Thome M. ibidem, p. 64. l. p.  
 Thome M. com 3 companheiros, ibidem, p. 418. l. m.  
 Thome M. com 5, ibidem, p. 277. l. b.  
 Thome M. com 8, ibidem, p. 418. l. l. a.  
 F. Thome Arrabido a Torres vedras, villa no A. de Lisboa, p. 266. l. e.  
 S. Tyso M. a Meinedo, lugar no B. do Porto, p. 274. l. a.  
 S. Torquato Feliz Bispo, & M. com 27. companheiros, a Braga, p. 524. l. c.  
 F. Tristão de Pena-coua Franciscano, villa assi chamada no B. de Coimbra, p. 471. l. c.



V.

- F. Vasco Fundador dos Hieronymos, pertence a Leiria, p. 20. l. c.*  
*O P. Vasco Rodriguez Conego Secular de S. Ioaõ Evangelista, a Braga p. 446. l. c.*  
*S. Vedaſto Biſpo, & C. a Lisboa, p. 376. l. a.*  
*S. Vidal M. a Galliza, p. 430. l. a.*  
*S. Viſtor Diacono, & M. a Beja, p. 217. l. c.*  
*S. Victoria V. & M. a Braga p. 178. l. a.*  
*D. Vilante de Castro a Reris, p. 266. l. f.*  
*D. Vilante da Silua, a Aveiro, p. 517. l. e.*  
*D. Vilante de Souſa Bernarda, a Enora, p. 545. l. e.*  
*S. Vincente M. a Lisboa, Vigilia, p. 208. l. a.*  
*O dia de ſeu Martyrio, p. 214. l. a. Oſta-ua, p. 282 l. a. Translação de ſeu braça ao Porto, p. 217. l. b.*  
*S. Vincente M. com outros companheiros, a Beja p. 217. l. c.*  
*Vincente o Pobre, ao Porto, p. 494. l. b.*  
*M. F. Vincente de Lisboa Dominico, p. 43. l. a.*  
*F. Vincente de Ligos Piedoso p. 322. l. c.*  
*F. Vincente de S. Maria Trinitario, a Ilha da Madeira, p. 481 l. f.*  
*S. Vincencio M. a Galliza, p. 263. l. a.*  
*D. Urbano Conego Regular de S. Agostinho, a Coimbra, p. 159. l. c.*  
*S. Urſo Biſpo de Beja, p. 311. l. c.*  
*S. Vamba Rei & Monge Benedictino, a Idanha a velha, cidade no B. da Guarda, p. 198. l. c.*  
*S. Vulgeſorte com ſuas companheiras, a Braga p. 178. l. a.*

X.

- F. Xyſto Franciſcano. pertence a Guarda, p. 162. l. h.*

INDEX DAS DEDICAC, OENS das Igrejas, que ſe contem no texto Agiologico deſte primeiro tomo.

- S. Anã Cruz de Coimbra, p. 66. l. c.*  
*S. Bernardo de Portalegre, p. 430. l. b.*

- S. Francisco de Alanquer, p. 508. l. a.*  
*S. Francisco de Leiria, p. 137. l. h.*  
*S. Maria de Guimaraes, p. 226. l. b.*  
*S. Maria da Misericordia de Aveiro, p. 199. l. e.*  
*S. Maria de Almoſter, p. 188. l. b.*  
*S. Matrona de Capua, p. 243. l. b.*  
*S. Milagre de Sanctarem, p. 444. l. a.*  
*San-tiago de Palmella, p. 523. l. a.*

Se ouueramos de fazer Indices dos Sanctos, & peſſoas inſignes, de que ſe faz menção nas Aduerſen-cias, & Commentarios deſte primeiro tomo, ſeria proceſſo largo, julgamos (como mais acertado) fa-zelo ſómente dos Conuentos, Ci-dades, & Villas principaes, que deſcreuemos, para que o Leitor os ache com maior facilidade.

INDEX DOS CONVENTOS de Frades.

- S. Anã Anna de Collares de Recolle-  
 tos Carmelitas A. de Lisboa, p. 142. l. d.*  
*S. Antonio, cabeça da Prouincia de ſeu no-me, em Lisboa p. 187. l. i.*  
*S. Antonio da Caſtanheira de Antoninos A. de Lisboa, p. 166. l. e.*  
*S. Antonio de Ponte de Lima dos meſmos A. de Braga, p. 419. l. f.*  
*S. Antonio de Loulè de Piedoſos no Al-garuz, p. 375. l. e.*  
*S. Antão de Penespera que ſoi de Monges do meſmo Sancto no B. da Guarda, an-nexo hoje ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 74. l. l.*  
*S. Antão o Velho em Lisboa; que ſoi dos meſmos Monges, hoje Collegio de Ere-mitas Agostinhos, p. 73. l. l.*  
*S. Beato da Varſea, moſteiro que ſoi de Bẽ-itos no A. de Braga, hoje unido a Villar de Frades, p. 6. l. b. & p. 452. l. c.*  
*S. Bras de Mendo-lina no territorio de Setuul, onde começaraõ os Loyos, hoje Ermida, p. 241. l. b.*  
*S. Cruz de Buſaco, deſerto dos Carmelitas Deſcalços no B. de Coimbra, p. 523. l. l.*  
 Bib 3 *S. Cruz*



- S. Cruz de Rio Mourinho de Eremitas de S. Paulo A. de Euora, p. 241. l. b.
- S. Catharina de Montedemuro dos mesmos, junto a Euora, ibidem.
- S. Catharina da Carnota de Antoninos, A. de Lisboa, p. 113. l. b.
- S. Clemente das Penhas de Franciscanos, que transferido a melhor sitio, se chama hoje da Concepção, no B. do Porto, p. 116. l. i.
- S. Domingos de Bem-fica A. de Lisboa, p. 48. l. a.
- S. Domingos de Lisboa, cabeça desta Familia em Portugal, p. 62. l. g.
- S. Domingos de Euora, p. 93. l. b.
- S. Domingos de Sanctarem, p. 297. l. b.
- S. Domingos de Guimarães, p. 270. l. b.
- S. Domingos de Goa, cabeça da Congregação da India, p. 61. l. f.
- S. Domingos de Caragoça de Aragoão, p. 484. l. a.
- Enfermaria do Hospital de Lisboa de Arrabidos, & as mais, p. 484. l. c. & d.
- S. Fins, Residencia da Companhia, que foi de Bentos, no A. de Braga, unido ao Collegio da mesma Companhia de Coimbra, p. 74. l. i.
- S. Francisco de Alanquer, p. 514. l. a.
- S. Francisco de Coimbra, p. 459. l. d.
- S. Francisco do Porto, p. 29. l. g.
- S. Francisco de Sanctarem, p. 104. l. c.
- S. Francisco de Leiria, p. 143. l. h.
- S. Francisco de Beja, p. 9. l. g.
- S. Francisco de Lamego, que foi de Templarios, hoje de Antoninos, p. 235. l. g.
- S. Francisco de Orgões, Oratorio de Antoninos B. de Visão, p. 242. l. f.
- S. Francisco de Villa-real de Antoninos A. de Braga, p. 262. l. g.
- S. Gonçalo de Amarante de Dominicos A. de Braga, p. 103. l. b.
- S. Gregorio de Torres-novas A. de Lisboa de Carmelitas, p. 522. l. f.
- S. Hieronymo de Penha-longa de Hieronymos A. de Lisboa, p. 27. l. c. & 280. l. c.
- S. Hieronymo do Matto dos mesmos A. de Lisboa, p. 27. l. c. & 389. l. b.
- Bom Iesus de Barcellos de Piedosos A. de Braga, p. 500. l. b.
- Iesus de Coimbra, Collegio da Companhia, p. 73. l. i.
- S. Ioaõ de Longoualles A. de Braga, que foi de Conegos Regulares, hoje unido ao ditto Collegio, p. 75. l. i.
- S. Ioseph de Riba-mãr de Arrabidos A. de Lisboa, p. 359. l. f.
- S. Ioseph de Loanda em Angola de Terceiros Franciscanos, p. 290. l. i.
- S. Iuliao de Eremitas de S. Paulo junto a Alanquer A. de Lisboa, p. 492. l. c.
- S. Leocadia de Briteiros, que foi de Bentos, hoje Parochia no A. de Braga, p. 520. l. a.
- A Magdalena de Alcobaca de Arrabidos A. de Lisboa, p. 254. l. g.
- S. Maria de Rates A. de Braga, que também foi de Bentos, hoje Cômenda de Christo, p. 6. l. a. & 426. l. a.
- S. Maria de Carquere B. de Lamego, que foi de Conegos Regulares, annexo ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75. l. i.
- S. Maria de Lassa B. do Porto, que foi de Templarios, hoje Bailiado de Malta, p. 7. l. c.
- S. Maria de Canliniana, que foi de Bentos em Merida, p. 83. l. a.
- S. Maria de Iunias de Bernardos na comarca de Chaues A. de Braga, p. 319. l. d.
- S. Margarida junto a Euora de Eremitas de S. Paulo, p. 241. l. b.
- S. Martinho de Tibaães, cabeça da Congregação de S. Bento neste Reino A. de Braga, p. 156. l. m.
- S. Martinho de Manhete de Bentos A. de Braga, unido hoje a Villar de Frades, p. 6. l. b.
- S. Paulo de Braga, Collegio da Companhia, p. 469. l. h.
- S. Paulo de Goa, ou S. Fé, Collegio da Companhia, p. 143. l. g.
- S. Paulo, Collegio da Companhia, na povoação de seu nome no Brasil, p. 290. l. c.
- S. Paulo de Almada de Dominicos A. de Lisboa, p. 429. l. e.
- S. Pedro de Pedroso de Bentos no B. do Porto, hoje unido ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75. l. i.



- S. Pedro das Águias B. de Lamego de Bêtos, hoje de Bernardos, p. 346. l. b.
- S. Pedro de Fátquez de Conegos Regulares no B de Coimbra, p. 347. l. c.
- S. Pedro de Espina de Bernardos no Reino de Leão, p. 348. l. b.
- S. Romão de Panoyas no Campo de Ourique A. de Euora, que foi de Bentos, hoje Ermida, p. 347. l. a.
- S. Romão de Cea, que foi de Conegos Regulares B. de Coimbra p. 458. l. b.
- N. Senhora da Oliveira de Guimaraes A. de Braga, que foi de Bêtos, hoje Igreja Collegial, p. 231. l. b.
- N. Senhora de Jesus de Xabregas em Lisboa, cabeça da Prouincia Franciscana dos Algarues, p. 214. l. i.
- N. Senhora de Jesus dos Cardaes em Lisboa, cabeça da Prouincia Terceira, p. 87. l. o.
- N. Senhora da Piedade de Terceiros Franciscanos em Viana de Alentejo A. de Euora p. 58. l. a.
- N. Senhora do Amparo de Antoninos A. de Lisboa, p. 105. l. g.
- N. Senhora da Insula de Antoninos A. de Braga, p. 113. l. b.
- N. Senhora de Mosteiro de Antoninos A. de Braga, p. 9. l. f.
- N. Senhora da Arrabida A. de Lisboa onde se deu principio á Prouincia deste nome, p. 17. l. c.
- N. Senhora da Graça de Pena-firme de Agostinhos no A. de Lisboa, p. 345. l. a.
- N. Senhora da Graça de Coimbra, Collegio dos mesmos, p. 308. l. i.
- N. Senhora da Graça de Sanctarem dos mesmos, p. 175. l. c.
- N. Senhora do Carmo de Beja de Carmelitas, p. 187. l. h.
- N. Senhora dos Remedios de Euora de Carmelitas Descalços, p. 236. l. l.
- N. Senhora do Carmo do Tata com outros de Carmelitas Descalços na Persia, p. 262. l. h.
- N. Senhora da Piedade de Saluatierra de Arrabidos A. de Euora p. 376. l. f.
- N. Senhora da Piedade de Messegana de Recolletos Franciscanos A. de Euora, p. 453. l. l.
- N. Senhora da Luz do Pedrogão de Dominicanos B. de Coimbra, p. 478. l. h.
- N. Senhora da Consolação de Conegos Seculares de S. Ioaõ Euangelista no Porto, p. 402. l. e.
- N. S. da Consolação de Alferrara de Eremitas de S. Paulo A. de Lisboa, p. 42. l. h.
- N. Senhora da Rosa dos mesmos, A. de Lisboa p. 125. l. l.
- N. Senhora da Misericordia de Aveiro de Dominicanos B. de Coimbra p. 131. l. c.
- N. Senhora de Scala Caeli de Cartuxos em Euora, p. 507. l. g.
- N. Senhora Vallis Misericordia de Cartuxos em Laueiras A. de Lisboa, ibidem.
- S. Saluador de Trananca de Bentos A. de Braga p. 85. l. i.
- S. Saluador de Villar de Frades que foi de Bentos, hoje de Conegos Seculares de S. Ioaõ Euangelista no A. de Braga, p. 6. l. b.
- S. Saluador de Villa-bou do Bispo de Conegos Regulares no B. do Porto, p. 296. l. a.
- San-tiago de Palmella de Freires da Ordẽ Militar de seu nome, p. 529. l. a.
- San-tiago na Ilha de Capri de Cartuxos, p. 540. l. b.
- S. Steuão de Ribas de Sil em Galliza de Bentos p. 260. l. b.
- S. Torquato junto a Guimaraes, que foi de Conegos Regulares, hoje Igreja annexa a Collegial, p. 532. l. c.
- A Trindade da Loufa de Trinos A. de Braga, p. 154. l. d.
- A Trindade de Tanjer dos mesmos, que antes ania sido de Franciscanos, p. 273. l. h.
- S. Victoria de Beja, que foi de Mercenarios, hoje parochia unida a S. Clara da mesma cidade, p. 272. l. c.
- Capella Real de Lisboa, sua antiguidade, privilegios & grandezas, p. 399. l. a.
- Irmandade da Misericordia de Lisboa p. 289. l. d.



# INDEX DOS CONVENTOS de Freiras.

**S** *Anta Anna de Lisboa de Terceiras Franciscanas*, p. 132. l. e.  
*S. Anna de Leiria de Dominicis*, p. 189. l. c.  
*S. Bernardo de Portalegre de Monjas Cistercienses*, p. 436. l. g.  
*S. Clara de Villa de Conde de Franciscanas A. de Braga*, p. 7. l. d.  
*S. Clara de Euora de Franciscanas*, p. 225. l. h.  
*S. Clara de Amarante de Franciscanas A. de Braga*, p. 176. l. d.  
*S. Clara de Guimaraes de Franciscanas, A. de Braga*, p. 349. l. i.  
*S. Clara de Trancofo de Franciscanas B. de Viseu*, p. 359. l. h.  
*Corpus Christi de Villa-nova do Porto de Dominicis*, p. 241. l. c.  
*S. Cruz de Villa-nova de Agostinhas A. de Euora*, p. 61. l. e.  
*S. Francisco de Valdepereiras de Franciscanas A. de Braga*, p. 232. l. g.  
*S. Ioaõ de Setual de Dominicis, A. de Lisboa*, p. 105. l. f.  
*S. Ioaõ das Donnas, que foi de Canonicas Regulares em Coimbra, hoje Parochia*, p. 348. l. d.  
*Iesus de Setual de Capuchas A. de Lisboa*, p. 114. l. d.  
*Iesus de Mon-forte de Terceiras Franciscanas B. de Eluas*, p. 290. l. g.  
*S. Iria de Thomar, que foi de Bantas, hoje de Franciscanas na diocesi de Thomar*, p. 477. l. e.  
*A Madre de Deos de Lisboa de Capuchas*, p. 374. l. d.  
*A Madre de Deos de Monchique no Porto de Franciscanas*, p. 125. l. e.  
*A Madre de Deos de Vinho de Franciscanas no B. de Coimbra*, p. 515. l. i.  
*S. Maria de Semide de Bantas B. de Coimbra*, p. 50. l. h.  
*S. Maria de Arouca B. de Lamego, antigamente de Bantas, hoje de Bernardas*, p. 59. l. c.

*S. Maria de Almoſtér de Bernardas A. de Lisboa*, p. 194. l. b.  
*S. Maria de Odiuellas de Bernardas A. de Lisboa*, p. 105. l. h.  
*S. Maria de Archas de Bantas extincto no B. de Lamego*, p. 474. l. a.  
*S. Martha de Lisboa de Franciscanas*, p. 522. l. g.  
*S. Monica de Lisboa de Agostinhas*, p. 9. l. i.  
*N. Senhora d'Annunciada de Dominicis em Lisboa*, p. 195. l. l.  
*N. Senhora da Consolação de Eluas de Dominicis*, p. 104. l. e.  
*N. Senhora da Graça de Dominicis em Abrantes B. da Guarda*, p. 176. l. e.  
*N. Senhora da Saudação de Dominicis em Mõle-n.õr o nono A. de Euora*, p. 339. l. h.  
*N. Senhora da Rosa de Dominicis em Lisboa*, p. 132. l. f.  
*N. Senhora da Consolação de Franciscanas em Figueiró B. de Coimbra*, p. 308. l. h.  
*N. Senhora do Couto de Franciscanas B. Coimbra*, p. 330. l. h.  
*N. Senhora da Annunciação da Castanheira de Franciscanas A. de Lisboa*, p. 18. l. g.  
*N. Senhora dos Poderes de Villa-longa de Franciscanas A. de Lisboa*, p. 207. l. i.  
*N. Senhora da Sperança de Franciscanas em Lisboa*, p. 18. l. f.  
*N. Senhora da Misericordia de Franciscanas em Caminha A. de Braga*, p. 166. l. f.  
*N. Senhora da Ribeira de Terceiras Franciscanas B. de Lamego*, p. 126. l. m.  
*N. Senhora da Natiuidade de Tentugal de Carmelitas B. de Coimbra*, p. 49. l. g.  
*N. Senhora da Sperança de Carmelitas em Beja A. de Euora*, p. 86. l. m.  
*N. Senhora da Concepção de Carmelitas em Lagos no Algarue*, p. 106. l. i.  
*O Spiritu Sancto de Torres-novas de Terceiras Franciscanas, a Lisboa*, p. 86. l. i.  
*O Salvador de Lisboa de Dominicis*, p. 234. l. c.



INDEX TOPOGRAPHICO  
das Cidades, Villas, & lugares, que  
se descreuem neste primeiro  
tomo.

**A** Brantes, villa no B da Guarda, sua  
antiguidade, & grandezas, p.  
468. l.e.  
Achem, cidade no Oriente, p. 49 l.c.  
Alcacer do Sal, villa no A. de Euora, sua  
antiguidade, & privilegio em tempo  
dos Romanos, p. 70 l.a.  
Aluerca, villa em Ribatejo no A. de Lis-  
boa, p. 477. l.d.  
Amarante, villa, entre Douro & Minho  
no A. de Braga, p. 103. l.b.  
Amboino, ilha no Oriente, p. 213 l.f.  
Archas, lugar que ouue antigamente no B.  
de Lamego, p. 474. l.a.  
Arrabida, monte em que se deu principio á  
Prouincia Capucha de seu nome A. de  
Lisboa, p. 17. l.c.  
Arrifana de Sousa, lugar nobre no B. do  
Porto, p. 522. l.d.  
Aspaõ, cidade da Persia, p. 50. l.i.  
Banhos varios na Prouincia de Galliza,  
p. 269. l.i.  
Baçorá, cidade maritima da Arabia, p.  
133. l.g.  
Beja, argumentos de sua muita antiguida-  
de p. 24 l.a. Seus Bispos p. 318. l.c.  
Beluér, villa na diocese do Crato, p. 338.  
l.b.  
Bombarral, lugar no termo de Obidos, A.  
de Lisboa, p. 339 l.e.  
Braga, sua muita antiguidade, & Igreja,  
p. 16 l.b.  
Brasil, & sua Cathedral Igreja p. 521. l.b.  
Britiande, villa no B. de Lamego, p. 320.  
l.i.  
Cafára, aldea de Moura A. de Euora, p.  
63. l.i.  
Cabo verde, ilha, p. 281. l.d.  
Campo maior, villa no B. de Eluas, p. 84.  
l.c.  
Cambaiá, & Camboxa, cidades diuersas no  
Oriente p. 29. l.f.  
Capri, ilha celebre no Mediterraneo, fron-  
teira de Napoles, p. 540. l.b.

Catifa, ilha no Oriente, p. 104. l.d.  
Cauca, cidade que ouue antigamente no A.  
de Braga, p. 172. l.a.  
Celórico, villa no B. da Guarda, p. 125. l.h.  
Centocellas, lugar no B. da Guarda, p. 337.  
l.a.  
Ceilão, ilha no Oriente p. 427. l.c.  
Chaul, cidade no Oriente, p. 307. l.d.  
China, & sua Christandade, p. 358. l.e.  
Cinnania, cidade que ouue antigamente  
no A. de Braga, p. 520. l.a.  
Concordia, cidade que ouue antigamente  
no territorio de Thomar, hoje Beselga,  
p. 457. l.a.  
Corticada (por outro nome Proença a no-  
ua) aldea na diocese do Crato, p. 419.  
l.g.  
Eluas, & sua Igreja Cathedral, p. 95. l.h.  
Estremoz, villa no Alentejo A. de Euora,  
suas grandezas, p. 400. l.b.  
Espòzende, villa maritima no A. de Bra-  
ga p. 319 l.h.  
Firando, ilha de Iapão, p. 235. l.b.  
Gibraltar, cidade de Hespanha no estreito  
de seu nome, p. 70. l.a.  
Goa & sua Metropolitana Igreja, p. 549.  
l.c.  
Granada cidade de Hespanha, p. 316. l.a.  
Guimaraes, villa celebre entre Douro &  
Minho, antiguidade, & grandezas de  
sua Collegial, p. 231. l.b. com a relação  
dos Prelados, que assistirão a sua sagra-  
ção.  
Iapão p. 86. l.n.  
Izeda, lugar no B. de Miráda, p. 339. l.d.  
Loanda, porto maritimo de Angola, p.  
290. l.i.  
Loulé, villa no Algarue, p. 375. l.e.  
Lousã, villa no B. de Coimbra, p. 376 l.g.  
Malaca & sua Cathedral, p. 186. l.d.  
Ma'ucas, ilhas no Oriente, p. 72 l.f.  
Manár, ilha no Oriente, p. 18. l.e.  
Marrocos, cidade de Africa, p. 41. l.f.  
Meinedo, lugar no B. do Porto p. 278. l.a.  
Mon-ferrate, montanha celebre, & insigne  
sanctuario em Catalunha, p. 490. l.i.  
Moura, villa de Alentejo no A. de Euora,  
p. 269. l.a.  
Moro, ilhas no Oriente, p. 426 l.b.  
Nagafiqui, cidade do Iapão, p. 64 l.o.



Nagapão, cidade no Oriente, p. 506 l.c.  
 Neim, julgada no A. de Braga p. 131 l.c.  
 Oliveira, villa celebre no B. de Elvas, p.  
 10. l. m.

Ornise, cidade de Galliza, p. 16. l. a.  
 Osca, cidade de Hespanha em Aragão, p.  
 222. l. a.

S. Paulo, Capitania do Brasil p. 290 l.e.  
 Pena-cona, villa no B. de Coimbra p. 477.  
 l.c.

Pernes, lugar no termo de Sanctarem A.  
 de Lisboa p. 403. l. m.

Portalegre, & sua Igreja Cathedral, p.  
 427. l. d.

Punicale, lugar da cista da Pescaria no  
 Oriente p. 373 l.c.

Rotes, villa entre Douro & Minho A. de  
 Braga p. 426 l. a.

Rens, villa no B. de Viseu p. 273. l. f.

S. Romão de Cea, villa ao pé da Serra da  
 Estrella B. de Coimbra, p. 458. l. b.

Salsete, ilha no Oriente, p. 515. l. g.

Samatra, ilha no Oriente p. 73 l. i.

Solor, ilha no Oriente p. 207 l. n.

Soure, villa no B. de Coimbra, p. 305. l. b.

Ternate, ilha no Oriente p. 8 l. e.

S. Thomé, ilha na costa de Africa, p. 319.  
 l. e.

Tolosa, cidade de França, p. 84. l. e.

Tondella, lugar no B. de Viseu p. 263 l. a.

Tuy, cidade de Galliza p. 130 l. a.

Valença, cidade de Aragão p. 115. l. e.

Viana de Caminha, villa no A. de Braga,  
 p. 364. l. a.

Villa-nova de Portimão, porto maritimo  
 do Algarve, p. 235. l. i.

S. Vincete, Capitania do Brasil, p. 187 l. e.

Vouzella, villa no B. de Viseu, p. 459. l. d.

F I M.

ER.



# ERRATA S.

Pagina. Columna. Regra.

Erros.

Emmendas.

12.		18.	spiritu scriptu	spiritu scriptu
19.		43.	recebêdo é si o Cauado dele,	diga, metele no salgado bũa le-
31.		12.	Lisboa	Euora [goa antes de Viana
33.		13.	Ethiopia	Monomotapa
40.		10.	reliquias	reliquias
46.		1.	celebrassem	recebessem
50.		1.	de repenatê comette	de repente accomette
55.		24.	Raimutto	Raimundo
2.		17.	a muita	a muito
12.		38.	Cabeça da maior Armenia	Cabeça da Comagena
16.	2.	45.	rio Douro	rio Leste
18.	1.	9.	18. conuentos	19. conuentos
30.	2.	30.	com	são
34.		38.	D. Isabel sua mãe	D. Maria sua irmã
56.		33.	jeuins	jejuas
64.	1.	13.	Dezembargador	Dezembargador do Paço
70.	2.	13.	nocional	nacional
72.	1.	36.	anno 1233.	anno 1227.
74.	1.	32.	anno 1598.	anno 1548.
85.	1.	25.	4. p.	3. p.
86.	1.	43.	reuocar	renogar
Ibidem.	1.	49.	Arcebisado de Braga.	Bisado de Lamego
94.	2.	22.	que de dizer	que dizer
106.	1.	15.	em Lisboa	em Sanctarem
124.	2.	ultima.	1545.	1535.
133.	2.	47.	1640.	1620.
161.		4.	pernoctando	persestindo
164.	1.	31.	dre	Padre
162.	1.	10.	conclauê	Capitulo
250.	2.	12.	Exaltação	Inuensão
254.	1.	43.	Euora-monte	Euora de Alcobaga
282.	1.	8.	Oriente	Occidente
295.		1.	mãe	mulher
305.	1.	3.	3. legoas, & 5.	4. legoas, & 28.
Ibidem.	2.	26.	2. legoas	4. legoas
310.		35.	achado	achada
315.		25.	da regra	da Terceita regra
316.	1.	6.	Marcia	Murcia
340.	2.	6.	Purificação	Presentação
403.	2.	12.	constô	constem
428.	2.	32.	sua auid	sua auid
452.	1.	25.	de S. Saluador	de S. Bento
Ibidem.	2.	30.	D. João	D. Andre
459.	1.	48.	valle	fitio
Ibidem.	2.	22.	1259.	1269.
477.	2.	23.	1476.	1467.
493.	1.	12.	Arcebisado de Braga	Bisado de Lamego
522.	1.	45.	F. Manoel	F. Antonio
Ibidem.	2.	4.	F. Alberto	F. Antonio de S. Alberto
530.	1.	12.	11. de Outubro	15. de Outubro



# SEGUNDA

## PROTESTAÇÃO DO AVTOR.

**M**Vitas cousas tocamos nesta obra, pelas quaes poderá parecer, que a algũs dos varoẽs de eminente virtude, de que nella se tratta, se lhes attribue graça de milagres, ou spiritu de prophecia, ou titulo de sanctidade, ou de martyrio; porem todas ellas de tal maneira as referimos, que não queremos, que ninguem as aceite, como se já estiueſsem examinadas, & approvadas pelo Sũmo Pontifice; mas como aquellas, que sò tem sua autoridade, em razão dos muitos, & graues autores, que as escreuem; & assi não exceedem o credito de humana historia. Por tanto queremos entẽdão todos, que nõs guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. do anno 1625. segundo sua declaração, & confirmado no de 1634. ( como no principio desta obra protestamos ) E que não pretendemos a nenhum dos seruos de Deos, de que nella se tratta, attribuir-lhe culto, ou veneração algũa, nem fama, ou opinião de sanctidade, ou titulo de martyrio, nem acrecentala, nem promover cousa algũa para sua futura Beatificação, ou Canonização: excepto a d'aquelles Sanctos, que a Igreja Romana já canonizou, ou por approvação, sciencia, ou tolerancia sua, ou dos Prelados della estão canonizados pelo modo antigo com imagens, altares, & publico culto de muitos seculos atraz: ou de special indulto da Sè Apostolica, ou de antiquissima, & constante tradição, sciencia, & tolerancia sua, ou dos prelados, como fica ditto. Finalmente todas estas cousas as deixamos no proprio estado, que ( sem esta nossa narração ) ellas de presente tem. O qual, com todo affecto ( como conuem a hum Sacerdote Catholico, que deseja proceder em todas suas acções, como obediente filho da S. Sé Apostolica, a cuja censura nõs, & todos nossos escritos humilmente somettemos ) publicamente protestamos.

*George Cardoso.*























